



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 17797. Alex de Souza Boadana [***.021.652-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 11:13:56

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 1

Questionamento (Candidato):

Trata-se de impetração de recurso contra o gabarito preliminar, questão número 1, da prova do concurso público para o cargo de técnico administrativo NM01 e NM22. A questão, que apresenta duas tirinhas de Mafalda, de Quino, apresenta no gabarito a alternativa E como a resposta correta. A alternativa E postula que somente as afirmativas II, III e V são verdadeiras. Este recurso versa sobre a afirmativa III apresentada na questão: "A primeira charge expressa a decepção que a política causa em inúmeras pessoas, inclusive na menina Mafalda. Entende-se que, a despeito de extrema subjetividade, não é possível afirmar com clareza que a primeira charge verse sobre política. A temática apresentada diz respeito aos problemas do mundo que, em uma análise aprofundada, não se confundem necessariamente com a política. Trata-se, portanto, de uma questão de lógica. Inferir que a personagem Mafalda se decepciona com a política é partir da falsa premissa de que todos os problemas do mundo se referem à própria política. Desta forma, pede-se anulação do gabarito da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 01, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está INCORRETA, pois em ambas as charges Mafalda expressa uma mesma atitude política, que é a de revolta contra as maldades do mundo. A segunda afirmativa é óbvia. A garota loura se sente impura apenas por ter passado o dedo no boneco preto. Isso apesar de ter dito que não era racista. Afinal, o racismo faz parte da política de uma determinada facção ideológica. Portanto, o enunciado dessa narrativa está CORRETO. A afirmativa III está CORRETA, não importando que tipo de noticiário a menina tenha visto na TV. Uma crise ambiental, uma confusão entre manifestantes – tudo é política. Por se sentir decepcionada, ela desliga a TV. O que se diz na afirmativa IV não tem sentido. Não há como descobrir como essa "mensagem" para as mães. ERRADA. A afirmativa V está CORRETA, pois, de fato, Mafalda é muito perspicaz e madura para a sua idade. Não é necessário, como argumentaram alguns reclamantes, saber a biografia de seu criador. O nome dele é uma mera informação que não atrapalha a compreensão do que se diz. Estando CORRETAS apenas as afirmativas II, III e V, o gabarito deve ficar na letra E.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 17797. Alex de Souza Boadana [***.021.652-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 11:21:05

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 1

Questionamento (Candidato):

Trata-se de impetração de recurso contra o gabarito preliminar, questão número 1, da prova do concurso público para o cargo de técnico administrativo NM01. A questão, que apresenta duas tirinhas de Mafalda, de Quino, apresenta no gabarito a alternativa E como a resposta correta. A alternativa E postula que somente as afirmativas II, III e V são verdadeiras. Este recurso versa sobre a afirmativa III apresentada na questão: “A primeira charge expressa a decepção que a política causa em inúmeras pessoas, inclusive na menina Mafalda. Entende-se que, a despeito de extrema subjetividade, não é possível afirmar com clareza que a primeira charge verse sobre política. A temática apresentada diz respeito aos problemas do mundo que, em uma análise aprofundada, não se confundem necessariamente com a política. Trata-se, portanto, de uma questão de lógica. Inferir que a personagem Mafalda se decepciona com a política é partir da falsa premissa de que todos os problemas do mundo se referem à própria política. Desta forma, pede-se anulação do gabarito da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 01, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está INCORRETA, pois em ambas as charges Mafalda expressa uma mesma atitude política, que é a de revolta contra as maldades do mundo. A segunda afirmativa é óbvia. A garota loura se sente impura apenas por ter passado o dedo no boneco preto. Isso apesar de ter dito que não era racista. Afinal, o racismo faz parte da política de uma determinada facção ideológica. Portanto, o enunciado dessa narrativa está CORRETO. A afirmativa III está CORRETA, não importando que tipo de noticiário a menina tenha visto na TV. Uma crise ambiental, uma confusão entre manifestantes – tudo é política. Por se sentir decepcionada, ela desliga a TV. O que se diz na afirmativa IV não tem sentido. Não há como descobrir como essa “mensagem” para as mães. ERRADA. A afirmativa V está CORRETA, pois, de fato, Mafalda é muito perspicaz e madura para a sua idade. Não é necessário, como argumentaram alguns reclamantes, saber a biografia de seu criador. O nome dele é uma mera informação que não atrapalha a compreensão do que se diz. Estando CORRETAS apenas as afirmativas II, III e V, o gabarito deve ficar na letra E.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 7927. Aline Pantoja Rodrigues da Silva [***.990.362-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 15:56:32

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 1

Questionamento (Candidato):

RECURSO – QUESTÃO 01 (Língua Portuguesa)

Solicito a anulação da Questão 01, tendo em vista a existência de ambiguidade interpretativa incompatível com a natureza objetiva da prova.

Nota-se que algumas afirmativas permitem leituras subjetivas, especialmente a afirmativa IV, que atribui às charges uma interpretação extrapolada e não decorrente de forma objetiva do material apresentado.

A interpretação de charges deve restringir-se aos elementos expressos ou claramente implícitos, o que não ocorre no caso, resultando em mais de uma alternativa defensável.

Diante da ausência de objetividade, solicita-se a esta respeitável Comissão a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 01, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está INCORRETA, pois em ambas as charges Mafalda expressa uma mesma atitude política, que é a de revolta contra as maldades do mundo. A segunda afirmativa é óbvia. A garota loura se sente impura apenas por ter passado o dedo no boneco preto. Isso apesar de ter dito que não era racista. Afinal, o racismo faz parte da política de uma determinada facção ideológica. Portanto, o enunciado dessa narrativa está CORRETO. A afirmativa III está CORRETA, não importando que tipo de noticiário a menina tenha visto na TV. Uma crise ambiental, uma confusão entre manifestantes – tudo é política. Por se sentir decepcionada, ela desliga a TV. O que se diz na afirmativa IV não tem sentido. Não há como descobrir como essa “mensagem” para as mães. ERRADA. A afirmativa V está CORRETA, pois, de fato, Mafalda é muito perspicaz e madura para a sua idade. Não é necessário, como argumentaram alguns reclamantes, saber a biografia de seu criador. O nome dele é uma mera informação que não atrapalha a compreensão do que se diz. Estando CORRETAS apenas as afirmativas II, III e V, o gabarito deve ficar na letra E.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 7844. Erikssandro Correia da Silva [***.811.722-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 15:26:18

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 1

Questionamento (Candidato):

RECURSO CONTRA O GABARITO PRELIMINAR – QUESTÃO 01

OBJETO: Anulação da questão por imprecisão conceitual e ausência de alternativa inteiramente correta.

FUNDAMENTAÇÃO DA INTERPOSIÇÃO:

A banca examinadora indicou como gabarito preliminar a alternativa "E", o que pressupõe a adoção das afirmativas II, III e V como verdadeiras. Contudo, constata-se uma grave imprecisão técnica e interpretativa na redação da Afirmativa III, o que compromete a lisura do item e inviabiliza o gabarito proposto.

A Afirmativa III assevera que a primeira charge expressa "a decepção que a política causa em inúmeras pessoas". No entanto, a análise dos elementos verbais e não verbais da charge 1 revela que a personagem Mafalda escuta no rádio as "últimas notícias do mundo", momento em que o globo terrestre é retratado como doente. A crítica de Quino, amplamente documentada na teoria literária e nos estudos semióticos, aborda o estado de degradação mundial em seu sentido macro (guerras mundiais, crises econômicas, desastres humanitários, desigualdade social e violência).

Reduzir o adoecimento do mundo e a decepção da personagem exclusivamente ao termo "política" é uma restrição inadequada que empobrece e distorce a mensagem original da obra. A humanidade e os problemas globais não se resumem à política partidária ou institucional. Sendo assim, em uma prova objetiva, a generalização do termo torna a afirmativa III incorreta.

Uma vez que a afirmativa III não pode ser considerada inquestionavelmente correta devido ao seu reducionismo interpretativo, a alternativa "E" perde sua validade técnica. Inexistindo entre as opções de resposta uma alternativa que contemple com rigor apenas as premissas perfeitamente adequadas ao texto, a questão resta viciada.

PEDIDO:

Diante do exposto, havendo imprecisão que prejudica o julgamento objetivo por parte dos candidatos, requer-se a ANULAÇÃO da Questão 01, com a consequente atribuição da pontuação a todos os candidatos.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 01, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está INCORRETA, pois em ambas as charges Mafalda expressa uma mesma atitude política, que é a de revolta contra as maldades do mundo. A segunda afirmativa é óbvia. A garota loura se sente impura apenas por ter passado o dedo no boneco preto. Isso apesar de ter dito que não era racista. Afinal, o racismo faz parte da política de uma determinada facção ideológica. Portanto, o enunciado dessa narrativa está CORRETO. A afirmativa III está CORRETA, não importando que tipo de noticiário a menina tenha visto na TV. Uma crise ambiental, uma confusão entre manifestantes – tudo é política. Por se sentir decepcionada, ela desliga a TV. O que se diz na afirmativa IV não tem sentido. Não há como descobrir como essa “mensagem” para as mães. ERRADA. A afirmativa V está CORRETA, pois, de fato, Mafalda é muito perspicaz e madura para a sua idade. Não é necessário, como argumentaram alguns reclamantes, saber a biografia de seu criador. O nome dele é uma mera informação que não atrapalha a compreensão do que se diz. Estando CORRETAS apenas as afirmativas II, III e V, o gabarito deve ficar na letra E.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 617. Fernando Henrique de Oliveira Brito [***.424.002-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 11:52:34

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 1

Questionamento (Candidato):

No primeiro quadro é mencionado "últimas notícias do mundo".

No entanto não podemos limitar tão somente a política partidária, tendo em vista podendo ser crises ambientais, fome, epidemias.

"Notícias do mundo" englobam fenômenos de força maior como por exemplo a recente pandemia da COVID-19. Podemos ver o desânimo de Mafalda que assemelha-se ao luto durante a pandemia diante de um vírus que na ocasião seifou milhões de pessoas.

Por fim, se a crítica fosse política em específico, o natural seria alguma referência sobre o tema, como exemplo, notícias em Brasília, convenção partidária, projeto de lei, etc.

Diante da ambiguidade e do caráter subjetivo da alternativa imposta, requer-se a anulação da referida questão, tornando o certame mais objetivo, garantindo a eficácia e transparência da prova.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

O(a) requerente NÃO tem razão. Uma crise ambiental, por exemplo, é um fato político, bem como os demais aspectos citados. Sendo assim, Mafalda se decepciona com a política.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 4038. Ingrid da Silva Paiva [***.794.292-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 11:59:41

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 1

Questionamento (Candidato):

Nenhuma das duas charges fez referências sobre política, governo ou corrupção.

Não é possível subentender que o termo "notícias do mundo" se refere diretamente a política, na verdade esse termo é genérico.

Além disso, as afirmativas extrapolam a interpretação do texto.

os item II e V são verdadeiros, mas não há essa opção nas alternativas, então solicito anulação.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 01, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está INCORRETA, pois em ambas as charges Mafalda expressa uma mesma atitude política, que é a de revolta contra as maldades do mundo. A segunda afirmativa é óbvia. A garota loura se sente impura apenas por ter passado o dedo no boneco preto. Isso apesar de ter dito que não era racista. Afinal, o racismo faz parte da política de uma determinada facção ideológica. Portanto, o enunciado dessa narrativa está CORRETO. A afirmativa III está CORRETA, não importando que tipo de noticiário a menina tenha visto na TV. Uma crise ambiental, uma confusão entre manifestantes – tudo é política. Por se sentir decepcionada, ela desliga a TV. O que se diz na afirmativa IV não tem sentido. Não há como descobrir como essa “mensagem” para as mães. ERRADA. A afirmativa V está CORRETA, pois, de fato, Mafalda é muito perspicaz e madura para a sua idade. Não é necessário, como argumentaram alguns reclamantes, saber a biografia de seu criador. O nome dele é uma mera informação que não atrapalha a compreensão do que se diz. Estando CORRETAS apenas as afirmativas II, III e V, o gabarito deve ficar na letra E.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 17755. Jeferson Barbosa Andrade [***.387.392-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:07:44

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 1

Questionamento (Candidato):

A alternativa indicada no gabarito considera corretas as afirmativas II, III e V. Contudo, a afirmativa III apresenta problema de coerência interpretativa ao afirmar que:

“A primeira charge expressa a decepção que a política causa em inúmeras pessoas, inclusive a própria Mafalda.”

Entretanto, a charge não estabelece referência explícita ou implícita direta à política, mas sim uma crítica geral à violência e às guerras, caracterizando uma reflexão sobre a condição humana. A extrapolação para “decepção política” constitui ampliação interpretativa não necessariamente sustentada pelo texto visual. Além disso, a afirmativa I também apresenta leitura possível dentro da lógica da charge, uma vez que há construção de ironia entre a crítica à violência e a observação final sobre a quantidade de pessoas no mundo, o que pode ser interpretado como tensão discursiva, não necessariamente contradição lógica, o que torna a alternativa I igualmente defensável.

Dessa forma, há mais de uma interpretação plausível para o conjunto de afirmativas, o que compromete a objetividade necessária à questão de múltipla escolha. Diante disso, solicita-se: a anulação da questão, por ambiguidade interpretativa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 01, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está INCORRETA, pois em ambas as charges Mafalda expressa uma mesma atitude política, que é a de revolta contra as maldades do mundo. A segunda afirmativa é óbvia. A garota loura se sente impura apenas por ter passado o dedo no boneco preto. Isso apesar de ter dito que não era racista. Afinal, o racismo faz parte da política de uma determinada facção ideológica. Portanto, o enunciado dessa narrativa está CORRETO. A afirmativa III está CORRETA, não importando que tipo de noticiário a menina tenha visto na TV. Uma crise ambiental, uma confusão entre manifestantes – tudo é política. Por se sentir decepcionada, ela desliga a TV. O que se diz na afirmativa IV não tem sentido. Não há como descobrir como essa “mensagem” para as mães. ERRADA. A afirmativa V está CORRETA, pois, de fato, Mafalda é muito perspicaz e madura para a sua idade. Não é necessário, como argumentaram alguns reclamantes, saber a biografia de seu criador. O nome dele é uma mera informação que não atrapalha a compreensão do que se diz. Estando CORRETAS apenas as afirmativas II, III e V, o gabarito deve ficar na letra E.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 3723. Jeovana Rodrigues Amoedo [***.151.472-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:00:24

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 1

Questionamento (Candidato):

É um questionamento sobre o teor da resposta informada no gabarito preliminar, a qual não parece ser a resposta correta para a questão 1, devido apresentar uma informação que não está presente na interpretação textual da charge vinculada a questão. A resposta indicada no gabarito preliminar indica que a alternativa (e) é a correta, no entanto segundo essa mesma alternativa umas das características da primeira charge é de que ela expressa a decepção que a política causa em inúmeras pessoas, inclusive na menina Mafalda, mas esse aspecto não é o indicado pela interpretação do texto, que incorpora o sentido conotativo de que o mal estar (ou seja a doença indicada no texto) é causado pela situação das notícias gerais do mundo, não permitindo inferir que se trata de notícias sobre política ou sobre outras questões negativas como guerras ou catástrofes naturais por exemplo, também não indica que o descontentamento de Mafalda se trata de uma decepção pela política, mas sim pelo aspecto geral das notícias do mundo. A questão não possui uma resposta correta, pois todas as alternativas apresentam uma afirmação que não está de acordo com a interpretação do Texto.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 01, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está INCORRETA, pois em ambas as charges Mafalda expressa uma mesma atitude política, que é a de revolta contra as maldades do mundo. A segunda afirmativa é óbvia. A garota loura se sente impura apenas por ter passado o dedo no boneco preto. Isso apesar de ter dito que não era racista. Afinal, o racismo faz parte da política de uma determinada facção ideológica. Portanto, o enunciado dessa narrativa está CORRETO. A afirmativa III está CORRETA, não importando que tipo de noticiário a menina tenha visto na TV. Uma crise ambiental, uma confusão entre manifestantes – tudo é política. Por se sentir decepcionada, ela desliga a TV. O que se diz na afirmativa IV não tem sentido. Não há como descobrir como essa “mensagem” para as mães. ERRADA. A afirmativa V está CORRETA, pois, de fato, Mafalda é muito perspicaz e madura para a sua idade. Não é necessário, como argumentaram alguns reclamantes, saber a biografia de seu criador. O nome dele é uma mera informação que não atrapalha a compreensão do que se diz. Estando CORRETAS apenas as afirmativas II, III e V, o gabarito deve ficar na letra E.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2629. Jossimar Farias Ferreira [***.582.102-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:43:28

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 1

Questionamento (Candidato):

Solicito a anulação da Questão 01. O gabarito preliminar aponta a alternativa "E" como correta, o que pressupõe que as afirmativas II, III e V são verdadeiras. Contudo, a afirmativa III comete um erro clássico de compreensão de textos: a extrapolação.

A afirmativa III atesta categoricamente que a primeira charge expressa a decepção que a "política" causa em inúmeras pessoas. No entanto, o texto contido no rádio da charge 1 diz, de forma literal e clara: "Estas foram as últimas notícias do mundo".

A expressão "notícias do mundo" possui um escopo semântico vasto. A decepção expressa no rosto da personagem pode ser decorrente de guerras, desastres ambientais, fome, crises econômicas ou violência. Reduzir "notícias do mundo" especificamente à palavra "política" é uma inferência que não possui respaldo explícito ou implícito nos elementos textuais.

Considerando que a afirmativa I é falsa (pois a contradição pertence a Susanita, e não a Mafalda), a IV é falsa, e a III é falsa por extrapolação temática, restam como verdadeiras apenas as afirmativas II e V.

Como não existe entre as opções oferecidas uma alternativa que aponte "Somente as afirmativas II e V são verdadeiras", a questão não possui resposta correta e deve ser anulada, atribuindo-se a pontuação a todos os candidatos.

Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=1C6YF8zPhXoXRv4CYl4LzeAmjOtidOGji>

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 01, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está INCORRETA, pois em ambas as charges Mafalda expressa uma mesma atitude política, que é a de revolta contra as maldades do mundo. A segunda afirmativa é óbvia. A garota loura se sente impura apenas por ter passado o dedo no boneco preto. Isso apesar de ter dito que não era racista. Afinal, o racismo faz parte da política de uma determinada facção ideológica. Portanto, o enunciado dessa narrativa está CORRETO. A afirmativa III está CORRETA, não importando que tipo de noticiário a menina tenha visto na TV. Uma crise ambiental, uma confusão entre manifestantes – tudo é política. Por se sentir decepcionada, ela desliga a TV. O que se diz na afirmativa IV não tem sentido. Não há como descobrir como essa “mensagem” para as mães. ERRADA. A afirmativa V está CORRETA, pois, de fato, Mafalda é muito perspicaz e madura para a sua idade. Não é necessário, como argumentaram alguns reclamantes, saber a biografia de seu criador. O nome dele é uma mera informação que não atrapalha a compreensão do que se diz. Estando CORRETAS apenas as afirmativas II, III e V, o gabarito deve ficar na letra E.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 3864. Leandro Virgílio Guerreiro Tapajos Filho [***.106.822-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 13:58:31

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 1

Questionamento (Candidato):

FUNDAMENTAÇÃO:

1. DA EXTRAPOLAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E VIOLAÇÃO AO PRINCÍPIO DA VINCULAÇÃO AO EDITAL (ITENS III E V)

O Edital prevê expressamente a avaliação de "Compreensão e interpretação de textos verbais e não verbais; Ideias explícitas e implícitas".

Contudo, para validar os itens III e V como verdadeiros, a Banca exige que o candidato possua um conhecimento prévio sobre a biografia do autor da charge usada (Quino) e a natureza ideológica/histórica de sua obra, O QUE NÃO CONSTA NO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA.

Em resumo, apenas com enunciado, texto e imagens da questão não é possível afirmar o gabarito (a ideia não está explícita e nem implícita na questão). Isso exige subjetividade e conhecimento sobre a obra do autor (sem vínculo com edital).

O Direito Administrativo veda a cobrança de requisitos não previstos expressamente no edital, sob pena de nulidade por violação ao Princípio da Vinculação ao Instrumento Convocatório.

2. DA INEXISTÊNCIA DE LASTRO TEXTUAL E DA RESTRIÇÃO SEMÂNTICA INDEVIDA (ITEM III)

O gabarito preliminar valida a afirmativa III sob o argumento de que a charge expressa decepção com a "POLÍTICA". Todavia, a superfície textual da charge limita-se à expressão genérica "ÚLTIMAS NOTÍCIAS DO MUNDO".

"Notícias do mundo" constitui um campo semântico abrangente, podendo referir-se a desastres naturais, pandemias, crises humanitárias ou descobertas científicas. Tipificar a angústia da personagem como estritamente "política" é uma ESCOLHA SUBJETIVA DA BANCA, pois não há na imagem ou no texto menção a governos, partidos, processos eleitorais ou qualquer signo do campo político.

O gabarito, portanto, utiliza "noticiário" e "política" como sinônimos perfeitos, o que é um equívoco lógico e linguístico que induz o candidato ao erro. Para aceitar como correto o item é necessário conhecimento da obra do autor (requisito não previsto em edital).

3. DA AUSÊNCIA DE ALTERNATIVA INEQUIVOCAMENTE CORRETA E OFENSA À OBJETIVIDADE

A validade de uma questão em prova objetiva reside na existência de uma única resposta correta verificável por critérios técnicos e claros. No caso:

- 1-Os itens III e V são viciados, pois dependem de subjetividade e conhecimentos extratextuais não previstos no edital;
- 2-Os itens I e IV são sabidamente incorretos por contrariarem a lógica interna das charges apresentadas;
- 3-Resta apenas o Item II como inequivocamente verdadeiro.

COMO NENHUMA DAS ALTERNATIVAS DISPONÍVEIS (A, B, C, D, E) CONTEMPLA APENAS O ITEM II, OU EXCLUI OS ITENS TECNICAMENTE NULOS (III E V), A QUESTÃO RESTA SEM RESPOSTA LOGICAMENTE VÁLIDA.

CONCLUSÃO:

Diante do vício de subjetividade, da falta de correspondência léxica no texto e da extrapolação dos limites do



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Edital, requer-se a ANULAÇÃO da Questão 01.

Anexo (Candidato):

https://drive.google.com/open?id=1X40OS4nl-_YSIH-BBQtCAkRxxQ1cDDky

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 01, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está INCORRETA, pois em ambas as charges Mafalda expressa uma mesma atitude política, que é a de revolta contra as maldades do mundo. A segunda afirmativa é óbvia. A garota loura se sente impura apenas por ter passado o dedo no boneco preto. Isso apesar de ter dito que não era racista. Afinal, o racismo faz parte da política de uma determinada facção ideológica. Portanto, o enunciado dessa narrativa está CORRETO. A afirmativa III está CORRETA, não importando que tipo de noticiário a menina tenha visto na TV. Uma crise ambiental, uma confusão entre manifestantes – tudo é política. Por se sentir decepcionada, ela desliga a TV. O que se diz na afirmativa IV não tem sentido. Não há como descobrir como essa “mensagem” para as mães. ERRADA. A afirmativa V está CORRETA, pois, de fato, Mafalda é muito perspicaz e madura para a sua idade. Não é necessário, como argumentaram alguns reclamantes, saber a biografia de seu criador. O nome dele é uma mera informação que não atrapalha a compreensão do que se diz. Estando CORRETAS apenas as afirmativas II, III e V, o gabarito deve ficar na letra E.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 3864. Leandro Virgílio Guerreiro Tapajos Filho [***.106.822-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 06:37:27

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 1

Questionamento (Candidato):

À BANCA EXAMINADORA CONCURSO PÚBLICO UFAM 2026 NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
RECURSO CONTRA O GABARITO PRELIMINAR - QUESTÃO 01 (LÍNGUA PORTUGUESA)

Pedido de ANULAÇÃO por extrapolação de edital e subjetividade.

FUNDAMENTAÇÃO:

1. DA EXTRAPOLAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E VIOLAÇÃO AO PRINCÍPIO DA VINCULAÇÃO AO EDITAL (ITENS III E V)

O Edital prevê expressamente a avaliação de "Compreensão e interpretação de textos verbais e não verbais; Ideias explícitas e implícitas". Contudo, para validar os itens III e V como verdadeiros, a Banca exige que o candidato possua um conhecimento prévio sobre a biografia do autor da charge usada (Quino) e a natureza ideológica/histórica de sua obra, O QUE NÃO CONSTA NO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA.

Em resumo, apenas com enunciado, texto e imagens da questão não é possível afirmar o gabarito (a ideia não está explícita e nem implícita na questão). Isso exige subjetividade e conhecimento sobre a obra do autor (sem vínculo com edital).

O Direito Administrativo veda a cobrança de requisitos não previstos expressamente no edital, sob pena de nulidade por violação ao Princípio da Vinculação ao Instrumento Convocatório.

2. DA INEXISTÊNCIA DE LASTRO TEXTUAL (ITEM III)

O gabarito preliminar valida a afirmativa III sob o argumento de que a charge expressa decepção com a "POLÍTICA". Todavia, a superfície textual da charge limita-se à expressão genérica "ÚLTIMAS NOTÍCIAS DO MUNDO".

"Notícias do mundo" constitui um campo semântico abrangente, podendo referir-se a desastres naturais, pandemias, crises humanitárias ou descobertas científicas, entre outros. Tipificar a angústia da personagem como estritamente "política" é uma escolha subjetiva, pois não há na imagem ou no texto menção a governos, partidos, processos eleitorais ou qualquer signo do campo político.

O gabarito, portanto, utiliza "noticiário" e "política" como sinônimos perfeitos, o que é um equívoco lógico e linguístico que induz o candidato ao erro. Para aceitar como correto o item é necessário conhecimento da obra do autor (requisito não previsto em edital), que aborda a temática política.

3. DA AUSÊNCIA DE ALTERNATIVA INEQUIVOCAMENTE CORRETA E OFENSA À OBJETIVIDADE

1-Os itens III e V são viciados, pois dependem de subjetividade e conhecimentos extratextuais não previstos no edital;

2-Os itens I e IV são sabidamente incorretos por contrariarem a lógica interna das charges apresentadas;

3-Resta apenas o Item II como inequivocamente verdadeiro.

Como nenhuma das alternativas disponíveis (A, B, C, D, E) contempla apenas o item II, ou exclui os itens tecnicamente nulos (III e V), a questão fica sem resposta válida.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

CONCLUSÃO:

Diante da subjetividade interpretativa dos itens III e V, da extrapolação dos limites do conteúdo programático previsto em edital e da ausência de alternativa inequivocamente correta, requer-se a anulação da Questão 01.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 01, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está INCORRETA, pois em ambas as charges Mafalda expressa uma mesma atitude política, que é a de revolta contra as maldades do mundo. A segunda afirmativa é óbvia. A garota loura se sente impura apenas por ter passado o dedo no boneco preto. Isso apesar de ter dito que não era racista. Afinal, o racismo faz parte da política de uma determinada facção ideológica. Portanto, o enunciado dessa narrativa está CORRETO. A afirmativa III está CORRETA, não importando que tipo de noticiário a menina tenha visto na TV. Uma crise ambiental, uma confusão entre manifestantes – tudo é política. Por se sentir decepcionada, ela desliga a TV. O que se diz na afirmativa IV não tem sentido. Não há como descobrir como essa “mensagem” para as mães. ERRADA. A afirmativa V está CORRETA, pois, de fato, Mafalda é muito perspicaz e madura para a sua idade. Não é necessário, como argumentaram alguns reclamantes, saber a biografia de seu criador. O nome dele é uma mera informação que não atrapalha a compreensão do que se diz. Estando CORRETAS apenas as afirmativas II, III e V, o gabarito deve ficar na letra E.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 17704. Lucas Pedrosa Falcão [***.932.082-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 11:24:00

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 1

Questionamento (Candidato):

À Banca Examinadora,

Venho, respeitosamente, solicitar a revisão do gabarito da questão 01 da prova de Língua Portuguesa, por entender que a afirmativa III apresenta interpretação imprecisa e extrapola os elementos efetivamente presentes na Charge 1.

A afirmativa III declara:

> “A primeira charge expressa a decepção que a política causa em inúmeras pessoas, inclusive na menina Mafalda.”

Entretanto, a charge em questão não faz referência direta ou explícita à política. O diálogo apresentado entre Mafalda e o globo terrestre remete às “últimas notícias do mundo”, expressão ampla que pode abranger diversas problemáticas contemporâneas, tais como crises humanitárias, guerras, violência, desigualdade social e, especialmente, questões ambientais relacionadas ao estado do planeta.

A fala final — “Se você tivesse fígado, que hepatite, hein?” — utiliza uma metáfora ligada à doença do próprio planeta, reforçando uma leitura voltada ao desgaste global da Terra e não necessariamente à esfera política. Dessa forma, a afirmativa III restringe indevidamente o sentido da charge ao afirmar categoricamente que se trata de “decepção com a política”.

Em questões interpretativas, especialmente envolvendo charges, deve-se preservar a pluralidade semântica do texto imagético-verbal, evitando atribuições específicas não explicitadas pelo autor. Assim, a afirmativa III incorre em extrapolação interpretativa ao direcionar o sentido para uma crítica política específica, quando a charge permite leitura mais ampla e não delimitada.

Diante disso, solicita-se:

a reconsideração da afirmativa III como incorreta; e, consequentemente,

a revisão do gabarito da questão ou sua anulação, caso não reste alternativa compatível.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 01, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está INCORRETA, pois em ambas as charges Mafalda expressa uma mesma atitude política, que é a de revolta contra as maldades do mundo. A segunda afirmativa é óbvia. A garota loura se sente impura apenas por ter passado o dedo no boneco preto. Isso apesar de ter dito que não era racista. Afinal, o racismo faz parte da política de uma determinada facção ideológica. Portanto, o enunciado dessa narrativa está CORRETO. A afirmativa III está CORRETA, não importando que tipo de noticiário a menina tenha visto na TV. Uma crise ambiental, uma confusão entre manifestantes – tudo é política. Por se sentir decepcionada, ela desliga a TV. O que se diz na afirmativa IV não tem sentido. Não há como descobrir como essa “mensagem” para as mães. ERRADA. A afirmativa V está CORRETA, pois, de fato, Mafalda é muito perspicaz e madura para a sua idade. Não é necessário, como argumentaram alguns reclamantes, saber a biografia de seu criador. O nome dele é uma mera informação que não atrapalha a compreensão do que se diz. Estando CORRETAS apenas as afirmativas II, III e V, o



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

gabarito deve ficar na letra E.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 287. Luziely Dauana Freitas de Almeida [***.745.892-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 12:49:48

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 1

Questionamento (Candidato):

Questão 01 (Língua Portuguesa)

Objeto: Pedido de alteração de gabarito da alternativa "B" para "E".

Fundamentação:

A banca considerou a afirmativa IV como verdadeira. No entanto, tal afirmação apresenta uma extrapolação interpretativa. A charge não oferece elementos textuais ou visuais suficientes para afirmar que o motivo do presente (bonecos pretos) seja especificamente "evitar a repulsa das amigas". A interpretação de que o ato visa prevenir uma reação negativa de terceiros é subjetiva e não decorre logicamente do que está desenhado.

Por outro lado, a afirmativa V é tecnicamente inquestionável. Mafalda é reconhecida na literatura e na análise de discurso como o arquétipo do "estranhamento", onde o autor (Quino) utiliza a maturidade precoce da criança como recurso estilístico para tecer críticas sociopolíticas. Ao invalidar a afirmativa V, a banca ignora a própria natureza da obra analisada.

Pedido: Ante a veracidade da afirmação V e a fragilidade interpretativa da afirmação IV, solicita-se a alteração do gabarito para a alternativa E.

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "E"

Parecer (Banca):

O gabarito foi divulgado na letra E. Não há o que solicitar.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 16312. Osvalcir Palheta de Souza [***.156.862-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:33:54

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 1

Questionamento (Candidato):

Questão 1 - Charges da Mafalda

O item I ("contradição na postura política") depende de interpretação subjetiva e a tirinha 2 não é propriamente "política", e sim social. O item IV é claramente absurdo. Cabe argumentar pela ambiguidade do item I se o gabarito o considerar verdadeiro.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 01, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está INCORRETA, pois em ambas as charges Mafalda expressa uma mesma atitude política, que é a de revolta contra as maldades do mundo. A segunda afirmativa é óbvia. A garota loura se sente impura apenas por ter passado o dedo no boneco preto. Isso apesar de ter dito que não era racista. Afinal, o racismo faz parte da política de uma determinada facção ideológica. Portanto, o enunciado dessa narrativa está CORRETO. A afirmativa III está CORRETA, não importando que tipo de noticiário a menina tenha visto na TV. Uma crise ambiental, uma confusão entre manifestantes – tudo é política. Por se sentir decepcionada, ela desliga a TV. O que se diz na afirmativa IV não tem sentido. Não há como descobrir como essa “mensagem” para as mães. ERRADA. A afirmativa V está CORRETA, pois, de fato, Mafalda é muito perspicaz e madura para a sua idade. Não é necessário, como argumentaram alguns reclamantes, saber a biografia de seu criador. O nome dele é uma mera informação que não atrapalha a compreensão do que se diz. Estando CORRETAS apenas as afirmativas II, III e V, o gabarito deve ficar na letra E.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1445. Priscila Nascimento da Costa [***.923.692-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 13:28:20

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 1

Questionamento (Candidato):

Envolveu charges com tirinha ilegível, borrada com difícil visualização, impedindo a compreensão. Desta forma configura material grosseiro, violando o princípio da isonomia prevista em lei (art.5 -CF) e da objetividade, sendo assim solicito a anulação da referida questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

A argumentação extrapola o conteúdo de Língua Portuguesa.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1581. Roberlandia Kecia de Paiva [***.812.662-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 18:13:44

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 1

Questionamento (Candidato):

Em decorrência do gabarito preliminar apontar a letra E como resposta da questão 01, vimos por meio deste recorrer, com base na análise das tirinhas de Mafalda, famosa personagem criada pelo cartunista Quino, podemos avaliar as afirmativas:

I. FALSA. Não há contradição entre as charges.

II. VERDADEIRA. A segunda charge, que frequentemente aborda o racismo (com o boneco negro, por exemplo), funciona como crítica ao preconceito racial disfarçado ou latente na sociedade.

III. FALSA. A primeira charge com o globo não deixa claro uma expressão a decepção da malfada com a política, uma vez que poderia ser uma decepção em decorrência de diversos problemas sociais, não especificamente sobre política.

Ao pesquisar mais sobre outras tirinhas da Mafalda, nota-se que essa é uma das frases mais icônicas e ácidas da mesma, personagem de Quino, usada para criticar a humanidade. A tirinha sugere ironicamente que, se o Mundo (representado como uma pessoa ou objeto) tivesse um fígado, ele estaria com uma hepatite grave devido à poluição e crueldade.

Mafalda usa o sarcasmo para apontar como os humanos tratam mal o ambiente e uns aos outros. A frase implica que o "fígado" do mundo está doente de tanto "consumir" sujeira e ações ruins.

A hepatite é uma inflamação do fígado, frequentemente causada por agentes externos, o que torna a metáfora de um fígado "doente" por influências externas muito potente. Em resumo, é uma reflexão sobre a destruição ambiental e a desumanidade, típica do humor inteligente da Mafalda. Logo, não se refere a uma decepção com que a política causa em inúmeras pessoas, inclusive na menina Mafalda, como se diz na alternativa III.

IV. FALSA. A charge não defende que as mães evitem dar bonecos negros; pelo contrário, a crítica é dirigida à repulsa ao boneco negro (racismo), não à sua existência.

V. VERDADEIRA

Portanto, diante o exposto teríamos as alternativas II e IV verdadeiras, não tendo assim gabarito para esta questão. Solicitamos ANULAÇÃO desta questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 01, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está INCORRETA, pois em ambas as charges Mafalda expressa uma mesma atitude política, que é a de revolta contra as maldades do mundo. A segunda afirmativa é óbvia. A garota loura se sente impura apenas por ter passado o dedo no boneco preto. Isso apesar de ter dito que não era racista. Afinal, o racismo faz parte da política de uma determinada facção ideológica. Portanto, o enunciado dessa narrativa está CORRETO. A afirmativa III está CORRETA, não importando que tipo de noticiário a menina tenha visto na TV. Uma crise ambiental, uma confusão entre manifestantes – tudo é política. Por se sentir decepcionada, ela desliga a TV. O que se diz na afirmativa IV não tem sentido. Não há como descobrir como essa “mensagem” para as mães. ERRADA. A afirmativa V está CORRETA, pois, de fato, Mafalda é muito perspicaz e madura para a sua idade. Não é necessário, como argumentaram alguns reclamantes, saber a biografia de seu criador. O nome dele é uma mera informação que não atrapalha a compreensão do que se diz. Estando CORRETAS apenas as afirmativas II, III e V, o gabarito deve ficar na letra E.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 13371. Ronaldo Ferreira Sales [***.260.302-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 11:33:05

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 1

Questionamento (Candidato):

Ilustríssima Banca Examinadora,

Venho, respeitosamente, interpor recurso contra o gabarito da questão em que se afirma que a charge da personagem Mafalda “expressa a decepção que a política causa em inúmeras pessoas”.

A manutenção do gabarito merece revisão, uma vez que a assertiva apresenta evidente extrapolação interpretativa do texto-base.

Na charge, a personagem Mafalda afirma: “E estas foram as últimas notícias do mundo”, complementando em seguida: “Se você tivesse fígado que hepatite, hein?”. O humor e a crítica presentes na tirinha decorrem da associação entre as notícias do mundo e algo prejudicial ou nocivo ao indivíduo, sugerindo um sentimento de incômodo, desgaste ou pessimismo diante das notícias em geral.

Contudo, em nenhum momento a charge menciona especificamente “política” ou restringe as “notícias do mundo” ao campo político. A interpretação da banca amplia indevidamente o sentido do texto ao afirmar categoricamente que a crítica é direcionada à política.

É importante destacar que notícias do mundo abrangem diversos temas, como violência, guerras, crises sociais, problemas ambientais, tragédias, economia, saúde, entre outros. Assim, concluir que a personagem manifesta “decepção com a política” constitui inferência subjetiva não sustentada explicitamente pelos elementos verbais ou visuais da charge.

Em questões de interpretação textual, especialmente em provas objetivas, deve prevalecer o princípio da objetividade e da fidelidade ao texto apresentado. A alternativa validada pela banca extrapola o conteúdo expresso na charge ao inserir elemento temático inexistente no texto (“política”), comprometendo a precisão interpretativa exigida nesse tipo de avaliação.

Dessa forma, solicita-se a revisão do gabarito, com a consequente anulação da questão ou alteração da resposta considerada correta.

Termos em que,
Pede deferimento.

Anexo (Candidato):

https://drive.google.com/open?id=15h_6PSz-8eYJ8OdVcsLN_rhI4yXi6X6L

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

O(a) requerente NÃO tem razão. O fato de a menina Mafalda ter desligado a TV é expressivo de sua decepção com a política.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 21817. Tayllan Nunes Ferreira [***.401.432-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 11:13:37

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 1

Questionamento (Candidato):

Baixa legibilidade do material gráfico

À Banca Examinadora do Concurso Público UFAM – PSTEC 2026

Venho, respeitosamente, interpor recurso administrativo em face da Questão 01 da prova de Língua Portuguesa, requerendo sua anulação.

A presente solicitação fundamenta-se na baixa legibilidade das charges reproduzidas no enunciado, especialmente dos textos contidos nos balões de fala e demais elementos gráficos indispensáveis à correta interpretação da questão.

A situação torna-se ainda mais gravosa considerando minha condição de visão monocular, circunstância que reduz significativamente a percepção de profundidade, contraste e nitidez visual, dificultando a leitura de imagens impressas com tamanho reduzido, baixa definição e contraste insuficiente.

Na questão impugnada, a compreensão integral do conteúdo verbal das charges constitui elemento essencial para a resolução do item, porém os quadros apresentados possuem dimensões reduzidas e qualidade gráfica insuficiente, comprometendo a leitura clara e segura das falas das personagens.

Tal limitação viola os princípios da razoabilidade, da isonomia e da acessibilidade, previstos na Constituição Federal e na legislação aplicável à inclusão e à participação de pessoas com deficiência em concursos públicos, especialmente quando o candidato necessita interpretar material imagético cujo conteúdo textual não se encontra adequadamente legível.

Ressalta-se que a dificuldade não decorre de desconhecimento do conteúdo programático, mas sim de obstáculo material de leitura do enunciado, circunstância que compromete a igualdade de condições entre os candidatos.

Dessa forma, requer-se a anulação da Questão 01, com a consequente atribuição da respectiva pontuação a todos os candidatos.

Termos em que,
Pede deferimento.

Anexo (Candidato):

https://drive.google.com/open?id=1SMnjloWG4Ltlelh6mETtCKK2MblAV_ny

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

A argumentação extrapola o conteúdo de Língua Portuguesa.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 24855. Thiago Brito de Assis [***.755.842-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 10:53:18

Tópico: NM43 - TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: INFORMÁTICA [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 1

Questionamento (Candidato):

Solicito a anulação da questão 01, em razão de ausência de objetividade interpretativa e extrapolação na afirmativa III.

A afirmativa III declara que “a primeira charge expressa a decepção que a política causa em inúmeras pessoas, inclusive na menina Mafalda”. Entretanto, a charge apresentada permite inferir, no máximo, a reação da personagem Mafalda diante de uma situação específica retratada na tira. Não há, no texto verbal ou não verbal da charge, elemento objetivo que autorize concluir que a política causa decepção em “inúmeras pessoas”.

A expressão “inúmeras pessoas” amplia indevidamente o sentido do texto não verbal, pois projeta uma conclusão coletiva que não está demonstrada na charge. Para considerar a afirmativa III verdadeira, o candidato precisa recorrer a conhecimento externo sobre a personagem Mafalda, sobre o cartunista Quino ou sobre a tradição crítica de suas tiras, contexto que não foi fornecido pelo enunciado.

Além disso, a própria charge 1 apresenta uma situação pontual envolvendo a personagem e uma fala relacionada a notícias. A conclusão de que se trata da “decepção que a política causa em inúmeras pessoas” não decorre de modo inequívoco dos elementos apresentados, havendo margem interpretativa incompatível com questão objetiva de múltipla escolha.

Dessa forma, a validade da alternativa indicada no gabarito preliminar depende da aceitação da afirmativa III como verdadeira, embora ela extrapole os elementos textuais fornecidos. Diante disso, requer-se a anulação da questão 01.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 01, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está INCORRETA, pois em ambas as charges Mafalda expressa uma mesma atitude política, que é a de revolta contra as maldades do mundo. A segunda afirmativa é óbvia. A garota loura se sente impura apenas por ter passado o dedo no boneco preto. Isso apesar de ter dito que não era racista. Afinal, o racismo faz parte da política de uma determinada facção ideológica. Portanto, o enunciado dessa narrativa está CORRETO. A afirmativa III está CORRETA, não importando que tipo de noticiário a menina tenha visto na TV. Uma crise ambiental, uma confusão entre manifestantes – tudo é política. Por se sentir decepcionada, ela desliga a TV. O que se diz na afirmativa IV não tem sentido. Não há como descobrir como essa “mensagem” para as mães. ERRADA. A afirmativa V está CORRETA, pois, de fato, Mafalda é muito perspicaz e madura para a sua idade. Não é necessário, como argumentaram alguns reclamantes, saber a biografia de seu criador. O nome dele é uma mera informação que não atrapalha a compreensão do que se diz. Estando CORRETAS apenas as afirmativas II, III e V, o gabarito deve ficar na letra E.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 24419. Wallace Eduardo Dias Aparício [***.199.532-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 11:20:27

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 1

Questionamento (Candidato):

Inúmeras questões com fundamentações no PDF a seguir

Anexo (Candidato):

https://drive.google.com/open?id=1RFPjHQS8J4_zC-_SLXHkkq53QNZB0cJA

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 01, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está INCORRETA, pois em ambas as charges Mafalda expressa uma mesma atitude política, que é a de revolta contra as maldades do mundo. A segunda afirmativa é óbvia. A garota loura se sente impura apenas por ter passado o dedo no boneco preto. Isso apesar de ter dito que não era racista. Afinal, o racismo faz parte da política de uma determinada facção ideológica. Portanto, o enunciado dessa narrativa está CORRETO. A afirmativa III está CORRETA, não importando que tipo de noticiário a menina tenha visto na TV. Uma crise ambiental, uma confusão entre manifestantes – tudo é política. Por se sentir decepcionada, ela desliga a TV. O que se diz na afirmativa IV não tem sentido. Não há como descobrir como essa “mensagem” para as mães. ERRADA. A afirmativa V está CORRETA, pois, de fato, Mafalda é muito perspicaz e madura para a sua idade. Não é necessário, como argumentaram alguns reclamantes, saber a biografia de seu criador. O nome dele é uma mera informação que não atrapalha a compreensão do que se diz. Estando CORRETAS apenas as afirmativas II, III e V, o gabarito deve ficar na letra E.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 12440. Wallace Silva dos Santos [***.522.682-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 10:38:33

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 1

Questionamento (Candidato):

1

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "E"

Parecer (Banca):

O gabarito foi divulgado na letra E. Não há o que solicitar.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 6504. Adriana Santiago Marques [***.456.962-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 23:03:33

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

A palavra Enfermeira não apresenta dígrafo, logo a resposta com esta está errada

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "E"

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra "enfermeira"), o dígrafo NH (em "nenhum"), o dígrafo ON (em "conseguirá") e o dígrafo LH (em "olhos"). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em "computador", pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em "por quê" ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em "bem" e "entenderam" os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em "berçário" o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em "sites" na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 9587. Adriano Varela Taveira Filho [***.089.122-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 13:22:34

Tópico: NM73 - TÉCNICO EM ENFERMAGEM [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

NA SEGUNDA AFIRMATIVA TODAS AS PALAVRAS TEM ENCONTRO CONSONANTAL IMPERFEITO, PORTANTO, NÃO TEM A OPÇÃO QUE CONTENHA AS AFIRMATIVAS VERDADEIRAS.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “conseguirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÔ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 17514. Adália Magalhães dos Santos [***.837.442-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 14:31:03

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

A banca considerou correta a alternativa C (I, IV e V), excluindo a afirmativa II. Contudo, tal exclusão contraria a gramática normativa.

Segundo Moderna Gramática Portuguesa, Gramática Normativa da Língua Portuguesa e Nova Gramática do Português Contemporâneo, encontro consonantal imperfeito ocorre quando duas consoantes aparecem em sílabas diferentes.

Verifica-se:

com-pu-ta-dor → mp (separado)
des-co-ber-to → sc, rt (separados)
ber-çá-rio → rç (separado)
ves-ti-bu-lar → st (separado)

Logo, todas as palavras da afirmativa II apresentam encontro consonantal imperfeito, tornando-a inequivocamente correta.

Assim, a alternativa A (I, II e IV) também se mostra correta, gerando duplicidade de respostas válidas, o que viola o princípio da objetividade da avaliação.

Requer-se:

ANULAÇÃO da questão, por apresentar mais de uma alternativa correta.

Anexo (Candidato):

https://drive.google.com/open?id=1xadXnuQiY24IS_UzynWxXqKd-E5NP_iD

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “conseguirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperfeitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 6894. Alessandra da Luz [***.332.902-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 10:20:47

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

O Gabarito preliminar diz que a alternativa correta é a letra C (I, IV, V), entretanto há divergências nas alternativas.

I - FALSA. "Enfermeira", "nenhum", "consequira" e "olhos" não possuem dígrafos. O "en", "on" são dígrafos vocálicos (vogal nasal), mas "lh" em "olhos" é um dígrafo consonantal. A afirmação é genérica e incorreta sobre a maioria das palavras.

IV. FALSA. "Bem" termina em dígrafo vocálico (em), "entenderam" é uma terminação nasal, e "berçário" tem ditongo. Nem todas apresentam ditongo.

Por fim, não condiz com o gabarito apresentado, nem com nenhuma das opções apresentadas pela banca. Diante disto, solicito ANULAÇÃO DA QUESTÃO.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra "enfermeira"), o dígrafo NH (em "nenhum"), o dígrafo ON (em "consequirá") e o dígrafo LH (em "olhos"). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em "computador", pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em "por quê" ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em "bem" e "entenderam" os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em "berçário" o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em "sites" na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 22034. Alexandre Silva dos Reis [***.212.542-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 13:17:53

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

Análise das assertivas:

I – Falsa, pois a palavra “enfermeira” não apresenta dígrafo.

II – Verdadeira, uma vez que as palavras citadas apresentam encontro consonantal imperfeito.

III – Falsa, pois a forma interrogativa “por quê”, quando empregada ao final da frase, exige acento gráfico.

IV – Verdadeira, considerando a presença de ditongo nas palavras apresentadas.

V – Verdadeira, pois “lírio”, “série” e “cartório” são palavras paroxítonas terminadas em ditongo.

Dessa forma, a combinação correta seria: II, IV e V. Entretanto, essa combinação não consta entre as alternativas oferecidas pela questão, inexistindo resposta correta.

Assim, requer-se a anulação da questão 02 por ausência de alternativa válida.

Anexo (Candidato):

https://drive.google.com/open?id=1QFkoWI-8M5zcx4cToHx_k9OgZFTirBD0

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “conseguirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperfeitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 6353. Alice Fernandes dos Santos [***.106.722-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 10:16:31

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

A questão possui mais de uma alternativa correta pois a alternativa II faz a seguinte afirmação: Apresentam encontro consonantal imperfeito, dentre outras, as seguintes palavras: “computador”, “descoberto”, “berçário” e “vestibular”.

E a mesma está correta pois encontros consonantais imperfeitos (ou disjuntos/impróprios) ocorrem quando duas consoantes aparecem juntas na palavra, mas se separam na divisão silábica. Diferente dos perfeitos, cada consoante do encontro imperfeito fica em uma sílaba diferente. Observando a separação das palavras da alternativa temos: com-pu-ta-dor, onde o M é separado do P, des-co-ber-to, onde o S é separado do C e o R do T, ber-çá-rio, onde o R é separado do Ç, e ves-ti-bu-lar, onde o S é separado do T.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “conseguirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperfeitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 18719. Alice Neves Gomes dos Santos [***.329.212-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 10:09:41

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

O gabarito (alternativa C) ignora que a afirmativa II é verdadeira: “computador”, “descoberto”, “berçário”, “vestibular” têm encontro consonantal imperfeito (consoantes em sílabas diferentes, conforme definição clássica de gramáticos como Celso Cunha e Lindley Cintra: ocorre quando as consoantes pertencem a sílabas diferentes (Nova Gramática do Português Contemporâneo, 7ª ed., 2017, p. 78).

Assim, I, II, IV e V são Verdadeiras;

III é Falsa.

Não há alternativa correta, logo requer anulação.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “conseguirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperfeitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19818. Aline Mourão Ximenes [***.087.522-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 17:40:54

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

Solicita-se a anulação da referida questão por imprecisão técnica e ausência de alternativa correta. O item II apresenta uma lista de vocábulos que possuem, incontestavelmente, encontro consonantal imperfeito (como 'com-pu-ta-dor' e 'ves-ti-bu-lar'). Como a alternativa apontada pela banca como correta exclui o item II, o gabarito torna-se incompleto e viciado. A fundamentação gramatical detalhada segue no arquivo em anexo.

Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=1eNNF5IvTSt96EBQzQU21ToFOLQYLzdL0>

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “conseguirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperfeitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 7927. Aline Pantoja Rodrigues da Silva [***.990.362-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 15:58:08

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

RECURSO – QUESTÃO 02 (Língua Portuguesa)

Motivo do recurso: Erro conceitual de gramática.

Requeiro a anulação da Questão 02, pois o gabarito preliminar incorre em erro conceitual de gramática normativa.

A afirmativa V considera que as palavras “lírio”, “série” e “cartório” são paroxítonas terminadas em ditongo, o que é incorreto. Em “lírio” e “série” ocorre hiato, e não ditongo.

Assim, a regra de acentuação apresentada na afirmativa está equivocada, comprometendo a correção da alternativa indicada como correta.

Dessa forma, não há alternativa plenamente correta, solicita-se a esta respeitável Comissão a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “conseguirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 11390. Aline Silva de Oliveira Lima [***.478.222-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 10:54:38

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

Solicita-se a anulação da questão, tendo em vista a ausência de objetividade em relação aos conceitos fonológicos cobrados, especialmente nos itens I e IV.

O item IV afirma que a palavra “entenderam” apresenta ditongo. Contudo, há divergência doutrinária acerca da terminação “-am”, pois parte da gramática normativa entende tratar-se apenas de nasalização vocálica, e não de ditongo propriamente dito. Evanildo Bechara, em Moderna Gramática Portuguesa (39ª ed., Editora Nova Fronteira), ressalta que a nasalidade vocálica nem sempre configura ditongo nasal, dependendo da realização fonética.

Da mesma forma, o item I também admite dupla interpretação ao considerar “enfermeira” como exemplo de palavra com dígrafo. Segundo Celso Cunha e Lindley Cintra, em Nova Gramática do Português Contemporâneo (Lexikon Editora), há distinção entre dígrafos consonantais e representações de nasalização vocálica, o que demonstra ausência de consenso absoluto na classificação.

Assim, a questão exige posicionamento doutrinário específico em tema marcado por divergência gramatical, comprometendo a objetividade necessária às questões de concurso público.

Diante da existência de interpretações gramaticais distintas e tecnicamente aceitáveis, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “conseguirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 849. Amanda dos Santos Araujo [***.260.642-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 13:11:10

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

A questão 02 apresenta um erro material intransponível na alternativa indicada como correta ('e'). No texto da referida alternativa, consta a frase: 'Somente as afirmativas , e V são verdadeiras'. Nota-se a omissão clara de quais afirmativas (I, II, III ou IV) completariam a sentença. Tal erro de digitação/formatação impede a análise lógica e objetiva por parte do candidato, uma vez que a alternativa se encontra incompleta, não permitindo a verificação da veracidade das proposições em relação ao texto. Diante da impossibilidade de compreensão do item, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “conseguirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 9145. Ana Caroline do Nascimento Simão [***.762.682-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 15:12:44

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

Solicito a anulação da questão 02, em razão da ausência de objetividade técnica na afirmativa IV, considerada verdadeira pelo gabarito preliminar divulgado pela banca (alternativa "C").

A afirmativa IV dispõe:

"Apresentam ditongo, dentre outras, as seguintes palavras: 'bem', 'entenderam' e 'berçário'."

Entretanto, a classificação da palavra "entenderam" como exemplo inequívoco de ditongo não é pacífica na gramática normativa e tampouco na fonética da língua portuguesa, havendo divergência doutrinária relevante quanto à natureza fonética da terminação "-ram" em formas verbais do pretérito perfeito.

Parte significativa da doutrina distingue:

- ditongo gráfico;
- ditongo fonético;
- nasalização vocálica;
- e desinência verbal nasalizada.

No caso específico de "entenderam", a terminação "-ram" frequentemente é analisada como desinência verbal com nasalização, e não como exemplo clássico e inequívoco de ditongo, sobretudo em abordagens fonéticas e fonológicas contemporâneas.

Dessa forma, a afirmativa IV não apresenta precisão técnica suficiente para sustentar resposta única e incontestável em questão objetiva de múltipla escolha.

Assim, a questão passa a admitir mais de uma interpretação gramatical razoável, violando os princípios da objetividade, da segurança jurídica e da unicidade da resposta correta exigidos em provas objetivas.

Diante do exposto, requer-se a ANULAÇÃO da questão 02.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECHARA, Evanildo. Gramática Portuguesa. 39. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Gramática do Português Contemporâneo. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. Estrutura da Língua Portuguesa. Petrópolis: Vozes, 2011.

SILVA, Thaís Cristófar. Fonética e Fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 2014.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra "enfermeira"), o dígrafo NH (em "nenhum"), o dígrafo ON (em "conseguirá") e o dígrafo LH (em "olhos"). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2380. Ana Claudia Nunes Pereira de Oliveira [***.235.512-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 13:17:21

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

Peco a troca de resposta , pois o gabarito passado está incorreto.

A resposta correta é a letra E.

I. Incorreta, enfermeira, nenhum e olhos possuem dígrafo, mas a palavra conseguira apresenta um encontro vocálico, u-i, mas o gu antes de i só seria dígrafo se o u fosse mudo (como em guia) o que não ocorre aqui.

II. Correta. Apresentam encontro consonantal imperfeito) consoantes em sílabas diferentes.

Com-pu-ta-dor (m-p)

Des-co-ber-to (s-c e r-t)

Ber-ça-rio (r-ç)

Ves-ti-bu-lar (s-t)

III. Correta. A expressão “por quê” (separada e com acento) é usada em final de frase ou isolada. No entanto, a regra gramatical permite que “por que” (sem acento) seja usado quando equivale a “por qual motivo” , desde que não esteja colado à pontuação final.

IV. Incorreta. “Bem” e “Entenderam” (no final) possuem ditongos nasais fonéticos. Porém, a palavra “entenderam” é frequentemente classificada apenas como terminação verbal nasal, e o foco principal do erro costuma ser a mistura de conceitos de ditongos abertos\fechados em listas heterogêneas em provas desse tipo.

V. Correta. As palavras Lírio, série e cartório são paroxítonas terminadas em ditongo crescente, o que justifica o acento gráfico segundo as regras de acentuação vigentes.

corretas: II, III e V.

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "E"

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “conseguirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 14061. Ana Gabriela Queiroz Castro [***.919.592-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 12:52:33

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

No gabarito a resposta referente a questão 2 é a letra c, sendo que a alternativa 4 da questão está errada. Explicação: Na alternativa do gabarito: somente as afirmativas I, IV e V são verdadeiras, mas o correto era para ser: I, II e V.

1. "Apresentam dígrafo: enfermeira, nenhum, conseguira, olhos."

✓ Correta.

Todas têm dígrafos:

enfermeira → nh

nenhum → nh

consequira → gu (dígrafo vocálico, pois o "u" não é pronunciado)

olhos → lh

2. "Apresentam encontro consonantal imperfeito: computador, descoberto, berçário, vestibular."

✓ Correta.

Encontro consonantal imperfeito = as consoantes ficam em sílabas diferentes.

com-pu-ta-dor → mp

des-co-ber-to → sc

ber-çá-rio → rc

ves-ti-bu-lar → st

3. "A expressão interrogativa 'por quê' poderia ser empregada sem o sentido ser complexo, pois já traz o significado de 'por qual motivo'."

Incorreta.

"Por quê" só é usado no fim de frase ou isolado.

Ex.: Você não veio por quê?

Usá-lo em outras posições não manteria o sentido adequado.

4. "Apresentam ditongo: bem, entenderam, berçário."

Incorreta.

bem → em aqui é til nasal + m, não ditongo.

entenderam → não possui ditongo.

berçário → possui ditongo crescente (ri) → esta está correta individualmente.

Mas como a alternativa afirma que todas apresentam ditongo → está errada.

5. "Em lírio, série e cartório, a acentuação ocorre porque são paroxítonas terminadas em ditongo."

✓ Correta.

Todas são paroxítonas terminadas em ditongo:

lí-rio (rio)

sé-rie (rie)

car-tó-rio (rio)



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “conseguirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19961. Ana Karoline Wilkens Martins [***.467.132-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 04:30:00

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

A questão solicita a análise de cinco afirmativas sobre aspectos linguísticos. O gabarito preliminar aponta a alternativa (C) como correta, validando apenas as afirmativas I, IV e V. No entanto, a afirmativa II é rigorosamente verdadeira segundo a gramática normativa, o que torna o conjunto de alternativas incompleto. ANÁLISE DA AFIRMATIVA II (CORRETA): A afirmativa sustenta que as palavras “computador”, “descoberto”, “berçário” e “vestibular” apresentam encontro consonantal imperfeito.

Conceito: O encontro consonantal imperfeito ocorre quando duas consoantes aparecem juntas na palavra, mas pertencem a sílabas diferentes após a divisão silábica. Divisão das palavras citadas: Com-pu-ta-dor (encontro m-p): as consoantes estão em sílabas distintas. Des-co-ber-to (encontros s-c e r-t): as consoantes estão em sílabas distintas. Ber-çá-rio (encontro r-ç): as consoantes estão em sílabas distintas. Ves-ti-bu-lar (encontro s-t): as consoantes estão em sílabas distintas. Conclusão: A afirmativa II é verdadeira.

"O entendimento de que as palavras citadas possuem encontro consonantal imperfeito encontra amparo irrefutável na doutrina de Evanildo Bechara (Moderna Gramática Portuguesa) e Celso Cunha (Nova Gramática do Português Contemporâneo). Ambas as autoridades lecionam que a sequência de consoantes que se separam na divisão silábica constitui encontro consonantal imperfeito ou separável, exatamente como ocorre em com-pu-ta-dor (m-p), des-co-ber-to (s-c / r-t), ber-çá-rio (r-ç) e ves-ti-bu-lar (s-t)."

PEDIDO: Diante da inequívoca correção técnica da afirmativa II, e da inexistência de alternativa que combine I, II, IV e V, a questão apresenta vício de formulação que impede a escolha de uma resposta única e integralmente correta. Isto posto, solicito a ANULAÇÃO da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “conseguirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperfeitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 20561. Ana Paula Bezerra Sales da Silva [***.177.057-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:28:17

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

À banca examinadora,

Solicito a anulação da questão 02, tendo em vista que não há alternativa compatível com a análise gramatical correta das afirmativas.

A afirmativa I é verdadeira, pois há ocorrência de dígrafo em “nenhum” (nh), “consequira” (gu) e “olhos” (lh). A afirmativa II é falsa, uma vez que “berçário” não apresenta encontro consonantal imperfeito, inviabilizando a generalização proposta pela questão.

A afirmativa III é verdadeira, pois “por que”, em interrogativas, pode ser empregado sem acento circunflexo quando equivale a “por qual motivo”.

A afirmativa IV é verdadeira, já que “bem”, “entenderam” e “berçário” apresentam ditongo.

A afirmativa V também é verdadeira, pois “lírio”, “série” e “cartório” recebem acento por serem paroxítonas terminadas em ditongo.

Dessa forma, a sequência correta seria:

I, III, IV e V verdadeiras.

No entanto, nenhuma das alternativas oferecidas contempla essa sequência, razão pela qual requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “conseguirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÔ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 15557. Antonio Carlos Brito de Oliveira [***.710.132-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:14:02

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou preliminarmente como correta a alternativa C (I, IV e V), com base em cinco afirmativas de natureza linguística. Após detida apreciação, verifica-se que as afirmativas I, II, IV e V mostram-se integralmente verdadeiras, o que inviabiliza a adequação de qualquer das alternativas apresentadas (A, B, C, D ou E).

Da veracidade da Afirmativa II: A proposição sustenta que as palavras “computador”, “descoberto”, “berçário” e “vestibular” apresentam encontro consonantal imperfeito. Tal assertiva está correta, uma vez que, na divisão silábica (com-pu-ta-dor; des-co-ber-to; ber-çá-rio; ves-ti-bu-lar), as consoantes em contato permanecem em sílabas distintas, caracterizando, à luz da norma culta, o denominado encontro consonantal impróprio ou imperfeito.

Da veracidade das Afirmativas I, IV e V: É incontroverso que tais afirmativas igualmente se mostram corretas, versando, respectivamente, sobre dígrafos, ditongos e regras de acentuação de palavras paroxítonas.

Do vício na estrutura das alternativas: O gabarito preliminar indica a Alternativa C como correta. Entretanto, a redação da referida opção utiliza o termo restritivo “Somente” (“Somente as afirmativas I, IV e V são verdadeiras”), o que implica a exclusão necessária da afirmativa II.

Considerando que a afirmativa II é tecnicamente verdadeira, a alternativa C revela-se logicamente incorreta por omissão. Não havendo qualquer opção que contemple o conjunto completo das quatro afirmativas verdadeiras (I, II, IV e V), verifica-se vício insanável na formulação da questão.

Conclusão: Diante da inexistência de alternativa que represente a integralidade dos itens verdadeiros e do caráter excludente das opções apresentadas, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “conseguirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperfeitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 54. Antonio Roque Pereira Junior [***.340.082-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 10:45:37

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

O item II, está tecnicamente correto. Segundo a norma culta e gramáticos de referência, como Domingos Paschoal Cegalla e Evanildo Bechara, o encontro consonantal imperfeito (ou impróprio) ocorre quando as consoantes, ao serem pronunciadas, entram em contato, mas pertencem a sílabas diferentes é exatamente o que ocorre nas palavras: “computador”, “descoberto”, “berçário” e “vestibular”.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “conseguirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperfeitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 54. Antonio Roque Pereira Junior [***.340.082-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 13:51:11

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

O item II afirma que as palavras “computador”, “descoberto”, “berçário” e “vestibular” apresentam encontro consonantal imperfeito. Segundo a gramática normativa (Cunha & Cintra, Rocha Lima, Bechara), o encontro consonantal imperfeito (ou impróprio/disjunto) ocorre quando as consoantes pertencem a sílabas diferentes, separando-se na partição silábica.

Computador: A divisão silábica é com-pu-ta-dor. O grupo m-p configura um encontro consonantal imperfeito, pois as consoantes estão em sílabas distintas.

Descoberto: A divisão é des-co-ber-to. Aqui existem dois encontros imperfeitos: s-c e r-t. Ambos se separam. (Nota: o 'br' em 'ber' é perfeito, mas a presença de 'sc' e 'rt' valida a afirmação de que a palavra apresenta encontro imperfeito).

Berçário: A divisão é ber-çá-rio. O grupo r-ç é um encontro consonantal imperfeito, pois as letras ficam em sílabas diferentes.

Vestibular: A divisão é ves-ti-bu-lar. O grupo s-t é, classicamente, um encontro consonantal imperfeito.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “conseguirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperfeitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÔ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 5302. Bruna Nayra de Amoedo Ferreira [***.701.912-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 15:18:36

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

O gabarito preliminar apontou como correta a alternativa C (I, IV e V). Contudo, a análise gramatical demonstra que tal conjunto está incorreto e que não há alternativa compatível com as assertivas verdadeiras.

1) Afirmativa I – INCORRETA

A assertiva afirma que as palavras enfermeira, nenhum, conseguira e olhos apresentam dígrafo.

Entretanto, a palavra enfermeira não possui dígrafo.

Dígrafo é o encontro de duas letras que representam um único fonema consonantal (nh, lh, ch, rr, ss, gu, qu etc.), conforme gramáticas normativas (Cunha & Cintra; Bechara).

Na palavra enfermeira há:
encontro consonantal (nf / rm)
ditongo (ei)

Logo, a afirmativa I é falsa.

2) Afirmativa II – CORRETA

As palavras computador, descoberto, berçário e vestibular apresentam encontro consonantal imperfeito, pois as consoantes pertencem a sílabas diferentes:

com-pu-ta-dor (mp)
des-co-ber-to (sc / rt)
ber-çá-rio (rç)
ves-ti-bu-lar (st / bl)

Portanto, a afirmativa II é verdadeira.

3) Afirmativa III – INCORRETA

A forma “por quê” em final de frase interrogativa deve obrigatoriamente receber acento circunflexo, não podendo ser empregada sem acento.

4) Afirmativa IV – CORRETA

As palavras bem, entenderam e berçário apresentam ditongo:

bem → ditongo nasal
entenderam → ditongo nasal final (-am)
berçário → ditongo crescente (-rio)

5) Afirmativa V – CORRETA

Lírio, série e cartório são paroxítonas terminadas em ditongo, regra clássica de acentuação gráfica.

Conclusão

As afirmativas verdadeiras são II, IV e V.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Todavia, não existe alternativa que apresente esse conjunto, o que torna a questão sem resposta correta. Diante do exposto, requer-se a ANULAÇÃO DA QUESTÃO 02, por inexistência de alternativa correta.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “conseguirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 14977. Bárbara Scarlet Souza Soares [***.767.362-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 11:31:09

Tópico: NM43 - TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: INFORMÁTICA [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

A questão deve ser anulada, pois apresenta inconsistências conceituais e possibilidade de múltiplas interpretações quanto às afirmativas apresentadas.

A afirmativa II apresenta classificação controversa acerca de encontros consonantais imperfeitos. Palavras como “computador”, “descoberto”, “berçário” e “vestibular” admitem diferentes análises fonéticas e gramaticais, variando conforme a abordagem adotada pela gramática normativa. Em especial, grupos consonantais como “sc”, “mp” e “rç” não possuem consenso absoluto entre os estudiosos quanto à classificação apresentada pela banca.

Além disso, a afirmativa III também apresenta ambiguidade interpretativa ao afirmar que a expressão “Por quê” poderia ser empregada sem acento circunflexo “pois já traz implícito o significado de ‘por qual motivo’”. A justificativa apresentada mistura análise semântica com regra ortográfica. Embora semanticamente o sentido permaneça compreensível, ortograficamente o acento é obrigatório em final de frase, o que compromete a objetividade da assertiva.

Adicionalmente, a afirmativa I também admite discussão, uma vez que a palavra “enfermeira” não apresenta, de forma inequívoca, dígrafo consonantal tradicional, o que reforça a existência de divergência interpretativa no conjunto da questão.

Dessa forma, observa-se que a questão não apresenta objetividade suficiente para avaliação precisa do candidato, permitindo mais de uma interpretação plausível.

Parecer:

Peço anulação pois há divergência de entendimento no que se refere ao assunto abordado na questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “conseguirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperfeitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 20227. Camila da Silva Mendes [***.074.532-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 12:42:09

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

No gabarito preliminar a questão 2 esta marcada com letra c, acredito que a certa seja a letra B

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "B"

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra "enfermeira"), o dígrafo NH (em "nenhum"), o dígrafo ON (em "conseguirá") e o dígrafo LH (em "olhos"). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em "computador", pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em "por quê" ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em "bem" e "entenderam" os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em "berçário" o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em "sites" na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 21109. Carlos Roberto Torres Paes Junior [***.131.952-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 17:37:46

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

À Banca Examinadora,

Solicito a revisão/anulação da questão 02, referente aos aspectos fonológicos e linguísticos, em razão de erro técnico presente na assertiva II, comprometendo a higidez do certame.

A assertiva II afirma que as palavras “computador”, “descoberto”, “berçário” e “vestibular” apresentam encontro consonantal imperfeito.

Entretanto, tal afirmação é tecnicamente inadequada. No vocábulo “computador”, o grupo “om” configura um dígrafo vocálico (representando o fonema /õ/), e não um encontro consonantal, conforme pacificado na gramática normativa (Cegalla, 2008). Para haver encontro consonantal, é imprescindível a sucessão de dois fonemas consonantais distintos, o que não ocorre na primeira sílaba do referido termo.

Além disso, o vocábulo “vestibular” apresenta o grupo “bl”, que se classifica como encontro consonantal perfeito (na mesma sílaba), o que contradiz a generalização da assertiva de que todos seriam “imperfeitos”.

Dessa forma, a assertiva apresenta erro conceitual intransponível, invalidando qualquer alternativa que a considere como verdadeira ou que dependa de sua exclusão lógica para a validade do gabarito.

Assim, requer-se a anulação da questão 02, com a atribuição da respectiva pontuação a todos os candidatos.

Termos em que,

Pede deferimento.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “conseguirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperfeitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 15860. Cecília Costa da Silva [***.829.202-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 10:47:03

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

Na questão 02, a alternativa III está correta, pois poderia sim o “Por quê” ser sem acento, porque ele traz o significado de “Por qual motivo” “Por qual razão”, é um “Por quê” de pergunta, igual o “Por que”, que significa: Uma pergunta e “Por qual motivo”. Como ele estava perguntando no início da frase e tendo seu significado implícito “Por qual motivo” poderia ser utilizado sem risco algum. “- Por qual motivo? Não havia risco algum”. E na IV a palavra “Entenderam”, a terminação -am é um dígrafo vocálico (e não um ditongo). Isso acontece porque as duas letras (a e m) se juntam para emitir um único som nasal: um “a” com som anasalado (semelhante ao som de “ã”). Não há o som da letra “u” ou da letra “m” propriamente dita.

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra “B”

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “conseguirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 14868. Clara Letícia Vasconcelos da Costa [***.137.292-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 10:26:36

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

O item II - Apresentam encontro consonantal imperfeito, dentre outras, as seguintes palavras: “computador”, “descoberto”, “berçário” e “vestibular” - está correto. Encontro consonantal imperfeito, também conhecido como disjunto, ocorre quando duas consoantes aparecem juntas, mas se separam durante a divisão silábica, ficando em sílabas diferentes. Análise das palavras: Com-pu-ta-dor: O encontro “mp” se separa (m-p). Des-co-ber-to: O encontro “sc” se separa (s-c). Ber-çá-rio: O encontro “rc” se separa (r-ç). Ves-ti-bu-lar: O encontro “st” se separa (s-t). Essa classificação contrasta com o encontro consonantal perfeito (ou próprio), no qual as consoantes permanecem na mesma sílaba, como em bra-sil ou pra-zo. As alternativas I, IV e V também corretas. A resposta correta seria: I, II, IV e V corretas. Desse modo, entre as opções dadas, não há gabarito para a questão, motivo pelo qual deverá ser ANULADA.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “conseguirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperfeitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 17715. Clara Orsini Victória de Amorim [***.828.592-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 12:59:09

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

A afirmativa II afirma que as palavras "computador", "descoberto", "berçário" e "vestibular" possuem encontro consonantal imperfeito.

De acordo com a gramática normativa (Cunha & Cintra, Bechara), o encontro consonantal imperfeito ocorre quando as consoantes se separam na sílabação.

Em des-co-ber-to (s-c / r-t), ber-çá-rio (r-ç) e ves-ti-bu-lar (s-t), há claramente a separação de consoantes. Portanto, a afirmativa é verdadeira.

A afirmativa IV cita "bem", "entenderam" e "berçário" como detentoras de ditongo.

Na palavra "bem", ocorre um ditongo nasal decrescente fonético [ẽj]. Em "entenderam", a terminação "-am" representa o ditongo nasal [ã]. Em "berçário", há um ditongo crescente oral "io".

"Dado que as afirmativas I, II, IV e V são tecnicamente verdadeiras, e não há nenhuma alternativa que liste esse conjunto de quatro itens (as opções limitam-se a combinações de três), a questão apresenta-se viciada por falta de resposta exata. Diante da impossibilidade de escolha de uma alternativa que abranja a totalidade dos fatos linguísticos corretos, solicita-se a anulação da referida questão."

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra "enfermeira"), o dígrafo NH (em "nenhum"), o dígrafo ON (em "conseguirá") e o dígrafo LH (em "olhos"). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperfeitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em "computador", pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÔ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em "por quê" ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em "bem" e "entenderam" os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em "berçário" o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em "sites" na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 21084. Daniel Rodrigues Pinheiro [***.963.312-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:45:17

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

À Banca Examinadora COMPEC,

Solicita-se a anulação da questão, tendo em vista a inexistência de alternativa plenamente correta.

A banca considerou verdadeira a afirmativa I, contudo ela apresenta impropriedade conceitual ao afirmar que a palavra “enfermeira” contém dígrafo. Conforme a gramática normativa, dígrafo ocorre quando duas letras representam um único fonema, como em “nh”, “lh”, “ch”, “rr”, “ss”, “qu” e “gu” (CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. 49. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional; BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 39. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira).

Na palavra “enfermeira”, a sequência “en” não constitui dígrafo consonantal, mas apenas marca de nasalização vocálica, razão pela qual não há enquadramento inequívoco como dígrafo nas gramáticas escolares tradicionais.

Além disso, a afirmativa II também apresenta erro técnico, pois a palavra “berçário” não possui encontro consonantal imperfeito. Segundo Cegalla e Cunha & Cintra, encontro consonantal ocorre pela sequência de duas consoantes pronunciadas, podendo ocorrer na mesma sílaba ou em sílabas distintas, o que não se verifica em “berçário” (CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon).

Assim, as afirmativas I e II mostram-se incorretas, enquanto III é falsa e IV e V são verdadeiras. Dessa forma, nenhuma das alternativas apresentadas corresponde corretamente ao conjunto de proposições válidas.

Diante da inconsistência técnica apontada e da ausência de alternativa compatível com a correta análise linguística, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “conseguirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2979. Daniele Coelho Façanha [***.480.542-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 15:42:12

Tópico: NM75 - TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: FARMACOLOGIA [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

Prezados Senhores.

Observa-se que o gabarito preliminar (Alternativa C) não sustenta a análise gramatical mais rigorosa, o que deixa confuso as afirmativas.

1. Sendo a Afirmativa III correta (Uso do "Por quê e Por que"):

Diante da veracidade da Afirmativa III (que possui pleno amparo na semântica dos porquês) e das imprecisões técnicas nas afirmativas I e IV. Conforme a norma culta, a forma "por que" (separada e sem acento) é a junção da preposição por com o pronome interrogativo que. O acento circunflexo em "Por quê" ocorre apenas por uma questão fonética de fim de frase (monossílabo tônico). Portanto, semanticamente, a expressão sem acento guarda o valor de "por qual motivo/razão". Ou seja, ao considerar a afirmativa III como incorreta, nega-se a equivalência semântica consagrada pela gramática, o que torna a alternativa "C" incompleta.

2. Da Inconsistência da Afirmativa I (Dígrafos):

A afirmativa I inclui a palavra "enfermeira" como exemplo de dígrafo.

Na palavra "enfermeira", o "en" é um dígrafo vocálico. Todavia, o segmento "ei" é um ditongo decrescente. Se existe um critério rigoroso para dígrafos consonantais, a inclusão de "enfermeira" sem especificação gera ambiguidade.

3. Da Inconsistência da Afirmativa IV (Ditongos):

A afirmativa IV classifica as palavras "bem" e "entenderam" como portadoras de ditongo.

Foneticamente, estas palavras apresentam ditongos nasais. Contudo, ortograficamente, são frequentemente classificadas como dígrafos vocálicos (no caso de "en") ou apenas terminações nasais. A falta de clareza na distinção entre ditongo fonético e ditongo gráfico na mesma assertiva que inclui "berçário" (ditongo gráfico claro) induz o candidato ao erro.

Pelo exposto, solicita-se a anulação da questão, visto que a presença de múltiplas interpretações para as afirmativas I, III e IV impede a indicação de uma única alternativa logicamente incontestável.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra "enfermeira"), o dígrafo NH (em "nenhum"), o dígrafo ON (em "conseguirá") e o dígrafo LH (em "olhos"). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em "computador", pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em "por quê" ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em "bem" e "entenderam" os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em "berçário" o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em "sites" na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 14135. Danielle Eufrasia Costa da Cruz [***.295.812-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 13:34:11

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

Fundamentação: Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB) e Acordo Ortográfico vigente.

1. Da Veracidade da Afirmativa II (Encontro Consonantal Imperfeito)

O gabarito preliminar, ao optar pela alternativa "C", exclui a afirmativa II do rol de verdadeiras. No entanto, a referida afirmativa é tecnicamente irrepreensível. O encontro consonantal imperfeito ocorre quando as consoantes aparecem juntas na palavra, mas pertencem a sílabas diferentes.

Exemplos disso são as palavras abaixo:

Em com-pu-ta-dor, há o encontro m-p (separado);

Em des-co-ber-to, há os encontros s-c e r-t (separados);

Em ber-çá-rio, há o encontro r-ç (separado);

Em ves-ti-bu-lar, há o encontro s-t (separado).

2. Da Veracidade da Afirmativa IV (Ditongos Fonéticos e Nasais)

A afirmativa IV classifica as palavras "bem", "entenderam" e "berçário" como detentoras de ditongo.

Bem: apresenta um ditongo nasal.

Entenderam: A terminação verbal "-am" átona é classificada pela gramática normativa como um ditongo nasal.

Berçário: Apresenta claramente o ditongo crescente "io".

Portanto, a afirmativa IV também é verdadeira, o que confirma a tese de que a questão possui mais itens corretos do que o previsto na alternativa "C".

Apenas a afirmativa III é falsa, pois a ausência de acento em "Por quê" no final de frase contraria a norma culta.

Visto que as afirmativas I, II, IV e V estão corretas, não há, entre as opções de "A até E", nenhuma alternativa que contemple exatamente esse conjunto de questões de verdade.

Diante da constatação de que as afirmativas II e IV são comprovadamente verdadeiras segundo a gramática normativa, e dado que nenhuma das alternativas disponíveis permite marcar a combinação correta de itens (I, II, IV e V), a questão apresenta vício de formulação.

Pelo exposto, requer-se a ANULAÇÃO da questão 02.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra "enfermeira"), o dígrafo NH (em "nenhum"), o dígrafo ON (em "conseguirá") e o dígrafo LH (em "olhos"). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em "computador", pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em "por quê" ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em "bem" e "entenderam" os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em "berçário" o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em "sites" na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 10343. Danielly Eponina Santos Gamenha [***.187.732-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 10:16:39

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

e) Somente as afirmativas II, III e V são verdadeiras.

Abaixo, apresento a análise detalhada de cada item para justificar este recurso:

I. INCORRETA: A palavra "enfermeira" não possui dígrafo (o "en" é uma vogal nasal, mas não se enquadra na definição clássica de dígrafo para concursos se comparado a grupos como "lh", "nh" ou dígrafos consonantais). O erro principal, porém, está em "consequira": o grupo "gu" só é dígrafo quando o "u" não é pronunciado (como em "guerra"). Em "consequira", o "u" é pronunciado suavemente ou faz parte da base fonética, mas o foco de erro em provas de nível médio costuma ser a inclusão de palavras com encontros vocálicos claros.

II. VERDADEIRA: O encontro consonantal imperfeito ocorre quando as consoantes se separam na divisão silábica.

com-p-u-ta-dor / des-co-ber-to / ber-çá-rio / ves-ti-bu-lar. As consoantes (m-p, s-c, r-ç, s-t) ficam em sílabas diferentes.

III. VERDADEIRA: Segundo as regras de regência e pontuação, a expressão "Por quê" (separada e com acento) é usada apenas em final de frase ou isolada. Se a frase continuasse ou se a estrutura permitisse a omissão da pausa final, o "por que" (sem acento) seria o correto para significar "por qual motivo". O item foca na semântica da expressão.

IV. INCORRETA: Embora "berçário" tenha ditongo, as palavras "bem" e "entenderam" terminam com sons que, em fonética avançada, podem ser considerados ditongos nasais decrescentes, mas para o nível da prova e classificação gramatical padrão, são classificadas apenas como palavras terminadas em consoante/vogal nasal, não sendo o exemplo clássico de ditongo como em "caixa" ou "série".

V. VERDADEIRA: As palavras "Lí-rio", "sé-rie" e "car-tó-rio" seguem exatamente a regra das paroxítonas terminadas em ditongo crescente. Esta é uma das regras de acentuação mais cobradas em concursos. Portanto, como apenas as afirmativas II, III e V estão corretas, solicita-se alteração do gabarito preliminar "c" para alternativa da letra "e".

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "E"

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra "enfermeira"), o dígrafo NH (em "nenhum"), o dígrafo ON (em "conseguirá") e o dígrafo LH (em "olhos"). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em "computador", pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em "por quê" ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em "bem" e "entenderam" os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em "berçário" o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em "sites" na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19619. Davi Alves Carlos [***.429.132-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 09:49:05

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

Na frase "V. Em 'lírio', 'série' e 'cartório', a acentuação gráfica acontece em virtude de as palavras serem paroxítonas terminadas em ditongo.". Isto é discutível, pois estas palavras são comumente classificadas também como proparoxítonas eventuais devido a separação silábica (lí-ri-o, sé-ri-e, car-tó-ri-o) ademais, se terminam em "e" e "o" (regra de oxítonas) não cabe acentuação usando o critério de paroxítonas.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra "enfermeira"), o dígrafo NH (em "nenhum"), o dígrafo ON (em "conseguirá") e o dígrafo LH (em "olhos"). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em "computador", pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em "por quê" ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em "bem" e "entenderam" os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em "berçário" o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em "sites" na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 11451. David Alexander Silva da Silva [***.585.342-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 10:56:43

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

A questão trata de aspectos fonéticos e gráficos da Língua Portuguesa, especialmente dígrafo, encontro consonantal, ditongo e acentuação gráfica.

No entanto, há inconsistência na formulação da afirmativa II, segundo a qual apresentam encontro consonantal imperfeito, dentre outras, as palavras “computador”, “descoberto”, “berçário” e “vestibular”.

O encontro consonantal imperfeito é aquele em que as consoantes pertencem a sílabas distintas. Contudo, a lista apresentada pela banca reúne vocábulos cuja análise não é homogênea nem suficientemente precisa. Em “computador”, por exemplo, a segmentação silábica usual é “com-pu-ta-dor”, havendo a sequência “mp” entre sílabas distintas. Já em “descoberto”, a separação “des-co-ber-to” apresenta mais de uma sequência consonantal possível para análise, como “sc” e “rt”, o que torna a afirmativa pouco delimitada. Em “berçário”, a palavra possui a sequência “rç” em sílabas distintas, mas também envolve acentuação e ditongo final, elementos já explorados em outras afirmativas.

Além disso, a expressão “dentre outras” amplia a imprecisão do item, pois a banca não delimita quais segmentos consonantais devem ser considerados em cada vocábulo, gerando dúvida objetiva na resolução da questão.

Em questões objetivas, especialmente de análise fonética e fonológica, os exemplos apresentados devem ser claros, tecnicamente precisos e inequívocos, para que o candidato possa julgar as afirmativas com segurança.

Dessa forma, considerando a imprecisão técnica da afirmativa II e o prejuízo à objetividade da questão, requer-se a anulação da questão 2.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “conseguirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperfeitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 20767. Diego Pinto de Oliveira [***.590.302-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:16:57

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

I – DO ERRO NA AFIRMATIVA I

A afirmativa I da questão declara que a palavra “enfermeira” apresenta dígrafo. Tal classificação, contudo, não encontra respaldo na gramática normativa da Língua Portuguesa.

Na palavra enfermeira, não há sequência gráfica que represente duas letras correspondendo a um único fonema, condição indispensável para a caracterização de dígrafo.

- A sequência “en” corresponde a vogal + consoante, em que a consoante n apenas indica nasalização da vogal, não configurando dígrafo.

- A sequência “ei” constitui um ditongo decrescente oral, uma vez que ambas as letras são plenamente pronunciadas, afastando igualmente a possibilidade de dígrafo.

II – DO RESPALDO NA GRAMÁTICA NORMATIVA

O entendimento acima é pacífico entre os gramáticos:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley (Nova Gramática do Português Contemporâneo): reconhecem como dígrafos apenas nh, lh, ch, rr, ss, gu e qu (quando o “u” não é pronunciado), não incluindo sequências como “en” nem ditongos como “ei”.

- BECHARA, Evanildo (Moderna Gramática Portuguesa): esclarece que en/em apenas indicam nasalidade vocálica e que ei é classificado como ditongo, e não dígrafo.

- ROCHA LIMA, Carlos Henrique da (Gramática Normativa da Língua Portuguesa): define dígrafo como duas letras representando um único som, o que não ocorre na palavra enfermeira.

III – DA CONSEQUÊNCIA NO GABARITO

Sendo a afirmativa I tecnicamente falsa, a alternativa indicada como correta no gabarito fica prejudicada, pois se fundamenta em premissa incorreta. Assim, a questão deixa de apresentar resposta única e objetiva, requisito essencial das provas objetivas.

IV - DO PEDIDO

Diante do exposto, requer-se:

A ANULAÇÃO da Questão nº 02, em virtude de erro conceitual na classificação fonética da palavra “enfermeira”, em desacordo com a gramática normativa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “conseguirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 5532. Débora Ester Alfaia Corrêa [***.884.682-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 11:35:36

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

O enunciado da questão faz referência a aspectos linguísticos e dispõe algumas assertivas a serem julgadas. No gabarito preliminar a banca considerou a letra C com as assertivas I, IV e V. No entanto, a assertiva II também está correta visto que as referidas palavras apresentam encontros consonantais imperfeitos. Pois de acordo com as regras da língua portuguesa o encontro consonantal imperfeito ocorre quando duas consoantes estão juntas na palavra, porém ficam em sílabas diferentes que é o caso das palavras: computador, descoberto, berçário e vestibular citadas na questão.

Diante disso, solicito que a banca reveja tal questão e anule o gabarito por falta de opção.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “conseguirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperfeitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 558. Edielen Thalita Toledo da Silva [***.620.832-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 18:29:54

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

A afirmação II está correta. O encontro consonantal imperfeito (ou disjunto) ocorre quando duas consoantes estão juntas na palavra, mas se separam no momento da divisão silábica.

Aqui está a análise de cada palavra:

Computador: com-pu-ta-dor (Encontro consonantal 'mp' separa-se).

Descoberto: des-co-ber-to (Encontro consonantal 'sc' separa-se).

Berçário: ber-çá-rio (Encontro consonantal 'rç' separa-se).

Vestibular: ves-ti-bu-lar (Encontro consonantal 'st' separa-se)

Logo, "computador", "descoberto", "berçário" e "vestibular" têm encontros disjuntos (impróprios).

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra "enfermeira"), o dígrafo NH (em "nenhum"), o dígrafo ON (em "conseguirá") e o dígrafo LH (em "olhos"). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperfeitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em "computador", pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em "por quê" ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em "bem" e "entenderam" os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em "berçário" o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em "sites" na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 6349. Eduarda Mendes Brandão [***.817.152-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 11:11:08

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

Solicito a anulação da questão 2 por não haver opção que possa ser marcada a fim de atender ao seu comando, pelas razões abaixo expostas.

O gabarito preliminar deu como certa a Alternativa “C”, isto é, considerou correto o que se afirmou no item V (as palavras “Lírio”, “série” e “cartório” são acentuadas graficamente em virtude de serem paroxítonas terminadas em ditongo), o que não é verdadeiro, pois elas recebem acento gráfico por duas razões distintas (paroxítonas terminadas em ditongos orais e proparoxítonas eventuais, uma vez que os seus ditongos finais são também classificados como hiatos eventuais), conforme se pode verificar em diversas gramáticas da nossa língua e em diversas provas aplicadas por variadas bancas responsáveis pelos certames públicos em nosso País. Cabe ainda ressaltar que nem toda paroxítona terminada por ditongo é acentuada, como por exemplo “item” (itêi), por isso é que a regra é paroxítona terminada por ditongo oral, isto é, não é qualquer ditongo, porque, se assim o fosse, esse vocábulo teria que receber acento gráfico, o que comprova mais um erro na justificativa constante do item V.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “conseguirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 29973341. Eduardo Cavalcante Ferreira [***.549.662-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 15:38:24

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

Solicita-se a revisão do gabarito preliminar da questão 02, atualmente apontado como alternativa “C”, com pedido subsidiário de alteração para a alternativa “E” ou, sucessivamente, de anulação da questão.

A questão apresenta inconsistência técnico-gramatical em razão da ausência de consenso doutrinário acerca da classificação fonética indicada na afirmativa IV, especialmente quanto ao vocábulo “entenderam”.

A afirmativa sustenta que:

“Apresentam ditongo, dentre outras, as seguintes palavras: ‘bem’, ‘entenderam’ e ‘berçário’.”

Ocorre que a classificação da terminação “-ram” em “entenderam” não é pacífica na doutrina gramatical brasileira. Parte significativa dos gramáticos considera que o segmento representa apenas nasalização vocálica, e não ditongo nasal propriamente dito, sobretudo na pronúncia culta brasileira contemporânea.

Assim, a assertiva IV admite dupla interpretação técnica, dependendo da corrente gramatical adotada pela banca examinadora, o que viola os princípios da objetividade e da segurança jurídica que devem reger as provas objetivas.

Além disso, a própria classificação fonética do vocábulo “bem” também encontra divergência entre autores, havendo entendimentos distintos sobre a caracterização do encontro vocálico nasal final.

Dessa forma, a questão passa a admitir mais de uma resposta possível, tornando inadequada a manutenção exclusiva do gabarito preliminar.

Ante o exposto, requer-se:

1. a alteração do gabarito para a alternativa “E”, por melhor refletir interpretação gramatical possível e aceita doutrinariamente; ou,
2. subsidiariamente, a anulação da questão, diante da existência de ambiguidade técnica e divergência doutrinária relevante.

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "E"

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “conseguirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 6793. Elianai Melo dos Santos [***.692.382-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 23:44:53

Tópico: NM41 - TÉCNICO DE LABORATORIO/ÁREA: QUÍMICA [Língua Portuguesa – Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

À Banca Examinadora,

Solicita-se a anulação da Questão 02 da prova de Língua Portuguesa, referente aos aspectos linguísticos do texto, devido à falta de clareza nos critérios de análise (gráfica vs. fonética) e imprecisões técnicas nas afirmativas I e IV, conforme fundamentação a seguir:

1. Ambiguidade e Erro na Afirmativa I:

A referida afirmativa aponta a palavra "enfermeira" como detentora de dígrafo. Contudo, a questão não especifica se a análise exigida é sobre dígrafos consonantais ou vocálicos. Do ponto de vista da gramática tradicional (como em Celso Pedro Cegalla, na Novíssima Gramática da Língua Portuguesa), o grupo "en" é classificado como dígrafo vocálico, pois o 'n' atua apenas como sinal de nasalidade. Entretanto, foneticamente, muitos linguistas classificam esse fenômeno apenas como uma vogal nasal, e não como um dígrafo propriamente dito. Além disso, a inclusão de "enfermeira" em uma lista com "olhos" (dígrafo consonantal clássico) induz o candidato ao erro por não estabelecer um critério uniforme de classificação.

2. Inconsistência de Critério na Afirmativa IV:

A afirmativa IV classifica as palavras "bem" e "entenderam" como portadoras de ditongo. Nota-se aqui uma grave inconsistência metodológica:

- As palavras "bem" e "entenderam" não possuem ditongos gráficos (duas vogais escritas juntas). Elas apresentam ditongos apenas no plano fonético.
- Em contrapartida, a palavra "berçário", citada na mesma frase, apresenta um ditongo gráfico ("io").

Ao misturar critérios de análise gráfica com análise fonológica sem o devido aviso no comando da questão, a banca fere o princípio da objetividade. Segundo a norma culta, para fins de concursos, a análise de encontros vocálicos deve manter uma unidade: ou se analisa a escrita, ou se analisa o som. A hibridização de critérios torna a afirmativa ambígua.

3. Conclusão: Diante da mistura de conceitos (fonemas vs. letras) e da falta de especificação quanto ao tipo de dígrafo ou ditongo exigido, a questão apresenta múltiplas interpretações, impossibilitando uma resposta inequívoca por parte do candidato. A manutenção do gabarito prejudica aqueles que aplicaram o rigor técnico necessário à análise fonológica.

Ante o exposto, requer-se a anulação da questão 02 e a consequente atribuição da pontuação a todos os candidatos, em respeito aos princípios de clareza e isonomia dos certames públicos.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra "enfermeira"), o dígrafo NH (em "nenhum"), o dígrafo ON (em "conseguirá") e o dígrafo LH (em "olhos"). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em "computador", pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em "por quê" ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em "bem" e "entenderam" os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em "berçário" o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em "sites" na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 3644. Elias Salgado da Silva [***.268.912-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 23:44:36

Tópico: NM73 - TÉCNICO EM ENFERMAGEM [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

Solicito revisão/anulação da questão 02, tendo em vista que a afirmativa II também pode ser considerada correta.

A assertiva afirma que palavras como “computador”, “descoberto”, “berçário” e “vestibular” apresentam encontro consonantal imperfeito. De acordo com a gramática normativa, encontros consonantais separados na divisão silábica, como “mp”, “sc” e “st”, são efetivamente classificados como encontros consonantais imperfeitos.

Assim, a afirmativa II encontra respaldo doutrinário e gramatical, o que faz com que haja mais de uma alternativa possível de resposta, comprometendo a objetividade da questão.

Diante disso, requer-se a revisão do gabarito ou, subsidiariamente, a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “conseguirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperfeitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2546. Elinaldo Carvalho Guimaraes [***.579.942-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:27:18

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

ILUSTRÍSSIMA BANCA EXAMINADORA,

Venho, respeitosamente, interpor recurso contra o gabarito da Questão 02 de Língua Portuguesa, por apresentar possibilidade de dupla interpretação na afirmativa V.

A afirmativa declara:

“Em ‘Lírio’, ‘série’ e ‘cartório’, a acentuação gráfica acontece em virtude de as palavras serem paroxítonas terminadas em ditongo.”

Entretanto, a classificação dessas palavras não é pacífica na doutrina gramatical brasileira.

Diversos autores e gramáticas contemporâneas admitem que vocábulos como “Lírio”, “série” e “cartório” podem ser classificados como:

- paroxítonas terminadas em ditongo crescente; ou
- proparoxítonas aparentes/eventuais.

Dessa forma, a justificativa apresentada na afirmativa V não possui consenso absoluto, tornando a questão passível de dupla interpretação.

Além disso, gramáticos reconhecidos apresentam abordagens distintas acerca dessas palavras, o que compromete a objetividade exigida em prova objetiva.

Segundo Evanildo Bechara:

“Há palavras terminadas em ditongo crescente que admitem dupla classificação prosódica.”

Celso Cunha e Lindley Cintra também reconhecem divergências na classificação de determinadas palavras terminadas em ditongo crescente.

Assim, a afirmativa V pode ser considerada verdadeira ou parcialmente controversa, dependendo da corrente gramatical adotada.

Diante disso, requer-se:

a anulação da questão, em razão da existência de ambiguidade doutrinária e possibilidade de dupla interpretação.

Referências:

- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ROCHA LIMA, Carlos Henrique. Gramática Normativa da Língua Portuguesa.

Termos em que,
Pede deferimento.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “conseguirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2546. Elinaldo Carvalho Guimarães [***.579.942-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 10:40:56

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

Solicito revisão/anulação da questão 02, pois a afirmativa (V) encontra-se correta segundo a norma gramatical vigente.

As palavras “Lírio”, “série” e “cartório” são classificadas como paroxítonas terminadas em ditongo, razão pela qual recebem acento gráfico, conforme regra oficial de acentuação da língua portuguesa.

Assim, a afirmativa V deve ser considerada verdadeira.

Desse modo, o conjunto correto de itens seria I, II, IV e V. Contudo, não existe alternativa correspondente entre as opções apresentadas, configurando erro material na elaboração da questão.

Diante disso, requer-se a anulação da questão ou a devida retificação do gabarito.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “conseguirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 13140. Elizabella Siccha Nascimento [***.922.272-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 01:25:26

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

Solicita-se a anulação da Questão 02, em razão da inexistência de alternativa compatível com o conjunto correto de afirmativas, comprometendo a objetividade exigida em prova de múltipla escolha.

Após análise técnico-gramatical das assertivas, verifica-se que:

I – Verdadeira.

As palavras “enfermeira”, “nenhum”, “consequira” e “olhos” apresentam dígrafo, respectivamente: dígrafo vocálico (“en”), dígrafo consonantal (“nh”), dígrafo consonantal (“gu”) e dígrafo consonantal (“lh”).

II – Verdadeira.

As palavras “computador”, “descoberto”, “berçário” e “vestibular” apresentam encontro consonantal imperfeito, visto que as consoantes pertencem a sílabas distintas (“com-pu-ta-dor”, “des-co-ber-to”, “ber-çá-rio”, “ves-ti-bu-lar”).

III – Falsa.

A expressão interrogativa “Por quê”, quando utilizada no final da frase ou isoladamente, exige acentuação gráfica, nos termos das regras ortográficas da Língua Portuguesa, não podendo ser empregada sem acento circunflexo.

IV – Verdadeira.

As palavras “bem”, “entenderam” e “berçário” apresentam ditongo, inclusive nasal nos casos de “bem” e “entenderam”.

V – Verdadeira.

“Lírio”, “série” e “cartório” são corretamente acentuadas por serem paroxítonas terminadas em ditongo.

Dessa forma, o conjunto correto de assertivas é: I, II, IV e V verdadeiras, inexistindo alternativa correspondente entre as opções apresentadas.

Assim, requer-se a anulação da questão, por ausência de alternativa correta, em respeito aos princípios da legalidade, objetividade e segurança jurídica do certame.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “consequirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperfeitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÔ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites”



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 5001. Elvyn Pedro Serrão da Silva [***.146.742-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 23:13:17

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

Sobre a veracidade da afirmativa II: Conforme a Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB), as palavras "computador", "descoberto", "berçário" e "vestibular" apresentam encontro consonantal imperfeito, pois as consoantes que se encontram, ocupam sílabas distintas na divisão silábica (m-p, s-c, r-ç, s-t).

As Afirmativas I, IV e V: estão corretas as classificações de dígrafos ("enfermeira", "olhos"), ditongos ("bem", "berçário") e acentuação de paroxítonas terminadas em ditongo ("Lírio", "cartório").

Alternativas erradas: Como as afirmativas I, II, IV e V são verdadeiras, e a afirmativa III é falsa (pelo uso obrigatório do acento em "Por quê"), não há opção de resposta que contemple exclusivamente o conjunto de itens corretos.

Diante da omissão da combinação correta (I, II, IV e V) em todas as alternativas de 'a' a 'e', solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra "enfermeira"), o dígrafo NH (em "nenhum"), o dígrafo ON (em "conseguirá") e o dígrafo LH (em "olhos"). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperfeitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em "computador", pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em "por quê" ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em "bem" e "entenderam" os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em "berçário" o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em "sites" na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 6561. Emilay de Freitas Pereira [***.938.682-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 18:38:00

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

A Afirmativa II é verdadeira, uma vez que as palavras "computador", "descoberto", "berçário" e "vestibular" apresentam encontros consonantais que se separam na divisão silábica (m-p, s-c, r-ç, s-t), atendendo ao conceito de encontro consonantal imperfeito, citado na Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB), que define o fenômeno pela separação das consoantes em sílabas distintas.

As Afirmativas I, IV e V também são integralmente verdadeiras, conforme as regras de dígrafos, ditongos e acentuação de paroxítonas terminadas em ditongo.

Entretanto, as alternativas oferecidas pela banca (a, b, c, d, e) não apresentam a combinação (I, II, IV e V). Diante da impossibilidade de assinalar uma alternativa que corresponda à normas gramaticais, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra "enfermeira"), o dígrafo NH (em "nenhum"), o dígrafo ON (em "conseguirá") e o dígrafo LH (em "olhos"). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em "computador", pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em "por quê" ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em "bem" e "entenderam" os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em "berçário" o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em "sites" na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1569. Erika Oliveira Batista [***.371.672-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 13:19:04

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

A assertiva II dispõe que as palavras “computador”, “descoberto”, “berçário” e “vestibular”, dentre outras, são exemplos de encontro consonantal imperfeito. Observe-se a separação silábica: “com-pu-ta-dor”, “des-co-ber-to”, “ber-çá-rio” e “ves-ti-bu-lar”.

Segundo Bechara (2009), encontro consonantal é a “sequência de duas ou mais consoantes em um vocábulo”, sendo classificado como imperfeito quando ocorre em sílabas diferentes.

Há divergência doutrinária relevante quanto à palavra “computador”. Embora parte da gramática tradicional considere a presença do dígrafo vocálico em “om”, correntes da linguística moderna e autores como Domingos Paschoal Cegalla admitem a existência de contato articulatório entre as consoantes “m” e “p”.

Ao pronunciarmos a sílaba “com-”, o aparelho fonador realiza o fechamento labial da nasal /m/ e, imediatamente, inicia a articulação da oclusiva /p/ na sílaba seguinte (“pu”). Assim, verifica-se a ocorrência de encontro consonantal na fronteira silábica (m|p), classificado como imperfeito por ocorrer em sílabas distintas.

Dessa forma, considerando a existência de divergência doutrinária relevante e a ausência de objetividade absoluta na formulação da assertiva II, a questão comporta mais de uma interpretação válida, comprometendo a segurança necessária ao item.

Assim, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “conseguirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperfeitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 7844. Erikssandro Correia da Silva [***.811.722-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 15:30:15

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

RECURSO CONTRA O GABARITO PRELIMINAR – QUESTÃO 02

OBJETO: Anulação da questão por imprecisão conceitual, ambiguidade terminológica e divergência doutrinária.

FUNDAMENTAÇÃO DA INTERPOSIÇÃO:

A banca examinadora indicou como gabarito preliminar a alternativa "C", considerando como corretas as afirmativas I, IV e V. Contudo, há evidentes inconsistências teóricas nas afirmativas IV e V, que inviabilizam a adoção desta alternativa como absolutamente correta.

Em relação à Afirmativa V, o texto assevera taxativamente que a acentuação gráfica de "Lírio", "série" e "cartório" ocorre "em virtude de as palavras serem paroxítonas terminadas em ditongo". Ocorre que, segundo o Formulário Ortográfico da Língua Portuguesa (ABL) e renomados gramáticos, como Evanildo Bechara e Celso Cunha, palavras terminadas em encontros vocálicos átonos (como -io e -ie) possuem dupla classificação fonético-fonológica. Elas podem ser classificadas tanto como paroxítonas terminadas em ditongo crescente, quanto como proparoxítonas aparentes (ou acidentais), separando-se as vogais finais em hiato (Lí-ri-o, sé-ri-e, car-tó-ri-o). A afirmativa exclui essa segunda classificação oficial, que também justifica a acentuação dessas palavras (uma vez que toda proparoxítona é acentuada). Tratar a regra da paroxítona terminada em ditongo como justificativa única e exclusiva gera erro conceitual e prejudica o candidato que domina a regra das proparoxítonas eventuais.

Em relação à Afirmativa IV, a assertiva afirma que as palavras "bem" e "entenderam" apresentam ditongo. Embora possuam ditongos nasais sob a ótica estritamente fonética (representados pelos sons /ẽj/ e /ãw/), elas não apresentam ditongos gráficos (encontro de duas letras vocálicas). Grande parte das gramáticas normativas cobradas em certames faz a distinção rigorosa entre encontro vocálico literal e marcas de nasalidade. A ausência do termo "fonético" no enunciado da assertiva IV gera severa ambiguidade, abrindo margem para dupla interpretação.

Diante do exposto, a formulação das afirmativas obriga o candidato a ignorar regras gramaticais vigentes (como a das proparoxítonas aparentes) para chegar ao gabarito pretendido pela banca. Não havendo uma alternativa estruturada de forma inquestionável e isenta de divergências doutrinárias, o item perde sua validade objetiva.

PEDIDO:

Requer-se a ANULAÇÃO da Questão 02, por falha técnica na formulação das assertivas e multiplicidade de interpretações gramaticais, atribuindo-se a respectiva pontuação a todos os candidatos.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra "enfermeira"), o dígrafo NH (em "nenhum"), o dígrafo ON (em "conseguirá") e o dígrafo LH (em "olhos"). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em "computador", pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em "por quê" ser obrigatório em final de perguntas ou quando



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 7885. Evanilda Dutra Costa [***.696.212-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 15:05:37

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

Fundamentação Teórica:

O gabarito preliminar aponta como correta a alternativa "b", validando, entre outras, a afirmativa III como verdadeira. A referida afirmativa sustenta que: "A expressão 'Por quê?' (L. 06) poderia ser usada sem o acento circunflexo por já trazer o significado implícito de 'por qual motivo?'".

Tal afirmação é gramaticalmente incorreta e fere as normas de acentuação da língua portuguesa vigentes. Conforme preceitua a norma padrão (Cunha & Cintra, 2013; Bechara, 2009), a grafia "por quê" (separada e com acento) é obrigatória quando ocorre em final de frase ou isolada, devido à tonicidade que o monossílabo "quê" assume nessas posições.

No texto de Luís Fernando Veríssimo utilizado como base para a prova, a expressão ocorre exatamente no final da frase:

"Eu estava com medo desta operação... / — Por quê?"

O acento circunflexo, neste caso, não é facultativo e não depende da "implicação de significado", mas sim da posição sintática e da tonicidade da palavra. Afirmar que o acento poderia ser omitido induz o candidato ao erro e valida uma prática ortográfica inexistente na norma culta.

Adicionalmente, a afirmativa I classifica "enfermeira" como detentora de dígrafo. Embora o "en" seja um dígrafo vocálico, a falta de precisão terminológica em relação aos dígrafos consonantais (foco comum em concursos) somada ao erro crasso da afirmativa III torna a alternativa "b" tecnicamente insustentável.

Pedido:

Diante da evidente incorreção teórica da afirmativa III, que contraria as regras de acentuação de monossílabos tônicos em final de enunciado, solicita-se a anulação ou a retificação do gabarito, uma vez que nenhuma das alternativas apresentadas atende ao rigor gramatical exigido pelo edital.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra "enfermeira"), o dígrafo NH (em "nenhum"), o dígrafo ON (em "conseguirá") e o dígrafo LH (em "olhos"). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em "computador", pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em "por quê" ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em "bem" e "entenderam" os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em "berçário" o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em "sites" na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2443. Evellyn Carvalho de Paula Freitas Fonseca [***.625.512-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 16:26:35

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

Solicita-se a ANULAÇÃO da questão 2, em razão da existência de divergência doutrinária relevante acerca da classificação fonética e acentuação gráfica dos vocábulos apresentados nas assertivas, circunstância que compromete a objetividade exigida em prova de múltipla escolha.

A afirmativa IV dispõe que as palavras “bem”, “entenderam” e “berçário” apresentam ditongo. Entretanto, a classificação fonética da terminação “am” em “entenderam” não é pacífica na doutrina gramatical brasileira. Há gramáticos que classificam a terminação “am” átona apenas como nasalização vocálica final, e não propriamente como ditongo nasal, o que torna a assertiva tecnicamente controversa.

Da mesma forma, a afirmativa I afirma que a palavra “olhos” apresenta dígrafo. Embora parcela da doutrina considere o grupo “lh” como dígrafo consonantal, existem abordagens fonológicas e didáticas que relativizam tal classificação em determinadas análises fonéticas, sobretudo em provas objetivas que exigem precisão absoluta.

Além disso, a afirmativa III também gera insegurança interpretativa ao afirmar que “Por quê” poderia ser empregado sem acento circunflexo “pois já traz implícito o significado de ‘por qual motivo’”, confundindo critério semântico com regra ortográfica objetiva prevista no Acordo Ortográfico e nas normas gramaticais vigentes.

Portanto, a questão apresenta múltiplos pontos passíveis de interpretação divergente, admitindo mais de uma leitura doutrinariamente defensável, em afronta aos princípios da objetividade, segurança jurídica e vinculação ao edital.

Diante do exposto, requer-se a ANULAÇÃO da questão 2.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “conseguirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 22550. Evellyn Monick de Almeida Melo [***.335.172-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 16:11:52

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

À Banca Examinadora,

Venho, respeitosamente, interpor recurso contra o gabarito da questão 02, cujo resultado preliminar aponta como correta a alternativa "C".

A questão apresenta afirmações acerca de aspectos linguísticos do texto "O homem trocado", de Luís Fernando Veríssimo.

Após análise gramatical, verifica-se que o gabarito divulgado não corresponde à alternativa correta, tampouco existe opção plenamente adequada entre as alternativas apresentadas.

A afirmativa III é falsa, pois na expressão "Por quê?", o emprego do acento circunflexo é obrigatório, uma vez que "quê" aparece em final de frase interrogativa, conforme a regra ortográfica vigente.

A afirmativa IV também é falsa, pois, embora "bem" e "berçário" apresentem ditongo, a palavra "entenderam" não apresenta ditongo conforme a classificação exigida na questão.

Já as afirmativas I e V estão corretas:

* I: há ocorrência de dígrafos em palavras como "nenhum" (nh), "olhos" (lh) e "consequira" (gu);

* V: "Lírio", "série" e "cartório" são acentuadas por serem paroxítonas terminadas em ditongo.

Assim, a combinação correta seria apenas "I e V", alternativa inexistente entre as opções fornecidas.

Dessa forma, requer-se a ANULAÇÃO da questão, por ausência de alternativa correta.

Termos em que,
Pede deferimento.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra "enfermeira"), o dígrafo NH (em "nenhum"), o dígrafo ON (em "consequirá") e o dígrafo LH (em "olhos"). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em "computador", pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em "por quê" ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em "bem" e "entenderam" os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em "berçário" o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em "sites" na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 20270. Felipe Maciel Sales [***.041.752-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 10:27:30

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

À Comissão Organizadora do Concurso

Objeto: Recurso contra o gabarito da Questão 02 (Língua Portuguesa)

Solicito a anulação da questão supramencionada pelos seguintes motivos técnicos:

Veracidade da Afirmação II: A afirmação indica que as palavras "computador", "descoberto", "berçário" e "vestibular" possuem encontro consonantal imperfeito. A afirmação é verdadeira, uma vez que há o contato de duas consoantes que se separam na sílabação (com-pu-ta-dor; des-co-ber-to; ber-çá-rio; ves-ti-bu-lar).

Veracidade das Afirmações I, IV e V: É consenso gramatical que as referidas afirmações estão corretas quanto aos conceitos de dígrafos, ditongos (incluindo fonéticos em "bem" e "entenderam") e acentuação de paroxítonas.

Inexistência de Alternativa Correta: Conforme demonstrado, as afirmações I, II, IV e V são verdadeiras.

A alternativa "a" está incompleta (falta a V).

A alternativa "c" está incompleta (falta a II).

As demais alternativas (b, d, e) incluem a afirmação III, que é falsa, pois o uso do acento circunflexo em "Por quê" é obrigatório em final de frase ou isolado, não sendo uma escolha facultativa baseada no significado implícito.

Diante da ausência de uma opção que contemple o conjunto total de assertivas verdadeiras (I, II, IV e V), a questão induz o candidato ao erro e fere o princípio da objetividade.

Pedido: Ante o exposto, solicita-se a anulação da questão e a consequente atribuição da pontuação a todos os candidatos.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra "enfermeira"), o dígrafo NH (em "nenhum"), o dígrafo ON (em "conseguirá") e o dígrafo LH (em "olhos"). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em "computador", pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em "por quê" ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em "bem" e "entenderam" os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em "berçário" o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em "sites" na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 20585. Felipe dos Santos de Souza [***.983.852-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 13:33:45

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

A questão 02 deve ser anulada, pois apresenta vícios técnicos e doutrinários relevantes, incompatíveis com a necessária objetividade exigida em concursos públicos, especialmente em matéria de Fonética e Fonologia, ramo da gramática marcado por divergências terminológicas, classificatórias e metodológicas entre autores consagrados.

O gabarito preliminar divulgado pela banca indica como correta a alternativa “C” (“Somente as afirmativas I, IV e V são verdadeiras”). Entretanto, a análise técnica aprofundada demonstra que não há alternativa inequivocamente correta, uma vez que múltiplas assertivas comportam controvérsia doutrinária séria e objetiva.

A questão exige do candidato adesão implícita a correntes gramaticais específicas não indicadas no edital nem no enunciado, violando os princípios da segurança jurídica, da objetividade, da razoabilidade e da vinculação ao instrumento convocatório.

Passa-se à análise individualizada das afirmativas e alternativas.

I. DA ASSERTIVA I

“Apresentam dígrafo, dentre outras, as seguintes palavras: ‘enfermeira’, ‘nenhum’, ‘consequira’ e ‘olhos’.”

A banca considerou a assertiva verdadeira. Contudo, ela apresenta inconsistências técnico-doutrinárias.

Inicialmente, cumpre destacar que a noção de dígrafo não é absolutamente uniforme entre gramáticos e fonólogos.

Segundo Evanildo Bechara, em sua Moderna Gramática Portuguesa, dígrafo consiste na representação de um único fonema por duas letras. Contudo, o próprio autor reconhece que determinadas sequências gráficas podem receber tratamento distinto conforme a abordagem fonológica adotada.

Em “olhos”, o grupo “lh” é tradicionalmente considerado dígrafo consonantal. Entretanto, há correntes estruturalistas e fonêmicas modernas que preferem tratar “lh” como representação gráfica complexa de um fonema palatal lateral (/ʎ/), sem necessariamente classificá-lo sob a rubrica tradicional de dígrafo escolar.

Além disso, a palavra “consequira” também enseja controvérsia. O grupo “gu” somente constitui dígrafo quando o “u” não é pronunciado foneticamente, funcionando apenas como elemento de apoio ortográfico.

Autores como Celso Cunha e Lindley Cintra, na Nova Gramática do Português Contemporâneo, ressaltam que a caracterização do dígrafo depende da efetiva realização fonética.

Na palavra “consequira”, há divergência sobre a realização do “u” em determinados padrões de pronúncia do português brasileiro, especialmente em abordagens fonético-fonológicas menos normativas.

Além disso, a assertiva é excessivamente genérica ao empregar “dentre outras”, sem delimitar precisamente quais segmentos configurariam os alegados dígrafos.

Logo, ainda que exista interpretação tradicional favorável à assertiva, ela não é tecnicamente incontroversa, circunstância suficiente para comprometer a objetividade da questão.

II. DA ASSERTIVA II



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

“Apresentam encontro consonantal imperfeito, dentre outras, as seguintes palavras: ‘computador’, ‘descoberto’, ‘berçário’ e ‘vestibular’.”

Esta afirmativa contém o vício mais grave da questão.

O problema começa pela própria nomenclatura “encontro consonantal imperfeito”.

Não existe uniformidade doutrinária acerca dessa classificação.

Diversos gramáticos sequer utilizam as expressões “perfeito” e “imperfeito”. Em lugar delas, empregam:

- encontros consonantais próprios e impróprios;
- inseparáveis e separáveis;
- tautossilábicos e heterossilábicos.

Napoleão Mendes de Almeida, Rocha Lima, Bechara e Cunha & Cintra adotam classificações distintas ou sequer utilizam a terminologia escolhida pela banca.

Assim, a questão exige adesão prévia a uma nomenclatura específica não indicada no edital, o que já compromete sua validade.

Além disso, a análise das palavras indicadas demonstra profunda instabilidade classificatória.

a) “Descoberto”

Em “descoberto”, o grupo “sc” divide-se silabicamente (“des-co-ber-to”).

Para parte da doutrina tradicional, trata-se de encontro consonantal separável ou impróprio.

Contudo, há abordagens fonológicas que relativizam essa classificação, especialmente porque o “s” em posição pós-vocálica sofre alterações fonéticas relevantes.

b) “Berçário”

Na palavra “berçário”, a identificação de encontro consonantal é ainda mais problemática.

O segmento “rç” não constitui consenso como encontro consonantal típico na doutrina escolar clássica, havendo autores que sequer reconhecem tal agrupamento como encontro consonantal relevante para fins fonológicos escolares.

c) “Computador”

Em “computador”, o grupo “mp” é tradicionalmente classificado como encontro consonantal separável. Entretanto, análises fonéticas modernas reconhecem assimilação nasal e enfraquecimento articulatorio, relativizando a classificação rígida.

d) “Vestibular”

Na palavra “vestibular”, o grupo “st” também recebe classificações variáveis conforme a abordagem adotada.

Portanto, a assertiva II não pode ser considerada objetivamente falsa nem objetivamente verdadeira, pois depende integralmente da corrente doutrinária escolhida pela banca, a qual não foi explicitada.

Esse fato, por si só, já enseja anulação da questão.

III. DA ASSERTIVA III



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

“A expressão interrogativa ‘Por quê’ poderia ser empregada sem o acento circunflexo, pois ela já traz implícito o significado de ‘por qual motivo’.”

A afirmativa é falsa.

Segundo a ortografia oficial vigente e conforme lecionam Bechara, Cunha & Cintra e Rocha Lima, a forma “por quê” recebe obrigatoriamente acento circunflexo quando aparece em final de frase ou isolada.

A justificativa semântica apresentada na assertiva (“pois ela já traz implícito o significado de ‘por qual motivo’”) não afasta a regra ortográfica.

Logo, a assertiva III efetivamente deve ser considerada falsa.

IV. DA ASSERTIVA IV

“Apresentam ditongo, dentre outras, as seguintes palavras: ‘bem’, ‘entenderam’ e ‘berçário’.”

A banca considerou a assertiva verdadeira. Contudo, ela é profundamente controversa.

a) “Bem”

A classificação de “bem” como ditongo nasal é aceita pela gramática normativa tradicional.

Entretanto, autores ligados à Fonética e à Fonologia modernas reconhecem que a terminação “em” pode ser interpretada como vogal nasalizada acompanhada de semivogal nasal residual, e não necessariamente como ditongo em sentido estrito.

b) “Entenderam”

Aqui reside uma das maiores fragilidades da questão.

Na palavra “entenderam”, a terminação “am” em posição átona final frequentemente sofre monotongação e nasalização vocálica no português brasileiro.

Mattoso Câmara Jr., em sua *Estrutura da Língua Portuguesa*, reconhece que determinadas sequências tradicionalmente tratadas como ditongos nasais apresentam comportamento fonético variável.

Assim, considerar obrigatoriamente “am” como ditongo nasal ignora relevantes correntes fonológicas contemporâneas.

c) “Berçário”

Em “berçário”, o grupo final “io” é frequentemente classificado como ditongo crescente.

Contudo, diversos gramáticos reconhecem dupla possibilidade de realização fonética, especialmente na oralidade brasileira, em que pode ocorrer hiatização.

Bechara admite a existência de oscilações fonéticas em encontros vocálicos crescentes.

Logo, a assertiva IV também não possui caráter incontroverso.

V. DA ASSERTIVA V

“Em ‘Lírio’, ‘série’ e ‘cartório’, a acentuação gráfica acontece em virtude de as palavras serem paroxítonas terminadas em ditongo.”

Esta assertiva aparenta ser a mais estável da questão.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Segundo a gramática normativa tradicional, as palavras “lírio”, “série” e “cartório” são paroxítonas terminadas em ditongo crescente, razão pela qual recebem acento gráfico.

Todavia, mesmo aqui há ressalvas doutrinárias.

Autores como Bechara reconhecem que determinados ditongos crescentes podem sofrer variação fonética, aproximando-se de hiatos em certas realizações da língua falada.

Ainda assim, trata-se da afirmativa menos problemática do conjunto.

VI. DA ANÁLISE DAS ALTERNATIVAS

Alternativa A:

“Somente as afirmativas I, II e IV são verdadeiras.”

Pode ser considerada possível conforme determinadas correntes fonológicas que admitem integralmente a assertiva II.

Alternativa B:

“Somente as afirmativas I, III e V são verdadeiras.”

Torna-se defensável caso se considere a assertiva IV falsa diante das divergências sobre ditongos nasais e encontros vocálicos crescentes.

Alternativa C (gabarito preliminar):

“Somente as afirmativas I, IV e V são verdadeiras.”

Não pode ser considerada única resposta possível, pois depende da adoção obrigatória de critérios doutrinários específicos não explicitados.

Alternativa D:

“Somente as afirmativas II, III e IV são verdadeiras.”

Ainda que menos provável, decorre da possibilidade de revisão classificatória da assertiva I.

Alternativa E:

“Somente as afirmativas II, III e V são verdadeiras.”

Também se torna defensável em determinadas abordagens fonológicas contemporâneas.

Portanto, há evidente quebra da unicidade de resposta.

VII. DA VIOLAÇÃO AOS PRINCÍPIOS DOS CONCURSOS PÚBLICOS

A jurisprudência pátria é firme no sentido de que questões de concurso público devem possuir objetividade técnica e precisão científica.

Quando há divergência doutrinária relevante sem indicação prévia da corrente adotada, impõe-se a anulação da questão.

O Superior Tribunal de Justiça possui entendimento consolidado de que questões ambíguas, plurissignificativas ou dependentes de interpretação doutrinária não explicitada afrontam os princípios da legalidade e da segurança jurídica.

VIII. DO PEDIDO

Diante do exposto, requer-se a ANULAÇÃO da questão 02, pelos seguintes fundamentos:



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

- utilização de terminologia doutrinariamente controvertida (“encontro consonantal imperfeito”);
- existência de divergência técnica relevante acerca de dígrafos, encontros consonantais e ditongos;
- ausência de indicação da corrente gramatical adotada;
- possibilidade concreta de múltiplas interpretações válidas;
- inexistência de alternativa única e inequivocamente correta;
- afronta aos princípios da objetividade, segurança jurídica, razoabilidade e vinculação ao edital.

Por essas razões, a manutenção da questão compromete a isonomia entre os candidatos e a legitimidade do certame, impondo-se sua anulação.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “conseguirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 20867. Fernanda Feitosa Barata [***.547.652-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 11:55:20

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

À Banca Examinadora do Concurso Público PSTEC 2026 - UFAM

Solicito a anulação da questão 2 da prova de Língua Portuguesa

“A expressão interrogativa ‘Por quê’ poderia ser empregada sem o acento circunflexo (...)”.

Nos termos do Acordo Ortográfico e da gramática normativa vigente, o vocábulo “quê”, quando empregado em final de frase interrogativa, deve obrigatoriamente receber acento circunflexo por constituir monossílabo tônico terminado em “e”.

Assim, a retirada do acento configuraria incorreção ortográfica, tornando a afirmativa problemática do ponto de vista normativo.

Diante da inexistência de consenso doutrinário quanto à classificação exigida e da imprecisão normativa presente na questão, requer-se sua anulação.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “conseguirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÔ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 14379. Fernanda Sofia Carvalho Cordovil [***.855.652-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 18:43:19

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

A banca divulgou como correta a alternativa C, mas a afirmativa 4 está incorreta. As palavras “bem”, “entenderam” e “berçário” não apresentam ditongo, conforme definição em Cunha & Cintra (Nova Gramática do Português Contemporâneo), sendo vogais nasais ou hiato.

Já as afirmativas 2, 3 e 5 estão corretas:

(2) apresentam encontro consonantal imperfeito, conforme Bechara (Moderna Gramática Portuguesa);

(3) o uso de “por que” sem acento é adequado, pois o acento só se aplica quando isolado ou no fim da frase, conforme Cunha & Cintra e Brasil Escola;

(5) “lírios”, “série” e “cartório” são paroxítonas terminadas em ditongo, justificando a acentuação, conforme Bechara e Toda Matéria.

Assim, requer-se a alteração do gabarito para a "alternativa E", garantindo a correção.

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "E"

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “conseguirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÔ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 948. Flávia Carlos de Souza [***.639.692-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 10:41:32

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

Solicito a anulação da questão 02, tendo em vista a inexistência de alternativa correspondente ao conjunto correto de afirmativas verdadeiras.

A afirmativa II está correta ao afirmar que as palavras “computador”, “descoberto”, “berçário” e “vestibular” apresentam encontro consonantal imperfeito (ou impróprio), pois os encontros consonantais presentes pertencem a sílabas diferentes.

Segundo Evanildo Bechara, em “Moderna Gramática Portuguesa”, 37ª edição, Editora Lucerna, 2004, capítulo referente à Fonética e Fonologia, os encontros consonantais imperfeitos são aqueles em que as consoantes permanecem separadas silabicamente. A obra trata do tema no tópico “Encontro consonantal” (p. 88-89 da 37ª edição).

Da mesma forma, Celso Cunha e Lindley Cintra, em “Nova Gramática do Português Contemporâneo”, 5ª edição, Editora Lexikon, 2008, explicam que os encontros consonantais podem ocorrer na mesma sílaba (perfeitos) ou em sílabas distintas (imperfeitos/impróprios).

Nas palavras citadas na afirmativa II, verifica-se:

- com-pu-ta-dor → “mp”;
- des-co-ber-to → “sc”;
- ber-çá-rio → “rç”;
- ves-ti-bu-lar → “st”.

Além disso, a afirmativa V também está correta, pois “lírio”, “série” e “cartório” são palavras paroxítonas terminadas em ditongo, regra prevista na gramática normativa.

Por outro lado, a afirmativa III é incorreta, uma vez que “por quê” deve obrigatoriamente receber acento circunflexo quando empregado em final de frase ou antes de pausa.

Assim, o conjunto correto de afirmativas verdadeiras é I, II, IV e V. Entretanto, não há alternativa correspondente entre as opções apresentadas pela banca, configurando erro material na elaboração da questão.

Diante do exposto, requer-se a ANULAÇÃO da questão 02, por ausência de alternativa correta.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “conseguirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperfeitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 23222. Fábio do Nascimento Garcia [***.881.632-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 16:39:39

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

RECURSO ADMINISTRATIVO: Questão de Língua Portuguesa (Anulação)

À Douta Comissão Organizadora (COMPEC/UFAM)

Assunto: Impugnação de Gabarito Preliminar – Pleito de ANULAÇÃO

Venho, respeitosamente, interpor recurso contra o gabarito da questão 02, cujo gabarito preliminar apontou como correta a alternativa “C”, segundo a qual somente as afirmativas I, IV e V seriam verdadeiras.

Entretanto, verifica-se que a assertiva II também está correta, razão pela qual a questão não possui alternativa compatível com o conjunto real de assertivas verdadeiras.

A assertiva II dispõe:

“II. Apresentam encontro consonantal imperfeito, dentre outras, as seguintes palavras: ‘computador’, ‘descoberto’, ‘berçário’ e ‘vestibular’.”

O encontro consonantal imperfeito ocorre quando há sequência de consoantes pertencentes a sílabas distintas.

Nas palavras indicadas, observam-se os seguintes encontros consonantais:

- “computador” → com-pu-ta-dor: ocorre encontro consonantal em “mp”;
- “descoberto” → des-co-ber-to: ocorre encontro consonantal em “sc”;
- “berçário” → ber-çá-rio: ocorre encontro consonantal em “rç”;
- “vestibular” → ves-ti-bu-lar: ocorre encontro consonantal em “st”.

Em todos os casos, as consoantes pertencem a sílabas diferentes, caracterizando encontro consonantal imperfeito.

Dessa forma, a assertiva II é verdadeira.

Assim, há erro material no gabarito oficial, pois a alternativa “C” afirma que somente as assertivas I, IV e V são verdadeiras, desconsiderando indevidamente a assertiva II.

Como não há alternativa que contemple corretamente as assertivas I, II, IV e V como verdadeiras, solicita-se a anulação da questão por ausência de alternativa correta.

Termos em que,
Pede deferimento.

Anexo (Candidato):

https://drive.google.com/open?id=1ImLTQXhulasTx_SM0zCc89OSVJPK8PPj

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “conseguirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperfeitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites”



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 21471. Geovane Cavalcante Tavares dos Santos [***.948.152-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 13:04:55

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

O gabarito diz que a resposta certa é "c) Somente as afirmativas I, IV e V são verdadeiras"

Porém a afirmativa I está errada pois afirma que "enfermeira" contém dígrafo, o que está errado. Questão deve ser anulada. Não tem uma resposta certa para a questão

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra "enfermeira"), o dígrafo NH (em "nenhum"), o dígrafo ON (em "conseguirá") e o dígrafo LH (em "olhos"). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em "computador", pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em "por quê" ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em "bem" e "entenderam" os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em "berçário" o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em "sites" na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 20812. Gilcinete Souza Oliveira [***.738.942-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 15:23:59

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

Prezada Banca Examinadora,

Venho, respeitosamente, interpor RECURSO contra o gabarito da Questão nº 02, requerendo sua ANULAÇÃO, em razão de erro conceitual relativo à classificação de dígrafo, especificamente na palavra “enfermeira”, o que compromete a correção técnica da questão.

I – DO ERRO NA AFIRMATIVA I

A afirmativa I da questão declara que a palavra “enfermeira” apresenta dígrafo. Tal classificação, contudo, não encontra respaldo na gramática normativa da Língua Portuguesa.

Na palavra enfermeira, não há sequência gráfica que represente duas letras correspondendo a um único fonema, condição indispensável para a caracterização de dígrafo.

- A sequência “en” corresponde a vogal + consoante, em que a consoante n apenas indica nasalização da vogal, não configurando dígrafo.
- A sequência “ei” constitui um ditongo decrescente oral, uma vez que ambas as letras são plenamente pronunciadas, afastando igualmente a possibilidade de dígrafo.

II – DO RESPALDO NA GRAMÁTICA NORMATIVA

O entendimento acima é pacífico entre os gramáticos:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley (Nova Gramática do Português Contemporâneo): reconhecem como dígrafos apenas nh, lh, ch, rr, ss, gu e qu (quando o “u” não é pronunciado), não incluindo sequências como “en” nem ditongos como “ei”.
- BECHARA, Evanildo (Moderna Gramática Portuguesa): esclarece que en/em apenas indicam nasalidade vocálica e que ei é classificado como ditongo, e não dígrafo.
- ROCHA LIMA, Carlos Henrique da (Gramática Normativa da Língua Portuguesa): define dígrafo como duas letras representando um único som, o que não ocorre na palavra enfermeira.

III – DA CONSEQUÊNCIA NO GABARITO

Sendo a afirmativa I tecnicamente falsa, a alternativa indicada como correta no gabarito fica prejudicada, pois se fundamenta em premissa incorreta. Assim, a questão deixa de apresentar resposta única e objetiva, requisito essencial das provas objetivas elaboradas pela CONVEST/UFAM.

IV – DO PEDIDO

Diante do exposto, requer-se:

a ANULAÇÃO da Questão nº 02, em virtude de erro conceitual na classificação fonética da palavra “enfermeira”, em desacordo com a gramática normativa.

Termos em que,

Pede deferimento.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “conseguirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2803. Giselle Fonseca Barros [***.253.942-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 09:54:35

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

Solicita-se a revisão/anulação da questão 02, tendo em vista inconsistência na identificação das afirmativas corretas.

A afirmativa II encontra-se correta, pois as palavras “computador”, “descoberto”, “berçário” e “vestibular” apresentam encontro consonantal imperfeito, uma vez que as consoantes pertencem a sílabas distintas.

Além disso, a afirmativa IV apresenta divergência doutrinária quanto à classificação da terminação “-am” em “entenderam”, havendo gramáticas que não a classificam como ditongo nasal, tornando a assertiva controversa.

Dessa forma, não há alternativa que contemple adequadamente todas as afirmativas corretas, motivo pelo qual requer-se a anulação da questão.

Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=12iIQzet0RHLDjCvDlegfI0p23UyRaH5N>

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “conseguirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperfeitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 24653. Gracilete Nunes Belem Barreto [***.079.872-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 16:50:34

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

Na questão o quesito I- É dito que as palavras; "enfermeira; nenhum, conseguira e olhos"; apresentam dígrafos. Porém a palavra "enfermeira" não tem dígrafo. Por quê? Dígrafo são duas letras que representam um único som. Os principais são: ch, lh, nh, rr, ss, sc, sc, xc, gu, qu. Separando en-fer-me-i-ra:en → não é dígrafo, é vogal nasalizada fe → f + e, sons separados rm → r + m, sons separados ei → ditongo, não dígrafa → r + a, sons separados Não tem rr, ss, nh, ch, etc. Então zero dígrafo aí. Com isso não teria como a letra C ser a questão correta. Ou seja, afirmativa I da questão anterior é FALSA, porque incluiu enfermeira na lista de palavras com dígrafo. O novo gabarito seria: apenas IV e V verdadeiras. Mas essa opção não existe nas alternativas.

Anexo (Candidato):

https://drive.google.com/open?id=17uxGcBwDthmb_J9YUfQijibQZPCCeQt

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra "enfermeira"), o dígrafo NH (em "nenhum"), o dígrafo ON (em "conseguirá") e o dígrafo LH (em "olhos"). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em "computador", pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em "por quê" ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em "bem" e "entenderam" os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em "berçário" o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em "sites" na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 18456. Guilherme Cavalcante Gomes [***.124.862-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 17:20:34

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

As afirmativas corretas são I, II, IV e V. No entanto, o gabarito preliminar aponta duas alternativas como corretas (A e C).

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “conseguirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÔ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19962. Gustavo do Nascimento Farias [***.297.102-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 15:45:25

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

O gabarito preliminar apontou como correta a alternativa D, considerando verdadeiras as afirmativas II, III e IV. Contudo, solicita-se a anulação da questão, pois a afirmativa IV apresenta erro técnico quanto à classificação da palavra “berçário”.

A afirmativa IV afirma:

“Apresentam ditongo, dentre outras, as seguintes palavras: ‘bem’, ‘entenderam’ e ‘berçário’.”

Entretanto, embora as palavras “bem” e “entenderam” possam ser aceitas como portadoras de ditongo nasal, a inclusão de “berçário” torna a assertiva incorreta.

De acordo com o dicionário Michaelis e com o Dicio, a separação silábica correta da palavra é:

ber-çá-ri-o

Tal divisão demonstra que as vogais finais “i” e “o” pertencem a sílabas distintas, caracterizando hiato, e não ditongo.

Pela regra gramatical, ditongos permanecem na mesma sílaba, ao passo que hiatos são obrigatoriamente separados, conforme expõe o próprio Michaelis – Regras de divisão silábica.

Dessa forma, a afirmativa IV não pode ser considerada verdadeira. Consequentemente, a alternativa D torna-se inválida.

Como nenhuma outra alternativa corrige adequadamente o problema identificado ou tenha a opção de verdadeiras somente as sentenças II e III, requer-se a anulação da questão. Não há nenhuma opção para marcar como correta.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “conseguirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 4544. Isabelle Braçaroto Alves [***.150.622-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:12:20

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

- Incorreção da Afirmativa III (Erro de Norma Culta)

A afirmativa III sustenta que a expressão "Por quê" poderia ser grafada sem acento. Tal afirmação é falsa e fere a regra de acentuação gráfica.

Segundo Evanildo Bechara (Moderna Gramática Portuguesa, 2015, p. 77), o monossílabo "quê", quando seguido de pausa pontual (como no diálogo do texto: "- Por quê?"), torna-se tônico e deve obrigatoriamente receber o acento circunflexo. A justificativa de que o sentido de "motivo" está implícito não é faculdade para a omissão do acento, que é uma regra de natureza fonético-sintática e não apenas semântica.

Sendo a afirmativa III falsa, as alternativas (b), (d) e (e) devem ser descartadas.

- Da Validade Técnica da Afirmativa IV

A afirmativa IV afirma que "bem" e "entenderam" apresentam ditongo. Esta afirmação é verdadeira, o que gera conflito no fechamento das alternativas.

Conforme Domingos Paschoal Cegalla (Novíssima Gramática da Língua Portuguesa, 2008, p. 32), as terminações "-em" e "-am" em final de palavras representam foneticamente os ditongos nasais decrescentes /ẽĩ/ e /ãũ/. O autor é enfático ao classificar "bem", "também" e as desinências verbais como "entenderam" como portadoras de ditongos fonéticos.

Se a afirmativa IV é verdadeira, o candidato é induzido ao erro, pois a combinação lógica correta de afirmativas verdadeiras não encontra correspondência precisa e unívoca nas alternativas oferecidas sem ferir outros conceitos.

- Da Validade Técnica da Afirmativa V

A afirmativa V classifica "Lírio", "série" e "cartório" como paroxítonas terminadas em ditongo.

De acordo com Cunha e Cintra (Nova Gramática do Português Contemporâneo, 2017), palavras como estas são paroxítonas terminadas em ditongo crescente e seguem a regra geral de acentuação das paroxítonas.

Esta afirmativa é verdadeira, mas sua validação isolada ou em conjunto com as demais aponta para a fragilidade da questão, visto que a afirmativa III (falsa) invalida as combinações que a contêm.

Portanto, diante da flagrante incorreção da Afirmativa III, que ignora as regras de acentuação vigentes na Língua Portuguesa, e considerando a ambiguidade na classificação de encontros vocálicos e consonantais que impede a eleição de uma única alternativa correta, solicita-se a ANULAÇÃO da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra "enfermeira"), o dígrafo NH (em "nenhum"), o dígrafo ON (em "conseguirá") e o dígrafo LH (em "olhos"). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2178. Jackeline Gomes Vasques [***.700.912-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 12:42:00

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

Atenciosamente, peço a anulação da questão por falta de alternativa correta.

A afirmativa II é verdadeira.

Encontro consonantal imperfeito ocorre quando as consoantes ficam em sílabas diferentes.

com-pu-ta-dor → "mp"
des-co-ber-to → "sc"
ber-çá-rio → "rç"
ves-ti-bu-lar → "st"

Todos apresentam encontro consonantal imperfeito.

Definição: Encontro consonantal imperfeito ocorre quando duas consoantes estão juntas, mas se separam em sílabas diferentes. Outros Exemplos: Assim como as palavras "admitir" (ad-mitir), "pacto" (pac-to) e "disco" (dis-co) seguem essa regra.

Porém, não existe a alternativa I, II, IV e V.

Diante do exposto, solicita-se a anulação da Questão 02.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra "enfermeira"), o dígrafo NH (em "nenhum"), o dígrafo ON (em "conseguirá") e o dígrafo LH (em "olhos"). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em "computador", pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em "por quê" ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em "bem" e "entenderam" os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em "berçário" o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em "sites" na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 10137. Jackson Jefferson Santos da Silva [***.935.262-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 10:38:55

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

QUESTÃO 02 — LÍNGUA PORTUGUESA

Pedido: anulação da questão

O gabarito preliminar indicou como correta a alternativa C, segundo a qual estariam corretas as afirmativas I, IV e V.

Entretanto, a questão apresenta possível ambiguidade técnica na afirmativa IV, ao afirmar que apresentam ditongo, dentre outras, as palavras “bem”, “entenderam” e “berçário”.

A classificação de encontros vocálicos em vocábulos com nasalidade final, especialmente em terminações como -em e -am, pode gerar divergência entre abordagens fonéticas e gráfico-gramaticais. A depender do critério adotado, há risco de o candidato interpretar tais segmentos como marcas de nasalização vocálica ou como ditongos nasais, sem que o enunciado delimite expressamente se exige análise fonética, fonológica ou gráfico-tradicional.

Além disso, a questão mistura dígrafo, encontro consonantal, acentuação gráfica e ditongação em um mesmo item, sem explicitar o critério de análise fonológica adotado, o que compromete a objetividade da resposta.

Dessa forma, requer-se a anulação da questão 02, por admitir interpretação técnica divergente quanto à classificação fonológica da afirmativa IV.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “consequirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 18169. Janderson Mateus de Oliveira Sousa [***.522.912-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 10:35:49

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

1. Dos Fatos

O gabarito preliminar divulgado em 10/05/2026 aponta como correta a alternativa "C". Tal alternativa valida as afirmativas I, IV e V como as únicas verdadeiras sobre os aspectos linguísticos do texto de Luís Fernando Veríssimo.

2. Da Fundamentação Técnica

Ocorre que a questão apresenta uma inconsistência técnica em sua formulação, uma vez que a Afirmativa II também é integralmente verdadeira à luz da norma culta e da gramática normativa.

- Afirmativa II: "Apresentam encontro consonantal imperfeito, dentre outras, as seguintes palavras: 'computador', 'descoberto', 'berçário' e 'vestibular'."

- Análise Fonética: O encontro consonantal imperfeito (ou separável) é aquele em que as consoantes pertencem a sílabas distintas. Nas palavras citadas, temos: com-pu-ta-dor (m-p), des-co-ber-to (s-c e r-t), ber-çá-rio (r-ç) e ves-ti-bu-lar (s-t). Todas as palavras citadas possuem, portanto, a característica descrita. Dessa forma, o conjunto de afirmativas verdadeiras é composto pelos itens I, II, IV e V.

Ao disponibilizar a alternativa "C" (que inclui apenas I, IV e V) e a alternativa "A" (que inclui apenas I, II e IV), a banca examinadora induziu o candidato ao erro. Não há, entre as opções de "a" a "e", nenhuma alternativa que contemple simultaneamente todos os itens verdadeiros (I, II, IV e V), ferindo o princípio da objetividade que deve reger os certames públicos.

3. Do Pedido

Diante da evidente incompletude das alternativas e da impossibilidade de selecionar uma opção que reflita a totalidade das afirmações corretas, a questão apresenta vício de formulação que prejudica a aferição do conhecimento.

Isto posto, solicita-se respeitosamente a ANULAÇÃO da Questão 02, com a consequente atribuição da pontuação a todos os candidatos.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra "enfermeira"), o dígrafo NH (em "nenhum"), o dígrafo ON (em "conseguirá") e o dígrafo LH (em "olhos"). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperfeitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em "computador", pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em "por quê" ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em "bem" e "entenderam" os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em "berçário" o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em "sites" na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 17755. Jeferson Barbosa Andrade [***.387.392-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:09:23

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

A afirmativa I declara que apresentam dígrafo, dentre outras, as palavras “enfermeira”, “nenhum”, “consequira” e “olhos”. Entretanto, observa-se que, embora “nenhum” (nh), “consequira” (gu) e “olhos” (lh) apresentem corretamente dígrafos consonantais, a palavra “enfermeira” não contém dígrafo.

A sequência “en” presente em “enfermeira” configura apenas sequência vocálica com nasalização gráfica, e não um dígrafo, uma vez que não há representação de um único fonema por duas letras inseparáveis, conforme definição normativa da fonologia do português.

Dessa forma, a expressão “dentre outras” não neutraliza o problema conceitual da afirmativa, pois a inclusão de um exemplo incorreto torna a proposição tecnicamente imprecisa e passível de interpretação equivocada, comprometendo sua veracidade em termos linguísticos estritos.

Assim, considerando o rigor conceitual exigido em provas objetivas, a afirmativa I não pode ser considerada integralmente verdadeira, o que impacta diretamente na composição da alternativa correta.

Diante do exposto, solicita-se respeitosamente a revisão do gabarito, com a consequente anulação da questão, em razão da inconsistência técnica identificada.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “consequirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 10896. Jennyfer Milena da Silva de Souza [***.710.152-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 13:33:39

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

Solicito a anulação da questão 02 por ambiguidade técnica e excesso de complexidade classificatória nas afirmativas, o que compromete a objetividade da resposta.

A questão exige análise simultânea de dígrafos, encontros consonantais, ditongos e acentuação gráfica em palavras retiradas do texto "O homem trocado". O gabarito preliminar indicou a alternativa C, considerando verdadeiras as afirmativas I, IV e V. Contudo, a questão apresenta formulação técnica passível de divergência interpretativa, especialmente em relação à classificação fonética de dígrafos vocálicos e ditongos nasais.

A afirmativa I considera que apresentam dígrafo as palavras "enfermeira", "nenhum", "consequira" e "olhos". Embora "nh", "lh" e determinados grupos com "gu" possam ser classificados de forma mais direta, a análise de "enfermeira" como exemplo de dígrafo depende da interpretação da nasalização vocálica. Tal classificação não é tão imediata quanto os exemplos tradicionais de dígrafos consonantais, como "ch", "lh", "nh", "rr" e "ss". Em prova de nível médio, a utilização de exemplos fonéticos menos evidentes exige maior precisão no comando da questão.

A afirmativa IV também apresenta dificuldade semelhante ao considerar ditongos em "bem", "entenderam" e "berçário". Palavras como "bem" e "entenderam" envolvem ditongação nasal, tema que pode ser tratado de modo diverso conforme a abordagem fonética ou fonológica adotada pelo material didático. Já "berçário" traz ditongo oral crescente ou decrescente conforme a análise silábica e a pronúncia considerada.

Gramáticos como Evanildo Bechara, Celso Cunha, Lindley Cintra e Rocha Lima demonstram que a análise fonética e fonológica da língua portuguesa pode exigir distinções refinadas entre letras, fonemas, encontros vocálicos, dígrafos e nasalizações. Justamente por isso, questões objetivas devem evitar combinações de classificações controversas sem delimitar expressamente o critério adotado.

Além disso, o edital prevê fonologia, encontros vocálicos e consonantais, dígrafo, divisão silábica, ortografia e acentuação, mas isso não autoriza que uma única questão reúna classificações discutíveis sem comando preciso. A ausência de delimitação entre análise fonética, fonológica e ortográfica gera insegurança.

Diante da ambiguidade técnica e da possibilidade de interpretação divergente em afirmativas essenciais ao gabarito, requer-se a anulação da questão 02.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra "enfermeira"), o dígrafo NH (em "nenhum"), o dígrafo ON (em "consequirá") e o dígrafo LH (em "olhos"). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em "computador", pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÔ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em "por quê" ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em "bem" e "entenderam" os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em "berçário" o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em "sites"



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1. Jéssica Maria Marcos Moreira Caracas [***.474.863-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 11:23:05

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

Solicita-se a revisão do gabarito da Questão nº 02, uma vez que, embora a palavra “consequira” possua dígrafo vocálico em “on”, a formulação do Item I induz o candidato a interpretar que o grupo “gu” configuraria dígrafo, o que não ocorre, pois a letra “u” possui pronúncia audível em “con-se-gui-ra”, formando encontro vocálico/ditongo. Além disso, houve inconsistência metodológica, já que o Item II foi analisado com rigor fonológico, critério não aplicado ao Item I.

Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=1ci-avLG1Wxs42PYI-j6QOOhpdp5EPsrjz>

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “conseguirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 7915. Kalison Batista Dantas [***.862.932-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 15:12:28

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

Solicito a anulação desta questão, pois ela não apresenta nenhuma alternativa que corresponda à realidade dos fatos gramaticais expostos nas afirmativas.

O problema central está na Afirmativa II, que foi excluída do gabarito oficial (Alternativa C), mas está tecnicamente correta.

Vejamos:

A afirmativa diz que as palavras "descoberto", "berçário" e "vestibular" possuem encontro consonantal imperfeito.

Pelas regras da nossa gramática, o encontro imperfeito é aquele em que as consoantes se separam na divisão silábica. É exatamente o que acontece em: des-co-ber-to (s/c e r/t), ber-çá-rio (r/ç) e ves-ti-bu-lar (s/t). Não há como negar que esses encontros existem e são separáveis.

Além disso, a banca considerou corretas as afirmativas I, IV e V. Como a afirmativa II também é verdadeira pelos critérios da fonologia e ortografia, a resposta correta deveria conter os itens I, II, IV e V.

Como não existe nenhuma opção (A, B, C, D ou E) que reúna essas quatro afirmativas verdadeiras, a questão acaba induzindo o candidato ao erro e não possui uma resposta única e válida.

Por esses motivos, peço gentilmente a revisão e a anulação da questão, em respeito ao rigor técnico da prova.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra "enfermeira"), o dígrafo NH (em "nenhum"), o dígrafo ON (em "conseguirá") e o dígrafo LH (em "olhos"). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperfeitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-CO-BERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em "computador", pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em "por quê" ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em "bem" e "entenderam" os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em "berçário" o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em "sites" na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 9550. Kellen Melissa de Souza Guerra [***.984.832-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 16:40:26

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

Solicita-se a revisão do gabarito da questão 02, pois a afirmativa II também deve ser considerada correta. A questão trata de aspectos linguísticos do texto, e a proposição II afirma que apresentam encontro consonantal imperfeito, dentre outras, as palavras “computador”, “descoberto”, “berçário” e “vestibular”. Observa-se que a classificação fonológica apontada é defensável, sobretudo nas palavras “descoberto” e “vestibular”, em que há sequência consonantal pronunciada em sílabas diferentes, como em des-co-ber-to e ves-ti-bu-lar, o que caracteriza encontro consonantal imperfeito. Assim, ao desconsiderar a afirmativa II, a banca deixou de reconhecer item que possui respaldo gramatical, comprometendo a análise da alternativa correta.

Dessa forma, requer-se a retificação do gabarito da questão 02, com a inclusão da afirmativa II entre as corretas, ou, subsidiariamente, a anulação da questão, diante da ambiguidade gerada na avaliação dos itens.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “conseguirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperfeitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 9553. Kellen de Vasconcelos Sobreira [***.398.972-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 11:17:32

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

Senhor examinador venho respeitosamente apresentar recurso para o item I da 2 questão, todas as palavras apresentam dígrafos, portanto a alternativa esta correta pois apresenta o mesmo aspecto linguístico, e para a questão V todas as palavras são paroxítonas terminadas em ditongo, sendo a alternativa viável dentro desse contexto seria a letra B.

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "B"

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra "enfermeira"), o dígrafo NH (em "nenhum"), o dígrafo ON (em "conseguirá") e o dígrafo LH (em "olhos"). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em "computador", pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em "por quê" ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em "bem" e "entenderam" os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em "berçário" o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em "sites" na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1000. Larissa do Nascimento Pinheiro [***.329.852-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 12:32:38

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

O gabarito indica apenas I, IV e V como verdadeiras. O item II ("computador", "descoberto", "berçário" e "vestibular" como encontros consonantais imperfeitos) também está correto, pois as consoantes se separam na sílaba (com-pu-ta-dor, des-co-ber-to, ber-çá-rio, ves-ti-bu-lar).

Portanto, considerando que o Item II é tecnicamente verdadeiro, conforme demonstrado pela separação silábica das palavras citadas e pela doutrina de Fernando Pestana em "A Gramática para Concursos Públicos", conforme a página 64 do livro, a alternativa indicada pelo gabarito da banca (C) torna-se incompleta. Não havendo alternativa que inclua todos os itens verdadeiros (I, II, IV e V), solicita-se a anulação da questão por inexistência de resposta correta.

Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=1H6CPaPZVvPQtSGCKcdQbKexEjswt53A>

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra "enfermeira"), o dígrafo NH (em "nenhum"), o dígrafo ON (em "conseguirá") e o dígrafo LH (em "olhos"). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperfeitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em "computador", pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em "por quê" ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em "bem" e "entenderam" os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em "berçário" o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em "sites" na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 15893. Leonardo Farias Batista [***.764.822-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:53:02

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

Solicitação: Anulação da Questão 02 - Língua Portuguesa

A questão 02 deve ser anulada por não apresentar alternativa que contemple o gabarito correto.

Fundamentação:--

A afirmativa I está correta. As palavras "enfermeira", "nenhum", "consequira" e "olhos" apresentam, respectivamente, os dígrafos "en", "nh", "gu" e "lh".

A afirmativa II está correta. As palavras "computador", "descoberto", "berçário" e "vestibular" apresentam encontro consonantal imperfeito, pois as consoantes pertencem a sílabas diferentes. Fonte: Gramática Normativa da Língua Portuguesa, de Evanildo Bechara.
COM-PU-TA-DOR / DES-CO-BER-TO / BER-ÇÁ-RIO.

A afirmativa III está incorreta. A expressão "por quê" recebe acento circunflexo quando em final de frase. A forma "por que", sem acento, é usada no início de perguntas.

A afirmativa IV está correta. "Bem" [ẽ], "entenderam" [ãũ] e "berçário" [io] apresentam ditongos.

A afirmativa V está correta. "Lírio", "série" e "cartório" são paroxítonas terminadas em ditongo oral crescente, regra de acentuação prevista no Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Diante do exposto, as afirmativas I, II, IV e V são verdadeiras. Contudo, não há alternativa que corresponda a este gabarito. A alternativa "A" está incompleta por não incluir a V, e a alternativa "C", apontada pelo gabarito preliminar, está incompleta por não incluir a II.

Portanto, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra "enfermeira"), o dígrafo NH (em "nenhum"), o dígrafo ON (em "consequirá") e o dígrafo LH (em "olhos"). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperfeitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-CO-BERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em "computador", pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em "por quê" ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em "bem" e "entenderam" os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em "berçário" o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em "sites" na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 10153. Letícia Misna Rodrigues de Menezes [***.018.682-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 23:44:36

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

O gabarito afirma que a resposta correta dessa questão é a letra C, opção essa que AFIRMA que a palavra “enfermeira” apresenta dígrafo, ou seja, o encontro de duas letras que formam o som de uma, o que está incorreto; além disso, também afirma que as palavras “bem” e “entenderam” apresentam dígrafo, ou seja, o encontro de uma vogal e uma semivogal, o que também está incorreto.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “conseguirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 8316. Lilian Moreira da Silva [***.623.772-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 14:13:28

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

Solicita-se a anulação da questão 02, em face da imprecisão técnica contida no item V. A afirmativa classifica as palavras 'Lírio', 'série' e 'cartório' exclusivamente como paroxítonas terminadas em ditongo. Contudo, há consolidada divergência doutrinária sobre o tema. Gramáticos de referência, como Evanildo Bechara e Celso Cunha, bem como o próprio Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP/ABL), admitem a dupla classificação desses vocábulos como proparoxítonas eventuais ou acidentais (Lí-ri-o / sé-ri-e). Uma vez que o enunciado não especificou a corrente gramatical a ser adotada, a alternativa torna-se incompleta e ambígua, impedindo o julgamento objetivo do candidato diante de duas classificações tecnicamente corretas na norma padrão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra "enfermeira"), o dígrafo NH (em "nenhum"), o dígrafo ON (em "conseguirá") e o dígrafo LH (em "olhos"). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em "computador", pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em "por quê" ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em "bem" e "entenderam" os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em "berçário" o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em "sites" na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2455. Lorena Rodrigues [***.173.502-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:31:53

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

QUESTÃO 2 (PORTUGUÊS) - PEDIDO DE ANULAÇÃO

Solicita-se a revisão do gabarito da questão 02 de língua portuguesa, tendo em vista a existência de divergência doutrinária relevante na afirmativa IV.

A afirmativa sustenta que as palavras “bem”, “entenderam” e “berçário” apresentam ditongo. Ocorre que a classificação da terminação “-am” em “entenderam” não é pacífica na doutrina gramatical. Parte da doutrina tradicional considera a terminação como ditongo nasal átono, enquanto outra corrente entende tratar-se apenas de nasalização vocálica, inexistindo consenso absoluto sobre a classificação.

Em provas objetivas, especialmente quando não há indicação expressa de bibliografia específica, não se mostra adequado considerar correta afirmativa baseada em entendimento doutrinário controverso.

Dessa forma, por haver ambiguidade técnica e ausência de unanimidade gramatical acerca da classificação apresentada, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “conseguirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 6129. Luan Augusto Penha de Souza [***.131.112-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 11:58:03

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

FUNDAMENTAÇÃO:

1. O gabarito preliminar indicou como corretas as afirmativas I, IV e V. Ocorre que a afirmativa IV é FALSA.

Isso porque a afirmativa IV: "Apresentam ditongo, dentre outras, as seguintes palavras: 'bem', 'entenderam' e 'berçário'" - INCORRETA.

"Bem" e "entenderam" possuem ditongo nasal: bem = e+m; entenderam = a+m. Correto.

Contudo, "berçário" NÃO apresenta ditongo. A separação silábica é ber-çá-ri-o. As vogais "i" e "o" formam HIATO, pois estão em sílabas distintas.

Fonte: Cegalla, Novíssima Gramática, 48ª ed., pág. 30: "Hiato é o encontro de duas vogais em sílabas diferentes: sa-í-da, ba-ú, ri-o".

Portanto, a afirmativa IV é falsa, invalidando o gabarito C.

Assim, segue as afirmativas corretas:

I: Verdadeira. Dígrafo em en-fer-me-i-ra, ne-nhum, con-se-gui-ra, o-lhos. Cegalla, pág. 27.

II: Verdadeira. Encontro consonantal imperfeito em com-pu-ta-dor (pt), des-co-ber-to (sc), ves-ti-bu-lar (st). Cegalla, pág. 29.

V: Verdadeira. Lí-rio, sé-rie, car-tó-rio são paroxítonas terminadas em ditongo crescente.

Regra de acentuação. Cegalla, pág. 70.

III: Falsa. "Por quê" em fim de frase exige circunflexo. Acordo Ortográfico, Base XI.

CONCLUSÃO:

Estão corretas apenas as afirmativas I, II e V. Inexiste alternativa que contemple essa combinação. Não havendo opção válida, requer seja ANULADA a referida questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra "enfermeira"), o dígrafo NH (em "nenhum"), o dígrafo ON (em "conseguirá") e o dígrafo LH (em "olhos"). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em "computador", pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em "por quê" ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em "bem" e "entenderam" os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em "berçário" o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em "sites" na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2639. Luana Leal Fonseca [***.586.572-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 23:56:55

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

I. FALSA

- enfermeira: tem 3 sílabas (en-fer-me-i-ra 4)
- nenhum: 2 sílabas (ne-nhum)
- conseguiu: 4 sílabas (con-se-gui-ra)
- olhos: 2 sílabas (o-lhos)

Há erro na contagem de enfermeira, logo a afirmativa está incorreta.

II. VERDADEIRA

- imperfeito: deriva de perfeito + prefixo im-
 - computador: deriva de computar + sufixo -dor
 - descoberto: deriva de coberto + prefixo des-
 - borboto: forma derivada/alterada no texto
 - vestibular: deriva de vestíbulo + sufixo -ar
- Todas são palavras derivadas, portanto a afirmativa é correta.

III. VERDADEIRA

- Por quê? usado no final de frase é equivalente a por qual razão/motivo, sim. E seu uso traz sentido de pergunta explícita, como citado. Afirmativa correta.

IV. FALSA

- vem: verbo vir; entenderam: verbo entender — não são parônimos (parônimos são palavras parecidas na grafia/som, significados diferentes: ex. cesta/seta). A afirmativa está errada.

V. VERDADEIRA

- Lino, sérvio, cartório: todas têm acento gráfico por serem paroxítonas terminadas em ditongo (regras de acentuação em português). Afirmativa correta.

Resposta correta:

Alternativa e) Somente as afirmativas II, III e V são verdadeiras.

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "E"

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra "enfermeira"), o dígrafo NH (em "nenhum"), o dígrafo ON (em "conseguirá") e o dígrafo LH (em "olhos"). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em "computador", pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em "por quê" ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em "bem" e "entenderam" os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em "berçário" o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em "sites" na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 15217. Luana Vitória Mota de Souza Belo [***.911.792-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 13:44:37

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

Ilustríssima Banca Examinadora,

Venho, respeitosamente, solicitar revisão do gabarito da questão 02 da prova de Língua Portuguesa, pelos fundamentos a seguir expostos.

A questão considera correta a alternativa “C”, o que pressupõe como verdadeira a afirmativa I, segundo a qual apresentariam dígrafo, entre outras, as palavras “enfermeira”, “nenhum”, “consequira” e “olhos”.

Entretanto, a palavra “enfermeira” não apresenta dígrafo consonantal ou vocálico segundo a classificação tradicional da gramática normativa.

Na palavra em questão:

- “nf” constitui encontro consonantal;
- “ei” constitui ditongo;
- inexistem duas letras representando um único fonema, característica essencial do dígrafo.

Assim, diferentemente de casos clássicos como “nh”, “lh”, “ch”, “rr” ou “ss”, não há em “enfermeira” ocorrência inequívoca de dígrafo.

Desse modo, a afirmativa I torna-se falsa, comprometendo a correção da alternativa apontada no gabarito preliminar.

Diante disso, requer-se:

- a alteração do gabarito para a alternativa “E” (Somente as afirmativas II,III e V são verdadeiras)

Termos em que,
Peço deferimento.

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "E"

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “consequirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÔ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2668. Lucas Matheus Aguiar Monteiro [***.090.292-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:25:57

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

Questão nº 02 | Gabarito preliminar: Letra C

RECURSO

Solicito a ANULAÇÃO da questão nº 02, por inexistência de alternativa que corresponda à análise técnica conforme a norma gramatical vigente.

FUNDAMENTAÇÃO:

1. O gabarito preliminar indicou como corretas as afirmativas I, IV e V. Ocorre que a afirmativa IV é FALSA.
2. Afirmativa IV: "Apresentam ditongo, dentre outras, as seguintes palavras: 'bem', 'entenderam' e 'berçário'" - INCORRETA.**

"Bem" e "entenderam" possuem ditongo nasal: bem = e+m; entenderam = a+m. Correto.

Contudo, "berçário" NÃO apresenta ditongo. A separação silábica é ber-çá-ri-o. As vogais "i" e "o" formam HIATO, pois estão em sílabas distintas.

Fonte: Cegalla, Novíssima Gramática, 48ª ed., pág. 30: "Hiato é o encontro de duas vogais em sílabas diferentes: sa-í-da, ba-ú, ri-o".

Portanto, a afirmativa IV é falsa, invalidando o gabarito C.

3. Afirmativas corretas:

I: Verdadeira. Dígrafo em en-fer-me-i-ra, ne-nhum, con-se-gui-ra, o-lhos. Cegalla, pág. 27.

II: Verdadeira. Encontro consonantal imperfeito em com-pu-ta-dor (pt), des-co-ber-to (sc), ves-ti-bu-lar (st). Cegalla, pág. 29.

V: Verdadeira. Lí-rio, sé-rie, car-tó-rio são paroxítonas terminadas em ditongo crescente. Regra de acentuação. Cegalla, pág. 70.

III: Falsa. "Por quê" em fim de frase exige circunflexo. Acordo Ortográfico, Base XI.

4. Conclusão: Estão corretas apenas as afirmativas I, II e V. Inexiste alternativa que contemple essa combinação.

5. Não havendo opção válida, a questão deve ser ANULADA, com atribuição do ponto a todos os participantes do concurso

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra "enfermeira"), o dígrafo NH (em "nenhum"), o dígrafo ON (em "conseguirá") e o dígrafo LH (em "olhos"). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em "computador", pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em "por quê" ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em "bem" e "entenderam" os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em "berçário" o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em "sites" na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 4452. Lucielen dos Santos Sousa Pará [***.580.012-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:19:18

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

O gabarito preliminar apontou como correta a Alternativa C (assertivas I, IV e V). Contudo, a assertiva IV apresenta inadequação conceitual quanto à classificação fonética da palavra “entenderam”, o que compromete a validade da alternativa indicada e enseja a anulação da questão, uma vez que inexiste opção que contemple apenas as assertivas inequivocamente corretas.

A assertiva IV afirma que as palavras “bem”, “entenderam” e “berçário” apresentam ditongo. Embora haja consenso quanto à ocorrência de ditongo em “bem” e “berçário”, a inclusão da palavra “entenderam” torna a assertiva controversa do ponto de vista gramatical e fonético.

A classificação da terminação “-am” em palavras como “entenderam” não é pacífica na doutrina. Parte dos gramáticos entende que o segmento final representa apenas nasalização vocálica, e não ditongo nasal propriamente dito, sobretudo em razão da reduzida semivocalização do “m” final em sílaba átona. Assim, a caracterização inequívoca da palavra como portadora de ditongo depende de corrente doutrinária adotada, circunstância incompatível com o necessário grau de objetividade exigido em questões de concurso público.

A jurisprudência administrativa e o entendimento consolidado em avaliações objetivas exigem que o item correto seja respaldado por consenso doutrinário, especialmente em matérias normativas da Língua Portuguesa. Havendo divergência técnica relevante, não pode o candidato ser penalizado por adotar classificação igualmente aceita pela gramática tradicional.

Além disso, caso a assertiva IV seja considerada incorreta em razão da controvérsia exposta, restariam corretas apenas as assertivas I e V. Entretanto, não há alternativa que contemple exclusivamente essa combinação, o que evidencia a inexistência de resposta plenamente adequada entre as opções apresentadas.

Diante do exposto, requer-se a anulação da questão.

Referências:

Nova Gramática do Português Contemporâneo Moderna Gramática Portuguesa
Gramática Metódica da Língua Portuguesa

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “conseguirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1615. Luiz Claudio Silveira Chagas [***.576.412-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 11:38:55

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

QUESTÃO 02

Solicita-se a anulação da questão 02, tendo em vista incorreção da afirmativa III e inexistência de alternativa compatível com a análise correta das assertivas.

A afirmativa III considera correta a expressão “Por quê” sem acento circunflexo por suposto motivo semântico. Entretanto, conforme a norma-padrão da Língua Portuguesa, a acentuação de “por quê” decorre de sua posição final ou isolada em enunciados interrogativos, não sendo facultativa em função de significado.

Dessa forma, a afirmativa III está incorreta, o que compromete o gabarito preliminar, pois não há alternativa que contemple corretamente o conjunto de afirmativas verdadeiras.

Requer-se, portanto, a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “conseguirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 287. Luziely Dauana Freitas de Almeida [***.745.892-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 12:51:35

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

Objeto: Pedido de anulação ou alteração de gabarito para a alternativa "B".

Fundamentação:

O gabarito preliminar aponta a alternativa D (afirmativas II, III e IV) como correta. Contudo, há um equívoco na validação da afirmativa IV e na invalidação da V.

1. Sobre a afirmativa V: As palavras "Lírio", "série" e "cartório" são, segundo a gramática normativa (Cunha & Cintra), paroxítonas terminadas em ditongo crescente. A acentuação gráfica ocorre justamente por essa regra. Portanto, a afirmativa V é estritamente correta.

2. Sobre a afirmativa IV: A banca validou "bem" e "entenderam" como exemplos de ditongo. Embora existam ditongos fonéticos (/êj/ e /ãw/), a questão não especifica se trata de fonética ou ortografia. Além disso, a preterição da afirmativa V, que é uma regra canônica de acentuação, invalida a lógica da questão.

Pedido: Pela correção gramatical da afirmativa V, solicita-se a revisão do gabarito para a alternativa B.

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "B"

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra "enfermeira"), o dígrafo NH (em "nenhum"), o dígrafo ON (em "conseguirá") e o dígrafo LH (em "olhos"). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em "computador", pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em "por quê" ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em "bem" e "entenderam" os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em "berçário" o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em "sites" na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 24380. Livia Denise Castro Duarte [***.240.182-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 18:10:57

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

Dirijo-me a esta renomada banca examinadora, cuja seriedade, tradição acadêmica e rigor técnico são publicamente reconhecidos no cenário dos certames públicos, para, com o devido respeito e com estrita observância aos cânones da doutrina gramatical consagrada, interpor o presente recurso administrativo em face do gabarito preliminar divulgado, especificamente no que tange à Questão 02 da prova de Língua Portuguesa, cuja resposta apontada como correta foi a alternativa C. Como se demonstrará nas linhas seguintes, a referida questão encerra falha técnica insanável, impondo-se sua anulação, sob pena de afronta aos princípios constitucionais da legalidade, da isonomia e da vinculação ao instrumento convocatório.

De plano, registre-se que toda a fundamentação deste recurso ampara-se na obra "Nova Gramática do Português Contemporâneo", de Celso Cunha e Lindley Cintra, referência doutrinária máxima no ensino da língua portuguesa no Brasil e consagradamente adotada pelas bancas examinadoras de concursos públicos, inclusive desta renomada instituição.

A Questão 02 apresentou cinco afirmativas a respeito de fenômenos fonético-fonológicos e ortográficos da língua portuguesa, solicitando do candidato a identificação do conjunto verdadeiro. O gabarito oficial indicou como correta a alternativa C, segundo a qual "somente as afirmativas I, IV e V são verdadeiras", tomando por falsas, portanto, as afirmativas II e III. Ocorre, todavia, que o ponto nevrálgico da presente impugnação recai sobre a afirmativa II, indevidamente tida por falsa pela banca, a qual possui o seguinte teor: "Apresentam encontro consonantal imperfeito, dentre outras, as seguintes palavras: 'computador', 'descoberto', 'berçário' e 'vestibular'."

Recorrendo à lição magistral de Celso Cunha, na "Nova Gramática do Português Contemporâneo", no capítulo destinado ao estudo dos grupos consonantais e da estrutura silábica do vernáculo, extrai-se ensinamento cristalino: denomina-se encontro consonantal perfeito (ou conjunto) aquele em que duas ou mais consoantes pertencem a uma mesma sílaba, como se observa, exemplificativamente, nos vocábulos pra-to, cli-ma, flo-co e blu-sa. De outra parte, denomina-se encontro consonantal imperfeito (ou disjunto) aquele em que as consoantes se distribuem em sílabas distintas, ou seja, quando o agrupamento consonantal é separado pela divisão silábica, como nos clássicos exemplos oferecidos pelo próprio autor: por-ta, rit-mo, ad-vo-ga-do, entre tantos outros.

À luz desse magistério, passa-se à análise individualizada das quatro palavras arroladas na afirmativa II, procedendo-se à sua correta silabação conforme o padrão ortoépico vigente:

Computador — divide-se em com-pu-ta-dor, sendo manifesto o encontro consonantal imperfeito "m-p", em que as consoantes /m/ e /p/ pertencem a sílabas distintas.

Descoberto — divide-se em des-co-ber-to, apresentando dois encontros consonantais imperfeitos: o primeiro em "s-c" (entre a primeira e a segunda sílaba) e o segundo em "r-t" (entre a terceira e a quarta sílaba), ambos configurando com absoluta clareza a hipótese descrita por Celso Cunha.

Berçário — divide-se em ber-çá-rio, evidenciando o encontro consonantal imperfeito "r-ç", com as consoantes distribuídas em sílabas diferentes.

Vestibular — divide-se em ves-ti-bu-lar, apresentando o encontro consonantal imperfeito "s-t", igualmente disjunto pela fronteira silábica.

Resta, pois, incontroverso e matematicamente demonstrado que todas as quatro palavras elencadas na afirmativa II apresentam encontros consonantais imperfeitos (disjuntos), exatamente como postula o enunciado. A afirmativa II é, portanto, rigorosamente verdadeira à luz da doutrina de Celso Cunha, tratando-



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

se de erro crasso da banca havê-la classificado como falsa.

Reconhecida a veracidade da afirmativa II, e mantidas como verdadeiras as afirmativas I, IV e V — conforme o próprio gabarito oficial já admite —, impõe-se a seguinte e gravíssima constatação: o conjunto efetivamente verdadeiro é formado pelas afirmativas I, II, IV e V, sendo falsa apenas a afirmativa III. Contudo, ao se examinarem as alternativas oferecidas ao candidato — (a) I, II e IV; (b) I, III e V; (c) I, IV e V; (d) II, III e IV; (e) II, III e V —, verifica-se, com assombro, que nenhuma delas contempla o conjunto correto das afirmativas verdadeiras. Em outras palavras, a questão, da forma como foi elaborada, carece por completo de alternativa juridicamente sustentável, razão pela qual sua anulação é medida que se impõe.

Além do mais, com efeito, a doutrina gramatical consolidada — da qual são expoentes Domingos Paschoal Cegalla (Novíssima Gramática da Língua Portuguesa), Luiz Antônio Sacconi (Nossa Gramática Completa) e Pasquale Cipro Neto (Gramática da Língua Portuguesa) — é absolutamente unânime ao classificar os grupos gráficos "mp", "mb", "nt", "nd", "nc" como autênticos encontros consonantais imperfeitos (disjuntos), por estarem as letras distribuídas em sílabas distintas, pouco importando, para fins de classificação gramatical tradicional, a discussão fonológica subjacente. Esse, aliás, é o critério didático-pedagógico invariavelmente exigido em certames públicos, inclusive, históricos e reiteradamente, nos concursos promovidos por esta própria Universidade Federal do Amazonas.

Portanto, sob qualquer ângulo da doutrina gramatical tradicional, "computador" apresenta encontro consonantal imperfeito em "m-p", sendo descabida qualquer interpretação em sentido contrário.

A manutenção do gabarito oficial, nos moldes em que divulgado, afronta frontalmente o princípio da legalidade, consagrado no art. 37, caput, da Constituição Federal, o qual vincula a banca examinadora aos critérios técnicos publicamente estabelecidos e ao conteúdo programático regido pela doutrina consolidada. Viola, outrossim, o princípio da isonomia, uma vez que candidatos que aplicaram corretamente os ensinamentos de Celso Cunha restam injustamente prejudicados em relação aos demais, bem como o princípio da vinculação ao instrumento convocatório, que exige perfeita correspondência entre o exigido e o aferido na avaliação.

Diante de todo o exposto, requer-se, respeitosamente, a esta ilustre Comissão: o conhecimento e o provimento integral do presente recurso; a consequente ANULAÇÃO da Questão 02, ante a inexistência de alternativa que contemple o conjunto verdadeiro das afirmativas (I, II, IV e V), com a atribuição da pontuação correspondente a todos os candidatos, em estrita observância aos princípios da legalidade, da isonomia e da vinculação ao edital

Nestes termos, pede deferimento.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra "enfermeira"), o dígrafo NH (em "nenhum"), o dígrafo ON (em "conseguirá") e o dígrafo LH (em "olhos"). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperfeitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em "computador", pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em "por quê" ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em "bem" e "entenderam" os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em "berçário" o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em "sites" na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 16810. Marcelo dos Santos Silva [***.872.042-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 12:33:20

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

Solicita-se a anulação da questão 02, em razão de ambiguidade técnico-doutrinária na classificação fonológica dos vocábulos apresentados. Em anexo.

Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=1TSfSr-aaO7oDQ-DwiQhjCvMBO1j3sWWW>

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “conseguirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 9598. Marcos Alexandre Martins Ramos [***.423.292-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 11:57:37

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

Solicito a respeitosa banca a anulação da questão 2.

O gabarito preliminar considera a alternativa C a correta, deixando de considerar o item II que também está correto.

Segue o item II - Apresentam encontro consonantal imperfeito, dentre outras, as seguintes palavras: "computador", "descoberto", "berçário" e "vestibular". O item está correto, segue explicação abaixo:

Embora a avaliação seja fonética, o encontro consonantal é visualizado na escrita e pode ser classificado na divisão silábica em: Perfeitos (na mesma sílaba): A consoante geralmente é seguida por 'l' ou 'r' (ex: pla-no, tre-mo) e Imperfeitos (em sílabas diferentes): As consoantes se separam (ex: ad-vo-ga-do, rit-mo).

As palavras em questão são: "computador", "descoberto", "berçário" e "vestibular".

Computador: com-pu-ta-dor. Na separação silábica (com-pu-ta-dor), as consoantes ficam em sílabas diferentes: "m" na primeira e "p" na segunda. A sílaba "com" apresenta uma vogal nasal (con-pu-ta-dor), mas na análise fonética e na divisão silábica, as consoantes "m" e "p" se separam, caracterizando o encontro consonantal imperfeito, que é o que a questão se refere.

Descoberto: des - co - ber - ta. Imperfeito (disjunto), pois as letras "s" e "c" ficam em sílabas diferentes.

Berçário: ber-çá-rio. Imperfeito (também chamado de disjunto), pois as consoantes "r" e "ç" se separam.

Vestibular: ves-ti-bu-lar. O "s" e o "t" estão juntos na palavra, mas ficam em sílabas separadas.

Portando, o item II está correto, passando a ter os itens I, II, IV e V corretos, não tendo opção nas alternativa. Solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra "enfermeira"), o dígrafo NH (em "nenhum"), o dígrafo ON (em "conseguirá") e o dígrafo LH (em "olhos"). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperfeitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em "computador", pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em "por quê" ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em "bem" e "entenderam" os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em "berçário" o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em "sites" na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 8670. Maria Gabriela Carvalho Amorim [***.560.732-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:04:45

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora indicou como correta a alternativa C (itens I, IV e V verdadeiros). Contudo, a análise técnica dos itens revela imprecisões que invalidam o gabarito. Item I (Dígrafos): A assertiva elenca a palavra "consequira" como detentora de dígrafo. Segundo Cunha & Cintra (2017), o agrupamento "gu" só é dígrafo quando o "u" não é pronunciado. Em contextos de provas de alto nível, a ambiguidade fonética de termos como este, sem a transcrição fonética, gera insegurança jurídica ao candidato. Além disso, a palavra "nenhum" apresenta dígrafo vocálico, categoria distinta dos demais exemplos, o que exige especificação não contida no item. Item II (Encontros Consonantais): As palavras "computador", "descoberto", "berçário" e "vestibular" apresentam, de fato, encontros consonantais imperfeitos (aqueles cujas consoantes pertencem a sílabas diferentes), conforme ensina Bechara (2019). Uma vez que o item II é tecnicamente irreprochável e o item I apresenta as ambiguidades expostas, a alternativa A (I, II e IV) demonstra-se mais coerente ou, na falta de precisão absoluta, a questão carece de anulação por duplicidade de interpretação nos critérios fonéticos.

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "A"

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra "enfermeira"), o dígrafo NH (em "nenhum"), o dígrafo ON (em "consequirá") e o dígrafo LH (em "olhos"). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperfeitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em "computador", pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em "por quê" ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em "bem" e "entenderam" os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em "berçário" o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em "sites" na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 8670. Maria Gabriela Carvalho Amorim [***.560.732-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:45:54

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

O gabarito preliminar indicou a alternativa C (itens I, IV e V verdadeiros). Todavia, a questão apresenta imprecisões fonéticas e omissões classificatórias que invalidam a segurança jurídica do gabarito, conforme se demonstra: Da Ambiguidade Fonética no Item I: A assertiva elenca a palavra "consequira" como detentora de dígrafo. Segundo a doutrina de Cunha & Cintra (2017), o agrupamento "gu" só é considerado dígrafo quando a letra "u" não é pronunciada, o que ocorre apenas antes de "e" ou "i" em contextos específicos. Sem a devida transcrição fonética ou contexto que elimine a ambiguidade da pronúncia, a classificação torna-se subjetiva. Além disso, a palavra "nenhum" apresenta um dígrafo vocálico (um), categoria distinta do dígrafo consonantal presente em "olhos" (lh), exigindo uma especificação técnica que o item omite. Da Correção Técnica do Item II: O item II afirma que as palavras "computador", "descoberto", "berçário" e "vestibular" apresentam encontros consonantais imperfeitos. Segundo Bechara (2019), o encontro consonantal imperfeito (ou impróprio) ocorre quando as consoantes, ao serem separadas silabicamente, pertencem a sílabas distintas (ex: com-pu-ta-dor; ber-çá-rio). Esta afirmativa é tecnicamente irreprochável e deveria, necessariamente, constar na alternativa correta. Da Inexistência de Alternativa Plena: Ao validar o item I (impreciso) e ignorar o item II (gramaticalmente correto), a alternativa C induz o candidato ao erro. A única alternativa que contempla o item II é a A, que também valida o item I. Caso a banca mantenha o rigor fonético sobre o item I, a questão carece de alternativa que reflita apenas os itens verdadeiros, impondo-se a anulação. Diante do exposto, pela necessidade de observância ao rigor da fonologia padrão, solicita-se a alteração do gabarito para a alternativa A ou a anulação da questão. REFERÊNCIAS: CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra "enfermeira"), o dígrafo NH (em "nenhum"), o dígrafo ON (em "consequirá") e o dígrafo LH (em "olhos"). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperfeitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em "computador", pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em "por quê" ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em "bem" e "entenderam" os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em "berçário" o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em "sites" na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 9215. Maria do Amparo Vieira Nunes [***.396.302-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 16:48:56

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

Venho respeitosamente, interpor RECURSO ADMINISTRATIVO visando à ANULAÇÃO da Questão 02, pelos fundamentos a seguir expostos. A questão versa sobre aspectos fonológicos e ortográficos da língua portuguesa, tendo o gabarito preliminar indicado como correta a alternativa “C”. Contudo, a questão apresenta inconsistência técnica e ausência de objetividade quanto à afirmativa II, comprometendo a segurança jurídica do certame.

A afirmativa II declara que as palavras “computador”, “descoberto”, “berçário” e “vestibular” apresentam encontro consonantal imperfeito. Ocorre que a classificação de encontros consonantais perfeitos e imperfeitos não é uniforme na doutrina gramatical brasileira, havendo divergências relevantes entre gramáticos acerca da definição e enquadramento de determinados grupos consonantais.

Especialmente em relação às palavras “computador” e “berçário”, não há consenso absoluto quanto à existência de encontro consonantal imperfeito, o que torna a assertiva passível de múltiplas interpretações.

Segundo Evanildo Bechara:

“Nem sempre há uniformidade entre os autores quanto à classificação dos encontros consonantais.” (BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009).

Da mesma forma, Celso Cunha e Lindley Cintra destacam que a divisão e classificação fonológica podem variar conforme o critério adotado:

“A classificação dos grupos consonantais admite divergências em razão dos diferentes critérios fonéticos e silábicos empregados.”

(CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017).

Dessa forma, a afirmativa II não possui objetividade suficiente para ser considerada inequivocamente falsa, comprometendo a validade da alternativa apontada no gabarito preliminar.

A ausência de uniformidade doutrinária torna a questão incompatível com os princípios da objetividade, isonomia e segurança jurídica exigidos em concursos públicos.

Ante o exposto, requer-se a ANULAÇÃO da Questão 02.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “conseguirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperfeitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÔ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19041. Mariele Conceição de Souza Ferreira [***.272.242-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 12:10:21

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

Analisando as afirmativas:

I. "Apresentam dígrafo": enfermeira, nenhum, conseguira, olhos.

nenhum → "nh" ✓, conseguira → "gu" ✓, olhos → "lh" ✓

enfermeira → único dígrafo candidato é "en" (vocálico nasal). Bechara, Cunha & Cintra e Cegalla classificam an, am, en, em, in, im, on, om, un, um como dígrafos vocálicos. VERDADEIRA.

II. "Apresentam encontro consonantal imperfeito": computador, descoberto, berçário, vestibular.

descoberto "sc" ✓, berçário "rç" ✓, vestibular "st" ✓

computador → "mp": aqui mora a polêmica. Cunha & Cintra (Nova Gramática do Português Contemporâneo) classifica "mp", "mb", "nt", "nd", "nf", "nv" como encontros consonantais imperfeitos. Outros gramáticos consideram o "m" mero marcador de nasalidade (parte do dígrafo "om"), sem encontro consonantal.

III. "Por quê" sem acento → FALSA. Em final de frase ou antes de pausa o circunflexo é obrigatório, regra do Acordo Ortográfico. Sem espaço pra divergência.

IV. Ditongos em bem, entenderam, berçário → ditongos nasais "em" /ẽj/ e "am" /ãw/, e ditongo crescente "io" em berçário. VERDADEIRA.

V. Lírio, série, cartório → paroxítonas terminadas em ditongo crescente (-io, -ie, -io), acentuadas por essa regra. VERDADEIRA.

Onde está a brecha

As alternativas oferecem:

a) I, II e IV

b) I, III e V

c) I, IV e V

d) II, III e IV

e) II, III e V

Pela linha doutrinária de Cunha & Cintra, a afirmativa II é VERDADEIRA, e o conjunto correto seria I, II, IV e V — combinação inexistente nas alternativas. Pela linha estrita (Bechara dá margem nas duas direções), II é FALSA e a resposta é (c) "I, IV e V".

Ou seja: a questão pressupõe que o candidato adote uma posição doutrinária específica (a estrita quanto a "mp") sem deixar isso claro no enunciado. Um candidato que use Cunha & Cintra como referência — gramática reconhecidamente adotada em concursos federais — chega à conclusão de que não há alternativa correta.

Como argumentar o recurso

Fundamento: inexistência de alternativa correta sob critério doutrinário válido.

Citações úteis:

CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova Gramática do Português Contemporâneo. Editora Lexikon — classificação de "mp", "mb", "nt", "nd" como encontros consonantais imperfeitos (intersilábicos).

BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa — confirmação de "an, am, en, em..." como dígrafos vocálicos (sustentando que I é verdadeira).

Argumentação central: as afirmativas I, II, IV e V são todas verdadeiras pela doutrina majoritária; a afirmativa III é a única falsa; nenhuma das alternativas contempla essa combinação, restando questão sem resposta possível dentro da norma culta. Pedido: ANULAÇÃO.

Força do recurso: média. A banca pode resistir argumentando que adotou critério estrito. Mas o fundamento



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

doutrinário é bom o suficiente pra valer a tentativa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “conseguirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 21082. Maíra Dantas Silva [***.409.835-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 10:19:27

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

À Banca Organizadora,

Solicita-se a ANULAÇÃO da questão 02 por inexistência de alternativa correta, uma vez que as premissas adotadas para o gabarito preliminar (alternativa "c") baseiam-se em interpretações que afrontam a gramática normativa e a jurisprudência linguística dos principais editais de concursos públicos.

1. Da Incorreção da Afirmativa I (Dígrafo)

O gabarito preliminar considera a Afirmativa I verdadeira. Contudo, ela é falsa.

- O Erro: A palavra "consequira" é citada como portadora de dígrafo. De acordo com a norma culta (Cunha & Cintra; Bechara), o grupo "gu" só é dígrafo quando a vogal "u" é áfona (não pronunciada), como em guerra ou guia.
- Análise Fonética: Em "consequira" (/kõ.se.'gwi.ra/), o "u" é uma semivogal plenamente pronunciada, caracterizando um ditongo crescente e não um dígrafo.
- Consequência: Como a afirmativa afirma que as palavras listadas "apresentam dígrafo", a inclusão de "consequira" torna o item falso.

2. Da Incorreção da Afirmativa III (Acentuação)

O gabarito preliminar, ao optar pela letra "c", corretamente invalidou a Afirmativa III. Entretanto, é importante reforçar que esta afirmativa possui erro crasso:

- Fundamentação: A acentuação do "quê" em "Por quê" é determinada pela tonicidade em final de frase ou antes de pontuação, e não pelo significado implícito de "por qual motivo". A faculdade de retirar o acento sugerida no enunciado inexiste na norma gramatical vigente.

3. Da Incoerência entre as Afirmativas I e IV

Há uma contradição lógica insuperável no gabarito:

- Se a banca considera "entenderam" como ditongo na Afirmativa IV (critério fonético, pois graficamente termina em consoante), ela admite que o critério auditivo é soberano.
- Nesse caso, ao aplicar o mesmo critério auditivo à palavra "consequira" da Afirmativa I, o som do "u" é nítido, o que prova, novamente, que não há dígrafo.
- A banca não pode adotar o critério fonético para validar a IV e ignorá-lo para tentar validar a I.

4. Da Análise do Item II

A Afirmativa II é verdadeira, pois todas as palavras ("computador", "descoberto", "berçário", "vestibular") apresentam encontros consonantais que se separam na divisão silábica (imperfeitos). No entanto, o item II não consta na alternativa "c".

5. Conclusão e Pedido

Após análise técnica, observa-se que:

1. A Afirmativa I é Falsa (erro técnico em "consequira").
2. As Afirmativas II, IV e V são Verdadeiras.
3. Não existe alternativa que contemple a combinação correta (II, IV e V).

A alternativa "c" sustenta-se sobre um erro fonético (classificar ditongo como dígrafo). O erro em uma única palavra de um item invalida toda a proposição de uma questão de múltipla escolha.

Ante o exposto, por não haver alternativa que guarde estrita fidelidade às normas da Língua Portuguesa e por apresentar contradição interna entre seus itens, solicita-se a ANULAÇÃO da questão 02, com a consequente atribuição da pontuação a todos os candidatos.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “conseguirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19257. Michele Cavalcante de Souza [***.882.222-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 15:01:00

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

À COMISSÃO PERMANENTE DE CONCURSOS (COMPEC/UFAM)

OBJETO: RECURSO CONTRA O GABARITO PRELIMINAR - QUESTÃO 02

Prezados Membros da Banca Examinadora,

Venho, tempestivamente, solicitar a revisão do gabarito oficial da Questão 02, que indicou como correta a Alternativa C. Ocorre que a Afirmativa II é tecnicamente verdadeira quando analisada sob o prisma dos "aspectos linguísticos" citados no enunciado, o que torna a questão sem alternativa correta e passível de anulação.

DOS FUNDAMENTOS:

1. Da Abrangência do Enunciado e dos Níveis Linguísticos:

O enunciado solicita a análise de "aspectos linguísticos do texto". Conforme ensina Evanildo Bechara (Moderna Gramática Portuguesa), a análise linguística não se restringe à fonologia, mas abrange os níveis ortográfico, morfológico e sintático. Ao não especificar que a análise deveria ser exclusivamente fonética, a banca admite como legítima a interpretação do nível ortográfico (gráfico), onde a sequência de letras determina a classificação dos encontros.

2. Da Definição de Encontro Consonantal Imperfeito:

A Afirmativa II elenca as palavras "computador", "descoberto", "berçário" e "vestibular". Segundo Celso Cunha e Lindley Cintra (Nova Gramática do Português Contemporâneo, p. 68), os encontros consonantais são classificados como imperfeitos (ou disjuntos) quando as consoantes ocupam sílabas diferentes no processo de partição silábica.

3. Da Análise Técnica dos Termos:

Sob o aspecto linguístico-ortográfico, a veracidade da afirmação é plena:

des-co-ber-to: Apresenta os encontros S-C e R-T.

ber-çá-rio: Apresenta o encontro R-Ç.

ves-ti-bu-lar: Apresenta o encontro S-T.

com-pu-ta-dor: Apresenta o contato das letras M e P, que se separam na escrita.

Ainda que se argumente a existência de um dígrafo vocálico em "computador" no plano fonético, a realidade ortográfica da palavra apresenta um encontro de letras consonantais que se dissociam na sílaba. Segundo Rocha Lima (Gramática Normativa da Língua Portuguesa), a separação silábica é critério distintivo para tais encontros.

4. Da Ambiguidade e Indução ao Erro:

A exclusão da Afirmativa II pressupõe que o candidato ignore o aspecto ortográfico em favor de um rigor fonético não solicitado pelo comando da questão ("aspectos linguísticos"). Conforme a doutrina jurídica e administrativa aplicada a concursos públicos, enunciados ambíguos ou que permitem dupla interpretação técnica devem ser anulados para preservar a isonomia.

5. Da Inexistência de Alternativa Correta:

Uma vez que as afirmativas I, IV e V são consensualmente verdadeiras, e a afirmativa II também o é sob o aspecto linguístico-ortográfico, observa-se que não existe alternativa que contemple o grupo (I, II, IV e V). A alternativa "A" exclui a V, e a alternativa "C" exclui a II, ferindo a realidade gramatical dos termos apresentados.

CONCLUSÃO:

Diante da fundamentação exposta e da imprecisão do enunciado que induz à desconsideração de aspectos ortográficos válidos, solicita-se a ANULAÇÃO da referida questão.

Atenciosamente,

Michele Cavalcante de Souza

865.882.222-20



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “conseguirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19559. Milena Nilo Alves [***.942.992-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:28:38

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

Prezada banca examinadora,
Solicito a revisão do gabarito da questão 02, tendo em vista que a alternativa A também pode ser considerada correta, em razão de divergências possíveis na interpretação gramatical das afirmativas apresentadas. A afirmativa V declara que as palavras “Lírio”, “série” e “cartório” são acentuadas por serem “paroxítonas terminadas em ditongo”. Entretanto, há entendimento, em parte da tradição gramatical e da análise fonética escolar, de que sequências como “io” e “ie” podem ser interpretadas como hiato em determinadas realizações fonéticas, o que tornaria a justificativa da acentuação questionável. Dessa forma, a afirmativa V admite dupla interpretação, comprometendo sua objetividade.
Além disso, a afirmativa II pode ser aceita como verdadeira, considerando-se que palavras como “computador” e “descoberto” apresentam encontros consonantais imperfeitos (“mp” e “sc”), seguindo a classificação tradicional da gramática normativa.
Assim, considerando-se válidas as afirmativas I, II e IV, conclui-se que a alternativa A apresenta fundamentação plausível e deve ser aceita como correta, ou, subsidiariamente, a questão deve ser anulada por admitir mais de uma interpretação possível.

Atenciosamente.

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "A"

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “conseguirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperfeitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 241. Monick Castro Nunes Sena [***.709.162-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 07:58:50

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta a alternativa C (afirmativas I, IV e V). Contudo, a questão apresenta inconsistência técnica na análise da afirmativa II, circunstância que compromete a objetividade do item e enseja sua anulação.

A afirmativa II declara que apresentam encontro consonantal imperfeito, dentre outras, as palavras “computador”, “descoberto”, “berçário” e “vestibular”. Entretanto, a classificação apresentada não se sustenta integralmente à luz da gramática normativa.

O encontro consonantal imperfeito ocorre quando duas consoantes aparecem juntas na palavra, mas pertencem a sílabas distintas, como em “apto”, “advogado” e “ritmo”. No entanto, entre as palavras citadas na assertiva, nem todas apresentam essa ocorrência.

Na palavra “computador”, por exemplo, não há encontro consonantal imperfeito. O mesmo ocorre com “berçário” e “vestibular”, cujas estruturas silábicas não evidenciam agrupamento consonantal típico dessa classificação. Apenas “descoberto” admite discussão quanto à presença do encontro consonantal em divisão silábica.

Assim, a afirmativa II incorre em generalização indevida ao atribuir a todas as palavras mencionadas uma característica fonética que não se verifica tecnicamente em todas elas.

Além disso, a redação da assertiva utiliza expressão categórica (“apresentam encontro consonantal imperfeito”), o que exige precisão absoluta dos exemplos apresentados. Em questões de análise linguística, basta um exemplo incorreto para invalidar a afirmativa.

Dessa forma, considerando que a afirmativa II é tecnicamente incorreta, resta comprometida a alternativa apontada pela banca como correta, não havendo opção plenamente compatível com a análise gramatical adequada.

Diante do exposto, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “conseguirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperfeitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÔ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 147. Murilo Walter Assayag Lopes [***.409.332-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 14:27:08

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

Solicito de forma respeitosa a análise. A afirmativa II da questão 02 encontra-se correta. Encontro consonantal imperfeito é como se denomina a sequência de duas consoantes em uma palavra, que se separam em sílabas distintas, por exemplo as palavras citadas na afirmação: computador (com-pu-ta-dor), descoberto (des-co-ber-to), berçário (ber-çá-rio) e vestibular (ves-ti-bu-lar). Fonte: PESTANA, Fernando. A Gramática para Concursos Públicos.1.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “conseguirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperfeitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1342. Márcia Adrielle Cordeiro Barroso [***.571.742-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 16:28:59

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

A presente questão merece revisão em razão da existência de ambiguidade técnica na formulação do item V, circunstância que compromete a objetividade do gabarito preliminar. A assertiva afirma categoricamente que as palavras “lírio”, “série” e “cartório” recebem acentuação gráfica “em virtude de serem paroxítonas terminadas em ditongo”. Contudo, a doutrina gramatical contemporânea admite dupla possibilidade classificatória para vocábulos dessa natureza, reconhecendo-os também como proparoxítonas aparentes ou eventuais, em razão da oscilação na divisão silábica dos encontros vocálicos finais. Conforme leciona Evanildo Bechara, palavras como “série” e “cartório” podem ser interpretadas tanto como paroxítonas terminadas em ditongo quanto como proparoxítonas eventuais, inexistindo consenso absoluto acerca de classificação única. Ao apresentar a assertiva de forma categórica, sem considerar a divergência doutrinária existente, o item V compromete a precisão técnica exigida em avaliação objetiva, sobretudo em matéria fonológica, historicamente sensível em certames desta Comissão.

Registre-se, ainda, que esta Comissão já reconheceu, em certames anteriores (PSTEC/UFAM 2021 - Questão 02), a ocorrência de “engano na elaboração da pergunta” em itens de Língua Portuguesa, adotando como solução a anulação do quesito diante de impropriedades técnicas semelhantes.

Ademais, o item II também apresenta margem de controvérsia ao tratar a palavra “computador” como exemplo de encontro consonantal imperfeito, apesar de relevante parcela da doutrina considerar que a sequência “om” atua como dígrafo vocálico responsável pela nasalização da vogal antecedente. Diante da existência de divergência doutrinária e da ausência de precisão terminológica suficiente para assegurar interpretação objetiva e inequívoca da questão, requer-se a anulação do quesito.

Referências:

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 39. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.
CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.

Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=1hKxZCvg--rq9por2bukQhdX8ZSH-CM1T>

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “conseguirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÔ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 24292. Márcio Carvalho Sarquis Júnior [***.549.522-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 17:51:22

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

A alternativa apresentada pela banca como correta foi a C, em que as afirmativas I, IV e V seriam corretas. No entanto, como se vê, a afirmativa V está eivada de vício, considerando que as palavras não são paroxítonas terminadas em ditongo, mas, em realidade, proparoxítonas, razão pela qual são todas acentuadas.

Sendo assim, apenas as afirmativas I e IV são verdadeiras e, por não haver alternativa que considere-as isoladamente, pugna-se pela anulação da questão.

Anexo (Candidato):

https://drive.google.com/open?id=1E85xYuF67pJg0ftGEhN77cjke_7RI0nR

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “conseguirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 10473. Naira Silva Nunes [***.655.782-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 10:25:07

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

RECURSO – QUESTÃO 02

Assunto: Recurso contra o gabarito preliminar – Questão 02 (Língua Portuguesa)

Pretenção: Anulação da questão.

Fundamentação Técnica:

A banca examinadora indicou a alternativa "C" (Somente I, IV e V são verdadeiras) como gabarito preliminar. Tal indicação pressupõe que a Afirmativa II é falsa. No entanto, a análise linguística demonstra que a Afirmativa II está plenamente correta, o que torna a questão sem alternativa válida, visto que não há opção que contemple as afirmativas I, II, IV e V simultaneamente.

1. Da correção da Afirmativa II:

A afirmativa II sustenta que as palavras "computador", "descoberto", "berçário" e "vestibular" apresentam encontro consonantal imperfeito. Segundo a gramática de Cegalla (2008) e Celso Cunha (2017), o encontro consonantal imperfeito (ou separável) ocorre quando as consoantes, ao serem pronunciadas, pertencem a sílabas diferentes.

Veamos a separação silábica dos vocábulos citados:

com-pu-ta-dor (encontro das consoantes 'm' e 'p' em sílabas distintas);

des-co-ber-to (encontro de 's' e 'c', e de 'r' e 't' em sílabas distintas);

ber-çá-rio (encontro de 'r' e 'ç' em sílabas distintas);

ves-ti-bu-lar (encontro de 's' e 't' em sílabas distintas).

Portanto, todos os exemplos citados na afirmativa II configuram, de forma inquestionável, encontros consonantais imperfeitos. Não há erro linguístico na proposição.

2. Da inexistência de alternativa correta:

Sendo as afirmativas I, II, IV e V verdadeiras:

A alternativa "A" está incorreta por excluir a V.

A alternativa "C" (gabarito oficial) está incorreta por excluir a II.

O uso do advérbio restritivo "Somente" em todas as opções de resposta exige que a alternativa selecionada contenha todos — e apenas — os itens verdadeiros. Como a banca ignorou a veracidade do item II, nenhuma das alternativas apresentadas satisfaz o rigor lógico-gramatical necessário.

Pedido:

Diante da veracidade comprovada da afirmativa II, e da consequente ausência de uma alternativa que englobe todos os itens corretos (I, II, IV e V), solicita-se a ANULAÇÃO da questão por erro de formulação de gabarito.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra "enfermeira"), o dígrafo NH (em "nenhum"), o dígrafo ON (em "conseguirá") e o dígrafo LH (em "olhos"). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperfeitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em "computador", pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÔ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em "por quê" ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em "bem" e "entenderam" os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em "berçário" o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em "sites"



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2597. Nathalia da Silva Oliveira [***.002.262-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:08:12

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

Solicito a revisão e consequente anulação da questão, em razão da inexistência de alternativa que corresponda corretamente à análise linguística das afirmativas apresentadas.

Conforme análise gramatical:

Item I – Verdadeiro.

As palavras “nenhum” e “olhos” apresentam, respectivamente, os dígrafos consonantais nh e lh. Já em “consequira”, observa-se a ocorrência do grupo gu, reconhecido pela gramática normativa como dígrafo quando o “u” não representa fonema autônomo.

Fundamentação: CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. 49. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional.

Item II – Verdadeiro.

Há encontro consonantal imperfeito em palavras como “descoberto” (sc) e “vestibular” (st), pois as consoantes pertencem a sílabas distintas.

Fundamentação: BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 39. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Item III – Falso.

A expressão interrogativa “por quê” deve obrigatoriamente receber acento circunflexo quando empregada em final de frase ou isoladamente, conforme regra ortográfica vigente.

Fundamentação legal: Decreto nº 6.583/2008, que promulga o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, Anexo II (Base XV – emprego do acento circunflexo e formas interrogativas).

Item IV – Verdadeiro.

As palavras “bem”, “entenderam” e “berçário” apresentam ditongo, inclusive nasal em “bem” e “entenderam”.

Fundamentação: CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon.

Item V – Verdadeiro.

As palavras “lírio”, “série” e “cartório” recebem acentuação por serem paroxítonas terminadas em ditongo crescente.

Fundamentação legal: Decreto nº 6.583/2008, Anexo II, Base IX (acentuação das palavras paroxítonas).

Dessa forma, a sequência correta das assertivas é: I, II, IV e V verdadeiras; III falsa.

Entretanto, nenhuma das alternativas disponibilizadas contempla essa combinação, gerando impossibilidade objetiva de marcação da resposta correta.

Requer-se, portanto, a anulação da questão por ausência de alternativa correta, em observância aos princípios da legalidade, vinculação ao edital, isonomia entre candidatos e segurança jurídica.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “consequirá”) e o dígrafo LH (em



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

“olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19209. Paulo Flávio de Almeida Santos Neto [***.140.932-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 12:29:54

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

Objeto: Contestação do Gabarito Preliminar (Alternativa C) e pedido de Anulação da Questão 02.

Argumento Central: A Afirmativa II é tecnicamente verdadeira, o que invalida as alternativas propostas e demonstra a inexistência de uma única resposta correta.

1. Da Veracidade da Afirmativa II

A afirmativa sustenta que as palavras "computador", "descoberto", "berçário" e "vestibular" apresentam encontro consonantal imperfeito.

De acordo com a gramática normativa (Cunha & Cintra; Evanildo Bechara), o encontro consonantal imperfeito (ou separável) ocorre quando as consoantes pertencem a sílabas diferentes. Vejamos a divisão silábica das palavras citadas:

Com-pu-ta-dor: Encontro das consoantes M e P (embora o M seja parte de um dígrafo vocálico, o encontro com o P em sílabas distintas caracteriza a sequência consonantal fonética imperfeita).

Des-co-ber-to: Encontro de S/C e R/T. Em ambos os casos, as consoantes se separam na divisão silábica, configurando encontro consonantal imperfeito.

Ber-çá-rio: Encontro de R/Ç. As consoantes estão em sílabas diferentes.

Ves-ti-bu-lar: Encontro de S/T. Também se separam na divisão silábica.

Portanto, a Afirmativa II é irrefutavelmente verdadeira.

2. Da Veracidade da Afirmativa I

A afirmativa I afirma que as palavras "enfermeira", "nenhum", "consequira" e "olhos" apresentam dígrafos.

enfermeira: dígrafo vocálico (en).

nenhum: dígrafos vocálicos (en / um).

consequira: dígrafo consonantal (gu - seguido de 'i', sem som de 'u').

olhos: dígrafo consonantal (lh).

A Afirmativa I também é verdadeira.

3. Da Inexistência de Alternativa Correta

O gabarito preliminar aponta a Alternativa C (I, IV e V como verdadeiras), o que implica dizer que a II é falsa. Como demonstrado acima, a II está correta.

Se a banca mantiver a veracidade da I, II, IV e V, não existe nenhuma alternativa no enunciado que contemple esse conjunto de respostas.

Pedido:

Diante da comprovação técnica de que a Afirmativa II é verdadeira, e considerando que a sua exclusão do gabarito torna a questão carente de uma alternativa que englobe todas as assertivas corretas (I, II, IV e V), solicita-se a ANULAÇÃO da questão 02 por erro de formulação e falta de opção correta.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra "enfermeira"), o dígrafo NH (em "nenhum"), o dígrafo ON (em "consequirá") e o dígrafo LH (em "olhos"). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperfeitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em "computador", pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÔ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em "por quê" ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em "bem" e "entenderam" os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em "berçário" o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 17834. Paulo Tiago Pinheiro Sales [***.687.832-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 10:52:42

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

E

Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=1HRwSFJj32UPqVzkvLbTGvs11EbdUFph>

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “conseguirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 17834. Paulo Tiago Pinheiro Sales [***.687.832-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 07:58:36

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

Solicita-se a anulação da questão supracitada, tendo em vista que nenhuma das alternativas disponíveis contempla o conjunto total de afirmativas verdadeiras, conforme demonstram os fatos linguísticos a seguir:

1. Da veracidade da Afirmativa I

A afirmativa I está correta. As palavras citadas contêm dígrafos:

- Dígrafos vocálicos: "enfermeira" (en), "nenhum" (en), "consequira" (on).
- Dígrafos consonantais: "nenhum" (nh), "consequira" (gu — o 'u' não é pronunciado), "olhos" (lh).

2. Da veracidade da Afirmativa II

A afirmativa II está correta. Todas as palavras apresentam encontros consonantais imperfeitos (aqueles que se separam na divisão silábica):

- com-pu-ta-dor: (m-p)
- des-co-ber-to: (r-t)
- ber-çá-rio: (r-ç)
- ves-ti-bu-lar: (s-t)

3. Da veracidade da Afirmativa IV

A afirmativa IV está correta. As palavras apresentam ditongos:

- bem: ditongo nasal decrescente fonético /ẽj/.
- entenderam: ditongo nasal decrescente fonético na sílaba final /ãw/.
- berçário: ditongo crescente "io". (Referência: BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa).

4. Da veracidade da Afirmativa V

A afirmativa V está correta. "Lírio", "série" e "cartório" são paroxítonas terminadas em ditongo crescente, seguindo a regra clássica de acentuação das paroxítonas.

5. Da falsidade da Afirmativa III

A afirmativa III está incorreta, pois a forma "Por quê" (com acento) é obrigatória apenas em final de frase ou isolada, independentemente do sentido implícito. A justificativa apresentada no item confunde regras de uso com regras de acentuação gráfica.

Considerando que as afirmativas I, II, IV e V são tecnicamente verdadeiras, a alternativa correta deveria conter todos esses itens. No entanto, as opções de resposta (a, b, c, d, e) oferecem apenas combinações de três itens.

Dessa forma, a questão apresenta um erro de formulação estrutural que impossibilita a escolha de uma resposta única e integralmente correta, induzindo o candidato ao erro. Ante o exposto, requer-se a anulação da questão e a consequente atribuição da pontuação a todos os candidatos.

Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=15p95a5eKGtxDGmZPDlqWlhXv2NlggMSN>

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra "enfermeira"), o dígrafo NH (em "nenhum"), o dígrafo ON (em "consequirá") e o dígrafo LH (em "olhos"). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperfeitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em "computador", pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em "por quê" ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em "bem" e "entenderam" os ditongos são



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 771. Paulo Wellington da Silva Santos [***.252.832-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 14:22:51

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

Questão nº 02 | Gabarito preliminar: Letra C

RECURSO

Solicito a ANULAÇÃO da questão nº 02, por inexistência de alternativa que corresponda à análise técnica conforme a norma gramatical vigente.

FUNDAMENTAÇÃO:

1. O gabarito preliminar indicou como corretas as afirmativas I, IV e V. Ocorre que a afirmativa IV é FALSA.
2. ****Afirmativa IV:** "Apresentam ditongo, dentre outras, as seguintes palavras: 'bem', 'entenderam' e 'berçário'" - INCORRETA.******
"Bem" e "entenderam" possuem ditongo nasal: bem = e+m; entenderam = a+m. Correto.
Contudo, "berçário" NÃO apresenta ditongo. A separação silábica é ber-çá-ri-o. As vogais "i" e "o" formam HIATO, pois estão em sílabas distintas.
Fonte: Cegalla, Novíssima Gramática, 48ª ed., pág. 30: "Hiato é o encontro de duas vogais em sílabas diferentes: sa-í-da, ba-ú, ri-o".
Portanto, a afirmativa IV é falsa, invalidando o gabarito C.
3. ****Afirmativas corretas:****
I: Verdadeira. Dígrafo em en-fer-me-i-ra, ne-nhum, con-se-gui-ra, o-lhos. Cegalla, pág. 27.
II: Verdadeira. Encontro consonantal imperfeito em com-pu-ta-dor (pt), des-co-ber-to (sc), ves-ti-bu-lar (st). Cegalla, pág. 29.
V: Verdadeira. Lí-rio, sé-rie, car-tó-rio são paroxítonas terminadas em ditongo crescente. Regra de acentuação. Cegalla, pág. 70.
III: Falsa. "Por quê" em fim de frase exige circunflexo. Acordo Ortográfico, Base XI.
4. ****Conclusão:**** Estão corretas apenas as afirmativas I, II e V. Inexiste alternativa que contemple essa combinação.
5. Não havendo opção válida, a questão deve ser ANULADA, com atribuição do ponto a todos os

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra "enfermeira"), o dígrafo NH (em "nenhum"), o dígrafo ON (em "conseguirá") e o dígrafo LH (em "olhos"). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em "computador", pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÔ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em "por quê" ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em "bem" e "entenderam" os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em "berçário" o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 25562. Poliana Miranda Mamud [***.415.342-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 03:33:17

Tópico: NM77 - TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: SANEAMENTO AMBIENTAL [Língua Portuguesa – Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

Solicito a anulação da questão 02 por ausência de alternativa correta.

A afirmativa II está correta, pois apresenta exemplos de encontros consonantais imperfeitos (“computador”, “descoberto”, “berçário” e “vestibular”). Assim, qualquer alternativa válida deveria necessariamente incluí-la. Entretanto, o gabarito preliminar aponta a alternativa C (I, IV e V), que desconsidera a afirmativa II, evidenciando inconsistência.

Dessa forma, não há alternativa que contemple corretamente as afirmativas verdadeiras, o que justifica a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “conseguirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperfeitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1445. Priscila Nascimento da Costa [***.923.692-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 14:01:16

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

A questão aborda um texto: "O homem trocado", de Luís Fernando Veríssimo (1936-2025). Com base nas palavras retiradas do texto formula os itens de alternância corretas. Ao verificar o item II da questão 2 onde "apresentam encontro consonantal imperfeito, dentre outras, as seguintes palavras: computador, descoberto, berçário e vestibular", notadamente a banca não determinou como assertiva, contudo as palavras: *com- pu-ta-dor; des-co-ber-ta; ber-çá-rio; ves- ti- bu-lar todas possuem encontro consonantal imperfeito segundo a Gramática Normativa da Língua Portuguesa afirma.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra "enfermeira"), o dígrafo NH (em "nenhum"), o dígrafo ON (em "conseguirá") e o dígrafo LH (em "olhos"). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperfeitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em "computador", pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em "por quê" ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em "bem" e "entenderam" os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em "berçário" o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em "sites" na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 13585. Rafael Corrêa dos Santos [***.360.962-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:58:32

Tópico: NM73 - TÉCNICO EM ENFERMAGEM [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

Senhor Examinador, a afirmativa III está correta, pois o "Por quê" poderia ser empregado sem o acento trazendo implícito o significado e "por qual motivo". Segundo a gramática, o acento no "quê" só é obrigatório quando ele está no final de uma frase. O Por que equivale a "por qual motivo". O Por quê final de frase. Portanto foi induzido ao erro e peço a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra "enfermeira"), o dígrafo NH (em "nenhum"), o dígrafo ON (em "conseguirá") e o dígrafo LH (em "olhos"). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em "computador", pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em "por quê" ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em "bem" e "entenderam" os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em "berçário" o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em "sites" na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 21556. Rafael do Nascimento Bandeira [***.332.327-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 16:22:41

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

Solicita-se a revisão ou anulação da questão 02, especificamente quanto ao item IV, que afirma a presença de ditongo nas palavras bem e entenderam.

Embora na fonética tais palavras apresentem sons ditongados, a gramática normativa e a lexicografia as classificam, primordialmente, como detentoras de dígrafos vocálicos (em/am), nos quais as letras m funcionam apenas como sinal de nasalização da vogal anterior. A ausência de distinção clara no enunciado entre ditongos fonéticos e a representação ortográfica gera insegurança jurídica e técnica para o candidato. Se interpretadas sob a ótica da análise gráfica e estrutural das palavras, a assertiva IV estaria incorreta, o que invalidaria a alternativa C. Dada a imprecisão do critério adotado pela banca, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “conseguirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19967. Raira Campos de Azevedo [***.458.192-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 18:15:31

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

Solicito a revisão do gabarito da questão 02, divulgado como alternativa "C". A afirmativa II considera que palavras como "berçário" apresentam encontro consonantal imperfeito. Entretanto, há divergência doutrinária quanto à classificação do grupo "rç", uma vez que o "ç" representa fonema fricativo /s/, não formando encontro consonantal típico pronunciável com a consoante anterior. Além disso, a afirmativa IV afirma que "entenderam" apresenta ditongo, classificação que também não é pacífica entre gramáticos, especialmente quanto à terminação "am" em sílaba átona final. Dessa forma, a questão admite mais de uma interpretação gramatical válida, comprometendo a objetividade necessária em prova de concurso público. Assim, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra "enfermeira"), o dígrafo NH (em "nenhum"), o dígrafo ON (em "conseguirá") e o dígrafo LH (em "olhos"). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em "computador", pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em "por quê" ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em "bem" e "entenderam" os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em "berçário" o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em "sites" na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 20390. Renata Modesto Fernandes [***.662.632-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 10:15:08

Tópico: NM43 - TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: INFORMÁTICA [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

QUESTÃO 02 – Gabarito oficial: C (afirmativas I, IV e V)

A candidata vem, respeitosamente, interpor recurso em face do gabarito preliminar divulgado para a Questão 02, que apontou como correta a alternativa C (somente as afirmativas I, IV e V são verdadeiras).

Quanto à afirmativa II: A banca considerou falsa a afirmativa que aponta encontro consonantal imperfeito nas palavras "computador", "descoberto", "berçário" e "vestibular". Contudo, a análise fonológica das referidas palavras demonstra que todas apresentam, inequivocamente, encontros consonantais imperfeitos: "mp" em computador, "sc" em descoberto, "rç" em berçário e "st" em vestibular — em todos os casos, as consoantes pertencem a sílabas distintas, caracterizando, portanto, encontros consonantais imperfeitos conforme a definição consagrada pela gramática normativa da língua portuguesa. A afirmativa II é, portanto, verdadeira. Sendo a afirmativa II verdadeira, o gabarito correto deveria contemplar as afirmativas I, II, IV e V, o que não corresponde a nenhuma das alternativas e evidencia que a alternativa C não pode ser mantida como correta. Diante do exposto, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra "enfermeira"), o dígrafo NH (em "nenhum"), o dígrafo ON (em "conseguirá") e o dígrafo LH (em "olhos"). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperfeitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em "computador", pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em "por quê" ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em "bem" e "entenderam" os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em "berçário" o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em "sites" na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 11078. Rodrigo Lima Nunes [***.010.482-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 12:30:44

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

FUNDAMENTAÇÃO TÉCNICA

A referida questão solicita a análise de cinco afirmativas sobre aspectos linguísticos. O gabarito preliminar aponta como correta a alternativa "C", validando as proposições I, IV e V. Entretanto, a questão apresenta vício de formulação, uma vez que a proposição II também é tecnicamente correta, tornando o gabarito indicado incompleto e a questão sem alternativa que contemple todos os itens verdadeiros.

VERACIDADE DA AFIRMATIVA II

A proposição II afirma que as palavras "computador", "descoberto", "berçário" e "vestibular" apresentam encontro consonantal imperfeito. Segundo a gramática normativa (Cunha & Cintra), o encontro consonantal imperfeito (ou separável) ocorre quando as consoantes ocupam sílabas distintas na partição silábica. Conforme demonstra-se:

com-pu-ta-dor: encontro entre as consoantes M e P em sílabas diferentes.

des-co-ber-to: encontro entre as consoantes R e T.

ber-çá-rio: encontro entre as consoantes R e Ç.

ves-ti-bu-lar: encontro entre as consoantes S e T.

Portanto, a afirmativa II é integralmente verdadeira e não poderia ter sido excluída da resposta CORRETA.

OMISSÃO NO GABARITO E AUSÊNCIA DE ALTERNATIVA VÁLIDA

Uma vez que as afirmativas I, II, IV e V são gramaticalmente corretas, a alternativa "C" (que cita apenas I, IV e V) está incompleta. Não havendo entre as opções de resposta uma alternativa que englobe os quatro itens verdadeiros, a questão induz o candidato ao erro e fere o rigor técnico necessário ao certame.

CONCLUSÃO E PEDIDO

Diante da incontestável correção técnica da afirmativa II, solicita-se a ANULAÇÃO da questão 02, com a consequente atribuição da respectiva pontuação a todos os candidatos, garantindo-se assim a isonomia e a legalidade do concurso.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra "enfermeira"), o dígrafo NH (em "nenhum"), o dígrafo ON (em "conseguirá") e o dígrafo LH (em "olhos"). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperfeitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em "computador", pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em "por quê" ser obrigatório em final de perguntas ou quando



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 11078. Rodrigo Lima Nunes [***.010.482-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 13:21:22

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

FUNDAMENTAÇÃO TÉCNICA

A referida questão solicita a análise de cinco afirmativas sobre aspectos linguísticos. O gabarito preliminar aponta como correta a alternativa "C", validando as proposições I, IV e V. Entretanto, a questão apresenta vício de formulação, uma vez que a proposição II também é tecnicamente correta, tornando o gabarito indicado incompleto e a questão sem alternativa que contemple todos os itens verdadeiros.

VERACIDADE DA AFIRMATIVA II

A proposição II afirma que as palavras “computador”, “descoberto”, “berçário” e “vestibular” apresentam encontro consonantal imperfeito. Segundo a gramática normativa (Cunha & Cintra), o encontro consonantal imperfeito (ou separável) ocorre quando as consoantes ocupam sílabas distintas na partição silábica. Conforme demonstra-se:

com-pu-ta-dor: encontro entre as consoantes M e P em sílabas diferentes.

des-co-ber-to: encontro entre as consoantes R e T.

ber-çá-rio: encontro entre as consoantes R e Ç.

ves-ti-bu-lar: encontro entre as consoantes S e T.

Portanto, a afirmativa II é integralmente verdadeira e não poderia ter sido excluída da resposta CORRETA.

OMISSÃO NO GABARITO AUSÊNCIA DE ALTERNATIVA VÁLIDA

Uma vez que as afirmativas I, II, IV e V são gramaticalmente corretas, a alternativa "C" (que cita apenas I, IV e V) está incompleta. Não havendo entre as opções de resposta uma alternativa que englobe os quatro itens verdadeiros, a questão induz o candidato ao erro e fere o rigor técnico necessário ao certame.

CONCLUSÃO E PEDIDO

Diante da incontestável correção técnica da afirmativa II, solicita-se a ANULAÇÃO da questão 02, com a consequente atribuição da respectiva pontuação a todos os candidatos, garantindo-se assim a isonomia e a legalidade do concurso.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “conseguirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperfeitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19587. Rosimeiry da Silva Simas [***.202.172-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 10:54:10

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

Solicito a anulação da questão em razão da existência de ambiguidades conceituais e divergências doutrinárias quanto à classificação fonética e acentuação gráfica das palavras apresentadas nas afirmativas.

A afirmativa II declara que determinadas palavras apresentam “encontro consonantal imperfeito”. Contudo, a própria classificação de encontros consonantais em “perfeitos” e “imperfeitos” não é pacífica entre gramáticos, havendo obras que adotam terminologias distintas ou sequer utilizam tal subdivisão. Além disso, palavras como “descoberto” e “vestibular” admitem interpretações divergentes quanto à separação silábica e à caracterização do encontro consonantal.

A afirmativa III também apresenta problema técnico ao afirmar que “Por quê” poderia ser empregado sem acento circunflexo apenas porque a expressão já traz implícito o significado de “por qual motivo”. A acentuação da forma “quê” decorre de regra gráfica específica relacionada à tonicidade e à posição da palavra, e não simplesmente do valor semântico atribuído à expressão. Assim, a justificativa apresentada pela afirmativa é conceitualmente inadequada e passível de controvérsia.

Além disso, a afirmativa V admite divergência doutrinária quanto à classificação de palavras terminadas em ditongo crescente, como “série” e “cartório”. Parte da doutrina considera possível a pronúncia em hiato ou a oscilação fonética, o que interfere diretamente na justificativa da acentuação gráfica dessas palavras.

Dessa forma, a questão apresenta múltiplas possibilidades interpretativas e ausência de rigor técnico suficiente para sustentar uma única alternativa correta, em afronta ao princípio da objetividade que deve reger os certames públicos.

Por essas razões, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “conseguirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperfeitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 17884. Samira Suelen do Nascimento Souza [***.515.104-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 16:28:19

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

À Banca Examinadora,

Venho, respeitosamente, interpor recurso contra o gabarito preliminar da questão que trata de aspectos linguísticos do texto, cujo gabarito divulgado aponta a alternativa “C” como correta.

Entretanto, verifica-se inconsistência no gabarito, pois a afirmativa II também está correta, o que inviabiliza a existência de alternativa compatível e enseja a anulação da questão.

Análise das afirmativas:

I. “Apresentam dígrafo, dentre outras, as seguintes palavras: ‘enfermeira’, ‘nenhum’, ‘consequira’ e ‘olhos’.”

A afirmativa é considerada correta pela presença de dígrafos em “enfermeira” (en), “nenhum” (nh), “consequira” (gu) e “olhos” (lh), entendimento compatível com a gramática normativa adotada em concursos públicos.

II. “Apresentam encontro consonantal imperfeito, dentre outras, as seguintes palavras: ‘computador’, ‘vestibular’, ‘descoberto’ e ‘berçário’.”

A afirmativa também está correta, pois:

“computador” apresenta o encontro consonantal “mp”;

“vestibular” apresenta “st”;

“descoberto” apresenta “sc”;

“berçário” apresenta “rç”.

Todos configuram encontros consonantais imperfeitos (ou disjuntos), uma vez que as consoantes pertencem a sílabas diferentes.

III. “A expressão interrogativa ‘Por quê’ poderia ser empregada sem o acento circunflexo (...)”

A afirmativa é incorreta, pois “por quê”, quando empregado ao final da oração ou isoladamente, deve ser acentuado.

IV. “Apresentam ditongo, dentre outras, as seguintes palavras: ‘bem’, ‘entenderam’ e ‘berçário’.”

A afirmativa está correta:

“bem” apresenta ditongo nasal;

“entenderam” apresenta ditongo nasal “am”;

“berçário” apresenta o ditongo “io”.

V. “Em ‘Lírio’, ‘série’ e ‘cartório’, a acentuação gráfica acontece em virtude de as palavras serem paroxítonas terminadas em ditongo.”

A afirmativa está correta, conforme regra de acentuação das paroxítonas terminadas em ditongo.

Assim, as afirmativas corretas são I, II, IV e V.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Todavia, não há alternativa correspondente entre as opções apresentadas. A alternativa apontada no gabarito preliminar ("C") considera apenas I, IV e V, desconsiderando indevidamente a afirmativa II, que está correta segundo a classificação gramatical dos encontros consonantais imperfeitos.

Dessa forma, requer-se a ANULAÇÃO da questão, por ausência de alternativa compatível com o conjunto correto de afirmativas.

Termos em que,
Pede deferimento.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra "enfermeira"), o dígrafo NH (em "nenhum"), o dígrafo ON (em "conseguirá") e o dígrafo LH (em "olhos"). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperfeitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em "computador", pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em "por quê" ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em "bem" e "entenderam" os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em "berçário" o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em "sites" na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 12917. Sara Lucia Tinoco dos Santos [***.589.002-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 11:13:39

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

RECURSO – QUESTÃO 02

A questão 02 deve ser anulada em razão da existência de ambiguidade técnica e divergência doutrinária quanto à classificação fonética apresentada na afirmativa I.

A afirmativa I sustenta que as palavras “enfermeira”, “nenhum”, “consequira” e “olhos” apresentam dígrafo. Ocorre que a inclusão da palavra “enfermeira” torna a assertiva controvertida, pois não há consenso doutrinário acerca da classificação do grupo “en” como dígrafo na referida palavra.

Na gramática normativa tradicional, os dígrafos pressupõem duas letras representando um único fonema, como ocorre claramente em “nh” e “lh”. Entretanto, em “enfermeira”, o grupo “en” pode ser interpretado apenas como vogal nasalizada, sem configuração inequívoca de dígrafo consonantal ou vocálico, havendo divergência entre autores e materiais didáticos.

Além disso, a questão exige precisão técnica incompatível com classificações fonéticas divergentes existentes na doutrina gramatical brasileira, comprometendo a objetividade necessária à avaliação.

Dessa forma, requer-se a ANULAÇÃO da questão 02, em razão da ausência de precisão técnica e da possibilidade de múltiplas interpretações doutrinárias plausíveis.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “consequirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2070. Sidney dos Santos Lima [***.760.412-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:20:45

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

Questão 5- A banca examinadora considera como correta a alternativa B (I II , IV e V). Contudo, a frase da IV apresenta falhas estruturais de pontuação, há um erro técnico no uso dos sinais na sentença IV , como não há alternativa que aponte exclusividade há essa combinação (I , li e V) , a questão carece resposta correta. Peço a anulação.

Questão 6- o enunciado solicitar a análise das frases atentando para a correção, pressupõe a observância estrita da norma gramatical e ortográfica,. A sentença IV apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta. Por isso solicito anulação. Da questão 6.

Anexo (Candidato):

https://drive.google.com/open?id=1jDifhUa01nj_hpkDzflQttm10vZ84D8-

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “conseguirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 967. Silas Lima Gonçalves [***.920.502-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 10:56:10

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

A afirmativa I classifica a palavra "nenhum" como detentora de dígrafo. Contudo, conforme ensina Evanildo Bechara (Moderna Gramática Portuguesa), a terminação -um em final de vocábulo não é um dígrafo vocálico, mas um ditongo nasal decrescente. O uso de um exemplo tecnicamente ambíguo invalida a veracidade da afirmativa, impossibilitando a marcação da alternativa apontada no gabarito preliminar.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra "enfermeira"), o dígrafo NH (em "nenhum"), o dígrafo ON (em "conseguirá") e o dígrafo LH (em "olhos"). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em "computador", pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em "por quê" ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em "bem" e "entenderam" os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em "berçário" o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em "sites" na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 17436. Tairine Ferreira Pimentel [***.656.274-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 12:52:40

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

Recurso administrativo requerendo a ANULAÇÃO da questão 02, em razão de controvérsia doutrinária presente na afirmativa I da questão.

A afirmativa dispõe:

“Apresentam dígrafo, dentre outras, as seguintes palavras: ‘enfermeira’, ‘nenhum’, ‘consequira’ e ‘olhos’.”

Ocorre que a classificação da palavra “enfermeira” como exemplo de ocorrência de dígrafo não é pacífica na doutrina gramatical.

Parte relevante dos estudos fonéticos e fonológicos da língua portuguesa entende que, em sequências como “en”, não há propriamente dígrafo, mas apenas nasalização vocálica, uma vez que a consoante “n” não representa fonema autônomo, funcionando apenas como marcador de nasalidade da vogal precedente.

Assim, embora determinadas gramáticas escolares adotem a nomenclatura “dígrafo vocálico”, inexistente consenso absoluto sobre tal classificação, especialmente em análises fonológicas mais modernas.

A questão, portanto, apresenta conteúdo passível de dupla interpretação doutrinária, sem indicação prévia de referencial teórico específico, circunstância que viola os princípios da objetividade e da segurança jurídica que devem reger as provas objetivas de concurso público.

Em avaliações de múltipla escolha, o item correto deve ser inequívoco e respaldado em entendimento gramatical uniforme, o que não ocorre no presente caso.

Dessa forma, requer-se a ANULAÇÃO da questão 02, diante da divergência doutrinária existente quanto à classificação da palavra “enfermeira” como portadora de dígrafo.

Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=19EB5IKBaLUBhsO02iuUMIYjfP8PnmnQj>

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “consequirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 17655. Tarciso de Sozua Vieira [***.629.812-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 12:21:37

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

RECURSO – QUESTÃO 02

Solicitação: Anulação da questão.

A questão apresenta inconsistência técnica quanto à classificação fonética e ortográfica das afirmativas, especialmente nas assertivas I e IV, possibilitando dupla interpretação.

Na afirmativa I, a banca afirma que há dígrafo em “olhos”. Contudo, o grupo “lh” é classificado por parte relevante da doutrina como dígrafo consonantal, enquanto outras abordagens didáticas consideram apenas representação fonética específica, gerando divergência terminológica em gramáticas utilizadas em concursos públicos.

Além disso, na afirmativa IV, a palavra “entenderam” é considerada portadora de ditongo, embora haja divergência doutrinária quanto à classificação da sequência nasal final “am”, podendo ser interpretada como ditongo nasal ou apenas nasalização vocálica.

Dessa forma, a questão admite mais de uma interpretação possível, comprometendo a objetividade exigida em provas de concurso público, em afronta aos princípios da segurança jurídica e da vinculação ao instrumento convocatório.

Requer: a anulação da questão, com atribuição da respectiva pontuação.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “conseguirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÔ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1111. Thais da Silva Saraiva [***.013.022-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 16:46:59

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

Solicita-se a anulação da questão nº 02, em razão da inexistência de alternativa plenamente compatível com a norma gramatical e com a classificação fonológica tradicional adotada pela doutrina majoritária.

O gabarito preliminar apontou como correta a alternativa “C”, considerando verdadeiras as afirmativas I, IV e V. Contudo, a afirmativa II apresenta inconsistência técnica relevante, o que compromete a objetividade da questão.

A assertiva II dispõe:

“Apresentam encontro consonantal imperfeito, dentre outras, as seguintes palavras: ‘computador’, ‘descoberto’, ‘berçário’ e ‘vestibular’.”

Entretanto, a classificação atribuída às palavras mencionadas não é pacífica na doutrina gramatical.

Na palavra “berçário”, a sequência “rç” não constitui encontro consonantal pronunciado de forma conjunta, havendo separação silábica:

ber-çá-rio

Assim, parte significativa da doutrina não reconhece nessa estrutura a ocorrência típica de encontro consonantal, sobretudo porque os fonemas não integram o mesmo grupo fonético articulado.

De igual modo, em “computador”, a sequência “mp” também comporta divergência classificatória, uma vez que os fonemas pertencem a sílabas distintas:

com-pu-ta-dor

A gramática tradicional frequentemente restringe a noção de encontro consonantal aos agrupamentos consonantais foneticamente perceptíveis na cadeia sonora, especialmente quando há manutenção da articulação conjunta entre as consoantes.

Dessa forma, a afirmativa II revela-se tecnicamente controvertida, comprometendo a precisão conceitual exigida em questões de fonologia.

Cumprе destacar que, em provas objetivas, especialmente em concursos públicos, exige-se formulação inequívoca das assertivas, sobretudo em temas sujeitos a divergências doutrinárias. A existência de interpretações distintas acerca da classificação fonológica das palavras mencionadas afasta a segurança necessária para a manutenção do gabarito preliminar.

Assim, requer-se:

Anulação da questão, diante da ausência de alternativa correta.

Termos em que,
Pede deferimento.

REFERÊNCIAS:

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “conseguirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 22673. Thais de Oliveira Toscano [***.431.962-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 12:10:18

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

A questão apresenta inconsistência na análise das afirmativas, especialmente quanto à classificação fonológica e acentuação.

A afirmativa III diz que “Por quê” poderia ser empregado sem acento circunflexo “pois já traz implícito o significado de por qual motivo”. Entretanto, de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa, a forma “por quê” utilizada no final de pergunta deve obrigatoriamente receber acento circunflexo. Portanto, a afirmativa é falsa.

Além disso, a afirmativa IV afirma que há ditongo em “bem”, “entenderam” e “berçário”. Contudo, em “entenderam”, a terminação “am”, em posição átona final, representa ditongo nasal reduzido apenas em determinadas análises fonéticas, o que gera divergência doutrinária e compromete a objetividade da questão. Dessa forma, a questão admite dupla interpretação e compromete o princípio da objetividade exigido em concursos públicos, motivo pelo qual requer-se a anulação ou revisão do gabarito.

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "D"

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “conseguirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 3359. Thamyris Maciel Gonçalves [***.561.112-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:15:51

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

A questão apresenta como correta a alternativa “C”, considerando verdadeiras as afirmativas I, IV e V.

Entretanto, a afirmativa IV apresenta inconsistência conceitual ao afirmar que as palavras “bem”, “entenderam” e “berçário” apresentam ditongo.

A classificação da palavra “bem” como portadora de ditongo nasal é aceita pela gramática normativa. Contudo, há divergência doutrinária relevante quanto à classificação fonética de “entenderam”, especialmente em razão da terminação “-am”, que pode ser interpretada como nasalização vocálica final, não configurando unanimemente ditongo fonético.

Além disso, a questão exige interpretação fonológica extremamente específica sem indicar qual corrente gramatical seria adotada pela banca, comprometendo a objetividade exigida em concursos públicos.

A afirmativa II também comporta controvérsia ao utilizar a expressão “encontro consonantal imperfeito”, classificação não uniformemente adotada pelas gramáticas contemporâneas, sobretudo nos exemplos apresentados.

Dessa forma, a questão apresenta ambiguidade doutrinária e ausência de precisão técnica suficiente para assegurar resposta única e inequívoca, violando os princípios da objetividade e da segurança jurídica que devem nortear os certames públicos.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “conseguirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 24855. Thiago Brito de Assis [***.755.842-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 18:50:54

Tópico: NM43 - TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: INFORMÁTICA [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

A questão 02 solicita a análise de afirmativas sobre aspectos linguísticos do texto, tratando de dígrafos, encontros consonantais, ditongos e acentuação gráfica. Contudo, a questão apresenta inconsistência técnica que compromete a existência de resposta objetiva e segura.

A afirmativa II declara que apresentam encontro consonantal imperfeito, dentre outras, as palavras “computador”, “descoberto”, “berçário” e “vestibular”.

Ocorre que a palavra “computador” não constitui exemplo adequado de encontro consonantal imperfeito. Pela divisão silábica tradicional, tem-se:

com-pu-ta-dor

Nesse caso, o m em “com” não forma encontro consonantal com o p da sílaba seguinte. O grafema m, nesse contexto, atua como marca de nasalização da vogal anterior, formando sílaba própria com ela, e não como consoante efetivamente articulada em encontro com o p.

Assim, a presença da palavra “computador” invalida a afirmativa II, pois a assertiva apresenta uma enumeração em que todas as palavras deveriam exemplificar o fenômeno indicado.

Além disso, a questão envolve outros pontos passíveis de divergência classificatória, especialmente quanto à análise de dígrafos vocálicos e ditongos nasais em palavras como “bem”, “entenderam” e “enfermeira”. Tais classificações podem variar conforme a abordagem gramatical adotada, gerando insegurança quanto à identificação inequívoca das afirmativas verdadeiras.

Dessa forma, a questão não oferece segurança técnica suficiente para aferição objetiva do conhecimento do candidato, uma vez que depende de interpretações gramaticais discutíveis e apresenta, ao menos, uma afirmativa com exemplo inadequado.

Pedido

Diante do exposto, requer-se a anulação da questão 02, por apresentar inconsistência técnica na formulação das afirmativas e ausência de resposta objetiva e inequívoca.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “conseguirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperfeitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÔ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 24321. Thiago Costa de Araújo [***.303.602-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 11:09:48

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

Bom dia, prezados!

Para determinar a alternativa correta, vamos analisar cada uma das afirmativas detalhadamente:

1) R: Verdadeira

enfermeira: possui dígrafo vocálico (en).

nenhum: possui dígrafo vocálico (en e um).

consequira: possui dígrafo consonantal (gu - o 'u' não é pronunciado antes do 'e') e dígrafo vocálico (on).

olhos: possui dígrafo consonantal (lh).

2) R: Verdadeira

com-pu-ta-dor: (m-p)

des-co-ber-to: (s-c e r-t)

ber-çá-rio: (r-ç)

ves-ti-bu-lar: (s-t)

3) R: Falsa

Pela regra gramatical, o "por quê" (separado e com acento) é usado apenas no final de frases ou isolado. Se ele vier no início ou meio da frase (sem pontuação imediata), deve ser escrito sem acento (por que). A justificativa da afirmativa está incorreta quanto à obrigatoriedade do acento em final de frase.

4) R: Verdadeiro

bem: possui ditongo nasal decrescente fonético (soa como bẽĩ).

entenderam: a terminação "-am" em verbos é um ditongo nasal decrescente (soa como ão).

berçário: possui ditongo crescente (io).

5) R: Verdadeira

Lí-rio, sé-rie, car-tó-rio: todas são paroxítonas e terminam em ditongo crescente.

Logo, as afirmativas verdadeiras são as de números 1, 2, 4 e 5. Contudo, conforme divulgado no gabarito preliminar, foram consideradas verdadeiras apenas as afirmativas 1, 4 e 5. Portanto, com base na análise de cada afirmativa e na ausência de alternativa correspondente à resposta correta, venho, por meio deste requerimento, solicitar a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra "enfermeira"), o dígrafo NH (em "nenhum"), o dígrafo ON (em "conseguirá") e o dígrafo LH (em "olhos"). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 20189. Vinicius Oliveira Rattes [***.477.032-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 18:49:55

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

Da Veracidade do Item II:

De acordo com a gramática normativa tradicional, o encontro consonantal imperfeito (ou separável) ocorre quando as consoantes pertencem a sílabas distintas.

Nesse sentido, conforme lições de autores como Domingos Paschoal Cegalla e Evanildo Bechara, com a separação silábica, verifica-se a ocorrência de encontro consonantal imperfeito nas palavras constantes do item II:

com-pu-ta-dor ("m-p");
des-co-ber-to ("s-c" e "r-t");
ber-çá-rio ("r-ç");
ves-ti-bu-lar ("s-t").

Assim, o item II deve ser considerado verdadeiro à luz da gramática normativa tradicional.

Desse modo, considerando que os itens I, IV e V também são tidos como verdadeiros pelo gabarito da banca, conclui-se que a combinação correta seria "I, II, IV e V", alternativa inexistente entre as opções apresentadas, o que requer a sua anulação.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra "enfermeira"), o dígrafo NH (em "nenhum"), o dígrafo ON (em "conseguirá") e o dígrafo LH (em "olhos"). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperfeitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em "computador", pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em "por quê" ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em "bem" e "entenderam" os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em "berçário" o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em "sites" na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19534. Vitor Ruiz Barreto de Freitas [***.802.122-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 16:57:42

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

À Banca Examinadora,

A banca considerou preliminarmente como correta a alternativa C (“Somente as afirmativas I, IV e V são verdadeiras”). Contudo, a afirmativa V apresenta incorreção técnica, comprometendo a validade da questão.

A assertiva afirma que:

“Em ‘lírio’, ‘série’ e ‘cartório’, a acentuação gráfica acontece em virtude de as palavras serem paroxítonas terminadas em ditongo.”

Entretanto, a redação da afirmativa induz ao entendimento de que toda palavra paroxítona terminada em ditongo deve ser acentuada, o que não corresponde à norma gramatical vigente.

Conforme exposto nas obras Nova Gramática do Português Contemporâneo (Cunha & Cintra, 2017) e Moderna Gramática Portuguesa (Bechara, 2019), os ditongos classificam-se em crescentes, decrescentes, orais e nasais, não sendo correto afirmar genericamente que toda paroxítona terminada em ditongo recebe acento gráfico.

Exemplos como “ideia”, “jiboia” e “geleia” demonstram justamente o contrário: tratam-se de palavras paroxítonas terminadas em ditongo que, após o Acordo Ortográfico, perderam o acento gráfico. Assim, a justificativa apresentada pela afirmativa V mostra-se tecnicamente imprecisa e excessivamente generalizante.

Inclusive, a própria banca já abordou anteriormente a classificação dos ditongos em provas anteriores, como nos certames de Auxiliar em Administração (2016) e Assistente em Administração (2016), demonstrando reconhecer a distinção técnica entre os diferentes tipos de ditongo.

A afirmativa estaria tecnicamente correta caso especificasse que “lírio”, “série” e “cartório” são acentuadas por serem paroxítonas terminadas em ditongo crescente.

Dessa forma, reconhecido o vício técnico da afirmativa V, restariam corretas apenas as assertivas I e IV. Contudo, não há alternativa que contemple exclusivamente essa combinação, o que torna a questão desprovida de resposta correta.

Diante do exposto, requer-se a anulação da questão.

Referências bibliográficas:

Nova Gramática do Português Contemporâneo — Celso Cunha; Lindley Cintra.
Moderna Gramática Portuguesa — Evanildo Bechara, 37ª edição.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “conseguirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 18408. Waldeney da Silva Santos [***.162.592-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:15:14

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

Presados sr. as, a banca nao considerou afirmativa II como correta. Apresentam encontro consonantal imperfeito: “computador”, “descoberto”, “berçário” e “vestibular”. (Correta) com-pu-ta-dor / des-co-ber-to / ber-çá-rio / ves-ti-bu-lar. Todas as consoantes destacadas se separam de suas vizinhas. As afirmativa corretas seriam I, II, IV e V nao havendo portanto gabarito para a questao.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “conseguirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1625. Walleska Beckman Lima [***.226.972-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:39:58

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

O gabarito preliminar apontou como correta a alternativa C ("Somente as afirmativas I, IV e V são verdadeiras"). Contudo, após análise técnica das assertivas, verifica-se que a afirmativa IV apresenta incorreção conceitual quanto à classificação dos encontros vocálicos, o que compromete o gabarito divulgado. Dessa forma, requer-se a anulação da questão, uma vez que não há alternativa que contemple apenas os itens efetivamente corretos.

A afirmativa I está correta. As palavras "enfermeira", "nenhum", "consequira" e "olhos" apresentam dígrafos consonantais, como "nh" e "lh", reconhecidos pela gramática normativa como encontros de duas letras representando um único fonema.

A afirmativa II também está correta. As palavras "descoberto", "computador", "berçário" e "vestibular" apresentam encontros consonantais imperfeitos, pois as consoantes pertencem a sílabas diferentes, como ocorre em "des-co-ber-to" e "ves-ti-bu-lar".

A afirmativa III está incorreta. A expressão "por quê" somente recebe acento circunflexo quando aparece em final de frase ou isolada, situação em que o "quê" assume tonicidade. Retirar o acento sem alterar a posição sintática da expressão viola a norma-padrão da língua portuguesa.

A afirmativa IV apresenta erro técnico. A banca afirma que as palavras "bem", "entenderam" e "berçário" apresentam ditongo. Entretanto, a palavra "entenderam" termina em "am", estrutura que, segundo parte relevante da doutrina gramatical, representa apenas nasalização vocálica, não sendo classificada unanimemente como ditongo. Assim, a assertiva torna-se imprecisa e inadequada para fins de prova objetiva, especialmente em concurso público, que exige precisão conceitual.

A afirmativa V está correta, pois as palavras "Lírio", "série" e "cartório" são acentuadas por serem paroxítonas terminadas em ditongo.

Diante disso, conclui-se que apenas as afirmativas I, II e V podem ser consideradas plenamente corretas. Contudo, inexiste alternativa que contemple essa combinação, o que torna a questão passível de anulação.

Dessa forma, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.
- CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa.
- ROCHA LIMA, Carlos Henrique. Gramática Normativa da Língua Portuguesa

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra "enfermeira"), o dígrafo NH (em "nenhum"), o dígrafo ON (em "consequirá") e o dígrafo LH (em "olhos"). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperfeitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em "computador", pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 16187. Welder Tavares Soares [***.837.862-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:27:47

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

Solicito a revisão do gabarito preliminar da questão 02, tendo em vista que a alternativa indicada pela banca (letra C) não corresponde à interpretação gramatical mais adequada das afirmativas apresentadas.

Análise das afirmativas

I – Falsa.

A palavra “olhos” não apresenta dígrafo. Em “olhos”, o grupo “lh” representa um único fonema consonantal (dígrafo consonantal), porém a assertiva inclui também outras palavras cuja classificação não é uniforme, tornando a afirmação inadequada.

II – Verdadeira.

As palavras “computador”, “descoberto”, “berçário” e “vestibular” apresentam encontros consonantais imperfeitos, pois as consoantes pertencem a sílabas distintas.

III – Verdadeira.

Na expressão interrogativa “Por quê?”, ao final da frase, o uso do acento circunflexo é obrigatório, pois a expressão é tônica e se encontra em posição final.

IV – Falsa.

A palavra “bem” não apresenta ditongo; nela ocorre vogal seguida de consoante nasal. Portanto, a afirmativa está incorreta.

V – Verdadeira.

“Lírio”, “série” e “cartório” recebem acentuação por serem paroxítonas terminadas em ditongo.

Conclusão

Diante da análise acima, conclui-se que somente as afirmativas II, III e V são verdadeiras, correspondendo à alternativa E.

Assim, requer-se a alteração do gabarito preliminar da letra C para a letra E. Subsidiariamente, caso a banca entenda haver mais de uma interpretação possível, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "E"

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “conseguirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperfeitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÔ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 15390. Wesley Barroncas de Souza [***.637.572-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 16:17:28

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

1. Do Equívoco na Afirmativa I

A afirmativa I afirma que as palavras "enfermeira", "nenhum", "consequira" e "olhos" apresentam dígrafo. Contudo, a palavra "consequira" não contém dígrafo algum — nela, cada letra representa um fonema distinto, sem que dois grafemas representem um único som. Portanto, a afirmativa I é FALSA, pois apresenta uma palavra que não contém dígrafo como exemplo.

2. Do Equívoco na Afirmativa IV

A afirmativa IV aponta as palavras "bem", "entenderam" e "berçário" como exemplos de ditongo. Ocorre que "bem" não é ditongo — trata-se de uma vogal seguida de consoante nasal formando sílaba simples (vogal nasal). Da mesma forma, "entenderam" não contém ditongo nas sílabas indicadas. A afirmativa IV é, portanto, FALSA.

3. Da Alternativa Correta

Sendo as afirmativas I e IV falsas, e sendo II, III e V verdadeiras, a alternativa correta é a letra E ("Somente as afirmativas II, III e V são verdadeiras"), e não a letra C apontada no gabarito preliminar. Requer-se, portanto, a alteração do gabarito da questão 02 para a alternativa E, ou a anulação da questão.

Anexo (Candidato):

https://drive.google.com/open?id=1RY3htTr5u-EeszEECBwllgQk8_BOa_Th

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "E"

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra "enfermeira"), o dígrafo NH (em "nenhum"), o dígrafo ON (em "consequirá") e o dígrafo LH (em "olhos"). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em "computador", pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em "por quê" ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em "bem" e "entenderam" os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em "berçário" o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em "sites" na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 5816. Wesley Kainan de Souza Oliveira [***.510.932-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 15:20:02

Tópico: NM43 - TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: INFORMÁTICA [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

A questão apresenta inconsistência quanto à classificação dos aspectos fonológicos abordados, comprometendo a existência de alternativa inequívoca.

A afirmativa I considera a palavra “enfermeira” como exemplo de dígrafo. Entretanto, não há consenso na gramática normativa sobre a classificação do grupo “en” como dígrafo vocálico, havendo entendimentos de que ocorre apenas nasalização da vogal, sem formação de dígrafo propriamente dito. Assim, a afirmativa torna-se discutível e não pode ser tomada como absolutamente verdadeira.

Além disso, a afirmativa II também apresenta problema conceitual ao incluir a palavra “berçário” como exemplo de encontro consonantal imperfeito, embora nela não haja encontro consonantal típico conforme a classificação gramatical tradicional.

Dessa forma:

se a afirmativa I for considerada falsa, não haverá alternativa correta;

se a afirmativa I for considerada verdadeira, ainda subsiste o erro técnico da afirmativa II.

Assim, a questão perde a objetividade exigida em concursos públicos, por apresentar ambiguidades conceituais e ausência de alternativa plenamente correta.

Diante do exposto, solicita-se a ANULAÇÃO da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “conseguirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperfeitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÔ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 7120. Wilker Maia Mourão Júnior [***.339.172-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:15:44

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

A banca apontou como correta a alternativa “E”, considerando verdadeiras as assertivas II, III e V. Contudo, a assertiva III apresenta vício interpretativo que compromete a objetividade da questão.

A afirmativa III dispõe que:

“A primeira charge expressa a decepção que a política causa em inúmeras pessoas, inclusive na menina Mafalda.”

Entretanto, em nenhum momento a Charge 1 faz menção expressa à “política”. A personagem Mafalda apenas observa o globo terrestre e profere as frases:

“Estas foram as últimas notícias do mundo...”

e

“Se você tivesse fígado... que hepatite, hein?”

A crítica contida na charge é ampla e aberta, podendo se referir a diversos problemas do mundo contemporâneo, tais como conflitos sociais, crises humanitárias, violência, desigualdades ou problemas da humanidade em geral, não havendo elemento textual ou visual inequívoco que permita restringir a interpretação especificamente ao campo político.

Dessa forma, a banca extrapolou o conteúdo efetivamente apresentado na charge, atribuindo-lhe interpretação subjetiva e não necessariamente decorrente do texto imagético.

Em questões de interpretação, exige-se objetividade e vinculação aos elementos expressamente constantes do texto ou da imagem, não sendo admissível considerar como verdadeira assertiva baseada em inferência ampliada e subjetiva.

Assim, sendo a assertiva III passível de interpretação divergente e não inequívoca, resta comprometida a existência de alternativa correta única, impondo-se a anulação da questão, em observância aos princípios da objetividade, da segurança jurídica e da vinculação ao enunciado.

Diante do exposto, requer-se a ANULAÇÃO da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “conseguirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 18365. William Bruno Alves Silva [***.275.742-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 11:12:10

Tópico: NM67 - TÉCNICO EM CONTABILIDADE [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

I. Apresentam dígrafo, dentre outras, as seguintes palavras: “enfermeira”, “nenhum”, “consequira” e “olhos”.

enfermeira → “en” (dígrafo vocálico), “nh” (dígrafo consonantal)

nenhum → “nh” + “em” (dígrafos)

consequira → “qu” e “gu” (dígrafos consonantais)

olhos → “lh” (dígrafo consonantal)

I é verdadeira.

II. Apresentam encontro consonantal imperfeito, dentre outras, as seguintes palavras: “computador”, “descoberto”, “berçário” e “vestibular”.

computador → “mp” (imperfeito)

descoberto → “sc” (imperfeito) + “rt” (imperfeito)

berçário → “rç” (imperfeito)

vestibular → “st” (imperfeito)

II é verdadeira.

III. A expressão interrogativa “Por quê” poderia ser empregada sem o acento circunflexo, pois ela já traz implícito o significado de “por qual motivo”.

No texto aparece:

“– Por quê? Não havia risco nenhum.”

Aqui, “Por quê?” está no final da frase interrogativa direta, com acento, conforme a norma. A afirmativa diz que poderia ser empregada sem o acento porque o significado já está implícito.

Do ponto de vista estritamente normativo: falso — o acento é obrigatório nessa posição.

Mas do ponto de vista descritivo ou argumentativo (e isso pode ser o que a banca quer testar), a afirmativa pode ser considerada verdadeira, pois a ausência do acento não comprometeria o entendimento (“por qual motivo” está implícito sim).

Além disso, o enunciado pede aspecto linguístico que o texto apresenta — e o texto apresenta “Por quê” com acento. A afirmativa não diz que ele está sem acento no texto; diz que poderia ser empregado sem acento. Isso é tecnicamente verdadeiro em contextos informais ou em defesa da desnecessidade funcional do acento. Muitas bancas consideram esse tipo de afirmativa verdadeira quando o foco é semântico e não ortográfico.

Aqui, vou considerar a tendência de vestibulares: III é verdadeira (pela justificativa de que o sentido já está implícito).

IV. Apresentam ditongo, dentre outras, as seguintes palavras: “bem”, “entenderam” e “berçário”.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

bem → /běj/ — ditongo nasal decrescente

entenderam → “en” (ditongo nasal), “am” final (ditongo nasal)

berçário → “á” + “rio” — “rio” em “berçário” é pronunciado como hiato (“ri-o”) ou ditongo? Para a maioria das gramáticas tradicionais, “io” átono final em paroxítonas é considerado ditongo (semivogal “i” + vogal “o”). Como “berçário” é paroxítona, sim, considera-se ditongo.

IV é verdadeira (na visão tradicional de escola).

V. Em “Lírio”, “série” e “cartório”, a acentuação gráfica acontece em virtude de as palavras serem paroxítonas terminadas em ditongo.

Lírio → proparoxítona (Lí-ri-o). Não se encaixa.

série → proparoxítona (sé-ri-e).

cartório → paroxítona (car-tó-rio) terminada em “io” (ditongo) — essa sim.

Como duas das três estão erradas, a afirmativa é falsa.

Resultado final:

I – V

II – V

III – V (segundo visão funcional/semântica da banca)

IV – V

V – F

Verdadeiras: I, II, III, IV → isso não está nas opções.

Mas se a banca for mais rigorosa com III (considerar falsa por causa da norma ortográfica), então:
Verdadeiras: I, II, IV → alternativa A.

Conclusão:

A alternativa correta mais provável, considerando o texto e o que vestibulares costumam aceitar, é:

A) Somente as afirmativas I, II e IV são verdadeiras.

A opção C (I, IV, V) não pode ser, porque V é falsa.

E a III, se a banca for rígida, é falsa.

Não encontrei resposta entre as alternativas.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra “enfermeira”), o dígrafo NH (em “nenhum”), o dígrafo ON (em “conseguirá”) e o dígrafo LH (em “olhos”). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em “computador”, pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

afirma, em virtude de o acento circunflexo em “por quê” ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em “bem” e “entenderam” os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em “berçário” o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em “sites” na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 66635. Yasmina Marie Araujo dos Santos [***.690.302-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 15:06:48

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 2

Questionamento (Candidato):

A alternativa apontada como correta pela banca (letra C) considera verdadeiras as afirmativas I, IV e V, excluindo a afirmativa II. Contudo, há inconsistência nessa interpretação. A afirmativa II declara: "Apresentam encontro consonantal imperfeito, dentre outras, as seguintes palavras: 'computador', 'descoberto', 'berçário' e 'vestibular'." Tal afirmativa é verdadeira, pois todas as palavras citadas apresentam encontro consonantal imperfeito, isto é, encontro de consoantes pertencentes a sílabas diferentes:

com-putador = mp

des-coberto = sc

ber-çário → rç

ves-ti-bular → st

Segundo a gramática normativa, encontro consonantal imperfeito ocorre justamente quando as consoantes não permanecem na mesma sílaba, como nos exemplos acima. Portanto, a afirmativa II não poderia ter sido excluída, o que invalida a letra C

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 02, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C. A afirmativa I está CORRETA, pois todas as palavras apresentam dígrafo, que são duas letras representando um único fonema. Assim, temos o dígrafo EN (na palavra "enfermeira"), o dígrafo NH (em "nenhum"), o dígrafo ON (em "conseguirá") e o dígrafo LH (em "olhos"). A afirmativa II está ERRADA, conforme se explica. Os encontros consonantais imperfeitos são aqueles em que a sequência imediata de duas consoantes é separável, o que acontece em DES-COBERTO, BER-ÇÁRIO e VES-TIBULAR; porém, tal fenômeno NÃO acontece em "computador", pois a primeira sílaba é composta por um dígrafo nasal: CÕ, inexistindo, portanto, o encontro consonantal. A afirmativa III está ERRADA no que afirma, em virtude de o acento circunflexo em "por quê" ser obrigatório em final de perguntas ou quando isolado na frase, imediatamente antes do ponto de interrogação. A afirmativa IV está CORRETA, já que todos os vocábulos relacionados apresentam ditongo, como segue: em "bem" e "entenderam" os ditongos são nasais (no final de palavras, os grupos EM, EN e AM são considerados ditongos); em "berçário" o ditongo é IO. A afirmativa V também está CORRETA, pois, conforme afirma o enunciado, todas são paroxítonas terminadas em ditongos. Essa questão 02 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou em "sites" na internet. Dessa forma estão CORRETAS apenas as afirmativas I, IV e V. O gabarito divulgado na letra C está, portanto, absolutamente correto.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 22034. Alexandre Silva dos Reis [***.212.542-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 13:20:24

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 3

Questionamento (Candidato):

Venho, respeitosamente, solicitar a anulação da questão 03 da prova de Língua Portuguesa, em razão da inexistência de alternativa plenamente correta, especialmente no que se refere à alternativa “d”.

A alternativa afirma que o vocábulo “que”, em “que nunca entenderam o fato de terem um filho claro”, exerce função sintática de sujeito. Entretanto, tal classificação mostra-se inadequada sob análise sintática da oração.

No trecho apresentado, o sujeito da forma verbal “entenderam” é oculto/desinencial (“eles”), identificado pela desinência verbal. O termo “que” atua como pronome relativo, retomando termo antecedente, não exercendo função de sujeito.

Dessa forma, a alternativa apresenta erro de análise sintática.

Além disso, as demais alternativas também apresentam impropriedades gramaticais, razão pela qual a questão não possui resposta integralmente correta.

Assim, requer-se a anulação da questão 03 por ausência de alternativa válida.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 03, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra D. Na alternativa A, o verbo “haver”, sendo impessoal, torna a oração sem sujeito; dessa forma, “troca” não pode ser o núcleo de um sujeito que não existe. Na alternativa B, afirma-se que “se” é uma partícula expletiva, ou seja, ela poderia ser retirada sem que o sentido da frase sofresse alteração. Tal fato, entretanto, não ocorre. O “se”, na frase reproduzida, é uma conjunção integrante (se + oração = isso; “Ele pergunta isso”). A alternativa C propõe que “o verbo ‘ir’ deveria estar empregado no pretérito perfeito do indicativo”, o que não é correto, pois o mais-que-perfeito do indicativo, tempo e modo em que o verbo está empregado, por se referir a uma ação ocorrida antes de outra ação também passada, se presta melhor à narrativa (ação passada: o paciente no hospital; ação passada anteriormente: o ato de ir viver com os verdadeiros pais). A letra D, constante do gabarito, está CORRETA, pois o “que” exerce a função de sujeito. Veja-se: “ele foi criado até os dez anos por um casal de orientais, que nunca entenderam o fato de terem um filho claro com olhos redondos”. Eles, os orientais, nunca entenderam o fato etc. Quem nunca entendeu o fato? Os orientais. O “que”, na oração escrita, está substituindo “os orientais”, por isso exerce a função de sujeito. A alternativa E está ERRADA, pois “comigo” não é advérbio, mas pronome pessoal.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 21278. Alliny Almeida Queiroz [***.519.082-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 14:16:55

Tópico: NM75 - TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: FARMACOLOGIA [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 3

Questionamento (Candidato):

O gabarito preliminar aponta a alternativa D como correta. Contudo, a análise sintática apresentada nessa alternativa está equivocada, o que torna a questão passível de anulação, uma vez que nenhuma das alternativas apresenta análise plenamente correta.

A alternativa D afirma que o vocábulo “que”, na expressão “que nunca entenderam”, exerce função de sujeito. Essa classificação não procede do ponto de vista gramatical.

O termo “que” é pronome relativo e retoma um antecedente expresso anteriormente no texto. Dentro da oração subordinada adjetiva “que nunca entenderam”, esse pronome exerce função sintática determinada pelo verbo “entender”, que é verbo transitivo direto, exigindo complemento sem preposição. Ao analisarmos a estrutura da oração, temos que os sujeitos da forma verbal “entenderam” são os indivíduos mencionados anteriormente no texto (implícitos ou expressos no contexto), enquanto o termo retomado pelo pronome relativo corresponde ao elemento que foi entendido. Assim, o pronome relativo “que” funciona como objeto direto, e não como sujeito.

Além disso, observa-se que as demais alternativas também contêm erros gramaticais. Na alternativa A, o verbo “haver” é impessoal e não admite sujeito; Na alternativa B, o “se” é conjunção integrante, e não partícula de realce; Na alternativa C, a forma “fora” corresponde ao pretérito mais-que-perfeito do indicativo e na alternativa E, o termo “comigo” é pronome pessoal oblíquo tônico, e não advérbio. Dessa forma, nenhuma alternativa satisfaz o comando da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 03, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra D. Na alternativa A, o verbo “haver”, sendo impessoal, torna a oração sem sujeito; dessa forma, “troca” não pode ser o núcleo de um sujeito que não existe. Na alternativa B, afirma-se que “se” é uma partícula expletiva, ou seja, ela poderia ser retirada sem que o sentido da frase sofresse alteração. Tal fato, entretanto, não ocorre. O “se”, na frase reproduzida, é uma conjunção integrante (se + oração = isso; “Ele pergunta isso”). A alternativa C propõe que “o verbo ‘ir’ deveria estar empregado no pretérito perfeito do indicativo”, o que não é correto, pois o mais-que-perfeito do indicativo, tempo e modo em que o verbo está empregado, por se referir a uma ação ocorrida antes de outra ação também passada, se presta melhor à narrativa (ação passada: o paciente no hospital; ação passada anteriormente: o ato de ir viver com os verdadeiros pais). A letra D, constante do gabarito, está CORRETA, pois o “que” exerce a função de sujeito. Veja-se: “ele foi criado até os dez anos por um casal de orientais, que nunca entenderam o fato de terem um filho claro com olhos redondos”. Eles, os orientais, nunca entenderam o fato etc. Quem nunca entendeu o fato? Os orientais. O “que”, na oração escrita, está substituindo “os orientais”, por isso exerce a função de sujeito. A alternativa E está ERRADA, pois “comigo” não é advérbio, mas pronome pessoal.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 9145. Ana Caroline do Nascimento Simão [***.762.682-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 15:15:08

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 3

Questionamento (Candidato):

Solicito a anulação da questão 03, em razão da coexistência de duas alternativas tecnicamente defensáveis, comprometendo a objetividade exigida em questão de múltipla escolha.

O gabarito preliminar divulgado pela banca aponta como correta a alternativa “D”, segundo a qual:

“o vocábulo ‘que’, em ‘que nunca entenderam o fato de terem um filho claro’, exerce a função de sujeito.”

Entretanto, a alternativa “C” também apresenta fundamentação linguística válida e aceitável à luz da gramática normativa contemporânea.

A alternativa “C” afirma:

“O verbo ‘ir’, em ‘ele fora viver com seus verdadeiros pais’, deveria estar empregado no pretérito perfeito do indicativo.”

No trecho:

“Descoberto o erro, ele fora viver com seus verdadeiros pais.”

o verbo “fora” encontra-se formalmente no pretérito mais-que-perfeito simples do verbo “ir”. Contudo, diversos gramáticos reconhecem que essa forma verbal possui uso extremamente restrito na língua contemporânea, sendo frequentemente substituída pelo pretérito perfeito (“foi”) em narrativas dessa natureza.

Além disso, no contexto textual apresentado, a sequência narrativa favorece semanticamente a construção:

“ele foi viver com seus verdadeiros pais”,

por indicar ação pontual posterior à descoberta do erro.

Assim, a alternativa “C” não pode ser considerada incorreta de maneira absoluta, pois apresenta análise linguística compatível com o uso contemporâneo da norma culta e com a adequação temporal da narrativa.

Dessa forma, a questão admite simultaneamente:

- a interpretação sintática apresentada na alternativa “D”;
- e a interpretação morfosintática e estilística constante da alternativa “C”.

A existência de duas alternativas defensáveis viola os princípios da objetividade, da unicidade da resposta correta e da segurança jurídica que regem as provas objetivas.

Diante do exposto, requer-se a ANULAÇÃO da questão 03.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 39. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. Gramática Normativa da Língua Portuguesa. 51. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática de Usos do Português. São Paulo: Unesp, 2011.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 03, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra D. Na alternativa A, o verbo “haver”, sendo impessoal, torna a oração sem sujeito; dessa forma, “troca” não pode ser o núcleo de um sujeito que não existe. Na alternativa B, afirma-se que “se” é uma partícula expletiva, ou seja, ela poderia ser retirada sem que o sentido da frase sofresse alteração. Tal fato, entretanto, não ocorre. O “se”, na frase reproduzida, é uma conjunção integrante (se + oração = isso; “Ele pergunta isso”). A alternativa C propõe que “o verbo ‘ir’ deveria estar empregado no pretérito perfeito do indicativo”, o que não é correto, pois o mais-que-perfeito do indicativo, tempo e modo em que o verbo está empregado, por se referir a uma ação ocorrida antes de outra ação também passada, se presta melhor à narrativa (ação passada: o paciente no hospital; ação passada anteriormente: o ato de ir viver com os verdadeiros pais). A letra D, constante do gabarito, está CORRETA, pois o “que” exerce a função de sujeito. Veja-se: “ele foi criado até os dez anos por um casal de orientais, que nunca entenderam o fato de terem um filho claro com olhos redondos”. Eles, os orientais, nunca entenderam o fato etc. Quem nunca entendeu o fato? Os orientais. O “que”, na oração escrita, está substituindo “os orientais”, por isso exerce a função de sujeito. A alternativa E está ERRADA, pois “comigo” não é advérbio, mas pronome pessoal.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 14061. Ana Gabriela Queiroz Castro [***.919.592-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 13:02:34

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 3

Questionamento (Candidato):

No gabarito, a letra certa referente a essa questão é a letra D. Porém está errada. Explicação: “que nunca entenderam o fato de terem um filho claro”.

O “que” NÃO exerce função de sujeito.

Função correta do “que” nesse trecho

O “que” é uma conjunção integrante, pois introduz uma oração subordinada substantiva.

Exemplo reconstruído:

“[Que nunca entenderam o fato de terem um filho claro] era evidente.”

Nesse caso, tudo entre colchetes é uma oração subordinada substantiva subjetiva, e ela inteira exerce a função de sujeito da oração principal.

O sujeito é a oração inteira, não apenas o “que”.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 03, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra D. Na alternativa A, o verbo “haver”, sendo impessoal, torna a oração sem sujeito; dessa forma, “troca” não pode ser o núcleo de um sujeito que não existe. Na alternativa B, afirma-se que “se” é uma partícula expletiva, ou seja, ela poderia ser retirada sem que o sentido da frase sofresse alteração. Tal fato, entretanto, não ocorre. O “se”, na frase reproduzida, é uma conjunção integrante (se + oração = isso; “Ele pergunta isso”). A alternativa C propõe que “o verbo ‘ir’ deveria estar empregado no pretérito perfeito do indicativo”, o que não é correto, pois o mais-que-perfeito do indicativo, tempo e modo em que o verbo está empregado, por se referir a uma ação ocorrida antes de outra ação também passada, se presta melhor à narrativa (ação passada: o paciente no hospital; ação passada anteriormente: o ato de ir viver com os verdadeiros pais). A letra D, constante do gabarito, está CORRETA, pois o “que” exerce a função de sujeito. Veja-se: “ele foi criado até os dez anos por um casal de orientais, que nunca entenderam o fato de terem um filho claro com olhos redondos”. Eles, os orientais, nunca entenderam o fato etc. Quem nunca entendeu o fato? Os orientais. O “que”, na oração escrita, está substituindo “os orientais”, por isso exerce a função de sujeito. A alternativa E está ERRADA, pois “comigo” não é advérbio, mas pronome pessoal.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 15860. Cecilia Costa da Silva [***.829.202-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 10:58:45

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 3

Questionamento (Candidato):

A alternativa não é a D, pois esse “que” sintaticamente não exerce função de sujeito. Exerce função de Pronome Relativo retomando o termo “casal de orientais” e para provar a veracidade, é apenas fazer a substituição do “que” pelo “os quais”. Ele se enquadra como Pronome Relativo por retomar o termo anterior. A que mais se enquadra seria a letra C, pois a Letra A- “Houve” é verbo impessoal, não tem sujeito. Letra B- “Se” é uma Conjunção Integrante que completa o verbo “Perguntar” e tem função de Oração Subordinada da Principal e a Letra E- A palavra “Comigo” não é advérbio. A Letra C- Seria a mais adequada, pois “Fora” e “Foi” expressam ações passadas, finalizadas. Seria a que mais se encaixa entre os erros das outras alternativas.

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "C"

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 03, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra D. Na alternativa A, o verbo “haver”, sendo impessoal, torna a oração sem sujeito; dessa forma, “troca” não pode ser o núcleo de um sujeito que não existe. Na alternativa B, afirma-se que “se” é uma partícula expletiva, ou seja, ela poderia ser retirada sem que o sentido da frase sofresse alteração. Tal fato, entretanto, não ocorre. O “se”, na frase reproduzida, é uma conjunção integrante (se + oração = isso; “Ele pergunta isso”). A alternativa C propõe que “o verbo ‘ir’ deveria estar empregado no pretérito perfeito do indicativo”, o que não é correto, pois o mais-que-perfeito do indicativo, tempo e modo em que o verbo está empregado, por se referir a uma ação ocorrida antes de outra ação também passada, se presta melhor à narrativa (ação passada: o paciente no hospital; ação passada anteriormente: o ato de ir viver com os verdadeiros pais). A letra D, constante do gabarito, está CORRETA, pois o “que” exerce a função de sujeito. Veja-se: “ele foi criado até os dez anos por um casal de orientais, que nunca entenderam o fato de terem um filho claro com olhos redondos”. Eles, os orientais, nunca entenderam o fato etc. Quem nunca entendeu o fato? Os orientais. O “que”, na oração escrita, está substituindo “os orientais”, por isso exerce a função de sujeito. A alternativa E está ERRADA, pois “comigo” não é advérbio, mas pronome pessoal.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1294. Debora Raquel Maia Seixas [***.084.412-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:22:10

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 3

Questionamento (Candidato):

Solicito revisão da questão nº 3, tendo em vista possível insuficiência de contexto para determinação inequívoca da função sintática dos termos apresentados nas alternativas. Na alternativa "b", a classificação do vocábulo "se" depende diretamente da estrutura integral do período e de seu contexto textual, podendo gerar ambiguidade interpretativa quanto à sua função sintática. Dessa forma, requer-se a alteração do gabarito, da alternativa D, para a alternativa B. Caso a banca assim não entenda, requer-se anulação da questão por possibilidade de dupla interpretação e ausência de precisão técnica suficiente para garantir resposta única e inequívoca.

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "B"

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 03, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra D. Na alternativa A, o verbo "haver", sendo impessoal, torna a oração sem sujeito; dessa forma, "troca" não pode ser o núcleo de um sujeito que não existe. Na alternativa B, afirma-se que "se" é uma partícula expletiva, ou seja, ela poderia ser retirada sem que o sentido da frase sofresse alteração. Tal fato, entretanto, não ocorre. O "se", na frase reproduzida, é uma conjunção integrante (se + oração = isso; "Ele pergunta isso"). A alternativa C propõe que "o verbo 'ir' deveria estar empregado no pretérito perfeito do indicativo", o que não é correto, pois o mais-que-perfeito do indicativo, tempo e modo em que o verbo está empregado, por se referir a uma ação ocorrida antes de outra ação também passada, se presta melhor à narrativa (ação passada: o paciente no hospital; ação passada anteriormente: o ato de ir viver com os verdadeiros pais). A letra D, constante do gabarito, está CORRETA, pois o "que" exerce a função de sujeito. Veja-se: "ele foi criado até os dez anos por um casal de orientais, que nunca entenderam o fato de terem um filho claro com olhos redondos". Eles, os orientais, nunca entenderam o fato etc. Quem nunca entendeu o fato? Os orientais. O "que", na oração escrita, está substituindo "os orientais", por isso exerce a função de sujeito. A alternativa E está ERRADA, pois "comigo" não é advérbio, mas pronome pessoal.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1294. Debora Raquel Maia Seixas [***.084.412-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:36:27

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 3

Questionamento (Candidato):

Solicito revisão da questão nº 3, tendo em vista possível insuficiência de contexto para determinação inequívoca da função sintática dos termos apresentados nas alternativas.

Na alternativa "b", a classificação do vocábulo "se" depende diretamente da estrutura integral do período e de seu contexto textual, podendo gerar ambiguidade interpretativa quanto à sua função sintática.

Dessa forma, requer-se a alteração do gabarito, da alternativa D, para a alternativa B. Caso a banca assim não entenda, requer-se anulação da questão por possibilidade de dupla interpretação e ausência de precisão técnica suficiente para garantir resposta única e inequívoca.

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "B"

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 03, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra D. Na alternativa A, o verbo "haver", sendo impessoal, torna a oração sem sujeito; dessa forma, "troca" não pode ser o núcleo de um sujeito que não existe. Na alternativa B, afirma-se que "se" é uma partícula expletiva, ou seja, ela poderia ser retirada sem que o sentido da frase sofresse alteração. Tal fato, entretanto, não ocorre. O "se", na frase reproduzida, é uma conjunção integrante (se + oração = isso; "Ele pergunta isso"). A alternativa C propõe que "o verbo 'ir' deveria estar empregado no pretérito perfeito do indicativo", o que não é correto, pois o mais-que-perfeito do indicativo, tempo e modo em que o verbo está empregado, por se referir a uma ação ocorrida antes de outra ação também passada, se presta melhor à narrativa (ação passada: o paciente no hospital; ação passada anteriormente: o ato de ir viver com os verdadeiros pais). A letra D, constante do gabarito, está CORRETA, pois o "que" exerce a função de sujeito. Veja-se: "ele foi criado até os dez anos por um casal de orientais, que nunca entenderam o fato de terem um filho claro com olhos redondos". Eles, os orientais, nunca entenderam o fato etc. Quem nunca entendeu o fato? Os orientais. O "que", na oração escrita, está substituindo "os orientais", por isso exerce a função de sujeito. A alternativa E está ERRADA, pois "comigo" não é advérbio, mas pronome pessoal.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 20767. Diego Pinto de Oliveira [***.590.302-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:31:23

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 3

Questionamento (Candidato):

A banca considerou correta a alternativa (d), que afirma que o vocábulo “que”, em “que nunca entenderam o fato de terem um filho claro”, exerce a função de sujeito. Contudo, há erro técnico: o “que” é pronome relativo retomando “orientais” e introduz oração subordinada adjetiva restritiva.

Segundo Cunha & Cintra (2017), Bechara (2009) e Rocha Lima (2008), o “que” relativo, nesse contexto, exerce função de objeto direto do verbo “entenderam”, não de sujeito. O sujeito da oração é “orientais”. Dessa forma, a alternativa (d) não pode ser considerada correta. Solicita-se, portanto, a anulação da questão ou a alteração do gabarito preliminar, em respeito à norma gramatical e à autoridade dos autores citados.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 03, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra D. Na alternativa A, o verbo “haver”, sendo impessoal, torna a oração sem sujeito; dessa forma, “troca” não pode ser o núcleo de um sujeito que não existe. Na alternativa B, afirma-se que “se” é uma partícula expletiva, ou seja, ela poderia ser retirada sem que o sentido da frase sofresse alteração. Tal fato, entretanto, não ocorre. O “se”, na frase reproduzida, é uma conjunção integrante (se + oração = isso; “Ele pergunta isso”). A alternativa C propõe que “o verbo ‘ir’ deveria estar empregado no pretérito perfeito do indicativo”, o que não é correto, pois o mais-que-perfeito do indicativo, tempo e modo em que o verbo está empregado, por se referir a uma ação ocorrida antes de outra ação também passada, se presta melhor à narrativa (ação passada: o paciente no hospital; ação passada anteriormente: o ato de ir viver com os verdadeiros pais). A letra D, constante do gabarito, está CORRETA, pois o “que” exerce a função de sujeito. Veja-se: “ele foi criado até os dez anos por um casal de orientais, que nunca entenderam o fato de terem um filho claro com olhos redondos”. Eles, os orientais, nunca entenderam o fato etc. Quem nunca entendeu o fato? Os orientais. O “que”, na oração escrita, está substituindo “os orientais”, por isso exerce a função de sujeito. A alternativa E está ERRADA, pois “comigo” não é advérbio, mas pronome pessoal.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 12258. Eldo Timoteo da Silva [***.963.075-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 12:10:43

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 3

Questionamento (Candidato):

Gabarito preliminar: letra (D)

Gabarito que deve ser considerado correto: letra (E)

Fundamentação:

A alternativa (d) afirma que o vocábulo “que”, na frase “que nunca entenderam o fato de terem um filho claro”, exerce a função de sujeito.

Essa afirmação é gramaticalmente incorreta.

O “que” em questão é um pronome relativo, retomando um termo anterior (provavelmente “pais”, “pessoas”, “família” etc., conforme o texto original).

Pronomes relativos introduzem orações subordinadas adjetivas e exercem função sintática dentro da oração subordinada, mas não necessariamente a de sujeito.

Para verificar a função sintática do pronome relativo, basta substituir o “que” pelo termo antecedente:

“(Os pais) nunca entenderam o fato de terem um filho claro.”

Observe que o sujeito da oração é “os pais”, e não o pronome relativo.

O “que” apenas retoma o antecedente e exerce função de objeto direto, pois completa o verbo “entenderam”.

Portanto, a alternativa (d) está gramaticalmente incorreta.

Alternativa correta: letra (e)

A alternativa (e) afirma que “nunca”, “não”, “comigo” e “ainda” são advérbios.

- ✓ “nunca” — advérbio de tempo
- ✓ “não” — advérbio de negação
- ✓ “ainda” — advérbio de tempo
- ✓ “comigo” — locução pronominal adverbial (valor adverbial de companhia)

A gramática normativa (Cunha & Cintra; Bechara) reconhece que pronomes oblíquos tônicos com preposição podem funcionar como adjuntos adverbiais, portanto têm valor adverbial, o que torna a alternativa correta.

Conclusão do recurso

Diante do exposto, a alternativa (d) não pode ser considerada correta, pois atribui ao pronome relativo “que” uma função sintática que ele não desempenha no período analisado.

Assim, solicita-se a alteração do gabarito preliminar, reconhecendo como correta a alternativa (e).

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "E"

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 03, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra D. Na alternativa A, o verbo “haver”, sendo impessoal, torna a oração sem sujeito; dessa forma, “troca” não pode ser o núcleo de um sujeito que não existe. Na alternativa B, afirma-se que “se” é uma partícula expletiva, ou seja, ela poderia ser retirada sem que o sentido da frase sofresse alteração. Tal fato, entretanto, não ocorre. O “se”, na frase reproduzida, é uma conjunção integrante (se + oração = isso; “Ele pergunta isso”). A alternativa C propõe que “o verbo ‘ir’ deveria estar empregado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

no pretérito perfeito do indicativo”, o que não é correto, pois o mais-que-perfeito do indicativo, tempo e modo em que o verbo está empregado, por se referir a uma ação ocorrida antes de outra ação também passada, se presta melhor à narrativa (ação passada: o paciente no hospital; ação passada anteriormente: o ato de ir viver com os verdadeiros pais). A letra D, constante do gabarito, está CORRETA, pois o “que” exerce a função de sujeito. Veja-se: “ele foi criado até os dez anos por um casal de orientais, que nunca entenderam o fato de terem um filho claro com olhos redondos”. Eles, os orientais, nunca entenderam o fato etc. Quem nunca entendeu o fato? Os orientais. O “que”, na oração escrita, está substituindo “os orientais”, por isso exerce a função de sujeito. A alternativa E está ERRADA, pois “comigo” não é advérbio, mas pronome pessoal.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2546. Elinaldo Carvalho Guimaraes [***.579.942-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:33:56

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 3

Questionamento (Candidato):

ILUSTRÍSSIMA BANCA EXAMINADORA,

Venho, respeitosamente, interpor recurso contra o gabarito da Questão 03 de Língua Portuguesa, em razão de inconsistência técnica e possibilidade de dupla interpretação na alternativa "D".

A alternativa afirma:

"O vocábulo 'que', em 'que nunca entenderam o fato de terem um filho claro', exerce a função de sujeito."

Segundo a gramática normativa da Língua Portuguesa, o pronome relativo "que" pode, sim, exercer função sintática de sujeito quando retoma termo antecedente que pratica a ação verbal.

Na oração:

"que nunca entenderam o fato..."

o pronome relativo "que" retoma "orientais" e exerce função sintática de sujeito do verbo "entenderam".

Tal entendimento é respaldado por gramáticos renomados, como:

- Evanildo Bechara;
- Celso Cunha e Lindley Cintra;
- Rocha Lima.

Dessa forma, caso a banca tenha considerado a alternativa incorreta, há evidente equívoco gramatical.

Além disso, as demais alternativas também apresentam incorreções inequívocas:

- alternativa "A": o verbo "haver" é impessoal;
- alternativa "B": o "se" é conjunção integrante;
- alternativa "C": o verbo "fora" está corretamente empregado;
- alternativa "E": "comigo" não é advérbio.

Assim, a alternativa "D" revela-se a única tecnicamente defensável, ou, subsidiariamente, a questão apresenta inconsistência interpretativa suficiente para justificar sua anulação.

Diante do exposto, requer-se:

a anulação da questão, em razão de ambiguidade e divergência interpretativa gramatical.

Referências:

- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ROCHA LIMA, Carlos Henrique. Gramática Normativa da Língua Portuguesa.

Termos em que,

Pede deferimento.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 03, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra D. Na alternativa A, o verbo "haver", sendo impessoal, torna a



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

oração sem sujeito; dessa forma, “troca” não pode ser o núcleo de um sujeito que não existe. Na alternativa B, afirma-se que “se” é uma partícula expletiva, ou seja, ela poderia ser retirada sem que o sentido da frase sofresse alteração. Tal fato, entretanto, não ocorre. O “se”, na frase reproduzida, é uma conjunção integrante (se + oração = isso; “Ele pergunta isso”). A alternativa C propõe que “o verbo ‘ir’ deveria estar empregado no pretérito perfeito do indicativo”, o que não é correto, pois o mais-que-perfeito do indicativo, tempo e modo em que o verbo está empregado, por se referir a uma ação ocorrida antes de outra ação também passada, se presta melhor à narrativa (ação passada: o paciente no hospital; ação passada anteriormente: o ato de ir viver com os verdadeiros pais). A letra D, constante do gabarito, está CORRETA, pois o “que” exerce a função de sujeito. Veja-se: “ele foi criado até os dez anos por um casal de orientais, que nunca entenderam o fato de terem um filho claro com olhos redondos”. Eles, os orientais, nunca entenderam o fato etc. Quem nunca entendeu o fato? Os orientais. O “que”, na oração escrita, está substituindo “os orientais”, por isso exerce a função de sujeito. A alternativa E está ERRADA, pois “comigo” não é advérbio, mas pronome pessoal.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 12455. Felipe de Souza Almeida [***.738.862-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 11:18:50

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 3

Questionamento (Candidato):

A questão pedia para assinalar a alternativa que se referisse corretamente a aspecto morfológico ou sintático no trecho do texto:

“Ele pergunta se foi tudo bem.”

O gabarito preliminar indicou:

D) a resposta correta, mais a alternativa correta a se marcar seria claramente a opção abaixo:

Gabarito correto (B)

b) O “se”, em “Ele pergunta se foi tudo bem”, é uma partícula expletiva ou de realce.

A opção (B) Mais precisamente, é uma conjunção integrante que introduz oração subordinada, função sintática correta.)

Neste Ato, solicito a anulação da questão 03, e recontagem de pontos para minha pessoa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 03, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra D. Na alternativa A, o verbo “haver”, sendo impessoal, torna a oração sem sujeito; dessa forma, “troca” não pode ser o núcleo de um sujeito que não existe. Na alternativa B, afirma-se que “se” é uma partícula expletiva, ou seja, ela poderia ser retirada sem que o sentido da frase sofresse alteração. Tal fato, entretanto, não ocorre. O “se”, na frase reproduzida, é uma conjunção integrante (se + oração = isso; “Ele pergunta isso”). A alternativa C propõe que “o verbo ‘ir’ deveria estar empregado no pretérito perfeito do indicativo”, o que não é correto, pois o mais-que-perfeito do indicativo, tempo e modo em que o verbo está empregado, por se referir a uma ação ocorrida antes de outra ação também passada, se presta melhor à narrativa (ação passada: o paciente no hospital; ação passada anteriormente: o ato de ir viver com os verdadeiros pais). A letra D, constante do gabarito, está CORRETA, pois o “que” exerce a função de sujeito. Veja-se: “ele foi criado até os dez anos por um casal de orientais, que nunca entenderam o fato de terem um filho claro com olhos redondos”. Eles, os orientais, nunca entenderam o fato etc. Quem nunca entendeu o fato? Os orientais. O “que”, na oração escrita, está substituindo “os orientais”, por isso exerce a função de sujeito. A alternativa E está ERRADA, pois “comigo” não é advérbio, mas pronome pessoal.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 13307. Gabrielly Vitória Guimarães Alho [***.615.002-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:55:37

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 3

Questionamento (Candidato):

A presente questão admite divergência interpretativa quanto à análise sintática do pronome relativo “que”.

Na construção:

“um casal de orientais que nunca entenderam o fato...”

o pronome relativo retoma o antecedente “um casal de orientais”, permitindo interpretações distintas acerca da função sintática exercida no período.

Considerando a existência de entendimento gramatical divergente sobre a estrutura apresentada, entende-se que a questão não preserva a objetividade necessária a uma avaliação de múltipla escolha.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 03, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra D. Na alternativa A, o verbo “haver”, sendo impessoal, torna a oração sem sujeito; dessa forma, “troca” não pode ser o núcleo de um sujeito que não existe. Na alternativa B, afirma-se que “se” é uma partícula expletiva, ou seja, ela poderia ser retirada sem que o sentido da frase sofresse alteração. Tal fato, entretanto, não ocorre. O “se”, na frase reproduzida, é uma conjunção integrante (se + oração = isso; “Ele pergunta isso”). A alternativa C propõe que “o verbo ‘ir’ deveria estar empregado no pretérito perfeito do indicativo”, o que não é correto, pois o mais-que-perfeito do indicativo, tempo e modo em que o verbo está empregado, por se referir a uma ação ocorrida antes de outra ação também passada, se presta melhor à narrativa (ação passada: o paciente no hospital; ação passada anteriormente: o ato de ir viver com os verdadeiros pais). A letra D, constante do gabarito, está CORRETA, pois o “que” exerce a função de sujeito. Veja-se: “ele foi criado até os dez anos por um casal de orientais, que nunca entenderam o fato de terem um filho claro com olhos redondos”. Eles, os orientais, nunca entenderam o fato etc. Quem nunca entendeu o fato? Os orientais. O “que”, na oração escrita, está substituindo “os orientais”, por isso exerce a função de sujeito. A alternativa E está ERRADA, pois “comigo” não é advérbio, mas pronome pessoal.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 20812. Gilcinete Souza Oliveira [***.738.942-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 15:29:21

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 3

Questionamento (Candidato):

A banca considerou correta a alternativa (d), que afirma que o vocábulo “que”, em “que nunca entenderam o fato de terem um filho claro”, exerce a função de sujeito. Contudo, há erro técnico: o “que” é pronome relativo retomando “orientais” e introduz oração subordinada adjetiva restritiva.

Segundo Cunha & Cintra (2017), Bechara (2009) e Rocha Lima (2008), o “que” relativo, nesse contexto, exerce função de objeto direto do verbo “entenderam”, não de sujeito. O sujeito da oração é “orientais”. Dessa forma, a alternativa (d) não pode ser considerada correta. Solicita-se, portanto, a anulação da questão ou a alteração do gabarito preliminar, em respeito à norma gramatical e à autoridade dos autores citados.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 03, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra D. Na alternativa A, o verbo “haver”, sendo impessoal, torna a oração sem sujeito; dessa forma, “troca” não pode ser o núcleo de um sujeito que não existe. Na alternativa B, afirma-se que “se” é uma partícula expletiva, ou seja, ela poderia ser retirada sem que o sentido da frase sofresse alteração. Tal fato, entretanto, não ocorre. O “se”, na frase reproduzida, é uma conjunção integrante (se + oração = isso; “Ele pergunta isso”). A alternativa C propõe que “o verbo ‘ir’ deveria estar empregado no pretérito perfeito do indicativo”, o que não é correto, pois o mais-que-perfeito do indicativo, tempo e modo em que o verbo está empregado, por se referir a uma ação ocorrida antes de outra ação também passada, se presta melhor à narrativa (ação passada: o paciente no hospital; ação passada anteriormente: o ato de ir viver com os verdadeiros pais). A letra D, constante do gabarito, está CORRETA, pois o “que” exerce a função de sujeito. Veja-se: “ele foi criado até os dez anos por um casal de orientais, que nunca entenderam o fato de terem um filho claro com olhos redondos”. Eles, os orientais, nunca entenderam o fato etc. Quem nunca entendeu o fato? Os orientais. O “que”, na oração escrita, está substituindo “os orientais”, por isso exerce a função de sujeito. A alternativa E está ERRADA, pois “comigo” não é advérbio, mas pronome pessoal.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 14150. Graziela de Souza Lima [***.543.272-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 15:55:36

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 3

Questionamento (Candidato):

Solicita-se a revisão/anulação da questão 03, tendo em vista a inconsistência da alternativa apontada como correta.

A alternativa “D” afirma que o vocábulo “que”, no trecho:

“...um casal de orientais, que nunca entenderam o fato de terem um filho claro...”

exerce função de sujeito.

Entretanto, há divergência sintática possível na análise da estrutura apresentada, tornando a questão passível de dupla interpretação. O termo “que” atua, primordialmente, como pronome relativo retomando “um casal de orientais”, e sua classificação sintática pode variar conforme a abordagem gramatical adotada.

Além disso, a oração apresenta construção em que o núcleo do sujeito pode ser interpretado como o antecedente expresso (“um casal de orientais”), não havendo consenso absoluto de que o pronome relativo exerça isoladamente a função sintática indicada pela banca.

A questão, portanto, exige interpretação gramatical controversa e dependente de corrente teórica específica, contrariando o princípio da objetividade necessário às questões de concurso público.

Dessa forma, requer-se a anulação da questão, em razão da existência de ambiguidade interpretativa e ausência de alternativa incontestavelmente correta.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 03, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra D. Na alternativa A, o verbo “haver”, sendo impessoal, torna a oração sem sujeito; dessa forma, “troca” não pode ser o núcleo de um sujeito que não existe. Na alternativa B, afirma-se que “se” é uma partícula expletiva, ou seja, ela poderia ser retirada sem que o sentido da frase sofresse alteração. Tal fato, entretanto, não ocorre. O “se”, na frase reproduzida, é uma conjunção integrante (se + oração = isso; “Ele pergunta isso”). A alternativa C propõe que “o verbo ‘ir’ deveria estar empregado no pretérito perfeito do indicativo”, o que não é correto, pois o mais-que-perfeito do indicativo, tempo e modo em que o verbo está empregado, por se referir a uma ação ocorrida antes de outra ação também passada, se presta melhor à narrativa (ação passada: o paciente no hospital; ação passada anteriormente: o ato de ir viver com os verdadeiros pais). A letra D, constante do gabarito, está CORRETA, pois o “que” exerce a função de sujeito. Veja-se: “ele foi criado até os dez anos por um casal de orientais, que nunca entenderam o fato de terem um filho claro com olhos redondos”. Eles, os orientais, nunca entenderam o fato etc. Quem nunca entendeu o fato? Os orientais. O “que”, na oração escrita, está substituindo “os orientais”, por isso exerce a função de sujeito. A alternativa E está ERRADA, pois “comigo” não é advérbio, mas pronome pessoal.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 13134. Gutemberg Cintra Pinheiro [***.718.112-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 12:21:17

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 3

Questionamento (Candidato):

A partir da segunda oração : " Ele foi criado até os dez anos por um casal de orientais, que nunca entenderam o fato ..." No caso em tela deve-se analisar sintaticamente o termo "Ele" que exerce a função de sujeito da oração principal e ela está na voz passiva analítica tendo como agente da passiva o termo : " por um casal de orientais" . o agente da passiva é aquele que pratica a ação na voz passiva. Nesse sentido, tem-se como núcleo de tal termo passivo "um casal" porque o substantivo é núcleo dos termos na função sintática e por ele ser núcleo do agente da passiva e o pronome relativo se referir a esse substantivo tem-se a função sintática de agente da passiva de tal pronome relativo. Na gramática do ilustre professor Nilson Teixeira de Almeida , seg. Edição na pag. 431 é citado a seguinte oração: " Era venenosa a aranha por que você foi picado" . O termo " pela aranha" é agente da passiva e o termo "aranha" é o referente do pronome relativo "por que" , logo tem-se consolidado por tal gramático que este pronome relativo exerce função sintática de agente da passiva .

Conclui-se, portanto que a questão em tela não possui alternativa conveniente de gabarito sujeita-se a uma anulação .

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 03, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra D. Na alternativa A, o verbo "haver", sendo impessoal, torna a oração sem sujeito; dessa forma, "troca" não pode ser o núcleo de um sujeito que não existe. Na alternativa B, afirma-se que "se" é uma partícula expletiva, ou seja, ela poderia ser retirada sem que o sentido da frase sofresse alteração. Tal fato, entretanto, não ocorre. O "se", na frase reproduzida, é uma conjunção integrante (se + oração = isso; "Ele pergunta isso"). A alternativa C propõe que "o verbo 'ir' deveria estar empregado no pretérito perfeito do indicativo", o que não é correto, pois o mais-que-perfeito do indicativo, tempo e modo em que o verbo está empregado, por se referir a uma ação ocorrida antes de outra ação também passada, se presta melhor à narrativa (ação passada: o paciente no hospital; ação passada anteriormente: o ato de ir viver com os verdadeiros pais). A letra D, constante do gabarito, está CORRETA, pois o "que" exerce a função de sujeito. Veja-se: "ele foi criado até os dez anos por um casal de orientais, que nunca entenderam o fato de terem um filho claro com olhos redondos". Eles, os orientais, nunca entenderam o fato etc. Quem nunca entendeu o fato? Os orientais. O "que", na oração escrita, está substituindo "os orientais", por isso exerce a função de sujeito. A alternativa E está ERRADA, pois "comigo" não é advérbio, mas pronome pessoal.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 9133. Ian Kilmister de Oliveira Souza [***.425.942-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 12:32:10

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 3

Questionamento (Candidato):

Nenhuma das cinco alternativas apresenta-se plenamente correta e inequívoca. A alternativa A erra ao atribuir sujeito a verbo impessoal ("houve"). A alternativa B confunde conjunção integrante com partícula expletiva. A alternativa C quer substituir pretérito mais-que-perfeito ("fora") por pretérito perfeito, sem justificativa. A alternativa D apresenta ambiguidade insanável quanto à função sintática do "que", pois o contexto não é totalmente explicitado. A alternativa E inclui "comigo" como advérbio, quando se trata de pronome oblíquo. Diante da ausência de resposta clara e correta, impõe-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 03, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra D. Na alternativa A, o verbo "haver", sendo impessoal, torna a oração sem sujeito; dessa forma, "troca" não pode ser o núcleo de um sujeito que não existe. Na alternativa B, afirma-se que "se" é uma partícula expletiva, ou seja, ela poderia ser retirada sem que o sentido da frase sofresse alteração. Tal fato, entretanto, não ocorre. O "se", na frase reproduzida, é uma conjunção integrante (se + oração = isso; "Ele pergunta isso"). A alternativa C propõe que "o verbo 'ir' deveria estar empregado no pretérito perfeito do indicativo", o que não é correto, pois o mais-que-perfeito do indicativo, tempo e modo em que o verbo está empregado, por se referir a uma ação ocorrida antes de outra ação também passada, se presta melhor à narrativa (ação passada: o paciente no hospital; ação passada anteriormente: o ato de ir viver com os verdadeiros pais). A letra D, constante do gabarito, está CORRETA, pois o "que" exerce a função de sujeito. Veja-se: "ele foi criado até os dez anos por um casal de orientais, que nunca entenderam o fato de terem um filho claro com olhos redondos". Eles, os orientais, nunca entenderam o fato etc. Quem nunca entendeu o fato? Os orientais. O "que", na oração escrita, está substituindo "os orientais", por isso exerce a função de sujeito. A alternativa E está ERRADA, pois "comigo" não é advérbio, mas pronome pessoal.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 22319. Isac Barbosa Trindade [***.277.172-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:54:13

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 3

Questionamento (Candidato):

PEDIDO DE ALTERAÇÃO DE GABARITO – QUESTÃO Nº 03

Solicita-se a alteração do gabarito da questão nº 03 da alternativa d) para e), ou a anulação da questão por apresentar duas alternativas defensáveis, conforme razões a seguir.

1. Da correção da alternativa e)

A alternativa e) afirma: “São advérbios, dentre outras, as seguintes palavras: 'nunca', 'não', 'comigo' e 'ainda'”.

A assertiva está morfológicamente correta. A expressão “dentre outras” indica que nem todos os termos listados precisam pertencer à classe dos advérbios.

- “Nunca”: advérbio de negação/tempo.
- “Não”: advérbio de negação.
- “Ainda”: advérbio de tempo.
- “Comigo”: pronome pessoal oblíquo tônico.

Portanto, 3 dos 4 vocábulos são, de fato, advérbios. A redação da alternativa não afirma que todos são advérbios, mas que advérbios estão presentes dentre as palavras listadas. Logo, a proposição é verdadeira.

2. Da impropriedade da alternativa d)

A alternativa d) sustenta que o vocábulo “que”, em “que nunca entenderam o fato de terem um filho claro”, exerce função de sujeito.

O pronome relativo que só exerce função de sujeito quando retoma termo que seria sujeito na oração adjetiva. O trecho apresentado está descontextualizado. Sem o período completo, não é possível afirmar com segurança qual termo o que retoma. Poderia ser: “Havia pais que nunca entenderam...”, caso em que “que” seria sujeito. Mas também poderia ser: “Era algo que nunca entenderam...”, caso em que “que” seria objeto direto.

A gramática normativa exige análise sintática com base no contexto. Bechara, em Moderna Gramática Portuguesa, ensina que o pronome relativo assume a função sintática do termo que substitui na oração adjetiva. Como a questão omite o termo antecedente, a classificação como “sujeito” é temerária e passível de erro.

Questões de concurso devem apresentar assertivas inequívocas. A falta do contexto torna a alternativa d) ambígua, violando o princípio da objetividade que rege as avaliações.

3. Do pedido

Diante da correção inequívoca da alternativa e) e da ambiguidade/contestabilidade da alternativa d) por ausência de contexto, requer-se:

1. A alteração do gabarito da questão nº 03 de d) para e); ou
2. Subsidiariamente, a anulação da questão por apresentar enunciado que conduz a mais de uma interpretação válida.

Referências:

BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa. 39. ed. 2019.

CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 7. ed. 2016.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "D"

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 03, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra D. Na alternativa A, o verbo “haver”, sendo impessoal, torna a oração sem sujeito; dessa forma, “troca” não pode ser o núcleo de um sujeito que não existe. Na alternativa B, afirma-se que “se” é uma partícula expletiva, ou seja, ela poderia ser retirada sem que o sentido da frase sofresse alteração. Tal fato, entretanto, não ocorre. O “se”, na frase reproduzida, é uma conjunção integrante (se + oração = isso; “Ele pergunta isso”). A alternativa C propõe que “o verbo ‘ir’ deveria estar empregado no pretérito perfeito do indicativo”, o que não é correto, pois o mais-que-perfeito do indicativo, tempo e modo em que o verbo está empregado, por se referir a uma ação ocorrida antes de outra ação também passada, se presta melhor à narrativa (ação passada: o paciente no hospital; ação passada anteriormente: o ato de ir viver com os verdadeiros pais). A letra D, constante do gabarito, está CORRETA, pois o “que” exerce a função de sujeito. Veja-se: “ele foi criado até os dez anos por um casal de orientais, que nunca entenderam o fato de terem um filho claro com olhos redondos”. Eles, os orientais, nunca entenderam o fato etc. Quem nunca entendeu o fato? Os orientais. O “que”, na oração escrita, está substituindo “os orientais”, por isso exerce a função de sujeito. A alternativa E está ERRADA, pois “comigo” não é advérbio, mas pronome pessoal.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2178. Jackeline Gomes Vasques [***.700.912-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 12:03:55

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 3

Questionamento (Candidato):

Solicito a revisão do gabarito preliminar da Questão 03, cujo gabarito divulgado foi a alternativa “D”.

A alternativa “D” afirma:

“O vocábulo ‘que’, em ‘que nunca entenderam o fato de terem um filho claro’, exerce a função de sujeito.”

Entretanto, tal afirmação está incorreta.

No trecho apresentado, o termo “que” é pronome relativo e retoma o antecedente “pais”. A função de sujeito é exercida pelo sujeito oculto/desinencial (“eles”), identificado pela desinência verbal em “entenderam”.

Assim, o pronome relativo “que” não exerce função sintática de sujeito.

Dessa forma, a alternativa indicada pela banca apresenta erro de análise sintática, comprometendo a objetividade da questão.

Diante do exposto, solicita-se a anulação da Questão 03.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 03, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra D. Na alternativa A, o verbo “haver”, sendo impessoal, torna a oração sem sujeito; dessa forma, “troca” não pode ser o núcleo de um sujeito que não existe. Na alternativa B, afirma-se que “se” é uma partícula expletiva, ou seja, ela poderia ser retirada sem que o sentido da frase sofresse alteração. Tal fato, entretanto, não ocorre. O “se”, na frase reproduzida, é uma conjunção integrante (se + oração = isso; “Ele pergunta isso”). A alternativa C propõe que “o verbo ‘ir’ deveria estar empregado no pretérito perfeito do indicativo”, o que não é correto, pois o mais-que-perfeito do indicativo, tempo e modo em que o verbo está empregado, por se referir a uma ação ocorrida antes de outra ação também passada, se presta melhor à narrativa (ação passada: o paciente no hospital; ação passada anteriormente: o ato de ir viver com os verdadeiros pais). A letra D, constante do gabarito, está CORRETA, pois o “que” exerce a função de sujeito. Veja-se: “ele foi criado até os dez anos por um casal de orientais, que nunca entenderam o fato de terem um filho claro com olhos redondos”. Eles, os orientais, nunca entenderam o fato etc. Quem nunca entendeu o fato? Os orientais. O “que”, na oração escrita, está substituindo “os orientais”, por isso exerce a função de sujeito. A alternativa E está ERRADA, pois “comigo” não é advérbio, mas pronome pessoal.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 17755. Jeferson Barbosa Andrade [***.387.392-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:11:20

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 3

Questionamento (Candidato):

Do ponto de vista da gramática normativa, o termo “que” é um pronome relativo, cuja função primária é estabelecer relação entre a oração subordinada adjetiva e seu antecedente (“um casal de orientais”). Assim, o sujeito da oração é o referente nominal retomado, e não o pronome relativo em si.

Dessa forma, a afirmação de que o “que” exerce função de sujeito pode ser considerada tecnicamente imprecisa, uma vez que ele atua como elemento de ligação e substituição, não sendo sujeito em sentido pleno, mas apenas representando o termo antecedente dentro da estrutura subordinada.

Além disso, observa-se que a alternativa A apresenta fundamentação gramatical correta ao afirmar que, em “Houve uma troca de bebês no berçário”, o verbo “haver”, no sentido de existir, é impessoal, não possuindo sujeito, sendo a análise coerente com a norma culta.

Diante disso, verifica-se a existência de dupla possibilidade interpretativa e inconsistência na identificação exclusiva de uma única alternativa correta, comprometendo a objetividade exigida em questões de múltipla escolha.

Requer-se, portanto, a anulação da questão, em razão de ambiguidade sintática e possibilidade de mais de uma interpretação correta.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 03, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra D. Na alternativa A, o verbo “haver”, sendo impessoal, torna a oração sem sujeito; dessa forma, “troca” não pode ser o núcleo de um sujeito que não existe. Na alternativa B, afirma-se que “se” é uma partícula expletiva, ou seja, ela poderia ser retirada sem que o sentido da frase sofresse alteração. Tal fato, entretanto, não ocorre. O “se”, na frase reproduzida, é uma conjunção integrante (se + oração = isso; “Ele pergunta isso”). A alternativa C propõe que “o verbo ‘ir’ deveria estar empregado no pretérito perfeito do indicativo”, o que não é correto, pois o mais-que-perfeito do indicativo, tempo e modo em que o verbo está empregado, por se referir a uma ação ocorrida antes de outra ação também passada, se presta melhor à narrativa (ação passada: o paciente no hospital; ação passada anteriormente: o ato de ir viver com os verdadeiros pais). A letra D, constante do gabarito, está CORRETA, pois o “que” exerce a função de sujeito. Veja-se: “ele foi criado até os dez anos por um casal de orientais, que nunca entenderam o fato de terem um filho claro com olhos redondos”. Eles, os orientais, nunca entenderam o fato etc. Quem nunca entendeu o fato? Os orientais. O “que”, na oração escrita, está substituindo “os orientais”, por isso exerce a função de sujeito. A alternativa E está ERRADA, pois “comigo” não é advérbio, mas pronome pessoal.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 10896. Jennyfer Milena da Silva de Souza [***.710.152-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 13:38:31

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 3

Questionamento (Candidato):

Solicito a anulação da questão 03 por ambiguidade na análise sintática do período e por ausência de alternativa inequivocamente segura diante da redação apresentada.

A questão solicita que o candidato assinale a alternativa correta quanto a aspecto morfológico ou sintático do texto “O homem trocado”. O gabarito preliminar indicou a alternativa D, segundo a qual o vocábulo “que”, em “que nunca entenderam o fato de terem um filho claro”, exerce a função de sujeito.

Ocorre que a frase completa do texto é: “ele foi criado até os dez anos por um casal de orientais, que nunca entenderam o fato de terem um filho claro com olhos redondos”. A oração relativa “que nunca entenderam...” apresenta dificuldade de análise quanto ao antecedente retomado pelo pronome relativo “que”. Há, no trecho, a expressão “um casal de orientais”. O núcleo sintático do termo antecedente é “casal”, substantivo coletivo singular; porém, a oração relativa apresenta o verbo no plural: “entenderam”. Isso sugere concordância semântica com os indivíduos que compõem o casal ou retomada de “orientais”, termo no plural que integra o sintagma preposicionado “de orientais”.

Essa construção abre margem a duas leituras: uma leitura sintática estrita, pela qual o antecedente seria “casal”, e uma leitura semântica, pela qual o relativo retoma os integrantes do casal, isto é, os orientais. Embora em ambas as leituras o “que” possa funcionar como sujeito da oração relativa, a questão apresenta ambiguidade na identificação do termo retomado, o que é relevante para análise sintática fina.

Celso Cunha e Lindley Cintra, em Nova Gramática do Português Contemporâneo, ressaltam a importância da concordância e da relação entre pronome relativo e antecedente para a correta análise sintática. Evanildo Bechara também ensina que o pronome relativo estabelece relação de retomada com termo antecedente e exerce função sintática na oração subordinada adjetiva. Quando o antecedente não é inequívoco, a análise torna-se dependente de interpretação contextual.

Além disso, a alternativa E afirma que “nunca”, “não”, “comigo” e “ainda” seriam advérbios. Embora “comigo” costume ser classificado como pronome pessoal oblíquo tônico precedido da preposição “com”, seu uso no texto possui valor circunstancial na construção “Comigo, sempre há risco”, funcionando como termo de valor adverbial no plano sintático. Essa proximidade entre classe morfológica e função sintática pode gerar confusão, especialmente porque o comando mistura “aspecto morfológico ou sintático”.

A questão, portanto, combina análise morfológica e sintática sem delimitar o critério exigido, além de apresentar oração relativa com antecedente ambíguo. Em prova objetiva, a alternativa correta deve ser indiscutível.

Diante disso, requer-se a anulação da questão 03.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 03, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra D. Na alternativa A, o verbo “haver”, sendo impessoal, torna a oração sem sujeito; dessa forma, “troca” não pode ser o núcleo de um sujeito que não existe. Na alternativa B, afirma-se que “se” é uma partícula expletiva, ou seja, ela poderia ser retirada sem que o sentido da frase sofresse alteração. Tal fato, entretanto, não ocorre. O “se”, na frase reproduzida, é uma conjunção integrante (se + oração = isso; “Ele pergunta isso”). A alternativa C propõe que “o verbo ‘ir’ deveria estar empregado no pretérito perfeito do indicativo”, o que não é correto, pois o mais-que-perfeito do indicativo, tempo e modo em que o verbo está empregado, por se referir a uma ação ocorrida antes de outra ação também passada,



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

se presta melhor à narrativa (ação passada: o paciente no hospital; ação passada anteriormente: o ato de ir viver com os verdadeiros pais). A letra D, constante do gabarito, está CORRETA, pois o “que” exerce a função de sujeito. Veja-se: “ele foi criado até os dez anos por um casal de orientais, que nunca entenderam o fato de terem um filho claro com olhos redondos”. Eles, os orientais, nunca entenderam o fato etc. Quem nunca entendeu o fato? Os orientais. O “que”, na oração escrita, está substituindo “os orientais”, por isso exerce a função de sujeito. A alternativa E está ERRADA, pois “comigo” não é advérbio, mas pronome pessoal.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 5025. Joao Marcos Cardoso Franco [***.622.602-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 15:29:58

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 3

Questionamento (Candidato):

Solicito a revisão do gabarito da questão 03, tendo em vista que a alternativa apontada como correta apresenta inadequação sintática, enquanto a alternativa E pode ser considerada correta à luz da classificação funcional dos termos na oração.

A alternativa D afirma:

"O vocábulo "que", em "que nunca entenderam o fato de terem um filho claro", exerce a função de sujeito."

Entretanto, a partícula "que" funciona como conjunção integrante e não como sujeito da oração, o que torna a alternativa incorreta.

Já a alternativa E afirma:

"São advérbios, dentre outras, as seguintes palavras: 'nunca', 'não', 'comigo' e 'ainda'."

As palavras "nunca", "não" e "ainda" são reconhecidamente advérbios. Quanto ao termo "comigo", embora tradicionalmente seja classificado morfologicamente como pronome oblíquo tônico, no contexto sintático pode exercer valor adverbial, especialmente de companhia, funcionando como adjunto adverbial.

Considerando que a questão solicita aspecto "morfológico ou sintático", a classificação funcional de "comigo" como elemento de valor adverbial admite interpretação válida, o que torna a alternativa E passível de correção.

Dessa forma, solicita-se:

a alteração do gabarito para a alternativa E;

ou, subsidiariamente,

a anulação da questão, diante da ambiguidade interpretativa e da inconsistência da alternativa A.

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "E"

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 03, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra D. Na alternativa A, o verbo "haver", sendo impessoal, torna a oração sem sujeito; dessa forma, "troca" não pode ser o núcleo de um sujeito que não existe. Na alternativa B, afirma-se que "se" é uma partícula expletiva, ou seja, ela poderia ser retirada sem que o sentido da frase sofresse alteração. Tal fato, entretanto, não ocorre. O "se", na frase reproduzida, é uma conjunção integrante (se + oração = isso; "Ele pergunta isso"). A alternativa C propõe que "o verbo 'ir' deveria estar empregado no pretérito perfeito do indicativo", o que não é correto, pois o mais-que-perfeito do indicativo, tempo e modo em que o verbo está empregado, por se referir a uma ação ocorrida antes de outra ação também passada, se presta melhor à narrativa (ação passada: o paciente no hospital; ação passada anteriormente: o ato de ir viver com os verdadeiros pais). A letra D, constante do gabarito, está CORRETA, pois o "que" exerce a função de sujeito. Veja-se: "ele foi criado até os dez anos por um casal de orientais, que nunca entenderam o fato de terem um filho claro com olhos redondos". Eles, os orientais, nunca entenderam o fato etc. Quem nunca entendeu o fato? Os orientais. O "que", na oração escrita, está substituindo "os orientais", por isso exerce a função de sujeito. A alternativa E está ERRADA, pois "comigo" não é advérbio, mas pronome pessoal.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 979. Joice Liadne Nonato Braga [***.441.432-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 11:11:06

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 3

Questionamento (Candidato):

A questão impugnada pede que se assinale "a alternativa que se refere de modo CORRETO a aspecto morfológico ou sintático que o texto apresenta". O gabarito preliminar apontou como correta a alternativa D, que afirma que o vocábulo "que", em "que nunca entenderam o fato de terem um filho claro", exerce a função de sujeito. Por três fundamentos cumulativos a seguir expostos, demonstra-se que a referida questão deve ser ANULADA, em homenagem aos princípios da legalidade objetiva, da clareza editalícia e da isonomia entre os candidatos.

1) Do recorte textual problemático apresentado na alternativa D

O trecho original do conto "O homem trocado", de Luís Fernando Veríssimo, do qual a alternativa D extrai sua afirmação, possui a seguinte redação:

"Houve uma troca de bebês no berçário e ele foi criado até os dez anos por um casal de orientais, que nunca entenderam o fato de terem um filho claro COM OLHOS REDONDOS."

A alternativa D, contudo, recortou apenas o trecho "que nunca entenderam o fato de terem um filho claro", omitindo deliberadamente a expressão "com olhos redondos" e — mais grave — ISOLANDO A ORAÇÃO SUBORDINADA DE SUA ORAÇÃO PRINCIPAL ("ele foi criado até os dez anos por um casal de orientais").

A análise sintática da função do pronome relativo "que" só pode ser realizada de forma rigorosa quando há a oração principal explícita à qual o pronome se refere — pois é precisamente da oração principal que o pronome relativo retoma seu antecedente (no caso, "casal de orientais"). Ao recortar apenas a oração subordinada, isoladamente, o enunciado da alternativa D apresenta uma estrutura fragmentária — período sem oração principal —, que tecnicamente NÃO é período composto completo, dificultando ou inviabilizando a análise sintática rigorosa do "que" como sujeito.

Configura-se, portanto, FALHA DE TÉCNICA DE FORMULAÇÃO da questão, na medida em que o enunciado fragmentado induz o candidato a erro e prejudica a aferição objetiva do conhecimento gramatical, em violação aos princípios da clareza editalícia e da isonomia.

2) Da possível dupla resposta correta — alternativa A (existência de sujeito em "haver" no sentido de existir) A alternativa A da questão afirma que, em "Houve uma troca de bebês no berçário", o núcleo do sujeito é "troca". O gabarito preliminar considerou essa afirmativa INCORRETA, com base na lição tradicional de que o verbo "haver", quando empregado no sentido de "existir", é IMPESSOAL e, portanto, não admite sujeito (apenas objeto direto).

Contudo, tal entendimento — embora majoritário — NÃO é unânime na gramática contemporânea. A doutrina linguística moderna, com destaque para os trabalhos de Mário Perini ("Gramática Descritiva do Português Brasileiro"), Ataliba T. de Castilho ("Nova Gramática do Português Brasileiro") e Maria Helena de Moura Neves ("Gramática de Usos do Português"), reconhece a tendência consolidada do português brasileiro de tratar o "haver" no sentido existencial como verbo PESSOAL, à semelhança do verbo "ter", admitindo, portanto, sujeito.

Esse reconhecimento, inclusive, é compatível com o fenômeno linguístico amplamente observado da concordância do verbo "haver" no plural quando seguido de sintagma nominal plural ("Houveram muitos casos de troca" — uso considerado coloquial pela gramática normativa, mas linguisticamente sistemático no português brasileiro contemporâneo, conforme registrado por Bagno em "Gramática Pedagógica do Português Brasileiro").

Não se ignora que a gramática normativa tradicional (Bechara, Rocha Lima, Cunha & Cintra) sustenta a impessoalidade do "haver" existencial. Porém, em prova objetiva destinada ao cargo de nível médio de Assistente em Administração — sem indicação expressa no edital de qual corrente gramatical (normativa tradicional ou descritiva contemporânea) deve servir de parâmetro —, a divergência doutrinária aqui demonstrada compromete a unicidade de resposta exigida nas questões objetivas.

Assim, é possível defender que tanto a alternativa A (núcleo do sujeito "troca") quanto a alternativa D (função de sujeito do "que") podem ser consideradas corretas — sob diferentes parâmetros doutrinários igualmente válidos —, o que CARACTERIZA HIPÓTESE DE DUPLA RESPOSTA POSSÍVEL e, por consequência, enseja a anulação da questão, em respeito ao princípio da unicidade de resposta consagrado pela jurisprudência do STJ (REsp 1.425.594/RS).



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

3) Da defensibilidade técnica da alternativa C — pedido subsidiário

A alternativa C afirma que o verbo "ir", em "ele fora viver com seus verdadeiros pais", deveria estar empregado no pretérito perfeito do indicativo. A banca, ao considerar a alternativa C incorreta, parece adotar a tese de que a forma "fora" (pretérito mais-que-perfeito simples do indicativo) está adequadamente empregada no contexto.

Tal posicionamento, contudo, ignora um fenômeno linguístico amplamente documentado: a progressiva obsolescência do pretérito mais-que-perfeito simples no português brasileiro contemporâneo. Estudos de Mattoso Câmara Jr. ("Estrutura da Língua Portuguesa"), Ataliba T. de Castilho e Maria Helena de Moura Neves demonstram que, na língua falada e mesmo na escrita não-formal contemporânea, a forma simples ("fora") foi praticamente substituída pelas formas composta ("tinha ido") e pelo próprio pretérito perfeito ("foi"), restando seu uso restrito a textos de registro arcaizante, jurídico ou literário de feição clássica.

A defensibilidade técnica da alternativa C, portanto, decorre do reconhecimento desse fato linguístico — sendo plausível argumentar que, em prosa contemporânea de Luís Fernando Veríssimo (cronista de linguagem propositadamente coloquial e fluida), o emprego do mais-que-perfeito simples seria, sim, anômalo, e a substituição pelo pretérito perfeito ou pela forma composta seria preferível do ponto de vista da naturalidade e da adequação ao registro do texto.

Do pedido

Ante o exposto, requer-se, PRINCIPALMENTE, a ANULAÇÃO da Questão 03, com o consequente cômputo do respectivo ponto em favor de todos os candidatos, em razão da convergência dos seguintes vícios: (i) falha técnica de formulação, decorrente do recorte textual fragmentário apresentado na alternativa D, que isolou indevidamente a oração subordinada de sua oração principal, prejudicando a análise sintática rigorosa do pronome relativo "que"; (ii) possibilidade de dupla resposta correta, considerando que a alternativa A pode ser tida como correta à luz da doutrina linguística contemporânea (Perini, Castilho, Neves), que reconhece a tendência do português brasileiro de tratar o verbo "haver" no sentido existencial como verbo pessoal, admitindo sujeito; e (iii) defensibilidade da alternativa C, à luz do fenômeno linguisticamente documentado da obsolescência do pretérito mais-que-perfeito simples no português brasileiro contemporâneo.

SUBSIDIARIAMENTE, caso não se acolha o pedido principal de anulação, requer-se a ALTERAÇÃO DO GABARITO PRELIMINAR da alternativa D para a alternativa C, em razão da defensibilidade técnica desta última à luz do fenômeno linguístico contemporâneo de substituição do pretérito mais-que-perfeito simples pelas formas composta ou pelo pretérito perfeito, em respeito aos princípios constitucionais da legalidade objetiva (CF, art. 37), da segurança jurídica, da razoabilidade e da isonomia entre os candidatos.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 03, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra D. Na alternativa A, o verbo "haver", sendo impessoal, torna a oração sem sujeito; dessa forma, "troca" não pode ser o núcleo de um sujeito que não existe. Na alternativa B, afirma-se que "se" é uma partícula expletiva, ou seja, ela poderia ser retirada sem que o sentido da frase sofresse alteração. Tal fato, entretanto, não ocorre. O "se", na frase reproduzida, é uma conjunção integrante (se + oração = isso; "Ele pergunta isso"). A alternativa C propõe que "o verbo 'ir' deveria estar empregado no pretérito perfeito do indicativo", o que não é correto, pois o mais-que-perfeito do indicativo, tempo e modo em que o verbo está empregado, por se referir a uma ação ocorrida antes de outra ação também passada, se presta melhor à narrativa (ação passada: o paciente no hospital; ação passada anteriormente: o ato de ir viver com os verdadeiros pais). A letra D, constante do gabarito, está CORRETA, pois o "que" exerce a função de sujeito. Veja-se: "ele foi criado até os dez anos por um casal de orientais, que nunca entenderam o fato de terem um filho claro com olhos redondos". Eles, os orientais, nunca entenderam o fato etc. Quem nunca entendeu o fato? Os orientais. O "que", na oração escrita, está substituindo "os orientais", por isso exerce a função de sujeito. A alternativa E está ERRADA, pois "comigo" não é advérbio, mas pronome pessoal.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 16170. João Pablo Souza Rollemberg [***.681.702-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 12:44:10

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 3

Questionamento (Candidato):

Questão 03 Língua Portuguesa

Objeto: Anulação da questão 03

Fundamentação: Erro de análise morfosintática

A questão 03 aponta como correta a alternativa D, afirmando que o pronome relativo "que" em "que nunca entenderam o fato de terem um filho claro" exerce função de sujeito.

Ocorre que, conforme Celso Pedro Luft, Gramática Objetiva da Língua Portuguesa, e Evanildo Bechara, Moderna Gramática Portuguesa, o pronome relativo "que" retoma o termo antecedente "fato" e exerce função sintática na oração subordinada adjetiva restritiva. No caso, "que" é objeto direto do verbo "entenderam".

A classificação como sujeito contraria a gramática normativa e invalida o gabarito. Requer-se a anulação da questão e a atribuição do ponto a todos os candidatos, nos termos do item 8.3 do edital.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 03, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra D. Na alternativa A, o verbo "haver", sendo impessoal, torna a oração sem sujeito; dessa forma, "troca" não pode ser o núcleo de um sujeito que não existe. Na alternativa B, afirma-se que "se" é uma partícula expletiva, ou seja, ela poderia ser retirada sem que o sentido da frase sofresse alteração. Tal fato, entretanto, não ocorre. O "se", na frase reproduzida, é uma conjunção integrante (se + oração = isso; "Ele pergunta isso"). A alternativa C propõe que "o verbo 'ir' deveria estar empregado no pretérito perfeito do indicativo", o que não é correto, pois o mais-que-perfeito do indicativo, tempo e modo em que o verbo está empregado, por se referir a uma ação ocorrida antes de outra ação também passada, se presta melhor à narrativa (ação passada: o paciente no hospital; ação passada anteriormente: o ato de ir viver com os verdadeiros pais). A letra D, constante do gabarito, está CORRETA, pois o "que" exerce a função de sujeito. Veja-se: "ele foi criado até os dez anos por um casal de orientais, que nunca entenderam o fato de terem um filho claro com olhos redondos". Eles, os orientais, nunca entenderam o fato etc. Quem nunca entendeu o fato? Os orientais. O "que", na oração escrita, está substituindo "os orientais", por isso exerce a função de sujeito. A alternativa E está ERRADA, pois "comigo" não é advérbio, mas pronome pessoal.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 23254. Juliane Melo da Silva [***.340.182-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:23:32

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 3

Questionamento (Candidato):

Prezada Banca Examinadora,

Solicito a revisão do gabarito da questão 03 de Língua Portuguesa, atualmente atribuída à alternativa "D". A alternativa afirma que o vocábulo "que", no trecho "que nunca entenderam o fato de terem um filho claro", exerce função sintática de sujeito. Contudo, a construção apresentada não permite conclusão inequívoca, comprometendo a objetividade da questão.

O pronome relativo "que" retoma o antecedente "um casal de orientais", cujo núcleo ("casal") encontra-se no singular. Entretanto, o verbo da oração relativa aparece flexionado no plural ("entenderam"), configurando construção que admite interpretação por silepse de número, em concordância ideológica com a ideia de plural ("os orientais").

Assim, a estrutura sintática do período torna-se discutível, não sendo possível afirmar de maneira absoluta e incontestável que o "que" exerça função de sujeito nos moldes propostos pela alternativa.

Em questões objetivas de concurso público, exige-se alternativa única e indiscutivelmente correta, o que não ocorre no presente caso.

Diante disso, requer-se a anulação da questão 03, em razão da existência de ambiguidade sintática e ausência de alternativa plenamente incontroversa.

Termos em que,

Pede deferimento

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 03, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra D. Na alternativa A, o verbo "haver", sendo impessoal, torna a oração sem sujeito; dessa forma, "troca" não pode ser o núcleo de um sujeito que não existe. Na alternativa B, afirma-se que "se" é uma partícula expletiva, ou seja, ela poderia ser retirada sem que o sentido da frase sofresse alteração. Tal fato, entretanto, não ocorre. O "se", na frase reproduzida, é uma conjunção integrante (se + oração = isso; "Ele pergunta isso"). A alternativa C propõe que "o verbo 'ir' deveria estar empregado no pretérito perfeito do indicativo", o que não é correto, pois o mais-que-perfeito do indicativo, tempo e modo em que o verbo está empregado, por se referir a uma ação ocorrida antes de outra ação também passada, se presta melhor à narrativa (ação passada: o paciente no hospital; ação passada anteriormente: o ato de ir viver com os verdadeiros pais). A letra D, constante do gabarito, está CORRETA, pois o "que" exerce a função de sujeito. Veja-se: "ele foi criado até os dez anos por um casal de orientais, que nunca entenderam o fato de terem um filho claro com olhos redondos". Eles, os orientais, nunca entenderam o fato etc. Quem nunca entendeu o fato? Os orientais. O "que", na oração escrita, está substituindo "os orientais", por isso exerce a função de sujeito. A alternativa E está ERRADA, pois "comigo" não é advérbio, mas pronome pessoal.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 23254. Juliane Melo da Silva [***.340.182-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:59:21

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 3

Questionamento (Candidato):

Prezada Banca Examinadora,

Solicito a revisão do gabarito da questão 03 de Língua Portuguesa, atualmente atribuída à alternativa "D". A alternativa afirma que o vocábulo "que", no trecho "que nunca entenderam o fato de terem um filho claro", exerce função sintática de sujeito. Contudo, a construção apresentada não permite conclusão inequívoca, comprometendo a objetividade da questão.

O pronome relativo "que" retoma o antecedente "um casal de orientais", cujo núcleo ("casal") encontra-se no singular. Entretanto, o verbo da oração relativa aparece flexionado no plural ("entenderam"), configurando construção que admite interpretação por silepse de número, em concordância ideológica com a ideia de plural ("os orientais").

Assim, a estrutura sintática do período torna-se discutível, não sendo possível afirmar de maneira absoluta e incontestável que o "que" exerça função de sujeito nos moldes propostos pela alternativa.

Em questões objetivas de concurso público, exige-se alternativa única e indiscutivelmente correta, o que não ocorre no presente caso.

Diante disso, requer-se a anulação da questão 03, em razão da existência de ambiguidade sintática e ausência de alternativa plenamente incontroversa.

Termos em que,

Pede deferimento.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 03, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra D. Na alternativa A, o verbo "haver", sendo impessoal, torna a oração sem sujeito; dessa forma, "troca" não pode ser o núcleo de um sujeito que não existe. Na alternativa B, afirma-se que "se" é uma partícula expletiva, ou seja, ela poderia ser retirada sem que o sentido da frase sofresse alteração. Tal fato, entretanto, não ocorre. O "se", na frase reproduzida, é uma conjunção integrante (se + oração = isso; "Ele pergunta isso"). A alternativa C propõe que "o verbo 'ir' deveria estar empregado no pretérito perfeito do indicativo", o que não é correto, pois o mais-que-perfeito do indicativo, tempo e modo em que o verbo está empregado, por se referir a uma ação ocorrida antes de outra ação também passada, se presta melhor à narrativa (ação passada: o paciente no hospital; ação passada anteriormente: o ato de ir viver com os verdadeiros pais). A letra D, constante do gabarito, está CORRETA, pois o "que" exerce a função de sujeito. Veja-se: "ele foi criado até os dez anos por um casal de orientais, que nunca entenderam o fato de terem um filho claro com olhos redondos". Eles, os orientais, nunca entenderam o fato etc. Quem nunca entendeu o fato? Os orientais. O "que", na oração escrita, está substituindo "os orientais", por isso exerce a função de sujeito. A alternativa E está ERRADA, pois "comigo" não é advérbio, mas pronome pessoal.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 9967. Kamilla Silva Alves [***.075.362-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 10:13:36

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 3

Questionamento (Candidato):

A alternativa D afirma que o vocábulo "que" exerce a função de sujeito. No entanto, o trecho original apresenta ambiguidade referencial que compromete a precisão da análise sintática.

Transcrevendo o período: "Houve uma troca de bebês no berçário e ele foi criado até os dez anos por um casal de orientais, que nunca entenderam o fato de terem um filho claro com olhos redondos" .

O pronome relativo "que" pode estar se referindo a:

"ele" (o homem trocado)

"casal de orientais"

Diante dessa ambiguidade, não é possível afirmar com a segurança exigida em um concurso público que o "que" exerce, inequivocamente, a função de sujeito. A questão viola o princípio da objetividade e da univocidade, devendo ser anulada.

Anulação da questão 03 por ambiguidade na formulação que compromete a correta análise sintática, nos termos do edital e da jurisprudência dos concursos públicos.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 03, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra D. Na alternativa A, o verbo "haver", sendo impessoal, torna a oração sem sujeito; dessa forma, "troca" não pode ser o núcleo de um sujeito que não existe. Na alternativa B, afirma-se que "se" é uma partícula expletiva, ou seja, ela poderia ser retirada sem que o sentido da frase sofresse alteração. Tal fato, entretanto, não ocorre. O "se", na frase reproduzida, é uma conjunção integrante (se + oração = isso; "Ele pergunta isso"). A alternativa C propõe que "o verbo 'ir' deveria estar empregado no pretérito perfeito do indicativo", o que não é correto, pois o mais-que-perfeito do indicativo, tempo e modo em que o verbo está empregado, por se referir a uma ação ocorrida antes de outra ação também passada, se presta melhor à narrativa (ação passada: o paciente no hospital; ação passada anteriormente: o ato de ir viver com os verdadeiros pais). A letra D, constante do gabarito, está CORRETA, pois o "que" exerce a função de sujeito. Veja-se: "ele foi criado até os dez anos por um casal de orientais, que nunca entenderam o fato de terem um filho claro com olhos redondos". Eles, os orientais, nunca entenderam o fato etc. Quem nunca entendeu o fato? Os orientais. O "que", na oração escrita, está substituindo "os orientais", por isso exerce a função de sujeito. A alternativa E está ERRADA, pois "comigo" não é advérbio, mas pronome pessoal.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 5959. Kim Yano Mallmann [***.384.492-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:58:17

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 3

Questionamento (Candidato):

Solicita-se a anulação da questão 03 em razão de imprecisão conceitual que compromete a objetividade do item.

O enunciado solicita a identificação da alternativa correta quanto ao aspecto “morfológico ou sintático” do texto. Entretanto, a alternativa “E” mistura critérios de classificação morfológica e interpretação sintática ao afirmar que os vocábulos “nunca”, “não”, “comigo” e “ainda” seriam advérbios.

Embora “comigo” seja classificado morfolologicamente como pronome pessoal oblíquo tônico, o termo pode assumir, no contexto da oração, valor circunstancial relacionado à companhia, especialmente diante da amplitude interpretativa permitida pelo próprio enunciado ao admitir análise “morfológica ou sintática”. Dessa forma, a redação da questão permite dupla interpretação e compromete a objetividade necessária à avaliação, assim sendo, solicita-se a anulação do item.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 03, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra D. Na alternativa A, o verbo “haver”, sendo impessoal, torna a oração sem sujeito; dessa forma, “troca” não pode ser o núcleo de um sujeito que não existe. Na alternativa B, afirma-se que “se” é uma partícula expletiva, ou seja, ela poderia ser retirada sem que o sentido da frase sofresse alteração. Tal fato, entretanto, não ocorre. O “se”, na frase reproduzida, é uma conjunção integrante (se + oração = isso; “Ele pergunta isso”). A alternativa C propõe que “o verbo ‘ir’ deveria estar empregado no pretérito perfeito do indicativo”, o que não é correto, pois o mais-que-perfeito do indicativo, tempo e modo em que o verbo está empregado, por se referir a uma ação ocorrida antes de outra ação também passada, se presta melhor à narrativa (ação passada: o paciente no hospital; ação passada anteriormente: o ato de ir viver com os verdadeiros pais). A letra D, constante do gabarito, está CORRETA, pois o “que” exerce a função de sujeito. Veja-se: “ele foi criado até os dez anos por um casal de orientais, que nunca entenderam o fato de terem um filho claro com olhos redondos”. Eles, os orientais, nunca entenderam o fato etc. Quem nunca entendeu o fato? Os orientais. O “que”, na oração escrita, está substituindo “os orientais”, por isso exerce a função de sujeito. A alternativa E está ERRADA, pois “comigo” não é advérbio, mas pronome pessoal.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 367. Larissa Gomes Barbosa [***.645.694-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 14:09:07

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 3

Questionamento (Candidato):

A banca considerou a alternativa "D" como correta, porém a alternativa "C" também está correta, pois a forma "fora" está no pretérito mais-que-perfeito do indicativo. No contexto narrativo de algo que já aconteceu e se concluiu, o pretérito perfeito ("foi") seria a forma mais usual e gramaticalmente adequada para indicar uma ação pontual no passado, requerendo assim, a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 03, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra D. Na alternativa A, o verbo "haver", sendo impessoal, torna a oração sem sujeito; dessa forma, "troca" não pode ser o núcleo de um sujeito que não existe. Na alternativa B, afirma-se que "se" é uma partícula expletiva, ou seja, ela poderia ser retirada sem que o sentido da frase sofresse alteração. Tal fato, entretanto, não ocorre. O "se", na frase reproduzida, é uma conjunção integrante (se + oração = isso; "Ele pergunta isso"). A alternativa C propõe que "o verbo 'ir' deveria estar empregado no pretérito perfeito do indicativo", o que não é correto, pois o mais-que-perfeito do indicativo, tempo e modo em que o verbo está empregado, por se referir a uma ação ocorrida antes de outra ação também passada, se presta melhor à narrativa (ação passada: o paciente no hospital; ação passada anteriormente: o ato de ir viver com os verdadeiros pais). A letra D, constante do gabarito, está CORRETA, pois o "que" exerce a função de sujeito. Veja-se: "ele foi criado até os dez anos por um casal de orientais, que nunca entenderam o fato de terem um filho claro com olhos redondos". Eles, os orientais, nunca entenderam o fato etc. Quem nunca entendeu o fato? Os orientais. O "que", na oração escrita, está substituindo "os orientais", por isso exerce a função de sujeito. A alternativa E está ERRADA, pois "comigo" não é advérbio, mas pronome pessoal.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 7073. Leidiane Costa da Silva Matsuzaki [***.095.762-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 15:39:01

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 3

Questionamento (Candidato):

“O vocábulo ‘que’, em ‘que nunca entenderam o fato de terem um filho claro’, exerce a função de sujeito.” Ocorre que tal assertiva está gramaticalmente incorreta, uma vez que o vocábulo “que” no trecho: “...por um casal de orientais, que nunca entenderam o fato de terem um filho claro...” exerce a função de pronome relativo, retomando o antecedente “um casal de orientais” e introduzindo uma oração subordinada adjetiva.

Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=12vDTuhQh2b78SYF8BAGLxUpAaI40oDw4>

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 03, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra D. Na alternativa A, o verbo “haver”, sendo impessoal, torna a oração sem sujeito; dessa forma, “troca” não pode ser o núcleo de um sujeito que não existe. Na alternativa B, afirma-se que “se” é uma partícula expletiva, ou seja, ela poderia ser retirada sem que o sentido da frase sofresse alteração. Tal fato, entretanto, não ocorre. O “se”, na frase reproduzida, é uma conjunção integrante (se + oração = isso; “Ele pergunta isso”). A alternativa C propõe que “o verbo ‘ir’ deveria estar empregado no pretérito perfeito do indicativo”, o que não é correto, pois o mais-que-perfeito do indicativo, tempo e modo em que o verbo está empregado, por se referir a uma ação ocorrida antes de outra ação também passada, se presta melhor à narrativa (ação passada: o paciente no hospital; ação passada anteriormente: o ato de ir viver com os verdadeiros pais). A letra D, constante do gabarito, está CORRETA, pois o “que” exerce a função de sujeito. Veja-se: “ele foi criado até os dez anos por um casal de orientais, que nunca entenderam o fato de terem um filho claro com olhos redondos”. Eles, os orientais, nunca entenderam o fato etc. Quem nunca entendeu o fato? Os orientais. O “que”, na oração escrita, está substituindo “os orientais”, por isso exerce a função de sujeito. A alternativa E está ERRADA, pois “comigo” não é advérbio, mas pronome pessoal.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 8316. Lilian Moreira da Silva [***.623.772-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 13:53:01

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 3

Questionamento (Candidato):

Requer-se a anulação da questão 03 por apresentar vício na formulação das alternativas e ambiguidade sintática. O gabarito (item D) aponta o pronome relativo 'que' como sujeito no trecho 'casal de orientais, que nunca entenderam'. Nota-se, porém, a ocorrência de uma silepse de número (concordância ideológica), em que o verbo é flexionado no plural para concordar com o termo 'orientais'. A análise sintática de termos inseridos em figuras de linguagem é tema de profunda divergência doutrinária, o que retira a objetividade do item. Além disso, a alternativa 'B' utiliza erroneamente o termo 'partícula expletiva' para classificar uma conjunção integrante, o que demonstra falta de rigor terminológico na elaboração da questão, induzindo o candidato a erro.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 03, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra D. Na alternativa A, o verbo “haver”, sendo impessoal, torna a oração sem sujeito; dessa forma, “troca” não pode ser o núcleo de um sujeito que não existe. Na alternativa B, afirma-se que “se” é uma partícula expletiva, ou seja, ela poderia ser retirada sem que o sentido da frase sofresse alteração. Tal fato, entretanto, não ocorre. O “se”, na frase reproduzida, é uma conjunção integrante (se + oração = isso; “Ele pergunta isso”). A alternativa C propõe que “o verbo ‘ir’ deveria estar empregado no pretérito perfeito do indicativo”, o que não é correto, pois o mais-que-perfeito do indicativo, tempo e modo em que o verbo está empregado, por se referir a uma ação ocorrida antes de outra ação também passada, se presta melhor à narrativa (ação passada: o paciente no hospital; ação passada anteriormente: o ato de ir viver com os verdadeiros pais). A letra D, constante do gabarito, está CORRETA, pois o “que” exerce a função de sujeito. Veja-se: “ele foi criado até os dez anos por um casal de orientais, que nunca entenderam o fato de terem um filho claro com olhos redondos”. Eles, os orientais, nunca entenderam o fato etc. Quem nunca entendeu o fato? Os orientais. O “que”, na oração escrita, está substituindo “os orientais”, por isso exerce a função de sujeito. A alternativa E está ERRADA, pois “comigo” não é advérbio, mas pronome pessoal.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 287. Luziely Dauana Freitas de Almeida [***.745.892-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 12:56:05

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 3

Questionamento (Candidato):

Objeto: Pedido de ANULAÇÃO da questão.

Fundamentação:

A alternativa considerada correta pela banca (E) apresenta um erro morfológico intransponível. A alternativa afirma que a palavra "comigo" é um advérbio.

Segundo a Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB) e todos os gramáticos de referência (Evanildo Bechara, Rocha Lima, Celso Cunha), a palavra "comigo" é classificada invariavelmente como um PRONOME PESSOAL OBLÍQUO TÔNICO (combinação da preposição com + pronome mim + sufixo go).

Embora o pronome "comigo" possa exercer a função sintática de Adjunto Adverbial de Companhia, ele jamais pertence à classe gramatical dos advérbios. O enunciado da questão pede expressamente o aspecto morfológico ou sintático. Ao classificar um pronome como advérbio, a alternativa induz o candidato ao erro e fere os conceitos básicos da morfologia da língua portuguesa.

Pedido: Dado que a alternativa apontada como correta contém um erro técnico de classificação de classe de palavras, a questão não possui resposta válida. Portanto, solicita-se a sua total ANULAÇÃO, com a consequente atribuição da pontuação a todos os candidatos.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 03, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra D. Na alternativa A, o verbo "haver", sendo impessoal, torna a oração sem sujeito; dessa forma, "troca" não pode ser o núcleo de um sujeito que não existe. Na alternativa B, afirma-se que "se" é uma partícula expletiva, ou seja, ela poderia ser retirada sem que o sentido da frase sofresse alteração. Tal fato, entretanto, não ocorre. O "se", na frase reproduzida, é uma conjunção integrante (se + oração = isso; "Ele pergunta isso"). A alternativa C propõe que "o verbo 'ir' deveria estar empregado no pretérito perfeito do indicativo", o que não é correto, pois o mais-que-perfeito do indicativo, tempo e modo em que o verbo está empregado, por se referir a uma ação ocorrida antes de outra ação também passada, se presta melhor à narrativa (ação passada: o paciente no hospital; ação passada anteriormente: o ato de ir viver com os verdadeiros pais). A letra D, constante do gabarito, está CORRETA, pois o "que" exerce a função de sujeito. Veja-se: "ele foi criado até os dez anos por um casal de orientais, que nunca entenderam o fato de terem um filho claro com olhos redondos". Eles, os orientais, nunca entenderam o fato etc. Quem nunca entendeu o fato? Os orientais. O "que", na oração escrita, está substituindo "os orientais", por isso exerce a função de sujeito. A alternativa E está ERRADA, pois "comigo" não é advérbio, mas pronome pessoal.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 9091. Monnyk de Sousa Lima [***.380.792-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:51:15

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 3

Questionamento (Candidato):

Senhores membros da banca,

Solicito a revisão da questão 03, cujo gabarito preliminar indica a alternativa D como correta.

No trecho “que nunca entenderam o fato de terem um filho claro”, o vocábulo “que” é um pronome relativo que retoma o termo “orientais”. Embora seja possível considerá-lo sujeito da oração subordinada, há divergência entre gramáticos quanto à sua classificação.

Autores como Evanildo Bechara (Moderna Gramática Portuguesa, 2009) e Celso Cunha & Lindley Cintra (Nova Gramática do Português Contemporâneo, 2013) destacam que o “que” funciona como elemento de ligação, introduzindo oração subordinada adjetiva, e não deve ser tomado isoladamente como núcleo do sujeito.

Diante dessa ambiguidade, a questão admite mais de uma interpretação válida, o que compromete a objetividade exigida em concurso público. Por esse motivo, solicito a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 03, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra D. Na alternativa A, o verbo “haver”, sendo impessoal, torna a oração sem sujeito; dessa forma, “troca” não pode ser o núcleo de um sujeito que não existe. Na alternativa B, afirma-se que “se” é uma partícula expletiva, ou seja, ela poderia ser retirada sem que o sentido da frase sofresse alteração. Tal fato, entretanto, não ocorre. O “se”, na frase reproduzida, é uma conjunção integrante (se + oração = isso; “Ele pergunta isso”). A alternativa C propõe que “o verbo ‘ir’ deveria estar empregado no pretérito perfeito do indicativo”, o que não é correto, pois o mais-que-perfeito do indicativo, tempo e modo em que o verbo está empregado, por se referir a uma ação ocorrida antes de outra ação também passada, se presta melhor à narrativa (ação passada: o paciente no hospital; ação passada anteriormente: o ato de ir viver com os verdadeiros pais). A letra D, constante do gabarito, está CORRETA, pois o “que” exerce a função de sujeito. Veja-se: “ele foi criado até os dez anos por um casal de orientais, que nunca entenderam o fato de terem um filho claro com olhos redondos”. Eles, os orientais, nunca entenderam o fato etc. Quem nunca entendeu o fato? Os orientais. O “que”, na oração escrita, está substituindo “os orientais”, por isso exerce a função de sujeito. A alternativa E está ERRADA, pois “comigo” não é advérbio, mas pronome pessoal.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 18048. Tayane Cardoso Serrão [***.498.822-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:01:41

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 3

Questionamento (Candidato):

Venho, respeitosamente, interpor recurso contra o gabarito preliminar da questão 3 que aborda aspectos morfológicos e sintáticos do texto apresentado, uma vez que foi indicada como correta a alternativa "D", quando, na verdade, a alternativa correta é a letra "C".

A alternativa "D" afirma que o vocábulo "que", em "que nunca entenderam o fato de terem um filho claro", exerce função de sujeito. Todavia, tal afirmação está incorreta sob o ponto de vista sintático.

No trecho em questão, o pronome relativo "que" retoma o termo "um casal de orientais", funcionando como objeto direto do verbo "entenderam". O sujeito da oração é oculto/desinencial ("eles"), identificado pela desinência verbal do verbo "entenderam". Assim, o "que" não exerce função de sujeito.

Segundo Evanildo Bechara, em sua obra Moderna Gramática Portuguesa, "o pronome relativo desempenha função sintática dentro da oração subordinada, podendo exercer papel de objeto direto, indireto, complemento nominal, entre outros". No caso da oração analisada, o termo relativo completa o sentido do verbo "entenderam", caracterizando função de objeto direto.

Além disso, Celso Cunha e Lindley Cintra, na Nova Gramática do Português Contemporâneo, ensinam que o sujeito pode ser identificado pela concordância verbal. No trecho "nunca entenderam", o verbo está na terceira pessoa do plural, indicando sujeito oculto correspondente ao antecedente "casal de orientais".

Por outro lado, a alternativa "C" apresenta afirmação correta ao declarar que o verbo "ir", em "ele fora viver com seus verdadeiros pais", deveria estar empregado no pretérito perfeito do indicativo.

No trecho citado, a forma verbal "fora" encontra-se no pretérito mais-que-perfeito do indicativo, equivalente a "tinha ido". Entretanto, o contexto narrativo apresenta uma sequência cronológica simples de fatos passados, situação em que a norma-padrão recomenda o uso do pretérito perfeito do indicativo: "ele foi viver com seus verdadeiros pais".

De acordo com Celso Cunha e Lindley Cintra, o pretérito mais-que-perfeito exprime "um fato passado anterior a outro também passado". No período em análise, não há outro fato passado que justifique essa anterioridade, razão pela qual o emprego do pretérito perfeito ("foi") mostra-se o mais adequado ao contexto.

Dessa forma, resta demonstrado que a alternativa "D" contém erro de análise sintática, enquanto a alternativa "C" apresenta a interpretação gramatical correta.

Diante do exposto, solicita-se a retificação do gabarito da questão, alterando-se a resposta correta da letra "D" para a letra "C".

Termos em que,
Pede deferimento.

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "C"

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 03, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra D. Na alternativa A, o verbo "haver", sendo impessoal, torna a oração sem sujeito; dessa forma, "troca" não pode ser o núcleo de um sujeito que não existe. Na alternativa B, afirma-se que "se" é uma partícula expletiva, ou seja, ela poderia ser retirada sem que o sentido da frase



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

sofresse alteração. Tal fato, entretanto, não ocorre. O “se”, na frase reproduzida, é uma conjunção integrante (se + oração = isso; “Ele pergunta isso”). A alternativa C propõe que “o verbo ‘ir’ deveria estar empregado no pretérito perfeito do indicativo”, o que não é correto, pois o mais-que-perfeito do indicativo, tempo e modo em que o verbo está empregado, por se referir a uma ação ocorrida antes de outra ação também passada, se presta melhor à narrativa (ação passada: o paciente no hospital; ação passada anteriormente: o ato de ir viver com os verdadeiros pais). A letra D, constante do gabarito, está CORRETA, pois o “que” exerce a função de sujeito. Veja-se: “ele foi criado até os dez anos por um casal de orientais, que nunca entenderam o fato de terem um filho claro com olhos redondos”. Eles, os orientais, nunca entenderam o fato etc. Quem nunca entendeu o fato? Os orientais. O “que”, na oração escrita, está substituindo “os orientais”, por isso exerce a função de sujeito. A alternativa E está ERRADA, pois “comigo” não é advérbio, mas pronome pessoal.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 15390. Wesley Barroncas de Souza [***.637.572-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 16:18:59

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 3

Questionamento (Candidato):

1. Do Equívoco sobre o "se" expletivo — Alternativa B

O gabarito preliminar aponta a alternativa D como correta ao afirmar que o "se", em "Ele pergunta se foi tudo bem", é partícula expletiva ou de realce. Tal classificação está equivocada. Na referida oração, o "se" introduz uma oração subordinada substantiva objetiva direta, funcionando como conjunção integrante (ou subordinativa), e não como partícula expletiva. A partícula expletiva (ou de realce) é aquela que pode ser suprimida sem prejuízo algum ao sentido ou à estrutura da frase — o que não ocorre aqui, pois a retirada do "se" tornaria a frase agramatical: "Ele pergunta foi tudo bem" é estrutura inaceitável em português.

2. Do Acerto da Alternativa B

A alternativa B afirma que, em "Houve uma troca de bebês no berçário", o núcleo do sujeito é "troca". De fato, o verbo "haver" no sentido de "existir" é impessoal e, portanto, não há sujeito — o sintagma nominal "uma troca de bebês no berçário" funciona como objeto direto. Contudo, a afirmativa B pode ser considerada correta sob a perspectiva de que "troca" é o núcleo do objeto direto, que algumas gramáticas tratam como "sujeito notional". A alternativa B é, na pior das hipóteses, mais defensável do que o gabarito D, que classifica erroneamente o "se" como expletivo.

3. Pedido

Requer-se a alteração do gabarito para a alternativa B, ou a anulação da questão 03, em razão da incorreção técnica na classificação do "se" como partícula expletiva.

Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=1o5fci823c78UQheEMqZv4V6y2D8rTayl>

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "B"

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 03, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra D. Na alternativa A, o verbo "haver", sendo impessoal, torna a oração sem sujeito; dessa forma, "troca" não pode ser o núcleo de um sujeito que não existe. Na alternativa B, afirma-se que "se" é uma partícula expletiva, ou seja, ela poderia ser retirada sem que o sentido da frase sofresse alteração. Tal fato, entretanto, não ocorre. O "se", na frase reproduzida, é uma conjunção integrante (se + oração = isso; "Ele pergunta isso"). A alternativa C propõe que "o verbo 'ir' deveria estar empregado no pretérito perfeito do indicativo", o que não é correto, pois o mais-que-perfeito do indicativo, tempo e modo em que o verbo está empregado, por se referir a uma ação ocorrida antes de outra ação também passada, se presta melhor à narrativa (ação passada: o paciente no hospital; ação passada anteriormente: o ato de ir viver com os verdadeiros pais). A letra D, constante do gabarito, está CORRETA, pois o "que" exerce a função de sujeito. Veja-se: "ele foi criado até os dez anos por um casal de orientais, que nunca entenderam o fato de terem um filho claro com olhos redondos". Eles, os orientais, nunca entenderam o fato etc. Quem nunca entendeu o fato? Os orientais. O "que", na oração escrita, está substituindo "os orientais", por isso exerce a função de sujeito. A alternativa E está ERRADA, pois "comigo" não é advérbio, mas pronome pessoal.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 21278. Alliny Almeida Queiroz [***.519.082-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 09:30:04

Tópico: NM75 - TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: FARMACOLOGIA [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 4

Questionamento (Candidato):

O gabarito preliminar indica a alternativa A como correta. Entretanto, a frase apresentada nessa alternativa possui ambiguidade sintática, pois a expressão “seguro e feliz” pode ser interpretada tanto como predicativo do sujeito quanto como adjunto adverbial de modo (adjetivo com valor adverbial), interpretação reconhecida pela gramática normativa. Assim, não há garantia de predicado verbo-nominal inequívoco.

Por outro lado, a alternativa C (“O assaltante parecia muito nervoso.”) apresenta estrutura sintática clara e indiscutível: o verbo “parecer” é verbo de ligação e “muito nervoso” exerce a função de predicativo do sujeito, configurando predicado nominal de forma inequívoca.

Em itens de múltipla escolha, a alternativa correta deve ser única e objetiva. Diante da ambiguidade da alternativa A e da clareza estrutural da alternativa C, solicita-se a alteração do gabarito para a letra C.

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "C"

Parecer (Banca):

O(a) requerente NÃO tem razão. É claro que o predicado é verbo-nominal. O sujeito “o artista” praticou uma ação (“subir ao palco”), mas, ao fazê-lo, se apresentava num determinado estado: feliz (e também seguro). Qualquer gramática corrobora essa informação. Sugiro que o(a) requerente consulte o livro “Lições de Português pela análise sintática” (Rio: Nova Fronteira, 2023, p. 38), do eminente gramático Evanildo Bechara. Ali, diz ele, em relação ao exemplo “José estudou doente”: “Trata-se de um predicado condensado, que tem um pouco de verbal (porque encerra uma ação) e um pouco de nominal (porque exprime um estado ou condição); chama-se, por isso, predicado verbo-nominal”. Quanto à frase da letra C, o seu predicado é nominal e o(a) próprio requerente afirma isso. Sendo assim, não há motivos para alterar o gabarito.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 13426. Edenilson Gomes Bezerra [***.508.882-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 18:00:19

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 4

Questionamento (Candidato):

Pedido de Anulação de Questão por Ambiguidade Sintática

DOS FATOS E FUNDAMENTOS:

A referida questão solicita ao candidato que identifique a alternativa que apresenta um predicado verbo-nominal. O gabarito preliminar indicou a alternativa "A" ("O artista subiu os degraus do palco seguro e feliz"). Todavia, tal item padece de vício de formulação por apresentar ambiguidade sintática (anfibia), o que impede a classificação única exigida em certames públicos.

1. Da Ambiguidade Técnica: Para que um predicado seja classificado como verbo-nominal, é imperativo que existam dois núcleos: um verbo (ação) e um predicativo (estado). Na frase da alternativa "A", os termos "seguro e feliz" podem ser interpretados sintaticamente de duas formas:

- Como Predicativo do Sujeito: Indicando o estado do artista no momento da ação (caracterizando o predicado verbo-nominal).

- Como Adjunto Adnominal: Indicando características inerentes ao substantivo "artista", sem relação direta com a circunstância do verbo (caracterizando o predicado apenas como Verbal).

2. Da Doutrina: Segundo a lição de Evanildo Bechara (Moderna Gramática Portuguesa), a distinção entre predicativo e adjunto adnominal depende da transitoriedade do estado. Sem um contexto textual que defina se o artista estava seguro/feliz apenas naquele momento ou se ele é um artista seguro/feliz por natureza, a classificação torna-se subjetiva. A Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB) exige precisão, e a frase isolada não permite afastar a função de adjunto adnominal.

3. Da Ausência de Alternativa Correta: Uma vez que a alternativa "A" é ambígua e as demais alternativas (B, C, D e E) claramente não se enquadram na definição de predicado verbo-nominal (contendo predicados nominais ou verbais puros), a questão resta sem resposta única e indubitável.

DO PEDIDO:

Diante da imprecisão técnica da alternativa apontada como correta, que permite mais de uma análise sintática válida conforme a gramática normativa, solicita-se a ANULAÇÃO da questão 04 e a respectiva atribuição da pontuação a todos os candidatos, em estrita observância aos princípios da legalidade e da vinculação ao edital.

Atenciosamente,

Edenilson Gomes Bezerra.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

O requerente NÃO tem razão e seu argumento é um sofisma. Quanto ao gramático Evanildo Bechara, sugiro que o requerente consulte o livro "Lições de Português pela análise sintática", (Rio: Nova Fronteira, 2023, p. 36), desse eminente gramático. Ali, ele explica o que é predicado verbo-nominal, num exemplo semelhante ao enunciado da alternativa A. Para não deixar dúvidas nem equívocos.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 4267. Jacob Abiyah Rosas da Silva Apurinã [***.406.292-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 10:46:09

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 4

Questionamento (Candidato):

À Banca Examinadora da COMPEC/UFAM

Ref.: Recurso contra o gabarito preliminar da questão 04 – Língua Portuguesa – PSTEC 2026

Solicito a revisão/anulação da questão 04 da prova de Língua Portuguesa.

A questão solicita identificação de predicado verbo-nominal. Contudo, a alternativa “A” admite divergência interpretativa quanto à função sintática do termo “feliz”.

Na construção “O artista subiu os degraus do palco seguro e feliz”, há possibilidade de interpretação de “feliz” como adjunto adverbial de modo ou como predicativo do sujeito, dependendo da análise sintática adotada.

Tal ambiguidade compromete a objetividade exigida em questões de múltipla escolha, especialmente em matéria gramatical sujeita a correntes interpretativas distintas.

Diante disso, requer-se a anulação da questão.

Termos em que,
Pede deferimento.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

O(a) requerente NÃO tem razão. É claro que o predicado é verbo-nominal. O sujeito “o artista” praticou uma ação (“subir ao palco”), mas, ao fazê-lo, se apresentava num determinado estado: feliz (e também seguro). Qualquer gramática corrobora essa informação. Sugiro que o(a) requerente consulte o livro “Lições de Português pela análise sintática” (Rio: Nova Fronteira, 2023, p. 38), do eminente gramático Evanildo Bechara. Ali, diz ele, em relação ao exemplo “José estudou doente”: “Trata-se de um predicado condensado, que tem um pouco de verbal (porque encerra uma ação) e um pouco de nominal (porque exprime um estado ou condição); chama-se, por isso, predicado verbo-nominal”. Sendo assim, não há motivos para alterar o gabarito.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 10896. Jennyfer Milena da Silva de Souza [***.710.152-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:09:59

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 4

Questionamento (Candidato):

Solicito a anulação da questão 04 por ambiguidade sintática na alternativa apontada como correta e por ausência de marcação inequívoca do predicativo.

A questão solicita a identificação da frase cujo predicado é verbo-nominal. O gabarito preliminar indicou a alternativa A: “O artista subiu os degraus do palco seguro e feliz”. A banca, aparentemente, considerou que o verbo “subiu” expressa ação e que “seguro e feliz” funciona como predicativo do sujeito, caracterizando predicado verbo-nominal.

Embora essa seja uma leitura possível, a redação da frase apresenta problema de ambiguidade, especialmente pela ausência de pontuação ou de construção mais clara. A sequência “subiu os degraus do palco seguro e feliz” pode gerar dúvida quanto ao alcance dos termos “seguro” e “feliz”. O termo “seguro” poderia ser interpretado como característica do modo de subir, aproximando-se de valor adverbial, como em “subiu seguramente”. Já “feliz” pode ser lido como estado do sujeito. A frase, portanto, não apresenta de forma totalmente inequívoca a dupla informação típica do predicado verbo-nominal.

A doutrina gramatical de Celso Cunha e Lindley Cintra, Evanildo Bechara e Rocha Lima define o predicado verbo-nominal como aquele que contém dois núcleos: um verbo significativo e um predicativo, normalmente do sujeito ou do objeto. Para que essa classificação seja segura, é necessário que o termo nominal funcione claramente como predicativo, indicando estado ou qualidade atribuída ao sujeito ou ao objeto durante a ação verbal. Quando o termo pode ser interpretado como adjunto adverbial de modo, a identificação do predicado torna-se menos objetiva.

No caso da alternativa A, a ausência de vírgula antes de “seguro e feliz” ou de construção mais explícita — por exemplo, “O artista subiu os degraus do palco, seguro e feliz” — prejudica a clareza da função sintática. A pontuação poderia indicar com mais precisão a intercalação predicativa. Sem ela, a frase permite discussão sobre o papel sintático dos termos finais.

Além disso, a alternativa C — “O assaltante parecia muito nervoso” — contém verbo de ligação e predicativo do sujeito, configurando predicado nominal, mas o candidato pode ser induzido à dúvida pela presença explícita de estado do sujeito. A questão, portanto, exige distinção muito fina, mas apresenta a alternativa correta com redação pouco precisa.

Diante da ambiguidade sintática da alternativa A e da ausência de marcação clara do predicativo, requer-se a anulação da questão 04.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

O(a) requerente NÃO tem razão. É claro que o predicado é verbo-nominal. O sujeito “o artista” praticou uma ação (“subir ao palco”), mas, ao fazê-lo, se apresentava num determinado estado: feliz (e também seguro). Qualquer gramática corrobora essa informação. Sugiro que o(a) requerente consulte o livro “Lições de Português pela análise sintática” (Rio: Nova Fronteira, 2023, p. 38), do eminente gramático Evanildo Bechara. Ali, diz ele, em relação ao exemplo “José estudou doente”: “Trata-se de um predicado condensado, que tem um pouco de verbal (porque encerra uma ação) e um pouco de nominal (porque exprime um estado ou condição); chama-se, por isso, predicado verbo-nominal”. Sendo assim, não há motivos para alterar o gabarito.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 11491. Marcos Abmael Souza de Souza [***.919.652-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:48:03

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 4

Questionamento (Candidato):

A questão solicita que se identifique a alternativa cujo predicado é verbo-nominal. O gabarito preliminar aponta a alternativa A: “O artista subiu os degraus do palco seguro e feliz.”

Ocorre que a referida alternativa é sintaticamente ambígua, permitindo duas análises igualmente válidas, o que impede sua aceitação como gabarito único e incontestável.

Análise como predicado verbal: Os termos “seguro e feliz” podem ser interpretados como adjuntos adverbiais de modo, qualificando a maneira como o artista realizou a ação de subir. Nesse caso, não há predicativo e o predicado é simplesmente verbal, formado pelo núcleo “subiu”.

Análise como predicado verbo-nominal: Alternativamente, “seguro e feliz” pode ser entendido como predicativo do sujeito, indicando o estado do artista durante a ação. Nesse caso, o predicado seria verbo-nominal, com dois núcleos: o verbo de ação “subiu” e o nome predicativo “seguro e feliz”.

A existência dessa dupla interpretação, ambas gramaticalmente corretas, é amplamente reconhecida pelos principais gramáticos da língua portuguesa (como Celso Cunha e Evanildo Bechara). Quando a oração apresenta um verbo significativo acompanhado de um termo que pode ser classificado como adjunto adverbial de modo ou predicativo do sujeito, a análise torna-se dúbia, não havendo critério sintático absoluto que determine uma única resposta correta.

Diante disso, a alternativa A não é objetivamente correta para todos os candidatos, ferindo o princípio da univocidade inerente às questões de múltipla escolha. As demais alternativas não suprem essa falha, pois não há outra opção que apresente inequivocamente um predicado verbo-nominal.

CONCLUSÃO:

Requer-se a anulação da questão 04, por apresentar ambiguidade insanável que compromete a aferição objetiva do conhecimento, em respeito aos princípios da segurança jurídica e da isonomia.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

O(a) requerente NÃO tem razão. É claro que o predicado é verbo-nominal. O sujeito “o artista” praticou uma ação (“subir ao palco”), mas, ao fazê-lo, se apresentava num determinado estado: feliz (e também seguro). Qualquer gramática corrobora essa informação. Sugiro que o(a) requerente consulte o livro “Lições de Português pela análise sintática” (Rio: Nova Fronteira, 2023, p. 38), do eminente gramático Evanildo Bechara. Ali, diz ele, em relação ao exemplo “José estudou doente”: “Trata-se de um predicado condensado, que tem um pouco de verbal (porque encerra uma ação) e um pouco de nominal (porque exprime um estado ou condição); chama-se, por isso, predicado verbo-nominal”. Sendo assim, não há motivos para alterar o gabarito.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 21440. Messias Soares da Silva Neto [***.052.432-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 01:07:58

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 4

Questionamento (Candidato):

Solicita-se a anulação da questão que pede a identificação da frase cujo predicado é verbo-nominal, em razão da existência de dupla possibilidade interpretativa, comprometendo a objetividade necessária ao item.

A banca provavelmente considerou correta a alternativa “a” (“O artista subiu os degraus do palco seguro e feliz”), por apresentar verbo de ação (“subiu”) acompanhado de predicativo do sujeito (“seguro e feliz”), caracterizando predicado verbo-nominal.

Entretanto, a alternativa “e” (“Os terrenos dos invasores vão ser tomados”) também admite interpretação compatível com predicado de natureza verbo-nominal ou nominal, a depender da corrente gramatical adotada.

Isso ocorre porque a estrutura “ser + particípio” não possui interpretação absolutamente pacífica na gramática normativa. Em diversas abordagens, o particípio pode assumir valor adjetival e funcionar como predicativo do sujeito, especialmente em construções passivas analíticas.

Na frase em questão:

“vão ser” pode ser interpretado como verbo de ligação;
“tomados” pode exercer função de predicativo do sujeito.

Dessa forma, a alternativa “e” deixa margem para classificação distinta daquela presumida pela banca, gerando ambiguidade interpretativa.

Em concursos públicos, especialmente em questões de Língua Portuguesa, exige-se precisão técnica e ausência de dubiedade, de modo que apenas uma alternativa possa ser considerada correta de forma inequívoca.

A existência de interpretação gramatical razoável para mais de uma alternativa viola os princípios da objetividade, da segurança jurídica e da isonomia entre os candidatos.

Diante da possibilidade de dupla interpretação sintática, requer-se a anulação da q

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

O requerente NÃO tem razão. Em “Os terrenos dos invasores vão ser tomados” o predicado é verbal. Ele é assim classificado porque o núcleo do predicado é a locução verbal “vão ser tomados”. Indicamos a consulta de “Lições de Português pela análise sintática”, de Evanildo Bechara (Rio: Nova Fronteira, 2023, p. 256), onde há exemplos semelhantes. Outras gramáticas também podem ser consultadas.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 21556. Rafael do Nascimento Bandeira [***.332.327-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 16:19:25

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 4

Questionamento (Candidato):

Solicita-se a anulação da questão 04, que aponta a alternativa A como detentora de um predicado verbo-nominal, em razão de evidente ambiguidade sintática que impede a classificação unívoca do enunciado.

A frase apresentada na alternativa A é: O artista subiu os degraus do palco seguro e feliz. A classificação do predicado como verbo-nominal depende, obrigatoriamente, de que os termos seguro e feliz sejam interpretados como predicativos do sujeito. No entanto, a ausência de vírgula isolando tais adjetivos permite, segundo a norma culta, que eles sejam interpretados como adjuntos adnominais do substantivo palco, que é o antecedente imediato e concorda em gênero e número com os referidos adjetivos.

Pela regra de proximidade, na ausência de pontuação que indique o deslocamento do predicativo, a função sintática de adjunto adnominal (qualificando o palco) é perfeitamente legítima, o que tornaria o predicado puramente verbal. A existência de dupla interpretação sintática retira a objetividade necessária à questão de múltipla escolha, impossibilitando a afirmação de que o predicado é, necessariamente, verbo-nominal. Ante a imprecisão técnica da estrutura frasal, requer-se a anulação do item.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

O(a) requerente NÃO tem razão. É claro que o predicado é verbo-nominal. O sujeito “o artista” praticou uma ação (“subir ao palco”), mas, ao fazê-lo, se apresentava num determinado estado: feliz (e também seguro). Qualquer gramática corrobora essa informação. Sugiro que o(a) requerente consulte o livro “Lições de Português pela análise sintática” (Rio: Nova Fronteira, 2023, p. 38), do eminente gramático Evanildo Bechara. Ali, diz ele, em relação ao exemplo “José estudou doente”: “Trata-se de um predicado condensado, que tem um pouco de verbal (porque encerra uma ação) e um pouco de nominal (porque exprime um estado ou condição); chama-se, por isso, predicado verbo-nominal”. Sendo assim, não há motivos para alterar o gabarito.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 5619. Samuel Aguiar da Silva [***.902.752-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 15:38:30

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 4

Questionamento (Candidato):

O presente recurso tem por finalidade requerer a anulação da questão 04, em razão da existência de ambiguidade sintática na alternativa apontada como correta pelo gabarito preliminar, circunstância que compromete a objetividade exigida em questões de múltipla escolha.

A questão solicita a identificação da alternativa cujo predicado seria verbo-nominal. O gabarito preliminar indicou como correta a alternativa "A":

"O artista subiu os degraus do palco seguro e feliz."

Entretanto, a construção apresentada admite dupla interpretação sintática legítima, impossibilitando a afirmação de que exista apenas uma análise gramatical correta e inequívoca.

Em uma primeira interpretação, os termos "seguro e feliz" podem ser compreendidos como predicativos do sujeito, atribuindo estado ou condição ao sujeito "o artista" no momento da ação verbal. Nessa leitura, o predicado seria efetivamente verbo-nominal, pois coexistiriam:

um núcleo verbal ("subiu");
e um núcleo nominal ("seguro e feliz").

Todavia, há igualmente interpretação gramaticalmente aceitável segundo a qual os termos "seguro e feliz" exercem valor circunstancial de modo, qualificando a forma pela qual a ação foi praticada. Nesse caso, os termos assumem função adverbial, aproximando-se semanticamente de adjuntos adverbiais de modo, o que conduz à classificação do predicado como verbal.

A ambiguidade decorre justamente da ausência de elemento sintático objetivo capaz de eliminar uma das leituras possíveis. A construção permite interpretação dúbia entre predicativo do sujeito e expressão adverbial modal, situação reconhecida pela gramática normativa quando determinados adjetivos acompanham verbos significativos de ação.

Tal circunstância compromete a objetividade da questão, pois candidatos com domínio técnico da sintaxe podem legitimamente adotar interpretações distintas, ambas sustentáveis à luz da teoria gramatical.

Em provas objetivas, exige-se que o item apresente solução única, clara e incontroversa. Contudo, a alternativa indicada pelo gabarito preliminar não satisfaz esse requisito, uma vez que a própria estrutura da oração admite dupla classificação sintática plausível.

Além disso, as demais alternativas não eliminam a insegurança interpretativa existente, impedindo que se identifique resposta absolutamente inequívoca.

Dessa forma, a manutenção do gabarito preliminar viola os princípios da objetividade, da segurança jurídica e da isonomia que devem nortear os concursos públicos.

Diante do exposto, requer-se a anulação da questão 04

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

O(a) requerente NÃO tem razão. É claro que o predicado é verbo-nominal. O sujeito "o artista" praticou uma ação ("subir ao palco"), mas, ao fazê-lo, se apresentava num determinado estado: feliz (e também seguro).



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Qualquer gramática corrobora essa informação. Sugiro que o(a) requerente consulte o livro “Lições de Português pela análise sintática” (Rio: Nova Fronteira, 2023, p. 38), do eminente gramático Evanildo Bechara. Ali, diz ele, em relação ao exemplo “José estudou doente”: “Trata-se de um predicado condensado, que tem um pouco de verbal (porque encerra uma ação) e um pouco de nominal (porque exprime um estado ou condição); chama-se, por isso, predicado verbo-nominal”. Sendo assim, não há motivos para alterar o gabarito.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 18365. William Bruno Alves Silva [***.275.742-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 10:52:08

Tópico: NM67 - TÉCNICO EM CONTABILIDADE [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 4

Questionamento (Candidato):

Assinale a alternativa que apresenta frase cujo predicado é verbo-nominal:

- a) O artista subiu os degraus do palco seguro e feliz.
- b) Ficou tudo debaixo dos escombros após o desabamento.
- c) O assaltante parecia muito nervoso.
- d) Frequentes são também, nesta região, os terrenos baldios.
- e) Os terrenos dos invasores vão ser tomados.

O gabarito preliminar deu letra D, acredito que o correto seja letra A.

- a) O artista subiu os degraus do palco seguro e feliz.

Verbo de ação: subiu

Quem subiu? O artista.

Predicativo do sujeito: seguro e feliz (estado do artista ao subir)

Predicado verbo-nominal (ação + característica do sujeito)

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "A"

Parecer (Banca):

O requerente se equivocou, pois o gabarito divulgado é exatamente o que ele reivindica: na letra A.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 25046. Ademar da Conceição Ferreira [***.002.672-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 16:37:06

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

O gabarito preliminar apontou a alternativa B como correta no entanto na frase IV há uma citação de fala após o sinal de dois pontos e que não foi pontuada com aspas, apenas a palavra mortandela foi sinalizada. Na verdade o correto seria após os dois pontos haver a abertura de aspas e o fechamento ao final da sentença e aí sim a palavra mortandela viria com aspas simples sinalizando vício de linguagem (ALMEIDA, 2014). Não havendo combinação correta de acordo com a norma culta da língua portuguesa solicito a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referencia tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 3964. Adimara Castro Souza [***.188.032-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 16:35:47

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

QUESTÃO 5 (PORTUGUÊS) - PEDIDO DE ANULAÇÃO

A questão 05 apresentou cinco frases para análise de pontuação. O gabarito preliminar apontou como corretas as frases I, II, IV e V (alternativa B), considerando a frase IV correta.

A frase IV possui a seguinte redação:

"Madalena costuma dizer: eu só como sanduíches de 'mortandela', pois são os melhores."

A frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto e sem aspas. Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014)

No concurso de 2023 na questão 07, conduzido pela mesma banca examinadora, foi apresentada aos candidatos a seguinte frase para análise de pontuação:

"Guimarães Rosa disse a seguinte frase: Viver é muito perigoso."

A banca considerou a frase INCORRETA, com fundamento na ausência de aspas delimitando o discurso direto após os dois-pontos. A prova e o gabarito daquele certame, estão apresentados como Anexo, comprova documentalmente esse entendimento

Na presente edição, a frase IV apresenta estrutura idêntica: sujeito + verbo de elocução (dizer) + dois-pontos + fala direta sem aspas. Ao não apontar essa frase como errada, a banca adotou critério diametralmente oposto ao de 2023, validando agora a mesma construção que antes havia reprovado.

2023 — "Guimarães Rosa disse a seguinte frase: Viver é muito perigoso." ERRADA (sem aspas no discurso direto)

2026 — "Madalena costuma dizer: eu só como sanduíches de 'mortandela'..." CERTA (sem aspas no discurso direto)

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=18Mm2CAm51CVmQZu2AcqYG2eDqzORe9XC>



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 5893. Adria Kelly Crispim Brasil [***.589.892-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 15:09:20

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Fundamentação:

Venho, respeitosamente, interpor recurso contra o gabarito preliminar da questão 05 de Língua Portuguesa, cujo gabarito preliminar divulgado aponta como correta a alternativa B, considerando incorreta a afirmativa III. Entretanto, a pontuação empregada na afirmativa encontra respaldo na gramática normativa. Conforme o manual de redação da presidência da república, sumário 11.9.1, página 78 letra b referente a vírgula:

“As intercalações, por cortarem o que está sintaticamente ligado, devem ser colocadas entre vírgulas.” Evanildo Bechara, na obra Moderna Gramática Portuguesa, reconhece o emprego da vírgula para isolar termos explicativos ou intercalados.

“Orações intercaladas – Também se incluem nos grupos oracionais como orações justapostas as intercaladas, também caracterizadas por estarem separadas do conjunto por pausa e por contorno melódico particular. Na escrita, aparecem marcadas por vírgula, travessão ou parêntese”.

Dessa forma a pontuação na afirmativa III, esta de acordo com a norma padrão, possuindo respaldo normativo, a alternativa no gabarito preliminar deixa de ser única possível.

Anexo (Candidato):

https://drive.google.com/open?id=1eb_oL6QXnfoIRM9MeTEQfiQEYbDhz9ER

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 8626. Adria da Silva Lopes [***.626.782-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 11:29:33

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (Almeida, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta. Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

(Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 22379. Adriana Oliveira de Lima [***.636.632-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 16:27:13

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Porém, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014). Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Mas, não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V).

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 15027. Adriano de Souza Costa [***.963.582-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 10:52:46

Tópico: NM43 - TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: INFORMÁTICA [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

gabarito preliminar alternativa B.

(frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta. Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 3170. Adriele Cristina Rodrigues Campos [***.680.152-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:22:01

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Solicito a anulação da questão 05 de Língua Portuguesa pois a frase IV apresenta inadequações estruturais relacionadas à pontuação na introdução do discurso direto, o que compromete a validade da alternativa indicada e justifica o pedido de anulação da questão, visto que nenhuma das demais opções contempla exclusivamente as frases gramaticalmente corretas.

Na frase IV, há a reprodução de uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Conforme estabelece a norma-padrão, a transcrição de fala após verbo de elocução exige, obrigatoriamente, o emprego de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). No caso em análise, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer elemento delimitador, caracterizando erro evidente de pontuação.

Verifica-se ainda inadequação técnica no emprego dos sinais gráficos da Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas somente na palavra “mortandela”, com a finalidade de indicar vício de linguagem. Contudo, se a citação estivesse corretamente delimitada por aspas duplas, o termo interno (“mortandela”), em respeito à hierarquia dos sinais gráficos e à clareza textual, deveria ser apresentado entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III está incorreta e que a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos mencionados, conclui-se que apenas as sentenças I, II e V permanecem gramaticalmente adequadas. Como não existe alternativa que contemple exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão não possui resposta correta.

REFERÊNCIAS:

- * CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- * ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- * BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 17345. Alcineide de Almeida Oliveira [***.145.662-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 10:37:36

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Venho, respeitosamente, interpor recurso contra o gabarito preliminar da questão 05, que trata do emprego da pontuação. A questão solicita a identificação das frases corretas quanto à pontuação. Contudo, a assertiva III foi considerada incorreta, entendimento que merece revisão à luz da obra “Moderna Gramática Portuguesa”, de Evanildo Bechara.

A frase em análise é: “Com a nova lei, os funcionários públicos e, principalmente os federais, receberam um reajuste aceitável.” O gabarito entende haver erro no emprego das vírgulas em “principalmente os federais”. Entretanto, segundo Evanildo Bechara, os elementos intercalados de valor explicativo, enfático ou acessório podem admitir certa flexibilidade de pontuação, sobretudo quando não há prejuízo sintático ou semântico à oração. Na construção apresentada, a expressão “principalmente os federais” possui valor explicativo/enfático, funcionando como destaque ao subconjunto mencionado anteriormente (“funcionários públicos”). A pontuação empregada não compromete a compreensão da frase nem gera ambiguidade interpretativa. Além disso, Bechara reconhece que a pontuação não constitui sistema absolutamente rígido, podendo variar conforme a intenção expressiva do enunciador. Assim, não se pode afirmar categoricamente que a frase III esteja incorreta a ponto de invalidar a alternativa correspondente. Dessa forma, requer-se: A revisão do gabarito da questão; ou, subsidiariamente, a anulação da questão, diante da possibilidade de dupla interpretação quanto à correção da assertiva III.

Termos em que,
Pede deferimento.

Anexo (Candidato):

https://drive.google.com/open?id=1JWrQ-jlU_n_7DB5ts93pVI753y2luLhl

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 20214. Alessandra França da Costa [***.246.532-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:32:00

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta. Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1664. Alessandra Gomes Marques [***.901.122-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 13:09:39

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:



CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 4182. Alice Guedes Duarte Sousa [***.370.894-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:44:54

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca considerou a priori como correta a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas).

Mas, a frase IV apresenta erros de pontuação no tocante à introdução do discurso direto, o que macula a alternativa e requer a anulação da questão, tendo em vista que nenhuma das alternativas restantes contempla apenas as frases gramaticalmente corretas.

A frase IV transcreveu uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...).

De acordo com a norma culta, ao reproduzir falas após verbos de elocução exige, impreterivelmente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017).

E na aludida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro visível de pontuação, fora dos padrões formais da literatura.

Há também um erro notável no uso dos sinais na assertiva IV.

As aspas duplas foram usadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. No caso, se a citação estivesse devidamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia colocuial e coerência, estar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando também que a Sentença III e a IV também apresentam os vícios de emprego expostos, restam apenas as assertivas I, II e V como gramaticalmente corretas e bem estruturadas.

Como não há alternativa que aponte exclusivamente a combinação (I, II e V), a questão apresenta lacuna de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2583. Alice Menezes de Souza [***.534.882-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:08:20

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 6922. Aline Aparecida Abitante Rossi [***.250.152-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:44:12

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora apontou preliminarmente como correta a alternativa B (itens I, II, IV e V). Entretanto, a assertiva IV apresenta inadequações de pontuação relacionadas à introdução do discurso direto, comprometendo a correção gramatical da alternativa e tornando necessária a anulação da questão, já que nenhuma das demais opções reúne apenas sentenças plenamente corretas.

Na assertiva IV há reprodução de fala direta ("Madalena costuma dizer: eu só como..."). Conforme estabelece a norma-padrão da língua portuguesa, após verbos de elocução, a fala do personagem deve ser introduzida mediante sinais adequados de pontuação, como aspas ou travessão (CUNHA & CINTRA, 2017). No entanto, a questão inicia a fala sem qualquer elemento delimitador, o que configura erro de pontuação.

Além disso, verifica-se impropriedade técnica no emprego das aspas na mesma sentença. As aspas duplas foram utilizadas apenas no termo "mortandela", com o objetivo de indicar desvio vocabular. Contudo, caso a fala estivesse corretamente delimitada por aspas, o termo destacado internamente deveria aparecer entre aspas simples, em respeito às regras de hierarquia dos sinais gráficos e à clareza textual (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a assertiva III já se encontra incorreta e que a assertiva IV também apresenta os vícios gramaticais expostos, conclui-se que apenas os itens I, II e V permanecem integralmente corretos. Todavia, não há alternativa que contemple exclusivamente essa combinação, o que evidencia a inexistência de resposta adequada entre as opções oferecidas.

Diante disso, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358). Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referencia tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 22756. Aline Araújo Patricio Lima [***.686.732-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 15:08:02

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas) considerada como correta preliminarmente pela banca examinadora. Diante deste fato, se faz necessária a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...), e segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta. Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS UTILIZADAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2911. Aline Braga da Silva [***.757.742-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 09:46:33

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta. Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Anexo (Candidato):

https://drive.google.com/open?id=14H_upxKA4NSaGfaFBastN-tS1WxcdZUw

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19171. Aline Lorena da Silva Aquino [***.473.562-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:39:50

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19171. Aline Lorena da Silva Aquino [***.473.562-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:06:39

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19171. Aline Lorena da Silva Aquino [***.473.562-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:24:18

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19818. Aline Mourão Ximenes [***.087.522-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 17:46:21

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Solicita-se a anulação da questão 05 devido a vícios técnicos na Alternativa B (gabarito preliminar). A frase IV apresenta erro de convenção gráfica indissociável da pontuação (falta de inicial maiúscula em discurso direto após dois-pontos) e erro ortográfico crasso no vocábulo 'mortandela'. Tais falhas impedem que a alternativa seja considerada correta sob a norma culta. A fundamentação detalhada e a comparação com o item II seguem no arquivo em anex

Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=1CLINBLz-inuHyv7G0YmgdVIZbHfv9F5z>

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 7927. Aline Pantoja Rodrigues da Silva [***.990.362-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 15:59:39

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

RECURSO – QUESTÃO 05 (Língua Portuguesa)

Motivo do recurso: Erro de pontuação.

Requeiro a anulação da Questão 05, visto que a alternativa indicada como correta considera gramaticalmente adequada a frase III, a qual apresenta erro de pontuação.

O trecho “os funcionários públicos e, principalmente os federais, receberam...” exige o uso correto de vírgulas para isolar o termo intercalado, o que não ocorre de forma adequada na frase apresentada.

Assim, há incorreção gramatical objetiva, o que invalida a alternativa considerada correta.

Diante disso, solicita-se a esta respeitável Comissão a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referencia tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 10948. Allines Castro da Silva [***.504.872-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:37:46

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

PEDIDO DE ANULAÇÃO FUNDAMENTAÇÃO A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis. A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação. Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014). Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta. Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão. REFERÊNCIAS: ● CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. ● ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa. ● BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 11416. Allycia Emily Yohane Castro Macedo [***.130.592-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:37:45

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis. A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação. Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014). Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão. REFERÊNCIAS: ● CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. ● ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa. ● BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 4036. Amanda Albuquerque Aguilar [***.958.262-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:17:41

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A afirmativa IV apresenta a seguinte redação: "Madalena costuma dizer: eu só como sanduíches de 'mortandela', pois são os melhores."

Trata-se de um caso de discurso direto, iniciado após o uso dos dois-pontos. Segundo a norma gramatical (Cunha & Cintra, 2017), o discurso direto exige obrigatoriamente um sinal de pontuação delimitador: ou o uso de aspas envolvendo toda a fala da personagem, ou o uso do travessão em linha nova.

A ausência desses sinais de pontuação delimitadores faz com que a fala da personagem se misture formalmente com a voz do narrador, contrariando as regras de pontuação da norma padrão da Língua Portuguesa. Diante da incorreção gramatical na afirmativa IV (ausência de aspas ou travessão no discurso direto), a afirmativa não pode ser considerada "correta quanto à pontuação". Assim, solicita-se a anulação da questão ou a alteração do gabarito, visto que o item compromete a integridade técnica da prova.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 951. Amanda Galdino da Silva [***.566.202-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 09:11:10

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Prezada Banca Examinadora! A questão de número 05 da prova objetiva que versa sobre Pontuação apontou como gabarito preliminar a alternativa B como correta. Ocorre que, o item IV está com a pontuação incorreta. De acordo com o gramático Fernando Pestana (pág.766, 2017) quando “alguma expressão que deva vir com aspas se encontra dentro de uma frase aspeada, essa expressão virá com aspas simples”. Além disso, essa frase corresponde a um discurso direto, portanto, aspas obrigatória. O correto seria: IV- Madalena costuma dizer: “eu só como sanduíches de ‘mortandela’, pois são os melhores.” Desse modo, como não há alternativa que apresente a combinação de itens corretos, solicito anulação do gabarito.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 3943. Amanda Magalhães de Aguiar [***.174.432-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 18:39:37

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Entretanto, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro grave de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão não possui resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 13187. Amaury Segadilha Santos [***.478.332-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 00:57:17

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Recurso contra a questão 5

Solicita-se a anulação da questão em razão da inexistência de alternativa correta entre as opções apresentadas, conforme demonstrado pelos fundamentos técnicos e normativos a seguir expostos.

Da incorreção da Sentença IV

O gabarito preliminar considerou correta a alternativa B, composta pelas sentenças I, II, IV e V. Contudo, a sentença IV apresenta erro formal de pontuação que compromete sua validade gramatical.

Na construção “Madalena costuma dizer: eu só como...”, verifica-se a introdução de discurso direto após verbo de elocução. Conforme a norma-padrão da língua portuguesa, a fala reproduzida deve ser obrigatoriamente delimitada por aspas ou travessão, exigência prevista pela doutrina gramatical (Cunha & Cintra, 2017). A ausência desses elementos caracteriza vício de pontuação, tornando a sentença tecnicamente incorreta.

Do uso inadequado das aspas

Além disso, a sentença IV também apresenta impropriedade na utilização das aspas. A palavra “mortandela” foi destacada por aspas duplas para indicar desvio de linguagem. Entretanto, caso a fala estivesse corretamente inserida entre aspas, conforme exige o discurso direto, o destaque interno deveria ocorrer por meio de aspas simples, em respeito à hierarquia gráfica normativa (Almeida, 2014).

Portanto, há dupla inadequação estrutural na sentença, o que reforça sua incorreção.

Da inexistência de alternativa válida

Considerando-se que a sentença III já apresenta incorreção, e que a sentença IV igualmente contém vícios técnicos e gramaticais, conclui-se que apenas as sentenças I, II e V podem ser consideradas plenamente corretas.

Todavia, não há entre as alternativas apresentadas opção que corresponda exclusivamente a essa combinação.

Conclusão

Diante da ausência de alternativa compatível com a correta aplicação das normas gramaticais, resta configurado vício insanável na elaboração da questão, motivo pelo qual se requer sua anulação, com a consequente atribuição da respectiva pontuação a todos os candidatos.

Pede deferimento.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte: <https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%>



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 18784. Ana Beatriz Pereira Sales [***.163.752-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 00:29:34

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 8357. Ana Carla da Silva Lima [***.356.162-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 11:17:21

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

No gabarito preliminar a banca examinadora considerou como correta a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente corretas.

Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro de pontuação.

Além disso, as aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente corretas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta. Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 4005. Ana Carla da Silva Sousa [***.434.993-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 11:45:59

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B. Entretanto, a frase IV apresenta inconsistência quanto ao emprego da pontuação na introdução do discurso direto, o que compromete a validade da alternativa apontada.

Na construção:

“Madalena costuma dizer: eu só como ‘mortandela’.”

há reprodução de fala direta após verbo de elocução (“dizer”). Segundo a norma-padrão da língua portuguesa, a introdução de discurso direto exige delimitação adequada por aspas ou travessão.

Além disso, as aspas foram utilizadas apenas no termo “mortandela”, sem o correto isolamento integral da fala reproduzida, o que gera inadequação técnica de pontuação.

Dessa forma, considerando também a incorreção já reconhecida da frase III, restariam apenas as frases I, II e V como plenamente corretas, combinação inexistente entre as alternativas apresentadas.

Assim, diante da ausência de alternativa plenamente compatível com o enunciado, requer-se a ANULAÇÃO da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 642. Ana Carolina Guimas Batatel [***.422.172-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:14:12

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 6114. Ana Caroline Silva dos Santos [***.029.082-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:33:54

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Foi considerado pela banca examinadora como correta, preliminarmente, a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, invalidando a alternativa e requerendo a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

O item IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). De acordo com a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Também, existe um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas.

Considerando que não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos pontos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa

Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=1t18cW9gZN8vJR2XId9-DII80mEoUBofr>

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 5499. Ana Clara Mendes Crisostomo [***.501.502-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 23:18:13

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

QUESTÃO 05 - PEDIDO DE ANULAÇÃO

O gabarito preliminar indicou como correta a alternativa “B”, segundo a qual apenas as frases I, II, IV e V estariam corretas. Entretanto, entende-se que a frase IV apresenta inadequação de pontuação, o que compromete a validade da alternativa apontada pela banca.

A sentença IV encontra-se redigida da seguinte maneira:

Madalena costuma dizer: eu só como sanduíches de “mortandela”, pois são os melhores.

Embora os dois-pontos possam introduzir uma fala, a construção apresentada não realiza a marcação completa do discurso direto, já que a fala reproduzida não foi devidamente delimitada por aspas ou travessão. Assim, a estrutura adotada afasta-se do padrão formal de pontuação previsto pela gramática normativa.

Além disso, observa-se inconsistência no emprego das aspas. O trecho utiliza aspas apenas na palavra “mortandela”, enquanto toda a fala permanece sem delimitação gráfica adequada. Caso o discurso direto fosse corretamente introduzido por aspas, o destaque interno do vocábulo deveria observar a diferenciação gráfica normalmente adotada pela norma culta.

Dessa forma, a frase IV não pode ser considerada integralmente correta sob o aspecto da pontuação.

Considerando-se, ainda, que a frase III apresenta inadequação já reconhecida pela própria alternativa indicada pela banca, conclui-se que apenas as frases I, II e V permanecem corretas. Contudo, não há alternativa correspondente a essa combinação.

Assim, por inexistir opção plenamente correta, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 4210. Ana Cristina Palheta Pantoja [***.616.872-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 15:31:05

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A frase VI apresenta falhas estruturais de pontuação, na introdução do discurso direto o que a torna errada. A frase transcreve uma fala direta, segundo a norma culta, a reprodução de falas após verbos de elocução exige, o uso de aspas ou travessão. E na frase a fala inicia - se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 11396. Ana Cristina Serique dos Santos [***.642.882-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 07:29:11

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

FUNDAMENTAÇÃO

A banca examinadora considerou preliminarmente como correta a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a Sentença IV apresenta inconsistência quanto às regras de pontuação aplicáveis à introdução do discurso direto, circunstância que compromete a validade da alternativa apontada como correta.

A frase em questão estrutura-se da seguinte forma: “Madalena costuma dizer: eu só como...”. Observa-se que houve introdução de fala direta após verbo de elocução (“dizer”), precedida por dois-pontos. Entretanto, a fala subsequente não foi devidamente delimitada por aspas ou travessão, em desacordo com as normas gramaticais aplicáveis ao discurso direto.

Nos termos da gramática normativa, a transcrição de fala direta exige marcação gráfica própria, mediante emprego de travessão ou aspas, a fim de delimitar o enunciado reproduzido (CUNHA; CINTRA, 2017; BECHARA, 2009). Na construção apresentada pela banca, a ausência desses elementos compromete a correção formal da sentença.

Além disso, verifica-se inadequação técnica adicional no emprego das aspas. O termo “mortandela” foi isoladamente grafado entre aspas duplas para indicar uso não convencional da palavra. Contudo, caso a fala estivesse corretamente delimitada por aspas, a observância da hierarquia gráfica recomendaria a utilização de aspas simples no termo interno destacado, preservando-se a clareza e a padronização textual (ALMEIDA, 2014).

Dessa forma, a Sentença IV não pode ser considerada plenamente correta do ponto de vista gramatical. Considerando, ainda, que a Sentença III já é reconhecidamente incorreta, restariam apenas as Sentenças I, II e V como adequadas à norma culta.

Entretanto, não há alternativa que contemple exclusivamente essa combinação, circunstância que evidencia a inexistência de resposta integralmente correta na questão.

Diante do exposto, requer-se a anulação da questão, em observância aos princípios da legalidade, da vinculação ao edital e da objetividade avaliativa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

(seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1996. Ana Karoline Nascimento da Silva [***.182.042-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:39:48

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis. A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação. Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014). Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358). Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1822. Ana Maria Silva do Nascimento [***.356.612-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:34:37

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou preliminarmente correta a alternativa B (Sentenças I, II, IV e V). Contudo, a Sentença IV apresenta erro de pontuação na introdução do discurso direto, comprometendo sua correção gramatical.

Na construção “Madalena costuma dizer: eu só como...”, há reprodução de fala direta após verbo de elocução. Conforme a norma-padrão, o discurso direto deve ser introduzido por travessão ou aspas, o que não ocorre na sentença apresentada.

Além disso, as aspas foram empregadas apenas na palavra “mortandela”. Caso a fala estivesse corretamente delimitada por aspas, o termo interno deveria aparecer entre aspas simples, em observância às regras de hierarquia dos sinais gráficos.

Assim, sendo a Sentença III incorreta e a Sentença IV tecnicamente inadequada, restariam corretas apenas as Sentenças I, II e V. Como não há alternativa correspondente, a questão carece de resposta correta.

Diante disso, solicito a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 20561. Ana Paula Bezerra Sales da Silva [***.177.057-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:29:29

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 11537. Ana Paula da Silva Lima [***.853.152-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 13:10:28

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A fala direta (discurso direto) é a reprodução exata da fala de um personagem, sem interferência do narrador, marcada por travessões ou aspas. Exemplos comuns incluem frases como: "— Eu não vou jantar hoje", disse Pedro, ou, A professora afirmou: "A prova será na próxima semana.". Com base nisso, a alternativa IV está incorreta. Logo a letra b) está incorreta. As frases corretas não estão presentes por completo em uma única opção. Por esses motivos, solicito a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19269. Ana Vitória Águia de Miranda Abrantes [***.338.922-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 13:59:11

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora apontou preliminarmente como correta a alternativa B, considerando corretas as frases I, II, IV e V. Entretanto, a frase IV contém inadequações de pontuação relacionadas à introdução do discurso direto, comprometendo sua correção gramatical e, por consequência, a validade do gabarito apresentado. Diante disso, impõe-se a anulação da questão, uma vez que nenhuma das demais alternativas contempla exclusivamente as sentenças efetivamente corretas.

A sentença IV apresenta a seguinte estrutura: “Madalena costuma dizer: eu só como...”. Ocorre que a norma-padrão da Língua Portuguesa exige que o discurso direto introduzido após verbo de elocução seja devidamente delimitado por aspas ou travessão. Conforme lecionam Celso Cunha e Lindley Cintra, a reprodução literal da fala de um interlocutor deve ser marcada graficamente por sinais específicos de citação, inexistentes na construção apresentada pela questão.

No caso concreto, após os dois-pontos, a fala da personagem é iniciada sem qualquer elemento delimitador, caracterizando erro formal de pontuação. A estrutura adequada exigiria, por exemplo, o uso de aspas para abrir e fechar a fala reproduzida ou, alternativamente, a utilização de travessão.

Além disso, verifica-se outro problema técnico na mesma sentença. As aspas duplas foram empregadas apenas na palavra “mortandela”, com o objetivo de destacar um vício de linguagem. Contudo, em observância às regras de hierarquia gráfica da pontuação, caso o discurso direto estivesse corretamente introduzido entre aspas duplas, a palavra destacada internamente deveria aparecer entre aspas simples, conforme orientação gramatical exposta por Napoleão Mendes de Almeida.

Dessa forma, a sentença IV não pode ser considerada gramaticalmente correta. Considerando ainda que a sentença III já é reconhecidamente incorreta, conclui-se que apenas as sentenças I, II e V permanecem plenamente adequadas à norma culta.

Entretanto, inexistente alternativa que contemple exclusivamente essa combinação de assertivas corretas, o que torna impossível a manutenção do gabarito preliminar.

Assim, diante dos vícios gramaticais e da ausência de alternativa compatível com as sentenças efetivamente corretas, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19752. Ancelio de Matos Lima [***.955.102-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:24:38

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 4738. Andre Luiz Miranda Paes [***.513.372-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 23:30:59

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca inicialmente apontou a alternativa B como correta (frases I, II, IV e V corretas). No entanto, a frase IV contém problemas de pontuação relacionados à introdução do discurso direto, o que a torna inválida e exige a anulação da questão, já que nenhuma das outras alternativas reúne somente as frases sem erros gramaticais.

A frase IV reproduz uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). De acordo com a norma culta, quando se transcreve uma fala após verbos de elocução, é obrigatório o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na questão em análise, a fala de Madalena começa sem nenhum sinal de pontuação que a delimite, o que constitui um erro grave.

Há ainda um equívoco técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram empregadas apenas na palavra "mortandela" para sinalizar um desvio de linguagem. Contudo, se a citação estivesse devidamente pontuada — aberta e fechada por aspas duplas —, o termo interno ("mortandela") deveria aparecer entre aspas simples, conforme a regra de hierarquia e clareza dos sinais (ALMEIDA, 2014).

Levando em conta que a Sentença III está incorreta e que a Sentença IV também apresenta os vícios apontados, apenas as sentenças I, II e V se mostram gramaticalmente adequadas. Como nenhuma alternativa indica exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão não possui resposta correta.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 7565. Andreele Nunes Ferreira [***.586.202-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 13:36:23

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...).

Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 22059. Andreza Soares da Silva [***.165.452-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 23:32:09

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca apontou a alternativa B (frases I, II, IV e V) como correta. No entanto, a frase IV possui erros claros de pontuação que a tornam incorreta perante a norma culta, o que obriga a anulação da questão por falta de uma alternativa válida.

Os problemas da frase IV são:

1. Falta de sinalização no discurso direto: A frase diz: "Madalena costuma dizer: eu só como...". Pelas regras gramaticais (Cunha & Cintra), toda fala direta precisa ser isolada por aspas ou travessão após os dois-pontos. No texto da prova, a fala de Madalena começa "solta", sem qualquer sinal que a delimite.
2. Uso errado das aspas (Hierarquia): As aspas foram usadas apenas na palavra "mortandela". Se a frase estivesse escrita corretamente (com a fala toda entre aspas), a palavra interna ("mortandela") deveria, obrigatoriamente, estar entre aspas simples para não confundir o leitor. Como as aspas duplas foram usadas de forma isolada no meio de uma citação não sinalizada, a estrutura está duplamente errada.

Como a frase III é assumidamente incorreta e a frase IV também apresenta esses erros técnicos, apenas as sentenças I, II e V estão totalmente certas. Como não existe nenhuma opção que aponte apenas essas três (I, II e V), a questão não tem resposta correta e deve ser anulada.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 22059. Andreza Soares da Silva [***.165.452-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 15:14:09

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou preliminarmente correta a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a Sentença IV apresenta vício estrutural de pontuação relacionado à introdução do discurso direto, o que compromete sua correção gramatical e torna inviável a manutenção do gabarito, impondo-se a anulação da questão, uma vez que nenhuma das alternativas contempla exclusivamente as sentenças efetivamente corretas.

A Sentença IV transcreve fala em discurso direto ("Madalena costuma dizer: eu só como..."). Segundo a norma-padrão da língua portuguesa, a reprodução de fala após verbo de elocução exige marcação adequada por meio de travessão ou aspas. Na construção apresentada pela banca, a fala é introduzida após os dois-pontos sem qualquer elemento delimitador do discurso direto, configurando inadequação de pontuação.

Além disso, verifica-se inconsistência técnica no emprego das aspas. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela", aparentemente para indicar desvio vocabular ou marca de oralidade. Entretanto, caso o discurso direto estivesse corretamente delimitado por aspas, o termo interno deveria, por regra de hierarquia gráfica, ser apresentado entre aspas simples, preservando-se a clareza e a padronização normativa.

Considerando que a Sentença III já é reconhecidamente incorreta e que a Sentença IV também apresenta os vícios formais expostos, restariam corretas apenas as Sentenças I, II e V. Todavia, inexiste alternativa que contemple exclusivamente essa combinação, circunstância que evidencia a ausência de resposta plenamente correta.

Diante do exposto, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2312. Andreza Strege Turibio [***.144.592-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 16:00:53

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

À Banca Examinadora,

Venho, respeitosamente, interpor recurso contra o gabarito da questão 05, por apresentar inconsistência quanto à análise normativa da pontuação da frase I, comprometendo a objetividade da questão.

A banca considerou correta a alternativa “e) Somente as frases II, III, IV e V estão corretas”, entendendo que a frase I estaria incorreta:

“João Carlos trabalha, e o filho Alex estuda.”

Entretanto, a vírgula antes da conjunção “e” não configura erro obrigatório de pontuação, sendo admitida pela gramática normativa em determinados contextos estilísticos e sintáticos.

Na frase apresentada, há mudança de sujeito entre as orações:

* “João Carlos trabalha”

* “o filho Alex estuda”

Diversos gramáticos reconhecem a possibilidade facultativa do emprego da vírgula antes da conjunção aditiva “e” quando há sujeitos diferentes nas orações coordenadas.

Assim, a construção:

“João Carlos trabalha, e o filho Alex estuda.”

não pode ser considerada inequivocamente errada.

A própria tradição gramatical admite que, em casos de mudança de sujeito, a vírgula pode ser utilizada para marcar pausa, realce ou separação entre orações coordenadas.

Dessa forma, a frase I admite correção gramatical aceitável, o que inviabiliza a existência de apenas uma alternativa correta.

Em provas objetivas, especialmente em concursos públicos, exige-se absoluta precisão e univocidade do gabarito. Havendo respaldo gramatical para interpretação diversa da adotada pela banca, impõe-se a anulação da questão.

Diante do exposto, requer-se:

* a anulação da questão 05, com a atribuição da respectiva pontuação a todos os candidatos.

Termos em que,
Pede deferimento.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e”



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 5193. Andrielly de Oliveira Mitouso [***.475.882-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:58:32

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Prezados, a questão número 5 teve como gabarito preliminar a alternativa b) Somente as frases I, II, IV e V estão corretas. No entanto, a assertiva IV possui dois erros crassos de pontuação.

Primeiramente, a frase IV contém uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como sanduíches de "mortadela", pois são os melhores). De acordo com a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Desse modo, afirma-se que a assertiva não utilizou nenhum sinal delimitador da fala ao transcrever o discurso de Madalena.

Além disso, o termo "mortadela" foi isolado por aspas de maneira incorreta, visto que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortadela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Sendo assim, por ausência de alternativa que aponte somente as assertivas corretas como sendo I, II e V, solicita-se anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 18026. André Vinícius Gonçalves Mesquita [***.294.742-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 12:39:37

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 14345. Angelica Mourao da Silva [***.289.032-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 09:03:05

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

À Banca Examinadora,

O gabarito preliminar da questão 5 merece revisão, pois uma das sentenças consideradas corretas apresenta inadequação gramatical relacionada à pontuação do discurso direto, comprometendo a validade da alternativa indicada.

A afirmativa IV reproduz fala atribuída a personagem após verbo de elocução. Contudo, a construção apresentada não observa a pontuação exigida pela norma-padrão para introdução de discurso direto. Após os dois-pontos, a fala deveria estar devidamente delimitada por travessão ou aspas.

Na estrutura apresentada pela questão, a reprodução da fala inicia-se sem qualquer marca formal de citação, gerando inconsistência sintática e violação das regras tradicionais de pontuação da língua portuguesa.

Além disso, a questão utiliza aspas apenas em termo isolado inserido dentro da fala ("mortandela"), embora a própria fala não tenha sido corretamente delimitada. Sob o ponto de vista técnico-gramatical, caso o discurso direto estivesse adequadamente introduzido por aspas, o destaque interno exigiria outro mecanismo gráfico, como aspas simples, para preservação da hierarquia de sinais.

Assim, a afirmativa IV não pode ser considerada plenamente correta.

Considerando também a incorreção já reconhecida da afirmativa III, restariam corretas apenas as sentenças I, II e V. Entretanto, inexiste alternativa correspondente a essa combinação.

Diante da ausência de resposta válida, requer-se a anulação da questão.

Referências

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 4367. Anne Caroline Falcão de Souza [***.157.452-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 11:29:29

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A alternativa apontada como correta (B) valida a Sentença IV, que contém erros graves de pontuação, o que impossibilita a existência de uma resposta válida.

1. Erro no Discurso Direto: A Sentença IV transcreve uma fala direta após dois-pontos sem utilizar aspas ou travessão. Segundo Luiz Antônio Sacconi, a reprodução da fala de outrem exige obrigatoriamente sinais delimitadores. A ausência destes configura erro gramatical.

2. Incorreção na Ênfase (Aspas): A sentença utiliza aspas duplas no termo "mortandela". Todavia, se a citação estivesse corretamente pontuada (entre aspas), o destaque interno deveria ocorrer via aspas simples, para respeitar a hierarquia dos sinais. Como aponta Domingos Paschoal Cegalla, as aspas simples servem justamente para destacar termos dentro de um trecho já aspeado.

Desse modo, sendo as sentenças III e IV incorretas, apenas as frases I, II e V são plenamente gramaticais. Como não há alternativa que contemple apenas este grupo, solicito que a questão seja anulada.

Referências:

CEGALLA, Domingos Paschoal. Dicionário de Dificuldades da Língua Portuguesa.

SACCONI, Luiz Antônio. Nossa Gramática: Teoria e Prática.

KOCK, Ingedore Villaça. A Coesão Textual.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 17678. Antonia Sonaria Pereira do Nascimento [***.365.172-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:54:09

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

venho através deste expor que, a banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2325. Antonio Alberto de Castro Albuquerque [***.220.132-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:33:47

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Questiona-se o gabarito preliminar da questão 5 (Alternativa B), tendo em vista que a sentença IV apresenta erro de pontuação que a invalida. A referida frase introduz um discurso direto após dois-pontos, mas omite o uso obrigatório de aspas ou travessão para delimitar a fala, contrariando as normas gramaticais de regência de citações (Cunha & Cintra).

Além disso, há um equívoco na hierarquia dos sinais: as aspas foram usadas apenas para destacar o termo "mortandela", quando deveriam envolver toda a fala da personagem. Nesse caso, a palavra interna deveria receber aspas simples. Como a sentença IV está gramaticalmente incorreta e não há alternativa que contemple apenas os itens certos (I, II e V), a questão não possui resposta válida. Diante do exposto, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referencia tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 15557. Antonio Carlos Brito de Oliveira [***.710.132-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 10:29:30

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou preliminarmente como correta a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Todavia, a frase IV apresenta inadequações estruturais de pontuação no que concerne à introdução do discurso direto, circunstância que compromete a validade da alternativa indicada e impõe a anulação da questão, haja vista que nenhuma das demais opções contempla exclusivamente frases gramaticalmente corretas.

A frase IV reproduz uma fala em discurso direto ("Madalena costuma dizer: eu só como...").

Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o emprego de aspas ou travessão (CUNHA; CINTRA, 2017). Na construção apresentada na questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer elemento delimitador, configurando inadequação de pontuação.

Verifica-se, ainda, inconsistência técnica no emprego dos sinais gráficos na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas exclusivamente na palavra "mortandela", com a finalidade de indicar marca de linguagem. Entretanto, caso a citação estivesse adequadamente pontuada, mediante abertura e fechamento por aspas, o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia gráfica e clareza textual, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e que a Sentença IV igualmente apresenta as inadequações técnicas expostas, remanescem como gramaticalmente corretas apenas as sentenças I, II e V. Contudo, inexiste alternativa que contemple exclusivamente essa combinação I, II e V, razão pela qual a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos expostos, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 5177. Antonio Rodrigo de Souza Ruotulo [***.826.312-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:20:07

Tópico: NM75 - TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: FARMACOLOGIA [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

QUESTÃO 5 (PORTUGUÊS) - PEDIDO DE ANULAÇÃO FUNDAMENTAÇÃO

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 54. Antonio Roque Pereira Junior [***.340.082-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:32:14

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A frase IV (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro de pontuação. Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 54. Antonio Roque Pereira Junior [***.340.082-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:14:49

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

"Solicito a anulação da questão visto que a assertiva IV apresenta vício de pontuação e grafia conforme a norma culta. Ao introduzir o discurso direto por meio de dois-pontos, a norma gramatical prescreve o início da citação com letra maiúscula (conforme Bechara, Moderna Gramática Portuguesa). Na assertiva, o termo 'eu' inicia-se com letra minúscula, o que invalida a correção gramatical da frase sob o rigor exigido pelo edital. Assim, havendo erro tanto na frase III quanto na frase IV, não há alternativa que contemple apenas as opções corretas."

A banca considerou o item III como errada, devido o rigor na vírgula da frase III, portanto, deve ser coerente e considerar o mesmo rigor na técnica na frase IV onde renomados autores indicam que: Início de citação a primeira letra deve ser maiúscula.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referencia tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 136. Antonio de Oliveira Rocha [***.106.672-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 12:10:44

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

RECURSO À QUESTÃO 05 (LÍNGUA PORTUGUESA)

Objeto: Pedido de ANULAÇÃO da questão.

Gabarito preliminar: Alternativa B.

À Banca Examinadora,

Venho, respeitosamente, interpor recurso contra o gabarito preliminar da questão nº 05, pelos fundamentos a seguir expostos.

FUNDAMENTAÇÃO TÉCNICA

A questão solicita a análise da correção da pontuação empregada em cinco frases distintas, indicando como correta a alternativa “B”, que considera válidas as afirmativas I, II, IV e V.

Entretanto, a questão apresenta inconsistências gramaticais relevantes que inviabilizam a existência de alternativa plenamente correta.

1. DA INADEQUAÇÃO DA AFIRMATIVA IV

A afirmativa IV dispõe:

“Madalena costuma dizer: eu só como sanduíches de ‘mortandela’, pois são os melhores.”

A construção apresentada contém inadequação à norma-padrão no emprego do discurso direto.

Os dois-pontos possuem, entre suas funções normativas, a introdução de fala reproduzida/discurso direto. Nessa hipótese, a gramática normativa estabelece que a fala deve ser formalmente marcada, mediante:

emprego de letra inicial maiúscula; uso de aspas; ou utilização de travessão.

Conforme leciona Evanildo Bechara, os dois-pontos introduzem citação, esclarecimento ou reprodução textual, exigindo marcação gráfica adequada da sequência introduzida. No mesmo sentido, Domingos Paschoal Cegalla ensina que o discurso direto introduzido por dois-pontos deve apresentar destaque formal próprio da fala reproduzida.

No caso concreto, após os dois-pontos, a oração foi iniciada da seguinte forma:

“eu só como...”

com letra minúscula e sem qualquer marcação gráfica suficiente que regularize o discurso direto.

Assim, a afirmativa IV não pode ser considerada correta.

2. DA INADEQUAÇÃO DA AFIRMATIVA III

A afirmativa III dispõe:

“Com a nova lei, os funcionários públicos e, principalmente os federais, receberam um reajuste aceitável.”



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

O segmento:

“principalmente os federais”

possui natureza explicativa/intercalada, funcionando como expressão de realce inserida no interior da oração.

Nos termos da gramática normativa, elementos intercalados devem ser devidamente isolados por vírgulas.

Entretanto, a construção apresentada promove abertura da intercalação após a conjunção “e”, mas não realiza adequadamente o isolamento completo da expressão.

A estrutura adequada seria, por exemplo:

“...e, principalmente, os federais...”

ou

“...os funcionários públicos, principalmente os federais,...”

A ausência do correto isolamento do termo intercalado compromete a regularidade da pontuação empregada.

Desse modo, a afirmativa III também é tecnicamente incorreta.

3. DAS DEMAIS AFIRMATIVAS Afirmativa I

“João Carlos trabalha, e o filho Alex estuda.”

A vírgula antes da conjunção “e” é admitida em razão da existência de sujeitos distintos nas orações coordenadas:

João Carlos trabalha; o filho Alex estuda.

Portanto, a afirmativa I está correta.

Afirmativa II

“É um ‘ótimo leitor’ de poesia: não entende nada.”

Os dois-pontos foram empregados para introduzir explicação/consequência da oração anterior, além de as aspas indicarem emprego irônico da expressão “ótimo leitor”.

A pontuação encontra-se adequada.

Logo, a afirmativa II está correta.

Afirmativa V

“Em nossa cidade natal, a segurança dos habitantes (oxalá isso venha a mudar um dia!) continua precária.”

Os parênteses foram corretamente utilizados para inserir comentário/intervenção acessória do enunciador.

A pontuação está adequada.

Assim, a afirmativa V também está correta.

4. DA INEXISTÊNCIA DE ALTERNATIVA CORRETA



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Diante da análise gramatical das assertivas, conclui-se que:

I → correta; II → correta; III → incorreta; IV → incorreta; V → correta.

Logo, apenas as afirmativas I, II e V poderiam ser consideradas corretas.

Todavia, nenhuma das alternativas apresentadas contempla essa combinação.

A inexistência de alternativa plenamente compatível com a norma-padrão compromete a objetividade da questão e viola os princípios da segurança jurídica e da vinculação ao critério objetivo de avaliação.

Em provas objetivas, exige-se a existência de apenas uma alternativa inequivocamente correta, requisito não atendido no presente caso.

PEDIDO

Diante do exposto, requer-se a ANULAÇÃO da questão nº 05, em razão da inexistência de alternativa correta e da presença de inadequações gramaticais nas afirmativas III e IV.

Termos em que, Pede deferimento.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 6402. Antônio Luíz Vieira de Oliveira [***.089.412-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 15:08:29

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis. A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014)

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta. Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.

Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=1JLlvKlts4MT-eXWY90yfupuvNG-7fWH>

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "C"

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 7028. Aquila de Melo Araujo [***.369.602-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 10:12:09

Tópico: NM74 - TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: CERÂMICA [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Sobre pontuação na frase contida no item IV da questão 5, transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Porém, segundo a norma culta a reprodução de fala após verbos de elocução exige a obrigatoriedade do uso de aspas ou travessão, o que não há na referida questão, segundo autores (Cunha & Cintra, 2017). Portanto, a anulação da questão 5 é necessária, pois a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro de pontuação. A referência que utilizei está em: CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referencia tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1162. Ariel Augusto de Faria [***.843.388-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:39:34

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Na questão 5, A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...).

Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente

essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Anexo (Candidato):

https://drive.google.com/open?id=1N_UnF5bd73aUryhNmXuwpVqz4wAZxcmc

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 15157. Armeson Silva dos Santos [***.723.802-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:10:32

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

FUNDAMENTAÇÃO

A banca examinadora nas considerações definiu como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

(Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 16967. Asafe Frank Monteiro dos Reis [***.523.082-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:11:09

Tópico: NM43 - TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: INFORMÁTICA [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

O gabarito preliminar apontou a alternativa B como correta, considerando adequadas as sentenças I, II, IV e V. Entretanto, a Sentença IV também apresenta inadequação quanto ao emprego dos sinais de pontuação e à construção do discurso direto, circunstância que compromete a validade do gabarito e justifica a anulação da questão.

A frase “Madalena costuma dizer: eu só como sanduíches de ‘mortandela’, pois são os melhores.” apresenta inconsistência na representação gráfica da fala reproduzida. Embora o uso dos dois-pontos seja admissível para introduzir discurso direto, a estrutura adotada pela questão não delimita formalmente a fala da personagem, mas utiliza aspas apenas em um termo isolado no interior da oração.

Essa construção gera quebra de padronização na citação, uma vez que há destaque gráfico parcial dentro de uma fala que não foi adequadamente marcada como discurso reproduzido. Além disso, pela técnica normativa de emprego das aspas, eventual citação interna deveria observar hierarquia gráfica compatível, evitando o uso isolado e descontextualizado do recurso tipográfico.

Desse modo, a Sentença IV não pode ser considerada plenamente correta sob o ponto de vista gramatical e estilístico. Considerando que a própria banca entendeu haver incorreção na Sentença III, conclui-se que permanecem corretas apenas as Sentenças I, II e V.

Todavia, inexistente alternativa que contemple exclusivamente esse conjunto de itens, circunstância que torna a questão desprovida de resposta única e objetiva.

Diante disso, requer-se a anulação da questão por ausência de alternativa correta.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 17995. Auriana Galvão da Silva [***.139.142-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:31:30

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

OBJETO: INTERPOSIÇÃO DE RECURSO – QUESTÃO 05 (LÍNGUA PORTUGUESA)
PEDIDO: ANULAÇÃO POR AUSÊNCIA DE ALTERNATIVA JURIDICAMENTE VÁLIDA

FUNDAMENTAÇÃO TÉCNICA

O gabarito preliminar indicou a Alternativa B (itens I, II, IV e V) como correta. Todavia, a análise gramatical rigorosa demonstra que o Item IV apresenta vício de pontuação e de sintaxe visual, o que o torna incorreto perante a norma culta, invalidando a combinação proposta pela banca.

1. Da Incorreção no Item IV: Ausência de Delimitadores de Discurso Direto

A sentença IV registra: "Madalena costuma dizer: eu só como...".

De acordo com Cunha & Cintra (2017) e Bechara (2019), a introdução do discurso direto após o uso de dois-pontos exige, obrigatoriamente, um sinal gráfico delimitador — seja o uso de aspas ou o início de parágrafo com travessão. A ausência de tais sinais na referida frase configura omissão de pontuação obrigatória, tornando a sentença gramaticalmente inaceitável em uma prova que exige o domínio da norma padrão.

2. Da Hierarquia dos Sinais de Pontuação (Aspas)

Observa-se que, na sentença IV, o termo "mortandela" foi grafado entre aspas duplas. No entanto, se a frase de Madalena fosse considerada uma citação (discurso direto), a regra de hierarquia das aspas dita que o discurso direto deve ser aberto por aspas duplas e, caso haja necessidade de destacar um termo interno (ênfase ou vício de linguagem), este deve figurar entre aspas simples.

Referência: Conforme leciona Napoleão Mendes de Almeida, a clareza textual depende da correta subordinação dos sinais. A forma como o item foi redigido gera ambiguidade estrutural, não permitindo classificar a frase como correta sob o ponto de vista da pontuação técnica.

3. Da Inexistência de Alternativa Correspondente

Considerando que:

A sentença III é reconhecidamente incorreta;

A sentença IV é incorreta por violação às regras de pontuação de discurso direto e hierarquia de aspas;

As sentenças I, II e V são as únicas que mantêm a integridade gramatical.

Verifica-se que não há, entre as opções de A a E, nenhuma alternativa que contemple exclusivamente a tríade de itens verdadeiros (I, II e V). A manutenção da Alternativa B como correta induz o candidato ao erro, pois o obriga a aceitar uma sentença com erro de pontuação como se estivesse correta.

CONCLUSÃO

Visto que o item IV não atende aos preceitos da norma culta da língua portuguesa e que sua exclusão deixa a questão sem alternativa correspondente, solicita-se a ANULAÇÃO da questão 05, em respeito ao princípio da objetividade e da legalidade que rege os concursos públicos.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 22984. Aysha Victória Castro Soares [***.130.702-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:38:42

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

QUESTÃO 5 (PORTUGUÊS) - PEDIDO DE ANULAÇÃO FUNDAMENTAÇÃO A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis. A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação. Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014). Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta. Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão. REFERÊNCIAS: ● CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. ● ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa. ● BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 23393. Barbara Gabrielle dos Santos Crestani [***.634.922-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 23:23:59

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). No entanto, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, visto que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 5566. Barbara Leandra Almeida dos Santos [***.421.362-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 12:41:08

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

À Banca Examinadora

O gabarito preliminar indicou como correta a alternativa “B” (afirmativas I, II, IV e V verdadeiras). Contudo, a afirmativa IV apresenta inadequação na pontuação de introdução do discurso direto, o que compromete sua correção gramatical e, por consequência, invalida a alternativa indicada.

Conforme a norma-padrão, a reprodução de fala em discurso direto deve ser introduzida por sinal de pontuação apropriado, como dois-pontos seguidos de travessão ou do uso de aspas, a depender da estrutura adotada (Cunha e Cintra, 2017). Na afirmativa IV, observa-se a introdução da fala sem qualquer marcador gráfico de delimitação, caracterizando inadequação formal ao padrão culto da língua.

Adicionalmente, verifica-se o emprego de aspas duplas apenas no termo “mortandela” para indicar um vício de linguagem. Caso a fala estivesse corretamente delimitada por aspas, o termo interno deveria aparecer entre aspas simples, conforme a hierarquia convencional dos sinais gráficos (Almeida, 2014).

Dessa forma, considerando também a incorreção da afirmativa III, restariam apenas as afirmativas I, II e V como adequadas. Entretanto, não há alternativa que contemple essa combinação, o que compromete a validade objetiva da questão.

Diante do exposto, requer-se a anulação da questão, por ausência de alternativa correta.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 6674. Brenda Cristina Tavares Palheta [***.922.822-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 11:17:53

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Solicita-se a anulação da questão, pois a frase III admite pontuação correta segundo a norma culta da língua portuguesa.

Na construção “os funcionários públicos e, principalmente os federais, receberam um reajuste aceitável”, o segmento “principalmente os federais” exerce função explicativa/enfática intercalada, sendo plenamente admissível seu isolamento por vírgulas.

Dessa forma, a afirmativa III não pode ser considerada inequivocamente incorreta, comprometendo a existência de alternativa única válida e a objetividade exigida em questões de múltipla escolha.

Assim, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referencia tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 5079. Bruna Cunha da Silva Costa Fonseca [***.672.517-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:03:59

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Recurso - Questão 05

Pedido: Anulação da questão.

A alternativa considerada correta pela banca foi a letra “B” (“Somente as frases I, II, IV e V estão corretas”). Contudo, a assertiva IV também admite correção de pontuação conforme a norma culta, gerando ambiguidade na questão.

A frase IV apresenta:

> “Madalena costuma dizer: ‘eu só como sanduíches de ‘mortandela’, pois são os melhores.”

O uso dos dois-pontos após “dizer” introduz fala/citação direta. Entretanto, a construção da fala está inadequadamente delimitada, pois há inconsistência no emprego das aspas e ausência de marcação mais adequada da fala, como o travessão ou fechamento correto das aspas após o término da citação.

Além disso, a frase admite interpretação de inadequação formal por problemas de pontuação e de estrutura da citação, tornando subjetiva sua classificação como “correta”.

Dessa forma, a questão perde objetividade, pois há margem para considerar a assertiva IV incorreta, comprometendo a existência de apenas uma alternativa válida.

Requer-se, portanto, a anulação da questão 05.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 18643. Brunna Cristina Vieira Tavares [***.255.232-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 16:23:37

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

DAS RAZÕES DO RECURSO

O gabarito preliminar indicou a alternativa B como correta. No entanto, o item padece de vício que impossibilita a manutenção do referido entendimento, conforme os pontos abaixo:

Ponto 1: Erro de pontuação na Sentença IV A frase IV transcreve uma fala direta ("Madalena costuma dizer: eu só como..."), porém apresenta falhas estruturais graves de pontuação na introdução do discurso direto. Na referida questão, a fala inicia-se sem qualquer sinal delimitador (aspas ou travessão), o que configura erro perante a norma culta. Além disso, há um erro técnico no uso das aspas: elas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno deveria, por regra de hierarquia, figurar entre aspas simples.

Ponto 2: Fundamentação técnica e doutrinária Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (CUNHA & CINTRA, 2017). A ausência desses sinais invalida a correção gramatical da sentença. Conforme leciona Napoleão Mendes de Almeida (2014), a clareza e a hierarquia dos sinais de pontuação são fundamentais para a transcrição de falas e termos destacados dentro de citações.

Ponto 3: Inexistência de alternativa correta Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não existe qualquer alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de uma resposta válida entre as opções fornecidas.

DO PEDIDO

Diante do exposto, requer-se que esta respeitável Banca Examinadora receba o presente recurso para, no mérito, julgá-lo procedente, determinando:

A anulação da questão, com a consequente atribuição da pontuação a todos os candidatos, vista a inexistência de alternativa que reflita o conjunto de sentenças gramaticalmente corretas.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 20535. Bruno Felipe Campos da Costa [***.362.642-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:33:12

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Solicita-se a anulação da questão 05, uma vez que a alternativa apontada no gabarito preliminar ("B") considera correta a frase IV, cuja pontuação apresenta inconsistências.

Na frase "Madalena costuma dizer: eu só como sanduíches de 'mortandela', pois são os melhores.", há inadequação na representação do discurso direto após os dois-pontos, pois a fala não foi devidamente escrita com aspas, se limitando apenas na palavra "mortandela".

Por outro lado, a frase I deve ser considerada correta, pois a vírgula antes da conjunção "e" é admitida quando há mudança de sujeito entre as orações coordenadas.

Assim, considerando que não há alternativa que contemple adequadamente as frases corretas, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=
Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358). Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 6521. Bruno Israel Dias Silva [***.053.992-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:37:15

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Solicita-se a anulação da questão 5 por ausência de alternativa correta.

A frase III apresenta inadequação quanto ao emprego das vírgulas, uma vez que o trecho “e, principalmente os federais,” foi intercalado de forma incorreta. A conjunção aditiva “e” não deve ser separada do termo subsequente por vírgula nesse contexto, comprometendo a correção da pontuação da frase.

A frase IV também apresenta inadequação quanto ao emprego da pontuação e dos recursos gráficos do discurso direto.

Após os dois-pontos, inicia-se fala atribuída à personagem (“eu só como sanduíches...”), situação em que a norma-padrão exige introdução adequada do discurso direto por meio de travessão ou aspas. Entretanto, o trecho subsequente não foi iniciado com qualquer desses recursos gráficos, tornando inadequada a construção apresentada.

Além disso, o termo “mortandela” aparece isolado entre aspas no interior da fala, quando, nesse contexto, o correto seria a utilização de aspas para marcar integralmente o discurso direto ou, alternativamente, o emprego de aspas simples internas caso houvesse necessidade de destaque dentro de uma citação já aspeada, o que não ocorre na frase.

Dessa forma, as frases III e IV não podem ser consideradas corretas quanto à pontuação.

Assim, o conjunto correto seria composto apenas pelas frases I, II e V como corretas, alternativa inexistente entre as opções apresentadas.

Diante do exposto, requer-se a anulação da questão por ausência de alternativa compatível com o conjunto correto das assertivas.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna,



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 8567. Bruno Lemos Alves [***.560.122-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 10:05:13

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta. Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 6599. Bárbara Neves Queiróz [***.103.932-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 16:33:21

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Prezada Banca Examinadora,

Solicito a revisão do gabarito da questão 05, que indicou a alternativa "B" como correta. A fundamentação baseia-se na constatação de que as frases IV e V, incluídas no gabarito preliminar, contêm erros que ferem a norma culta da língua portuguesa.

1. Incorreção da Frase V (Pontuação e Sintaxe)

A frase V afirma: "Em nossa cidade natal, a segurança dos habitantes (oxalá isso venha a mudar um dia!) continua precária."

Análise: Embora o uso dos parênteses para isolar a oração optativa ("oxalá...") esteja correto, a estrutura falha na concordância e na fluidez exigida pela norma padrão. Além disso, o termo "oxalá" introduz um desejo que interrompe a unidade sintática de forma coloquial, o que é frequentemente evitado em contextos de pontuação rigorosa em concursos.

2. Incorreção da Frase IV (Registro Linguístico)

A frase IV afirma: "Madalena costuma dizer: eu só como sanduíches de 'mortandela', pois são os melhores."

Erro de Vocabulário: A palavra "mortandela" é uma forma popular e considerada incorreta pela norma padrão (o correto é mortadela).

Pontuação: Embora as aspas indiquem que se trata de uma fala reproduzida ou um termo específico, o uso de dois-pontos sem a devida marcação de citação direta formal (como letra maiúscula inicial ou aspas em toda a fala) gera uma inconsistência na pontuação padrão.

3. Da Veracidade das Frases I e III

Frase I: Está correta. A vírgula antes de "e" em orações com sujeitos diferentes (João Carlos / filho Alex) é recomendada pela gramática tradicional.

Frase III: Está correta. As vírgulas isolam corretamente os termos explicativos e enfáticos ("os funcionários públicos e, principalmente os federais").

Dado que a alternativa B valida as frases IV e V como corretas, e considerando que ambas apresentam problemas (seja de registro vocabular ou de estrutura), o gabarito preliminar está tecnicamente equivocado.

Solicita-se a anulação da questão devido à presença do termo "mortandela", que invalida qualquer pretensão de correção gramatical estrita na frase IV.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 7782. Camila Diogenes Melo [***.051.262-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:42:06

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 3131. Camilly Vitória de Sá Grangeiro [***.424.572-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 07:30:57

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis. A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação. Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014). Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta. Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS: ● CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. ● ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa. ● BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 4888. Carlos Cavalcante Ximenes [***.277.512-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 13:04:11

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca considerou como correta em seu gabarito, a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida essa alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente corretas.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na questão julgada, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro grosseiro de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente corretas. Como não há alternativa que aponte a combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19529. Carlos Henrique Rolim Castro [***.850.692-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 13:14:14

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou preliminarmente como correta a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta inadequações estruturais de pontuação no que se refere à introdução do discurso direto, o que compromete a validade da alternativa e exige a anulação da questão, tendo em vista que nenhuma das demais opções contempla apenas frases gramaticalmente corretas.

A frase IV reproduz uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). De acordo com a norma-padrão, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na questão em análise, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, configurando evidente erro de pontuação.

Há, ainda, um erro técnico no emprego dos sinais gráficos na Sentença IV. As aspas duplas foram empregadas apenas na palavra “mortandela” para indicar um vício de linguagem. Entretanto, caso a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e encerrada por aspas), o termo interno (“mortandela”) deveria, conforme a regra de hierarquia e clareza textual, aparecer entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e que a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos mencionados, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente adequadas. Como não existe alternativa que indique exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos expostos, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 8861. Carlos Levi de Assis da Silva [***.125.582-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 11:24:45

Tópico: NM43 - TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: INFORMÁTICA [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Solicito a anulação da questão 05, pois não há alternativa correta entre as opções apresentadas.

A análise adequada dos itens mostra que as frases I, II, III e V estão corretamente pontuadas, enquanto apenas a frase IV apresenta erro.

A frase I ("João Carlos trabalha, e o filho Alex estuda.") está correta, pois a vírgula antes da conjunção e é admitida quando liga orações com sujeitos diferentes.

A frase II ("É um 'ótimo leitor' de poesia: não entende nada.") também está correta, já que os dois-pontos introduzem uma explicação/comentário em relação à oração anterior.

A frase III ("Com a nova lei, os funcionários públicos e, principalmente os federais, receberam um reajuste aceitável.") está corretamente pontuada, pois a expressão intercalada "principalmente os federais" aparece devidamente isolada por vírgulas.

A frase IV ("Madalena costuma dizer: eu só como sanduíches de 'mortandela', pois são os melhores.") está incorreta, pois, após os dois-pontos, o discurso direto não foi introduzido formalmente por aspas ou travessão. As aspas presentes no item recaem apenas sobre a palavra "mortandela", e não sobre toda a fala reproduzida.

A frase V ("Em nossa cidade natal, a segurança dos habitantes (oxalá isso venha a mudar um dia!) continua precária.") está correta, pois os parênteses isolam adequadamente uma observação intercalada.

Dessa forma, o conjunto correto seria I, II, III e V, alternativa que não foi oferecida pela questão.

Assim:

- a alternativa (a) está errada, por excluir o item V;
- a alternativa (b) está errada, por incluir o item IV;
- a alternativa (c) está errada, por incluir o item IV e excluir os itens II e V;
- a alternativa (d) está errada, por excluir o item I;
- a alternativa (e) está errada, por incluir o item IV e excluir o item I.

Diante disso, requer-se a anulação da questão 05, por inexistência de alternativa correta.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal,



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 21109. Carlos Roberto Torres Paes Junior [***.131.952-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 17:39:52

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

À Banca Examinadora,

Solicito a revisão/anulação da questão 05, referente ao tema de pontuação, em razão de inconsistência técnica nas assertivas III e V, o que compromete a indicação de uma única alternativa correta.

O gabarito oficial aponta a alternativa "B" (assertivas I, II, III e IV corretas) como verdadeira. No entanto, a assertiva V apresenta correção gramatical plena:

"Em nossa cidade natal, a segurança dos habitantes (oxalá isso venha a mudar um dia) continua precária."

A utilização de parênteses para isolar orações intercaladas de valor optativo ou explicativo é recurso amplamente amparado pela norma culta (Bechara, 2019). Ademais, a vírgula após "natal" isola corretamente um adjunto adverbial de lugar deslocado. Ao excluir a assertiva V do rol de itens corretos, a banca incorre em omissão técnica.

Somado a isso, a assertiva III, considerada correta pelo gabarito, apresenta pontuação deficiente em "...públicos e, principalmente os federais, receberam...". A ausência de vírgula antes do conectivo "e" ou imediatamente após o advérbio "principalmente" gera uma assimetria na intercalação enfática, contrariando o rigor exigido pela norma padrão.

Dessa forma, a coexistência de uma assertiva correta negligenciada (V) e uma assertiva imprecisa validada (III) impossibilita a marcação de uma alternativa inequívoca.

Assim, requer-se a anulação da questão 05, com a atribuição da respectiva pontuação a todos os candidatos.

Termos em que,

Pede deferimento.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 15860. Cecilia Costa da Silva [***.829.202-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 11:27:57

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Corrigindo meu erro referente ao número da questão, a questão que há erro é a 05, não a 06. A questão 05 se torna incorreta, pois a alternativa III está totalmente correta. A frase “Principalmente os federais” está e deve se encontrar entre vírgulas, pois é um aposto explicativo/especificador. O trecho entre vírgulas destaca e especifica um grupo dentro de “funcionários públicos”, dando ênfase aos federais. A vírgula depois do “e” está correta porque ela não está separando elementos ligados pela conjunção, e sim isolando o aposto intercalado. Está e deve ser entre vírgulas.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1422. Celio Viana da Silva [***.416.334-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 09:48:47

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

QUESTÃO 5 (PORTUGUÊS) - PEDIDO DE ANULAÇÃO FUNDAMENTAÇÃO

O gabarito preliminar apontou como correta a alternativa B, considerando corretas as frases I, II, IV e V. Entretanto, a frase IV contém inadequação de pontuação relacionada à introdução do discurso direto, comprometendo sua correção gramatical. Dessa forma, a alternativa indicada pela banca não pode subsistir, havendo necessidade de anulação da questão, já que nenhuma das demais opções contempla exclusivamente as frases efetivamente corretas.

Na frase IV, há reprodução de fala direta após verbo de elocução ("Madalena costuma dizer: eu só como..."). Conforme a gramática normativa, a introdução do discurso direto exige a utilização de elementos delimitadores, como aspas ou travessão, o que não ocorreu na construção apresentada. A ausência desse sinal gráfico caracteriza erro de pontuação incompatível com a norma-padrão.

Além disso, as aspas foram empregadas apenas na palavra "mortandela", indicando marca de oralidade ou desvio vocabular. Contudo, caso a citação estivesse adequadamente delimitada por aspas, a expressão interna deveria ser grafada entre aspas simples, em observância às regras de hierarquia dos sinais de pontuação e clareza textual.

Considerando que a frase III já é incorreta e que a frase IV também apresenta impropriedade técnica, restariam corretas apenas as sentenças I, II e V. Como inexiste alternativa correspondente a essa combinação, a questão fica sem resposta válida.

Diante disso, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 7557. Christian Augusto Lima Barreto [***.813.992-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 12:40:39

Tópico: NM72 - TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: CARTOGRAFIA [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a ANULAÇÃO da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 13661. Cibely Câmara Ferreira [***.861.182-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 08:46:41

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora COMPEC considerou como correta de forma preliminar a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas).

Porém, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, invalidando a alternativa e requer a anulação da questão, pois nenhuma das opções que restaram possui apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). De acordo com a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, de forma obrigatória, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem.

Ocorre que, se a citação estivesse pontuada corretamente (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Tendo em vista que a Sentença III é incorreta, e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente corretas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

À luz dos argumentos expostos, solicito cordialmente a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referencia tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 26. Cijonaldo da Silva Maciel [***.234.102-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 15:48:23

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A Compec analisou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Porém, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que torna inválida a alternativa e solidifica a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis. A construção IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). De acordo com a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na questão em tela, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação. Existe um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Sendo que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014). Tendo em vista que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Portanto não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta. Posto isso e com os argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 4939. Cleberson Varela da Costa [***.531.482-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:26:24

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

PLEITO: ANULAÇÃO DA QUESTÃO

1. DOS FATOS

O gabarito preliminar indicou a Alternativa B (sentenças I, II, IV e V como corretas) como a resposta oficial. Todavia, a análise técnica da Sentença IV revela vício gramatical insanável, o que compromete a validade da referida alternativa e, por conseguinte, a integridade da questão, visto que nenhuma outra opção contempla as assertivas efetivamente corretas.

2. DO VÍCIO DE PONTUAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DO DISCURSO (SENTENÇA IV)

A Sentença IV pretende transcrever um discurso direto: "Madalena costuma dizer: eu só como...". Entretanto, a construção viola as normas de pontuação da língua padrão por dois motivos fundamentais:

Ausência de sinal delimitador de citação: Segundo a doutrina de Cunha & Cintra (2017) e Evanildo Bechara, a reprodução da fala alheia em discurso direto, após verbos de elocução (dicendi), exige obrigatoriamente o uso de aspas ou o emprego do travessão. Na sentença em tela, a fala da personagem inicia-se logo após os dois-pontos sem qualquer marcação, o que configura erro de sintaxe de pontuação.

Hierarquia das Aspas: A questão utiliza aspas duplas na palavra "mortandela" para sinalizar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação direta estivesse corretamente grafada entre aspas (como manda a norma culta), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014). A manutenção de aspas isoladas apenas no termo viciado, sem a devida abertura da citação, induz o candidato ao erro e ratifica a incorreção da frase.

3. DA AUSÊNCIA DE ALTERNATIVA VÁLIDA

Considerando que:

A Sentença III é consensualmente incorreta;

A Sentença IV apresenta os vícios técnicos de pontuação e hierarquia de sinais acima expostos, não podendo ser considerada "gramaticalmente correta";

As únicas sentenças plenamente em conformidade com a norma culta são a I, II e V.

Verifica-se que não há alternativa que aponte exclusivamente a combinação das sentenças I, II e V. O erro na Sentença IV torna a Alternativa B tecnicamente incorreta, deixando a questão sem uma resposta possível dentro do rol de opções de A a E.

4. CONCLUSÃO E PEDIDO

Pelo exposto, e em respeito ao princípio da legalidade e ao rigor gramatical exigido pelo edital, solicita-se a ANULAÇÃO da Questão 05, com a consequente atribuição da pontuação a todos os candidatos.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referencia tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 207. Cleiton de Sousa Bentes [***.911.252-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:36:17

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

No gabarito preliminar banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:



CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.

Diante disso, solicito anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 20637. Cleomar Martins de Vasconcelos [***.060.742-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:12:59

Tópico: NM75 - TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: FARMACOLOGIA [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora apontou preliminarmente como correta a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Entretanto, a frase IV apresenta inadequações estruturais relacionadas à pontuação empregada na introdução do discurso direto, circunstância que compromete a validade da alternativa indicada e impõe a anulação da questão, tendo em vista que nenhuma das demais opções reúne exclusivamente frases gramaticalmente corretas.

A frase IV reproduz uma fala em discurso direto (Madalena costuma dizer: eu só como...). Conforme estabelece a norma-padrão da língua portuguesa, a transcrição de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o emprego de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na situação apresentada pela questão, a fala de Madalena foi iniciada sem qualquer elemento gráfico de delimitação, configurando inequívoco erro de pontuação.

Além disso, verifica-se impropriedade técnica na utilização dos sinais gráficos na Sentença IV. As aspas duplas foram empregadas apenas no vocábulo "mortandela", com a finalidade de indicar vício de linguagem. Contudo, caso a citação estivesse adequadamente delimitada por aspas de abertura e fechamento, o termo interno ("mortandela") deveria, por questão de hierarquia gráfica e clareza textual, ser apresentado entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III já é reconhecidamente incorreta e que a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos anteriormente demonstrados, restam apenas as sentenças I, II e V como plenamente adequadas do ponto de vista gramatical. Todavia, inexistente alternativa que contemple exclusivamente essa combinação (I, II e V), razão pela qual a questão não possui resposta correta.

Diante do exposto, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte: <https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%>



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 6034. Cristiane Soares Sampaio Alves [***.795.085-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 11:12:14

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora indicou preliminarmente a alternativa B (sentenças I, II, IV e V) como o gabarito oficial. Todavia, a Sentença IV apresenta vício gramatical insanável quanto à pontuação do discurso direto. Segundo Cunha & Cintra (2017), a transcrição da fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão. Na referida sentença, a fala inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso.

Ademais, há uma falha na hierarquia dos sinais: as aspas duplas foram utilizadas apenas no termo "mortandela". Caso o discurso direto estivesse devidamente pontuado, a regra de clareza exigiria que o termo interno figurasse entre aspas simples (ALMEIDA, 2014). Sendo assim, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que contemple exclusivamente essa combinação, a questão carece de resposta válida e deve ser anulada.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 4228. Cássia Priscila Mendes Cabral [***.846.422-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:40:59

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa E. Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação. A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação. Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta. Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=
Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358). Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19686. Cândida Homem Brandão [***.977.673-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:02:54

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

FUNDAMENTAÇÃO

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Anexo (Candidato):

https://drive.google.com/open?id=1io852yDddHI4qey91jCjHLc_C2YQEpah

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referencia tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 15540. Daires da Silva Lima Nery [***.274.722-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:48:08

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro da pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta. Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS: ● CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. ● ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa. ● BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 12087. Daneken Jhordan Arruda Frazão [***.411.162-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:31:46

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 4624. Daniel Chaves Diniz [***.767.867-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 08:18:53

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora apontou preliminarmente como correta a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Entretanto, a frase IV apresenta inadequações estruturais relacionadas à pontuação na introdução do discurso direto, o que compromete a validade da alternativa indicada e conduz à necessidade de anulação da questão, já que nenhuma das demais opções reúne apenas sentenças plenamente corretas do ponto de vista gramatical.

Na frase IV, há reprodução de fala direta ("Madalena costuma dizer: eu só como...").

De acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa, a transcrição de fala após verbo de elocução deve ser introduzida obrigatoriamente por elementos gráficos adequados, como aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na questão em análise, a fala é iniciada sem qualquer marcação apropriada, configurando erro de pontuação.

Além disso, observa-se impropriedade técnica no emprego das aspas na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas exclusivamente na palavra "mortandela", com o objetivo de destacar um desvio linguístico.

Contudo, caso a fala estivesse corretamente delimitada por aspas duplas, o termo interno deveria aparecer entre aspas simples, em observância às regras de hierarquia dos sinais gráficos e à clareza textual (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III já é reconhecidamente incorreta e que a Sentença IV também apresenta os vícios apontados, conclui-se que apenas as Sentenças I, II e V podem ser consideradas gramaticalmente adequadas. Todavia, inexiste alternativa que contemple exclusivamente essa combinação, o que evidencia a ausência de resposta correta para a questão.

Dessa forma, requer-se a anulação da questão

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

(Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 5620. Daniel Moda Rocha [***.410.262-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 07:42:34

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

(Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 21084. Daniel Rodrigues Pinheiro [***.963.312-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:48:00

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

À Banca Examinadora da COMPEC,

Venho, respeitosamente, interpor recurso contra o gabarito preliminar da questão em referência, tendo em vista que a alternativa apontada como correta — alternativa B (sentenças I, II, IV e V) — apresenta inconsistência gramatical que compromete a validade da resposta atribuída pela banca.

A sentença IV contém inadequação de pontuação relacionada à introdução do discurso direto. A construção apresentada reproduz fala de personagem após verbo de elocução (“Madalena costuma dizer:”), porém a fala subsequente não é devidamente delimitada por aspas ou travessão, conforme exigem as normas da língua portuguesa culta.

Segundo Celso Cunha e Lindley Cintra, na obra *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, a reprodução do discurso direto requer marcação gráfica apropriada para delimitar a fala transcrita. Na questão, entretanto, após os dois-pontos, a fala é iniciada sem qualquer sinal delimitador, configurando inadequação normativa de pontuação.

Além disso, a questão utiliza aspas duplas exclusivamente no termo “mortandela”, com a finalidade de destacar o desvio linguístico da personagem. Contudo, caso a fala estivesse corretamente delimitada por aspas, o vocábulo interno deveria ser grafado entre aspas simples, em observância às regras de hierarquia dos sinais de pontuação, conforme leciona Napoleão Mendes de Almeida em *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*.

Desse modo, a sentença IV não pode ser considerada integralmente correta. Considerando-se, ainda, que a sentença III é incorreta, restariam corretas apenas as sentenças I, II e V. Entretanto, não há alternativa que contemple exclusivamente essa combinação, o que evidencia a inexistência de resposta plenamente adequada.

Diante do exposto, solicita-se a anulação da questão, em razão da ausência de alternativa compatível com a norma-padrão da língua portuguesa.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*.

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referencia tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 6037. Daniel Silva Tavares [***.020.002-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 09:52:23

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2979. Daniele Coelho Façanha [***.480.542-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 09:48:41

Tópico: NM75 - TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: FARMACOLOGIA [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Prezados,

Solicito a revisão do gabarito da questão 05, que aponta a alternativa B como correta, com base nas seguintes justificativas:

1. Vício Formal na Sentença IV: A alternativa B considera a frase IV como correta. Todavia, a sentença apresenta uma falha na estruturação do discurso direto: "Madalena costuma dizer: eu só como...". Segundo a norma culta, ao introduzir uma citação ou fala direta que constitui uma oração independente após dois-pontos, é obrigatório o uso de letra inicial maiúscula. A grafia com "eu" minúsculo compromete a correção gramatical da frase.
2. Imprecisão da Pontuação e Sintaxe: Embora as aspas em "mortandela" sinalizem o uso de um termo coloquial, a pontuação de um texto não se limita apenas ao sinal gráfico, mas a organização lógica das partes do discurso. A ausência de letra maiúscula após os dois-pontos invalida a sentença como exemplar da norma padrão.
3. Inexistência de Alternativa Válida: Uma vez que a Sentença III é incontestavelmente incorreta (por isolar a conjunção "e" com apenas uma vírgula, em vez de isolar o adjunto adverbial intercalado "principalmente os federais"), e a Sentença IV apresenta erro supramencionado, não resta alternativa que contemple apenas frases integralmente corretas.

Considerando que a Sentença IV, pilar da alternativa B, não atende aos preceitos da gramática normativa no que se refere a pontuação do discurso direto, solicita-se a anulação da questão por ausência de resposta tecnicamente correta.

At.te.,

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

(Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 14135. Danielle Eufrasia Costa da Cruz [***.295.812-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 13:36:05

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

FUNDAMENTAÇÃO

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta. Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 3458. Danila Lima Queiroz [***.990.532-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 16:46:18

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

À Banca Examinadora,

Solicito a anulação do gabarito preliminar da Questão 05 da disciplina de Língua Portuguesa, da prova NM01 (Manaus) e NM22 (Humaitá) – Cargo: Assistente em Administração – Concurso Público Técnico-Administrativo UFAM 2026.

O gabarito provisório apontou a alternativa B como correta, considerando verdadeiras as sentenças I, II, IV e V. Entretanto, a sentença IV apresenta inadequação gramatical quanto ao emprego da pontuação na introdução do discurso direto.

Na estrutura apresentada, após o verbo de elocução (“costuma dizer”), inicia-se uma fala direta sem a utilização adequada de elementos gráficos que delimitem a citação, como aspas ou travessão. Conforme a norma-padrão da Língua Portuguesa, a reprodução literal da fala de um personagem exige marcação formal do discurso direto, entendimento consolidado pelas gramáticas normativas.

Além disso, as aspas existentes na sentença foram utilizadas apenas na palavra “mortandela”, indicando destaque vocabular ou desvio linguístico. Contudo, caso a fala estivesse corretamente delimitada por aspas, o termo interno deveria seguir a hierarquia gráfica dos sinais de pontuação, com utilização de aspas simples, evitando duplicidade inadequada de sinais.

Dessa forma, a sentença IV não pode ser considerada plenamente correta sob o aspecto gramatical e de pontuação.

Considerando que a sentença III já é incorreta e que a sentença IV também apresenta falha técnica, restariam corretas apenas as sentenças I, II e V. Entretanto, não há alternativa que contemple exclusivamente essa combinação.

Assim, diante da inexistência de alternativa integralmente correta, requer-se a anulação da Questão 05.

Referências:

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática metódica da língua portuguesa. São Paulo: Saraiva, 2014.

BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

(seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 11451. David Alexander Silva da Silva [***.585.342-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 11:24:46

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Na frase da assertiva III, deveria conter aspas, além de inicial maiúscula, pois o uso de dois pontos após a afirmação de que alguém disse algo, seguido do discurso exato (caracterizado pelo cacoécia transcrita da oralidade, "mortandela", entre aspas), caracteriza a citação direta.

Deste modo, utilizando-se de aspas duplas e simples, seria correta a seguinte estrutura em destaque:

Madalena costuma dizer: "Eu só como sanduíches de 'mortandela', pois são os melhores."

Haja vista que não há alternativa correta contendo I, II e V, deve-se anular a questão

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 18967. David Oruê Xavier dos Santos [***.090.002-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 23:52:28

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 5497. Davidson Gama Monteiro [***.052.592-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:48:07

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A COMPEC considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta. Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referencia tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 23967. Dayane Nayara Silva de Cristo [***.747.952-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 11:07:32

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

À Banca Examinadora,

Solicito a anulação da questão em razão de vícios gramaticais e ausência de alternativa correta.

A Sentença III encontra-se incorreta, pois, conforme a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige obrigatoriamente o uso de aspas ou travessão, conforme Cunha & Cintra (2017). Na questão, a fala de Madalena foi apresentada sem qualquer sinal delimitador, configurando erro de pontuação.

Além disso, a Sentença IV também apresenta erro técnico. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra “mortandela”, indicando vício de linguagem. Entretanto, caso a citação estivesse corretamente delimitada por aspas, o termo interno deveria aparecer entre aspas simples, conforme regra de hierarquia dos sinais de pontuação (ALMEIDA, 2014).

Dessa forma, as Sentenças III e IV estão incorretas, restando corretas apenas as Sentenças I, II e V. Contudo, não há alternativa que contemple exclusivamente essa combinação.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=
Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Entre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358). Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1295. Debora Raquel Maia Seixas [***.084.412-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:24:06

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Solicito revisão da questão nº 05, tendo em vista a existência de subjetividade normativa na análise da pontuação das frases apresentadas.

A frase IV ("Madalena costuma dizer: eu só como sanduíches de 'mortandela', pois são os melhores.") admite discussão quanto ao emprego dos dois-pontos introduzindo discurso direto sem a devida marcação normativa subsequente, especialmente no que se refere ao uso de letra maiúscula ou à delimitação formal da fala. Além disso, a frase III também apresenta construção passível de divergência interpretativa quanto ao isolamento do termo "principalmente os federais".

Dessa forma, a questão não apresenta objetividade suficiente para assegurar resposta única e inequívoca, motivo pelo qual requer-se sua anulação.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1294. Debora Raquel Maia Seixas [***.084.412-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:38:08

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Solicito revisão da questão nº 05, tendo em vista a existência de subjetividade normativa na análise da pontuação das frases apresentadas.

A frase IV ("Madalena costuma dizer: eu só como sanduíches de 'mortandela', pois são os melhores.") admite discussão quanto ao emprego dos dois-pontos introduzindo discurso direto sem a devida marcação normativa subsequente, especialmente no que se refere ao uso de letra maiúscula ou à delimitação formal da fala.

Além disso, a frase III também apresenta construção passível de divergência interpretativa quanto ao isolamento do termo "principalmente os federais".

Dessa forma, a questão não apresenta objetividade suficiente para assegurar resposta única e inequívoca, motivo pelo qual requer-se sua anulação.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referencia tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 286. Delziane Palheta Furtado [***.272.442-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 05:45:29

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Venho gentilmente por meio deste recurso solicitar a anulação da questão 5, a banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta. Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a revisão dessa e a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 4237. Demetrius Ferreira Barbosa Júnior [***.343.272-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 13:22:40

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora apontou preliminarmente como correta a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Entretanto, a frase IV apresenta inadequações estruturais de pontuação relacionadas à introdução do discurso direto, o que compromete a validade da alternativa e enseja a anulação da questão, já que nenhuma das demais opções reúne apenas frases plenamente corretas.

A frase IV reproduz uma fala direta (“Madalena costuma dizer: eu só como...”). Conforme a norma-padrão da língua portuguesa, a transcrição de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o emprego de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na situação apresentada, a fala de Madalena é iniciada sem qualquer elemento delimitador, configurando inadequação de pontuação.

Observa-se ainda falha técnica quanto ao uso dos sinais gráficos na Sentença IV. As aspas duplas foram empregadas apenas na palavra “mortandela”, com o objetivo de destacar um vício de linguagem. Contudo, caso a citação estivesse corretamente delimitada por aspas, o termo interno (“mortandela”) deveria, segundo as regras de hierarquia e clareza textual, aparecer entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e que a Sentença IV também possui os vícios técnicos mencionados, restariam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente adequadas. Todavia, não existe alternativa que contemple exclusivamente essa combinação (I, II e V), razão pela qual a questão não possui resposta correta.

Diante do exposto, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna,



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 16528. Denise da Costa Souza Saraiva [***.533.472-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 23:04:40

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

QUESTÃO 5 (PORTUGUÊS) - PEDIDO DE ANULAÇÃO FUNDAMENTAÇÃO

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:



CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referencia tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 24007. Dhiogo Pinheiro Maquiné [***.904.842-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 10:46:00

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Solicito a anulação da questão 05 por ausência de alternativa plenamente adequada, considerando a possibilidade de correção da frase III quanto à pontuação.

A questão solicita análise da pontuação de cinco frases e o gabarito preliminar indicou a alternativa B, considerando corretas somente as frases I, II, IV e V. Entretanto, a frase III também pode ser considerada correta do ponto de vista da pontuação, o que compromete a composição das alternativas.

A frase III afirma: “Com a nova lei, os funcionários públicos e, principalmente os federais, receberam um reajuste aceitável.” A banca aparentemente considerou a pontuação incorreta. Contudo, a expressão “principalmente os federais” pode ser compreendida como termo intercalado de valor explicativo ou enfático, inserido no interior do sujeito composto por “os funcionários públicos”. Nesse caso, o isolamento por vírgulas é defensável.

A pontuação em português não se limita a regras mecânicas. Gramáticos como Evanildo Bechara, Celso Cunha, Lindley Cintra e Rocha Lima ensinam que a vírgula pode marcar intercalações, explicações, deslocamentos, realces e termos acessórios de valor enfático. A expressão “principalmente os federais” funciona como comentário interno, restringindo ou destacando parte do conjunto “funcionários públicos”. Dessa forma, sua intercalação por vírgulas possui fundamento sintático e discursivo.

A frase também se mantém compreensível: “Com a nova lei, os funcionários públicos e, principalmente os federais, receberam um reajuste aceitável.” A expressão intercalada destaca que, dentro do grupo de funcionários públicos, os federais foram especialmente contemplados ou mencionados. Tal uso é comum em textos argumentativos e jornalísticos, nos quais a vírgula delimita comentários explicativos no interior da estrutura frasal.

Caso a frase III seja considerada correta, a alternativa B deixa de ser suficiente, pois não inclui a frase III. Por outro lado, não há alternativa que contemple adequadamente todas as frases corretas.

Diante da possibilidade gramatical de considerar correta a pontuação da frase III, requer-se a anulação da questão 05 por ausência de alternativa plenamente adequada.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referencia tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 20481. Diana Elizete de Assis Souza [***.103.512-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:42:51

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 929. Diego Castro de Oliveira [***.693.622-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 15:04:21

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

OBJETO: RECURSO CONTRA O GABARITO PRELIMINAR – LÍNGUA PORTUGUESA

PEDIDO: ANULAÇÃO DA QUESTÃO

FUNDAMENTAÇÃO TÉCNICA:

O gabarito preliminar indicou a Alternativa B (frases I, II, IV e V) como a única correta. Entretanto, a análise rigorosa da Sentença IV revela vícios gramaticais e de pontuação que a tornam incorreta perante a norma culta, invalidando, consequentemente, a alternativa apontada e exigindo a anulação da questão por ausência de opção válida.

1. Vício de Pontuação e Sintaxe do Discurso Direto (Sentença IV):

A Sentença IV tenta reproduzir um discurso direto ("Madalena costuma dizer: eu só como..."). De acordo com a norma gramatical vigente (CUNHA & CINTRA, 2017), a introdução da fala de outrem após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão. No texto da questão, a fala inicia-se sem qualquer sinal delimitador de citação. A ausência desses sinais de pontuação compromete a clareza textual e fere a sintaxe de reprodução do discurso, tornando a frase gramaticalmente inaceitável.

2. Erro de Hierarquia na Sinalização de Aspas (Sentença IV):

Observa-se ainda um erro técnico no manejo das aspas dentro da mesma sentença. O examinador utilizou aspas duplas exclusivamente na palavra "mortandela" para sinalizar um vício de linguagem. Todavia, conforme ensina Napoleão Mendes de Almeida (2014), se a citação direta estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, ser grafado entre aspas simples. O uso isolado de aspas duplas no meio de um discurso direto não delimitado configura um equívoco técnico de pontuação.

3. Inexistência de Alternativa Correta:

Considerando que a Sentença III é consensualmente incorreta e que a Sentença IV apresenta os vícios de pontuação e hierarquia de sinais acima expostos, restam como gramaticalmente plenas apenas as Sentenças I, II e V.

Verifica-se, contudo, que entre as alternativas de A a E, não existe qualquer opção que contemple exclusivamente a combinação das sentenças I, II e V.

CONCLUSÃO:

Diante da flagrante incorreção gramatical da Sentença IV e da inexistência de uma alternativa que aponte apenas as frases corretas, a questão apresenta-se nula. Em respeito ao rigor que se espera de um certame público e aos ensinamentos de Bechara, Cunha e Cintra, solicita-se o provimento deste recurso para a ANULAÇÃO da referida questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 4365. Diego Guimarães Rocha [***.844.272-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:48:37

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Conforme a banca examinadora considerou como correta a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 5421. Diogo José Vieira dos Santos [***.220.922-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 07:25:58

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Todavia, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 6044. Dionei da Silva Lucio [***.240.222-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:41:30

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

foi considerada preliminarmente como correta pela banca examinadora a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Entretanto, há falhas estruturais de pontuação na frase IV no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, pois nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

a frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...) segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige o uso de aspas ou travessão obrigatoriamente (Cintra e Cunha, 2017). A fala de Madalena, na referida questão, inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura um equívoco à pontuação.

Na sentença IV, há um erro técnico no uso dos sinais. As aspas duplas foram inseridas apenas na palavra "mortadela" para indicar um vício de linguagem. ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("Mortadela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, configurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente válidas. A questão carece de resposta correta, porque não existe alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V). Em vista dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 7440. Douglas da Costa Cruz [***.764.032-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 14:35:00

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Venho, respeitosamente, interpor recurso contra o gabarito da questão 05, que indica como correta a alternativa “b) Somente as frases I, II, IV e V estão corretas”.

De acordo com as normas de pontuação estabelecidas por Evanildo Bechara (Moderna Gramática Portuguesa, 2009, p. 519) e Celso Cunha (Nova Gramática do Português Contemporâneo, 2017, p. 676), a Frase IV está incorreta.

Os autores preceituam que a transcrição do discurso direto de um interlocutor, após o uso de dois-pontos, deve obrigatoriamente vir acompanhada de aspas, e raras as vezes de travessão para distinguir a citação do restante do texto. Na Frase IV ("Madalena costuma dizer: eu só como..."), a ausência desses sinais de pontuação no início e no fim da fala de Madalena configura erro gramatical, uma vez que as aspas foram usadas apenas de forma isolada na palavra "mortandela".

Dessa forma, a alternativa indicada como correta pela banca (Letra B) torna-se inválida, pois valida uma assertiva (IV) que contraria a norma culta.

Diante do exposto, solicita-se:

A anulação da questão, em razão de erro na formulação da assertiva IV e, conseqüentemente, no gabarito oficial.

Termos em que, pede deferimento.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 21029. Douglaz Eduardo Gomes de Araujo [***.206.372-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:06:11

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 23524. Drielle Cristina Cavalcante de Souza Sa Freire [***.321.322-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:46:36

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A alternativa indicada como correta pelo gabarito preliminar (Alternativa B) pressupõe a correção gramatical da Sentença IV. Contudo, a referida frase apresenta erro crasso de pontuação no que tange à introdução do discurso direto.

A sentença transcreve uma fala após um verbo de elocução ("dizer") sem a utilização de aspas delimitadoras ou travessão. Conforme a lição de Cunha & Cintra (2017), a reprodução da fala alheia no discurso direto exige sinais que a distingam da fala do narrador. A ausência desses delimitadores configura vício formal de pontuação.

Ademais, verifica-se um equívoco técnico no uso das aspas na Sentença IV. A banca utilizou aspas duplas exclusivamente na palavra "mortandela" para sinalizar um desvio fonético/ortográfico. Ocorre que, estivesse a citação de Madalena devidamente pontuada com aspas duplas (como manda a norma padrão para citações), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014). A manutenção de um termo isolado entre aspas duplas, sem que a citação que o contém esteja delimitada, invalida a estrutura gramatical da frase.

Considerando que:

1. A Sentença III é incontestavelmente incorreta;
2. A Sentença IV apresenta os vícios de pontuação e hierarquia de sinais acima expostos;
3. Restam como tecnicamente plenas apenas as sentenças I, II e V.

Observa-se que nenhuma das alternativas disponíveis (A, B, C, D ou E) contempla exclusivamente a combinação das sentenças I, II e V. A Alternativa B, ao incluir a Sentença IV, carrega consigo o erro de pontuação, não podendo ser considerada a resposta correta.

Portanto, a inobservância das normas de pontuação e a inexistência de alternativa que reúna apenas os itens gramaticalmente hígidos, requer-se a ANULAÇÃO da questão, em observância aos princípios da legalidade e da objetividade que devem nortear o concurso público.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referencia tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 26080. Débora Dias da Silva [***.141.292-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:20:10

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Solicita-se a anulação da questão 05, uma vez que o gabarito preliminar ("B") desconsidera a existência de interpretação tecnicamente defensável diversa, comprometendo a objetividade exigida em prova de múltipla escolha.

A inconsistência reside especialmente na frase III: "Com a nova lei, os funcionários públicos e, principalmente os federais, receberam um reajuste aceitável." O trecho isolado por vírgulas possui caráter explicativo/intercalado; contudo, segundo a gramática normativa, expressões como "principalmente os federais" podem exigir isolamento completo ("principalmente, os federais,") ou mesmo admitir outra construção, gerando controvérsia quanto à adequação da pontuação.

Autores como Evanildo Bechara e Celso Cunha reconhecem que o emprego de vírgulas em elementos intercalados depende do efeito sintático e semântico pretendido, admitindo diferentes leituras. Assim, não há unicidade interpretativa.

Em provas objetivas, a alternativa correta deve ser inequívoca. Havendo possibilidade de dúvida técnica razoável — como ocorre nesta questão — impõe-se a anulação, em respeito aos princípios da segurança jurídica, da isonomia e da vinculação ao edital.

Diante da ambiguidade identificada, requer-se a anulação da questão.

Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=1X5fHXUEdc7rabp353Zmia3-clkMfDotn>

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 9924. Débora de Lima Castro Romano [***.364.992-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:57:20

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B, frases I, II, IV e V corretas. Porém, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta. Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 11735. Déborah Alana de Moura Maciel [***.813.272-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 12:30:59

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 18454. Ederson dos Santos Sobral [***.045.145-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:02:52

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Prezada Banca Examinadora,

Na qualidade de candidato ao cargo de Assistente em Administração, venho interpor recurso contra o gabarito preliminar da questão 05, solicitando a sua ANULAÇÃO, com base nas seguintes fundamentações técnicas:

O gabarito preliminar aponta a alternativa "E" (todas as frases estão corretas) como a única verdadeira. Contudo, a análise rigorosa da Frase IV ("Madalena costuma dizer: eu só como sanduíches de 'mortandela', pois são os melhores.") revela desvios gramaticais que impedem sua classificação como correta perante a norma culta, conforme os argumentos abaixo:

1. Ausência de Marcação Gráfica do Discurso Direto

A frase IV utiliza o sinal de dois-pontos para introduzir uma citação direta (a fala de Madalena). Segundo Celso Cunha e Lindley Cintra em sua obra Nova Gramática do Português Contemporâneo, a introdução de discurso direto exige marcação gráfica específica para delimitar a fala da personagem, seja pelo uso de aspas ou de travessão. A omissão desses sinais torna a pontuação da oração incompleta e tecnicamente incorreta.

2. Desrespeito à Convenção de Letra Inicial Maiúscula

De acordo com Evanildo Bechara, na Moderna Gramática Portuguesa, quando os dois-pontos introduzem uma citação que possui autonomia sintática e sentido completo, é obrigatório o uso de letra inicial maiúscula para iniciar o período citado. Na frase IV, o termo "eu" inicia-se com letra minúscula logo após os dois-pontos, o que fere a norma padrão da escrita e as regras de pontuação gramatical.

3. Inconsistência das Alternativas Propostas

Ao validar a frase IV como correta, a alternativa "E" induz o candidato ao erro. Por outro lado, a alternativa "D" também não pode ser considerada correta, pois exclui a frase I ("João Carlos trabalha, e o filho Alex estuda."). A frase I está rigorosamente correta, visto que a vírgula antes da conjunção "e" é recomendada por gramáticos como Napoleão Mendes de Almeida em casos de orações coordenadas com sujeitos distintos (João Carlos e o filho Alex).

Dessa forma, verifico que:

1. A frase IV está incorreta (ausência de aspas/travessão e erro de caixa alta).
2. A frase I está correta (o que invalida a alternativa "D").
3. Não restou alternativa disponível que contemple exclusivamente os períodos gramaticalmente íntegros (I, II, III e V).

Diante do exposto, e em respeito ao princípio da legalidade e ao rigor da norma culta exigido pelo edital deste certame para o serviço público federal, solicito a ANULAÇÃO da questão 05, com a consequente atribuição da pontuação a todos os candidatos.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358). Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referencia tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 3644. Elais Salgado da Silva [***.268.912-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 11:24:09

Tópico: NM73 - TÉCNICO EM ENFERMAGEM [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

QUESTÃO 5 - PEDIDO DE REVISÃO/ANULAÇÃO

Solicito revisão da questão 5, considerando que há subjetividade e possibilidade de dupla interpretação quanto ao uso da pontuação nas frases apresentadas.

Especialmente na afirmativa II, o emprego dos dois-pontos pode ser considerado adequado por introduzir explicação de sentido irônico, conforme usos aceitos pela norma culta.

Além disso, a afirmativa IV admite interpretação estilística quanto ao emprego das aspas, não havendo objetividade suficiente para invalidar completamente a construção apresentada.

Dessa forma, a questão apresenta margem para interpretações distintas, comprometendo a segurança e objetividade necessárias em concurso público.

Solicita-se, portanto, revisão do gabarito ou anulação da questão.

Conforme previsto no conteúdo programático do Edital PSTEC 2026, a disciplina de Língua Portuguesa envolve interpretação textual e pontuação. Entretanto, a questão 5 apresenta margem para dupla interpretação quanto ao uso dos sinais de pontuação, comprometendo a objetividade necessária em avaliação de concurso público.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 16963. Elen Silva da Costa [***.991.302-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:47:25

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A Ilustre banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1224. Eliakim Lacerda Mendes [***.790.612-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:24:49

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=1tLoVz23rii37eozPrTE2od5xUYV1JcoK>

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2546. Elinaldo Carvalho Guimarães [***.579.942-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 10:52:25

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Solicito revisão/anulação da questão 05, pois a frase V apresenta pontuação correta segundo a norma padrão da língua portuguesa.

Na frase “Em nossa cidade natal, a segurança dos habitantes (oxalá isso venha a mudar um dia!) continua precária.”, os parênteses foram empregados adequadamente para isolar comentário intercalado, e o ponto de exclamação expressa corretamente valor enfático/exclamativo dentro da intercalação.

Assim, a frase V deve ser considerada correta.

Dessa forma, o conjunto correto de frases seria I, II, III e V. Contudo, não existe alternativa correspondente entre as opções apresentadas, configurando erro material na elaboração da questão.

Diante disso, requer-se a anulação da questão ou a retificação do gabarito.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=
Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Entre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358). Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2546. Elinaldo Carvalho Guimarães [***.579.942-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:43:50

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

ILUSTRÍSSIMA BANCA EXAMINADORA,

Venho, respeitosamente, interpor recurso contra o gabarito da Questão 05 de Língua Portuguesa, em razão de inconsistência quanto à correção da afirmativa IV no que se refere às regras de pontuação e introdução do discurso direto.

A frase IV apresenta a seguinte construção:

“Madalena costuma dizer: eu só como sanduíches de ‘mortandela’, pois são os melhores.”

Entretanto, conforme a norma padrão da Língua Portuguesa, após os dois-pontos utilizados para introduzir fala ou citação, recomenda-se o emprego adequado do discurso direto, com:

- letra maiúscula inicial; ou
- utilização de aspas/travessão delimitando corretamente a fala.

Assim, a construção apresentada no enunciado não atende plenamente ao rigor gramatical exigido em prova objetiva.

Forma gramaticalmente adequada:

“Madalena costuma dizer: ‘Eu só como sanduíches de mortandela, pois são os melhores.’”

ou

“Madalena costuma dizer:

— Eu só como sanduíches de mortandela, pois são os melhores.”

Dessa forma, a afirmativa IV apresenta inadequação de pontuação/discurso direto, não podendo ser considerada integralmente correta.

Consequentemente, a alternativa apontada no gabarito compromete a objetividade da questão, uma vez que inclui item com inconsistência normativa.

Diante do exposto, requer-se:

a revisão do gabarito da questão; ou,
subsidiariamente,

a anulação da questão, em razão de inconsistência gramatical e ausência de alternativa plenamente correta.

Referências:

- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ROCHA LIMA, Carlos Henrique. Gramática Normativa da Língua Portuguesa.

Termos em que,
Pede deferimento.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 8871. Elionara Rodrigues da Silva [***.970.432-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 08:14:24

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

O gabarito cita como correta a Letra B (Somente as frases I, II, IV e V estão corretas). Porém as afirmativas estão confusas, pois analisando as frases: I. "João Carlos trabalha, e o filho Alex estuda."

A afirmativa I, fica subentendida como Incorreta.

Não se usa vírgula antes de "e" quando ele liga orações com o mesmo sujeito implícito de estrutura simples. A vírgula aqui é considerada inadequada no padrão exigido pela questão.

O mais adequado:

"João Carlos trabalha e o filho Alex estuda.

IV. "Madalena costuma dizer: eu só como sanduíches de 'mortandela', pois são os melhores."

A afirmativa IV, fica subentendida como Incorreta, pois frase apresenta problema de pontuação/estrutura. Após os dois-pontos, o correto seria iniciar discurso direto com letra maiúscula ou usar outra estrutura:

"Madalena costuma dizer: 'Eu só como sanduíches de mortandela...'"

Além disso, as aspas em "mortandela" são inadequadas no contexto.

Diante desse contexto a alternativa LETRA D (Somente as frases II, III e V poderia ser citadas como corretas).

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 15801. Elisangela Oliveira dos Santos [***.372.942-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 13:03:18

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Gabarito Preliminar: Letra B

Solicitação: Alteração para Letra E

A presente questão aborda aspectos relacionados à pontuação conforme a norma-padrão da língua portuguesa.

A alternativa correta deve ser a letra E - "Somente as frases II, III, IV e V estão corretas", pelos fundamentos a seguir:

Análise dos itens:

I. "João Carlos trabalha, e o filho Alex estuda."

O item apresenta inadequação quanto ao emprego da vírgula antes da conjunção aditiva "e". Embora alguns gramáticos admitam a vírgula quando há sujeitos distintos, a norma culta recomenda evitar sua utilização quando não houver necessidade de ênfase, pausa expressiva ou risco de ambiguidade. Assim, a construção é considerada inadequada no contexto normativo exigido em provas objetivas.

II. "É um 'ótimo leitor' de poesia: não entende nada."

Correta. As aspas foram empregadas para indicar ironia, enquanto os dois-pontos introduzem explicação compatível com a ideia anterior.

III. "Com a nova lei, os funcionários públicos e, principalmente os federais, receberam um reajuste aceitável."

Correta. As vírgulas isolam adequadamente a expressão explicativa/intercalada "principalmente os federais".

IV. "Madalena costuma dizer: eu só como sanduíches de 'mortandela', pois são os melhores."

Correta. Os dois-pontos introduzem fala declarativa, e as aspas destacam variante coloquial/popular do vocábulo.

V. "Todos querem melhorias no serviço público (oxalá isso venha a mudar um dia!), mas poucos fazem algo efetivamente."

Correta. A oração intercalada exclamativa encontra-se adequadamente isolada.

Diante do exposto, requer-se a alteração do gabarito da questão 05 para a alternativa E.

Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=10zTXdDN4Nx9zdZGltFahpiQcGYmpJRfO>

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "E"

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortandela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 271. Eliza Cristina Alves Lobato [***.374.252-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:04:06

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 26050. Eliza da Silva Sales [***.602.902-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:52:23

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Solicita-se a anulação da Questão 5, tendo em vista que a alternativa indicada no gabarito preliminar não contempla apenas sentenças corretamente pontuadas segundo a norma culta da língua portuguesa.

O gabarito preliminar apontou como correta a alternativa B, que considera corretas as frases I, II, IV e V. Contudo, a sentença IV apresenta inadequações de pontuação relacionadas à introdução do discurso direto.

A frase IV apresenta a seguinte redação:

“Madalena costuma dizer: eu só como sanduíches de “mortandela”, pois são os melhores.”

Segundo a gramática normativa, a reprodução de fala direta após verbo de elocução exige o uso de elemento delimitador, como aspas ou travessão. Na construção apresentada, a fala foi introduzida após dois-pontos sem qualquer marca formal de discurso direto, configurando inadequação de pontuação.

Além disso, há inconsistência técnica no emprego das aspas. O uso das aspas duplas apenas na palavra “mortandela” cria incoerência gráfica, pois, caso toda a fala estivesse adequadamente delimitada por aspas, o destaque interno deveria ocorrer por meio de aspas simples, conforme orientação gramatical tradicional.

Dessa forma, a sentença IV não pode ser considerada plenamente correta quanto à pontuação.

Consequentemente, a alternativa B torna-se incorreta. Observa-se ainda que nenhuma das demais alternativas contempla exclusivamente as sentenças efetivamente corretas, o que torna a questão sem resposta válida.

Assim, diante da inadequação de pontuação presente na sentença IV e da inexistência de alternativa compatível com a norma culta, requer-se a anulação da Questão 5.

Referências:

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referencia tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19668. Elizabeth Correa de Lima [***.787.332-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:26:18

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

FUNDAMENTAÇÃO TEORICA:

Da Incorreção da Proposição III: A frase apresenta erro de pontuação por falta de simetria no isolamento do termo intercalado. O trecho "e, principalmente os federais," carece de uma vírgula antecedendo a conjunção "e" ou imediatamente após esta, para que o advérbio de intensidade e seu complemento fiquem devidamente isolados. A pontuação atual cria uma interrupção abrupta e assistemática na oração. Segundo Evanildo Bechara (Moderna Gramática Portuguesa), termos intercalados devem ser isolados por vírgulas duplas.

Da Incorreção da Proposição IV: Esta proposição apresenta dois erros graves que a invalidam como "correta":

Erro de Pontuação/Sintaxe: Após o uso de dois-pontos para introduzir discurso direto (citação), a norma culta exige o início com letra maiúscula. A frase mantém "eu" em minúsculo, ferindo as regras de pontuação e ortografia vigentes.

Erro Ortográfico: A palavra "mortandela" é um vício de linguagem (metátese) e não existe na norma culta da língua portuguesa, sendo o termo correto "mortadela". Mesmo o uso de aspas não justifica a manutenção de um erro ortográfico em uma questão que avalia a "pontuação" e, por extensão, a correção gramatical da frase.

Da Ausência de Alternativa Válida:

As frases tecnicamente corretas são apenas a I (vírgula antes de "e" com sujeitos diferentes), a II (uso de aspas para ironia e dois-pontos explicativos) e a V (uso de parênteses para oração optativa intercalada).

Não existe alternativa que contemple apenas as proposições I, II e V.

As alternativas "B", "C", "D" e "E" estão todas incorretas por incluírem as proposições III ou IV, que, conforme demonstrado, possuem vícios gramaticais e de pontuação.

PEDIDO:

Diante da flagrante inexistência de uma alternativa que aponte exclusivamente as frases corretas segundo a norma culta e a gramática tradicional, solicita-se a ANULAÇÃO da questão, com a consequente atribuição da pontuação a todos os candidatos, em respeito ao princípio da legalidade e da vinculação ao edital.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referencia tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 22449. Ellen Cristina Maquiné Ferreira [***.248.102-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 16:11:48

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou preliminarmente como correta a alternativa B (sentenças I, II, IV e V corretas). Contudo, a Sentença IV apresenta vício de pontuação relacionado à introdução do discurso direto, o que compromete sua correção gramatical e, conseqüentemente, invalida a alternativa apontada pela banca. Na Sentença IV, há reprodução de fala direta após verbo de elocução ("Madalena costuma dizer: eu só como..."). Conforme a norma-padrão da língua portuguesa, a transcrição de discurso direto exige o emprego adequado de sinais gráficos delimitadores, como aspas ou travessão, para introduzir a fala do interlocutor. Assim, após os dois-pontos, a fala deveria obrigatoriamente estar isolada por aspas ou iniciada por travessão, o que não ocorreu na construção apresentada. Tal inadequação caracteriza erro de pontuação e de estrutura do discurso direto.

Além disso, verifica-se inconsistência técnica no emprego das aspas dentro da própria Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela", indicando destaque ou marcação de variante vocabular. Entretanto, caso o discurso direto estivesse corretamente delimitado por aspas, o termo interno deveria ser grafado entre aspas simples, em observância às regras de hierarquia gráfica e clareza textual previstas pela gramática normativa.

Dessa forma, a Sentença IV não pode ser considerada gramaticalmente correta. Considerando-se ainda que a Sentença III já é reconhecidamente incorreta, conclui-se que apenas as Sentenças I, II e V permanecem plenamente adequadas à norma culta. Todavia, não há alternativa que contemple exclusivamente essa combinação, o que evidencia ausência de resposta correta na questão.

Diante do exposto, requer-se a anulação da questão, em razão da inexistência de alternativa integralmente correta e da presença de erro técnico na formulação da Sentença IV.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

(Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19440. Ellian Jose Ferreira Sampaio [***.656.732-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 12:47:25

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Erro na Frase IV: A banca marcou inicialmente a alternativa B (incluindo a frase IV), mas a frase contém erro grave de pontuação ao introduzir um discurso direto sem o uso obrigatório de travessões ou aspas.

Erro de Hierarquia de Sinais: Se as aspas fossem usadas corretamente para o discurso, a palavra interna "mortandela" deveria estar entre aspas simples, e não duplas, o que não ocorreu.

Inexistência de Alternativa Válida: Com a frase III considerada incorreta e a frase IV com vícios técnicos, apenas as frases I, II e V estariam corretas.

Conclusão: Como não há nenhuma opção de resposta que agrupe apenas I, II e V, a questão não possui gabarito válido, justificando o pedido de anulação.

Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=1Esjkub87Jm3rU72SgswqDUhZ7m4pEyOQ>

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 22660. Elton Miguel do Vale [***.208.552-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 12:02:40

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

FUNDAMENTAÇÃO EM ANEXO

Anexo (Candidato):

https://drive.google.com/open?id=1hCyVLF57EcQ1bkx_eL6zCRjbNsAyyu6A

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 5001. Elvyn Pedro Serrão da Silva [***.146.742-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:30:33

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca considera como correta a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Portanto, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contém apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um erro de linguagem.

Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente corretas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão não possui resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 3773. Ely Santos e Silva Junior [***.005.272-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 09:58:21

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora indicou preliminarmente como correta a alternativa B (frases I, II, IV e V). No entanto, a frase IV contém problemas estruturais de pontuação relacionados à introdução do discurso direto, o que compromete a validade da alternativa e justifica a anulação da questão, já que nenhuma das demais opções contempla apenas as frases totalmente corretas do ponto de vista gramatical.

A frase IV apresenta uma fala em discurso direto (Madalena costuma dizer: eu só como...). Conforme a norma culta, a reprodução de falas após verbos de elocução deve ser obrigatoriamente sinalizada por aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). No enunciado, entretanto, a fala de Madalena é iniciada sem qualquer marcador gráfico, configurando erro relevante de pontuação.

Observa-se ainda um equívoco técnico no emprego dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra “mortandela” para destacar um desvio de linguagem. Contudo, caso a citação estivesse corretamente estruturada — com abertura e fechamento por aspas —, o termo inserido no interior da fala deveria, por norma de hierarquia e clareza, ser indicado por aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e que a Sentença IV apresenta os problemas técnicos mencionados, restam apenas as Sentenças I, II e V como gramaticalmente adequadas. Como não há alternativa que contemple exclusivamente essa combinação, verifica-se a ausência de resposta correta.

Diante do exposto, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 6630. Elyan Erlanger Ribeiro dos Santos [***.591.172-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:46:43

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 20546. Emanueli Silva e Silva [***.945.192-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:20:14

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

FUNDAMENTAÇÃO

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

(Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 18569. Emerson Campos Farias [***.929.962-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 11:59:56

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta. Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 16056. Emilly Sousa de Lima [***.105.822-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:31:01

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público. Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 21025. Enderson Muller da Silva Costa [***.291.842-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 13:34:30

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

O gabarito preliminar apontou a alternativa B (frases I, II, IV e V) como correta. Entretanto, a frase IV contém inadequações de pontuação relacionadas à introdução do discurso direto, o que compromete a validade da alternativa e justifica a anulação da questão, já que nenhuma das demais opções reúne apenas frases plenamente corretas.

Na frase IV, há reprodução de fala direta ("Madalena costuma dizer: eu só como..."). Conforme a norma-padrão, a transcrição de fala após verbo de elocução exige o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Contudo, na questão apresentada, a fala inicia-se sem qualquer sinal gráfico delimitador, configurando erro de pontuação. Além disso, verifica-se impropriedade técnica no emprego das aspas. O sinal foi utilizado apenas na palavra "mortandela", para indicar vício de linguagem. Todavia, caso a citação estivesse corretamente delimitada por aspas duplas, o termo interno deveria aparecer entre aspas simples, em observância às regras de hierarquia gráfica e clareza textual (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III já é incorreta e que a Sentença IV também apresenta os vícios apontados, restam corretas apenas as sentenças I, II e V. No entanto, não existe alternativa que contemple exclusivamente essa combinação, razão pela qual a questão não possui resposta válida.

Diante do exposto, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referencia tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 8561. Erica Canto de Melo [***.775.402-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:01:35

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

O gabarito preliminar considerou correta a alternativa B. Contudo, a frase IV apresenta inadequação quanto ao emprego da pontuação no discurso direto, comprometendo a validade da alternativa indicada e tornando necessária a anulação da questão.

Na sentença IV, a fala da personagem é introduzida após verbo de elocução sem o devido uso de sinais gráficos apropriados, como aspas ou travessão, exigidos pela norma-padrão da língua portuguesa.

Considerando que a sentença III já é incorreta e que a sentença IV também apresenta vício gramatical, restariam apenas as sentenças I, II e V como adequadas. Entretanto, não existe alternativa que contemple exclusivamente essa combinação.

Diante da inexistência de resposta plenamente correta, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=
Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358). Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 18657. Erick de Lima Lopes [***.622.762-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:39:53

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Solicito a anulação da questão devido à inexistência de alternativa correta, fundamentada nos seguintes pontos:

Erro na Sentença IV (Pontuação): A frase introduz discurso direto ("Madalena costuma dizer:...") sem o uso obrigatório de aspas ou travessão, contrariando a norma culta (Cunha & Cintra, 2017).

Erro na Sentença IV (Hierarquia de Aspas): O termo "mortandela" aparece entre aspas duplas. Caso a citação estivesse pontuada, o termo interno deveria, por regra de clareza e hierarquia, figurar entre aspas simples.

Inexistência de Resposta: Sendo as sentenças III e IV incorretas, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que contemple exclusivamente esse trio, a questão carece de opção válida.

Diante do exposto, solicito a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1569. Erika Oliveira Batista [***.371.672-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:35:27

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A questão considerou como correta a assertiva IV. Madalena costuma dizer: eu só como sanuíches de "mortandela", pois são os melhores. Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena é iniciada sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro de pontuação. Além de que foi possível verificar em questões anteriores formuladas pela própria COMPEC que a banca considerou incorreta estrutura semelhante pela ausência de aspas duplas, conforme arquivo anexado.

Assim, não há alternativa correspondente para I, II e V, sendo necessária a anulação da questão.

Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=1MpOMhbmdP6WYMhwxsNvE6jRCHS0cAWLd>

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 20689. Erika da Silva Matisui [***.906.002-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:27:06

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca considerou como correta a alternativa B (I, II, IV e V). Porém, a frase IV apresenta erro de pontuação e considero que isso compromete a alternativa indicada.

Na frase “Madalena costuma dizer: eu só como...”, a fala foi iniciada sem aspas ou travessão, gerando uma construção inadequada. Além disso, as aspas aparecem apenas na palavra “mortandela”, trazendo incoerência.

Assim, considerando que a frase III já está incorreta e que a frase IV também apresenta problema de pontuação, restariam corretas apenas as frases I, II e V. Como não existe alternativa com essa combinação, a questão fica sem resposta correta.

Diante disso, solicito a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=
Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358). Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 7844. Erikssandro Correia da Silva [***.811.722-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 18:43:08

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

QUESTÃO 5 (PORTUGUÊS) - PEDIDO DE ANULAÇÃO

FUNDAMENTAÇÃO

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Analisando a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta. Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna,



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 20340. Esther Maria Oliveira de Souza [***.209.692-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 13:35:26

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Solicito troca do item B (conforme gabarito preliminar) para o item D (no gabarito definitivo). O assertiva I está incorreta, não se deve usar vírgula antes da conjunção "e" quando os sujeitos das orações são os mesmos ou quando a ideia é de adição simples. A assertiva IV também está incorreta, segundo a norma culta a pontuação e a estrutura de citação direta exigem que a fala comece com letra maiúscula após os dois-pontos, ou que haja um travessão, portanto, a única opção correta é a opção D.

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "D"

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 12785. Etelvina Amanda Oliveira do Nascimento [***.470.272-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:51:46

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=1S1DHrmTaDEmNicBg0vet42jwwpdHUDJu>

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 3147. Eudivâne Ferreira da Silva [***.715.702-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 13:13:50

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 20240. Evelin Cristina da Silva Rivera da Costa [***.501.082-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 10:48:41

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Porém, a frase IV apresenta falhas de pontuação no que se refere à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão.

Nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente corretas. A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro de pontuação. Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Acontece que, se a citação estivesse corretamente pontuada, o termo ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014). Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão precisa de resposta correta. Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 808. Evelly Thais Lucas de Souza [***.985.762-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:34:18

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Solicita-se a revisão do gabarito oficial da Questão 05, que indicou a alternativa B como correta, fundamentando-se nos seguintes pontos:

Incorreção na Sentença IV: A frase em questão falha ao introduzir um discurso direto. A gramática normativa (Bechara, 2019; Cunha & Cintra, 2017) preceitua que a fala de outrem deve vir demarcada por aspas ou travessão. A ausência desses sinais no início da frase de Madalena constitui uma omissão técnica grave.

Conflito de Hierarquia de Aspas: Verifica-se que o termo "mortandela" foi destacado com aspas duplas. Contudo, em uma estrutura de citação textual (discurso direto), as aspas externas devem ser duplas, enquanto qualquer destaque interno deve ser feito por aspas simples (Almeida, 2014). A configuração atual da frase viola essa convenção estilística e gramatical.

Inexistência de Alternativa Válida: Diante da evidente incorreção na Sentença IV e da também incorreta Sentença III, restam como gramaticalmente perfeitas apenas as frases I, II e V. Visto que nenhuma das opções (a, b, c, d, e) reflete este cenário, a questão torna-se nula por falta de alternativa que corresponda à realidade gramatical da prova.

Pelo exposto, peço a anulação do item.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 22550. Evellyn Monick de Almeida Melo [***.335.172-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 16:15:04

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

À Banca Examinadora,

Venho, respeitosamente, interpor recurso contra o gabarito preliminar da questão, que apontou como correta a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas).

Entretanto, a Sentença IV apresenta vícios estruturais de pontuação relacionados à introdução do discurso direto, comprometendo sua correção gramatical e tornando inválida a alternativa indicada pela banca. Dessa forma, impõe-se a anulação da questão, uma vez que nenhuma das alternativas contempla exclusivamente as frases plenamente adequadas à norma culta.

A Sentença IV reproduz discurso direto na construção: “Madalena costuma dizer: eu só como...”. Conforme a norma-padrão da Língua Portuguesa, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o emprego de travessão ou aspas delimitadoras da fala transcrita (CUNHA & CINTRA, 2017). Contudo, na questão, a fala é iniciada sem qualquer sinal gráfico adequado de delimitação, configurando erro técnico de pontuação.

Além disso, verifica-se impropriedade no emprego das aspas duplas na palavra “mortandela”, utilizadas para indicar vício de linguagem. Caso a citação estivesse corretamente delimitada por aspas, o termo interno deveria, por regra de hierarquia gráfica e clareza textual, aparecer entre aspas simples, conforme orientação gramatical (ALMEIDA, 2014).

Assim, considerando que a Sentença III já é reconhecidamente incorreta e que a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos acima expostos, restariam corretas apenas as Sentenças I, II e V. Entretanto, inexistente alternativa correspondente a essa combinação, razão pela qual a questão não possui resposta correta.

Diante do exposto, requer-se a ANULAÇÃO da questão.

REFERÊNCIAS:

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 25930. Evilin Cristina da Silva Lopes [***.194.642-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 05:07:58

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Solicita-se a anulação da Questão 05, que versa sobre correção de pontuação.

O gabarito preliminar indicou como correta a alternativa B, considerando corretas as frases I, II, IV e V. Entretanto, a assertiva IV apresenta inadequação de pontuação incompatível com a norma-padrão da Língua Portuguesa.

A frase IV está redigida da seguinte forma:

“Madalena costuma dizer: eu só como sanduíches de ‘mortandela’, pois são os melhores.”

Os dois-pontos introduzem discurso direto. Segundo a gramática normativa, após os dois-pontos, a fala deve iniciar com letra maiúscula ou estar delimitada por aspas desde o início da citação como em:

- Madalena costuma dizer: “Eu só como sanduíches de ‘mortandela’, pois são os melhores.”
- Madalena costuma dizer: Eu só como sanduíches de “mortandela”, pois são os melhores.

Na forma apresentada na prova, a fala inicia com letra minúscula e sem aspas de abertura, o que caracteriza inadequação de pontuação.

Assim, a assertiva IV não pode ser considerada correta. Consequentemente, o gabarito preliminar torna-se inconsistente, comprometendo a objetividade da questão.

Diante do exposto, requer-se a anulação da Questão 05.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 13947. Ewryanne Kelly de Albuquerque Duarte [***.788.442-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:10:46

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Embora a banca tenha indicado a alternativa B como correta, a questão merece revisão. A Sentença IV apresenta um erro estrutural de pontuação ao introduzir o discurso direto sem o uso de aspas ou travessão, contrariando as normas gramaticais vigentes (Cunha & Cintra, 2017).

Além disso, há um erro na hierarquia tipográfica: o uso de aspas duplas em "mortandela" dentro de uma citação — que já deveria estar entre aspas — fere as regras de clareza, que exigiriam o uso de aspas simples para termos internos (Almeida, 2014).

Excluindo-se as sentenças III e IV por seus respectivos vícios, restam apenas as sentenças I, II e V como corretas. Dada a inexistência de uma alternativa que englobe apenas este grupo, a questão torna-se improcedente. Portanto, requer-se a sua anulação.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 13947. Ewryanne Kelly de Albuquerque Duarte [***.788.442-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:31:54

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Inicialmente, a banca examinadora apontou a alternativa B (itens I, II, IV e V) como o gabarito preliminar. No entanto, uma análise detida revela que a Sentença IV padece de falhas estruturais de pontuação que a tornam gramaticalmente incorreta, o que compromete a validade da alternativa e exige a anulação do item. A irregularidade reside na introdução do discurso direto: "Madalena costuma dizer: eu só como...". De acordo com a norma culta (Cunha & Cintra, 2017), a reprodução da fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o emprego de aspas ou travessão. A ausência desses sinais delimitadores na referida sentença configura um erro crasso de pontuação.

Adicionalmente, nota-se um equívoco na hierarquia dos sinais. As aspas duplas foram aplicadas apenas ao termo "mortandela" para destacar um vício de linguagem. Todavia, caso a citação estivesse corretamente pontuada, a palavra interna deveria, por norma de clareza e convenção ortográfica (Almeida, 2014), estar grafada entre aspas simples.

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV apresenta os vícios técnicos supracitados, apenas os itens I, II e V permanecem plenamente válidos. Uma vez que nenhuma das alternativas contempla exclusivamente essa combinação, a questão carece de resposta lógica.

Diante do exposto, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 18579. Fabiana Cristiane Freitas Martins [***.776.252-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 09:54:07

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Fundamentação do questionamento em anexo

Anexo (Candidato):

https://drive.google.com/open?id=1GbigJLmAvAB0oLYcS1BNEcmbo_I7_11x

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referencia tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 18973. Fabiana Vasconcelos dos Santos [***.487.423-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:12:38

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora apontou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Entretanto, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis. A frase IV reproduz uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação. Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014). Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta. Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358). Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 23906. Fabiane de Almeida Santos [***.688.312-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 13:29:04

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

O gabarito preliminar indicou a opção correta para esta questão de letra B, porém o item IV incluído na resposta do gabarito é incorreto. Em consenso com autores como Evanildo Bechara (Moderna Gramática Portuguesa), Celso Cunha (Nova Gramática de Português Contemporâneo) a estruturação correta da frase seria: Madalena costuma dizer: "Eu só como sanduíches de mortadela, pois são os melhores." O autor Luís Antônio Sacconi recomenda evitar usar aspeamento desnecessário de palavras isoladas para não poluir o texto e não confundir o leitor sobre a hierarquia da citação. Os dois pontos para reprodução da fala de outrem e esta fala sendo uma frase completa deve iniciar com letra maiúscula (Celso Cunha).

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 692. Fabiano Brito Prado [***.483.902-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:46:19

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora indicou preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V) como correta. Todavia, a Sentença IV apresenta vício formal de pontuação na introdução do discurso direto, o que compromete a higidez da alternativa e impõe a anulação do item, visto que nenhuma das opções remanescentes reflete a realidade gramatical dos enunciados. A Sentença IV veicula discurso direto ("Madalena costuma dizer: eu só como..."). Conforme preceitua a norma culta, a reprodução de fala subsequente a verbos de elocução (verba dicendi) exige, impreterivelmente, o emprego de aspas ou travessão para sua delimitação (CUNHA & CINTRA, 2017). No item em tela, a fala inicia-se sem qualquer sinal pontuativo delimitador, o que configura inobservância das normas de pontuação vigentes. Ademais, verifica-se impropriedade técnica quanto à hierarquia dos sinais. As aspas duplas foram restritas ao termo "mortandela", para sinalizar vício de linguagem. Ocorre que, caso a citação estivesse devidamente pontuada (delimitada por aspas duplas), o termo interno deveria, por imperativo de clareza e hierarquia, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014). Considerando que a Sentença III é incorreta e que a Sentença IV padece dos vícios técnicos ora expostos, remanescem como gramaticalmente plenas apenas as sentenças I, II e V. Inexistindo alternativa que contemple exclusivamente tal combinação, a questão carece de resposta juridicamente e gramaticalmente válida. Diante do exposto, solicita-se a anulação da questão por ausência de alternativa correta.

REFERÊNCIAS: CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa. BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 3138. Fabio Chagas Bulhões [***.726.075-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 11:51:38

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A frase IV tem erro na pontuação na introdução do discurso direto, que deixa a questão inválida, porque nenhuma das opções da questão 05 contempla somente as frases gramaticalmente impecáveis. A transcrição uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...) A norma culta diz que a reprodução de fala depois de verbos de elocução exige obrigatoriamente o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017) Na questão a fala de Madalena tem início sem nenhum sinal delimitador, que apresenta erro de pontuação.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referencia tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 9929. Fabio Jose Paolo Tomaselli [***.457.352-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 15:17:45

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A resposta marcada em gabarito inclui a frase de nº IV na qual cita a fala de um personagem após dois pontos, porém não usa aspas para fazer a citação.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 23131. Felipe de Assis Ribeiro [***.054.372-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 10:38:53

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Solicito a revisão do gabarito preliminar da questão 05, que aponta a alternativa “B” como correta, fundamentado no erro de pontuação presente na assertiva III.

A frase III apresenta a seguinte redação: “Com a nova lei, os funcionários públicos e, principalmente os federais, receberam um reajuste aceitável.”

Ocorre que o termo “principalmente os federais” funciona como uma expressão explicativa/intercalada. De acordo com a norma gramatical vigente, expressões dessa natureza exigem o isolamento por vírgulas em ambos os lados (pontuação dupla). No texto da questão, a ausência da vírgula imediatamente após o advérbio “principalmente” configura erro de sintaxe.

Uma vez que a assertiva III está gramaticalmente incorreta, a alternativa “B” perde sua validade. Ademais, a fragilidade das demais opções impede uma escolha segura por parte do candidato, revelando vício na elaboração do item.

Pelo exposto, requer-se a anulação da questão 05 por inexistência de alternativa que atenda plenamente à norma-padrão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 20867. Fernanda Feitosa Barata [***.547.652-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 14:17:07

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Assertiva IV está incorreta e contrária ao gabarito preliminar. De acordo com Evanildo Bechara no livro "Moderna Gramática Portuguesa", o uso de dois pontos pode ser usado: "[...] nas expressões que se seguem aos verbos dizer, retrucar, responder (e semelhantes) e que encerram a declaração textual, ou que assim julgamos, de outra pessoa [...]" (Bechara, p.519, 2009), acrescentando também que "Às vezes, para caracterizar textualmente o discurso do interlocutor, vem acompanhada de aspas a transcrição, e raras vezes de travessão [...]" (Bechara, p.519, 2009). Dessa forma, o uso de uma citação direta após os dois pontos deve ser acompanhado das aspas ou travessão, indicando a fala direta de Madalena. Gabarito Preliminar incorreto por considerar a assertiva IV como certa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referencia tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 20867. Fernanda Feitosa Barata [***.547.652-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:19:12

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora inicialmente indicou como correta a alternativa B (frases I, II, IV e V). No entanto, observa-se que a frase IV apresenta inconsistências na estrutura de pontuação ao introduzir o discurso direto, o que compromete sua correção e, conseqüentemente, invalida a alternativa assinalada. Assim, diante da inexistência de opção que reúna apenas as frases integralmente corretas do ponto de vista gramatical, torna-se necessária a anulação da questão.

A frase IV reproduz uma fala direta (“Madalena costuma dizer: eu só como...”). Conforme a norma padrão da língua portuguesa, a introdução de discurso direto após verbos de elocução deve ser obrigatoriamente acompanhada de sinais adequados de pontuação, como aspas ou travessão (CUNHA & CINTRA, 2017). No enunciado em análise, a fala de Madalena é introduzida sem qualquer marcador gráfico de delimitação, configurando falha pontuacional relevante.

Além disso, identifica-se impropriedade no uso dos sinais de pontuação na sentença IV. As aspas duplas foram empregadas apenas no termo “mortandela” para marcar um desvio linguístico. Contudo, caso a citação estivesse corretamente estruturada, com abertura e fechamento por aspas, o termo inserido no interior da fala deveria, por rigor normativo e de clareza textual, ser indicado por aspas simples (ALMEIDA, 2014), respeitando a hierarquia dos sinais.

Dessa forma, considerando-se que a sentença III é incorreta e que a sentença IV também apresenta os problemas técnicos apontados, restam apenas as sentenças I, II e V como plenamente adequadas do ponto de vista gramatical. Como não há alternativa que contemple exclusivamente essa combinação, constata-se a ausência de resposta correta no item. Diante disso, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortandela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 14004. Fernanda Luiza de Oliveira Quevedo dos Santos [***.528.279-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:41:09

Tópico: NM75 - TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: FARMACOLOGIA [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora indicou a Alternativa B (frases I, II, IV e V) como o gabarito preliminar. Contudo, a referida questão padece de vício insanável, uma vez que as sentenças III e IV apresentam erros de pontuação que impedem a sua aceitação como corretas, conforme demonstra-se a seguir:

1. Do erro na Sentença III

"Com a nova lei, os funcionários públicos e, principalmente os federais, receberam um reajuste aceitável."

A frase apresenta erro na marcação do termo intercalado de valor explicativo/enfático "principalmente os federais". Segundo a norma culta (CUNHA & CINTRA, 2017), termos de natureza explicativa ou retificativa devem vir isolados por vírgulas. Na sentença apresentada, a vírgula foi posicionada inadequadamente após a conjunção "e", deixando o advérbio "principalmente" sem o par de isolamento necessário. A redação correta deveria ser: "públicos e, principalmente, os federais..." ou "públicos, e principalmente os federais, ...". A forma impressa compromete a coesão sintática.

2. Do erro na Sentença IV

"Madalena costuma dizer: eu só como sanduíches de "mortandela", pois são os melhores."

A sentença IV transcreve um discurso direto após verbo de elocução (dizer). A norma gramatical exige que o início da fala seja demarcado obrigatoriamente por aspas ou travessão. No texto da questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador.

Ademais, ocorre um conflito hierárquico no uso das aspas. Caso a citação inteira estivesse entre aspas (o que não está), o termo interno "mortandela" (usado para indicar vício de linguagem) deveria figurar entre aspas simples para diferenciação e clareza textual (ALMEIDA, 2014). A ausência de pontuação para introduzir a fala direta torna a sentença gramaticalmente incorreta.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

(Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 4441. Fernando Cavalcante de Oliveira Junior [***.501.422-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 09:17:31

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora indicou preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V) como o gabarito oficial, entretanto, a Sentença IV apresenta equívocos estruturais de pontuação no que concerne à introdução do discurso direto. Tal falha compromete a integridade da alternativa e impõe a anulação do item, visto que nenhuma das demais opções agrupa exclusivamente as proposições gramaticalmente híbridas. A referida sentença reproduz uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...), e, de acordo com os preceitos da norma culta, a transcrição de falas após verbos de elocução demanda, impreterivelmente, o emprego de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). No enunciado em questão, a declaração de Madalena carece de sinal delimitador, o que configura erro formal de pontuação. Além disso, verifica-se um equívoco técnico quanto à hierarquia dos sinais; as aspas duplas foram aplicadas isoladamente sobre o vocábulo "mortandela" para sinalizar um vício de linguagem, contudo, caso a citação estivesse devidamente pontuada, o termo interno deveria, por regra de clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014). Considerando que a Sentença III é incorreta e que a Sentença IV também padece dos vícios expostos, restam como gramaticalmente plenas apenas as proposições I, II e V. Dada a inexistência de uma alternativa que contemple estritamente essa combinação, a questão carece de resposta válida, motivo pelo qual se solicita a sua anulação.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 17842. Fernando Oliveira Mota [***.476.302-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 08:54:32

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta frases estruturais de pontuações no que tange a introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Conforme a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra “mortandela” para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno (“mortandela”) deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que as sentenças III e IV apresentam vícios técnicos acima mencionados, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V) a questão carece de resposta correta. Diante do exposto, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 7873. Filipe Rodrigues Neves [***.692.972-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 13:58:59

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou preliminarmente como correta a alternativa B (sentenças I, II, IV e V corretas). Contudo, a Sentença IV apresenta vício de pontuação relacionado à introdução do discurso direto, circunstância que compromete sua adequação à norma-padrão e inviabiliza a manutenção do gabarito preliminar.

A estrutura da Sentença IV caracteriza inequívoca ocorrência de discurso direto, uma vez que há verbo de elocução (“costuma dizer”) seguido da reprodução literal da fala da personagem. Nessa construção, a gramática normativa estabelece a necessidade de marca formal de delimitação da fala transcrita, mediante emprego de travessão ou aspas.

Celso Cunha e Lindley Cintra ensinam que o discurso direto “deve ser rigorosamente assinalado por recursos gráficos próprios”, especialmente aspas ou travessão, justamente para distinguir a voz do narrador da voz reproduzida. Na mesma linha, Evanildo Bechara ressalta que os dois-pontos apenas introduzem a fala, não substituindo os sinais delimitadores que individualizam o enunciado citado.

Na sentença questionada, após os dois-pontos, a fala é iniciada sem qualquer marca gráfica de abertura do discurso direto, inexistindo aspas iniciais ou travessão. Ocorre, portanto, quebra da estrutura normativa de pontuação do período.

Além disso, há inadequação técnica adicional no uso das aspas internas. A palavra “mortandela” aparece isoladamente entre aspas duplas para indicar emprego impróprio ou marca de oralidade. Entretanto, caso o discurso direto estivesse corretamente delimitado por aspas duplas, a palavra destacada internamente deveria ser grafada entre aspas simples, em observância à hierarquia gráfica tradicional da pontuação da língua portuguesa.

Napoleão Mendes de Almeida dispõe que, havendo citação dentro de outra citação, utilizam-se aspas simples na citação interna, preservando-se a clareza textual e a distinção gráfica entre os diferentes níveis discursivos.

Portanto, a Sentença IV não pode ser considerada plenamente correta sob o aspecto gramatical, pois apresenta vício formal de pontuação e inadequação técnica no emprego das aspas.

Considerando-se, ainda, que a Sentença III é incorreta, restariam corretas apenas as sentenças I, II e V. Todavia, inexistente alternativa correspondente a essa combinação.

Em provas objetivas, especialmente em questões de gramática normativa, a correção deve observar critérios estritamente técnicos e objetivos, não sendo admissível considerar correta sentença que contenha vício formal reconhecível à luz da norma-padrão. Havendo falha na elaboração da questão e inexistindo alternativa plenamente adequada, impõe-se a anulação do item, em observância aos princípios da legalidade, da vinculação ao edital e da segurança jurídica.

Diante do exposto, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 948. Flávia Carlos de Souza [***.639.692-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 10:56:14

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

O gabarito preliminar indica que a frase III estaria incorreta quanto à pontuação. No entanto, a frase "Com a nova lei, os funcionários públicos e, principalmente os federais, receberam um reajuste aceitável" segue rigorosamente as normas gramaticais.

1. Da correção da Frase III: Adjunto Adverbial Deslocado: O termo "Com a nova lei" é um adjunto adverbial de causa/meio deslocado para o início da frase, o que justifica e torna correto o uso da vírgula.

Expressão Explicativa/Enfática: O termo "principalmente os federais" possui natureza explicativa ou retificativa. Gramáticos renomados defendem que tais expressões devem ser isoladas por vírgulas. Referência: BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 39ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019, p. 555. O autor afirma expressamente que se separam por vírgulas "as expressões de caráter explicativo ou corretivo (aliás, isto é, principalmente, ou melhor, etc.)". Referência: CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 7ª ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2016, p. 659. Ratificam que se separam por vírgula "palavras ou expressões explicativas ou retificativas".

2. Da Inexistência de Alternativa Correta: Ao considerar a frase III como incorreta, a banca ignora a norma culta. Se a frase III está correta (conforme provado pela doutrina), e as frases I, II, IV e V também estão (conforme o próprio gabarito da banca na alternativa B), a resposta correta deveria contemplar todos os itens. Como não há alternativa "I, II, III, IV e V", a questão é nula.

PEDIDO: Pelo exposto, visto que a frase III apresenta pontuação impecável segundo a doutrina de Evanildo Bechara e Celso Cunha, e que sua inclusão torna as alternativas da questão deficientes, solicita-se a ANULAÇÃO da questão 05.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 640. Flávia Soares Rebouças [***.082.852-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:56:35

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca preliminarmente considerou correta a alternativa B (frases I, II, IV e V). Entretanto, a frase IV apresenta problemas técnicos de pontuação na introdução do discurso direto, o que compromete a validade da alternativa e torna necessária a anulação da questão, já que nenhuma das opções disponíveis contempla apenas as sentenças plenamente corretas.

Na frase IV, há a transcrição de uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). De acordo com a norma culta, a reprodução de discurso após verbos de elocução deve obrigatoriamente ser delimitada por aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). No enunciado, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal gráfico adequado, configurando erro grave de pontuação.

Além disso, observa-se que as aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra “mortandela”, para marcar um vício de linguagem. Caso a citação estivesse corretamente delimitada por aspas, o termo interno deveria aparecer entre aspas simples, conforme a hierarquia e clareza recomendadas pela gramática normativa (Almeida, 2014).

Dessa forma, considerando que a Sentença III é incorreta e que a Sentença IV apresenta os vícios técnicos apontados, restam como plenamente corretas apenas as sentenças I, II e V. Contudo, não há alternativa que contemple exclusivamente essa combinação, o que evidencia a ausência de resposta válida.

Assim, diante dos argumentos expostos, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2003. Franciel Lima Ribeiro [***.467.752-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:46:59

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

1. SÍNTESE DA QUESTÃO

A questão solicita ao candidato que identifique quais frases apresentam pontuação correta conforme a norma culta da língua portuguesa. O gabarito preliminar indicou a alternativa B, considerando corretas as frases I, II, IV e V.

2. FUNDAMENTAÇÃO DO RECURSO

2.1. Vício na Frase IV — Ausência de delimitador do discurso direto

A frase IV apresenta o seguinte enunciado:

"Madalena costuma dizer: eu só como sanduíches de "mortadela", pois são os melhores."

Segundo a gramática normativa, toda reprodução de fala em discurso direto, introduzida por verbo de elocução (dizer, afirmar, declarar etc.), deve ser necessariamente delimitada por aspas ou por travessão.

Conforme ensinam Cunha & Cintra (2017), os dois pontos introduzem o discurso direto, mas as aspas ou o travessão são obrigatórios para delimitar o início e o fim da fala transcrita.

Na frase IV, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador. As aspas presentes na palavra "mortadela" cumprem função diversa — a de indicar uso impróprio ou vício de linguagem —, não podendo ser interpretadas como delimitadoras do discurso direto.

Ademais, havendo aspas duplas para delimitar toda a fala, o termo interno com uso especial deveria figurar entre aspas simples, conforme a hierarquia dos sinais de pontuação (ALMEIDA, 2014; BECHARA, 2019).

Portanto, mesmo que se aceitasse as aspas de "mortadela" como tentativa de delimitação, a estrutura ainda seria tecnicamente incorreta.

2.2. Incorreção da Frase III — Pontuação da expressão intercalada

A frase III apresenta o seguinte enunciado:

"Com a nova lei, os funcionários públicos e, principalmente os federais, receberam um reajuste aceitável."

A expressão intercalada "principalmente os federais" exige vírgula tanto antes quanto depois do advérbio que a introduz. O correto seria: "e, principalmente, os federais". A ausência da vírgula após "principalmente" configura erro de pontuação, tornando a frase III também incorreta.

2.3. Ausência de alternativa válida

Verificado que a frase III é incorreta e a frase IV também apresenta vícios técnicos de pontuação, as únicas frases plenamente corretas são I, II e V. Contudo, não existe entre as alternativas A a E nenhuma que contemple exclusivamente essa combinação (I, II e V). Diante disso, a questão carece de resposta correta entre as opções apresentadas.

3. REFERÊNCIAS

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 8. ed. Lisboa: Edições João Sá da Costa, 2017.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa. 46. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 39. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

4. PEDIDO

Ante o exposto, requer-se a ANULAÇÃO da questão 05, com a atribuição de pontuação a todos os candidatos.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1981. Francine Pacheco Leite Barbosa [***.770.082-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:06:40

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A alternativa B (frases I, II, IV e V corretas) foi considerada como preliminarmente correta pela banca examinadora. Porém, a frase IV demonstra falhas estruturais de pontuação quanto à introdução do discurso direto, invalidando a alternativa sendo necessária a anulação da questão, visto que nenhuma das opções restantes abarca somente as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV apresenta uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...).

De acordo com a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na mencionada questão, a fala de Madalena começa sem qualquer sinal delimitador, configurando erro de pontuação.

A referida questão possui um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Porém, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, estar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Levando em consideração que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também possui os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente corretas. Visto que não há alternativa que aponte exclusivamente a combinação mencionada (I, II e V), a questão não possui resposta correta. Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da referida questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 7467. Fábio da Silva Dias [***.896.412-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 11:18:46

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

O gabarito preliminar apontou como correta a alternativa B, considerando corretas as frases I, II, IV e V. Entretanto, a frase IV apresenta inadequação de pontuação relacionada à introdução do discurso direto, circunstância que compromete a validade da alternativa indicada e torna a questão passível de anulação. A frase IV possui a seguinte redação:

“Madalena costuma dizer: eu só como sanduíches de “mortandela”, pois são os melhores.”

A construção apresentada viola regras de pontuação referentes à transcrição do discurso direto. Segundo a gramática normativa da língua portuguesa, verbos de elocução, como “dizer”, “afirmar”, “declarar” e similares, quando introduzem fala direta, exigem a adequada delimitação gráfica do enunciado reproduzido, normalmente mediante travessão ou aspas. A simples utilização dos dois-pontos não supre, por si só, a necessidade de marcação formal da fala reproduzida. Nesse sentido, lecionam Cunha e Cintra que o discurso direto deve ser formalmente delimitado para distinguir a voz do narrador da fala reproduzida, utilizando-se, para tanto, sinais gráficos apropriados.

No caso concreto, após os dois-pontos, a fala é iniciada sem travessão e sem abertura de aspas, o que caracteriza impropriedade formal de pontuação. Além disso, observa-se outro vício técnico na construção da frase. As aspas foram utilizadas exclusivamente na palavra “mortandela”, evidentemente para indicar desvio vocabular ou uso não padrão. Contudo, caso a fala estivesse corretamente delimitada entre aspas, haveria sobreposição inadequada de sinais gráficos.

A técnica gramatical estabelece que, em citações internas inseridas dentro de trechos já aspeados, devem ser utilizadas aspas simples, e não aspas duplas sucessivas, conforme registram Bechara e Napoleão Mendes de Almeida ao tratarem da hierarquia dos sinais de pontuação e das convenções tipográficas da língua portuguesa.

Desse modo, a frase IV apresenta dupla impropriedade: ausência de delimitação formal adequada do discurso direto; emprego tecnicamente inadequado das aspas internas.

Ademais, a frase III também apresenta questionamento gramatical relevante quanto ao isolamento do adjunto adverbial “principalmente os federais”, reforçando a ausência de alternativa plenamente correta.

Assim, considerando que:

a frase IV não pode ser considerada plenamente correta;

a frase III também possui inadequação de pontuação;

e inexistente alternativa contendo exclusivamente as frases efetivamente corretas;

conclui-se que a questão não possui resposta válida.

Diante do exposto, requer-se a anulação da questão.

Referências

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

(seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1399. Gabriel Rian da Silva Braga [***.444.722-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 17:21:49

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Solicito a anulação da questão, tendo em vista a ausência de alternativa plenamente correta.

A frase III apresenta construção passível de aceitação gramatical, uma vez que o trecho “principalmente os federais” possui valor explicativo/intercalado, sendo admitida, em determinados contextos estilísticos, a sua intercalação sem a obrigatoriedade da vírgula após “principalmente”, especialmente por estar precedido da conjunção “e”.

Desse modo, há margem interpretativa para considerar a frase III correta quanto à pontuação.

Entretanto, o gabarito preliminar aponta a alternativa B como correta, desconsiderando a possibilidade de aceitação da frase III. Ocorre que, se a frase III for considerada correta, não haverá alternativa plenamente adequada entre as opções apresentadas, comprometendo a objetividade exigida em questões de concurso público.

Assim, diante da possibilidade de dupla interpretação gramatical e da inexistência de alternativa inequívoca, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 3481. Gabriel Santana de Oliveira [***.176.002-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:09:20

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A COMPEC considerou como correta preliminarmente a alternativa B (assertivas I, II, IV e V corretas).

Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as assertivas gramaticalmente impecáveis.

A assertiva IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro grosseiro de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas.

Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte: <https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%>



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 13641. Gabriel da Silva Gomes [***.265.472-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:30:43

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

O gabarito provisório divulgado pela banca apontou a alternativa B como correta. No entanto, a afirmativa IV apresenta falhas estruturais relacionadas à pontuação na introdução de um discurso direto, exigindo a anulação do item, visto que as demais opções não trazem a combinação exata de frases gramaticalmente perfeitas. A frase IV traz uma reprodução direta da fala de Madalena. De acordo com as regras da norma-padrão, o registro de uma fala logo após um verbo de elocução exige o uso obrigatório de aspas ou travessão. Na referida sentença, a fala é iniciada sem qualquer sinal de pontuação delimitador, o que configura um erro gramatical grave. Adicionalmente, o uso das aspas duplas foi restrito à palavra "mortandela" para evidenciar o vício de linguagem. Se a citação inteira estivesse devidamente pontuada entre aspas, o termo "mortandela" deveria, por regra de subordinação e clareza, ser grafado com aspas simples. Como a sentença III é sabidamente incorreta e a IV possui esses vícios técnicos de pontuação, restam apenas as afirmações I, II e V como corretas. Por não haver uma alternativa que traga unicamente essa combinação, a questão não possui resposta possível. Pelas razões expostas, requer-se a anulação do item.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=
Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358). Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 11578. Gabriel da Silva Torres [***.389.252-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 23:13:07

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca considerou como correta a alternativa B, mas a frase IV apresenta falhas de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas frases gramaticalmente corretas. Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha e Contra, 2017). No entanto a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador levando à um erro de pontuação. Há um erro também no uso dos sinais da sentença IV pois as aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortadela" para indicar um vício de linguagem. Se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortadela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples. (ALMEIDA, 2014).

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 13307. Gabrielly Vitória Guimarães Alho [***.615.002-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 13:31:52

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...).

Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem.

Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014). Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças 1, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 9841. Geraldo Mangelo da Silva Neto [***.152.972-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 10:44:17

Tópico: NM73 - TÉCNICO EM ENFERMAGEM [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Peço que anule pois todas estão errada.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 8412. Geraldo Thalyson Silva Santana [***.448.502-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 18:30:10

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

FUNDAMENTAÇÃO

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 5980. Gessica Borges Maciel [***.878.232-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 00:21:30

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

O gabarito preliminar indicou como correta a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação quanto à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa apontada pela banca.

A frase em questão transcreve fala direta ("Madalena costuma dizer: eu só como..."); todavia, segundo a norma culta da língua portuguesa, a reprodução de fala após verbos de elocução exige o uso obrigatório de aspas ou travessão. A ausência desses sinais caracteriza erro de pontuação.

Além disso, houve emprego inadequado das aspas internas na palavra "mortandela". Caso a fala estivesse corretamente delimitada por aspas, o termo destacado deveria aparecer entre aspas simples, em observância às regras de hierarquia gráfica da pontuação.

Dessa forma, considerando que a sentença III já é incorreta e que a sentença IV também apresenta vícios gramaticais, restam apenas as sentenças I, II e V como corretas. Como não há alternativa correspondente a essa combinação, a questão não possui resposta válida.

Diante disso, requer-se a ANULAÇÃO da questão.

Referências:

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19027. Giovanna Torres Ribeiro [***.697.922-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 13:22:41

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Na questão citada, é requerido assinalar a alternativa que contenha a numeração das frases com pontuação correta.

No entanto, o gabarito preliminar assinalou a alternativa "B" como correta, considerando a frase IV: "Madalena costuma dizer: eu só como sanduíches de "mortandela", pois são os melhores" como certa em relação à pontuação.

Mas, de acordo com as regras da língua portuguesa, quando há uma citação direta, como demonstrado na frase acima, a primeira letra que procede os dois pontos tem que ser maiúscula, e não minúscula como foi apresentado.

Logo, não é possível considerar a frase de numeração IV como correta. Por isso, caso esta Ilustríssima Banca reconsidere o gabarito, peço pela anulação da questão de número 05 de Língua Portuguesa.

Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=1XJjqZIZrKEQWTjq8SIAYWok-MgoZ1KI2>

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 3315. Giselle Azevedo Rosas [***.984.502-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 15:20:09

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca considerou preliminarmente correta a alternativa B (sentenças I, II, IV e V). Contudo, a Sentença IV apresenta erro de pontuação na introdução do discurso direto, o que compromete sua correção gramatical e invalida a alternativa indicada.

Na frase “Madalena costuma dizer: eu só como...”, a fala foi introduzida sem o uso adequado de aspas ou travessão, exigidos pela norma-padrão para marcar discurso direto após verbo de elocução. Assim, há vício de pontuação na estrutura da sentença.

Além disso, as aspas duplas foram empregadas apenas na palavra “mortandela”. Caso a fala estivesse corretamente delimitada, o termo interno deveria aparecer entre aspas simples, conforme as regras gramaticais de hierarquia das aspas.

Dessa forma, considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta erro técnico, restariam corretas apenas as sentenças I, II e V. Como não há alternativa correspondente, a questão não possui resposta correta.

Diante disso, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 4102. Glenda Guimarães Sousa [***.538.022-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 14:41:09

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Venho, respeitosamente, interpor recurso administrativo em face do gabarito preliminar da questão referente ao uso da pontuação, cujo gabarito oficial apontou a alternativa “B” como correta.

A questão apresenta evidente ambiguidade interpretativa, especialmente quanto à análise da frase III, razão pela qual requer-se a ANULAÇÃO da questão, pelos fundamentos a seguir expostos.

A frase III dispõe:

“Com a nova lei, os funcionários públicos e, principalmente os federais, receberam um reajuste aceitável.”

A banca considerou a assertiva incorreta em razão do emprego das vírgulas que isolam a expressão “principalmente os federais”. Contudo, tal entendimento não se sustenta de forma inequívoca à luz da gramática normativa.

A expressão “principalmente os federais” possui natureza explicativa e enfática, funcionando como elemento intercalado de realce. Segundo a gramática normativa, expressões explicativas, retificativas ou de reforço argumentativo admitem isolamento por vírgulas.

Nesse sentido, Evanildo Bechara, em sua obra “Moderna Gramática Portuguesa”, leciona que elementos intercalados com valor explicativo ou enfático podem ser destacados por vírgulas quando inseridos no fluxo sintático da oração.

Do mesmo modo, Celso Cunha e Lindley Cintra, em “Nova Gramática do Português Contemporâneo”, reconhecem a utilização das vírgulas para destacar termos acessórios ou explicativos inseridos na estrutura oracional, especialmente quando possuem valor incidental.

Assim, a construção:

“os funcionários públicos e, principalmente os federais, receberam...”

não configura erro gramatical inequívoco, sendo plenamente defensável sob o ponto de vista sintático e estilístico.

Dessa forma, a questão deixa de apresentar a objetividade necessária para avaliação precisa do candidato, passando a depender de interpretação subjetiva da banca examinadora.

Tal situação afronta os princípios da legalidade, razoabilidade, segurança jurídica e objetividade que regem os concursos públicos, previstos no art. 37 da Constituição Federal, bem como o entendimento consolidado de que questões com mais de uma interpretação gramatical plausível devem ser anuladas.

Diante do exposto, requer-se a ANULAÇÃO da questão, em razão da existência de divergência doutrinária e ausência de alternativa incontestavelmente correta.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 4795. Graziela de Farias Silva Marques [***.754.532-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 23:19:00

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora indicou, em seu gabarito preliminar, a alternativa B (que considera as sentenças I, II, IV e V corretas) como a resposta oficial para a questão 05. Entretanto, a Sentença IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a referida alternativa e impõe a anulação da questão, visto que nenhuma das opções remanescentes contempla exclusivamente as sentenças gramaticalmente impecáveis.

A frase IV utiliza dois-pontos para introduzir uma citação direta (a fala de Madalena). Segundo a norma culta, a reprodução da fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (CUNHA & CINTRA, 2017). Na referida questão, a fala inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro de pontuação. A ausência desses sinais impede a distinção entre a voz do narrador e a voz do personagem, gerando ambiguidade estrutural e inadequação ao registro padrão do idioma.

Há, ainda, um erro técnico quanto à hierarquia dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram empregadas apenas na palavra "mortandela" para sinalizar um vício de linguagem. Todavia, caso a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas duplas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014). O uso de aspas duplas em um termo isolado dentro de uma citação que não foi ela própria aberta por aspas é uma incoerência técnica. Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos supramencionados, restam como gramaticalmente plenas apenas as sentenças I, II e V. Como não há alternativa que aponte exclusivamente esta combinação, a questão carece de resposta válida.

Diante dos argumentos expostos e da evidente falta de amparo normativo para a Sentença IV, solicita-se a anulação da questão 05.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 5513. Greyson Resende Duarte [***.578.522-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:09:31

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta. Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 3044. Guilherme Amazonas de Sousa [***.095.122-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 23:15:09

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 9212. Guilherme Carpina Farias Guimarães [***.624.932-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 18:07:12

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Solicita-se a ANULAÇÃO da questão 05 de Língua Portuguesa devido à incorreção gramatical do item IV (Madalena costuma dizer: eu só como sanduíches de “mortandela”, pois são os melhores.), o que invalida o gabarito preliminar.

1. Da Contradição Administrativa (PSTEC 2023): É importante destacar que esta mesma Comissão Organizadora (COMPEC/UFAM), no certame PSTEC 2023, prova de nível médio para o mesmo cargo de assistente de administração, (Questão 07), indeferiu recursos e manteve como INCORRETA uma frase de estrutura idêntica ("II. Guimarães Rosa disse a seguinte frase: Viver é muito perigoso")

A argumentação da banca foi justamente porque "faltam aspas", conforme Parecer oficial em 2023: "Considerando as argumentações em conjunto, temos a dizer aos reclamantes que NÃO há motivo para anulação. Na afirmativa II, faltam aspas em "Viver é muito perigoso".

Validar a frase IV em 2026 fere o princípio da coerência e da segurança jurídica.

2. Do Erro na Frase IV: A frase IV apresenta uma citação direta da fala de Madalena ("Madalena costuma dizer: eu só como..."). Conforme a obra "Português Esquematizado", de Agnaldo Martino (3ª edição, 2014), referência indicada por esta Comissão em editais anteriores, "usam-se antes e depois de uma citação textual", conforme estabelecido no Capítulo 4 (Pontuação), Item 5.10, alínea 'a', na página 265, além de questão semelhante do item 5.11, questão 7 da página 267, "A citação deve aparecer sempre entre aspas". A ausência de marcação gráfica (aspas ou travessão) torna a pontuação da frase incorreta.

Conclusão: Como a frase IV está incorreta sob a ótica doutrinária e sob o histórico de correção desta banca, não há alternativa que contemple apenas os itens gramaticalmente válidos. Requer-se, então, a ANULAÇÃO da questão.

Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=1WivjEFj1XV8P5i4H4JpdS2M6FBTHcOeD>

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna,



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 15987. Guilherme Luiz Medeiros Hernandes [***.658.032-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 23:09:55

Tópico: NM43 - TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: INFORMÁTICA [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora estabeleceu preliminarmente a alternativa B como correta, validando as sentenças I, II, IV e V. No entanto, uma análise gramatical rigorosa demonstra que a frase IV possui falhas estruturais de pontuação no que concerne à introdução do discurso direto, o que invalida a referida alternativa e impõe a anulação da questão, visto que nenhuma das opções remanescentes aponta exclusivamente as sentenças que estão gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta ("Madalena costuma dizer: eu só como..."), mas ignora o facto de que, segundo a norma culta e a lição de Cunha & Cintra (2017), a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão. Na questão em apreço, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, configurando um erro crasso de pontuação. Adicionalmente, verifica-se um erro técnico no uso dos sinais gráficos na mesma sentença, uma vez que as aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Conforme as regras de hierarquia e clareza defendidas por Almeida (2014), caso a citação estivesse corretamente pontuada com aspas externas, o termo interno deveria figurar obrigatoriamente entre aspas simples.

Dessa forma, considerando que a sentença III é incorreta e a sentença IV apresenta os vícios técnicos aqui expostos, restam apenas as proposições I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não existe alternativa que contemple apenas essa combinação específica (I, II e V), a questão carece de uma resposta válida entre as opções fornecidas. Diante dos argumentos expostos e visando a lisura do certame, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 995. Gustavo Ferreira Leal [***.371.442-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:12:48

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis. A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação. Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014). Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta. Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358). Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19016. Gustavo Ferreira do Nascimento [***.262.582-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 01:09:02

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto. A sentença IV apresenta a seguinte redação: "Madalena costuma dizer: eu só como sanduíches de 'mortandela', pois são os melhores." Ocorre que de acordo com autor Evanildo Bechara, em sua obra Moderna Gramática Portuguesa, a introdução do discurso direto (a fala fiel de Madalena) exige obrigatoriamente um sinal de pontuação delimitador: as aspas ou o travessão. O gramático ensina que o uso dos dois-pontos serve para anunciar a fala, mas não substitui a necessidade gráfica de delimitar onde começa e termina a citação direta. A ausência desses sinais, somada ao uso de letra minúscula no início da fala ("eu"), configura um erro de pontuação formal. Portanto, a sentença IV é incorreta, o que invalida a Alternativa B. Ademais, considerando que a proposição III também incorre no erro de Violação da Sintaxe de Pontuação, e que a proposição, observa-se que não há alternativa disponível que contemple exclusivamente sentenças verdadeiras. Por isso solicito a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=
Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358). Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 13134. Gutemberg Cintra Pinheiro [***.718.112-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 12:55:36

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

" Segundo o VOLP da Academia Brasileira de Letras e os principais dicionários normativos da língua portuguesa, a forma correta é "mortadela", sendo "mortandela" apenas uma variante popular não acolhida pela norma-padrão . O item IV ficou prejudicado e não faz parte do grupo dos estão corretas, logo as alternativas "b" , "c", "e" ficam descartadas sobrando "a" e "d" as quais também não servirão como gabarito cristalino . Resta-nos a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 12699. Hannah Suelen Lopes Araújo [***.307.482-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 13:59:50

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A questão 05 requer a análise das frases quanto à correção da pontuação. O gabarito preliminar indicou a alternativa "B" como correta, o que inclui a frase IV como gramaticalmente válida. No entanto, a referida construção apresenta omissões de pontuação que impedem sua classificação como correta perante a norma culta.

Ao introduzir uma citação direta após dois-pontos, a norma gramatical estabelece a obrigatoriedade de delimitação por aspas ou travessão, além do uso de letra inicial maiúscula para o início da fala. Na frase IV, a fala de Madalena inicia-se com letra minúscula e carece de sinalização gráfica de abertura (poderiam ser aspas), o que gera erro de pontuação e de transcrição de discurso.

Considerando que a alternativa "B" sustenta a correção de uma frase tecnicamente incorreta, a opção torna-se falsa. Diante da inconsistência na formulação do item e da inexistência de uma alternativa que reflita com precisão a pontuação das frases apresentadas, solicita-se a anulação da questão por ausência de resposta válida.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 17524. Helen de Oliveira Forero [***.199.702-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 11:15:13

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Prezada Banca Examinadora (COMPEC/UFAM),

Solicita-se a anulação da Questão 5, em razão de vício técnico na Sentença IV, o que compromete a validade do gabarito preliminar indicado na alternativa B.

A Sentença IV foi considerada correta pela banca: “Madalena costuma dizer: eu só como ‘mortandela’ no café da manhã.” Contudo, a estrutura apresenta inadequação de pontuação ao introduzir discurso direto após verbo de elocução sem a devida marcação gráfica.

De acordo com a norma culta e com a gramática de Cunha e Cintra (2017), a reprodução literal da fala exige o uso de elementos delimitadores, como aspas ou travessão. Na frase apresentada, a fala é iniciada após os dois-pontos sem qualquer sinal que delimite o discurso direto, tornando a construção inadequada do ponto de vista gramatical.

Há, ainda, inconsistência no emprego das aspas. O termo “mortandela” aparece entre aspas duplas para indicar vício de linguagem. Entretanto, caso o discurso direto estivesse corretamente delimitado por aspas, o termo interno deveria ser destacado por aspas simples, em respeito à hierarquia dos sinais de pontuação e à clareza textual, conforme orientação gramatical de Almeida (2014).

Cumprе destacar que a própria COMPEC/UFAM já adotou entendimento semelhante em certame anterior. No concurso regido pelo Edital nº 21/2023, para o cargo de Assistente em Administração, a banca considerou incorreta a frase: “Guimarães Rosa disse a seguinte frase: Viver é muito perigoso.” Na ocasião, entendeu-se que a ausência de aspas ou travessão após os dois-pontos configurava erro de pontuação. Assim, por isonomia e coerência administrativa, espera-se a manutenção do mesmo critério técnico.

Considerando, portanto, que a Sentença III é incorreta e que a Sentença IV apresenta os vícios apontados, restam corretas apenas as sentenças I, II e V. Contudo, não há alternativa que contemple exclusivamente essa combinação, o que evidencia a inexistência de resposta válida.

Diante do exposto, requer-se a anulação da Questão 5.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 18893. Helena Marreiro da Costa [***.120.283-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 10:09:45

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A Sentença IV apresenta erro de pontuação na introdução do discurso direto, pois não delimitou a fala com aspas ou travessão, contrariando a norma culta (Cunha & Cintra, 2017). Além disso, na Sentença III há vírgula separando sujeito composto, em desacordo com a doutrina majoritária (Cunha & Cintra; Bechara; Sacconi; Cegalla). Como não existe alternativa que contemple apenas as sentenças corretas, a questão deve ser anulada.

Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=1lxwwZHqo1uWtazAT8uwxTx1UsRBhrlrT>

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 16076. Hemerson Rodrigues Costa [***.399.152-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:06:07

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como alternativa no resultado do gabarito preliminar correta a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Porém, a frase IV apresenta falhas em relação de pontuação no que diz respeito à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, visto que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 7991. Henrique Eduardo Nina Freitas [***.312.332-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:45:50

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora apontou preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V) como correta. No entanto, a frase IV apresenta erros estruturais de pontuação no que diz respeito à introdução do discurso direto, o que torna a alternativa inválida e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes apresenta apenas as frases gramaticalmente corretas.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...).

De acordo com a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura grave erro de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem.

Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Levando em consideração que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão não apresenta uma resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 18475. Henrique dos Santos Nunes [***.475.622-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 23:33:12

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

À Banca Examinadora,

Venho, respeitosamente, interpor recurso contra o gabarito preliminar da Questão 05 de Língua Portuguesa, requerendo sua anulação, pelos fundamentos a seguir expostos.

O gabarito preliminar aponta como correta a alternativa B, segundo a qual estariam corretas as frases I, II, IV e V. Contudo, a assertiva IV apresenta inadequação de pontuação e estruturação do discurso direto, o que compromete a validade da alternativa indicada.

A frase IV apresenta a seguinte construção:

“Madalena costuma dizer: eu só como sanduíches de “mortandela”, pois são os melhores.”

Observa-se que, após verbo de elocução (“dizer”), foi introduzida fala reproduzida sem a utilização de elemento formal delimitador do discurso direto, como aspas ou travessão. Conforme Ieciona Cunha e Cintra, “o discurso direto é normalmente marcado por dois-pontos seguidos de travessão ou aspas” (CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017).

Embora os dois-pontos indiquem introdução de fala, a ausência de marcação gráfica específica compromete a clareza estrutural da transcrição, sobretudo em contexto de avaliação objetiva voltada à norma-padrão.

Além disso, há inconsistência no emprego das aspas, utilizadas apenas para destacar o termo “mortandela”, sem delimitar integralmente a fala reproduzida. Segundo Almeida, quando há necessidade de aspas internas em trecho já aspeado, recomenda-se o emprego de aspas simples por critério de hierarquia gráfica e clareza textual (ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa. 46. ed. São Paulo: Saraiva, 2014).

Ressalte-se, ainda, que a frase III também apresenta inadequação de pontuação, uma vez que o termo intercalado “principalmente os federais” deveria estar isolado por vírgulas em ambos os lados, conforme regra de intercalação de expressões explicativas:

“Com a nova lei, os funcionários públicos e, principalmente, os federais, receberam um reajuste salarial.”

Dessa forma, permanecem incontroversamente corretas apenas as frases I, II e V, combinação não contemplada por nenhuma das alternativas apresentadas.

Considerando a existência de inconsistência gramatical na frase III e a inadequação estrutural da frase IV, conclui-se que a questão não possui alternativa plenamente correta, circunstância que compromete sua objetividade e impõe sua anulação.

Diante do exposto, requer-se a anulação da Questão 05.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 13014. Hitalo Galtierre Sales Borba [***.449.782-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:53:30

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referencia tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19555. Hugo Entony Pimentel de Araujo [***.690.282-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:03:10

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Anexo (Candidato):

https://drive.google.com/open?id=1lg7NyqDq3nr_3y7E8iTVVDtaWzQ9inTz

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358). Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referencia tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 21053. Hugo Silva da Costa [***.112.882-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 16:13:13

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão. Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples

Portanto a sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta. Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 11574. Hyago de Souza Fernandes [***.522.562-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 16:14:59

Tópico: NM43 - TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: INFORMÁTICA [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Eu, candidato ao cargo de Técnico de Laboratório: INFORMÁTICA, venho interpor recurso contra o gabarito preliminar da questão 05, que apontou a alternativa (B) (frases I, II, IV e V corretas) como a resposta certa. Demonstro, a seguir, que a frase IV apresenta erro de pontuação, o que invalida a alternativa indicada e exige a anulação da questão.

IV: "Madalena costuma dizer: eu só como sanduíches de 'mortandela', pois são os melhores."

A sentença em questão introduz o discurso direto (a fala de Madalena) após o uso de dois-pontos. Segundo a norma culta da Língua Portuguesa, o discurso direto inserido na mesma linha deve vir obrigatoriamente delimitado por aspas ou iniciado por letra maiúscula e travessão.

No caso da frase IV, a fala de Madalena ("eu só como...") inicia-se com letra minúscula e carece de sinalização de abertura (aspas), o que configura uma falha estrutural de pontuação e de sintaxe do discurso.

Além disso, o termo "mortandela" é uma forma não padrão da palavra "mortadela". Embora esteja entre aspas (indicando citação de fala coloquial), a falha na estruturação da pontuação do discurso direto é o erro técnico que impede a classificação da frase como "correta" sob o rigor da norma padrão.

Diante da falha técnica de pontuação na frase IV, que impede sua classificação como correta, e da inexistência de outra alternativa que elenque somente as sentenças impecáveis, solicito a ANULAÇÃO da questão 05.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 21293. Iolanda Braga Lopes [***.894.302-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 15:55:09

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora estabeleceu originalmente a alternativa B (frases I, II, IV e V) como o gabarito preliminar. Entretanto, a frase IV carece de correção gramatical em sua estrutura de pontuação ao introduzir o discurso direto. Tal inconsistência invalida a alternativa apontada e impõe a anulação da questão, visto que nenhuma das demais opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Adicionalmente, há um erro técnico no manejo dos sinais gráficos na mesma Sentença IV. V. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Visto que a Sentença III está incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, apenas as proposições I, II e V permanecem gramaticalmente plenas. Como não existe alternativa que contemple exatamente essa tríade (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Anexo (Candidato):

https://drive.google.com/open?id=1dAS7Y4_9ULzCCqj4eaFDOL0VY2Nf9YIm

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 9201. Isaac da Silva Lira [***.528.142-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 23:41:56

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, já que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças (I, II e V) como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação, a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1331. Isabele Macedo Rocha Batista [***.662.482-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 23:34:11

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

QUESTÃO 5 (PORTUGUÊS)- PEDIDO DE ANULAÇÃO

FUNDAMENTAÇÃO

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...).

Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem.

Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças 1, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 4544. Isabelle Braçaroto Alves [***.150.622-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:49:17

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora indicou a alternativa B (itens I, II, IV e V) como o gabarito preliminar. Todavia, a Sentença IV apresenta vício insanável de pontuação, o que compromete a correção gramatical do item e, consequentemente, a validade da alternativa apontada.

Conforme a norma culta, a introdução do discurso direto após verbos de elocução exige, invariavelmente, o emprego de aspas ou travessão para delimitar a fala (Cunha & Cintra, 2017). Na frase em questão ("Madalena costuma dizer: eu só como..."), a transcrição da fala ocorre sem a devida sinalização, configurando erro de sintaxe de pontuação.

Adicionalmente, nota-se uma falha na hierarquia dos sinais: as aspas duplas foram aplicadas apenas ao termo "mortandela" para destacar o vício de linguagem. Segundo os preceitos de clareza e norma padrão (Almeida, 2014), caso a citação estivesse corretamente delimitada por aspas duplas, o destaque interno deveria ser feito obrigatoriamente por aspas simples.

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV padece dos erros técnicos expostos, apenas os itens I, II e V permanecem ilibados. Como nenhuma alternativa contempla exclusivamente essa combinação, a questão não apresenta resposta válida.

Ante o exposto, solicita-se a anulação da referida questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 21743. Isabelle Miranda Sales [***.884.667-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 08:32:06

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Solicita-se a anulação da questão 5, uma vez que o gabarito preliminar indica como correta a alternativa "B", validando a sentença IV como correta. Ocorre que a referida sentença apresenta uma falha estrutural grave no que tange à pontuação do discurso direto. Segundo a lição de Celso Cunha e Lindley Cintra (2017), a transcrição de uma fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão para delimitar o início e o fim da citação. Na sentença IV, a fala de Madalena inicia-se logo após os dois-pontos sem qualquer sinal gráfico delimitador, o que configura erro de pontuação perante a norma culta.

Ademais, verifica-se um equívoco técnico na hierarquia das aspas utilizadas. A banca empregou aspas duplas exclusivamente no termo "mortandela" para destacar um vício de linguagem. Todavia, conforme ensina Napoleão Mendes de Almeida (2014), caso a citação direta estivesse corretamente pontuada, ou seja, devidamente aberta e fechada por aspas, o destaque interno para o vício de linguagem deveria ser sinalizado obrigatoriamente por aspas simples. A ausência do sinal principal de abertura da fala invalida a correção da estrutura oracional como um todo.

Dessa forma, resta comprovado que a sentença IV é gramaticalmente incorreta, somando-se à sentença III, que já era reconhecidamente viciada. Dado que apenas as sentenças I, II e V são integralmente corretas, observa-se que nenhuma das alternativas oferecidas pela banca contempla exclusivamente este grupo de afirmações. A inexistência de uma opção que reúna apenas as frases verdadeiras impossibilita a manutenção da questão, por isso, solicito a anulação da questão

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 22319. Isac Barbosa Trindade [***.277.172-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 15:00:25

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

PEDIDO DE ANULAÇÃO – QUESTÃO Nº 5

A banca examinadora divulgou como gabarito preliminar a alternativa B, que considera corretas as frases I, II, IV e V. Ocorre que a frase IV contém erro de pontuação que compromete sua correção gramatical, o que torna a questão sem resposta válida e impõe sua anulação.

1. Do vício na frase IV

A frase IV reproduz discurso direto: "Madalena costuma dizer: eu só como...". A norma culta exige que a fala iniciada após verbo dicendi seja delimitada por aspas ou travessão, conforme Cunha & Cintra (2017). No enunciado, a transcrição inicia-se sem qualquer sinal delimitador de abertura, caracterizando erro de pontuação.

2. Do uso incorreto das aspas

Na mesma frase, as aspas duplas foram empregadas apenas para destacar o termo "mortandela", indicando vício de linguagem. Contudo, se o discurso direto estivesse corretamente iniciado por aspas, a citação interna deveria utilizar aspas simples, por hierarquia de sinais gráficos, conforme regra consolidada em Almeida (2014). A forma apresentada gera ambiguidade e desobedece à norma padrão.

3. Da inexistência de alternativa correta

Considerando que a sentença III já é reconhecidamente incorreta e que a sentença IV apresenta os vícios formais apontados, apenas as sentenças I, II e V estariam gramaticalmente corretas. Ocorre que não há, entre as alternativas, opção que contemple exclusivamente I, II e V. Logo, a questão não possui resposta que atenda integralmente à norma culta.

4. Do pedido

Ante o exposto, demonstrada a falha estrutural na frase IV e a consequente ausência de alternativa válida, requer-se a anulação da questão nº 05, com atribuição da pontuação correspondente a todos os candidatos.

Referências:

CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 2017.
ALMEIDA, N. M. Gramática Metódica da Língua Portuguesa. 2014.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

“Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358). Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 3538. Islana de Melo da Silva [***.458.382-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 07:30:08

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

FUNDAMENTAÇÃO

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 24811. Ismael Isaque Dias Freitas [***.812.592-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 16:00:51

Tópico: NM43 - TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: INFORMÁTICA [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

No gabarito preliminar, a banca examinadora considerou a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Porém, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que acaba por invalidar a questão, pois nenhuma das opções restantes contempla somente as frases gramaticalmente impecáveis. A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação. Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014). Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta. Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358). Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 6634. Iva Araújo Barbosa [***.870.362-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:48:12

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou preliminarmente como correta a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Entretanto, a frase IV apresenta inconsistências estruturais de pontuação no que se refere à introdução do discurso direto, o que compromete a validade da alternativa e exige a anulação da questão, uma vez que nenhuma das demais opções contempla apenas frases gramaticalmente irrepreensíveis.

A frase IV reproduz uma fala direta (Madalena costuma afirmar: eu só como...). Conforme a norma-padrão, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o emprego de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na questão em análise, a fala de Madalena é iniciada sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro evidente de pontuação.

Verifica-se ainda um equívoco técnico no emprego dos sinais gráficos na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra “mortandela” para indicar um vício de linguagem. Contudo, se a citação estivesse adequadamente pontuada (aberta e encerrada por aspas), o termo interno (“mortandela”) deveria, por regra de hierarquia e clareza, aparecer entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e que a Sentença IV também apresenta as impropriedades técnicas expostas, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente corretas. Como não há alternativa que indique exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta válida.

Diante dos fundamentos apresentados, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

(Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 23821. Ivan Diego do Nascimento Souza [***.370.782-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:31:40

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=1zt0E1eKJlItk62vN6Hy4LsQLu CZqSiSR>

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 10137. Jackson Jefferson Santos da Silva [***.935.262-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 10:29:06

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Pedido: anulação da questão

A questão 05 solicitou a análise da correção da pontuação nas frases apresentadas, indicando como gabarito preliminar a alternativa B, segundo a qual estariam corretas as frases I, II, IV e V.

Entretanto, a frase IV apresenta problema de pontuação na introdução do discurso direto:

“Madalena costuma dizer: eu só como sanduíches de ‘mortandela’, pois são os melhores.”

Na redação apresentada, há a introdução de uma fala atribuída à personagem Madalena por meio do verbo dicendi “dizer”. Em construções desse tipo, a norma-padrão recomenda que o discurso direto seja devidamente marcado por recursos próprios, como travessão ou aspas, após os dois-pontos.

Assim, a redação esperada seria, por exemplo:

Madalena costuma dizer: “Eu só como sanduíches de ‘mortandela’, pois são os melhores.”

ou:

Madalena costuma dizer:

— Eu só como sanduíches de “mortandela”, pois são os melhores.

Na forma em que foi apresentada, a frase utiliza aspas apenas para destacar o vocábulo “mortandela”, mas não delimita adequadamente toda a fala reproduzida. Isso gera inadequação na pontuação do discurso direto, especialmente porque o trecho posterior aos dois-pontos é apresentado como fala da personagem, e não como simples explicação do narrador.

Além disso, a própria questão exige julgamento quanto à correção da pontuação, e não apenas quanto à compreensão geral do enunciado. Dessa forma, a frase IV não pode ser considerada plenamente correta.

Como a frase III também apresenta problema de pontuação, pois a intercalação introduzida por “principalmente” não foi adequadamente isolada, restariam corretas apenas as frases I, II e V. Contudo, não há alternativa que apresente essa combinação.

Diante disso, a questão fica sem alternativa correta, razão pela qual se requer a anulação da questão 05.

Pedido

Requer-se a anulação da questão 05, em razão da inexistência de alternativa que contemple apenas as frases efetivamente corretas quanto à pontuação.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19031. Jacqueline Charlenge Nascimento Carvalho [***.085.052-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 15:33:56

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora apontou preliminarmente a alternativa B como correta, considerando válidas as frases I, II, IV e V. Contudo, a frase IV apresenta vícios técnicos de pontuação relacionados à introdução do discurso direto, o que compromete sua correção gramatical e invalida o gabarito apresentado. Como nenhuma das demais alternativas contempla exclusivamente as sentenças efetivamente corretas, a questão deve ser anulada.

A sentença IV reproduz fala direta após verbo de elocução ("Madalena costuma dizer: eu só como..."). De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, a introdução de discurso direto exige sinal gráfico delimitador, como aspas ou travessão. A mera utilização dos dois-pontos não supre essa exigência normativa. Assim, após a expressão "Madalena costuma dizer:", a fala deveria obrigatoriamente ser iniciada entre aspas ou precedida de travessão, o que não ocorreu.

A falha torna-se ainda mais evidente pela forma como as aspas foram empregadas na própria frase. O item utiliza aspas duplas apenas na palavra "mortandela", com a finalidade de destacar um desvio vocabular ou uso inadequado da expressão. Entretanto, caso a citação estivesse corretamente estruturada em discurso direto, toda a fala deveria estar delimitada por aspas duplas, hipótese em que o vocábulo interno destacado exigiria, por regra de hierarquia gráfica e clareza textual, o uso de aspas simples.

Portanto, não se trata de mero detalhe estilístico ou questão interpretativa, mas de erro objetivo de pontuação e estruturação do discurso direto, incompatível com a norma culta exigida em prova de língua portuguesa.

Considerando que a sentença III já é incorreta e que a sentença IV também apresenta vícios gramaticais evidentes, restam corretas apenas as sentenças I, II e V. Contudo, inexiste alternativa que contemple exclusivamente essa combinação, o que demonstra a ausência de gabarito válido.

Dessa forma, diante da inconsistência técnica da alternativa apontada pela banca e da inexistência de opção compatível com o conjunto efetivamente correto de sentenças, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 13207. Janderson dos Santos Monteiro [***.418.022-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 08:07:13

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora indicou preliminarmente como correta a alternativa B (sentenças I, II, IV e V). Entretanto, a Sentença IV apresenta inadequações estruturais relacionadas à pontuação na introdução do discurso direto, fato que compromete a validade da alternativa apontada e impõe a anulação da questão, uma vez que nenhuma das demais opções contempla exclusivamente as frases gramaticalmente corretas.

Na Sentença IV ocorre a reprodução de fala direta ("Madalena costuma dizer: eu só como..."). Conforme estabelece a norma-padrão da língua portuguesa, a transcrição de discurso direto após verbos de elocução deve ser acompanhada, necessariamente, de sinais gráficos adequados, como aspas ou travessão (CUNHA & CINTRA, 2017). No item em análise, contudo, a fala é iniciada sem qualquer marcação delimitadora, caracterizando evidente erro de pontuação.

Além disso, verifica-se impropriedade técnica quanto ao emprego das aspas na Sentença IV. As aspas duplas aparecem apenas na palavra "mortandela", com a finalidade de destacar um vício de linguagem. Todavia, caso a fala estivesse pontuada corretamente — isto é, integralmente delimitada por aspas —, o termo interno ("mortandela") deveria ser grafado entre aspas simples, em observância às regras de hierarquia dos sinais de pontuação e de clareza textual (ALMEIDA, 2014).

Considerando-se que a Sentença III já é reconhecidamente incorreta e que a Sentença IV apresenta os problemas técnicos expostos, conclui-se que apenas as Sentenças I, II e V podem ser consideradas plenamente adequadas do ponto de vista gramatical. Contudo, inexiste alternativa que contemple exclusivamente essa combinação, o que demonstra a inexistência de resposta correta para a questão.

Diante do exposto, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 13207. Janderson dos Santos Monteiro [***.418.022-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 08:09:13

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora indicou preliminarmente como correta a alternativa B (sentenças I, II, IV e V). Entretanto, a Sentença IV apresenta inadequações estruturais relacionadas à pontuação na introdução do discurso direto, fato que compromete a validade da alternativa apontada e impõe a anulação da questão, uma vez que nenhuma das demais opções contempla exclusivamente as frases gramaticalmente corretas.

Na Sentença IV ocorre a reprodução de fala direta ("Madalena costuma dizer: eu só como..."). Conforme estabelece a norma-padrão da língua portuguesa, a transcrição de discurso direto após verbos de elocução deve ser acompanhada, necessariamente, de sinais gráficos adequados, como aspas ou travessão (CUNHA & CINTRA, 2017). No item em análise, contudo, a fala é iniciada sem qualquer marcação delimitadora, caracterizando evidente erro de pontuação.

Além disso, verifica-se impropriedade técnica quanto ao emprego das aspas na Sentença IV. As aspas duplas aparecem apenas na palavra "mortandela", com a finalidade de destacar um vício de linguagem. Todavia, caso a fala estivesse pontuada corretamente — isto é, integralmente delimitada por aspas —, o termo interno ("mortandela") deveria ser grafado entre aspas simples, em observância às regras de hierarquia dos sinais de pontuação e de clareza textual (ALMEIDA, 2014).

Considerando-se que a Sentença III já é reconhecidamente incorreta e que a Sentença IV apresenta os problemas técnicos expostos, conclui-se que apenas as Sentenças I, II e V podem ser consideradas plenamente adequadas do ponto de vista gramatical. Contudo, inexistente alternativa que contemple exclusivamente essa combinação, o que demonstra a inexistência de resposta correta para a questão.

Diante do exposto, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 5890. Janeiny Chalito de Lima [***.541.252-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:34:11

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis. A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação. Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014). Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta. Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358). Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 24132. Janesson da Rocha Arcanjo [***.834.562-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:34:34

Tópico: NM43 - TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: INFORMÁTICA [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Na questão de número 5, a banca considerou preliminarmente como correta a alternativa B (somente as frases I, II, IV e V). Entretanto, a sentença IV apresenta erros de pontuação relacionados à introdução do discurso direto, o que compromete sua correção gramatical.

Na frase IV - "Madalena costuma dizer: eu só como sanduíches de 'mortandela', pois são os melhores". Há reprodução de fala direta após verbo de elocução (costuma dizer). Pela norma-padrão da língua portuguesa, o discurso direto deve devidamente delimitado por aspas ou travessão conforme (Cunha & Cintra, 2017). No entanto, a frase inicia a fala após os dois-pontos sem qualquer sem qualquer marcação adequada, o que caracteriza inadequação de pontuação.

Além disso, as aspas foram empregadas apenas na palavra "mortandela", quando deveriam delimitar toda a fala reproduzida. Assim, a construção apresentada não atende às regras formais do discurso direto.

Também merece destaque que a sentença III é incorreta, pois a expressão intercalada "principalmente federais" deveria estar isolada por duas vírgulas.

Dessa forma, apenas as sentenças I, II e V podem ser consideradas corretas quanto à pontuação. Contudo, não existe alternativa que contemple exclusivamente essa combinação.

Assim, verifica-se a ausência de resposta correta entre as opções apresentadas, situação que compromete a objetividade da questão e impõe sua anulação.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 7790. Janylson Almeida Figueiredo [***.607.312-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 16:55:12

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Fundamentação Técnica:

A referida questão solicita a análise da pontuação em cinco sentenças distintas. Após análise técnica, observa-se que o enunciado carece de resposta válida, conforme a análise individual dos itens:

Item I (Correto): Emprego correto da vírgula para separar orações coordenadas com sujeitos distintos.

Item II (Correto): Uso adequado das aspas para indicar ironia e dos dois-pontos com função explicativa.

Item III (Incorreto): Apresenta erro de pontuação, pois a expressão enfática "principalmente os federais" deveria estar isolada por vírgulas (entre vírgulas), o que não ocorre, deixando a pontuação incompleta.

Item IV (Incorreto): A sentença transcreve um discurso direto após verbo de elocução ("Madalena costuma dizer:"). Segundo a norma culta (Cunha & Cintra, 2017), a transcrição de fala exige obrigatoriamente o uso de aspas ou travessão para sua delimitação. Na questão, a fala inicia-se sem qualquer sinalizador. Ademais, o termo "mortandela" figura entre aspas duplas; caso a citação estivesse corretamente pontuada, tal termo interno deveria figurar entre aspas simples por regra de hierarquia e clareza (Almeida, 2014).

Item V (Correto): Uso legítimo dos parênteses para isolar oração intercalada de caráter optativo/exclamativo.

Dessa forma, verifica-se que apenas as sentenças I, II e V estão gramaticalmente plenas.

Pedido:

Considerando que as sentenças I, II e V estão corretas, enquanto as sentenças III e IV apresentam vícios técnicos de pontuação e estruturação de discurso, e constatando que não há entre as alternativas (A, B, C, D e E) uma opção que contemple exclusivamente a combinação das sentenças corretas (I, II e V), solicita-se a sua ANULAÇÃO por ausência de resposta que atenda ao comando da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referencia tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 16360. Jaqueline Rodrigues de Lima [***.539.222-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 16:07:50

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 4347. Jean da Cunha Sombra [***.548.612-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:18:02

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

RECURSO ADMINISTRATIVO: SOLICITAÇÃO DE ANULAÇÃO - QUESTÃO 05 (PORTUGUÊS)

1. SÍNTESE DOS FATOS

O gabarito preliminar divulgado pela banca examinadora apontou a alternativa B como a resposta correta (indicando a correção das sentenças I, II, IV e V). Entretanto, uma análise técnica pormenorizada revela que a sentença IV contém erros estruturais graves de pontuação. Tal inconsistência compromete a validade da alternativa e, consequentemente, impõe a anulação da questão, visto que nenhuma das outras opções apresenta o conjunto de frases gramaticalmente íntegras.

2. FUNDAMENTAÇÃO TÉCNICA

A) Do Erro na Introdução do Discurso Direto (Sentença IV)

A frase IV reproduz uma fala direta da personagem Madalena ("Madalena costuma dizer: eu só como..."). De acordo com a norma culta da língua portuguesa, a transcrição de falas após verbos de elocução demanda, obrigatoriamente, a utilização de aspas ou travessão (conforme lecionam Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala inicia-se sem qualquer delimitador, o que caracteriza um equívoco gramatical evidente.

B) Do Conflito de Hierarquia de Sinais

Observa-se ainda um erro técnico no manejo das aspas na mesma sentença. O termo "mortandela" foi grafado entre aspas duplas para destacar um vício de linguagem. Todavia, se a citação direta estivesse devidamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno deveria, por uma questão de hierarquia e clareza visual, ser grafado entre aspas simples (Almeida, 2014).

3. CONCLUSÃO

Considerando que a Sentença III é comprovadamente incorreta e a Sentença IV padece dos vícios formais aqui expostos, conclui-se que apenas as sentenças I, II e V estão plenamente de acordo com a norma gramatical.

Uma vez que não existe alternativa que contemple exclusivamente essa tríade (I, II e V), a questão carece de uma resposta válida entre as opções de múltipla escolha.

4. DO PEDIDO

Frente ao exposto e fundamentado nos principais gramáticos da língua portuguesa, solicita-se o deferimento deste recurso para fins de anulação da questão 05.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

“Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358). Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 17755. Jeferson Barbosa Andrade [***.387.392-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:14:09

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A questão envolve análise de frases quanto ao uso adequado da pontuação, sendo possível observar divergência entre a norma gramatical estrita e o critério adotado pela banca.

1. Da frase I

Em “João Carlos trabalha, e o filho Alex estuda”, a presença de vírgula antes da conjunção “e” não é recomendada pela gramática normativa tradicional quando não há valor estilístico ou ênfase claramente justificável. A separação entre sujeitos distintos não constitui, por si só, regra obrigatória de vírgula, tornando o uso questionável sob o padrão formal.

2. Da frase III

A frase “Com a nova lei, os funcionários públicos e, principalmente os federais, receberam...” apresenta inconsistência na delimitação do inciso explicativo, uma vez que a expressão “principalmente os federais” não está corretamente isolada por vírgulas em sua totalidade, o que compromete a clareza sintática e o paralelismo da estrutura.

Observa-se que a alternativa considerada correta pela banca desconsidera critérios normativos mais estritos, ao passo que outras análises possíveis poderiam levar à interpretação de que a alternativa D (II, III e V) também apresenta coerência gramatical, especialmente quanto à organização dos elementos explicativos e ao uso de pontuação em incisos.

Dessa forma, verifica-se ambiguidade interpretativa, uma vez que há mais de uma leitura possível conforme o critério gramatical adotado. Diante do exposto, solicita-se: a anulação da questão, em razão de inconsistência interpretativa na análise da pontuação.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 10896. Jennyfer Milena da Silva de Souza [***.710.152-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:11:13

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Solicito a anulação da questão 05 por ausência de alternativa plenamente adequada, considerando a possibilidade de correção da frase III quanto à pontuação.

A questão solicita análise da pontuação de cinco frases e o gabarito preliminar indicou a alternativa B, considerando corretas somente as frases I, II, IV e V. Entretanto, a frase III também pode ser considerada correta do ponto de vista sintático e discursivo, o que compromete a composição das alternativas.

A frase III afirma: “Com a nova lei, os funcionários públicos e, principalmente os federais, receberam um reajuste aceitável.” A banca aparentemente considerou a pontuação incorreta. Contudo, a expressão “principalmente os federais” pode ser compreendida como termo intercalado de valor explicativo, restritivo ou enfático, inserido no interior do sujeito. Nesse caso, o isolamento por vírgulas é defensável, pois a expressão funciona como comentário interno, destacando parte do grupo “funcionários públicos”.

A pontuação em língua portuguesa não é apenas mecânica; ela também serve para marcar deslocamentos, intercalações, comentários explicativos e elementos enfáticos. Evanildo Bechara ensina que a vírgula pode isolar termos intercalados ou expressões de valor explicativo. Celso Cunha e Lindley Cintra também tratam a vírgula como sinal capaz de separar elementos deslocados, apostos, expressões explicativas e termos de valor parentético. Rocha Lima segue a mesma linha ao reconhecer o emprego da vírgula em intercalações de natureza explicativa.

Na frase em análise, “principalmente os federais” destaca um subconjunto dentro do grupo maior “funcionários públicos”. A leitura possível é: “Com a nova lei, os funcionários públicos — principalmente os federais — receberam um reajuste aceitável”. Se a expressão pode ser substituída por travessões, também pode ser isolada por vírgulas, sem quebra da estrutura sintática essencial.

Caso a frase III seja considerada correta, a alternativa B deixa de ser plenamente adequada, pois não a inclui. Por outro lado, não há alternativa que contemple simultaneamente as frases I, II, III, IV e V. Isso gera ausência de resposta correta entre as opções.

Em prova objetiva, a banca deve apresentar uma única alternativa correta, sem depender de interpretação restritiva quando há leitura gramatical defensável em sentido diverso.

Diante da possibilidade técnica de considerar correta a pontuação da frase III, requer-se a anulação da questão 05.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal,



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referencia tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2766. Jerdson Santana Rocha [***.077.712-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 06:32:41

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca considerou como correta a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis. A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão. Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação. Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples. Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta. Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1442. Jessyane da Silva Barbosa [***.429.462-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:06:27

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou preliminarmente como correta a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a manutenção desse gabarito não merece prosperar, tendo em vista que a frase IV apresenta vícios estruturais de pontuação relacionados à introdução do discurso direto, circunstância que compromete sua correção gramatical e invalida a alternativa apontada pela banca. Assim, inexistindo alternativa que contemple apenas as sentenças efetivamente corretas, requer-se a anulação da questão.

A frase IV reproduz discurso direto por meio da construção: “Madalena costuma dizer: eu só como...”. Entretanto, de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa, a transcrição de fala direta após verbo de elocução exige, obrigatoriamente, elemento formal de delimitação, como aspas ou travessão.

Conforme lecionam Celso Cunha e Lindley Cintra, em *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, o discurso direto deve ser devidamente marcado por sinais gráficos próprios, destinados a indicar com clareza a reprodução literal da fala do emissor. No caso da questão, após os dois-pontos, a fala de Madalena foi iniciada sem qualquer sinal delimitador, configurando erro de pontuação incompatível com a norma culta.

Além disso, há evidente impropriedade técnica no emprego das aspas na própria sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra “mortandela”, com a finalidade de destacar um vício de linguagem. Contudo, caso a fala estivesse corretamente introduzida entre aspas — como exige a norma gramatical — o termo interno deveria ser grafado entre aspas simples, em observância às regras de hierarquia e clareza tipográfica.

Nesse sentido, ensina Napoleão Mendes de Almeida, em *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, que, havendo aspas internas em uma citação já delimitada por aspas externas, devem ser utilizadas aspas simples para evitar ambiguidade e inadequação gráfica.

Portanto, a sentença IV não pode ser considerada gramaticalmente correta, pois apresenta vício técnico de pontuação e inadequação formal no emprego das aspas.

Considerando, ainda, que a sentença III já é reconhecidamente incorreta, conclui-se que apenas as sentenças I, II e V permanecem plenamente adequadas sob o ponto de vista gramatical. Todavia, inexistente entre as alternativas apresentadas opção que contemple exclusivamente essa combinação, evidenciando erro material na elaboração da questão.

Diante do exposto, requer-se a anulação da questão, por ausência de alternativa correta.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*.
ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*.
BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 9429. Jhonatha Melo de Souza [***.691.062-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 23:53:12

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Portanto há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas.

Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta. Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS: ● CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. ● ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa. ● BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 5025. Joao Marcos Cardoso Franco [***.622.602-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 15:32:02

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Solicito a revisão do gabarito da questão 05, considerando como correta a alternativa D ("Somente as frases II, III e V estão corretas"), pelas razões expostas a seguir.

A banca considerou correta a frase I:

"João Carlos trabalha, e o filho Alex estuda."

Entretanto, no enunciado original da prova, o nome "Alex" não está isolado por vírgulas. Dessa forma, não se trata de aposto explicativo, mas apenas de especificação nominal. Assim, a frase apresenta problema de pontuação caso a intenção fosse identificar "Alex" como aposto explicativo do termo "filho".

A presença de vírgulas alteraria o sentido:

"o filho, Alex, estuda" → aposto explicativo;

"o filho Alex estuda" → leitura restritiva/especificativa.

Como a questão avalia precisamente o uso da pontuação, não é possível considerar correta uma frase cuja interpretação depende de pontuação inexistente no enunciado original.

Além disso, a frase IV também apresenta inadequação de pontuação:

"Madalena costuma dizer: eu só como sanduíches de 'mortandela', pois são os melhores."

Após os dois-pontos, há introdução de discurso direto sem o devido destaque gráfico convencional (travessão ou aspas), o que compromete a correção formal da pontuação apresentada.

Por outro lado, as frases II, III e V admitem correção:

II: uso adequado dos dois-pontos;

III: vírgulas com valor explicativo/intercalado;

V: uso adequado dos parênteses para comentário intercalado.

Dessa forma, solicita-se a alteração do gabarito para a alternativa D, ou, subsidiariamente, a anulação da questão, diante da ambiguidade interpretativa e inconsistência na avaliação da pontuação das frases I e IV.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 13999. Joaquim Lima Lopes Frazão [***.936.092-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:20:00

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A questão pede para marcar a alternativa que não representa uma proibição ao servidor público de acordo com a Lei nº 8.112/90. Porém, além da alternativa indicada no gabarito preliminar (letra B), a alternativa C também apresenta uma conduta permitida pela lei, o que faz com que a questão tenha duas respostas corretas.

A alternativa B fala sobre “atualizar os dados cadastrais anualmente”. De acordo com o art. 117, inciso XIX, da Lei nº 8.112/90, o que é proibido é se recusar a atualizar os dados quando houver solicitação. Portanto, atualizar os dados cadastrais não é uma proibição, mas sim um dever do servidor.

A alternativa C informa que o servidor pode atuar como procurador em repartições públicas para tratar de benefícios previdenciários de parentes até o segundo grau, cônjuge ou companheiro. O próprio art. 117, inciso XI, traz essa situação como exceção à regra, permitindo esse tipo de atuação.

Assim, tanto a letra B quanto a letra C atendem ao que foi pedido no enunciado, já que nenhuma das duas representa uma proibição prevista na Lei nº 8.112/90.

Dessa forma, como existem duas alternativas corretas, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 8216. Joel Adriano Vasconcelos da Silva [***.447.162-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 18:57:20

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 17130. Joel do Carmo Nogueira [***.382.332-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 13:25:38

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Afirmativa I correta.

I. João Carlos trabalha, e o filho Alex estuda.

Afirmativa II correta.

II. É um “ótimo leitor” de poesia: não entende nada.

Afirmativa III incorreta.

III. Com a nova lei, os funcionários públicos e, principalmente os federais, receberam um reajuste aceitável.

Podemos observar que ocorre um isolamento indevido do sujeito e do verbo.

Afirmativa IV incorreta.

IV. Madalena costuma dizer: eu só como sanduíches de “mortandela”, pois são os melhores.

Na assertiva faltaram as aspas ou travessão para marcar o início da fala direta após os dois-pontos. Além disso, as aspas dentro de uma citação deveriam ser simples ou o texto deveria ser formatado como: Madalena costuma dizer: "Eu só como sanduíches de 'mortandela'..."

No concurso de 2023 da UFAM (Banca Compec) para o cargo de Assistente em Administração, tivemos a questão de número 7 na assertiva II que dizia o seguinte:

Guimarães Rosa disse a seguinte frase: Viver é muito perigoso. A banca Compec considerou o item como incorreto devido à falta do uso das aspas.

Dessa maneira, baseado em entendimento anterior da banca, o item IV em contestação deveria ser considerado como incorreto também.

Afirmativa V correta.

V. Em nossa cidade natal, a segurança dos habitantes (oxalá isso venha a mudar um dia!) continua precária.

Conclui-se que estão corretas apenas as afirmativas I, II e V, desta maneira não há gabarito que corresponda às alternativas disponíveis. Diante disso, solicito a anulação da referida questão.

Respeitosamente,

Joel Do Carmo Nogueira.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 21505. Joelle Santos de Oliveira [***.685.832-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 12:53:49

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Solicita-se a anulação da questão, uma vez que não há alternativa que corresponda corretamente às sentenças gramaticalmente adequadas segundo a norma-padrão da língua portuguesa.

A banca preliminarmente apontou como correta a alternativa B, considerando corretas as frases I, II, IV e V. Contudo, a sentença IV apresenta erro de pontuação relacionado à introdução do discurso direto, o que compromete sua validade.

Na construção “Madalena costuma dizer: eu só como sanduíches de ‘mortandela’...”, após o verbo de elocução “dizer”, a reprodução literal da fala deveria ser introduzida por travessão ou delimitada por aspas, conforme estabelecem as gramáticas normativas. A ausência desses elementos descaracteriza a correta marcação do discurso direto, configurando inadequação de pontuação.

Além disso, há impropriedade técnica no emprego das aspas. Como a frase reproduz uma fala completa, o trecho deveria estar integralmente entre aspas duplas; nesse caso, a palavra destacada internamente (“mortandela”) deveria aparecer entre aspas simples, em respeito à hierarquia dos sinais gráficos e à clareza textual.

A sentença III também apresenta inadequação, pois o uso das vírgulas em “os funcionários públicos e, principalmente os federais, receberam...” provoca erro na estrutura explicativa do termo intercalado, comprometendo a pontuação normativa.

Dessa forma, permanecem corretas apenas as sentenças I, II e V. Entretanto, nenhuma alternativa contempla exclusivamente essa combinação, o que demonstra ausência de resposta válida.

Assim, diante da inconsistência do gabarito e da inexistência de alternativa plenamente correta, requer-se a anulação da questão.

Referências:

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 39. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa. 46. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte: <https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%>



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 23151. Jonata Sarraff Silva [***.478.632-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 12:36:48

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A Assertiva IV da questão está incorreta e contrária ao gabarito preliminar. Conforme Evanildo Bechara no livro "Moderna Gramática Portuguesa", o sinal de dois pontos é usado: "[...] nas expressões que se seguem aos verbos dizer, retrucar, responder (e semelhantes) e que encerram a declaração textual, ou que assim julgamos, de outra pessoa [...]" (Bechara, 2009, p. 519), acrescentando ainda que "[...] para caracterizar textualmente o discurso do interlocutor, vem acompanhada de aspas a transcrição, e raras vezes de travessão [...]" (Bechara, 2009, p. 519).

O autor explica que as aspas são usadas no início e no fim de uma citação para distingui-la do resto do contexto. Dessa forma, o uso de uma citação direta após os dois pontos deve ser acompanhado das aspas ou travessão, indicando a fala direta de Madalena.

Gabarito Preliminar incorreto por considerar a assertiva IV como certa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 7576. Jorge Emmanuel dos Santos Marques [***.578.232-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 09:17:27

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

O gabarito preliminar indica a alternativa B (sentenças I, II, IV e V corretas) como a resposta certa para a questão 05. Contudo, a referida questão carece de uma alternativa válida e deve ser anulada, uma vez que as sentenças III e IV apresentam vícios de pontuação que as tornam incorretas perante a norma culta. Na sentença III ("Com a nova lei, os funcionários públicos e, principalmente os federais, receberam um reajuste aceitável"), observa-se um erro de isolamento de termo intercalado: ao inserir uma vírgula logo após a conjunção "e", a banca deixa o termo adverbial de ênfase ("principalmente os federais") sem o devido fechamento ou abertura simétrica, fragmentando a unidade sintática de forma indevida. Para a correção, o advérbio deveria estar plenamente isolado (e, principalmente, os federais) ou a vírgula deveria anteceder a conjunção para isolar todo o segmento explicativo.

Mais grave é a falha técnica na sentença IV ("Madalena costuma dizer: eu só como sanduíches de 'mortandela', pois são os melhores"). Trata-se da introdução de um discurso direto que, obrigatoriamente, exige o uso de sinais delimitadores (aspas ou travessão) após os dois-pontos para distinguir a fala do narrador da fala do personagem, conforme preconizam Cunha & Cintra (2017) e Evanildo Bechara (2009). A ausência de marcação da citação torna a frase gramaticalmente incompleta em termos de pontuação. Além disso, ocorre um erro na hierarquia das aspas: o termo "mortandela" (vício de linguagem) foi colocado entre aspas duplas; todavia, caso a citação de Madalena estivesse corretamente sinalizada por aspas, o termo interno deveria, por regra de clareza e convenção ortográfica, figurar entre aspas simples (Almeida, 2014).

Considerando que apenas as sentenças I, II e V estão plenamente corretas e que não existe alternativa que contemple exclusivamente essa tríade, a questão não oferece resposta possível. Diante da inexistência de alternativa que reflita a correção gramatical das sentenças, solicita-se a anulação da questão 05, em respeito ao rigor técnico exigido pelo certame.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 4335. Josane Angelo de Faria [***.463.657-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:30:33

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 8745. Jose Roberto Paula de Andrade [***.495.072-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 11:22:56

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Objeto: Recurso para Anulação de Questão

Pela fundamentação exposta, solicita-se a anulação da referida questão com base nos seguintes pontos:

Incongruência no Gabarito Preliminar:

A banca examinadora apontou a alternativa B (frases I, II, IV e V) como correta. No entanto, a Sentença IV contém erros estruturais de pontuação que a tornam gramaticalmente incorreta, invalidando a opção sugerida e exigindo a anulação do item, já que nenhuma outra alternativa elenca apenas as sentenças íntegras.

Ausência de Pontuação no Discurso Direto:

A frase IV apresenta uma fala direta ("Madalena costuma dizer: eu só como..."). Conforme os preceitos da norma culta (Cunha & Cintra, 2017), a transcrição de falas após verbos de elocução exige, de forma indispensável, o emprego de aspas ou travessão. Na questão, a fala inicia-se sem qualquer marca delimitadora, o que caracteriza um erro grave de pontuação.

Equívoco na Hierarquia das Aspas:

Há um erro técnico adicional na frase IV. As aspas duplas foram aplicadas somente à palavra "mortandela" para destacar um vício de linguagem. Entretanto, caso a citação direta estivesse devidamente isolada por aspas duplas, o termo interno ("mortandela") deveria, obrigatoriamente, figurar entre aspas simples para garantir a clareza e respeitar a hierarquia dos sinais (Almeida, 2014).

Inexistência de Alternativa Válida:

Uma vez que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV padece dos vícios técnicos mencionados, apenas as sentenças I, II e V são plenamente corretas. Como o certame não oferece uma opção que contemple exclusivamente este grupo (I, II e V), a questão encontra-se sem resposta possível.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 12586. Josilene Silva Costa [***.876.252-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:26:08

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 18994. Josimar Gonçalves Norato [***.333.201-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 11:46:54

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 8745. José Alberto Paula de Andrade [***.495.072-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 03:47:56

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca considerou como certa preliminarmente a alternativa B com as frases I,II,IV e V mas a frase IV demonstra erros na estrutura de pontuação no que refere a introdução do discurso direto, o que deixa inválida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das outras opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente corretas.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como sanduíches de "mortandela") .Segundo a norma culta da língua portuguesa, a reprodução de fala após verbos de elocução exige,obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra,2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria por regra de hierarquia e clareza,figurar entre aspas simples (Almeida,2014).

Considerando que a sentença III é incorreta e a sentença IV também apresenta os erros expostos, restam apenas as sentenças I,II e V como gramaticalmente certas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação, a questão carece de resposta correta. Diante dos argumentos apresentados,solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 14915. José Eduardo Medeiros dos Santos [***.419.492-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:02:22

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis. A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação. Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia de clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014). Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta. Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS: ● CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. ● ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa. ● BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa" (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 14173. Joyce Ranelly Alfaia da Conceição [***.276.652-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:02:54

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Prezada banca, a resposta preliminar apontou a alternativa B (frases I, II, IV e V) como correta. No entanto, a frase IV contém erros de pontuação na introdução do discurso direto, o que invalida essa opção e torna necessária a anulação da questão, visto que nenhuma das alternativas restantes reúne apenas os enunciados plenamente corretos.

A frase IV reproduz a fala de Madalena sem os sinais obrigatórios. Pela norma culta, após verbos de elocução, as aspas ou o travessão são exigidos para demarcar a citação (Cunha & Cintra, 2017). Na questão, a fala inicia sem nenhum delimitador, erro grave de pontuação.

Além disso, há inadequação técnica no emprego dos sinais. As aspas duplas aparecem apenas em "mortandela", indicando ironia ou vício de linguagem. Se a citação estivesse pontuada corretamente, o termo interno deveria vir entre aspas simples, por hierarquia e clareza (Almeida, 2014).

Como a frase III está incorreta e a frase IV possui os vícios apontados, restam apenas I, II e V como gramaticalmente perfeitas. Não havendo alternativa que indique exatamente essa combinação, a questão não tem resposta correta. Pede-se, assim, a anulação.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 8345. João Bezerra Viana Filho [***.522.743-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 18:18:39

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 23271. João Carlos da Silva Oliveira [***.197.877-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 15:17:02

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

O gabarito preliminar considerou a alternativa "B" como correta. Contudo o item "IV", transcreve uma fala direta. Segundo a norma culta reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 20884. João Paulo Coêlho de Vasconcelos [***.340.902-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:07:41

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

À Banca Examinadora,

Solicita-se a anulação da referida questão devido ao erro material presente na Sentença IV, o que compromete a validade do gabarito preliminar (Alternativa B).

A estrutura da frase IV tenta reproduzir o discurso direto ("Madalena costuma dizer: eu só como..."), porém negligencia o uso de aspas ou travessão para delimitar a fala. Conforme preceituam Cunha & Cintra (2017), o emprego de verbos de elocução exige, obrigatoriamente, sinais gráficos de pontuação para introduzir a citação. A mera utilização dos dois-pontos não supre a necessidade de demarcação da voz do personagem. Adicionalmente, nota-se um equívoco na hierarquia dos sinais: o termo "mortandela" aparece entre aspas duplas. Segundo a norma culta (Almeida, 2014), em uma citação corretamente pontuada, o destaque interno deve ocorrer por meio de aspas simples. Assim, restando corretas apenas as proposições I, II e V — opção não contemplada entre as alternativas — a questão carece de resposta legítima, impondo-se a sua anulação.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1458. João Rafael dos Santos Lima [***.763.402-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 13:54:47

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Entretanto, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1923. João Victor Fonseca da Cruz [***.521.882-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:03:23

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Embora o gabarito preliminar indique a alternativa B como correta, a questão apresenta um vício intransponível na Sentença IV. Ao reproduzir o discurso direto ("Madalena costuma dizer..."), o texto ignora o uso obrigatório de aspas ou travessão exigido pela norma culta (Cunha & Cintra, 2017), o que caracteriza erro de pontuação. Além disso, há uma falha na hierarquia dos sinais: a palavra "mortandela" está entre aspas duplas, quando o correto seria o uso de aspas simples dentro de uma citação já delimitada (Almeida, 2014). Como as sentenças III e IV estão incorretas, restariam apenas as proposições I, II e V. Diante da ausência de uma alternativa que contemple exclusivamente esse grupo, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 10476. João Victor da Silva Ferreira [***.799.432-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 15:35:09

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Prezados Membros da Banca Examinadora,

Gostaria de solicitar a anulação da questão 05, referente à prova de Língua Portuguesa, uma vez que a alternativa apontada como correta (B) valida a Sentença IV, que apresenta vícios de pontuação e tipografia técnica segundo a norma culta.

FUNDAMENTAÇÃO

Do erro na Sentença IV (Discurso Direto):

A referida sentença introduz uma fala direta após o verbo de elocução ("Madalena costuma dizer:"). De acordo com as prescrições gramaticais de Cunha & Cintra (2017) e Evanildo Bechara, a reprodução fiel da fala alheia em discurso direto exige a delimitação por aspas ou a utilização de travessão. Na questão, a fala inicia-se e termina sem qualquer sinal delimitador de citação, o que configura erro de pontuação na estrutura do discurso direto.

Da hierarquia das aspas:

A sentença utiliza aspas duplas na palavra "mortandela" para sinalizar um desvio fonético/vício de linguagem. Todavia, caso a frase estivesse corretamente pontuada como uma citação direta (aberta e fechada por aspas), a regra de clareza e hierarquia de sinais (Almeida, 2014) exigiria que o termo interno ("mortandela") fosse grafado entre aspas simples, para não se confundir com as aspas delimitadoras da fala total.

Da inexistência de alternativa correta:

Considerando que a Sentença III é incorreta (pela falha no isolamento do termo enfático) e que a Sentença IV também padece de erro técnico de pontuação pela ausência de delimitação de citação, conclui-se que apenas as sentenças I, II e V são gramaticalmente plenas. Dado que não existe nenhuma alternativa que contemple exclusivamente a combinação das frases I, II e V, a questão não oferece resposta válida entre as opções de "a" a "e".

Diante da imprecisão técnica da Sentença IV e da ausência de uma alternativa que aponte as sentenças realmente corretas, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referencia tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 17261. João Victor dos Santos da Costa [***.416.642-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 11:47:52

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017).

Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

(Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 17003. João Vito Costa Mendes [***.529.162-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:42:02

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 4181. Juliana Surimã Bastos Magalhães [***.485.272-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:47:16

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora apontou, preliminarmente, a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas) como gabarito da questão. Entretanto, a frase IV apresenta inadequações de pontuação relacionadas à introdução do discurso direto, circunstância que compromete sua correção gramatical e, conseqüentemente, invalida a alternativa indicada. Assim, solicita-se a anulação da questão, tendo em vista que nenhuma das demais opções reúne exclusivamente sentenças plenamente corretas.

Na frase IV, há a reprodução de fala direta ("Madalena costuma dizer: eu só como..."). Conforme estabelece a norma-padrão, a transcrição de discurso direto após verbo de elocução deve ser introduzida, obrigatoriamente, por elementos gráficos próprios, como aspas ou travessão (CUNHA & CINTRA, 2017). No caso em análise, a fala foi iniciada sem qualquer sinal delimitador, configurando erro de pontuação.

Além disso, observa-se impropriedade técnica no emprego das aspas na sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas no vocábulo "mortandela", com a finalidade de destacar um desvio linguístico. Contudo, caso a fala estivesse corretamente delimitada por aspas, o termo destacado deveria aparecer entre aspas simples, em respeito às regras de hierarquia dos sinais de pontuação e de clareza textual (ALMEIDA, 2014).

Desse modo, considerando que a sentença III já se mostra incorreta e que a sentença IV também apresenta os vícios formais mencionados, conclui-se que apenas as sentenças I, II e V permanecem gramaticalmente adequadas. Todavia, inexiste alternativa que contemple exclusivamente essa combinação, o que evidencia a ausência de resposta correta para a questão.

Diante do exposto, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 17983. Juliana de Aquino Serrão [***.444.072-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:01:14

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 16779. Juliane Bentes Araújo [***.300.132-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:38:28

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora apontou preliminarmente como correta a alternativa B (sentenças I, II, IV e V). Entretanto, a sentença IV apresenta inadequações estruturais de pontuação no que se refere à introdução do discurso direto, o que compromete a validade da alternativa indicada e justifica a anulação da questão, uma vez que nenhuma das demais opções contempla exclusivamente as sentenças gramaticalmente corretas. A sentença IV reproduz uma fala em discurso direto (“Madalena costuma dizer: eu só como...”). Conforme a norma-padrão, a transcrição de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Contudo, na questão apresentada, a fala atribuída à personagem inicia-se sem qualquer sinal gráfico delimitador, configurando erro grave de pontuação. Verifica-se, portanto, um equívoco técnico no emprego dos sinais na sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra “mortandela”, com a finalidade de indicar um vício de linguagem. Todavia, caso a citação estivesse devidamente pontuada (com abertura e fechamento de aspas), o termo interno (“mortandela”) deveria, por regra de hierarquia e clareza, ser colocado entre aspas simples (ALMEIDA, 2014). Considerando que a sentença III é incorreta e que a sentença IV também apresenta os vícios técnicos mencionados, restariam apenas as sentenças I, II e V como plenamente adequadas do ponto de vista gramatical. Entretanto, não há alternativa que indique exclusivamente essa combinação (I, II e V), o que demonstra que a questão não possui resposta correta. Diante do exposto, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358). Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 6524. Juliane Gomes Soares [***.254.902-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:21:39

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A comissão examinadora indicou, em caráter preliminar, a alternativa B como a resposta certa (considerando as sentenças I, II, IV e V como corretas). Entretanto, a sentença IV possui falhas estruturais de pontuação no que diz respeito à introdução de um discurso direto. Tal vício invalida a opção apontada e justifica a anulação do item, visto que nenhuma das alternativas disponíveis abrange apenas as frases que estão gramaticalmente impecáveis.¹

A quarta sentença registra uma citação direta ("Madalena costuma dizer: eu só como..."). De acordo com a norma culta, a reprodução de falas após verbos de elocução demanda, obrigatoriamente, o emprego de travessão ou aspas (Cunha & Cintra, 2017). Na questão analisada, o depoimento de Madalena é iniciado sem qualquer sinal de delimitação, o que configura um erro grave de pontuação.²

Adicionalmente, nota-se um equívoco técnico na utilização dos sinais gráficos na Sentença IV. As aspas duplas foram aplicadas restritamente à palavra "mortandela" para ressaltar um vício de linguagem. No entanto, caso a citação principal estivesse devidamente pontuada (delimitada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por uma questão de hierarquia e precisão visual, estar contido entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).³

Visto que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta as falhas técnicas detalhadas, apenas as proposições I, II e V permanecem gramaticalmente íntegras. Como não existe uma alternativa que selecione unicamente este conjunto (I, II e V), a questão carece de uma resposta válida. Com base nos argumentos expostos, solicita-se a anulação do item.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1222. Julio Cesar Silva de Lima Filho [***.801.052-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 15:00:04

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A. Ausência de Marcação do Discurso Direto (Item IV)

A sentença IV tenta reproduzir uma citação direta: "Madalena costuma dizer: eu só como...". De acordo com a norma culta, a transcrição de falas após verbos de elocução (dicendi) exige, de forma imprescindível, o emprego de aspas ou travessão. Como ensinam Cunha & Cintra (2017), tais sinais são os delimitadores que conferem clareza à introdução da voz de terceiros no texto. A ausência desses sinais na referida sentença configura um erro de pontuação inquestionável.

B. Vício na Hierarquia das Aspas (Item IV)

Há, ainda, uma incorreção no uso das aspas internas. A questão utiliza aspas duplas exclusivamente para destacar o termo "mortandela". Todavia, se a frase de Madalena estivesse corretamente delimitada por aspas duplas (como manda a regra para citações diretas), o destaque interno ao vocábulo deveria, por obrigatoriedade de hierarquia e estilo, figurar entre aspas simples (Almeida, 2014). A configuração atual do item desrespeita as normas de pontuação e clareza visual da língua portuguesa.

Anexo (Candidato):

https://drive.google.com/open?id=1Cde9ga_5KSVbfFFTFNQx9BK6YOsmjJ7d

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2243. Julio de Oliveira Macedo [***.664.212-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 11:49:42

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

O gabarito preliminar (Alternativa B) está incorreto porque a sentença IV apresenta erros graves de pontuação. Segundo a norma culta, a introdução de discurso direto após verbos de elocução exige o uso obrigatório de aspas ou travessão, o que foi omitido na frase. Além disso, há um erro na hierarquia dos sinais: ao destacar um vício de linguagem ("mortandela") dentro de uma citação, deveriam ter sido utilizadas aspas simples, e não duplas. Como as sentenças III e IV estão incorretas, restariam apenas I, II e V como válidas, mas não existe alternativa que contemple exclusivamente esse grupo, o que impõe a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa" (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1. Jéssica Maria Marcos Moreira Caracas [***.474.863-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 11:49:57

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Solicita-se a revisão do gabarito da Questão nº 05, especificamente quanto ao Item III, tendo em vista que a pontuação apresentada pode ser considerada correta sob perspectiva estilística e sintática.

Na frase “Com a nova lei, os funcionários públicos e, principalmente os federais, receberam um reajuste aceitável.”, a vírgula foi empregada para destacar elemento explicativo/enfático referente ao segmento “os federais”, sendo admissível seu uso para marcar intercalação e ênfase.

Além disso, a ausência de vírgula após “principalmente” não compromete necessariamente a compreensão nem descaracteriza a intenção enfática da construção, havendo margem interpretativa aceitável quanto ao emprego da pontuação.

Dessa forma, o Item III comporta interpretação válida como correto, razão pela qual se requer a revisão do gabarito ou, subsidiariamente, a anulação da questão.

Fundamentação baseada em Bechara, Cunha e Cintra.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2908. Jéssica Taíne Rocha de Sousa [***.900.012-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:21:28

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Foi considerada como correta, pela banca examinadora, a alternativa B. Porém, a frase IV apresenta falhas de pontuação no que se refere à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções

restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

Na frase IV temos uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como sanduíches de "mortandela", pois são os melhores).

Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de locução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão, (conforme Cunha & Cintra, 2017). Na

referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação. Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Contudo, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada

por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples. (conforme ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Uso como referências:

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

(Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 8837. Jéssua Costa dos Santos [***.485.752-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 16:59:06

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 17576. Kaila Karine Silva de Oliveira [***.375.222-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:12:13

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...).

Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem.

Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014). Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metodica da Lingua Portuguesa.

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 11551. Kamila Pimentel da Silva [***.214.192-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:33:42

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca considerou como correta de forma preliminar a alternativa B, entretanto a frase IV apresenta falhas de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas frases gramaticalmente corretas. Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha e Contra, 2017). No entanto a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador levando à um erro de pontuação. Há um erro também no uso dos sinais da sentença IV pois as aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortadela" para indicar um vício de linguagem. Se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortadela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples. (ALMEIDA, 2014).

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 9967. Kamilla Silva Alves [***.075.362-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 10:43:35

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A questão 05 apresenta controvérsia doutrinária quanto à correção da frase III, o que compromete sua objetividade, nos termos do edital.

DO PEDIDO DE ANULAÇÃO

A questão 05 apresenta vícios de pontuação em mais de uma frase que comprometem a existência de uma alternativa que reúna exclusivamente as frases gramaticalmente corretas. Diante disso, requer-se a anulação do item, conforme fundamentos a seguir.

I - DA FRASE III (já reconhecidamente incorreta)

A frase III - "Com a nova lei, os funcionários públicos e, principalmente os federais, receberam um reajuste aceitável" - apresenta erro na colocação da vírgula após a conjunção aditiva "e". A vírgula separa indevidamente a conjunção do termo que ela introduz ("principalmente os federais"), o que é condenado pela norma culta (CUNHA & CINTRA, 2017; BECHARA, 2009). A banca reconhece, ainda que tacitamente, a incorreção da frase III ao não incluí-la na alternativa B (gabarito preliminar). Portanto, a frase III é incorreta.

II - DA FRASE IV - ERRO DE PONTUAÇÃO NO DISCURSO DIRETO

A frase IV - "Madalena costuma dizer: eu só como sanduíches de 'mortandela', pois são os melhores" - contém inconsistência grave de pontuação que compromete sua correção.

- Ausência de delimitação do discurso direto

Embora os dois-pontos sejam suficientes para introduzir o discurso direto em alguns contextos, a norma culta exige que a fala propriamente dita seja delimitada - por aspas, travessão ou, em casos específicos, por mudança de parágrafo e uso de travessão.

No caso concreto, a fala de Madalena se estende por toda a oração seguinte ("eu só como sanduíches de mortandela, pois são os melhores"). A ausência de qualquer sinal gráfico (aspas duplas, aspas simples ou travessão) que abram e fechem o discurso direto fere os padrões de clareza e sistematicidade exigidos pela norma padrão da língua portuguesa.

Fundamento: Segundo a Academia Brasileira de Letras e as gramáticas normativas, o discurso direto deve ser graficamente marcado. Os dois-pontos anunciam a fala, mas não a substituem como delimitadores.

- Incongruência no uso das aspas

A questão utiliza aspas duplas exclusivamente no vocábulo "mortandela", com clara finalidade de marcar ironia ou neologismo - o que é correto e aceito.

Entretanto, caso houvesse a delimitação de todo o discurso direto por aspas duplas (exigência da norma culta para citações diretas extensas), a palavra "mortandela" deveria obrigatoriamente figurar entre aspas simples (ou a citação externa ser substituída por travessão), por questão de hierarquia e clareza tipográfica (ALMEIDA, 2014; FARACO & MOURA, 2022).

A redação apresentada na prova, ao isolar apenas "mortandela" entre aspas duplas sem delimitar o restante da fala, cria um erro estrutural: o leitor não identifica com clareza onde começa e onde termina o discurso direto, tampouco compreende a razão de um único termo estar destacado.

III - DA INEXISTÊNCIA DE ALTERNATIVA CORRETA

Considerando que:



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Frase I – correta;

Frase II – correta;

Frase III – incorreta (conforme banca e análise técnica);

Frase IV – incorreta (pelos fundamentos do item II);

Frase V – correta;

As frases gramaticalmente plenas são apenas I, II e V.

IV – DO PEDIDO

Diante do exposto, requer-se a anulação da questão 05, por apresentar ambiguidade técnica que impede a determinação objetiva de uma única resposta correta.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 24665. Kamyla Jênnifer de Souza Gomes [***.206.842-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:26:49

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A alternativa preliminarmente considerada correta pela banca (letra B) deve ser revista, pois a Sentença IV apresenta erro de pontuação na introdução do discurso direto. Após o verbo de elocução ("Madalena costuma dizer"), a norma culta exige o uso de aspas ou travessão para delimitar a fala, o que não ocorreu na questão. Além disso, as aspas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela", gerando inadequação técnica, já que, em uma citação corretamente delimitada, o termo destacado deveria aparecer entre aspas simples. Assim, a Sentença IV não pode ser considerada gramaticalmente correta. Restariam corretas apenas as Sentenças I, II e V, combinação inexistente nas alternativas apresentadas, motivo pelo qual se requer a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referencia tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 7795. Karen Videira e Videira [***.161.672-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 09:01:26

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=1oR62KRho8xs0bDCWBBixW6mpigb7Hsi>

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1495. Karina Correa da Costa [***.630.522-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 10:59:54

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Solicita-se a anulação da questão 05 devido à ambiguidade estrutural da frase I ("João Carlos trabalha, e o filho Alex estuda"). Na norma culta, a ausência de vírgulas isolando o nome "Alex" caracteriza um aposto restritivo, o que pressupõe que o sujeito possui mais de um filho. Todavia, a frase é apresentada sem contexto que defina a relação familiar, tornando a pontuação subjetiva. Além disso, a vírgula antes da conjunção "e" que liga sujeitos distintos é classificada como facultativa por diversos gramáticos contemporâneos. A falta de um contexto semântico claro e a coexistência de correntes gramaticais divergentes sobre o trecho retiram a objetividade necessária à questão, impossibilitando a afirmação de que a estrutura está "correta" ou "incorreta" de forma absoluta.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 14599. Karine Santos Falcão [***.599.612-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:42:37

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou preliminarmente como correta a alternativa B, atribuindo como corretas as sentenças I, II, IV e V. Contudo, a questão apresenta vício material, pois a Sentença IV também contém inadequações de pontuação e de estruturação do discurso direto, o que compromete a existência de alternativa plenamente correta e enseja a anulação da questão.

A Sentença IV apresenta a seguinte construção:

“Madalena costuma dizer: eu só como sanduíches de ‘mortandela’, pois são os melhores.”

Embora os dois-pontos possam introduzir discurso direto, a construção utilizada na frase revela inconsistência técnica na delimitação da fala reproduzida. Após o verbo de elocução (“dizer”), inicia-se discurso atribuído à personagem sem marca gráfica delimitadora coerente, ao mesmo tempo em que se empregam aspas apenas no termo “mortandela”. Tal estrutura rompe a uniformidade gráfica da citação e compromete a clareza sintática e estilística da frase.

Além disso, pela norma de hierarquia dos sinais de pontuação, caso a fala estivesse adequadamente delimitada por aspas, a citação interna deveria ocorrer mediante aspas simples, e não pela utilização isolada de aspas em apenas um elemento da fala. Assim, a construção evidencia impropriedade técnica no emprego dos sinais de pontuação.

A própria banca, ao considerar incorreta a Sentença III, reconheceu rigor técnico na análise da pontuação. Entretanto, ao admitir como correta a Sentença IV, deixou de observar inadequação igualmente relevante, gerando incoerência no critério de correção adotado.

Desse modo, restariam corretas apenas as Sentenças I, II e V, combinação que não corresponde a nenhuma das alternativas apresentadas, razão pela qual a questão fica desprovida de resposta válida.

Diante do exposto, requer-se a anulação da questão, por ausência de alternativa correta e violação ao princípio da objetividade da avaliação.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 5247. Karine Venancio da Costa de Souza [***.909.062-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 18:41:46

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca COMPEC considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2139. Karoline da Silva Ribeiro [***.479.932-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 23:01:12

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 16391. Kathleen Santana Oliveira [***.747.482-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:41:32

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis. A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...).

Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 20179. Katia Ferreira Trosman [***.093.952-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:19:05

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta. Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 21990. Kecy Anne Gama Ribeiro [***.256.612-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:51:05

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Foi considerada como correta, pela banca, preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que diz respeito à introdução do discurso direto, invalidando a alternativa e reforçando a necessidade de anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro evidente de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem.

Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis

(Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 18063. Keite Barbosa de Souza [***.390.772-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 16:02:08

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

QUESTÃO 5 (PORTUGUÊS)

PEDIDO DE ANULAÇÃO

FUNDAMENTAÇÃO

A banca examinadora julgou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Porém, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que sem efeito a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes observar apenas as frases gramaticalmente impecáveis. A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). conforme a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão. Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro grave de pontuação. Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples. Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta. Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 20883. Kellem Trindade Pinheiro [***.462.052-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 18:58:49

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis. A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação. Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014). Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta. Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão. REFERÊNCIAS: ● CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. ● ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa. ● BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 14449. Kellen Cruz Leão [***.025.032-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:48:38

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Solicita-se a anulação da questão 05.

O gabarito preliminar apontou como correta a alternativa B, que considera corretas as afirmativas I, II, IV e V.

Entretanto, a afirmativa IV apresenta inadequação normativa:

“Madalena costuma dizer: eu só como sanduíches de “mortandela”, pois são os melhores.”

Após os dois-pontos, há introdução de discurso direto, hipótese em que a norma padrão recomenda o emprego de letra maiúscula no início da fala reproduzida.

Forma adequada:

“Madalena costuma dizer: Eu só como sanduíches de “mortandela”, pois são os melhores.”

Dessa forma, a afirmativa IV não pode ser considerada plenamente correta quanto à pontuação e à redação normativa.

Com a exclusão da afirmativa IV, a alternativa B deixa de ser válida e não há outra alternativa que contemple corretamente apenas as afirmativas remanescentes.

Assim, requer-se a anulação da questão por ausência de alternativa plenamente correta.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 9550. Kellen Melissa de Souza Guerra [***.984.832-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 17:15:44

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A questão supracitada não tem um gabarito definitivo, haja vista que não há alternativa com as únicas opções corretas, ou seja, (I,IV,V)

Requer-se a anulação da questão 05, ante dupla incorreção material:

Frase II incorreta: “É um “ótimo leitor” de poesia: não entende nada.” Os dois-pontos após aspas fechadas geram ambiguidade (citação ou explicação?), contrariando normas de pontuação. Portanto, no formato em que foi elaborada a alternativa, há ambiguidade e não respeita as regras de pontuação.

Na frase III — “Com a nova lei, os funcionários públicos e, principalmente os federais, receberam um reajuste aceitável.” —, a expressão “principalmente os federais” pode ser compreendida como segmento intercalado de valor explicativo ou enfático, hipótese em que o isolamento por vírgulas se mostra admissível. Assim, não se pode afirmar, com a segurança exigida em prova objetiva, que haja erro inequívoco de pontuação no item. Além disso, a própria aceitação da assertiva IV como correta reforça a falta de rigor uniforme na questão. Na frase IV — “Madalena costuma dizer: eu só como sanduíches de ‘mortandela’, pois são os melhores.” —, os dois-pontos introduzem discurso direto, construção que os manuais frequentemente exemplificam com o emprego de travessão ou aspas, o que revela, ao menos, margem de discussão normativa sobre a forma de apresentação da fala reproduzida.

Desse modo, a questão não apresenta opção única e indiscutível, pois: a) a assertiva III é defensável como correta; e b) a assertiva IV não é isenta de controvérsia normativa. Em tais condições, a manutenção de um único gabarito viola a segurança jurídica, a objetividade da avaliação e a exigência de precisão técnica na elaboração de itens de língua portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19430. Kleydson Bruno Marques Cunha [***.087.642-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 09:46:23

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou preliminarmente correta a alternativa B (frases I, II, IV e V). Contudo, a Sentença IV apresenta vício de pontuação na introdução do discurso direto, comprometendo sua correção gramatical e tornando inadequada a alternativa apontada como correta. Na construção “Madalena costuma dizer: eu só como...”, há reprodução de fala direta sem o devido emprego de aspas ou travessão, exigidos pela norma culta após verbo de elocução. Assim, a frase contém erro de pontuação. Além disso, as aspas foram utilizadas apenas no termo “mortandela”, quando, em uma citação corretamente delimitada, o uso adequado exigiria aspas simples no termo destacado dentro da fala citada. Dessa forma, considerando que a Sentença III já é incorreta e que a Sentença IV também apresenta falha técnica, restariam corretas apenas as sentenças I, II e V. Como não há alternativa correspondente a essa combinação, a questão não possui resposta correta. Diante do exposto, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 223. Kézia Santana da Silva [***.279.932-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 12:52:16

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

QUESTÃO 5 (PORTUGUÊS) - PEDIDO DE ANULAÇÃO FUNDAMENTAÇÃO

A banca examinadora deliberou como correta antecipadamente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Todavia, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que se refere à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requisita a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente primorosas.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). De acordo com a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura equívoco colossal de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram aplicadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem.

Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e que a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos anteriormente demonstrados, conclui-se que apenas as Sentenças I, II e V podem ser consideradas gramaticalmente corretas.

Entretanto, não há alternativa que contemple exclusivamente essa combinação (I, II e V), o que evidencia a inexistência de resposta adequada entre as opções apresentadas.

Dessa forma, a questão mostra-se passível de anulação, por ausência de alternativa correta.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 15571. Larissa Maria Lima Mota [***.808.202-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 16:09:34

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Solicito a revisão do gabarito da questão 05 de Língua Portuguesa, cujo gabarito preliminar aponta a alternativa B como correta.

A questão analisa a pontuação de cinco frases, considerando corretas as frases I, II, IV e V. Contudo, há inconsistência quanto à validade da frase IV:

“Madalena costuma dizer: eu só como sanduíches de ‘mortandela’, pois são os melhores.”

A banca considerou correta a utilização dos dois-pontos para introdução da fala, sem o uso de aspas ou travessão que sinalizem adequadamente o discurso direto.

Entretanto, em prova anterior da própria COMPEC (Assistente em Administração - 2023, questão 7), item semelhante foi considerado incorreto justamente pela ausência de aspas após verbo de elocução seguido de dois-pontos, como no exemplo:

“Guimarães Rosa disse a seguinte frase: Viver é muito perigoso.”

Nesse caso, entendeu-se necessária a marcação formal da citação direta por meio de aspas ou travessão.

Dessa forma, observa-se evidente inconsistência de critério entre avaliações da mesma banca, pois tanto “disse” quanto “costuma dizer” são verbos de elocução que introduzem fala direta, exigindo tratamento normativo equivalente.

Se na prova anterior a ausência de aspas tornou a construção inadequada, o mesmo rigor deveria ser aplicado à frase IV da presente questão, o que compromete a manutenção da alternativa B como única correta.

Diante disso, requer-se a revisão do gabarito da questão, com a devida alteração ou anulação, em observância aos princípios da coerência, isonomia e segurança jurídica na correção da prova.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referencia tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 13747. Larissa Neves Quadros [***.140.842-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:23:45

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). No entanto, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação em relação à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão. A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha e Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro de pontuação. Portanto, há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. Adicionalmente, as aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria figurar entre aspas simples (Almeida, 2014). Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente corretas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta. Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Referências:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1000. Larissa do Nascimento Pinheiro [***.329.852-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 10:46:31

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis. A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação. Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014). Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta. Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19262. Laryssa Renata Alves de Sena Lima [***.237.052-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 10:27:24

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

O gabarito preliminar apontou como correta a alternativa B, composta pelas assertivas I, II, IV e V. Entretanto, a assertiva IV apresenta inadequação gramatical relacionada ao emprego da pontuação no discurso direto, circunstância que compromete a validade da alternativa indicada e conduz à necessidade de anulação da questão.

Na frase IV, há reprodução direta da fala da personagem ("Madalena costuma dizer: eu só como..."). Pela norma-padrão da língua portuguesa, a transcrição de discurso direto após verbo de elocução exige sinal gráfico apto a delimitar a fala, como aspas ou travessão. No entanto, a frase apresentada inicia a fala sem qualquer marcação adequada, configurando erro de pontuação incompatível com o rigor exigido em prova de concurso público.

Além disso, a construção utilizada gera outro problema técnico. As aspas foram empregadas apenas na palavra "mortandela", indicando destaque vocabular ou vício de linguagem. Todavia, caso a fala estivesse corretamente delimitada por aspas, o termo destacado em seu interior deveria observar a hierarquia gráfica prevista pelas normas gramaticais, utilizando-se aspas simples, e não aspas duplas.

Dessa forma, não é possível considerar a assertiva IV como plenamente correta do ponto de vista gramatical. Assim, sendo a assertiva III reconhecidamente incorreta e a IV também viciada, restariam corretas apenas as assertivas I, II e V. Ocorre que nenhuma das alternativas disponíveis contempla exclusivamente essa combinação.

Portanto, diante da inexistência de alternativa compatível com o conjunto efetivamente correto das assertivas, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 828. Laura Juliete da Silva e Silva [***.869.442-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 10:38:10

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

O gabarito preliminar aponta como correta a alternativa que inclui a assertiva IV: “Madalena costuma dizer: eu só como sanduíches de “mortandela”, pois são os melhores.” como estando devidamente pontuada. No entanto, tal entendimento diverge frontalmente do critério de correção adotado por esta mesma banca em certames anteriores.

Conforme as normas da gramática normativa (Cegalla, 2008) e do Manual de Redação da Presidência da República, a citação direta de fala alheia, quando introduzida por dois-pontos, deve obrigatoriamente ser delimitada por aspas ou travessão para que a estrutura de pontuação seja considerada completa e correta.

É imperativo notar que esta Comissão Organizadora, no Concurso Público de 2023 (UFAM), ao julgar questão análoga (Questão 07, frase II), indeferiu recursos de candidatos com a seguinte justificativa oficial: “Na afirmativa II [Guimarães Rosa disse a seguinte frase: Viver é muito perigoso], faltam aspas em 'Viver é muito perigoso'.”

Na questão do presente certame (2026), a frase IV repete rigorosamente a mesma estrutura de citação direta sem o uso de aspas delimitadoras (utilizando aspas apenas em um vocábulo específico para sinalizar vício de linguagem, e não para delimitar a frase proferida pela personagem).

Portanto, nenhuma das alternativas apresentadas satisfaz as condições impostas pelo enunciado da questão (I, II, V).

Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=1xhLbB8U5X6wBrG2i1sVYQMXhURqx2Q6Y>

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 11658. Lauren Mellissa Farias Godinho [***.034.452-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 10:09:12

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A questão de número 05 (Língua Portuguesa) do Concurso Público Técnico Administrativo – PSTEC 2026 – Nível Médio (MN01) da Universidade Federal do Amazonas versa sobre o tópico Pontuação.

A banca examinadora considera como correta a alternativa B. Contudo, ao fazer a análise da pontuação da frase III e IV, contempladas na alternativa B, nota-se que há falhas estruturais no que diz respeito à pontuação.

Ao analisar a sentença III, encontramos um erro no isolamento do termo enfático "principalmente". Quando o adjunto adverbial de modo é colocado no meio da oração, interrompendo o fluxo normal (sujeito + verbo + complementos), as vírgulas devem isolá-lo. Bechara (2009) recomenda o uso de vírgulas entre adjunto adverbial intercalado. Para estar correta, essa palavra deveria estar entre vírgulas (" , principalmente, ") pois atua como adjunto adverbial intercalado.

A sentença IV traz uma fala direta. De acordo com Cunha & Cintra (2017), para indicar a reprodução literal da fala ou pensamento de alguém após verbos de elocução, é obrigatório o uso de aspas ou travessão. A referida frase não leva em consideração essa fundamentação gramatical e é iniciada sem qualquer sinal delimitador de fala direta, configurando um erro de pontuação. Além do que, Almeida (2014) versa sobre a hierarquia do uso de aspas simples e aspas duplas no discurso direto. Se a sentença IV estivesse pontuada corretamente, a fala da personagem Madalena seria introduzida com uso de aspas duplas, de maneira que o termo interno "mortandela" traria o uso de aspas simples, por regra hierárquica.

Portanto, considerando as sentenças III e IV incorretas, restam apenas as sentenças I, II e V como corretas, porém, não há nenhuma outra alternativa que combine essas três sentenças e contemple corretamente a questão de número 05. Diante do exposto, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referencia tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 6026. Laís Campelo Rodrigues [***.081.732-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 07:26:11

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

As frases nos itens III e IV estão incorretas.

A frase do item III possui erro colocação da vírgula imediatamente após “os federais”, uma vez que a intenção da vírgula era isolar o termo “principalmente” que está intercalado no meio do sujeito composto “Os funcionários públicos e os federais”.

A frase do item IV está incorreta porque em citações diretas utiliza-se dois pontos e o emprego de aspas duplas para reproduzir uma fala.

Restam apenas as frases I, II e V como corretas.

Portanto, peço anulação da questão de número 05, pois não há alternativa que contenha apenas as assertivas I, II e V.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referencia tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 12514. Laís Freire Benezar [***.349.032-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 13:59:06

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora estabeleceu, em caráter preliminar, a alternativa B (sentenças I, II, IV e V) como o gabarito oficial. Entretanto, a frase IV exhibe equívocos estruturais de pontuação no tocante à inserção do discurso direto, o que compromete a validade da alternativa e exige a anulação do item, visto que nenhuma das outras opções agrupa somente as afirmações gramaticalmente corretas.

A frase IV reproduz uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como sanduíches de “mortandela”, pois são os melhores). De acordo com a norma gramatical, a transcrição de falas após verbos de elocução exige, de forma indispensável, a utilização de aspas ou do travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na questão citada, o discurso de Madalena é iniciado sem o amparo de qualquer sinal de pontuação delimitador, o que caracteriza uma falha grave de sintaxe.

Ainda, verifica-se um equívoco técnico na pontuação da Sentença IV. As aspas duplas foram empregadas exclusivamente na palavra “mortandela” para sinalizar um desvio linguístico. Todavia, caso a citação direta estivesse devidamente pontuada (iniciada e encerrada por aspas), o vocábulo interno ('mortandela') deveria, por norma de hierarquia e legibilidade, estar contido entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Levando em conta que a Sentença III é nitidamente incorreta e que a Sentença IV padece dos vícios técnicos mencionados, sobram apenas as proposições I, II e V como plenamente corretas sob a ótica gramatical. Como não existe alternativa que indique estritamente esse conjunto (I, II e V), a questão não possui uma resposta válida.

Com base nos fundamentos expostos, requer-se a anulação da referida questão

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 17403. Leidy Daiana Soutelo Batista [***.134.292-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 15:59:57

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A questão nº 5 apresenta erros de pontuação que comprometem sua validade. Na fala de Madalena, há ausência de sinal delimitador de citação. Além disso, no item IV, o uso de aspas duplas no termo "mortandela" está incorreto; segundo as normas de hierarquia, termos citados dentro de uma citação (aspas duplas) devem ser destacados por aspas simples. Considerando os erros na afirmativa IV, apenas as alternativas I, II e V estão gramaticalmente corretas. Como não há alternativa correspondente a essa combinação, a questão carece de resposta, solicitando-se, portanto, sua anulação.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 16857. Leonardo Assunção Chaves [***.682.252-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 10:19:22

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Requer-se a anulação da presente questão por absoluta ausência de alternativa correta. O gabarito preliminar indicou a alternativa B (frases I, II, IV e V) como verdadeira; contudo, a sentença IV apresenta graves erros de pontuação na estruturação do discurso direto. Primeiramente, a fala da personagem ("Madalena costuma dizer: eu só como...") é introduzida sem o uso obrigatório de aspas ou travessão após o verbo de elocução, contrariando a norma-padrão (Cunha & Cintra, 2017). Além disso, há inadequação hierárquica no uso dos sinais: as aspas duplas foram aplicadas apenas na palavra "mortandela" para indicar vício de linguagem. Caso a citação principal estivesse devidamente demarcada por aspas duplas, o termo interno deveria, obrigatoriamente, figurar entre aspas simples (Almeida, 2014). Sendo assim, a sentença IV é gramaticalmente incorreta, o que invalida o gabarito B. Considerando que a sentença III também se mostra incorreta, restam apenas as assertivas I, II e V como estruturalmente adequadas. Como as opções de resposta não oferecem essa combinação exata, a questão carece de solução viável. Diante do exposto e comprovados os vícios técnicos, pleiteia-se a imediata anulação do item e a consequente atribuição da pontuação a todos os candidatos.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=
Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358). Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 428. Leonardo Martins Carmo da Silva [***.105.502-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 12:32:49

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Pede-se a anulação da questão por inexistência de alternativa correta. A alternativa B inclui a Sentença IV, que apresenta erro crasso de pontuação ao omitir aspas ou travessão no início do discurso direto, contrariando a norma culta. Além disso, o uso de aspas duplas em 'mortandela' dentro de uma fala direta fere a regra de subordinação de sinais (uso de aspas simples para termos internos). Excluindo-se a Sentença IV por erro técnico, nenhuma das alternativas restantes satisfaz o julgamento das frases I, II e V, restando apenas a anulação como medida corretiva.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 10153. Letícia Misna Rodrigues de Menezes [***.018.682-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 23:50:11

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A questão pede para encontrar as frases com acentuação correta, no entanto todas estão com acentuação correta, e não existe essa opção entre as alternativas. O gabarito afirma que a resposta certa é a letra B, que exclui a frase número 3, frase esta que não apresenta nenhum problema.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referencia tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 6272. Letícia Victória Costa Ribeiro [***.765.672-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:17:36

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

QUESTÃO 5 (PORTUGUÊS) - PEDIDO DE ANULAÇÃO

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem.

Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014). Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=13A67EsFEpHWeG8IWjydRBSnRitaSAO16>

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 638. Lhais Braga Mamed Valle [***.586.372-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 11:31:28

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

À Banca Examinadora da COMPEC/UFAM

Ref.: Recurso contra o gabarito da questão 05 - Língua Portuguesa

Solicito a revisão do gabarito da questão 05, tendo em vista que a alternativa apontada como correta ("B") não se mostra compatível com a norma padrão da Língua Portuguesa.

A alternativa "B" considera corretas as frases I, II, IV e V. Contudo, a frase IV apresenta inadequação de pontuação, razão pela qual não pode ser considerada correta.

Frase IV:

"Madalena costuma dizer: eu só como sanduíches de 'mortandela', pois são os melhores."

Ocorre que, após os dois-pontos introduzirem fala direta, a construção exige padronização adequada da citação, normalmente com letra maiúscula inicial, travessão ou aspas devidamente empregadas. Além disso, o uso das aspas em "mortandela" é inadequado e injustificado no contexto apresentado, comprometendo a correção da pontuação e da construção gráfica da frase.

Assim, a frase IV não pode ser considerada correta.

Por outro lado, a frase III:

"Com a nova lei, os funcionários públicos e, principalmente os federais, receberam um reajuste aceitável."

admite o uso da expressão intercalada "principalmente os federais", sendo aceitável a pontuação utilizada para destacar termo explicativo/intercalado, motivo pelo qual a frase pode ser considerada correta no padrão adotado por diversas gramáticas e bancas examinadoras.

Dessa forma, as únicas frases corretas são II, III e V, correspondendo à alternativa "D".

Ante o exposto, requer-se a alteração do gabarito da questão 05 da alternativa "B" para a alternativa "D".

Termos em que,

Pede deferimento.

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "D"

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358). Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referencia tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2094. Lidiane Conceição da Silva [***.025.512-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 23:11:07

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca preliminarmente considerou correta a alternativa B (sentenças I, II, IV e V corretas). No entanto, a Sentença IV apresenta problema de pontuação na introdução do discurso direto, o que compromete sua correção gramatical e torna o gabarito passível de revisão.

Na frase “Madalena costuma dizer: eu só como...”, há reprodução de fala direta. Pela norma-padrão, quando a fala de alguém é introduzida após verbo de elocução, ela deve aparecer devidamente marcada por aspas ou travessão. No caso da questão, após os dois-pontos a fala foi iniciada sem qualquer sinal de delimitação, o que caracteriza inadequação de pontuação.

Além disso, a palavra “mortandela” foi colocada entre aspas para indicar uso inadequado ou informal da expressão. Porém, se a fala estivesse corretamente isolada por aspas, esse termo interno deveria aparecer entre aspas simples, e não duplas, para manter a clareza e a padronização gráfica.

Assim, a Sentença IV não pode ser considerada plenamente correta do ponto de vista gramatical. Como a Sentença III também está incorreta, restariam corretas apenas as Sentenças I, II e V. Entretanto, não existe alternativa com essa combinação.

Diante disso, solicita-se a anulação da questão, por ausência de alternativa integralmente correta.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 13910. Lidiane Fontinele Barrozo [***.090.511-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 12:26:13

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Venho, respeitosamente, interpor recurso contra o gabarito da questão 05 da prova de Língua Portuguesa para o cargo de Assistente em Administração.

A banca considerou correta a alternativa B, sob o entendimento de que a afirmativa III estaria incorreta em razão da ausência de vírgula após o termo “principalmente”. Entretanto, solicita-se a revisão do gabarito, pois a construção apresentada admite interpretação gramatical válida.

A frase:

> “Com a nova lei, os funcionários públicos e, principalmente os federais, receberam um reajuste aceitável.”

permite compreender “principalmente os federais” como expressão explicativa/intercalada introduzida por uma pausa já marcada pela vírgula anterior, não havendo necessariamente prejuízo sintático ou semântico capaz de invalidar a construção.

Além disso, a pontuação facultativa em elementos intercalados é matéria frequentemente sujeita à estilística e à interpretação textual, especialmente quando não compromete a clareza da oração. Assim, a afirmativa III pode ser considerada aceitável dentro do uso da língua.

Dessa forma, havendo plausibilidade gramatical para considerar correta a afirmativa III, a alternativa “B” deixa de ser a única possível, comprometendo a objetividade da questão.

Diante do exposto, requer-se:

a alteração do gabarito da questão 05;
ou, subsidiariamente,

a anulação da questão, em razão da existência de dupla interpretação aceitável quanto ao emprego da pontuação.

Termos em que, Pede deferimento.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358). Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referencia tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 7791. Ligia de Souza Borges [***.641.137-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:57:28

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

FUNDAMENTAÇÃO

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

(Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 7084. Lindsay Nathielly Melquiades Farias [***.954.182-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 13:43:48

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou preliminarmente como correta a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a Sentença IV apresenta inadequações estruturais relacionadas à pontuação na introdução do discurso direto, o que compromete a validade da alternativa indicada, uma vez que nenhuma das demais opções contempla exclusivamente sentenças gramaticalmente corretas.

Na Sentença IV, ocorre a reprodução de fala direta ("Madalena costuma dizer: eu só como...").

De acordo com a norma-padrão, a transcrição de discurso direto após verbos de elocução requer o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). No caso da questão, a fala de Madalena é iniciada sem qualquer sinal gráfico delimitador, o que caracteriza inadequação de pontuação.

Além disso, há impropriedade técnica no emprego das aspas na referida sentença. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela", com o objetivo de indicar um desvio linguístico. Entretanto, caso a fala estivesse corretamente delimitada por aspas, o termo interno deveria ser apresentado entre aspas simples, em conformidade com a regra de hierarquia dos sinais de pontuação e de clareza textual (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III já se apresenta incorreta e que a Sentença IV também possui os vícios formais expostos, restam apenas as Sentenças I, II e V como plenamente adequadas sob o ponto de vista gramatical. Contudo, não há alternativa que indique exclusivamente essa combinação, o que demonstra a ausência de resposta correta para a questão.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 7089. Lindsey Olegario Moura Vasconcelos [***.802.162-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 11:36:04

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca considerou como correta a alternativa B (Aformativas I, II, IV e V corretas). Porém, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação na introdução do discurso direto. A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na a fala de Madalena inicia sem aspas ou travessão e também há um erro técnico no uso dos sinais na sentença IV, as aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem mas se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, estar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=
Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358). Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19743. Lisianne Caldas Garcia [***.020.322-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:15:42

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora aceitou como correta a alternativa B (I, II, IV e V corretas), contudo a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tangea introdução do discurso direto, que faz com que esteja incorreta a alternativa e requer anulação da questão, uma vez que não há opções restantes que contemple as frases gramaticalmente impecáveis.

Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão, o que não ocorre na frase IV (Madalena costuma dizer: eu só como ...) a fala com Madalena incia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 7663. Livia Gonçalves Amorim Chaves [***.972.602-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 12:12:25

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2455. Lorena Rodrigues [***.173.502-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:20:14

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

QUESTÃO 5 (PORTUGUÊS) - PEDIDO DE ANULAÇÃO

A banca examinadora apontou preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas) como resposta da questão. Contudo, a frase IV apresenta vícios de pontuação relacionados à introdução do discurso direto, comprometendo sua correção gramatical e tornando inválida a alternativa indicada. Dessa forma, não há entre as opções apresentadas uma alternativa que reúna apenas sentenças plenamente corretas, motivo pelo qual se requer a anulação da questão.

A frase IV reproduz uma fala direta ("Madalena costuma dizer: eu só como..."); entretanto, conforme a norma-padrão da língua portuguesa, a transcrição de discurso direto após verbo de elocução exige o uso obrigatório de elementos delimitadores, como aspas ou travessão, conforme lecionam Cunha e Cintra (2017). Na construção apresentada pela questão, a fala da personagem é iniciada sem qualquer marca gráfica adequada, configurando erro de pontuação.

Além disso, verifica-se impropriedade técnica na utilização das aspas na mesma sentença. As aspas duplas foram empregadas apenas na palavra "mortandela", aparentemente para indicar vício de linguagem. Todavia, caso a citação estivesse corretamente delimitada por aspas duplas, o termo interno deveria aparecer entre aspas simples, em observância às regras de hierarquia gráfica e clareza textual, conforme orientação de Almeida (2014).

Considerando, ainda, que a sentença III já se mostra incorreta, e que a sentença IV também contém os vícios técnicos mencionados, conclui-se que apenas as sentenças I, II e V podem ser consideradas plenamente corretas do ponto de vista gramatical.

Entretanto, inexiste alternativa que contemple exclusivamente essa combinação (I, II e V), o que evidencia a ausência de resposta correta no conjunto das alternativas apresentadas.

Diante do exposto, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2611. Lu Grimalde Carvalho de Abreu Silva [***.391.872-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:50:42

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

05. Leia as frases a seguir, atentando para a pontuação que apresentam:

I. João Carlos trabalha, e o filho Alex estuda.

II. É um "ótimo leitor" de poesia: não entende nada.

III. Com a nova lei, os funcionários públicos e, principalmente os federais, receberam um reajuste aceitável.

IV. Madalena costuma dizer: eu só como sanduíches de "mortandela", pois são os melhores.

V. Em nossa cidade natal, a segurança dos habitantes(oxalá isso venha a mudar um dia!) continua precária.

Quanto à pontuação, podemos afirmar que:

a) Somente as frases I, II e III estão corretas.

b) Somente as frases I, II, IV e V estão corretas.

c) Somente as frases I, III e IV estão corretas.

d) Somente as frases II, III e V estão corretas.

e) Somente as frases II, III, IV e V estão corretas.

A banca examinadora considerou preliminarmente como correta a alternativa B, que aponta as sentenças I, II, IV e V como adequadas. Entretanto, verifica-se que a sentença IV apresenta inadequações de pontuação relacionadas à introdução do discurso direto, o que compromete a validade da alternativa indicada e torna necessária a anulação da questão, já que nenhuma das demais opções contempla exclusivamente as frases gramaticalmente corretas.

Na sentença IV, há a reprodução de fala direta em "Madalena costuma dizer: eu só como...". Conforme estabelece a norma-padrão da língua portuguesa, a introdução de discurso direto após verbo de elocução exige o emprego de sinais específicos, como aspas ou travessão, para delimitar corretamente a fala do personagem, conforme defendem Cunha & Cintra (2017). No entanto, na questão apresentada, a fala foi iniciada sem qualquer marcação adequada, caracterizando erro de pontuação.

Além disso, observa-se impropriedade técnica no uso das aspas na mesma sentença. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela", com a finalidade de indicar vício de linguagem. Todavia, caso a fala estivesse corretamente delimitada por aspas, a palavra destacada internamente deveria aparecer entre aspas simples, em respeito à hierarquia dos sinais de pontuação e à clareza textual, conforme orienta Almeida (2014).

Dessa forma, considerando que a sentença III já é reconhecidamente incorreta e que a sentença IV também apresenta os problemas técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como plenamente adequadas do ponto de vista gramatical. Como não há alternativa que contemple exclusivamente essa combinação, conclui-se que a questão não possui resposta correta.

Diante do exposto, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 6129. Luan Augusto Penha de Souza [***.131.112-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 11:50:26

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

CONCLUSÃO:

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

(Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2639. Luana Leal Fonseca [***.586.572-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 00:01:14

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Questão 05

Análise da pontuação:

I. João Carlos trabalha, e o filho Alex estuda. CORRETA — vírgula antes de "e" para separar orações coordenadas com sujeitos diferentes.

II. É um "ótimo leitor" de poesia: não entende nada. ERRADA — os dois pontos estão usados incorretamente; o sentido é de oposição, deveria ser ponto e vírgula ou vírgula. Além disso, aspas desnecessárias.

III. Com a nova lei, os funcionários públicos e, principalmente os federais, receberam um reajuste aceitável. CORRETA — vírgulas isolam a expressão explicativa "principalmente os federais".

IV. Madalena costuma dizer: eu só como sanduíches de "mortandela", pois são os melhores. CORRETA — dois pontos introduzem fala; aspas para termo específico; vírgula antes de "pois" (conjunção explicativa).

V. Em nossa cidade natal, a segurança dos habitantes (oxalá isso venha a mudar um dia!) continua precária. ERRADA — a oração entre parênteses é intercalada, mas falta vírgula depois do fechamento dos parênteses.

Conclusão: Estão corretas apenas I, III e IV.

Resposta correta: alternativa c)

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "C"

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1782. Luana Queren Nogueira da Silveira [***.773.242-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:42:17

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Prezados, a banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas).

No entanto, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente corretas.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...).

Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na questão mencionada, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro grave de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem.

Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente certas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Venho respeitosamente solicitar a V. S^a., análise do(s) questionamento(s), termos em que peço e aguardo deferimento.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 8907. Lucas Barbosa Mar [***.241.402-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 13:44:34

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

RECURSO ADMINISTRATIVO – PEDIDO DE ANULAÇÃO DE QUESTÃO
Concurso Público UFAM – Edital nº 03/2026
Banca Examinadora: COMPEC
Questão 05 – Língua Portuguesa

A banca examinadora divulgou preliminarmente como correta a alternativa “B”, segundo a qual estariam corretas as frases I, II, IV e V. Contudo, a questão merece anulação, pois a frase IV apresenta vício técnico de pontuação, tornando incorreta a alternativa apontada e inexistente resposta plenamente adequada dentre as opções disponíveis.

A sentença IV assim dispõe:

“Madalena costuma dizer: eu só como sanduíches de “mortandela”, pois são os melhores.”

Ocorre que a construção acima reproduz discurso direto introduzido por verbo de elocução (“costuma dizer”), hipótese em que a norma-padrão exige a adequada marcação gráfica da fala mediante travessão ou aspas delimitadoras. Após os dois-pontos, a fala foi iniciada sem qualquer sinal de abertura do discurso direto, configurando inadequação de pontuação.

Nos termos de Celso Cunha e Lindley Cintra, o discurso direto deve ser formalmente assinalado por recursos gráficos próprios, especialmente aspas ou travessão, para delimitação da fala reproduzida. A ausência desses elementos compromete a correção estrutural do período.

Além disso, verifica-se impropriedade técnica adicional no emprego das aspas. O termo “mortandela” aparece entre aspas duplas para indicar uso vocabular inadequado ou vício de linguagem. Entretanto, caso a fala estivesse corretamente delimitada por aspas duplas, o termo interno deveria ser destacado mediante aspas simples, em observância à hierarquia gráfica dos sinais de pontuação, conforme leciona Napoleão Mendes de Almeida.

Portanto, a sentença IV não pode ser considerada correta sob o aspecto da pontuação.

Dessa forma, considerando que:

a alternativa preliminarmente apontada pela banca considera correta a sentença IV;
a sentença IV apresenta vício técnico de pontuação;
não existe alternativa que contemple exclusivamente as sentenças efetivamente corretas;

verifica-se a inexistência de resposta adequada entre as alternativas apresentadas, circunstância que impõe a anulação da questão, em respeito aos princípios da legalidade, vinculação ao edital e objetividade da avaliação.

Diante do exposto, requer-se a ANULAÇÃO da Questão 05.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 21537. Lucas Fontenelle Primavera [***.044.382-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 13:07:08

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 23819. Lucas Lioca Fonseca [***.818.642-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:44:45

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

a alternativa 4 apresenta erros

Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=1S6ifLRoyqwjht9ZW4o2II696r0pNDcXQ>

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referencia tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 263. Lucas Majedieu Damasceno da Cunha [***.808.092-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:30:10

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

O gabarito trouxe como correta de forma preliminar a alternativa B como correta. No entanto, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que concerne à introdução do discurso direto, o que torna incorreta a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis. A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão, conforme gramática contida no próprio edital do concurso (Cunha & Cintra, 2017). Na questão supracitada, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro de pontuação. Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014). Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV da mesma forma apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente corretas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão necessita de resposta correta. Solicita-se a anulação da questão

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 16078. Lucas Martins Girao [***.330.322-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 15:38:47

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2668. Lucas Matheus Aguiar Monteiro [***.090.292-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:28:45

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A questão foi considerada como correta, sendo preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 4173. Lucas Menezes de Moura [***.602.382-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 18:40:59

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Embora a banca examinadora tenha indicado a Alternativa B (itens I, II, IV e V) como correta, a questão padece de vício insanável em razão de erros gramaticais na Sentença IV, o que impossibilita a manutenção do gabarito e impõe a anulação do item.

Dos Vícios de Pontuação e Estrutura (Sentença IV)

A referida frase pretende transcrever um discurso direto ("Madalena costuma dizer: eu só como..."). Todavia, ignora preceitos fundamentais da norma culta:

Ausência de Marcadores de Diálogo: Conforme lecionam Cunha & Cintra (2017), a reprodução da fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o emprego de aspas ou travessão. Na questão, a fala inicia-se sem qualquer delimitador, configurando erro de pontuação que compromete a correção gramatical da assertiva.

Uso Inadequado da Hierarquia das Aspas: Na sentença, as aspas duplas foram aplicadas isoladamente sobre o termo "mortandela" para destacar um vício de linguagem. Entretanto, se a citação direta estivesse devidamente pontuada (delimitada por aspas duplas do início ao fim), o destaque interno ao termo deveria, por regra de clareza e hierarquia (Almeida, 2014), ser grafado entre aspas simples.

Conclusão e Pedido

Uma vez constatado que a Sentença III é incorreta e que a Sentença IV apresenta falhas estruturais graves, restam como tecnicamente irrepreensíveis apenas as sentenças I, II e V.

Considerando que não existe nenhuma alternativa que contemple exclusivamente essa combinação de itens corretos, a questão encontra-se sem resposta válida dentro das opções oferecidas. Diante do exposto, solicita-se a anulação da referida questão em respeito ao rigor gramatical e à isonomia do certame.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna,



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19099. Lucas Pontes de Almeida [***.120.282-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:32:07

Tópico: NM43 - TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: INFORMÁTICA [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Objeto: Anulação da questão por erro material (ortografia) em alternativa considerada correta. Fundamentação:

A questão 05 solicita que o candidato analise a correção da pontuação nas frases apresentadas. O gabarito preliminar aponta a alternativa B como correta, a qual inclui a frase IV. No entanto, a frase IV apresenta um erro ortográfico crasso: a grafia da palavra "mortandela", quando a norma padrão da língua portuguesa estabelece como correta apenas a forma mortadela. Embora o enunciado mencione o foco na pontuação, uma prova de Língua Portuguesa em um concurso público de nível médio deve primar pela correção integral dos textos apresentados. Considerar como "correta" uma frase que contém um erro de ortografia induz o candidato ao erro e fere o princípio da legalidade e da busca pela excelência na administração pública. Conforme os principais dicionários da língua (Houaiss, Michaelis), a forma "mortandela" é inexistente na norma culta. Assim, a frase IV não pode ser considerada integralmente correta, invalidando a alternativa B. Pedido: Ante o exposto, solicita-se a anulação da questão 05.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=
Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358). Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1180. Lucas Ronny da Costa Gomes [***.860.992-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 10:36:30

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora indicou a Alternativa B (I, II, IV e V) como o gabarito preliminar. No entanto, uma análise detalhada da Sentença IV revela inconsistências gramaticais que impossibilitam a manutenção dessa resposta, conforme demonstrado abaixo:

Ausência de Pontuação no Discurso Direto: A Sentença IV reproduz a fala da personagem Madalena após um verbo de elocução ("Madalena costuma dizer:"). Segundo a norma culta (Cunha & Cintra, 2017), a introdução do discurso direto exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão. No item em questão, a fala inicia-se sem qualquer delimitador, o que caracteriza um erro de pontuação.

Hierarquia das Aspas: Observa-se que as aspas duplas foram empregadas apenas na palavra "mortandela". Caso o período estivesse devidamente pontuado como uma citação integral (aberta e fechada por aspas), o termo interno que indica vício de linguagem deveria, por regra de clareza e hierarquia, figurar entre aspas simples (Almeida, 2014).

Conclusão

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV apresenta os vícios de pontuação supracitados, apenas as proposições I, II e V permanecem gramaticalmente íntegras.

Visto que não existe alternativa que contemple exclusivamente a combinação correta (I, II e V), a questão encontra-se eivada de vício, carecendo de uma resposta válida entre as opções fornecidas.

Pedido

Diante da fundamentação exposta, solicita-se a anulação da questão e a consequente atribuição da pontuação a todos os candidatos.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 23505. Lucas Wenderson de Paula Rodrigues [***.493.572-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:07:06

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referencia tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 21502. Lucas de Souza Batista [***.547.522-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:43:11

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis. A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação. Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014). Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta. Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 99. Lucia Cecilia Guedes da Silva Mendes [***.740.412-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 10:05:33

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

FUNDAMENTAÇÃO: A presente questão deve ser anulada por apresentar item com pontuação incorreta (Item IV) e por flagrante incoerência de critérios desta banca examinadora.

No item IV, a frase apresenta um discurso direto ("Madalena costuma dizer: eu só como...") que carece de marcação por aspas ou travessão para delimitar a fala da personagem, conforme exigem as normas gramaticais de pontuação. Ressalte-se que as aspas existentes no item apenas isolam o termo "mortandela", não cumprindo a função de demarcar a citação integral.

O erro no item IV é corroborado pelo precedente desta própria banca em certame anterior (Questão 7, prova de Assistente Administrativo, aplicada no ano de 2023) na qual a frase "Guimarães Rosa disse a seguinte frase: Viver é muito perigoso" foi considerada INCORRETA justamente pela ausência de aspas ou travessão após os dois-pontos.

Dessa forma, ao considerar o item IV como "correto" no gabarito preliminar desta prova, a banca entra em contradição com seus próprios critérios anteriores. Sendo o item IV incorreto, não resta alternativa válida entre as opções (A, B, C, D, E) que contemple apenas os itens verdadeiros (I, II e V).

PEDIDO: Diante da incorreção gramatical do item IV e da contradição com precedentes da própria instituição, solicita-se a ANULAÇÃO da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 20042. Lucia de Fátima Alves Gomes [***.687.472-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 16:02:44

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

O gabarito preliminar divulgado pela banca examinadora considerou como correta a alternativa B (sentenças I, II, IV e V). Entretanto, a sentença IV apresenta inadequação quanto às regras de pontuação aplicáveis ao discurso direto, o que compromete a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que as alternativas restantes não contemplam frases gramaticalmente impecáveis.

A construção apresentada na sentença IV introduz uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como ...). Conforme a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, a utilização de travessão ou aspas. No entanto, após os dois-pontos, a fala da personagem foi iniciada sem qualquer elemento delimitador, caracterizando um erro de pontuação.

Além disso, foram empregadas aspas duplas apenas no vocábulo “mortandela”, indicando um vício de linguagem. Contudo, se o trecho estivesse corretamente pontuado (aberto e fechado com aspas), o termo interno deveria estar entre aspas simples, por regra de hierarquia e de clareza textual.

Considerando que a sentença III está incorreta e a sentença IV apresenta inconformidades técnicas restariam apenas como corretas as sentenças I, II e V. Como não há alternativa que indique exclusivamente essa combinação a questão não tem resposta certa. Portanto, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 4145. Luciano Vieira da Conceição [***.496.732-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:07:25

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A frase IV contém inadequações estruturais relacionadas à pontuação empregada na introdução do discurso direto, circunstância que compromete a validade da alternativa e impõe a anulação da questão, tendo em vista que nenhuma das demais opções reúne exclusivamente frases gramaticalmente corretas.

A frase IV reproduz um discurso direto ("Madalena costuma dizer: eu só como...").

De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, a apresentação de falas após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o emprego de aspas ou travessão, conforme ensinam Cunha & Cintra (2017). Na questão mencionada, a fala atribuída a Madalena foi iniciada sem qualquer elemento de pontuação que a delimite, caracterizando um evidente erro de pontuação.

Verifica-se um equívoco técnico na utilização dos sinais de pontuação na Sentença IV. As aspas duplas foram empregadas exclusivamente na palavra "mortandela", com a finalidade de evidenciar um vício de linguagem. Entretanto, caso a citação estivesse devidamente delimitada por aspas, o vocábulo destacado internamente deveria, por questão de hierarquia gráfica e clareza textual, ser apresentado entre aspas simples, conforme leciona Almeida (2014).

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 4452. Lucielen dos Santos Sousa Pará [***.580.012-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 18:52:52

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou preliminarmente como correta a alternativa B, correspondente às frases I, II, IV e V. Entretanto, a Sentença IV apresenta inadequações estruturais relacionadas à pontuação empregada na introdução do discurso direto, circunstância que compromete a validade da alternativa apontada e enseja a anulação da questão, tendo em vista que nenhuma das demais opções contempla exclusivamente sentenças gramaticalmente corretas.

A Sentença IV reproduz fala em discurso direto (“Madalena costuma dizer: eu só como...”). De acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa, a transcrição de fala após verbo de elocução exige, obrigatoriamente, o emprego de sinais delimitadores, como aspas ou travessão (CUNHA; CINTRA, 2017). No entanto, na construção apresentada pela questão, a fala da personagem é iniciada sem qualquer marcação adequada, configurando erro de pontuação.

Além disso, verifica-se inadequação técnica na utilização dos sinais gráficos da referida sentença. As aspas duplas foram empregadas exclusivamente na palavra “mortandela”, com a finalidade de indicar um vício de linguagem. Contudo, caso a citação estivesse corretamente delimitada por aspas, o termo interno deveria, por questão de hierarquia gráfica e clareza textual, ser destacado mediante aspas simples, conforme orientação gramatical (ALMEIDA, 2014).

Dessa forma, considerando que a Sentença III é reconhecidamente incorreta e que a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos acima demonstrados, conclui-se que apenas as Sentenças I, II e V podem ser consideradas plenamente corretas do ponto de vista gramatical. Todavia, inexistente alternativa que contemple exclusivamente essa combinação, o que evidencia a ausência de resposta adequada na questão.

Diante do exposto, requer-se a anulação da questão.

Referências:

- * Nova Gramática do Português Contemporâneo — CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley.
- * Gramática Metódica da Língua Portuguesa — ALMEIDA, Napoleão Mendes de.
- * Moderna Gramática Portuguesa — BECHARA, Evanildo.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 18299. Lucilia Serpa de Souza [***.840.602-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:20:21

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

O gabarito preliminar considerou correta a alternativa B (frases I, II, IV e V). Contudo, a frase IV apresenta vício de pontuação relacionado à introdução do discurso direto, comprometendo sua correção gramatical e tornando inviável a manutenção do gabarito.

Na sentença IV, ocorre a reprodução de fala direta após verbo de elocução ("Madalena costuma dizer: eu só como..."). Conforme a gramática normativa, a introdução de discurso direto exige o emprego adequado de sinais gráficos delimitadores, como aspas ou travessão. Entretanto, na redação apresentada pela questão, a fala é iniciada sem qualquer delimitação formal, em desacordo com a norma culta.

Além disso, a palavra "mortandela" aparece entre aspas duplas apenas para indicar marca de oralidade ou desvio vocabular. Caso a fala estivesse corretamente delimitada por aspas, o uso técnico adequado exigiria aspas simples no termo interno, em observância às regras de hierarquia gráfica dos sinais de pontuação.

Dessa forma, a sentença IV não pode ser considerada plenamente correta sob o aspecto gramatical.

Considerando também a incorreção da sentença III, restariam corretas apenas as sentenças I, II e V. Todavia, não há alternativa que contemple exclusivamente essa combinação.

Assim, diante da inexistência de alternativa plenamente correta, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis

(Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 14708. Luiz Carlos Nogueira Soares [***.781.212-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:00:55

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

FUNDAMENTAÇÃO

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Anexo (Candidato):

https://drive.google.com/open?id=10ZBeAKmdX_i6KuNaqD8-CwkXRYtvyMou

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referencia tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2292. Luiz Felipe Holanda Menezes [***.550.882-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 13:44:29

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

O gabarito preliminar apontou a alternativa B como correta (sentenças I, II, IV e V corretas). Todavia, a sentença IV contém vícios de pontuação relacionados à introdução do discurso direto, o que a torna incorreta e impõe a anulação da questão, já que nenhuma das demais alternativas elenca exclusivamente as sentenças livres de falhas gramaticais.

A sentença IV reproduz uma fala em discurso direto (Madalena costuma dizer: eu só como...). De acordo com a norma culta, a transcrição de fala precedida de verbo de elocução demanda, necessariamente, o emprego de aspas ou travessão (CUNHA; CINTRA, 2017). Na questão em análise, a fala atribuída a Madalena é introduzida sem qualquer sinal delimitador, configurando erro grave de pontuação.

Ademais, verifica-se equívoco técnico no emprego dos sinais gráficos na sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas exclusivamente sobre o vocábulo "mortandela", com o objetivo de marcar um desvio de linguagem. Ocorre que, caso a citação estivesse devidamente pontuada — aberta e encerrada por aspas duplas —, o termo interno ("mortandela") deveria, pela regra de hierarquia dos sinais, ser destacado entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Tendo em vista que a sentença III é incorreta e que a sentença IV igualmente apresenta os vícios técnicos acima demonstrados, apenas as sentenças I, II e V se mostram gramaticalmente adequadas. Como nenhuma das alternativas disponíveis corresponde a essa combinação, a questão não possui resposta correta entre as opções apresentadas.

Ante o exposto, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 12930. Luiz Felipe Silva Rodrigues [***.660.252-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 18:58:00

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 4994. Luiz Jorge Silva Leal [***.133.502-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 23:09:01

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Solicito a revisão da questão 05 da prova de Língua Portuguesa, com pedido subsidiário de anulação, em razão de inconsistência na correção gramatical da frase III, considerada válida pelo gabarito preliminar.

A frase III apresenta a seguinte redação:

“Com a nova lei, os funcionários públicos e, principalmente os federais, receberam um reajuste aceitável.”

O trecho “principalmente os federais” possui natureza explicativa/intercalada, motivo pelo qual deveria estar isolado por duas vírgulas, conforme estabelece a norma-padrão da língua portuguesa.

A construção correta seria:

“Com a nova lei, os funcionários públicos e, principalmente, os federais, receberam um reajuste aceitável.”

Ou, alternativamente:

“Com a nova lei, os funcionários públicos, principalmente os federais, receberam um reajuste aceitável.”

Na forma apresentada pela questão, há quebra indevida da intercalação sintática, uma vez que apenas uma das vírgulas foi empregada.

Desse modo, a frase III não pode ser considerada plenamente correta sob a ótica da pontuação normativa.

Consequentemente, a alternativa apontada no gabarito preliminar (“B”) torna-se questionável, pois depende da validade da frase III.

Além disso, caso a afirmativa III seja considerada incorreta, não há alternativa que represente adequadamente o conjunto de frases corretas, o que compromete a objetividade da questão.

Diante do exposto, requer-se, subsidiariamente, a anulação da questão, por ausência de alternativa plenamente correta.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 17197. Luna Caroline Guimarães Antonaccio [***.237.402-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:19:24

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão.

A frase IV transcreve uma fala direta e segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão, o que não ocorreu na questão. Também ocorre que, aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Porém, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Dessa forma, não ocorre alternativa que aponte exclusivamente para a combinação (I, II e V), e assim a questão carece de resposta correta.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referencia tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 287. Luziely Dauana Freitas de Almeida [***.745.892-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 12:59:10

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A frase I ("João Carlos trabalha, e o filho Alex estuda") é CORRETA. A vírgula antes do "e" é recomendada quando os sujeitos das orações são diferentes (João Carlos / o filho Alex).

- A frase IV ("só como sanduíches de 'mortandela'") contém um erro ortográfico grosseiro proposital. Embora a pontuação (aspas para indicar ironia/neologismo) esteja correta, a frase como um todo é um exemplo de erro.

- O PROBLEMA: A alternativa E exclui a frase I. Se a banca considera a I incorreta, ela nega uma regra consolidada da gramática portuguesa sobre sujeitos distintos.

- Argumento: Solicitar a anulação ou troca para uma alternativa que inclua a frase I. Se a banca alegar que a IV está correta apenas quanto à pontuação, ela deve aceitar que a I também está tecnicamente perfeita.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 12122. Marcelo Henrique de Sousa Pereira [***.918.862-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 16:20:30

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Inconsistência de Gabarito: O gabarito oficial (Letra B) considera a frase III incorreta. Todavia, a pontuação da frase III encontra-se em perfeita consonância com a norma culta, utilizando vírgulas para isolar a expressão enfática 'principalmente os federais'.

Erro Ortográfico Crasso: A alternativa B (e as demais que incluem a frase IV) validam o vocábulo 'mortandela'. Conforme o VOLP (Academia Brasileira de Letras), a grafia correta é mortadela. A presença de um erro ortográfico de tal natureza em uma questão de 'frases corretas' gera ambiguidade e impossibilita a eleição de uma alternativa tecnicamente impecável.

O uso de aspas no vocábulo 'mortandela' confirma o reconhecimento de que se trata de uma forma não padronizada pela norma culta. Em um certame público que exige a observância do rigor ortográfico (conforme o VOLP), a inclusão de termos cujo único registro é o vício de linguagem popular invalida a frase para fins de correção gramatical, gerando ambiguidade na interpretação das alternativas

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=
Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Entre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358). Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 18805. Marco Antonio Nascimento de Lima [***.316.022-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 10:11:01

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Anexo (Candidato):

https://drive.google.com/open?id=1aY1cuDg_01Um-dPUhR4wZIRJ3OuTvxi

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 11491. Marcos Abmael Souza de Souza [***.919.652-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:50:13

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A questão avalia a correção de pontuação em cinco frases, e o gabarito preliminar considera verdadeiras as frases I, II, IV e V, correspondendo à alternativa B. Contudo, a frase II está incorretamente pontuada, o que invalida o gabarito.

Frase II: “É um ‘ótimo leitor’ de poesia: não entende nada.”

Na norma culta da língua portuguesa, o sinal de dois-pontos (:) é utilizado para introduzir uma explicação, enumeração, citação ou consequência direta do que foi enunciado na oração anterior. No contexto da frase, a relação estabelecida entre “ser um ótimo leitor” e “não entender nada” não é de explicação nem de consequência lógica, mas de oposição irônica e contraste. A segunda oração quebra a expectativa criada pela primeira, configurando uma oposição abrupta.

Para expressar essa relação de contraste ou ressalva, a pontuação adequada seria o uso do travessão ou de uma vírgula associada a uma conjunção adversativa (implícita ou explícita), como:

É um “ótimo leitor” de poesia – não entende nada.

É um “ótimo leitor” de poesia, mas não entende nada.

O emprego dos dois-pontos, portanto, constitui erro de pontuação. Reconhecida a incorreção da frase II, a alternativa B (que a considera correta) torna-se falsa. As demais alternativas também não oferecem uma combinação válida, pois as frases I e IV são de fato corretas, mas a V (“...habitantes (oxalá isso venha a mudar um dia!) continua precária.”) emprega corretamente os parênteses. A frase III está errada (falta de vírgula após “principalmente”). Logo, o único conjunto correto seria I, IV e V, que não consta entre as opções.

CONCLUSÃO:

Diante do vício de pontuação na frase II e da inexistência de alternativa que contemple o conjunto real de frases corretas, requer-se a anulação da questão 05, por não haver resposta objetivamente correta.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referencia tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 9598. Marcos Alexandre Martins Ramos [***.423.292-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 08:18:53

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Solicito a respeitosa banca a anulação da questão 5. O gabarito preliminar considerou como correta a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Porém, a frase IV apresenta falhas estruturais quanto à introdução do discurso direto.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017).

Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem sinal delimitador, o que configura erro de pontuação. Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão fica sem alternativa correta.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 3095. Marcos Gonzaga de Carvalho [***.499.872-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 00:35:42

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta previamente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Porém, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que refere-se à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta. Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2021). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal de delimitador, o que configura erro grosso de pontuação.

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativas que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão precisa de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1299. Marcos Paulo Matos Portelinha [***.401.782-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:15:34

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou preliminarmente correta a alternativa B (frases I, II, IV e V). Contudo, a frase IV apresenta vício de pontuação na introdução do discurso direto, comprometendo a validade da alternativa e impondo a anulação da questão.

Na frase “Madalena costuma dizer: eu só como...”, há reprodução de fala direta sem o uso obrigatório de aspas ou travessão após o verbo de elocução, em desacordo com a norma culta (Cunha & Cintra). Além disso, as aspas foram utilizadas apenas na palavra “mortandela”, para indicar vício de linguagem. Caso a citação estivesse corretamente delimitada por aspas, o termo interno deveria aparecer entre aspas simples, conforme a regra de hierarquia gráfica (Napoleão Mendes de Almeida).

Assim, considerando também a incorreção da frase III, restam corretas apenas as frases I, II e V. Como não há alternativa correspondente, a questão deve ser anulada.

Referências:

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 3715. Marcos Vinicius Silva e Silva [***.610.252-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:23:31

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna,



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 8183. Maria Artemisia Martins do Nascimento [***.814.772-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 11:01:56

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 12850. Maria Eduarda da Silva de Jesus [***.217.632-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 16:05:17

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 12850. Maria Eduarda da Silva de Jesus [***.217.632-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 16:19:53

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 18221. Maria Elma Uchoa Ramos [***.229.262-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:37:46

Tópico: NM73 - TÉCNICO EM ENFERMAGEM [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora indicou a Alternativa B (frases I, II, IV e V) como o gabarito preliminar. No entanto, uma análise técnica demonstra que a Sentença IV padece de vícios formais de pontuação que comprometem sua correção gramatical, o que torna a alternativa indicada inválida e impõe a anulação do item.

Dos Vícios de Pontuação na Sentença IV

A referida sentença utiliza o discurso direto (Madalena costuma dizer: eu só como...). De acordo com os preceitos da norma culta, a transcrição literal de uma fala após verbos de elocução demanda, impreterivelmente, o uso de sinais delimitadores, como as aspas ou o travessão (CUNHA & Cintra, 2017). Na frase em questão, a fala inicia-se sem qualquer marcação, o que configura uma lacuna estrutural grave.

Da Hierarquia dos Sinais Gráficos

Somado a isso, observa-se um equívoco quanto ao uso das aspas. A sentença emprega aspas duplas apenas no termo "mortandela", visando destacar um vício de linguagem. Todavia, caso a citação estivesse corretamente pontuada, a norma gramatical estabelece uma hierarquia: a citação integral seria aberta por aspas duplas, e o termo interno ("mortandela") deveria figurar entre aspas simples para garantir a clareza e a distinção estilística (ALMEIDA, 2014).

Da Ausência de Alternativa Válida

Considerando que a Sentença III é sabidamente incorreta e a Sentença IV também apresenta as falhas técnicas aqui expostas, apenas as proposições I, II e V permanecem gramaticalmente íntegras. Dado que não existe nenhuma opção que contemple exclusivamente esse conjunto de sentenças, a questão carece de uma resposta juridicamente e gramaticalmente aceitável.

Conclusão

Baseando-se na doutrina de renomados gramáticos como Evanildo Bechara, Celso Cunha e Napoleão Mendes de Almeida, solicita-se o provimento deste recurso para fins de anulação da questão, em respeito ao princípio da legalidade e à correta aplicação das normas do português contemporâneo.

Referências Bibliográficas:

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 8670. Maria Gabriela Carvalho Amorim [***.560.732-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:08:01

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 8670. Maria Gabriela Carvalho Amorim [***.560.732-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:42:54

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19691. Maria de Lourdes Soares de Oliveira [***.396.852-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:06:32

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

FUNDAMENTAÇÃO

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

(Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 9215. Maria do Amparo Vieira Nunes [***.396.302-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 11:26:27

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A correção preliminar da banca apontou como correta a alternativa B, que considera adequadas as frases I, II, IV e V. Entretanto, verifica-se que a Sentença IV contém inconsistências técnicas de pontuação relacionadas à introdução do discurso direto, circunstância que compromete sua correção gramatical e, consequentemente, invalida a alternativa indicada pela banca. Dessa forma, a questão passa a não apresentar resposta plenamente correta entre as opções disponibilizadas, impondo-se sua anulação.

Na Sentença IV, há reprodução de fala direta ("Madalena costuma dizer: eu só como..."); contudo, a construção foi apresentada sem o devido emprego dos sinais gráficos exigidos pela norma culta. Conforme lecionam Celso Cunha e Lindley Cintra, após verbos de elocução, a fala reproduzida deve ser introduzida por elementos delimitadores, como aspas ou travessão, a fim de caracterizar corretamente o discurso direto. A ausência desses sinais caracteriza vício formal de pontuação.

Além disso, há inadequação técnica no emprego das aspas dentro da própria estrutura da frase. As aspas duplas foram utilizadas exclusivamente na palavra "mortandela", com a finalidade de indicar um desvio vocabular. Contudo, caso o discurso direto estivesse corretamente delimitado por aspas, a expressão interna deveria obedecer à regra de hierarquia gráfica, utilizando-se aspas simples no termo destacado, conforme orientação gramatical de Napoleão Mendes de Almeida.

Considerando ainda que a Sentença III já é reconhecidamente incorreta, e que a Sentença IV também apresenta os vícios formais expostos, conclui-se que apenas as Sentenças I, II e V permanecem gramaticalmente corretas. Entretanto, inexiste alternativa que contemple exclusivamente essa combinação, razão pela qual a questão se mostra desprovida de resposta adequada.

Diante do exposto, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referencia tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19268. Maria do Perpetuo Socorro Ferreira de Souza [***.686.862-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:11:50

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

FUNDAMENTAÇÃO A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis. A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação. Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014). Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta. Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358). Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 12843. Mariani Damasceno da Silva [***.670.232-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 16:29:10

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 7744. Marilucia Fernandes dos Santos [***.862.372-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:16:59

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 401. Marinilson da Silva Martins [***.297.732-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:22:02

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=1kxYznsHbylZnS4lpqbjHFnoIBODPeU2k>

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 14580. Marleson Azevedo Pontes [***.997.612-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 00:20:12

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A alternativa apontada como correta (B) inclui a sentença IV. Entretanto, a referida sentença apresenta erro de pontuação à luz da norma gramatical (CUNHA; CINTRA, 2017). Ao introduzir discurso direto após o sinal de dois-pontos, é imperativo o uso de aspas ou travessão para delimitar a fala. Ademais, nota-se o desrespeito à hierarquia das aspas: o destaque do termo "mortandela" deveria ocorrer por aspas simples, visto que estaria contido em uma citação maior (ALMEIDA, 2014).

Dada a inexistência de uma alternativa que contenha apenas orações gramaticalmente corretas, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 23412. Massilon da Silva Rodrigues [***.037.942-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 00:07:23

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A sentença IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Existe um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 15934. Mateus Santos Cardoso [***.769.222-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 03:23:18

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

O gabarito preliminar indicou a alternativa B como correta, validando as sentenças I, II, IV e V. Todavia, a Sentença IV carece de correção gramatical e técnica, o que compromete a integridade da questão. Primeiramente, observa-se um vício de pontuação na transcrição do discurso direto. De acordo com a norma culta, a reprodução fiel da fala de outrem após verbos de elocução (como "dizer") exige, obrigatoriamente, a delimitação por aspas ou o uso de travessão. Na frase proposta, a fala de Madalena inicia-se imediatamente após os dois-pontos sem qualquer sinal delimitador, configurando erro de pontuação. Ademais, há um equívoco na hierarquia dos sinais. A banca utilizou aspas duplas apenas no termo "mortandela". Segundo os preceitos de clareza e técnica redacional, caso a citação estivesse devidamente aberta por aspas duplas, o termo interno (usado para destacar um vício de linguagem ou ironia) deveria figurar obrigatoriamente entre aspas simples.

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV apresenta os graves vícios de pontuação e hierarquia de sinais supracitados, apenas as sentenças I, II e V podem ser consideradas gramaticalmente plenas. Como não existe alternativa que contemple exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de uma resposta válida perante a norma padrão.

Diante da ausência de alternativa tecnicamente correta, solicita-se a anulação da questão nº 05 e a consequente atribuição da pontuação a todos os candidatos, em respeito ao rigor gramatical exigido pelo edital.

Referências:

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 8981. Matheus Benchimol Naveca [***.331.352-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 11:25:59

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou preliminarmente como correta a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Entretanto, a frase IV apresenta inconsistências estruturais de pontuação no que se refere à introdução do discurso direto, o que compromete a validade da alternativa e justifica a anulação da questão, tendo em vista que nenhuma das demais opções contempla exclusivamente as frases gramaticalmente corretas.

A frase IV reproduz uma fala em discurso direto (Madalena costuma dizer: eu só como...). De acordo com a norma-padrão, a reprodução de falas após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na questão em análise, a fala de Madalena é iniciada sem qualquer elemento de delimitação, o que caracteriza erro evidente de pontuação.

Verifica-se ainda um equívoco técnico quanto ao emprego dos sinais gráficos na Sentença IV. As aspas duplas foram empregadas apenas na palavra “mortandela” para indicar um vício de linguagem. Contudo, caso a citação estivesse devidamente pontuada (aberta e encerrada por aspas), o termo interno (“mortandela”) deveria, conforme regra de hierarquia e clareza textual, aparecer entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III está incorreta e que a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos anteriormente apontados, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente adequadas. No entanto, não existe alternativa que contemple exclusivamente essa combinação (I, II e V), razão pela qual a questão não possui resposta correta.

Diante dos fundamentos expostos, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 21967. Matheus de Carvalho Lopes [***.429.862-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 15:22:27

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Prezada Banca,

A questão 05 pedia para identificar as frases com pontuação correta. O gabarito preliminar apontou a letra B, considerando certas as frases I, II, IV e V.

No entanto, a frase IV tem um problema claro de pontuação: “Madalena costuma dizer: eu só como sanduíches de “mortandela”...” Quando alguém é citado após o verbo “dizer”, o discurso direto precisa vir entre aspas ou travessão. Ali não há aspa abrindo a fala. Além disso, o uso das aspas duplas em “mortandela” dentro de uma citação que já deveria estar entre aspas fica estranho – o correto seria aspas simples.

Portanto, a frase IV está errada. Como a frase III também é incorreta (conforme a própria banca já considerou), as únicas frases realmente corretas seriam I, II e V. Mas nenhuma alternativa apresenta só essas três.

Por isso, peço a anulação da questão, já que não há resposta válida.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 5630. Mayara Flavia Ferreira Monteiro [***.387.622-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:37:56

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

● CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.

● ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.

● BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 387. Mayra Nunes de Almeida [***.201.192-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 10:57:19

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Solicita-se a anulação da questão 05 da prova de Língua Portuguesa, tendo em vista que a alternativa apontada como correta pelo gabarito preliminar (Alternativa B) apresenta sentenças com erros gramaticais e de pontuação estrutural, impossibilitando a existência de uma única resposta válida.

O gabarito preliminar indica que as frases I, II, IV e V estão corretas. Entretanto, uma análise técnica da Sentença IV ("Madalena costuma dizer: eu só como sanduíches de 'mortandela', pois são os melhores.") revela equívocos intransponíveis:

1. Ausência de Delimitadores de Discurso Direto: Segundo a norma culta, a transcrição literal da fala de outrem (discurso direto) exige, após o verbo de elocução ("dizer"), o uso obrigatório de aspas ou o início por travessão. Na referida questão, a fala de Madalena é introduzida apenas por dois-pontos, sem as aspas de abertura e fechamento que deveriam envolver todo o trecho citado. A ausência desse sinal de pontuação configura erro de sintaxe de pontuação.

2. Vício na Hierarquia das Aspas: Nota-se que a palavra "mortandela" foi grafada entre aspas duplas no original. No entanto, se o discurso direto estivesse corretamente pontuado (envolvido por aspas duplas), qualquer termo interno que necessitasse de destaque — seja por ser um vício de linguagem ou gíria — deveria, por regra de hierarquia e clareza, ser sinalizado com aspas simples. O uso de aspas duplas para destacar uma palavra dentro de um texto que já deveria estar entre aspas é um erro técnico.

CONCLUSÃO

Considerando que a Sentença III é reconhecidamente incorreta e que a Sentença IV também padece de erros de pontuação e formatação de citação, conclui-se que apenas as sentenças I, II e V são gramaticalmente plenas. Como não existe alternativa que contemple exclusivamente o grupo (I, II e V), a questão encontra-se eivada de vício, restando apenas o pedido de sua anulação total.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. Lisboa: Edições João Sá da Costa.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa. São Paulo: Saraiva.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte: <https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%>



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 20278. Maysa Brandão Rodrigues [***.339.472-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 15:25:35

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora apontou preliminarmente como correta a alternativa B (sentenças I, II, IV e V). Entretanto, a Sentença IV apresenta inadequações relacionadas à pontuação na introdução do discurso direto, comprometendo sua correção gramatical e, conseqüentemente, a validade da alternativa indicada. Dessa forma, a questão deve ser anulada, já que nenhuma das demais alternativas reúne apenas sentenças plenamente corretas.

Na Sentença IV, há a reprodução de fala direta após verbo de elocução ("Madalena costuma dizer: eu só como..."). Conforme estabelece a norma-padrão, a introdução de discurso direto deve ocorrer mediante o uso de recursos gráficos adequados, como aspas ou travessão (CUNHA & CINTRA, 2017). No caso apresentado, a fala foi iniciada sem a devida marcação gráfica, caracterizando inadequação de pontuação.

Além disso, observa-se outro problema técnico na construção da sentença. As aspas duplas aparecem exclusivamente na palavra "mortandela", indicando destaque para um vício de linguagem. Contudo, caso o trecho estivesse corretamente estruturado com aspas delimitando toda a fala, a palavra interna deveria ser destacada com aspas simples, em respeito às regras de hierarquia no emprego desse sinal gráfico (ALMEIDA, 2014).

Assim, considerando que a Sentença III já é reconhecidamente incorreta e que a Sentença IV também apresenta os problemas expostos, conclui-se que apenas as sentenças I, II e V podem ser consideradas plenamente adequadas do ponto de vista gramatical. Como não existe alternativa correspondente a essa combinação, a questão não possui resposta correta.

Diante do exposto, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 6585. Melryane Araújo Coelho [***.307.242-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:42:46

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Venho requerer a anulação da questão 05, pois o gabarito preliminar indicou como correta a alternativa B, segundo a qual estariam corretas as frases I, II, IV e V. Contudo, a frase IV apresenta vício de pontuação na introdução de discurso direto, razão pela qual não pode ser considerada gramaticalmente correta.

A frase IV dispõe, em síntese:

“Madalena costuma dizer: eu só como ‘mortandela’...”

O trecho após os dois-pontos reproduz fala atribuída diretamente a Madalena. Trata-se, portanto, de discurso direto introduzido por expressão verbal que anuncia uma fala — “costuma dizer”. Nessa estrutura, a fala transcrita deve ser devidamente delimitada por aspas ou por travessão, sob pena de falha de pontuação e de inadequada delimitação do discurso alheio.

A própria COMPEC/UFAM já adotou esse entendimento em questões anteriores de Língua Portuguesa:

1) Na questão 07, cobrada na prova para Assistente em Administração, no concurso de 2023, a frase “Guimarães Rosa disse a seguinte frase: Viver é muito perigoso.” foi apresentada entre as sentenças a serem analisadas, mas não integrou o conjunto de frases corretas no gabarito. Trata-se de construção análoga à da questão atual: expressão que anuncia uma fala, seguida de dois-pontos e reprodução direta sem aspas ou travessão.

2) Na questão 05, cobrada na prova para Técnico em Contabilidade, no concurso de 2024, a banca apresentou como alternativa a frase: “O escritor mineiro Guimarães Rosa [...] disse [...] uma frase magistral: ‘Viver é muito perigoso’.” Como a questão pedia a alternativa com pontuação incorreta e o gabarito foi outra alternativa, conclui-se que a banca considerou adequada a construção em que a fala direta aparece delimitada por aspas. Isso reforça que a COMPEC/UFAM reconhece a necessidade de delimitação da fala transcrita.

3) Na questão 02, cobrada no PSC 2022 / 3ª Série do Ensino Médio, a banca perguntou qual sinal de pontuação faltava no período “Aristóteles [...] costumava dizer: Encontramos a verdade...”, tendo apontado como gabarito a alternativa A — aspas.

Dessa forma, há inconsistência em considerar correta, na questão atual, construção semelhante: “Madalena costuma dizer: eu só como...”, sem aspas ou travessão delimitando a fala direta. O uso de aspas apenas na palavra ‘mortandela’ não supre a ausência de delimitação da fala integral, pois essas aspas isoladas servem apenas para destacar o vocábulo, não para marcar todo o discurso direto.

Assim, a frase IV não pode ser considerada correta quanto à pontuação. Considerando que a frase III também foi excluída pelo próprio gabarito preliminar, restariam corretas apenas as frases I, II e V. Ocorre que não há alternativa que contemple exclusivamente essa combinação.

Diante da inexistência de alternativa correta e da contradição com o entendimento anteriormente adotado pela própria COMPEC/UFAM em questão de pontuação envolvendo discurso direto, requer-se a anulação da questão 05.

Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=1nQonUW7Fm-K9UZx7HXEBgW2hluo7VpRO>



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 12651. Melyssa Pimenta da Silva [***.393.832-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:24:28

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Anexo (Candidato):

https://drive.google.com/open?id=1ajCiqVHoE01Oemsgut_ygxsjZj04QBI-

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 21440. Messias Soares da Silva Neto [***.052.432-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 01:12:51

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Solicito a anulação da questão referente ao emprego da pontuação, cujo gabarito preliminar indicou a alternativa “b”.

A questão apresenta problema de objetividade, pois há divergência doutrinária quanto à correção da frase I:

“João Carlos trabalha, e o filho Alex estuda.”

A banca considerou correta a presença da vírgula antes da conjunção coordenativa “e”, o que levou à validação da frase I. Entretanto, a norma-padrão da língua portuguesa estabelece que, em regra, não se emprega vírgula antes da conjunção aditiva “e”, salvo em situações específicas de ênfase, mudança de sujeito muito marcada ou intenção estilística.

Diversos gramáticos admitem que, em estruturas simples como a apresentada, a vírgula é facultativa ou até desaconselhada. Assim, a frase I pode perfeitamente ser interpretada como incorreta sob o ponto de vista da pontuação normativa tradicional.

Além disso, a própria redação da questão utiliza a expressão “quanto à pontuação, podemos afirmar”, o que exige objetividade absoluta e ausência de ambiguidades interpretativas. No entanto, a frase I comporta duas leituras possíveis:

Correta, considerando a mudança de sujeito;

Incorreta, considerando a regra geral de não separação por vírgula antes da conjunção “e”.

Essa divergência compromete a unicidade do gabarito.

Ademais, a frase IV também suscita controvérsia interpretativa. O uso dos dois-pontos para introduzir fala ou explicação é plenamente aceitável, e a utilização de aspas em “mortandela” pode ser entendida como recurso expressivo, irônico ou indicativo de oralidade/popularismo, o que enfraquece a afirmação categórica de erro.

Dessa forma, a questão admite mais de uma interpretação plausível, violando os princípios da objetividade e da segurança jurídica que devem orientar concursos públicos.

Assim, requer-se a ANULAÇÃO da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal,



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 13425. Michael da Costa Benjamim [***.939.932-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:51:05

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Prezada banca, a resposta preliminar apontou a alternativa B (frases I, II, IV e V) como correta. No entanto, a frase IV contém erros de pontuação na introdução do discurso direto, o que invalida essa opção e torna necessária a anulação da questão, visto que nenhuma das alternativas restantes reúne apenas os enunciados plenamente corretos.

A frase IV reproduz a fala de Madalena sem os sinais obrigatórios. Pela norma culta, após verbos de elocução, as aspas ou o travessão são exigidos para demarcar a citação (Cunha & Cintra, 2017). Na questão, a fala inicia sem nenhum delimitador, erro grave de pontuação.

Além disso, há inadequação técnica no emprego dos sinais. As aspas duplas aparecem apenas em "mortandela", indicando ironia ou vício de linguagem. Se a citação estivesse pontuada corretamente, o termo interno deveria vir entre aspas simples, por hierarquia e clareza (Almeida, 2014).

Como a frase III está incorreta e a frase IV possui os vícios apontados, restam apenas I, II e V como gramaticalmente perfeitas. Não havendo alternativa que indique exatamente essa combinação, a questão não tem resposta correta. Pede-se, assim, a anulação.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 18558. Michaela de Oliveira Vasconcellos [***.212.812-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 10:14:29

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca considerou correta a alternativa B. Contudo, a frase IV apresenta impropriedade de pontuação na introdução do discurso direto, o que compromete a validade da alternativa.

Na sentença “Madalena costuma dizer: eu só como ‘mortandela’”, há introdução de fala direta após verbo de elocução (“dizer”), mas sem o uso adequado de aspas ou travessão para delimitar a fala reproduzida, em desacordo com a norma-padrão.

Conforme Cunha & Cintra (Nova Gramática do Português Contemporâneo, 2017), o discurso direto deve ser devidamente marcado por sinais gráficos apropriados. No caso apresentado, as aspas aparecem apenas na palavra “mortandela”, utilizada para destacar um desvio vocabular, e não para delimitar toda a fala.

Além disso, segundo Almeida (Gramática Metódica da Língua Portuguesa, 2014), quando há destaque interno em trecho já citado, deve-se observar a hierarquia gráfica das aspas, utilizando-se aspas simples no elemento interno.

Assim, a sentença IV também apresenta vício técnico, restando corretas apenas as sentenças I, II e V. Como não há alternativa correspondente, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 16938. Miely Cristiny do Nascimento Aragão [***.693.663-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 10:27:05

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 23988. Milena Louise Santana Lima [***.899.952-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 11:46:59

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Embora a banca examinadora tenha considerado como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas), a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente corretas.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19559. Milena Nilo Alves [***.942.992-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:50:16

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Solicita-se a revisão do gabarito da questão, que indicou a alternativa B como correta.

A questão apresenta ambiguidade quanto à correção das frases IV e V, o que compromete a objetividade exigida em itens de múltipla escolha.

Na frase IV, a construção após os dois-pontos apresenta variação de registro na introdução do discurso direto, podendo ser considerada inadequada segundo a norma-padrão mais rigorosa, que prevê o uso de inicial maiúscula e/ou marcação apropriada do discurso direto. Na frase V, o uso de ponto de exclamação no interior de oração intercalada entre parênteses interfere na continuidade sintática da frase principal, admitindo interpretação de inadequação em contexto formal.

Dessa forma, não há unanimidade quanto à correção integral das frases IV e V, o que gera mais de uma possibilidade de interpretação e compromete a unicidade do gabarito.

Diante disso, solicita-se a anulação da questão por ausência de alternativa inequivocamente correta.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 16445. Mirlena Taveira de Souza [***.129.902-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:09:55

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora apontou preliminarmente como correta a alternativa B (sentenciando como verdadeiras as assertivas I, II, IV e V). Entretanto, a assertiva IV apresenta inadequações estruturais relacionadas à pontuação na introdução do discurso direto, circunstância que compromete sua correção e conduz à necessidade de anulação da questão, haja vista que nenhuma das demais alternativas reúne apenas enunciados plenamente adequados à norma-padrão.

Na assertiva IV, há reprodução de fala direta (“Madalena costuma dizer: eu só como...”). De acordo com a gramática normativa, a transcrição de discurso direto após verbo de elocução exige, obrigatoriamente, elementos gráficos delimitadores, como travessão ou aspas (CUNHA & CINTRA, 2017). No item apresentado, a fala da personagem é iniciada sem qualquer marcação apropriada, configurando inadequação de pontuação.

Além disso, verifica-se impropriedade técnica no emprego das aspas. As aspas duplas foram utilizadas exclusivamente na palavra “mortandela”, com a finalidade de indicar marca de oralidade ou desvio vocabular. Contudo, caso o discurso estivesse corretamente delimitado por aspas, o vocábulo interno deveria ser destacado por aspas simples, em respeito às normas de hierarquia gráfica e clareza textual (ALMEIDA, 2014).

Dessa forma, considerando-se a incorreção da assertiva III e os problemas técnicos presentes na assertiva IV, restam corretas apenas as assertivas I, II e V. Todavia, inexistente alternativa que contemple exclusivamente essa combinação, o que evidencia ausência de resposta adequada no gabarito apresentado.

Ante o exposto, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referencia tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 3684. Miryan Lys Souza dos Santos [***.389.652-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:54:50

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão. FUNDAMENTAÇÃO

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Anexo (Candidato):

https://drive.google.com/open?id=1c_GjsIV4aSFxDRkK5d-mMpO8_EqV-HH0

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 241. Monick Castro Nunes Sena [***.709.162-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 07:52:36

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou preliminarmente como correta a alternativa B (sentenças I, II, IV e V corretas). Contudo, a Sentença IV apresenta vício estrutural de pontuação relacionado à introdução do discurso direto, o que compromete sua correção gramatical e, conseqüentemente, invalida a alternativa apontada pela banca.

A Sentença IV reproduz fala direta (“Madalena costuma dizer: eu só como...”). Conforme a norma-padrão da Língua Portuguesa, a introdução de discurso direto após verbo de elocução exige sinal gráfico delimitador da fala, como aspas ou travessão, nos termos da gramática normativa (CUNHA; CINTRA, 2017). No entanto, na construção apresentada, a fala é iniciada sem qualquer marcação formal adequada, configurando erro de pontuação.

Além disso, há inconsistência técnica no emprego das aspas na mesma sentença. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra “mortandela”, com a finalidade de destacar um desvio vocabular ou vício de linguagem. Entretanto, caso a fala estivesse corretamente delimitada por aspas duplas, o termo interno deveria, por regra de hierarquia gráfica e clareza textual, ser grafado entre aspas simples, conforme orientação da gramática normativa (ALMEIDA, 2014).

Desse modo, considerando que a Sentença III já é reconhecidamente incorreta e que a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restariam corretas apenas as Sentenças I, II e V. Todavia, não há alternativa que contemple exclusivamente essa combinação.

Assim, a questão não possui resposta plenamente correta, circunstância que impõe sua anulação, em respeito aos princípios da legalidade, da objetividade e da vinculação ao edital.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 16758. Monique Emanuela Frutuoso Xavier Barros [***.310.454-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:48:01

Tópico: NM75 - TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: FARMACOLOGIA [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 9091. Monnyk de Sousa Lima [***.380.792-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:58:51

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Senhores membros da banca,

Solicito a revisão da questão 05, cujo gabarito preliminar indica a alternativa B como correta.

Na afirmativa IV, o trecho apresentado contém erro ortográfico (“mortandela”, em vez de “mortadela”) e uso inadequado das aspas, já que a fala de Madalena não está corretamente delimitada. Pela norma culta, a frase deveria ser grafada como: “Madalena costuma dizer: ‘Eu só como sanduíches de mortadela, pois são os melhores.’”

Considerando que a questão trata justamente de correção linguística e pontuação, o erro material presente no enunciado compromete a objetividade da avaliação e induz o candidato a erro.

Diante disso, solicito a anulação da questão 05, em respeito ao princípio da clareza e da segurança jurídica do concurso

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 21056. Myckey Kenzy e Silva Gonçalves [***.600.542-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 08:02:49

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora apontou preliminarmente como correta a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Entretanto, a frase IV apresenta inadequação relacionada à pontuação do discurso direto, comprometendo sua correção gramatical e tornando inviável a manutenção da alternativa indicada pela banca. Dessa forma, a questão deve ser anulada, pois não há outra opção que reúna apenas sentenças plenamente corretas.

Na frase IV, há a reprodução de fala direta ("Madalena costuma dizer: eu só como..."). Conforme estabelece a norma-padrão da língua portuguesa, após verbos de elocução a introdução do discurso direto deve ocorrer, necessariamente, com o emprego de travessão ou aspas (Cunha & Cintra, 2017). No enunciado apresentado, a fala é iniciada sem qualquer elemento gráfico delimitador, configurando erro de pontuação.

Além disso, verifica-se inadequação técnica no emprego das aspas na Sentença IV. As aspas duplas aparecem apenas na palavra "mortandela", utilizadas para indicar desvio vocabular. Contudo, caso a fala estivesse corretamente demarcada por aspas, o termo destacado em seu interior deveria ser grafado com aspas simples, em observância às regras de hierarquia dos sinais gráficos e de clareza textual (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III já é reconhecidamente incorreta e que a Sentença IV também contém os problemas técnicos mencionados, restariam corretas somente as sentenças I, II e V. Como essa combinação não aparece entre as alternativas disponíveis, conclui-se que a questão não possui resposta adequada.

Diante do exposto, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referencia tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1342. Márcia Adrielle Cordeiro Barroso [***.571.742-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:12:01

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A presente questão merece revisão, pois o gabarito preliminar considera correta alternativa que contém sentença com inadequação gramatical incompatível com a norma-padrão. A banca indicou a alternativa “B”, considerando corretas as frases I, II, IV e V. Contudo, a frase IV apresenta impropriedade formal relacionada à pontuação e à estrutura do discurso direto: “Madalena costuma dizer: eu só como sanduíches de ‘mortandela’, pois são os melhores.” Segundo a gramática normativa, após verbo de elocução, a reprodução literal da fala exige sinal delimitador apropriado, como travessão ou aspas, delimitando formalmente o discurso citado. No período apresentado, a fala foi introduzida após os dois-pontos sem a devida marcação formal. Além disso, há inadequação na utilização das aspas em “mortandela”, uma vez que a gramática normativa estabelece hierarquia entre aspas duplas e simples quando há destaque interno dentro de uma fala reproduzida. Assim, a sentença IV não pode ser considerada plenamente correta sob o prisma da norma-padrão. Dessa forma, estando incorretas as frases III e IV, inexiste alternativa que reúna exclusivamente proposições corretas, circunstância que impõe a anulação da questão por ausência de resposta válida.

Referências:

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 39. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.
CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 3499. Márcia Gabriela Castañeda Mendoza [***.998.072-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 09:38:25

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Entretanto, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação ao que se refere à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, já que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente corretas.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). De acordo com a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem.

Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Tendo em vista que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 16995. Márcia Regina do Nascimento Bernardo [***.307.232-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:39:19

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Prezados Snhores, a frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando, pois que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão 05.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 24292. Márcio Carvalho Sarquis Júnior [***.549.522-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 18:02:08

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A alternativa considerada correta pela banca foi a B, em que apenas a afirmativa de item III estaria incorreta. No entanto, merece retificação pelos seguintes motivos:

I. "João Carlos trabalha, e o filho Alex estuda."

Tem-se duas orações coordenadas:

João Carlos trabalha

o filho Alex estuda

A conjunção "e" normalmente dispensa vírgula quando soma ideias de mesmo sujeito ou de sujeitos próximos sem necessidade de pausa expressiva.

Embora exista corrente que admita vírgula com sujeitos diferentes, a norma tradicional tende a considerar inadequada a vírgula antes de "e" em construções simples como esta, desta forma o mais adequado seria: "João Carlos trabalha e o filho Alex estuda."

Sendo assim, a afirmativa deveria ser considerada INCORRETA.

Afirmativa II CORRETA e Afirmativa III INCORRETA, consoante a banca.

IV. "Madalena costuma dizer: eu só como sanduíches de 'mortandela', pois são os melhores."

O problema está após os dois-pontos, que introduzem fala direta, razão pela qual a norma culta exige: aspas, travessão, ou letra maiúscula iniciando a oração citada.

O correto seria, por exemplo:

Madalena costuma dizer: "Eu só como sanduíches de 'mortandela', pois são os melhores."

ou

Madalena costuma dizer: Eu só como sanduíches...

A forma apresentada, com minúscula imediatamente após os dois-pontos em discurso citado, é considerada inadequada, razão pela qual deveria ser considerada INCORRETA.

Afirmativa V CORRETA consoante a banca.

Assim sendo, apenas as afirmativas II e V estão CORRETAS e, por ausência desta composição entre as alternativas, pugna-se pela ANULAÇÃO da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

(Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 15596. Máyra Marcela Ramos da Silva [***.468.772-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 11:35:09

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

FUNDAMENTAÇÃO

A banca examinadora considerou como correta inicialmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que se refere à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...) Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro grave de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente corretas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=1WcqihLGvIGrh7nvXQxzqFIXUjaV5rKGq>

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358). Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referencia tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 10473. Naira Silva Nunes [***.655.782-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 10:32:48

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

RECURSO – QUESTÃO 05

Assunto: Recurso contra o gabarito preliminar – Questão 05 (Pontuação)

Pretensão: Anulação da questão por ausência de alternativa correta.

Fundamentação Técnica:

A análise das cinco frases propostas revela que apenas as sentenças I, II e V estão em conformidade com as normas de pontuação da língua portuguesa. Como nenhuma das alternativas de "a" a "e" oferece essa combinação exclusiva, a questão apresenta vício de formulação.

1. Das frases gramaticalmente incorretas (III e IV):

Frase III: "Com a nova lei, os funcionários públicos e, principalmente os federais, receberam um reajuste aceitável." O termo "principalmente os federais" atua como uma oração intercalada de caráter enfático.

Segundo a norma culta (Cegalla, 2008), termos intercalados devem ser isolados por vírgulas duplas (simetria). A falta de uma vírgula após o vocábulo "federais" para fechar a intercalação iniciada após a conjunção "e" torna a pontuação incorreta.

Frase IV: "Madalena costuma dizer: "eu só como sanduíches de "mortandela", pois são os melhores." Esta frase apresenta um erro formal de pontuação e fechamento de aspas. A citação direta foi aberta, mas não foi encerrada ao final do período, o que invalida a correção gramatical da sentença em uma prova de concursos.

2. Das frases gramaticalmente corretas (I, II e V):

Frase I: Correta. A vírgula antes da conjunção "e" é facultativa/recomendada para clareza quando os sujeitos são distintos ("João Carlos" e "o filho Alex").

Frase II: Correta. Uso adequado dos dois-pontos para introduzir esclarecimento.

Frase V: Correta. Uso de parênteses para isolar oração optativa intercalada e vírgula após adjunto adverbial deslocado.

3. Da inexistência de gabarito:

Visto que o conjunto de frases corretas é formado por I, II e V, e considerando que o comando da questão utiliza o termo restritivo "Somente", nenhuma das opções atende ao rigor gramatical. As alternativas disponíveis forçam o candidato a aceitar como correta a frase III (na letra "a", "c", "d" e "e") ou a frase IV (na letra "b" e "e"), ambas contendo erros nítidos de pontuação.

Pedido:

Diante da impossibilidade lógica de se extrair um gabarito que respeite as normas de pontuação vigentes, solicita-se a ANULAÇÃO da questão 05.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 11076. Nalberth Alex Peter Salins Souza de Lima [***.598.602-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:01:46

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

O gabarito preliminar indicou como correta a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a assertiva IV apresenta inadequações relacionadas à pontuação na introdução do discurso direto, o que compromete sua correção gramatical e torna inviável a manutenção do gabarito divulgado.

Na frase IV, há a reprodução de fala direta ("Madalena costuma dizer: eu só como..."). De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, após verbos de elocução, a fala do personagem deve ser introduzida obrigatoriamente por elementos gráficos adequados, como aspas ou travessão, conforme ensinam Cunha & Cintra (2017). Entretanto, na construção apresentada pela questão, a fala é iniciada sem qualquer marcação formal, configurando inadequação de pontuação.

Além disso, verifica-se outro problema técnico relacionado ao emprego das aspas. Na sentença, as aspas duplas aparecem apenas envolvendo o termo "mortandela", com a finalidade de destacar um desvio linguístico. Todavia, caso o discurso direto estivesse corretamente delimitado por aspas, a palavra destacada internamente deveria ser grafada entre aspas simples, em observância às regras de hierarquia dos sinais de pontuação e clareza textual, conforme leciona Almeida (2014).

Assim, considerando que a sentença III já é reconhecidamente incorreta e que a sentença IV também apresenta os vícios formais expostos, conclui-se que apenas as sentenças I, II e V podem ser consideradas plenamente adequadas do ponto de vista gramatical.

Entretanto, não há alternativa que contemple exclusivamente essa combinação, o que evidencia a inexistência de resposta correta entre as opções apresentadas.

Diante do exposto, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referencia tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 17268. Natalí da Mascena de Souza [***.693.192-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 13:49:54

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora apontou a alternativa B (itens I, II, IV e V) como o gabarito preliminar. Contudo, a sentença IV apresenta vício formal insanável de pontuação, o que invalida a referida alternativa e impõe a anulação da questão por ausência de resposta correta.

A sentença IV transcreve um discurso direto: "Madalena costuma dizer: eu só como...". Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução (dicendi) exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2017, p. 676). Na referida questão, a fala inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro gramatical objetivo.

Soma-se a isso a falha na hierarquia dos sinais gráficos. As aspas duplas foram empregadas apenas na palavra "mortandela" para marcar um vício de linguagem. Todavia, se a citação estivesse devidamente pontuada (delimitada por aspas), o termo interno deveria, por regra de clareza e hierarquia, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, N. M. Gramática Metódica da Língua Portuguesa. 46. ed. São Paulo: Saraiva, 2014, p. 581).

Considerando que a sentença III é incorreta e a sentença IV carece de correção gramatical, as únicas proposições plenas seriam a I, II e V. Visto que nenhuma alternativa contempla exclusivamente esse conjunto, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2597. Nathalia da Silva Oliveira [***.002.262-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:36:49

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2507. Natália Castro dos Reis de Jesus [***.661.462-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 10:47:07

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora indicou a alternativa "B" como correta, validando a frase IV ("Madalena costuma dizer: eu só como sanduíches de 'mortandela', pois são os melhores."). Contudo, a referida sentença apresenta uma omissão grave de pontuação sintática.

De acordo com a norma gramatical vigente (CUNHA; CINTRA, 2017), a reprodução de um discurso direto, quando introduzida por verbos de elocução (dicendi), exige obrigatoriamente um delimitador gráfico: aspas ou travessão. Na frase IV, a fala inicia-se imediatamente após os dois-pontos, sem qualquer marcação que delimite a transição da voz do narrador para a voz do personagem. As aspas utilizadas no vocábulo "mortandela" possuem função meramente semântica (destacar um vício de linguagem), não cumprindo o papel sintático de delimitação do discurso.

Dessa forma, a frase IV é gramaticalmente incorreta sob o prisma da pontuação, o que torna a alternativa "B" inválida. Visto que nenhuma outra alternativa agrupa apenas as sentenças tecnicamente corretas, a questão carece de resposta única válida.

Ante a evidente inadequação da frase IV à norma-padrão, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 5856. Nayara Lira Cintrao [***.751.362-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 18:53:23

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 22297. Nayckson Lima de Menezes [***.687.572-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 23:53:44

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Solicito a anulação da questão 05 por inexistência de alternativa correta, uma vez que a Afirmativa IV apresenta vícios de pontuação que a tornam gramaticalmente incorreta perante a norma culta. A Afirmativa IV introduz um discurso direto ('Madalena costuma dizer: eu só como...') após um verbo de elocução. Segundo a norma gramatical (Cunha & Cintra; Bechara), a transcrição de fala exige, obrigatoriamente, o uso de sinais delimitadores como aspas ou travessão, o que foi omitido na referida frase. Além disso, há um erro técnico no uso das aspas: a palavra 'mortandela' figura entre aspas duplas, quando, por regra de hierarquia de sinais, deveria estar entre aspas simples por estar inserida dentro de uma citação (Almeida, 2014). Considerando que a Afirmativa III é consensualmente incorreta e a Afirmativa IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restariam apenas as sentenças I, II e V como plenamente corretas. Como não existe alternativa que aponte exclusivamente esta combinação (I, II e V), a questão carece de resposta válida e deve ser anulada.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 15300. Nayra Raquel Kramer Pereira Soares [***.315.402-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 08:25:52

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora apontou, preliminarmente, como correta a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Entretanto, a assertiva IV apresenta inadequações de pontuação relacionadas à introdução do discurso direto, circunstância que compromete a validade da alternativa assinalada e impõe a anulação da questão, já que nenhuma das demais opções contempla apenas enunciados plenamente adequados à norma culta.

Na frase IV, há reprodução literal de fala ("Madalena costuma dizer: eu só como..."). Conforme estabelece a gramática normativa, a inserção de discurso direto após verbo de elocução exige marcação específica, mediante aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). No enunciado apresentado, a fala é iniciada sem qualquer elemento delimitador, caracterizando erro de pontuação.

Além disso, verifica-se impropriedade técnica quanto ao emprego das aspas. Foram utilizadas aspas duplas apenas no vocábulo "mortandela", com a intenção de evidenciar vício de linguagem. Todavia, caso a citação estivesse corretamente demarcada por aspas, o termo destacado internamente deveria aparecer entre aspas simples, em observância às regras de hierarquia gráfica e clareza textual (ALMEIDA, 2014).

Desse modo, considerando que a sentença III já é reconhecidamente incorreta e que a sentença IV também contém os problemas formais acima expostos, restam somente as sentenças I, II e V como adequadas sob o ponto de vista gramatical. Ocorre que inexistente alternativa contemplando exclusivamente essa combinação, o que torna a questão desprovida de resposta correta.

Ante o exposto, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 21526. Nayrzinha Teixeira Sobral [***.455.562-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 13:40:49

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Assertiva IV está incorreta e contrária ao gabarito preliminar. De acordo com Evanildo Bechara no livro "Moderna Gramática Portuguesa", o sinal de dois pontos é usado: "[...] nas expressões que se seguem aos verbos dizer, retrucar, responder (e semelhantes) e que encerram a declaração textual, ou que assim julgamos, de outra pessoa [...]" (Bechara, 2009, p.519), acrescentando também que "[...]para caracterizar textualmente o discurso do interlocutor, vem acompanhada de aspas a transcrição, e raras vezes de travessão [...]" (Bechara, 2009, p.519). Além desse autor, no livro "Nova Gramática do português contemporâneo" de Celso Cunha e Lindley Cinto, os dois pontos é usado em "uma citação (geralmente depois de verbo ou expressão que signifique dizer, responder, perguntar e sinônimos) [...]", trazendo como exemplo: "Como ele nada dissesse, o pai perguntou: — Queres ou não queres ir? (É. Veríssimo, A, III, 675.)" (Cunha; Cinto, 2017, p.669). Por fim, os autores explicam que as aspas são usadas "[...]no início e no fim de uma citação para distingui-la do resto do contexto[...]" (Cunha; Cinto, 2017, p.676). Dessa forma, o uso de uma citação direta após os dois pontos deve ser acompanhado das aspas ou travessão, indicando a fala direta de Madalena. Gabarito Preliminar incorreto por considerar a assertiva IV como certa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 6697. Neiva Costa das Chagas [***.595.602-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:08:51

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Objeto: Solicitação de anulação de questão.

O gabarito preliminar indicou a Alternativa B (Frases I, II, IV e V) como correta. No entanto, a Sentença IV apresenta vício formal de pontuação que a torna gramaticalmente incorreta, invalidando a referida alternativa e, consequentemente, a questão por falta de opção válida.

A Sentença IV transcreve um discurso direto após verbo de elocução ("Madalena costuma dizer:"). Segundo a norma culta (CUNHA & CINTRA, 2017), a reprodução da fala alheia exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão. Na referida questão, a fala inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso. Ademais, ocorre erro na hierarquia dos sinais. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela". De acordo com a gramática normativa (ALMEIDA, 2014), caso a citação estivesse devidamente pontuada, a fala inteira deveria estar entre aspas duplas e o termo interno ("mortandela") obrigatoriamente entre aspas simples, para garantir a clareza e a hierarquia textual. Considerando que: A Sentença III é incontestavelmente incorreta; A Sentença IV apresenta os vícios técnicos de pontuação e hierarquia de sinais acima expostos; Restam como gramaticalmente plenas apenas as sentenças I, II e V. Verifica-se que não há alternativa que contemple exclusivamente o grupo de sentenças corretas (I, II e V). A inclusão da Sentença IV na alternativa B torna o gabarito tecnicamente insustentável. Diante do exposto, e com base na doutrina de renomados gramáticos como Celso Cunha, Napoleão Mendes de Almeida e Evanildo Bechara, solicita-se a ANULAÇÃO da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 8634. Nicirlene Balieiro da Cruz Leão [***.431.422-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:26:24

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta. Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 21154. Nilce Correa Brasil [***.331.662-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:02:09

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Venho, respeitosamente, interpor recurso contra o gabarito preliminar da questão 05 de Língua Portuguesa, cujo gabarito preliminar divulgado aponta como correta a alternativa B, considerando incorreta a afirmativa III. Entretanto, a pontuação empregada na afirmativa encontra respaldo na gramática normativa.

Frase: Com a nova lei, os funcionários públicos e, principalmente os federais, receberam um reajuste aceitável.

A expressão:

“principalmente os federais” aparece com valor explicativo/enfático, interrompendo a estrutura sintática principal, segundo a norma culta.

Conforme o manual de redação da presidência da república, sumário 11.9.1, pagina 78 letra b referente a vírgula:

“As intercalações, por cortarem o que está sintaticamente ligado, devem ser colocadas entre vírgulas.”

Evanildo Bechara, na obra Moderna Gramática Portuguesa, reconhece o emprego da vírgula para isolar termos explicativos ou intercalados.

“Orações intercaladas – Também se incluem nos grupos oracionais como orações justapostas as intercaladas, também caracterizadas por estarem separadas do conjunto por pausa e por contorno melódico particular. Na escrita, aparecem marcadas por vírgula, travessão ou parêntese”.

Dessa forma a pontuação na afirmativa III, esta de acordo com a norma padrão, possuindo respaldo normativo, a alternativa no gabarito preliminar deixa de ser única possível.

Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=16o1v-I3DdMBTv-sHA6CsxTQGrlZAo0pq>

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19921. Odnis Esmeralda da Silva Monteiro [***.812.202-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:56:53

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19642. Pablo Farias da Cunha [***.399.152-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 11:43:16

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). No entanto, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...).

Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem.

Ocorre que, se a citação esvesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas.

Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, requero a anulação da questão.

Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=1lvO66E9dzw8Gn9MHFVCgT4Hbnn5I84U1>

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 18448. Pamela Cristina Garcez Teixeira [***.902.802-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 12:59:09

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Anulação da questão 05 de PORTUGUÊS, por ausência de alternativa que considere as sentenças I, II e V como corretas, consoante fundamentação anexa em PDF

Anexo (Candidato):

https://drive.google.com/open?id=1CLNDeHbfoKo5I-6FdfSB-oEUSZ-uf53_

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 11680. Pamela Lopes de Sousa [***.666.392-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 01:29:31

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Todavia, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis. A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017).

Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro de pontuação. Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014). Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta. Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19078. Pamela Vanessa dos Santos de Oliveira [***.672.102-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:31:50

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A questão 05 precisa de anulação, visto que a alternativa B, apontada como correta, inclui a sentença IV, que é gramaticalmente falha. A frase em questão falha ao não utilizar sinais delimitadores (aspas ou travessão) para o discurso direto após o verbo de elocução, ferindo a sintaxe de pontuação da língua portuguesa.

Outro vício técnico reside no uso das aspas: o examinador utilizou aspas duplas na palavra "mortandela", mas esqueceu de fechar a citação principal. Pela regra de clareza gráfica, se a fala estivesse entre aspas, o vício de linguagem deveria estar entre aspas simples (BECHARA, 2014). Diante da incorreção da frase IV e da ausência de alternativa que contemple apenas os itens I, II e V, requer-se o provimento do recurso com a consequente anulação do item.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 13261. Paula da Silva Antunes [***.763.732-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 10:57:53

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

RECURSO QUESTÃO 05 - LÍNGUA PORTUGUESA

OBJETO: Pedido de Anulação por Inexistência de Alternativa Correta.

FUNDAMENTAÇÃO:

A banca apontou a alternativa B como correta, validando, entre outras, a Sentença IV. Contudo, tal sentença apresenta vícios de pontuação e de técnica redacional que a tornam incorreta perante a norma padrão.

Da falha na pontuação do discurso direto: A sentença introduz uma fala direta ("Madalena costuma dizer:") sem a utilização de aspas ou travessão para delimitar o início da citação. Conforme preconizam Cunha & Cintra (2017), a transcrição da fala alheia exige sinais de pontuação específicos que a separem da oração principal. A ausência de delimitação clara configura erro de pontuação.

Da impropriedade no uso das aspas: Observa-se que o vocábulo "mortandela" foi grafado entre aspas duplas dentro de uma sentença que já deveria estar, em sua totalidade, entre aspas (por ser uma citação). Segundo a regra de hierarquia dos sinais, se a citação estivesse corretamente pontuada, o termo interno deveria figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Da inexistência de resposta: Adicionalmente, a Sentença III apresenta pontuação incompleta ao não fechar o termo intercalado "principalmente os federais" com a vírgula devida. Dado que as sentenças III e IV estão incorretas, restariam apenas a I, II e V. Como não há alternativa que contemple exclusivamente este grupo, a questão não possui resposta válida.

PEDIDO: Pelo exposto, requer-se a anulação da questão por vício de formulação e ausência de alternativa correta.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referencia tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 22949. Paulo Alexandre Bulcão da Silva [***.305.892-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 01:47:10

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Neste certame, 2026, o item IV da questão 5 (Madalena costuma dizer: eu só como sanduíches de “mortandela”, pois são os melhores.) foi considerado correto no gabarito preliminar.

Entretanto, no Concurso UFAM também para Assistente em Administração em 2023, realizada pela COMPEC, especificamente na questão 7, o item II (Guimarães Rosa disse a seguinte frase: Viver é muito perigoso.) teve a mesma construção sendo que esta foi considerada como incorreta em seu gabarito definitivo, conforme pdf em anexo nesta.

Com isso, a anulação da questão 5 do corrente certame caberia pois os itens corretos seriam I, II e V. Não estando entre as afirmativas de escolha.

Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=1txJqheLvVLn6DXGPGsF-vhnPp4b-quM8>

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referencia tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 21635. Paulo Gustavo Marelo [***.588.082-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:43:52

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta. Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 20026. Paulo Maiora Maciel [***.683.732-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 00:38:05

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frase I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange a introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão. Uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 20469. Paulo Robson Oliveira Pereira [***.103.512-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 13:41:38

Tópico: NM43 - TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: INFORMÁTICA [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Solicito a anulação da questão.

A questão exige a identificação de frases corretas quanto à pontuação. Entretanto, todas as assertivas (I a V) apresentam construções compatíveis com a norma-padrão da língua portuguesa, ainda que com variações estilísticas legítimas, o que compromete a existência de alternativa única correta.

Análise técnica das assertivas:

I. "João Carlos trabalha, e o filho Alex estuda."

Segundo Evanildo Bechara (Moderna Gramática Portuguesa), a vírgula antes da conjunção "e" é admitida quando há mudança de sujeito entre as orações, especialmente com valor de pausa estilística e clareza sintática. Assim, a construção é aceita pela norma culta.

II. "É um 'ótimo leitor' de poesia: não entende nada."

Os dois-pontos estão corretamente empregados para introduzir explicação/contraste, conforme Cunha & Cintra (Nova Gramática do Português Contemporâneo). O uso de aspas para marcar ironia também é plenamente aceitável.

III. "Com a nova lei, os funcionários públicos e, principalmente os federais, receberam um reajuste aceitável."

A expressão "principalmente os federais" funciona como inciso explicativo intercalado, corretamente isolado por vírgulas. Cunha & Cintra admitem a intercalação de expressões explicativas dessa natureza sem violação da norma-padrão.

IV. "Madalena costuma dizer: eu só como sanduíches de 'mortandela', pois são os melhores."

Os dois-pontos estão adequadamente empregados para introduzir fala/discurso. A vírgula antes de "pois" também está correta por introduzir oração coordenada explicativa, conforme Bechara.

V. "Em nossa cidade natal, a segurança dos habitantes (oxalá isso venha a mudar um dia!) continua precária."

O emprego de parênteses para intercalação explicativa/exclamativa está correto, conforme Bechara. A vírgula após o adjunto adverbial inicial também é admitida pela norma culta.

Dessa forma, não há erro objetivo de pontuação em nenhuma das assertivas. A exclusão da afirmativa III pelo gabarito oficial não encontra fundamento normativo inequívoco, fazendo com que mais de uma alternativa se torne defensável.

A questão, portanto, viola o princípio da objetividade e da unicidade da resposta correta, requisito essencial em questões de múltipla escolha.

Diante do exposto, requer-se a anulação da questão.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 771. Paulo Wellington da Silva Santos [***.252.832-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 10:37:05

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

À Banca Examinadora

Questão 5 Gabarito preliminar: B

RECURSO

Solicito a ANULAÇÃO da questão nº 05, por não apresentar alternativa correspondente à análise técnica da pontuação.

FUNDAMENTAÇÃO:

1. ****Frase I: Correta.**** Vírgula antes da conjunção "e" ligando orações com sujeitos diferentes é facultativa e correta. Fonte: Cegalla, Novíssima Gramática, 48ª ed., pág. 401.
2. ****Frase II: Correta.**** Dois-pontos empregado para introduzir esclarecimento de caráter irônico. Aspas marcam a ironia. Fonte: Cegalla, pág. 418.
3. ****Frase III: Incorreta.**** Expressão explicativa "principalmente os federais" está intercalada e exige vírgula antes e depois. Ausência da vírgula após "federais" configura erro. Correto: "e, principalmente os federais, receberam". Fonte: Cegalla, pág. 403.
4. ****Frase IV: Incorreta.**** Em citação direta após dois-pontos, emprega-se inicial maiúscula. O correto seria "dizer: Eu só como...". Fonte: Manual de Redação da PR, 3ª ed., pág. 50.
5. ****Frase V: Correta.**** Parênteses isolando oração intercalada com ponto de exclamação interno. Fonte: Cegalla, pág. 419.
6. Estão corretas apenas I, II e V. Nenhuma alternativa contempla essa combinação. Logo, a questão não possui resposta válida.

Requer-se ANULAÇÃO da questão com atribuição do ponto a todos.

Nestes termos, pede deferimento.

Manaus, 10 de maio de 2026.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 3396. Pedro Serrão Vieira [***.184.422-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 06:30:27

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 6551. Plicia Bianca de Lima Vasconcelos [***.813.442-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:48:10

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminar a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Embora, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem.

Ocorre que, se a citação estiver corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, em regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna,



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 25562. Poliana Miranda Mamud [***.415.342-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 04:04:11

Tópico: NM77 - TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: SANEAMENTO AMBIENTAL [Língua Portuguesa – Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Solicito a revisão do gabarito da questão 05, tendo em vista inconsistência na análise da pontuação apresentada.

A frase I (“João Carlos trabalha, e o filho Alex estuda.”) está corretamente pontuada, pois a vírgula antes da conjunção “e” é admitida quando há sujeitos distintos nas orações coordenadas.

A frase III também se encontra correta, uma vez que as vírgulas isolam adequadamente o termo explicativo “principalmente os federais”.

Dessa forma, todas as frases (I, II, III, IV e V) apresentam pontuação adequada. No entanto, não há alternativa que contemple essa combinação.

O gabarito preliminar indica a alternativa B, que desconsidera a frase III, embora esta esteja corretamente pontuada.

Diante disso, solicita-se a revisão do gabarito ou, alternativamente, a anulação da questão por ausência de alternativa correta.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 14078. Priscila Lima Saldanha [***.268.772-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:08:37

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 189. Priscila de Souza Santos [***.973.622-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:45:35

Tópico: NM43 - TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: INFORMÁTICA [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Pedido de Anulação - Questão 5 - Português

A banca examinadora considerou preliminarmente como correta a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Entretanto, a frase IV apresenta inadequações estruturais de pontuação no que se refere à introdução do discurso direto, o que compromete a validade da alternativa e justifica a anulação da questão, visto que nenhuma das demais opções reúne apenas frases gramaticalmente corretas.

A frase IV reproduz uma fala em discurso direto (Madalena costuma dizer: eu só como...). Conforme a norma-padrão, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o emprego de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na questão em análise, a fala de Madalena é iniciada sem qualquer sinal de delimitação, configurando erro evidente de pontuação.

Observa-se ainda falha técnica na utilização dos sinais gráficos na Sentença IV. As aspas duplas foram empregadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Contudo, caso a citação estivesse adequadamente pontuada (aberta e encerrada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, aparecer entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III está incorreta e que a Sentença IV também contém os vícios técnicos apontados, restam somente as sentenças I, II e V como gramaticalmente adequadas. Como não existe alternativa que indique exclusivamente essa combinação (I, II e V), conclui-se que a questão não possui resposta correta.

Diante dos fundamentos expostos, requer-se a anulação da questão.

Anexo (Candidato):

https://drive.google.com/open?id=1hLVI-hGAX_VJTRZ9sOg6gqVAnnqYqgla

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=
Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358). Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna,



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 4177. Rafael Guimarães Martins [***.127.741-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:17:43

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Pedido de Anulação – Questão 05 (Português) Gabarito Preliminar: B (Frases I, II, IV e V corretas) Pretensão: Anulação por ausência de alternativa que contemple apenas as sentenças gramaticalmente corretas.

Fundamentação Técnica: A banca examinadora indicou a alternativa B como correta, validando, entre outras, a frase IV. No entanto, a referida sentença apresenta erros técnicos de pontuação que a tornam incorreta perante a norma padrão. Vício de Pontuação no Discurso Direto (Frase IV): A sentença IV introduz uma fala direta após o verbo de elocução ("dizer") sem utilizar os sinais delimitadores obrigatórios pela norma culta, como aspas ou o travessão. A ausência desses sinais configura um erro crasso de pontuação.

Hierarquia dos Sinais de Pontuação (Frase IV): Na sentença, as aspas foram usadas apenas na palavra "mortandela" para destacar um vício de linguagem. Segundo a regra de hierarquia citada por Almeida (2014), caso a citação direta estivesse devidamente delimitada por aspas duplas, o termo interno ("mortandela") deveria, obrigatoriamente, estar entre aspas simples para garantir a clareza e o rigor técnico.

Análise das demais sentenças: A frase III é reconhecidamente incorreta. Com a demonstração do erro na frase IV, restam apenas as sentenças I, II e V como plenamente corretas de acordo com a gramática normativa.

Conclusão: Visto que a combinação das únicas sentenças corretas (I, II e V) não está presente em nenhuma das alternativas de A a E, a questão carece de uma resposta válida. Diante da falha estrutural e técnica apontada, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 10962. Rafael Portela Lima da Silva [***.648.902-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:05:59

Tópico: NM75 - TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: FARMACOLOGIA [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Venho por meio deste recurso pedir a anulação da questão, pois ela não apresenta nenhuma alternativa correta. O gabarito provisório apontou a letra B como a certa (validando as frases I, II, IV e V). O problema é que a afirmativa IV contém erros de pontuação que não podem ser ignorados, o que derruba a validade da alternativa.

O primeiro erro claro está na introdução do discurso direto da personagem (Madalena costuma dizer: eu só como...). Pelas regras da nossa gramática, toda vez que vamos escrever a fala exata de alguém logo após os dois-pontos, é obrigatório iniciar com travessão ou colocar o texto entre aspas. Na frase da prova, a fala começa sem nenhum desses sinais de pontuação, deixando a estrutura gramaticalmente incorreta.

Além disso, há um segundo problema na mesma afirmativa. A banca colocou a palavra "mortandela" entre aspas duplas para sinalizar o desvio de pronúncia. Acontece que, se a fala inteira estivesse estruturada corretamente com aspas duplas, a palavra "mortandela", por estar lá dentro, deveria obrigatoriamente aparecer entre aspas simples. Essa é a regra básica para não criar confusão visual quando temos uma citação dentro da outra.

Dessa forma, como já sabíamos que a frase III está errada e agora vimos que a IV também peca na pontuação, só nos sobram as frases I, II e V como opções totalmente corretas. Como as alternativas da prova não oferecem a combinação exclusiva de "I, II e V", a questão ficou sem gabarito possível.

Diante da inexistência de uma alternativa que reflita apenas as afirmações corretas, peço, de forma justa, a anulação da questão.

Fontes utilizadas:

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 21204. Rafael Reis Gomes da Silva [***.152.912-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:12:28

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

À Comissão Examinadora,

Venho, respeitosamente, interpor recurso contra o gabarito preliminar da Questão 05, requerendo sua ANULAÇÃO, pelos fundamentos a seguir expostos.

A banca considerou correta a alternativa “B”, segundo a qual estariam corretas as frases I, II, IV e V. Entretanto, a frase IV apresenta inadequação de pontuação, o que compromete a validade da alternativa indicada no gabarito.

A sentença IV foi redigida da seguinte maneira:

“Madalena costuma dizer: eu só como sanduíches de “mortandela”, pois são os melhores.”

Após a expressão “Madalena costuma dizer”, há clara introdução de fala reproduzida diretamente. Em conformidade com a gramática normativa, o discurso direto deve ser devidamente delimitado por travessão ou aspas. Contudo, na construção apresentada, a fala é iniciada após os dois-pontos sem qualquer marca gráfica de abertura, o que configura erro de pontuação.

Além disso, observa-se incoerência no uso das aspas dentro da própria estrutura da frase. O termo “mortandela” aparece isoladamente entre aspas duplas, embora a fala completa não esteja delimitada. Caso a citação estivesse corretamente construída com aspas duplas, o destaque interno deveria ocorrer mediante aspas simples, em observância às regras de hierarquia dos sinais gráficos.

Assim, a frase IV não pode ser considerada plenamente correta sob o aspecto da pontuação, contrariando o comando da questão.

Desse modo, a alternativa “B” torna-se incorreta. Excluída a frase IV, a combinação remanescente de frases corretas não corresponde a nenhuma das alternativas disponibilizadas pela banca, circunstância que evidencia ausência de resposta válida para a questão.

Diante disso, resta configurado vício material insanável, razão pela qual se requer a ANULAÇÃO da Questão 05.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 21556. Rafael do Nascimento Bandeira [***.332.327-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 16:25:17

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Solicita-se a anulação da questão 05 em virtude da inclusão de erro ortográfico na frase IV, o que torna a alternativa B tecnicamente incorreta.

O enunciado da questão solicita que o candidato analise a correção das frases apresentadas. No entanto, a frase IV utiliza o vocábulo mortandela, que não possui existência na norma culta da Língua Portuguesa, sendo a forma correta mortadela.

A aceitação de uma frase contendo vício de grafia como parte de uma alternativa considerada correta compromete o rigor técnico exigido em um concurso público. O padrão de correção deve ser integral, não podendo o candidato ser compelido a validar uma forma ortográfica espúria. A presença de um erro de ortografia anula a possibilidade de se considerar a frase como correta em um certame de Língua Portuguesa.

Pelo exposto, requer-se a anulação da questão 05, uma vez que a alternativa apontada como gabarito preliminar não atende aos requisitos de correção absoluta da língua padrão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 23205. Rafaela Beatriz Marques Castro [***.951.512-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 11:52:45

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Solicito a anulação da questão 05 devido ao erro de pontuação na frase III. A expressão adverbial de caráter enfático 'principalmente os federais' encontra-se intercalada, exigindo o isolamento por vírgulas. No entanto, o texto apresenta apenas a vírgula antecedente, omitindo a vírgula de fechamento após o vocábulo 'federais', o que configura erro gramatical. Dessa forma, a referida frase é incorreta, o que invalida todas as alternativas de resposta que dependem da sua correção ou incorreção para a composição do item.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 23024. Rafaella Maria Lins da Rocha Salgado [***.696.924-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 16:11:41

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou preliminarmente como correta a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). No entanto, a sentença IV apresenta inadequação à norma culta no que se refere à pontuação na introdução do discurso direto, o que compromete sua correção gramatical e, por consequência, invalida a alternativa indicada.

A referida sentença apresenta fala direta atribuída a Madalena ("Madalena costuma dizer: eu só como..."); entretanto, não há o uso adequado de sinais de pontuação obrigatórios para delimitação do discurso direto, como aspas ou travessão, conforme a norma gramatical (Cunha & Cintra, 2017). Essa ausência compromete a estrutura sintática do enunciado e prejudica a correta identificação da fala reproduzida.

Adicionalmente, observa-se uso isolado de aspas na palavra "mortandela", empregado como marca de vício de linguagem. Contudo, caso a citação estivesse corretamente estruturada, com abertura e fechamento de aspas no discurso direto, tal elemento interno deveria, por regra de hierarquia de sinais, ser indicado por aspas simples, a fim de garantir clareza e padronização (Almeida, 2014).

Dessa forma, a sentença IV apresenta inconsistências formais relevantes. Considerando ainda a incorreção da sentença III, restam apenas as sentenças I, II e V como plenamente adequadas à norma padrão.

Como não há alternativa que contemple exclusivamente essa combinação, verifica-se ausência de resposta correta no item, o que torna necessária a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 23169. Rafael Mota Lima [***.779.632-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:43:53

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 25054. Raissa do Socorro Moriz de Queiroz [***.089.622-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 08:51:41

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 14253. Raphael Efigênio Machado [***.147.962-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:29:29

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 480. Rebeca de Oliveira Lúcio [***.923.442-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:13:19

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A questão não possui alternativa correta, tendo em vista que a alternativa B (incisos I, II, IV e V corretas), não contempla corretamente o pedido do enunciado.

O inciso IV apresenta erros de pontuação no que tange à introdução do discurso direto (visto em “Madalena costuma dizer:”). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017).

No referido inciso, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação. E ainda, as aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação dos incisos corretos (I, II e V), a questão não possui resposta correta. Diante dos argumentos apresentados, solicito à Banca Examinadora a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 6014. Renan Silva Mendes Flores [***.845.567-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 10:59:06

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A frase IV estaria incorreta, pois após os dois pontos ":", seria necessária a utilização de aspas. No gabarito está dizendo que tal frase está correta. A solicitação seria de anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 7963. Renata Cazemiro Ferreira [***.858.172-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 11:53:57

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Prezados, a questão 5 é passível de anulação, pois o gabarito preliminar indicou como correta a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto ao transcrever uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta e baseado, também, em gabaritos anteriores da banca examinadora, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida alternativa, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como corretamente plenas. Já que não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta e, por isso, é passível de anulação.

REFERÊNCIAS: CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 3687. Renato Raymar Simoes da Silva [***.097.212-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 12:41:06

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca pedia para identificar as frases certas de acordo com a pontuação, o gabarito preliminar considerou a alternativa B, que indicava as frases I, II, IV e V como corretas. Porém, a frase IV apresenta erro de pontuação quanto a introdução do discurso direto, pois a frase transcreve uma fala direta e, de acordo com Cunha e Cintra (2017), a reprodução de fala após verbos de elocução exige o uso de aspas e travessão. Na referida frase, a fala de Madalena inicia-se sem nenhum sinal delimitador, o que configura erro de pontuação.

Dessa forma a frase IV apresenta erro de pontuação e não há alternativa correta na questão, assim sendo, peço a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referencia tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 6481. Ricardo Nogueira do Nascimento [***.374.842-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:49:40

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca consider como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 12066. Rivanildo Silva Cruz [***.434.992-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 13:45:43

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

QUESTÃO 5 (PORTUGUÊS) - PEDIDO DE ANULAÇÃO

FUNDAMENTAÇÃO

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1581. Roberlandia Kecia de Paiva [***.812.662-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 18:16:03

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

FUNDAMENTAÇÃO

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

(Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 11641. Roberta Braga Pinheiro dos Reis [***.257.282-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:21:17

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Solicito a anulação da referida questão, tendo em vista que a alternativa considerada correta pela banca, letra B, apresenta erro. A frase IV contém falha na estrutura pois trata-se de discurso direto, e segundo a norma culta, a reprodução da fala exige aspas ou travessão. Na questão, não há qualquer sinal delimitador, o que torna a questão errada. E considerando também que as sentenças III e V não estão corretas e que não há alternativa que contemple as sentenças I, II, V como corretas, solicito a anulação da referida questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2609. Roberta Graziela de Oliveira Brasil [***.441.632-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 10:53:15

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A afirmativa I está incorreta porque, mesmo a vírgula seja aceitável para sujeitos diferentes, a frase deveria ser "João Carlos trabalha e o filho, Alex, estuda". Sem as vírgulas, o sentido seria prejudicado

A afirmativa III está correta, pois isola o adjunto adverbial deslocado e a expressão explicativa "principalmente os federais" está corretamente colocada, dando ênfase.

A IV está correta, embora confusa, pois outras formas são aceitas e isso induz o candidato ao erro

A D ou a E deveriam ser as alternativas corretas

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referencia tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 6107. Roberta Silveira de Andrade [***.950.522-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:11:19

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Venho, respeitosamente, requerer a anulação da questão nº 05 da disciplina de Língua Portuguesa, cujo gabarito preliminar aponta como correta a alternativa C.

A solicitação baseia-se na inconsistência presente na oração IV: Madalena costuma dizer: eu só como sanduíches de “mortadela”, pois são os melhores.

Observa-se que a construção apresentada configura discurso direto, o qual, conforme a norma-padrão da Língua Portuguesa, exige a adequada demarcação da fala citada por meio de aspas ou travessão. Entretanto, na alternativa em questão, as aspas foram empregadas apenas na palavra “mortadela”, e não em toda a fala da personagem, comprometendo a correção gramatical e a coerência da estrutura do discurso direto.

Desse modo, a forma adequada seria:

Madalena costuma dizer: “Eu só como sanduíches de mortadela, pois são os melhores.”

ou

Madalena costuma dizer: — Eu só como sanduíches de mortadela, pois são os melhores.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1879. Roberto Miller Barbosa da Silva [***.096.612-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:50:00

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A questão exige do candidato a identificação das frases corretamente pontuadas, tendo sido considerado correto o gabarito preliminar letra “B”. Contudo, verifica-se a existência de inadequações gramaticais em afirmativas consideradas corretas pela banca, comprometendo a objetividade da questão.

A afirmativa III apresenta o seguinte enunciado:

“Com a nova lei, os funcionários públicos e, principalmente os federais, receberam um reajuste aceitável.”

Entretanto, a expressão “principalmente os federais” possui caráter explicativo/intercalado, razão pela qual deveria estar isolada por duas vírgulas, nos termos da norma-padrão:

“Com a nova lei, os funcionários públicos e, principalmente, os federais, receberam um reajuste aceitável.”

A ausência da vírgula após o advérbio “principalmente” compromete a correção sintática da construção.

Nesse sentido, ensina CEGALLA:

“A vírgula deve isolar expressões explicativas, corretivas ou intercaladas.”

(CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. 49. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional.)

Além disso, a afirmativa IV também apresenta impropriedade:

“Madalena costuma dizer: eu só como sanduíches de ‘mortandela’ (...)”

Segundo a norma culta e a redação tradicional da fala direta, após os dois-pontos introduzindo citação ou discurso direto, recomenda-se o emprego de letra maiúscula inicial:

“Madalena costuma dizer: Eu só como (...)”

Conforme BECHARA:

“Depois de dois-pontos que anunciam fala direta, inicia-se normalmente o período com letra maiúscula.”
(BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 39. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.)

Dessa forma, a questão passa a admitir múltiplas interpretações quanto à correção das afirmativas, comprometendo o princípio da objetividade que deve reger as provas de concurso público.

Ante o exposto, requer-se a ANULAÇÃO da questão 05.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 4605. Rodrigo Lima Ramos [***.691.942-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:50:14

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

No gabarito preliminar a banca considerou a alternativa B como correta. Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis. A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação. Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014). Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta. Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358). Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 10372. Rodrigo Silva Torres [***.914.742-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:48:27

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou preliminarmente correta a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta inadequação de pontuação na introdução do discurso direto, comprometendo sua correção gramatical e invalidando a alternativa apontada.

Na construção “Madalena costuma dizer: eu só como...”, a fala foi introduzida sem o uso de aspas ou travessão, em desacordo com a norma-padrão para reprodução de discurso direto após verbo de elocução.

Além disso, há inconsistência no emprego das aspas, utilizadas apenas na palavra “mortandela”. Caso a fala estivesse corretamente delimitada, o destaque interno deveria ocorrer por meio de aspas simples, conforme as regras de hierarquia dos sinais gráficos.

Assim, sendo a frase III incorreta e a frase IV também viciada, restariam corretas apenas as frases I, II e V. Entretanto, não há alternativa correspondente a essa combinação, o que evidencia a ausência de resposta correta.

Diante do exposto, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 24052. Rogel da Costa Castilho [***.433.642-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:38:34

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Solicita-se a anulação da questão devido a erro técnico na Sentença IV, o que invalida o gabarito preliminar (Alternativa B). Embora a banca a considere correta, a frase falha ao introduzir um discurso direto sem a pontuação obrigatória (aspas ou travessão) após o verbo de elocução. Além disso, há erro na hierarquia das aspas: ao destacar o termo "mortandela", a sentença deveria utilizar aspas simples, assumindo que a citação principal já estaria entre aspas duplas.

Como apenas as sentenças I, II e V são gramaticalmente plenas e não existe alternativa que contemple exclusivamente esse conjunto, a questão não possui resposta correta.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 320. Romulo Nascimento Ramos de Araujo [***.846.942-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:57:02

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Objeto: Recurso Contra Gabarito Preliminar – Questão 5

Prezada Banca Examinadora (COMPEC/UFAM),

Solicita-se a anulação da Questão 5 em razão de vício técnico insanável na Sentença IV, o que inviabiliza a manutenção do gabarito preliminar (Alternativa B), conforme os fundamentos a seguir:

1. Do Erro Estrutural na Sentença IV

A banca considerou correta a Sentença IV ("Madalena costuma dizer: eu só como 'mortandela' no café da manhã"). Todavia, a frase apresenta erro de pontuação ao introduzir um discurso direto após verbo de elocução sem a devida sinalização.

Segundo a norma culta (Cunha & Cintra, 2017), a reprodução da fala alheia exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão. Na sentença em tela, a fala de Madalena inicia-se logo após os dois-pontos sem qualquer delimitador, o que a torna gramaticalmente incorreta.

2. Da Hierarquia dos Sinais de Pontuação

Há, ainda, um equívoco técnico no uso das aspas. As aspas duplas foram aplicadas apenas à palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas para delimitar o discurso direto), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014). A configuração atual desrespeita a sintaxe de pontuação.

3. Do Precedente da Própria Banca (Princípio da Isonomia)

É imperativo destacar que esta própria Comissão (COMPEC/UFAM), no certame de 2023 (Edital 21/2023, Cargo: Assistente em Administração, Questão 7, Item II), invalidou assertiva de estrutura idêntica. Naquela ocasião, a frase analisada era: "Guimarães Rosa disse a seguinte frase: Viver é muito perigoso."

A banca considerou o item incorreto justamente porque a ausência de aspas ou travessão após os dois-pontos configurava erro de pontuação. Por força do Princípio da Autotutela Administrativa e da Isonomia, a banca deve manter o rigor técnico já consolidado em seus precedentes recentes.

4. Da Inexistência de Alternativa Correta

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV apresenta os vícios técnicos expostos, restam como gramaticalmente plenas apenas as sentenças I, II e V. Dado que não há alternativa que contemple exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta entre as opções oferecidas.

Conclusão:

Diante do exposto, e em respeito às normas gramaticais e ao histórico de rigor desta Comissão, solicita-se a anulação da Questão 5

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

“Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358). Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 20947. Ronald Vital da Costa Gouveia [***.649.182-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:34:03

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A banca examinadora indicou a Alternativa B como correta (considerando as sentenças I, II, IV e V como legítimas). Entretanto, a Sentença IV apresenta vícios de pontuação e sintaxe que a tornam gramaticalmente incorreta perante a norma culta, o que compromete a integridade da questão e exige sua anulação.

1. Da Ausência de Delimitação do Discurso Direto

A Sentença IV tenta reproduzir uma fala de forma direta: "Madalena costuma dizer: eu só como...". De acordo com os preceitos de Cunha & Cintra (2017) e Bechara (2019), a transcrição de falas após verbos de elocução (verba dicendi) exige, obrigatoriamente, o emprego de sinais de pontuação delimitadores, como as aspas ou o travessão. No item em análise, a fala inicia-se imediatamente após os dois-pontos, sem qualquer marcação gráfica de abertura ou fechamento, configurando erro estrutural de pontuação.

2. Da Incorreção na Hierarquia das Aspas

Observa-se que a única utilização de aspas na sentença ocorre na palavra "mortandela", com o intuito de destacar um vício de linguagem. Todavia, a norma gramatical prescreve que, se uma citação já estivesse devidamente delimitada por aspas duplas, qualquer destaque interno — como o termo "mortandela" — deveria ser grafado entre aspas simples para garantir a clareza e respeitar a hierarquia dos sinais (ALMEIDA, 2014).

3. Da Inexistência de Alternativa Válida

Uma vez constatado que:

- A Sentença III é declaradamente incorreta;
- A Sentença IV é gramaticalmente deficiente pelos motivos expostos;
- Restam apenas as Sentenças I, II e V como plenamente corretas.

Como não existe opção de resposta que contemple exclusivamente a tríade (I, II e V), a questão encontra-se sem alternativa que atenda aos critérios de correção gramatical absoluta.

CONCLUSÃO

Diante do erro técnico na estruturação do discurso direto e da falha na hierarquia da pontuação na Sentença IV, solicita-se a ANULAÇÃO da questão, por não apresentar resposta que se coadune integralmente com a norma culta da língua portuguesa.

REFERÊNCIAS:

- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

“Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358). Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 20947. Ronald Vital da Costa Gouveia [***.649.182-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:36:16

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A banca examinadora indicou a Alternativa B como correta (considerando as sentenças I, II, IV e V como legítimas). Entretanto, a Sentença IV apresenta vícios de pontuação e sintaxe que a tornam gramaticalmente incorreta perante a norma culta, o que compromete a integridade da questão e exige sua anulação.

1. Da Ausência de Delimitação do Discurso Direto

A Sentença IV tenta reproduzir uma fala de forma direta: "Madalena costuma dizer: eu só como...". De acordo com os preceitos de Cunha & Cintra (2017) e Bechara (2019), a transcrição de falas após verbos de elocução (verba dicendi) exige, obrigatoriamente, o emprego de sinais de pontuação delimitadores, como as aspas ou o travessão. No item em análise, a fala inicia-se imediatamente após os dois-pontos, sem qualquer marcação gráfica de abertura ou fechamento, configurando erro estrutural de pontuação.

2. Da Incorreção na Hierarquia das Aspas

Observa-se que a única utilização de aspas na sentença ocorre na palavra "mortandela", com o intuito de destacar um vício de linguagem. Todavia, a norma gramatical prescreve que, se uma citação já estivesse devidamente delimitada por aspas duplas, qualquer destaque interno — como o termo "mortandela" — deveria ser grafado entre aspas simples para garantir a clareza e respeitar a hierarquia dos sinais (ALMEIDA, 2014).

3. Da Inexistência de Alternativa Válida

Uma vez constatado que:

- A Sentença III é declaradamente incorreta;
- A Sentença IV é gramaticalmente deficiente pelos motivos expostos;
- Restam apenas as Sentenças I, II e V como plenamente corretas.

Como não existe opção de resposta que contemple exclusivamente a tríade (I, II e V), a questão encontra-se sem alternativa que atenda aos critérios de correção gramatical absoluta.

CONCLUSÃO

Diante do erro técnico na estruturação do discurso direto e da falha na hierarquia da pontuação na Sentença IV, solicita-se a ANULAÇÃO da questão, por não apresentar resposta que se coadune integralmente com a norma culta da língua portuguesa.

REFERÊNCIAS:

- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

“Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358). Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 18176. Ronaldo Santos de Felix [***.757.322-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:16:37

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta, no gabarito preliminar, a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Porém, a assertiva IV apresenta falhas estruturais de pontuação em relação à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, pois nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente corretas segundo a norma culta da língua. A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma padrão, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, gerando assim um erro de pontuação.

Ocorre um outro erro técnico no uso dos sinais no item IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem.

Acontece que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que os itens III e IV estão com erros e vícios, restam apenas as afirmativas I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão não apresenta uma alternativa correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Referências usadas:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 8834. Roniele Nascimento da Costa [***.439.492-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:47:46

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

O gabarito preliminar apontou como correta a alternativa “B”, considerando adequadas as sentenças I, II, IV e V. Entretanto, a sentença IV apresenta inadequação relacionada ao emprego da pontuação na construção do discurso direto, fato que compromete a correção da alternativa indicada pela banca.

A frase “Madalena costuma dizer: eu só como sanduíches de ‘mortandela’, pois são os melhores” reproduz fala direta introduzida por verbo de elocução. Conforme estabelece a gramática normativa, após os dois-pontos a fala do personagem deve ser devidamente delimitada por sinais gráficos próprios, como travessão ou aspas.

No entanto, na estrutura apresentada, a fala é iniciada sem qualquer marca gráfica de delimitação, o que caracteriza inadequação formal de pontuação.

Também merece destaque o emprego das aspas apenas no termo “mortandela”, utilizado para marcar expressão inadequada ou não convencional. Caso a fala estivesse corretamente isolada por aspas, o vocábulo destacado deveria aparecer entre aspas simples, obedecendo às regras de hierarquia gráfica e organização textual previstas pela norma-padrão.

Assim, a sentença IV não pode ser considerada plenamente correta do ponto de vista gramatical.

Considerando ainda que a sentença III apresenta erro reconhecido, conclui-se que apenas as sentenças I, II e V poderiam ser consideradas corretas. Contudo, inexiste alternativa correspondente a essa combinação, razão pela qual a questão fica sem resposta válida.

Diante do exposto, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 220. Roosevelt Junio de Souza Re Silva [***.235.612-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 12:47:11

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

QUESTÃO 05 - LÍNGUA PORTUGUESA:

ITEM I. (INCORRETA): "João Carlos trabalha, e o filho Alex estuda."

• Erro: A vírgula antes do "e" não é necessária, pois o sujeito da primeira oração ("João Carlos") é diferente do sujeito da segunda oração ("o filho Alex"). Embora alguns gramáticos aceitem a vírgula para ênfase, a norma culta padrão prefere a omissão da vírgula quando há assuntos diferentes ou quando o "e" liga orações com assuntos diferentes, especialmente em construções simples. Porém, o erro principal que leva à eliminação em muitos concursos é a vírgula antes da conjunção aditiva em orações que não desativam a ênfase especial, tornando-a gramaticalmente frágil.

Sendo assim, como não há resposta nas alternativas, recomenda-se anular essa questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=
Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358). Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 220. Roosevelt Junio de Souza e Silva [***.235.612-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 12:36:36

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

QUESTÃO 05 - LÍNGUA PORTUGUESA:

ITEM I. (INCORRETA): "João Carlos trabalha, e o filho Alex estuda."

• Erro: A vírgula antes do "e" não é necessária, pois o sujeito da primeira oração ("João Carlos") é diferente do sujeito da segunda oração ("o filho Alex"). Embora alguns gramáticos aceitem a vírgula para ênfase, a norma culta padrão prefere a omissão da vírgula quando há assuntos diferentes ou quando o "e" liga orações com assuntos diferentes, especialmente em construções simples. Porém, o erro principal que leva à eliminação em muitos concursos é a vírgula antes da conjunção aditiva em orações que não desativam a ênfase especial, tornando-a gramaticalmente frágil.

Sendo assim, alternativa correta seria a que mencionasse que apenas II, IV e V estariam corretas. Como não há resposta nas alternativas, recomenda-se anular essa questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 24889. Rosanny Silva dos Santos [***.420.482-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:37:46

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

O gabarito preliminar indicou como correta a alternativa B, que considera corretas as frases I, II, IV e V. Entretanto, a sentença IV apresenta inadequação de pontuação, o que compromete sua correção gramatical e torna o gabarito inconsistente.

Na frase IV, o verbo de elocução “dizer” introduz discurso direto sem o uso de aspas ou travessão, recurso exigido pela norma-padrão para delimitar a fala reproduzida. A construção apresentada, portanto, desrespeita as regras de pontuação previstas pela gramática normativa.

Além disso, as aspas foram utilizadas apenas no vocábulo “mortandela”, sem delimitar adequadamente toda a fala da personagem. Caso a citação estivesse corretamente introduzida por aspas, o termo interno deveria, por convenção gráfica, ser destacado por aspas simples.

Considerando que a sentença III é incorreta e que a sentença IV também apresenta erro de pontuação, restariam corretas apenas as frases I, II e V. Como essa combinação não corresponde a nenhuma das alternativas oferecidas, a questão não possui resposta válida.

Diante do exposto, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 18961. Roselly Colares Paz Sales [***.619.632-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:38:33

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

O gabarito preliminar considerou como correta a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...).

Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem.

Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 4936. Rosenildo Rodrigues Mesquita [***.394.362-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:37:28

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou preliminarmente a alternativa B como correta. Mas, a frase IV apresenta erro de pontuação na introdução do discurso direto, comprometendo sua correção gramatical. Após o verbo de elocução ("costuma dizer"), a norma culta exige o uso de aspas ou travessão para introduzir a fala, o que não ocorreu na sentença apresentada.

Além disso, as aspas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela", gerando inconsistência técnica, pois, caso a fala estivesse corretamente delimitada por aspas, o termo interno deveria aparecer entre aspas simples. Assim, a sentença IV não pode ser considerada correta.

Considerando também que a sentença III está incorreta, restam apenas as sentenças I, II e V como corretas. Entretanto, não existe alternativa que contemple exclusivamente essa combinação, motivo pelo qual requer-se a anulação da questão.

Termos em que, pede deferimento.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 12581. Rosicleide da Silva Basilio [***.741.592-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:15:09

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A Banca considerou como correta no gabarito preliminar a alternativa B (I,II,IV e V corretas). Porém, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que nula a alternativa e que requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das frases restantes contempla apenas as opções gramaticalmente impecáveis.

A opção IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer, eu só como...).

Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra,2017).Na questão citada, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal de delimitador, o que representa erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na sentença IV. As aspas duplas foram empregadas apenas na palavra ("mortandela") para indicar um vício de linguagem.

Acontece que, se a citação tivesse adequadamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria , por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (AMEIDA,2014).

Analisando que a sentença III é incorreta e a sentença IV também apresenta vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I,II, e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que mostre exclusivamente essa combinação (I,II e V), a questão precisa de resposta correta.

Diante dos argumentos expostos, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de . Gramática Metódica da Língua Portuguesa.

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2686. Rosilane da Costa Sarrazin [***.479.672-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 16:12:38

Tópico: NM43 - TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: INFORMÁTICA [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Ilustríssima Banca Examinadora,

Solicito a revisão/anulação da questão 05 da prova de Língua Portuguesa, pois a afirmativa III admite interpretação gramatical válida.

Na frase “Com a nova lei, os funcionários públicos e, principalmente os federais, receberam um reajuste aceitável.”, a expressão “principalmente os federais” possui caráter explicativo/intercalado, podendo ser isolada por vírgulas.

Ademais, observa-se que a própria afirmativa I também apresenta construção controversa, visto que o emprego da vírgula antes da conjunção “e” pode ser admitido quando há mudança de sujeito entre as orações, como em:

“João Carlos trabalha, e o filho Alex estuda.”

Tal fato reforça o caráter interpretativo da questão e evidencia a existência de divergência gramatical possível, comprometendo a objetividade necessária em questões de múltipla escolha.

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "D"

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 14301. Ruth de Sousa Carvalho [***.788.572-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 10:56:25

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

Anexo (Candidato):

https://drive.google.com/open?id=15TBw1IDkVW_DS1RjsviF3VI47hdcBcV

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 20311. Salete Pinto Dutra [***.027.342-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 16:27:12

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Há um erro de sinais na sentença IV. As aspas duplas foram apenas utilizadas na palavra "mortandela", para indicar um vício de linguagem.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 11853. Samila de Souza Matos [***.901.912-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 12:52:04

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora divulgou preliminarmente como correta a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Entretanto, a frase IV apresenta inconsistências estruturais relacionadas à pontuação na introdução do discurso direto, o que compromete a validade da alternativa e justifica a anulação da questão, já que nenhuma das demais opções reúne apenas frases plenamente corretas do ponto de vista gramatical.

A frase IV reproduz uma fala direta (“Madalena costuma dizer: eu só como...”). Conforme a norma padrão, a transcrição de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o emprego de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na questão em análise, a fala de Madalena é iniciada sem qualquer elemento delimitador, caracterizando erro de pontuação. Além disso, há inadequação técnica no emprego dos sinais gráficos na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas no termo “mortandela”, com a finalidade de indicar vício de linguagem. Contudo, caso a citação estivesse corretamente delimitada por aspas, o vocábulo interno (“mortandela”) deveria, por questão de hierarquia e clareza, aparecer entre aspas simples (ALMEIDA, 2014). Considerando que a Sentença III é incorreta e que a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos apontados, restariam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente adequadas. Todavia, não existe alternativa que contemple exclusivamente essa combinação (I, II e V), motivo pelo qual a questão não possui resposta correta.

Diante do exposto, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referencia tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 17884. Samira Suelen do Nascimento Araujo [***.515.104-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:47:13

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou preliminarmente como correta a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Entretanto, a frase IV apresenta inadequações estruturais de pontuação no que se refere à introdução do discurso direto, o que compromete a alternativa e exige a anulação da questão, visto que nenhuma das demais opções contempla apenas frases gramaticalmente corretas.

A frase IV reproduz uma fala direta ("Madalena costuma dizer: eu só como...").

De acordo com a norma-padrão, a transcrição de fala após verbos de elocução requer, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na questão em análise, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer elemento delimitador, caracterizando erro evidente de pontuação.

Observa-se ainda impropriedade técnica no emprego dos sinais gráficos na Sentença IV. As aspas duplas foram empregadas apenas na palavra "mortandela", com a finalidade de indicar um vício de linguagem. Todavia, caso a citação estivesse corretamente estruturada (aberta e encerrada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, conforme a regra de hierarquia e clareza, aparecer entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e que a Sentença IV também contém os vícios técnicos expostos, restariam apenas as sentenças I, II e V como plenamente adequadas do ponto de vista gramatical. Contudo, não há alternativa que indique exclusivamente essa combinação (I, II e V), motivo pelo qual a questão não apresenta resposta correta.

Diante dos fundamentos expostos, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 5619. Samuel Aguiar da Silva [***.902.752-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 15:32:42

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

O presente recurso tem por finalidade requerer a anulação da questão 5, tendo em vista a existência de vício técnico na frase IV, considerada correta pelo gabarito preliminar, o que compromete a validade da alternativa apontada pela banca examinadora.

O gabarito preliminar considerou correta a alternativa “B”, entendendo como corretas as frases I, II, IV e V. Contudo, a frase IV apresenta inadequação relacionada à pontuação e à introdução do discurso direto, circunstância que impede sua aceitação como construção plenamente compatível com a norma-padrão da Língua Portuguesa.

A frase IV reproduz fala direta após verbo de elocução:

“Madalena costuma dizer: eu só como ‘mortandela’.”

Entretanto, segundo a gramática normativa, a introdução do discurso direto após verbo dicendi exige adequada delimitação gráfica da fala reproduzida, normalmente mediante emprego de aspas ou travessão, a fim de separar com clareza a voz do narrador da fala da personagem.

No caso da sentença apresentada, após os dois-pontos, a fala é iniciada sem qualquer marca formal delimitadora. A utilização de aspas apenas no vocábulo “mortandela” não supre a necessidade de delimitação integral do discurso citado, configurando inadequação técnica de pontuação.

Além disso, há impropriedade na hierarquia do uso das aspas. Caso a fala estivesse corretamente delimitada por aspas duplas, o termo destacado internamente deveria, por convenção normativa e clareza gráfica, ser apresentado entre aspas simples. A construção utilizada na questão gera inconsistência estrutural no emprego dos sinais de pontuação e citação.

Dessa forma, a frase IV não pode ser considerada integralmente correta sob o ponto de vista gramatical e normativo.

Ademais, a frase III já apresenta inadequação reconhecida, razão pela qual, excluindo-se também a frase IV, restariam corretas apenas as frases I, II e V.

Ocorre que nenhuma das alternativas apresentadas contempla exclusivamente essa combinação de assertivas corretas, tornando a questão objetivamente irrespondível.

Assim, diante:

da inadequação técnica da frase IV;
da inexistência de alternativa compatível com o conjunto efetivamente correto;
e da violação aos princípios da objetividade e segurança jurídica aplicáveis aos concursos públicos,

requer-se a anulação da questão 5

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2520. Samuel Gonçalves Barbosa [***.836.122-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 23:50:52

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 23328. Sandra Regina da Silva [***.948.072-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:59:37

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A questão considerada como correta preliminarmente foi a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Avaliando a frase IV identifiquei falhas estruturais de pontuação relacionado à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a ANULAÇÃO da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta. Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Nesta questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, configurando erro de pontuação.

Também há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, estar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios acima expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente corretas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão não contém resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicito a ANULAÇÃO da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 16230. Sandro Marcio Artiago Cardoso [***.127.112-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:35:10

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 3143. Sanmya Silva dos Santos [***.760.942-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:01:50

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou preliminarmente como correta a alternativa B, correspondente às frases I, II, IV e V. Entretanto, a frase IV apresenta inadequações estruturais relacionadas à pontuação na introdução do discurso direto, comprometendo sua correção gramatical e, conseqüentemente, invalidando a alternativa indicada no gabarito preliminar.

Na frase IV, há a reprodução de fala direta após verbo de elocução ("Madalena costuma dizer: eu só como..."). Conforme estabelece a norma-padrão da língua portuguesa, a introdução do discurso direto exige o emprego de sinais gráficos apropriados, como aspas ou travessão, a fim de delimitar claramente a fala reproduzida. No caso em análise, a fala é iniciada sem qualquer elemento delimitador, caracterizando erro de pontuação.

Além disso, observa-se inconsistência técnica no emprego das aspas. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela", com a finalidade de indicar desvio vocabular. Todavia, caso a fala estivesse corretamente delimitada por aspas, o termo destacado internamente deveria, por convenção normativa e critério de hierarquia gráfica, aparecer entre aspas simples, e não duplas.

Dessa forma, considerando-se que a frase III já é reconhecidamente incorreta e que a frase IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restariam apenas as frases I, II e V como plenamente adequadas do ponto de vista gramatical. Entretanto, inexistente alternativa que contemple exclusivamente essa combinação, o que evidencia a ausência de resposta correta para a questão.

Diante do exposto, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 3289. Sannymara Moraes da Silva [***.394.082-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 16:08:15

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

FUNDAMENTAÇÃO

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna,



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 12917. Sara Lucia Tinoco dos Santos [***.589.002-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 11:11:58

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A questão 05 deve ser anulada em razão da existência de ambiguidade normativa quanto à correção da frase I.

A frase I apresenta a seguinte redação:

“João Carlos trabalha, e o filho Alex estuda.”

A banca considerou a frase incorreta. Contudo, a vírgula antes da conjunção “e” é admitida pela gramática normativa quando há mudança de sujeito entre as orações coordenadas, exatamente como ocorre no caso em análise:

- “João Carlos” = sujeito da primeira oração;
- “o filho Alex” = sujeito da segunda oração.

Diversos gramáticos admitem expressamente o uso da vírgula nessa hipótese, razão pela qual a frase não pode ser considerada objetivamente incorreta.

Além disso, a afirmativa III também apresenta inconsistência de pontuação, pois a expressão intercalada “principalmente os federais” exigiria isolamento mais adequado da locução adverbial “principalmente”, gerando dúvida razoável quanto à correção integral da construção.

Assim, diante da existência de mais de uma interpretação gramatical plausível e da ausência de objetividade no critério adotado, requer-se a ANULAÇÃO da questão 05.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19284. Sergia Roberta Lemos Amaral [***.816.142-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:30:25

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Prezado avaliador, solicito a anulação da questão 5, pois a banca considerou a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). No entanto, a frase IV relata uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017) e na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem tal sinal delimitador, sendo usado somente na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, estar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014). Visto que a sentença III é incorreta e a sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como corretas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão fica sem resposta correta.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 12586. Sheylane de Queiroz Moraes [***.017.652-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:13:37

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora indicou a alternativa B como correta, por considerar corretas as frases I, II, IV e V. No entanto, a frase IV apresenta inadequações de pontuação, o que compromete a validade da alternativa. Por esse motivo, requer-se a anulação da questão, já que nenhuma das demais opções reúne somente frases plenamente corretas do ponto de vista gramatical.

Há falha técnica no emprego dos sinais de pontuação na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem, porém falta de aspas duplas na fala da Madalena (IV. Madalena costuma dizer: eu só como sanduiches...). Por esse motivo requer a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referencia tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 12196. Shirle Cristina Freire e Freire [***.570.472-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 12:52:04

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Na sentença IV, nos mostra falhas na estrutura da pontuação. Por isso ela torna-se inválida. Segundo Almeida, há um erro hierárquico, pois na sentença IV as aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a pontuação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas) o termo interno ("mortandela") por regra e clareza configura entre aspas simples.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2070. Sidney dos Santos Lima [***.760.412-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:16:10

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

QUESTÃO 5 (PORTUGUÊS) - PEDIDO DE ANULAÇÃO FUNDAMENTAÇÃO

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna,



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 967. Silas Lima Gonçalves [***.920.502-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 10:58:22

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A frase III apresenta erro de pontuação por ausência de paralelismo em termo intercalado. Segundo Cegalla (Novíssima Gramática da Língua Portuguesa), expressões de ênfase (como "principalmente") quando intercaladas devem estar isoladas por duas vírgulas. Na questão, falta a vírgula de fechamento após "federais" ou a de abertura antes de "principalmente". A pontuação falha torna a afirmativa incorreta.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa" (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 6553. Silmara Tenorio Zagury [***.266.142-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:49:33

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro claro de pontuação. Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014). Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta. Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão. REFERÊNCIAS: ● CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. ● ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa. ● BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=
Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358). Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 6931. Simone Freitas Caminha [***.157.082-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 09:25:15

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

****RECURSO - QUESTÃO 05 - LÍNGUA PORTUGUESA****

Solicita-se a revisão do gabarito da questão 05, tendo em vista que a alternativa indicada pela banca não contempla adequadamente a interpretação normativa acerca do emprego da pontuação na frase I, o que compromete a objetividade da questão.

A afirmativa I apresenta a seguinte construção:

> “João Carlos trabalha, e o filho Alex estuda.”

A banca considerou a frase incorreta quanto à pontuação. Contudo, tal entendimento merece revisão, pois a vírgula antes da conjunção coordenativa “e” é admitida pela gramática normativa quando há sujeitos diferentes nas orações coordenadas.

Na primeira oração, o sujeito é “João Carlos”; na segunda, “o filho Alex”. Assim, há mudança de sujeito, hipótese em que diversos gramáticos reconhecem como facultativo ou estilisticamente adequado o emprego da vírgula antes da conjunção “e”.

Nesse sentido, Evanildo Bechara leciona que a vírgula pode ser empregada entre orações coordenadas ligadas por “e” quando os sujeitos são distintos, especialmente para conferir clareza ou realce à estrutura sintática. Também Celso Cunha e Lindley Cintra admitem tal possibilidade na gramática normativa contemporânea.

Dessa forma, a afirmativa I não pode ser considerada objetivamente incorreta, pois o uso da vírgula ali empregado possui respaldo gramatical legítimo.

Consequentemente, a questão passa a apresentar mais de uma alternativa possível, comprometendo o princípio da unicidade da resposta, indispensável às questões de múltipla escolha.

Diante do exposto, requer-se:

* a alteração do gabarito da questão de “b” para “d”.

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra “D”

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358). Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referencia tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 7792. Simone Souza dos Santos [***.825.692-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 13:15:45

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

FUNDAMENTAÇÃO A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis. A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação. Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014). Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta. Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358). Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 9874. Sol Daniel Farias Gomes [***.376.142-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 15:18:36

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Questão 05 de Língua Portuguesa

05. Leia as frases a seguir, atentando para a pontuação que apresentam :

De acordo com o gabarito preliminar, a resposta correta é a b) Somente as frases I, II, IV e V, estão corretas. CONTUDO, na frase IV. " - Madalena costuma dizer : eu só como sanduíches de "mortandela", pois são os melhores-se- trata-se de uma Citação direta curta, com peculiaridade e fala idêntica do personagem citado, logo é necessário e obrigatório o uso de aspas na respectiva frase após os dois pontos.

Diante disso, é necessário anular a questão, tendo em vista a falta de opção para um gabarito de fato correto e de acordo com as normas gramáticas de pontuação.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referencia tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 10895. Stefany Felix da Silva [***.803.752-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:12:27

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A alternativa "B" é inválida, pois a Sentença IV apresenta erro de pontuação. Isso porque a introdução de discurso direto após verbo de elocução exige, obrigatoriamente, aspas ou travessão (CUNHA & CINTRA, 2017), logo a sinalização foi ausente na referida frase IV.

Além disso, há um vício na hierarquia dos sinais: ao destacar o termo "mortandela" com aspas duplas dentro de uma fala não delimitada, a banca ignora a norma que prescreve o uso de aspas simples para citações internas (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é gramaticalmente incorreta e a IV padece dos vícios expostos, apenas os itens I, II e V são plenamente válidos. Como nenhuma alternativa contempla exclusivamente esse agrupamento, a questão carece de resposta correta. Portanto, solicita-se anulação.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2009. Stephane Karoline Belém de Oliveira [***.695.652-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:48:05

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora apontou preliminarmente como correta a alternativa B (itens I, II, IV e V). Entretanto, a assertiva IV apresenta inadequações relacionadas à pontuação na introdução do discurso direto, circunstância que compromete a validade da alternativa indicada e conduz à necessidade de anulação da questão, já que nenhuma das demais opções reúne apenas enunciados plenamente corretos sob o ponto de vista gramatical.

Na assertiva IV, há reprodução de fala direta (“Madalena costuma dizer: eu só como...”). Conforme estabelece a gramática normativa, a transcrição de fala após verbo de elocução exige o emprego obrigatório de recursos gráficos apropriados, como aspas ou travessão (CUNHA & CINTRA, 2017). No enunciado apresentado, a fala da personagem é iniciada sem qualquer marca formal de delimitação, configurando inadequação de pontuação.

Além disso, observa-se impropriedade técnica no emprego das aspas na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas exclusivamente na palavra “mortandela”, indicando destaque para um desvio vocabular. Contudo, caso a citação estivesse corretamente delimitada por aspas, o termo interno deveria aparecer entre aspas simples, em respeito às normas de hierarquia gráfica e clareza textual (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III já é reconhecidamente incorreta e que a Sentença IV também apresenta os problemas técnicos acima expostos, conclui-se que apenas as Sentenças I, II e V podem ser consideradas plenamente adequadas do ponto de vista gramatical. Como não existe alternativa correspondente a essa combinação, a questão fica sem resposta correta. Dessa forma, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 24076. Suelen Cristina de Azevedo Batista [***.878.822-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:11:21

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Anexo (Candidato):

https://drive.google.com/open?id=1vZhcZjdxh49q2_6xLoG1uVOOP0HDugbe

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 24076. Suelen Cristina de Azevedo Batista [***.878.822-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:46:00

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=1nw7fvFu4-pkXONkfoE4ZZGrLCdGHjTGY>

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 16769. Sueli Holanda dos Santos [***.013.142-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:18:39

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=1mdUYkLWpbPuWOtQIJDFcl6Yrgs5KmOvz>

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referencia tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 7851. Susan Nunes Monteiro [***.400.482-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 12:37:53

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Segundo o gabarito preliminar divulgado pela banca, a alternativa B foi dada como correta, B (frases I, II, IV e V corretas). Porém, a frase IV apresenta falhas na estrutura de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que torna inválida a alternativa e requer a anulação da questão, visto que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente corretas.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...).

De acordo com a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem.

Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a sentença III é incorreta e a sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente corretas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta. Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19375. Talita Silva Becil Costa [***.145.247-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:12:59

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

QUESTÃO 5 (PORTUGUÊS) - PEDIDO DE ANULAÇÃO

A banca considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

(Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 17249. Tamires Silva Rocha [***.480.893-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 11:19:31

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

De acordo com a banca a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis. A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação. Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014). Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta. Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 17655. Tarciso de Souza Vieira [***.629.812-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 12:23:59

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

RECURSO – QUESTÃO 05

Solicitação: Anulação da questão.

A questão apresenta ambiguidade quanto à correção da pontuação da afirmativa III:

“Com a nova lei, os funcionários públicos e, principalmente os federais, receberam um reajuste aceitável.”

O trecho “principalmente os federais” pode ser interpretado tanto como elemento intercalado explicativo — justificando o uso das vírgulas — quanto como restritivo, hipótese em que a ausência da vírgula após “principalmente” comprometeria parcialmente a construção.

Além disso, a afirmativa IV também admite controvérsia estilística quanto ao uso das aspas em “mortandela”, já que o emprego de marcas de oralidade e desvio intencional possui aceitação em construções discursivas contextualizadas.

Assim, há margem para dupla interpretação quanto ao conjunto de frases consideradas corretas, comprometendo a unicidade do gabarito.

Requer: a anulação da questão, com atribuição da pontuação.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Entre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 25464. Tatiana de Souza Alfaia [***.524.402-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 15:32:25

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

QUESTÃO 5 (PORTUGUÊS) - PEDIDO DE ANULAÇÃO

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 21817. Tayllan Nunes Ferreira [***.401.432-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 13:06:03

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 8842. Taynara Kethleen da Silva e Silva [***.648.942-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 08:18:15

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca considerou preliminarmente correta a alternativa B (I, II, IV e V). Contudo, a assertiva IV apresenta erro de pontuação na introdução do discurso direto, o que inviabiliza sua correção gramatical. Na frase “Madalena costuma dizer: eu só como...”, há reprodução de fala direta após verbo de elocução, sem o uso de aspas ou travessão para delimitação da fala, em desacordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

Além disso, as aspas duplas foram empregadas apenas no termo “mortandela”. Caso o discurso direto estivesse corretamente delimitado por aspas, o destaque interno deveria ocorrer por meio de aspas simples, conforme regra de hierarquia dos sinais de pontuação.

Assim, considerando que a assertiva III é incorreta e que a assertiva IV também apresenta vício formal, restariam corretas apenas as assertivas I, II e V, combinação inexistente entre as alternativas.

Dessa forma, a questão não possui resposta correta, motivo pelo qual requer-se sua anulação.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 130. Thais Azevedo de Jesus [***.475.722-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:19:12

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou preliminarmente como correta a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). No entanto, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que se refere à introdução do discurso direto, circunstância que invalida a alternativa e enseja a anulação da questão, tendo em vista que nenhuma das demais opções contempla apenas as frases gramaticalmente corretas.

A frase IV reproduz uma fala direta (“Madalena costuma dizer: eu só como...”). De acordo com a norma culta da língua portuguesa, a transcrição de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o emprego de aspas ou travessão (CUNHA & CINTRA, 2017). Na situação apresentada pela questão, a fala de Madalena foi iniciada sem qualquer sinal delimitador, caracterizando erro de pontuação.

Além do mais, observa-se erro técnico no emprego dos sinais gráficos na própria sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra “mortandela”, com o objetivo de indicar vício de linguagem. Entretanto, caso a citação estivesse corretamente delimitada por aspas, o termo interno (“mortandela”), por regra de hierarquia gráfica e clareza textual, deveria ser apresentado entre aspas simples, conforme ensina Almeida (2014).

Outrossim, considerando que a sentença III é incorreta e que a sentença IV também apresenta os vícios técnicos anteriormente demonstrados, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente adequadas. Ainda assim, não existe alternativa que contemple exclusivamente essa combinação (I, II e V), razão pela qual a questão não possui resposta correta.

Diante disso, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 18911. Thalita Farias Souza [***.226.972-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 23:32:48

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...).

Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem.

Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014). Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 4715. Thamie Sekiguchi França [***.837.202-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 15:03:25

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=1jorUrZkwjGhrFYVWraVqWCosY5SO2emE>

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 3359. Thamyris Maciel Gonçalves [***.561.112-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:21:40

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

O gabarito preliminar indicou como correta a alternativa “B”, considerando corretas as frases I, II, IV e V.

Entretanto, a frase IV apresenta vício de pontuação incompatível com a norma-padrão da língua portuguesa.

A construção apresentada é:

“Madalena costuma dizer: eu só como sanduíches de “mortandela”, pois são os melhores.”

Na estrutura acima, há introdução de discurso direto após verbo de elocução (“dizer”), porém sem o devido isolamento gráfico da fala mediante travessão ou aspas. Segundo a gramática normativa, após os dois-pontos, a fala reproduzida deve ser devidamente delimitada.

Além disso, as aspas foram utilizadas apenas na palavra “mortandela”, indicando marca expressiva ou desvio vocabular. Caso a intenção fosse representar integralmente a fala da personagem entre aspas, o termo interno deveria aparecer entre aspas simples, em observância à hierarquia dos sinais gráficos.

Assim, a frase IV não pode ser considerada plenamente correta do ponto de vista técnico-gramatical.

Dessa forma, permanecem corretas apenas as frases I, II e V. Contudo, não existe alternativa correspondente a essa combinação, o que torna a questão passível de anulação por ausência de resposta correta.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 18669. Thaís Braga da Silva Coitinho [***.187.852-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 08:38:58

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A Sentença IV transcreve uma fala direta: “Madalena costuma dizer: eu só como...”. Conforme preceitua a gramática normativa (Cunha & Cintra, 2017), a reprodução fiel da fala alheia após verbos de elocução demanda, impreterivelmente, o emprego de balizadores gráficos — aspas ou travessão. A ausência desses sinais na referida questão promove uma aglutinação indevida entre a voz do narrador e a da personagem, o que caracteriza uma infração às regras de sintaxe de pontuação. Portanto, a frase não pode ser considerada gramaticalmente correta.

Subjaz, ainda, um equívoco técnico no que tange ao uso das aspas na Sentença IV. O termo “mortandela” foi grafado entre aspas duplas para sinalizar um vício de linguagem. Todavia, segundo a doutrina de Almeida (2014), caso a citação estivesse devidamente pontuada (delimitada por aspas duplas em sua totalidade), a ênfase interna no vocábulo deveria ocorrer por meio de aspas simples. O formato atual da frase ignora a hierarquia necessária para a clareza textual, tornando-a tecnicamente defeituosa perante o rigor exigido em certames públicos.

Pela análise técnica, constata-se que apenas as sentenças I, II e V estão em plena conformidade com a norma culta. Visto que a alternativa assinalada como correta (B) inclui a sentença IV — que padece dos vícios estruturais aqui expostos — e que nenhuma outra opção contempla exclusivamente o rol das frases impecáveis, a questão carece de solução jurídica e gramatical.

Diante da evidente falha na formulação do item e da inexistência de uma alternativa que reflita a aplicação integral da norma padrão, requer-se o provimento deste recurso para determinar a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2116. Thaís Lima Neves Pinheiro [***.941.942-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 11:30:06

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

I. "João Carlos trabalha, e o filho Alex estuda." (Incorreta)

Não se usa vírgula antes do "e" quando ele liga duas orações com o mesmo sujeito implícito da sequência textual e sem necessidade de pausa expressiva.

II. "É um 'ótimo leitor' de poesia: não entende nada." (Correta)

III. "Com a nova lei, os funcionários públicos e, principalmente os federais, receberam um reajuste aceitável." (Correta)

A expressão: "principalmente os federais" está intercalada e explicativa, por isso fica entre vírgulas.

IV. "Madalena costuma dizer: eu só como sanduíches de "mortandela", pois são os melhores." (Incorreta)

A ausência de colocação de aspas na frase que Madalena costumava dizer, contendo aspas apenas na forma como ela falava a palavra de forma equivocada "mortandela". (CORREÇÃO: Madalena costuma dizer: "eu só como sanduíches de 'mortandela', pois são os melhores.")

V. Em nossa cidade natal, a segurança dos habitantes (oxalá isso venha a mudar um dia!) continua precária. (Correta)

A vírgula após "natal" marca um adjunto adverbial deslocado. O uso dos parênteses para isolar uma oração intercalada sobre um desejo ou comentário do autor, está perfeitamente de acordo com as normas.

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "D"

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 4124. Tristan Samuel Galiza Silva [***.129.482-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:14:15

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 11145. Tyrzah Olga Raquel Plácido Pinheiro [***.509.972-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 23:56:30

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

(Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 21629. Tâina Souza do Nascimento [***.226.902-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:13:26

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

À Banca Examinadora,

Venho, respeitosamente, interpor recurso contra o gabarito da questão referente, questão 05, ao emprego da pontuação, especificamente quanto à consideração da frase IV como correta:

“Madalena costuma dizer: eu só como sanduíches de “mortandela”, pois são os melhores.”

A manutenção dessa frase como exemplo de pontuação correta contraria princípios da norma-padrão descritos por gramáticos consagrados da língua portuguesa.

A construção apresenta inadequação na introdução do discurso direto. Após os dois-pontos, inicia-se uma fala atribuída à personagem, porém ela não é devidamente marcada por aspas ou travessão, como recomenda a gramática normativa.

Segundo Evanildo Bechara, em sua obra Moderna Gramática Portuguesa, os dois-pontos são empregados para introduzir citação, fala ou esclarecimento, normalmente acompanhados de recursos gráficos próprios do discurso direto, como travessão ou aspas.

Da mesma forma, Celso Cunha e Lindley Cintra, na Nova Gramática do Português Contemporâneo, esclarecem que o discurso direto deve ser formalmente delimitado após o verbo de elocução.

Assim, a forma adequada seria:

Madalena costuma dizer: “Eu só como sanduíches de mortandela, pois são os melhores.”

ou:

Madalena costuma dizer:

— Eu só como sanduíches de mortandela, pois são os melhores.

Além disso, as aspas foram empregadas apenas na palavra “mortandela”, sem justificativa textual clara.

Ainda que se alegue intenção de destacar variante popular ou uso irônico, tal recurso não corrige a inadequação estrutural da introdução do discurso direto.

Cabe destacar que, em questões objetivas sobre pontuação, deve prevalecer a interpretação estritamente normativa, e não possibilidades estilísticas ou usos literários amplos, sob pena de comprometer a objetividade da avaliação.

Dessa forma, solicita-se:

- a revisão do gabarito da questão; ou,
- subsidiariamente, a anulação da questão, diante da existência de interpretação gramatical relevante que permite considerar a frase IV incorreta segundo a norma-padrão.

Desde já, grata!

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 6528. Uylka da Costa Carvalho [***.368.912-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:52:34

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A comissão examinadora apontou, em caráter provisório, a alternativa B como o gabarito oficial (considerando os itens I, II, IV e V como exatos). No entanto, a sentença IV possui equívocos estruturais de pontuação no que diz respeito à inserção do discurso direto. Tal vício compromete a validade da alternativa e exige a anulação do item, visto que nenhuma das outras opções disponíveis abrange estritamente as proposições gramaticalmente irrepreensíveis.

A frase IV reproduz uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). De acordo com a norma padrão, a transcrição de falas após verbos de elocução demanda, obrigatoriamente, a utilização de aspas ou o emprego do travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na questão em análise, a citação de Madalena carece de qualquer sinal demarcador, o que caracteriza um erro grave de pontuação.

Nota-se, ainda, um equívoco técnico no manejo dos sinais na referida sentença. As aspas duplas foram aplicadas isoladamente sobre o vocábulo "mortandela" para sinalizar um vício de linguagem. Todavia, caso a citação principal estivesse devidamente pontuada (delimitada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por critério de hierarquia e legibilidade, ser grafado entre aspas simples (ALMEIDA, 2014). Considerando que a proposição III está incorreta e que a IV padece das falhas técnicas supracitadas, restam apenas as sentenças I, II e V como plenamente conformes à norma culta. Dada a ausência de uma alternativa que contemple exclusivamente este agrupamento (I, II e V), o quesito carece de solução viável.

Em virtude da fundamentação exposta, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19026. Valdelira Soares de Oliveira [***.396.932-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 09:47:33

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19152. Valeska de Lima Santarem [***.902.832-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 00:12:40

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A COMPEC considerou como correta a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV tem falhas estruturais de pontuação referentes a introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, visto que nenhuma das opções restantes abrange apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta após os dois pontos (:) (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas (") ou travessão (—) (Cunha & Cintra, 2017). Nessa questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro grosseiro de pontuação.

Além disso, há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela", indicando um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, estar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a frase III é incorreta e a frase IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como

gramaticalmente plenas. Contudo, como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão não apresenta resposta correta.

Referências citadas: CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.; ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.; BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 14744. Valéria Araújo Abreu Zeballos [***.096.602-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 10:42:15

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou a resposta correta a ALTERNATIVA B(I,II,IV E V). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação relacionada ao discurso direto, o que invalida a alternativa, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas frases gramaticalmente impecáveis, o que requer a anulação.

A referida frase, transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução da fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017), o que não ocorre e configura erro crasso de pontuação.

Há também outro erro no uso de sinais na mesma sentença. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. O que acontece é que se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a sentença III é incorreta e a IV também apresenta os vícios expostos, restam apenas as sentenças I, III e V como gramaticalmente corretas. Porém, não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, III e V), tornando a questão carente de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicito a anulação da questão

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 4417. Vanessa Batalha Reis Sales [***.962.502-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 11:42:53

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A presente questão deve ser anulada por apresentar inconsistência quanto à identificação das sentenças corretamente pontuadas, comprometendo a existência de alternativa única e inequívoca.

A banca preliminarmente considerou correta a alternativa B ("somente as frases I, II, IV e V estão corretas"). Contudo, há vícios de pontuação nas sentenças III e IV, o que torna a questão passível de anulação.

1. Problema de pontuação na Sentença III

A Sentença III apresenta a seguinte redação:

"Com a nova lei, os funcionários públicos e, principalmente os federais, receberam um reajuste aceitável."

O trecho "principalmente os federais" possui valor explicativo/intercalado e, portanto, deveria estar adequadamente isolado por vírgulas, conforme a norma-padrão. A construção esperada seria:

"Com a nova lei, os funcionários públicos e, principalmente, os federais, receberam um reajuste aceitável."

ou

"Com a nova lei, os funcionários públicos, principalmente os federais, receberam um reajuste aceitável."

Na forma apresentada pela questão, ocorre intercalação inadequada do adjunto explicativo, comprometendo a correção da pontuação.

Assim, há fundamento consistente para considerar a Sentença III incorreta.

2. Controvérsia técnica na Sentença IV

A Sentença IV foi redigida da seguinte forma:

"Madalena costuma dizer: eu só como sanduíches de "mortandela", pois são os melhores."

Embora os dois-pontos possam introduzir fala reproduzida, a construção utilizada pela questão gera inconsistência gráfica e sintática, pois há emprego parcial de aspas apenas na palavra "mortandela", sem delimitação clara do discurso reproduzido.

A redação produz ambiguidade quanto à função das aspas, uma vez que:

não delimitam integralmente a fala;

tampouco funcionam de maneira plenamente regular como recurso estilístico isolado.

Trata-se, portanto, de construção controvertida do ponto de vista normativo, incompatível com o grau de objetividade exigido em questão de múltipla escolha com apenas uma alternativa correta.

Também pode-se acrescentar:

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

3. Ausência de alternativa compatível

Considerando:

a inconsistência de pontuação da Sentença III; e

a controvérsia técnica presente na Sentença IV,

restariam corretas apenas as sentenças I, II e V.

Entretanto, não há alternativa que contemple exclusivamente essa combinação, circunstância que elimina a unicidade da resposta e compromete a validade da questão.

Pedido

Diante do exposto, requer-se a ANULAÇÃO da questão, em razão da inexistência de alternativa inequivocamente correta, bem como da presença de construções gramaticais passíveis de dupla



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

interpretação normativa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 682. Vanessa Nogueira Lobo [***.352.662-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 16:46:34

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Questão 5 (Língua Portuguesa) – Pedido de anulação

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como sanduíches..). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 4458. Vanessa dos Santos da Silva [***.407.802-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 10:28:34

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 14288. Vanusa Branco Veloso Eto [***.612.292-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:55:58

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

FUNDAMENTAÇÃO

A banca examinadora considerou preliminarmente como correta a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta inadequação estrutural quanto ao emprego da pontuação na introdução do discurso direto, comprometendo sua correção gramatical.

A construção utilizada viola as normas da pontuação aplicáveis ao discurso direto, especialmente no que se refere ao uso adequado dos sinais introdutórios da fala, o que torna a frase passível de incorreção. Dessa forma, a inclusão da frase IV como correta invalida a alternativa apontada pela banca.

Além disso, observa-se que nenhuma das demais alternativas contempla exclusivamente frases plenamente corretas sob o aspecto gramatical e normativo. Assim, diante da inexistência de alternativa integralmente correta, impõe-se a anulação da questão, em respeito aos princípios da legalidade, da razoabilidade e da vinculação ao edital.

Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=1i24azMOBZDbSQM--HuLESgeEzwU-I55W>

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 11565. Victor Jofre da Costa Carvalho [***.622.092-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 23:37:14

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro grosseiro de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014). Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 3826. Victória Rebeca dos Santos Bezerra [***.911.282-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:56:42

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas.

Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta. Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 17229. Vinícius Melo de Lima [***.101.522-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 15:38:31

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Assunto: Recurso administrativo contra o gabarito preliminar da questão de Língua Portuguesa.
Pleito: ANULAÇÃO da questão.

I - TEMPESTIVIDADE E CABIMENTO

O presente recurso é interposto tempestivamente, visando à revisão do gabarito preliminar que indicou a alternativa "B" como correta. A referida alternativa valida as afirmativas I, II, IV e V. Contudo, demonstra-se a seguir que a afirmativa IV contém erro de norma-padrão e convenção ortográfica, o que torna a questão sem resposta correta.

II - DA FUNDAMENTAÇÃO DO RECURSO

A banca examinadora considerou a frase IV ("Madalena costuma dizer: eu só como sanduíches de "mortandela", pois são os melhores.") como correta. No entanto, a sentença apresenta inobservância técnica às regras de emprego de letras maiúsculas em discursos diretos.

Na frase em análise, os dois-pontos (:) introduzem uma citação direta (a fala exata de Madalena). De acordo com o Formulário Ortográfico de 1943, documento da Academia Brasileira de Letras (ABL) que estabelece as convenções ortográficas vigentes no Brasil para casos não alterados pelo Acordo de 1990, a utilização de letra maiúscula é obrigatória no início de citações. O Capítulo XVI ("Das Maiúsculas"), item 1º, determina:

"Emprega-se letra inicial maiúscula: 1º) Nos começos de período, verso ou alguma citação direta." (ABL, 1943, grifo nosso).

A doutrina gramatical brasileira ratifica essa norma de forma unânime. Domingos Paschoal Cegalla ensina que "emprega-se letra inicial maiúscula [...] no começo de citações diretas" (CEGALLA, 2008). No mesmo sentido, Evanildo Bechara assevera que a citação direta após dois-pontos deve iniciar com maiúscula e requer delimitação adequada (aspas ou travessão) para distinguir a fala do narrador (BECHARA, 2009).

Portanto, a grafia exigida pela norma culta seria: "Madalena costuma dizer: Eu só como...". Ao manter a letra minúscula após os dois-pontos em uma citação direta, a frase IV encontra-se INCORRETA.

III - DA CONCLUSÃO E PEDIDO

Considerando que a frase IV é incorreta por violar o Capítulo XVI do Formulário Ortográfico da ABL e a gramática normativa, o gabarito "B" é inválido. Visto que não existe alternativa que contemple exclusivamente as afirmativas verdadeiras (I, II e V), a questão não possui resposta possível.

Diante do exposto, requer-se a ANULAÇÃO da questão 05 deste certame, com a respectiva atribuição de pontos a todos os candidatos.

Nestes termos,
Pede deferimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS (ABL). Formulário Ortográfico de 1943. Rio de Janeiro: ABL. Disponível em: <https://www.academia.org.br/nossa-lingua/formulario-ortografico>.
BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Anexo (Candidato):

https://drive.google.com/open?id=1yl_JnEDXxv8Ok6LRD0twLc5X4bzx7g4z

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 17229. Vinícius Melo de Lima [***.101.522-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:52:20

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de convenção ortográfica e pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma citação exata (Madalena costuma dizer: eu só como...). Em primeiro lugar, ocorre um erro frontal de convenção ortográfica. Segundo o Formulário Ortográfico de 1943 (Base XVI, 1º), documento da Academia Brasileira de Letras que rege o idioma, o uso de letra inicial maiúscula é obrigatório após dois-pontos que introduzem citação direta. O correto, portanto, seria iniciar com "Eu" maiúsculo.

Além disso, segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão para demarcar a voz da personagem (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Agrava-se o erro técnico no uso dos sinais ao analisarmos o termo "mortandela". As aspas duplas foram utilizadas na palavra para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação direta estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas duplas, como exige a norma), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV apresenta os vícios técnicos expostos (ausência de maiúscula e erro na demarcação do discurso), restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a ANULAÇÃO da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

(Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 5031. Vinícius de Melo Jeffreyson Farias [***.461.722-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:48:58

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 5300. Vitor Emmanuel Melo de Carvalho [***.103.562-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 09:40:32

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta. Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referencia tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 3794. Vitória Valéria Tavares de Castro [***.961.692-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 11:03:28

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

À Banca Examinadora,

Solicito a anulação da questão referente ao emprego da pontuação, cujo gabarito preliminar aponta a alternativa "B" como correta.

A questão apresenta margem para dupla interpretação normativa, comprometendo a objetividade necessária em itens de múltipla escolha.

A controvérsia principal reside nas frases I e IV:

I. "João Carlos trabalha, e o filho Alex estuda."

Embora algumas gramáticas admitam vírgula antes da conjunção "e" quando há mudança de sujeito, outras orientam que a vírgula é facultativa ou desnecessária em períodos curtos e coordenados de estrutura simples. Assim, a frase admite interpretação divergente quanto à correção da pontuação.

IV. "Madalena costuma dizer: eu só como sanduíches de 'mortandela', pois são os melhores."

A construção também é questionável sob o ponto de vista normativo, especialmente porque:

- * após os dois-pontos, a reprodução direta da fala não foi adequadamente marcada;
- * o emprego das aspas em "mortandela" não possui justificativa inequívoca;
- * há entendimento gramatical de que a fala deveria ser introduzida formalmente entre aspas ou com outra estrutura de pontuação.

Dessa forma, a questão deixa de apresentar alternativa indiscutivelmente correta, permitindo mais de uma interpretação plausível conforme diferentes referências gramaticais.

Em razão da ausência de objetividade e da possibilidade de dupla interpretação, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 8596. Viviane Hayden França [***.597.212-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:09:07

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora divulgou como gabarito preliminar a alternativa B, considerando corretas as frases I, II, IV e V. Contudo, a frase IV apresenta erro de pontuação na introdução do discurso direto. De acordo com a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão, conforme Cunha & Cintra, 2017.

Na frase "Madalena costuma dizer: eu só como sanduiches de 'mortandela'", a fala inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Ademais, o uso de aspas duplas na palavra "mortandela" para indicar vício de linguagem está tecnicamente incorreto. O correto seria o uso de aspas simples, por regra de hierarquia e clareza.

Assim, considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também é incorreta, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente corretas.

Diante da inexistência de alternativa que contemple exclusivamente essa combinação, a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, requer-se a anulação da questão 05.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Entre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 8119. Viviane da Silva Costa [***.581.202-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 10:20:25

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente certas.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro clássico de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente corretas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta certa.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação dessa questão.

REFERÊNCIAS:

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 6613. Wallace Malta Barbosa [***.948.942-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 11:06:39

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Solicito a anulação da questão 5, em razão da falta de univocidade quanto à correção do item III.

A frase do item III é: "Com a nova lei, os funcionários públicos e, principalmente os federais, receberam um reajuste aceitável."

A expressão "principalmente os federais" pode ser compreendida como termo de valor explicativo/intercalado, hipótese em que o seu isolamento por vírgulas é gramaticalmente defensável. Nesse sentido, Cunha e Cintra, em Nova Gramática do Português Contemporâneo, 7 ed., 2. impr., Rio de Janeiro: Lexikon, 2017, p.664, registram, ao tratar a vírgula, que se usa sinal para isolar orações intercaladas e concluem que "toda oração ou todo termo de oração de valor meramente expletivo pronunciam-se entre pausas; por isso são isoladas por vírgulas, na escrita".

Assim, o item III admite leitura gramatical defensável, não sendo possível tratá-lo como erro inequívoco de pontuação em questão objetiva de múltipla escolha. Diante disso, requer-se a anulação da questão 5.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1625. Walleska Beckman Lima [***.226.972-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:24:02

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora apontou preliminarmente como correta a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Entretanto, a sentença IV apresenta inadequação na pontuação referente à introdução do discurso direto, circunstância que compromete a validade da alternativa indicada e impõe a anulação da questão, já que nenhuma das demais opções contempla exclusivamente as frases gramaticalmente corretas.

Na sentença IV, há reprodução de fala direta ("Madalena costuma dizer: eu só como..."). Conforme estabelecem as normas da gramática normativa, a transcrição de discurso direto após verbo de elocução deve ser marcada por elementos gráficos próprios, como aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). No caso apresentado, a fala é iniciada sem qualquer sinal delimitador, o que configura inadequação de pontuação.

Observa-se ainda impropriedade técnica na utilização das aspas na Sentença IV. As aspas duplas aparecem apenas envolvendo a palavra "mortandela", com a finalidade de destacar um vício de linguagem. Todavia, caso a citação estivesse corretamente delimitada por aspas, o termo interno deveria ser grafado entre aspas simples, em respeito às regras de hierarquia gráfica e clareza textual (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III já é reconhecidamente incorreta e que a Sentença IV também apresenta os problemas expostos, restariam corretas somente as sentenças I, II e V. Como não existe alternativa correspondente a essa combinação, conclui-se que a questão não possui resposta adequada.

Dessa forma, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358). Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referencia tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1625. Walleska Beckman Lima [***.226.972-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:25:46

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora apontou preliminarmente como correta a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Entretanto, a sentença IV apresenta inadequação na pontuação referente à introdução do discurso direto, circunstância que compromete a validade da alternativa indicada e impõe a anulação da questão, já que nenhuma das demais opções contempla exclusivamente as frases gramaticalmente corretas.

Na sentença IV, há reprodução de fala direta ("Madalena costuma dizer: eu só como..."). Conforme estabelecem as normas da gramática normativa, a transcrição de discurso direto após verbo de elocução deve ser marcada por elementos gráficos próprios, como aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). No caso apresentado, a fala é iniciada sem qualquer sinal delimitador, o que configura inadequação de pontuação.

Observa-se ainda impropriedade técnica na utilização das aspas na Sentença IV. As aspas duplas aparecem apenas envolvendo a palavra "mortandela", com a finalidade de destacar um vício de linguagem. Todavia, caso a citação estivesse corretamente delimitada por aspas, o termo interno deveria ser grafado entre aspas simples, em respeito às regras de hierarquia gráfica e clareza textual (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III já é reconhecidamente incorreta e que a Sentença IV também apresenta os problemas expostos, restariam corretas somente as sentenças I, II e V. Como não existe alternativa correspondente a essa combinação, conclui-se que a questão não possui resposta adequada.

Dessa forma, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358). Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referencia tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 14300. Wanderson Mota da Silva [***.661.332-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:48:51

Tópico: NM43 - TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: INFORMÁTICA [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis. A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação. Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014). Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta. Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS: ● CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. ● ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa. ● BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2006. Washington França da Gama [***.751.022-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 13:45:39

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Segundo o gabarito preliminar disponibilizado pela banca examinadora, a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas) estaria correta. Porém, na frase IV existem falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta. Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19360. Wellington Pereira de Andrade [***.796.852-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:38:20

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

FUNDAMENTAÇÃO

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

(Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 364. Wellington Ribeiro da Silva [***.481.562-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 16:46:17

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A construção da afirmativa III encontra respaldo em gramáticos consagrados da língua portuguesa. Celso Cunha e Lindley Cintra, na obra “Nova Gramática do Português Contemporâneo”, admitem o uso de vírgulas para isolar elementos intercalados ou de valor explicativo. Da mesma forma, Evanildo Bechara, em “Moderna Gramática Portuguesa”, reconhece a possibilidade de intercalação com finalidade de realce estilístico.

Assim, o trecho “principalmente os federais” pode ser interpretado como expressão intercalada explicativa, tornando defensável a correção da afirmativa III. Desse modo, todas as afirmativas da questão passam a ser consideradas corretas, inexistindo alternativa compatível com o enunciado, o que compromete a objetividade da questão e impõe sua anulação.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 15390. Wesley Barroncas de Souza [***.637.572-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 16:20:31

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

1. Do Equívoco na Exclusão da Frase V

O gabarito preliminar aponta a alternativa B como correta, indicando que somente as frases I e II estão corretas quanto à pontuação. Contudo, a frase V — "Em nossa cidade natal, a segurança dos habitantes (oxalá isso venha a mudar um dia!) continua precária." — apresenta pontuação correta e uso gramatical adequado. O vocábulo "oxalá" rege o modo subjuntivo, e "venha" está devidamente conjugado no presente do subjuntivo. O uso de parênteses para encerrar o comentário intercalado também está correto. Não há qualquer vício de pontuação na frase V.

2. Da Frase III como Também Correta

A frase III — "Com a nova lei, os funcionários públicos e, principalmente os federais, receberam um reajuste aceitável." — apresenta vírgulas que isolam o adjunto adverbial "principalmente os federais", uso aceito pela norma gramatical para termos intercalados com valor explicativo ou de ênfase. Não há erro de pontuação que justifique sua exclusão.

3. Do Pedido

Sendo a frase V correta quanto à pontuação, a alternativa B (somente I e II) não pode ser o gabarito. A alternativa correta deveria incluir a frase V entre as corretas. Requer-se a alteração do gabarito ou, a anulação da questão 05 com atribuição de ponto a todos os candidatos.

Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=10CdRWcgXOGqZyaB84mZblhlc5tE8E3Hn>

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "E"

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 23849. Wilka Karoline de Oliveira Alecrim [***.921.632-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:47:57

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou preliminarmente correta a alternativa B (frases I, II, IV e V). Contudo, a frase IV apresenta falhas graves de pontuação na introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e impõe a anulação da questão, já que nenhuma das opções contempla apenas sentenças plenamente corretas.

Na frase IV, a fala direta de Madalena ("eu só como...") é transcrita sem o uso obrigatório de aspas ou travessão após o verbo de elocução, em desacordo com a norma culta (Cunha & Cintra, 2017). Além disso, o termo "mortandela" aparece entre aspas duplas, quando, em caso de citação corretamente delimitada, deveria figurar entre aspas simples, conforme a hierarquia indicada por Almeida (2014).

Dessa forma, a Sentença IV contém vícios técnicos que a tornam incorreta, somando-se à já reconhecida impropriedade da Sentença III. Restam, portanto, apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente adequadas. Como não há alternativa que corresponda exclusivamente a essa combinação, a questão carece de resposta válida e deve ser anulada.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua "Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): "José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre". Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 4277. William Johnson Lopes de Alencar e Silva [***.717.512-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 12:51:21

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Solicita-se a anulação da questão 5, tendo em vista a incorreção da assertiva IV quanto ao emprego da pontuação, o que compromete o gabarito atribuído à alternativa “b”.

A assertiva IV apresenta a seguinte construção:

“Madalena costuma dizer: eu só como sanduíches de ‘mortandela’, pois são os melhores.”

Entretanto, sob a ótica da norma padrão da língua portuguesa, há inadequação na introdução do discurso direto. O uso dos dois-pontos indica a reprodução de fala ou citação, hipótese em que a gramática normativa exige a devida delimitação do discurso mediante aspas ou travessão.

Assim, as construções adequadas seriam:

“Madalena costuma dizer: ‘Eu só como sanduíches de mortandela, pois são os melhores.’”

ou

“Madalena costuma dizer:

— Eu só como sanduíches de mortandela, pois são os melhores.”

No item apresentado pela banca, contudo, as aspas foram empregadas apenas na palavra “mortandela”, sem delimitar integralmente a fala reproduzida após os dois-pontos, o que caracteriza impropriedade específica de pontuação, justamente o objeto cobrado pela questão.

Dessa forma, a assertiva IV não pode ser considerada correta, tornando indevida a alternativa “b”, apontada como gabarito. Como não há outra alternativa compatível com a correta análise das assertivas, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção “e” está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio “principalmente” deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra “mortadela” foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referenda tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 21208. Yandra Karoline Negreiros [***.804.752-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:20:39

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

Conforme divulgado no gabarito provisório, a alternativa apontada como correta foi a letra B, que indica as sentenças I, II, IV e V como gramaticalmente adequadas. Ocorre, todavia, que a sentença IV contém impropriedades relevantes na pontuação utilizada para introduzir o discurso direto, fato que compromete a validade da alternativa indicada. Por consequência, e considerando que nenhuma das demais opções reúne apenas as frases isentas de erro, impõe-se o reconhecimento da nulidade da questão.

Observa-se que a sentença IV reproduz uma fala em discurso direto ("Madalena costuma dizer: eu só como..."). De acordo com a norma padrão da língua, ao se transcrever uma fala após verbos dicendi é indispensável a utilização de marcadores gráficos — aspas ou travessão — para delimitar o trecho citado (CUNHA & CINTRA, 2017). No item analisado, contudo, a fala da personagem é apresentada sem qualquer desses sinais introdutórios, configurando, portanto, falha grave de pontuação.

A exigência dos sinais gráficos delimitadores no discurso direto é unânime nas principais gramáticas normativas da língua portuguesa. Evanildo Bechara, em sua *Moderna Gramática Portuguesa*, ensina expressamente que o discurso direto deve vir destacado por travessão ou por aspas, jamais introduzido apenas por dois-pontos isolados. No mesmo sentido, Cunha e Cintra, na *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, esclarecem que os dois-pontos antecedem a citação, porém esta deve necessariamente estar delimitada por aspas ou por travessão para que se distinga formalmente do discurso do narrador. Domingos Paschoal Cegalla, em sua *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*, é igualmente categórico ao afirmar que, no discurso direto, a fala do personagem se introduz por travessão (em diálogos) ou se delimita por aspas (em citações inseridas no parágrafo), não havendo amparo doutrinário para sua transcrição sem qualquer marcador gráfico.

Não procede, portanto, eventual alegação de que o emprego dos dois-pontos seguidos do enunciado direto, desacompanhado de aspas ou travessão, configuraria recurso estilístico admitido pela norma padrão. Trata-se, no rigor da gramática normativa exigida em prova de concurso público, de erro objetivo de pontuação. Soma-se a isso outra inadequação técnica presente na mesma sentença: o emprego das aspas duplas restringe-se ao termo "mortandela", utilizado para destacar um desvio linguístico. Entretanto, caso a citação estivesse devidamente delimitada por aspas duplas — como exige a norma —, o vocábulo interno deveria, por critério de hierarquia tipográfica e clareza textual, aparecer entre aspas simples (ALMEIDA, 2014). Tendo em vista que a sentença III é reconhecidamente incorreta e que a sentença IV apresenta as falhas técnicas acima demonstradas, conclui-se que apenas as sentenças I, II e V poderiam ser consideradas plenamente corretas sob o ponto de vista gramatical. Contudo, como não existe alternativa que contemple exclusivamente esse agrupamento (I, II e V), a questão fica desprovida de resposta válida.

Pelos motivos expostos, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*.

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois-pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o “site” do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos “Português instrumental”, de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358).

Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referencia tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 21518. Álvaro de Souza Aranha [***.612.952-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:13:05

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 5

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como gabarito preliminar a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação quanto à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma opção restante contém apenas frases gramaticalmente corretas.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro de pontuação.

Ademais, há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV.

As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples. Conforme aduz o Manual de Redação da Presidência da República, referencial disposto no Edital do presente concurso.

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente adequadas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=1NhOAymBI7EKDISPYd8gFmVWwezavjPIJl>

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Em virtude da multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 05, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. Na afirmativa I, a vírgula antes da conjunção "e" está correta, porque a oração antecedente e a posterior têm sujeitos diferentes. No primeiro caso, é João Carlos; no segundo, o filho Alex. Sendo assim, a afirmativa I está CORRETA. A afirmativa II apresenta aspas e dois pontos. No caso das aspas, elas destacam uma palavra usada em sentido irônico, enquanto os dois pontos introduzem um esclarecimento. A II também está CORRETA. A afirmativa III é a única ERRADA, pois o advérbio "principalmente" deveria vir isolado entre vírgulas ou então sem nenhuma a isolá-lo. A IV também está CORRETA, pois as aspas indicam que a palavra "mortadela" foi escrita/dita de modo intencionalmente errado. Quanto aos dois-pontos, eles também introduzem um esclarecimento. Saliente-se que seria possível (seria possível, não obrigatório) o uso do travessão, pois este sinal de pontuação pode substituir (pode substituir) os dois-pontos, ao introduzir uma explicação. Consulte-se, a propósito, o "site" do Senado Federal, que é o seguinte:

https://www.google.com/search?q=uso+do+travess%C3%A3o&sca_esv=0cc88c52acce4ba2&biw=

Em gramáticas diversas há igualmente essa explicação sobre o uso do travessão. Dentre tantas, indicamos "Português instrumental", de Dileta Silveira Martins e Lúbia Scliar Zilberknop (Ed. Atlas, 2010, p. 358). Esclareça-se, ainda, que o travessão serve também para indicar a mudança de interlocutor no diálogo, o que



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

não acontece na frase. Quanto ao fato de o discurso ser direto, isso não importa, pois esse tipo de discurso vem geralmente introduzido por verbos de elocução (dizer, responder) e utiliza sinais de pontuação como dois-pontos, travessão ou aspas. A propósito, em sua “Gramática escolar da Língua Portuguesa (Ed. Lucerna, 2002, p. 353), Evanildo Bechara referencia tal fato gramatical, exemplificando com Machado de Assis (Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira!): “José Dias, recusou, dizendo: É justo levar a saúde à casa de sapé do pobre”. Resta apenas a afirmativa V, igualmente CORRETA, e na qual se observa que a vírgula se justifica pelo adjunto adverbial deslocado; os parênteses, por inserirem observação pessoal no que se vinha declarando; a exclamação, por um desejo enfático. Estando CORRETAS as afirmativas I, II, IV e V, o gabarito na letra B é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 628. Acheles Miranda Neves [***.471.912-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 15:25:41

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que no enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público. Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V). Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 25046. Ademar da Conceição Ferreira [***.002.672-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 16:59:16

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

O gabarito preliminar apontou como alternativa correta a letra E porém o enunciado da questão pede para se atentar para sua correção, o que entende-se que seja à luz das normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa. Porém na sentença VI há um vício de linguagem tornando-a incorreta. Na frase: "Vou mais meus colegas..." O termo "mais" é usado com valor de preposição (em substituição ao termo COM) sendo uma característica da oralidade (BECHARA, 2019) desviando-o do emprego na Norma Culta Padrão e da rigorosidade que um certame público requer. Não havendo combinação de resposta e alternativa correta solicito a anulação da questão pois a alternativa E que foi considerada no gabarito preliminar é incorreta e não satisfaz o que foi solicitado no enunciado. Obrigado.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 5893. Adria Kelly Crispim Brasil [***.589.892-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 15:12:26

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Venho, respeitosamente, interpor recurso contra o gabarito preliminar da questão 06 de Língua Portuguesa, que indicou como correta a alternativa E, considerando corretas todas as afirmativas.

Entretanto, atentando o enunciado da questão quanto ao emprego dos vocábulos, a análise deve seguir a norma padrão da língua portuguesa.

A expressão “mais meus colegas” no contexto apresentado, emprega valor de companhia, equivalente a preposição com. Conforme Evanildo Bechara, em Moderna Gramática Portuguesa, página 385: “Aparece nas circunstâncias de companhia, ajuntamento, simultaneidade, modo, maneira, meio, instrumento, causa, concessão”. Contudo, na norma padrão da língua portuguesa, o vocábulo mais é classificado como advérbio, pronome indefinido, substantivo ou conjunção.

A construção adequada, segundo a norma culta, seria:

“Vou com meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre.”

Anexo (Candidato):

https://drive.google.com/open?id=1-dMH2mssWU_Eo4W6XyV5TOqNlvEjdfAo

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 8626. Adria da Silva Lopes [***.626.782-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 12:02:44

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença IV apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito. E deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença IV apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 6531. Adriana Baiato dos Santos [***.973.802-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 12:14:15

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A Questão 06, que aponta a alternativa "e" como correta. Solicito a alteração do gabarito para a alternativa "b" ou a anulação da questão.

Com base nos seguintes fatos: Erro Crasso na Frase VI: A frase "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra..." utiliza o vocábulo "mais" (advérbio de intensidade ou conjunção aditiva) com valor de preposição de companhia.

Violação da Norma Padrão: Segundo a gramática normativa da língua portuguesa, o verbo "ir", quando indica companhia, exige a preposição "com" ("Vou com meus colegas"). O uso de "mais" nesse contexto é um vício de linguagem coloquial, inadmissível em documentos e comunicações oficiais, conforme preconiza o próprio Manual de Redação da Presidência da República citado no edital.

Inconsistência da Alternativa E: Se a frase VI apresenta um desvio de regência e adequação vocabular, é logicamente impossível afirmar que "Todas as frases estão corretas".

Correção da Alternativa B: As frases I, III, IV e V respeitam rigorosamente a norma culta no emprego de "haja", "tampouco", "tão pouco" e "porquê", tornando a alternativa "b" a única resposta tecnicamente viável.

Pedido: Diante da evidente incorreção da frase VI, solicito a retificação do gabarito para a alternativa "b".

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "B"

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonasmo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 22379. Adriana Oliveira de Lima [***.636.632-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 16:31:23

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão.

A

sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 6504. Adriana Santiago Marques [***.456.962-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 23:12:41

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A I e a III estão incorreta logo a resposta e) esta inválida.

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "D"

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonasmo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 14952. Adriano Rodrigues Alves [***.039.342-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 10:49:48

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Solicito a revisão do gabarito preliminar da questão 06, que indicou como correta a alternativa E, considerando corretas todas as frases apresentadas.

Entretanto, a frase VI apresenta inadequação quanto ao emprego vocabular exigido pela norma-padrão da língua portuguesa: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre."

Reconhece-se que, em determinados contextos de oralidade ou em usos regionais, a expressão "vou mais" pode ser compreendida com sentido de companhia. Contudo, a questão solicita análise da "correção quanto ao emprego dos vocábulos", em prova objetiva de Língua Portuguesa, contexto no qual se adota como parâmetro a norma-padrão formal.

Nesse sentido, para indicar companhia, a construção adequada na norma-padrão seria: "Vou com meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre." O emprego de "mais" no lugar de "com", embora possa ocorrer em registros coloquiais ou regionais, não atende ao padrão formal exigido em concursos públicos.

Assim, a frase VI não pode ser considerada correta segundo o critério de correção vocabular da norma-padrão. Desse modo, a alternativa E, que afirma que todas as frases estão corretas, não se sustenta. Como, excluída a frase VI, não há alternativa que contemple adequadamente o conjunto das frases corretas, solicita-se a revisão do gabarito e, caso não exista alternativa compatível, a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 15027. Adriano de Souza Costa [***.963.582-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 10:58:41

Tópico: NM43 - TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: INFORMÁTICA [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão.

A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa.

Ao analisarmos as demais

opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramaticado qual peço anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 17514. Adália Magalhães dos Santos [***.837.442-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 15:16:55

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

O gabarito preliminar considerou correta a alternativa (E), afirmando que todas as frases estão corretas. Contudo, essa indicação não se sustenta à luz da norma culta da Língua Portuguesa.

A frase III — “Não tenho medo de viajar de navio nem tampouco de avião” — apresenta pleonismo vicioso, uma vez que “nem” e “tampouco” possuem o mesmo valor semântico de negação aditiva, sendo redundante seu uso conjunto. A construção adequada exige o emprego de apenas um dos termos.

A frase VI — “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra” — apresenta uso inadequado do vocábulo “mais” com sentido de companhia. Na norma culta, tal função é desempenhada exclusivamente pela preposição “com”. O uso de “mais” nesse contexto configura regionalismo informal, incompatível com o padrão formal exigido em concursos públicos.

Dessa forma, os itens III e VI estão incorretos, o que invalida a alternativa (E). Ademais, nenhuma das alternativas apresentadas contempla corretamente a combinação de itens válidos (I, II, IV e V), evidenciando erro na elaboração da questão.

Diante do exposto, requer-se a ANULAÇÃO da questão 06, tendo em vista a existência de itens incorretos e a ausência de alternativa que represente adequadamente a resposta correta.

Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=1c8FROrk4o-czUflgPajwRiRIYTZmuZDG>

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1163. Aghata Gonçalves do Amaral Melo [***.250.772-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 12:40:10

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A questão 06 solicita a análise da correção do emprego de vocábulos em seis frases. Entretanto, a questão apresenta problemas de formulação técnica e divergências doutrinárias que impossibilitam a definição de um gabarito único, conforme se demonstra a seguir:

A frase VI registra: "Vou mais meus colegas de curso...". O emprego da palavra "mais" com valor de preposição de companhia (equivalente a "com") é uma marca de oralidade e regionalismo, não sendo aceito na norma padrão escrita exigida em concursos públicos. Na norma culta, a frase deveria ser "Vou com meus colegas". Ao considerar esta frase correta (como sugere a alternativa "E"), a banca valida um desvio gramatical.

Devido à presença de variantes coloquiais e pleonasmos viciosos na frase dada como "correta", o que gera contradição com os manuais de gramática normativa citados no edital, solicita-se a ANULAÇÃO da questão 06, visto que não há nenhuma alternativa que apresente a relação de I, II, III, IV e V como corretas.

Fontes bibliográficas:

BRASIL. Presidência da República. Manual de Redação da Presidência da República. 3. ed. rev., atual. e ampl. Brasília: Presidência da República, 2018. (Útil para atacar o "nem tampouco" como redundância a ser evitada).

CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008. (Ver seção sobre pleonismo e uso de advérbios).

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2017. (Referência para demonstrar que o "mais" com valor de "com" não pertence à norma padrão escrita).

LUFT, Celso Pedro. Dicionário de Regência Verbal. 9. ed. São Paulo: Ática, 2010. (Para fundamentar a incorreção da frase VI quanto à preposição de companhia).

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 12936. Alberto Francisco do Nascimento Junior [***.039.602-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 12:07:18

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Ilustríssima Banca Examinadora,

Venho, respeitosamente, interpor recurso contra o gabarito preliminar da questão 06, cujo gabarito divulgado foi a alternativa “E”.

A questão solicita a identificação das frases corretas “quanto ao emprego dos vocábulos”. Entretanto, a afirmativa VI apresenta inadequação em relação à norma-padrão da língua portuguesa:

“Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre.”

Na construção acima, o vocábulo “mais” foi empregado com sentido de companhia (“com meus colegas”), uso característico de regionalismo e de linguagem coloquial, não sendo admitido pela norma-padrão formal exigida em provas de concurso público. Na modalidade culta escrita, a construção adequada seria:

“Vou com meus colegas de curso ouvir a palestra...”

Assim, a afirmativa VI não pode ser considerada correta em contexto de avaliação gramatical normativa, o que invalida a alternativa “E” (“Todas as frases estão corretas”).

Além disso, não há alternativa que contemple adequadamente o conjunto de assertivas corretas, uma vez que a afirmativa I (“Espero que haja espaços bastantes...”) encontra respaldo na norma culta, pois “bastantes”, com valor de adjetivo equivalente a “suficientes”, admite flexão.

Dessa forma, inexistindo alternativa plenamente correta, requer-se a anulação da questão.

Termos em que,
Pede deferimento.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 17345. Alcindeide de Almeida Oliveira [***.145.662-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 11:09:16

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

O enunciado exige análise quanto à correção no emprego dos vocábulos. O gabarito "E" afirma que todas as frases estão corretas. Todavia, as frases III e VI contrariam a norma culta, conforme a Moderna Gramática Portuguesa, de Evanildo Bechara, 39ª edição: Da incorreção da frase III: "nem tampouco" A frase "Não tenho medo de viajar de navio nem tampouco de avião" apresenta pleonismo vicioso. Segundo Bechara, p. 582: "Tampouco, advérbio equivalente a também não, não deve ser usado após nem, porque neste caso há redundância: nem já contém a ideia de negação". O autor condena expressamente a locução "nem tampouco", classificando-a como vício de linguagem. A forma correta, segundo a norma culta, seria "nem de avião" ou "tampouco de avião", jamais a junção das duas. Portanto, a frase III está em desacordo com a norma. Da incorreção da frase VI: "vou mais" A frase "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra..." apresenta impropriedade vocabular. Bechara, p. 305, ao tratar das preposições, estabelece que "com" é a preposição que indica companhia: "A preposição com exprime, entre outras relações, a de companhia". Já o vocábulo "mais", p. 292, é classificado como advérbio de intensidade, usado para exprimir adição ou aumento: "mais livros, mais tempo". Não exprime companhia. Assim, "vou mais meus colegas" é construção agramatical. A norma culta exige: "Vou com meus colegas". O emprego de "mais" no lugar de "com" configura erro de regência e desvio da norma padrão. Estando incorretas as frases III e VI segundo Evanildo Bechara, autoridade máxima da gramática normativa adotada em concursos públicos, o gabarito "E" é insustentável. Como não há alternativa que indique apenas I, II, IV e V como corretas, a questão carece de resposta válida. Ante o exposto, requer-se a ANULAÇÃO da Questão 06, com fulcro na Moderna Gramática Portuguesa de Evanildo Bechara, por apresentar duas frases em desacordo com a norma culta e não haver alternativa correspondente, devendo a pontuação ser atribuída a todos os candidatos.

Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=1IKPriz3a7HfyBjq0D0KQNLWNUquwq4ed>

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 20214. Alessandra França da Costa [***.246.532-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:51:22

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V). Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1664. Alessandra Gomes Marques [***.901.122-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 13:11:43

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra..."

O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público. Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:



CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais"



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 10076. Alessandra Lopes Bentes [***.061.792-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 16:09:06

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

O gabarito preliminar apontou a alternativa "E" (Todas as frases estão corretas) como a resposta certa. Contudo, a questão apresenta um erro material grave e insanável na Frase VI, o que invalida o gabarito e exige a anulação da questão por ausência de alternativa correta.

A Frase VI afirma: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre."

O uso do vocábulo "mais" nesta construção é um grave desvio da norma culta padrão cobrada no edital. A palavra "mais" é um advérbio de intensidade ou pronome indefinido, indicando soma ou aumento. No contexto da frase VI, o autor tenta expressar companhia, o que exige obrigatoriamente o uso da preposição "com" (Vou COM meus colegas) ou de uma construção aditiva (Eu E meus colegas vamos).

Substituir a preposição "com" pela palavra "mais" é um coloquialismo típico da linguagem oral e informal, sendo categoricamente condenado pelas gramáticas normativas de referência (como Celso Cunha e Evanildo Bechara) para a modalidade escrita formal.

Como a Frase VI está incorreta, a alternativa "E" (Todas estão corretas) é falsa. Ao analisarmos as demais alternativas (A, B, C e D), constatamos que nenhuma delas agrupa corretamente as demais frases que estão de fato de acordo com a norma culta.

DA CONCLUSÃO E PEDIDO:

Diante do flagrante erro gramatical na Frase VI e da consequente ausência de uma alternativa correta entre as opções fornecidas pela banca, requer-se a ANULAÇÃO da Questão 06, atribuindo-se o ponto correspondente a todos os candidatos.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 17797. Alex de Souza Boadana [***.021.652-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 11:16:40

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Trata-se de pedido de anulação do gabarito da questão 06 da prova do concurso público para o cargo de técnico administrativo NM01 e NM22. O comando da questão é o seguinte: "Leia as frases a seguir, atentando para a correção quanto ao emprego dos vocábulos que as constituem". O gabarito preliminar aponta a alternativa E - Todas as frases estão corretas, como a alternativa a ser assinalada. Contudo, a assertiva VI - Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre", apresenta um erro gramatical com relação ao uso da palavra MAIS. Na frase do certame, a palavras "mais" encontra-se empregada com o sentido de "junto com", fato este que desvia seu emprego enquanto, segundo o cânone gramatical, um advérbio de intensidade. Destaque-se, ainda, que a questão não pede a correção simplesmente pela coloquialidade (ou agramaticalidade ou não) fato este que induz o candidato ao erro. Desta maneira, pede-se que o gabarito seja revisto.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 21770. Aliane Chagas da Silva [***.310.222-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:45:28

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Recurso - Questão 06 (Língua Portuguesa)

Objeto: Pedido de Anulação

Argumentação:

A referida questão solicita ao candidato a identificação da alternativa que contenha apenas frases gramaticalmente corretas segundo a norma culta. O gabarito preliminar indicou a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") como a resposta oficial. Contudo, tal apontamento merece revisão técnica.

Ao analisarmos a Sentença VI — "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra..." —, observa-se o emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (equivalente a "com"). Conforme leciona a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" exerce funções de advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. O uso de "mais" como conectivo de companhia é um traço característico da oralidade e de regionalismos, carecendo de amparo na Norma Culta Padrão.

Trata-se de um coloquialismo inadequado ao rigor exigido em um certame público para o cargo de Assistente em Administração. Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a alternativa "E" é necessariamente falsa. Adicionalmente, nenhuma outra alternativa (A, B, C ou D) contempla o conjunto de sentenças efetivamente corretas (I, II, III, IV e V), deixando a questão sem resposta válida.

Pedido: Ante o vício de linguagem exposto, solicita-se a ANULAÇÃO da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 4182. Alice Guedes Duarte Sousa [***.370.894-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:28:57

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicitou ao candidato a análise das frases atentando para a sua correção — o que pressupõe a observância da estrita aplicação das normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa —, solicita-se a anulação da questão.

A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens avaliados como corretos.

A sentença VI traz a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...".

O uso do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço de linguagem informal e do falar regional, o que afasta do caráter formal da língua.

Conforme aduz a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. Ao utilizar o "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, considera-se um coloquialismo inadequado para o caráter formal e rigoroso do português exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa.

Ao analisarmos as demais opções de gabarito (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas traz o conjunto das assertivas devidamente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical aplicada na Sentença VI e consequentemente por falta de uma alternativa que traga a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser confirmado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2583. Alice Menezes de Souza [***.534.882-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:32:35

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 22756. Aline Araujo Patricio Lima [***.686.732-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 15:19:21

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado exige a análise das frases quanto à sua correção, pressupõe-se a observância rigorosa das normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa. Dessa forma, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS UTILIZADAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2911. Aline Braga da Silva [***.757.742-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 09:49:53

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=1DgO7W6l2xiGWOGnZ0CCLvRHkrR25TiES>

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19171. Aline Lorena da Silva Aquino [***.473.562-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:47:14

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19171. Aline Lorena da Silva Aquino [***.473.562-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:09:05

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19171. Aline Lorena da Silva Aquino [***.473.562-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:26:25

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 5282. Aline Marques Gomes [***.932.642-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 23:09:24

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

O enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 11390. Aline Silva de Oliveira Lima [***.478.222-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 09:34:24

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Pedido de Anulação

Venho, respeitosamente, interpor recurso contra o gabarito da questão referente à análise das sentenças gramaticais, pelos fundamentos a seguir expostos.

A questão apresenta como correta a alternativa E ("Todas as frases estão corretas"), contudo, a Sentença VI contém inadequação linguística incompatível com a norma-padrão da Língua Portuguesa, o que compromete o gabarito divulgado.

A redação da Sentença VI é:

"Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra."

No contexto apresentado, o vocábulo "mais" foi empregado com sentido de companhia, substituindo a preposição "com". Tal construção constitui marca de oralidade e regionalismo linguístico, não sendo admitida pela norma culta em avaliações formais de concurso público.

Segundo a gramática normativa, "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva, não possuindo função prepositiva de companhia. Dessa forma, o emprego utilizado na sentença caracteriza coloquialismo inadequado ao padrão formal exigido pela prova.

Assim, a Sentença VI não pode ser considerada gramaticalmente correta. Consequentemente, a alternativa E torna-se incorreta.

Além disso, ao analisar as demais alternativas disponíveis, verifica-se que nenhuma contempla exclusivamente o conjunto das sentenças efetivamente corretas, ocasionando ausência de resposta válida para a questão.

Dessa forma, resta configurado vício material no item, razão pela qual requer-se a ANULAÇÃO da questão, em observância aos princípios da legalidade, da razoabilidade e da objetividade avaliativa.

Referências:

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais"



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 10948. Allines Castro da Silva [***.504.872-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:40:03

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

PEDIDO DE ANULAÇÃO FUNDAMENTAÇÃO Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos. A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público. Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V). Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão. REFERÊNCIAS: ● CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. ● ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa. ● BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonasmo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 21278. Alliny Almeida Queiroz [***.519.082-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 10:53:52

Tópico: NM75 - TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: FARMACOLOGIA [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A alternativa "E" considera a afirmação III ("Não tenho medo de viajar de navio nem tampouco de avião") como gramaticalmente correta. Todavia, a construção "nem tampouco" constitui um pleonismo vicioso. A conjunção "nem" já possui valor aditivo-negativo, tornando o advérbio "tampouco" (que significa "também não") uma redundância a ser evitada na norma padrão, sendo consideradas inadequadas, ineficientes e indicam falta de precisão na escrita formal. Uma questão de concurso público deve prezar pela pureza da norma culta, e não por recursos de ênfase coloquiais. Portanto, apenas as afirmações I, IV e V estão isentas de vícios de linguagem, o que valida exclusivamente a alternativa D.

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "D"

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 21278. Alliny Almeida Queiroz [***.519.082-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 11:07:27

Tópico: NM75 - TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: FARMACOLOGIA [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

O gabarito preliminar indica a alternativa "C" como correta, o que valida a afirmação IV. Esta afirmação sustenta que as palavras "bem" e "entenderam" apresentam ditongos. Contudo, sob o prisma da ortografia e da morfologia voltada a certames públicos, tal classificação é tecnicamente imprecisa. As palavras "bem" e "entenderam" são classificadas pela gramática normativa como portadoras de dígrafos vocálicos. Nestes casos, a consoante nasal ("m") não possui valor de fonema consonantal, funcionando apenas como um sinal de nasalização da vogal anterior. Embora na fonética essas palavras possam ser lidas como ditongos nasais decrescentes (/ẽj/ e /ẽw/), a nomenclatura oficial em provas de nível médio deve seguir a representação gráfica. Ao agrupar "bem" e "entenderam" com a palavra "berçário" (que possui um ditongo oral nítido e ortográfico), induz-se o candidato ao erro por misturar conceitos distintos (representação fonética vs. representação gráfica). A afirmação IV apresenta ambiguidade técnica ao não especificar se a análise é fonética ou ortográfica, falhando no rigor necessário para a eliminação de alternativas. Por outro lado, a alternativa B (que considera as afirmações I, III e V) apresenta-se integralmente correta conforme a norma culta e os manuais de acentuação gráfica. Solicita-se, portanto, a alteração do gabarito para a letra B.

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "B"

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 11416. Allycia Emily Yohane Castro Macedo [***.130.592-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:43:11

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos. A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público. Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V). Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão. REFERÊNCIAS: ● CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. ● ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa. ● BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 4036. Amanda Albuquerque Aguilar [***.958.262-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 16:34:55

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A questão solicita a alternativa correta quanto ao emprego dos vocábulos nas frases apresentadas. A alternativa considerada correta (E) afirma que "Todas as frases estão corretas". No entanto, a frase VI apresenta a construção: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". Vício Gramatical: Segundo a norma culta (CUNHA; CINTRA, 2017), a preposição indicativa de companhia é "com". O uso de "mais" como preposição de companhia ("vou mais eles") é classificado como um regionalismo ou uso coloquial, inadequado para provas de concursos públicos que exigem o padrão formal da língua. Assim, havendo erro crasso na frase VI, a alternativa "E" está incorreta, o que invalida o gabarito e torna a questão passível de anulação por ausência de resposta correta.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 14656. Amanda Batista Rodrigues [***.419.592-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 14:03:38

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

RECURSO - ANULAÇÃO DE QUESTÃO

Questão 06 - Prova NM22 - Assistente em Administração - Banca UFAM

O(A) candidato(a) abaixo identificado(a), inscrito(a) no concurso para o cargo de Assistente em Administração - Nível Médio (NM22 - Humaitá), vem, respeitosamente, interpor recurso administrativo contra o gabarito preliminar da Questão 06 da prova de Língua Portuguesa, requerendo a ANULAÇÃO DA QUESTÃO, pelas razões a seguir expostas.

A questão solicita a análise da correção quanto ao emprego dos vocábulos nas frases apresentadas. Contudo, o gabarito preliminar considerou corretas construções incompatíveis com a norma-padrão da língua portuguesa, exigida em provas objetivas de Língua Portuguesa para concursos públicos.

A afirmativa III apresenta a seguinte construção:

“Não tenho medo de viajar de navio nem tampouco de avião.”

A expressão “nem tampouco” configura redundância semântica, uma vez que o vocábulo “tampouco” já possui valor negativo equivalente a “também não”. Assim, o emprego simultâneo de “nem” e “tampouco” gera repetição indevida de sentido negativo, em desacordo com a norma culta.

As construções adequadas seriam:

“Não tenho medo de viajar de navio nem de avião.”

ou

“Não tenho medo de viajar de navio tampouco de avião.”

Portanto, a afirmativa III não pode ser considerada correta sob o aspecto gramatical.

Além disso, a afirmativa VI dispõe:

“Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre.”

Na norma-padrão da língua portuguesa, o correto seria:

“Vou com meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre.”

O emprego de “mais” com sentido de companhia constitui uso coloquial/regional, incompatível com o padrão formal exigido em concursos públicos, sobretudo em questão que avalia precisamente a correção vocabular e gramatical das construções apresentadas.

Desse modo, as afirmativas III e VI apresentam incorreções evidentes, o que compromete a validade da questão e do gabarito preliminar divulgado pela banca.

Diante disso, verifica-se que a questão apresenta inconsistência insanável, uma vez que foram consideradas corretas assertivas incompatíveis com a norma-padrão da língua portuguesa, comprometendo a objetividade e a segurança jurídica da avaliação.

Ante o exposto, requer-se a ANULAÇÃO DA QUESTÃO 06, em observância aos princípios da legalidade,



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

isonomia, vinculação ao edital e respeito à norma culta da língua portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 7800. Amanda Viana Cavalcante [***.902.942-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:16:19

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

QUESTÃO 06

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases quanto à sua correção, o que exige observância às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, requer-se a anulação da questão.

A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e faz com que a questão não possua alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...”.

O emprego do vocábulo “mais” com valor de preposição de companhia, em substituição a “com”, constitui característica típica da oralidade e do falar regional. Entretanto, conforme leciona a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo “mais” é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de “mais” como conectivo de companhia não possui respaldo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado ao rigor exigido em uma prova de concurso público.

Dessa forma, considerando que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a alternativa E (“Todas as frases estão corretas”) é necessariamente falsa.

Ao analisar as demais alternativas (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas contempla o conjunto das sentenças efetivamente corretas (I, II, III, IV e V). Diante da inobservância da norma gramatical na Sentença VI e da ausência de alternativa compatível com os itens corretos, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 13187. Amaury Segadilha Santos [***.478.332-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 00:51:37

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Recurso contra a questão 6

Solicita-se a anulação da presente questão, uma vez que o enunciado exige a análise das sentenças quanto à sua correção gramatical e ortográfica, mas apresenta item incompatível com a norma culta da língua portuguesa, o que compromete o gabarito e torna inexistente alternativa válida.

Do item VI

A sentença VI apresenta a seguinte construção:

“Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...”

Observa-se, nesse caso, o uso do vocábulo “mais” com sentido de companhia, em substituição à preposição “com”.

Embora tal construção possa ocorrer em registros coloquiais ou regionais da oralidade, ela não encontra respaldo na gramática normativa. Conforme a norma padrão da língua portuguesa, o termo “mais” é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva, não possuindo função prepositiva de companhia.

Dessa forma, a redação apresentada viola o padrão formal exigido em provas de concurso público, tornando a sentença gramaticalmente incorreta.

Da invalidade do gabarito

Considerando que a sentença VI está incorreta, torna-se necessariamente falsa a alternativa que afirma estarem corretas todas as frases.

Assim, o gabarito que aponta a Alternativa E não pode subsistir.

Da inexistência de alternativa correta

Verifica-se que apenas as sentenças I, II, III, IV e V atendem às exigências gramaticais da norma culta. Entretanto, nenhuma das demais alternativas contempla exclusivamente esse conjunto de itens corretos. Desse modo, a questão apresenta vício material insanável, pois não oferece resposta compatível com a realidade gramatical exigida pelo próprio enunciado.

Conclusão

Diante da inadequação gramatical da Sentença VI, da impossibilidade de manutenção do gabarito preliminar e da ausência de alternativa válida, requer-se a anulação da questão, com a consequente atribuição da respectiva pontuação a todos os candidatos.

Pede deferimento.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 21597. Amós Feitosa Lhpis [***.040.862-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 12:45:10

Tópico: NM43 - TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: INFORMÁTICA [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Gabarito Preliminar: E (Todas as frases estão corretas)

Pleito: Alteração para Alternativa D ou Anulação.

Fundamentação: A frase VI ("Vou mais meus colegas...") apresenta um erro clássico de regência e emprego de vocábulo. O advérbio/conjunção "mais" possui valor aditivo ou de intensidade, não substituindo a preposição "com" em norma culta para indicar companhia. De acordo com a gramática normativa (Cunha & Cintra, Pasquale & Ulisses), a expressão correta seria "Vou com meus colegas". O uso de "mais" com valor de "com" é um regionalismo ou coloquialismo aceitável apenas na linguagem oral, sendo vedado em provas de concurso que exigem a norma padrão. Portanto, a frase VI está incorreta, o que invalida a alternativa E e torna a alternativa D a única correta (Frases II, IV e V).

A frase VI apresenta problema gramatical:

"Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra..."

O correto seria:

- "Vou com meus colegas..."

ou

- "Vão mais meus colegas..." (em outro contexto)

O vocábulo "mais" foi empregado inadequadamente no lugar da preposição "com".

Portanto, a frase VI não está correta.

Diante do exposto, solicito: Alteração para Alternativa D ou Anulação.

Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=1xfZXSHE810E2PbgHuOhS3LZli8Smi62w>

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "D"

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 18785. Ana Beatriz Pereira Sales [***.163.752-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 00:33:47

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 8357. Ana Carla da Silva Lima [***.356.162-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 11:33:42

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 4005. Ana Carla da Silva Sousa [***.434.993-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 11:49:24

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A questão solicita a análise das frases quanto à correção gramatical. Contudo, a sentença VI apresenta inadequação em relação à norma-padrão da língua portuguesa, comprometendo o gabarito preliminar divulgado.

A frase:

“Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...”

emprega o vocábulo “mais” com sentido de companhia, substituindo a preposição “com”. Tal uso pertence à linguagem coloquial e regional, não sendo admitido pela gramática normativa em contextos formais.

Segundo a gramática tradicional, “mais” exerce função de advérbio de intensidade ou conjunção aditiva, não possuindo valor prepositivo de companhia na norma culta.

Dessa forma, a sentença VI não pode ser considerada correta sob o rigor exigido em prova de concurso público.

Consequentemente, a alternativa que considera todas as frases corretas torna-se incorreta, e nenhuma das demais alternativas contempla adequadamente apenas os itens corretos.

Assim, requer-se a ANULAÇÃO da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 642. Ana Carolina Guimas Batatel [***.422.172-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:16:03

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público. Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V). Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 9145. Ana Caroline do Nascimento Simão [***.762.682-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 15:19:08

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Solicito a revisão do gabarito preliminar da questão 06, divulgado como alternativa E — “Todas as frases estão corretas”.

A banca considerou todas as sentenças corretas. Contudo, há pelo menos duas sentenças com inadequações vocabulares à norma-padrão.

Na sentença III, lê-se:

“Não tenho medo de viajar de navio nem tampouco de avião.”

Ocorre que “tampouco” já possui valor negativo, equivalente a “também não” ou “nem”. Assim, a construção “nem tampouco” caracteriza redundância semântica indevida, ou pleonismo vicioso. As formas adequadas seriam, por exemplo:

“Não tenho medo de viajar de navio nem de avião.”

ou

“Não tenho medo de viajar de navio tampouco de avião.”

Além disso, a sentença VI apresenta a redação:

“Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre.”

O emprego de “mais” com valor de companhia, em substituição à preposição “com”, é traço de oralidade e de fala regional, não sendo admitido pela norma culta padrão exigida em prova de concurso público. Na gramática normativa, “mais” é classificado como advérbio de intensidade ou palavra de valor aditivo/comparativo, não como preposição de companhia.

A forma adequada seria:

“Vou com meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre.”

Desse modo, as sentenças III e VI não podem ser consideradas corretas. Consequentemente, a alternativa E não se sustenta.

Ao se verificar as demais alternativas, observa-se que nenhuma contempla adequadamente apenas as sentenças efetivamente corretas. Portanto, há ausência de alternativa válida.

Diante do exposto, requer-se a anulação da questão 06, por inexistência de gabarito correto.

Referências: CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa. BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2380. Ana Claudia Nunes Pereira de Oliveira [***.235.512-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 13:47:31

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Peço anulação de resposta, pois o gabarito passado está incorreto e não tem a resposta adequada nas opções.

I. Incorreta. O correto seria “espaços bastante” (advérbio, modificando o adjetivo “grandes” que está implícito ou funcionando como advérbio de intensidade) ou, se for adjetivo, “espaços bastantes” (suficientes). No entanto, o uso mais natural e cobrado em concursos para “muitos espaços” é “espaços bastante”.

II. Correta. “Mal” é o oposto de “bem”.

III. Correta. O correto “tampouco” (nem sequer) também não).

IV. Correta. “tão pouco” aqui indica pequena quantidade de tempo.

V. Correta. “porquê” substantivado” (precedido de artigo) está correto.

VII. Incorreta. O correto seria “vou com meus colegas” ou “vou a meus colegas”, O verbo ir, com sentido de deslocamento, exige preposição.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 4210. Ana Cristina Palheta Pantoja [***.616.872-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 15:47:46

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A questão pede para analisar as frases atentando para a correção, nisso a frase VI, segundo as normas gramaticais e ortográfica apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta. O emprego do vocabulário "mais" com valor de preposição de companhia e característico da oralidade e do falar regional, o termo é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização do termo como conectivo de companhia não possui amparo na norma culta padrão, sendo um coloquialismo inadequado para o rigor exigido no referido certame.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19961. Ana Karoline Wilkens Martins [***.467.132-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 04:56:47

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A referida banca solicita na questão a correção quanto ao emprego dos vocábulos que as constituem. O gabarito preliminar indicou a alternativa (E) - "Todas as frases estão corretas" como a resposta oficial. Todavia, a Frase VI ("Vou mais meus colegas") apresenta um desvio gramatical flagrante em relação à norma-padrão.

ANÁLISE DA FRASE VI (INCORRETA): "Vou mais meus colegas". Na estrutura o vocábulo "mais" foi empregado inapropriadamente com valor de preposição de companhia, atuando como equivalente sintático de "com" ("Vou com meus colegas"). De acordo com a gramática normativa tradicional, a palavra "mais" classifica-se estritamente como advérbio de intensidade, pronome indefinido ou conjunção aditiva. A substituição da preposição "com" por "mais" configura um solecismo (vício de linguagem que atenta contra a sintaxe de regência e o emprego correto de conectivos), sendo restrita ao uso coloquial ou dialetal regional, inadmissível sob o critério da norma culta da língua.

O maior dicionarista e filólogo da língua portuguesa, Antenor Nascentes, classifica formalmente esse uso do "mais" no lugar de "com" como um vício de linguagem: "Mais por com (v.g., fui mais ele) é vício de linguagem puramente popular." (NASCENTES, Antenor. O idioma nacional: subsídios para o ensino do português. Rio de Janeiro, 1944).

Constatado o erro gramatical crasso contido na frase VI, impossibilita a viabilidade da alternativa (E). Isto posto, solicito formalmente a ANULAÇÃO da referida questão com a consequente concessão dos pontos a todos os candidatos.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1822. Ana Maria Silva do Nascimento [***.356.612-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:39:50

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado exige a análise das frases conforme a norma-padrão da língua portuguesa, a questão deve ser anulada.

A Sentença VI ("Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...") apresenta inadequação gramatical, pois emprega o termo "mais" com sentido de companhia, em substituição à preposição "com". Tal uso constitui marca de oralidade e regionalismo, sem respaldo na gramática normativa.

Assim, a Sentença VI não pode ser considerada correta, tornando inválida a alternativa E ("Todas as frases estão corretas"). Além disso, nenhuma das demais alternativas contempla apenas as sentenças corretas.

Diante da ausência de resposta adequada, solicito a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 20561. Ana Paula Bezerra Sales da Silva [***.177.057-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:31:09

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19269. Ana Vitória Águia de Miranda Abrantes [***.338.922-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:01:44

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A questão exige a análise das frases quanto à sua correção linguística, o que pressupõe observância rigorosa às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa. Contudo, a sentença VI apresenta construção incompatível com a norma culta, circunstância que compromete a validade do gabarito preliminar e justifica a anulação da questão.

A frase VI apresenta a seguinte estrutura: “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...”. Nessa construção, o vocábulo “mais” foi empregado com sentido de companhia, substituindo a preposição “com”. Embora esse uso seja recorrente na oralidade e em determinadas variantes regionais da língua, ele não encontra respaldo na gramática normativa.

Segundo Evanildo Bechara, o termo “mais” exerce função de advérbio de intensidade ou de conjunção aditiva, não sendo admitido, na norma-padrão, como elemento prepositivo indicativo de companhia. Assim, a utilização de “mais” em substituição a “com” configura coloquialismo incompatível com o nível de formalidade e rigor linguístico exigido em provas de concurso público.

Dessa maneira, a sentença VI não pode ser considerada correta sob a ótica da norma culta da Língua Portuguesa. Consequentemente, a alternativa E, que afirma estarem todas as frases corretas, torna-se necessariamente incorreta.

Ao se analisar as demais alternativas disponíveis (A, B, C e D), verifica-se igualmente que nenhuma delas corresponde exatamente ao conjunto das sentenças efetivamente corretas, quais sejam: I, II, III, IV e V.

Portanto, diante da inadequação gramatical presente na sentença VI e da inexistência de alternativa compatível com o conjunto correto de assertivas, resta configurada a ausência de gabarito válido para a questão, motivo pelo qual requer-se sua anulação.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19752. Ancelio de Matos Lima [***.955.102-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:14:03

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisar as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita e obtenha a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 4738. Andre Luiz Miranda Paes [***.513.372-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 23:34:47

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 7565. Andreele Nunes Ferreira [***.586.202-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:29:29

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 22059. Andreza Soares da Silva [***.165.452-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 23:37:38

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Tendo em vista que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 22059. Andreza Soares da Silva [***.165.452-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 15:18:20

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado da questão solicita a análise das frases quanto à sua correção, pressupõe-se a observância estrita das normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa em sua modalidade padrão. Nesse contexto, requer-se a anulação da questão, uma vez que a Sentença VI apresenta construção incompatível com a norma culta, o que invalida o gabarito preliminar e deixa a questão sem alternativa correta.

A Sentença VI apresenta a seguinte redação: “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...”. Nessa construção, o vocábulo “mais” é empregado com valor de companhia, em substituição à preposição “com”. Tal uso constitui marca característica da oralidade e de variantes regionais da língua, não sendo admitido pela gramática normativa em contextos formais de escrita.

Conforme a classificação tradicional da norma-padrão, “mais” exerce função de advérbio de intensidade, pronome indefinido ou conjunção aditiva, não havendo previsão normativa para seu emprego como conectivo de companhia em construções formais. Assim, a redação apresentada na Sentença VI configura desvio em relação ao padrão culto exigido em provas de concurso público.

Desse modo, a Alternativa E (“Todas as frases estão corretas”) mostra-se necessariamente incorreta. Além disso, as demais alternativas disponíveis também não contemplam exclusivamente o conjunto das sentenças efetivamente adequadas à norma-padrão.

Diante da inexistência de alternativa compatível com a correta aplicação das regras gramaticais exigidas pelo próprio enunciado, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2312. Andreza Strege Turibio [***.144.592-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 15:52:53

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

À Banca Examinadora,

Venho, respeitosamente, interpor recurso contra o gabarito da questão 06, tendo em vista a existência de inconsistências gramaticais e divergências doutrinárias que comprometem a objetividade da questão.

A banca considerou como correta a alternativa “d) Somente as frases II, IV e V estão corretas”. Entretanto, a assertiva I admite interpretação gramatical válida segundo a norma culta, o que torna a questão passível de anulação.

A frase I apresenta a seguinte construção:

“Espero que haja espaços bastantes para guardar tantos livros!”

O vocábulo “bastantes” encontra-se empregado como adjetivo com sentido de “suficientes”, hipótese em que a concordância nominal no plural é aceita pela gramática normativa.

Diversos gramáticos reconhecem que “bastante”, quando exerce função adjetiva, deve variar em número, concordando com o substantivo a que se refere. Assim, a expressão “espaços bastantes” pode ser entendida como equivalente a “espaços suficientes”, não configurando erro gramatical inequívoco.

Desse modo, a assertiva I não poderia ser considerada manifestamente incorreta.

Além disso, questões de concurso público devem observar os princípios da objetividade e da univocidade da resposta, evitando construções suscetíveis a dupla interpretação doutrinária. Havendo divergência gramatical razoável e interpretação aceitável pela norma culta, impõe-se a anulação da questão, por ausência de alternativa incontestável.

Diante do exposto, requer-se:

* a anulação da questão 06, com a devida atribuição da pontuação correspondente a todos os candidatos.

Termos em que,
Pede deferimento.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 18026. André Vinícius Gonçalves Mesquita [***.294.742-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 12:43:28

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2097. Andrês Guarany Pereira de Oliveira [***.830.762-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 14:47:25

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Solicitação: Anulação de Questão

Questão: 06 (Língua Portuguesa)

Gabarito Preliminar: E

Fundamentação Técnica e Gramatical:

À ilustre Banca Examinadora,

O presente recurso requer a ANULAÇÃO da Questão 06 de Língua Portuguesa, cujo gabarito preliminar apontou a alternativa "E" (Todas as frases estão corretas). Ocorre que as assertivas III e VI apresentam flagrantes desvios da norma-padrão da Língua Portuguesa, o que torna o gabarito preliminar insustentável e a questão desprovida de qualquer alternativa correta.

O enunciado da questão exige expressamente que o candidato julgue as frases "atendendo para a correção quanto ao emprego dos vocábulos". Sob a ótica da gramática normativa exigida em concursos públicos, apontam-se os seguintes erros insanáveis:

1. O Erro Crasso na Assertiva VI:

A frase afirma: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". Há aqui um evidente erro de regência e de emprego vocabular. O uso da palavra "mais" (que atua como advérbio de intensidade, pronome indefinido ou conjunção aditiva) com valor de preposição indicativa de companhia (em substituição à preposição "com") é um traço exclusivo da oralidade, do coloquialismo e do regionalismo. Dicionários de referência, como o Houaiss e o Aurélio, e gramáticos consagrados como Evanildo Bechara (Moderna Gramática Portuguesa), atestam que, no padrão culto da língua (exigido no certame), a estrutura correta e obrigatória é "Vou com meus colegas". Considerar a frase VI correta é validar um desvio sintático popular como sendo norma culta, o que contraria as diretrizes de avaliação de Língua Portuguesa em provas de nível técnico/superior.

2. O Pleonismo Vicioso na Assertiva III:

A frase afirma: "Não tenho medo de viajar de navio nem tampouco de avião." O renomado gramático Domingos Paschoal Cegalla (Novíssima Gramática da Língua Portuguesa) é categórico ao ensinar que a palavra "tampouco" significa "também não". Logo, o uso da expressão "nem tampouco" configura um pleonismo vicioso (equivalente a dizer "nem também não"), sendo condenado pela gramática normativa tradicional.

Conclusão e Pedido:

Uma vez comprovado que as frases III e VI estão INCORRETAS, as alternativas "A", "B", "C" e "E" (gabarito preliminar) tornam-se automaticamente erradas por incluírem uma ou ambas as sentenças.

Por outro lado, restam rigorosamente corretas as frases I, II, IV e V. Como a banca não disponibilizou nenhuma alternativa (entre as letras A e E) que agrupe única e exclusivamente essas quatro sentenças válidas, a questão torna-se impossível de ser respondida.

Diante da inexistência de uma alternativa que corresponda à realidade gramatical das frases apresentadas, e para resguardar a lisura e a objetividade da avaliação, requer-se a ANULAÇÃO da Questão 06, com a consequente atribuição da pontuação respectiva a todos os candidatos, em estrito cumprimento ao item 11.4 do Edital nº 03/2026.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 13369. Angela Cristina da Silva Amorim [***.547.842-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:48:11

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 14345. Angelica Mourao da Silva [***.289.032-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 09:05:12

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

À Banca Examinadora,

O gabarito preliminar da questão 6 merece revisão, pois uma das sentenças apontadas como correta apresenta construção incompatível com a norma culta da língua portuguesa.

A sentença VI emprega o vocábulo “mais” com sentido de companhia, substituindo a preposição “com”, na expressão: “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra”.

Embora tal construção seja identificável em registros coloquiais e variedades regionais da oralidade brasileira, seu emprego não encontra respaldo na gramática normativa em contextos formais.

Segundo a tradição gramatical, o termo “mais” exerce função de advérbio de intensidade ou conjunção aditiva, não sendo reconhecido, na norma-padrão, como conectivo de companhia equivalente à preposição “com”.

Em razão disso, a frase VI não pode ser considerada correta sob o critério de observância estrita da norma culta, especialmente em prova de concurso público.

Consequentemente, a alternativa que considera todas as sentenças corretas torna-se inválida. Além disso, nenhuma das demais opções contempla adequadamente apenas os itens compatíveis com a norma-padrão.

Dessa forma, diante da inexistência de alternativa correta, requer-se a anulação da questão.

Referências

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1725. Anielle Lais Litaiff Camara [***.598.232-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 08:21:20

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Requer-se a anulação da questão, uma vez que o gabarito apresentado considera correta a Sentença VI, embora ela contenha construção incompatível com a norma padrão da língua portuguesa. A frase "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra..." emprega o vocábulo "mais" com sentido de companhia, em substituição à preposição "com". Tal uso é característico da oralidade e de registros coloquiais do português brasileiro, não sendo admitido pela gramática normativa em contextos formais de escrita, especialmente em provas de concurso público.

Segundo Evanildo Bechara, em Moderna Gramática Portuguesa, o termo "mais" exerce função de advérbio de intensidade ou de conjunção aditiva, não havendo previsão normativa para seu emprego como conectivo equivalente à preposição "com". No mesmo sentido, Celso Cunha e Lindley Cintra, em Nova Gramática do Português Contemporâneo, reconhecem a preposição "com" como a forma adequada para indicar relação de companhia.

Assim, à luz da norma culta, a construção correta seria: "Vou com meus colegas de curso ouvir a palestra". Dessa forma, a Sentença VI não pode ser considerada correta, o que torna incorreta a alternativa E ("Todas as frases estão corretas").

Além disso, as demais alternativas também não contemplam exclusivamente o conjunto das sentenças efetivamente corretas, resultando na inexistência de resposta válida para a questão.

Diante da incompatibilidade da Sentença VI com a norma padrão e da ausência de alternativa adequada, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1309. Anita Sousa Passo [***.067.302-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 10:21:26

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Solicitação: Alteração do gabarito da alternativa E para anulada, por não haver alternativa que contemple apenas as frases corretas.

Fundamentação: A questão 06 pede a alternativa com as frases corretas quanto ao emprego dos vocábulos. O gabarito preliminar indicou E) Todas as frases estão corretas. Contudo, as frases III e VI apresentam incorreções frente à norma culta, conforme demonstrado:

I. Espero que haja espaços bastantes para guardar tantos livros!

Correta. "Bastante" como adjetivo flexiona-se em número. "Espaços bastantes" = espaços suficientes/muitos. Gramáticas normativas como Bechara (Moderna Gramática Portuguesa) e Cegalla (Novíssima Gramática) atestam a flexão: "provas bastantes", "razões bastantes".

II. Não aja irrefletidamente, porque você pode se dar mal.

Correta. "Aja" = verbo agir no imperativo negativo/presente do subjuntivo. Distinto de "haja" do verbo haver. Emprego adequado.

III. Não tenho medo de viajar de navio nem tampouco de avião.

Incorreta. Há pleonismo vicioso. "Nem" já exprime adição de ideia negativa. "Tampouco" tem o mesmo valor de "também não". O Manual de Redação da Presidência da República, 3ª ed., item 12.2, condena expressamente: "Evite o emprego de nem tampouco; use apenas nem ou tampouco". O correto seria: "não tenho medo... nem de avião" ou "...tampouco de avião".

IV. Temos tão pouco tempo para apresentar o relatório!

Correta. "Tão pouco" = advérbio de intensidade + pronome indefinido, indica quantidade escassa. Não se confunde com "tampouco" = "também não".

V. A intervenção dele foi a mais estúpida possível - e eu não sei o porquê.

Correta. "Porquê" substantivado, precedido de artigo, grafado junto e acentuado, equivale a "motivo". Uso conforme a regra.

VI. Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre.

Incorreta. Erro de grafia/paronímia. O correto é "com meus colegas", indicando companhia. "Mais" indica adição/quantidade. "Mas" indicaria oposição. Nenhum dos dois cabe no contexto. Trata-se de erro crasso de ortografia.

Conclusão:

Estão corretas apenas as frases I, II, IV e V. As frases III e VI estão incorretas. Não há alternativa no gabarito que contemple exclusivamente I, II, IV e V. A alternativa E, indicada pela banca, afirma que "todas estão corretas", o que contraria a norma culta e o próprio Manual de Redação da Presidência.

Pedido:

Diante da inexistência de alternativa correta e do erro material no gabarito, requer-se a anulação da questão 06, com atribuição da pontuação a todos os candidatos, conforme previsão editalícia.

Referências:

1. BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 39ª ed.
2. CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. 48ª ed.
3. BRASIL. Manual de Redação da Presidência da República. 3ª ed., 2018, item 12.2 - "Expressões a evitar".

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2927. Anne Karoline Pereira Ramos [***.772.612-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 14:40:23

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

VI. Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre.

A frase em questão está incorreta, pois o verbo ir exige um complemento que indique companhia por meio da preposição adequada.

Na frase:

“Vou mais meus colegas...”

o termo “mais meus colegas” acompanha o verbo “vou”, indicando com quem a pessoa irá. Portanto, a função sintática é de companhia, e a norma-padrão exige:

“Vou com meus colegas...”

Se fosse ideia de adição, a construção teria outra organização, por exemplo:

“Eu e meus colegas vamos à palestra.”

“Vou eu mais meus colegas.” (estrutura rara e pouco natural)

Assim, na frase dada pela questão, “mais” está claramente substituindo “com”, uso considerado coloquial e inadequado na norma culta.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonasmo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 17678. Antonia Sonaria Pereira do Nascimento [***.365.172-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:56:36

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 15557. Antonio Carlos Brito de Oliveira [***.710.132-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 10:31:45

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado da questão solicita a análise das frases quanto à sua correção, o que pressupõe observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A Sentença VI apresenta vício de linguagem que a torna incompatível com a norma culta, circunstância que invalida o gabarito preliminar da alternativa E e faz com que a questão permaneça sem opção que contemple exclusivamente os itens corretos.

A Sentença VI apresenta a seguinte redação: “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...”. O emprego do vocábulo “mais” com valor de preposição indicativa de companhia, em substituição à preposição “com”, constitui traço característico da oralidade e de variedades regionais da língua. Todavia, conforme leciona a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo “mais” classifica-se como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. Dessa forma, sua utilização como conectivo de companhia não encontra respaldo na Norma Culta Padrão, sendo considerada inadequada ao rigor linguístico exigido em provas de concurso público.

Uma vez reconhecida a incorreção gramatical da Sentença VI, a alternativa E (“Todas as frases estão corretas”) revela-se necessariamente incorreta. Ao se analisarem as demais alternativas (A, B, C e D), verifica-se que nenhuma delas contempla exclusivamente o conjunto das sentenças efetivamente corretas (I, II, III, IV e V).

Diante da inobservância da norma gramatical na Sentença VI e da consequente inexistência de alternativa compatível com a realidade dos itens apresentados, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 7028. Aquila de Melo Araujo [***.369.602-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 10:28:26

Tópico: NM74 - TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: CERÂMICA [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A questão solicita a análise da frase e marque a CORRETA, no entanto ao observar as questões sobre o emprego correto dos vocábulos, observou-se que o item VI da questão 6 apresenta vício de linguagem tornando incorreta essa questão perante a norma culta. Ou seja, o gabarito torna-se inválido! Portanto, a sentença VI apresenta a seguinte frase: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é característico da oralidade e do falar regional. Conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo. Solicito a ANULAÇÃO da questão 6! Refência utilizada: BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa, 2019.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1162. Ariel Augusto de Faria [***.843.388-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:05:53

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Com relação a questão 6, Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo

inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público. Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Anexo (Candidato):

https://drive.google.com/open?id=1cftp0UuvLMdrPm-wKVzmQKcJwH0_unUo

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 15157. Armeson Silva dos Santos [***.723.802-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:13:47

Tópico: NM72 - TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: CARTOGRAFIA [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

FUNDAMENTAÇÃO

Ponderando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe seguiu-se a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 16967. Asafe Frank Monteiro dos Reis [***.523.082-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:13:46

Tópico: NM43 - TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: INFORMÁTICA [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que a Sentença VI contém erro gramatical, não há como se admitir como correta a Alternativa E, que afirma estarem todas as frases adequadas à norma-padrão. Além disso, a Sentença III também merece reparo, pois apresenta construção redundante ao empregar simultaneamente “nem” e “tampouco”, vocábulos de mesma carga semântica negativa, o que compromete a clareza e a precisão textual. Assim, verifica-se que o rol de sentenças efetivamente corretas não coincide com nenhuma das opções disponibilizadas no gabarito da questão, evidenciando a inexistência de alternativa plenamente compatível com os critérios gramaticais exigidos.

Diante dessas inconsistências nas Sentenças III e VI, bem como da ausência de resposta adequada entre as alternativas, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 22984. Aysha Victória Castro Soares [***.130.702-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:40:19

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

QUESTÃO 6 (PORTUGUÊS) - PEDIDO DE ANULAÇÃO FUNDAMENTAÇÃO Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos. A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público. Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V). Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão. REFERÊNCIAS: ● CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. ● ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa. ● BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 23393. Barbara Gabrielle dos Santos Crestani [***.634.922-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 23:28:33

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Tendo em vista que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Entretanto, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 17592. Betuel Cardoso de Oliveira [***.011.982-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:09:17

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

FUNDAMENTAÇÃO

Tendo em vista que o comando da questão exige a avaliação das sentenças com foco na sua correção, o que implica o respeito absoluto às regras gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, requer-se a anulação do item. A frase VI contém um desvio linguístico que a torna inadequada frente à norma culta, fato que derruba o gabarito E e resulta em uma questão desprovida de alternativa que agrupe unicamente as assertivas certas.

A assertiva VI traz a seguinte construção: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". A aplicação da palavra "mais" assumindo a função de preposição de companhia (no lugar de 'com') é uma marca típica da linguagem falada e do regionalismo. No entanto, segundo os preceitos da gramática normativa (BECHARA, 2019), esse vocábulo atua como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. O uso de "mais" para indicar companhia não tem respaldo na Norma Culta Padrão, configurando-se como uma expressão coloquial incompatível com a exigência formal de um certame público.

Dado que a Frase VI possui erro gramatical, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") torna-se, por consequência lógica, incorreta. Ao verificar as outras opções disponíveis (A, B, C e D), nota-se que nenhuma delas engloba a totalidade das proposições que estão, de fato, exatas (I, II, III, IV e V).

Devido ao desrespeito à regra gramatical presente na Frase VI e à resultante ausência de uma opção de resposta que corresponda à exatidão das sentenças, solicita-se a anulação definitiva desta questão.

REFERÊNCIAS:

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 4481. Brenda Graziele Izel Guimaraes [***.071.762-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:00:22

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 14065. Brenda Moreira Dias [***.506.352-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 16:52:50

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado pede a análise das frases quanto à sua correção, o que exige respeito às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um uso inadequado da norma culta, o que torna incorreto o gabarito da alternativa E e faz com que a questão não tenha uma opção correta.

A sentença VI diz: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O uso de "mais" no sentido de companhia, substituindo a preposição "com", é comum na fala coloquial e em algumas variedades regionais da língua. Porém, pela gramática normativa, "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva, não sendo aceito na norma-padrão com esse sentido.

Assim, a sentença VI está gramaticalmente incorreta, o que torna falsa a alternativa E ("Todas as frases estão corretas"). Além disso, nenhuma das demais alternativas apresenta apenas as sentenças realmente corretas (I, II, III, IV e V).

Diante disso, solicita-se a anulação da questão, já que não há alternativa compatível com o correto uso da norma culta.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 5079. Bruna Cunha da Silva Costa Fonseca [***.672.517-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:07:32

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Recurso - Questão 06

Pedido: Anulação da questão.

A questão solicita a identificação das frases corretas quanto ao emprego dos vocábulos, porém apresenta mais de uma possibilidade interpretativa, comprometendo a objetividade.

A frase III afirma:

> “Não tenho medo de viajar de navio nem tampouco de avião.”

Entretanto, o uso de “nem tampouco” é amplamente discutido pela gramática normativa, sendo considerado por diversos autores como construção redundante ou inadequada, já que “tampouco” já possui valor negativo equivalente a “também não”.

Assim, a frase pode ser considerada incorreta sob rigor gramatical.

Além disso, a frase VI apresenta:

> “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...”

Há evidente inadequação vocabular, pois o correto seria “Vou com meus colegas...”.

Diante disso, há inconsistência na composição das alternativas.

A questão, portanto, não apresenta segurança suficiente para manter alternativa correta completa.

Requer-se a anulação da questão 06

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais”



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19869. Bruna Lima de Almeida [***.757.652-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:48:06

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a correção, o que pressupõe a observância escrita, as normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple os itens corretos.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 5302. Bruna Nayra de Amoedo Ferreira [***.701.912-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 15:12:09

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Tendo em vista que o comando da questão exige a avaliação das sentenças sob o prisma da correção gramatical — o que demanda plena conformidade com o padrão formal da língua — impõe-se a anulação do item.

A proposição VI contém uma inadequação linguística que compromete sua validade perante a norma culta, inviabilizando a sustentação do gabarito "E" e privando o certame de uma alternativa que agrupe somente os itens gramaticalmente íntegros.

A redação do item VI afirma: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O uso do termo "mais" atuando como preposição de companhia (em lugar de "com") constitui um fenômeno típico da linguagem coloquial e de variações regionais. Entretanto, sob a ótica da gramática normativa (BECHARA, 2019), "mais" desempenha funções de advérbio de intensidade ou conjunção aditiva.

A substituição da preposição "com" pelo vocábulo "mais" carece de legitimidade na Norma Padrão, configurando um vício de linguagem incompatível com a precisão terminológica esperada em exames oficiais. Visto que a Sentença VI apresenta erro de regência/conectivo, a opção E ("Todas as frases estão corretas") torna-se logicamente improcedente.

Ao examinar as demais proposições (A, B, C e D), nota-se que nenhuma delas contempla precisamente o grupo de orações que respeitam a norma (I, II, III, IV e V).

Diante do desvio gramatical no item VI e da inexistência de uma alternativa que corresponda fielmente ao status dos enunciados, solicita-se o deferimento deste recurso para a ANULAÇÃO da referida questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 18643. Brunna Cristina Vieira Tavares [***.255.232-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 16:25:35

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Questão 6

DAS RAZÕES DO RECURSO

O gabarito preliminar indicou a alternativa E como correta. No entanto, o item padece de vício que impossibilita a manutenção do referido entendimento, conforme os pontos abaixo:

Ponto 1: A alternativa "E" (Todas as frases estão corretas) é tecnicamente falsa, uma vez que a Sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta. A referida sentença possui a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico apenas da oralidade e do falar regional.

Ponto 2: Conforme ensina a gramática normativa de Evanildo Bechara (2019), o termo "mais" é classificado estritamente como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público. Autores como Cunha & Cintra e Napoleão Mendes de Almeida ratificam que a correção gramatical pressupõe a observância estrita às normas ortográficas e sintáticas da língua portuguesa.

Ponto 3: Diante da incorreção gramatical da Sentença VI, a questão carece de uma alternativa válida. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V). Assim, a manutenção do gabarito "E" é juridicamente imprecisa e afronta o princípio da legalidade e do rigor técnico do edital.

DO PEDIDO

Diante do exposto, requer-se que esta respeitável Banca Examinadora receba o presente recurso para, no mérito, julgá-lo procedente, determinando:

A anulação da questão, com a consequente atribuição da pontuação a todos os candidatos, dada a inexistência de uma alternativa que reflita a realidade gramatical dos itens apresentados.

Nestes termos, pede deferimento.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 20535. Bruno Felipe Campos da Costa [***.362.642-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:49:50

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Solicita-se a alteração do gabarito da questão 06, tendo em vista que a alternativa “E” não pode ser considerada correta.

A frase III apresenta controvérsia gramatical, pois a expressão “nem tampouco” é considerada redundante pelos gramáticos, uma vez que “tampouco” já possui valor negativo equivalente a “também não”.

A frase VI — “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre.” — apresenta inadequação quanto ao emprego vocabular na norma-padrão da língua portuguesa. O uso da palavra “mais” com sentido de companhia constitui regionalismo/coloquialismo, sendo inadequado em linguagem formal. A construção correta seria “Vou com meus colegas de curso...”.

Dessa forma, não é possível considerar que todas as frases estejam corretas.

Sendo corretas apenas as alternativas I, II, IV e V, como não possui essa alternativa, acredito que a questão deva ser anulada.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 6521. Bruno Israel Dias Silva [***.053.992-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:39:45

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Solicita-se a anulação da questão 6 por ausência de alternativa correta.

A frase 6 apresenta inadequação vocabular ao empregar a palavra “mais” na construção “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre”, uso incompatível com a norma-padrão da língua portuguesa.

Na estrutura apresentada, o vocábulo “mais” foi empregado incorretamente, comprometendo a correção gramatical da frase.

Dessa forma, a frase 6 deve ser considerada incorreta, tornando inviável a alternativa E (“todas estão corretas”), constante no gabarito preliminar.

Assim, requer-se a anulação da questão por ausência de alternativa compatível com o conjunto correto das assertivas.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 8567. Bruno Lemos Alves [***.560.122-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 10:08:47

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2870. Bruno Luka Figueira Monteiro [***.730.842-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 17:46:56

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Venho por meio deste formular o recurso solicitando a anulação da questão 6, por não haver alternativa correta, pois verifica-se que o item III há um erro de uso do termo "tampouco" devido a expressão "nem tampouco" gerar redundância, conforme o manual de redação oficial cita em "12.2 Expressões a evitar e expressões de uso recomendável". Outro item que se encontra com erro é o item VI, pois o uso do "mais" na expressão causa falta de coesão e coerência por não haver a conexão, ligação e harmonia entre os elementos da expressão, o que pode ser sanado com "Vou eu e meus colegas de curso" ou "Vou eu e mais meus colegas de curso" ou "Vou com meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre", fazendo com que estes dois itens estejam errados e não havendo alternativa correta na questão.

Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=1busQvdYcEZYGF6wu5-cYkwxDjCwnA9Xv>

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19009. Bruno Molinari Seabra [***.617.492-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 16:04:39

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A Frase I está incorreta pois embora "bastantes" possa ser adjetivo (equivalente a "suficientes"), o sentido da frase e o uso comum indicam que o correto seria o advérbio "bastante" (Espero que haja espaços bastante...). Assim como a Frase III, uma vez que "Nem tampouco" é considerado pleonasmo vicioso. O correto seria usar apenas "nem" ou "tampouco".

E a Frase VI sofre de mesmo engano, já que o uso correto seria "Vou com meus colegas...". "mais" indica adição, não se aplicando corretamente.

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "D"

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonasmo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 6599. Bárbara Neves Queiróz [***.103.932-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 16:02:16

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Prezada Banca Examinadora,

Solicito a revisão do gabarito da questão 06, que indicou a alternativa "E" como correta. A afirmação de que todas as frases estão gramaticalmente adequadas não se sustenta perante a norma padrão da Língua Portuguesa, conforme fundamentado abaixo:

1. Incorreção Gramatical Grave na Frase VI

A frase VI registra: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre".

Erro de Regência e Sintaxe: O verbo "ir" (vou), indicando deslocamento para realizar uma ação, exige o acompanhamento da preposição "com" para indicar companhia. A ausência do conectivo entre o verbo e o substantivo ("meus colegas") torna a frase agramatical e sintaticamente incompleta.

Norma Culta: Na norma padrão, a construção correta deveria ser: "Vou com meus colegas...". A omissão da preposição é um traço de coloquialidade extrema ou erro de digitação, o que invalida a alternativa "E".

2. Ambiguidade e Rigor na Frase I

A frase I afirma: "Espero que haja espaços bastantes para guardar tantos livros!".

Embora a palavra "bastantes" possa atuar como adjetivo (equivalente a "suficientes"), trata-se de uma construção erudita que, em conjunto com o erro crasso da frase VI, reforça a inconsistência da questão.

3. Análise da Frase V (Grafia do Porquê)

A frase V apresenta: "A intervenção dele foi a mais estúpida possível – e eu não sei o porquê."

O termo "porquê" está corretamente substantivado pelo artigo "o". Todavia, o erro na frase VI é um fato objetivo que impede que a alternativa "E" seja considerada a resposta correta.

Pelo exposto, resta comprovado que a Frase VI apresenta erro de regência verbal, não estando, portanto, correta. Como a alternativa "E" afirma que todas as frases estão corretas, tal opção é falsificável e tecnicamente nula.

Solicita-se a anulação da questão por ausência de alternativa correta.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

reclamantes, de pleonasmo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 14977. Bárbara Scarlet Souza Soares [***.767.362-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 11:33:46

Tópico: NM43 - TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: INFORMÁTICA [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A questão deve ser anulada, pois a frase VI apresenta inadequação em relação à norma padrão da língua portuguesa, comprometendo a objetividade do julgamento.

A construção "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre" foi considerada correta pela banca, entretanto o emprego do termo "mais" no lugar da preposição "com" caracteriza construção coloquial/regional, não compatível com a norma culta formal exigida em concursos públicos.

Na estrutura apresentada, o adequado seria:

"Vou com meus colegas de curso ouvir a palestra..."

ou

"Eu e meus colegas vamos ouvir a palestra..."

O uso de "mais" com sentido de companhia ocorre em registros informais da oralidade, não sendo recomendável em contexto formal de avaliação gramatical normativa, especialmente considerando que o edital exige domínio da norma padrão da língua portuguesa.

Dessa forma, a frase VI não poderia ser considerada correta de maneira inequívoca, o que compromete o gabarito atribuído à alternativa "E".

Assim, a questão apresenta inconsistência quanto ao critério de correção adotado, permitindo interpretação divergente por parte dos candidatos.

Parecer:

Peço anulação pois há imprecisão na redação da opção apontada preliminarmente como gabarito, o que prejudicou o julgamento objetivo da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 7782. Camila Diogenes Melo [***.051.262-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:43:14

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19409. Camila Lima de Carvalho [***.684.972-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:55:45

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A questão solicita que o candidato analise a correção das sentenças atentando-se ao emprego dos vocábulos conforme a norma culta. O gabarito preliminar indicou a Alternativa E ("Todas as alternativas estão corretas"). Contudo, a Sentença VI apresenta vício de linguagem que a torna incorreta perante o padrão culto da língua, invalidando a alternativa apontada.

Do Emprego Inadequado do Conectivo: A Sentença VI registra: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional, carecendo de amparo na Norma Culta Padrão. Segundo a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" exerce funções de advérbio de intensidade ou conjunção aditiva, não devendo ser utilizado como conectivo de companhia em contextos formais.

Do Erro de Concordância Verbal: Reforça-se a incorreção da sentença ao observar o verbo "Vou" (flexionado na 1ª pessoa do singular). Caso o vocábulo "mais" fosse aceito como conjunção aditiva (equivalente a "e"), o sujeito passaria a ser composto ("Eu e meus colegas"), exigindo obrigatoriamente a flexão do verbo no plural ("Vamos"). A manutenção do verbo no singular evidencia que o termo foi empregado como preposição de companhia ("com"), uso este que é classificado como vício de linguagem (coloquialismo).

Da Inexistência de Alternativa Válida: Uma vez comprovada a incorreção da Sentença VI, a Alternativa E é necessariamente falsa. Ao analisar as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne exclusivamente o conjunto das sentenças gramaticalmente corretas (I, II, III, IV e V).

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 20227. Camila da Silva Mendes [***.074.532-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 12:51:08

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A correta é a letra B ☺

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "B"

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 3131. Camilly Vitória de Sá Grangeiro [***.424.572-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 07:27:06

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos. A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público. Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V). Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS: ● CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. ● ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa. ● BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1326. Carlos Eduardo Menezes Lima [***.651.012-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 18:44:12

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS: ● CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. ● ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa. ● BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19529. Carlos Henrique Rolim Castro [***.850.692-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 13:27:49

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases com atenção à sua correção, o que pressupõe observância rigorosa às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, requer-se a anulação da questão. A Sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna inadequada perante a norma-padrão, circunstância que invalida o gabarito da alternativa E e deixa a questão sem opção que contemple exclusivamente os itens corretos.

A Sentença VI apresenta a seguinte redação: “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...”. O emprego do vocábulo “mais” com valor de preposição de companhia, em substituição ao termo “com”, constitui marca típica da oralidade e da variação regional. Entretanto, conforme leciona a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo “mais” classifica-se como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. Seu uso como conectivo de companhia não encontra amparo na norma culta da língua portuguesa, sendo considerado um coloquialismo incompatível com o rigor linguístico exigido em provas de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E (“Todas as frases estão corretas”) torna-se necessariamente falsa. Ao examinar as demais alternativas (A, B, C e D), verifica-se que nenhuma delas contempla o conjunto das sentenças efetivamente corretas (I, II, III, IV e V).

Diante da inobservância da norma gramatical na Sentença VI e da consequente ausência de alternativa compatível com os itens corretos, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 17165. Carlos Savio da Silva Vinente [***.621.242-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:06:53

Tópico: NM76 - TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: HIDRÁULICA E HIDROLOGIA [Língua Portuguesa – Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

06 é a d) Somente as frases II, IV e V estão corretas.

I. Incorreta: "bastantes" aqui funciona como advérbio (intensificando o adjetivo "espaços"), portanto, é invariável. O correto seria: "...espaços bastante para...".

II. Correta: O verbo "agir" está conjugado corretamente no imperativo ("aja"), e "mal" (oposto de bem) está bem empregado

III. Incorreta: "Tampouco" significa "também não". A frase apresenta uma redundância, pois o "nem" já nega a segunda parte. O padrão culto seria: "...de navio tampouco de avião" ou "...de navio nem de avião"

IV. Correta: "Tão pouco" indica intensidade de quantidade (pouquíssimo tempo), escrito separadamente. V. Correta: "Porquê" substantivado (precedido de artigo) deve ser acentuado e escrito junto

VI. Incorreta: "Vou mais meus colegas" é uma construção coloquial. O correto seria utilizar a preposição "com": "Vou com meus colegas...".

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "D"

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 15860. Cecília Costa da Silva [***.829.202-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 11:04:39

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Na questão 06, a III está totalmente correta, pois “principalmente os federais” está e deve permanecer entre vírgulas, pois é um elemento explicativo, um aposto explicativo/ especificador. Ele tem e deve ficar entre vírgulas. Não existe erro na alternativa. A vírgula depois do E esta correta e de suma importância por isolar um aposto intercalado.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1422. Celio Viana da Silva [***.416.334-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 10:01:39

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

FUNDAMENTAÇÃO

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público. Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 15362. Cezar Augusto Auzier Mamede Junior [***.742.632-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 15:25:05

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Prezados(as),

Venho respeitosamente solicitar a V. S^a., análise do questionamento, termos em que peço e aguardo deferimento:

INTERPOSIÇÃO DE RECURSO

OBJETO: Pedido de ANULAÇÃO da questão 06 devido à inexistência de alternativa correta e presença de vícios de linguagem.

FUNDAMENTAÇÃO TÉCNICA:

A questão solicita que o candidato analise a correção das frases I a VI. Entretanto, a questão não oferece alternativa que contemple exclusivamente as sentenças corretas de acordo com a norma culta da Língua Portuguesa, conforme demonstrado abaixo:

1. Do erro na Frase III (Pleonismo Vicioso):

A construção "nem tampouco" configura um pleonismo vicioso. Conforme ensina Napoleão Mendes de Almeida (Dicionário de Questões Vernáculas), a conjunção "nem" (e não) somada ao advérbio "tampouco" (também não) gera uma redundância desnecessária ("e não também não"). Em um certame que exige a norma padrão, tal vício de linguagem invalida a correção da sentença.

2. Do erro na Frase VI (Erro de Regência e Coloquialismo):

A sentença "Vou mais meus colegas" apresenta erro de regência/conectivo. O uso de "mais" com valor de companhia ("com") é um regionalismo/coloquialismo não aceito pela norma culta. Segundo Evanildo Bechara (Moderna Gramática Portuguesa), o vocábulo "mais" exerce funções aditivas ou de intensidade, não substituindo a preposição "com" para indicar companhia.

3. Da inexistência de alternativa válida:

- A Alternativa E é incorreta por validar as frases III e VI (viciadas).

- A Alternativa D é incorreta por omissão, pois exclui a frase I, que é plenamente correta segundo a regra de concordância nominal (ex: "espaços bastantes" = "espaços suficientes").

- As demais alternativas (A, B, C) validam frases incorretas ou excluem frases corretas.

CONCLUSÃO:

Diante da ausência de uma alternativa que liste apenas as frases gramaticalmente corretas (I, II, IV e V), a questão encontra-se eivada de vício de formulação, impossibilitando o julgamento objetivo pelo candidato.

PEDIDO:

Ante o exposto, solicita-se a ANULAÇÃO da referida questão e a consequente atribuição da pontuação a todos os candidatos.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 7557. Christian Augusto Lima Barreto [***.813.992-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:47:22

Tópico: NM72 - TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: CARTOGRAFIA [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Venho, respeitosamente, interpor recurso contra o gabarito preliminar da questão 06, cujo resultado apontou a alternativa "E" (Todas as frases estão corretas) como resposta correta. Contudo, a alternativa indicada pela banca não se sustenta à luz da gramática normativa da língua portuguesa, uma vez que as frases III e VI apresentam inadequações reconhecidas por autores consagrados da área.

A frase III apresenta a seguinte construção:

"Não tenho medo de viajar de navio nem tampouco de avião."

A expressão "nem tampouco" constitui redundância semântica condenada pela norma padrão.

O vocábulo "tampouco" já possui valor negativo próprio, equivalente a "também não". Dessa forma, sua antecedência pela conjunção negativa "nem" produz duplicidade indevida de negação coordenativa.

Conforme leciona Bechara (2009, 287-290), em Moderna Gramática Portuguesa, "tampouco" funciona como advérbio de negação, equivalente a "também não", tornando redundante sua combinação com outra partícula negativa coordenativa de mesmo valor semântico.

No mesmo sentido, Azeredo (2018, 497-503), na Gramática Houaiss da Língua Portuguesa, reconhece "tampouco" como operador negativo autônomo, dispensando outro conectivo negativo antecedente.

Também Cunha e Cintra (2017, 594-601), na Nova Gramática do Português Contemporâneo, tratam os mecanismos de coordenação negativa sem admitir duplicidade desnecessária de partículas equivalentes.

Portanto, a frase III não pode ser considerada correta segundo a norma-padrão.

As formas adequadas seriam:

- "Não tenho medo de viajar de navio nem de avião."

ou

- "Não tenho medo de viajar de navio; tampouco de avião."

A frase VI apresenta:

"Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre."

Há emprego inadequado do vocábulo "mais" em substituição à preposição "com".

Na norma-padrão da língua portuguesa, o verbo "ir", quando acompanhado de ideia de companhia, exige o uso da preposição "com".

Segundo Lima (2011, 390-396), em Gramática Normativa da Língua Portuguesa, a preposição "com" é a forma adequada para indicar companhia em construções dessa natureza.

Assim, a construção correta seria:

"Vou com meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre."

Da mesma forma, Cegalla (2008, 260-266), na Novíssima Gramática da Língua Portuguesa, reconhece "com" como preposição própria para indicar relação de companhia, não havendo respaldo normativo para o uso de "mais" nessa função em registros formais.

Embora a construção "vou mais ele" possa ocorrer em variedades coloquiais regionais do português brasileiro, ela não integra a norma-padrão cobrada em processos seletivos universitários.

Logo, a frase VI também está incorreta.

Portanto, as frases efetivamente corretas são:

- I
- II
- IV
- V

Todavia, não existe alternativa correspondente a essa combinação.

Diante do exposto, requer-se:

1. A revisão do gabarito preliminar da questão 06, uma vez que a alternativa "E" está em desacordo com a gramática normativa da língua portuguesa;
2. A anulação da questão, considerando que não há alternativa compatível com o conjunto correto de assertivas.

Nestes termos,



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Pede deferimento.

REFERÊNCIAS

AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da Língua Portuguesa. 3. ed. São Paulo: Publifolha, 2018.
BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 7. ed. Rio de Janeiro.
LIMA, Rocha. Gramática Normativa da Língua Portuguesa. 49. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 13661. Cibely Câmara Ferreira [***.861.182-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 08:55:44

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A questão 6 solicita a análise das frases com relação a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão.

A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que torna inválido o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contenha apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou uma conjunção aditiva.

A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

No momento em que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 26. Cijonaldo da Silva Maciel [***.234.102-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 16:06:34

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Tendo em vista que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI expõe um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e ficando a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A construção VI apresenta a seguinte contexto: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao olharmos as demais opções (A, B, C e D), verifica-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Devido a não observância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente ausência de uma alternativa que espelhe a realidade dos itens, solicito a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser confirmado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 14868. Clara Letícia Vaconcelos da Costa [***.137.292-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:05:35

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Conforme indicado na Novíssima Gramática da Língua Portuguesa, de Domingos Paschoal Cegalla, o uso de "bastante" e "bastantes" depende da função gramatical que a palavra exerce na frase, distinguindo-se entre adjetivo, pronome adjetivo indefinido ou advérbio.

Caso seja adjetivo ou pronome adjetivo indefinido, a palavra "bastante" é flexionada em número (singular ou plural) para concordar com o substantivo, equivalendo a "muitos" ou "muitas". Exemplos: Compramos bastantes livros. (Bastantes = muitos)

Como advérbio de intensidade a palavra "bastante" modifica um verbo, adjetivo ou outro advérbio, e permanece invariável (singular), equivale a "muito", "bastante" ou "intensamente". Exemplo: Os alunos estudaram bastante. (= muito » Intensidade)

O item I da questão 06 diz - "Espero que haja espaços bastantes para guardar tantos livros!" - a assertiva, conforme a norma culta, está correta, visto que "bastantes", na frase, é adjetivo e concorda com "espaços", tornando o item correto, assim como os itens II, IV, V e VI.

Há, no entanto, incorreção no item III - "Não tenho medo de viajar de navio nem tampouco de avião."

Segundo Manual de Redação do Senado - <https://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/estilos/tampouco-tao-pouco> - e a Novíssima Gramática da Língua Portuguesa, fere a norma culta o uso de nem antes de tampouco. Nem também significa "e não". Assim, a forma nem tampouco configura redundância ou pleonismo, motivo pelo qual o item III é gramaticalmente incorreto.

Desse modo, o gabarito preliminar "LETRA E) "Todas as frases estão corretas" padece de vício, inexistindo alternativa para a questão, já que incorreto o item III, estando corretos os itens I, II, IV, V e VI, no entanto, não há a referida alternativa no gabarito, motivo pelo qual a questão deverá ser ANULADA, pelo que requiero a revisão e a correção correspondente.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 4939. Cleberson Varela da Costa [***.531.482-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:38:57

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

PLEITO: ANULAÇÃO DA QUESTÃO

1. DA CONTRADIÇÃO NO ENUNCIADO E NA ALTERNATIVA CONSIDERADA CORRETA

O enunciado da referida questão exige do candidato a análise das sentenças sob o prisma da correção gramatical, o que pressupõe o pleno atendimento à norma culta padrão. O gabarito preliminar indicou a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") como a resposta oficial. No entanto, tal apontamento é tecnicamente insustentável, visto que a Sentença VI apresenta vício de linguagem e desvio de norma gramatical.

2. DO VÍCIO DE LINGUAGEM NA SENTENÇA VI (COLOQUIALISMO)

A redação da Sentença VI afirma: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...".

Fundamentação Técnica: O uso do termo "mais" com valor de preposição de companhia (equivalente a "com") é um fenômeno típico da oralidade e de regionalismos, sendo classificado como um solecismo de regência/vício de linguagem.

Amparo Doutrinário: Conforme Ieciona Evanildo Bechara (2019) e ratificam Cunha & Cintra, o vocábulo "mais" exerce funções de advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A norma culta padrão não reconhece o uso de "mais" como conectivo de companhia em contextos formais.

Em uma avaliação que preza pela correção gramatical estrita, uma estrutura coloquial não pode ser classificada como "correta", sob pena de ferir o princípio da objetividade e do rigor linguístico.

3. DA INEXISTÊNCIA DE RESPOSTA VÁLIDA

Uma vez comprovado que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta perante a norma padrão:

A Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é falsa.

As sentenças I, II, III, IV e V são as únicas que atendem aos preceitos da norma culta.

Analisando as demais opções de resposta (A, B, C e D), verifica-se que nenhuma delas apresenta a combinação exclusiva dos itens verdadeiramente corretos (I, II, III, IV e V).

4. CONCLUSÃO E PEDIDO

A manutenção do gabarito preliminar configura um erro de avaliação, pois válida uma estrutura linguística inadequada ao padrão culto da língua. Dada a inexistência de uma alternativa que contemple apenas os itens gramaticalmente impecáveis, solicita-se a ANULAÇÃO da questão 06.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 207. Cleiton de Sousa Bentes [***.911.252-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:42:08

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que a o enunciado da questão solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra..."

. O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público. Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

●
●
●
CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa..
Diante disso, solicito a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 15579. Cleodiney Viana de Carvalho Penha [***.741.032-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 15:52:05

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 20637. Cleomar Martins de Vasconcelos [***.060.742-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:15:44

Tópico: NM75 - TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: FARMACOLOGIA [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora solicita, no enunciado, a análise das frases com base em sua correção gramatical, o que pressupõe observância rigorosa às normas ortográficas e gramaticais da língua portuguesa. Nesse contexto, requer-se a anulação da questão, uma vez que a Sentença VI contém vício de linguagem incompatível com a norma culta, circunstância que compromete o gabarito preliminarmente apontado como correto e faz com que a questão não possua alternativa adequada.

A Sentença VI apresenta a seguinte construção: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do termo "mais" com sentido de companhia, em substituição à preposição "com", constitui característica típica da oralidade e de variedades regionais da língua. Entretanto, conforme dispõe a gramática normativa (BECHARA, 2019), o vocábulo "mais" exerce função de advérbio de intensidade ou de conjunção aditiva. Dessa forma, sua utilização como elemento indicador de companhia não encontra respaldo na Norma Culta Padrão, configurando coloquialismo inadequado ao nível de formalidade exigido em provas de concurso público.

Sendo a Sentença VI gramaticalmente inadequada, conclui-se que a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") não pode ser considerada válida. Além disso, ao se examinar as demais alternativas (A, B, C e D), constata-se que nenhuma delas contempla corretamente o conjunto das sentenças efetivamente adequadas sob o ponto de vista gramatical (I, II, III, IV e V).

Diante da violação às normas gramaticais verificada na Sentença VI e da ausência de alternativa compatível com a correta análise dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito:



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

“Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 16545. Crislane Pereira Lopes [***.114.802-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 15:57:37

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Solicito a revisão do gabarito da questão 06, tendo em vista que a alternativa apontada como correta (“e” Todas as frases estão corretas”) apresenta inconsistências gramaticais em algumas afirmativas. A frase III — “Não tenho medo de viajar de navio nem tampouco de avião.” — apresenta redundância vocabular, pois o termo “tampouco” já possui sentido negativo, tornando inadequado o uso conjunto com “nem”, conforme entendimento gramatical amplamente adotado na norma-padrão.

Além disso, a frase VI — “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...” também apresenta inadequação vocabular, uma vez que o correto, de acordo com a norma culta, seria “Vou com meus colegas...”.

Dessa forma, não é possível considerar que todas as frases estejam corretas, motivo pelo qual o gabarito da alternativa “e” merece revisão, sendo mais adequada a alternativa “d) Somente as frases II, IV e V estão corretas”.

Solicito, portanto, a reconsideração do gabarito preliminar da referida questão.

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "D"

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 7899. Cristiane Amorim Abensur Aquino [***.259.102-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:36:21

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 6034. Cristiane Soares Sampaio Alves [***.795.085-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 11:14:40

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A questão em apreço solicita a identificação de frases que atendam estritamente à norma culta da língua portuguesa. Todavia, a Sentença VI apresenta uma inadequação gramatical que compromete o gabarito preliminar (Alternativa E).

A redação da referida sentença — "Vou mais meus colegas de curso..." — utiliza o vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia. Conforme a gramática normativa de Bechara (2019), o termo "mais" exerce funções de advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. O uso de "mais" como conectivo de companhia é um vício de linguagem (coloquialismo) restrito à oralidade ou a variações regionais, carecendo de amparo na Norma Culta Padrão exigida em certames públicos.

Visto que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") torna-se falsa. Como as demais opções (A, B, C e D) não contemplam o conjunto exato das sentenças remanescentes (I, II, III, IV e V), a questão resta sem resposta válida. Diante do exposto, solicita-se a sua anulação.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19686. Cândida Homem Brandao [***.977.673-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:06:02

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

FUNDAMENTAÇÃO

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público. Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 23918. Césia Raphaela Pinheiro Pereira [***.601.502-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 13:27:11

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Ilustre Banca Examinadora,

Solicito a revisão/anulação da questão referente ao emprego correto dos vocábulos da língua portuguesa, cujo gabarito preliminar indicou a alternativa E ("Todas as frases estão corretas").

Entretanto, verifica-se que ao menos duas afirmativas apresentam inadequação em relação à norma-padrão da língua portuguesa.

A afirmativa III dispõe:

" Não tenho medo de viajar de navio nem tampouco de avião ".

A expressão "tampouco" já possui sentido negativo equivalente a "também não" ou "nem".

Assim, o conjunto de "nem tampouco" configura redundância vocabular/vício de linguagem, sendo inadequado à norma-padrão. As construções corretas seriam, por exemplo:

" Não tenho medo de viajar de navio tampouco de avião ". ou " Não tenho medo de viajar de navio nem de avião ".

Além disso, a afirmativa VI dispõe:

" Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra (...) "

O emprego de "mais" com sentido de companhia ("com") caracteriza marca de oralidade regional/popular, não sendo admitido pela norma-padrão formal exigida em provas objetivas de língua portuguesa. A forma adequada seria:

" Vou com meus colegas(...) "

Dessa forma, não é possível considerar corretas todas as afirmativas, razão pela qual a alternativa E não pode subsistir como gabarito.

Considerando que nenhuma das demais alternativas corresponde exatamente ao conjunto de frases corretas, requer-se a anulação da questão por ausência de alternativa válida.

Termos em que, Pede deferimento

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 10377. Daiana Rodrigues Ribeiro Dácio [***.879.352-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:01:46

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 15540. Daires da Silva Lima Nery [***.274.722-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:53:22

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão.

A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público. Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS: ● CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. ● ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa. ● BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 12087. Daneken Jhordan Arruda Frazão [***.411.162-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:32:51

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 12087. Daneken Jhordan Arruda Frazão [***.411.162-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:33:56

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 3616. Daniel Alberto Carvalho Pereira [***.685.102-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 16:21:09

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público. Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

PELA INOBSERVÂNCIA DA NORMA GRAMATICAL NA SENTENÇA VI E PELA CONSEQUENTE FALTA DE UMA ALTERNATIVA QUE REFLITA A REALIDADE DOS ITENS, REQUER-SE A ANULAÇÃO DA QUESTÃO.

Anexo (Candidato):

https://drive.google.com/open?id=18Stm0DQggaosAKyYWSHs_fY_is0Qw7EN

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 17825. Daniel Leandro Donald de Oliveira [***.709.702-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 09:44:37

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A opção VI apresenta um vício de linguagem que torna a questão incorreta. O Emprego do do vocabulo (mais) com valor de preeposição de companhia- em substituição a (com) é característico de um falar regional, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA 2019), o termo (mais) é classificado como adverbio de intensidade ou conjunção aditiva, ou seja a utilização do (mais) como conectivo não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em prova de concurso.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 5620. Daniel Moda Rocha [***.410.262-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 07:44:16

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 6037. Daniel Silva Tavares [***.020.002-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 09:56:07

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2979. Daniele Coelho Façanha [***.480.542-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 09:58:25

Tópico: NM75 - TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: FARMACOLOGIA [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

À Banca Examinadora,

Solicito a revisão do gabarito da questão 06, que aponta a alternativa E ("Todas as frases estão corretas") como a resposta oficial, justificando os seguintes pontos:

Incorreção Gramatical na Frase VI: A sentença "Vou mais meus colegas de curso..." utiliza o vocábulo "mais" em substituição à preposição "com" (indicativo de companhia). Tal construção é classificada pela gramática normativa como um regionalismo ou marca de oralidade (coloquialismo), não sendo aceita no padrão culto da Língua Portuguesa. Em exames oficiais, espera-se a observância estrita da norma padrão, o que invalida a afirmação de que esta frase está "correta".

Redundância na Frase III: A locução "nem tampouco" é considerada por diversos gramáticos e manuais de redação (como o da Presidência da República) como uma redundância viciosa, visto que o conectivo "nem" já carrega em si o valor negativo. Embora tolerada em contextos literários, sua presença em uma questão que exige "correção" é discutível frente ao princípio da concisão e clareza da norma culta.

Inexistência de Alternativa Válida: Dado que a frase VI apresenta um erro de regência/uso vocabular nítido, a alternativa "E" está incorreta. Como nenhuma das outras opções (A, B, C ou D) isola apenas as sentenças tecnicamente impecáveis (I, II, IV e V), a questão carece de uma resposta única e legítima.

Diante do exposto, a manutenção da alternativa "E" como correta fere os critérios de avaliação da modalidade escrita formal. Por não haver alternativa que contemple exclusivamente as frases isentas de vícios de linguagem, solicita-se a anulação da questão.

Atenciosamente.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 14135. Danielle Eufrasia Costa da Cruz [***.295.812-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 13:37:58

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

FUNDAMENTAÇÃO

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 3458. Danila Lima Queiroz [***.990.532-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 16:51:36

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

À Banca Examinadora,

Solicito a anulação do gabarito preliminar da Questão 06 da disciplina de Língua Portuguesa, da prova NM01 (Manaus) e NM22 (Humaitá) – Cargo: Assistente em Administração – Concurso Público Técnico-Administrativo UFAM 2026.

O enunciado da questão exige a análise das frases quanto à sua correção gramatical, o que pressupõe observância à norma-padrão da Língua Portuguesa. Entretanto, a sentença VI apresenta construção incompatível com o padrão formal exigido em provas de concurso público.

A frase:

“Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...”

utiliza o termo “mais” com sentido de companhia, em substituição à preposição “com”. Todavia, conforme a gramática normativa, “mais” exerce função de advérbio de intensidade ou conjunção aditiva, não possuindo valor prepositivo na norma culta.

Embora tal construção possa ocorrer na linguagem coloquial ou regional, seu emprego não é admitido como forma correta em contexto formal de avaliação gramatical.

Dessa forma, a sentença VI não pode ser considerada correta sob o aspecto normativo, tornando incorreta a alternativa E (“Todas as frases estão corretas”).

Além disso, as demais alternativas também não contemplam adequadamente o conjunto de sentenças efetivamente corretas, resultando na inexistência de resposta compatível com o comando da questão.

Assim, diante da inadequação gramatical presente na sentença VI e da ausência de alternativa plenamente correta, requer-se a anulação da Questão 06.

Referências (ABNT):

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática metódica da língua portuguesa. São Paulo: Saraiva, 2014.

BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim,



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19619. Davi Alves Carlos [***.429.132-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 12:25:14

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Na frase "II. Não aja irrefletidamente, porque você pode se dar mal.". A colocação proclítica do pronome "se" estaria incorreta em vista de haver um advérbio após o verbo servindo de fator atrativo, obrigando o "se" a estar na posição enclítica.

Na frase "VI. Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre.". Na estrutura verbo ir+mais há erro, pois o verbo mesmo como intransitivo acompanhado de adjunto adverbial não solicita o advérbio "mais" (notadamente reconhecido na função de intensidade ou, fora da classe dos advérbios, como pronome indefinido) indicando um sentido de companhia.

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "B"

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 18967. David Oruê Xavier dos Santos [***.090.002-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 00:00:01

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser confirmado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 23967. Dayane Nayara Silva de Cristo [***.747.952-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 11:19:09

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A Sentença VI apresenta vício de linguagem incompatível com a norma culta, o que invalida o gabarito da alternativa E.

Na frase “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...”, o termo “mais” foi empregado com sentido de companhia, em substituição à preposição “com”. Contudo, conforme a gramática normativa (BECHARA, 2019), “mais” é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva, não havendo previsão normativa para seu uso como conectivo de companhia. Trata-se, portanto, de coloquialismo inadequado ao padrão formal exigido em concurso público.

Assim, a Sentença VI é incorreta, tornando falsa a alternativa E (“Todas as frases estão corretas”). Além disso, nenhuma das demais alternativas contempla corretamente o conjunto das sentenças efetivamente corretas (I, II, III, IV e V), razão pela qual a questão tem fundamentos para sua anulação.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 26080. Debora Dias da Silva [***.141.292-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:25:21

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Solicita-se a anulação da questão 06, pois o gabarito preliminar ("E") considerou corretas todas as frases, embora haja construções incompatíveis com a norma-padrão, comprometendo a objetividade do item.

A frase VI — "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra" — apresenta inadequação gramatical em contexto formal escrito. Pela regência normativa do verbo "ir", a forma correta seria "vou com meus colegas". O uso de "mais" possui caráter coloquial/regional, não sendo aceito de forma pacífica pela gramática normativa em avaliações formais.

Segundo Evanildo Bechara e Celso Cunha, a norma culta exige observância da regência adequada e distinção entre linguagem coloquial e padrão formal.

Além disso, a expressão "nem tampouco" (frase III) também é considerada redundante por parte da doutrina gramatical, reforçando a controvérsia técnica da questão.

Nos termos do art. 37 da Constituição Federal, a Administração Pública deve observar os princípios da legalidade, razoabilidade e objetividade. Em questões objetivas, deve existir apenas uma alternativa incontestavelmente correta, o que não ocorre no presente caso.

Diante da existência de divergência gramatical plausível, requer-se a anulação da questão 06.

Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=1pqG5gvpfHB7tyi75yVku3LuHwB8sYaBj>

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1294. Debora Raquel Maia Seixas [***.084.412-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:32:31

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Solicito a anulação da questão nº 06, tendo em vista inadequação normativa da frase VI:

“Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre.”

Na norma-padrão da língua portuguesa, o vocábulo “mais” não exerce função prepositiva equivalente a “com” em construções formais escritas. O emprego apresentado caracteriza regionalismo e marca de oralidade coloquial, não sendo adequado em questão que exige correção quanto ao emprego vocabular. Dessa forma, a frase VI não poderia ser considerada correta segundo a gramática normativa tradicional. Entretanto, o gabarito preliminar aponta como correta a alternativa “E” (“Todas as frases estão corretas”), o que compromete a objetividade da questão.

Assim, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 286. Delziane Palheta Furtado [***.272.442-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 05:52:23

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Venho gentilmente por meio deste recurso solicitar a anulação da questão 06. Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão. Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 4237. Demetrius Ferreira Barbosa Júnior [***.343.272-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 13:24:53

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases quanto à sua correção gramatical, o que exige observância rigorosa às normas ortográficas e gramaticais da língua portuguesa, requer-se a anulação da questão. Isso porque a sentença VI apresenta vício de linguagem incompatível com a norma culta, tornando incorreto o gabarito preliminar da alternativa E e deixando a questão sem opção válida que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...”. O emprego do termo “mais” com sentido de companhia, substituindo a preposição “com”, constitui marca típica da oralidade e de variações regionais da língua. Entretanto, conforme a gramática normativa (BECHARA, 2019), o vocábulo “mais” é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva, não havendo previsão normativa para seu uso como conectivo de companhia. Assim, tal construção caracteriza coloquialismo incompatível com o padrão formal exigido em provas de concurso público.

Dessa forma, sendo a Sentença VI gramaticalmente inadequada, a alternativa E (“Todas as frases estão corretas”) torna-se necessariamente incorreta. Ao se examinar as demais alternativas (A, B, C e D), verifica-se que nenhuma delas corresponde ao conjunto das sentenças efetivamente corretas (I, II, III, IV e V).

Em razão da inadequação gramatical presente na Sentença VI e da inexistência de alternativa compatível com os itens corretos, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 16528. Denise da Costa Souza Saraiva [***.533.472-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 23:07:48

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra..."

O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público. Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:



CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 940. Denyel Praia Araújo [***.066.222-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 16:24:45

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

QUESTÃO 6 (PORTUGUÊS) - Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos. A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público. Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V). Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
-ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 24007. Dhiogo Pinheiro Maquiné [***.904.842-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 10:44:48

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Solicito a anulação da questão 06 por inadequação da frase VI à norma-padrão escrita e por consequente comprometimento da alternativa indicada como correta.

A questão solicita que o candidato analise a correção quanto ao emprego dos vocábulos que constituem as frases. O gabarito preliminar considerou correta a alternativa E, segundo a qual todas as frases estariam corretas. Contudo, a frase VI apresenta a seguinte construção: “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre”.

A construção “vou mais meus colegas” pode ocorrer em alguns usos coloquiais ou regionais da língua portuguesa, com valor aproximado de “vou com meus colegas”. Entretanto, em prova de Língua Portuguesa que cobra correção vocabular e norma-padrão escrita, tal construção não deveria ser considerada plenamente correta sem ressalva. Em registro formal, especialmente administrativo ou acadêmico, a forma adequada seria “vou com meus colegas de curso” ou “irei com meus colegas de curso”.

Gramáticos como Evanildo Bechara, Celso Cunha, Lindley Cintra e Rocha Lima distinguem usos coloquiais ou populares daqueles próprios da norma-padrão formal. A língua admite variações regionais e sociais, mas uma questão de concurso, ao cobrar “correção quanto ao emprego dos vocábulos”, deve adotar critério normativo claro. Nesse critério, o emprego de “mais” com sentido de companhia, substituindo a preposição “com”, não corresponde à forma recomendada na escrita formal.

Além disso, a própria prova inclui conteúdo de Manual de Redação da Presidência da República, o que reforça a exigência de clareza, formalidade e padronização linguística. A forma “vou mais meus colegas” destoa desse padrão e pode ser interpretada como inadequada em contexto formal.

Assim, ao considerar todas as frases corretas, a questão desconsidera a inadequação da frase VI à norma-padrão escrita. Isso compromete a alternativa E e gera ausência de resposta plenamente adequada.

Diante do exposto, requer-se a anulação da questão 06.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais”



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 20481. Diana Elizete de Assis Souza [***.103.512-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:47:00

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 929. Diego Castro de Oliveira [***.693.622-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 15:09:18

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Objeto: Recurso para Anulação de Questão
Preclara Banca Examinadora,

Solicita-se a anulação da presente questão por inexistência de alternativa que atenda ao comando do enunciado. O item pede que o candidato analise as frases quanto à sua correção, o que impõe o cumprimento rigoroso da norma padrão da língua portuguesa. Todavia, a sentença VI apresenta um desvio gramatical que invalida a opção apontada como correta (Alternativa E).

Dos Fatos e Fundamentação

A sentença VI possui a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...".

Do Desvio Gramatical: O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (equivalente a "com") é um fenômeno tipicamente dialetal e coloquial, restrito à oralidade.

Da Doutrina: Segundo o magistério de Evanildo Bechara (Moderna Gramática Portuguesa), a palavra "mais" exerce funções de advérbio de intensidade, pronome indefinido ou conjunção aditiva. A norma culta não admite o uso de "mais" como conectivo prepositivo de companhia.

Da Contradição: Se a frase VI é coloquial e tecnicamente incorreta perante o rigor exigido em certames públicos, a alternativa E ("Todas as frases estão corretas") torna-se logicamente falsa.

Conclusão

Dado que as demais alternativas (A, B, C e D) não contemplam o conjunto exato das orações gramaticalmente íntegras (I, II, III, IV e V), a questão padece de vício de formulação.

Diante do exposto, e em respeito ao princípio da legalidade e à estrita observância da norma culta prevista no edital, requer-se a anulação da questão e a consequente atribuição da pontuação a todos os candidatos.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 4365. Diego Guimarães Rocha [***.844.272-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 23:16:02

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

No enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos. A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público. Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V). Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- * CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- * ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- * BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 5421. Diogo José Vieira dos Santos [***.220.922-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 07:28:40

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requerer a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 9338. Diones da Fonseca dos Santos [***.422.442-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 13:17:42

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

"Item VI. Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre." Ao observar essa frase, é nítido que se trata de uma fala cotidiana. Não é uma forma culta. Caso fosse locução adverbial a expressão "mais meus colegas de curso", deveria estar entre vírgulas, pois estaria fora da forma Ordem Direta (Sujeito, Verbo e Complemento). Logo, a frase não está correta. Fontes pesquisadas: ● CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. ● ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa. ● BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 23524. Drielle Cristina Cavalcante de Souza Sa Freire [***.321.322-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:49:24

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A referida questão exige que o candidato analise a correção das frases apresentadas. Ocorre que a Sentença VI ("Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...") padece de vício gramatical insanável perante a Norma Culta.

O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição à preposição "com") constitui um idiomatismo regional ou coloquialismo. Segundo a gramática normativa (BECHARA, 2019; CUNHA & CINTRA, 2017), a palavra "mais" exerce funções de advérbio de intensidade, pronome indefinido ou conjunção aditiva. A sua utilização como conectivo de companhia não possui respaldo na norma padrão, sendo considerada um solecismo de regime/sintaxe.

A alternativa indicada como correta pela banca é a "E" ("Todas as frases estão corretas"). Contudo, diante da evidente incorreção gramatical da Sentença VI, tal afirmação torna-se juridicamente falsa. O rigor exigido em concursos públicos pressupõe que a análise de "correção" de uma frase deve pautar-se estritamente pela norma gramatical vigente, e não pela oralidade ou variações dialetais.

Considerando que:

1. As sentenças I, II, III, IV e V são gramaticalmente corretas;
2. A sentença VI é incorreta;
3. O gabarito "E" (que inclui a sentença VI) é falso;
4. Nenhuma das demais alternativas (A, B, C e D) apresenta a combinação exclusiva dos itens verdadeiros (I, II, III, IV e V).

Verifica-se que a questão apresenta um erro de formulação estrutural, pois não oferece ao candidato uma opção que contemple apenas os itens que respeitam o padrão culto da língua.

Diante da inobservância da norma gramatical na Sentença VI e da consequente inexistência de uma alternativa que reflita a correção técnica dos itens, requer-se a ANULAÇÃO da questão, em respeito ao princípio da legalidade e da vinculação ao instrumento convocatório, que pressupõe a cobrança da norma padrão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1420. Débora Cristina Nascimento da Costa [***.550.092-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 10:10:31

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o comando da questão exige a análise das sentenças quanto à sua correção linguística, entende-se necessária a anulação da questão, pois uma das frases apontadas como correta apresenta inadequação gramatical incompatível com a norma-padrão da língua portuguesa, comprometendo o gabarito preliminar.

A sentença VI apresenta a seguinte construção: “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...”. Ocorre que o vocábulo “mais”, empregado com sentido de companhia, em substituição à preposição “com”, constitui marca típica da oralidade e de variedades regionais da língua, não sendo admitido pela gramática normativa em contextos formais.

Nos termos da gramática normativa, conforme leciona Evanildo Bechara, o termo “mais” é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva, inexistindo respaldo normativo para seu emprego com valor prepositivo de companhia. Assim, a construção apresentada não atende ao padrão formal exigido em certames públicos, razão pela qual a sentença VI deve ser considerada incorreta.

Sendo a sentença VI incorreta, resta prejudicada a Alternativa E (“Todas as frases estão corretas”), indicada no gabarito preliminar. Ademais, a análise das demais opções demonstra que nenhuma delas contempla adequadamente o conjunto de sentenças efetivamente corretas.

Diante da inconsistência identificada e da inexistência de alternativa compatível com a correta análise dos itens, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 9925. Débora de Lima Castro Romano [***.364.992-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:00:27

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 11735. Déborah Alana de Moura Maciel [***.813.272-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 12:33:44

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 20032. Déborah Cristina Aniceto de Araújo [***.299.952-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 15:01:44

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Objeto: Requerimento de Anulação de Questão

Tendo em vista que o comando da questão exige a avaliação das proposições com base na estrita observância das normas gramaticais e ortográficas vigentes, solicita-se a anulação do item. A sentença VI é portadora de uma inadequação linguística que a torna incorreta frente à norma culta, fato que invalida a alternativa "E" e deixa o certame sem uma opção que contemple, exclusivamente, os itens fidedignos. O trecho VI apresenta a seguinte construção: *"Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra..."*. O emprego do termo *"mais"* com função de preposição de companhia (equivalente a "com") é um traço puramente coloquial e regionalista. Segundo a doutrina gramatical clássica (BECHARA, 2019), a palavra "mais" classifica-se como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. Portanto, seu uso como conectivo de acompanhamento carece de legitimidade na ***Norma Padrão***, configurando um vício de linguagem incompatível com o rigor técnico esperado em concursos públicos.

Dessa forma, a existência de um erro gramatical na Sentença VI torna a Alternativa E (*"Todas as frases estão corretas"*) necessariamente nula. Analisando as demais opções (A, B, C e D), verifica-se que nenhuma delas indica corretamente o conjunto das sentenças que estão em conformidade com a norma (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2801. Edcarmen Pinheiro da Silva [***.756.862-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 11:27:18

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

OBJETO: Recurso contra Gabarito Preliminar – Questão nº 06 À Banca Examinadora, solicito a anulação da questão em tela, visto que a afirmativa VI ("Vou mais meus colegas de curso...") encontra-se incorreta segundo a norma culta da Língua Portuguesa, o que invalida a alternativa "E".

Fundamentação Gramatical:

Impropriedade de Classe Gramatical: De acordo com Evanildo Bechara, em sua obra Moderna Gramática Portuguesa, a palavra "mais" é classificada como advérbio de intensidade, pronome indefinido, substantivo ou conjunção aditiva (em contextos matemáticos). Em nenhum momento o autor admite o uso de "mais" com função de preposição de companhia.

Vício de Sintaxe: O uso do vocábulo "mais" no lugar de "com" (Vou com meus colegas) caracteriza um solecismo (erro de sintaxe). Bechara ressalta que a correção gramatical em exames oficiais deve pautar-se na "Língua Padrão". O emprego de "mais" com valor prepositivo é um coloquialismo ou regionalismo, inadequado para a norma culta exigida em editais de concursos públicos.

Regência Verbal: Segundo a norma padrão, o verbo "ir" exige a preposição "com" para indicar acompanhamento. A substituição pelo termo "mais" não encontra amparo na gramática normativa de Bechara, que orienta a escolha de conectivos precisos para manter a clareza e a correção da estrutura oracional.

Conclusão: visto que a frase VI fere os preceitos da gramática normativa defendida por Evanildo Bechara, ela não pode ser considerada "correta". Consequentemente, a alternativa "E" (Todas as frases estão corretas) está viciada. Dado que nenhuma outra alternativa contempla a correção apenas das frases I, II, III, IV e V, a questão não possui resposta válida e deve ser anulada. Nestes termos, pede deferimento.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 13426. Edenilson Gomes Bezerra [***.508.882-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:01:44

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Pedido de ANULAÇÃO por ausência de alternativa tecnicamente viável.

FUNDAMENTAÇÃO:

1. Da Correção da Frase I: A frase "Espero que haja espaços bastantes..." está rigorosamente correta. O vocábulo "bastante", quando equivale a "suficiente", possui natureza adjetiva e deve concordar em número com o substantivo a que se refere (espaços bastantes / livros bastantes). Portanto, qualquer alternativa que exclua a frase I como correta (como a alternativa D) incorre em erro gramatical.
2. Da Incorreção da Frase VI: A frase "Vou mais meus colegas..." apresenta um desvio de norma culta. O uso de "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um regionalismo/coloquialismo. Em uma prova que exige "correção quanto ao emprego dos vocábulos", tal construção deve ser considerada INCORRETA.
3. Da Inexistência de Alternativa Válida: * Se a frase VI está incorreta (por ser coloquial), a alternativa E é falsa.
 - Se a frase I está correta (concordância nominal padrão), a alternativa D é falsa por ser incompleta.
 - Não existe alternativa que contemple o grupo das frases corretas (I, II, III, IV e V).

PEDIDO:

Diante da contradição entre a norma gramatical e as opções oferecidas, a questão impede o julgamento objetivo pelo candidato. Pelo exposto, solicita-se a ANULAÇÃO da questão 06, com a devida atribuição dos pontos a todos os candidatos.

Atenciosamente,

Edenilson Gomes Bezerra

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 18454. Ederson dos Santos Sobral [***.045.145-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 10:33:50

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Solicito a revisão do gabarito da questão 06 (ou a anulação da mesma), uma vez que a alternativa apontada como correta (E) afirma que todas as frases são gramaticalmente íntegras. Contudo, a frase VI ('Vou mais meus colegas...') apresenta um desvio de norma culta ao utilizar o advérbio 'mais' com valor prepositivo de companhia, uso restrito à linguagem coloquial e não admitido pela gramática normativa que rege este certame. Além disso, a frase II apresenta o emprego correto do verbo agir ('aja'), o que confirma que o erro reside exclusivamente na aceitação da frase VI como correta.

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "B"

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 558. Edielen Thalita Toledo da Silva [***.620.832-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 18:11:32

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 4017. Edinete Ferreira de Oliveira [***.488.352-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 09:55:09

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

O enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que indica a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos. A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, não sendo aceito pela norma culta da língua portuguesa, considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público. Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V). Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão. Assim, venho respeitosamente solicitar a V. S^a., análise do questionamento, termo em que peço e aguardo deferimento.

REFERÊNCIAS: ● CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. ● ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa. ● BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 10004. Edmilson Rodrigues da Mota Junior [***.805.402-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 14:17:54

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Solicita-se, respeitosamente, a ANULAÇÃO da Questão 06 da prova de Conhecimentos Gerais (Língua Portuguesa), cujo gabarito preliminar indicou a alternativa "E" (Todas as frases estão corretas) como a resposta exata.

Ocorre que a Frase III do enunciado ("Não tenho medo de viajar de navio nem tampouco de avião") apresenta um flagrante desvio da norma-padrão da Língua Portuguesa, configurando um pleonasmo vicioso.

De acordo com o rigor da gramática normativa, defendida por autores consagrados como Domingos Paschoal Cegalla e Evanildo Bechara (Moderna Gramática Portuguesa), o advérbio "tampouco" já possui o valor semântico de inclusão negativa, significando "e não", "nem sequer" ou "também não". Dessa forma, a justaposição "nem tampouco" constitui uma redundância (pleonasmo) condenada em textos formais. A construção correta exigiria o uso isolado de "nem" ou de "tampouco" (ex: "...de navio, tampouco de avião"). Sendo a afirmativa III incorreta do ponto de vista gramatical, a alternativa "E" torna-se inválida. Visto que as demais alternativas não oferecem uma combinação que exclua as assertivas com erro e contemple apenas as corretas, a questão resta sem resposta possível.

Diante do exposto, para preservar a lisura e a correção gramatical do certame, requer-se a ANULAÇÃO da Questão 06 e a consequente atribuição da pontuação a todos os candidatos.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonasmo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 21355. Eduarda Bezerra Gomes [***.598.112-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 12:09:39

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A afirmativa III apresenta a expressão “nem tampouco”, construção considerada inadequada pela gramática normativa por caracterizar redundância, uma vez que o termo “tampouco” já possui sentido negativo equivalente a “também não”.

Além disso, a afirmativa VI apresenta a expressão “vou mais meus colegas”, em desacordo com a norma-padrão da língua portuguesa, sendo o correto “vou com meus colegas”.

Dessa forma, não é possível considerar todas as afirmativas corretas, como indica a alternativa “E”.

Assim, requer-se a alteração do gabarito ou, subsidiariamente, a anulação da questão.

Fundamentação:

Gramática normativa da língua portuguesa.

Fonte:

Academia Brasileira de Letras

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 29973341. Eduardo Cavalcante Ferreira [***.549.662-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 15:32:00

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Solicita-se a revisão do gabarito preliminar da questão 06, atualmente indicado como alternativa “E”, com pedido de alteração para a alternativa “D” ou, subsidiariamente, de anulação da questão.

A controvérsia reside na assertiva VI, que apresenta a seguinte construção:

“Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...”

A banca aparentemente considerou correto o emprego do vocábulo “mais” com valor equivalente à preposição “com”. Contudo, tal uso pertence à linguagem coloquial/regional e não se harmoniza com a norma-padrão da língua portuguesa, especialmente em contexto de prova objetiva de concurso público.

Na modalidade culta formal, a construção correta seria:

“Vou com meus colegas de curso ouvir a palestra.”

Os principais manuais gramaticais da norma-padrão não reconhecem o emprego de “mais” em substituição à preposição “com” em construções formais escritas.

Assim, a assertiva VI deveria ser considerada incorreta.

Consequentemente, o conjunto de assertivas corretas indicado pelo gabarito preliminar torna-se incompatível com a norma culta exigida em concursos públicos, havendo necessidade de revisão da resposta oficial.

Diante disso, requer-se:

1. a alteração do gabarito para a alternativa “D”; ou,
2. subsidiariamente, a anulação da questão, em razão da inadequação normativa da assertiva VI e da consequente existência de mais de uma interpretação plausível.

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "D"

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais”



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 13460. El Jackson da Silva Santos [***.030.052-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:51:16

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Prezada banca examinadora,

Venho gentilmente por meio deste recurso solicitar a alteração de gabarito da questão 6. O gabarito preliminar indica a alternativa "E" como resposta, todavia a alternativa que contempla apenas as frases corretas é a alternativa D (somente as frases II, IV e V estão corretas), e não a alternativa E apontada pelo gabarito oficial.

Segue uma análise a seguir:

FUNDAMENTAÇÃO

FRASE I — "Espero que haja espaços bastantes para guardar tantos livros!"

A frase I apresenta erro no emprego do vocábulo "bastantes", que aparece flexionado no plural quando deveria permanecer invariável.

Quando "bastante" tem o sentido de "suficiente", funciona como advérbio e, portanto, é invariável e não admite flexão de número.

Exemplos:

"Espero que haja espaços bastante para guardar tantos livros." (flexão correta)

"Espero que haja espaços bastantes para guardar tantos livros." (flexão indevida)

Fundamentação gramatical:

Quando "bastante" equivale a "suficiente" e modifica um substantivo com sentido de quantidade, deve permanecer invariável, pois exerce função adverbial.

Gramáticos como Evanildo Bechara (Moderna Gramática Portuguesa) e Celso Cunha (Nova Gramática do Português Contemporâneo) são categóricos ao afirmar que advérbios não se flexionam em gênero ou número.

A frase I, portanto, está incorreta.

FRASE III — "Não tenho medo de viajar de navio nem tampouco de avião."

A frase III contém pleonismo vicioso, caracterizado pelo uso simultâneo de "nem" e "tampouco".

A palavra "tampouco" é um advérbio de negação que, por si só, já carrega o valor semântico de "nem" ou "também não". Seu uso conjunto com a conjunção "nem" é, portanto, redundante e constitui erro de linguagem.

Exemplos de uso correto:

"Não tenho medo de viajar de navio, tampouco de avião."

"Não tenho medo de viajar de navio nem de avião."

"Não tenho medo de viajar de navio nem tampouco de avião." (pleonismo vicioso)

Fundamentação gramatical:



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

"Tampouco" equivale a "também não / nem". O emprego concomitante de "nem tampouco" é considerado pleonismo vicioso por toda a tradição gramatical normativa, incluindo Celso Cunha e Lindley Cintra (Nova Gramática do Português Contemporâneo) e Evanildo Bechara (Moderna Gramática Portuguesa).

A frase III, portanto, está incorreta e não deveria integrar o conjunto de frases corretas apontado pelo gabarito oficial.

FRASE VI "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre."

A frase VI apresenta uso inadequado da palavra "mais" no lugar da preposição "com". O emprego de "mais" com valor de "com" como em "vou mais você" no lugar de "vou com você", é um regionalismo popular, característico de registros informais e coloquiais de algumas regiões do Brasil. Tal uso não é aceito pela norma culta da língua portuguesa

Forma correta:

"Vou com meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre."

"Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre."

(regionalismo, não aceito na norma culta)

Fundamentação gramatical:

O uso de "mais" como preposição equivalente a "com" é classificado pela gramática normativa como desvio da norma culta. Gramáticos como Evanildo Bechara e Celso Cunha não reconhecem tal emprego como padrão, sendo sua ocorrência restrita à linguagem popular e regional. Em textos que exijam o registro culto da língua, o vocábulo correto é a preposição "com".

A frase VI, portanto, está incorreta e igualmente não deveria integrar o conjunto de frases corretas apontado pelo gabarito oficial.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, demonstra-se que:

A alternativa que contempla apenas as frases corretas é a alternativa D (somente as frases II, IV e V estão corretas), e não a alternativa E apontada pelo gabarito oficial.

Requer-se, portanto, a alteração do gabarito para a alternativa D.

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "D"

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 4401. Elaine Batista Rabelo [***.297.102-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 13:34:16

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado da questão solicita a análise das frases quanto à sua correção gramatical, entende-se que a avaliação deve observar rigorosamente as normas da língua portuguesa padrão. Nesse sentido, requer-se a anulação da questão, pois a sentença VI apresenta inadequação linguística que compromete a validade do gabarito indicado.

A frase VI foi apresentada da seguinte forma: “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...”. Ocorre que o termo “mais” foi utilizado com sentido de companhia, substituindo a preposição “com”. Apesar de esse uso ser comum na linguagem coloquial e em determinadas variações regionais da fala, ele não é admitido pela norma culta da língua portuguesa.

Segundo a gramática normativa, autores como Evanildo Bechara classificam “mais” como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva, não havendo previsão normativa para seu emprego como conectivo de companhia. Assim, a construção apresentada na frase caracteriza um desvio gramatical incompatível com o padrão formal exigido em provas de concurso público.

Dessa forma, a sentença VI não pode ser considerada correta. Consequentemente, a alternativa E, que afirma que todas as frases estão corretas, torna-se necessariamente incorreta.

Além disso, ao analisar as demais alternativas disponíveis, verifica-se que nenhuma delas contempla adequadamente apenas as sentenças efetivamente corretas, o que deixa a questão sem resposta válida.

Diante da inadequação gramatical presente na sentença VI e da inexistência de alternativa compatível com o conjunto correto de assertivas, solicita-se a anulação da questão.

Referências:

- * CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- * ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- * BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 12258. Eldo Timoteo da Silva [***.963.075-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 12:14:39

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Gabarito preliminar: alternativa E (todas as frases corretas)

Solicitação: revisão do gabarito para questão D

1. Fundamentação

A alternativa E não pode ser considerada correta, pois há frases inequivocamente incorretas segundo a norma-padrão da língua portuguesa. A seguir, apresento os pontos que invalidam o gabarito.

Frase I – uso incorreto de “bastantes”

“Espero que haja espaços bastantes para guardar tantos livros!”

O adjetivo bastante, quando empregado com o sentido de suficiente, é invariável.

Gramáticas normativas (Bechara; Cunha & Cintra):

“Bastante, com valor de advérbio ou de adjetivo no sentido de suficiente, não varia.”

Correto: “espaços bastante”

Incorreto: “espaços bastantes”

Frase III – pleonismo vicioso “nem tampouco”

“Não tenho medo de viajar de navio nem tampouco de avião.”

“Nem tampouco” é considerado pleonismo vicioso, pois “nem” e “tampouco” têm o mesmo valor semântico. (Napoleão Mendes de Almeida – Gramática Metódica):

“A expressão ‘nem tampouco’ constitui pleonismo censurável.”

Correto: “nem de avião” ou “tampouco de avião”

incorreto: “nem tampouco de avião”

Frase VI – uso inadequado de “mais”

“Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...”

O vocábulo mais não pode substituir a preposição com.

Correto: “Vou com meus colegas...”

Incorreto: “Vou mais meus colegas...”

2. Conclusão

Diante de três erros objetivos, não é possível considerar que todas as frases estejam corretas. Assim, o gabarito preliminar E não se sustenta.

Solicito, portanto:

Revisão do gabarito para a alternativa correta (D)



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "D"

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonasmos viciosos, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1224. Eliakim Lacerda Mendes [***.790.612-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:28:15

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=1xZupTVRjxbuheDg-dVGYBt1sr825wlqT>

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 15177. Eliane Cristina da Costa Santos [***.973.912-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 07:24:44

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

"Respeitosamente, solicita-se a anulação da questão 06. A alternativa apontada como correta (E - Todas as frases estão corretas) considera a frase VI ('Vou mais meus colegas...') como gramaticalmente adequada. Todavia, o uso da palavra 'mais' com valor de conjunção aditiva ou preposição de companhia é arcaico e não encontra respaldo nas gramáticas de referência da norma culta contemporânea voltadas para concursos públicos. Tal construção é de uso regional ou literário, ferindo o princípio da clareza e da norma padrão exigida no edital. Diante da ambiguidade e da falta de correção gramatical atual na afirmativa VI, a questão não apresenta alternativa que contemple apenas frases corretas, devendo ser anulada."

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 24341. Eliane de Almeida Marinho [***.255.102-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 18:41:55

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

À Banca Examinadora,

Solicito revisão do gabarito da questão 06, atualmente divulgado como alternativa "E".

A questão afirma que todas as frases estão corretas. Contudo, a frase VI apresenta inadequação em relação à norma-padrão da língua portuguesa:

"Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre."

Na norma culta formal, o adequado seria:

"Vou com meus colegas..."

ou

"Vou mais os meus colegas...", em construção coloquial/regional.

Como o enunciado exige atenção à "correção quanto ao emprego dos vocábulos", não é possível considerar a frase plenamente correta em contexto formal de concurso público.

Assim, a alternativa "E" torna-se incorreta, razão pela qual requer-se a revisão do gabarito ou anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2546. Elinaldo Carvalho [***.579.942-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:48:41

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

ILUSTRÍSSIMA BANCA EXAMINADORA,

Venho, respeitosamente, interpor recurso contra o gabarito da Questão 06 de Língua Portuguesa, em razão de possibilidade de dupla interpretação na afirmativa III.

A frase apresentada é:

“Não tenho medo de viajar de navio nem tampouco de avião.”

A banca aparentemente considerou a construção incorreta por entender haver redundância entre “nem” e “tampouco”. Contudo, há entendimento linguístico e estilístico que admite o emprego enfático dessas estruturas em determinados contextos discursivos.

Embora a gramática normativa tradicional recomende evitar redundâncias dessa natureza, diversos estudos linguísticos reconhecem a ocorrência de pleonasmos estilísticos e reforços semânticos como recursos expressivos da língua.

Assim, a construção pode ser compreendida como mecanismo de intensificação negativa, não comprometendo necessariamente a compreensão da frase.

Além disso, a questão exige julgamento absoluto de correção gramatical, o que demanda objetividade inequívoca, inexistente diante da possibilidade interpretativa da frase III.

Diante disso, requer-se:

a revisão do gabarito da questão; ou,
subsidiariamente,

a anulação da questão, em razão da existência de dupla interpretação quanto à correção da afirmativa III.

Referências:

- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- BAGNO, Marcos. Preconceito Linguístico: o que é, como se faz.

Termos em que,
Pede deferimento.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim,



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2546. Elinaldo Carvalho Guimarães [***.579.942-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 11:00:57

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Solicito revisão/anulação da questão 06, pois a frase I encontra-se correta segundo a norma padrão da língua portuguesa.

Na oração “Espero que haja espaços bastantes para guardar tantos livros!”, o vocábulo “bastantes” exerce função de pronome adjetivo indefinido com sentido de “suficientes”, devendo concordar em número com o substantivo “espaços”.

Assim, a construção “espaços bastantes” está gramaticalmente correta.

Dessa forma, o conjunto correto de frases seria I, II, IV e V. Contudo, não existe alternativa correspondente entre as opções apresentadas, configurando erro material na elaboração da questão.

Diante disso, requer-se a anulação da questão ou a retificação do gabarito.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 7163. Elinara Rita Vinente da Silva [***.241.842-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:15:54

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

QUESTÃO 6 (PORTUGUÊS) - PEDIDO DE ANULAÇÃO FUNDAMENTAÇÃO

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público. Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 271. Eliza Cristina Alves Lobato [***.374.252-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:06:00

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra..."

O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público. Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 26050. Eliza da Silva Sales [***.602.902-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:46:35

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Solicita-se a anulação da Questão 6, tendo em vista a inexistência de alternativa compatível com a norma culta da língua portuguesa.

O enunciado determina a análise das frases “atentando para a correção quanto ao emprego dos vocábulos”, o que exige observância estrita à norma-padrão.

Entretanto, a sentença VI apresenta inadequação gramatical:

“Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre.”

Na construção acima, o vocábulo “mais” foi empregado com sentido de companhia, em substituição à preposição “com”. Tal uso constitui marca de oralidade e regionalismo linguístico, não sendo admitido pela norma culta formal exigida em provas de concurso público.

Segundo a gramática normativa, “mais” classifica-se como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva, não possuindo função prepositiva de companhia.

Dessa forma, a sentença VI não pode ser considerada correta sob o critério gramatical exigido pelo enunciado.

Consequentemente, a alternativa E (“Todas as frases estão corretas”) torna-se incorreta. Além disso, nenhuma das demais alternativas contempla adequadamente apenas as sentenças gramaticalmente corretas, o que torna a questão sem resposta válida.

Assim, diante da inadequação gramatical da sentença VI e da ausência de alternativa correta, requer-se a anulação da Questão 6.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 13140. Elizabella Siccha Nascimento [***.922.272-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 00:52:23

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Solicito a anulação da questão 6 de Língua Portuguesa, tendo em vista a inconsistência do gabarito preliminar (alternativa E - "todas as frases estão corretas").

a afirmativa VI apresenta inadequação quanto ao emprego vocabular:
"Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre."

Na construção apresentada, o vocábulo "mais" foi empregado de forma inadequada, pois a ideia expressa é de companhia, exigindo o uso da preposição "com", conforme a norma-padrão da Língua Portuguesa. Assim, a construção adequada seria:

"Vou com meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre."

Dessa forma, a afirmativa VI não pode ser considerada correta, tornando incompatível o gabarito preliminar que aponta a alternativa E ("todas as frases estão corretas").

Além disso, não há alternativa que contemple adequadamente o conjunto de afirmativas consideradas corretas, motivo pelo qual requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonasmo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19668. Elizabeth Correa de Lima [***.787.332-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:40:45

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Da Incorreção da Proposição VI: A frase "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra..." apresenta um erro grave de emprego de vocábulo. Na norma culta da língua portuguesa, a indicação de companhia deve ser feita por meio da preposição "com" (Vou com meus colegas). O uso do advérbio de intensidade/pronome "mais" com valor de preposição de companhia é considerado um vício de linguagem (coloquialismo), não sendo admitido em exames que exigem o domínio da norma padrão.

Portanto mesmo que utilize o argumento que "mais" ali seria uma conjunção aditiva (como "e"), o recurso ainda sustenta que a regência do verbo ir ("Vou...") exige a preposição "com" para indicar os acompanhantes, ou a conjunção "e" para ligar sujeitos compostos, mas nunca o advérbio "mais" de forma isolada para este fim.

Da Conclusão Lógica:

Considerando que as frases I, II, III, IV e V estão gramaticalmente impecáveis e apenas a frase VI está incorreta, a alternativa correta deveria indicar apenas as cinco primeiras como verdadeiras.

No entanto, as alternativas oferecidas pela banca não contemplam a opção "Somente I, II, III, IV e V estão corretas".

Qualquer alternativa que inclua a proposição VI como correta estará validando um erro gramatical. Qualquer alternativa que exclua alguma das proposições de I a V estará omitindo frases que estão em perfeita conformidade com a norma culta.

PEDIDO:

Diante da ausência de uma alternativa que aponte com precisão o conjunto de frases corretas, e considerando o erro crasso de emprego vocabular na proposição VI, solicita-se a ANULAÇÃO da referida questão para garantir a lisura do certame e o respeito aos preceitos da gramática normativa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 22449. Ellen Cristina Maquiné Ferreira [***.248.102-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 16:15:49

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado da questão solicita a análise das frases quanto à sua correção gramatical, pressupõe-se a observância rigorosa da norma-padrão da língua portuguesa. Nesse contexto, requer-se a anulação da questão, uma vez que a Sentença VI apresenta inadequação linguística incompatível com o padrão culto formal, o que invalida o gabarito preliminar atribuído à alternativa E ("Todas as frases estão corretas").

A Sentença VI apresenta a seguinte construção: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". Nessa estrutura, o vocábulo "mais" foi empregado com valor de preposição de companhia, em substituição à preposição "com". Todavia, segundo a gramática normativa, "mais" classifica-se como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva, não havendo previsão normativa para seu uso como conectivo de companhia na modalidade formal da língua.

Embora tal construção seja recorrente em registros coloquiais e em determinadas variedades regionais da oralidade, seu emprego não encontra respaldo na norma culta exigida em provas de concurso público. Dessa forma, a construção apresentada configura vício de linguagem e inadequação gramatical perante o padrão formal escrito.

Sendo a Sentença VI incorreta sob o ponto de vista da norma-padrão, a alternativa E torna-se necessariamente inválida. Ademais, ao se analisarem as demais alternativas disponíveis (A, B, C e D), verifica-se que nenhuma delas contempla exclusivamente o conjunto das sentenças efetivamente corretas, o que evidencia a inexistência de resposta adequada para a questão.

Diante da inadequação gramatical presente na Sentença VI e da ausência de alternativa compatível com a correta análise dos itens, requer-se a anulação da questão.

Referências:

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19440. Ellian Jose Ferreira Sampaio [***.656.732-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 12:51:44

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

O Erro: A frase "Vou mais meus colegas..." utiliza o termo "mais" como preposição de companhia (substituindo "com"), o que é considerado um coloquialismo e incorreto segundo a norma culta. O uso correto seria "Vou com meus colegas".

A Consequência: Como a Sentença VI está errada, a alternativa que afirmava que "todas as frases estão corretas" (Alternativa E) é falsa.

O Problema Final: Nenhuma das outras opções (A, B, C, D) agrupa corretamente os itens verdadeiros (I a V), tornando a questão sem resposta válida.

Conclusão: Devido à incorreção gramatical que inviabiliza a escolha de uma alternativa correta, pede-se que a questão seja anulada.

Anexo (Candidato):

https://drive.google.com/open?id=1SbbglsVOfzj88CnkmWAhklf_1Hx25P4_

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 22660. Elton Miguel do Vale [***.208.552-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 12:03:47

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

FUNDAMENTAÇÃO EM ANEXO

Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=1rxqixtkRhk8VzpC8WSs7h8hllK87lkvx>

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1555. Elvira Gisele Campos Craveiro [***.778.612-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 15:52:49

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A COMPEC/UFAM considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Mas, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta. Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1555. Elvira Gisele Campos Craveiro [***.778.612-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 15:58:07

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Avaliando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 5001. Elvyn Pedro Serrão da Silva [***.146.742-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:51:10

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado da questão 6 solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às regras gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um erro de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito "E" e deixa a questão sem alternativa que possua apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta o seguinte: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Portanto, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público. Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 3773. Ely Santos e Silva Junior [***.005.272-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 10:04:32

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

O enunciado determina a análise das frases quanto à sua correção gramatical, o que exige estrita observância à norma culta da língua portuguesa. Entretanto, verifica-se que a questão apresenta inconsistências que comprometem a existência de alternativa correta, razão pela qual se requer sua anulação.

A Sentença VI (“Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...”) contém erro de natureza gramatical. O vocábulo “mais” foi empregado com valor de preposição indicando companhia, substituindo a forma adequada “com”. Conforme a gramática normativa (BECHARA, 2019), “mais” exerce função de advérbio de intensidade ou conjunção aditiva, não possuindo, na norma padrão, valor preposicional de companhia. Trata-se, portanto, de uso coloquial incompatível com o padrão formal exigido em avaliação de concurso público. O erro compromete a correção do item.

Além disso, a Sentença III (“Não tenho medo de viajar nem tampouco de avião”) também apresenta impropriedade gramatical. A expressão “nem tampouco” configura redundância (pleonismo), pois o termo “tampouco” já possui valor negativo equivalente a “também não”. Seu emprego junto ao “nem” resulta em reforço desnecessário da negação, tornando a construção inadequada à norma culta, que preza pela precisão e economia linguística.

Dessa forma, considerando que:

A Sentença VI é gramaticalmente incorreta;

A Sentença III apresenta vício de redundância na coordenação negativa;

E não há alternativa que contemple exclusivamente o conjunto das sentenças efetivamente corretas;

conclui-se que inexistente opção plenamente adequada ao enunciado.

Diante do exposto, requer-se a anulação da questão, por ausência de alternativa correta e por inconsistência na formulação do gabarito.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais”



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 6630. Elyan Erlanger Ribeiro dos Santos [***.591.172-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:59:04

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A questão 06 solicita ao candidato que assinale a alternativa correta quanto à correção do emprego dos vocábulos em seis frases distintas. O gabarito preliminar aponta a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") como a verdadeira. Contudo, a Frase VI ("Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre") apresenta vícios de linguagem que a tornam incorreta segundo a norma padrão da Língua Portuguesa, invalidando assim a alternativa apontada.

Na frase VI, o vocábulo "mais" é utilizado com valor de preposição (equivalente a "com") ou de conjunção aditiva (equivalente a "e"). Segundo o Dicionário de Dificuldades da Língua Portuguesa, de Domingos Paschoal Cegalla, o uso de "mais" em substituição a "com" ou "e" é classificado como um uso popular e regional, devendo ser evitado em contextos formais e na escrita culta.

Diferentes dicionaristas, como Houaiss e Michaelis, classificam esse emprego como coloquial ou regionalismo. Uma prova de concurso público, salvo quando explicitado o interesse em variantes linguísticas, deve pautar-se pela norma culta, na qual o conectivo adequado para a circunstância de companhia seria a preposição "com".

Ainda que a banca examinadora pretenda defender o uso do "mais" como elemento aditivo (equivalente à conjunção "e"), a frase incorreria em erro de concordância verbal. Ao unir "Eu" (implícito na desinência do verbo vou) a "meus colegas", cria-se um sujeito composto. Segundo Evanildo Bechara, em sua Moderna Gramática Portuguesa, o sujeito composto anteposto ao verbo exige que este seja flexionado no plural. Portanto, a forma correta seria "Vamos" e não "Vou".

A manutenção do verbo no singular ("Vou") só seria aceitável se o termo "meus colegas" estivesse regido pela preposição "com" funcionando como adjunto adverbial de companhia, o que não ocorre na frase apresentada.

Visto que a frase VI fere a norma gramatical padrão tanto no que tange ao registro lexical (uso coloquial de "mais") quanto à sintaxe de concordância, a afirmação de que "Todas as frases estão corretas" é tecnicamente falsa.

Diante da inexistência de outra alternativa que contemple a correção apenas das frases I, II, III, IV e V, solicita-se a ANULAÇÃO da referida questão por ausência de resposta correta.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito:



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

“Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1638. Emanuel Antônio Plácido Rodrigues Lobato de Araújo [***.076.242-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 23:17:36

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Em face da questão exigir análise pautada na estrita observância às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se anulação da questão. A sentença VI padece de erro gramatical e vício de linguagem que fere a norma culta padrão, o que invalida o gabarito oficial, Alternativa "E", deixando assim, sem uma resposta correta.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS: I - ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.

II - BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. III - CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 20546. Emanueli Silva e Silva [***.945.192-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:22:30

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

FUNDAMENTAÇÃO

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 18569. Emerson Campos Farias [***.929.962-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 12:02:32

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1384. Emilly Vitória Viera dos Santos [***.260.142-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 12:24:48

Tópico: NM75 - TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: FARMACOLOGIA [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Questão 06

Solicita-se a anulação da Questão 06, tendo em vista que o gabarito preliminar considera correta a alternativa E, afirmando que todas as frases apresentadas estão corretas. Contudo, a questão adota critérios linguísticos contraditórios e subjetivos.

A frase “Espero que haja espaços bastantes para guardar tantos livros” apresenta construção controversa quanto ao emprego do termo “bastantes”, sendo considerada incomum na norma padrão contemporânea por diversos materiais gramaticais. Já a frase “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra” corresponde a variante linguística regional amplamente utilizada na Região Norte, em que “mais” assume valor equivalente à preposição “com”. Entretanto, a banca não estabelece se a análise deve seguir exclusivamente a norma-padrão ou se admite variantes linguísticas regionais, utilizando critérios distintos dentro da mesma questão. Dessa forma, há comprometimento da objetividade e possibilidade de interpretações divergentes quanto à correção das frases.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 21025. Enderson Muller da Silva Costa [***.291.842-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 13:44:25

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado exige a análise das frases quanto à sua correção, pressupondo observância rigorosa às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, requer-se a anulação da questão. Isso porque a Sentença VI apresenta vício de linguagem incompatível com a norma culta, comprometendo a validade do gabarito da alternativa E e deixando a questão sem opção que contenha apenas itens corretos.

A Sentença VI traz a construção: “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...”. O uso do termo “mais” com sentido de companhia, em substituição à preposição “com”, constitui marca típica da oralidade e de regionalismo linguístico. Entretanto, conforme a gramática normativa (BECHARA, 2019), o vocábulo “mais” exerce função de advérbio de intensidade ou conjunção aditiva, não havendo previsão normativa para seu emprego como conectivo de companhia. Assim, a utilização apresentada na frase caracteriza coloquialismo inadequado ao padrão formal exigido em provas de concurso público. Desse modo, a Alternativa E (“Todas as frases estão corretas”) torna-se necessariamente incorreta.

Além disso, ao examinar as demais alternativas (A, B, C e D), verifica-se que nenhuma contempla exclusivamente as sentenças efetivamente corretas (I, II, III, IV e V).

Diante da inadequação gramatical presente na Sentença VI e da inexistência de alternativa compatível com os itens corretos, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 22497. Endy Moraes Ramos [***.905.872-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 16:51:47

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

O termo "mais" na assertiva VI. "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre" apresenta erro de regência, o mais adequado seria preposição com sentido indicando companhia.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 8561. Erica Canto de Melo [***.775.402-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:08:31

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Solicita-se a anulação da questão, tendo em vista que a sentença VI apresenta construção incompatível com a norma padrão da língua portuguesa, comprometendo a validade do gabarito preliminar.

Na frase “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra”, o vocábulo “mais” foi empregado com sentido de companhia, substituindo a preposição “com”. Embora essa construção seja utilizada em contextos coloquiais e regionais, ela não encontra respaldo na gramática normativa em situações formais.

Segundo a norma culta, o termo “mais” exerce função de advérbio de intensidade ou conjunção aditiva, não sendo classificado como preposição de companhia. Dessa forma, a sentença VI apresenta inadequação gramatical.

Assim, a alternativa que considera todas as frases corretas não pode ser mantida, pois há item incompatível com a norma padrão da língua portuguesa.

Diante da inexistência de alternativa plenamente adequada, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 18657. Erick de Lima Lopes [***.622.762-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:47:31

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Solicito a anulação da questão devido à inexistência de alternativa correta, fundamentada nos seguintes pontos:

Vício de linguagem na sentença VI: A frase utiliza o vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia "Vou mais meus colegas...". Trata-se de um coloquialismo regional inadequado à norma culta.

Fundamentação Teórica: Conforme a gramática normativa (BECHARA, 2019), "mais" deve atuar como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva, não possuindo amparo como conectivo de companhia em textos formais.

Uma vez que a sentença VI é incorreta, a alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é falsa. Como nenhuma outra opção (A, B, C ou D) contempla exclusivamente o conjunto das sentenças gramaticalmente plenas (I, II, III, IV e V), a questão carece de resposta válida.

Diante da inobservância à norma padrão, solicito a anulação do item.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 415. Erika Inês Medina do Carmo [***.986.852-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 12:34:45

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Conforme o enunciado da questão 6, as frases deveriam ser analisadas, atentando para a sua correção. Ocorre que a sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos. Solicita-se a anulação da questão.

A alternativa VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". Conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1569. Erika Oliveira Batista [***.371.672-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:53:44

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A questão 04 apresenta na assertiva III o advérbio "Tampouco" precedido de "nem", o que para muitos gramáticos é considerado um pleonasmo vicioso. A redação do item VI traz o seguinte teor: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". Ocorre que a inserção do vocábulo "mais" com a função de preposição de companhia (no lugar de "com") configura uma marca típica do discurso oral e regionalista. Entretanto, de acordo com as lições da gramática normativa (BECHARA, 2019), a palavra "mais" qualifica-se estritamente como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. Visto que o uso de "mais" como elo de companhia carece de sustentação no padrão culto da língua, tal aplicação é tida como um coloquialismo incompatível com a formalidade de um concurso público.

Solicita-se a anulação da questão pelo fato de não apresentar alternativa correspondente.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonasmo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19089. Erika Santos dos Santos [***.528.662-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 07:41:00

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases quanto à sua correção gramatical, requer-se a anulação da questão.

A Sentença VI apresenta inadequação à norma culta ao utilizar o termo “mais” com sentido de companhia (“Vou mais meus colegas...”), em substituição à preposição “com”. Tal uso caracteriza coloquialismo/regionalismo, sem respaldo na gramática normativa.

Dessa forma, a alternativa E (“Todas as frases estão corretas”) torna-se incorreta. Além disso, nenhuma das demais alternativas contempla exclusivamente as sentenças gramaticalmente corretas.

Assim, diante da ausência de resposta válida, solicita-se a anulação da questão.

Anexo (Candidato):

https://drive.google.com/open?id=1jmZsvT4xDEgNXF_-ibJE4L7Uwesc54VD

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 20689. Erika da Silva Matisui [***.906.002-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:32:31

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

O enunciado pede a análise das frases quanto à sua correção gramatical, no entanto, entendo que a sentença VI apresenta inadequação à norma padrão, o que compromete o gabarito da questão.

Na frase “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...”, o termo “mais” foi utilizado com sentido de companhia, no lugar de “com”. Apesar de esse uso aparecer na fala cotidiana, ele não está de acordo com a norma culta exigida em prova de concurso.

Dessa forma, a alternativa E (“Todas as frases estão corretas”) não pode ser considerada correta. Além disso, as demais alternativas também não apresentam a combinação adequada das frases corretas.

Assim, por não haver alternativa compatível com a correção gramatical das sentenças, solicito a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 7844. Erikssandro Correia da Silva [***.811.722-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 15:40:12

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

RECURSO CONTRA O GABARITO PRELIMINAR – QUESTÃO 06

OBJETO: Anulação da questão por erro de formulação, aceitação de coloquialismo formal e ausência de alternativa correta inquestionável.

FUNDAMENTAÇÃO DA INTERPOSIÇÃO:

A banca examinadora apontou como gabarito preliminar a alternativa "E", a qual atesta que todas as frases apresentadas no enunciado estão corretas quanto ao emprego dos vocábulos. Contudo, constatam-se desvios evidentes à norma-padrão da Língua Portuguesa nas construções propostas, o que invalida taxativamente o gabarito.

O erro mais grave encontra-se na Frase VI: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre". A utilização do vocábulo "mais" com o sentido de "na companhia de" ou "junto a" é um fenômeno exclusivo da oralidade, classificado como coloquialismo e regionalismo. Segundo os preceitos da gramática normativa (como ensinam Celso Cunha e Evanildo Bechara), o vocábulo "mais" exprime ideia de quantidade, adição ou intensidade. Para exprimir companhia, a norma culta exige categoricamente o emprego da preposição "com" (Vou com meus colegas). Ao considerar essa frase correta, a banca valida um erro gramatical incompatível com o nível de exigência de um concurso público, tornando a alternativa "E" absolutamente falsa.

Secundariamente, a Frase III ("Não tenho medo de viajar de navio nem tampouco de avião") emprega a expressão "nem tampouco". O advérbio "tampouco" já carrega em si o significado de "também não". A junção "nem tampouco" é apontada por diversos gramáticos rigorosos como um pleonismo vicioso (redundância desnecessária), o que tornaria a frase III também passível de incorreção.

Como a Frase VI é indiscutivelmente incorreta perante a gramática normativa, e havendo divergência doutrinária sobre o rigor da Frase III, a questão perde sua objetividade. Não há como o candidato que domina a norma culta marcar a alternativa "E", sendo impossível encontrar uma resposta coerente e irretocável entre as demais opções disponíveis.

PEDIDO:

Diante do exposto, uma vez que a questão chancela vícios de linguagem e coloquialismos como se fossem o padrão culto da língua, prejudicando o julgamento técnico, requer-se a ANULAÇÃO da Questão 06, com a consequente atribuição dos pontos a todos os candidatos.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 20340. Esther Maria Oliveira de Souza [***.209.692-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 13:42:59

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Solicito anulação da questão 6 pois não há opção correta. As assertivas corretas são I, II, III, IV e V, e nenhuma das alternativas correspondem a essa sequência. A assertiva VI consiste em um erro comum de oralidade (regionalismo). Na norma culta, deve-se usar a preposição "com" (Vou com meus colegas) ou a conjunção aditiva "e" (Vou e meus colegas). Sendo o "mais" advérbio de intensidade ou conjunção, não substitui a preposição de companhia "com".

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 12785. Etelvina Amanda Oliveira do Nascimento [***.470.272-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:55:19

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis.

A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação.

Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples (ALMEIDA, 2014).

Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta.

Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Anexo (Candidato):

https://drive.google.com/open?id=1ezFFm8p9MQPra8_gwEc7t9kL35Ry0-9z

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 3147. Eudivâne Ferreira da Silva [***.715.702-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 13:16:50

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1568. Evandro da Costa Dias Junior [***.476.842-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 12:00:52

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Solicita-se a anulação da questão 06, pois nenhuma alternativa corresponde corretamente ao conjunto de frases gramaticalmente adequadas. A frase III apresenta inadequação pelo uso redundante da expressão “nem tampouco”, uma vez que “tampouco” já possui sentido negativo equivalente a “também não”. Além disso, a frase VI está incorreta, pois o correto seria “Vou com meus colegas de curso”, e não “Vou mais meus colegas”.

Assim, as frases corretas seriam apenas I, II, IV e V, combinação inexistente entre as alternativas apresentadas. Dessa forma, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 20240. Evelin Cristina da Silva Rivera Dacosta [***.501.082-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 10:54:52

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases para a sua correção, o que se diz respeito às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos. A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público. Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V). Pela norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão. REFERÊNCIAS:

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 13776. Evellin Sophia Cruz Rosas de Almeida [***.033.182-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 15:20:18

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

O gabarito oficial indica que todas as frases estão corretas. Mas, segundo a gramática normativa:

Na frase III ("Não tenho medo de viajar de navio nem tampouco de avião"), a expressão "nem tampouco" é considerada redundante, pois "nem" e "tampouco" possuem o mesmo valor semântico.

Na frase VI ("Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra..."), o uso de "mais" está incorreto. O correto seria "vou com meus colegas".

Assim, o conjunto de frases corretas seria I, II, IV e V. Contudo, nenhuma das alternativas apresentadas contempla esse conjunto.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 13776. Evellin Sophia Cruz Rosas de Almeida [***.033.182-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 15:24:09

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

O gabarito oficial indica que todas as frases estão corretas. Mas, segundo a gramática normativa:

Na frase III ("Não tenho medo de viajar de navio nem tampouco de avião"), a expressão "nem tampouco" é considerada redundante, pois "nem" e "tampouco" possuem o mesmo valor semântico.

Na frase VI ("Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra..."), o uso de "mais" está incorreto. O correto seria "vou com meus colegas".

Assim, o conjunto de frases corretas seria I, II, IV e V. Contudo, nenhuma das alternativas apresentadas contempla esse conjunto.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2443. Evellyn Carvalho de Paula Freitas Fonseca [***.625.512-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 17:08:45

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Solicita-se a ANULAÇÃO da Questão 6, tendo em vista que a afirmativa VI apresenta construção incompatível com a norma-padrão da língua portuguesa.

A frase afirma: “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre.”

A questão expressamente determina que se observe “a correção quanto ao emprego dos vocábulos”. Contudo, o emprego de “mais” com valor semântico de companhia (“com”) constitui forma típica da oralidade coloquial e regional, sem respaldo na norma culta formal exigida em provas objetivas de Língua Portuguesa.

A construção adequada, segundo a norma-padrão, seria: “Vou com meus colegas de curso ouvir a palestra...”

Assim, a afirmativa VI não pode ser considerada correta.

Consequentemente, a alternativa “E” (“Todas as frases estão corretas”) mostra-se incorreta, pois ao menos uma afirmativa está em desacordo com a norma culta.

Diante disso requer-se a ANULAÇÃO da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 22550. Evellyn Monick de Almeida Melo [***.335.172-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 16:17:14

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

À Banca Examinadora,

Venho, respeitosamente, interpor recurso requerendo a anulação da questão, uma vez que o enunciado solicita a análise das frases quanto à sua correção gramatical, o que pressupõe observância estrita às normas da língua portuguesa.

A Sentença VI apresenta vício de linguagem que a torna inadequada perante a norma culta, comprometendo o gabarito preliminar da alternativa E (“Todas as frases estão corretas”) e deixando a questão sem alternativa válida.

A redação da Sentença VI é a seguinte: “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...”.

Ocorre que o vocábulo “mais” foi empregado com valor de preposição de companhia, em substituição ao termo “com”. Tal uso constitui marca de oralidade e regionalismo linguístico, não sendo admitido pela norma-padrão em contextos formais.

Conforme leciona Evanildo Bechara, em sua obra Moderna Gramática Portuguesa (2019), o termo “mais” classifica-se como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva, não possuindo respaldo normativo como conectivo indicativo de companhia.

Dessa forma, a construção apresentada na Sentença VI configura coloquialismo incompatível com o rigor gramatical exigido em provas de concurso público.

Assim, sendo a Sentença VI incorreta, a alternativa E torna-se necessariamente falsa. Ademais, ao analisar as demais alternativas (A, B, C e D), verifica-se que nenhuma contempla exclusivamente o conjunto das sentenças efetivamente corretas (I, II, III, IV e V).

Diante da inexistência de alternativa compatível com o conjunto correto de assertivas, requer-se a ANULAÇÃO da questão.

REFERÊNCIA:

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 25930. Evilin Cristina da Silva Lopes [***.194.642-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 05:11:53

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Solicita-se a anulação da Questão 06.

O gabarito preliminar apontou como correta a alternativa E, afirmando que todas as frases estão corretas. Entretanto, a frase VI apresenta construção incompatível com a norma-padrão.

A frase VI é:

“Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre.”

Na oração, o vocábulo “mais” é utilizado com valor de preposição equivalente a “com”. Tal emprego é característico da oralidade informal e não é admitido na norma-padrão exigida em concursos públicos.

A forma correta seria:

“Vou com meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre.”

Como a frase VI está incorreta, não se pode afirmar que todas as frases estejam corretas. Além disso, nenhuma das demais alternativas contempla adequadamente esse entendimento, tornando a questão sem resposta objetiva.

Diante disso, requer-se a anulação da Questão 06.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 13947. Ewryanne Kelly de Albuquerque Duarte [***.788.442-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:15:57

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A despeito do gabarito preliminar, a questão em tela carece de validade técnica, uma vez que a Sentença VI apresenta um vício de linguagem que compromete sua correção gramatical.

A referida sentença utiliza a expressão "vou mais meus amigos" (ou estrutura análoga), empregando a palavra "mais" com valor de preposição de companhia. Ocorre que, conforme os preceitos da norma culta e as lições de Evanildo Bechara (2019), o vocábulo "mais" exerce funções de advérbio de intensidade ou conjunção aditiva, não sendo admitido como substituto da preposição "com" no registro formal. Tal construção caracteriza um coloquialismo (ou regionalismo) incompatível com o rigor gramatical exigido pelo edital.

Dessa forma, ao considerar a Sentença VI como correta, a alternativa que a inclui torna-se juridicamente nula. Dado que as demais opções de resposta não contemplam exclusivamente as sentenças gramaticalmente plenas, a questão padece de inexistência de alternativa correta. Diante do exposto, solicita-se a anulação do item.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 18579. Fabiana Cristiane Freitas Martins [***.776.252-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 09:56:27

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

FUNDAMENTAÇÃO DO QUESTIONAMENTO EM ANEXO

Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=1Ds0GP1MLILQKJjvP0D2POJVJaEkT6r0g>

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 18973. Fabiana Vasconcelos dos Santos [***.487.423-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:18:27

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases quanto à sua correção, o que exige observância rigorosa das normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 23906. Fabiane de Almeida Santos [***.688.312-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:34:36

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

O gabarito preliminar indicou como opção correta a opção de letra E, indicando que todas as opções estariam corretas, o que não é verdade para o item VI da questão, pois o principal erro na frase original reside na concordância verbal e na escolha da preposição/conjunção para indicar companhia. Quando o sujeito é composto ("Eu" + "meus colegas"), o verbo deve ir para a primeira pessoa do plural (nós) (Evanildo Bechara - Gramática Escolar da Língua Portuguesa), então a frase correta seria: "Vamos, eu e meus colegas... Já no uso do vocábulo "mais" com valor de "com" é comum na linguagem coloquial, mas em contextos formais utiliza-se a preposição com ou a conjunção e. (Celso Cunha - (Nova Gramática do Português Contemporâneo).

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 692. Fabiano Brito Prado [***.483.902-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:50:54

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado exige a análise das sentenças sob o prisma da correção gramatical — o que impõe a observância estrita às normas ortoépicas e sintáticas da língua portuguesa —, solicita-se a anulação da questão. A Sentença VI apresenta desvio normativo que a torna incorreta perante a norma padrão, invalidando o gabarito preliminar (Alternativa E) e deixando o item sem resposta válida. A referida sentença apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") constitui traço do registro vernacular e da oralidade regional. Todavia, sob o rigor da gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" classifica-se como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. O uso de "mais" como conectivo de companhia carece de amparo na Norma Culta Padrão, sendo classificado como um coloquialismo incompatível com a formalidade exigida em certames públicos. Visto que a Sentença VI é gramaticalmente eivada de vício, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") torna-se necessariamente falsa. Ao compulsar as demais opções (A, B, C e D), constata-se que nenhuma delas contempla precisamente o conjunto das sentenças que guardam plena correção (I, II, III, IV e V). Pela evidente inobservância da norma culta na Sentença VI e pela consequente ausência de alternativa que reflita a realidade técnica dos itens, requer-se a anulação da questão. REFERÊNCIAS: CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa. BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 9929. Fabio José Paolo Tomaselli [***.457.352-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 15:21:27

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A frase de nº III contém pleonismo vicioso em: "nem tampouco" logo estando, também, errada.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19574. Felipe Jairo Novo Simas Neto [***.270.282-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 10:13:05

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Solicito a anulação da questão, tendo em vista a ausência de alternativa inequivocamente correta e a existência de ambiguidade quanto ao critério linguístico adotado pela banca.

A frase VI ("Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre.") admite controvérsia interpretativa. Embora a gramática normativa tradicional prefira a construção "vou com meus colegas", o emprego de "mais" com sentido de companhia constitui variante presente em usos regionais e coloquiais do português brasileiro. Como o enunciado não delimitou expressamente que deveria ser considerada exclusivamente a norma-padrão estrita, a assertiva torna-se passível de dupla interpretação.

Além disso, considerando a norma culta tradicional, as frases inequivocamente corretas seriam I, II, IV e V. Entretanto, não há alternativa correspondente a esse conjunto.

Também merece destaque que a frase III pode ser considerada inadequada por apresentar redundância ("nem tampouco"), já que ambos os termos exercem valor semântico negativo equivalente.

Dessa forma, a questão não apresenta resposta única e objetiva, contrariando os princípios da segurança jurídica e da objetividade que devem nortear os certames públicos.

Por essas razões, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 23131. Felipe de Assis Ribeiro [***.054.372-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 10:42:33

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

O gabarito preliminar indica a alternativa "E" como correta, o que pressupõe que a frase VI esteja de acordo com a norma culta. Todavia, tal entendimento merece reforma.

A frase VI registra: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre."

O uso do advérbio "mais" com valor de preposição (substituindo "com") é um traço característico de regionalismo ou linguagem coloquial/oral. Em uma prova que exige o domínio da norma-padrão, tal construção é considerada um vício de linguagem. Para estar correta, a frase deveria empregar a preposição "com" ("Vou com meus colegas").

Como a frase VI apresenta erro gramatical evidente, a alternativa "E" está incorreta. A opção que reflete apenas as sentenças de fato condizentes com a norma culta é a alternativa "D".

Diante disso, faço a solicitação de alteração do gabarito da questão 06 para a alternativa D.

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "D"

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 12455. Felipe de Souza Almeida [***.738.862-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 11:36:37

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A questão cobra o emprego correto de vocábulos em frases, ou seja, avaliar se o uso de palavras respeita o sentido, a regência e a função gramatical na norma culta.

Fundamentação normativa

Regência verbal: O verbo ir (indicando deslocamento acompanhado) rege a preposição com (Gramática Normativa Brasileira).

Erro lexical: O uso de “mais” em vez de “com” constitui erro de emprego de vocábulo, que é justamente o critério da questão.

Conclusão: Apenas as frases I, III, IV e V estão corretas quanto ao emprego de vocábulos, conforme o gabarito (b).

colegas” seria correto).

Gabarito: b) Somente as frases I, III, IV e V estão corretas.

NO Entanto, o Gabarito Preliminar marcou como opção correta, a alternativa (E), onde não condiz com a resposta certa, da questão 06.

Neste caso, solicito anulação da questão e recontagem de pontos para minha pessoa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 20585. Felipe dos Santos de Souza [***.983.852-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 12:32:45

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

O candidato vem, respeitosamente, interpor o presente RECURSO ADMINISTRATIVO em face do gabarito preliminar da questão 06, requerendo sua ANULAÇÃO, pelos fundamentos linguísticos, gramaticais, sociolinguísticos, hermenêuticos e principiológicos a seguir expostos.

A questão versa sobre correção vocabular e adequação linguística de frases da língua portuguesa, tendo o gabarito preliminar apontado como correta a alternativa “E”, segundo a qual todas as frases apresentadas estariam corretas.

Todavia, a questão apresenta grave comprometimento de objetividade técnica e coerência normativa, especialmente porque:

- valida construção regional/coloquial incompatível com a norma-padrão formal;
- admite construção semanticamente redundante amplamente criticada pela gramática normativa;
- mistura norma-padrão e variação sociolinguística sem qualquer delimitação metodológica;
- não explicita critério linguístico adotado pela banca;
- admite interpretações doutrinárias divergentes;
- não apresenta alternativa inequivocamente correta.

Diante disso, impõe-se a anulação da questão.

I – DA NECESSIDADE DE OBJETIVIDADE E DELIMITAÇÃO NORMATIVA EM QUESTÕES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Questões objetivas de Língua Portuguesa devem observar rigor técnico máximo, especialmente quando exigem avaliação de:

- correção gramatical;
- adequação lexical;
- norma-padrão;
- aceitabilidade sintática.

A Administração Pública encontra-se vinculada:

- ao princípio da legalidade;
- à segurança jurídica;
- à objetividade dos certames públicos;
- à isonomia entre candidatos.

A jurisprudência consolidada admite anulação de questões quando:

- coexistirem interpretações linguisticamente plausíveis;
- houver ausência de critério normativo claro;
- a questão misturar registros linguísticos distintos sem contextualização;
- inexistir alternativa inequivocamente correta.

No caso concreto, a questão incorre precisamente nesses vícios.

II – DA INADEQUAÇÃO DA FRASE VI À NORMA-PADRÃO

A frase VI dispõe:

“Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre.”

A banca considerou correta a construção.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Todavia, a frase não se mostra compatível com a norma-padrão formal da língua portuguesa.

O vocábulo:

“mais”

foi empregado com valor semântico de companhia, equivalendo a:

“com”.

Entretanto, na norma-padrão escrita formal, o correto seria:

“Vou com meus colegas de curso ouvir a palestra...”

O emprego de:

“mais”

com valor de companhia constitui regionalismo amplamente identificado em variedades linguísticas do Norte e Nordeste do Brasil.

Trata-se de construção:

- coloquial;
- oral;
- dialetal;
- regionalmente marcada.

A gramática normativa tradicional não reconhece tal uso como pertencente à norma-padrão formal exigida em concursos públicos.

Evanildo Bechara ensina que a norma-padrão corresponde ao modelo linguístico formal socialmente institucionalizado para situações oficiais e escritas monitoradas.

(BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa)

Celso Cunha e Lindley Cintra distinguem expressamente:

- usos coloquiais;
- regionalismos;
- variantes populares;
- norma culta formal.

(CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo)

A sociolinguística contemporânea reconhece legitimidade comunicativa das variantes regionais, mas isso NÃO significa equivalência automática com a norma-padrão cobrada em concursos públicos.

Marcos Bagno esclarece:

“O reconhecimento científico da variação linguística não elimina a existência social da norma-padrão.”

(BAGNO, Marcos. Preconceito Linguístico)

Assim, embora o uso regional de:

“mais”

com sentido de companhia exista efetivamente em determinadas variedades dialetais brasileiras, sua validação em prova objetiva de norma-padrão exige:

- contextualização sociolinguística;
- delimitação de registro;
- explicitação metodológica.

Nada disso ocorreu na questão.

A banca validou construção regional coloquial como se integrasse automaticamente a norma-padrão formal.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Tal procedimento compromete gravemente a objetividade da questão.

III – DA CONTROVÉRSIA GRAMATICAL DA FRASE III

A frase III dispõe:

“Não tenho medo de viajar de navio nem tampouco de avião.”

A banca igualmente considerou correta a construção.

Entretanto, a expressão:

“nem tampouco”

é amplamente questionada pela gramática normativa tradicional em razão de redundância semântica.

O advérbio:

“tampouco”

já possui sentido negativo equivalente a:

- “também não”;
- “nem sequer”.

Logo, o acréscimo de:

“nem”

gera repetição semântica considerada viciosa por significativa parcela da doutrina gramatical.

O correto, segundo a norma-padrão clássica, seria:

- “Não tenho medo de viajar de navio tampouco de avião.”

ou

- “Não tenho medo nem de viajar de navio nem de avião.”

Rocha Lima critica construções redundantes desse tipo em contextos formais.

(ROCHA LIMA, Carlos Henrique. Gramática Normativa da Língua Portuguesa)

A tradição normativa brasileira frequentemente trata:

“nem tampouco”

como pleonismo indevido.

Ainda que parte do uso contemporâneo admita certa flexibilização estilística, a existência de divergência doutrinária já seria suficiente para afastar a objetividade absoluta necessária à questão.

IV – DA AUSÊNCIA DE CRITÉRIO LINGUÍSTICO UNIFORME

O principal vício técnico da questão reside justamente na ausência de critério linguístico uniforme.

A banca:

- aparentemente exige norma-padrão;
- mas admite regionalismo coloquial;
- valida construção semanticamente redundante;
- não delimita registro linguístico;
- não contextualiza variação sociolinguística;
- não informa se adota gramática normativa tradicional ou gramática de uso.

A moderna linguística distingue claramente:

- aceitabilidade comunicativa;
- legitimidade sociolinguística;
- correção normativa formal.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

A questão mistura tais planos sem qualquer delimitação metodológica.

Tal procedimento inviabiliza objetividade.

V – DA VIOLAÇÃO À DISTINÇÃO ENTRE NORMA-PADRÃO E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

A sociolinguística contemporânea reconhece:

- pluralidade linguística;
- legitimidade das variantes regionais;
- diversidade dialetal.

Entretanto, provas objetivas de concursos públicos tradicionalmente trabalham:

- norma-padrão escrita formal;
- registro monitorado;
- gramática normativa.

Caso a banca pretendesse validar variantes regionais, seria indispensável:

- contextualizar oralidade;
- indicar perspectiva sociolinguística;
- explicitar aceitação da variação.

A ausência dessa delimitação faz com que o candidato seja avaliado por critério implícito e subjetivo.

Isso viola:

- segurança jurídica;
- previsibilidade do certame;
- isonomia entre candidatos.

VI – DA VIOLAÇÃO À OBJETIVIDADE DAS QUESTÕES DE CONCURSO

Questões objetivas exigem:

- resposta única;
- precisão normativa;
- ausência de ambiguidades relevantes;
- critério linguístico uniforme.

A jurisprudência administrativa e judicial admite anulação de questões quando:

- coexistirem interpretações plausíveis;
- faltar objetividade;
- houver mistura indevida de critérios normativos.

No caso concreto:

- a frase VI é incompatível com a norma-padrão formal;
- a frase III é fortemente discutível na gramática normativa;
- a alternativa “E” não pode ser considerada inequivocamente correta.

VII – DA INEXISTÊNCIA DE ALTERNATIVA CORRETA

Uma vez afastada a correção integral da alternativa “E”, a questão passa a não possuir resposta objetivamente segura.

A controvérsia gramatical e sociolinguística contamina toda a estrutura da questão.

Consequentemente:

não existe alternativa inequivocamente correta.

VIII – DA NECESSIDADE DE ANULAÇÃO



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

A manutenção da questão:

- penaliza candidatos que responderam segundo a norma-padrão tradicional;
- valida regionalismo sem contextualização;
- adota critério linguístico implícito;
- compromete a segurança jurídica do certame.

Questões de Língua Portuguesa exigem precisão técnica máxima, especialmente quando envolvem fronteira entre:

- gramática normativa;
- gramática de uso;
- variação regional;
- oralidade.

A questão 06 não observa tais exigências.

IX – DO PEDIDO

Diante:

- da inadequação da frase VI à norma-padrão formal;
- da controvérsia normativa da expressão “nem tampouco”;
- da mistura indevida entre norma-padrão e regionalismo;
- da ausência de critério linguístico uniforme;
- da inexistência de alternativa inequivocamente correta;
- da violação aos princípios da objetividade, segurança jurídica, razoabilidade e isonomia;

requer-se a ANULAÇÃO da questão 06.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 20867. Fernanda Feitosa Barata [***.547.652-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:24:32

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado exige a análise das frases com base em sua correção, o que implica a estrita observância das normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. Verifica-se que a sentença VI apresenta um desvio linguístico que a torna incorreta segundo a norma culta, o que compromete o gabarito indicado na alternativa E e inviabiliza a existência de opção que contemple exclusivamente os itens corretos.

A sentença VI está redigida da seguinte forma: “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...”. O uso do termo “mais” com valor de preposição de companhia, em substituição à preposição “com”, constitui marca típica da oralidade e de variações regionais da língua. No entanto, de acordo com a gramática normativa (BECHARA, 2019), “mais” é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva, não exercendo função de preposição. Assim, sua utilização com sentido de companhia não encontra respaldo na norma padrão, sendo considerada inadequada no contexto formal exigido em avaliações de concurso público.

Dessa forma, sendo a sentença VI incorreta sob o ponto de vista gramatical, a alternativa E (“Todas as frases estão corretas”) torna-se necessariamente inválida. Ao se examinar as demais alternativas (A, B, C e D), constata-se que nenhuma contempla o conjunto das sentenças efetivamente corretas (I, II, III, IV e V), o que evidencia a ausência de resposta adequada.

Diante da inadequação normativa presente na sentença VI e da inexistência de alternativa que represente corretamente o conjunto dos itens, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 14004. Fernanda Luiza de Oliveira Quevedo dos Santos [***.528.279-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:44:10

Tópico: NM75 - TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: FARMACOLOGIA [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora indicou preliminarmente a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") como gabarito oficial. Todavia, a questão padece de vício de formulação, uma vez que a Sentença VI apresenta um desvio gramatical flagrante perante a Norma Culta Padrão, o que invalida não apenas a alternativa E, mas todas as demais opções disponíveis.

1. Do Erro Gramatical na Sentença VI

"VI. Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre."

A sentença utiliza o vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com"). Conforme leciona Evanildo Bechara (Moderna Gramática Portuguesa, 2019), a palavra "mais" exerce funções de advérbio de intensidade, pronome indefinido ou conjunção aditiva.

O uso de "mais" como conectivo de companhia é classificado pela gramática normativa como um solecismo (vício de linguagem) decorrente da oralidade ou de fala regional. No registro formal e culto da língua, exigido em certames públicos, a regência e a coesão exigem a preposição "com". A aceitação dessa construção como "correta" ignora a distinção entre os níveis de linguagem (coloquial vs. culto), tornando a sentença gramaticalmente falsa para fins de concurso.

2. Da Inexistência de Alternativa Correta (Efeito Cascata)

Ao reconhecer o erro na Sentença VI, verifica-se o seguinte cenário lógico:

A Alternativa E é necessariamente incorreta, pois afirma a correção de todos os itens.

As sentenças I, II, III, IV e V estão de acordo com as normas ortográficas e gramaticais.

Contudo, ao analisar as alternativas A, B, C e D, observa-se que nenhuma delas isola o conjunto das cinco primeiras sentenças (I, II, III, IV e V).

A alternativa "a" exclui a frase III; a "b" exclui a frase II; a "c" exclui as frases I e IV; e a "d" exclui as frases I e III. Portanto, o candidato que identifica corretamente o erro na frase VI fica impossibilitado de assinalar uma resposta que contemple integralmente a realidade dos itens.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 14379. Fernanda Sofia Carvalho [***.855.652-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:31:24

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A banca divulgou como correta a alternativa E na qual consta a afirmação “Todas as afirmativas estão corretas”, mas a afirmativa 5 e 6 estão incorretas.

Afirmção 5: “A intervenção dele foi a mais estúpida possível — e eu não sei o porquê.”

A forma adequada em pergunta indireta é “por que” (separado, sem acento) Documento de referência: guia de uso dos porquês.

Afirmção 6: “vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre.”

O verbo ir exigindo companhia pede a preposição com: “Vou com meus colegas de curso ouvir a palestra...”. A forma apresentada emprega “mais” indevidamente, o que configura erro de regência/preposição. Referência: textos sobre regência verbal e uso de preposições.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 17842. Fernando Oliveira Mota [***.476.302-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 09:17:28

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito, com isso, a questão fica sem alternativa que contemple apenas os itens corretos. O emprego do vocábulo “mais” com valor de preposição de companhia (em substituição a “com”) é um traço característico da oralidade e do falar regional. Conforme (BECHARA, 2019), a utilização de “mais” como conectivo de companhia é considerado um coloquialismo inadequado e não possui amparo na norma culta da língua portuguesa. DO exposto, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 7873. Filipe Rodrigues Neves [***.692.972-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:06:33

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o comando da questão exige a identificação das frases corretas segundo a norma-padrão da língua portuguesa, a análise das assertivas deve observar critérios estritamente gramaticais, afastando-se construções meramente coloquiais, regionais ou típicas da oralidade. Nesse contexto, a Sentença VI apresenta vício linguístico incompatível com o padrão formal exigido em provas de concurso público, circunstância que invalida o gabarito atribuído à alternativa E (“Todas as frases estão corretas”) e impõe a anulação da questão por ausência de resposta adequada.

A Sentença VI apresenta a seguinte redação: “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...”. Nessa construção, o vocábulo “mais” é utilizado com valor de preposição comitativa, exercendo função equivalente à preposição “com”, isto é, indicando companhia.

Entretanto, tal emprego não possui amparo na gramática normativa da língua portuguesa. Segundo Evanildo Bechara, o termo “mais” integra classe gramatical própria, podendo atuar como advérbio de intensidade, pronome indefinido ou conjunção aditiva, mas não como preposição de companhia. Portanto, a utilização de “mais” em substituição a “com” configura desvio da norma-padrão.

A construção “vou mais alguém” constitui fenômeno típico da oralidade popular brasileira, amplamente reconhecido pela Sociolinguística como variante regional ou coloquial do português falado. Todavia, o reconhecimento linguístico de determinada variante não implica sua aceitação como forma correta em contexto de avaliação normativa.

A distinção entre “uso linguístico” e “correção normativa” é ponto pacífico na gramaticografia contemporânea. A Sociolinguística descreve os usos reais da língua em suas múltiplas variedades; já a gramática normativa estabelece o modelo linguístico formal socialmente convencionado para situações de prestígio, especialmente na escrita formal, acadêmica e administrativa.

Nesse sentido, Celso Cunha e Lindley Cintra ensinam que a norma culta escrita deve privilegiar construções legitimadas pela tradição gramatical e pelo uso formal da língua, sobretudo em situações de elevada formalidade comunicativa. Napoleão Mendes de Almeida, por sua vez, ressalta que regionalismos e coloquialismos não podem ser considerados corretos quando a análise recai especificamente sobre a adequação à norma-padrão.

A inadequação torna-se ainda mais evidente porque a própria estrutura sintática da frase demonstra substituição imprópria de conectivo. A regência verbal do verbo “ir”, quando acompanhada de adjunto indicativo de companhia, exige a preposição “com”. Assim, a redação compatível com a norma culta seria: “Vou com meus colegas de curso ouvir a palestra”.

Importa destacar que a questão não solicita análise sociolinguística, identificação de variantes regionais ou interpretação de marcas de oralidade. O enunciado exige verificação de “correção” das frases, expressão que, em provas de Língua Portuguesa, remete necessariamente à conformidade com a norma-padrão.

Admitir como correta construção sem respaldo normativo implicaria violação aos princípios da objetividade e da segurança jurídica que regem os certames públicos, pois permitiria subjetividade incompatível com o modelo de avaliação objetiva.

A jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça admite a anulação de questões quando demonstrado erro técnico evidente, inexistência de alternativa correta ou afronta objetiva ao conteúdo normativo previsto no edital. Embora não caiba ao Poder Judiciário substituir a banca examinadora em critérios discricionários, é plenamente possível o controle de legalidade quando a questão apresenta vício material verificável de forma



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

objetiva.

Dessa forma:

- a) a Sentença VI apresenta desvio incompatível com a norma-padrão;
- b) a alternativa E torna-se necessariamente incorreta;
- c) as demais alternativas também não refletem adequadamente o conjunto das assertivas corretas; e
- d) inexistente resposta válida entre as opções oferecidas.

Portanto, a questão revela-se insanavelmente viciada por ausência de alternativa correta.

Diante do exposto, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 640. Flávia Soares Rebouças [***.082.852-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:05:45

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

O enunciado solicita a análise das frases quanto à correção gramatical e ortográfica, o que exige observância rigorosa às normas da língua portuguesa. Nesse contexto, a Sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incompatível com a norma culta, invalidando o gabarito preliminar E e deixando a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A redação da Sentença VI é: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O uso do termo "mais" como se fosse preposição de companhia (em substituição a "com") corresponde a um traço da oralidade e de variantes regionais. Entretanto, conforme a gramática normativa (Bechara, 2019), "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva, não havendo respaldo para seu emprego como conectivo de companhia na norma padrão. Trata-se, portanto, de um coloquialismo inadequado para o nível de rigor exigido em concurso público.

Diante disso, a Sentença VI deve ser considerada incorreta. Consequentemente, a alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é inválida. Ao analisar as demais opções (A, B, C e D), verifica-se que nenhuma delas reúne exclusivamente as sentenças corretas (I, II, III, IV e V).

Assim, pela presença de erro gramatical na Sentença VI e pela inexistência de alternativa que reflita corretamente o conjunto de frases válidas, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2003. Franciel Lima Ribeiro [***.467.752-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:51:25

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

1. SÍNTESE DA QUESTÃO

A questão solicita a identificação das frases corretas quanto ao emprego dos vocábulos, segundo a norma culta. O gabarito preliminar indicou a alternativa E — "Todas as frases estão corretas".

2. FUNDAMENTAÇÃO DO RECURSO

2.1. Vício na Frase VI — Emprego de "mais" como preposição de companhia

A frase VI apresenta o seguinte enunciado:

"Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre."

O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia, em substituição a "com", constitui traço característico da oralidade informal e do falar regional coloquial. Conforme classifica a gramática normativa (BECHARA, 2019), "mais" é advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada inadequada para o padrão exigido em provas de concurso público, que explicitamente cobram o domínio da norma culta. A própria questão delimita seu escopo ao enunciar: "atentando para a correção quanto ao emprego dos vocábulos que as constituem". Ora, o uso de "mais" em lugar de "com" é precisamente um erro de emprego vocabular perante a norma padrão.

2.2. Vício na Frase III — Pleonismo vicioso com "nem tampouco"

A frase III apresenta o seguinte enunciado:

"Não tenho medo de viajar de navio nem tampouco de avião."

A locução "nem tampouco" é amplamente apontada pela gramática normativa como pleonismo vicioso, uma vez que tanto "nem" quanto "tampouco" já carregam em si o valor de negação aditiva. O emprego correto exige a escolha de apenas um deles: "não tenho medo... nem de avião" ou "não tenho medo... tampouco de avião". Gramáticos como Cegalla (2008) e Luft (2010) apontam "nem tampouco" como redundância a ser evitada na norma culta escrita.

2.3. Ausência de alternativa válida

Identificados os vícios nas frases III e VI, o gabarito E é necessariamente falso. As demais alternativas (A, B, C e D) também não refletem a combinação correta das frases plenamente adequadas à norma culta. Portanto, a questão carece de resposta correta.

3. REFERÊNCIAS

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 39. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

LUFT, Celso Pedro. Dicionário Prático de Regência Verbal. 8. ed. São Paulo: Ática, 2010.

4. PEDIDO

Ante o exposto, requer-se a ANULAÇÃO da questão 06.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1981. Francine Pacheco Leite Barbosa [***.770.082-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:21:55

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

O enunciado instrui que as frases sejam analisadas atentando para a sua correção, pressupondo, portanto, que as normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa sejam estritamente observadas. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito postulado preliminarmente pela banca examinadora(E) e, com isso, a questão encontra-se sem alternativa que contemple apenas os itens corretos. A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O vocábulo "mais" fora empregado com valor de preposição de companhia (em substituição a "com"), sendo um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. O emprego de "mais" como conectivo de companhia não encontra amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o comando dado pela referida questão. Uma vez que a assertiva VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") torna-se necessariamente falsa. Ao analisar as demais opções (A, B, C e D), é possível perceber que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas do ponto de vista da Norma Culta Padrão (I, II, III, IV e V). Considerando a inobservância da norma gramatical na Sentença VI e consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonasmo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 23011. Frederico Moraes Monteiro [***.648.582-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:08:52

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

O enunciado exige a análise das frases sob o rigor da norma culta. Todavia, a sentença VI ("Vou mais meus colegas...") utiliza o termo "mais" com valor de preposição de companhia, um uso estritamente coloquial e regionalista. Segundo a gramática normativa (Bechara, 2019), "mais" deve atuar como advérbio ou conjunção, não possuindo amparo gramatical para substituir a preposição "com" em contextos formais. Sendo a frase VI incorreta, a alternativa E torna-se falsa. Como nenhuma das outras opções (A, B, C ou D) lista exclusivamente as sentenças corretas (I a V), a questão carece de resposta válida e deve ser anulada

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 3138. Fábio Chagas Bulhões [***.726.075-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 12:34:58

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Observando que a questão pede a análise das frases apontando para a sua correção, o que indica a observação estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa. A proposição VI tem a redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra ..." A colocação do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e da fala regional. Dessa maneira a gramática normativa ensina (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não tem amparo na Norma Culta Padrão, considerando um coloquialismo bastante rigoroso para uma prova de concurso público.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 7467. Fábio da Silva Dias [***.896.412-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 11:26:47

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

O gabarito preliminar considerou correta a alternativa E, segundo a qual todas as frases apresentadas estariam corretas. Contudo, a frase VI apresenta construção incompatível com a norma culta da língua portuguesa, circunstância que invalida o gabarito divulgado e conduz à necessária anulação da questão. A frase VI apresenta a seguinte redação:

“Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre.”

Na construção apresentada, o vocábulo “mais” foi empregado com sentido de companhia, substituindo semanticamente a preposição “com”.

Entretanto, tal emprego não encontra respaldo na gramática normativa da língua portuguesa.

Conforme a doutrina gramatical tradicional, o termo “mais” pode exercer função de:

advérbio de intensidade; pronome indefinido; substantivo; ou conjunção aditiva em determinadas construções.

Todavia, não há previsão normativa para sua utilização como preposição indicativa de companhia em registros formais da língua.

O emprego observado na questão constitui marca típica da oralidade popular e de variantes regionais da língua portuguesa, especialmente presente em registros coloquiais informais. Embora seja fenômeno linguístico existente no uso social da língua, não integra a norma-padrão exigida em provas objetivas de concurso público.

A própria formulação do enunciado determina que o candidato observe a “correção” das frases, o que impõe análise segundo os critérios da norma culta formal.

Assim, a frase VI não pode ser considerada gramaticalmente correta em contexto de linguagem formal escrita. Consequentemente:

a alternativa E torna-se incorreta; e nenhuma das demais alternativas contempla adequadamente o conjunto das frases efetivamente corretas.

Dessa forma, a questão resta sem resposta válida.

Ante o exposto, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 3840. Gabriel Arcangelo Reis da Costa [***.232.962-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 11:39:51

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito "E" e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público. Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais"



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 3481. Gabriel Santana de Oliveira [***.176.002-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 23:12:22

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Tendo em vista que o enunciado solicita a análise das assertivas atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão.

A assertiva VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional.

Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a assertiva VI é gramaticalmente incorreta, a alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das assertivas que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na assertiva VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito:



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

“Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 13641. Gabriel da Silva Gomes [***.265.472-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:32:25

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Solicita-se a anulação desta questão, tendo em vista que o comando requer a análise das frases baseando-se em sua correção gramatical e ortográfica segundo a norma culta. A assertiva VI contém um desvio de linguagem que a torna inválida, o que consequentemente falseia a alternativa E e deixa a questão sem alternativa que reúna apenas afirmações corretas. O texto da assertiva VI dispõe: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" assumindo a função de preposição de companhia (em substituição a "com") é uma marca típica da oralidade e de variações regionais. Contudo, à luz da gramática normativa, "mais" atua exclusivamente como conjunção aditiva ou advérbio de intensidade. Atribuir a "mais" o papel de conectivo de companhia não encontra respaldo na norma-padrão, tratando-se de um coloquialismo inapropriado para o rigor exigido em provas de certames públicos. Com a constatação do erro na frase VI, a alternativa E, que afirmava estarem todas corretas, torna-se obrigatoriamente falsa. Observando as alternativas restantes (A, B, C e D), nota-se que nenhuma delas consegue agrupar as frases que de fato estão corretas (I, II, III, IV e V). Diante dessa falha estrutural e da ausência de uma opção válida, a anulação da questão é medida que se impõe.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 11578. Gabriel da Silva Torres [***.389.252-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 23:16:16

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A questão solicita a análise das frases atentando pra sua correção querendo que o candidato observe as normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa. A afirmativa VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante norma culta, o que torna o gabarito E inválido e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos. A sentença: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O vocábulo "mais" que foi empregado na afirmação com valor de preposição de companhia (substituindo "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Entretanto, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. Então o uso de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão por ser considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público. Logo, se a sentença IV é gramaticalmente incorreta, a alternativa E ("todas as frases estão corretas") é falsa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 9841. Geraldo Mangelo da Silva Neto [***.152.972-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 10:49:31

Tópico: NM73 - TÉCNICO EM ENFERMAGEM [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Peço que anule, pois todas estão errada.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 8412. Geraldo Thalyson Silva Santana [***.448.502-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 18:35:50

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

FUNDAMENTAÇÃO

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

QUESTÃO 12

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 4372. Gerilson David Souza de Oliveira [***.423.862-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 10:25:04

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Solicito a revisão do gabarito da questão 06, com pedido de anulação.

O gabarito preliminar aponta a alternativa E (“todas as frases estão corretas”). Contudo, a assertiva VI apresenta inadequação quanto ao emprego vocabular: “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...”.

Na norma-padrão da língua portuguesa, o adequado seria “Vou com meus colegas de curso...”, pois a preposição com expressa ideia de companhia. O vocábulo mais indica adição, não companhia, o que torna a construção inadequada ao comando da questão, que exige correção no emprego dos vocábulos.

Assim, a frase VI não pode ser considerada correta. Consequentemente, a alternativa E torna-se inválida. Como não há outra alternativa que contemple corretamente o conjunto das assertivas válidas, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 5980. Gessica Borges Maciel [***.878.232-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 00:27:25

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A questão solicita a análise das frases quanto à sua correção gramatical. Entretanto, a sentença VI apresenta vício de linguagem incompatível com a norma culta, comprometendo o gabarito preliminar.

A frase "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra..." emprega o vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia, em substituição a "com". Tal uso configura regionalismo e marca de oralidade, não sendo admitido pela gramática normativa em contexto formal de concurso público.

Conforme a doutrina gramatical, "mais" possui função de advérbio de intensidade ou conjunção aditiva, inexistindo respaldo normativo para seu emprego como conectivo de companhia.

Assim, a alternativa E ("Todas as frases estão corretas") não pode ser considerada correta. Ademais, nenhuma das demais alternativas contempla exclusivamente os itens efetivamente corretos.

Referências:

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2527. Gilberto Gomes de Sa [***.557.302-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 15:31:57

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Visto que a questão não especifica o uso de linguagem coloquial, a presença de um erro de regência num item considerado "correto" induz o candidato ao erro. Solicita-se a ANULAÇÃO.

Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=1ZvCOHRFQlItgJq-b3AoNoeeprN1PumpA>

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 18143. Giovanni Viana Sales Reis [***.248.242-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 11:37:47

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Requer-se a revisão do gabarito da questão 06, que indicou como correta a alternativa “E”, sob o fundamento de que todas as frases estariam corretas.

Ocorre que a frase VI apresenta inadequação à norma-padrão da língua portuguesa: “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre”. Na construção formal culta, o vocábulo adequado para indicar companhia é a preposição “com”, de modo que a redação correta seria: “Vou com meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre”.

Embora se reconheça que, em determinadas variedades regionais ou coloquiais da língua, o vocábulo “mais” possa ser empregado com sentido de companhia, tal uso não corresponde ao padrão formal normalmente exigido em questões de correção gramatical. A própria formulação do enunciado — “atendendo para a correção quanto ao emprego dos vocábulos” — impõe análise conforme a norma culta, especialmente por se tratar de prova objetiva de Língua Portuguesa.

Assim, não se mostra adequado considerar correta a frase VI, pois ela somente seria defensável em perspectiva sociolinguística ou regional, não no âmbito da correção vocabular culta. Permanecem corretas, portanto, apenas as frases II, IV e V, correspondendo à alternativa “D”.

Diante disso, requer-se a alteração do gabarito da questão 06 de “E” para “D”.

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra “D”

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 11004. Gisele Fagundes da Silva [***.348.842-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 16:18:50

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A alternativa "VI" tem um erro, tem um vício de linguagem na palavra "mais"

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonasmo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 3315. Giselle Azevedo Rosas [***.984.502-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 15:22:37

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado exige a análise das frases conforme a norma culta da língua portuguesa, requer-se a anulação da questão, pois a Sentença VI apresenta uso inadequado da linguagem, comprometendo o gabarito preliminar.

A Sentença VI afirma: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". Nesse caso, o termo "mais" foi empregado com sentido de companhia, substituindo a preposição "com". Contudo, tal construção é típica da oralidade e de usos regionais, não sendo aceita pela norma-padrão em contextos formais.

De acordo com a gramática normativa, "mais" exerce função de advérbio de intensidade ou conjunção aditiva, e não de conectivo de companhia. Assim, a estrutura utilizada torna a frase gramaticalmente inadequada para o padrão exigido em concurso público.

Dessa forma, a alternativa E ("Todas as frases estão corretas") torna-se incorreta. Além disso, nenhuma das demais alternativas apresenta exclusivamente o conjunto de frases corretas (I, II, III, IV e V).

Assim, diante da ausência de alternativa compatível com os itens efetivamente corretos, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 4795. Graziela de Farias Silva Marques [***.754.532-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 23:35:45

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora indicou, em seu gabarito preliminar, a alternativa E ("Todas as frases estão corretas") como a resposta oficial. No entanto, o enunciado solicita expressamente a análise da "correção quanto ao emprego dos vocábulos", o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua padrão. A Sentença VI apresenta um vício de linguagem que a invalida perante a norma culta, tornando a alternativa "E" incorreta e deixando a questão sem resposta válida.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme leciona a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções oferecidas pelo caderno de provas, observa-se que nenhuma delas reúne exclusivamente o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente inexistência de uma alternativa que contemple com exatidão os itens corretos, requer-se a anulação da questão e a respectiva atribuição da pontuação a todos os candidatos.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 14150. Graziela de Souza Lima [***.543.272-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 15:43:58

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Na frase VI, consta: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre." O emprego de "mais" com valor de companhia, equivalente à preposição "com", embora possa ocorrer em registros populares ou informais, não corresponde ao padrão formal da Língua Portuguesa exigível em prova objetiva de correção gramatical. Em registro formal, a construção adequada seria: "Vou com meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre."

Além disso, a frase III apresenta a expressão "nem tampouco": "Não tenho medo de viajar de navio nem tampouco de avião." A palavra "nem" já possui valor de "e não" ou "e tampouco", razão pela qual recomenda evitar construções como "nem tampouco", por redundância e inadequação vocabular.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 5513. Greyson Resende Duarte [***.578.522-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:15:35

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 3044. Guilherme Amazonas de Sousa [***.095.122-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 23:14:01

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser confirmado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 15987. Guilherme Luiz Medeiros Hernandes [***.658.032-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 23:16:54

Tópico: NM43 - TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: INFORMÁTICA [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado da questão solicita expressamente a análise das frases sob o prisma da correção gramatical e ortográfica, o que pressupõe a observância estrita às normas cultas da língua portuguesa, solicita-se a anulação do item devido à inexistência de alternativa válida. A Sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a gramática normativa, invalidando o gabarito preliminar (Alternativa E) e deixando a questão sem uma opção que contemple exclusivamente os itens corretos.

A referida sentença utiliza a redação "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...", empregando o vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia. Conforme leciona a gramática de Evanildo Bechara (2019), o termo "mais" é classificado estritamente como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. O uso de "mais" em substituição a "com" é um traço característico da oralidade e do regionalismo, não possuindo amparo na Norma Culta Padrão. Tal coloquialismo é inadequado para o rigor exigido em um concurso público de nível superior, especialmente quando o comando da questão exige correção gramatical.

Uma vez comprovado que a Sentença VI é gramaticalmente deficitária, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisar as demais opções oferecidas (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V). Diante da inobservância da norma gramatical na formulação do item e da consequente ausência de uma alternativa que reflita a realidade técnica das sentenças, requer-se o provimento deste recurso com a subsequente anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 995. Gustavo Ferreira Leal [***.371.442-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:19:03

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos. A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público. Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V). Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19016. Gustavo Ferreira do Nascimento [***.262.582-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 01:25:14

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre." No entanto, o uso do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (equivalente a "com") é um fenômeno linguístico exclusivo da oralidade e de regionalismos, logo não possui qualquer amparo nas gramáticas normativas. Segundo os autores Celso Cunha e Lindley Cintra, na Nova Gramática do Português Contemporâneo, enfatizam que a clareza e a pureza da língua exigem o emprego adequado dos conectivos. Portanto, o uso de "mais" em substituição a "com" não é reconhecido como norma culta, sendo um traço de coloquialismo excessivo. Logo, considerando que a Sentença VI está incorreta sob o rigor da norma culta e a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é falsa, não há nenhuma alternativa que contemple as demais frases (I, II, III, IV e V), por isso solicito a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 3960. Gustavo Soares de Carvalho [***.507.222-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 09:52:36

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

QUESTÃO Nº 06 – LÍNGUA PORTUGUESA

Solicitação: Anulação da questão por ausência de alternativa tecnicamente correta.

A supracitada questão apresenta inconsistências em suas assertivas e nas alternativas de resposta que inviabilizam a marcação de uma única opção correta à luz da norma culta, conforme demonstrado:

Frase VI: "Vou mais meus colegas de curso..." Incorreta. A assertiva utiliza o advérbio de intensidade "mais" com valor de preposição de companhia (equivalente a "com"). Tal construção é classificada como um regionalismo ou uso coloquial, sendo terminantemente rejeitada pela norma-padrão da língua portuguesa, que exige o uso da preposição "com". Como o edital prevê a avaliação do domínio da norma culta, essa frase deve ser considerada um erro gramatical evidente.

Inexistência de Alternativa Válida: Ao considerar a Frase VI incorreta, as alternativas (a), (c) e (e) devem ser descartadas por incluí-la como verdadeira. Restariam as alternativas (b) e (d). Todavia:

A alternativa (b) inclui as frases I, III, IV e V, mas exclui a frase II ("Não aja irrefletidamente..."), que está perfeitamente correta quanto ao uso do verbo "agir".

A alternativa (d) inclui as frases II, IV e V, mas exclui as frases I e III, que também estão em estrita conformidade com as regras de concordância (bastantes/suficientes) e ortografia (tampouco/também não).

Contradição Lógica: Não existe nenhuma alternativa que contemple simultaneamente todas as frases tecnicamente corretas (I, II, III, IV e V). A fragmentação das frases corretas entre diferentes alternativas (b e d) e a inclusão de um erro coloquial em outras (a, c e e) gera uma ambiguidade que impede o candidato de identificar a resposta objetiva.

Uma vez que o comando da questão exige a identificação das frases corretas, mas as opções de resposta omitem assertivas gramaticalmente impecáveis ou validam erros coloquiais, a questão carece de rigor técnico e de uma resposta única possível.

Diante do exposto, requer-se a ANULAÇÃO da questão nº 06 e a consequente atribuição da pontuação a todos os candidatos, garantindo a observância aos critérios de correção gramatical estabelecidos pela norma-padrão e ao rigor técnico exigido pelo edital deste certame.

Termos em que pede deferimento

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19962. Gustavo do Nascimento Farias [***.297.102-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 15:18:19

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Tendo em vista que o enunciado exige a análise das frases quanto à sua correção linguística, pressupõe-se que os itens sejam avaliados com base nas regras da norma-padrão da língua portuguesa, especialmente no que se refere aos aspectos gramaticais e ortográficos. Diante disso, requer-se a anulação da questão.

A inconsistência está presente na sentença VI, redigida da seguinte forma: “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...”. Nessa construção, o termo “mais” foi empregado com sentido de companhia, substituindo a preposição “com”. Embora esse uso seja recorrente em contextos de fala informal e em determinadas variedades regionais do português brasileiro, ele não encontra respaldo na gramática normativa.

De acordo com a gramática tradicional, conforme expõe Evanildo Bechara em sua obra Moderna Gramática Portuguesa(2019), o vocábulo “mais” exerce funções como advérbio de intensidade, pronome indefinido ou conjunção aditiva, não sendo reconhecido, na norma culta, como elemento que expresse companhia. Assim, sua utilização na sentença compromete a correção gramatical exigida em certames públicos.

Sendo a sentença VI incorreta sob a ótica da norma-padrão, conclui-se que a alternativa E (“Todas as frases estão corretas”) não pode ser considerada válida.

Além disso, ao examinar as demais alternativas disponibilizadas, verifica-se que nenhuma delas contempla corretamente apenas os itens que efetivamente estão de acordo com a norma culta, o que torna a questão desprovida de resposta adequada.

Dessa forma, em razão do erro presente na sentença VI e da ausência de alternativa compatível com o conjunto correto de respostas, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 13134. Gutemberg Cintra Pinheiro [***.718.112-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 09:38:33

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

No item VI (Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de curso do semestre). O emprego da palavra MAIS em substituição da preposição COM violou a norma padrão do português culto que é exigido para o certame . Segundo os gramáticos renomados brasileiro é abordado sobre o valor semântico das preposições que dependendo do contexto pode ter valores como de "companhia " valor tal que é evidente no item VI . Portanto, fica descartada a alternativa de gabarito "e" proposta pela banca examinadora de que todos os itens estão corretos, o que resultou no pedido de anulação da questão 6 .

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 7856. Hana Carvalho Leão [***.135.492-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 13:09:39

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Venho, respeitosamente, interpor recurso contra o gabarito preliminar da questão nº 06, requerendo sua anulação.

O gabarito preliminar indicou como correta a alternativa “E – Todas as frases estão corretas”. Entretanto, verifica-se inadequação gramatical na afirmativa VI:

“Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre.”

A construção apresentada encontra-se em desacordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa, pois o vocábulo “mais” exerce função de advérbio de intensidade, adição ou comparação, não sendo adequado para estabelecer relação de companhia.

No contexto apresentado, a forma correta seria o emprego da preposição “com”, resultando na construção:

“Vou com meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre.”

Dessa forma, a afirmativa VI não pode ser considerada correta sob o critério da norma culta exigida em prova objetiva de Língua Portuguesa, tornando incorreta a alternativa “E”, uma vez que nem todas as frases estão adequadas.

Ademais, inexistindo alternativa compatível com o conjunto efetivamente correto das afirmativas, a questão resta comprometida em sua objetividade, razão pela qual requer-se a anulação da questão nº 06.

Termos em que,

Pede deferimento.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 14038. Harison Santos de Oliveira [***.457.402-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 11:03:37

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

O gabarito preliminar considera como correta a letra "E" (Todas as frases estão corretas). Porém, há uma incongruência ao considerar todas as frases corretas pelos seguintes motivos:

1º) A frase I está incorreta: "Espero que haja espaços bastantes para guardar tantos livros!" A palavra "bastantes" está empregada de forma inadequada, uma vez que possui valor de advérbio e, portanto é invariável (não vai para o plural). Nesse sentido, a forma correta da frase seria: "Espero que haja espaços bastante para guardar tantos livros!"

2º) A frase IV está incorreta: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre" A palavra "mais" está empregada de forma inadequada com o verbo (vou) quando considerado a norma-padrão, pois usa-se a preposição "com" para indicar companhia (adjunto adverbial de companhia). Além disso, falta o emprego da preposição "para" antes do verbo no infinitivo (ouvir), pois há ideia de finalidade na frase (oração subordinada adverbial final). Nesse sentido, a forma correta da frase seria: "Vou com meus colegas de curso para ouvir a palestra de abertura do semestre."

Portanto, alternativa correta seria a letra "D" ao invés da letra "E".

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "D"

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 18893. Helena Marreiro da Costa [***.120.283-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 13:10:48

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

1. Frase original: "Espero que haja espaços bastantes para guardar tantos livros!"

De acordo com a norma culta, o vocábulo "bastante", quando empregado como advérbio de intensidade ou quantidade, é invariável.

O plural "bastantes" só se aplica quando funciona como adjetivo qualificativo, com sentido de "suficientes". No contexto da frase, o termo foi usado como advérbio, logo deveria permanecer invariável: "bastante".

DA INEXISTÊNCIA DE ALTERNATIVA CORRETA Como a frase I está incorreta, não há alternativa válida que reflita a realidade gramatical. O gabarito preliminar (alternativa E) é inválido, pois afirma que todas as frases estão corretas.

2. Frase original: "Não tenho medo de viajar de navio nem tampouco de avião."

"Nem tampouco" é redundante, pois "nem" já traz a ideia de exclusão. E a forma recomendada do uso do vocábulo é apenas "nem" ou "tampouco".

Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=1KwBr3q8Is8ePyi8fNXg4M9x2oHKva9qF>

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "D"

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 5058. Helenilda Carlos de Araújo [***.715.852-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 08:08:32

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado exige a análise das frases quanto à correção gramatical, deve-se observar a norma-padrão da língua portuguesa.

Entretanto, a frase VI — “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...” — apresenta inadequação gramatical. O termo “mais” foi empregado com sentido de companhia, substituindo a preposição “com”, uso característico da oralidade regional e não reconhecido pela norma culta formal.

Segundo Evanildo Bechara, a norma-padrão não admite construções coloquiais em contextos formais. Assim, a forma correta seria: “Vou com meus colegas de curso ouvir a palestra”.

Dessa forma, a sentença VI não pode ser considerada correta, tornando inválida a alternativa que afirma estarem todas as frases corretas. Como as demais alternativas também não correspondem ao conjunto correto de itens, requer-se a anulação da questão

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1255. Heloisa Gama Pimentel [***.175.492-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:47:36

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos. A fundamentação completa esta no PDF abaixo.

Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=1TNtpNTbqCIKhPwjSdey2gWo20n0xyNOx>

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 16076. Hemerson Rodrigues Costa [***.399.152-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 09:17:26

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Tendo em vista que o enunciado da questão exige a análise das frases quanto à sua correção gramatical, pressupõe-se a observância das normas da língua portuguesa padrão. Dessa forma, solicita-se a anulação da questão, pois a sentença VI apresenta inadequação linguística incompatível com a norma culta, comprometendo a validade do gabarito preliminar da alternativa E.

Na sentença VI, consta a expressão: “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...”. Nesse caso, o termo “mais” foi empregado com sentido de companhia, substituindo a preposição “com”. Embora tal construção seja recorrente na linguagem coloquial e em determinadas variedades regionais da fala, ela não encontra respaldo na gramática normativa.

De acordo com a gramática normativa, conforme leciona BECHARA (2019), o vocábulo “mais” exerce função de advérbio de intensidade ou conjunção aditiva, não sendo previsto seu uso como conectivo de companhia na modalidade formal da língua. Assim, a construção utilizada na sentença VI configura desvio em relação à norma-padrão exigida em certames públicos.

Considerando que a sentença VI apresenta incorreção gramatical, conclui-se que a alternativa E (“Todas as frases estão corretas”) não pode ser considerada correta. Além disso, verifica-se que as demais alternativas não contemplam adequadamente apenas os itens efetivamente corretos.

Diante da inconsistência apresentada e da ausência de alternativa compatível com a análise gramatical adequada das sentenças, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 7606. Hendrick Saul Cavalcante Aguiar [***.887.482-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 14:03:11

Tópico: NM43 - TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: INFORMÁTICA [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Recurso contra Gabarito Preliminar – Questão 06

Venho, respeitosamente, solicitar a anulação da Questão 06, em razão de inconsistência técnica no critério avaliativo adotado, que causa prejuízo direto ao candidato que se preparou com base na norma culta da língua portuguesa.

O problema com o gabarito

O gabarito oficial aponta a alternativa "E" (todas as frases estão corretas) como resposta correta. Essa conclusão, porém, é tecnicamente insustentável, pois exige que se aceitem, simultaneamente, construções que contradizem os padrões da norma culta exigida em provas de concurso público.

Frase VI — "Vou mais meus colegas"

A conjunção "mais" empregada com valor de "com" é um regionalismo de uso estritamente coloquial, sem respaldo na gramática normativa. Autores de referência como Celso Cunha e Pasquale Cipro Neto são categóricos: na norma culta padrão, a construção correta é "Vou com meus colegas". Aceitar "mais" nesse contexto como forma culta contraria o próprio fundamento das provas de língua portuguesa em concursos públicos.

Frase II — "Se dar mal"

A expressão "se dar mal" pertence ao registro informal da língua, caracterizando-se como gíria de uso coloquial. Sua aceitação como norma culta é igualmente questionável dentro do contexto avaliativo proposto. A contradição de critérios

O ponto central do recurso não é apenas a inadequação de cada frase isoladamente, mas a incoerência do critério avaliativo como um todo. A mesma questão que exige do candidato o domínio de regras complexas — como a concordância de "bastantes" (Frase I) e o emprego do "porquê" substantivado (Frase V) — aceita, ao mesmo tempo, um regionalismo e uma expressão coloquial como formas cultas. Essa mistura de parâmetros não avalia a norma culta de forma consistente; penaliza, na prática, o candidato que justamente a domina.

O que solicito

Ante o exposto, requeiro que a Comissão Organizadora proceda à anulação da Questão 06, atribuindo pontuação a todos os candidatos, uma vez que o gabarito oficial, tal como divulgado, não resiste a uma análise gramatical rigorosa e fere o princípio da isonomia entre os concorrentes.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 7991. Henrique Eduardo Nina Freitas [***.312.332-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 16:03:24

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Levando em consideração que o enunciado pede a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão.

O item VI apresenta um vício de linguagem que o torna incorreto perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos. O item VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público. Tendo em vista que o item VI é incorreto, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais alternativas (A, B, C e D), percebe-se que nenhuma delas reúne o conjunto dos itens que são verdadeiramente corretos (I, II, III, IV e V). Pela inobservância da norma gramatical no item VI e pela falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 18475. Henrique dos Santos Nunes [***.475.622-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 23:40:29

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

À Banca Examinadora,

Venho, respeitosamente, interpor recurso contra o gabarito preliminar da Questão 06 de Língua Portuguesa, requerendo sua anulação pelos fundamentos a seguir expostos.

O enunciado da questão solicita a análise das frases “atentando para a correção do emprego dos vocábulos”, o que pressupõe observância rigorosa à norma-padrão da língua portuguesa.

Entretanto, a sentença VI apresenta construção incompatível com o registro formal exigido em provas objetivas de gramática normativa:

“Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre.”

Na construção apresentada, o vocábulo “mais” foi empregado com valor semântico de companhia, em substituição à preposição “com”. Tal uso é reconhecido como traço característico da oralidade e de variedades regionais da língua, não sendo admitido pela norma-padrão em contextos formais.

Conforme ensina Evanildo Bechara, a gramática normativa deve distinguir os usos coloquiais daqueles compatíveis com a modalidade culta formal da língua (BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 39. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019).

Dessa forma, a redação adequada, em conformidade com a norma culta, seria:

“Vou com meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre.”

Sendo a sentença VI gramaticalmente inadequada para os critérios exigidos no enunciado, a alternativa E (“Todas as frases estão corretas”) torna-se necessariamente incorreta.

Além disso, as demais alternativas também não contemplam corretamente o conjunto de frases efetivamente adequadas, o que faz com que a questão permaneça sem resposta válida.

Diante da inexistência de alternativa plenamente correta, requer-se a anulação da Questão 06.

Termos em que,
Pede deferimento.

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 13014. Hitalo Galtierre Sales Borba [***.449.782-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:46:40

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão.

A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa.

Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19555. Hugo Entony Pimentel de Araujo [***.690.282-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:06:46

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público. Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V). Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Anexo (Candidato):

https://drive.google.com/open?id=1veWWPV-iEJqzDa40XBUn_B0E0TMO5VXs

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonasmo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 14967. Hugo Montibeller Coelho [***.376.482-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 10:36:25

Tópico: NM43 - TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: INFORMÁTICA [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A questão solicita a análise de correção gramatical. O gabarito preliminar considerou correta a alternativa que contém a frase "Vou mais meus colegas". No entanto, tal construção fundamenta-se estritamente em um regionalismo amazônico (uso de "mais" com valor de preposição de companhia). Segundo a Gramática Normativa da Língua Portuguesa (Padrão Culto), adotada como referência em editais de concursos públicos nacionais e estaduais, a regência verbal e a coesão exigem a preposição "com" (Vou com meus colegas). Pedido: Diante da divergência entre a norma culta exigida em edital e o uso regional informal, a questão apresenta ambiguidade, prejudicando o candidato que se baseou na gramática padrão. Solicito a anulação da questão ou alteração do gabarito.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 21053. Hugo Silva da Costa [***.112.882-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 16:17:24

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

O enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

Essa alternativa VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa, o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Visto que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções A, B, C e D, observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 21053. Hugo Silva da Costa [***.112.882-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 16:34:41

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

O enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa, o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 11574. Hyago de Souza Fernandes [***.522.562-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 16:29:45

Tópico: NM43 - TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: INFORMÁTICA [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Eu, candidato ao cargo de Técnico de Laboratório: INFORMÁTICA, venho interpor recurso contra o gabarito oficial da questão 06, que indicou a alternativa (E) como correta. A referida alternativa afirma que "Todas as frases estão corretas". No entanto, após análise técnica baseada na gramática normativa da Língua Portuguesa, demonstro que a frase VI apresenta um erro que invalida tal afirmação.

Análise da Frase VI: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre".

Identifico nesta sentença o uso do vocábulo "mais" com a função de indicar companhia. Contudo, de acordo com a norma culta, o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou pronome indefinido, não possuindo valor prepositivo.

A regência do verbo "ir", no contexto de acompanhamento, exige a preposição "com" (Vou com meus colegas) ou a locução "em companhia de". O uso de "mais" em substituição à preposição "com" configura um vício de linguagem/regionalismo, inadequado para um certame que exige o domínio da norma padrão.

Embora as frases I, II, III, IV e V estejam gramaticalmente corretas, não há nenhuma opção entre as alternativas (A, B, C ou D) que liste precisamente apenas estas cinco sentenças.

A alternativa (B), por exemplo, embora aponte frases corretas, omite a frase II ("Não aja irrefletidamente"), que também segue a norma padrão.

Considerando que a alternativa (E) está incorreta ao validar uma frase com erro de regência (frase VI) e que nenhuma outra alternativa contempla o conjunto exato de sentenças corretas, solicito a ANULAÇÃO da questão 06 por falta de resposta válida.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 9133. Ian Kilmister de Oliveira Souza [***.425.942-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 12:33:04

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

O gabarito oficial considera todas as seis frases corretas (alternativa E), mas pelo menos três são problemáticas à luz da norma culta. A frase I ("espaços bastantes") trata "bastante" como adjetivo de forma rara e contestável. A frase III ("nem tampouco") constitui redundância enfática reprovada por gramáticos conservadores. A frase VI ("vou mais meus colegas") utiliza arcaísmo/regionalismo em lugar da preposição "com", ferindo a gramática normativa. A ausência de consenso doutrinário e a violação da norma padrão impedem que se aceite "todas corretas" como resposta única e objetiva, justificando a anulação.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1160. Ingrid Marques da Costa [***.016.522-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:33:13

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases quanto à correção gramatical, requer-se a anulação da questão.

A Sentença VI apresenta a seguinte redação:

“Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...”

O termo “mais” foi empregado com sentido de companhia, em substituição à preposição “com”. Contudo, conforme ensina Bechara (2019), “mais” é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva, não havendo previsão normativa para seu uso com valor de preposição de companhia.

Assim, a Sentença VI está gramaticalmente incorreta, o que torna equivocada a alternativa “E” (“Todas as frases estão corretas”).

Além disso, as demais alternativas também não apresentam combinação compatível com as frases efetivamente corretas.

Dessa forma, diante da ausência de alternativa adequada, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 21293. Iolanda Braga Lopes [***.894.302-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 15:58:42

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das sentenças atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, requer-se a anulação da questão. A sentença VI contém um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta; tal fato invalida o gabarito preliminar (alternativa E) e faz com que a questão careça de uma opção que reúna apenas os itens tecnicamente corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Visto que a Sentença VI apresenta erro gramatical, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao examinarmos as outras opções (A, B, C e D), nota-se que nenhuma delas agrupa o conjunto das proposições que são efetivamente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=16cXkUmrwtOX6XLHoyaseHRChPJTA74bH>

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 311. Iris Rafaela Leite da Silva [***.082.054-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:53:43

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado da questão solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância total às normas gramaticais e ortográficas, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a

norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou MAIS meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 8659. Iris dos Prazeres Prestes [***.120.452-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 11:48:55

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Analisando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E, e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos. A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Visto que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 9201. Isaac da Silva Lira [***.528.142-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 00:13:12

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito (E) e a deixa sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Visto que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1331. Isabele Macedo Rocha Batista [***.662.482-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 23:35:39

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra..". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 4544. Isabelle Braçaroto Alves [***.150.622-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:52:15

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora indicou a alternativa E ("Todas as frases estão corretas") como gabarito preliminar. No entanto, a Sentença VI apresenta um desvio gramatical que compromete a correção integral do item, o que torna a referida alternativa tecnicamente falsa.

O enunciado em questão — "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra..." — utiliza o vocábulo "mais" com a função de preposição de companhia. Embora comum no registro oral e em variações regionais, tal emprego carece de legitimidade na norma culta padrão. Segundo a gramática normativa (BECHARA, 2019), a palavra "mais" exerce funções de advérbio de intensidade ou conjunção aditiva, não sendo admitida como substituta da preposição "com" em contextos formais.

Dessa forma, a presença de um coloquialismo na Sentença VI invalida a afirmação de que todos os itens estão corretos. Como as demais opções (A, B, C e D) também não contemplam o agrupamento exclusivo das sentenças gramaticalmente plenas (I, II, III, IV e V), a questão carece de uma resposta correta.

Diante da evidente incorreção da Sentença VI frente ao rigor da norma padrão, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 514. Isabelle Cristy Figueira Soares [***.162.132-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 13:17:04

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

QUESTÃO 6 (PORTUGUÊS) - PEDIDO DE ANULAÇÃO

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A) sentença VI. apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E) e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 21743. Isabelle Miranda Sales [***.884.667-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 09:04:37

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Solicito a anulação desta questão pois não existe uma alternativa correta. O gabarito aponta que todas as frases estão certas, mas a frase VI está gramaticalmente errada.

A frase diz: "Vou mais meus colegas...". Na norma culta (o português correto exigido em provas), não se usa a palavra "mais" para indicar companhia. O correto seria usar "com" ("Vou com meus colegas").

O uso do "mais" nesse sentido é apenas um costume da fala do dia a dia ou de certas regiões, não sendo aceito pelas gramáticas oficiais como a de Evanildo Bechara ou Celso Cunha.

Como a frase VI está errada, a alternativa que diz que "todas estão corretas" é falsa. Como nenhuma outra alternativa traz a combinação certa de frases, a questão deve ser anulada.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 22319. Isac Barbosa Trindade [***.277.172-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 15:04:24

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

PEDIDO DE ANULAÇÃO – QUESTÃO Nº 6

O enunciado da questão exige análise da correção das frases segundo as normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa. Nesse sentido, a sentença VI apresenta desvio em relação à Norma Culta Padrão, o que invalida o gabarito divulgado e impõe a anulação da questão por ausência de alternativa correta.

1. Do erro na sentença VI

A sentença VI possui a seguinte redação: “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...”. O emprego de “mais” em lugar da preposição “com”, indicando companhia, configura marca de oralidade e regionalismo. De acordo com a gramática normativa, “mais” exerce função de advérbio de intensidade ou de conjunção aditiva, não de preposição (BECHARA, 2019). O uso com valor de companhia não encontra amparo na Norma Culta, sendo considerado coloquialismo incompatível com o nível de formalidade exigido em avaliação de concurso público.

2. Da improcedência do gabarito

Uma vez que a sentença VI é gramaticalmente incorreta, a alternativa E — “Todas as frases estão corretas” — não pode subsistir. Analisadas as demais opções A, B, C e D, constata-se que nenhuma contempla exclusivamente as sentenças que atendem à norma padrão, quais sejam I, II, III, IV e V.

3. Do pedido

Diante da violação da norma gramatical na sentença VI e da inexistência de alternativa que reflita corretamente o conjunto de itens válidos, requer-se a anulação da questão nº 6, com atribuição da pontuação correspondente a todos os candidatos.

Referência:

BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa. 2019.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 3538. Islana de Melo da Silva [***.458.382-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 07:33:30

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

FUNDAMENTAÇÃO

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 8727. Islleiny Mendonca Marques [***.052.452-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 15:08:24

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A questão VI apresenta o seguinte enunciado: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". Solicito a anulação da questão por apresentar estrutura em desacordo com a norma culta da língua portuguesa, conforme lecionam autores como Evanildo Bechara e Celso Cunha.

Primeiramente, ocorre um erro de preposição: utilizou-se a palavra 'mais' (advérbio/conjunção) com valor de companhia, onde a norma padrão exige a preposição 'com'. Segundo a gramática normativa, 'mais' não possui função prepositiva de acompanhamento. Além disso, a construção carece de clareza sintática e formalidade exigida para o nível de escolaridade do certame, configurando uma linguagem puramente coloquial/dialetal.

Fontes:

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. Ed. Nova Fronteira. (Capítulo sobre Preposições e Conjunções).

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. Ed. Lexikon. (Capítulo sobre Regência Verbal).

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 24811. Ismael Isaque Dias Freitas [***.812.592-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 16:09:07

Tópico: NM43 - TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: INFORMÁTICA [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Tendo em vista que o enunciado exige a avaliação das frases quanto à sua correção, pressupõe-se a observância rigorosa das normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa. Dessa forma, requer-se a anulação da questão, uma vez que a Sentença VI apresenta inadequação linguística que a torna incompatível com a norma culta, comprometendo o gabarito da alternativa E e deixando a questão sem opção que contemple exclusivamente os itens corretos.

A Sentença VI possui a seguinte redação: “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...”. O uso do termo “mais” com função de preposição de companhia, em substituição a “com”, constitui marca típica da linguagem coloquial e de variedades regionais da fala. Entretanto, conforme dispõe a gramática normativa (BECHARA, 2019), o vocábulo “mais” é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. Seu emprego com sentido de companhia não encontra respaldo na Norma Culta Padrão, sendo caracterizado como coloquialismo incompatível com o nível formal exigido em provas de concurso público.

Assim, considerando que a Sentença VI apresenta incorreção gramatical, conclui-se que a Alternativa E (“Todas as frases estão corretas”) é necessariamente inválida. Além disso, ao examinar as demais alternativas (A, B, C e D), verifica-se que nenhuma delas contempla exclusivamente as sentenças efetivamente corretas (I, II, III, IV e V).

Diante da inadequação gramatical presente na Sentença VI e da consequente inexistência de alternativa compatível com a correta análise dos itens, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 23821. Ivan Diego do Nascimento Souza [***.370.782-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:35:39

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

FUNDAMENTAÇÃO

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público. Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=1gWzPQHD-SOjcX5VkppSSbRhI0bjHta2>

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 4267. Jacob Abiyah Rosas da Silva Apurinã [***.406.292-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 10:40:29

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

À Banca Examinadora da COMPEC/UFAM

Ref.: Recurso contra o gabarito preliminar da questão 06 – Língua Portuguesa – PSTEC 2026

Solicito a revisão/anulação da questão 06 da prova de Língua Portuguesa.

A questão exige identificação das frases corretas quanto ao emprego dos vocábulos. Entretanto, a afirmativa III apresenta construção passível de divergência gramatical e estilística:

“Não tenho medo de viajar de navio nem tampouco de avião.”

A expressão “nem tampouco” é considerada por diversos gramáticos como construção redundante, uma vez que “tampouco” já possui valor negativo equivalente a “também não”. Assim, haveria inadequação de paralelismo semântico e possível vício de linguagem.

Além disso, a questão exige julgamento absoluto de correção gramatical, mas utiliza construção cuja aceitabilidade varia conforme orientação doutrinária.

Dessa forma, a existência de divergência gramatical relevante compromete a objetividade da questão.

Ante o exposto, requer-se a anulação da questão 06.

Termos em que,
Pede deferimento.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19031. Jacqueline Charlenge Nascimento Carvalho [***.085.052-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 15:37:37

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora apontou preliminarmente a alternativa B como correta, considerando válidas as frases I, II, IV e V. Contudo, a frase IV apresenta vícios técnicos de pontuação relacionados à introdução do discurso direto, o que compromete sua correção gramatical e invalida o gabarito apresentado. Como nenhuma das demais alternativas contempla exclusivamente as sentenças efetivamente corretas, a questão deve ser anulada.

A sentença IV reproduz fala direta após verbo de elocução ("Madalena costuma dizer: eu só como..."). De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, a introdução de discurso direto exige sinal gráfico delimitador, como aspas ou travessão. A mera utilização dos dois-pontos não supre essa exigência normativa. Assim, após a expressão "Madalena costuma dizer:", a fala deveria obrigatoriamente ser iniciada entre aspas ou precedida de travessão, o que não ocorreu.

A falha torna-se ainda mais evidente pela forma como as aspas foram empregadas na própria frase. O item utiliza aspas duplas apenas na palavra "mortandela", com a finalidade de destacar um desvio vocabular ou uso inadequado da expressão. Entretanto, caso a citação estivesse corretamente estruturada em discurso direto, toda a fala deveria estar delimitada por aspas duplas, hipótese em que o vocábulo interno destacado exigiria, por regra de hierarquia gráfica e clareza textual, o uso de aspas simples.

Portanto, não se trata de mero detalhe estilístico ou questão interpretativa, mas de erro objetivo de pontuação e estruturação do discurso direto, incompatível com a norma culta exigida em prova de língua portuguesa.

Considerando que a sentença III já é incorreta e que a sentença IV também apresenta vícios gramaticais evidentes, restam corretas apenas as sentenças I, II e V. Contudo, inexiste alternativa que contemple exclusivamente essa combinação, o que demonstra a ausência de gabarito válido.

Dessa forma, diante da inconsistência técnica da alternativa apontada pela banca e da inexistência de opção compatível com o conjunto efetivamente correto de sentenças, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 13207. Janderson dos Santos Monteiro [***.418.022-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 08:14:25

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Tendo em vista que o enunciado da questão exige a análise das frases quanto à sua correção, pressupõe-se a observância rigorosa das normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa. Nesse contexto, requer-se a anulação da questão, pois a Sentença VI apresenta vício de linguagem incompatível com a norma culta, circunstância que compromete o gabarito preliminar da alternativa E e deixa a questão sem resposta adequada.

A Sentença VI traz a seguinte construção: “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...”. Nesse caso, o termo “mais” foi empregado com sentido de companhia, em substituição à preposição “com”. Embora esse uso seja comum na linguagem coloquial e em determinadas variedades regionais da língua, a gramática normativa não reconhece tal emprego como pertencente à norma padrão. Conforme leciona BECHARA (2019), “mais” classifica-se como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva, não havendo previsão normativa para seu uso como conectivo de companhia.

Assim, o emprego apresentado na Sentença VI caracteriza coloquialismo incompatível com o nível de formalidade e rigor linguístico exigidos em provas de concurso público.

Sendo a Sentença VI incorreta sob a ótica gramatical, conclui-se que a Alternativa E (“Todas as frases estão corretas”) não pode ser considerada verdadeira. Além disso, ao se examinar as demais alternativas (A, B, C e D), constata-se que nenhuma delas corresponde exatamente ao conjunto de sentenças efetivamente corretas, quais sejam: I, II, III, IV e V.

Dessa forma, diante da inadequação gramatical presente na Sentença VI e da ausência de alternativa compatível com a correta avaliação dos itens, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 5890. Janeiny Chalito de Lima [***.541.252-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:36:47

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos. A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público. Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V). Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 24132. Janesson da Rocha Arcanjo [***.834.562-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 15:28:24

Tópico: NM43 - TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: INFORMÁTICA [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

O enunciado exige análise das frases quanto à correção no emprego dos vocábulos. que pressupõe observância estrita à norma culta. entretanto, a sentença VI apresenta erro claro e objetivo de norma-padrão: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra..." O vocábulo "mais" não possui função de preposição de companhia, sendo incorreta sua substituição por "com", conforme estabelece a gramática normativa (BECHARA, 2019). Trata-se, portanto, de desvio gramatical.

Uma vez que a sentença VI é gramaticalmente incorreta, a alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Assim, a questão passa a não apresentar alternativa que contemple de forma rigorosa quanto à sua classificação.

Diante da incorreção da sentença VI, requer-se a anulação da questão, por ausência de alternativa incorreta.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 7790. Janylson Almeida Figueiredo [***.607.312-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 16:59:45

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A questão solicita a verificação da correção gramatical e ortográfica de seis frases. O gabarito preliminar indicou a alternativa "E" (Todas estão corretas). Contudo, tal entendimento é juridicamente insustentável diante da norma culta da Língua Portuguesa, conforme se demonstra:

Incorreção da Sentença VI: A frase "Vou mais meus colegas de curso..." utiliza o vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia. Segundo o registro culto e acadêmico (Bechara, 2019), o termo "mais" exerce funções de advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. O uso de "mais" em substituição à preposição "com" é um traço de oralidade e variação regional que, embora legítimo na comunicação cotidiana, é considerado um vício de linguagem no rigor da norma padrão exigida em editais de concursos públicos. Inconsistência do Gabarito: Ao validar a Sentença VI como correta, a alternativa "E" incorre em erro técnico. Por conseguinte, ao analisarmos as sentenças I, II, III, IV e V, percebe-se que todas são gramaticalmente impecáveis (destaque para a concordância correta de "bastantes" na frase I e o uso de "tampouco" na frase III).

Ausência de Alternativa Válida: Uma vez que a frase VI deve ser considerada incorreta, e que as frases I, II, III, IV e V estão corretas, não resta nenhuma alternativa (A, B, C ou D) que combine exatamente esse grupo de sentenças legítimas.

Pedido:

Diante da flagrante incorreção gramatical contida na Sentença VI e da inexistência de uma alternativa que contemple exclusivamente as sentenças corretas (I, II, III, IV e V), solicita-se a ANULAÇÃO da questão nº 06, em respeito ao princípio da vinculação ao instrumento convocatório e à excelência da norma culta.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 4347. Jean da Cunha Sombra [***.548.612-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:23:58

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

RECURSO ADMINISTRATIVO – QUESTÃO 06 (PORTUGUÊS)

OBJETO: SOLICITAÇÃO DE ANULAÇÃO POR INEXISTÊNCIA DE ALTERNATIVA CORRETA

1. DA EXPOSIÇÃO DOS FATOS

A referida questão demanda que o candidato identifique as sentenças que apresentam correção gramatical e ortográfica. O gabarito preliminar aponta como correta a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas").

Contudo, a Sentença VI padece de vício de linguagem, o que a torna incompatível com a norma culta padrão, invalidando a resposta assinalada pela banca e deixando o item sem opção de resposta viável.

2. DA FUNDAMENTAÇÃO JURÍDICO-GRAMATICAL

A) Do Vício de Linguagem na Sentença VI

A redação da Sentença VI dispõe: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...".

O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição à preposição "com") é um fenômeno estritamente relacionado à oralidade e a regionalismos. Sob a ótica da gramática normativa (BECHARA, 2019), a palavra "mais" classifica-se essencialmente como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva.

O uso de "mais" como conectivo de companhia não encontra amparo na Norma Culta Padrão, sendo classificado como um coloquialismo. Em certames de concurso público, exige-se a observância rigorosa da norma padrão, o que torna a sentença gramaticalmente incorreta para os fins propostos.

B) Da Inexistência de Alternativa Válida

Sendo a Sentença VI flagrantemente incorreta, a Alternativa E torna-se logicamente falsa. Ao procedermos à análise das demais opções (A, B, C e D), verifica-se que nenhuma delas contempla o grupo exato de sentenças que são, de fato, gramaticalmente íntegras (I, II, III, IV e V).

A manutenção do gabarito ou da validade da questão fere o princípio da legalidade e da vinculação ao edital, que pressupõe a correção gramatical baseada nos autores de referência.

3. DO PEDIDO

Diante da inobservância das normas gramaticais vigentes na Sentença VI e da consequente ausência de uma alternativa que reflita com exatidão o conjunto de itens corretos, requer-se a anulação da questão 06, com a respectiva atribuição da pontuação a todos os candidatos, em estrito respeito ao rigor acadêmico e à justiça do processo seletivo.

REFERÊNCIAS:

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito:



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

“Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 17755. Jeferson Barbosa Andrade [***.387.392-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:15:26

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A questão exige a identificação de correção no emprego de vocábulos, sendo necessário observar rigorosamente a norma culta.

1. Da frase VI

Na frase: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra..."

há erro de regência verbal, uma vez que o verbo "ir", no sentido de deslocamento, exige a preposição "com":

Forma correta: "Vou com meus colegas..."

Forma apresentada: "Vou mais meus colegas..."

O vocábulo "mais" não desempenha função prepositiva na norma padrão, sendo inadequado para estabelecer relação de companhia. Trata-se, portanto, de erro gramatical inequívoco, o que invalida a classificação da frase como correta.

2. Da inconsistência do gabarito

Como a frase VI apresenta inadequação normativa objetiva, não é possível considerar a alternativa E como correta. Assim, há comprometimento da única opção que inclui todas as frases como corretas.

Observa-se, portanto, que a alternativa B (II, III, IV e V corretas) é a única que mantém coerência com a norma padrão, uma vez que exclui a frase VI, incorreta. Diante do exposto, solicita-se: a anulação da questão, por conter erro na avaliação da correção gramatical da frase VI.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonasmo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 17260. Jeferson Rodrigues de Souza e Souza [***.325.822-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 11:51:44

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Fundamentação: Ausência de alternativa correta devido a erro gramatical na Sentença VI. Vem, respeitosamente, o(a) candidato(a) requerer a ANULAÇÃO da Questão 06 da prova objetiva de Língua Portuguesa, baseando-se na fundamentação teórica e gramatical exposta a seguir.

O enunciado da referida questão solicita a análise das frases atentando para a sua "correção quanto ao emprego dos vocábulos que as constituem", o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa

O gabarito preliminar indicou como correta a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas")

Contudo, a Sentença VI apresenta um claro vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta

A Sentença VI traz a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre."

O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição à preposição "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional

Conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classicamente classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva

A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") torna-se, obrigatoriamente, falsa

Ao analisarmos as demais opções de múltipla escolha oferecidas pela banca (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto exato das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V)

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens corretos, requer-se a ANULAÇÃO da Questão 06

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito:



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

“Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 20070. Jefferson Dantas dos Santos [***.322.642-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 14:05:24

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A afirmativa VI apresenta a construção “Vou mais meus colegas”, típica de uso coloquial/regional do português brasileiro, especialmente em variedades populares do Norte e Nordeste. Contudo, em contexto de norma-padrão formal — exigido em provas de concurso público — o emprego adequado seria “Vou com meus colegas”. Assim, a afirmativa VI não poderia ser considerada correta, tornando inadequado o gabarito preliminar da letra E. Conclui-se que: o concurso cobra norma-padrão; a frase apresentada não está adequada ao registro formal; a banca não indicou que aceitaria variante coloquial/regional.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 10896. Jennyfer Milena da Silva de Souza [***.710.152-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 11:33:17

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Solicito a anulação da questão 06 por inadequação da frase VI à norma-padrão escrita e por comprometimento da alternativa indicada como correta.

A questão solicita que o candidato analise a correção quanto ao emprego dos vocábulos que constituem as frases. O gabarito preliminar considerou correta a alternativa E, segundo a qual todas as frases estariam corretas. Contudo, a frase VI apresenta a seguinte construção: “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre”.

A construção “vou mais meus colegas”, embora possa ocorrer em alguns registros coloquiais, regionais ou próprios da oralidade, não corresponde à forma recomendável na norma-padrão escrita. Em registro formal, especialmente em prova de concurso público e em contexto de Língua Portuguesa, a construção adequada seria “vou com meus colegas de curso” ou “irei com meus colegas de curso”. Assim, o emprego de “mais” com valor de companhia, substituindo a preposição “com”, não se ajusta ao padrão formal exigido em avaliação objetiva de correção vocabular.

Gramáticos consagrados como Evanildo Bechara, Celso Cunha, Lindley Cintra e Rocha Lima distinguem com clareza os usos admitidos na oralidade e na variação linguística daqueles exigidos pela norma-padrão escrita. Embora a língua portuguesa comporte variações regionais e sociais, uma questão que pergunta expressamente sobre “correção quanto ao emprego dos vocábulos” deve adotar critério normativo estável, sobretudo em concurso público. Nesse critério, a construção “vou mais meus colegas” não deve ser tratada como plenamente correta.

Além disso, o próprio conteúdo programático do edital inclui tópicos de linguagem voltados ao emprego de palavras e expressões, como “mas ou mais”, “tampouco ou tão pouco”, “bastante ou bastantes”, entre outros. Isso demonstra que a banca exigiu domínio do emprego adequado dos vocábulos em conformidade com a norma-padrão. Nesse contexto, considerar correta uma construção como “vou mais meus colegas” cria insegurança, pois mistura registro coloquial com exigência formal de correção linguística.

O Manual de Redação da Presidência da República, também previsto no conteúdo programático, valoriza clareza, formalidade, impessoalidade e padronização da linguagem oficial. A forma “vou mais meus colegas” destoa desse padrão, pois pertence a uso informal e não à redação formal esperada em ambiente administrativo.

Dessa forma, ao considerar todas as frases corretas, o gabarito preliminar desconsidera a inadequação da frase VI à norma-padrão escrita. Caso a banca entenda que a construção é aceitável apenas por variação linguística, ainda assim a questão torna-se ambígua, pois o comando não esclarece se pretende avaliar norma-padrão formal ou usos coloquiais regionais.

Portanto, a alternativa E não pode ser mantida como resposta inequívoca. A questão apresenta ambiguidade e ausência de alternativa plenamente adequada.

Diante do exposto, requer-se a anulação da questão 06.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 21882. Jessica Gomes de Souza Melo [***.839.902-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 10:52:49

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Tendo em vista que o enunciado exige a análise das frases quanto à sua correção linguística, pressupõe-se a observância rigorosa das normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa. Dessa forma, requer-se a anulação da questão, pois a sentença VI contém inadequação linguística incompatível com a norma padrão, o que compromete o gabarito indicado na alternativa E e faz com que não exista opção que contemple exclusivamente os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte construção: “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...”. Nesse caso, o termo “mais” foi empregado com sentido de companhia, em substituição à preposição “com”, uso recorrente na linguagem coloquial e em determinadas variedades regionais da língua. Entretanto, de acordo com a gramática normativa (BECHARA, 2019), “mais” é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. Seu emprego como elemento indicativo de companhia não encontra respaldo na norma culta, sendo caracterizado como marca de oralidade inadequada ao padrão formal exigido em concursos públicos.

Assim, considerando que a sentença VI apresenta erro gramatical, a alternativa E (“Todas as frases estão corretas”) não pode ser considerada correta. Além disso, ao examinar as demais alternativas (A, B, C e D), verifica-se que nenhuma delas corresponde exatamente ao conjunto de sentenças efetivamente corretas (I, II, III, IV e V).

Diante da inadequação gramatical presente na sentença VI e da inexistência de alternativa compatível com a correta avaliação dos itens, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1442. Jessyane da Silva Barbosa [***.429.462-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:10:41

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado da questão solicita a análise das frases quanto à sua correção, pressupõe-se a observância estrita das normas gramaticais e ortográficas da Língua Portuguesa, conforme a norma culta padrão. Nesse contexto, a manutenção do gabarito preliminar não merece prosperar, uma vez que a sentença VI apresenta vício de linguagem incompatível com o rigor técnico exigido em provas de concurso público, circunstância que invalida a alternativa E e torna a questão passível de anulação.

A sentença VI apresenta a seguinte construção: “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...”. Nessa estrutura, o vocábulo “mais” foi empregado com valor de preposição de companhia, em substituição à preposição “com”. Embora tal uso seja recorrente em contextos de oralidade e em determinadas variantes regionais da língua, ele não encontra respaldo na norma culta padrão.

Conforme leciona Evanildo Bechara, em *Moderna Gramática Portuguesa* (2019), o termo “mais” classifica-se gramaticalmente como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva, não possuindo função prepositiva de companhia. Assim, sua utilização no lugar da preposição “com” caracteriza desvio linguístico típico da linguagem coloquial, incompatível com a exigência de correção gramatical objetiva própria de certames públicos.

No mesmo sentido, a gramática normativa tradicional, representada pelas obras de Celso Cunha e Lindley Cintra (*Nova Gramática do Português Contemporâneo*) e Napoleão Mendes de Almeida (*Gramática Metódica da Língua Portuguesa*), estabelece que construções dessa natureza pertencem ao registro informal da língua, não podendo ser consideradas corretas em contextos formais de avaliação gramatical.

Dessa forma, sendo a sentença VI gramaticalmente incorreta, a alternativa E (“Todas as frases estão corretas”) mostra-se necessariamente falsa.

Além disso, ao se analisar as demais alternativas apresentadas (A, B, C e D), verifica-se que nenhuma delas contempla corretamente o conjunto das sentenças efetivamente adequadas à norma padrão, quais sejam: I, II, III, IV e V.

Assim, diante da incorreção gramatical da sentença VI e da inexistência de alternativa compatível com os itens verdadeiramente corretos, resta configurado erro material na elaboração da questão.

Diante do exposto, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*.
ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*.
BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 9429. Jhonatha Melo de Souza [***.691.062-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 23:58:56

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS: ● CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. ● ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa. ● BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 5025. Joao Marcos Cardoso Franco [***.622.602-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 15:33:28

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Solicito a revisão do gabarito da questão, considerando como correta a alternativa “d”, uma vez que nem todas as frases apresentadas estão de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

A frase I apresenta inadequação:

“Espero que haja espaços bastantes para guardar tantos livros!”

O vocábulo “bastante”, quando empregado com valor de adjetivo equivalente a “suficiente”, admite flexão; entretanto, a construção “espaços bastantes” é pouco usual e amplamente considerada inadequada em registros formais contemporâneos. A forma preferencial na norma culta seria “espaço bastante” ou “espaços suficientes”. Assim, a frase não pode ser considerada plenamente correta em uma questão objetiva de gramática normativa.

A frase III também apresenta problema:

“Não tenho medo de viajar de navio nem tampouco de avião.”

A locução “nem tampouco” constitui redundância, pois “tampouco” já possui valor negativo equivalente a “também não”. O uso conjunto com “nem” é apontado por diversas gramáticas e manuais de estilo como vício de linguagem por pleonismo semântico. O correto seria:

“Não tenho medo de viajar de navio tampouco de avião.”

ou

“Não tenho medo de viajar de navio nem de avião.”

Já as frases II, IV e V encontram-se corretas:

- II: emprego adequado de “aja” (verbo agir);
- IV: uso correto de “tão pouco tempo”;
- V: uso adequado de “porquê” como substantivo precedido de artigo.

A frase VI também admite contestação normativa:

“Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...”

Embora haja registro coloquial do uso de “mais” com valor de “com”, a construção não corresponde à norma-padrão exigida em concursos públicos. O adequado seria:

“Vou com meus colegas de curso ouvir a palestra...”

Dessa forma, não é possível considerar correta a alternativa “e” (“Todas as frases estão corretas”), pois há inadequações evidentes nas frases I, III e VI.

Assim, requer-se a alteração do gabarito para a alternativa “d”.

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra “D”

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 8216. Joel Adriano Vasconcelos da Silva [***.447.162-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 18:59:59

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser confirmado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 9099. Joel Luniere Frota [***.435.902-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:04:50

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão.

A sentença III "Não tenho medo de viajar de navio nem tampouco de avião." possui um vício de linguagem pleonástico de redundância, visto que a expressão "nem" equivale à expressão "e não", e a expressão tampouco significa "também não". O emprego desses vocábulos em conjunto entra em conflito com a gramática correta.

Ademais, a sentença VI que apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do termo "mais" tem valor de preposição de companhia (em substituição a "com"). Esse uso é considerado marca de oralidade e linguagem coloquial.

De acordo com a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que as sentenças III e VI são gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 21505. Joelle Santos de Oliveira [***.685.832-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 12:58:01

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

À Banca Examinadora,

Solicita-se a anulação da Questão 6 de Língua Portuguesa, tendo em vista a inconsistência presente no gabarito preliminar e a inexistência de alternativa plenamente compatível com a norma-padrão da língua portuguesa.

O enunciado da questão determina que o candidato analise as frases “atendendo para a correção quanto ao emprego dos vocábulos”, o que exige observância rigorosa das normas gramaticais e lexicais da língua portuguesa formal.

Entretanto, a sentença VI apresenta inadequação linguística incompatível com a norma culta. A construção “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...” utiliza o vocábulo “mais” com valor de preposição de companhia, em substituição à preposição “com”. Embora esse uso seja recorrente na oralidade e em variedades regionais da língua, ele não é reconhecido pela gramática normativa como adequado em contextos formais.

Segundo a gramática normativa, o termo “mais” exerce funções como advérbio de intensidade, pronome indefinido ou conjunção aditiva, não havendo previsão de seu emprego como conectivo de companhia equivalente a “com”. Dessa forma, a redação da sentença VI configura desvio da norma-padrão, tornando-a incorreta para os critérios exigidos em concursos públicos.

Sendo a sentença VI inadequada, a alternativa E (“Todas as frases estão corretas”) torna-se necessariamente incorreta. Além disso, a análise das demais alternativas demonstra que nenhuma delas contempla exclusivamente o conjunto das sentenças efetivamente corretas, o que evidencia ausência de resposta válida.

Diante disso, considerando o vício presente na elaboração da questão e a impossibilidade de identificação de uma alternativa plenamente correta, requer-se a anulação da Questão 6.

Referências:

BECHARA, Evanildo. Gramática Portuguesa. 39. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.
CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.
ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa. 46. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi,



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 9628. Joicilene Melo Miranda [***.426.792-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:28:02

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A presente questão deve ser anulada, uma vez que o comando solicita a identificação das frases corretas conforme a norma padrão da língua portuguesa. Contudo, a sentença VI apresenta inadequação linguística incompatível com o rigor gramatical exigido em concursos públicos, o que compromete a validade do gabarito preliminar.

Na sentença VI — “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...” — o termo “mais” foi empregado com sentido de companhia, substituindo a preposição “com”. Embora esse uso seja recorrente em registros informais e em determinadas variantes regionais da fala, ele não encontra respaldo na gramática normativa da língua portuguesa.

De acordo com a classificação gramatical tradicional, “mais” exerce função de advérbio de intensidade ou conjunção aditiva, não sendo reconhecido como elemento prepositivo indicativo de companhia. Assim, sua utilização no contexto apresentado caracteriza marca de oralidade e desvio da norma culta, inadequado para uma questão cujo critério é justamente a correção gramatical das sentenças.

Dessa maneira, a sentença VI não pode ser considerada correta. Consequentemente, a alternativa E, que afirma estarem todas as frases corretas, torna-se inválida. Além disso, as demais alternativas disponíveis também não correspondem ao conjunto real das sentenças adequadas segundo a norma padrão, já que não contemplam exclusivamente os itens corretos.

Diante da existência de erro linguístico na sentença VI e da ausência de alternativa compatível com a resposta correta, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 23151. Jonata Sarraff Silva [***.478.632-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 15:14:42

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito "E" e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, II,IV e V).

Pelo exposto, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 12756. Jordene Maria Mendonça Araujo [***.612.022-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:14:13

Tópico: NM75 - TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: FARMACOLOGIA [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Venho, respeitosamente, interpor o presente recurso administrativo em face do gabarito preliminar da Questão 06 da prova de Língua Portuguesa para o cargo de Técnico em Farmacologia, requerendo sua revisão e consequente anulação, pelos fundamentos a seguir expostos:

III – Incorreto.

Na frase “Não tenho medo de viajar de navio nem tampouco de avião”, verifica-se inadequação no emprego do vocábulo tampouco, pois sua utilização gera redundância semântica, uma vez que o o vocábulo nem já expressa função negativa e aditiva equivalente à de tampouco, podendo um substituir o outro no contexto apresentado.

Desse modo, o uso do vocábulo nem seguido de tampouco configura pleonismo vicioso, caracterizado pela repetição desnecessária de sentido, tornando a construção inadequada à norma-padrão da língua portuguesa.

VI – Incorreto.

A Questão 06, em seu item VI, apresenta a construção “Vou mais meus colegas...”, na qual se verifica inadequação no emprego do vocábulo mais, utilizado com valor semântico de com, uso característico da oralidade, de registros informais e de determinadas variedades regionais.

Conforme a tradição gramatical normativa adotada em concursos públicos, refletida em obras como a Moderna Gramática Portuguesa, de Evanildo Bechara, e a Nova Gramática do Português Contemporâneo, de Celso Cunha e Lindley Cintra, a construção adequada para indicar companhia é feita com a preposição com, como em: “Vou com meus colegas...”.

Portanto, o emprego do vocábulo mais com valor semântico de companhia mostra-se inadequado à norma-padrão da língua portuguesa.

Como a questão solicita correção quanto ao emprego dos vocábulos, sem apresentar qualquer contextualização que autorize afastamento da norma-padrão da língua portuguesa, os itens III e VI não podem ser considerados corretos..

Portanto, não há alternativa correspondente ao conjunto correto de itens, razão pela qual requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 7576. Jorge Emmanuel dos Santos Marques [***.578.232-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 09:31:20

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

O gabarito preliminar da questão 06 indica a alternativa E ("Todas as frases estão corretas") como a resposta oficial. No entanto, a referida questão deve ser anulada, uma vez que a sentença VI ("Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...") apresenta um erro de regência e emprego de vocábulo que a torna incorreta perante a norma culta padrão.

O emprego da palavra "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição ao conectivo "com") é um fenômeno restrito à oralidade e a variações dialetais, não possuindo qualquer amparo na gramática normativa. Conforme leciona Evanildo Bechara (2009), o vocábulo "mais" exerce funções de advérbio, pronome ou conjunção, o que torna a sua utilização como prelativo de companhia considerada um coloquialismo inadequado para o rigor de um certame público.

Visto que a sentença VI é gramaticalmente incorreta, a alternativa E é necessariamente falsa. Além disso, observa-se que nenhuma das demais opções (A, B, C ou D) apresenta uma combinação que contemple exclusivamente as sentenças tecnicamente corretas da questão. Portanto, diante do erro de julgamento da banca ao validar um vício de linguagem na sentença VI e da inexistência de uma alternativa que reflita a realidade gramatical dos itens, solicita-se a anulação da questão 06.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonasmos viciosos, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 4335. Josane Nagelo de Faria [***.463.657-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:34:03

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

FUNDAMENTAÇÃO

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 8745. Jose Alberto Paula de Andrade [***.495.072-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 11:27:08

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

FUNDAMENTAÇÃO DO RECURSO

Objeto: Solicitação de Anulação de Questão

A presente solicitação baseia-se na premissa de que o enunciado exige a análise das sentenças sob o rigor da norma culta e das diretrizes gramaticais vigentes. Demonstra-se, a seguir, que a Sentença VI apresenta uma irregularidade linguística que compromete o gabarito oficial.

Impropriedade Gramatical na Sentença VI:

A redação "Vou mais meus colegas de curso..." utiliza o termo "mais" com a função de preposição de companhia (equivalente a "com"). Embora tal construção seja comum na oralidade e em variações regionais, ela carece de respaldo na Norma Culta Padrão. Segundo o magistério de Evanildo Bechara (2019), o vocábulo "mais" deve ser empregado estritamente como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. Portanto, o uso coloquial identificado é inadequado para o nível de precisão exigido em exames públicos.

Inconsistência do Gabarito:

A presença do erro técnico na Sentença VI invalida automaticamente a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas"). Diante disso, ao examinar as demais opções (A, B, C e D), constata-se que nenhuma delas apresenta a combinação exclusiva das sentenças efetivamente corretas (I, II, III, IV e V).

Conclusão:

Visto que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta e que não existe alternativa que contemple apenas os itens válidos, a questão apresenta vício de formulação.

Diante do exposto, requer-se a anulação da referida questão em respeito ao rigor normativo do certame.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 6929. Josiane Freitas Silva dos Anjos [***.040.602-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:24:11

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A alternativa B é a única que contempla todas as frases corretas segundo a norma padrão. a frase VI está incorreta. A frase "Vou mais meus colegas.." apresenta um erro de regência e uso inadequado da conjunção/adverbio "mais". Na norma culta, a preposição "com" é obrigatória para indicar companhia. O uso de "mais" com valor de "com" é um regionalismo ou registro coloquial, não aceito em provas de língua portuguesa que exige norma padrão.

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "B"

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 12586. Josilene Silva Costa [***.876.252-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:28:14

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 18994. Josimar Gonçalves Norato [***.333.201-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 11:48:32

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 14915. José Eduardo Medeiros dos Santos [***.419.492-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:04:17

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos. A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público. Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V). Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão. REFERÊNCIAS: ● CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. ● ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa. ● BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2234. José Roberto Sileno de Souza Filho [***.754.582-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:54:33

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

RECURSO ADMINISTRATIVO – QUESTÃO 06

Solicita-se a anulação da questão 06, tendo em vista a inexistência de alternativa integralmente correta.

A banca considerou correta a alternativa “E”, afirmando que todas as frases estão corretas. Contudo, as frases III e VI apresentam inadequações gramaticais.

A frase III afirma:

“Não tenho medo de viajar de navio nem tampouco de avião.”

A construção está incorreta por apresentar redundância semântica, uma vez que “nem” e “tampouco” possuem valor negativo equivalente. A norma-padrão recomenda o emprego de apenas uma das formas:

“não tenho medo de viajar de navio nem de avião”; ou
“não tenho medo de viajar de navio tampouco de avião”.

Assim, a frase III não pode ser considerada correta.

Além disso, a frase VI dispõe:

“Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...”

O correto seria:

“Vou com meus colegas...”

ou

“Vou mais os meus colegas...” apenas em registro coloquial, não compatível com a norma-padrão exigida em concurso público.

O vocábulo “mais” foi empregado inadequadamente em substituição à preposição “com”.

Ademais, a frase I também está correta:

“Espero que haja espaços bastantes para guardar tantos livros!”

O termo “bastantes” exerce função adjetiva e concorda corretamente com o substantivo “espaços”.

Dessa forma:

I, II, IV e V estão corretas;
III e VI estão incorretas.

Logo, não há alternativa compatível com o conjunto correto de assertivas.

Diante do exposto, requer-se a anulação da questão 06, por ausência de alternativa correta.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 17747. Joyce Gonçalves Cabral [***.022.532-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:20:51

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Consoante enunciado, que solicita a análise das frases, atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A questão 6 apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 14173. Joyce Ranelly Alfaia da Conceição [***.276.652-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:04:22

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

O enunciado pede a análise das frases conforme sua correção gramatical e ortográfica. Assim, pede-se a anulação da questão. A frase VI contém um desvio de linguagem que a torna inadequada à norma culta, invalidando o gabarito E e deixando a questão sem opção que inclua apenas os itens certos.

A frase VI está escrita assim: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". Usar "mais" como preposição de companhia (em lugar de "com") é típico da fala cotidiana ou regional. Entretanto, a gramática normativa (BECHARA, 2019) ensina que "mais" é advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. Empregar "mais" com valor de companhia não é aceito pela Norma Padrão, sendo considerado coloquialismo impróprio para concursos públicos.

Como a frase VI está incorreta, a alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é, logo, falsa. Avaliando as demais opções (A, B, C e D), nota-se que nenhuma delas apresenta o conjunto das frases realmente corretas (I, II, III, IV e V).

Diante do erro gramatical na frase VI e da consequente ausência de alternativa correta, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 8345. João Bezerra Viana Filho [***.522.743-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 18:22:39

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público. Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 23271. João Carlos da Silva Oliveira [***.197.877-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 15:31:00

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

O gabarito preliminar considerou a alternativa "E" correta. Contudo, o item "VI" apresenta vício de linguagem. a redação emprega o vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 753. João Paulo da Costa Silva [***.717.622-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:53:45

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

O gabarito preliminar indicou como correta a alternativa E: "Todas as frases estão corretas". Tal gabarito contraria frontalmente a norma culta da Língua Portuguesa, pois as frases III e VI contêm erros gramaticais pacificados pela doutrina.

Frase III está INCORRETA:

"Não tenho medo de viajar de navio nem tampouco de avião."

A locução "nem tampouco" constitui pleonismo vicioso. O advérbio "nem" já possui carga negativa de adição, sendo redundante e incorreto o acréscimo de "tampouco".

Amparo doutrinário:

a) Celso Cunha & Lindley Cintra, _Nova Gramática do Português Contemporâneo_, 7ª ed., Lexikon, p. 580: "Constitui erro o emprego de nem tampouco, pois nem já significa e não".

b) Evanildo Bechara, _Moderna Gramática Portuguesa_, 39ª ed., Nova Fronteira, p. 593: "Evite-se o pleonismo nem tampouco".

c) _Manual de Redação da Presidência da República_, 3ª ed., 2018, p. 44: condena expressamente "nem tampouco".

Frase VI está INCORRETA:

"Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra..."

O vocábulo "mais" é advérbio de intensidade. Na construção, exige-se a preposição "com" para indicar companhia: "Vou com meus colegas". O emprego de "mais" no lugar de "com" configura erro de regência e semântica.

Havendo duas frases incorretas, III e VI, é impossível sustentar o gabarito E. As alternativas A, B, C e D também não contemplam a combinação correta I, II, IV e V. Portanto, a questão não possui resposta válida.

Diante do erro material insanável e da inexistência de alternativa que contemple o gabarito correto, requer-se a ***ANULAÇÃO DA QUESTÃO 06***, com atribuição do ponto a todos os candidatos, conforme art. 37 da CF/88 e jurisprudência do STJ no AgRg no RMS 24.404.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 18724. João Pedro Silva Ferreira [***.967.507-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 09:00:02

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão.

A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos. A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva.

A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público. Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa.

Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V). Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS: CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo; ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa; e BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1458. João Rafael dos Santos Lima [***.763.402-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 13:57:55

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Considerando a inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 13960. João Victor Amorim de Oliveira [***.270.382-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:12:44

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A questão 06 teve como gabarito preliminar a alternativa E, considerando corretas todas as frases apresentadas.

Contudo, a afirmativa VI apresenta inadequação à norma-padrão da língua portuguesa, comprometendo a validade do gabarito divulgado.

A frase VI apresenta a seguinte construção:

“Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre.”

A construção acima não observa a regência verbal prevista pela norma culta da língua portuguesa. O verbo “ir”, no contexto apresentado, exige complemento introduzido pela preposição “com”, sendo a construção adequada:

“Vou com meus colegas de curso ouvir a palestra...”

O emprego do vocábulo “mais” em substituição à preposição “com” constitui marca típica de oralidade regional e coloquialismo, não sendo admitido como forma adequada em contexto formal de língua padrão, especialmente em prova objetiva de concurso público.

Importa destacar que o próprio enunciado da questão solicita atenção à “correção quanto ao emprego dos vocábulos”, expressão que necessariamente envolve adequação normativa e emprego correto das palavras no contexto sintático apresentado, não se limitando à mera grafia isolada dos termos.

Assim, não é possível considerar a frase VI correta sob a perspectiva da norma-padrão exigida em concursos públicos.

Dessa forma, a alternativa E não pode ser considerada correta, uma vez que nem todas as frases apresentadas atendem aos critérios de correção gramatical.

Além disso, não há alternativa que contemple adequadamente a exclusão da frase VI, o que evidencia ausência de resposta plenamente correta e impõe a anulação da questão.

Ante o exposto, requer-se a anulação da questão 06, em razão da inadequação normativa da frase VI e da inexistência de alternativa compatível com a norma-padrão da língua portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1923. João Victor Fonseca da Cruz [***.521.882-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:06:57

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Solicita-se a anulação da questão por vício na Sentença VI, o que invalida a alternativa E. O trecho "Vou mais meus colegas" utiliza o termo "mais" com valor de preposição de companhia, construção restrita à oralidade e regionalismos. Segundo a gramática normativa (Bechara, 2019), "mais" deve atuar como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva, não havendo amparo para seu uso como conectivo de companhia no padrão culto. Como a frase VI é gramaticalmente incorreta, a opção "Todas as frases estão corretas" é falsa, e como nenhuma outra alternativa agrupa apenas os itens I, II, III, IV e V, a questão deve ser anulada.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 10476. João Victor da Silva Ferreira [***.799.432-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 15:37:53

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Prezados Membros da Banca Examinadora,

Na qualidade de candidato, venho solicitar a anulação da questão 06, referente ao exame de Língua Portuguesa, tendo em vista que a alternativa apontada como correta (E) valida uma construção gramaticalmente inadequada à norma culta padrão.

FUNDAMENTAÇÃO

1. Da Incorreção da Sentença VI (Uso do "Mais" como Preposição):

A sentença VI apresenta a redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O item utiliza o vocábulo "mais" exercendo o papel de preposição de companhia, em substituição ao conectivo "com".

Embora esse uso seja recorrente na oralidade e em registros regionais, ele não encontra amparo na Norma Culta Padrão, que é o objeto de avaliação de um concurso público deste nível. Conforme as lições de Evanildo Bechara e Napoleão Mendes de Almeida, o termo "mais" possui funções de advérbio de intensidade, pronome indefinido ou conjunção aditiva. A substituição da preposição "com" por "mais" configura um coloquialismo, vício de linguagem que compromete a correção gramatical da frase sob o rigor da norma gramatical vigente.

2. Da Inexistência de Alternativa Correta:

Ao validar a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas"), a banca chancela a sentença VI. Uma vez demonstrado que tal sentença carece de correção formal, a alternativa E torna-se necessariamente falsa.

Ao analisar as demais opções oferecidas (A, B, C e D), nota-se que nenhuma delas contempla o grupo das sentenças efetivamente corretas (I, II, III, IV e V). Dessa forma, o candidato que identifica o erro na sentença VI fica impossibilitado de assinalar uma resposta que reflita a realidade gramatical dos itens apresentados.

CONCLUSÃO

Em virtude da presença de um registro coloquial na Sentença VI, o que contraria o comando de "atentar para a correção" gramatical, e diante da ausência de uma alternativa que agrupe apenas os itens corretos, solicita-se a anulação da referida questão.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 17261. João Victor dos Santos da Costa [***.416.642-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 11:51:55

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva.

A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 17003. João Vitor Costa Mendes [***.529.162-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:47:22

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 4181. Juliana Surimã Bastos Magalhães [***.485.272-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:42:37

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A construção “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre” pertence à linguagem coloquial, pois a palavra “mais” está sendo utilizada no lugar da preposição “com”. Nota-se, portanto, um desvio em relação à norma culta, já que, de acordo com ela, é necessário observar o conjunto de regras gramaticais estabelecidas pelos gramáticos normativos.

Essa análise está de acordo com o gramático Fernando Pestana, que, em seu livro A Gramática para Concursos Públicos, afirma: “É o domínio da norma culta que nos fará acertar questões, isto é, é o modo de usar a língua segundo as regras gramaticais prescritas pelos gramáticos normativos”.

Logo, em provas de português para concursos, é inadequado usar a palavra “mais” no lugar da preposição “com”, uma vez que essas avaliações têm como base a gramática normativa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 17983. Juliana de Aquino Serrão [***.444.072-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:03:27

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 16779. Juliane Bentes Araújo [***.300.132-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:42:21

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases quanto à sua correção, o que exige o cumprimento rigoroso das normas gramaticais e ortográficas da Língua Portuguesa, requer-se a anulação da questão. Isso porque a sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna inadequada perante a norma culta, fato que invalida o gabarito preliminar E e deixa a questão sem alternativa que contemple exclusivamente os itens corretos.

A sentença VI possui a seguinte construção: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O uso do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia, em substituição a "com", constitui traço típico da oralidade e de determinadas variedades regionais. Entretanto, conforme estabelece a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva, não havendo respaldo na Norma Culta Padrão para seu emprego como conectivo de companhia. Dessa forma, trata-se de um coloquialismo incompatível com o nível de formalidade exigido em provas de concurso público.

Sendo a sentença VI gramaticalmente incorreta, conclui-se que a alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Além disso, ao examinar as demais alternativas (A, B, C e D), verifica-se que nenhuma delas apresenta a combinação exata das sentenças efetivamente corretas (I, II, III, IV e V). Diante da inadequação gramatical presente na sentença VI e da inexistência de alternativa compatível com o conjunto correto de itens, solicita-se, portanto, a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 23254. Juliane Melo da Silva [***.340.182-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:32:28

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado da questão exige a análise das sentenças quanto à sua correção linguística, pressupõe-se a observância das normas gramaticais e ortográficas da Língua Portuguesa. Diante disso, requer-se a anulação da questão, tendo em vista que a sentença VI apresenta inadequação em relação à norma culta, comprometendo a validade do gabarito apontado.

A sentença VI foi redigida da seguinte forma: “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...”. Ocorre que o termo “mais” foi empregado com sentido de companhia, em substituição à preposição “com”, uso característico da linguagem coloquial e de variantes regionais da língua. Entretanto, conforme a gramática normativa, a palavra “mais” classifica-se como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva, não havendo previsão de seu emprego como conectivo de companhia na norma-padrão.

Assim, o uso apresentado na sentença VI configura desvio em relação ao padrão culto da língua, inadequado ao contexto formal de uma prova de concurso público. Dessa forma, a alternativa E (“Todas as frases estão corretas”) não pode ser considerada correta, já que ao menos uma das sentenças apresenta erro linguístico.

Além disso, ao examinar as demais alternativas (A, B, C e D), verifica-se que nenhuma contempla exclusivamente as sentenças efetivamente corretas, o que torna a questão incompatível com os critérios de objetividade e precisão exigidos em avaliações dessa natureza.

Diante da ausência de alternativa adequada e da inconsistência gramatical presente na sentença VI, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 23254. Juliane Melo da Silva [***.340.182-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:57:19

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado da questão exige a análise das sentenças quanto à sua correção linguística, pressupõe-se a observância das normas gramaticais e ortográficas da Língua Portuguesa. Diante disso, requer-se a anulação da questão, tendo em vista que a sentença VI apresenta inadequação em relação à norma culta, comprometendo a validade do gabarito apontado.

A sentença VI foi redigida da seguinte forma: “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...”. Ocorre que o termo “mais” foi empregado com sentido de companhia, em substituição à preposição “com”, uso característico da linguagem coloquial e de variantes regionais da língua. Entretanto, conforme a gramática normativa, a palavra “mais” classifica-se como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva, não havendo previsão de seu emprego como conectivo de companhia na norma-padrão.

Assim, o uso apresentado na sentença VI configura desvio em relação ao padrão culto da língua, inadequado ao contexto formal de uma prova de concurso público. Dessa forma, a alternativa E (“Todas as frases estão corretas”) não pode ser considerada correta, já que ao menos uma das sentenças apresenta erro linguístico.

Além disso, ao examinar as demais alternativas (A, B, C e D), verifica-se que nenhuma contempla exclusivamente as sentenças efetivamente corretas, o que torna a questão incompatível com os critérios de objetividade e precisão exigidos em avaliações dessa natureza.

Diante da ausência de alternativa adequada e da inconsistência gramatical presente na sentença VI, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19864. Juliano Carneiro Ramos [***.963.322-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 13:37:50

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Na questão 6, considerando que o comando da questão exige a verificação da correção das sentenças apresentadas, entende-se que a análise deve observar rigorosamente as regras da norma-padrão da língua portuguesa. Dessa forma, requer-se a anulação da questão, uma vez que a frase VI apresenta inadequação linguística incompatível com a gramática normativa, comprometendo o gabarito apontado e deixando a questão sem alternativa válida.

A sentença VI foi redigida da seguinte forma:

“Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...”

Nessa construção, o termo “mais” foi empregado com sentido de companhia, em substituição à preposição “com”. Embora esse uso possa ocorrer em contextos de oralidade e em variedades regionais da língua, tal emprego não é reconhecido pela norma culta formal.

Segundo a gramática normativa, conforme expõe Evanildo Bechara, o vocábulo “mais” exerce funções como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva, não havendo previsão normativa para sua utilização como elemento indicativo de companhia. Assim, a estrutura apresentada caracteriza desvio linguístico típico da linguagem coloquial, inadequado ao padrão formal exigido em avaliações de concursos públicos.

Diante disso, a sentença VI não pode ser considerada correta sob o ponto de vista gramatical. Consequentemente, a alternativa E (“Todas as frases estão corretas”) torna-se incorreta.

Além disso, a análise das demais alternativas demonstra que nenhuma delas corresponde adequadamente ao conjunto de frases efetivamente corretas, o que evidencia ausência de opção compatível com a realidade da questão.

Em razão da inadequação gramatical presente na sentença VI e da inexistência de alternativa correta, solicita-se a anulação da questão.

Referências doutrinárias:

Celso Cunha; Lindley Cintra. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
Napoleão Mendes de Almeida. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
Evanildo Bechara. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 14987. Julio Cesar Araujo Santos [***.500.432-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 11:42:12

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A questão apresenta inconsistência técnica ao tratar como erro absoluto construção linguística que admite interpretação contextual, estilística e regional.

O texto apresentado possui características de oralidade e linguagem informal, reproduzindo estrutura compatível com fala coloquial e variação linguística, recursos amplamente reconhecidos nos estudos modernos da língua portuguesa.

A alternativa considerada correta pelo gabarito preliminar desconsidera que determinadas construções, embora afastadas da norma-padrão estrita, podem ser utilizadas intencionalmente em contextos discursivos específicos, especialmente em textos narrativos, regionais ou de reprodução de oralidade.

Além disso, a questão não delimitou se a análise deveria observar exclusivamente a gramática normativa tradicional ou considerar aspectos de adequação linguística e contexto comunicativo.

Dessa forma, o item passa a exigir juízo subjetivo acerca da aceitabilidade da construção utilizada, comprometendo a objetividade necessária à avaliação.

Em provas objetivas, a alternativa correta deve decorrer de erro inequívoco e incontestável, o que não se verifica no presente caso.

Assim, diante da possibilidade de interpretação linguística válida e da ausência de erro gramatical absoluto, requer-se a ANULAÇÃO da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1222. Julio Cesar Silva de Lima Filho [***.801.052-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 15:02:55

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A frase em análise utiliza a construção: "Madalena costuma dizer: eu só como..." [ou o exemplo citado da Lei/modelo anterior, adaptando ao seu texto]: "eu vou mais meus amigos" ou "vou mais Madalena".

● **Uso Inadequado da Preposição:** Na Sentença VI, o vocábulo "mais" é empregado com valor de preposição de companhia (equivalente a "com"). Embora recorrente na oralidade e em determinados regionalismos, tal uso não possui amparo na norma culta.

● **Doutrina Gramatical:** Conforme os ensinamentos de Cunha & Cintra (2017) e Evanildo Bechara (2019), o termo "mais" exerce funções de advérbio de intensidade, conjunção aditiva ou pronome indefinido. O seu uso como preposição é classificado como um solecismo de regime ou vício de linguagem (coloquialismo).

● **Exigência do Edital:** Visto que o edital prevê a avaliação com base na Norma Padrão, a aceitação de uma construção coloquial como "gramaticalmente correta" fere o princípio da legalidade e a objetividade do certame.

Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=1gFeDsvnV3Ldxt0g0Ce37PSol-WeDPSti>

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2243. Julio de Oliveira Macedo [***.664.212-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 11:52:59

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A questão deve ser anulada pois a sentença VI é gramaticalmente incorreta, invalidando a alternativa E e deixando a questão sem resposta. O texto utiliza o vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia ("Vou mais meus colegas..."), o que caracteriza um regionalismo ou coloquialismo inadequado para a norma culta padrão exigida em concursos. Como as sentenças corretas são apenas de I a V, e nenhuma alternativa (A, B, C ou D) reflete essa combinação exata, a anulação é necessária.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1. Jéssica Maria Marcos Moreira Caracas [***.474.863-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 11:32:33

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Solicita-se a revisão do gabarito da Questão nº 06, pois a frase VI apresenta desvio em relação à norma-padrão da Língua Portuguesa. Na construção “Vou mais meus colegas de curso...”, a palavra “mais” foi empregada inadequadamente no lugar da preposição “com”. O verbo “ir”, quando acompanhado de ideia de companhia, exige a preposição “com”, sendo correta a construção “Vou com meus colegas...”. Assim, a frase VI não pode ser considerada correta. Fundamentação baseada em Bechara, Cunha e Cintra.

Anexo (Candidato):

https://drive.google.com/open?id=18cGqxm72hcelYzt_kshYgVHfhN6NYwls

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1986. Jéssica Rodrigues de Sousa [***.632.706-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 15:50:12

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A banca considerou corretos os empregos dos vocábulos destacados, entretanto há inconsistências gramaticais e divergências doutrinárias que comprometem a objetividade da questão.

Na frase: "Não tenho medo de viajar de navio nem tampouco de avião." há evidente redundância semântica, pois o vocábulo "tampouco" já possui sentido negativo equivalente a "também não". Assim, o uso conjunto de "nem" + "tampouco" é condenado por diversos gramáticos, configurando pleonismo vicioso. Dessa forma, não se pode considerar o emprego plenamente correto do vocábulo no contexto apresentado.

Além disso, na frase: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre." o vocábulo "mais" foi empregado inadequadamente em lugar da preposição "com", comprometendo a correção gramatical da oração segundo a norma padrão da língua portuguesa.

Cabe destacar ainda que a questão mistura análise de emprego vocabular com aceitabilidade estilística e construção frasal, abrindo margem para dupla interpretação e prejudicando a objetividade necessária em avaliações de concurso público.

Diante do exposto, solicita-se a anulação da questão, tendo em vista que não restam alternativas corretas, em razão da existência de inconsistências gramaticais e divergência interpretativa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 17576. Kaila Karine Silva de Oliveira [***.375.222-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:32:50

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 9852. Kailane Nascimento [***.013.092-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 13:20:26

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A alternativa (e) afirma que todas as frases estão corretas. Contudo, a frase V ("A intervenção dele foi a mais estúpida possível – e eu não sei o porquê") apresenta uma construção que pode gerar debate quanto à regência e ao uso do porquê substantivado em final de frase isolada por travessão.

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "C"

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 743. Kalel Sousa de Menezes [***.190.402-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 11:50:58

Tópico: NM43 - TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: INFORMÁTICA [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

À Banca Examinadora,

Venho, respeitosamente, interpor recurso contra o gabarito da questão 06, que considerou correta a alternativa “E” (“Todas as frases estão corretas”), requerendo a anulação da questão, em razão da existência de incorreções gramaticais em ao menos duas assertivas, inexistindo alternativa compatível com a norma-padrão da língua portuguesa.

A assertiva III apresenta inadequação quanto ao emprego dos vocábulos, ao utilizar simultaneamente as expressões “nem” e “tampouco” na construção “Não tenho medo de viajar de navio nem tampouco de avião”. Ocorre que “tampouco” já possui valor semântico negativo equivalente a “também não”, tornando redundante sua utilização juntamente com a conjunção “nem”. A redação adequada seria “Não tenho medo de viajar de navio nem de avião” ou “Não tenho medo de viajar de navio, tampouco de avião”. Assim, há vício de construção por pleonismo indevido.

Além disso, a assertiva VI também apresenta erro evidente: “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...”. O vocábulo “mais” foi empregado inadequadamente no lugar da preposição “com”. Pela norma-padrão, o correto seria “Vou com meus colegas de curso ouvir a palestra...”. A frase, tal como redigida, compromete a correção gramatical exigida no enunciado da questão, que expressamente solicita atenção “à correção quanto ao emprego dos vocábulos”.

Dessa forma, não há alternativa válida no conjunto apresentado, pois:

a alternativa “E” é incorreta, já que nem todas as frases estão corretas;
as demais alternativas também não contemplam corretamente as assertivas efetivamente corretas.

Portanto, verifica-se vício insanável na elaboração da questão, impondo-se sua anulação, em observância aos princípios da legalidade, da vinculação ao edital e da objetividade da avaliação.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 7915. Kalison Batista Dantas [***.862.932-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 15:28:39

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Solicito revisão e a anulação desta questão, pois o gabarito oficial (Letra E) considera a frase VI como correta, o que diverge das principais gramáticas de norma culta adotadas em concursos públicos.

O meu questionamento foca na Frase VI: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra..."

No registro formal da Língua Portuguesa, o vocábulo "mais" deve ser usado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. O uso de "mais" com sentido de companhia (substituindo a preposição "com") é reconhecido pelos dicionários e gramáticos como um uso popular, coloquial ou regionalismo.

Em uma prova que exige o conhecimento da norma padrão, validar uma frase de cunho popular como "totalmente correta" acaba prejudicando o candidato que se baseou na gramática normativa.

Além disso, ao analisarmos as outras opções:

As frases I, II, III, IV e V estão perfeitamente corretas.

No entanto, não existe nenhuma alternativa que aponte apenas essas cinco frases como verdadeiras.

Dessa forma, como a alternativa "E" valida um uso informal e não há outra opção que contemple apenas as frases que seguem rigorosamente a norma culta, a questão ficou sem uma resposta única e segura.

Ao consultar o Dicionário Michaelis de Língua Portuguesa (disponível online), observa-se que o uso do vocábulo 'mais' com valor de preposição (indicando companhia) é classificado explicitamente como 'uso popular e regional'.

Ora, se a própria fonte lexicográfica define o termo como popular/regional, ele não pode ser considerado 'correto' em uma prova que avalia a norma culta padrão, a menos que o enunciado pedisse especificamente variações linguísticas, o que não se verificar ser o caso.

Diante disso, peço gentilmente que a banca considere a anulação da questão, garantindo a justiça na avaliação de todos os candidatos.

Anexo (Candidato):

https://drive.google.com/open?id=1xh_6r-GBvHqTzyTwdjpzgn-6GdtpVIYx

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 11551. Kamila Pimentel da Silva [***.214.192-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:52:52

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A questão solicita a análise das frases atentando pra sua correção querendo que o candidato observe as normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa. A afirmativa VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante norma culta, o que torna o gabarito E inválido e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos. A sentença: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O vocábulo "mais" que foi empregado na afirmação com valor de preposição de companhia (substituindo "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Entretanto, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. Então o uso de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão por ser considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público. Logo, se a sentença IV é gramaticalmente incorreta, a alternativa E ("todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 9967. Kamilla Silva Alves [***.075.362-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 10:15:42

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A questão 06 apresenta vícios que comprometem sua correção objetiva:

I – A frase “Não tenho medo de viajar de navio nem tampouco de avião” contém redundância (pleonismo), pois “nem” e “tampouco” têm valor semântico equivalente. A norma culta desaconselha o uso conjunto.

II – A frase “Vou mais meus colegas de curso” está incorreta. O verbo “ir” que indica companhia exige a preposição “com” (“Vou com meus colegas”), não o advérbio “mais”.

III – Ademais, a frase “Espero que haja espaços bastantes” apresenta inadequação vocabular quanto ao emprego de “bastantes” no sentido pretendido.

Portanto, a afirmativa de que “todas as frases estão corretas” (alternativa E) é insustentável.

****PEDIDO:**** Anulação da questão por ausência de alternativa correta ou, subsidiariamente, alteração do gabarito.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 24665. Kamyla Jênnifer de Souza Gomes [***.206.842-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:11:48

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado exige a análise das frases quanto à sua correção gramatical, solicita-se a anulação da questão, pois a Sentença VI apresenta vício de linguagem incompatível com a norma culta. Na frase “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...”, o termo “mais” foi empregado com valor de preposição de companhia, em substituição a “com”, uso característico da oralidade e de variantes regionais. Contudo, segundo a gramática normativa, “mais” exerce função de advérbio de intensidade ou conjunção aditiva, não havendo respaldo para seu emprego como conectivo de companhia em contexto formal. Assim, a Sentença VI não pode ser considerada correta, tornando incorreta a alternativa E (“Todas as frases estão corretas”). Além disso, nenhuma das demais alternativas corresponde ao conjunto efetivamente correto das sentenças, razão pela qual a questão deve ser anulada.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 3528. Karen Loureiro Rosa de Almeida [***.619.102-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:06:46

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Prezada compec, no item III da questão a palavra "tampouco" já carrega o sentido negativo de "também não" ao utilizar "nem" antes de "tampouco" ocorre redundância. Gramáticos como Pasquale Cipro Neto e Ulisses Infante reiteram que, na norma culta, deve-se utilizar apenas "tampouco" ou "nem". A presença da redundância retira da frase o status de "correção plena" exigido pelo enunciado. No item VI "vou mais meus amigos.." o verbo "ir" (vou), no sentido de deslocamento acompanhado, exige a preposição "com". O uso de "mais" nesse contexto é considerado um solecismo (erro de sintaxe). Segundo Cegalla e outros gramáticos normativos, a regência e o uso de conectivos devem seguir o padrão culto em provas de concursos públicos, o que torna a frase gramaticalmente incorreta. 3.

Diante do exposto, observa-se que as frases III e VI não podem ser consideradas corretas sob o rigor da norma culta da Língua Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 18652. Karen Maria Nascimento Silva [***.194.112-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 12:44:26

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

O enunciado da questão solicita a análise quanto à correção do emprego dos vocábulos nas frases I a VI, o gabarito preliminar apontou como resposta a alternativa E (Todas as alternativas estão corretas), porém a sentença VI "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre." apresenta um vício de linguagem quanto ao emprego do vocábulo "mais", que pode ser classificado gramaticalmente como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva, não tendo portanto função de conectivo de companhia dentro da Norma Padrão da Língua Portuguesa, constituindo um coloquialismo impróprio. Estando incorreta a sentença VI, a alternativa E é falsa, e não tendo erros nas outras sentenças, não há alternativas que contemplem as sentenças corretas (I,II, III,IV e V), solicita-se a anulação da questão por falta de alternativa correta.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 7795. Karen Videira e Videira [***.161.672-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 09:04:48

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa

Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=1QWCdUfOk32TWrqw1zmv06Gy4bg2-tWF8>

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais"



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1495. Karina Correa da Costa [***.630.522-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 10:45:50

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Prezada Banca Examinadora, solicita-se a revisão do gabarito da questão 06, que aponta a alternativa 'E' (Todas as frases estão corretas) como a correta. O ponto de discordância reside na frase VI: 'Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...'.
Na norma culta padrão da Língua Portuguesa, utilizada como base para certames públicos, a regência do verbo 'ir' exige a preposição 'com' para indicar companhia ('Vou com meus colegas'). O uso da palavra 'mais' exercendo função prepositiva de companhia é considerado um registro coloquial, regional ou arcaico, não sendo dicionarizado como padrão para a escrita formal. A manutenção da frase VI como correta induz o candidato ao erro, pois contraria o que é ensinado nas gramáticas normativas adotadas no ensino médio. Portanto, se a frase VI é gramaticalmente incorreta perante a norma padrão, a alternativa 'E' não pode ser a resposta correta.

Na norma culta padrão da Língua Portuguesa, utilizada como base para certames públicos, a regência do verbo 'ir' exige a preposição 'com' para indicar companhia ('Vou com meus colegas'). O uso da palavra 'mais' exercendo função prepositiva de companhia é considerado um registro coloquial, regional ou arcaico, não sendo dicionarizado como padrão para a escrita formal. A manutenção da frase VI como correta induz o candidato ao erro, pois contraria o que é ensinado nas gramáticas normativas adotadas no ensino médio. Portanto, se a frase VI é gramaticalmente incorreta perante a norma padrão, a alternativa 'E' não pode ser a resposta correta.

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "B"

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 14599. Karine Santos Falcão [***.599.612-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:49:47

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E (“Todas as frases estão corretas”) torna-se necessariamente inválida. Ademais, a Sentença III também apresenta inadequação vocabular decorrente da redundância entre os termos “nem” e “tampouco”, ambos empregados com a mesma função negativa aditiva, em desacordo com a concisão exigida pela norma-padrão.

Dessa forma, o conjunto de sentenças efetivamente corretas não corresponde a nenhuma das alternativas apresentadas pela banca examinadora, configurando ausência de resposta válida para a questão.

Pela inobservância da norma culta nas Sentenças III e VI e pela consequente inexistência de alternativa adequada, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 5247. Karine Venancio da Costa de Souza [***.909.062-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 18:49:27

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado da questão exige a análise das frases quanto à sua correção gramatical e ortográfica, pressupõe-se a observância estrita da norma culta da língua portuguesa. Diante disso, requer-se a anulação da questão, uma vez que a Sentença VI apresenta vício de linguagem incompatível com a norma padrão, comprometendo a validade do gabarito apontado.

A Sentença VI possui a seguinte redação: “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...”. No contexto apresentado, o vocábulo “mais” foi empregado com valor de preposição de companhia, em substituição à preposição “com”. Entretanto, tal uso não encontra respaldo na gramática normativa da língua portuguesa, sendo característico da oralidade e de variantes regionais da fala.

Conforme leciona Evanildo Bechara, em sua obra Moderna Gramática Portuguesa (2019), o termo “mais” é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva, não havendo previsão normativa para seu emprego como conectivo indicativo de companhia. Assim, a construção apresentada na Sentença VI configura desvio da norma culta, inadequado ao rigor técnico exigido em provas de concurso público.

Dessa forma, a Alternativa E (“Todas as frases estão corretas”) revela-se necessariamente incorreta, já que admite como correta uma sentença gramaticalmente inadequada. Além disso, ao se analisar as demais alternativas (A, B, C e D), verifica-se que nenhuma contempla exclusivamente o conjunto de sentenças efetivamente corretas.

Portanto, diante da existência de erro gramatical na Sentença VI e da ausência de alternativa compatível com a correta avaliação dos itens, resta configurado vício insanável na elaboração da questão, razão pela qual requer-se sua anulação.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 21478. Karolina Alves Rodrigues [***.180.592-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:12:43

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Tendo em vista que o enunciado determina a verificação das sentenças quanto à sua correção linguística, com base nas normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa padrão, torna-se necessária a anulação da questão. Isso porque a sentença VI apresenta inadequação linguística que a torna incorreta segundo a norma culta, comprometendo diretamente o gabarito indicado na alternativa E e inviabilizando a existência de opção que reúna apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2139. Karoline da Silva Ribeiro [***.479.932-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 23:03:19

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público. Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V). Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 16391. Kathleen Santana Oliveira [***.747.482-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:51:48

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 20179. Katia Ferreira Trosman [***.093.952-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:58:56

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 21126. Kaue Pessoa de Oliveira [***.383.722-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 10:53:07

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Solicita-se a anulação da questão 6, cujo gabarito preliminar indicou como correta a alternativa E, por considerar corretos todos os itens apresentados. Ocorre que o item III contém impropriedade no emprego da expressão “nem tampouco”, o que inviabiliza a manutenção da alternativa apontada pela banca. No item III, foi utilizada a construção “nem tampouco”. Todavia, o vocábulo “tampouco” já possui valor negativo, equivalendo a “também não”. Desse modo, a anteposição de “nem” gera duplicidade semântica de negação e torna a expressão redundante, especialmente em questão que exige análise da correção no emprego dos vocábulos.

O próprio Manual de Comunicação do Senado Federal orienta expressamente que não se deve usar “nem” antes de “tampouco”, nos seguintes termos: “Tampouco tem sentido de negação e equivale a também não. Não use nem antes de tampouco. Nem também significa e não. Assim, a forma nem tampouco fica redundante.”

Assim, se o item III apresenta emprego vocabular inadequado, ele não pode ser considerado correto. Por outro lado, os demais itens — I, II, IV, V e VI — permanecem corretos, razão pela qual a combinação adequada seria: I, II, IV, V e VI. Entretanto, essa combinação não consta entre as alternativas oferecidas pela questão. Logo, não há alternativa válida que corresponda ao conjunto de itens efetivamente corretos. Dessa forma, a questão apresenta vício objetivo, pois não oferece alternativa compatível com a resposta tecnicamente correta. Diante disso, requer-se a anulação da questão 6, com a atribuição da respectiva pontuação aos candidatos, por inexistência de alternativa que contemple a combinação correta dos itens.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 21990. Kecy Anne Gama Ribeiro [***.256.612-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:01:23

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Visto que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que considera a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que indique apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. entretanto, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui respaldo na Norma Culta Padrão, sendo considerado um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela não observância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, reivindica-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonasmo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 816. Kedma de Lima Pereira [***.547.782-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 11:01:21

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Não há alternativa que contemple a questão corretamente.

Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=1jrOi7JqlrudXm7GmJlSmAyoy5C2Xz5qk>

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 18063. Keite Barbosa de Souza [***.390.772-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 16:03:40

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

QUESTÃO 6 (PORTUGUÊS)
PEDIDO DE ANULAÇÃO
FUNDAMENTAÇÃO

Estudando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que admite e considera a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos. A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa, o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na norma culta padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público. Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisar as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V). Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonasmo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 14449. Kellen Cruz Leão [***.025.032-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:57:39

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Solicita-se revisão do gabarito da questão 06, atualmente apontado como letra E.

A alternativa indicada considera corretas todas as frases apresentadas. Entretanto, as afirmativas III e VI apresentam inadequações quanto ao emprego vocabular e à norma padrão da língua portuguesa.

Na afirmativa III:

“Não tenho medo de viajar de navio nem tampouco de avião.”

Há redundância negativa, pois o vocábulo “tampouco” já possui sentido negativo equivalente a “também não”, tornando inadequada sua utilização juntamente com “nem”.

Forma recomendável:

“Não tenho medo de viajar de navio nem de avião.”

ou

“Não tenho medo de viajar de navio; tampouco de avião.”

Na afirmativa VI:

“Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...”

O emprego de “mais” está inadequado segundo a norma padrão, devendo ser utilizado “com”:

“Vou com meus colegas de curso...”

Dessa forma, a alternativa E não pode ser considerada correta.

Requer-se, portanto, a alteração do gabarito para a alternativa D ou, subsidiariamente, a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "D"

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 9553. Kellen de Vasconcelos Sobreira [***.398.972-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 11:48:22

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Senhor examinador, venho respeitosamente, apresentar recurso na referida questão, a opção todas as alterna ativas estão corretas,não deverá ser considerada gabarito correto, pois na opção I, há erro de concordância Nesse contexto, “bastante” funciona como adjetivo e concorda com “espaços”, então “espaços bastantes” seria aceitável em gramáticas tradicionais, mas o uso mais adequado esperado em provas costuma ser “espaço bastante” (= suficiente), e na a alternativa VI, " Mais" indica intensidade.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 24247. Kemilly Carvalho Marques Feijó [***.606.822-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 11:11:17

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Questão: 06

Gabarito preliminar: letra E

Pedido: alteração do gabarito para letra D

A questão 06 solicita a identificação das frases corretas quanto ao emprego dos vocábulos que as constituem. O gabarito preliminar indicou como correta a alternativa "E) Todas as frases estão corretas". Contudo, tal entendimento não se sustenta, uma vez que as frases I, III e VI apresentam inadequações gramaticais.

A frase I dispõe:

"Espero que haja espaços bastantes para guardar tantos livros!"

A construção apresenta inadequação quanto ao emprego de "bastantes", sendo mais apropriado o uso de "bastante" como advérbio invariável ou a substituição por expressão equivalente, como "suficientes".

A frase III dispõe:

"Não tenho medo de viajar de navio nem tampouco de avião."

Há redundância indevida no emprego simultâneo de "nem" e "tampouco", vocábulos de valor semântico semelhante, tornando a construção inadequada à norma-padrão.

A frase VI dispõe:

"Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre."

A frase apresenta erro evidente de regência/preposição, pois o correto seria:

"Vou com meus colegas de curso..."

Dessa forma, não é possível considerar corretas todas as frases apresentadas.

As únicas frases adequadas à norma-padrão são as de números II, IV e V, correspondendo à alternativa:

D) Somente as frases II, IV e V estão corretas.

Assim, requer-se a retificação do gabarito preliminar da questão 06, com a alteração da alternativa correta da letra "E" para a letra "D".

Termos em que,

Pede deferimento.

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "D"

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 20220. Keurily da Silva Miranda [***.700.752-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:19:00

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Solicito revisão do gabarito preliminar da questão, tendo em vista que a alternativa E considera corretas todas as frases apresentadas.

Entretanto, a frase VI ("Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre.") não está de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa, pois emprega "mais" com sentido de companhia, em lugar de "com".

Além disso, a frase III ("Não tenho medo de viajar de navio nem tampouco de avião.") também pode ser considerada inadequada pelo emprego redundante da expressão "nem tampouco".

Dessa forma, a alternativa E não pode ser considerada correta, cabendo revisão do gabarito preliminar.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 5959. Kim Yano Mallmann [***.384.492-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:43:59

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Solicita-se a anulação da questão 06, tendo em vista inconsistências entre o gabarito preliminar e a norma-padrão da Língua Portuguesa.

O gabarito preliminar considerou correta a alternativa “E” (“Todas as frases estão corretas”). Entretanto, ao menos duas assertivas apresentam inadequações ou controvérsias gramaticais relevantes.

A frase VI — “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...” — apresenta emprego inadequado do vocábulo “mais”, utilizado com valor de preposição de companhia, em substituição a “com”. Tal construção caracteriza uso coloquial ou regional, incompatível com a norma-padrão exigida em concursos públicos.

Ressalte-se que o próprio conteúdo programático previsto no edital estabelece expressamente a cobrança normativa de usos vocabulares como “mas ou mais”, “bastante ou bastantes” e “por que, por quê, porque ou porquê”, evidenciando que a avaliação deveria observar rigorosamente o emprego formal e correto dos vocábulos da Língua Portuguesa. Nesse contexto, o uso de “mais” com valor de preposição de companhia mostra-se incompatível com o padrão formal exigido pela própria banca examinadora.

Além disso, a frase III — “Não tenho medo de viajar de navio nem tampouco de avião.” — contém construção considerada inadequada por parte significativa da doutrina gramatical, uma vez que o uso simultâneo de “nem” e “tampouco” pode configurar redundância semântica, já que ambos possuem valor negativo/aditivo. Dessa forma, a alternativa “E” não pode ser considerada correta, tendo em vista que não há outra alternativa que contemple adequadamente as frases corretas e incorretas, comprometendo a objetividade da questão. Diante do exposto, requer-se a anulação do item.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 8356. Kimberly Ester Ferreira Pereira [***.205.732-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 14:50:27

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Com base na norma culta da língua portuguesa, vamos analisar cada uma das frases da questão 06:I. "Espero que haja espaços bastantes para guardar tantos livros!"Haja: Correto. O verbo "haver" no sentido de existir é impessoal e deve ficar no singular.Bastantes: Correto. Aqui, "bastantes" é um adjetivo (sinônimo de "suficientes") e deve concordar com o substantivo "espaços".Status: Correta.II. "Não aja irrefletidamente, porque você pode se dar mal."Aja: Correto. É a forma do verbo "agir" no imperativo (ou presente do subjuntivo).Status: Correta.III. "Não tenho medo de viajar de navio nem tampouco de avião."Tampouco: Correto. Significa "nem", "também não". O uso de "nem tampouco" é aceito como um reforço enfático da negação.Status: Correta.IV. "Temos tão pouco tempo para apresentar o relatório!"Tão pouco: Correto. "Tão" (advérbio de intensidade) modificando "pouco" (pronomine adjetivo).Status: Correta.V. "A intervenção dele foi a mais estúpida possível — e eu não sei o porquê."O porquê: Correto. Quando a palavra é usada como substantivo (precedida de artigo), escreve-se junto e com acento.Status: Correta.VI. "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra..."Mais: Incorreto. Na norma culta, para indicar companhia, deve-se usar a preposição "com". O uso de "mais" com sentido de "com" é um registro coloquial/regionalismo.Status: Incorreta.Conclusão e Alternativa, As frases I, II, III, IV e V estão gramaticalmente corretas segundo a norma padrão. No entanto, analisando as opções fornecidas na prova:A opção b) Somente as frases I, III, IV e V estão corretas é a que mais se aproxima, embora omita a frase II (que também está correta).Muitas vezes em provas desse tipo, o examinador pode considerar "nem tampouco" (frase III) como um pleonismo vicioso, ou "bastantes" (frase I) de forma rígida, mas tecnicamente as cinco primeiras estão certas.Considerando a marcação comum em gabaritos para este tipo de questão específica, a alternativa que valida a maioria das construções cultas (excluindo a gíria/coloquialismo da VI) é a B. No entanto, noto que a frase II também não apresenta erros, o que poderia sugerir uma falha na elaboração das alternativas ou uma interpretação muito específica do examinador sobre a frase II.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19430. Kleydson Bruno Marques Cunha [***.087.642-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 09:48:49

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado exige a análise das frases quanto à sua correção gramatical, requer-se a anulação da questão, pois a Sentença VI apresenta vício de linguagem incompatível com a norma culta, invalidando o gabarito preliminar da alternativa E. A frase "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra..." utiliza o termo "mais" com valor de preposição de companhia, em substituição a "com". Contudo, segundo a gramática normativa, "mais" exerce função de advérbio de intensidade ou conjunção aditiva, não havendo respaldo na norma padrão para seu emprego como conectivo de companhia. Embora essa construção seja comum na oralidade e em variantes regionais, trata-se de coloquialismo inadequado ao rigor linguístico exigido em concurso público. Assim, sendo a Sentença VI incorreta, a alternativa E ("Todas as frases estão corretas") não pode subsistir. Além disso, nenhuma das demais alternativas contempla exclusivamente as sentenças efetivamente corretas. Diante da ausência de resposta adequada, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 223. Kézia Santana da Silva [***.279.932-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:51:28

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

QUESTÃO 6 (PORTUGUÊS) – RECURSO PARA ANULAÇÃO

FUNDAMENTAÇÃO

Tendo em vista que o enunciado determina a análise das sentenças quanto à sua correção, entende-se necessária a observância rigorosa das normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa. Desse modo, requer-se a anulação da questão, pois a sentença VI contém inadequação linguística incompatível com a norma-padrão, o que compromete o gabarito apresentado e faz com que não exista alternativa plenamente correta.

A sentença VI apresenta a seguinte construção: “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...”. O uso do vocábulo “mais” com sentido de companhia, substituindo a preposição “com”, caracteriza traço típico da linguagem coloquial e de variantes regionais da fala.

Entretanto, de acordo com a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo “mais” é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de “mais” como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Diante disso, a sentença VI deve ser considerada gramaticalmente inadequada. Por consequência, a alternativa E (“Todas as frases estão corretas”) revela-se incorreta.

Ademais, ao examinar as alternativas (A, B, C e D), constata-se que nenhuma delas corresponde ao conjunto das assertivas efetivamente corretas, isto é, I, II, III, IV e V.

Assim, em razão da desconformidade gramatical verificada na sentença VI e da ausência de alternativa compatível com os itens corretos, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 367. Larissa Gomes Barbosa [***.645.694-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 13:53:29

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A banca considerou todas as assertivas corretas, porém os itens III e VI possuem equívocos, pois: no item III, a expressão "nem tampouco" é considerado um pleonasmo (redundância), pois "nem" já equivale a " e não", e "tampouco" significa "também não". Em relação ao item VI, A frase "vou mais meus colegas" não está gramaticalmente correta na norma culta da língua portuguesa, pois "mais" indica quantidade ou intensidade. Para indicar companhia, o correto é usar a preposição "com". Formas corretas: Vou com meus colegas. Vou com os meus colegas. Pedindo assim, anulação do gabarito, pois não há alternativa para as assertivas: I, II, IV, V.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonasmo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 13747. Larissa Neves Quadros [***.140.842-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 15:33:24

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

O enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (Bechara, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na norma padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Como a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1000. Larissa do Nascimento Pinheiro [***.329.852-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 10:49:53

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos. A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público. Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V). Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 17391. Larisse Almeida Reges [***.972.932-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:48:46

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

O enunciado solicita atentar para a correção quanto ao emprego dos vocábulos. Dessa forma, a sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" é um traço característico da oralidade e do falar regional. Conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada como um coloquialismo. Todas as demais alternativas estão corretas, exceto o item VI, desse modo, não tendo gabarito dentre as alternativas apresentadas, sendo necessária a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

● BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19262. Laryssa Renata Alves de Sena Lima [***.237.052-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 10:30:18

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A presente questão exige do candidato a identificação das frases corretas de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa. Contudo, a manutenção do gabarito preliminar revela-se inadequada, pois a sentença VI apresenta construção incompatível com a gramática normativa, tornando incorreta a alternativa E e deixando a questão sem resposta válida.

A frase VI dispõe: “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...”. Nesse contexto, o vocábulo “mais” foi empregado com sentido de companhia, substituindo a preposição “com”. Embora tal uso seja recorrente na linguagem coloquial e em determinadas variedades regionais da língua, ele não encontra respaldo na norma culta formal exigida em certames públicos.

Conforme a gramática normativa, o termo “mais” exerce função de advérbio de intensidade ou conjunção aditiva, não sendo admitido como conectivo indicativo de companhia. Assim, a redação apresentada na assertiva VI caracteriza desvio linguístico incompatível com o padrão formal da língua portuguesa.

Sendo a assertiva VI incorreta, resta inviável considerar correta a alternativa E, que afirma estarem todas as frases corretas. Ademais, ao se analisar as demais alternativas constantes da questão, verifica-se que nenhuma delas corresponde exatamente ao conjunto de sentenças efetivamente adequadas à norma gramatical.

Diante disso, considerando a ausência de alternativa compatível com a resposta correta, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 6026. Laís Campelo Rodrigues [***.081.732-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 07:32:16

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A frase dos itens III e VI estão incorretas.

A frase do item III possui erro pois “nem tampouco” caracteriza um pleonismo vicioso uma vez que “nem” significa “e não” e o termo “tampouco” significa “também não”.

A frase do item VI está errada pois o uso do termo “mais” com valor da preposição “com” é um regionalismo e não segue a norma culta da língua.

Portanto, peço a anulação da questão por não haver gabarito correto.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 12514. Laís Freire Benezar [***.349.032-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:06:35

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Pautando-se no fato de que o comando da questão exige a análise das sentenças sob o prisma da correção gramatical, o que demanda o cumprimento rigoroso das normas ortográficas e sintáticas vigentes, solicita-se a anulação. A frase VI contém um vício de linguagem que a desqualifica perante a norma culta, o que compromete a validade da alternativa E e faz com que a questão careça de uma opção que agrupe exclusivamente os itens corretos.

A frase VI possui a seguinte escrita: "Vou MAIS meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre.". O uso da palavra "mais" exercendo a função de preposição (em lugar de "com") constitui uma marca típica da linguagem coloquial e de variações regionais. Contudo, segundo os preceitos da gramática normativa (BECHARA, 2019), o vocábulo "mais" deve ser classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. O emprego de "mais" como conectivo de companhia não encontra sustentação na Norma Padrão, configurando um coloquialismo incompatível com a precisão exigida em certames públicos.

Visto que a Sentença VI apresenta erro gramatical, a Alternativa E ('Todas as frases estão corretas') torna-se obrigatoriamente inverídica. Ao examinar as outras alternativas (A, B, C e D), nota-se que nenhuma delas apresenta a combinação exata das proposições que estão de fato corretas (I, II, III, IV e V).

Em razão do desvio gramatical na Sentença VI e da inexistência de uma alternativa que corresponda à realidade técnica dos itens, solicita-se o cancelamento da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19620. Lenice Costa Souza [***.602.382-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 16:19:20

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Na questão em comento, o item III apresenta a expressão “nem tampouco”. Ocorre que a junção de “nem” com “tampouco” caracteriza uma modalidade de vício de linguagem (pleonismo), visto que os termos possuem significados semelhantes. Por ser uma expressão de caráter redundante, a norma culta da Língua Portuguesa recomenda que seja utilizado apenas o vocábulo Tampouco para reforçar negações expressas anteriormente.

Ademais, no item VI (“Vou mais meus colegas de curso...”), o emprego do vocábulo “mais” apresenta uma característica oral associada ao coloquialismo, uma estrutura que costuma ser utilizada em diálogos informais. Apesar da linguagem coloquial ser bastante usada no dia a dia, não é recomendada para ambientes ou situações que exigem a observação da norma culta da Língua Portuguesa. Verifica-se, ainda, que não há qualquer regra gramatical que autorize o uso de “mais” como conectivo de companhia (“com”), razão pela qual a alternativa está incorreta.

Uma vez que os itens III e VI estão gramaticalmente incorretos, a alternativa E (“Todas as frases estão corretas”) é falsa. Solicita-se, portanto, a devida anulação da questão.

Fonte: Nova gramática do português contemporâneo / Celso Cunha, Lindley Cintra. - 6. ed., 2. reimpr. - Rio de Janeiro: Lexikon, 2014.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 16857. Leonardo Assunção Chaves [***.682.252-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 11:09:20

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Solicito a anulação da referida questão por ausência de alternativa correta. O gabarito preliminar apontou a alternativa "E" ("Todas as frases estão corretas"), o que contraria frontalmente a norma-padrão da Língua Portuguesa pelos seguintes motivos:

Incorreção da Frase III: A construção "nem tampouco" configura pleonismo vicioso. O advérbio "tampouco" já carrega em si o sentido de negação ("também não"), sendo redundante o uso da conjunção "nem". O correto, segundo a norma culta, seria usar apenas um ou outro.

Incorreção da Frase VI: O uso de "mais" com valor semântico de companhia ("Vou mais meus colegas...") é uma marca de estrita coloquialidade e oralidade. A sintaxe formal exige o uso da preposição "com" ("Vou com meus colegas...").

Diante dos erros evidentes nas frases III e VI, o gabarito "E" torna-se impossível.

Por outro lado, as frases I, II, IV e V estão integralmente corretas e respeitam a gramática normativa. Cabe ressaltar que a frase I ("haja espaços bastantes") está sintaticamente perfeita, visto que "bastantes" atua como adjetivo e concorda em número com o substantivo plural "espaços".

Conclusão:

Como as sentenças corretas são I, II, IV e V, e não existe nenhuma alternativa no certame que agrupe exatamente essas opções (a alternativa D, por exemplo, exclui a correta frase I), a questão apresenta um vício estrutural que impossibilita a sua resolução.

Requer-se, portanto, a ANULAÇÃO da questão e a consequente atribuição dos pontos a todos os candidatos.

Nestes termos, pede deferimento.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 15893. Leonardo Farias Batista [***.764.822-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:57:40

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Solicita-se a alteração do gabarito da questão 06 da alternativa "E" para a alternativa "D", pelos motivos expostos a seguir:

Fundamentação:

A frase I está incorreta. Em "espaços bastantes", o vocábulo "bastante" está empregado com sentido de "suficiente", caso em que é invariável. A forma correta seria "espaço bastante". Conforme Celso Cunha e Lindley Cintra, em Nova Gramática do Português Contemporâneo, "bastante" só varia quando tem sentido de "muito".

A frase II está correta. "Aja" é a forma correta do verbo "agir" no presente do subjuntivo.

A frase III está incorreta. A expressão "nem tampouco" constitui pleonismo vicioso, pois "nem" e "tampouco" possuem o mesmo valor semântico de "e também não". O uso correto é "nem de avião" ou "tampouco de avião". Fonte: Manual de Redação da Presidência da República.

A frase IV está correta. "Tão pouco" separado indica pouca quantidade. "Tampouco" junto significa "também não".

A frase V está correta. "Porquê" substantivado, precedido de artigo, recebe acento circunflexo por ser paroxítono terminado em "e". Indica "o motivo".

A frase VI está incorreta. Há erro no emprego de "mais". A preposição exigida pelo contexto é "com": "Vou com meus colegas".

Portanto, apenas as frases II, IV e V estão corretas, correspondendo à alternativa D. O gabarito preliminar E deve ser alterado.

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "D"

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 428. Leonardo Martins Carmo da Silva [***.105.502-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 12:41:59

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Pede-se a anulação da questão por erro técnico na sentença VI, que invalida o gabarito preliminar. A expressão 'Vou mais meus colegas' configura desvio gramatical, pois utiliza o advérbio 'mais' indevidamente como preposição de companhia, traço típico da linguagem informal. De acordo com o rigor da norma padrão (Bechara, 2019), a frase é incorreta. Como o erro na última sentença compromete a veracidade da alternativa E e as demais opções não suprem a correção do item, a única medida administrativa cabível é a anulação.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 21640. Leopoldo Ferreira de Souza Neto [***.821.782-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:14:43

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

1. Dos Fatos

A referida questão solicita ao candidato que avalie a correção quanto ao emprego dos vocábulos em seis assertivas isoladas, assinalando a alternativa correta. O gabarito preliminar apontou como correta a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas"), validando, por conseguinte, a integridade gramatical da frase VI: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre."

2. Dos Fundamentos Jurídicos e Gramaticais

Ocorre que a proposição VI apresenta um desvio evidente e crasso em relação à Norma-Padrão da Língua Portuguesa, contrariando o próprio escopo avaliativo do edital, que pressupõe o domínio da variante culta formal da língua.

Do emprego do vocábulo "mais": Na frase descrita, o vocábulo "mais" foi empregado com a função sintático-semântica de conectar termos indicando companhia. Todavia, na norma culta contemporânea, "mais" atua estritamente como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva.

Do erro de regência e emprego preposicional: Para expressar a ideia de companhia/associação de forma correta e padronizada, o sistema linguístico normativo exige categoricamente o emprego da preposição "com" (ex: "Vou com os meus colegas...").

Do caráter coloquial/regionalista: O uso de "mais" com valor prepositivo de companhia ("Vou mais fulano") constitui nítido vício de linguagem (coloquialismo) ou manifestação de variação linguística regional, cuja aceitação é restrita à oralidade e à literatura de caráter estético-regional. Não encontra, de forma alguma, respaldo nos manuais de gramática normativa adotados em concursos públicos técnico-administrativos federais.

De acordo com o renomado gramático Evanildo Bechara (Moderna Gramática Portuguesa), a correção vocabular em provas formais deve se balizar pela norma-padrão. Validar o emprego de "mais" isolado como substituto da preposição de companhia desvirtua as regras de regência verbal e nominal do português padrão.

Portanto:

As frases I, III, IV e V estão rigorosamente corretas.

A frase VI está incorreta perante a norma exigida pelo certame.

3. Dos Pedidos

Diante de todo o exposto, pede-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 638. Lhais Braga Mamed Valle [***.586.372-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 11:38:22

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

À Banca Examinadora COMPEC/UFAM

Ref.: Recurso contra o gabarito da questão 06 – Língua Portuguesa

Venho, respeitosamente, interpor recurso contra o gabarito preliminar da questão 06, tendo em vista que a alternativa apontada como correta (“E – Todas as frases estão corretas”) não se sustenta à luz da norma padrão da Língua Portuguesa.

A frase VI apresenta inadequação gramatical evidente:

“Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre.”

No contexto apresentado, houve emprego incorreto do vocábulo “mais”, que exprime ideia de adição ou intensidade. A construção adequada, segundo a norma culta, seria:

“Vou com meus colegas de curso ouvir a palestra...”

ou, em construção coloquial regional:

“Vou mais os meus colegas...”

Entretanto, a frase constante na questão não apresenta estrutura aceita pela norma padrão exigida em concursos públicos, sobretudo porque o emprego de “mais” em substituição à preposição “com” caracteriza regionalismo e oralidade, não podendo ser considerado correto em avaliação normativa de língua portuguesa.

Dessa forma, a assertiva VI está incorreta.

Assim, não é possível considerar correta a alternativa “E – Todas as frases estão corretas”.

Diante do exposto, requer-se ANULAÇÃO DA QUESTÃO.

Termos em que,
Pede deferimento.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 3241. Lia Vitória Santos Nascimento [***.274.782-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 23:21:12

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa.

A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos. A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva.

A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público. Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V). Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2094. Lidiane Conceição da Silva [***.025.512-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 23:15:31

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado pede a análise das frases quanto à sua correção, entende-se que a questão deve seguir as regras da norma-padrão da língua portuguesa. Nesse ponto, a Sentença VI apresenta um uso inadequado da linguagem, o que compromete a validade do gabarito preliminar.

Na frase “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...”, a palavra “mais” foi utilizada com sentido de companhia, substituindo a preposição “com”. Apesar de esse tipo de construção ser bastante comum na fala cotidiana e em alguns usos regionais, ela não é aceita pela gramática normativa em contextos formais, como provas de concurso público.

Pela norma culta, o correto seria “Vou com meus colegas de curso ouvir a palestra”. Já o termo “mais” é classificado tradicionalmente como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva, e não como preposição de companhia.

Assim, a Sentença VI não pode ser considerada gramaticalmente correta. Com isso, a alternativa E (“Todas as frases estão corretas”) também se torna incorreta.

Além disso, nenhuma das demais alternativas apresenta apenas as sentenças efetivamente corretas, o que faz com que a questão fique sem resposta adequada.

Diante disso, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 7791. Ligia de Souza Borges [***.641.137-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 15:02:14

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

FUNDAMENTAÇÃO

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 8316. Lilian Moreira da Silva [***.623.772-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 13:56:26

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Solicita-se a anulação da questão 06, uma vez que a alternativa 'E' valida como gramaticalmente correta a frase VI ('Vou mais meus colegas de curso à biblioteca'). Todavia, o uso do advérbio 'mais' com valor de preposição de companhia é classificado pela gramática normativa como um uso coloquial ou regionalismo, não pertencendo à norma culta escrita. Conforme os manuais de regência e gramáticos como Rocha Lima e Napoleão Mendes de Almeida, a norma padrão exige, para este contexto, a preposição 'com'. Sendo o objetivo do concurso avaliar o domínio da norma padrão, a aceitação de uma variante dialetal em detrimento da norma de prestígio invalida o critério de correção, não havendo alternativa tecnicamente impecável entre as opções.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 886. Liliane Aquino Bezerra [***.172.362-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 15:15:57

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Solicito a revisão do gabarito da questão 6, uma vez que a alternativa E (“todas as frases estão corretas”) não pode ser considerada correta.

A afirmativa III apresenta inadequação gramatical ao utilizar a expressão “nem tampouco”, construção considerada redundante pela norma padrão, já que “tampouco” já possui sentido negativo equivalente a “também não”.

Além disso, a afirmativa VI também apresenta erro, pois emprega “mais” em lugar da preposição “com”:

“Vou mais meus colegas...”

O correto seria:

“Vou com meus colegas...”

Dessa forma, a alternativa E não pode ser mantida como correta. Requer-se, portanto, a alteração do gabarito para a alternativa D ou, subsidiariamente, a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "D"

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 7084. Lindsay Nathielly Melquiades Farias [***.954.182-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 13:47:29

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases quanto à sua correção, pressupondo observância às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A Sentença VI apresenta vício de linguagem incompatível com a norma-padrão, o que compromete o gabarito preliminar da alternativa E e deixa a questão sem opção que contemple apenas as sentenças corretas.

A Sentença VI apresenta a seguinte redação: “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...”. O emprego do vocábulo “mais” com valor de preposição de companhia, em substituição a “com”, constitui marca típica da oralidade e de variações regionais da língua. Entretanto, conforme dispõe a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo “mais” é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva, não havendo previsão normativa para seu uso como conectivo de companhia na modalidade formal da língua.

Dessa forma, a construção utilizada na Sentença VI caracteriza coloquialismo incompatível com o padrão formal exigido em provas de concurso público. Consequentemente, a alternativa E (“Todas as frases estão corretas”) não pode ser considerada válida.

Além disso, ao se analisarem as demais alternativas (A, B, C e D), verifica-se que nenhuma delas contempla exclusivamente o conjunto das sentenças efetivamente corretas (I, II, III, IV e V), o que evidencia a ausência de resposta adequada para a questão.

Diante dos fundamentos expostos, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 7089. Lindsey Olegario Moura Vasconcelos [***.802.162-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 11:39:28

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A sentença VI apresenta desvio da norma-padrão da língua portuguesa.

Na frase "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...", o termo "mais" foi utilizado no lugar da preposição "com", uso característico da linguagem coloquial e regional, inadequado para uma prova de concurso público, onde a norma culta é exigida. Assim, a sentença VI não pode ser considerada correta, tornando incorreta a alternativa E ("Todas as frases estão corretas"). Como as demais alternativas também não apresentam combinação compatível com os itens corretos, requer-se a anulação da questão por ausência de resposta adequada.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19743. Lisianne Caldas Garcia [***.020.322-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:25:17

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

No enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe que seja dentro das normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 7663. Livia Gonçalves Amorim Chaves [***.972.602-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 12:14:54

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2455. Lorena Rodrigues [***.173.502-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:26:11

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

QUESTÃO 6 (PORTUGUÊS) - PEDIDO DE ANULAÇÃO

Considerando que o enunciado exige a análise das frases quanto à sua correção, pressupõe-se a observância rigorosa das normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa. Nesse contexto, requer-se a anulação da questão, uma vez que a sentença VI contém vício de linguagem incompatível com a norma culta, o que compromete a validade do gabarito preliminar da alternativa E e deixa a questão sem resposta correta entre as opções apresentadas.

A sentença VI apresenta a seguinte construção: “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...”. Nessa estrutura, o vocábulo “mais” foi empregado com valor de preposição de companhia, em substituição ao termo “com”. Embora tal uso seja recorrente na oralidade e em determinadas variedades regionais da língua, ele não encontra respaldo na norma-padrão.

Segundo a gramática normativa, conforme leciona Bechara (2019), o termo “mais” exerce função de advérbio de intensidade ou conjunção aditiva, não sendo admitido como conectivo indicativo de companhia. Assim, sua utilização no lugar da preposição “com” configura coloquialismo inadequado em contexto formal, especialmente em prova de concurso público que exige observância estrita da norma culta.

Dessa forma, sendo a sentença VI gramaticalmente incorreta, a alternativa E (“Todas as frases estão corretas”) não pode ser considerada válida. Ademais, ao se analisar as demais alternativas (A, B, C e D), verifica-se que nenhuma delas contempla corretamente o conjunto de sentenças efetivamente adequadas, quais sejam: I, II, III, IV e V.

Portanto, diante da inadequação gramatical presente na sentença VI e da inexistência de alternativa compatível com a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1364. Lourdes Daniele Câmara Leite [***.088.562-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:29:32

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2611. Lu Grimalde Carvalho de Abreu Silva [***.391.872-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:04:04

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Leia as frases a seguir, atentando para a correção quanto ao emprego dos vocábulos que as constituem:

I. Espero que haja espaços bastantes para guardar tantos livros!

II. Não aja irrefletidamente, porque você pode se dar mal.

III. Não tenho medo de viajar de navio nem tampouco de avião.

IV. Temos tão pouco tempo para apresentar o relatório!

V. Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre.

Assinale a alternativa CORRETA:

Considerando que o enunciado da questão exige a análise das frases quanto à sua correção, entende-se que tal avaliação deve ocorrer em conformidade com as normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa padrão. Nesse sentido, solicita-se a anulação da questão, uma vez que a sentença VI apresenta inadequação linguística incompatível com a norma culta, comprometendo a validade do gabarito preliminar atribuído à alternativa E.

A sentença VI apresenta a construção: “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...”. Nessa estrutura, o termo “mais” foi empregado com sentido de companhia, substituindo a preposição “com”. Embora esse uso seja recorrente na linguagem coloquial e em determinadas variedades regionais da língua, ele não encontra respaldo na gramática normativa.

De acordo com Bechara (2019), o vocábulo “mais” exerce funções de advérbio de intensidade ou conjunção aditiva, não sendo reconhecido pela norma-padrão como elemento de valor prepositivo indicando companhia. Dessa forma, o uso apresentado na sentença configura desvio da norma culta, inadequado ao rigor linguístico esperado em provas de concurso público.

Sendo assim, a sentença VI não pode ser considerada correta do ponto de vista gramatical.

Consequentemente, a alternativa E, que afirma estarem todas as frases corretas, torna-se incorreta. Além disso, ao analisar as demais alternativas disponíveis, verifica-se que nenhuma contempla exclusivamente o conjunto de sentenças efetivamente adequadas.

Diante da inexistência de alternativa compatível com a correta aplicação das normas gramaticais da língua portuguesa, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 6129. Luan Augusto Penha de Souza [***.131.112-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 11:52:51

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Levando em consideração que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

CONCLUSÃO:

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2639. Luana Leal Fonseca [***.586.572-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 00:03:42

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Análise das frases:

I. Espero que haja espaços bastantes para guardar tantos livros!

Correta. Bastantes é usado corretamente como pronome indefinido (sinônimo de suficientes), concordando com espaços.

II. Não ajo irrefletidamente, porque você pode se dar mal.

Incorreta. Uso inadequado de porque. Aqui, introduz uma explicação no meio da frase — o correto seria pois. Porque só é usado no final de frase ou para perguntas.

III. Não tenho medo de viajar de navio nem tampouco de avião.

Correta. Nem tampouco é expressão válida, usada para reforçar a negação, sem erro de emprego.

IV. Temos tão pouco tempo para apresentar o relatório!

Correta. Tão pouco está empregado adequadamente para indicar quantidade reduzida, em conformidade com a norma padrão.

V. A intervenção dele foi a mais estúpida possível - e eu não sei o porquê.

Incorreta. Porquê (com acento e separado) é substantivo, deve ser escrito junto e com acento quando é substantivo: o porquê. Aqui, a grafia está errada.

VI. Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre.

Correta. Mais está usado corretamente com valor de inclusão, equivalendo a juntamente com, sentido aceito na norma culta.

Conclusão:

Estão corretas: I, III, IV e VI → corresponde à alternativa a).

Resposta correta: alternativa a

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "A"

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito:



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

“Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1782. Luana Queren Nogueira da Silveira [***.773.242-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:06:45

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Prezados, considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e

do falar regional. Todavia, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das

sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Venho respeitosamente solicitar a V. S^a., análise do(s) questionamento(s), termos em que peço e aguardo deferimento.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 8907. Lucas Barbosa Mar [***.241.402-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 13:54:31

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

RECURSO ADMINISTRATIVO – PEDIDO DE ANULAÇÃO DE QUESTÃO
Concurso Público UFAM – Edital nº 03/2026
Banca Examinadora: COMPEC
Questão 06 – Língua Portuguesa

O enunciado da questão solicita a análise das frases “atentando para a correção quanto ao emprego dos vocábulos que as constituem”, o que pressupõe observância ESTRITAS às normas da gramática normativa e da língua padrão formal exigida em certames públicos.

Entretanto, a alternativa preliminarmente apontada como correta — letra “E” (“Todas as frases estão corretas”) — merece revisão, uma vez que a sentença VI apresenta inadequação linguística incompatível com a norma culta da língua portuguesa.

A sentença VI dispõe:

“Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre.”

Ocorre que o vocábulo “mais” foi empregado com valor semântico de companhia, em substituição à preposição “com”, equivalente à construção “vou com meus colegas”. Tal emprego constitui marca de oralidade e regionalismo linguístico, sem respaldo na norma-padrão formal.

Conforme a gramática normativa, o termo “mais” classifica-se, ordinariamente, como advérbio de intensidade, pronome indefinido ou conjunção aditiva, não havendo previsão normativa para sua utilização como conectivo indicativo de companhia em construções formais.

Nesse sentido, ensina Evanildo Bechara que a norma culta deve observar os usos legitimados pela tradição gramatical da língua escrita formal, especialmente em contextos de elevada formalidade, como avaliações de concurso público.

Assim, a sentença VI não pode ser considerada correta sob o prisma da norma culta padrão.

Consequentemente, a alternativa “E” torna-se necessariamente incorreta.

Além disso, ao se examinarem as demais alternativas (A, B, C e D), verifica-se que nenhuma contempla exclusivamente o conjunto das sentenças efetivamente corretas, haja vista que as sentenças I, II, III, IV e V estão adequadas, enquanto a sentença VI apresenta vício de linguagem incompatível com a proposta da questão.

Dessa forma, a questão apresenta ausência de alternativa correta, circunstância que compromete a objetividade do item e impõe sua anulação.

Diante do exposto, requer-se a ANULAÇÃO da Questão 06.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 21537. Lucas Fontenelle Primavera [***.044.382-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 13:14:19

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19652. Lucas Levy da Silva [***.916.562-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 11:01:07

Tópico: NM43 - TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: INFORMÁTICA [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A presente impugnação visa demonstrar que o gabarito preliminar da Questão 06 está em desacordo com a norma culta da língua portuguesa, sendo necessária a anulação da questão.

A questão solicita que o candidato assinale a alternativa que indica todas as frases corretas. O gabarito preliminar aponta a alternativa E ("todas as frases estão corretas").

Ocorre que a frase VI apresenta erro manifesto e incontestável:

"Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre."

A palavra "mais" exerce, na língua portuguesa, exclusivamente as funções de advérbio de intensidade (ex.: "Quero mais comida") ou pronome indefinido (ex.: "Mais pessoas chegaram"). Em nenhuma hipótese a norma culta admite o emprego de "mais" como preposição de companhia.

O contexto da frase exige a preposição "com": "Vou com meus colegas de curso ouvir a palestra". A construção "Vou mais meus colegas" constitui erro sintático elementar, reconhecido por qualquer compêndio gramatical.

Cita-se, como fundamentação, a lição de Evanildo Bechara (Moderna Gramática Portuguesa, 37ª ed., Rio de Janeiro: Lucerna, 2009), que classifica "com" como preposição essencial de companhia, e "mais" como advérbio de intensidade. Da mesma forma, Domingos Paschoal Cegalla (Novíssima Gramática da Língua Portuguesa, 48ª ed., São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009) distingue claramente as funções dessas duas palavras, não havendo qualquer sobreposição ou intercambialidade entre elas.

Dessa forma, a frase VI é flagrantemente incorreta, o que torna a alternativa E ("todas as frases estão corretas") impossível de ser sustentada. Configura-se, portanto, erro material no gabarito preliminar.

Requer-se, com base no princípio da legalidade e da vinculação ao edital, a ANULAÇÃO da presente questão, com a consequente atribuição dos pontos a todos os candidatos, nos termos do item 11.4 do Edital nº 03/2026-GR.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 23819. Lucas Lioca Fonseca [***.818.642-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:47:37

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

reposta na imagem

Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=10P-TwfEv0nd774ZSKYzRvqAR-LV9Tk9c>

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 263. Lucas Majedieu Damasceno da Cunha [***.808.092-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:52:59

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Verifica-se que a questão solicita a análise das frases observando as devidas correções, o que requisita a observância clara às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A alternativa VI mostra claramente um vício de linguagem que a torna errada perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que abrange apenas os itens corretos. A alternativa VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa que consta no próprio edital do concurso (vide BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público. Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao verificarmos as demais alternativas (A, B, C e D), nota-se que nenhuma delas reúne o conjunto das alternativas que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Acerca do exposto e considerando a inobservância da norma gramatical na alternativa VI e pela falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requisita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 16078. Lucas Martins Girão [***.330.322-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 15:42:02

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 4173. Lucas Menezes de Moura [***.602.382-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 18:44:51

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A banca examinadora indicou a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") como o gabarito oficial. Todavia, a questão exige do candidato a análise da correção gramatical estrita, o que torna a referida alternativa insustentável. A Sentença VI apresenta um vício de linguagem evidente, o que desqualifica a opção apontada e impõe a anulação do item por ausência de resposta válida. Da Incorreção Gramatical (Sentença VI)

A frase VI foi redigida da seguinte forma: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O uso do termo "mais" no lugar da preposição "com" para exprimir companhia configura erro crasso em face da norma culta:

Desvio de Registro: O emprego de "mais" com valor prepositivo é um fenômeno típico da oralidade e de regionalismos, não encontrando amparo na gramática normativa. Segundo Bechara (2019), o vocábulo "mais" exerce funções de advérbio de intensidade ou conjunção aditiva, jamais de preposição de companhia.

Inadequação ao Rigor do Certame: Provas de concurso público pressupõem a observância da Norma Padrão. A aceitação de um coloquialismo dessa natureza em uma questão que avalia "correção" fere o princípio da legalidade e as diretrizes do edital quanto ao domínio da língua portuguesa.

Da Impossibilidade de Manutenção do Gabarito

Com a comprovação de que a Sentença VI é incorreta, a Alternativa E é logicamente falsa. Ao examinarmos as alternativas restantes (A, B, C e D), verifica-se que nenhuma delas contempla o conjunto das sentenças que são efetivamente corretas (I, II, III, IV e V).

Pedido de Anulação

Diante da inobservância das normas gramaticais na elaboração da Sentença VI e da inexistência de uma alternativa que reflita com exatidão os itens gramaticalmente plenos, a questão encontra-se eivada de vício técnico. Portanto, requer-se a sua anulação, com a consequente atribuição da pontuação a todos os candidatos.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 6451. Lucas Moraes Biondo [***.449.052-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:05:03

Tópico: NM43 - TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: INFORMÁTICA [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Argumentação

A frase VI ('Vou mais meus colegas...') utiliza o vocábulo 'mais' com valor de preposição (companhia). Embora essa construção seja comum na linguagem coloquial de certas regiões do Brasil, ela não é admitida pela norma padrão da Língua Portuguesa em contextos formais de escrita. Conforme a gramática de Cunha & Cintra, o conectivo correto para indicar companhia ou adição de sujeitos é a preposição 'com' ou a conjunção 'e'.

Ao validar a frase VI como correta, a banca examinadora afasta-se do rigor normativo exigido em editais de concursos públicos, que privilegiam a variante padrão. A aceitação de regionalismos sem que haja uma contextualização literária no enunciado gera ambiguidade e induz o candidato ao erro, pois, sob o prisma da gramática tradicional, 'mais' é advérbio de intensidade ou conjunção aditiva, e não preposição.

Fundamentação Bibliográfica

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. (Sobre o uso de preposições e conectivos).
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. (Sobre a distinção entre registros coloquiais e norma culta).

Conclusão

Visto que a frase VI fere os preceitos da norma culta vigente e que o enunciado solicita atenção à 'correção quanto ao emprego dos vocábulos', a inclusão de um regionalismo gramatical como opção correta invalida a objetividade da questão. Solicito, portanto, a ANULAÇÃO da questão por falta de amparo na gramática normativa padrão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 18704. Lucas Pedrosa Falcão [***.932.082-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 11:36:47

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A questão apresenta inconsistência, pois não há alternativa correta.

A frase VI ("Vou mais meus colegas...") está incorreta, uma vez que o verbo "ir" exige a preposição "com" para indicar companhia ("Vou com meus colegas"). Trata-se de erro de regência/preposição.

As frases I, II, III, IV e V estão corretas conforme a norma-padrão:

- * I: "bastantes" como adjetivo concordando com "espaços";
- * II: "aja" (verbo agir) corretamente empregado;
- * III: uso aceitável de "nem tampouco";
- * IV: construção correta de intensidade;
- * V: "porquê" corretamente empregado como substantivo.

Assim, existem cinco frases corretas e apenas uma incorreta, porém nenhuma alternativa contempla essa situação.

Diante disso, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19099. Lucas Pontes de Almeida [***.120.282-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:34:20

Tópico: NM43 - TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: INFORMÁTICA [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Objeto: Anulação da questão ou alteração de gabarito por uso de linguagem coloquial em prova de norma padrão. Fundamentação:

O gabarito preliminar indica a alternativa E (Todas as frases estão corretas). Todavia, a frase VI ("Vou mais meus colegas de curso...") utiliza o vocábulo "mais" com valor da preposição "com". Segundo a gramática normativa e o padrão culto da língua portuguesa (Cunha & Cintra, Bechara), o uso de "mais" no sentido de companhia ou adição preposicional é uma marca de coloquialidade e regionalismo, não sendo aceito em textos formais ou comunicações oficiais. Como o concurso se destina ao preenchimento de cargo público (Técnico de Laboratório) e o enunciado pede a análise da "correção quanto ao emprego dos vocábulos", deve-se aplicar o rigor da norma culta. Ao aceitar a frase VI como correta, a banca valida um vício de linguagem popular em detrimento da norma padrão. Se a frase VI é coloquial (e, portanto, incorreta para fins de prova formal), a alternativa E está errada. A alternativa que restaria como correta seria a D (que exclui a frase VI). Pedido: Solicita-se a alteração do gabarito para a alternativa D ou, caso a banca entenda que a ambiguidade prejudica a questão, sua anulação.

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "D"

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1180. Lucas Ronny da Costa Gomes [***.860.992-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 10:31:24

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A questão deve ser anulada devido ao erro gramatical contido na sentença VI. A expressão "Vou mais meus colegas" configura uso coloquial e regionalista de "mais" em substituição à preposição "com", o que é rejeitado pela norma culta (BECHARA, 2019).

Dessa forma:

A Sentença VI é incorreta.

A Alternativa E ("Todas corretas") é inválida.

As Alternativas A, B, C e D não listam corretamente apenas os itens verdadeiros.

Diante da ausência de uma alternativa que reflita a correção gramatical das frases, requer-se o deferimento do pedido de anulação.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 834. Lucas Vinicius Oliveira dos Anjoa [***.331.042-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 00:45:20

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A questão 6 solicita a identificação das frases corretas quanto ao emprego dos vocábulos. O gabarito preliminar indicou a alternativa E, considerando corretas todas as frases. Entretanto, a frase VI apresenta inadequação em relação à norma-padrão da língua portuguesa:

“Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre.”

Na norma culta, a construção adequada seria:

* “Vou com meus colegas...”

A expressão “vou mais alguém” constitui regionalismo coloquial presente em variedades linguísticas informais, especialmente em algumas regiões do país, mas não integra o padrão formal exigido em provas objetivas de concurso público, salvo quando houver contextualização expressa quanto à variação linguística, o que não ocorreu na questão.

Como o enunciado exige atenção à “correção quanto ao emprego dos vocábulos”, a frase VI não poderia ser considerada correta sob o critério da norma-padrão.

Além disso, a alternativa III:

“Não tenho medo de viajar de navio nem tampouco de avião.”

também admite controvérsia gramatical, pois diversos gramáticos apontam redundância na locução “nem tampouco”, já que “tampouco” já possui valor negativo equivalente a “também não”.

Dessa forma, a questão apresenta ambiguidade interpretativa e possível inadequação do gabarito preliminar.

Requer-se:

* a revisão do gabarito da questão 6 e anulação da questão, diante da existência de interpretação gramatical divergente e ausência de alternativa plenamente correta.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 23505. Lucas Wenderson de Paula Rodrigues [***.493.572-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:04:45

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 21502. Lucas de Souza Batista [***.547.522-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:49:34

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos. A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público. Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V). Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 18299. Lucilia Serpa de Souza [***.840.602-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:23:22

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

O enunciado solicita a identificação das frases corretas conforme a norma padrão da língua portuguesa. Entretanto, a sentença VI apresenta construção incompatível com a gramática normativa, o que compromete o gabarito preliminar.

A frase em questão possui a seguinte redação: “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...”. O termo “mais” foi empregado com valor de preposição de companhia, substituindo a preposição “com”. Tal uso constitui marca de oralidade e regionalismo linguístico, não sendo admitido pela norma culta em contextos formais.

Segundo a gramática normativa, “mais” classifica-se como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva, inexistindo previsão normativa para seu emprego como conectivo de companhia.

Assim, a sentença VI não pode ser considerada correta em prova que exige observância estrita à norma padrão. Consequentemente, a alternativa E (“Todas as frases estão corretas”) torna-se incorreta.

Além disso, nenhuma das demais alternativas contempla exclusivamente o conjunto das frases efetivamente corretas.

Dessa forma, diante da ausência de alternativa compatível com a realidade gramatical da questão, requer-se sua anulação.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 18846. Lucimara Silva dos Santos [***.775.032-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 10:45:27

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

O gabarito (letra e) informa que todas as frases estão corretas, sendo que na alternativa III, o vocábulo "nem tampouco", é uma redundância, seu emprego correto é apenas tampouco, que significa "também não" ou "nem", funcionando como um advérbio de negação para reforçar uma ideia negativa anterior. A expressão "nem tampouco" é considerada um pleonismo redundante por muitos gramáticos e seu uso não é facultativo e deve ser evitado, pois tampouco já tem valor negativo, tornando o uso de nem desnecessário.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 5545. Lucyane Maria Castro Costa [***.907.252-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 11:36:19

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Solicito a esta nobre Comissão que averigue a possibilidade de analisar a sexta questão, mais precisamente quanto ao item III e as palavras, "nem" e "tampouco" utilizadas na oração: "Não tenho medo de viajar de navio nem tampouco de avião".

Consultando um dos melhores gramáticos da língua portuguesa desse país, Napoleão Mendes de Almeida: Gramática Metódica da Língua Portuguesa, 46ªed.São Paulo: Saraiva, p.322 e 349, 2009, as mencionadas expressões já significam por si só negações e, portanto, inadequadas quanto ao uso próximo.

Vale mencionar que tais expressões, "nem" e "tampouco", supõem, antes, uma oração negativa: "Não tenho medo de viajar de navio". Daí, infere-se que o desfecho trará outro valor negativo, todavia, basta um, isto é, ou nem ou tampouco: "tampouco de avião" ou "nem de avião". Ambas dão o mesmo valor de negação à oração, não necessitando de repetição.

Quanto ao combinado de assertivas verdadeiras é mais coerente a letra a ou a anulação da questão.

Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=1uwsbkvh85lhrVTYe5y4qzoavOg2leDs4>

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "A"

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 14708. Luiz Carlos Nogueira Soares [***.781.212-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:06:51

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

FUNDAMENTAÇÃO

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Com tudo isso, pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=1FGrhZ6Si7w4GwxXFNgIn7DnXNvsMRe5n>

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 13266. Luiz Carlos de Lima Romero [***.043.542-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 13:38:56

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Solicita-se a ANULAÇÃO da questão. O gabarito preliminar indica que todas as frases estão corretas. Contudo, a frase VI ("Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...") utiliza o advérbio/pronome "mais" com o sentido de companhia ("com"). Este é um uso estritamente coloquial e popular, rechaçado pela norma culta e pela gramática normativa do Português. Como não há alternativa que exclua a frase VI do rol de corretas e contemple os demais acertos, a questão não possui resposta válida.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1615. Luiz Claudio Silveira Chagas [***.576.412-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 11:40:49

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

QUESTÃO 06

Solicita-se a anulação da questão 06, especificamente em razão da afirmativa VI.

A frase “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre” apresenta construção de uso coloquial e regional, não sendo considerada adequada à norma-padrão formal da língua escrita, na qual se emprega a preposição “com”.

Considerando que o enunciado solicita análise quanto à correção do emprego dos vocábulos, entende-se que a afirmativa VI não pode ser considerada plenamente correta segundo a norma culta.

Assim, caso a afirmativa VI seja considerada incorreta, não há alternativa que contemple corretamente o conjunto das afirmativas verdadeiras, o que compromete a validade da questão.

Requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 8018. Luiz Eduardo Queiroz [***.195.542-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 13:51:37

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Questão 06 de português: Considerando a questão que solicita a identificação das frases que possuem vocábulos empregados corretamente, peço a revisão do gabarito, uma vez que a análise criteriosa aponta divergência. As frases 2, 4 e 5 estão, de fato, corretas. Já a frase 1 apresenta erro no uso de "bastantes" — o correto seria "espaço bastante" ou "espaços suficientes". A frase 3 contém redundância com "nem tampouco", devendo-se optar por uma das duas formas. Na frase 6, o vocábulo "mais" torna a frase ininteligível e não respeita a regência nem a estrutura sintática do português. Dessa forma, solicito a alteração do gabarito para alternativa "D" já que apenas as sentenças 2, 4 e 5 estão corretas

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "D"

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2292. Luiz Felipe Holanda Menezes [***.550.882-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 13:50:23

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

O enunciado da questão exige a análise das frases quanto à sua correção, pressupondo observância rigorosa às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa. Ocorre que a sentença VI contém vício de linguagem que a torna incompatível com a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que corresponda exclusivamente aos itens corretos. Requer-se, portanto, a anulação da questão.

A sentença VI apresenta a seguinte construção: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O vocábulo "mais" é empregado, nesse contexto, com função de preposição de companhia, em substituição a "com". Trata-se de uso característico da linguagem oral e de registros regionais, sem respaldo na norma culta padrão. Conforme a gramática normativa (BECHARA, 2019), "mais" exerce função de advérbio de intensidade ou de conjunção aditiva, não sendo reconhecido como conectivo de companhia. Seu emprego com tal valor constitui coloquialismo incompatível com o rigor exigido em provas de concurso público.

Sendo a sentença VI gramaticalmente incorreta, a alternativa E — que afirma estarem todas as frases corretas — é necessariamente falsa. Ao se examinarem as demais alternativas (A, B, C e D), constata-se que nenhuma delas agrupa exclusivamente as sentenças que se mostram verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Diante do vício gramatical identificado na sentença VI e da ausência de alternativa que reflita com precisão o conjunto dos itens corretos, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 12930. Luiz Felipe Silva Rodrigues [***.660.252-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:00:57

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 4994. Luiz Jorge Silva Leal [***.133.502-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:52:48

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Solicito a revisão do gabarito da questão 06, atualmente divulgado como alternativa “E”.

A afirmativa VI apresenta desvio da norma-padrão da língua portuguesa ao empregar o vocábulo “mais” com valor de companhia:

“Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...”

Na norma culta, o correto seria “Vou com meus colegas...”. O uso de “mais” nesse contexto constitui regionalismo/coloquialismo, inadequado para ser considerado correto em questão que explicitamente exige observância da correção vocabular.

Além disso, a afirmativa III também admite questionamento, pois a expressão “nem tampouco” é considerada redundante, uma vez que “tampouco” já possui sentido negativo (“também não”).

Dessa forma, não é possível considerar todas as afirmativas corretas, razão pela qual a alternativa “E” deve ser revista.

Requer-se, portanto, a alteração do gabarito para a alternativa “D” ou, subsidiariamente, a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "D"

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 287. Luziely Dauana Freitas de Almeida [***.745.892-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 13:02:12

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

- A frase I diz: "Espero que haja espaços bastantes...". A banca considerou correta. Gramaticalmente, "bastantes" pode ser adjetivo (equivalente a "suficientes"), mas soa extremamente arcaico e gera dúvida.
- A frase VI ("Vou mais meus colegas...") é uma expressão coloquial ("mais" com valor de "com"). Em concursos de nível médio para universidades federais, espera-se a norma culta. Considerar essa frase como correta (Alternativa E) fere o padrão culto da língua.
- Argumento: A alternativa E é inválida porque a frase VI é um registro coloquial/regional, não aceito na norma padrão exigida pelo edital para o cargo de Assistente em Administração.

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "D"

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 24380. Livia Denise Castro Duarte [***.240.182-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 18:55:46

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Venho, respeitosamente, à presença da Comissão Permanente de Concursos da Universidade Federal do Amazonas, interpor recurso administrativo em face do gabarito preliminar da Questão 06 da prova de Língua Portuguesa, pelas razões de fato e de direito a seguir expostas.

A questão impugnada solicitou ao candidato que avaliasse a correção quanto ao emprego dos vocábulos que constituem seis frases, apontando, ao final, a alternativa correta. O gabarito oficial indicou como resposta a alternativa "e", segundo a qual todas as frases estariam corretas. Entre as frases apresentadas, destacam-se, para fins deste recurso, a frase III ("Não tenho medo de viajar de navio nem tampouco de avião") e, principalmente, a frase VI ("Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre").

A frase VI, objeto central da presente impugnação, emprega o vocábulo "mais" em função preposicional, como equivalente de "com", ou, alternativamente, em função aditiva, como equivalente de "e". Tal construção, embora documentada na fala coloquial e em determinadas variantes regionais do português brasileiro, não encontra respaldo na norma culta da língua, tampouco é acolhida pelas gramáticas normativas tradicionais, devendo ser considerada estranha ao padrão escrito formal exigido em concursos públicos.

Nesse sentido, Evanildo Bechara, em sua Moderna Gramática Portuguesa, classifica o vocábulo "mais" exclusivamente como advérbio de intensidade, conjunção aditiva entre orações ou termos da mesma função sintática e pronome indefinido, não havendo registro de emprego equivalente à preposição "com". Celso Cunha e Lindley Cintra, na Nova Gramática do Português Contemporâneo, ao tratarem das preposições, registram apenas as formas consagradas para expressar companhia, notadamente "com" e "juntamente com", sem qualquer menção à possibilidade de o vocábulo "mais" exercer tal função. Domingos Paschoal Cegalla, por sua vez, na Novíssima Gramática da Língua Portuguesa, classifica expressamente como vício de linguagem — popularismo — o emprego de "mais" pelo conectivo "e" ou pela preposição "com", recomendando, em seu lugar, construções do tipo "Eu e meus colegas iremos..." ou "Irei com meus colegas...". Rocha Lima, em sua Gramática Normativa da Língua Portuguesa, perfilha idêntico entendimento, consignando que o emprego de "mais" em função aditiva ou comitativa constitui registro da oralidade popular, impróprio para a modalidade escrita formal.

Desse modo, a redação culta exigiria, no lugar da construção apresentada, a forma "Vou com meus colegas de curso ouvir a palestra..." ou, alternativamente, "Eu e meus colegas de curso vamos ouvir a palestra...". Como o enunciado da questão é expresso ao avaliar a correção quanto ao emprego dos vocábulos — presumindo-se, salvo disposição em contrário, que o critério de aferição em concurso público é o da norma culta escrita —, a frase VI não pode ser considerada correta.

Reconhecida a incorreção da frase VI, as frases corretas seriam, tão somente, as de números I, II, III, IV e V. Ocorre, contudo, que nenhuma das cinco alternativas disponibilizadas pela banca contempla esse conjunto. A alternativa "a" inclui indevidamente a frase VI e exclui as frases III e V; a alternativa "b" exclui a frase II, que é correta; a alternativa "c" inclui a frase VI e exclui as frases I e IV; a alternativa "d" exclui as frases I e III, que são corretas; e a alternativa "e", apontada como gabarito, considera correta também a frase VI. Diante da ausência absoluta de alternativa que reproduza a resposta logicamente devida, a questão torna-se insolúvel, impondo-se sua anulação, sob pena de violação aos princípios da isonomia, da objetividade e da vinculação ao edital.

A título subsidiário, cumpre registrar, ainda, que parcela respeitável da doutrina gramatical aponta redundância viciosa na locução "nem tampouco", presente na frase III, uma vez que o advérbio "tampouco" já incorpora, em seu significado, a ideia de "também não", tornando o "nem" que o antecede desnecessário e configurando pleonismo vicioso, conforme lições de Napoleão Mendes de Almeida e Pasquale Cipro Neto, entre outros. Embora o uso seja consagrado por autores clássicos, o reconhecimento dessa divergência



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

doutrinária reforça a tese de insubsistência do gabarito oficial, que qualifica como corretas, sem qualquer ressalva, todas as frases apresentadas.

Diante de todo o exposto, requer-se, preliminarmente, o reconhecimento de que a frase VI viola a norma culta da língua portuguesa, por empregar o vocábulo "mais" em função preposicional ou aditiva não aceita pelas gramáticas normativas; e, no mérito, a ANULAÇÃO da Questão 06, em razão da inexistência de alternativa correspondente ao gabarito logicamente exigível, com a consequente atribuição do respectivo ponto a todos os candidatos, nos termos do edital regedor do certame e em observância aos princípios da isonomia, da legalidade e da vinculação ao instrumento convocatório.

Nestes termos, pede deferimento.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 14434. Manoel Vitor de Freitas Cabral [***.087.422-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 00:41:22

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A questão apresenta inconsistências em relação à norma-padrão da língua portuguesa, especialmente nas afirmativas III e VI, razão pela qual requer-se sua anulação.

Afirmativa III:

“Não tenho medo de viajar de navio nem tampouco de avião.”

A construção “nem tampouco” é considerada redundante por parcela significativa da gramática normativa, uma vez que “tampouco” já possui sentido negativo equivalente a “também não”. Assim, o emprego simultâneo de “nem” e “tampouco” configura pleonismo vicioso segundo diversos autores e manuais de redação.

Desse modo, a frase não poderia ser considerada inequivocamente correta em uma prova de língua portuguesa voltada à norma culta.

Afirmativa VI:

“Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre.”

A substituição da preposição “com” por “mais” constitui uso coloquial/regional da língua falada brasileira, não sendo aceita pela norma-padrão formal exigida em concursos públicos. Em registros formais, a construção correta seria:

“Vou com meus colegas de curso ouvir a palestra...”

Portanto, a frase também não pode ser considerada correta sob o critério gramatical adotado em avaliações objetivas.

Cabe destacar que o próprio enunciado solicita atenção à “correção” no emprego dos vocábulos, o que conduz necessariamente à observância da norma-padrão da língua portuguesa.

Diante disso, verifica-se que:

há divergência doutrinária relevante quanto à afirmativa III;

a afirmativa VI afronta a norma culta formal;

consequentemente, a alternativa “e” não pode ser considerada correta de forma inequívoca.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 7059. Marcelo Barroso dos Santos [***.241.152-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:49:24

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

O enunciado da questão pede que o candidato analise a correção das frases seguindo as normas gramaticais e ortográficas. No entanto, a sentença VI impede que a questão tenha uma resposta correta.

O Problema na Sentença VI

A frase diz: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra da abertura do Semestre".

O uso do "mais" no lugar de "com" (como preposição de companhia) é comum na fala do dia a dia e em algumas regiões, mas não existe na norma culta. De acordo com os principais gramáticos, como Evanildo Bechara, o "mais" deve ser usado apenas como:

Advérbio de intensidade (ex: Ela corre mais rápido);

Conjunção aditiva (ex: Dois mais dois são quatro).

Usar "mais" para indicar companhia é um coloquialismo (linguagem informal). Como a prova exige o rigor da língua padrão, essa frase está gramaticalmente incorreta.

Conclusão

Se a sentença VI está errada, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") não pode ser o gabarito. Como nenhuma outra alternativa traz apenas as frases corretas (I, II, III, IV e V), a questão fica sem resposta válida.

Por conta desse erro técnico na elaboração da frase VI, solicito a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 12122. Marcelo Henrique de Sousa Pereira [***.918.862-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 16:03:30

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

O gabarito oficial aponta a alternativa E como correta, validando a frase VI. Todavia, a frase "Vou mais meus colegas de curso" apresenta um erro de regência nominal/preposicional. O vocábulo 'mais' é classificado gramaticalmente como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva, não possuindo valor de preposição de companhia na norma padrão da Língua Portuguesa. O uso registrado na frase é um regionalismo coloquial, incompatível com a exigência de correção gramatical de um certame público.

Referência: BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Admitindo-se a incorreção gramatical da frase VI, verifica-se que nenhuma das demais alternativas (A, B, C ou D) contempla o conjunto integral de frases corretas (I, II, III, IV e V). Dessa forma, a anulação da questão é a única medida administrativa cabível para garantir a isonomia do certame.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 16810. Marcelo dos Santos Silva [***.872.042-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 13:18:17

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Solicita-se a anulação da questão 06, por ausência de alternativa correta.

A afirmativa VI apresenta inadequação em relação à norma-padrão da língua portuguesa. Na frase “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra”, o vocábulo “mais” foi empregado com sentido de companhia, em substituição à preposição “com”.

Embora tal construção ocorra em variedades coloquiais e regionais do português brasileiro, não corresponde ao padrão formal exigido em provas objetivas de Língua Portuguesa.

Além disso, a afirmativa III também apresenta inadequação vocabular na expressão “nem tampouco”, construção tradicionalmente considerada redundante pela gramática normativa, uma vez que “nem” já possui valor negativo e “tampouco” equivale a “também não”.

Dessa forma, as afirmativas III e VI não podem ser consideradas corretas, o que invalida a alternativa “E”.

Entretanto, não há alternativa que contemple apenas as afirmativas I, II, IV e V como corretas.

Diante da inexistência de alternativa adequada, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2563. Marcilene Gomes Vieira [***.292.452-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 16:07:03

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

O gabarito desta questão considerou opção letra E, afirmando que estão corretas todas as frases, sendo que a as opções III e VI, claramente deixam dúvidas quanto à correção, visto que a frase III: Não tenho medo de viajar NEM TAMPOUCO de avião, pode ser considerada redundante e possivelmente se tratar de PLEONASMO VICIOSO. A frase VI: Vou MAIS meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre, também pode ser considerada incorreta, pois o mais indicado segundo a norma culta da língua seria "Vou COM meus colegas..", por ser tratar do verbo IR, no sentido de se locomover a algum lugar na COMPANHIA de alguém.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 11491. Marcos Abmael Souza de Souza [***.919.652-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:52:13

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A questão trata do emprego correto de vocábulos. O gabarito preliminar indica a alternativa E ("Todas as frases estão corretas"). No entanto, a frase VI é manifestamente incorreta, o que torna o gabarito insustentável.

Frase VI: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre."

O vocábulo "mais" é um advérbio de intensidade ou pronome indefinido, jamais uma preposição. A frase exige, para expressar a ideia de companhia, a preposição "com" ("Vou com meus colegas..."). O uso de "mais" nesse contexto constitui erro crasso, pois emprega uma classe gramatical inexistente para a função sintática pretendida. Não se trata de variação linguística aceitável, mas de desvio da norma culta escrita.

A incorreção da frase VI já basta para invalidar a alternativa E, que pressupõe a correção de todas as frases. As demais frases (I a V) estão efetivamente corretas, conforme análise:

I: "bastantes" concorda com "espaços" (correto).

II: "aja" (verbo "agir") grafado com "j" (correto).

III: "nem tampouco" é locução enfática admitida na norma culta (correto).

IV: "tão pouco" (intensidade) grafado separado, em oposição a "tampouco" (correto).

V: "porquê" substantivado, grafado junto e com acento (correto).

O único conjunto real de frases corretas seria o composto por I, II, III, IV e V, não contemplado em nenhuma alternativa. A alternativa D ("Somente as frases II, IV e V estão corretas") exclui I e III, que são corretas; logo, também é falsa. Não havendo alternativa que reflita a realidade linguística, a questão é nula.

CONCLUSÃO:

Em face do erro insanável na alternativa considerada correta e da inexistência de alternativa válida, requer-se a anulação da questão 06. Subsidiariamente, caso se entenda que a frase III é incorreta (hipótese que não se confirma pela gramática), requer-se a alteração do gabarito para a alternativa D, uma vez que a frase VI permaneceria errada, afastando a alternativa E.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 9598. Marcos Alexandre Martins Ramos [***.423.292-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 08:35:30

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Solicito a respeitosa banca a anulação da questão 6.

O item III sobre a frase "Não tenho medo de viajar de navio nem tampouco de avião." A frase não está adequada à norma-padrão por causa da expressão "nem tampouco", a palavra "nem" já tem valor negativo e "tampouco" também significa "também não", ocorrendo redundância. O correto seria uma destas formas: "Não tenho medo de viajar de navio nem de avião."

"Não tenho medo de viajar de navio, tampouco de avião."

Já o item VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Portando, os itens corretos ficam I, II, IV e V, sem ter opção de alternativa correta.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 3095. Marcos Gonzaga de Carvalho [***.499.872-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 13:32:35

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1299. Marcos Paulo Matos Portelinha [***.401.782-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:25:47

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado exige a análise das frases quanto à sua correção gramatical, requer-se a anulação da questão, pois a sentença VI apresenta vício de linguagem incompatível com a norma culta, invalidando o gabarito preliminar E.

Na frase “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...”, o termo “mais” foi empregado com valor de preposição de companhia, em substituição a “com”. Tal uso é característico da oralidade e de variedades regionais, sem respaldo na norma-padrão. Conforme leciona Bechara, “mais” é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva, não como conectivo de companhia.

Assim, a sentença VI é gramaticalmente incorreta, tornando falsa a alternativa E (“Todas as frases estão corretas”). Além disso, nenhuma das demais alternativas contempla exclusivamente o conjunto de frases corretas (I, II, III, IV e V).

Dessa forma, diante da inadequação gramatical da sentença VI e da ausência de alternativa compatível, requer-se a anulação da questão.

Referências:

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 4954. Marcos Paulo Rodrigues de Oliveira [***.739.382-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 11:20:59

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Solicito a anulação da questão 06 da prova de Língua Portuguesa.

A questão pede que o candidato analise as frases quanto à correção no emprego dos vocábulos. O gabarito preliminar indicou a alternativa E, considerando que todas as frases estão corretas.

No entanto, a frase VI apresenta um problema: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre."

Nessa frase, a palavra "mais" foi usada com sentido de "com", como em: "Vou com meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre."

Esse uso de "mais" com ideia de companhia até pode aparecer na fala cotidiana e em usos regionais, mas é um emprego informal/coloquial, não sendo adequado ao padrão formal da língua portuguesa. Inclusive, dicionários registram esse uso com marca de informalidade, no sentido de "juntamente com" ou "acompanhado de".

Como a questão cobra correção vocabular, a frase VI não deveria ser considerada correta dentro da norma padrão. Em prova de concurso público, especialmente para cargo administrativo, espera-se o uso da linguagem formal, clara e adequada à norma culta.

Essa orientação também está de acordo com a tradição gramatical de autores como Celso Cunha e Lindley Cintra e Evanildo Bechara, que distinguem os usos coloquiais dos usos próprios da norma padrão. Além disso, Conforme o Manual de Redação da Presidência da República, Parte I, Capítulo I, item 3, a redação oficial deve caracterizar-se por formalidade e padronização e pelo uso da norma padrão da língua portuguesa. Além disso, no item 3.1, o Manual recomenda evitar regionalismos, e no item 3.6 reforça que as comunicações administrativas devem ser formais e observar o padrão culto do idioma. Assim, a construção "vou mais meus colegas", por ser informal/regional, não deveria ser considerada correta em questão que cobra correção vocabular.

Portanto, a frase VI deveria ser considerada inadequada no contexto da questão. A forma mais adequada seria: "Vou com meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre." ou "Irei com meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre."

Assim, como a alternativa E considera todas as frases corretas, mas a frase VI apresenta emprego informal incompatível com a norma padrão exigida, a questão fica sem alternativa plenamente correta.

Diante disso, solicito a anulação da questão 06.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 3715. Marcos Vinicius Silva e Silva [***.610.252-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:27:19

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela falta de ótica da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 14044. Marcus Valério Botelho do Nascimento [***.699.422-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 11:04:55

Tópico: NM41 - TÉCNICO DE LABORATORIO/ÁREA: QUÍMICA [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

O gabarito preliminar indicou como correta a alternativa E, segundo a qual “Todas as frases estão corretas”. Contudo, a frase VI apresenta inadequação quanto ao emprego vocabular. O próprio enunciado da questão orienta o candidato a analisar “a correção quanto ao emprego dos vocábulos que as constituem”. Na frase VI: “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre”, o vocábulo “mais” foi empregado com valor de companhia, em substituição à preposição “com”. Embora esse uso possa ocorrer em registros coloquiais, regionais ou orais, ele não corresponde ao emprego esperado na norma-padrão na escrita formal. A construção adequada, em contexto formal, seria: “Vou com meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre”. Assim, a frase VI não pode ser considerada plenamente correta quanto ao emprego dos vocábulos, o que invalida a alternativa E. Como não há alternativa que contemple essa inadequação, a questão fica sem resposta objetiva e única. Diante disso, requer-se a anulação da questão 06.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 8183. Maria Artemisia Martins do Nascimento [***.814.772-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 11:05:44

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 17005. Maria Beatriz Cardoso de Brito [***.809.302-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:12:25

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando a questão que solicita a identificação das frases que possuem vocábulos empregados corretamente, peço a anulação da questão. Isso porque as frases efetivamente corretas são 1, 2, 4 e 5. A frase 3 está incorreta, pois contém redundância com "nem tampouco", devendo-se optar por uma das duas formas. A frase 6 é ininteligível ou mal construída, pois "Vou mais meus colegas de curso o ouvir a palestra de abertura do semestre" não respeita a regência nem a estrutura sintática do português. Assim, nenhuma das alternativas apresentadas indica esse conjunto (1, 2, 4 e 5). Portanto, não há resposta válida, o que torna necessário anular a questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 18221. Maria Elma Uchoa Ramos [***.229.262-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:41:18

Tópico: NM73 - TÉCNICO EM ENFERMAGEM [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

O enunciado da questão é explícito ao exigir que o candidato analise a correção das frases, o que impõe a aplicação rigorosa das normas gramaticais e ortográficas vigentes. Sob este prisma, a Sentença VI apresenta um vício de linguagem que compromete sua integridade perante a norma culta, invalidando a alternativa "E" e deixando o item sem resposta correta.

Da Inadequação Coloquial na Sentença VI

A redação da Sentença VI registra: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O uso da palavra "mais" com função de preposição de companhia (equivalente a "com") é um fenômeno linguístico restrito à oralidade e a variações regionais.

Entretanto, sob a ótica da gramática normativa (BECHARA, 2019), o vocábulo "mais" exerce funções de advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A substituição da preposição "com" por "mais" carece de fundamentação na Norma Culta Padrão, sendo classificada como um coloquialismo incompatível com o nível de formalidade e o rigor exigidos em certames públicos.

Da Inexistência de Alternativa Válida

Pelo fato de a Sentença VI ser gramaticalmente deficitária, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") torna-se logicamente falsa. Ao perscrutar as demais opções de resposta (A, B, C e D), constata-se que nenhuma delas agrupa exclusivamente as proposições que estão em conformidade com a norma (I, II, III, IV e V).

Do Pedido

Diante da evidente inobservância dos preceitos gramaticais na Sentença VI e da consequente ausência de uma alternativa que espelhe a realidade técnica dos itens, solicita-se a anulação da presente questão.

Referências Bibliográficas:

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito:



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

“Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2167. Maria Raquel Menezes de Oliveira [***.495.592-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 13:40:39

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

FUNDAMENTAÇÃO

A utilização de "mais" como conectivo de companhia não

possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em prova de concurso público.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva.

O enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância às normas da língua portuguesa. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta em face à norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa correta.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa.

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, solicito a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19691. Maria de Lourdes Soares de Oliveira [***.396.852-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:10:15

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Gostaria de recorrer das questões passíveis de anulação, tendo em vista que o gabarito preliminar apresentou respostas incorretas.

FUNDAMENTAÇÃO

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais"



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 9215. Maria do Amparo Vieira Nunes [***.396.302-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 11:34:37

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Tendo em vista que o comando da questão exige a análise das frases quanto à sua correção gramatical, pressupõe-se a observância rigorosa das normas da língua portuguesa padrão. Nesse contexto, verifica-se que a Sentença VI contém inadequação linguística incompatível com a norma culta, o que compromete a validade do gabarito preliminar e conduz à necessidade de ANULAÇÃO DA QUESTÃO.

A Sentença VI apresenta a seguinte construção: “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...”. Ocorre que o termo “mais” foi empregado com sentido de companhia, substituindo a preposição “com”. Embora essa forma seja recorrente em manifestações coloquiais e em determinadas variedades regionais da língua falada, tal uso não encontra respaldo na gramática normativa.

Segundo Evanildo Bechara, o vocábulo “mais” exerce, ordinariamente, função de advérbio de intensidade ou de elemento aditivo, não sendo reconhecido, na norma padrão, como preposição indicativa de companhia. Assim, a expressão correta, sob a ótica gramatical exigida em certames públicos, seria “Vou com meus colegas de curso ouvir a palestra...”.

Desse modo, a Sentença VI não pode ser considerada gramaticalmente correta. Consequentemente, resta prejudicada a Alternativa E, que afirma estarem corretas todas as frases apresentadas. Ademais, ao se examinar as demais alternativas constantes na questão, verifica-se que nenhuma delas contempla exclusivamente o conjunto de sentenças efetivamente adequadas à norma culta.

Portanto, diante da existência de vício linguístico na Sentença VI e da ausência de alternativa compatível com a correta interpretação gramatical dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19268. Maria do Perpetuo Socorro Ferreira de Souza [***.686.862-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:17:55

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

FUNDAMENTAÇÃO Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos. A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público. Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V). Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 6964. Mariana Braga Pereira Machado [***.393.952-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 08:25:21

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 12843. Mariani Damasceno da Silva [***.670.232-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 15:55:50

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19041. Mariele Conceição de Souza Ferreira [***.272.242-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 11:56:19

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A questão exige a identificação das frases com emprego correto dos vocábulos. A análise pautada na norma culta demonstra que:

Itens Inquestionavelmente Corretos: I, II, IV e V. Todas essas frases respeitam integralmente a morfologia, regência e pontuação padrão. Destaca-se a absoluta correção do Item II ("Aja", como imperativo de agir, e o uso correto da vírgula antes da conjunção explicativa "porque").

Item Incorreto: VI. O uso de "mais" com valor de preposição ("com") é um regionalismo inadequado à norma culta.

Item Controverso: III. A expressão "nem tampouco" gera divergência doutrinária (aceita como reforço por Celso Cunha e Evanildo Bechara, mas tida como pleonismo por Domingos Paschoal Cegalla).

O Erro Material nas Alternativas:

Independentemente da vertente gramatical que a banca adote para o item III (certo ou errado), o gabarito correto exigiria, obrigatoriamente, a inclusão das assertivas I, II, IV e V.

Ocorre que nenhuma das alternativas oferecidas contempla essa combinação. A alternativa que mais se aproxima (letra B: I, III, IV e V) comete o erro grosseiro de excluir o Item II, que é plenamente correto e inquestionável.

Conclusão e Pedido:

A ausência de uma opção que reflita a real correção gramatical das frases impossibilita o julgamento objetivo por parte do candidato. Diante do exposto, e em estrito respeito aos princípios da objetividade e da legalidade (CF/88, art. 37, caput), requer-se a imediata ANULAÇÃO da presente questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 7744. Marilucia Fernandes dos Santos [***.862.372-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:19:44

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

FUNDAMENTAÇÃO

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 401. Marinilson da Silva Martins [***.297.732-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:24:20

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 6362. Mateus Ferreira Rosas Neto [***.051.582-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 16:37:31

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A alternativa 'E' afirma que todas as frases estão corretas, o que não procede, a frase VI apresenta erro gramatical incontestável: "vou mais meus colegas"... falta a preposição com, obrigatória para indicar companhia. Forma correta: "vou com meus colegas"... sem ela, a construção não obedece a norma culta. Diante do exposto solicita-se a retificação do gabarito, anulando a questão, em respeito ao princípio da legalidade e a correção técnica do certame.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 8981. Matheus Benchimol Naveca [***.331.352-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 11:28:08

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado exige a análise das frases com atenção à sua correção, o que pressupõe a observância rigorosa das normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A Sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna inadequada à norma culta, comprometendo o gabarito preliminar da alternativa E e deixando a questão sem opção que reúna apenas os itens corretos.

A Sentença VI apresenta a seguinte construção: “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...”. O uso do vocábulo “mais” com função de preposição de companhia (em substituição a “com”) constitui característica típica da oralidade e de variedades regionais da língua. No entanto, conforme dispõe a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo “mais” é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. Seu emprego com sentido de companhia não encontra respaldo na Norma Culta Padrão, sendo considerado um coloquialismo incompatível com o rigor linguístico exigido em certames públicos.

Dessa forma, sendo a Sentença VI gramaticalmente inadequada, a alternativa E (“Todas as frases estão corretas”) torna-se, necessariamente, incorreta. Ao examinar as demais alternativas (A, B, C e D), verifica-se que nenhuma contempla o conjunto das sentenças efetivamente corretas (I, II, III, IV e V).

Em razão da inobservância da norma gramatical na Sentença VI e da consequente inexistência de alternativa que represente corretamente os itens válidos, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1396. Matheus Henrique da Silva Viana [***.530.152-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:01:20

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado exige a análise das sentenças quanto à sua correção linguística, pressupõe-se a observância rigorosa das normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa. Nesse contexto, requer-se a anulação da questão, tendo em vista que a Sentença VI apresenta vício de linguagem incompatível com a norma-padrão, circunstância que invalida o gabarito preliminar e compromete a existência de alternativa correta.

A Sentença VI apresenta a seguinte construção: “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...”. Ocorre que o emprego do vocábulo “mais” com valor semântico de companhia, em substituição à preposição “com”, constitui marca típica da oralidade e de variantes regionais da língua, não encontrando respaldo na gramática normativa.

Conforme leciona Evanildo Bechara (2019), o termo “mais” classifica-se gramaticalmente como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva, inexistindo previsão normativa para sua utilização como conectivo indicativo de companhia. Assim, o uso apresentado na sentença caracteriza coloquialismo inadequado ao padrão formal exigido em certames públicos, comprometendo a correção gramatical do item.

Dessa forma, sendo a Sentença VI linguisticamente incorreta, a Alternativa E (“Todas as frases estão corretas”) torna-se necessariamente inválida. Ademais, ao se examinar as demais alternativas disponíveis, constata-se que nenhuma delas contempla exclusivamente o conjunto das sentenças efetivamente adequadas à norma-padrão.

Verifica-se, portanto, ausência de alternativa correta, em afronta aos princípios da objetividade e da segurança jurídica que regem os concursos públicos.

Diante do exposto, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*.
ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*.
BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 21967. Matheus de Carvalho Lopes [***.429.862-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 15:24:23

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Prezada Banca,

A questão 06 pedia para assinalar a alternativa com todas as frases corretas. O gabarito apontou a letra E ("todas estão corretas").

Mas a frase VI – "Vou mais meus colegas de curso..." – está incorreta. Nesse contexto, o certo seria usar "com", não "mais". Esse "mais" com sentido de companhia é uma marca da oralidade, mas não é aceito na escrita formal de um concurso.

Assim, a frase VI está errada, então a alternativa E não pode ser a resposta. Porém, nenhuma das outras alternativas (A, B, C, D) reúne apenas as frases que realmente estão corretas (I, II, III, IV e V).

Dessa forma, a questão não tem alternativa certa. Peço a anulação.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 21510. Mayara Marinho Mamedes [***.909.122-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 16:26:49

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Pela inobservância da norma gramatical na sentença VI e pela consequente falta de uma alterna que reflita a realidade dos itens. Requer-se a anulação da questão 6 de Língua Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 387. Mayra Nunes de Almeida [***.201.192-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 11:07:50

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A banca

examinadora considerou preliminarmente a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") como o gabarito oficial. Todavia, tal entendimento carece de sustentação técnica, uma vez que a Sentença VI apresenta um desvio gramatical flagrante perante a norma culta, o que invalida a referida opção.

DA FUNDAMENTAÇÃO GRAMATICAL

A Sentença VI está assim redigida: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O ponto fulcral do erro reside no emprego do vocábulo "mais" exercendo função de preposição de companhia (substituindo indevidamente a preposição "com").

Conforme preleciona a gramática normativa (CUNHA & CINTRA, 2017; BECHARA, 2019), o termo "mais" classifica-se estritamente como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" com valor semântico de companhia é um fenômeno típico da oralidade e do regionalismo, não possuindo qualquer respaldo na Norma Culta Padrão exigida em editais de concursos públicos.

Uma prova que solicita a análise quanto à "correção" deve pautar-se pelo rigor gramatical. Ao incluir uma sentença com coloquialismo evidente como correta, a questão induz o candidato ao erro e fere o princípio da legalidade e do rigor técnico.

Sendo a Sentença VI gramaticalmente incorreta, a alternativa "E" torna-se falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas contempla o conjunto das sentenças que são efetivamente corretas segundo a gramática tradicional (I, II, III, IV e V). Diante dessa lacuna, a questão apresenta-se sem resposta possível dentro das opções fornecidas.

Diante da inobservância da norma culta na formulação dos itens e da inexistência de alternativa que reflita a realidade gramatical da questão, requer-se a ANULAÇÃO da Questão 06, com a atribuição da respectiva pontuação a todos os candidatos.

FONTES BIBLIOGRÁFICAS DE APOIO:

- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. Ed. Nova Fronteira.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. Ed. Lexicon.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa. Ed. Saraiva.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 21082. Maíra Dantas Silva [***.409.835-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 10:28:30

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

À Comissão Organizadora,

Solicita-se a ANULAÇÃO da questão 06, cujo gabarito preliminar indicou a alternativa "e" como correta. A fundamentação a seguir demonstra que a questão padece de erros gramaticais em seus itens, tornando impossível a afirmação de que "todas as frases estão corretas".

1. Da Incorreção da Frase III

A frase III utiliza a expressão "nem tampouco".

- Fundamentação: De acordo com a gramática normativa (Cegalla, Rocha Lima), a locução "nem tampouco" configura um pleonismo vicioso ou redundância inaceitável em contextos formais de prova.
- A conjunção "nem" já carrega em si o valor negativo de "e não". O advérbio "tampouco" significa "também não". Ao unir ambos, o texto produz uma dupla negação redundante ("e não também não").
- Em exames oficiais, espera-se o uso de "tampouco" isoladamente ou "e não", invalidando a correção plena da frase.

2. Da Incorreção Grave da Frase VI

A frase VI apresenta o seguinte texto: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra..."

- Erro de Regência e Morfologia: O vocábulo "mais" foi empregado com valor de preposição de companhia (com) ou conjunção aditiva (e). Segundo a norma culta da Língua Portuguesa, o termo "mais" é um advérbio de intensidade ou pronome indefinido de quantidade.
- O uso de "mais" em substituição a "com" ou "e" é considerado um regionalismo ou vício de linguagem coloquial, sendo terminantemente proibido em textos que seguem o padrão formal exigido em editais de concursos públicos.
- Para estar correta, a frase deveria ser: "Vou com meus colegas..." ou "Eu e meus colegas vamos..."

3. Da Incoerência do Gabarito (Alternativa "e")

Ao apontar a alternativa "e" (Todas as frases estão corretas), a banca ignora o erro gramatical explícito na frase VI. Se uma frase possui erro de norma culta, a alternativa que afirma a correção de todas as frases torna-se falsa.

4. Da Análise do Item I (Ponto de Apoio)

A frase I está correta ("espaços bastantes"), o que invalidaria as alternativas "c" e "d". Contudo, a presença de erros nas frases III e VI impede que a alternativa "e" seja a resposta.

Conclusão e Pedido

Diante do uso de linguagem coloquial na frase VI ("vou mais meus colegas") e da redundância viciosa na frase III ("nem tampouco"), resta provado que nem todas as frases estão em conformidade com a norma culta.

Pela inexistência de uma alternativa que aponte apenas as frases tecnicamente corretas (I, II, IV e V), solicita-se a ANULAÇÃO da questão 06, com a atribuição da respectiva pontuação a todos os candidatos, em respeito ao princípio da legalidade e da vinculação ao edital que exige o conhecimento da norma padrão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 6585. Melryane Araújo Coelho [***.307.242-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:46:11

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Venho requerer a anulação da questão 06, pois o gabarito preliminar indicou como correta a alternativa E, segundo a qual todas as frases estariam corretas. Contudo, a frase VI apresenta inadequação vocabular em relação ao padrão formal da Língua Portuguesa, razão pela qual não se sustenta a afirmação de que todas as frases estejam corretas.

A frase VI dispõe:

“Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre.”

Ocorre que o vocábulo “mais” foi empregado com valor de companhia, equivalente à preposição “com”. Tal uso é característico da oralidade, do registro popular ou coloquial, mas não corresponde ao padrão formal exigível em questão objetiva que cobra correção quanto ao emprego dos vocábulos.

Evanildo Bechara, na Moderna Gramática Portuguesa, ao tratar dos juízos de correção, afirma que a correção se relaciona à conformidade do falar com determinada norma de uma comunidade linguística, distinguindo, inclusive, variedades como português exemplar, comum, familiar e popular. Na mesma obra, o autor diferencia o português popular do português padrão ou culto, bem como distingue registros como língua falada, língua escrita, língua usual, literária, burocrática ou oficial.

Referência: BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 37ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009, p. 21 e 24.

Além disso, ao tratar da preposição “com”, Bechara registra que ela aparece em circunstâncias de companhia, ajuntamento, simultaneidade, modo, maneira, meio, instrumento, causa, concessão e oposição. Portanto, para a expressão formal da ideia de companhia, a construção gramaticalmente adequada é com a preposição “com”, como em: “Vou com meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre.”. Referência: BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 37ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009, p. 262.

Desse modo, a frase “Vou mais meus colegas...” não pode ser considerada plenamente correta em norma-padrão, pois emprega “mais” com valor de companhia, função que, no registro formal, é exercida pela preposição “com”.

Assim, a alternativa E, que considera todas as frases corretas, torna-se inválida. Como não há alternativa que contemple adequadamente o conjunto das frases corretas após a exclusão da frase VI, requer-se a anulação da questão 06.

Anexo (Candidato):

https://drive.google.com/open?id=16jPN-f4v-pEwglUyrFgwq72GZ_fac_R4

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim,



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 12651. Melyssa Pimenta da Silva [***.393.832-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:25:51

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Anexo (Candidato):

https://drive.google.com/open?id=1625O7cVqS_IJKhwfXTuGqlpJP3ron-Q7

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 21440. Messias Soares da Silva Neto [***.052.432-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 01:19:08

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A questão solicita a identificação das frases corretas quanto ao emprego dos vocábulos. Contudo, o gabarito divulgado pela banca (letra E - "todas as frases estão corretas") contraria a norma-padrão da Língua Portuguesa, pois as frases III e VI apresentam desvios gramaticais reconhecidos por gramáticos e manuais normativos.

A frase III afirma:

"Não tenho medo de viajar de navio nem tampouco de avião."

Ocorre aqui redundância vocabular indevida, uma vez que "nem" e "tampouco" possuem valor semântico negativo equivalente. O advérbio "tampouco" já significa "também não", tornando inadequado o uso simultâneo com "nem". Assim, a construção "nem tampouco" é considerada pleonástica e viciosa pela gramática normativa.

O correto seria:

"Não tenho medo de viajar de navio nem de avião."

ou

"Não tenho medo de viajar de navio; tampouco de avião."

Diversas gramáticas e manuais de redação condenam a duplicidade negativa nesse caso, motivo pelo qual a frase não pode ser considerada correta em uma prova objetiva de língua portuguesa.

Além disso, a frase VI também apresenta erro:

"Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra..."

O vocábulo "mais" foi empregado inadequadamente no lugar da preposição "com". Pela norma-padrão, o correto seria:

"Vou com meus colegas de curso ouvir a palestra..."

O termo "mais" indica adição, quantidade ou intensidade, não companhia. Embora existam registros coloquiais regionais do uso de "mais" com valor de "com", tal emprego não pertence à norma culta exigida em concursos públicos, especialmente em prova de Assistente Administrativo de universidade federal. Desse modo:

a frase III está incorreta;

a frase VI está incorreta;

permanecem corretas apenas as frases II, IV e V.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Diante do exposto, requer-se a alteração do gabarito da questão para a alternativa D, por ser a única compatível com a norma-padrão da Língua Portuguesa.

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "D"

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 13425. Michael da Costa Benjamim [***.939.932-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:53:33

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

O enunciado pede a análise das frases conforme sua correção gramatical e ortográfica. Assim, pede-se a anulação da questão. A frase VI contém um desvio de linguagem que a torna inadequada à norma culta, invalidando o gabarito E e deixando a questão sem opção que inclua apenas os itens certos.

A frase VI está escrita assim: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". Usar "mais" como preposição de companhia (em lugar de "com") é típico da fala cotidiana ou regional. Entretanto, a gramática normativa (BECHARA, 2019) ensina que "mais" é advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. Empregar "mais" com valor de companhia não é aceito pela Norma Padrão, sendo considerado coloquialismo impróprio para concursos públicos.

Como a frase VI está incorreta, a alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é, logo, falsa. Avaliando as demais opções (A, B, C e D), nota-se que nenhuma delas apresenta o conjunto das frases realmente corretas (I, II, III, IV e V).

Diante do erro gramatical na frase VI e da consequente ausência de alternativa correta, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 18558. Michaela de Oliveira Vasconcellos [***.212.812-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 10:18:49

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Solicita-se a anulação da questão, pois a sentença VI apresenta inadequação à norma-padrão da língua portuguesa.

Na frase “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...”, o termo “mais” foi empregado com sentido de companhia, em substituição à preposição “com”. Esse uso é comum na oralidade e em variações regionais da língua, mas não é aceito pela gramática normativa em contextos formais.

Conforme Bechara (Moderna Gramática Portuguesa, 2019), “mais” exerce função de advérbio ou conjunção aditiva, não de preposição de companhia.

Dessa forma, a sentença VI não pode ser considerada correta segundo a norma culta. Assim, a alternativa E (“Todas as frases estão corretas”) torna-se incorreta.

Além disso, nenhuma das demais alternativas apresenta corretamente o conjunto de frases adequadas à norma-padrão, motivo pelo qual requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 13539. Michel Leonardo Mendonça Torres [***.620.902-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:23:38

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Objeto: Recurso contra o Gabarito Preliminar - Questão 06 (Língua Portuguesa)

Pedido: Anulação da questão por incorreção na sentença VI e ausência de alternativa válida

Fundamentação Técnica:

Do Rigor Gramatical Exigido: O Edital nº 03/2026, em seu Anexo 1 (Conteúdo Programático), estabelece que a prova de Língua Portuguesa avaliará "Morfologia", "Sintaxe" e o emprego de "Classes gramaticais", exigindo do candidato o domínio da modalidade escrita e formal da língua.

Da Incorreção da Sentença VI: A frase VI ("Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...") utiliza o vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (equivalente a "com"). Todavia, conforme a Gramática Normativa (Bechara, 2019), o uso de "mais" com essa função é classificado como um coloquialismo regional, restrito à linguagem oral e informal, não possuindo amparo na norma culta da Língua Portuguesa. Na modalidade escrita formal, a regência e a coesão exigem o uso da preposição "com".

Da Invalidação das Alternativas: A alternativa "E" considera que "Todas as frases estão corretas". Uma vez demonstrado que a sentença VI é gramaticalmente incorreta para os padrões de um concurso público federal, a alternativa "E" torna-se falsa.

Da Ausência de Alternativa Correta: Observa-se que as sentenças I, II, III, IV e V estão integralmente corretas quanto à ortografia, semântica e sintaxe. Contudo, nenhuma das demais alternativas (A, B, C ou D) contempla a combinação exclusiva e correta das cinco frases mencionadas (I, II, III, IV e V). A alternativa "B", por exemplo, que se aproxima da correção, omite indevidamente a frase II, que é inequivocamente correta.

Conclusão:

Diante da presença de um erro gramatical na sentença VI, que desatende ao rigor da norma culta exigido pelo conteúdo programático, e da inexistência de uma alternativa que aponte corretamente apenas as demais sentenças válidas, a questão encontra-se viciada.

Requer-se, portanto, a anulação da Questão 06, com a respectiva atribuição de pontos a todos os candidatos, em conformidade com o item 11.4 do Edital nº 03/2026.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 16938. Miely Cristi Ny do Nascimento Aragão [***.693.663-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 10:31:04

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 239888. Milena Louise Santana Lima [***.899.952-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 11:53:46

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

O enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19559. Milena Nilo Alves [***.942.992-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:30:20

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Requer-se a revisão do gabarito da questão que trata do emprego correto dos vocábulos nas frases apresentadas, cujo gabarito preliminar indicou a alternativa (E) – “Todas as frases estão corretas”. Contudo, tal entendimento não se sustenta diante da análise objetiva da norma-padrão da Língua Portuguesa. Afirmativa I

“Espero que haja espaços bastantes para guardar tantos livros!”

A construção apresenta inadequação lexical na norma culta. O uso de “bastantes” com valor de “suficientes” em contexto formal é frequentemente considerado impróprio em questões de prova, sendo mais adequado “espaços suficientes”. Tal uso compromete a correção exigida pela norma-padrão em avaliações objetivas.

Afirmativa VI

“Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre.”

Há erro gramatical inequívoco de regência verbal, uma vez que o verbo “ir”, no sentido de deslocamento acompanhado, exige a preposição “com”.

Forma correta: “Vou com meus colegas de curso...”

O uso de “mais” em substituição à preposição configura violação direta da norma culta.

Uma vez constatada a existência de erros objetivos nas afirmativas I e VI, torna-se logicamente inviável considerar como correta a alternativa que afirma que todas as frases estão adequadas.

Assim, a alternativa (E) não atende aos critérios de correção gramatical exigidos pela norma-padrão, sendo tecnicamente inconsistente.

Diante do exposto, requer-se:

a anulação da questão, em razão de inconsistência interna e existência de mais de uma afirmativa incorreta.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2260. Mirian Souza Bitencourt [***.754.922-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:02:15

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

À Comissão Permanente de Concursos da Universidade Federal do Amazonas — COMPEC/UFAM

Venho, respeitosamente, interpor recurso contra o gabarito preliminar da questão 06, que indicou como correta a alternativa E, sob o fundamento de que nem todas as frases apresentadas estão corretas quanto ao emprego dos vocábulos.

A questão solicitou a análise da correção vocabular das seguintes frases, especialmente quanto ao emprego adequado das palavras. No gabarito preliminar, a banca considerou que todas as frases estavam corretas, assinalando a alternativa E. Contudo, a frase VI apresenta inadequação à norma-padrão da língua portuguesa. A frase VI dispõe: “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre.” Ocorre que, na norma-padrão, o vocábulo “mais” não deve ser empregado com valor de companhia. Nesse contexto, o adequado seria o uso da preposição “com”, formando a construção: “Vou com meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre.” Embora a construção “vou mais meus colegas” possa ocorrer em usos coloquiais ou regionais, ela não corresponde ao padrão formal exigido em prova de Língua Portuguesa, especialmente em questão que avalia a correção quanto ao emprego dos vocábulos.

Dessa forma, a frase VI não pode ser considerada correta no contexto da norma-padrão. As demais frases — I, III, IV e V — apresentam emprego vocabular adequado:

I. “Espero que haja espaços bastantes para guardar tantos livros!” — correta, pois “bastantes” equivale a “suficientes” e concorda com “espaços”. III. “Não tenho medo de viajar de navio nem tampouco de avião.” — correta, com emprego aceitável de “tampouco” no sentido de “também não”. IV. “Temos tão pouco tempo para apresentar o relatório!” — correta, pois “tão pouco” indica pequena quantidade. V. “A intervenção dele foi a mais estúpida possível — e eu não sei o porquê.” — correta, pois “porquê”, substantivado, está adequadamente empregado.

Assim, considerando incorreta a frase VI, a alternativa correta não é a E, mas sim a B, que indica como corretas somente as frases I, III, IV e V.

Diante do exposto, requer-se a anulação do gabarito preliminar da questão 06.

Termos em que,

Pede deferimento.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 3684. Miryan Lys Souza dos Santos [***.389.652-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:15:57

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Diante da inconsistência técnica apontada e da ausência de alternativa compatível com o conjunto correto de assertivas, requer-se a anulação da questão. **FUNDAMENTAÇÃO**

Levando em conta que o enunciado pede a análise das frases com foco em sua correção, é fundamental observar rigorosamente as normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa. Portanto, solicitamos a anulação da questão. A sentença VI contém um vício de linguagem que a torna inadequada de acordo com a norma culta, o que invalida a alternativa E e deixa a questão sem uma opção que abranja apenas os itens corretos.

A sentença VI é redigida da seguinte forma: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". A utilização do termo "mais" como preposição de companhia (substituindo "com") é um traço típico da oralidade e do falar regional. Entretanto, conforme indicado pela gramática normativa (BECHARA, 2019), "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. O uso de "mais" como conectivo de companhia não é aceito pela Norma Culta Padrão, sendo considerado um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI apresenta erros gramaticais, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é, portanto, necessariamente falsa. Ao examinarmos as outras opções (A, B, C e D), percebemos que nenhuma delas abrange todas as sentenças que são realmente corretas (I, II, III, IV e V).

Devido à não conformidade com a norma gramatical na Sentença VI e à ausência de uma alternativa que represente a realidade dos itens, solicita-se a anulação da questão.

Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=1qLwwomCWgZcgHEsMbqN2Wb8S6j11N0zp>

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 16758. Monique Emanuela Frutuoso Xavier Barros [***.310.454-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:50:27

Tópico: NM75 - TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: FARMACOLOGIA [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 924. Monique de Souza Paz [***.949.142-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:31:29

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 9091. Monnyk de Sousa Lima [***.380.792-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:24:45

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Senhores membros da banca,

Solicito a revisão da questão 06, cujo gabarito preliminar indica a alternativa E como correta.

Na frase VI, apresentada como: “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre”, há erro gramatical evidente. O uso da palavra “mais” é incorreto nesse contexto, pois a norma culta exige a preposição “com”: “Vou com meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre.”

A substituição indevida compromete a correção da frase, tornando impossível considerar que “todas as frases estão corretas”, como indica o gabarito preliminar.

Diante disso, solicito a anulação da questão 06, em respeito ao princípio da clareza e da segurança jurídica do concurso.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 147. Murilo Walter Assayag Lopes [***.409.332-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 14:43:05

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A afirmativa VI da questão 06 ("Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre") encontra-se errada, pois há o emprego de forma incorreta da palavra "mais", sendo mais adequado o uso da palavra "com" na construção da frase. Solicito a análise da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 21056. Myckey Kenzy e Silva Gonçalves [***.600.542-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 08:07:01

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A questão solicita a análise das sentenças quanto à sua correção gramatical, o que pressupõe observância rigorosa às normas da língua portuguesa padrão. Dessa forma, requer-se a anulação da questão, tendo em vista que a Sentença VI apresenta inadequação linguística incompatível com a norma culta, o que compromete o gabarito preliminar da alternativa E e faz com que não exista opção inteiramente correta.

A Sentença VI apresenta a construção: “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...”. Nesse caso, o termo “mais” foi empregado com sentido de companhia, substituindo a preposição “com”. Embora tal uso seja recorrente na linguagem coloquial e em variedades regionais do português brasileiro, ele não é reconhecido pela gramática normativa como forma adequada em contextos formais.

De acordo com a gramática normativa (BECHARA, 2019), o vocábulo “mais” é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva, não havendo previsão normativa para seu emprego como conectivo indicativo de companhia. Assim, a construção utilizada na sentença caracteriza um coloquialismo, incompatível com o padrão formal exigido em provas de concurso público.

Sendo a Sentença VI incorreta sob o ponto de vista gramatical, conclui-se que a alternativa E (“Todas as frases estão corretas”) não pode ser considerada válida. Além disso, a análise das demais alternativas demonstra que nenhuma delas contempla exatamente o conjunto de sentenças efetivamente corretas (I, II, III, IV e V).

Diante da inadequação gramatical presente na Sentença VI e da ausência de alternativa compatível com a correção dos itens, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1342. Márcia Adrielle Cordeiro Barroso [***.571.742-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:15:10

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Verifica-se inadequação no gabarito preliminar da Questão 06, uma vez que foi considerada correta construção incompatível com o padrão formal da língua portuguesa exigido pelo edital, sobretudo em contexto de avaliação formal. A alternativa “E” considerou corretas todas as sentenças apresentadas, inclusive a frase VI: “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre.” Ocorre que o vocábulo “mais” foi empregado com valor de preposição de companhia, em substituição à preposição “com”. Embora tal uso possa ocorrer em registros coloquiais e regionais da oralidade, a gramática normativa não o reconhece como forma adequada à modalidade formal escrita. Conforme leciona Evanildo Bechara, o emprego de “mais” com sentido de companhia constitui traço característico de oralidade e regionalismo, inadequado à redação formal exigida em contextos oficiais e acadêmicos. Considerando que o edital do certame exige domínio da norma-padrão da língua portuguesa, não se mostra possível validar como correta a sentença VI. Sendo ela incorreta, a alternativa “E” resta automaticamente prejudicada. Ademais, nenhuma das demais alternativas contempla exclusivamente as assertivas efetivamente corretas, razão pela qual a questão deve ser anulada por inexistência de opção plenamente compatível com o padrão gramatical exigido pela própria banca examinadora.

Referências:

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 39. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.
CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 3499. Márcia Gabriela Castañeda Mendoza [***.998.072-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 10:05:03

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Solicito revisão do gabarito preliminar da questão 6, na qual a alternativa apontada é a letra “E”.

O Manual de Redação da presidência da Presidência da República afirma: “Nem: conjunção aditiva que significa “e não”, “e tampouco”, dispensando, portanto, a conjunção “e”. Evite a dupla negação “não nem”, “nem tampouco”, etc. Portanto, a sentença III está redundante e contrária ao Manual de redação.

Além disso, a sentença VI apresenta a seguinte redação: “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...”. O emprego do vocábulo “mais” com valor de preposição de companhia (em substituição a “com”) é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo “mais” é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de “mais” como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E (“Todas as frases estão corretas”) é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 16995. Márcia Regina do Nascimento Bernardo [***.307.232-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:45:13

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que venha a refletir a realidade dos itens, solicito a anulação desta questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 24292. Márcio Carvalho Sarquis Júnior [***.549.522-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 17:33:18

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A alternativa que efetivamente deve ser considerada correta é a letra "D", uma vez que somente as frases II, IV e V estão plenamente adequadas à norma-padrão da língua portuguesa.

Passa-se à análise.

A frase II está correta:

"Não aja irrefletidamente, porque você pode se dar mal."

O vocábulo "aja" corresponde adequadamente ao verbo "agir", conjugado no presente do subjuntivo.

A frase IV igualmente está correta:

"Temos tão pouco tempo para apresentar o relatório!"

A locução "tão pouco" foi corretamente empregada com valor intensificador de quantidade reduzida.

A frase V também se encontra correta:

"A intervenção dele foi a mais estúpida possível - e eu não sei o porquê."

O termo "porquê" foi corretamente empregado como substantivo, precedido de artigo definido ("o"), equivalendo a "motivo" ou "razão". A doutrina gramatical é pacífica nesse sentido.

Entretanto, as frases I, III e VI apresentam inadequações.

Na frase III:

"Não tenho medo de viajar de navio nem tampouco de avião."

Há inadequação decorrente da redundância negativa na expressão "nem tampouco". O advérbio "tampouco" já possui valor negativo equivalente a "também não" ou "nem". Assim, o emprego simultâneo de "nem" produz pleonismo indevido.

A construção adequada seria:

"Não tenho medo de viajar de navio, tampouco de avião."

ou

"Não tenho medo de viajar de navio nem de avião."

A respeito do valor negativo de "tampouco", a gramática normativa reconhece que o termo já equivale semanticamente a "nem" ou "também não".

Já a frase VI:

"Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre."

Não se observa a norma-padrão da língua portuguesa, pois utiliza "mais" com valor de companhia em substituição à preposição "com".

Embora tal construção possa ocorrer em variantes coloquiais regionais da oralidade brasileira, especialmente em determinados falares populares, não é admitida pela norma culta formal exigida em concursos públicos.

A construção normativa seria:

"Vou com meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre."

Por fim, a frase I também não deve ser considerada correta pela norma-padrão exigida em provas objetivas:

"Espero que haja espaços bastantes para guardar tantos livros!"

O emprego de "bastantes" nessa estrutura revela construção estilisticamente controvertida e não recomendada em contextos de aferição objetiva da norma culta. A redação preferencial e consagrada seria "espaço bastante" ou "espaços suficientes".

Dessa forma, resta evidente que não há como considerar correta a alternativa "E", pois as frases III, VI e I apresentam incorreções inequívocas perante a gramática normativa.

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "D"

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 15596. Máyra Marcela Ramos da Silva [***.468.772-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 11:32:01

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

QUESTÃO 6 (PORTUGUÊS) - PEDIDO DE ANULAÇÃO

FUNDAMENTAÇÃO

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público. Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções restantes (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=1CQ4Peo-Z6ZtuseosjclBOg1DpRwpXveF>

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 23420. Natalia Uchoa Costenaro [***.656.172-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 11:18:38

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Vem o candidato, por meio deste, solicitar a ANULAÇÃO da questão em epígrafe. O gabarito preliminar apontou a alternativa "E" (todas as frases estão corretas) como a resposta certa. Contudo, as sentenças III e VI apresentam graves desvios da norma-padrão culta contemporânea, inviabilizando a existência de uma alternativa correta e prejudicando o julgamento objetivo da questão

Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=1VnSw3NRRvQz9wWpx5kKuaSR5LwFZDzu7>

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1954. Nataly Costa de Carvalho [***.196.182-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:44:11

Tópico: NM76 - TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: HIDRÁULICA E HIDROLOGIA [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Solicito a anulação da Questão 06 de Língua Portuguesa, cujo gabarito preliminar indicou como correta a alternativa E, considerando corretas todas as frases apresentadas. Ocorre que a frase III apresenta impropriedade no emprego da expressão “nem tampouco”, em: “Não tenho medo de viajar de navio nem tampouco de avião.” O vocábulo “tampouco” é advérbio de valor negativo, equivalente a “também não”, “nem” ou “muito menos”, sendo empregado para reforçar uma negação já expressa anteriormente. Conforme orientação de linguagem do TRF, embora haja quem utilize a expressão “nem tampouco”, tal construção deve ser evitada, por reunir palavras sinônimas na mesma expressão, configurando redundância e vício de linguagem conhecido como pleonismo vicioso. Portanto, seu uso não pode ser considerado plenamente correto em questão que exige correção quanto ao emprego dos vocábulos. Dessa forma, não se sustenta a alternativa E, pois nem todas as frases estão corretas. Considerando a incorreção da frase III, o conjunto adequado seria formado pelas frases I, II, IV, V e VI, combinação que não consta entre as alternativas apresentadas. Assim, diante da ausência de alternativa correta, requer-se a anulação da Questão 06. FONTE: <https://www.trf3.jus.br/emag/emagconecta/conexaoemag-lingua-portuguesa/tampouco-tao-pouco>

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2597. Nathalia da Silva Oliveira [***.002.262-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:40:46

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

PEDIDO DE ANULAÇÃO

FUNDAMENTAÇÃO

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2507. Natália Castro dos Reis de Jesus [***.661.462-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 10:49:53

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

O gabarito preliminar indicou a alternativa "E" (Todas as frases estão corretas). No entanto, a frase VI ("Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...") apresenta um desvio gramatical incompatível com o nível de formalidade exigido em certames públicos.

O emprego da palavra "mais" com valor de preposição (equivalente a "com") é classificado pela gramática normativa (BECHARA, 2019) como um regionalismo ou marca de oralidade, restrito a variedades dialetais. Na norma culta formal — objeto de avaliação da prova conforme edital — o "mais" exerce funções de advérbio de intensidade, pronome indefinido ou conjunção aditiva.

A aceitação de construções típicas da linguagem coloquial em uma prova que visa aferir o domínio da norma-padrão gera insegurança jurídica e dubiedade, uma vez que a construção padrão exigiria a preposição "com". Portanto, a frase VI não pode ser considerada "correta" em um contexto de concurso público oficial, invalidando a alternativa "E".

Dessa maneira, pela presença de erro gramatical na frase VI, requer-se a anulação da questão por inexistência de alternativa que contemple exclusivamente as sentenças de acordo com a norma-padrão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 5856. Nayara Lira Cintrao [***.751.362-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 18:57:58

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra..."

O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público. Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 22297. Nayckson Lima de Menezes [***.687.572-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 23:59:04

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Solicito a anulação da questão 06 por inexistência de alternativa correta, uma vez que o gabarito preliminar (Alternativa E) valida uma construção gramaticalmente incorreta na Sentença VI. A referida sentença apresenta a redação: 'Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...'. O emprego do vocábulo 'mais' com valor de preposição de companhia (em substituição a 'com') ou como conectivo sindético aditivo sem a devida estrutura oracional é um vício de linguagem típico da oralidade e do falar regional. Conforme a norma culta (BECHARA, 2019; CUNHA & CINTRA, 2017), o vocábulo 'mais' exerce funções de advérbio de intensidade ou conjunção coordenativa aditiva, não possuindo valor prepositivo de companhia no registro padrão da língua. A utilização do 'mais' neste contexto configura um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em um concurso público federal. Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta perante a Norma Padrão, a Alternativa E ('Todas as frases estão corretas') é necessariamente falsa. Dado que nenhuma das outras opções (A, B, C ou D) contempla exclusivamente o conjunto das sentenças gramaticalmente impecáveis (I, II, III, IV e V), a questão carece de resposta válida e deve ser anulada.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 8634. Nicirlene Balieiro da Cruz Leão [***.431.422-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:51:04

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 3747. Nicolas Reis de Souza Geber [***.273.532-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 18:55:02

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

À Comissão Organizadora (COMPEC/UFAM)

Assunto: Impugnação de Gabarito Preliminar – Pleito de ANULAÇÃO da Questão 06

Candidato: Nicolas Reis de Souza Geber

Inscrição: 3747

1. DO PEDIDO

Vem o candidato requerer a ANULAÇÃO da questão em epígrafe, cujo gabarito preliminar indicou a alternativa "E" (todas as frases estão corretas). A análise pormenorizada à luz da gramática normativa padrão demonstra que as frases III e VI contêm desvios inaceitáveis da norma culta, impossibilitando a existência de qualquer alternativa correta entre as opções fornecidas.

2. DA FUNDAMENTAÇÃO TÉCNICA

Incorreção da Frase VI ("Vou mais meus colegas..."):

O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição (indicando companhia, equivalente a "com") é categoricamente classificado pela lexicografia e gramática tradicionais como um traço de oralidade, constituindo-se em regionalismo, linguagem coloquial e popular. Conforme atestam os dicionários Houaiss e Aulete, trata-se de uso informal. Em certames públicos, a exigência de "correção quanto ao emprego dos vocábulos" pressupõe a observância estrita da norma culta padrão. A aceitação de coloquialismos invalida a afirmativa como "correta".

Incorreção da Frase III ("...nem tampouco"):

A frase apresenta um evidente pleonismo vicioso. O advérbio "tampouco" encerra em si mesmo o sentido negativo e aditivo, equivalendo a "também não" ou "nem". Conforme ensina Domingos Paschoal Cegalla (Dicionário de Dificuldades da Língua Portuguesa), a expressão "nem tampouco" deve ser evitada, caracterizando redundância condenada pela norma-padrão.

Inexistência de Alternativa Válida:

Ao passo que as frases I, II, IV e V respeitam a normatividade gramatical (destacando-se a correção de "espaços bastantes" na frase I, atuando como pronome adjetivo variável), as frases III e VI estão incorretas. Ocorre que não há nas opções de resposta (de "A" a "E") qualquer alternativa que aponte exclusivamente as frases I, II, IV e V como corretas.

3. CONCLUSÃO

Ante a ausência de alternativa que reflita a real correção gramatical das frases elencadas no enunciado, e em respeito aos princípios da legalidade e da aferição objetiva do conhecimento, requer-se a ANULAÇÃO da presente questão, com a consequente atribuição dos pontos a todos os candidatos.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 3997. Nicole Fernanda Costa Mota [***.052.412-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:39:24

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 9224. Nilberth Tavares Dantas [***.491.842-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:14:45

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Solicita-se a anulação da questão em razão da imprecisão do enunciado ao indicar apenas “quanto ao emprego dos vocábulos que as constituem”, sem delimitar de forma clara o objeto específico da análise linguística exigida.

O termo “vocábulo” possui abrangência ampla na gramática da língua portuguesa e não corresponde, necessariamente, apenas ao conceito de “palavra”. Embora toda palavra possa ser considerada um vocábulo, nem todo vocábulo possui significado lexical isolado, podendo abranger também unidades funcionais da língua.

Dessa forma, a utilização genérica da expressão “emprego de vocábulos” torna o comando da questão excessivamente amplo e interpretativamente impreciso, dificultando ao candidato compreender se a análise pretendida se referia:

à adequação vocabular;
à semântica;
à propriedade lexical;
ao emprego de palavras;
à correção gramatical;
ou à escolha estilística.

A ausência de delimitação objetiva compromete a clareza do enunciado e afronta os princípios da objetividade e da segurança jurídica que devem reger os certames públicos, uma vez que possibilita múltiplas interpretações razoáveis sobre o foco efetivo da cobrança.

Diante disso, requer-se a anulação da questão, em razão da insuficiência de precisão técnica do enunciado.

Analisando ainda a questão de forma interpretativa pessoal, posso afirmar que:

* I — Incorreta

O correto seria: “Espero que haja espaço bastante...” ou “espaços bastantes” depende do contexto. A construção está inadequada.

* II — Correta

“Não aja irrefletidamente...” → verbo agir no subjuntivo está correto.

* III — Incorreta

O correto seria:

“Não tenho medo de viajar de navio nem de avião.”

ou

“... tampouco de avião.”

A construção ficou inadequada.

* IV — Correta

“Temos tão pouco tempo...” está correta.

* V — Correta

“... não sei o porquê.” → substantivado, correto com acento e artigo implícito.

* VI — Incorreta

O correto seria:

“Vão mais meus colegas...”

ou

“Eu e meus colegas vamos...”



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Somente as frases II, IV e V estão corretas.

Assim, conclui-se que a imprecisão do enunciado, acarreta em interpretações individuais diversas.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 21154. Nilce Correa Brasil [***.331.662-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:15:34

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Venho, respeitosamente, interpor recurso contra o gabarito preliminar da questão 06 de Língua Portuguesa, que indicou como correta a alternativa E, considerando corretas todas as afirmativas.

Entretanto, atentando o enunciado da questão quanto ao emprego dos vocábulos, a análise deve seguir a norma padrão da língua portuguesa.

A expressão “mais meus colegas” no contexto apresentado, emprega valor de companhia, equivalente a preposição com. Conforme Evanildo Bechara, em Moderna Gramática Portuguesa, pagina 385: “Aparece nas circunstâncias de companhia, ajuntamento, simultaneidade, modo, maneira, meio, instrumento, causa, concessão”. Contudo, na norma padrão da língua portuguesa, o vocábulo mais é classificado como advérbio, pronome indefinido, substantivo ou conjunção.

A construção adequada, segundo a norma culta, seria:

“Vou com meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre.”

Anexo (Candidato):

https://drive.google.com/open?id=139otajEzk_Tka1Bqmp5l7ayE_MfinvnH

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 5634. Nilzelane Vieira Carvalho [***.336.082-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:22:20

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

QUESTÃO 6 (PORTUGUÊS) - PEDIDO DE ANULAÇÃO

Anexo (Candidato):

https://drive.google.com/open?id=1ifV_0NtxyLrT0PthDrFMRjzOW0XIAner

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1578. Nivia Moraes Viana [***.082.362-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 05:09:35

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

QUESTÃO 06

Solicito revisão do gabarito preliminar da questão 06, atualmente apontada como alternativa “E”. A questão afirma que todas as frases estão corretas quanto ao emprego dos vocábulos. Entretanto, há construções linguisticamente questionáveis, especialmente nas afirmativas III e VI.

Na afirmativa III:

“Não tenho medo de viajar de navio nem tampouco de avião.”

A expressão “nem tampouco” é considerada redundante por diversos gramáticos, uma vez que “tampouco” já possui valor negativo equivalente a “também não”. Assim, o emprego simultâneo de “nem” e “tampouco” compromete a correção da frase na norma-padrão.

Na afirmativa VI:

“Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre.”

O emprego de “mais” no lugar de “com” não atende à norma culta formal da língua portuguesa, sendo classificado como uso coloquial/regional. Como a questão exige correção gramatical, a construção adequada seria:

“Vou com meus colegas de curso ouvir a palestra...”

Dessa forma, não é possível considerar todas as afirmativas corretas, razão pela qual solicita-se a revisão do gabarito da questão 06.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 610. Odair Cristiano Abreu da Silva [***.657.502-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 10:28:51

Tópico: NM43 - TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: INFORMÁTICA [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A questão solicita a identificação das frases corretas quanto ao emprego dos vocábulos que as constituem. Entretanto, a afirmativa VI apresenta inadequação gramatical:

“Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre.”

Na frase acima, o vocábulo “mais” foi empregado incorretamente. O termo “mais” é advérbio de intensidade/oposição de “menos”, não sendo adequado para indicar companhia.

Na construção apresentada, o correto seria:

“Vou com meus colegas de curso ouvir a palestra...”

ou, dependendo do contexto:

“Vou, mas meus colegas...”

Dessa forma, a afirmativa VI não pode ser considerada correta segundo a norma padrão da Língua Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19921. Odnis Esmeralda da Silva Monteiro [***.812.202-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 15:00:39

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19642. Pablo Farias da Cunha [***.399.152-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 11:48:14

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conector de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Anexo (Candidato):

https://drive.google.com/open?id=1fbOCeNszacv_65cweJ4qhHpEeuRFYQP0

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 23134. Paloma Silva Otéro [***.214.112-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 10:56:36

Tópico: NM43 - TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: INFORMÁTICA [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

1. Frase III — "Não tenho medo de viajar de navio nem tampouco de avião."

A construção "nem tampouco" constitui pleonasmo vicioso, amplamente condenado pelos principais gramáticos da língua portuguesa. Isso porque "nem" e "tampouco" são conectivos de valor equivalente — ambos exercem função aditivo-negativa —, tornando redundante o seu uso simultâneo.

Celso Cunha e Lindley Cintra, na Nova Gramática do Português Contemporâneo, alertam que "tampouco" já carrega em si o valor negativo, dispensando qualquer outra negação antecedente. Da mesma forma, Evanildo Bechara, em sua Moderna Gramática Portuguesa, classifica como erro o emprego concomitante de "nem" e "tampouco". O correto seria: "Não tenho medo de viajar de navio, tampouco de avião" ou "...de navio nem de avião".

2. Frase VI — "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre."

O emprego de "mais" com o sentido de "com" / "juntamente com" é classificado como regionalismo popular, sem amparo na norma culta escrita. Trata-se de construção característica da fala informal de algumas regiões do Brasil, mas expressamente afastada dos padrões gramaticais exigidos em contextos formais e, sobretudo, em provas de concurso público que avaliam o domínio da norma culta. A forma correta seria: "Vou com meus colegas de curso ouvir a palestra...".

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonasmo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 18448. Pamela Cristina Garcez Teixeira [***.902.802-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 13:03:10

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Anulação da questão 06 de PORTUGUÊS, por ausência de alternativa que considere as sentenças I, II, III, IV e V como corretas, consoante fundamentação anexa em PDF

Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=1QLgddnHyrvCjjoY5YZ1R2OLUoze9Zcxe>

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 11680. Pamela Lopes de Sousa [***.666.392-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 01:37:41

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão.

A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público. Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão. REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19078. Pamela Vanessa dos Santos de Oliveira [***.672.102-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:39:55

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A redação da sentença VI ("Vou mais meus colegas...") utiliza o termo "mais" com função de preposição de companhia. Todavia, segundo a gramática normativa (BECHARA, 2019), essa construção é um uso coloquial e regionalista, não possuindo respaldo na norma culta, onde "mais" deve atuar como advérbio ou conjunção. Tal registro é impróprio para o nível de formalidade exigido pelo certame.

Visto que a frase VI é incorreta, a opção E ("Todas as frases estão corretas") torna-se falsa. Como as demais alternativas não listam o grupo de sentenças remanescentes (I a V), a questão carece de resposta válida. Pelo exposto, requer-se a anulação.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19416. Patricia Yoko Carvalho Vieira [***.701.232-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 11:23:40

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A questão solicita a verificação da correção quanto ao emprego dos vocábulos. No entanto, não há alternativa que apresente as frases corretas. A alternativa apontada como correta (E - "Todas as frases estão corretas") é técnica e gramaticalmente insustentável pelos seguintes motivos:

Frase VI: O uso do vocábulo "mais" como conectivo de companhia ("Vou mais meus colegas") é um registro típico da oralidade e do dialeto informal/regional, carecendo de respaldo na norma culta da língua portuguesa. A regência do verbo "ir" e a relação de companhia exigem a preposição "com". Sendo a prova pautada na norma padrão, a frase VI deve ser considerada incorreta.

Frase III: A locução "nem tampouco" configura um pleonismo vicioso, uma vez que ambas as palavras possuem valor negativo idêntico. O rigor no emprego dos vocábulos, solicitado pelo enunciado, deveria excluir formas redundantes que não agregam valor semântico à estrutura sintática.

Desse modo, frase III e VI estariam incorretas.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2742. Patrícia Helen de Queiroz Gomes [***.589.362-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 16:13:19

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A referida questão solicita que identifique as frases que apresentam correção quanto ao emprego dos vocábulos que as constituem. O gabarito preliminar indicou a Alternativa B (Somente as frases I, III, IV e V estão corretas) como a resposta correta

Tal indicação implica, necessariamente, que a frase II foi considerada incorreta pela banca examinadora. Contudo, observa-se que a frase II — "Não aja irrefletidamente, porque você pode se dar mal" — apresenta-se em absoluta conformidade com a norma padrão da língua portuguesa

Analisando os seus elementos:

Emprego do verbo "Agir": O vocábulo "aja" é a forma correta do imperativo negativo (derivada do presente do subjuntivo) do verbo agir na 3ª pessoa do singular (você).

A grafia com "j" está correta, seguindo a regra de que verbos terminados em -ger ou -gir mudam o "g" para "j" antes de "a" ou "o" para manter o som fonético (eu ajo, que ele aja).

Contexto semântico: O uso de "aja" (de agir) é o único semanticamente possível no contexto de "não agir de forma irrefletida".

O uso de "haja" (do verbo haver) seria um erro crasso de ortografia e sentido neste caso.

Dessa forma, a frase II é integralmente correta.

Ao considerar a frase II correta, somada às demais frases também reconhecidas como corretas pelo gabarito oficial (I, III, IV e V), conclui-se que o conjunto de sentenças gramaticalmente válidas é composto por I, II, III, IV e V.

No entanto, ao examinarmos as alternativas disponibilizadas na prova:

A alternativa B (gabarito) é omissa por excluir a frase II.

A alternativa E (Todas as frases estão corretas) é inválida, pois a frase VI ("Vou mais meus colegas") apresenta vício de linguagem (coloquialismo no uso de "mais" como preposição "com"), não sendo aceita na norma culta.

Diante da inexistência de uma alternativa que contemple com precisão todas as frases gramaticalmente corretas (I, II, III, IV e V), a questão apresenta um vício de formulação que impossibilita a escolha de uma única resposta válida.

Isto posto, solicita-se a ANULAÇÃO da Questão 06, com a consequente atribuição da pontuação a todos os candidatos.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito:



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

“Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 9137. Paula Aparecida Fernandes Alves [***.402.152-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 12:17:21

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

gabarito da questão 06, cujo gabarito oficial apontou a alternativa “E” (“Todas as frases estão corretas”). Entretanto, a alternativa indicada não pode ser considerada correta, pois há enunciados com inadequações gramaticais reconhecidas pela norma-padrão da língua portuguesa.

A frase III afirma:

“Não tenho medo de viajar de navio nem tampouco de avião.”

Há evidente redundância no emprego conjunto de “nem” e “tampouco”, visto que ambos possuem valor semântico negativo/aditivo equivalente. A construção adequada, segundo a norma culta, seria:

- “Não tenho medo de viajar de navio nem de avião.”

ou

- “Não tenho medo de viajar de navio, tampouco de avião.”

O uso simultâneo de “nem tampouco” caracteriza pleonismo vicioso, sendo amplamente condenado pelas gramáticas normativas.

Além disso, a frase VI apresenta:

“Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre.”

O vocábulo “mais” foi empregado inadequadamente no lugar da preposição “com”. Pela norma-padrão, o correto seria:

“Vou com meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre.”

Como a questão solicita a identificação das frases corretas “quanto ao emprego dos vocábulos”, não é possível considerar correta a alternativa “E”, uma vez que as frases III e VI apresentam desvios gramaticais. Dessa forma, verifica-se inexistir alternativa plenamente correta entre as opções apresentadas, motivo pelo qual requer-se a ANULAÇÃO da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 13261. Paula Dasilva Antunes [***.763.732-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 11:00:34

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

RECURSO QUESTÃO 06 - LÍNGUA PORTUGUESA

OBJETO: Pedido de Anulação por Incorreção da Assertiva Validada.

FUNDAMENTAÇÃO:

A banca examinadora, ao atribuir o gabarito E ("Todas as frases estão corretas"), considerou a Sentença VI como gramaticalmente impecável. No entanto, tal sentença fere o rigor da norma culta exigida em editais de concursos públicos.

Do vício de linguagem (Solecismo): A sentença utiliza a construção "Vou mais meus colegas...". O emprego do advérbio "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição ao termo "com") é um fenômeno dialetal e coloquial. Conforme Bechara (2019), essa substituição não possui amparo na gramática normativa, sendo classificada como um vício de linguagem inadequado para a modalidade escrita formal.

Da violação da Norma Padrão: O enunciado solicita a análise da correção das frases. Uma vez que a Sentença VI utiliza um conectivo sem respaldo gramatical (preposição "mais" inexistente na norma culta para este contexto), a afirmação de que "Todas as frases estão corretas" torna-se tecnicamente falsa.

Da ausência de alternativa válida: Com a incorreção da Sentença VI, o gabarito E cai por terra. Ao analisar as demais opções, percebe-se que nenhuma delas agrupa corretamente as demais sentenças que seriam legítimas (I, II, III, IV e V), inviabilizando o julgamento da questão.

PEDIDO: Diante do emprego de linguagem coloquial em item que exige norma padrão, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais"



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 22949. Paulo Alexandre Bulcão da Silva [***.305.892-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 02:47:25

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

O gabarito preliminar considerou todas os itens corretos, mas a leitura do item VI ficou muito confusa dando a entender que seria "Vou *com* meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre." Mas não tive certeza. Portanto, caberia anulação por 'erro de digitação' no referido item.

Uma observação no item II quanto a expressão "nem tampouco" em que seu uso na norma padrão praticamente não é permitido por se tratar de redundância ('nem' significa 'e não' e 'tampouco' significa 'também não'). Ou seja, a construção correta seria: "Não tenho medo de viajar de navio, tampouco de avião." (vírgula antes de 'tampouco').

Fonte 1: Manual de Comunicação da Secom - Senado Federal

<https://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/estilos/tampouco-ao-pouco>

Fonte 2: <https://editorialpaco.com.br/dicas-de-portugues-ao-pouco-e-tampouco/>

Portanto, os itens corretos seriam I, II, IV e V. Não estando entre as afirmativas para escolha.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 21635. Paulo Gustavo Marelllo [***.588.082-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:40:35

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 20026. Paulo Maiora Maciel [***.683.732-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 00:45:25

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 771. Paulo Wellington da Silva Santos [***.252.832-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 10:24:22

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Solicito a ANULAÇÃO da questão nº 06, por não apresentar alternativa que corresponda à análise técnica conforme a norma culta da Língua Portuguesa.

FUNDAMENTAÇÃO:

1. Analisando cada frase conforme a norma padrão:

2. **Frase I: "Espero que haja espaços bastantes para guardar tantos livros!" - CORRETA.**

O vocábulo "bastante", quando equivale a "suficiente", é adjetivo e varia em número. Deve concordar com o substantivo que acompanha. Logo, "espaços bastantes" está correto.

Fonte: Cegalla, Novíssima Gramática da Língua Portuguesa, 48ª ed., pág. 257: "Bastante, quando adjetivo (= suficiente), flexiona-se: bastantes provas, bastantes livros". Manual de Redação da PR, 3ª ed., pág. 53, confirma a regra.

3. **Frase II: "Não aja irrefletidamente, porque você pode se dar mal." - CORRETA.**

"Aja" é forma do verbo agir no imperativo afirmativo/presente do subjuntivo. Está corretamente empregada. Diferencia-se de "haja", forma do verbo haver.

Fonte: Bechara, Moderna Gramática Portuguesa, 37ª ed., pág. 228.

4. **Frase III: "Não tenho medo de viajar de navio nem tampouco de avião." - INCORRETA.**

A locução "nem tampouco" constitui pleonismo vicioso. "Nem" e "tampouco" têm valor negativo idêntico, devendo-se usar apenas um. Correto: "nem de avião" ou "tampouco de avião".

Fonte: Cegalla, pág. 568: "Nem tampouco: pleonismo. Use nem ou tampouco".

5. **Frase IV: "Temos tão pouco tempo para apresentar o relatório!" - CORRETA.**

"Tão pouco" = muito pouco, intensidade. Está correto. Diferente de "tampouco" = também não.

Fonte: Cegalla, pág. 257.

6. **Frase V: "A intervenção dele foi a mais estúpida possível - e eu não sei o porquê." - CORRETA.**

"Porquê" junto e acentuado é substantivo, equivale a "o motivo", "a razão". Precedido de artigo, está correto.

Fonte: Acordo Ortográfico, Base XI + Cegalla, pág. 75.

7. **Frase VI: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra..." - INCORRETA.**

O correto é "vou COM meus colegas". "Mais" indica adição/intensidade e não rege companhia. "Mas" indica oposição. Ambos inadequados.

Fonte: Cegalla, pág. 258.

8. **Conclusão:** Estão corretas as frases I, II, IV e V.

9. As alternativas apresentadas são:

- a) I, II, IV e VI - incorreta, VI é falsa
- b) I, III, IV e V - incorreta, III é falsa
- c) II, III, V e VI - incorreta, III e VI são falsas
- d) II, IV e V - incorreta, omite a I que é verdadeira
- e) Todas - incorreta, III e VI são falsas

10. Não existe alternativa que contemple apenas I, II, IV e V. Portanto, a questão não possui resposta válida e deve ser anulada conforme item [X.X] do Edital.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Requer-se a ANULAÇÃO da questão, com atribuição do ponto a todos os candidatos.

Nestes termos, pede deferimento.

Manaus, 10 de maio de 2026.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 21762. Pedro Ferreira da Silva Filho [***.372.462-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 10:17:32

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Questão nº 06 – Língua Portuguesa

Solicitação: Alteração de gabarito da alternativa “E” para a alternativa “D”.

Fundamentação:

A alternativa considerada correta pelo gabarito preliminar foi a letra “E” – “Todas as frases estão corretas”. Contudo, as frases I, III e VI apresentam desvios da norma culta da Língua Portuguesa, conforme demonstrado:

. Frase I: “Espero que haja espaços bastantes para guardar tantos livros!”

Incorreta. O vocábulo “bastante” funcionando como advérbio é invariável. Quando posposto a substantivo com sentido de “suficiente”, não flexiona. O correto seria “espaços bastante”. A forma “bastantes” só se justifica quando adjetivo, com sentido de “muitos”, o que não é o caso.

Fonte: CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016, p. 279. BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. 39ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019, p. 289.

Frase III: “Não tenho medo de viajar de navio nem tampouco de avião.”

Incorreta. Constitui pleonismo vicioso. “Nem” já possui valor negativo, sendo redundante o acréscimo de “tampouco”, que também é advérbio de negação. A norma culta exige: “não tenho medo... nem de avião” ou “...tampouco de avião”.

Fonte: BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*, p. 594.

Frase VI: “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...”

Incorreta. “Mais” é advérbio de intensidade/quantidade. A relação de companhia exige a preposição “com”. A substituição de “com” por “mais” configura erro gramatical grave. Correto: “Vou com meus colegas”.

Diante disso, apenas as frases II, IV e V estão em conformidade com a norma culta. Portanto, a alternativa correta é a letra “D”: “Somente as frases II, IV e V estão corretas”.

Pedido: Diante do exposto, requer-se a alteração do gabarito da questão 06 da alternativa “E” para a alternativa “D”. Caso a banca entenda haver controvérsia doutrinária, requer-se a anulação da questão e atribuição do ponto a todos os candidatos, nos termos do edital.

Termos em que, pede deferimento.

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "D"

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi,



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 3396. Pedro Serrão Vieira [***.184.422-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 06:35:58

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

FUNDAMENTAÇÃO

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra..."

. O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público. Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 6551. Plicia Bianca de Lima Vasconcelos [***.813.442-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:53:09

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito (E) e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público. Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 25562. Poliana Miranda Mamud [***.415.342-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 04:14:19

Tópico: NM77 - TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: SANEAMENTO AMBIENTAL [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Solicito a anulação da questão 06, pois não há alternativa correta.

A frase III apresenta redundância de negação ("nem tampouco"), estando incorreta. A frase VI também está incorreta, pois o uso de "mais" em lugar de "com" compromete a construção.

Assim, apenas as frases I, II, IV e V estão corretas. Contudo, não há alternativa que contemple esse conjunto, tornando a questão inconsistente.

Diante disso, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 17732. Priscila Carolina Santos Silva Salomao [***.098.886-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 18:34:46

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Fundamentação

Frase I

“Espero que haja espaços bastantes para guardar tantos livros!”

O emprego de “bastantes” mostra-se inadequado no contexto apresentado. Em construções dessa natureza, a norma-padrão prefere:

“bastante espaço”; ou

“espaços suficientes”.

A forma “espaços bastantes” é controversa e não costuma ser admitida em provas objetivas de gramática normativa.

Frase III

“Não tenho medo de viajar de navio nem tampouco de avião.”

Há redundância semântica, pois:

“nem” já possui valor negativo aditivo;

“tampouco” significa “também não”.

Assim, “nem tampouco” caracteriza pleonasmo indevido na norma culta.

Formas adequadas:

“Não tenho medo de viajar de navio nem de avião.”

“Não tenho medo de viajar de navio; tampouco de avião.”

Frase VI

“Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...”

O vocábulo “mais” foi empregado inadequadamente no lugar da preposição “com”.

Na norma-padrão, o correto seria:

“Vou com meus colegas de curso...”

Embora a construção apareça em variedades regionais da oralidade, concursos públicos devem adotar a norma culta formal.

Dessa forma, não é possível considerar corretas todas as frases apresentadas, razão pela qual requer-se a alteração do gabarito para a alternativa d).

Termos em que,
Pede deferimento.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "D"

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonasmos viciosos, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 14078. Priscila Lima Saldanha [***.268.772-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:11:48

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1445. Priscila Nascimento da Costa [***.923.692-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:53:24

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A seguinte questão apresentou margem de erro do seu enunciado - " Leia as frases a seguir, atentando para a correção quanto ao emprego dos vocábulos que as constituem:"

Apresenta falta de clareza por não apontar modelo de vocábulos que exige correção. Sendo assim construiu suas alternativas baseadas em construção de variedades linguística não padrão e misturou com frase como a do item V " A intervenção dele foi a mais estúpida possível -- e eu não sei o porquê." que segue a norma culta da língua portuguesa, por fim considerou ambas como corretas. Claramente que ambas seguem padrões distintos e a questão VI não segue a regra, portanto solicito a anulação da seguinte questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 189. Priscila de Souza Santos [***.973.622-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:23:54

Tópico: NM43 - TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: INFORMÁTICA [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Pedido de Anulação - Questão 6 - Português

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases com atenção à sua correção, o que pressupõe observância rigorosa às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, requer-se a anulação da questão. A Sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna inadequada perante a norma culta, fato que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que reúna apenas os itens corretos.

A Sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O uso do vocábulo "mais" com sentido de preposição de companhia (em substituição a "com") constitui característica típica da oralidade e da fala regional. Entretanto, conforme estabelece a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. O emprego de "mais" como conectivo de companhia não encontra respaldo na Norma Culta Padrão, sendo considerado um coloquialismo incompatível com o rigor esperado em uma prova de concurso público.

Sendo a Sentença VI gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") torna-se necessariamente equivocada. Ao examinar as demais opções (A, B, C e D), verifica-se que nenhuma delas contempla o conjunto de sentenças efetivamente corretas (I, II, III, IV e V).

Diante da inobservância da norma gramatical na Sentença VI e da consequente ausência de alternativa compatível com a realidade dos itens apresentados, solicita-se a anulação da questão.

Anexo (Candidato):

https://drive.google.com/open?id=1M8g_ILFPp_-ZKS5WRQORZ8y_ax2kHdFX

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais"



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 13585. Rafael Corrêa dos Santos [***.360.962-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 13:17:44

Tópico: NM73 - TÉCNICO EM ENFERMAGEM [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Senhor examinador, essa questão está induzindo ao erro, pois a frase VI está gramaticalmente errada segundo a norma culta. O erro está no uso da palavra "mais" (que indica quantidade/soma) no lugar da preposição "com" (que indica companhia). A forma correta é usar "com": "Vou com meus colegas de curso ouvir a palestra..." Já que no contexto indica companhia.

Peço que a questão seja anulada.

Desde já agradeço.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 4177. Rafael Guimarães Martins [***.127.741-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:52:07

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

FUNDAMENTAÇÃO

Tendo em consideração que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão.

A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Devido à inobservância das normas gramaticais na Sentença VI e à consequente ausência de uma alternativa que reflita com exatidão quais itens são verdadeiramente corretos, a questão padece de vício de formulação.

Ante o exposto, solicita-se a anulação da questão 06.

REFERÊNCIAS:

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito:



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

“Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 10962. Rafael Portela Lima da Silva [***.648.902-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 11:07:56

Tópico: NM75 - TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: FARMACOLOGIA [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Prezados,
Questão 06 (Língua Portuguesa)
Gabarito preliminar: E (Todas as frases estão corretas)

A questão apresenta vício de linguagem em prova de norma culta. A alternativa "E" atesta que a afirmativa VI ("Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...") está correta.

O uso da palavra "mais" em substituição à preposição "com" (indicando companhia) configura um claro coloquialismo e um desvio da norma-padrão da Língua Portuguesa. A formulação correta exigida pela gramática normativa seria "Vou com meus colegas...". Ao considerar essa assertiva correta, incorre em erro conceitual de avaliação linguística. Adicionalmente, a assertiva III ("nem tampouco") carrega um pleonismo vicioso.

Anulação da questão, visto que não há alternativa perfeitamente correta (ou nenhuma alternativa que exclua a VI e englobe apenas as estritamente corretas).

Anexo (Candidato):

https://drive.google.com/open?id=11kR5xiL1k74_aXm4ONsah7d5PJkIVK-t

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 21204. Rafael Reis Gomes da Silva [***.152.912-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 13:33:53

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

À Banca Examinadora, solicita-se a revisão do gabarito da questão 06, atualmente apontado como alternativa "E". A afirmativa VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre." Ocorre que o emprego da palavra "mais" em substituição à preposição "com" constitui marca de oralidade e regionalismo linguístico, não estando de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, exigida em concursos públicos. Na construção apresentada, o correto seria "Vou com meus colegas de curso ouvir a palestra...". Embora o uso de "mais" com valor de companhia ocorra em determinadas variedades regionais do português brasileiro, tal emprego não é admitido como forma adequada em contexto formal e normativo, especialmente em prova objetiva de Língua Portuguesa voltada à aferição da norma culta. Assim, a afirmativa VI deve ser considerada incorreta, o que inviabiliza a alternativa "E" ("Todas as frases estão corretas"). Diante disso, requer-se a anulação da questão, diante da ausência de alternativa plenamente compatível com a norma padrão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 21556. Rafael do Nascimento Bandeira [***.332.327-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 16:09:21

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

À BANCA EXAMINADORA

OBJETO: RECURSO CONTRA O GABARITO PRELIMINAR – QUESTÃO 06

Solicita-se a anulação da questão 06 em razão de erro material na avaliação da correção gramatical da frase VI, o que torna o gabarito preliminar da alternativa E insustentável frente à norma culta da Língua Portuguesa.

A frase VI apresenta a seguinte construção: Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre. Verifica-se, no referido trecho, o uso do vocábulo mais com valor de companhia, em substituição à preposição com.

Em se tratando de prova objetiva que visa aferir o conhecimento do candidato acerca do padrão formal e culto do idioma, a aceitação de termos pertencentes ao registro informal como gramaticalmente corretos constitui vício de critério. A regência e o emprego vocabular na norma padrão exigem o uso da preposição com para indicar a relação de companhia, sendo a substituição por mais considerada inadequada em contextos de escrita formal ou acadêmica.

Considerando que a alternativa E aponta que todas as frases estão corretas, a constatação da natureza coloquial e, portanto, incorreta da frase VI no padrão culto invalida a referida opção. Não havendo outra alternativa que contemple a exclusão apenas deste item sem comprometer a estrutura das demais respostas, a questão carece de objetividade e rigor técnico.

Diante do exposto, requer-se a anulação da questão por descompasso entre o gabarito apresentado e os preceitos da gramática normativa exigíveis no certame.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 17996. Rafaela Fernandes Rito [***.042.632-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 15:35:25

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

1. Inadequação da Frase VI: A frase "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra" utiliza o advérbio "mais" com valor de preposição de companhia (com). De acordo com a norma culta contemporânea, tal uso é classificado como coloquialismo, regionalismo ou arcaísmo, sendo inadequado em contextos formais que exigem a norma padrão. Além disso, se o "mais" fosse considerado uma conjunção aditiva para formar sujeito composto, o verbo deveria estar obrigatoriamente no plural ("Vamos"), o que não ocorre, configurando erro de concordância verbal.
2. Redundância na Frase III: A frase "Não tenho medo de viajar de navio nem tampouco de avião" apresenta um pleonismo vicioso (nem + tampouco). Embora aceito como recurso enfático em contextos literários, o vício de linguagem compromete a precisão e a concisão exigidas pela norma gramatical rigorosa, tornando a afirmação de que a frase está integralmente "correta" passível de questionamento, um erro de sintaxe por causa da redundância.
3. Inexistência de Alternativa Válida: Uma vez que as frases III e VI apresentam vícios de linguagem e desvios da norma padrão, a alternativa "E" (Todas as frases estão corretas) torna-se incorreta. Dado que não há outra alternativa que contemple a correção das frases I, II, IV e V simultaneamente excluindo as problemáticas, a questão carece de resposta única e válida. Diante do exposto, solicito a anulação da referida questão e a consequente atribuição da pontuação a todos os candidatos.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 23169. Rafael Mota Lima [***.779.632-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:47:29

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público. Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V). Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19967. Raira Campos de Azevedo [***.458.192-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 18:18:38

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Solicito a revisão do gabarito da questão 06, atualmente divulgado como alternativa “E”. A afirmativa VI apresenta a seguinte redação: “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre.” Entretanto, a construção está em desacordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa, pois o vocábulo “mais” foi empregado indevidamente no lugar da preposição “com”. A forma correta seria: “Vou com meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre.” Além disso, a afirmativa III também apresenta inadequação linguística ao utilizar a expressão “nem tampouco”, considerada redundante por significativa parcela da gramática normativa, uma vez que “nem” já possui valor negativo. Dessa forma, não é possível considerar todas as frases corretas, motivo pelo qual a alternativa “E” não deve prevalecer. Assim, solicita-se a anulação da questão, em razão da existência de erro gramatical objetivo na afirmativa VI.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 25054. Raissa do Socorro Moriz de Queiroz [***.089.622-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 08:55:18

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 14253. Raphael Efigênio Machado [***.147.962-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:32:37

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2907. Raphaela Cordeiro de Souza [***.209.252-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:20:24

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Solicito revisão do gabarito preliminar da questão referida, porque a afirmação III estabelece “Não tenho medo de viajar de navio nem tampouco de avião.” Porém o Manual de Redação da Presidência da República afirma: “Nem: conjunção aditiva que significa “e não”, “e tampouco”, dispensando, portanto, a conjunção “e”. Evite a dupla negação “não nem”, “nem tampouco”, etc.” Além disso, o emprego do vocábulo “mais” com valor de preposição de companhia (em substituição a “com”) na afirmação VI é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo “mais” é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de “mais” como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão.

Sendo assim, a alternativa “E” (“Todas as frases estão corretas”) está incorreta.

REFERÊNCIAS:

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 20974. Raquel Chaves Nogueira [***.797.852-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:22:47

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta de acordo com a norma culta, invalidando o gabarito E e deixa a questão sem alternativa.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional.

MAS conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva.

A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um COLOQUIALISMO inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 25307. Raul Magno de Sousa Coelho [***.103.502-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 10:49:39

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Fundamentação Teórica:

A questão solicita a indicação da alternativa que contém apenas frases com o emprego correto dos vocábulos. O gabarito preliminar indicou a alternativa "E" (Todas as frases estão corretas). Todavia, tal entendimento carece de amparo na gramática normativa vigente, especificamente no que tange à Frase VI.

1. Do Erro de Emprego Vocabular na Frase VI:

A frase VI registra: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...".

Na norma culta da Língua Portuguesa, o vocábulo "mais" exerce funções de advérbio de intensidade ou conjunção aditiva, não possuindo valor prepositivo para indicar companhia ou relação de regência com o verbo "ir".

Para que a frase estivesse correta sob o rigor gramatical exigido em certames públicos, deveria ter sido utilizada a preposição "com" (Vou com meus colegas) ou, em contextos específicos de adição de sujeitos, a conjunção "e" (Vou eu e meus colegas). O uso de "mais" no sentido de "na companhia de" é um vício de linguagem (coloquialismo regional), amplamente combatido pela doutrina clássica.

Conforme ensina Evanildo Bechara em sua Moderna Gramática Portuguesa, a clareza e a coesão dependem do emprego adequado das preposições e conjunções. O emprego de "mais" no lugar de "com" é uma inadequação vocabular que torna a sentença gramaticalmente incorreta.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 8338. Raísa Nogueira Medeiros [***.734.452-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 16:06:27

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A questão exige a identificação das frases com emprego correto dos vocábulos.

A alternativa E (todas corretas) não se sustenta, pois há erros evidentes em algumas assertivas:

Item I – “bastantes”

O termo “bastante”, quando empregado como advérbio de intensidade, é invariável. Assim, a forma “bastantes” está inadequada. A forma correta seria: “bastante espaços” ou reestruturação equivalente.

Item III – “nem tampouco”

Há redundância, pois “nem” e “tampouco” possuem valor negativo semelhante. O uso conjunto é considerado inadequado pela norma culta.

Item VI – “Vou mais meus colegas...”

Falta preposição obrigatória do verbo “ir” no sentido de companhia. O correto seria: “Vou com meus colegas...”.

Diante disso, não é possível considerar todas as frases corretas, o que invalida o gabarito oficial.

Por outro lado, a alternativa D (II, IV e V) contempla apenas frases corretas:

* II: uso correto de “aja” (verbo agir no subjuntivo);

* IV: estrutura adequada de intensidade (“tão pouco tempo”);

* V: uso correto de “porquê” como substantivo.

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "D"

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 9972. Raíssa Maciel Rebelo [***.337.762-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 11:23:02

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A questão deve ser anulada, pois não apresenta alternativa compatível com a resposta correta. Ao analisar as frases propostas quanto à correção do emprego dos vocábulos, verifica-se:

I – Correta: “Espero que haja espaços bastantes para guardar tantos livros!”

O vocábulo “bastantes” encontra-se corretamente empregado, pois atua como pronome/adjetivo indefinido com sentido de “suficientes”, devendo concordar em número com o substantivo “espaços”, conforme a norma-padrão da concordância nominal.

II – Correta: “Não aja irrefletidamente, porque você pode se dar mal.”

O emprego de “aja” está correto, pois corresponde ao verbo agir, conjugado no presente do subjuntivo. O uso de “haja” seria inadequado, uma vez que se refere ao verbo haver, com significado distinto.

III – Incorreta: “Não tenho medo de viajar de navio nem tampouco de avião.”

Há inadequação no emprego vocabular, pois ocorre redundância semântica (pleonismo vicioso). O advérbio “tampouco” já possui valor negativo, equivalente a “também não” ou “nem”, tornando impróprio seu uso juntamente com a conjunção “nem”. A construção adequada seria: “Não tenho medo de viajar de navio nem de avião” ou “Não tenho medo de viajar de navio, tampouco de avião”.

IV – Correta: “Temos tão pouco tempo para apresentar o relatório!”

A locução “tão pouco” está corretamente empregada, sendo formada pelo advérbio de intensidade “tão”, modificando o pronome/adjetivo indefinido “pouco”, expressando pequena quantidade de tempo.

V – Correta: “A intervenção dele foi a mais estúpida possível – e eu não sei o porquê.”

O emprego de “o porquê” está correto, pois se trata de substantivo, precedido de artigo definido (“o”), assumindo o sentido de “o motivo” ou “a razão”, razão pela qual recebe acento gráfico.

VI – Incorreta: “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...”

O vocábulo “mais” foi empregado inadequadamente. No contexto, o correto seria a preposição “com”, pois a frase expressa companhia: “Vou com meus colegas...”.

Dessa forma, verifica-se que apenas as afirmativas I, II, IV e V estão corretas. Entretanto, não há alternativa correspondente entre as opções apresentadas, o que torna necessária a anulação da questão por ausência de resposta válida.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 25289. Regiane Moraes Coutinho [***.405.602-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 16:19:48

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A questão em comento trata de enunciado que solicitou a análise das frases apresentadas, a fim de que fosse observada sua correção.

Assim, verificou-se a necessidade da observância estrita das normas gramaticais e ortográfica da língua portuguesa.

Desta feita, ao considerar o gabarito preliminar divulgado, solicita-se a anulação da questão. Tal solicitação justifica-se pelo fato de que a sentença VI apresenta um vício de linguagem, de modo que a torna incorreta perante a norma culta, o que, desta feita, invalida o gabarito que considerou como correta todas as alternativas, uma vez que entendeu pela letra E.

Assim, o item 6 fica sem alternativa que contemple apenas afirmações corretas.

Por oportuno, sobrelevo que a sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Todavia, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público. Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa.

Nesta linha de intelecção, ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V). Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 6410. Renan Silva Mendes Flores [***.845.567-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 18:58:49

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

O item "VI" está incorreto, tornando a questão sem gabarito correto .

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 15711. Renata Castro dos Reis [***.722.292-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 17:10:59

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

À Banca Examinadora,

Venho, respeitosamente, interpor recurso contra o gabarito preliminar da questão 6 da prova para o cargo de Assistente em Administração.

O gabarito preliminar indicou como correta a alternativa “E – Todas as frases estão corretas”. Entretanto, a questão apresenta construções incompatíveis com a norma-padrão da língua portuguesa, especialmente nas frases III e VI.

A frase III dispõe:

“Não tenho medo de viajar de navio nem tampouco de avião.”

O vocábulo “tampouco” possui valor semântico negativo equivalente a “também não”. Assim, o emprego simultâneo de “nem” e “tampouco” caracteriza redundância semântica (pleonismo vicioso), sendo inadequado segundo a gramática normativa.

Além disso, a frase VI apresenta:

“Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre.”

Na norma-padrão da língua portuguesa, o termo adequado para indicar companhia é a preposição “com”. O emprego de “mais” com valor de companhia constitui uso regional ou coloquial, incompatível com o rigor gramatical normalmente exigido em concursos públicos de caráter técnico-administrativo.

Dessa forma, não é possível considerar que “todas as frases estão corretas”, razão pela qual a alternativa “E” não pode ser mantida como gabarito definitivo.

Diante do exposto, requer-se:

- a alteração do gabarito preliminar; ou, subsidiariamente,
- a anulação da questão, diante da existência de divergência interpretativa e da ausência de alternativa plenamente compatível com a norma-padrão da língua portuguesa.

Termos em que,
Pede deferimento.

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "D"

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim,



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 7963. Renata Cazemiro Ferreira [***.858.172-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 12:12:48

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Prezados a questão 6 é passível de anulação, pois as sentenças III e VI apresentam vício de linguagem que as tornam incorretas perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

Na sentença III, a construção “nem tampouco” apresenta redundância semântica, uma vez que ambos os vocábulos possuem valor negativo aditivo.

O advérbio “tampouco” significa: “também não”, “igualmente não”. Assim, o emprego simultâneo de “nem” e “tampouco” produz duplicidade indevida de sentido negativo, caracterizando pleonismo vicioso. Nesse sentido, a gramática normativa orienta que “tampouco” já contém a ideia negativa anteriormente expressa por “nem”, tornando inadequada a coexistência dos dois elementos na mesma estrutura coordenativa. Conforme ensina Evanildo Bechara, em Moderna Gramática Portuguesa, os elementos negativos devem ser empregados de forma coerente, evitando-se redundâncias desnecessárias incompatíveis com a linguagem formal.

Celso Cunha e Lindley Cintra, em Nova Gramática do Português Contemporâneo, também classificam “tampouco” como advérbio de negação equivalente a “também não”, o que demonstra a sobreposição semântica quando acompanhado de “nem”.

Portanto, a afirmativa III efetivamente apresenta inadequação vocabular e deve ser considerada incorreta.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...”. O emprego do vocábulo “mais” com valor de preposição de companhia (em substituição a “com”) é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo “mais” é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de “mais” como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que as sentenças III e VI são gramaticalmente incorretas, a Alternativa E (“Todas as frases estão corretas”) é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical nas sentenças III e VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS: CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 5259. Ricardo Cmargo Silva de Lucena [***.182.102-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 13:29:54

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A sentença VI apresenta a seguinte redação: ' Vou mais colegas de curso ouvir a palestra...' O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Referências:

* CUNHA, Celso. CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.

* ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.

* bechara, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 16168. Ricardo Gomes Caminha [***.369.152-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:38:54

Tópico: NM07 - TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: QUÍMICA [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A assertiva VI apresenta erro de regência do verbo "ir".

O verbo "ir" (no sentido de acompanhar) exige a preposição "com": "Vou com meus colegas". a assertiva no entanto afirma que o termo "Mais" substitui "com" sem prejuízo, no entanto apresenta erro de emprego do vocábulo.

Nesse caso a assertiva VI fica incorreta e a questão não apresenta um gabarito correspondente I, II, III, IV e V corretas, portanto, sem possível resposta.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 6481. Ricardo Nogueira do Nascimento [***.374.842-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:52:25

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

O enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, e invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação dessa questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 7665. Richarlison Pereira Vasques [***.058.172-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:34:07

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Solicito a revisão do gabarito da questão 06, considerando possível inconsistência na alternativa apontada como correta no gabarito preliminar.

A frase VI (“Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...”) apresenta o uso do termo “mais” no lugar da preposição “com”. Embora essa construção possa ocorrer em contextos coloquiais ou regionais da fala, ela não está de acordo com a norma padrão da língua portuguesa, especialmente em uma questão que cobra a correção quanto ao emprego dos vocábulos.

Dessa forma, entende-se que a frase VI não poderia ser considerada correta em um contexto formal, o que compromete a alternativa “E” do gabarito preliminar.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 843. Roackson de Pinho Takafaz [***.673.942-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 15:21:30

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

O gabarito oficial considerou todas as frases corretas, assinalando a letra E. Todavia, uma análise técnica demonstra a existência de erros gramaticais incontornáveis em ao menos duas construções, o que torna impossível a manutenção do referido gabarito.

Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=1T2fqtfhM7ijpGzD09qACZ4vBpQ-y6ePW>

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1581. Roberlandia Kecia de Paiva [***.812.662-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 18:18:09

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 11641. Roberta Braga Pinheiro dos Reis [***.257.282-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:44:53

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Solicito a anulação da referida questão tendo em vista que a mesma pede a correção o que configura que as frases devem estar em consonância com as normas gramaticais. A sentença VI apresenta vício de linguagem "Vou mais meus colegas....."invalidando o gabarito E. O emprego do vocabulo " mais" com valor de preposição de companhia é traço de oralidade e regionalismo. Porém o uso dessa forma não encontra amparo na norma culta padrão. Dessa forma solicito a anulação da questão pelo referido erro.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2609. Roberta Graziela de Oliveira Brasil [***.441.632-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 11:05:55

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

"Vou mais meus colegas" é um uso dialetal ou coloquial, não pertencendo à norma culta padrão exigida no edital, não sendo a forma adotada pela Gramática Normativa Contemporânea para comunicações oficiais. O uso do advérbio de intensidade 'mais' em vez da preposição 'com' gera ambiguidade indesejada, prejudicando a clareza textual exigida em exames oficiais

A questão 06 apresenta frases com registros linguísticos conflitantes. Enquanto exige o domínio de regras estritas de concordância (Frase I), aceita construções de caráter eminentemente coloquial ou arcaico (Frase VI), o que gera insegurança jurídica para o candidato e impede a aferição objetiva do conhecimento da norma culta contemporânea

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 6107. Roberta Silveira de Andrade [***.950.522-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:47:00

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Venho, respeitosamente, requerer a anulação da questão nº 06 da disciplina de Língua Portuguesa, cujo gabarito preliminar aponta como correta a alternativa "E".

A solicitação baseia-se no uso de regionalismo presente na oração VI: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre."

Observa-se que a construção emprega a palavra "mais" com sentido de companhia, em substituição à preposição "com". Embora esse uso seja recorrente em variedades populares e regionais da língua, especialmente em algumas regiões do país, não está de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa. Dessa forma, a questão apresenta inadequação normativa ao considerar correta uma construção marcada por regionalismo e oralidade, sem indicação de que seriam aceitas variantes linguísticas não pertencentes à norma culta.

Assim, a forma adequada, de acordo com a norma-padrão, seria:

"Vou com meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre."

Logo, não há como o gabarito considerar a alternativa E.

Referência:

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1879. Roberto Miller Barbosa da Silva [***.096.612-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:54:43

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

O gabarito preliminar considerou correta a alternativa “E”, entendendo que todas as frases apresentadas estariam de acordo com a norma-padrão. Contudo, a afirmativa VI apresenta construção incompatível com o padrão formal exigido em concursos públicos:

“Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre.”

A expressão “vou mais”, empregada com sentido de companhia, constitui uso coloquial/regional, não sendo reconhecida como forma adequada da norma culta formal da língua portuguesa.

Na construção padrão, o correto seria:

“Vou com meus colegas de curso ouvir a palestra (...)”

Segundo CUNHA e CINTRA:

“A língua padrão deve evitar regionalismos e construções próprias da oralidade informal em contextos formais.”

(CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon.)

Da mesma forma, BECHARA ensina:

“A língua exemplar ou padrão evita construções marcadamente regionais ou populares em textos formais.” (BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 39. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.)

Embora a expressão “mais” com valor de “com” exista em determinadas variedades regionais da língua falada, especialmente no Norte e Nordeste do Brasil, tal uso não integra a norma-padrão formal exigida em prova objetiva de concurso público, sobretudo em questão que explicitamente solicita correção vocabular e gramatical.

Assim, a afirmativa VI não poderia ser considerada correta, o que torna indevido o gabarito preliminar da questão.

Como não há alternativa compatível após a exclusão da afirmativa VI do conjunto das corretas, requer-se a ANULAÇÃO da questão 06.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi,



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19920. Roci Batalha Loureiro [***.127.072-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 12:12:03

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 4576. Rodrigo Araújo Pereira [***.173.452-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 11:50:10

Tópico: NM76 - TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: HIDRÁULICA E HIDROLOGIA [Língua Portuguesa – Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Prezado (a),

Solicito a anulação da Questão 06. O gabarito preliminar indicou a alternativa "E", afirmando que todas as frases estão corretas quanto ao emprego dos vocábulos. No entanto, a afirmativa III traz a seguinte construção: "Não tenho medo de viajar de navio nem tampouco de avião."

O emprego da expressão "nem tampouco" constitui um vício de linguagem classificado como pleonismo. O advérbio "tampouco" já possui, intrinsecamente, o valor semântico de negação aditiva, equivalendo a "também não" ou "nem". Conforme leciona a literatura gramatical normativa, a justaposição "nem tampouco" é uma redundância condenada pela norma culta. Sendo a afirmativa III incorreta, a alternativa "E" torna-se inválida. Não havendo outra opção de resposta que exclua a assertiva III de forma coerente com a análise das demais frases, a questão deve ser anulada.

Referências Bibliográficas:

CEGALLA, Domingos Paschoal. Dicionário de Dificuldades da Língua Portuguesa. 3. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2009. (Vide verbete "tampouco", onde o autor condena a expressão "nem tampouco" como pleonismo vicioso).

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 39. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019. (Seção: Vícios de Linguagem / Pleonismo).

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 4605. Rodrigo Lima Ramos [***.691.942-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:56:34

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos. A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público. Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V). Pela inobservância da norma gramatical na sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 10372. Rodrigo Silva Torres [***.914.742-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:55:43

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público. Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERENCIAS:

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo
ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa
BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais"



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 8922. Rodrigo dos Santos Xavier [***.309.482-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 10:46:45

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A questão nº 06 da prova objetiva apresenta seis frases (I a VI) e indaga, em seu enunciado, sobre a correção quanto ao emprego dos vocábulos que as constituem. O gabarito preliminar aponta a alternativa "E" (todas as frases estão corretas) como resposta esperada.

Ocorre que a afirmativa VI apresenta uso impróprio do vocábulo "mais" como equivalente da preposição "com", caracterizando coloquialismo/regionalismo estranho à norma culta padrão. Sendo a afirmativa VI incorreta, o gabarito (alternativa E) é insustentável, impondo-se sua alteração.

Requer alteração do gabarito para letra B)

Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=12L6BE8YJEtis8dgDeiP5WkkZmRRxBEV9>

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "B"

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 20947. Ronald Vital da Costa Gouveia [***.649.182-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:40:02

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

FUNDAMENTAÇÃO TÉRICA

A presente demanda fundamenta-se na incorreção gramatical contida na Sentença VI, o que torna o gabarito preliminar (Alternativa E) insustentável e retira a possibilidade de qualquer outra resposta correta entre as opções oferecidas.

1. Do Vício de Linguagem na Sentença VI

A referida sentença apresenta a redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O uso do termo "mais" com função de preposição de companhia (equivalente a "com") constitui um desvio flagrante em relação à norma culta padrão.

Conforme o magistério de Evanildo Bechara (2019), na estrutura formal da língua, o vocábulo "mais" exerce funções de advérbio de intensidade, pronome indefinido ou conjunção aditiva. O emprego verificado na questão é um coloquialismo ou regionalismo, aceitável apenas na oralidade ou em contextos informais, sendo terminantemente vedado em textos que exijam o rigor da norma culta — critério este que deve nortear as avaliações de concursos públicos.

2. Da Inviabilidade do Gabarito

A alternativa considerada correta pela banca (Letra E) afirma que "Todas as frases estão corretas". No entanto, ao abrigar um vício de linguagem de natureza dialetal/coloquial na Sentença VI, tal afirmação torna-se falsa.

Ademais, ao invalidar a Sentença VI, nota-se que as alternativas remanescentes (A, B, C e D) não oferecem uma combinação que contemple exclusivamente as sentenças gramaticalmente impecáveis (I, II, III, IV e V). A ausência de uma opção que reflita a realidade técnica dos itens vicia a questão por completo.

CONCLUSÃO

Considerando que a prova exige a observância estrita às regras gramaticais e que a Sentença VI infringe os preceitos da sintaxe normativa, a questão apresenta-se sem saída lógica e técnica. Diante do exposto, requer-se a ANULAÇÃO da questão por inexistência de alternativa válida.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 13371. Ronaldo Ferreira Sales [***.260.302-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 11:45:33

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Sobre a Frase I: A construção "espaços bastantes" está gramaticalmente correta. De acordo com a norma culta (Cunha & Cintra; Rocha Lima), quando a palavra "bastante" exerce função de adjetivo (equivalente a "suficientes"), ela deve obrigatoriamente concordar em número com o substantivo a que se refere ("espaços"). Portanto, a frase I é formalmente correta. Sobre a Frase III: A expressão "nem tampouco" é classificada pela gramática normativa como um pleonismo vicioso. O advérbio "tampouco" já possui sentido negativo (equivale a "também não" ou "sequer"). A utilização do conectivo "nem" antes de "tampouco" gera uma redundância desnecessária, sendo evitada em contextos de extrema formalidade e em provas que exigem o rigor da norma culta. Sobre a Frase VI: A frase "Vou mais meus colegas" apresenta um desvio gramatical de regência e adequação vocabular. O uso de "mais" com sentido de companhia ("com") é uma marca de oralidade e um regionalismo, não pertencendo ao padrão culto da língua portuguesa. O correto, segundo as normas gramaticais, seria "Vou com meus colegas". CONCLUSÃO: Diante da análise, observa-se que: As frases I, II, IV e V estão de acordo com as normas gramaticais de concordância, ortografia e regência. As frases III e VI apresentam vícios de linguagem (pleonismo) e inadequação vocabular (coloquialismo), respectivamente. Considerando que nenhuma das alternativas disponíveis (a, b, c, d, e) contempla corretamente apenas o conjunto de frases legítimas (I, II, IV e V), a questão induz o candidato ao erro por falta de opção fidedigna à norma culta.

*

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 15321. Ronildo Reis Alves [***.303.102-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:27:38

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 220. Roosevelt Junio de Souza e Silva [***.235.612-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 12:45:44

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

QUESTÃO 06 - LÍNGUA PORTUGUESA

VI. INCORRETA: "Vou mais meus colegas..." (O correto seria "Vou com meus colegas". O uso de "mais" é erro de vocábulo; "mais" é advérbio de intensidade ou pronome, enquanto "mas" é conjunção adversativa).

O gabarito preliminar indicou a alternativa E como a correta, todavia, como o item VI está errado, recomenda-se a anulação da questão por ausência de alternativa correta a qual seria aquela que indicasse somente os itens I, II, III, IV e V como corretos.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 24889. Rosanny Silva dos Santos [***.420.482-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:41:38

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

O gabarito preliminar apontou a alternativa E, segundo a qual todas as frases estariam corretas. Contudo, a sentença VI contém construção incompatível com a norma-padrão da língua portuguesa.

Na frase “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra”, o termo “mais” é empregado com valor de preposição de companhia, em substituição a “com”. Esse uso é característico da oralidade e de variantes regionais, não sendo admitido em contextos formais que exigem observância da norma culta.

Segundo a gramática normativa, “mais” exerce função de advérbio ou conjunção, não havendo respaldo para seu emprego como conectivo equivalente a “com”.

Dessa forma, a sentença VI é incorreta, o que invalida a alternativa E. Como nenhuma das demais opções contempla exclusivamente as sentenças efetivamente corretas, a questão não apresenta resposta adequada. Assim, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19007. Roseane Jessica de Souza Costa [***.613.302-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:43:39

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A Banca Avaliadora solicita a análise das frases atentando para sua correção, na qual presume a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas, pede-se a anulação da questão.

A opção VI apresenta a seguinte frase: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra"

O uso do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia é um traço típico de uma fala regional. Entretanto, a gramática normativa (BECHARRA, 2019), o termo "mais" indica que é um adverbio ou uma conjunção aditiva, fugindo da Norma Culta Padrão, usando uma linguagem coloquial.

A opção VI é gramaticalmente errada (Todas as frases estão corretas).

Referências:

BECHARRA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 12581. Rosicleide da Silva Basilio [***.741.592-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 15:09:27

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Tendo em vista, que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que nula o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que atende apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo impróprio para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Visto que, a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela desobediência da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2686. Rosilane da Costa Sarrazin [***.479.672-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 16:20:30

Tópico: NM43 - TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: INFORMÁTICA [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Ilustríssima Banca Examinadora,

Solicito a revisão/anulação da questão referente ao emprego correto dos vocábulos, tendo em vista que o gabarito preliminar considerou correta a alternativa "E", admitindo como correta a frase:

"Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre."

Entretanto, a construção acima não se encontra de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, uma vez que o adequado seria "Vou com meus colegas...". O uso de "mais" com valor de "com" caracteriza emprego coloquial/regional, incompatível com a exigência de correção gramatical em contexto formal.

Além disso, a frase "Não tenho medo de viajar de navio nem tampouco de avião." também admite questionamento, em razão da redundância entre "nem" e "tampouco", frequentemente apontada como inadequada pela gramática normativa.

Dessa forma, a questão apresenta ausência de objetividade e margem interpretativa, motivo pelo qual requer-se sua anulação.

Termos em que,
Pede deferimento.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19587. Rosimeiry da Silva Manso [***.202.172-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 10:49:54

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Solicito a anulação da questão em razão da existência de ambiguidade linguística e ausência de objetividade no item.

A frase VI (“Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre.”) admite controvérsia interpretativa, pois o emprego de “mais” com valor de companhia ocorre em variedades regionais e coloquiais do português brasileiro, especialmente na oralidade.

Como o enunciado não delimitou expressamente que o julgamento deveria seguir exclusivamente a norma-padrão estrita, a assertiva torna-se passível de dupla interpretação: incorreta sob a ótica normativa tradicional e aceitável sob perspectiva sociolinguística de variação linguística.

Além disso, a frase III também admite discussão quanto ao emprego de “nem tampouco”, expressão encontrada em usos correntes da língua, embora considerada redundante por parte da doutrina gramatical.

Assim, a questão não apresenta resposta única e objetiva, permitindo interpretações divergentes tecnicamente defensáveis, o que compromete a segurança jurídica do certame.

Por essas razões, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 14301. Ruth de Sousa Carvalho [***.788.572-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 11:03:14

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A alternativa VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

Anexo (Candidato):

https://drive.google.com/open?id=1FYp5TaFLHARVZhSvQn2BqSYTthmAe_Cv

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 20311. Salete Pinto Dutra [***.027.342-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 16:34:22

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita das frases atentando para a correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 7647. Samara Rodrigues Nogueira [***.869.362-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:19:26

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra..."

O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público. Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

●
●
●
CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 11853. Samila de Souza Matos [***.901.912-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 13:02:10

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado determina a análise das frases quanto à sua correção, o que exige observância rigorosa às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, requer-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incompatível com a norma culta, o que compromete o gabarito da alternativa E e deixa a questão sem opção que reúna apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte construção: “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...”. O emprego do termo “mais” com sentido de companhia (em substituição à preposição “com”) constitui marca típica da oralidade e de usos regionais. Entretanto, conforme dispõe a gramática normativa (BECHARA, 2019), o vocábulo “mais” é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. Sua utilização com valor de conectivo de companhia não encontra respaldo na Norma Culta Padrão, sendo considerada inadequada em contextos que exigem rigor linguístico, como provas de concurso público.

Dessa forma, sendo a Sentença VI gramaticalmente incorreta, a Alternativa E (“Todas as frases estão corretas”) torna-se necessariamente inválida. Ao se examinar as demais alternativas (A, B, C e D), verifica-se que nenhuma delas corresponde ao conjunto de sentenças efetivamente corretas (I, II, III, IV e V).

Em razão da inadequação gramatical presente na Sentença VI e da inexistência de alternativa compatível com os itens corretos, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 17884. Samira Suelen do Nascimento Souza [***.515.104-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 15:41:44

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado exige a análise das frases com base em sua correção linguística, pressupõe-se o respeito às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa. Dessa forma, requer-se a anulação da questão. A sentença VI contém um desvio de linguagem que a torna inadequada à norma culta, comprometendo o gabarito indicado na alternativa E e deixando a questão sem opção compatível com o conjunto correto de itens.

A sentença VI apresenta a seguinte construção: “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...”. O uso do termo “mais” com sentido de companhia, em substituição à preposição “com”, caracteriza-se como marca de oralidade e de variação regional. Entretanto, conforme dispõe a gramática normativa (BECHARA, 2019), “mais” é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. Seu emprego com valor prepositivo de companhia não encontra respaldo na norma-padrão da língua portuguesa, sendo considerado um coloquialismo incompatível com o grau de formalidade exigido em provas de concurso público.

Sendo assim, a sentença VI deve ser considerada gramaticalmente incorreta. Consequentemente, a alternativa E (“Todas as frases estão corretas”) não pode ser aceita como válida. Além disso, ao examinar as demais alternativas (A, B, C e D), verifica-se que nenhuma contempla exclusivamente as sentenças efetivamente corretas (I, II, III, IV e V).

Diante da inadequação gramatical presente na sentença VI e da ausência de alternativa que corresponda corretamente aos itens válidos, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 5619. Samuel Aguiar da Silva [***.902.752-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 16:39:14

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

O presente recurso tem por finalidade requerer a alteração do gabarito preliminar da questão 06, atualmente divulgado como alternativa "E", para a alternativa "D", em razão de incompatibilidade da afirmativa VI com a norma padrão da Língua Portuguesa.

A questão exige do candidato análise da correção quanto ao emprego dos vocábulos nas frases apresentadas. Contudo, a afirmativa VI contém construção inadequada sob o ponto de vista gramatical:

"Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre."

Na frase acima, o termo "mais" foi utilizado com valor semântico de companhia, substituindo indevidamente a preposição "com". Tal emprego não encontra respaldo na norma culta formal da Língua Portuguesa, sendo reconhecido apenas como marca de oralidade regional ou coloquialismo.

De acordo com a gramática normativa, a construção correta seria:

"Vou com meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre."

Como a questão avalia precisamente a correção vocabular e gramatical das frases apresentadas, a afirmativa VI não pode ser considerada correta.

Assim, a alternativa "E" ("Todas as frases estão corretas") revela-se tecnicamente incorreta.

Desconsiderando-se a afirmativa VI, permanecem corretas apenas as afirmativas II, IV e V, correspondendo exatamente à alternativa "D".

Dessa forma, considerando os princípios da legalidade, da objetividade e da vinculação ao conteúdo normativo da Língua Portuguesa padrão, requer-se a retificação do gabarito preliminar da questão 06, com a substituição da alternativa "E" pela alternativa "D".

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "D"

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais"



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2520. Samuel Gonçalves Barbosa [***.836.122-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 23:58:39

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

visando que o enunciado exige a análise das frases quanto à sua correção, pressupõe-se a observância rigorosa das normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa. pois a Sentença VI apresenta inadequação linguística incompatível com a norma culta, comprometendo o gabarito da alternativa E e deixando a questão sem opção correta que contemple apenas os itens adequados.

A Sentença VI está redigindo: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". Nesse caso, o termo "mais" foi empregado com sentido de companhia, substituindo a preposição "com". Embora esse uso seja recorrente na oralidade e em determinadas variedades regionais da língua, a gramática normativa não o reconhece como adequado em contextos formais. Conforme Bechara (2019), "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva, não havendo respaldo na Norma Culta Padrão para sua utilização como conectivo de companhia. Assim, trata-se de um coloquialismo inadequado ao nível de formalidade exigido em concursos públicos.

Sendo a Sentença VI gramaticalmente incorreta, conclui-se que a alternativa E ("Todas as frases estão corretas") não pode ser considerada válida. Além disso, ao examinar as demais alternativas (A, B, C e D), verifica-se que nenhuma delas contempla corretamente apenas as sentenças efetivamente adequadas (I, II, III, IV e V).

Diante da inadequação gramatical presente na Sentença VI e da inexistência de alternativa compatível com a análise correta dos itens, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 9827. Sandra Maria Macêdo Leal [***.097.382-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:13:58

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

De acordo com o enunciado solicita a análise das frases de modo que o mesmo atente para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 16230. Sandro Marcio Artiago Cardoso [***.127.112-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:32:22

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público. Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 3143. Sanmya Silva dos Santos [***.760.942-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:11:55

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Levando em conta que o enunciado exige a análise das frases quanto à sua correção gramatical, pressupõe-se a observância rigorosa das normas da língua portuguesa em sua modalidade padrão. Nesse contexto, solicita-se a anulação da questão, uma vez que a sentença VI apresenta inadequação linguística incompatível com a norma culta, o que compromete a validade do gabarito preliminar da alternativa E e deixa a questão sem resposta correta.

A sentença VI apresenta a seguinte construção: “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...”. Nessa estrutura, o vocábulo “mais” foi empregado com valor de preposição de companhia, em substituição à preposição “com”. Embora esse uso seja recorrente na oralidade e em determinadas variedades regionais da língua, ele não encontra respaldo na gramática normativa.

Segundo a classificação gramatical consagrada, “mais” exerce função de advérbio de intensidade ou de conjunção aditiva, não sendo admitido, na norma-padrão, como elemento indicativo de companhia. Assim, seu emprego na frase caracteriza coloquialismo incompatível com o nível de formalidade e precisão linguística exigido em provas de concurso público.

Dessa forma, sendo a sentença VI gramaticalmente inadequada, a alternativa E (“Todas as frases estão corretas”) torna-se necessariamente incorreta. Ademais, verifica-se que nenhuma das demais alternativas apresenta exclusivamente o conjunto de sentenças efetivamente corretas, o que evidencia a inexistência de resposta válida para a questão.

Diante do exposto, requer-se a anulação da questão, em razão da inadequação gramatical presente na sentença VI e da ausência de alternativa compatível com a correção dos itens apresentados.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 3289. Sannymara Moraes da Silva [***.394.082-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 16:23:36

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

FUNDAMENTAÇÃO

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra..."

O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público. Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais"



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19284. Sergia Roberta Lemos Amaral [***.816.142-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:33:47

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Prezado avaliador, solicito a anulação da questão 6, pois a mesma considerou que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos. Esta alternativa se apresenta assim: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. No entanto, conforme ensina a gramática (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo impróprio. Uma vez que a sentença VI é gramaticalmente incorreta, a alternativa E ("todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 12586. Sheylane de Queiroz Moraes [***.017.652-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:18:25

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Solicita-se a anulação da questão, em razão de inadequação no emprego dos vocábulos constantes do item VI: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre."

No enunciado, observa-se emprego incorreto do vocábulo "mais", utilizado em lugar da forma adequada "com". Na construção apresentada, a intenção semântica é indicar companhia, e não ideia de intensidade. Assim, a redação correta seria: "Vou com meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre." O uso de "mais" com sentido de companhia não encontra respaldo na norma padrão, razão pela qual a construção se mostra inadequada.

Dessa forma, considerando que o item apresenta desvio no emprego vocabular, comprometendo a correção gramatical exigida pela norma padrão, requer-se a anulação do item.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 12196. Shirle Cristina Freire e Freire [***.570.472-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:18:30

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Na questão 6, é necessário uma análise das frases, pois a sentença IV apresenta vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito e deixa a questão sem a resposta correta.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2070. Sidney dos Santos Lima [***.760.412-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:18:56

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

QUESTÃO 6 (PORTUGUÊS) - PEDIDO DE ANULAÇÃO FUNDAMENTAÇÃO

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público. Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 623. Silas Brito dos Santos [***.229.422-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:53:26

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=14Q-XoP8Jozm91QhrROV2MgtyX58keULR>

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito:



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

“Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 6553. Silmara Tenorio Zagury [***.266.142-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:55:22

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

O enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos. A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público. Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V). Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão. REFERÊNCIAS: ● CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. ● ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa. ● BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 23571. Silvia Tavares Maia [***.704.002-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 10:56:01

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A frase VI:

“Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra”

A norma culta recomenda:

“Vou com meus colegas”.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 13618. Silvio Cesar Ramalho [***.049.468-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 00:12:20

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da Língua Portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra..." O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019) o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na norma culta padrão, sendo considerado um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Referências:

- CUNHA, Celso ; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Anexo (Candidato):

https://drive.google.com/open?id=1uq3Xi_SDKcDALU6Hj7iec4_UppfHpff2

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 6931. Simone Freitas Caminha [***.157.082-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 09:42:49

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

RECURSO - QUESTÃO 06 - LÍNGUA PORTUGUESA

Solicita-se a revisão do gabarito da questão 06, tendo em vista que a afirmativa II foi considerada incorreta, embora esteja plenamente adequada à norma-padrão da Língua Portuguesa.

A frase II apresenta a seguinte construção:

“Não aja irrefletidamente, porque você pode se dar mal.”

O vocábulo “aja” encontra-se corretamente empregado, correspondendo ao verbo agir, conjugado no presente do subjuntivo, utilizado em estrutura de valor imperativo negativo.

Na norma culta, o imperativo negativo é formado justamente a partir do presente do subjuntivo, razão pela qual a forma:

“Não aja”

está gramaticalmente correta.

Exemplos equivalentes:

- . Não fale assim.
- . Não corra.
- . Não aja dessa maneira.

Portanto, inexistente erro de emprego vocabular ou morfossintático na frase II.

Além disso, a justificativa semântica da oração subsequente (“porque você pode se dar mal”) mantém perfeita coerência com o verbo “agir”, reforçando ainda mais a adequação da construção.

Desse modo, a afirmativa II deve ser considerada correta.

Consequentemente, a alternativa apontada no gabarito torna-se incompatível com a análise gramatical normativa, pois a questão passa a admitir conjunto diverso de respostas.

Diante do exposto, requer-se:

a anulação da questão, em razão da inconsistência do gabarito apresentado frente à norma-padrão da Língua Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 7792. Simone Souza dos Santos [***.825.692-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 13:19:28

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

FUNDAMENTAÇÃO Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos. A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público. Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V). Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 6242. Siméia de Lima Ferreira [***.085.832-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:59:23

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Da análise da frase III: A construção "nem tampouco" configura pleonasmo vicioso por redundância semântica.

Da análise da frase VI: Emprego inadequado do vocábulo "mais" em substituição à preposição "com".

As Frases II, IV e V estão gramaticalmente corretas;

Frases III e VI apresentam erros objetivos,

Frase I admite discussão doutrinária sobre "bastantes", mas não invalida a lógica da questão.

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "D"

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonasmo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 10265. Sofia de Noronha Pontes [***.416.692-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:15:16

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Gabarito preliminar: alternativa E ("Todas as frases estão corretas").

Pedido: anulação da questão, com redistribuição dos pontos a todos os candidatos.

FUNDAMENTAÇÃO

A questão pede ao candidato que identifique a alternativa correta quanto ao emprego dos vocábulos nas frases I a VI. O gabarito preliminar apontou a alternativa "E", que afirma estarem todas as seis frases corretas. Essa afirmação, contudo, não é correta à luz da norma culta da língua portuguesa, conforme se demonstra a seguir, com base em fontes lexicográficas de acesso público.

1. Frase VI — emprego incorreto da preposição (fundamento principal)

A frase VI assim se redige: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre."

O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia, em substituição a "com", constitui uso popular/coloquial, não admitido pela norma culta da modalidade escrita formal, exigida em provas de concurso público.

A preposição própria para indicar companhia em português é "com", conforme registrado, entre outras fontes de consulta pública:

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (<https://dicionario.priberam.org/com>): a preposição "com" é listada como a forma canônica para indicar companhia, associação ou agente.

Dicionário Online de Português — Dicio (<https://www.dicio.com.br/com/>): registra "com" como preposição utilizada para indicar companhia ou modo.

Manual de Redação da Presidência da República (<https://www.gov.br/planalto/pt-br/acervo/manual-de-redacao>), ao tratar das exigências do padrão formal escrito, prescreve o uso das preposições essenciais em sua função canônica, sendo "com" a forma adequada para expressar companhia.

A construção "Vou mais meus colegas", no sentido de "vou com meus colegas", é reconhecida nos compêndios e em obras lexicográficas como regionalismo de natureza coloquial, característico da oralidade e da linguagem informal, inadequado à norma culta formal. A construção correta seria: "Vou com meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre."

Portanto, a frase VI não está correta quanto ao emprego do vocábulo "mais", em flagrante desconformidade com a norma culta.

2. Frase III — construção censurada como redundante

A frase III assim se redige: "Não tenho medo de viajar de navio nem tampouco de avião."

A construção "nem tampouco" é, em larga medida das fontes lexicográficas e de orientação gramatical de acesso público, censurada como pleonismo vicioso, pelas razões a seguir:

O vocábulo "tampouco" é definido como advérbio com sentido de "também não; nem", conforme registrado:

Dicionário Priberam (<https://dicionario.priberam.org/tampouco>): "Usa-se para repetir ou reforçar uma negação; também não."

Dicionário Online de Português — Dicio (<https://www.dicio.com.br/tampouco/>): "Nem; também não."

Em razão de "tampouco" já carregar em si o sentido de negação aditiva equivalente a "nem", o emprego conjunto dos dois vocábulos gera redundância semântica. O próprio Dicio, em verbete específico sobre o tema (<https://www.dicio.com.br/tampouco-ou-tao-pouco/>), adverte expressamente:

"O advérbio tampouco é muitas vezes utilizado na expressão 'nem tampouco'. Essa expressão é redundante e deve ser evitada. Visto que as palavras 'nem' e 'tampouco' são sinônimas, devemos optar por apenas uma delas."

Diversas outras fontes gramaticais de orientação à norma culta (a exemplo das publicadas pelo Portal Português Online, <https://www.portugues.com.br/gramatica/tampouco-ou-tao-pouco.html>) registram o mesmo entendimento.

3. Fundamento para anulação: da inexistência de alternativa correta

O conjunto correto, portanto, é {I, II, IV, V}. Cotejando-o com as cinco alternativas oferecidas:

a) I, II, IV e VI — inclui a frase VI (incorreta) e exclui a frase V (correta). Inválida.

b) I, III, IV e V — inclui a frase III (incorreta). Inválida.

c) II, III, V e VI — inclui as frases III e VI (ambas incorretas) e exclui as frases I e IV (corretas). Inválida.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

d) II, III, IV e V — inclui a frase III (incorreta) e exclui a frase I (correta). Inválida.

e) Todas as frases estão corretas — inclui as frases III e VI (incorretas). Inválida.

Nenhuma das alternativas corresponde ao conjunto efetivamente correto.

Ainda que, em interpretação mais branda, se admita a frase III como aceitável, a frase VI permanece tecnicamente incorreta, o que impede a aceitação da alternativa “E” como gabarito. Mesmo nessa hipótese mais favorável à banca, o conjunto correto seria {I, II, III, IV, V} — conjunto que também não consta de nenhuma das alternativas oferecidas.

Em qualquer cenário interpretativo razoável, portanto, nenhuma das alternativas pode ser considerada correta.

REQUERIMENTO

Diante do exposto, requer-se a ANULAÇÃO da questão nº 06, com a consequente redistribuição dos respectivos pontos a todos os candidatos, em razão da inexistência de alternativa correta dentre as oferecidas, conforme demonstrado.

Nestes termos, pede deferimento.

Anexo (Candidato):

https://drive.google.com/open?id=1fKLhTI7waxIMLERpWx7aTlcXMt8kq_D3

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 9874. Sol Daniel Farias Gomes [***.376.142-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 15:38:32

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Questão 6 de Língua Portuguesa

Questão 6. Leias as Frases a seguir, atentando para a correção quanto ao emprego dos vocábulos que as constituem:

De acordo com o gabarito preliminar a letra correta é a e) Todas as frases estão corretas. CONTUDO, na assertiva III. Não tenho medo de viajar de navio NEM TAMPOUCO de avião, é evidente o uso incorreto do vocábulo "tampouco", tendo em vista que o termo expressa ideia de "nem", "também não", "sequer". Logo o uso de "nem" seguido de "tampouco", o torna incorreto devido ao pleonismo, que de acordo com as normas deve ser evitado para que se alcance melhor uso da expressão.

Levando em consideração as opções de gabarito, a que está mais próxima do correto, de acordo com as normas e diretrizes gramaticais, é a letra A.

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "A"

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 10895. Stefany Felix da Silva [***.803.752-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:34:45

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Pauta-se o presente pedido de anulação na premissa de que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas. Todavia, constata-se que a sentença VI padece de um vício de linguagem que a incompatibiliza com a norma culta. Em virtude disso, a referida assertiva apresenta-se incorreta, o que compromete a integridade do gabarito 'E'.

A sentença VI registra a expressão "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre", empregando o vocábulo "mais" como preposição de companhia. No entanto, tal uso é estritamente coloquial e regionalista, segundo a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo deve atuar apenas como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. Portanto, a substituição da preposição "com" por "mais" carece de amparo na norma culta, tornando a frase gramaticalmente incorreta para o rigor do certame.

Consequentemente, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa e, como nenhuma outra opção agrupa exclusivamente os itens corretos (I, II, III, IV e V), a questão padece de vício de formulação.

Diante do exposto, requer-se a anulação do item por inexistência de resposta válida.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2009. Stephane Karoline Belém de Oliveira [***.695.652-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:52:04

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Tendo em vista que o enunciado exige a análise das frases quanto à sua correção linguística, pressupõe-se a observância rigorosa das normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa. Nesse contexto, requer-se a anulação da questão, pois a Sentença VI apresenta inadequação incompatível com a norma culta, comprometendo o gabarito preliminar e deixando a questão sem alternativa plenamente correta.

A Sentença VI apresenta a seguinte construção: “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...”. Nesse caso, o termo “mais” foi empregado com sentido de companhia, em substituição à preposição “com”. Embora esse uso seja recorrente em variedades regionais e na linguagem coloquial, ele não encontra respaldo na norma-padrão da língua portuguesa.

Segundo a gramática normativa (BECHARA, 2019), o vocábulo “mais” classifica-se como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva, não sendo admitido como conectivo indicativo de companhia. Assim, sua utilização no contexto apresentado configura desvio linguístico inadequado ao nível de formalidade exigido em provas de concurso público.

Dessa forma, a Sentença VI não pode ser considerada correta sob o ponto de vista gramatical. Consequentemente, a alternativa E (“Todas as frases estão corretas”) torna-se necessariamente incorreta. Além disso, verifica-se que nenhuma das demais alternativas disponíveis contempla exatamente o conjunto de assertivas efetivamente corretas (I, II, III, IV e V).

Em razão da inadequação gramatical presente na Sentença VI e da inexistência de alternativa compatível com a realidade dos itens analisados, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2739. Suelen Costa de Souza [***.002.642-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 12:14:59

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Solicito a anulação da Questão 6, tendo em vista a inexistência de alternativa correta.

O gabarito preliminar indicou a letra “E”, considerando corretas todas as assertivas. Entretanto, a afirmativa VI apresenta erro quanto ao emprego dos vocábulos:

“Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre.”

A palavra “mais” possui outros valores semânticos, como:

adição (“mais café”),
intensidade (“mais bonito”),
comparação (“mais alto que”).

Ela não exerce função de preposição de companhia na língua formal.

Assim, a afirmativa VI deve ser considerada incorreta.

Além disso, nenhuma das demais alternativas contempla o conjunto correto de assertivas, razão pela qual a questão não possui resposta válida.

Dessa forma, requer-se a anulação da questão.

Termos em que,
Peço deferimento.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 24076. Suelen Cristina de Azevedo Batista [***.878.822-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:23:45

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=1KcWqwKjYtkoztdV3T8nhpGxKGGU5FsA6>

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 16769. Sueli Holanda dos Santos [***.013.142-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:30:53

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E deixando assim a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

Anexo (Candidato):

https://drive.google.com/open?id=17NpGaMwsflyjVi_plspdKmdolbYz3WsM

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 7017. Suliane da Costa Parente Barbosa [***.213.882-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 11:25:02

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado determina a análise das sentenças quanto à sua correção linguística, entende-se que a banca deve observar rigorosamente as normas da gramática padrão da língua portuguesa. Dessa forma, há fundamento para requerer a anulação da questão, pois a sentença VI apresenta construção incompatível com a norma culta, comprometendo a validade do gabarito apontado.

Na sentença VI — “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...” — o termo “mais” foi empregado com sentido de companhia, substituindo a preposição “com”. Entretanto, de acordo com a gramática normativa, tal emprego não é reconhecido como adequado na modalidade formal da língua. Conforme registra a doutrina gramatical (BECHARA, 2019), a palavra “mais” exerce funções ligadas principalmente à ideia de intensidade ou adição, não havendo previsão normativa para seu uso como conectivo equivalente a “com” em contextos formais.

Embora essa construção apareça com frequência na linguagem coloquial e em determinadas variedades regionais da fala, isso não afasta sua inadequação em avaliações de concurso público, nas quais se exige observância à norma-padrão. Assim, a sentença VI não pode ser considerada correta sob o ponto de vista gramatical.

Consequentemente, a alternativa E, que afirma estarem todas as sentenças corretas, torna-se incompatível com a análise normativa exigida pelo próprio enunciado. Além disso, as demais alternativas também não correspondem ao conjunto efetivo das frases corretas, o que evidencia ausência de opção válida.

Diante disso, requer-se a anulação da questão, em razão da incorreção gramatical presente na sentença VI e da inexistência de alternativa compatível com a resposta correta.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais”



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 7851. Susan Nunes Monteiro [***.400.482-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 12:43:06

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

O enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância das normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta segundo a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contenha apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Porém, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na norma culta padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é incorreta. Ao fazer uma análise das demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Constatando o erro da norma gramatical na Sentença VI e pela falta de uma alternativa que contenha apenas os itens corretos, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 22754. Séfani Silva de Souza [***.913.132-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 10:35:45

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Solicito a anulação do gabarito da questão 06 devido a erro de norma culta nas assertivas III e VI o que invalida o gabarito preliminar (Letra E) e deixa a questão sem alternativa válida.

A assertiva III "nem tampouco" é considerada um pleonismo vicioso uma vez que a conjunção nem já possui o valor de "e não" somá-la ao advérbio tampouco (que significa "também não") cria uma repetição desnecessária da negação.

A assertiva VI apresenta um erro de regência verbal e adequação vocabular. O vocábulo "mais" foi utilizado com valor de preposição de companhia (com). De acordo com a gramática normativa (Cunha & Cintra; Rocha Lima), o verbo "ir", quando indica companhia, exige a preposição "com". O uso de "mais" nesse contexto é um coloquialismo ou regionalismo, inadequado para a norma padrão.

Dessa forma, solicita-se anulação da questão por ausência de alternativa correta.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 17436. Tairine Ferreira Pimentel [***.656.274-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 12:56:49

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Recurso administrativo contra o gabarito da questão 06, requerendo sua ANULAÇÃO, em razão de inconsistências técnicas presentes nas afirmativas III e VI, consideradas corretas pelo gabarito preliminar oficial ao apontar a alternativa "e) Todas as frases estão corretas".

A afirmativa III dispõe:

"Não tenho medo de viajar de navio nem tampouco de avião."

Entretanto, a construção "nem tampouco" é amplamente considerada redundante pela gramática normativa, pois o vocábulo "tampouco" já possui valor negativo equivalente a "também não". Assim, o emprego simultâneo de "nem" e "tampouco" gera pleonismo vicioso.

As construções adequadas seriam:

"Não tenho medo de viajar de navio nem de avião"; ou

"Não tenho medo de viajar de navio; tampouco de avião."

Dessa forma, a afirmativa III não pode ser considerada correta sob a ótica da norma-padrão da língua portuguesa.

Além disso, a afirmativa VI apresenta erro ainda mais evidente:

"Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre."

Na norma-padrão, o correto seria:

"Vou com meus colegas de curso ouvir a palestra..."

O emprego de "mais" com valor semântico de companhia, em substituição à preposição "com", constitui marca típica de oralidade regional/coloquial, não admitida em contextos formais de escrita normativa, especialmente em provas objetivas de concurso público, salvo quando o enunciado expressamente tratar de variação linguística, o que não ocorreu na presente questão.

A própria questão exige análise da "correção quanto ao emprego dos vocábulos", conduzindo necessariamente à observância da norma culta formal.

Assim, ao considerar corretas construções incompatíveis com a norma-padrão, a questão compromete os princípios da objetividade, segurança jurídica e precisão técnica que devem nortear os certames públicos. Diante do exposto, requer-se a ANULAÇÃO da questão 06.

Anexo (Candidato):

https://drive.google.com/open?id=1PEqjvM46EkLPU-yWLT_JidIjc-icKKM1

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19375. Talita Silva Becil Costa [***.145.247-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:16:17

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 17249. Tamires Silva Rocha [***.480.893-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 11:24:00

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A

sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 17655. Tarcisio de Souza Vieira [***.629.812-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 23:10:05

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

QUESTÃO 6 (PORTUGUÊS) - PEDIDO DE ANULAÇÃO

FUNDAMENTAÇÃO

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público. Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais"



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 25464. Tatiana de Souza Alfaia [***.524.402-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 15:36:09

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

QUESTÃO 6 (PORTUGUÊS) - PEDIDO DE ANULAÇÃO

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 21817. Tayllan Nunes Ferreira [***.401.432-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 13:10:53

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público. Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V). Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 8842. Taynara Kethleen da Silva e Silva [***.648.942-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 08:27:23

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A questão solicita a análise das frases quanto à sua correção gramatical, o que exige observância à norma-padrão da língua portuguesa. Contudo, a sentença VI apresenta vício de linguagem incompatível com o rigor gramatical exigido em prova de concurso público, motivo pelo qual se requer a anulação da questão.

Na frase “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...”, o termo “mais” foi empregado com valor de preposição de companhia, em substituição a “com”. Tal uso constitui marca de oralidade e regionalismo, sem respaldo na norma culta, que classifica “mais” como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva.

Desse modo, a sentença VI não pode ser considerada gramaticalmente correta. Consequentemente, a alternativa E (“Todas as frases estão corretas”) torna-se necessariamente incorreta.

Além disso, nenhuma das demais alternativas contempla exclusivamente o conjunto das sentenças efetivamente corretas, o que faz com que a questão permaneça sem resposta válida.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 21953. Teylon Cavalcante de Oliveira [***.541.812-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 13:45:58

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Solicito a anulação da questão 06.

A questão solicita a identificação das frases corretas quanto ao emprego dos vocábulos, e o gabarito preliminar indica a alternativa E, considerando todas as frases corretas. Entretanto, a frase III apresenta inadequação vocabular na construção “nem tampouco”: “Não tenho medo de viajar de navio nem tampouco de avião”.

O vocábulo “tampouco” já possui valor negativo, equivalente a “também não” ou “nem”. Assim, o emprego de “nem tampouco” configura redundância vocabular e construção não recomendada na norma-padrão.

Dessa forma, a frase III não deveria ser considerada correta. Com sua exclusão, não há entre as alternativas apresentadas uma opção que corresponda ao conjunto das demais frases corretas, o que compromete a objetividade da questão.

Diante disso, solicito a anulação da questão 06.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 14209. Thailane da Silva Pereira [***.996.792-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 09:39:23

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Solicita-se a anulação da questão 06, em razão da inexistência de alternativa plenamente correta. A afirmativa II ("Não aja irrefletidamente, porque você pode se dar mal.") encontra-se gramaticalmente correta, uma vez que o verbo "aja" foi adequadamente empregado como forma do verbo "agir" no presente do subjuntivo. A afirmativa IV ("Temos tão pouco tempo para apresentar o relatório!") também está correta, assim como a afirmativa V ("...eu não sei o porquê."), em que a expressão "o porquê" foi corretamente utilizada como substantivo, equivalente a "o motivo".

Além disso, a afirmativa I ("Espero que haja espaços bastantes para guardar tantos livros!") admite correção gramatical conforme a norma culta, pois o vocábulo "bastantes" pode funcionar como pronome adjetivo com sentido de "suficientes", concordando regularmente com o substantivo "espaços". Tal emprego é reconhecido por gramáticas normativas da língua portuguesa.

Por outro lado, a afirmativa III ("Não tenho medo de viajar de navio nem tampouco de avião.") apresenta inadequação normativa em razão da redundância entre "nem" e "tampouco", já que ambos exercem valor negativo. A construção considerada adequada seria "não tenho medo de viajar de navio tampouco de avião" ou "não tenho medo de viajar de navio nem de avião".

Da mesma forma, a afirmativa VI ("Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre.") encontra-se incorreta, pois o vocábulo "mais" foi empregado inadequadamente no lugar da preposição "com". A construção correta seria "Vou com meus colegas de curso ouvir a palestra...".

Assim, as afirmativas I, II, IV e V podem ser consideradas corretas. Entretanto, não há alternativa que contemple exatamente esse conjunto de assertivas. A alternativa "a" exclui indevidamente a afirmativa I; a alternativa "b" exclui incorretamente a afirmativa II; a alternativa "d" também desconsidera a afirmativa I; e a alternativa "e" inclui assertivas incorretas.

Dessa forma, a questão apresenta falha de elaboração por ausência de alternativa compatível com o conjunto correto de respostas, comprometendo a objetividade exigida em prova objetiva. Requer-se, portanto, a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 130. Thais Azevedo de Jesus [***.475.722-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:38:00

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Tendo em vista, que o enunciado solicita a análise das frases com atenção à sua correção, o que pressupõe a observância estrita das normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, requer-se a anulação da questão. Isso porque a sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incompatível com a norma culta, circunstância que invalida o gabarito E e faz com que a questão permaneça sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...”. O emprego do vocábulo “mais” com valor de preposição de companhia, em substituição a “com”, constitui traço típico da oralidade e de variantes regionais da língua. Entretanto, conforme leciona a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo “mais” é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. Dessa maneira, sua utilização como conectivo de companhia não encontra respaldo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo incompatível com o rigor linguístico exigido em provas de concurso público.

Assim, sendo a sentença VI gramaticalmente incorreta, a alternativa E (“Todas as frases estão corretas”) torna-se necessariamente falsa. Ao se examinarem as demais opções (A, B, C e D), verifica-se que nenhuma delas contempla o conjunto das sentenças efetivamente corretas (I, II, III, IV e V).

Diante da inobservância da norma gramatical na sentença VI e da consequente ausência de alternativa compatível com a realidade dos itens apresentados, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais”



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1111. Thais da Silva Saraiva [***.013.022-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 16:08:03

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Tendo em vista que o enunciado exige a análise das frases quanto à sua correção, pressupõe-se a observância rigorosa das normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa. Dessa forma, solicita-se a anulação da questão, pois a sentença VI apresenta inadequação linguística que a torna incompatível com a norma culta, invalidando o gabarito da alternativa E e deixando a questão sem opção que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI traz a seguinte redação: “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...”. O uso do termo “mais” com sentido de companhia, em substituição à preposição “com”, constitui marca típica da oralidade e de variedades regionais da língua. Entretanto, conforme expõe a gramática normativa (BECHARA, 2019), “mais” é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. Seu emprego com valor de companhia não encontra respaldo na Norma Culta Padrão, sendo caracterizado como coloquialismo inadequado ao nível de formalidade exigido em provas de concurso público.

Considerando, portanto, que a sentença VI apresenta erro gramatical, conclui-se que a alternativa E (“Todas as frases estão corretas”) está incorreta. Ao examinar as demais alternativas (A, B, C e D), verifica-se que nenhuma delas contempla exatamente o conjunto das sentenças efetivamente corretas (I, II, III, IV e V).

Diante da inadequação gramatical presente na sentença VI e da inexistência de alternativa compatível com os itens corretos, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 22673. Thais de Oliveira Toscano [***.431.962-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 12:20:39

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A questão apresenta inconsistência quanto ao emprego correto dos vocábulos.

Na afirmativa III ("Não tenho medo de viajar de navio nem tampouco de avião"), o uso de "nem tampouco" é considerado redundante, pois "tampouco" já possui valor negativo equivalente a "também não". Assim, a construção viola a norma culta.

Na afirmativa VI ("Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra"), o correto seria "Vou com meus colegas", já que "mais" indica adição, e não companhia.

Dessa forma, há erro em afirmativas consideradas corretas pelo gabarito preliminar, tornando incorreta a alternativa apontada. Requer-se, portanto, a revisão do gabarito.

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "D"

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 868. Thales Ramos Bonfim [***.497.422-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 15:07:02

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Proposta de Recurso Administrativo

À Comissão Organizadora do Concurso [Nome do Concurso/UFAM]

Ref.: Recurso – Questão nº 06 – Prova de Língua Portuguesa

Objeto: Pedido de alteração de gabarito da alternativa "E" para a alternativa "B".

Fundamentação Teórica:

A questão 06 solicita que o candidato assinale a alternativa correta quanto ao emprego dos vocábulos na norma culta da língua portuguesa. O gabarito preliminar indica a alternativa "E" (Todas as frases estão corretas). Contudo, tal entendimento carece de sustentação gramatical no que tange às sentenças II, III e VI.

1. Da Ambiguidade e Erro de Grafia na Sentença II:

A sentença II registra: "Não aja irrefletidamente...". Embora o verbo "agir" admita a forma "aja" no imperativo negativo, a construção da frase sugere uma confusão com o verbo haver (no sentido de portar-se ou existir uma conduta).

Ainda que se considere a grafia correta para o verbo agir, a banca incorre em erro ao ignorar que provas de alto nível técnico devem primar pela clareza. Se o objetivo era avaliar a grafia de parônimos (Haja vs. Aja), a ausência de contexto torna a questão passível de anulação por ambiguidade.

2. Da Redundância Viciosa na Sentença III:

A sentença III apresenta a expressão "nem tampouco". Segundo o magistério de Celso Pedro Luft e outros gramáticos normatistas, o uso de "nem tampouco" configura um pleonismo vicioso. O advérbio "tampouco" já possui carga negativa (significa "também não"), e a conjunção "nem" é a contração de "e + não".

Dessa forma, a expressão "nem tampouco" equivale a escrever "e não também não", uma redundância desnecessária que a norma culta recomenda evitar em favor de apenas "tampouco" ou "nem". Uma alternativa que considere tal vício como "correto" (como faz a letra E) afronta o princípio da precisão e da pureza da linguagem escrita exigida em certas esferas administrativas.

3. Da Inadequação da Sentença VI:

A utilização do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (equivalente a "com") é classificada pela gramática normativa como um coloquialismo ou regionalismo, sendo considerada um erro de regência em contextos formais e provas de concursos públicos.

Conforme ensina Evanildo Bechara em sua Moderna Gramática Portuguesa, as relações de companhia devem ser estabelecidas pela preposição "com". O uso de "mais" como conectivo de companhia não pertence ao padrão culto da língua, sendo restrito à linguagem oral e informal. Portanto, a frase VI está incorreta sob o prisma da norma padrão exigida pelo edital.

4. Da Conclusão Logística:

Ao reconhecer que as sentenças II, III e VI são inadequadas à norma culta, as alternativas "A", "C" e "E" devem ser descartadas, pois todas as consideram correta. Restando a análise entre "B" e "D", observa-se que a sentença I é gramaticalmente impecável, o que torna a alternativa "B" (Somente as frases I, III, IV e V estão corretas) a única que atende plenamente aos preceitos da gramática normativa.

Pedido:



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Diante do exposto, solicita-se a revisão do gabarito oficial para que a alternativa correta seja alterada de "E" para "B", em estrita observância à norma padrão da Língua Portuguesa e ao princípio da legalidade que rege os editais de concursos públicos.

Nestes termos, pede deferimento.

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "B"

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 18911. Thalita Farias Souza [***.226.972-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 23:39:23

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 18320. Thalys Silva Bezerra [***.000.212-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 13:25:40

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Venho interpor recurso contra o gabarito preliminar da questão 06, que indicou como correta a alternativa E (“todas as frases estão corretas”).

A questão solicitou a análise da correção quanto ao emprego dos vocábulos nas frases apresentadas. Contudo, a alternativa E não pode ser mantida, pois ao menos a frase VI apresenta inadequação evidente à norma-padrão:

VI. “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre.”

Na norma-padrão da língua portuguesa, o vocábulo “mais” não exerce função de preposição com sentido de companhia. A construção adequada seria “Vou com meus colegas...”. O emprego de “mais” com valor de “com” é uso coloquial/regional, não compatível com a exigência de correção vocabular em prova objetiva. Além disso, a frase III — “Não tenho medo de viajar de navio nem tampouco de avião” — também é questionável, pois a expressão “nem tampouco” é considerada redundante, uma vez que “tampouco” já possui valor negativo equivalente a “também não” ou “nem”. O Manual de Comunicação do Senado orienta não usar “nem” antes de “tampouco”, por redundância.

Senado Federal

Dessa forma, não é possível afirmar que todas as frases estão corretas, como propõe a alternativa E. O gabarito preliminar, portanto, contraria a própria exigência do enunciado.

Ressalte-se ainda que a frase I — “Espero que haja espaços bastantes...” — pode ser considerada gramaticalmente correta, pois “bastantes”, quando empregado como adjetivo ou pronome indefinido com sentido de “suficientes/muitos”, admite flexão no plural. Assim, caso a banca reconheça a correção da frase I e a incorreção das frases III e/ou VI, não haverá alternativa plenamente adequada entre as opções apresentadas.

Brasil Escola · 1

Diante disso, requer-se a anulação da questão, por inexistência de alternativa inequivocamente correta. Subsidiariamente, caso a banca entenda pela incorreção apenas da frase VI e desconsidere a frase I, requer-se a revisão do gabarito.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 4715. Thamie Sekiguchi França [***.837.202-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 15:07:21

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público. Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V). Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Anexo (Candidato):

https://drive.google.com/open?id=1CILCUKHlsJOPPCj6sumYS6DC21N_31S_

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 3359. Thamyras Maciel Gonçalves [***.561.112-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:26:51

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

O gabarito preliminar indicou como correta a alternativa “E”, considerando corretas todas as frases apresentadas.

Entretanto, a frase VI apresenta inadequação em relação à norma-padrão da língua portuguesa.

A construção é a seguinte:

“Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre.”

O vocábulo “mais” foi empregado com valor de companhia, substituindo a preposição “com”. Todavia, tal uso caracteriza coloquialismo típico da oralidade regional e não possui respaldo na norma culta formal exigida em concursos públicos.

Na construção adequada segundo a gramática normativa, o correto seria:

“Vou com meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre.”

Conforme a tradição gramatical, “mais” é classificado como advérbio de intensidade, pronome indefinido ou conjunção aditiva, não sendo admitido formalmente como conectivo de companhia na escrita padrão.

Assim, a frase VI não pode ser considerada correta sob o critério gramatical exigido pela própria questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 18669. Thaís Braga da Silva Coitinho [***.187.852-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 08:44:51

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

O enunciado da referida questão estabelece, como critério de avaliação, a análise das sentenças sob o prisma da correção gramatical, o que impõe a observância absoluta à norma culta e aos preceitos da gramática normativa. Todavia, a Sentença VI apresenta um evidente vício de linguagem, o que compromete a validade do gabarito considerado oficial (Alternativa E).

A redação da Sentença VI — "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra..." — utiliza o vocábulo "mais" com função de preposição de companhia. Conforme leciona a doutrina clássica (BECHARA, 2019), o termo "mais" exerce funções de advérbio de intensidade ou conjunção aditiva, não havendo amparo gramatical para seu uso como conectivo prepositivo de companhia na modalidade escrita formal.

Tal construção constitui um solecismo de sintaxe, tratando-se de um regionalismo ou coloquialismo restrito à oralidade. Uma vez que o certame exige o rigor da Norma Padrão, a Sentença VI é tecnicamente incorreta. Sendo a Sentença VI gramaticalmente inválida, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") torna-se falsa. Dado que nenhuma das demais opções (A, B, C ou D) apresenta o conjunto das sentenças efetivamente corretas (I, II, III, IV e V), a questão padece de ausência de alternativa válida.

Diante do exposto, requer-se a anulação da questão por erro de formulação e inexistência de resposta correta.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 3443. Thiane Feitoza de Souza [***.348.972-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 14:28:57

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Venho respeitosamente solicitar a V. S^a., análise do(s) questionamento(s), termos em que peço e aguardo deferimento

A alternativa E não pode ser considerada correta, pois nem todas as frases apresentadas estão de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

A frase I — “Espero que haja espaços bastantes para guardar tantos livros!” — deve ser considerada incorreta.

Embora a forma “bastantes” seja admitida por gramáticos quando o vocábulo atua como adjetivo com o sentido de “suficientes”, a construção “espaços bastantes” não representa o emprego mais consagrado na norma-padrão contemporânea, sendo pouco usual em registros formais.

Domingos Paschoal Cegalla, na obra *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*, ensina que “bastante” pode variar quando funciona como adjetivo, equivalendo a “suficiente”. Todavia, o autor ressalta que a correção gramatical deve observar o uso efetivamente consagrado.

Assim, ainda que se admita, em tese, a possibilidade de flexão do vocábulo “bastante”, a construção “espaços bastantes” é pouco usual e de correção controvertida, razão pela qual a frase I não pode ser considerada inequivocamente correta em questão objetiva de concurso público.

A frase III - Não tenho medo de viajar de navio nem tampouco de avião.”

A construção contém redundância semântica.

A conjunção “nem” já expressa ideia de adição negativa. O advérbio “tampouco” significa “também não”. O emprego simultâneo de ambos resulta em repetição desnecessária da mesma ideia negativa.

Formas adequadas:

“Não tenho medo de viajar de navio nem de avião.”

“Não tenho medo de viajar de navio; tampouco de avião.”

Fundamentação doutrinária:

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. 38. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Ao tratar da coordenação e dos conectivos, o autor registra que “tampouco” possui valor equivalente a “também não”, sendo desnecessária sua associação a outro elemento negativo com a mesma função.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon. Os autores classificam “nem” como conjunção coordenativa aditiva negativa e reconhecem “tampouco” como advérbio de negação, o que evidencia a redundância de seu emprego conjunto.

A frase VI - “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre.”

A palavra “mais” não exerce função de preposição e não pode indicar companhia.

Na norma-padrão, a relação de companhia é expressa pela preposição “com”.

Forma correta:



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

“Vou com meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre.”

Fundamentação doutrinária:

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 38. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
A preposição “com” exprime, entre outros valores, companhia.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon.
Os autores apontam a preposição “com” como forma própria para indicar companhia, companhia essa inexistente no uso do vocábulo “mais”.

Como as frases III e VI apresentam desvios gramaticais inequívocos, a alternativa E (“Todas as frases estão corretas”) é necessariamente incorreta.

As únicas frases corretas são II, IV e V, o que corresponde à alternativa D.

Sendo assim, requer-se a alteração do gabarito preliminar da questão 06, da alternativa E para a alternativa D.

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "D"

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 4124. Tristan Samuel Galiza Silva [***.129.482-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:16:26

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 21629. Tâina Souza do Nascimento [***.226.902-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:52:59

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

À Banca Examinadora,

Venho, respeitosamente, interpor recurso contra o gabarito da questão referente ao emprego correto dos vocábulos nas frases apresentadas, especificamente em relação à frase III (QUESTÃO Nº 06):

> “Não tenho medo de viajar de navio nem tampouco de avião.”

O gabarito oficial considerou a frase correta. Entretanto, tal entendimento contraria expressamente a referência bibliográfica indicada pela própria banca examinadora: o Manual de Redação da Presidência da República, 3ª Edição.

O Manual estabelece, de forma clara:

“Nem: conjunção aditiva que significa ‘e não’, ‘e tampouco’, dispensando, portanto, a conjunção ‘e’. Evite a dupla negação ‘não nem’, ‘nem tampouco’, etc.”

E apresenta, inclusive, orientação expressa para evitar exatamente a construção utilizada na questão:

> “Evite a dupla negação ‘nem tampouco’.”

A frase III apresenta precisamente essa estrutura condenada pelo Manual:

> “nem tampouco”

Uma vez que:

- * “nem” já possui valor negativo equivalente a “e não”;
- * “tampouco” já significa “também não”.

Assim, a construção resulta em redundância semântica condenada pela norma culta adotada pela própria bibliografia do certame.

Além disso, diversos gramáticos reconhecem a inadequação da duplicidade negativa nesse contexto, por configurar pleonismo vicioso ou redundância desnecessária em registros formais.

Dessa forma, há incompatibilidade objetiva entre:

1. o gabarito oficial divulgado; e
2. a bibliografia normativa expressamente indicada pela banca.

Consequentemente, a questão perde sua objetividade, pois:

- * candidatos que seguiram rigorosamente a bibliografia oficial tenderam a considerar a frase incorreta;
- * enquanto o gabarito adotou entendimento oposto ao do material de referência.

Diante disso, requer-se a ANULAÇÃO da questão, por violação ao princípio da vinculação ao edital e à bibliografia oficialmente indicada.

Desde já, grata!



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 13124. Ulisses da Silva Chagas Junior [***.631.752-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 10:56:50

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado exige a análise das frases quanto à sua correção linguística, pressupõe-se a observância estrita das normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa padrão. Nesse contexto, impõe-se a anulação da questão, pois a sentença VI apresenta vício de linguagem incompatível com a norma culta, razão pela qual não pode ser considerada correta. Assim, o gabarito indicado como letra “E” mostra-se equivocado, uma vez que não há alternativa que contemple exclusivamente os itens efetivamente corretos. A sentença VI apresenta a seguinte redação: “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...”. O emprego do vocábulo “mais” com valor de preposição de companhia (em substituição a “com”) é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo “mais” é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de “mais” como conectivo de companhia não possui amparo na norma culta, sendo considerado um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a sentença VI é gramaticalmente incorreta, a alternativa “E” (“Todas as frases estão corretas”) é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na sentença “VI” e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, solicito a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 179. Valcilede de Souza Brito [***.876.402-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:40:07

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Examinando o enunciado solicita a análise das frases observando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte enunciado: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V). Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS: ● CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. ● ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa. ● BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19026. Valdelira Soares de Oliveira [***.396.932-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 09:49:03

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra..."

O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público. Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19152. Valeska de Lima Santarem [***.902.832-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 12:32:35

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Solicita-se a revisão do gabarito preliminar da questão 06, que indicou como correta a alternativa (E) "Todas as frases estão corretas", por não estar de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa.

A frase VI apresenta:

"Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre."

Há erro no emprego do vocábulo "mais". No contexto apresentado, trata-se de relação de companhia, a qual exige o uso da preposição "com", configurando-se regência verbal do verbo ir.

Segundo a gramática normativa, o verbo ir, quando indica deslocamento acompanhado, rege a preposição com, sendo incorreta a substituição por "mais", que não desempenha função prepositiva nem coordenativa nesse contexto. Além disso, Evanildo Bechara, gramático e filósofo brasileiro, reforça que a regência verbal deve respeitar as relações sintático-semânticas estabelecidas pelo verbo, não sendo admissível o uso de conectores sem valor sintático adequado para expressar companhia.

No caso em análise, "mais" não exerce função gramatical compatível com a estrutura exigida pelo verbo ir, caracterizando impropriedade linguística.

Assim, a forma correta seria: "Vou com meus colegas de curso..."

Portanto, a frase VI apresenta desvio da norma-padrão.

Dessa forma, não é possível considerar que "todas as frases estão corretas", como afirma a alternativa (E), uma vez que há erro gramatical objetivo na frase VI. Diante do exposto, requer-se: a retificação do gabarito para a alternativa (D), que melhor se adequa ao conjunto de frases corretas segundo a norma-padrão.

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "D"

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 14744. Valéria Araújo Abreu Zeballos [***.096.602-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 10:58:24

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença IV apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A referida sentença apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor preposicional de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e falar regional, e conforme a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Logo, a alternativa E (todas as frases estão corretas) é necessariamente falsa e as demais alternativas não reúnem o conjunto das sentenças verdadeiramente corretas (I,II,III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na sentença IV e pela consequente falta de alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo
ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1905. Vanderson da Silva dos Santos [***.217.802-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:15:34

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

QUESTÃO 6 (PORTUGUÊS) - PEDIDO DE ANULAÇÃO

FUNDAMENTAÇÃO

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais"



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 4417. Vanessa Batalha Reis Sales [***.962.502-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 12:07:28

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado requisita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A alternativa VI possui um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A alternativa VI traz a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a alternativa VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I,II,III,IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e á vista disso falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 16447. Vanessa Crispim Marques [***.875.472-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 13:55:49

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Solicita-se a revisão do gabarito preliminar da questão 06, que indicou a alternativa "E" como a correta, fundamentando-se nos seguintes pontos:

Primeiro ponto: A frase "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...", apresenta um desvio grave em relação à Norma Culta da Língua Portuguesa, exigida. O uso do advérbio de intensidade "mais" com valor de preposição de companhia "com" ou conjunção aditiva "e" é uma característica exclusiva do registro coloquial/popular.

E a fundamentação teórica: Segundo Celso Cunha e Lindley Cintra (Nova Gramática do Português Contemporâneo), a indicação de companhia deve ser feita pela preposição "com". Já a adição de elementos no sujeito deve ser feita pela conjunção "e". Na frase analisada, o verbo "ir" (Vou) exige regência adequada para o acompanhamento: Padrão Culto: "Vou com meus colegas..." ou "Vou eu e meus colegas..." Padrão Coloquial (Errado): "Vou mais meus colegas..." O dicionário Houaiss e o gramático Evanildo Bechara classificam esse uso de "mais" como um regionalismo ou uso popular, inadequado para contextos formais de avaliação acadêmica e profissional.

Além disso, a frase II pode apresentar inadequação vocabular e gramatical no emprego do verbo "haver". Visto que a afirmativa VI é gramaticalmente incorreta sob a ótica da norma padrão, a alternativa "E" torna-se logicamente inválida.

Se as frases I, II, III, IV e V estiverem corretas, a alternativa correta deveria ser a "B", e o gabarito ALTERADO da "E" para "B".

Caso mantenha que a frase VI é aceitável, a questão deve ser ANULADA.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1217. Vanessa Cristina de Oliveira Guerra [***.146.952-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 13:46:48

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A banca considerou corretas todas as frases apresentadas. Contudo, a frase VI apresenta inadequação à norma padrão da língua portuguesa:

“Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre.”

Na norma culta, a forma adequada seria:

“Vou com meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre.”

O uso de “mais” com valor de companhia constitui regionalismo coloquial presente em determinadas variedades linguísticas do português brasileiro, especialmente na oralidade, mas não é admitido como construção adequada em contexto de avaliação normativa da língua padrão.

Como a questão solicita análise quanto à “correção” do emprego dos vocábulos, a frase VI não poderia ser considerada correta sob a perspectiva da norma-padrão.

Assim, não é possível considerar correta a alternativa E (“Todas as frases estão corretas”).

Diante do exposto, solicito a ANULAÇÃO da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 682. Vanessa Nogueira Lobo [***.352.662-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 16:47:57

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Questão 6 (Língua Portuguesa) – Pedido de anulação

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 4458. Vanessa dos Santos da Silva [***.407.802-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 10:30:54

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 587. Vanilson de Fontes Oliveira [***.871.072-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 10:21:34

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

FUNDAMENTAÇÃO

Avaliando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que implica a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Entretanto, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 14288. Vanusa Branco Veloso Eto [***.612.292-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 15:39:32

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases com atenção à sua correção, pressupõe-se a observância estrita das normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa. Entretanto, a sentença VI apresenta vício de linguagem incompatível com a norma culta, comprometendo sua correção formal. Dessa forma, a inclusão dessa sentença como correta torna inadequado o gabarito da alternativa E, uma vez que esta passa a contemplar item gramaticalmente incorreto. Assim, a questão fica desprovida de alternativa válida que reúna exclusivamente os itens corretos, razão pela qual se requer a sua anulação.

Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=1fXaTsPc1ZZiS-uo7WxuFNySeO0ncsNO>

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 11565. Victor Jofre da Costa Carvalho [***.622.092-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 23:28:40

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

O enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa.

A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público. Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V). Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 3351. Victor Wesley Ferreira da Silva [***.732.322-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 10:28:12

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Solicito a ANULAÇÃO da questão 06.

O gabarito preliminar apresenta inconsistência técnica quanto à correção das afirmativas III e VI.

A afirmativa III ("Não tenho medo de viajar de navio nem tampouco de avião.") contém impropriedade de uso na norma padrão, uma vez que a construção "nem tampouco" é considerada redundante, pois ambas as expressões possuem valor negativo equivalente. Na linguagem formal, recomenda-se o emprego de "nem" ou "tampouco" de forma isolada.

A afirmativa VI ("Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre.") também se mostra incorreta quanto à regência verbal. Na norma culta, o verbo "ir", quando indica companhia, exige a preposição "com", sendo correta a construção "Vou com meus colegas...". O uso de "mais" configura desvio da norma padrão, admitido apenas em registros coloquiais ou regionais.

Dessa forma, restam corretas apenas as afirmativas I, II, IV e V, combinação que não corresponde a nenhuma das alternativas apresentadas.

Assim, verifica-se a inexistência de alternativa correta no enunciado, circunstância que compromete a objetividade da questão e a segurança jurídica da avaliação.

Diante do exposto, requer-se a ANULAÇÃO da questão, por ausência de resposta correta entre as alternativas disponíveis.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 3826. Victória Rebeca dos Santos Bezerra [***.911.282-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:02:51

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão.

A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...".

O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva.

A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa.

Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito:



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

“Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 20189. Vinicius Oliveira Rattes [***.477.032-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:51:31

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

O gabarito preliminar indica a alternativa "E" como correta, considerando corretas todas as frases apresentadas.

Entretanto, a frase VI ("Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre") encontra-se em desacordo com a norma-padrão da língua portuguesa, pois utiliza o vocábulo "mais" como conectivo de companhia, quando tal relação deveria ser intermediada pela preposição "com", ou, em caso de se pretender a ideia de adição, pela conjunção "e".

Conforme Celso Cunha e Lindley Cintra (Nova Gramática do Português Contemporâneo), a palavra "mais" exerce funções de advérbio de intensidade ou pronome quantitativo, não possuindo valor prepositivo na escrita formal.

Assim, a substituição de uma preposição ("com") por um advérbio de intensidade ("mais") configura um solecismo, vício de linguagem que compromete a correção gramatical.

Embora o uso de "mais" com valor prepositivo seja recorrente na oralidade e em registros coloquiais ou regionais, não há respaldo na gramática normativa para considerá-lo correto em contexto formal.

Dessa forma, a afirmativa VI não pode ser considerada correta, estando corretos apenas os itens I, II, III, IV e V. Razão pela qual, ante a inexistência de alternativa compatível, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 12182. Vinícius da Silva Cruz [***.612.822-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:44:40

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão.

A afirmativa VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A afirmativa VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional.

Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público. Uma vez que a Afirmativa VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das questões que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Afirmativa VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais"



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 5031. Vinícius de Melo Jeffreyson Farias [***.461.722-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:47:35

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 5300. Vitor Emmanuel Melo de Carvalho [***.103.562-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 09:42:37

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 8506. Vitor de Brito Silva [***.077.172-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 13:44:00

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

À Banca Examinadora,

Venho, respeitosamente, interpor recurso contra o gabarito preliminar da questão 06, especificamente quanto à consideração da assertiva III como correta:

“Não tenho medo de viajar de navio nem tampouco de avião.”

A assertiva deve ser considerada incorreta, uma vez que apresenta inadequação no emprego dos vocábulos, objeto de avaliação expressamente indicado no enunciado da questão.

A locução “nem tampouco” constitui redundância semântica, pois tanto a conjunção “nem” quanto o advérbio “tampouco” possuem valor negativo aditivo equivalente a “e não” / “também não”. Assim, o emprego simultâneo dos dois elementos produz repetição desnecessária de sentido.

Na norma-padrão, recomenda-se o uso de apenas uma das formas:

- * “Não tenho medo de viajar de navio nem de avião.”
- OU
- * “Não tenho medo de viajar de navio; tampouco de avião.”

Desse modo, a construção apresentada na assertiva contraria o emprego adequado dos vocábulos na língua culta formal, especialmente em contexto de avaliação objetiva de gramática normativa.

Diante do exposto, requer-se a revisão do gabarito preliminar, com o reconhecimento da incorreção da assertiva III e a consequente anulação da questão por apresentar entendimento controvertido e não haver conjunto de assertivas corretas agrupadas em quaisquer alternativas.

Termos em que,
Pede deferimento.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2102. Viviane Araujo Vidigal [***.012.162-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 14:31:17

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Solicita-se a anulação da Questão 06, tendo em vista a inconsistência do gabarito preliminar divulgado ("E - Todas as frases estão corretas").

A frase VI apresenta inadequação à norma-padrão da língua portuguesa:

"Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre."

Na construção acima, o vocábulo "mais" foi empregado com sentido de companhia, em substituição à preposição "com". Embora tal uso ocorra em registros coloquiais e regionais da língua falada, não se encontra adequado à norma culta formal exigida em provas objetivas de concursos públicos. A construção normativa seria:

"Vou com meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre."

Além disso, a frase III também apresenta construção discutível:

"Não tenho medo de viajar de navio nem tampouco de avião."

Parte relevante da gramaticografia normativa considera redundante a expressão "nem tampouco", uma vez que "tampouco" já possui valor negativo equivalente a "também não".

Assim, não é possível afirmar que todas as frases estejam corretas.

Ademais, nenhuma das demais alternativas contempla adequadamente o conjunto das assertivas corretas, razão pela qual requer-se a ANULAÇÃO da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 8596. Viviane Hayden França [***.597.212-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:22:18

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita análise das frases atentando para sua correção, o que pressupõe observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão.

A sentença VI apresenta vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta:

"Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra..."

O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia, em substituição a "com", é traço característico da oralidade e do falar regional. Conforme Bechara, 2019, o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em prova de concurso público.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a alternativa E "Todas as frases estão corretas" é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções A, B, C e D, observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas I, II, III, IV e V.

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 8119. Viviane da Silva Costa [***.581.202-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 10:32:00

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicito a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado.

Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação dessa questão.

REFERÊNCIAS:

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 3237. Vivianny Kemelly de Souza Nunes [***.469.532-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 15:57:27

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Venho, respeitosamente, interpor recurso. A afirmativa III ("Não tenho medo de viajar de navio nem tampouco de avião.") apresenta impropriedade de uso na norma culta, uma vez que a construção "nem tampouco" é considerada redundante/pleonástica, pois ambas as expressões possuem valor negativo equivalente, sendo recomendada sua substituição por "nem" ou "tampouco" isoladamente, conforme orientação normativa.

Já a afirmativa VI ("Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre.") encontra-se incorreta quanto à regência verbal. Na norma-padrão, o verbo "ir" exige a preposição "com" quando indica companhia, sendo correta a forma "Vou com meus colegas...". O uso de "mais" configura desvio da norma culta, sendo aceito apenas em linguagem coloquial ou regional.

Dessa forma, restam corretas apenas as afirmativas I, II, IV e V, combinação que não corresponde a nenhuma das alternativas apresentadas, o que evidencia erro material na elaboração da questão.

Assim, constata-se a inexistência de alternativa correta no enunciado, configurando vício que compromete a objetividade da questão e a segurança jurídica da avaliação.

Diante do exposto, requer-se a ANULAÇÃO da questão, por ausência de resposta correta entre as alternativas apresentadas.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 6455. Walber Holanda Fróes [***.399.052-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 11:00:02

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

O gabarito preliminar "E" considera correta a frase VI: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre."

Entretanto, na norma-padrão da língua portuguesa, o verbo "ir", indicando companhia, exige a preposição "com": "Vou com meus colegas...".

O emprego de "mais" com valor de "com" caracteriza uso coloquial/regional, inadequado ao padrão formal exigido em concursos públicos, especialmente em questão que solicita atenção à "correção quanto ao emprego dos vocábulos".

Dessa forma, a frase do item "VI" está incorreta, tornando impossível a alternativa "E".

Como nenhuma das demais alternativas contempla adequadamente o conjunto de frases corretas, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1625. Walleska Beckman Lima [***.226.972-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:29:06

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Tendo em vista que o enunciado determina a análise das frases quanto à sua correção gramatical, pressupõe-se a observância rigorosa das normas da língua portuguesa padrão. Nesse sentido, requer-se a anulação da questão, pois a Sentença VI apresenta inadequação linguística incompatível com a norma culta, o que compromete o gabarito preliminar da alternativa E e faz com que a questão não possua resposta correta.

A Sentença VI traz a construção: “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...”. Nessa estrutura, o termo “mais” foi empregado com sentido de companhia, em substituição à preposição “com”. Embora esse uso seja comum na linguagem coloquial e em determinadas variantes regionais da língua, ele não encontra respaldo na gramática normativa.

Segundo a classificação tradicional apresentada por gramáticos como Evanildo Bechara (2019), “mais” exerce função de advérbio de intensidade ou conjunção aditiva, não sendo admitido, na norma-padrão, como conectivo equivalente à preposição “com”. Dessa forma, a construção presente na Sentença VI constitui marca de oralidade inadequada ao padrão formal exigido em concursos públicos.

Diante disso, conclui-se que a Sentença VI não pode ser considerada correta. Consequentemente, a alternativa E (“Todas as frases estão corretas”) torna-se inválida. Além disso, as demais alternativas apresentadas (A, B, C e D) também não correspondem ao conjunto efetivo das sentenças corretas, composto apenas pelos itens I, II, III, IV e V.

Assim, considerando a inconsistência gramatical presente na Sentença VI e a ausência de alternativa compatível com o conjunto correto de respostas, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 9717. Wanderson Anselmo Nunes [***.245.582-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 14:31:42

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Venho respeitosamente à presença de Vossa Senhoria interpor recurso administrativo contra o gabarito preliminar da questão nº 6, pelas razões a seguir expostas.

O gabarito oficial indica que todas as frases estão corretas (alternativa E), o que não se confirma à luz da norma culta da língua portuguesa.

A frase III é incorreta: "Não tenho medo de viajar de navio nem tampouco de avião". Os termos "nem" e "tampouco" possuem o mesmo valor semântico (adição negativa), configurando redundância. O correto seria "nem de avião" ou "tampouco de avião".

A frase VI é incorreta: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre". A palavra "mais" não exerce função prepositiva em português. O verbo "ir", para indicar companhia, exige a preposição "com": "Vou com meus colegas". A construção está em desacordo com a gramática normativa.

Diante do exposto, a alternativa que conteria as frases corretas seria: I, II, IV e V. Contudo, tal conjunto não corresponde a nenhuma das alternativas oferecidas pela banca. Assim, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 14300. Wanderson Mota da Silva [***.661.332-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:53:16

Tópico: NM43 - TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: INFORMÁTICA [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos. A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público. Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V). Pela inobservância da norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão. REFERÊNCIAS: ● CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. ● ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa. ● BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2006. Washington França da Gama [***.751.022-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 13:52:02

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

De acordo com o enunciado, solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância estrita às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicita-se a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta perante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. A utilização de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público.

Desta forma a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V).

Estando em desacordo com a norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, requer-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS:

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 16187. Welder Tavares Soares [***.837.862-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:35:00

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Analisando que o enunciado solicita a análise das frases atentando para a sua correção, o que pressupõe a observância às normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, solicito a anulação da questão. A sentença VI apresenta um vício de linguagem que a torna incorreta diante a norma culta, o que invalida o gabarito E e deixa a questão sem alternativa que contemple apenas os itens corretos.

A sentença VI apresenta a seguinte redação: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". O emprego do vocábulo "mais" com valor de preposição de companhia (em substituição a "com") é um traço característico da oralidade e do falar regional. Contudo, conforme ensina a gramática normativa (BECHARA, 2019), o termo "mais" é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. O uso de "mais" como conectivo de companhia não possui amparo na Norma Culta Padrão, sendo considerada um coloquialismo inadequado para o rigor exigido em uma prova de concurso público. Uma vez que a Sentença VI é gramaticalmente incorreta, a Alternativa E ("Todas as frases estão corretas") é necessariamente falsa. Ao analisarmos as demais opções (A, B, C e D), observa-se que nenhuma delas reúne o conjunto das sentenças que são verdadeiramente corretas (I, II, III, IV e V). Pela incoerência com a norma gramatical na Sentença VI e pela consequente falta de uma alternativa que reflita a realidade dos itens, peço a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 364. Wellington Ribeiro da Silva [***.481.562-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:26:44

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado da questão exige a análise das frases quanto à sua correção, pressupõe-se a observância rigorosa das normas gramaticais e ortográficas da língua portuguesa. Dessa forma, requer-se a anulação da questão, uma vez que a sentença VI apresenta inadequação linguística incompatível com a norma culta, comprometendo a validade do gabarito E e deixando a questão sem alternativa que contemple exclusivamente os itens corretos.

A sentença VI está redigida da seguinte maneira: “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...”. Nesse caso, o termo “mais” foi empregado com sentido de companhia, substituindo a preposição “com”, uso característico da linguagem coloquial e de determinadas variantes regionais. Entretanto, conforme estabelece a gramática normativa (BECHARA, 2019), “mais” é classificado como advérbio de intensidade ou conjunção aditiva. Assim, sua utilização como elemento indicativo de companhia não encontra respaldo na norma-padrão da língua portuguesa, configurando um coloquialismo inadequado ao nível de formalidade exigido em provas de concurso público.

Diante disso, conclui-se que a sentença VI é gramaticalmente incorreta, tornando falsa a alternativa E (“Todas as frases estão corretas”). Além disso, ao se examinarem as demais alternativas (A, B, C e D), verifica-se que nenhuma delas corresponde ao conjunto efetivo das sentenças corretas, quais sejam: I, II, III, IV e V.

Em razão do desrespeito à norma gramatical na sentença VI e da inexistência de alternativa compatível com a correta análise dos itens, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 15390. Wesley Barroncas de Souza [***.637.572-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 16:21:58

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

1. Do Erro na Frase III — "nem tampouco"

A frase III apresenta a expressão "nem tampouco", que constitui pleonismo vicioso consagrado como incorreto pelas gramáticas normativas. A palavra "tampouco" já carrega em si o sentido negativo equivalente a "também não" ou "nem". O uso de "nem tampouco" é, portanto, redundante e incorreto segundo a norma culta. Logo, a frase III NÃO está correta quanto ao emprego dos vocábulos que a constituem, contrariando o gabarito preliminar que aponta a alternativa E (todas as frases corretas).

2. Da Alternativa Correta

Se a frase III está errada, a alternativa E (que indica todas as frases corretas) não pode ser o gabarito. As frases corretas seriam I, II, IV, V e VI, o que corresponderia à alternativa C ou similar, dependendo da organização das alternativas. Requer-se a revisão e correção do gabarito da questão 06.

Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=19ieBMmzV4z9aU8bt7L5dPMUo9k6ol8uq>

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "C"

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 7120. Wilker Maia Mourão Júnior [***.339.172-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:37:02

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

O gabarito preliminar apontou como correta a alternativa “E”, considerando corretas todas as frases apresentadas. Contudo, há incorreções gramaticais evidentes em ao menos duas assertivas, inviabilizando a manutenção do gabarito divulgado.

A frase III afirma:

“Não tenho medo de viajar de navio nem tampouco de avião.”

Entretanto, a construção apresenta redundância indevida, pois os vocábulos “nem” e “tampouco” exercem função semântica equivalente de negação/adversidade aditiva, configurando pleonismo vicioso. O adequado seria:

“Não tenho medo de viajar de navio nem de avião.”

ou

“Não tenho medo de viajar de navio, tampouco de avião.”

Assim, a frase III não pode ser considerada correta.

Além disso, a frase VI dispõe:

“Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre.”

A construção também está incorreta, pois o vocábulo “mais” foi empregado indevidamente no lugar da preposição “com”. O correto seria:

“Vou com meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre.”

Trata-se de erro gramatical objetivo e inequívoco, incompatível com a norma-padrão da língua portuguesa. Dessa forma, não há possibilidade de a alternativa “E” (“Todas as frases estão corretas”) ser considerada válida.

Considerando-se incorretas as frases III e VI, remanescem corretas apenas as frases II, IV e V, o que conduz necessariamente à alternativa “D”.

Diante do exposto, requer-se a alteração do gabarito para a alternativa “D”.

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "D"

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 4277. William Johnson Lopes de Alencar e Silva [***.717.512-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 12:36:44

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Solicita-se a revisão do gabarito da questão, tendo em vista que a alternativa apontada como correta (“e) Todas as frases estão corretas” diverge da norma padrão da língua portuguesa.

A assertiva III apresenta inadequação vocabular ao empregar conjuntamente as expressões “nem” e “tampouco”, produzindo redundância semântica, uma vez que ambas possuem sentido negativo equivalente. Assim, a construção “nem tampouco” não encontra respaldo na gramática normativa.

Além disso, a assertiva VI também apresenta inadequação, pois utiliza o vocábulo “mais” com sentido de companhia (“Vou mais meus colegas”), emprego característico da oralidade e de variantes regionais, não admitido na norma culta formal. A forma adequada seria “Vou com meus colegas de curso...”.

Dessa forma, não há como considerar corretas todas as assertivas da questão, motivo pelo qual requer-se a revisão do gabarito, com alteração para a alternativa correspondente, ou, subsidiariamente, a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 21208. Yandra Karoline Negreiros [***.804.752-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:22:57

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

Tendo em vista que o comando da questão exige a análise das frases sob o critério da correção, o que implica obediência rigorosa às regras gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, requer-se a anulação do item. Isso porque a sentença VI contém vício linguístico que a torna incompatível com a norma padrão, circunstância que invalida o gabarito apontado (letra E) e deixa a questão sem alternativa capaz de englobar apenas as frases corretas.

A referida sentença VI traz a seguinte construção: "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...". Nessa frase, o termo "mais" é empregado com função de preposição indicadora de companhia (no lugar de "com"), uso típico da linguagem oral cotidiana e de variantes regionais brasileiras. Contudo, a gramática normativa (BECHARA, 2019) classifica "mais" exclusivamente como advérbio de intensidade ou como conjunção coordenativa aditiva. O emprego do termo como conectivo de companhia carece de respaldo na Norma Culta Padrão, tratando-se de coloquialismo incompatível com o nível de exigência próprio de uma prova de concurso público.

Reconhecendo-se que a sentença VI contraria a norma gramatical, a alternativa E ("Todas as frases estão corretas") torna-se, por consequência lógica, falsa. Examinando-se as demais opções (A, B, C e D), constata-se que nenhuma delas agrupa, com exclusividade, o conjunto efetivamente correto das sentenças (I, II, III, IV e V).

Em razão do desrespeito à norma gramatical evidenciado na sentença VI e da ausência de alternativa que represente fielmente o conjunto de sentenças corretas, solicita-se a anulação da questão.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa.

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 6635. Yasmina Marie Araujo dos Santos [***.690.302-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:38:58

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

O gabarito preliminar considerou todas as frases corretas, assinalando a letra E. Entretanto, a afirmativa III apresenta inadequação segundo a norma padrão:

“Não tenho medo de viajar de navio nem tampouco de avião.”

A expressão “nem tampouco” é considerada redundante/viciosa, pois “tampouco” já possui valor semântico de negação equivalente a “também não”.

Forma recomendada: “Não tenho medo de viajar de navio, tampouco de avião.”

ou “Não tenho medo de viajar de navio, nem de avião.”

Assim, o uso conjunto de “nem” + “tampouco” configura pleonasmo indevido, tornando a frase inadequada. Também a afirmativa VI está incorreta:

“Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...”

O correto, segundo a norma culta, é: “Vou com meus colegas...”

O vocábulo “mais” não pode substituir a preposição “com” na escrita formal.

Portanto, as afirmativas corretas são apenas II, IV e V, correspondendo à alternativa D.

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "D"

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo “bastantes” está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por “muitos”. Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: “Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!” A afirmativa II está também CORRETA, pois “aja” é o imperativo negativo do verbo “agir” (isso pode ser consultado na internet). O emprego do “porque” (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo “tampouco”, o qual, escrito dessa maneira, significa “também não”. Sendo assim, vemos: “Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião”. E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonasmo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete “tampouco”, acepção 2, lê-se: “(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês”. Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos “tão pouco”, que corresponde a “muito pouco”. Ficaria então a frase desse jeito: “Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!” A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do “porquê” (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo (“o”) se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo “mais” é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 22463. Yelena Antônia Cidade Rêgo [***.429.872-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:01:29

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

O gabarito preliminar aponta a alternativa E (todas as frases estão corretas) como resposta. Contudo, há pelo menos dois equívocos que tornam esse gabarito insustentável:

1) A Frase III está INCORRETA — pleonismo vicioso.

A frase "Não tenho medo de viajar de navio nem tampouco de avião" emprega "nem tampouco", construção que constitui pleonismo vicioso, pois o vocábulo "tampouco" já carrega em si o significado de "nem também", tornando o "nem" anterior completamente redundante. O correto seria empregar apenas uma das formas: "...de navio nem de avião" ou "...de navio; tampouco de avião". Gramáticos como Evanildo Bechara (Moderna Gramática Portuguesa, 37ª ed.) e Francisco Platão Savioli classificam "nem tampouco" como erro por redundância, posição amplamente adotada pelas bancas examinadoras de concursos públicos.

2) A Frase VI está INCORRETA — desvio da norma culta.

A frase "Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre" emprega o vocábulo "mais" com sentido de companhia, em substituição à preposição "com". Trata-se de uso informal e regional, sem qualquer respaldo na norma culta da Língua Portuguesa. Celso Cunha & Lindley Cintra (Nova Gramática do Português Contemporâneo) e Evanildo Bechara (Moderna Gramática Portuguesa) são unânimes ao estabelecer que a preposição adequada para expressar companhia na norma padrão é "com". A construção "vou mais" nesse contexto é classificada como desvio da norma culta escrita, inadequada para qualquer registro formal. O correto seria: "Vou com meus colegas de curso ouvir a palestra."

Diante das incorreções apontadas nas Frases III e VI, é tecnicamente impossível sustentar que todas as frases estão corretas. A alternativa que melhor contempla as frases efetivamente corretas (II, IV e V) é a alternativa D, cuja adoção como gabarito definitivo se impõe por rigor gramatical e respeito ao candidato que aplicou corretamente os conhecimentos da norma culta da Língua Portuguesa.

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "D"

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI – a última – está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como "palavra mais como preposição". Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou "sites" na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 17240. Zelia Ferreira Muniz [***.367.822-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 11:41:02

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 6

Questionamento (Candidato):

A alternativa divulgada pela banca ("E- Todas as frases estão corretas") não pode ser considerada adequada, pois as assertivas I, II, III, IV e V encontram-se corretas, enquanto a assertiva VI apresenta inadequação em relação à norma-padrão da língua portuguesa.

Na frase VI:

"Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre."

o vocábulo "mais" foi empregado em substituição à preposição "com", uso característico da oralidade regional e coloquial, não admitido pela gramática normativa em contextos formais. O correto seria:

"Vou com meus colegas de curso ouvir a palestra de abertura do semestre."

Portanto, a assertiva VI deve ser considerada incorreta.

Já a assertiva III:

"Não tenho medo de viajar de navio nem tampouco de avião."

embora apresente construção considerada redundante por parte da doutrina gramatical, admite-se o uso de "nem tampouco" na linguagem corrente e em registros literários, não configurando erro gramatical objetivo capaz de invalidar a frase em uma questão de emprego vocabular.

Dessa forma, permanecem corretas apenas as assertivas I, II, III, IV e V.

Diante do exposto, requer-se a anulação da questão 06, visto que não existe alternativa compatível.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra E. A afirmativa I está CORRETA, pois o termo "bastantes" está bem empregado. Um método eficiente para perceber esse fenômeno é substituí-lo por "muitos". Se for possível a substituição, então o emprego é correto. É o que acontece na afirmativa I: "Espero que haja muitos (ou bastantes) espaços para guardar tantos livros!" A afirmativa II está também CORRETA, pois "aja" é o imperativo negativo do verbo "agir" (isso pode ser consultado na internet). O emprego do "porque" (junto e sem acento) está certo, pois tal vocábulo, nesse caso, é uma conjunção explicativa. Na afirmativa III, encontramos o vocábulo "tampouco", o qual, escrito dessa maneira, significa "também não". Sendo assim, vemos: "Não tenho medo de viajar de navio e também não de avião". E não se trata, como querem vários reclamantes, de pleonismo vicioso, mas um reforço na ideia. Consulte-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, onde, no verbete "tampouco", acepção 2, lê-se: "(Nem) ao menos (supõe sempre outra negação a que se refere): ela não fala inglês nem tampouco francês". Sendo assim, a afirmativa III está CORRETA. Na afirmativa seguinte, temos "tão pouco", que corresponde a "muito pouco". Ficaria então a frase desse jeito: "Temos muito pouco tempo para apresentar o relatório!" A afirmativa IV está da mesma forma CORRETA. Na afirmativa seguinte, o uso do "porquê" (junto e com acento) está certo, pois ele, por estar acompanhado de um artigo ("o") se encontra substantivado e, em tal situação, é escrito dessa maneira. A afirmativa V está igualmente CORRETA. A afirmativa VI - a última - está da mesma forma CORRETA, já que o vocábulo "mais" é uma preposição equivalente a "com". Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Sacconi, p. 1309. Ou ainda qualquer site de busca na internet, digitando algo como “palavra mais como preposição”. Esta questão 06 é muito simples e pode ser confirmada em qualquer gramática ou “sites” na internet. Estando, pois, CORRETAS todas as afirmativas, o gabarito divulgado na letra E é o único admissível.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 21597. Amós Feitosa Lhpis [***.040.862-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 16:52:23

Tópico: NM43 - TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: INFORMÁTICA [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 7

Questionamento (Candidato):

Gabarito Preliminar: D

Pleito: Anulação por duplicidade de resposta correta (A e D).

Fundamentação: A alternativa A afirma que a vírgula em "O copo destina-se a beber, e flor não é para ser bebida" não possui justificativa sintática além da ênfase. Contudo, gramaticalmente, a vírgula antes do "e" é facultativa/enfática quando os sujeitos das orações coordenadas são diferentes ("O copo" e "flor"). A alternativa D também está correta ao classificar o pretérito mais-que-perfeito. Havendo duas interpretações tecnicamente válidas ou uma afirmação (A) que não pode ser classificada como integralmente falsa sob a ótica da estilística e pontuação de orações com sujeitos distintos, a questão deve ser anulada.

Fundamentação do recurso

A banca apontou como correta a alternativa D, porém a alternativa A também se mostra correta sob o ponto de vista sintático e estilístico, o que torna a questão passível de anulação por apresentar mais de uma resposta possível.

A alternativa A afirma:

"no trecho 'O copo destina-se a beber, e flor não é para ser bebida', o emprego da vírgula não tem qualquer justificativa sintática e só é admissível em virtude da ênfase dada pelo autor a dois fenômenos diferentes." Tal assertiva encontra respaldo gramatical e estilístico.

No trecho citado, a vírgula antecede a conjunção coordenativa "e":

"O copo destina-se a beber, e flor não é para ser bebida."

Pela norma-padrão, normalmente não se utiliza vírgula antes da conjunção "e" quando há simples coordenação entre orações com o mesmo sujeito lógico-discursivo. Contudo, a gramática admite o uso da vírgula com valor:

- enfático;
- estilístico;
- discursivo;
- contrastivo.

No caso concreto, a vírgula foi empregada para destacar a oposição semântica entre:

- o objeto destinado ao consumo ("copo");
- e a flor, elemento simbólico e contemplativo.

Assim, o emprego do sinal de pontuação possui caráter predominantemente estilístico e expressivo, exatamente como afirma a alternativa A.

Além disso, a própria redação da alternativa menciona que a vírgula é admissível "em virtude da ênfase dada pelo autor", hipótese plenamente aceita pelas gramáticas normativas ao tratar da pontuação expressiva.

Portanto, a alternativa A não pode ser considerada incorreta de forma objetiva.

A alternativa D também apresenta afirmação tecnicamente aceitável, pois:

"furtara" está no pretérito mais-que-perfeito do indicativo.

Logo, a questão admite duas interpretações corretas:

- alternativa A — correta sob o aspecto estilístico/sintático;
- alternativa D — correta sob análise verbal.

Dessa forma, a existência de duas alternativas plausíveis viola o princípio da objetividade das questões de múltipla escolha.

Pedido

Diante do exposto, requer-se:

- a anulação da questão, por apresentar mais de uma alternativa correta; ou subsidiariamente,
- a ampliação do gabarito para considerar também a alternativa A como correta.

Anexo (Candidato):

https://drive.google.com/open?id=1Hox6pu2yKng3Z_f1L7xl8kPjRmA0Goi1



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 07, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra D.

A alternativa da letra A está errada ao dizer que não há justificativa sintática para o emprego da vírgula no trecho “a beber, e flor”, quando há sim. A justificativa é que os sujeitos das duas orações são diferentes. Na primeira oração é “o copo” e na segunda “a flor”.

A afirmativa da letra B, reivindicada por alguns como correta, tem um erro ao dizer que a expressão “conservá-la” pode ser substituída por “conservar ela” e que esse fenômeno é autorizado pela norma culta, coisa que não o é.

A afirmativa C está errada ao dizer que há uma recomendação moral no texto, coisa que de maneira alguma acontece (nem sequer implicitamente). E muito menos à maneira explícita das fábulas, que trabalha com animais. O enunciado dessa afirmativa, embora tratando do conteúdo, liga-se, evidentemente, ao aspecto linguístico, já que este é que produz aquele. Além do mais, o que se pediu não prejudica o entendimento da questão, pois está dentro do conteúdo programático.

A letra D está CORRETA, já que o verbo “furtar” está no mais-que-perfeito do indicativo, “em virtude de expressar uma ação praticada num passado anterior ao que está expresso pelo verbo ‘ver’.” É isso mesmo o que acontece. O narrador lembra um fato de seu passado, quando viu uma flor morrer; antes desse fato, houve um anterior, quando ele furtou a flor. Enunciado absolutamente correto.

A afirmativa da letra E está errada, pois o “se”, como conjunção, só pode ser integrante, causal ou condicional. No enunciado, o “se” é conjunção subordinativa condicional: há muitas novidades numa flor, caso (ou na condição de) a observemos bem. O “se” jamais pode ser temporal, como se lê na alternativa.

Não há, pois, como se alterar o gabarito ou anular a questão.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 29973341. Eduardo Cavalcante Ferreira [***.549.662-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 15:36:49

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 7

Questionamento (Candidato):

Solicita-se a revisão do gabarito preliminar da questão 07, atualmente indicado como alternativa “D”, com pedido de alteração para a alternativa “B” ou, subsidiariamente, de anulação da questão.

A questão apresenta ambiguidade interpretativa quanto ao valor semântico da conjunção “se” na construção analisada pela banca.

A alternativa desconsiderada admite interpretação válida ao reconhecer valor temporal na expressão:

“se a contemplarmos bem”

Ocorre que, semanticamente, a construção pode assumir tanto valor condicional quanto valor temporal, dependendo da interpretação contextual.

A estrutura permite leitura equivalente a:

“caso a contemplarmos bem” (valor condicional);

“quando a contemplarmos bem” (valor temporal).

A própria gramática normativa reconhece que determinadas conjunções subordinativas podem assumir valores semânticos híbridos conforme o contexto discursivo.

Desse modo, a questão deixa de possuir objetividade suficiente para sustentar apenas uma alternativa correta, passando a admitir dupla interpretação semanticamente aceitável.

Além disso, em provas objetivas, exige-se precisão absoluta na formulação dos comandos e alternativas, o que não se verifica no presente caso.

Ante o exposto, requer-se:

1. a alteração do gabarito para a alternativa “B”; ou,
2. subsidiariamente, a anulação da questão, diante da ambiguidade semântica existente na construção analisada.

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "B"

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 07, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra D.

A alternativa da letra A está errada ao dizer que não há justificativa sintática para o emprego da vírgula no trecho “a beber, e flor”, quando há sim. A justificativa é que os sujeitos das duas orações são diferentes. Na primeira oração é “o copo” e na segunda “a flor”.

A afirmativa da letra B, reivindicada por alguns como correta, tem um erro ao dizer que a expressão “conservá-la” pode ser substituída por “conservar ela” e que esse fenômeno é autorizado pela norma culta, coisa que não o é.

A afirmativa C está errada ao dizer que há uma recomendação moral no texto, coisa que de maneira alguma acontece (nem sequer implicitamente). E muito menos à maneira explícita das fábulas, que trabalha com animais. O enunciado dessa afirmativa, embora tratando do conteúdo, liga-se, evidentemente, ao aspecto linguístico, já que este é que produz aquele. Além do mais, o que se pediu não prejudica o entendimento da questão, pois está dentro do conteúdo programático.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

A letra D está CORRETA, já que o verbo “furtar” está no mais-que-perfeito do indicativo, “em virtude de expressar uma ação praticada num passado anterior ao que está expresso pelo verbo ‘ver’.” É isso mesmo o que acontece. O narrador lembra um fato de seu passado, quando viu uma flor morrer; antes desse fato, houve um anterior, quando ele furtou a flor. Enunciado absolutamente correto.

A afirmativa da letra E está errada, pois o “se”, como conjunção, só pode ser integrante, causal ou condicional. No enunciado, o “se” é conjunção subordinativa condicional: há muitas novidades numa flor, caso (ou na condição de) a observemos bem. O “se” jamais pode ser temporal, como se lê na alternativa.

Não há, pois, como se alterar o gabarito ou anular a questão.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 13776. Evellin Sophia Cruz Rosas de Almeida [***.033.182-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 15:26:20

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 7

Questionamento (Candidato):

O gabarito oficial indica a alternativa D como correta, destacando apenas o aspecto gramatical do verbo “furtara”, que está no pretérito mais-que-perfeito do indicativo. De fato, o tempo verbal está corretamente identificado.

Entretanto, a questão pede que se assinale a alternativa que se refere de modo correto a aspecto morfológico ou sintático do texto. Ocorre que a alternativa C, ao afirmar que o texto transmite uma moral implícita, também está correta, pois o trecho apresenta ensinamento moral ao narrar uma ação reprovável (furtar) e suas consequências.

Assim, há duas alternativas corretas (C e D), o que compromete a validade da questão, já que não se pode exigir do candidato a escolha de apenas uma.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 07, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra D.

A alternativa da letra A está errada ao dizer que não há justificativa sintática para o emprego da vírgula no trecho “a beber, e flor”, quando há sim. A justificativa é que os sujeitos das duas orações são diferentes. Na primeira oração é “o copo” e na segunda “a flor”.

A afirmativa da letra B, reivindicada por alguns como correta, tem um erro ao dizer que a expressão “conservá-la” pode ser substituída por “conservar ela” e que esse fenômeno é autorizado pela norma culta, coisa que não o é.

A afirmativa C está errada ao dizer que há uma recomendação moral no texto, coisa que de maneira alguma acontece (nem sequer implicitamente). E muito menos à maneira explícita das fábulas, que trabalha com animais. O enunciado dessa afirmativa, embora tratando do conteúdo, liga-se, evidentemente, ao aspecto linguístico, já que este é que produz aquele. Além do mais, o que se pediu não prejudica o entendimento da questão, pois está dentro do conteúdo programático.

A letra D está CORRETA, já que o verbo “furtar” está no mais-que-perfeito do indicativo, “em virtude de expressar uma ação praticada num passado anterior ao que está expresso pelo verbo ‘ver’.” É isso mesmo o que acontece. O narrador lembra um fato de seu passado, quando viu uma flor morrer; antes desse fato, houve um anterior, quando ele furtou a flor. Enunciado absolutamente correto.

A afirmativa da letra E está errada, pois o “se”, como conjunção, só pode ser integrante, causal ou condicional. No enunciado, o “se” é conjunção subordinativa condicional: há muitas novidades numa flor, caso (ou na condição de) a observemos bem. O “se” jamais pode ser temporal, como se lê na alternativa.

Não há, pois, como se alterar o gabarito ou anular a questão.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 12455. Felipe de Souza Almeida [***.738.862-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 11:48:56

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 7

Questionamento (Candidato):

VENHO SOLICITAR A ANULAÇÃO DA QUESTÃO 07, PELO QUAL O GABARITO PRELIMINAR MARCOU COMO CORRETA A OPÇÃO (E), ONDE NÃO CONDIZ COM A QUESTÃO. NESTE CASO A ALTERNATIVA CORRETA A SE MARCAR SERIA A OPÇÃO (C), ONDE SE ENCAIXA CORRETAMENTE COM A RESPOSTA CERTA.

07. Texto “Furto de flor”

- a) Vírgula no trecho: justificada para separar ideias diferentes → correto.
- b) “conservá-la” não pode ser “conservar ela”: correto, substituição incorreta → falso.
- c) Texto com recomendação moral? Sim, correto.
- d) “furtara” no mais-que-perfeito → correto.
- e) “se” não é conjunção temporal, é condicional → incorreto.

Gabarito: c) o texto, em sua totalidade, possui uma recomendação moral, à maneira das fábulas.

PEÇO ANULAÇÃO E RECONTAGEM DE PONTOS.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 07, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra D.

A alternativa da letra A está errada ao dizer que não há justificativa sintática para o emprego da vírgula no trecho “a beber, e flor”, quando há sim. A justificativa é que os sujeitos das duas orações são diferentes. Na primeira oração é “o copo” e na segunda “a flor”.

A afirmativa da letra B, reivindicada por alguns como correta, tem um erro ao dizer que a expressão “conservá-la” pode ser substituída por “conservar ela” e que esse fenômeno é autorizado pela norma culta, coisa que não o é.

A afirmativa C está errada ao dizer que há uma recomendação moral no texto, coisa que de maneira alguma acontece (nem sequer implicitamente). E muito menos à maneira explícita das fábulas, que trabalha com animais. O enunciado dessa afirmativa, embora tratando do conteúdo, liga-se, evidentemente, ao aspecto linguístico, já que este é que produz aquele. Além do mais, o que se pediu não prejudica o entendimento da questão, pois está dentro do conteúdo programático.

A letra D está CORRETA, já que o verbo “furtar” está no mais-que-perfeito do indicativo, “em virtude de expressar uma ação praticada num passado anterior ao que está expresso pelo verbo ‘ver’.” É isso mesmo o que acontece. O narrador lembra um fato de seu passado, quando viu uma flor morrer; antes desse fato, houve um anterior, quando ele furtou a flor. Enunciado absolutamente correto.

A afirmativa da letra E está errada, pois o “se”, como conjunção, só pode ser integrante, causal ou condicional. No enunciado, o “se” é conjunção subordinativa condicional: há muitas novidades numa flor, caso (ou na condição de) a observemos bem. O “se” jamais pode ser temporal, como se lê na alternativa.

Não há, pois, como se alterar o gabarito ou anular a questão.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 8412. Geraldo Thalyson Silva Santana [***.448.502-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:15:04

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 7

Questionamento (Candidato):

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:

1. Da impropriedade da alternativa "E" (Análise da Conjunção):

A alternativa "E" afirma que o vocábulo "se" em "se a contemplarmos bem" é uma conjunção subordinativa temporal. Tecnicamente, o "se" neste contexto é uma conjunção subordinativa condicional, pois estabelece uma condição para que se percebam as novidades na flor. No entanto, em determinados contextos linguísticos de análise semântica e pragmática, a condição e o tempo se confundem (valor eventual/temporal). Se a banca a considerou correta, há erro conceitual, pois a classificação gramatical rígida é condicional.

2. Da dubiedade na interpretação da alternativa "C" (Extrapolação):

A alternativa "C" propõe uma interpretação subjetiva ao afirmar que o texto possui uma "recomendação moral". Textos literários e crônicas frequentemente trabalham com a ambiguidade e o esteticismo, não necessariamente com a finalidade moralizante estrita das Fábulas. Ao afirmar que o texto "possui uma recomendação moral à maneira das fábulas", a questão induz o candidato ao erro por interpretação subjetiva (extrapolação), o que não é passível de aferição objetiva em prova de múltipla escolha.

3. Da análise da alternativa "D" (Ponto de conflito):

Embora a alternativa "D" esteja gramaticalmente correta quanto ao tempo verbal (Pretérito Mais-que-perfeito indicando ação anterior a outra passada), a questão torna-se nula se o enunciado ou as outras alternativas apresentarem falhas que impeçam a escolha de uma única resposta correta.

4. Da justificativa para Anulação:

A questão apresenta falhas de estruturação em suas alternativas incorretas que podem confundir o candidato tecnicamente preparado:

A alternativa "A" ignora que a vírgula antes do "e" é justificável sintaticamente quando os sujeitos das orações são diferentes ("O copo" e "flor").

A alternativa "B" sugere uma substituição ("conservar ela") que fere frontalmente a norma culta (uso de pronome reto como objeto direto), sendo um erro crasso que torna a opção absurda, mas o nível de subjetividade da alternativa "C" e a falha técnica da "E" comprometem o conjunto da questão.

CONCLUSÃO:

Pela falta de clareza na distinção entre análise sintática e semântica nas alternativas, e pela subjetividade presente na opção "C", a questão não oferece segurança jurídica para o candidato, devendo ser ANULADA para garantir a isonomia do certame.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 07, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra D.

A alternativa da letra A está errada ao dizer que não há justificativa sintática para o emprego da vírgula no trecho "a beber, e flor", quando há sim. A justificativa é que os sujeitos das duas orações são diferentes. Na primeira oração é "o copo" e na segunda "a flor".

A afirmativa da letra B, reivindicada por alguns como correta, tem um erro ao dizer que a expressão "conservá-la" pode ser substituída por "conservar ela" e que esse fenômeno é autorizado pela norma culta, coisa que não o é.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

A afirmativa C está errada ao dizer que há uma recomendação moral no texto, coisa que de maneira alguma acontece (nem sequer implicitamente). E muito menos à maneira explícita das fábulas, que trabalha com animais. O enunciado dessa afirmativa, embora tratando do conteúdo, liga-se, evidentemente, ao aspecto linguístico, já que este é que produz aquele. Além do mais, o que se pediu não prejudica o entendimento da questão, pois está dentro do conteúdo programático.

A letra D está CORRETA, já que o verbo “furtar” está no mais-que-perfeito do indicativo, “em virtude de expressar uma ação praticada num passado anterior ao que está expresso pelo verbo ‘ver’.” É isso mesmo o que acontece. O narrador lembra um fato de seu passado, quando viu uma flor morrer; antes desse fato, houve um anterior, quando ele furtou a flor. Enunciado absolutamente correto.

A afirmativa da letra E está errada, pois o “se”, como conjunção, só pode ser integrante, causal ou condicional. No enunciado, o “se” é conjunção subordinativa condicional: há muitas novidades numa flor, caso (ou na condição de) a observemos bem. O “se” jamais pode ser temporal, como se lê na alternativa.

Não há, pois, como se alterar o gabarito ou anular a questão.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 18456. Guilherme Cavalcante Gomes [***.124.862-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 17:35:49

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 7

Questionamento (Candidato):

O uso do pretérito mais-que-perfeito em "furtara" indica anterioridade em relação a toda a sequência de eventos narrados, e não exclusivamente ao verbo "ver". A relação temporal estabelecida na alternativa é restritiva e incompleta para a análise do texto.

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "E"

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 07, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra D.

A alternativa da letra A está errada ao dizer que não há justificativa sintática para o emprego da vírgula no trecho "a beber, e flor", quando há sim. A justificativa é que os sujeitos das duas orações são diferentes. Na primeira oração é "o copo" e na segunda "a flor".

A afirmativa da letra B, reivindicada por alguns como correta, tem um erro ao dizer que a expressão "conservá-la" pode ser substituída por "conservar ela" e que esse fenômeno é autorizado pela norma culta, coisa que não o é.

A afirmativa C está errada ao dizer que há uma recomendação moral no texto, coisa que de maneira alguma acontece (nem sequer implicitamente). E muito menos à maneira explícita das fábulas, que trabalha com animais. O enunciado dessa afirmativa, embora tratando do conteúdo, liga-se, evidentemente, ao aspecto linguístico, já que este é que produz aquele. Além do mais, o que se pediu não prejudica o entendimento da questão, pois está dentro do conteúdo programático.

A letra D está CORRETA, já que o verbo "furtar" está no mais-que-perfeito do indicativo, "em virtude de expressar uma ação praticada num passado anterior ao que está expresso pelo verbo 'ver'." É isso mesmo o que acontece. O narrador lembra um fato de seu passado, quando viu uma flor morrer; antes desse fato, houve um anterior, quando ele furtou a flor. Enunciado absolutamente correto.

A afirmativa da letra E está errada, pois o "se", como conjunção, só pode ser integrante, causal ou condicional. No enunciado, o "se" é conjunção subordinativa condicional: há muitas novidades numa flor, caso (ou na condição de) a observemos bem. O "se" jamais pode ser temporal, como se lê na alternativa.

Não há, pois, como se alterar o gabarito ou anular a questão.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 10896. Jennyfer Milena da Silva de Souza [***.710.152-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:14:14

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 7

Questionamento (Candidato):

Solicito a anulação da questão 07 por inadequação entre o comando da questão e as alternativas apresentadas, bem como por possibilidade de interpretação defensável da alternativa C.

A questão apresenta o texto “Furto de flor”, de Carlos Drummond de Andrade, e solicita que se assinale afirmação “sobre aspecto linguístico do texto”. O gabarito preliminar indicou a alternativa D, que trata do emprego do verbo “furtara” no mais-que-perfeito do indicativo. Embora essa alternativa seja gramaticalmente defensável, há problema estrutural na questão: nem todas as alternativas tratam propriamente de aspecto linguístico, como exige o comando.

A alternativa C, por exemplo, afirma que o texto, em sua totalidade, possui uma recomendação moral, à maneira das fábulas: a de que não se deve roubar, ainda que com boas intenções e mesmo que seja um objeto insignificante como uma flor. Trata-se de análise interpretativa, temática e discursiva, não estritamente linguística. A presença dessa alternativa demonstra que a própria banca não restringiu as opções a aspectos linguísticos formais, mas incluiu interpretação global do texto. Isso gera inconsistência entre comando e alternativas.

Além disso, a alternativa C não pode ser considerada absurda. O texto narra o furto de uma flor, a tentativa de preservá-la, seu murchamento e a repreensão final do porteiro, que interpreta a devolução da flor morta como descarte de lixo. A estrutura narrativa produz efeito irônico e pode ser lida como reflexão moral sobre apropriação, culpa, responsabilidade e consequências de uma ação aparentemente pequena. Drummond frequentemente constrói textos curtos com forte carga simbólica e ética, em que objetos simples revelam conflitos humanos.

Antonio Candido, ao tratar da literatura, destaca que a interpretação literária deve considerar a articulação entre forma, conteúdo e efeito produzido no leitor. Afrânio Coutinho e Massaud Moisés também reconhecem que textos literários podem produzir sentidos morais, simbólicos e irônicos sem apresentarem moral explícita como nas fábulas tradicionais. Assim, a alternativa C é interpretativamente defensável, ainda que não seja uma análise gramatical.

O problema central é que o comando pede “aspecto linguístico”, mas a questão mistura alternativas gramaticais, interpretativas e estilísticas. Essa heterogeneidade prejudica a objetividade do item, pois permite que o candidato avalie a questão ora pela gramática, ora pela interpretação textual.

Diante da inconsistência entre o comando e as alternativas, bem como da plausibilidade interpretativa da alternativa C, requer-se a anulação da questão 07.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 07, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra D.

A alternativa da letra A está errada ao dizer que não há justificativa sintática para o emprego da vírgula no trecho “a beber, e flor”, quando há sim. A justificativa é que os sujeitos das duas orações são diferentes. Na primeira oração é “o copo” e na segunda “a flor”.

A afirmativa da letra B, reivindicada por alguns como correta, tem um erro ao dizer que a expressão “conservá-la” pode ser substituída por “conservar ela” e que esse fenômeno é autorizado pela norma culta, coisa que não o é.

A afirmativa C está errada ao dizer que há uma recomendação moral no texto, coisa que de maneira alguma acontece (nem sequer implicitamente). E muito menos à maneira explícita das fábulas, que trabalha



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

com animais. O enunciado dessa afirmativa, embora tratando do conteúdo, liga-se, evidentemente, ao aspecto linguístico, já que este é que produz aquele. Além do mais, o que se pediu não prejudica o entendimento da questão, pois está dentro do conteúdo programático.

A letra D está CORRETA, já que o verbo “furtar” está no mais-que-perfeito do indicativo, “em virtude de expressar uma ação praticada num passado anterior ao que está expresso pelo verbo ‘ver’.” É isso mesmo o que acontece. O narrador lembra um fato de seu passado, quando viu uma flor morrer; antes desse fato, houve um anterior, quando ele furtou a flor. Enunciado absolutamente correto.

A afirmativa da letra E está errada, pois o “se”, como conjunção, só pode ser integrante, causal ou condicional. No enunciado, o “se” é conjunção subordinativa condicional: há muitas novidades numa flor, caso (ou na condição de) a observemos bem. O “se” jamais pode ser temporal, como se lê na alternativa.

Não há, pois, como se alterar o gabarito ou anular a questão.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 15098. Lady Daianelima de Oliveira [***.370.252-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 12:03:51

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 7

Questionamento (Candidato):

a alternativa considerada correta segundo o gabarito divulgado contém ausência de uma palavra. A questão 7, na alternativa D. O verbo não pode ser conjugado apenas "mais-que-perfeito". Na língua portuguesa, os verbos são conjugados em diversos tempos, modos e pessoas, prejudicou a compreensão, pela falta de uma palavra.

Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=1wRSpt4lfcjl47DX1DayQkJieKf-pGcH>

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 07, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra D.

A alternativa da letra A está errada ao dizer que não há justificativa sintática para o emprego da vírgula no trecho "a beber, e flor", quando há sim. A justificativa é que os sujeitos das duas orações são diferentes. Na primeira oração é "o copo" e na segunda "a flor".

A afirmativa da letra B, reivindicada por alguns como correta, tem um erro ao dizer que a expressão "conservá-la" pode ser substituída por "conservar ela" e que esse fenômeno é autorizado pela norma culta, coisa que não o é.

A afirmativa C está errada ao dizer que há uma recomendação moral no texto, coisa que de maneira alguma acontece (nem sequer implicitamente). E muito menos à maneira explícita das fábulas, que trabalha com animais. O enunciado dessa afirmativa, embora tratando do conteúdo, liga-se, evidentemente, ao aspecto linguístico, já que este é que produz aquele. Além do mais, o que se pediu não prejudica o entendimento da questão, pois está dentro do conteúdo programático.

A letra D está CORRETA, já que o verbo "furtar" está no mais-que-perfeito do indicativo, "em virtude de expressar uma ação praticada num passado anterior ao que está expresso pelo verbo 'ver'." É isso mesmo o que acontece. O narrador lembra um fato de seu passado, quando viu uma flor morrer; antes desse fato, houve um anterior, quando ele furtou a flor. Enunciado absolutamente correto.

A afirmativa da letra E está errada, pois o "se", como conjunção, só pode ser integrante, causal ou condicional. No enunciado, o "se" é conjunção subordinativa condicional: há muitas novidades numa flor, caso (ou na condição de) a observemos bem. O "se" jamais pode ser temporal, como se lê na alternativa.

Não há, pois, como se alterar o gabarito ou anular a questão.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 147. Murilo Walter Assayag Lopes [***.409.332-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 15:12:23

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 7

Questionamento (Candidato):

Na questão 07 é correto afirmar que a alternativa c está certa, pois trata do significado do texto e de qual mensagem transmite ao leitor. A questão apresenta mais de uma alternativa correta.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 07, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra D.

A alternativa da letra A está errada ao dizer que não há justificativa sintática para o emprego da vírgula no trecho “a beber, e flor”, quando há sim. A justificativa é que os sujeitos das duas orações são diferentes. Na primeira oração é “o copo” e na segunda “a flor”.

A afirmativa da letra B, reivindicada por alguns como correta, tem um erro ao dizer que a expressão “conservá-la” pode ser substituída por “conservar ela” e que esse fenômeno é autorizado pela norma culta, coisa que não o é.

A afirmativa C está errada ao dizer que há uma recomendação moral no texto, coisa que de maneira alguma acontece (nem sequer implicitamente). E muito menos à maneira explícita das fábulas, que trabalha com animais. O enunciado dessa afirmativa, embora tratando do conteúdo, liga-se, evidentemente, ao aspecto linguístico, já que este é que produz aquele. Além do mais, o que se pediu não prejudica o entendimento da questão, pois está dentro do conteúdo programático.

A letra D está CORRETA, já que o verbo “furtar” está no mais-que-perfeito do indicativo, “em virtude de expressar uma ação praticada num passado anterior ao que está expresso pelo verbo ‘ver’.” É isso mesmo o que acontece. O narrador lembra um fato de seu passado, quando viu uma flor morrer; antes desse fato, houve um anterior, quando ele furtou a flor. Enunciado absolutamente correto.

A afirmativa da letra E está errada, pois o “se”, como conjunção, só pode ser integrante, causal ou condicional. No enunciado, o “se” é conjunção subordinativa condicional: há muitas novidades numa flor, caso (ou na condição de) a observemos bem. O “se” jamais pode ser temporal, como se lê na alternativa.

Não há, pois, como se alterar o gabarito ou anular a questão.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 4576. Rodrigo Araújo Pereira [***.173.452-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 18:12:38

Tópico: NM76 - TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: HIDRÁULICA E HIDROLOGIA [Língua Portuguesa – Questões: 1 - 10]

Questão: 7

Questionamento (Candidato):

A questão 07 solicita que o candidato assinale a alternativa correta acerca de aspectos linguísticos do texto “Furto de flor”, de Carlos Drummond de Andrade. Contudo, a questão apresenta problema de subjetividade interpretativa, permitindo mais de uma alternativa plausível, comprometendo o princípio da objetividade exigido em provas de múltipla escolha.

A banca considerou correta a alternativa D:

“no trecho ‘Eu a furtara, eu a via morrer’, o verbo ‘furar’ está conjugado no mais-que-perfeito do indicativo, em virtude de expressar uma ação praticada num passado anterior ao que está expresso pelo verbo ‘ver’.”

De fato, a alternativa D encontra respaldo gramatical, pois o verbo “furtara” está corretamente empregado no pretérito mais-que-perfeito simples do indicativo, indicando ação anterior a outra ação passada.

Entretanto, a alternativa C também pode ser considerada correta sob perspectiva interpretativa legítima:

“o texto, em sua totalidade, possui uma recomendação moral, à maneira das fábulas: a de que não se deve roubar, ainda que com boas intenções e mesmo que seja um objeto insignificante como uma flor.”

O texto apresenta claramente uma sequência narrativa em que:

o personagem furta a flor;
tenta preservá-la;
presencia sua deterioração;
e, ao devolvê-la, recebe reprimenda do porteiro.

Tal construção produz evidente efeito moralizante e reflexivo, semelhante ao desfecho típico de textos fabulares, em que uma ação aparentemente pequena resulta em consequência negativa ou reflexão ética.

Além disso, a expressão:

“Eu a furtara, eu a via morrer”

e a reprimenda final:

“Que ideia a sua, vir jogar lixo de sua casa neste jardim!”

reforçam precisamente uma crítica moral ao ato inicial do furto.

Assim, a alternativa C não pode ser considerada manifestamente falsa, pois decorre de interpretação textual plenamente defensável, especialmente em textos literários, cuja natureza admite multiplicidade interpretativa.

Desse modo, a existência de duas alternativas plausíveis viola:

o princípio da univocidade da resposta;
a objetividade necessária às questões de múltipla escolha;
e a segurança jurídica do certame.

Diante do exposto, requer-se a anulação da questão 07, em razão da existência de dupla possibilidade de



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

resposta, comprometendo a objetividade da avaliação.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 07, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra D.

A alternativa da letra A está errada ao dizer que não há justificativa sintática para o emprego da vírgula no trecho “a beber, e flor”, quando há sim. A justificativa é que os sujeitos das duas orações são diferentes. Na primeira oração é “o copo” e na segunda “a flor”.

A afirmativa da letra B, reivindicada por alguns como correta, tem um erro ao dizer que a expressão “conservá-la” pode ser substituída por “conservar ela” e que esse fenômeno é autorizado pela norma culta, coisa que não o é.

A afirmativa C está errada ao dizer que há uma recomendação moral no texto, coisa que de maneira alguma acontece (nem sequer implicitamente). E muito menos à maneira explícita das fábulas, que trabalha com animais. O enunciado dessa afirmativa, embora tratando do conteúdo, liga-se, evidentemente, ao aspecto linguístico, já que este é que produz aquele. Além do mais, o que se pediu não prejudica o entendimento da questão, pois está dentro do conteúdo programático.

A letra D está CORRETA, já que o verbo “furtar” está no mais-que-perfeito do indicativo, “em virtude de expressar uma ação praticada num passado anterior ao que está expresso pelo verbo ‘ver’.” É isso mesmo o que acontece. O narrador lembra um fato de seu passado, quando viu uma flor morrer; antes desse fato, houve um anterior, quando ele furtou a flor. Enunciado absolutamente correto.

A afirmativa da letra E está errada, pois o “se”, como conjunção, só pode ser integrante, causal ou condicional. No enunciado, o “se” é conjunção subordinativa condicional: há muitas novidades numa flor, caso (ou na condição de) a observemos bem. O “se” jamais pode ser temporal, como se lê na alternativa.

Não há, pois, como se alterar o gabarito ou anular a questão.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 22673. Thais de Oliveira Toscano [***.431.962-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 12:30:18

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 7

Questionamento (Candidato):

A alternativa considerada correta pelo gabarito preliminar merece revisão.

A letra D afirma que o verbo “furtara” está no mais-que-perfeito do indicativo “em virtude de expressar ação anterior ao verbo ver”. Entretanto, no trecho “Eu a furtara, eu a via morrer”, ambos os verbos referem-se a ações simultaneamente rememoradas dentro da narrativa, sem necessariamente estabelecer a relação temporal exigida pela justificativa apresentada. Na letra B o verbo “assumira” está no mais-que-perfeito, e a alternativa B é a única compatível com a norma e com o sentido.

Requer-se a revisão da questão ou anulação.

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "B"

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 07, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra D.

A alternativa da letra A está errada ao dizer que não há justificativa sintática para o emprego da vírgula no trecho “a beber, e flor”, quando há sim. A justificativa é que os sujeitos das duas orações são diferentes. Na primeira oração é “o copo” e na segunda “a flor”.

A afirmativa da letra B, reivindicada por alguns como correta, tem um erro ao dizer que a expressão “conservá-la” pode ser substituída por “conservar ela” e que esse fenômeno é autorizado pela norma culta, coisa que não o é.

A afirmativa C está errada ao dizer que há uma recomendação moral no texto, coisa que de maneira alguma acontece (nem sequer implicitamente). E muito menos à maneira explícita das fábulas, que trabalha com animais. O enunciado dessa afirmativa, embora tratando do conteúdo, liga-se, evidentemente, ao aspecto linguístico, já que este é que produz aquele. Além do mais, o que se pediu não prejudica o entendimento da questão, pois está dentro do conteúdo programático.

A letra D está CORRETA, já que o verbo “furar” está no mais-que-perfeito do indicativo, “em virtude de expressar uma ação praticada num passado anterior ao que está expresso pelo verbo ‘ver’.” É isso mesmo o que acontece. O narrador lembra um fato de seu passado, quando viu uma flor morrer; antes desse fato, houve um anterior, quando ele furtou a flor. Enunciado absolutamente correto.

A afirmativa da letra E está errada, pois o “se”, como conjunção, só pode ser integrante, causal ou condicional. No enunciado, o “se” é conjunção subordinativa condicional: há muitas novidades numa flor, caso (ou na condição de) a observemos bem. O “se” jamais pode ser temporal, como se lê na alternativa.

Não há, pois, como se alterar o gabarito ou anular a questão.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 15390. Wesley Barroncas de Souza [***.637.572-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 16:23:46

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 7

Questionamento (Candidato):

1. Do Erro Gramatical Interno à Alternativa D

O gabarito preliminar aponta a alternativa D como correta. Contudo, a alternativa D afirma que determinado trecho do texto poderia ser substituído por "conservar ela", sem prejuízo do entendimento e sem atentado à norma padrão da língua. Tal afirmação está gramaticalmente incorreta: o uso de pronome pessoal reto ("ela") como complemento verbal direto — em lugar do pronome oblíquo ("conservá-la") — constitui desvio flagrante da norma culta da língua portuguesa. A substituição sugerida pela alternativa D produz construção agramatical segundo a norma padrão, contrariando o próprio critério enunciado na alternativa.

2. Da Alternativa B como Mais Adequada

A alternativa B afirma que a vírgula empregada no trecho analisado não tem justificativa sintática e é admissível apenas em virtude da ênfase dada pelo autor. Tal afirmação é tecnicamente sustentável, pois o uso expressivo e estilístico da vírgula é reconhecido pela gramática normativa como recurso válido em textos literários e crônicos, como é o caso do texto de Carlos Drummond de Andrade. A alternativa B é, portanto, mais correta do que a alternativa D, que contém erro gramatical interno.

3. Do Pedido

Requer-se a alteração do gabarito da questão 07 para a alternativa B, ou a anulação da questão, tendo em vista que a alternativa D indicada como correta contém, em seu próprio enunciado, construção gramaticalmente incorreta segundo a norma padrão da língua portuguesa.

Anexo (Candidato):

https://drive.google.com/open?id=1S_C_YdhpvMXhEHeNa3oLnclPt2MhV3

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "B"

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 07, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra D.

A alternativa da letra A está errada ao dizer que não há justificativa sintática para o emprego da vírgula no trecho "a beber, e flor", quando há sim. A justificativa é que os sujeitos das duas orações são diferentes. Na primeira oração é "o copo" e na segunda "a flor".

A afirmativa da letra B, reivindicada por alguns como correta, tem um erro ao dizer que a expressão "conservá-la" pode ser substituída por "conservar ela" e que esse fenômeno é autorizado pela norma culta, coisa que não o é.

A afirmativa C está errada ao dizer que há uma recomendação moral no texto, coisa que de maneira alguma acontece (nem sequer implicitamente). E muito menos à maneira explícita das fábulas, que trabalha com animais. O enunciado dessa afirmativa, embora tratando do conteúdo, liga-se, evidentemente, ao aspecto linguístico, já que este é que produz aquele. Além do mais, o que se pediu não prejudica o entendimento da questão, pois está dentro do conteúdo programático.

A letra D está CORRETA, já que o verbo "furtar" está no mais-que-perfeito do indicativo, "em virtude de expressar uma ação praticada num passado anterior ao que está expresso pelo verbo 'ver'." É isso mesmo o que acontece. O narrador lembra um fato de seu passado, quando viu uma flor morrer; antes desse fato, houve um anterior, quando ele furtou a flor. Enunciado absolutamente correto.

A afirmativa da letra E está errada, pois o "se", como conjunção, só pode ser integrante, causal ou condicional. No enunciado, o "se" é conjunção subordinativa condicional: há muitas novidades numa flor, caso (ou na condição de) a observemos bem. O "se" jamais pode ser temporal, como se lê na alternativa.

Não há, pois, como se alterar o gabarito ou anular a questão.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 13432. Ariana de Souza Cavalcante [***.077.733-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 10:11:40

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 8

Questionamento (Candidato):

QUESTÃO 08 (LÍNGUA PORTUGUESA)

Pedido: Anulação da questão, com atribuição de ponto a todos os candidatos.

1. SÍNTESE DA QUESTÃO

A questão 08 solicita que o candidato identifique, com base no Manual de Redação da Presidência da República (capítulo III — "Elementos de Ortografia e Gramática"), a alternativa em que o emprego do hífen NÃO está correto.

2. FUNDAMENTAÇÃO

2.1 Quanto à Alternativa A — "Advocacia-Geral-da-União"

A banca apontou a alternativa A como incorreta por grafar "Advocacia-Geral-da-União" com hífen entre a preposição "da" e o substantivo "União". Este entendimento procede: o correto é "Advocacia-Geral da União", sem hífen nas preposições e artigos.

2.2 Quanto à Alternativa D — "rio-grandense-do-norte" — TAMBÉM INCORRETA

A alternativa D apresenta a frase: "Quem nasce em Natal ou Mossoró é um rio-grandense-do-norte", grafando o gentílico com hífen entre todos os elementos, inclusive na preposição contraída "do" (de + o).

Essa grafia também está incorreta, pelos seguintes fundamentos:

a) Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa — Base XV

O Acordo Ortográfico, em vigor no Brasil desde 1º de janeiro de 2016, estabelece expressamente na Base XV: "Nas locuções de qualquer tipo, sejam elas substantivas, adjetivas, pronominais, adverbiais, prepositivas ou conjuncionais, não se emprega em geral o hífen."

A preposição contraída "do" (de + o) é elemento de ligação (locução), e não elemento nominal autônomo. Por conseguinte, não deve receber hífen na formação do gentílico composto.

b) Norma para gentílicos compostos

A norma gramatical determina que, na formação de gentílicos a partir de topônimos compostos, as preposições e artigos integrantes do topônimo original não recebem hífen no gentílico. Assim:

- Forma recomendada: "norte-rio-grandense" ou "rio-grandense do norte"
- Forma incorreta: "rio-grandense-do-norte" (com hífen na preposição contraída "do")

c) Doutrina ortográfica e Manual da FUNAG

O Manual de Revisão da Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG), referência em redação oficial, exemplifica gentílicos como "norte-americano", "sul-americano" e "centro-africano" — todos sem hífen nas preposições e artigos do topônimo original.

2.3 Existência de Duas Alternativas Incorretas — Vício Insanável

Conforme demonstrado, tanto a alternativa A quanto a alternativa D apresentam emprego incorreto do hífen:

Alternativa Vício identificado

A Hífen indevido entre "Geral" e "da" e entre "da" e "União"

D Hífen indevido na preposição contraída "do", contrariando a Base XV do Acordo Ortográfico

A coexistência de duas alternativas com emprego incorreto do hífen em uma questão que pede a identificação de uma alternativa incorreta configura vício insanável de elaboração, tornando a questão objetivamente ambígua.

3. BASE LEGAL E DOUTRINÁRIA

- Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, Base XV (vigente desde 01/01/2016)
- Manual de Redação da Presidência da República, 3ª edição, Capítulo III
- Manual de Revisão da FUNAG — seção sobre hífen em gentílicos
- Art. 5º, caput, CF/1988 — Princípio da isonomia

4. REQUERIMENTO

Requer o candidato:

1. O recebimento e conhecimento do presente recurso;
2. A anulação da questão 08, com atribuição de ponto a todos os candidatos, por haver duas alternativas com emprego incorreto do hífen (A e D), tornando a questão objetivamente ambígua;



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

3. Caso contrário, resposta motivada indicando o fundamento pelo qual a alternativa D possui grafia correta do hífen.

Anexo (Candidato):

https://drive.google.com/open?id=1_RKn9_4xq74hgcTbY4Tb00iAV2ims-_D

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 08, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra A.

A alternativa da letra A é a INCORRETA: grafa-se Advocacia-Geral da União (com o hífen ligando apenas os dois primeiros termos). Consulte-se, a propósito, a página 52 do Manual, onde a expressão está grafada dessa maneira.

Na letra B o hífen está corretamente empregado, pois o prefixo “circum” exige hífen desde que o segundo elemento comece com vogal, M ou N (no caso, o segundo termo é “navegação”). Consultem-se, a propósito, as páginas 53 e 54 do Manual.

A letra C também apresenta hífen com emprego correto. Em “papel-moeda”, os elementos constitutivos mantêm sua acentuação própria, formando, porém, um novo sentido. Consulte-se, a propósito, a página 51 do Manual.

O hífen também está corretamente empregado na letra D, pois ele é obrigatório “nos adjetivos gentílicos (que indicam nacionalidade, pátria, país, lugar ou região de procedência) quando derivados de nomes de lugar (topônimos) compostos”. Consultem-se, a propósito, as páginas 51 e 52 do Manual.

Sobre a frase da letra E, pode-se repetir o que se afirma a respeito da letra D. Há exemplo do termo “belo-horizontino” no início da p. 52 do Manual.

Dessa forma, não há razões para se alterar o gabarito divulgado: letra A.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 5079. Bruna Cunha da Silva Costa Fonseca [***.672.517-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:58:05

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 8

Questionamento (Candidato):

Recurso - Questão 08

Pedido: Anulação da questão.

A questão pede a alternativa em que o emprego do hífen “NÃO está correto”. Contudo, há pelo menos duas alternativas passíveis de incorreção segundo o Acordo Ortográfico e o Manual de Redação da Presidência da República.

> “Quem nasce em Natal ou Mossoró é um rio-grandense-do-norte.”

De fato, o gentílico correto é “rio-grandense-do-norte”, com hífen.

Entretanto, a alternativa “a” também apresenta problema:

> “Advocacia-Geral-da-União”

Segundo o uso oficial e consolidado da nomenclatura institucional, o correto é:

> “Advocacia-Geral da União”

Assim, a alternativa “a” também pode ser considerada incorreta, resultando em duas respostas possíveis para a questão.

Como consequência, a questão viola o princípio da objetividade e da unicidade da resposta.

Requer-se, portanto, a anulação da questão 08.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 08, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra A.

A alternativa da letra A é a INCORRETA: grafa-se Advocacia-Geral da União (com o hífen ligando apenas os dois primeiros termos). Consulte-se, a propósito, a página 52 do Manual, onde a expressão está grafada dessa maneira.

Na letra B o hífen está corretamente empregado, pois o prefixo “circum” exige hífen desde que o segundo elemento comece com vogal, M ou N (no caso, o segundo termo é “navegação”). Consultem-se, a propósito, as páginas 53 e 54 do Manual.

A letra C também apresenta hífen com emprego correto. Em “papel-moeda”, os elementos constitutivos mantêm sua acentuação própria, formando, porém, um novo sentido. Consulte-se, a propósito, a página 51 do Manual.

O hífen também está corretamente empregado na letra D, pois ele é obrigatório “nos adjetivos gentílicos (que indicam nacionalidade, pátria, país, lugar ou região de procedência) quando derivados de nomes de lugar (topônimos) compostos”. Consultem-se, a propósito, as páginas 51 e 52 do Manual.

Sobre a frase da letra E, pode-se repetir o que se afirma a respeito da letra D. Há exemplo do termo “belo-horizontino” no início da p. 52 do Manual.

Dessa forma, não há razões para se alterar o gabarito divulgado: letra A.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 29973341. Eduardo Cavalcante Ferreira [***.549.662-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 15:35:19

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 8

Questionamento (Candidato):

Solicita-se a revisão do gabarito preliminar da questão 08, atualmente indicado como alternativa “A”, com pedido de alteração para a alternativa “C” ou, subsidiariamente, de anulação da questão.

A questão apresenta impropriedade técnica ao misturar regra ortográfica geral com nomenclatura oficial de órgão público da Administração Federal.

A alternativa envolvendo “Advocacia-Geral-da-União” utiliza forma oficialmente adotada pela instituição pública federal, conforme denominação legal do órgão. Contudo, tal grafia decorre de nome próprio institucional, e não necessariamente da aplicação direta das regras ortográficas gerais previstas no Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Dessa forma, a questão induz o candidato a confundir:

uso normativo da ortografia;
utilização oficial de nome próprio institucional.

Em provas objetivas de língua portuguesa, é indispensável que a banca delimite claramente se pretende avaliar regra ortográfica geral ou nomenclatura oficial consolidada juridicamente.

A ausência dessa delimitação compromete a objetividade da questão e permite interpretação alternativa legítima, especialmente em favor da alternativa “C”.

Além disso, a utilização de nome institucional oficial como fundamento exclusivo de correção viola o princípio da precisão técnica exigido em avaliações objetivas.

Ante o exposto, requer-se:

1. a alteração do gabarito para a alternativa “C”; ou,
2. subsidiariamente, a anulação da questão, diante da ambiguidade técnica existente entre regra ortográfica e denominação oficial institucional.

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "C"

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 08, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra A.

A alternativa da letra A é a INCORRETA: grafa-se Advocacia-Geral da União (com o hífen ligando apenas os dois primeiros termos). Consulte-se, a propósito, a página 52 do Manual, onde a expressão está grafada dessa maneira.

Na letra B o hífen está corretamente empregado, pois o prefixo “circum” exige hífen desde que o segundo elemento comece com vogal, M ou N (no caso, o segundo termo é “navegação”). Consultem-se, a propósito, as páginas 53 e 54 do Manual.

A letra C também apresenta hífen com emprego correto. Em “papel-moeda”, os elementos constitutivos mantêm sua acentuação própria, formando, porém, um novo sentido. Consulte-se, a propósito, a página 51 do Manual.

O hífen também está corretamente empregado na letra D, pois ele é obrigatório “nos adjetivos gentílicos (que indicam nacionalidade, pátria, país, lugar ou região de procedência) quando derivados de nomes de lugar (topônimos) compostos”. Consultem-se, a propósito, as páginas 51 e 52 do Manual.

Sobre a frase da letra E, pode-se repetir o que se afirma a respeito da letra D. Há exemplo do termo



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

“belo-horizontino” no início da p. 52 do Manual.

Dessa forma, não há razões para se alterar o gabarito divulgado: letra A.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2546. Elinaldo Carvalho Guimarães [***.579.942-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 11:15:38

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 8

Questionamento (Candidato):

Solicito revisão/anulação da questão 08, pois a alternativa A também apresenta emprego incorreto do hífen.

A forma oficial e consagrada do órgão público federal é “Advocacia-Geral da União”, com hífen apenas entre “Advocacia” e “Geral”.

Assim, a grafia apresentada na alternativa:

“Advocacia-Geral-da-União”

está em desacordo com a norma ortográfica e com a denominação oficial da instituição, uma vez que não se utiliza hífen em “da União”.

Dessa forma, tanto a alternativa A quanto a alternativa D apresentam incorreção quanto ao emprego do hífen, gerando duplicidade de respostas e comprometendo a objetividade da questão.

Diante disso, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 08, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra A.

A alternativa da letra A é a INCORRETA: grafa-se Advocacia-Geral da União (com o hífen ligando apenas os dois primeiros termos). Consulte-se, a propósito, a página 52 do Manual, onde a expressão está grafada dessa maneira.

Na letra B o hífen está corretamente empregado, pois o prefixo “circum” exige hífen desde que o segundo elemento comece com vogal, M ou N (no caso, o segundo termo é “navegação”). Consultem-se, a propósito, as páginas 53 e 54 do Manual.

A letra C também apresenta hífen com emprego correto. Em “papel-moeda”, os elementos constitutivos mantêm sua acentuação própria, formando, porém, um novo sentido. Consulte-se, a propósito, a página 51 do Manual.

O hífen também está corretamente empregado na letra D, pois ele é obrigatório “nos adjetivos gentílicos (que indicam nacionalidade, pátria, país, lugar ou região de procedência) quando derivados de nomes de lugar (topônimos) compostos”. Consultem-se, a propósito, as páginas 51 e 52 do Manual.

Sobre a frase da letra E, pode-se repetir o que se afirma a respeito da letra D. Há exemplo do termo “belo-horizontino” no início da p. 52 do Manual.

Dessa forma, não há razões para se alterar o gabarito divulgado: letra A.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 12455. Felipe de Souza Almeida [***.738.862-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 11:53:41

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 8

Questionamento (Candidato):

VENHO SOLICITAR A ANULAÇÃO DA QUESTÃO 08, PELO QUAL O GABARITO PRELIMINAR MARCOU COMO CORRETA A OPÇÃO (A), ONDE NÃO CONDIZ COM A QUESTÃO. NESTE CASO A ALTERNATIVA CORRETA A SE MARCAR SERIA A OPÇÃO (B), ONDE SE ENCAIXA CORRETAMENTE COM A RESPOSTA CERTA.

08. Uso do hífen incorreto

- a) "Advocacia-Geral-da-União" → correto.
- b) "circum-navegação" → incorreto. Após o Novo Acordo Ortográfico, usa-se circumnavegação sem hífen.
- c) "papel-moeda" → correto.
- d) "rio-grandense-do-norte" → correto.
- e) "belo-horizontino" → correto.

Gabarito: b) A primeira circum-navegação da Terra...

NESTE ATO PEÇO ANULAÇÃO DA QUESTÃO E RECONTAGEM DE PONTOS PARA MINHA PESSOA.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 08, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra A.

A alternativa da letra A é a INCORRETA: grafa-se Advocacia-Geral da União (com o hífen ligando apenas os dois primeiros termos). Consulte-se, a propósito, a página 52 do Manual, onde a expressão está grafada dessa maneira.

Na letra B o hífen está corretamente empregado, pois o prefixo "circum" exige hífen desde que o segundo elemento comece com vogal, M ou N (no caso, o segundo termo é "navegação"). Consultem-se, a propósito, as páginas 53 e 54 do Manual.

A letra C também apresenta hífen com emprego correto. Em "papel-moeda", os elementos constitutivos mantêm sua acentuação própria, formando, porém, um novo sentido. Consulte-se, a propósito, a página 51 do Manual.

O hífen também está corretamente empregado na letra D, pois ele é obrigatório "nos adjetivos gentílicos (que indicam nacionalidade, pátria, país, lugar ou região de procedência) quando derivados de nomes de lugar (topônimos) compostos". Consultem-se, a propósito, as páginas 51 e 52 do Manual.

Sobre a frase da letra E, pode-se repetir o que se afirma a respeito da letra D. Há exemplo do termo "belo-horizontino" no início da p. 52 do Manual.

Dessa forma, não há razões para se alterar o gabarito divulgado: letra A.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1399. Gabriel Rian da Silva Braga [***.444.722-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 17:54:42

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 8

Questionamento (Candidato):

A alternativa "D" está em desacordo com a norma padrão. Conforme o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa – VOLP, 5ª edição, da Academia Brasileira de Letras, o adjetivo pátrio referente ao Rio Grande do Norte é "norte-rio-grandense". A forma "rio-grandense-do-norte" não possui amparo normativo.

Ainda que se admitisse "rio-grandense do norte", não haveria hífen em "do norte", conforme Manual de Redação da Presidência da República, Cap. III e Acordo Ortográfico.

Ademais, a alternativa A também está incorreta, pois o nome oficial do órgão é "Advocacia-Geral da União", nos termos da Lei Complementar nº 73/1993 e do Manual de Redação da Presidência da República, havendo hífen apenas em "Advocacia-Geral".

Havendo duas alternativas incorretas, a questão não apresenta resposta única válida, devendo ser anulada.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 08, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra A.

A alternativa da letra A é a INCORRETA: grafa-se Advocacia-Geral da União (com o hífen ligando apenas os dois primeiros termos). Consulte-se, a propósito, a página 52 do Manual, onde a expressão está grafada dessa maneira.

Na letra B o hífen está corretamente empregado, pois o prefixo “circum” exige hífen desde que o segundo elemento comece com vogal, M ou N (no caso, o segundo termo é “navegação”). Consultem-se, a propósito, as páginas 53 e 54 do Manual.

A letra C também apresenta hífen com emprego correto. Em “papel-moeda”, os elementos constitutivos mantêm sua acentuação própria, formando, porém, um novo sentido. Consulte-se, a propósito, a página 51 do Manual.

O hífen também está corretamente empregado na letra D, pois ele é obrigatório “nos adjetivos gentílicos (que indicam nacionalidade, pátria, país, lugar ou região de procedência) quando derivados de nomes de lugar (topônimos) compostos”. Consultem-se, a propósito, as páginas 51 e 52 do Manual.

Sobre a frase da letra E, pode-se repetir o que se afirma a respeito da letra D. Há exemplo do termo “belo-horizontino” no início da p. 52 do Manual.

Dessa forma, não há razões para se alterar o gabarito divulgado: letra A.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 10819. Henrique de Oliveira Rodrigues [***.442.442-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 10:29:24

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 8

Questionamento (Candidato):

Solicito a anulação da questão 08 da prova de Assistente em Administração, diante da existência de ambiguidade normativa relacionada ao emprego do hífen em denominações oficiais.

O gabarito preliminar considerou incorreta a alternativa referente à expressão:
"Advocacia-Geral-da-União"

Entretanto, trata-se da denominação oficial de órgão da Administração Pública Federal, amplamente utilizada em atos normativos, documentos oficiais e legislação federal.

A questão mistura:
regras ortográficas;
compostos lexicalizados;
topônimos;
denominações institucionais oficiais;

Gerando conflito interpretativo entre norma gramatical e nomenclatura administrativa oficial. Dessa forma, a questão apresenta ambiguidade suficiente para comprometer sua objetividade. Diante do exposto, requer-se a ANULAÇÃO da questão 08.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 08, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra A.

A alternativa da letra A é a INCORRETA: grafa-se Advocacia-Geral da União (com o hífen ligando apenas os dois primeiros termos). Consulte-se, a propósito, a página 52 do Manual, onde a expressão está grafada dessa maneira.

Na letra B o hífen está corretamente empregado, pois o prefixo "circum" exige hífen desde que o segundo elemento comece com vogal, M ou N (no caso, o segundo termo é "navegação"). Consultem-se, a propósito, as páginas 53 e 54 do Manual.

A letra C também apresenta hífen com emprego correto. Em "papel-moeda", os elementos constitutivos mantêm sua acentuação própria, formando, porém, um novo sentido. Consulte-se, a propósito, a página 51 do Manual.

O hífen também está corretamente empregado na letra D, pois ele é obrigatório "nos adjetivos gentílicos (que indicam nacionalidade, pátria, país, lugar ou região de procedência) quando derivados de nomes de lugar (topônimos) compostos". Consultem-se, a propósito, as páginas 51 e 52 do Manual.

Sobre a frase da letra E, pode-se repetir o que se afirma a respeito da letra D. Há exemplo do termo "belo-horizontino" no início da p. 52 do Manual.

Dessa forma, não há razões para se alterar o gabarito divulgado: letra A.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 3307. Lília Maria Paes da Silva [***.163.962-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:22:09

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 8

Questionamento (Candidato):

Solicito a anulação da questão nº 8 pois a grafia 'advocacia-geral-da-uniao' apresenta erro ortográfico crasso. Segundo o Acordo Ortográfico vigente (Decreto 6.583/08), e o Manual de Redação do Presidente da República; compostos que possuem elementos de ligação preposicionados (no caso, a preposição 'da') não devem ser hifenizados em sua totalidade. A forma correta, conforme os manuais de redação oficial da administração pública federal, é Advocacia-Geral da União. Portanto, o item induz o candidato ao erro ao apresentar uma grafia inexistente na norma culta." Peço anulação da questão por se tratar de língua portuguesa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 08, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra A.

A alternativa da letra A é a INCORRETA: grafa-se Advocacia-Geral da União (com o hífen ligando apenas os dois primeiros termos). Consulte-se, a propósito, a página 52 do Manual, onde a expressão está grafada dessa maneira.

Na letra B o hífen está corretamente empregado, pois o prefixo "circum" exige hífen desde que o segundo elemento comece com vogal, M ou N (no caso, o segundo termo é "navegação"). Consultem-se, a propósito, as páginas 53 e 54 do Manual.

A letra C também apresenta hífen com emprego correto. Em "papel-moeda", os elementos constitutivos mantêm sua acentuação própria, formando, porém, um novo sentido. Consulte-se, a propósito, a página 51 do Manual.

O hífen também está corretamente empregado na letra D, pois ele é obrigatório "nos adjetivos gentílicos (que indicam nacionalidade, pátria, país, lugar ou região de procedência) quando derivados de nomes de lugar (topônimos) compostos". Consultem-se, a propósito, as páginas 51 e 52 do Manual.

Sobre a frase da letra E, pode-se repetir o que se afirma a respeito da letra D. Há exemplo do termo "belo-horizontino" no início da p. 52 do Manual.

Dessa forma, não há razões para se alterar o gabarito divulgado: letra A.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2639. Luana Leal Fonseca [***.586.572-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 00:05:36

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 8

Questionamento (Candidato):

Análise do uso do hífen conforme a norma padrão e o Manual de Redação da Presidência:

- a) Advocacia-Geral-da-União: Correto. Nome de órgão público, composto, liga-se com hífen.
- b) circum-navegação: Correto. Prefixo terminado em consoante + palavra iniciada por vogal → usa hífen.
- c) papel-moeda: Correto. Palavra composta com sentido único, não ligada por preposição → hífen obrigatório.
- d) rio-grandense-do-norte: Correto. Adjetivo pátrio derivado de nome composto, mantém os hífens originais.
- e) belo-horizontino: Incorreto. Para adjetivos pátrios derivados de nomes de cidades compostas, não se usa hífen — forma correta: belohorizontino.

Resposta correta: alternativa e

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "E"

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 08, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra A.

A alternativa da letra A é a INCORRETA: grafa-se Advocacia-Geral da União (com o hífen ligando apenas os dois primeiros termos). Consulte-se, a propósito, a página 52 do Manual, onde a expressão está grafada dessa maneira.

Na letra B o hífen está corretamente empregado, pois o prefixo “circum” exige hífen desde que o segundo elemento comece com vogal, M ou N (no caso, o segundo termo é “navegação”). Consultem-se, a propósito, as páginas 53 e 54 do Manual.

A letra C também apresenta hífen com emprego correto. Em “papel-moeda”, os elementos constitutivos mantêm sua acentuação própria, formando, porém, um novo sentido. Consulte-se, a propósito, a página 51 do Manual.

O hífen também está corretamente empregado na letra D, pois ele é obrigatório “nos adjetivos gentílicos (que indicam nacionalidade, pátria, país, lugar ou região de procedência) quando derivados de nomes de lugar (topônimos) compostos”. Consultem-se, a propósito, as páginas 51 e 52 do Manual.

Sobre a frase da letra E, pode-se repetir o que se afirma a respeito da letra D. Há exemplo do termo “belo-horizontino” no início da p. 52 do Manual.

Dessa forma, não há razões para se alterar o gabarito divulgado: letra A.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 834. Lucas Vinicius Oliveira dos Anjos [***.331.042-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 01:16:13

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 8

Questionamento (Candidato):

A questão 8 solicita a identificação da alternativa em que o emprego do hífen NÃO está correto.

Ocorre que a questão apresenta ambiguidade normativa e admite mais de uma interpretação plausível, comprometendo a objetividade exigida em questões de múltipla escolha.

A banca indicou como gabarito preliminar a alternativa A.

Entretanto, a alternativa D também apresenta inadequação quanto ao uso do hífen:

“rio-grandense-do-norte”

A forma acima não corresponde ao padrão ortográfico normalmente adotado para gentílicos compostos, sendo consagrada a forma:

“rio-grandense do norte”

sem a hifenização integral da locução.

Além disso, a alternativa A igualmente admite controvérsia interpretativa:

“Advocacia-Geral-da-União”

pois a própria denominação institucional do órgão público federal apresenta uso consolidado e reconhecido em documentos oficiais, atos administrativos e referências institucionais, o que enfraquece a caracterização de erro inequívoco de hifenização.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 08, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra A.

A alternativa da letra A é a INCORRETA: grafa-se Advocacia-Geral da União (com o hífen ligando apenas os dois primeiros termos). Consulte-se, a propósito, a página 52 do Manual, onde a expressão está grafada dessa maneira.

Na letra B o hífen está corretamente empregado, pois o prefixo “circum” exige hífen desde que o segundo elemento comece com vogal, M ou N (no caso, o segundo termo é “navegação”). Consultem-se, a propósito, as páginas 53 e 54 do Manual.

A letra C também apresenta hífen com emprego correto. Em “papel-moeda”, os elementos constitutivos mantêm sua acentuação própria, formando, porém, um novo sentido. Consulte-se, a propósito, a página 51 do Manual.

O hífen também está corretamente empregado na letra D, pois ele é obrigatório “nos adjetivos gentílicos (que indicam nacionalidade, pátria, país, lugar ou região de procedência) quando derivados de nomes de lugar (topônimos) compostos”. Consultem-se, a propósito, as páginas 51 e 52 do Manual.

Sobre a frase da letra E, pode-se repetir o que se afirma a respeito da letra D. Há exemplo do termo “belo-horizontino” no início da p. 52 do Manual.

Dessa forma, não há razões para se alterar o gabarito divulgado: letra A.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 10445. Márlisson Tadeu Nascimento da Silva [***.239.952-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 12:45:21

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 8

Questionamento (Candidato):

Com meus cordiais cumprimentos, respeitosamente, dirijo-me a a V. S^a, componentes da comissão, a fim de solicitar a revisão da questão 08-Manual de Redação da Presidência da República.

A questão solicita:

"o erro no emprego do hífen", à luz do Manual de Redação da Presidência da República-MRPR.

E, o gabarito preliminar, emitido dia 10/5/2026, está como correta a letra (a)-Advocacia-Geral-da-União.

Respeitosamente, permitam-me discordar do gabarito preliminar. Uma vez que a afirmativa (a) está correta. O que não condiz como que a questão pede.

A questão correta, e que apresenta o "erro" solicitado pela banca, trata-se da questão (d).

Uma vez que não ocorre a devida TRANSLINEAÇÃO do hífen, conforme preconiza o MRPR:

"Capítulo III, item 9 Uso de sinais

9.1 Hífen

O hífen é um sinal usado para:

...

c) para, no final de uma linha, indicar a separação das sílabas de uma palavra em duas partes (a chamada translineação): com-/parar, gover-/no." Citação do MRPR, 3^a edição.

A questão (d) está errada, e, deveria ser o gabarito. Porquê, "Rio-grandense" é o gentílico do estado Rio Grande do Norte. Como envolve mais de um elemento do topônimo ("Rio Grande"), usa-se o hífen para unir "rio" e "grandense".

A partícula "do norte" complementa o topônimo, indicando o estado completo, e também deve ser ligada pelo hífen, preservando a unidade do gentílico composto e evitando ambiguidades. Logo, a grafia "rio-grandense-do-norte" respeita a norma da Língua Portuguesa quanto à formação de gentílicos derivados de nomes compostos, seguindo as orientações do Novo Acordo Ortográfico para manter a clareza na leitura de palavras compostas.

E, como houve a TRANSLINEAÇÃO, e, na questão, não respeitou esta regra. Este é o erro, tornando a letra (d) o gabarito adequado.

Deveria ser escrita corretamente:

"08.(d) Quem nasce em Natal ou Mossoró é um -----
-grandense-do-norte."

rio-

Com o hífen corretamente grafado na linha translineada. Seguindo às regras do MRPR, 3^a edição.

Com relação a questão (a), não há erro.

Seguindo o MRPR:

"9 Uso de sinais

9.1 Hífen



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

O hífen é um sinal usado para:

a) ligar os elementos de palavras compostas: vice-ministro;

E, com base em pesquisas como o site:

<https://www.bing.com/ck/a?!&p=619ecd98f54df061668085c814ffe4470ce2f4b255e25fe2fce93a3437dd8a05JmltdHM9MTc3ODQ1NzYwMA&p=3&ver=2&hsh=4&fclid=275efa10-af23-6c74-1a28-ef43aeed6d58&u=a1aHR0cHM6Ly93d3cucG9ydHVndWVzLmNvbS5ici9ncmFtYXRpY2EvaGlmZW4uaHRtbA&ntb=1>

Portanto, solicito, respeitosamente, à revisão da questão.

Atenciosamente,

Márlisson Tadeu.

Anexo (Candidato):

https://drive.google.com/open?id=1_tm_I_tPBKXufrgrns7DG-mBtPvE2Px5

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "D"

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 08, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra A.

A alternativa da letra A é a INCORRETA: grafa-se Advocacia-Geral da União (com o hífen ligando apenas os dois primeiros termos). Consulte-se, a propósito, a página 52 do Manual, onde a expressão está grafada dessa maneira.

Na letra B o hífen está corretamente empregado, pois o prefixo “circum” exige hífen desde que o segundo elemento comece com vogal, M ou N (no caso, o segundo termo é “navegação”). Consultem-se, a propósito, as páginas 53 e 54 do Manual.

A letra C também apresenta hífen com emprego correto. Em “papel-moeda”, os elementos constitutivos mantêm sua acentuação própria, formando, porém, um novo sentido. Consulte-se, a propósito, a página 51 do Manual.

O hífen também está corretamente empregado na letra D, pois ele é obrigatório “nos adjetivos gentílicos (que indicam nacionalidade, pátria, país, lugar ou região de procedência) quando derivados de nomes de lugar (topônimos) compostos”. Consultem-se, a propósito, as páginas 51 e 52 do Manual.

Sobre a frase da letra E, pode-se repetir o que se afirma a respeito da letra D. Há exemplo do termo “belo-horizontino” no início da p. 52 do Manual.

Dessa forma, não há razões para se alterar o gabarito divulgado: letra A.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 771. Paulo Wellington da Silva Santos [***.252.832-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 10:30:32

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 8

Questionamento (Candidato):

Questão nº 08 | Gabarito preliminar: Letra A

RECURSO

Solicito a ANULAÇÃO da questão nº 08, por apresentar duas alternativas com emprego incorreto do hífen.

FUNDAMENTAÇÃO:

1. O comando solicita a alternativa em que o hífen NÃO está correto. O gabarito indicou letra A. Contudo, a letra B também apresenta erro.
2. **Alternativa A: "Advocacia-Geral-da-União" - INCORRETA.**
Conforme Manual de Redação da Presidência da República, 3ª ed., pág. 43, item 4.1.2, a grafia é "Advocacia-Geral da União", sem hífen após "Geral". Acordo Ortográfico, Base XV, 1º, corrobora.
3. **Alternativa B: "circum-navegação" - INCORRETA.**
Conforme Manual, pág. 41, e Acordo Ortográfico, Base XVI, 1º, b, o prefixo circum- aglutina-se diante de consoante. Correto: "circunavegação", sem hífen.
4. Havendo duas alternativas que atendem ao comando, a questão viola o item 10.2.3 do Edital que exige resposta única, devendo ser anulada.

Requer-se ANULAÇÃO da questão com atribuição do ponto a todos.

Nestes termos, pede deferimento.

Manaus, 10 de maio de 2026.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 08, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra A.

A alternativa da letra A é a INCORRETA: grafa-se Advocacia-Geral da União (com o hífen ligando apenas os dois primeiros termos). Consulte-se, a propósito, a página 52 do Manual, onde a expressão está grafada dessa maneira.

Na letra B o hífen está corretamente empregado, pois o prefixo "circum" exige hífen desde que o segundo elemento comece com vogal, M ou N (no caso, o segundo termo é "navegação"). Consultem-se, a propósito, as páginas 53 e 54 do Manual.

A letra C também apresenta hífen com emprego correto. Em "papel-moeda", os elementos constitutivos mantêm sua acentuação própria, formando, porém, um novo sentido. Consulte-se, a propósito, a página 51 do Manual.

O hífen também está corretamente empregado na letra D, pois ele é obrigatório "nos adjetivos gentílicos (que indicam nacionalidade, pátria, país, lugar ou região de procedência) quando derivados de nomes de lugar (topônimos) compostos". Consultem-se, a propósito, as páginas 51 e 52 do Manual.

Sobre a frase da letra E, pode-se repetir o que se afirma a respeito da letra D. Há exemplo do termo "belo-horizontino" no início da p. 52 do Manual.

Dessa forma, não há razões para se alterar o gabarito divulgado: letra A.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 17345. Alcineide de Almeida Oliveira [***.145.662-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 11:27:46

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 9

Questionamento (Candidato):

Venho, respeitosamente, interpor recurso contra o gabarito preliminar da questão 09. A questão exige análise conforme o capítulo 12, item 12.2, do Manual de Redação da Presidência da República, 3ª edição. O gabarito preliminar considera recomendadas as afirmativas I e V. Contudo, a afirmativa I contraria frontalmente o Manual:

Da incorreção da afirmativa I:

A frase "Envio anexas as planilhas solicitadas..." emprega "anexo" como advérbio. O Manual, p. 54, é taxativo: "Evite usar a palavra anexo como advérbio. Prefira: 'Envio as planilhas anexas' ou 'Envio, em anexo, as planilhas'". Portanto, a afirmativa I não é recomendada, sendo vedada pelo Manual.

Das demais afirmativas:

II - "Face a" é expressão a evitar, p. 55. Recomenda-se "em face de". Incorreta.

III - "Os mesmos" como pronome anafórico é vício a evitar, p. 56. Incorreta.

IV - "Onde" referindo-se a "seminário" viola a regra da p. 57, que restringe "onde" a lugar físico. Incorreta.

V - Única correta, pois "onde" retoma "Paris", lugar físico, conforme p. 57. Correta.

Da ausência de gabarito:

Considerando que apenas a afirmativa V está de acordo com o Manual e que não há alternativa "Somente V", a questão não possui resposta correta entre as opções apresentadas, violando o princípio da legalidade do edital.

Ante o exposto, requer-se a ANULAÇÃO da Questão 09, por apresentar gabarito em desacordo com o Manual de Redação da Presidência da República, 3ª ed., item 12.2, pp. 54-57, e por não haver alternativa que contemple a única resposta correta, devendo a pontuação ser atribuída a todos os candidatos.

Anexo (Candidato):

https://drive.google.com/open?id=1_FUcbw--FwsxIhu9vz2CyI0YYPz1-Vyz

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 09, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C.

A afirmativa I está CORRETA, pois "o adjetivo 'anexo' concorda em gênero e em número com o substantivo ao qual se refere". Consulte-se, a propósito, a página 96 do Manual de Redação da Presidência da República, em que há exemplo semelhante.

A afirmativa II está INCORRETA. O motivo está à página 97, em que se lê que se deve empregar "Em face da ameaça, retirou-se" e "não: 'Face à ameaça, retirou-se'". Um exemplo semelhante ao que consta na prova. A expressão "Face a" ou "Em face de" só são empregadas quando significam "diante de".

A afirmativa III está igualmente INCORRETA, pois deve-se evitar, por problemas de coesão, o uso de "mesmo", "mesma", "mesmos", "mesmas". Veja-se, a propósito, o exemplo da p. 98 do Manual.

Na afirmativa IV, o emprego da palavra "onde" está INCORRETO, já que, como pronome relativo, ele significa "em que (lugar)". No caso, o correto seria: "Participei do seminário em que essa questão foi extensamente debatida". Consulte-se o Manual de Redação (p. 99).

Já a afirmativa V, em que também está empregado o vocábulo "onde", está CORRETA: "Ele gosta muito de Paris, cidade onde viveu por dez anos". Paris é um lugar, sendo assim o emprego de "onde" está certo.

Estando adequadas ao Manual de Redação apenas as afirmativas I e V, justifica-se o gabarito na letra C.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 6353. Alice Fernandes dos Santos [***.106.722-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 10:24:16

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 9

Questionamento (Candidato):

A questão possui um erro em relação as alternativas pois na alternativa IV. Participei do seminário onde essa questão foi extensamente debatida. O emprego da palavra onde está aplicada de forma correta pois indica um local fixo. Da mesma forma que ocorre na alternativa V. Ele gosta muito de Paris, cidade onde viveu por dez anos, que foi colocada como correta no gabarito preliminar.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 09, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C.

A afirmativa I está CORRETA, pois “o adjetivo ‘anexo’ concorda em gênero e em número com o substantivo ao qual se refere”. Consulte-se, a propósito, a página 96 do Manual de Redação da Presidência da República, em que há exemplo semelhante.

A afirmativa II está INCORRETA. O motivo está à página 97, em que se lê que se deve empregar “Em face da ameaça, retirou-se” e “não: ‘Face à ameaça, retirou-se’”. Um exemplo semelhante ao que consta na prova. A expressão “Face a” ou “Em face de” só são empregadas quando significam “diante de”.

A afirmativa III está igualmente INCORRETA, pois deve-se evitar, por problemas de coesão, o uso de “mesmo”, “mesma”, “mesmos”, “mesmas”. Veja-se, a propósito, o exemplo da p. 98 do Manual.

Na afirmativa IV, o emprego da palavra “onde” está INCORRETO, já que, como pronome relativo, ele significa “em que (lugar)”. No caso, o correto seria: “Participei do seminário em que essa questão foi extensamente debatida”. Consulte-se o Manual de Redação (p. 99).

Já a afirmativa V, em que também está empregado o vocábulo “onde”, está CORRETA: “Ele gosta muito de Paris, cidade onde viveu por dez anos”. Paris é um lugar, sendo assim o emprego de “onde” está certo.

Estando adequadas ao Manual de Redação apenas as afirmativas I e V, justifica-se o gabarito na letra C.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 7800. Amanda Viana Cavalcante [***.902.942-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:29:39

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 9

Questionamento (Candidato):

QUESTÃO 09

O gabarito preliminar considerou correta a alternativa que inclui a afirmativa IV. Contudo, a questão merece revisão, uma vez que a expressão empregada na afirmativa IV não está em conformidade com as recomendações do próprio Manual de Redação da Presidência da República, utilizado como referência no enunciado da questão.

A afirmativa IV apresenta a seguinte redação:

“Participei do seminário onde essa questão foi extensamente debatida.”

O enunciado da questão determina expressamente que o candidato observe as recomendações constantes no capítulo 12.2 do Manual de Redação da Presidência da República, referente às “Expressões a evitar e expressões de uso recomendável”.

Ocorre que o emprego do pronome relativo “onde” deve ocorrer, conforme a norma-padrão e as orientações do próprio Manual, apenas para indicar lugar físico. No contexto da afirmativa IV, entretanto, o termo “seminário” refere-se a um evento, e não propriamente a um local físico, razão pela qual a construção mais adequada seria:

“Participei do seminário em que essa questão foi extensamente debatida.”

ou

“Participei do seminário no qual essa questão foi extensamente debatida.”

Dessa forma, a utilização de “onde” na afirmativa IV não se mostra compatível com as recomendações de redação oficial cobradas pela própria questão.

Assim, considerando que a afirmativa IV não deveria ser considerada correta, requer-se a revisão do gabarito preliminar, com a consequente alteração da alternativa correta ou, subsidiariamente, a anulação da questão, diante da ausência de opção compatível com a interpretação adequada das assertivas.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 09, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C.

A afirmativa I está CORRETA, pois “o adjetivo ‘anexo’ concorda em gênero e em número com o substantivo ao qual se refere”. Consulte-se, a propósito, a página 96 do Manual de Redação da Presidência da República, em que há exemplo semelhante.

A afirmativa II está INCORRETA. O motivo está à página 97, em que se lê que se deve empregar “Em face da ameaça, retirou-se” e “não: ‘Face à ameaça, retirou-se’”. Um exemplo semelhante ao que consta na prova. A expressão “Face a” ou “Em face de” só são empregadas quando significam “diante de”.

A afirmativa III está igualmente INCORRETA, pois deve-se evitar, por problemas de coesão, o uso de “mesmo”, “mesma”, “mesmos”, “mesmas”. Veja-se, a propósito, o exemplo da p. 98 do Manual.

Na afirmativa IV, o emprego da palavra “onde” está INCORRETO, já que, como pronome relativo, ele significa “em que (lugar)”. No caso, o correto seria: “Participei do seminário em que essa questão foi extensamente debatida”. Consulte-se o Manual de Redação (p. 99).



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Já a afirmativa V, em que também está empregado o vocábulo “onde”, está CORRETA: “Ele gosta muito de Paris, cidade onde viveu por dez anos”. Paris é um lugar, sendo assim o emprego de “onde” está certo.

Estando adequadas ao Manual de Redação apenas as afirmativas I e V, justifica-se o gabarito na letra C.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2380. Ana Claudia Nunes Pereira de Oliveira [***.235.512-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 16:05:16

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 9

Questionamento (Candidato):

Peço anulação de resposta, pois o gabarito passado está incorreto e não tem a resposta adequada nas opções.

I. Errada. O uso de “essa chefia” para se referir a uma autoridade é desencorajado. O manual da presidência recomenda o uso de pronome de tratamento adequados (como “vossa Senhoria”) ou o cargo específico.

II. Errada. “face à” é uma expressão considerada clichê e gramaticalmente questionável no contexto administrativo. Recomenda-se substituir por “diante de”, “em virtude de” ou “devido a”.

III. Errada. O uso de “os mesmos” como pronome pessoal (para retomar “membros do conselho”) é um erro comum. O manual condena essa prática, sugerindo o uso de “eles” ou a repetição do substantivo.

IV. Errada. O termo “onde” deve ser utilizado exclusivamente para indicar lugar físico. No exemplo (“seminário onde a questão...”) o uso está incorreto, pois seminário é um evento/situação. O correto seria “em que” ou “no qual”.

V. Correta. O uso de “cidade onde” está correto, pois “cidade” indica lugar físico.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 09, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C.

A afirmativa I está CORRETA, pois “o adjetivo ‘anexo’ concorda em gênero e em número com o substantivo ao qual se refere”. Consulte-se, a propósito, a página 96 do Manual de Redação da Presidência da República, em que há exemplo semelhante.

A afirmativa II está INCORRETA. O motivo está à página 97, em que se lê que se deve empregar “Em face da ameaça, retirou-se” e “não: ‘Face à ameaça, retirou-se’”. Um exemplo semelhante ao que consta na prova. A expressão “Face a” ou “Em face de” só são empregadas quando significam “diante de”.

A afirmativa III está igualmente INCORRETA, pois deve-se evitar, por problemas de coesão, o uso de “mesmo”, “mesma”, “mesmos”, “mesmas”. Veja-se, a propósito, o exemplo da p. 98 do Manual.

Na afirmativa IV, o emprego da palavra “onde” está INCORRETO, já que, como pronome relativo, ele significa “em que (lugar)”. No caso, o correto seria: “Participei do seminário em que essa questão foi extensamente debatida”. Consulte-se o Manual de Redação (p. 99).

Já a afirmativa V, em que também está empregado o vocábulo “onde”, está CORRETA: “Ele gosta muito de Paris, cidade onde viveu por dez anos”. Paris é um lugar, sendo assim o emprego de “onde” está certo.

Estando adequadas ao Manual de Redação apenas as afirmativas I e V, justifica-se o gabarito na letra C.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 136. Antonio de Oliveira Rocha [***.106.672-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 13:14:30

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 9

Questionamento (Candidato):

RECURSO À QUESTÃO 09 (LÍNGUA PORTUGUESA / REDAÇÃO OFICIAL)

Objeto: Pedido de ANULAÇÃO da questão.

Gabarito preliminar: Alternativa C.

À Banca Examinadora,

Venho, respeitosamente, interpor recurso contra o gabarito preliminar da questão nº 09, pelos fundamentos a seguir expostos.

FUNDAMENTAÇÃO TÉCNICA

A questão solicita a identificação das construções recomendadas pelo Manual de Redação da Presidência da República, tendo o gabarito preliminar indicado a alternativa C, considerando corretas apenas as afirmativas I e V.

Entretanto, a afirmativa IV apresenta construção linguisticamente aceitável e amplamente admitida pela gramática contemporânea, circunstância que compromete a objetividade da questão e afasta a existência de alternativa única e incontestavelmente correta.

1. DA CORREÇÃO DAS AFIRMATIVAS I E V

A afirmativa I:

“Envio anexas as planilhas...”

encontra-se correta, pois o adjetivo “anexas” concorda adequadamente com o substantivo feminino plural “planilhas”, em conformidade com a norma-padrão.

A afirmativa V igualmente está compatível com as recomendações formais da redação oficial.

Assim, não há controvérsia relevante quanto a esses itens.

2. DA DISCUSSÃO TÉCNICA ENVOLVENDO A AFIRMATIVA IV

A afirmativa IV dispõe:

“Participei do seminário onde essa questão foi debatida.”

O gabarito preliminar aparentemente considera incorreto o emprego do pronome relativo “onde”.

Todavia, a assertiva admite interpretação gramatical legítima e respaldada por relevante corrente da gramática contemporânea.

3. DO USO DO PRONOME RELATIVO “ONDE”

Tradicionalmente, ensina-se que o pronome relativo “onde” deve retomar ideia de lugar físico.

Exemplo clássico:



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

“A cidade onde nasci.”

Contudo, a moderna gramática descritiva e parte significativa da gramática normativa admitem o uso de “onde” em contextos que indiquem:

espaço institucional; ambiente de ocorrência; contexto de realização; evento; reunião; congresso; seminário.

Nesse sentido, expressões como:

“o congresso onde o tema foi discutido”; “a reunião onde ocorreu o debate”; “o seminário onde a questão foi analisada”;

são amplamente utilizadas em contextos formais e frequentemente aceitas por diversos autores contemporâneos.

4. DA AUSÊNCIA DE PROIBIÇÃO EXPRESSA ABSOLUTA

O Manual de Redação da Presidência da República recomenda clareza, precisão e preferência por construções formais mais objetivas.

Entretanto, não há vedação absoluta e inequívoca ao uso de “onde” em contextos eventivos ou institucionais como o da afirmativa IV.

A substituição por:

“em que”

pode representar preferência estilística ou maior rigor formal, mas isso não torna automaticamente incorreta a construção utilizada.

A questão, porém, exige julgamento objetivo entre “correto” e “incorreto”, sem admitir gradação estilística.

5. DA EXISTÊNCIA DE DIVERGÊNCIA DOUTRINÁRIA

Há divergência legítima entre:

gramática normativa tradicional mais restritiva; e abordagens contemporâneas mais flexíveis quanto ao uso de “onde”.

Assim, a afirmativa IV não pode ser considerada objetivamente errada de forma inequívoca.

Ao contrário, trata-se de construção defensável sob perspectiva gramatical contemporânea e plenamente inteligível no contexto da frase.

6. DA AUSÊNCIA DE ALTERNATIVA INEQUIVOCAMENTE CORRETA

Caso a afirmativa IV seja admitida como correta ou aceitável, o conjunto válido passaria a compreender: I; IV; V.

Todavia, não existe alternativa correspondente entre as opções apresentadas.

Dessa forma, a questão deixa de possuir resposta única e incontestável, violando os princípios da:

objetividade; segurança jurídica; razoabilidade; e vinculação ao critério objetivo de avaliação. PEDIDO

Diante do exposto, requer-se a ANULAÇÃO da questão nº 09, em razão da existência de divergência



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

gramatical legítima acerca da afirmativa IV e da consequente inexistência de alternativa única e inequivocamente correta.

Termos em que, Pede deferimento.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 09, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C.

A afirmativa I está CORRETA, pois “o adjetivo ‘anexo’ concorda em gênero e em número com o substantivo ao qual se refere”. Consulte-se, a propósito, a página 96 do Manual de Redação da Presidência da República, em que há exemplo semelhante.

A afirmativa II está INCORRETA. O motivo está à página 97, em que se lê que se deve empregar “Em face da ameaça, retirou-se” e “não: ‘Face à ameaça, retirou-se’”. Um exemplo semelhante ao que consta na prova. A expressão “Face a” ou “Em face de” só são empregadas quando significam “diante de”.

A afirmativa III está igualmente INCORRETA, pois deve-se evitar, por problemas de coesão, o uso de “mesmo”, “mesma”, “mesmos”, “mesmas”. Veja-se, a propósito, o exemplo da p. 98 do Manual.

Na afirmativa IV, o emprego da palavra “onde” está INCORRETO, já que, como pronome relativo, ele significa “em que (lugar)”. No caso, o correto seria: “Participei do seminário em que essa questão foi extensamente debatida”. Consulte-se o Manual de Redação (p. 99).

Já a afirmativa V, em que também está empregado o vocábulo “onde”, está CORRETA: “Ele gosta muito de Paris, cidade onde viveu por dez anos”. Paris é um lugar, sendo assim o emprego de “onde” está certo.

Estando adequadas ao Manual de Redação apenas as afirmativas I e V, justifica-se o gabarito na letra C.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 20535. Bruno Felipe Campos da Costa [***.362.642-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:56:34

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 9

Questionamento (Candidato):

Solicita-se a anulação da questão 09, em razão da existência de subjetividade interpretativa quanto às expressões consideradas recomendadas pelo Manual de Redação da Presidência da República.

A afirmativa IV — “Participei do seminário onde essa questão foi extensamente debatida.” — foi aparentemente considerada incorreta em razão do emprego do vocábulo “onde”. Contudo, embora o Manual recomende preferência por “em que” para contextos não estritamente locativos, o uso de “onde” com referência a eventos, reuniões, congressos e seminários é amplamente aceito na prática linguística contemporânea, inclusive em textos formais, admitindo interpretação válida como espaço/contexto de ocorrência do debate.

Dessa forma, a questão admite mais de uma interpretação razoável quanto às expressões recomendadas, comprometendo sua objetividade.

Assim, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 09, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C.

A afirmativa I está CORRETA, pois “o adjetivo ‘anexo’ concorda em gênero e em número com o substantivo ao qual se refere”. Consulte-se, a propósito, a página 96 do Manual de Redação da Presidência da República, em que há exemplo semelhante.

A afirmativa II está INCORRETA. O motivo está à página 97, em que se lê que se deve empregar “Em face da ameaça, retirou-se” e “não: ‘Face à ameaça, retirou-se’”. Um exemplo semelhante ao que consta na prova. A expressão “Face a” ou “Em face de” só são empregadas quando significam “diante de”.

A afirmativa III está igualmente INCORRETA, pois deve-se evitar, por problemas de coesão, o uso de “mesmo”, “mesma”, “mesmos”, “mesmas”. Veja-se, a propósito, o exemplo da p. 98 do Manual.

Na afirmativa IV, o emprego da palavra “onde” está INCORRETO, já que, como pronome relativo, ele significa “em que (lugar)”. No caso, o correto seria: “Participei do seminário em que essa questão foi extensamente debatida”. Consulte-se o Manual de Redação (p. 99).

Já a afirmativa V, em que também está empregado o vocábulo “onde”, está CORRETA: “Ele gosta muito de Paris, cidade onde viveu por dez anos”. Paris é um lugar, sendo assim o emprego de “onde” está certo.

Estando adequadas ao Manual de Redação apenas as afirmativas I e V, justifica-se o gabarito na letra C.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 6599. Bárbara Neves Queiróz [***.103.932-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 16:14:17

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 9

Questionamento (Candidato):

Prezada Banca Examinadora,

Solicito a revisão do gabarito da questão 09, que indicou a alternativa "C" como correta. A fundamentação para este pedido de anulação baseia-se na imprecisão gramatical contida na afirmativa I, o que compromete a integridade da alternativa apontada.

1. Da Incorreção na Afirmativa I (Concordância de "Anexo")

A afirmativa I registra: "Envio anexas as planilhas solicitadas por essa chefia."

Embora o Manual de Redação da Presidência da República (MRPR), em sua 3ª edição, oriente o uso da forma adjetiva (concordando com o substantivo), a construção apresentada na questão ignora a norma gramatical de regência e clareza administrativa:

Uso de Pronomes de Tratamento: O texto utiliza "essa chefia". Segundo o MRPR (Capítulo 2.1), a redação oficial deve primar pela impessoalidade e pelo uso correto dos pronomes. O uso de "essa" (referente à 2ª pessoa) em comunicações oficiais é frequentemente substituído por "esta" ou formas mais diretas.

Ambiguidade Sintática: A posição do adjetivo "anexas" antes do substantivo pode gerar dúvida quanto à formalidade exigida pelo próprio Manual, que recomenda evitar estruturas que dificultem a compreensão imediata.

2. Da Validade das Afirmativas III e IV

O MRPR recomenda evitar o uso de "o mesmo" com função de pronome pessoal (afirmativa III), porém, a afirmativa IV apresenta o uso do pronome relativo "onde".

A afirmativa IV diz: "Participei do seminário onde essa questão foi extensamente debatida."

O Manual, no capítulo de gramática e padronização, admite que, embora "onde" deva ser preferencialmente usado para lugares físicos, o seu uso em contextos de eventos (como "seminário") é amplamente aceito na norma culta contemporânea e por diversos gramáticos de suporte à Redação Oficial. Ao excluir a afirmativa IV, a banca adota um rigor que o próprio Manual, em sua busca por modernização e clareza, tem flexibilizado.

Pelo exposto, a alternativa "C" torna-se questionável, pois valida uma construção (I) que apresenta fragilidades de redação oficial e exclui uma construção (IV) que atende aos preceitos de clareza e compreensão do MRPR.

Dessa forma, solicita-se a anulação da questão por apresentar dúvida nas recomendações gramaticais.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 09, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C.

A afirmativa I está CORRETA, pois "o adjetivo 'anexo' concorda em gênero e em número com o substantivo ao qual se refere". Consulte-se, a propósito, a página 96 do Manual de Redação da Presidência da República, em que há exemplo semelhante.

A afirmativa II está INCORRETA. O motivo está à página 97, em que se lê que se deve empregar "Em face da ameaça, retirou-se" e "não: 'Face à ameaça, retirou-se'". Um exemplo semelhante ao que consta na



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

prova. A expressão “Face a” ou “Em face de” só são empregadas quando significam “diante de”.

A afirmativa III está igualmente INCORRETA, pois deve-se evitar, por problemas de coesão, o uso de “mesmo”, “mesma”, “mesmos”, “mesmas”. Veja-se, a propósito, o exemplo da p. 98 do Manual.

Na afirmativa IV, o emprego da palavra “onde” está INCORRETO, já que, como pronome relativo, ele significa “em que (lugar)”. No caso, o correto seria: “Participei do seminário em que essa questão foi extensamente debatida”. Consulte-se o Manual de Redação (p. 99).

Já a afirmativa V, em que também está empregado o vocábulo “onde”, está CORRETA: “Ele gosta muito de Paris, cidade onde viveu por dez anos”. Paris é um lugar, sendo assim o emprego de “onde” está certo.

Estando adequadas ao Manual de Redação apenas as afirmativas I e V, justifica-se o gabarito na letra C.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 14977. Bárbara Scarlet Souza Soares [***.767.362-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 11:35:05

Tópico: NM43 - TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: INFORMÁTICA [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 9

Questionamento (Candidato):

A questão deve ser anulada, pois apresenta subjetividade quanto à classificação das expressões consideradas “recomendadas” pelo Manual de Redação da Presidência da República.

A principal inconsistência encontra-se na afirmativa II, que utiliza a expressão “Face à ameaça anual das enchentes”. Embora alguns materiais de redação oficial recomendem evitar construções rebuscadas ou burocráticas, o Manual de Redação da Presidência da República não estabelece proibição absoluta e inequívoca ao emprego da locução “face a”, havendo divergência doutrinária e prática quanto à sua aceitabilidade em textos formais. Assim, a avaliação da afirmativa II depende de interpretação subjetiva acerca do grau de recomendação da expressão, comprometendo a objetividade exigida em questões de múltipla escolha.

Além disso, a questão exige interpretação específica sobre preferências estilísticas do Manual, sem apresentar critério suficientemente objetivo para distinguir expressões apenas aceitáveis daquelas efetivamente recomendadas.

Dessa forma, a questão admite interpretação divergente razoável por parte dos candidatos, prejudicando o julgamento objetivo.

Parecer:

Peço anulação pois há divergência de entendimento no que se refere ao assunto abordado na questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 09, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C.

A afirmativa I está CORRETA, pois “o adjetivo ‘anexo’ concorda em gênero e em número com o substantivo ao qual se refere”. Consulte-se, a propósito, a página 96 do Manual de Redação da Presidência da República, em que há exemplo semelhante.

A afirmativa II está INCORRETA. O motivo está à página 97, em que se lê que se deve empregar “Em face da ameaça, retirou-se” e “não: ‘Face à ameaça, retirou-se’”. Um exemplo semelhante ao que consta na prova. A expressão “Face a” ou “Em face de” só são empregadas quando significam “diante de”.

A afirmativa III está igualmente INCORRETA, pois deve-se evitar, por problemas de coesão, o uso de “mesmo”, “mesma”, “mesmos”, “mesmas”. Veja-se, a propósito, o exemplo da p. 98 do Manual.

Na afirmativa IV, o emprego da palavra “onde” está INCORRETO, já que, como pronome relativo, ele significa “em que (lugar)”. No caso, o correto seria: “Participei do seminário em que essa questão foi extensamente debatida”. Consulte-se o Manual de Redação (p. 99).

Já a afirmativa V, em que também está empregado o vocábulo “onde”, está CORRETA: “Ele gosta muito de Paris, cidade onde viveu por dez anos”. Paris é um lugar, sendo assim o emprego de “onde” está certo.

Estando adequadas ao Manual de Redação apenas as afirmativas I e V, justifica-se o gabarito na letra C.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 21084. Daniel Rodrigues Pinheiro [***.963.312-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:10:32

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 9

Questionamento (Candidato):

A presente questão solicita a identificação das assertivas em conformidade com as recomendações do capítulo 12, item 12.2 do Manual de Redação da Presidência da República, especialmente no que se refere ao uso de expressões recomendadas e evitadas na redação oficial. O gabarito preliminar indicou como correta a alternativa C, correspondente às afirmativas I e V. Contudo, com o devido respeito à banca examinadora, entende-se que há inconsistência normativa relevante no item IV, o que compromete a objetividade e a segurança da resposta apontada como correta.

O item IV apresenta a frase “Participei do seminário onde essa questão foi extensamente debatida”. De acordo com o Manual de Redação da Presidência da República, recomenda-se evitar o uso do relativo “onde” em situações que não indiquem lugar físico estrito, sendo preferíveis as construções “em que” ou “no qual”. No entanto, a aplicação dessa orientação não é absoluta nem isenta de discussão no âmbito da norma culta da língua portuguesa. A tradição gramatical reconhecida admite que o relativo “onde” pode, em determinados contextos, assumir valor mais amplo, relacionado não apenas a espaço físico concreto, mas também a eventos institucionalizados com delimitação situacional.

Nesse sentido, autores consagrados da gramática normativa, como Celso Cunha e Lindley Cintra em sua Nova Gramática do Português Contemporâneo, bem como Evanildo Bechara em sua Moderna Gramática Portuguesa, admitem o uso ampliado de “onde” em contextos em que se estabelece uma noção de localização figurada ou institucional do acontecimento. Assim, a expressão “seminário onde essa questão foi debatida” pode ser compreendida como referência a um evento com delimitação espaço-temporal própria, o que, embora não seja a forma mais recomendada pelo Manual, não constitui erro gramatical absoluto segundo a norma culta tradicional.

Dessa forma, verifica-se um conflito entre a norma prescritiva adotada pelo Manual de Redação, de caráter orientador da redação oficial, e a descrição mais ampla da norma culta presente na gramática tradicional. O Manual estabelece preferências estilísticas para fins de padronização administrativa, mas não elimina a possibilidade de variação linguística consagrada pelo uso e pela doutrina gramatical. Assim, o item IV não apresenta incorreção objetiva e inequívoca, mas sim uma construção que pode ser considerada menos recomendada sob o ponto de vista do Manual, o que difere substancialmente de erro linguístico absoluto.

Essa circunstância compromete a objetividade da questão, uma vez que permite dupla interpretação normativa: de um lado, a interpretação estrita do Manual conduz à classificação do item como incorreto; de outro, a interpretação baseada na gramática normativa tradicional admite sua correção. Em questões de múltipla escolha, exige-se unicidade de resposta correta e ausência de ambiguidade interpretativa, sob pena de violação ao princípio da objetividade avaliativa.

Diante disso, a manutenção do gabarito na alternativa C torna-se questionável, uma vez que depende da exclusão de um item cuja incorreção não é absoluta nem pacífica na doutrina gramatical. Por essa razão, entende-se que há fundamento para a anulação da questão, em razão da ambiguidade normativa do item IV e da ausência de resposta única inequívoca, ou, subsidiariamente, para revisão do gabarito, caso a banca opte por interpretação estritamente prescritiva, desde que devidamente fundamentada.

Por fim, requer-se a anulação da questão ou, alternativamente, a reavaliação do gabarito, considerando a inconsistência apontada e a necessidade de preservação da segurança jurídica e da objetividade na formulação das questões.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 09, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C.

A afirmativa I está CORRETA, pois “o adjetivo ‘anexo’ concorda em gênero e em número com o substantivo ao qual se refere”. Consulte-se, a propósito, a página 96 do Manual de Redação da Presidência da República, em que há exemplo semelhante.

A afirmativa II está INCORRETA. O motivo está à página 97, em que se lê que se deve empregar “Em face da ameaça, retirou-se” e “não: ‘Face à ameaça, retirou-se’”. Um exemplo semelhante ao que consta na prova. A expressão “Face a” ou “Em face de” só são empregadas quando significam “diante de”.

A afirmativa III está igualmente INCORRETA, pois deve-se evitar, por problemas de coesão, o uso de “mesmo”, “mesma”, “mesmos”, “mesmas”. Veja-se, a propósito, o exemplo da p. 98 do Manual.

Na afirmativa IV, o emprego da palavra “onde” está INCORRETO, já que, como pronome relativo, ele significa “em que (lugar)”. No caso, o correto seria: “Participei do seminário em que essa questão foi extensamente debatida”. Consulte-se o Manual de Redação (p. 99).

Já a afirmativa V, em que também está empregado o vocábulo “onde”, está CORRETA: “Ele gosta muito de Paris, cidade onde viveu por dez anos”. Paris é um lugar, sendo assim o emprego de “onde” está certo.

Estando adequadas ao Manual de Redação apenas as afirmativas I e V, justifica-se o gabarito na letra C.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1294. Debora Raquel Maia Seixas [***.084.412-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:34:44

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 9

Questionamento (Candidato):

Solicito a anulação da questão nº 09, tendo em vista a existência de divergência normativa quanto à afirmativa IV:

“Participei do seminário onde essa questão foi extensamente debatida.”

O gabarito preliminar considera a construção não recomendada. Entretanto, o emprego do pronome relativo “onde” pode ser admitido em referência a eventos, ambientes ou contextos em que determinado fato ocorre, especialmente quando há ideia circunstancial de lugar ou situação.

Diversos gramáticos e usos contemporâneos da língua portuguesa aceitam a utilização de “onde” em construções semelhantes, não havendo consenso absoluto que permita considerar a afirmativa inequivocamente incorreta.

Assim, a questão apresenta margem de subjetividade interpretativa incompatível com a necessária objetividade das avaliações de concurso público, motivo pelo qual requer-se sua anulação.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 09, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C.

A afirmativa I está CORRETA, pois “o adjetivo ‘anexo’ concorda em gênero e em número com o substantivo ao qual se refere”. Consulte-se, a propósito, a página 96 do Manual de Redação da Presidência da República, em que há exemplo semelhante.

A afirmativa II está INCORRETA. O motivo está à página 97, em que se lê que se deve empregar “Em face da ameaça, retirou-se” e “não: ‘Face à ameaça, retirou-se’”. Um exemplo semelhante ao que consta na prova. A expressão “Face a” ou “Em face de” só são empregadas quando significam “diante de”.

A afirmativa III está igualmente INCORRETA, pois deve-se evitar, por problemas de coesão, o uso de “mesmo”, “mesma”, “mesmos”, “mesmas”. Veja-se, a propósito, o exemplo da p. 98 do Manual.

Na afirmativa IV, o emprego da palavra “onde” está INCORRETO, já que, como pronome relativo, ele significa “em que (lugar)”. No caso, o correto seria: “Participei do seminário em que essa questão foi extensamente debatida”. Consulte-se o Manual de Redação (p. 99).

Já a afirmativa V, em que também está empregado o vocábulo “onde”, está CORRETA: “Ele gosta muito de Paris, cidade onde viveu por dez anos”. Paris é um lugar, sendo assim o emprego de “onde” está certo.

Estando adequadas ao Manual de Redação apenas as afirmativas I e V, justifica-se o gabarito na letra C.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 24007. Dhiogo Pinheiro Maquiné [***.904.842-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 10:48:36

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 9

Questionamento (Candidato):

Solicito a anulação da questão 09 por ambiguidade interpretativa na análise da afirmativa IV e por ausência de tratamento adequado ao uso contextual do vocábulo “onde”.

A questão cobra o capítulo do Manual de Redação da Presidência da República referente a expressões a evitar e expressões de uso recomendável. O gabarito preliminar indicou a alternativa C, considerando recomendadas somente as afirmativas I e V. Entretanto, a afirmativa IV apresenta a frase: “Participei do seminário onde essa questão foi extensamente debatida”.

É correto afirmar que, na norma-padrão, o emprego de “onde” deve ser preferencialmente reservado a referência espacial, isto é, a lugar físico ou lugar compreendido como espaço. Todavia, a frase da afirmativa IV não é inequívoca. O termo “seminário” pode designar não apenas um evento abstrato, mas também o ambiente institucional, acadêmico ou físico em que o debate ocorreu. Em linguagem formal, eventos como congressos, reuniões, audiências, palestras e seminários frequentemente são compreendidos como espaços de discussão, isto é, locais ou ambientes nos quais determinados temas são debatidos.

Autores consagrados da gramática, como Evanildo Bechara, Celso Cunha e Lindley Cintra, ensinam que o emprego dos pronomes relativos deve considerar a relação semântica entre o relativo e seu antecedente. Quando o antecedente permite interpretação locativa, ainda que contextual, o uso de “onde” não pode ser descartado de forma automática. No caso da afirmativa IV, “seminário” pode ser compreendido como espaço de realização de debate.

Além disso, a frase “Participei do seminário onde essa questão foi extensamente debatida” é semanticamente clara e não gera prejuízo de compreensão. A forma “em que” pode ser mais recomendável em redação oficial, mas a preferência estilística não equivale necessariamente a erro absoluto.

Em questão objetiva, a alternativa correta deve decorrer de inadequação inequívoca. Se há possibilidade interpretativa razoável para o uso de “onde” com antecedente que representa um evento-espaço, a exclusão da afirmativa IV compromete a objetividade da questão.

Diante da ambiguidade interpretativa, requer-se a anulação da questão 09.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 09, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C.

A afirmativa I está CORRETA, pois “o adjetivo ‘anexo’ concorda em gênero e em número com o substantivo ao qual se refere”. Consulte-se, a propósito, a página 96 do Manual de Redação da Presidência da República, em que há exemplo semelhante.

A afirmativa II está INCORRETA. O motivo está à página 97, em que se lê que se deve empregar “Em face da ameaça, retirou-se” e “não: ‘Face à ameaça, retirou-se’”. Um exemplo semelhante ao que consta na prova. A expressão “Face a” ou “Em face de” só são empregadas quando significam “diante de”.

A afirmativa III está igualmente INCORRETA, pois deve-se evitar, por problemas de coesão, o uso de “mesmo”, “mesma”, “mesmos”, “mesmas”. Veja-se, a propósito, o exemplo da p. 98 do Manual.

Na afirmativa IV, o emprego da palavra “onde” está INCORRETO, já que, como pronome relativo, ele significa “em que (lugar)”. No caso, o correto seria: “Participei do seminário em que essa questão foi extensamente debatida”. Consulte-se o Manual de Redação (p. 99).

Já a afirmativa V, em que também está empregado o vocábulo “onde”, está CORRETA: “Ele gosta muito de Paris, cidade onde viveu por dez anos”. Paris é um lugar, sendo assim o emprego de “onde” está



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

certo.

Estando adequadas ao Manual de Redação apenas as afirmativas I e V, justifica-se o gabarito na letra C.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 20767. Diego Pinto de Oliveira [***.590.302-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:25:58

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 9

Questionamento (Candidato):

I – DO FUNDAMENTO NORMATIVO

A questão fundamenta-se no Manual de Redação da Presidência da República, Capítulo 12 – Linguagem Administrativa, item 12.2 – “Expressões a evitar e expressões de uso recomendável”, documento oficial que orienta a redação dos atos administrativos no âmbito da Administração Pública Federal.

II – DA ANÁLISE DAS AFIRMATIVAS, COM BASE NO MANUAL

Afirmativa I

“Envio anexas as planilhas solicitadas por essa chefia.”

Não recomendada.

O Manual orienta expressamente quanto ao uso de pronomes demonstrativos:

“Evite-se o emprego de esse, essa, isso para se referir ao próprio texto ou ao destinatário; nesses casos, deve-se empregar este, esta, isto.”

(MRPR, cap. 12, item 12.2)

Logo, o uso de “essa chefia” contraria a recomendação normativa.

Afirmativa II

“Face à ameaça anual das enchentes, os ribeirinhos começam a vir para Manaus.”

Recomendada.

A expressão “face a” não consta no rol de expressões a evitar e é admitida com o sentido de “diante de”, conforme o padrão formal do Manual.

Afirmativa III

“Os membros do Conselho se reuniram e os mesmos decidiram mudar o currículo.”

Não recomendada.

O Manual é categórico ao vedar esse uso:

“Evite-se o uso de o mesmo, a mesma, os mesmos, as mesmas como pronomes pessoais.”

(MRPR, cap. 12, item 12.2)

Afirmativa IV

“Participei do seminário onde essa questão foi extensamente debatida.”

Não recomendada.

Há dois desvios em relação ao Manual:

- uso inadequado de “onde” para referência não espacial;
- uso indevido de “essa”, em desacordo com a orientação já citada sobre pronomes demonstrativos.

O Manual recomenda clareza e precisão na coesão textual, evitando tais construções.

Afirmativa V

“Ele gosta muito de Paris, cidade onde viveu por dez anos.”

Recomendada.

O emprego de “onde” está adequado, pois se refere a lugar físico, conforme o uso recomendado na redação formal.

III – DA INEXISTÊNCIA DE ALTERNATIVA CORRETA

Com base nas orientações literais do Manual de Redação da Presidência da República (cap. 12, item 12.2), conclui-se que apenas as afirmativas II e V estão de acordo com as expressões de uso recomendável.

Entretanto, nenhuma alternativa apresentada contempla exclusivamente as afirmativas II e V, inexistindo resposta correta possível.

Tal situação viola o princípio da objetividade e da resposta única, exigido em questões de múltipla escolha.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

IV – DO PEDIDO

Diante do exposto, requer-se:

A ANULAÇÃO da Questão nº 09, por ausência de alternativa compatível com as orientações expressas no Manual de Redação da Presidência da República (edição vigente).

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 09, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C.

A afirmativa I está CORRETA, pois “o adjetivo ‘anexo’ concorda em gênero e em número com o substantivo ao qual se refere”. Consulte-se, a propósito, a página 96 do Manual de Redação da Presidência da República, em que há exemplo semelhante.

A afirmativa II está INCORRETA. O motivo está à página 97, em que se lê que se deve empregar “Em face da ameaça, retirou-se” e “não: ‘Face à ameaça, retirou-se’”. Um exemplo semelhante ao que consta na prova. A expressão “Face a” ou “Em face de” só são empregadas quando significam “diante de”.

A afirmativa III está igualmente INCORRETA, pois deve-se evitar, por problemas de coesão, o uso de “mesmo”, “mesma”, “mesmos”, “mesmas”. Veja-se, a propósito, o exemplo da p. 98 do Manual.

Na afirmativa IV, o emprego da palavra “onde” está INCORRETO, já que, como pronome relativo, ele significa “em que (lugar)”. No caso, o correto seria: “Participei do seminário em que essa questão foi extensamente debatida”. Consulte-se o Manual de Redação (p. 99).

Já a afirmativa V, em que também está empregado o vocábulo “onde”, está CORRETA: “Ele gosta muito de Paris, cidade onde viveu por dez anos”. Paris é um lugar, sendo assim o emprego de “onde” está certo.

Estando adequadas ao Manual de Redação apenas as afirmativas I e V, justifica-se o gabarito na letra C.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 13326. Edenilson Gomes Bezerra [***.508.882-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 18:08:24

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 9

Questionamento (Candidato):

Pedido de ANULAÇÃO por inexistência de alternativa correta.

FUNDAMENTAÇÃO:

1. Da Incorreção da Afirmativa I: O gabarito preliminar indica a afirmativa I como recomendada pelo Manual de Redação da Presidência da República (MRPR). Todavia, o referido Manual, em suas orientações sobre Redação Oficial (Capítulo 12, item 12.2), preconiza a concisão e a eliminação de clichês burocráticos. O uso de "Envio anexas" é desencorajado em favor de formas mais diretas e modernas de encaminhamento de documentos.
2. Do Uso de Expressões a Evitar (Afirmativa II): A expressão "Face à", presente na afirmativa II, consta explicitamente no rol de expressões que o MRPR recomenda evitar, sugerindo-se a substituição por "ante" ou "em virtude de". Portanto, a afirmativa II é incorreta.
3. Dos Erros Gramaticais e Pragmáticos (Afirmativas III e IV): O Manual proíbe terminantemente o uso de "o mesmo" com valor de pronome pessoal (III) e restringe o uso de "onde" a lugares físicos (IV). Tais itens estão em plena consonância com o item 12.2 do Manual, sendo, portanto, não recomendados.
4. Da Inexistência de Alternativa Válida: Sendo apenas a afirmativa V tecnicamente irrepreensível segundo os preceitos de clareza e precisão do MRPR (uso de "onde" para lugar físico - Paris), observa-se que nenhuma das alternativas disponíveis (A, B, C, D, E) contempla apenas a veracidade da afirmativa V. A inclusão da afirmativa I no gabarito C carece de fundamento normativo no manual citado, visto que o item busca a simplificação da linguagem.

PEDIDO:

Diante do exposto, visto que o item I não representa uma recomendação de "uso recomendável" superior a outras formas mais concisas e que a questão falha ao tentar conciliar itens que o Manual expressamente rejeita, solicita-se a ANULAÇÃO da questão 09 para garantir a lisura e o rigor técnico da avaliação.

Atenciosamente,

Edenilson Gomes Bezerra

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 09, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C.

A afirmativa I está CORRETA, pois "o adjetivo 'anexo' concorda em gênero e em número com o substantivo ao qual se refere". Consulte-se, a propósito, a página 96 do Manual de Redação da Presidência da República, em que há exemplo semelhante.

A afirmativa II está INCORRETA. O motivo está à página 97, em que se lê que se deve empregar "Em face da ameaça, retirou-se" e "não: 'Face à ameaça, retirou-se'". Um exemplo semelhante ao que consta na prova. A expressão "Face a" ou "Em face de" só são empregadas quando significam "diante de".

A afirmativa III está igualmente INCORRETA, pois deve-se evitar, por problemas de coesão, o uso de "mesmo", "mesma", "mesmos", "mesmas". Veja-se, a propósito, o exemplo da p. 98 do Manual.

Na afirmativa IV, o emprego da palavra "onde" está INCORRETO, já que, como pronome relativo, ele significa "em que (lugar)". No caso, o correto seria: "Participei do seminário em que essa questão foi extensamente debatida". Consulte-se o Manual de Redação (p. 99).

Já a afirmativa V, em que também está empregado o vocábulo "onde", está CORRETA: "Ele gosta muito de Paris, cidade onde viveu por dez anos". Paris é um lugar, sendo assim o emprego de "onde" está certo.

Estando adequadas ao Manual de Redação apenas as afirmativas I e V, justifica-se o gabarito na letra C.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 13460. El Jackeson da Silva Santos [***.030.052-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:27:35

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 9

Questionamento (Candidato):

Prezada banca examinadora,

Venho gentilmente por meio deste recurso solicitar a anulação da questão 9. O gabarito preliminar indica a alternativa "C" como resposta, dando como corretas as afirmativas I e V, e, conseqüentemente, dando como incorretas as afirmativas II, III e IV. Ocorre que a afirmativa V apresenta erro em uma análise mais aprofundada como demonstrada a seguir.

FUNDAMENTAÇÃO

A questão nº 09 trata do item 12.2 do Manual de Redação da Presidência da República (MRPR), que versa sobre expressões a evitar e expressões de uso recomendável.

A afirmativa V apresenta a seguinte frase:

"Ele gosta muito de Paris, cidade onde viveu por dez anos."

O principal erro é que há uma violação ao princípio da impessoalidade.

O Manual de Redação da Presidência da República é categórico ao estabelecer, em seu Capítulo 1, item 1.2, que:

"[...] não há lugar na redação oficial para impressões pessoais, como as que, por exemplo, constam de uma carta a um amigo, ou de um artigo assinado de jornal, ou mesmo de um texto literário. A redação oficial deve ser isenta da interferência da individualidade que a elabora."

A frase da afirmativa V contém dois elementos flagrantemente pessoais e informais:

(a) o pronome pessoal de terceira pessoa "ele", referindo-se a um indivíduo não identificado;
e (b) a expressão "gosta muito", que denota sentimento pessoal e subjetividade.

Tais elementos são típicos de correspondência pessoal, texto literário ou jornalístico, registros expressamente vedados pelo MRPR na comunicação oficial.

E ainda há um erro pela ausência de formalidade e da inadequação ao registro oficial.

O mesmo capítulo do MRPR estabelece que as comunicações oficiais "devem ser sempre formais", determinando que a formalidade não se restringe apenas ao emprego de pronomes de tratamento, mas abrange o "próprio enfoque dado ao assunto".

O manual afirma ainda que:

"[...] sua finalidade básica – comunicar com impessoalidade e máxima clareza – impõe certos parâmetros ao uso que se faz da língua, de maneira diversa daquele da literatura, do texto jornalístico, da correspondência particular."

A frase "Ele gosta muito de Paris, cidade onde viveu por dez anos" em nada corresponde ao padrão de comunicação administrativa. Trata-se de construção típica de texto literário, narrativo ou jornalístico. Nenhuma comunicação oficial legítima — ofício, memorando, despacho ou qualquer documento previsto no MRPR — conteria tal enunciado.

Como exemplo: a afirmativa IV, claramente incorreta por ter pessoalidade, e dada como incorreta pelo gabarito preliminar, como se vê abaixo:



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

IV. Participei do seminário onde essa questão foi extensamente debatida.

Esta afirmativa (IV) está incorreta por conter pessoalidade, então pelo mesmo motivo a afirmativa V ("Ele gosta muito de Paris, cidade onde viveu por dez anos.") não pode ser classificada como 'recomendada' pelo MRPR, dada a violação aos princípios de impessoalidade e formalidade que lhe são inerentes;

Diante da ausência de alternativa que contemple exclusivamente as afirmativas corretas (I, II e III), requer-se a anulação da questão para que assim seja preservada a assertividade do presente certame. Atenciosamente.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 09, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C.

A afirmativa I está CORRETA, pois "o adjetivo 'anexo' concorda em gênero e em número com o substantivo ao qual se refere". Consulte-se, a propósito, a página 96 do Manual de Redação da Presidência da República, em que há exemplo semelhante.

A afirmativa II está INCORRETA. O motivo está à página 97, em que se lê que se deve empregar "Em face da ameaça, retirou-se" e "não: 'Face à ameaça, retirou-se". Um exemplo semelhante ao que consta na prova. A expressão "Face a" ou "Em face de" só são empregadas quando significam "diante de".

A afirmativa III está igualmente INCORRETA, pois deve-se evitar, por problemas de coesão, o uso de "mesmo", "mesma", "mesmos", "mesmas". Veja-se, a propósito, o exemplo da p. 98 do Manual.

Na afirmativa IV, o emprego da palavra "onde" está INCORRETO, já que, como pronome relativo, ele significa "em que (lugar)". No caso, o correto seria: "Participei do seminário em que essa questão foi extensamente debatida". Consulte-se o Manual de Redação (p. 99).

Já a afirmativa V, em que também está empregado o vocábulo "onde", está CORRETA: "Ele gosta muito de Paris, cidade onde viveu por dez anos". Paris é um lugar, sendo assim o emprego de "onde" está certo.

Estando adequadas ao Manual de Redação apenas as afirmativas I e V, justifica-se o gabarito na letra C.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 15177. Eliane Cristina da Costa Santos [***.973.912-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 07:27:21

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 9

Questionamento (Candidato):

"Solicito a anulação da questão 09, pois as recomendações apontadas não condizem integralmente com a 3ª edição do Manual de Redação da Presidência da República. A afirmativa III apresenta a frase 'Os membros do Conselho se reuniram...', utilizando a próclise após o sujeito. No entanto, o Manual (Capítulo 3) preconiza o uso da ênclise em início de frases ou após pausas, além de primar pela formalidade máxima. Além disso, a afirmativa I utiliza 'Envio anexas as planilhas', enquanto o Manual recomenda, para maior clareza e impessoalidade em comunicações oficiais, o uso de fórmulas mais diretas como 'Encaminho, em anexo, as planilhas' ou 'Seguem anexas'. Dada a subjetividade na interpretação das 'recomendações' e a possível divergência com a edição mais atual do Manual no que tange à colocação pronominal em textos de alta formalidade, a questão apresenta ambiguidade, devendo ser anulada."

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 09, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C.

A afirmativa I está CORRETA, pois "o adjetivo 'anexo' concorda em gênero e em número com o substantivo ao qual se refere". Consulte-se, a propósito, a página 96 do Manual de Redação da Presidência da República, em que há exemplo semelhante.

A afirmativa II está INCORRETA. O motivo está à página 97, em que se lê que se deve empregar "Em face da ameaça, retirou-se" e "não: 'Face à ameaça, retirou-se". Um exemplo semelhante ao que consta na prova. A expressão "Face a" ou "Em face de" só são empregadas quando significam "diante de".

A afirmativa III está igualmente INCORRETA, pois deve-se evitar, por problemas de coesão, o uso de "mesmo", "mesma", "mesmos", "mesmas". Veja-se, a propósito, o exemplo da p. 98 do Manual.

Na afirmativa IV, o emprego da palavra "onde" está INCORRETO, já que, como pronome relativo, ele significa "em que (lugar)". No caso, o correto seria: "Participei do seminário em que essa questão foi extensamente debatida". Consulte-se o Manual de Redação (p. 99).

Já a afirmativa V, em que também está empregado o vocábulo "onde", está CORRETA: "Ele gosta muito de Paris, cidade onde viveu por dez anos". Paris é um lugar, sendo assim o emprego de "onde" está certo.

Estando adequadas ao Manual de Redação apenas as afirmativas I e V, justifica-se o gabarito na letra C.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 3644. Elias Salgado da Silva [***.268.912-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 23:35:05

Tópico: NM73 - TÉCNICO EM ENFERMAGEM [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 9

Questionamento (Candidato):

Solicito revisão/anulação da questão 09, tendo em vista a possibilidade de dupla interpretação quanto à afirmativa IV.

A assertiva “Participei do seminário onde essa questão foi extensamente debatida” foi considerada inadequada com base no Manual de Redação da Presidência da República. Entretanto, há entendimento gramatical e uso amplamente aceito na língua portuguesa de que o termo “onde” pode ser empregado em referência a eventos, ambientes ou contextos em que determinado fato ocorreu, especialmente em linguagem contemporânea.

Dessa forma, a afirmativa IV admite interpretação como expressão aceitável, o que compromete a objetividade da questão e possibilita mais de uma alternativa correta.

Assim, requer-se a revisão do gabarito ou, subsidiariamente, a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 09, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C.

A afirmativa I está CORRETA, pois “o adjetivo ‘anexo’ concorda em gênero e em número com o substantivo ao qual se refere”. Consulte-se, a propósito, a página 96 do Manual de Redação da Presidência da República, em que há exemplo semelhante.

A afirmativa II está INCORRETA. O motivo está à página 97, em que se lê que se deve empregar “Em face da ameaça, retirou-se” e “não: ‘Face à ameaça, retirou-se’”. Um exemplo semelhante ao que consta na prova. A expressão “Face a” ou “Em face de” só são empregadas quando significam “diante de”.

A afirmativa III está igualmente INCORRETA, pois deve-se evitar, por problemas de coesão, o uso de “mesmo”, “mesma”, “mesmos”, “mesmas”. Veja-se, a propósito, o exemplo da p. 98 do Manual.

Na afirmativa IV, o emprego da palavra “onde” está INCORRETO, já que, como pronome relativo, ele significa “em que (lugar)”. No caso, o correto seria: “Participei do seminário em que essa questão foi extensamente debatida”. Consulte-se o Manual de Redação (p. 99).

Já a afirmativa V, em que também está empregado o vocábulo “onde”, está CORRETA: “Ele gosta muito de Paris, cidade onde viveu por dez anos”. Paris é um lugar, sendo assim o emprego de “onde” está certo.

Estando adequadas ao Manual de Redação apenas as afirmativas I e V, justifica-se o gabarito na letra C.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 22550. Evellyn Monick de Almeida Melo [***.335.172-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 16:18:42

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 9

Questionamento (Candidato):

À Banca Examinadora,

Venho, respeitosamente, interpor recurso contra o gabarito preliminar da questão referente ao Manual de Redação da Presidência da República, cujo gabarito divulgado aponta como correta a alternativa "C".

Entretanto, verifica-se que a afirmativa I não está em conformidade com as recomendações do próprio Manual de Redação da Presidência da República.

A construção "Envio anexas as planilhas..." não corresponde à forma recomendada pelo Manual, que orienta preferência por estruturas como "Encaminho, em anexo, as planilhas", justamente para evitar inadequações e ambiguidades relativas à concordância da palavra "anexo".

Além disso, a afirmativa III também não pode ser considerada correta, pois o Manual recomenda evitar o uso de "o mesmo/os mesmos" como substituto pronominal.

Quanto à afirmativa IV, há evidente margem interpretativa, uma vez que o termo "onde" pode ser considerado aceitável por se referir a um evento em que o debate ocorreu, o que compromete a objetividade necessária da questão.

Dessa forma, não há alternativa que corresponda, de forma inequívoca, ao conjunto das expressões efetivamente recomendadas pelo Manual.

Assim, requer-se a ANULAÇÃO da questão, por ausência de alternativa correta e violação ao princípio da objetividade.

Termos em que,
Pede deferimento.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 09, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C.

A afirmativa I está CORRETA, pois "o adjetivo 'anexo' concorda em gênero e em número com o substantivo ao qual se refere". Consulte-se, a propósito, a página 96 do Manual de Redação da Presidência da República, em que há exemplo semelhante.

A afirmativa II está INCORRETA. O motivo está à página 97, em que se lê que se deve empregar "Em face da ameaça, retirou-se" e "não: 'Face à ameaça, retirou-se'". Um exemplo semelhante ao que consta na prova. A expressão "Face a" ou "Em face de" só são empregadas quando significam "diante de".

A afirmativa III está igualmente INCORRETA, pois deve-se evitar, por problemas de coesão, o uso de "mesmo", "mesma", "mesmos", "mesmas". Veja-se, a propósito, o exemplo da p. 98 do Manual.

Na afirmativa IV, o emprego da palavra "onde" está INCORRETO, já que, como pronome relativo, ele significa "em que (lugar)". No caso, o correto seria: "Participei do seminário em que essa questão foi extensamente debatida". Consulte-se o Manual de Redação (p. 99).

Já a afirmativa V, em que também está empregado o vocábulo "onde", está CORRETA: "Ele gosta muito de Paris, cidade onde viveu por dez anos". Paris é um lugar, sendo assim o emprego de "onde" está certo.

Estando adequadas ao Manual de Redação apenas as afirmativas I e V, justifica-se o gabarito na letra C.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 25930. Evilin Cristina da Silva Lopes [***.194.642-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 05:17:31

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 9

Questionamento (Candidato):

Solicita-se a anulação da Questão 09, que se fundamenta expressamente no capítulo 12, item 12.2, do Manual de Redação da Presidência da República.

O gabarito preliminar indicou como correta a alternativa A, considerando recomendadas as afirmativas I, II e IV. Contudo, as afirmativas II e IV contrariam diretamente as orientações do próprio Manual.

Afirmativa II

“Face à ameaça anual das enchentes, os ribeirinhos começam a vir para Manaus.”

O Manual de Redação da Presidência da República recomenda evitar a expressão “face a”, sugerindo o uso de “em face de” ou “diante de”.

Portanto, a afirmativa II não apresenta expressão recomendada.

Na Afirmativa IV em:

“Participei do seminário onde essa questão foi extensamente debatida.”

O Manual orienta que o pronome relativo “onde” deve ser empregado apenas quando houver referência a lugar físico. Como “seminário” é um evento, o correto seria “em que” ou “no qual”.

Logo, a afirmativa IV também não pode ser considerada recomendada.

Como o gabarito preliminar considera corretas duas afirmativas em desacordo com a própria bibliografia indicada no enunciado, resta comprometida a objetividade da questão.

Diante do exposto, requer-se a anulação da Questão 09.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 09, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C.

A afirmativa I está CORRETA, pois “o adjetivo ‘anexo’ concorda em gênero e em número com o substantivo ao qual se refere”. Consulte-se, a propósito, a página 96 do Manual de Redação da Presidência da República, em que há exemplo semelhante.

A afirmativa II está INCORRETA. O motivo está à página 97, em que se lê que se deve empregar “Em face da ameaça, retirou-se” e “não: ‘Face à ameaça, retirou-se’”. Um exemplo semelhante ao que consta na prova. A expressão “Face a” ou “Em face de” só são empregadas quando significam “diante de”.

A afirmativa III está igualmente INCORRETA, pois deve-se evitar, por problemas de coesão, o uso de “mesmo”, “mesma”, “mesmos”, “mesmas”. Veja-se, a propósito, o exemplo da p. 98 do Manual.

Na afirmativa IV, o emprego da palavra “onde” está INCORRETO, já que, como pronome relativo, ele significa “em que (lugar)”. No caso, o correto seria: “Participei do seminário em que essa questão foi extensamente debatida”. Consulte-se o Manual de Redação (p. 99).

Já a afirmativa V, em que também está empregado o vocábulo “onde”, está CORRETA: “Ele gosta muito de Paris, cidade onde viveu por dez anos”. Paris é um lugar, sendo assim o emprego de “onde” está certo.

Estando adequadas ao Manual de Redação apenas as afirmativas I e V, justifica-se o gabarito na letra C.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 12455. Felipe de Souza Almeida [***.738.862-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 12:02:00

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 9

Questionamento (Candidato):

VENHO SOLICITAR ANULAÇÃO DA QUESTÃO 09, ONDE A RESPOSTA ESCOLHIDA PELO GABARITO PRELIMINAR, COM A ALTERNATIVA(C), ESTA INCORRETA E NÃO CONDIZ COM A RESPOSTA CERTA. NESTE CASO A OPÇÃO CORRETA SERIA ALTERNATIVA (E) ONDE MAIS SE ENCAIXA COM A CLAREZA DE ALTERNATIVA CORRETA.

09. Expressões recomendadas pelo Manual de Redação

- I. "Envio anexas" → incorreto, redundante.
- II. "Face à ameaça anual..." → correto.
- III. "os mesmos" → incorreto, redundante.
- IV. "onde" → correto.
- V. "cidade onde viveu" → correto.

Gabarito: e) Somente as expressões das afirmativas II, IV e V.

PORTANTO, SOLICITO ANULAÇÃO E RECONTAGEM DE PONTOS.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 09, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C.

A afirmativa I está CORRETA, pois "o adjetivo 'anexo' concorda em gênero e em número com o substantivo ao qual se refere". Consulte-se, a propósito, a página 96 do Manual de Redação da Presidência da República, em que há exemplo semelhante.

A afirmativa II está INCORRETA. O motivo está à página 97, em que se lê que se deve empregar "Em face da ameaça, retirou-se" e "não: 'Face à ameaça, retirou-se'". Um exemplo semelhante ao que consta na prova. A expressão "Face a" ou "Em face de" só são empregadas quando significam "diante de".

A afirmativa III está igualmente INCORRETA, pois deve-se evitar, por problemas de coesão, o uso de "mesmo", "mesma", "mesmos", "mesmas". Veja-se, a propósito, o exemplo da p. 98 do Manual.

Na afirmativa IV, o emprego da palavra "onde" está INCORRETO, já que, como pronome relativo, ele significa "em que (lugar)". No caso, o correto seria: "Participei do seminário em que essa questão foi extensamente debatida". Consulte-se o Manual de Redação (p. 99).

Já a afirmativa V, em que também está empregado o vocábulo "onde", está CORRETA: "Ele gosta muito de Paris, cidade onde viveu por dez anos". Paris é um lugar, sendo assim o emprego de "onde" está certo.

Estando adequadas ao Manual de Redação apenas as afirmativas I e V, justifica-se o gabarito na letra C.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 20585. Felipe dos Santos de Souza [***.983.852-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 12:11:07

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 9

Questionamento (Candidato):

O candidato vem, respeitosamente, interpor o presente RECURSO ADMINISTRATIVO em face do gabarito preliminar da questão 09, requerendo sua ANULAÇÃO, pelos fundamentos linguísticos, normativos, hermenêuticos, doutrinários e principiológicos a seguir expostos.

A questão versa sobre adequação linguística à luz do Manual de Redação da Presidência da República (MRPR), tendo o gabarito preliminar apontado como correta a alternativa "C", considerando adequadas apenas as assertivas I e V.

Todavia, a questão apresenta vício grave de objetividade técnica e normativa, incompatível com a natureza de provas objetivas de concurso público, especialmente porque:

- não indica a edição específica do Manual de Redação da Presidência da República adotada como referência normativa;
- transforma recomendações estilísticas e preferências redacionais em proibições gramaticais absolutas;
- exige adesão compulsória a interpretação não unívoca do MRPR;
- ignora a distinção técnica entre inadequação estilística e erro linguístico;
- admite múltiplas interpretações gramaticais e discursivas legitimamente defensáveis;
- não apresenta alternativa inequivocamente correta.

Diante disso, a manutenção do gabarito preliminar viola os princípios da legalidade, objetividade, segurança jurídica, razoabilidade e isonomia entre candidatos.

I - DA NATUREZA JURÍDICA E FUNCIONAL DO MANUAL DE REDAÇÃO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

O primeiro aspecto essencial para compreensão da invalidade da questão consiste na correta delimitação da natureza jurídica e funcional do Manual de Redação da Presidência da República.

O MRPR não possui natureza de gramática normativa em sentido estrito.

Trata-se de instrumento:

- administrativo;
- orientativo;
- padronizador;
- institucional.

Seu objetivo central é:

- uniformizar comunicações oficiais;
- promover clareza textual;
- reduzir burocratização excessiva;
- orientar padrões administrativos de redação.

O próprio Manual enfatiza princípios como:

- clareza;
- concisão;
- objetividade;
- formalidade moderada;
- padronização institucional.

Todavia, isso não significa que toda construção eventualmente desaconselhada pelo Manual constitua erro gramatical absoluto.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

A moderna teoria linguística distingue claramente:

- erro gramatical;
- inadequação estilística;
- preferência redacional;
- recomendação institucional.

A questão ignora completamente essa distinção.

II – DA AUSÊNCIA DE INDICAÇÃO DA EDIÇÃO DO MRPR E DA VIOLAÇÃO À SEGURANÇA JURÍDICA

O Manual de Redação da Presidência da República sofreu sucessivas revisões ao longo do tempo:

- alterações terminológicas;
- mudanças estilísticas;
- atualizações linguísticas;
- reformulações conceituais;
- adaptações ao Acordo Ortográfico;
- revisão de recomendações textuais.

Entretanto, a banca:

- não indicou a edição utilizada;
- não delimitou o parâmetro normativo;
- não transcreveu o trecho específico do Manual;
- não informou se adotaria interpretação literal, estilística ou gramatical.

Tal omissão compromete diretamente a segurança jurídica da questão.

Em concursos públicos, especialmente quando se cobra norma administrativa específica, é indispensável:

- precisão da referência normativa;
- delimitação clara do parâmetro de correção;
- objetividade do critério avaliativo.

O candidato não pode ser compelido a adivinhar:

- qual edição do Manual foi adotada;
- qual orientação estilística específica a banca privilegiou;
- qual grau de rigidez interpretativa seria exigido.

A jurisprudência administrativa e judicial consolidou entendimento de que questões de concurso devem observar:

- previsibilidade;
- objetividade;
- transparência normativa.

A ausência de indicação da edição do MRPR viola tais parâmetros.

III – DA CONTROVÉRSIA TÉCNICA DA ASSERTIVA II

A assertiva II utiliza a construção:

“Face à ameaça anual das enchentes...”

A banca aparentemente considerou a construção inadequada.

Todavia, inexistente erro gramatical objetivo na expressão.

A locução:

“face a”

ou



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

“face à”

é amplamente reconhecida pela gramática normativa e pelo uso formal culto contemporâneo.

Evanildo Bechara reconhece expressamente a legitimidade da construção:

“Face a” constitui locução prepositiva regularmente empregada na língua culta formal.
(BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa)

Celso Cunha e Lindley Cintra igualmente admitem a construção em registros formais:

(CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo)

Rocha Lima também não considera a expressão incorreta:

(ROCHA LIMA, Carlos Henrique. Gramática Normativa da Língua Portuguesa)

Além disso, o uso institucional brasileiro demonstra emprego reiterado da expressão:

- em pareceres jurídicos;
- em atos administrativos;
- em decisões judiciais;
- em comunicações oficiais;
- em documentos legislativos.

Logo, não se trata de construção proibida pela norma culta.

O máximo que se pode afirmar é que determinadas versões do MRPR eventualmente:

- preferem construções mais simples;
- recomendam evitar burocratês;
- sugerem alternativas estilísticas mais diretas.

Mas isso NÃO transforma a expressão em erro linguístico.

A questão converte recomendação estilística em vedação normativa absoluta.

Tal procedimento é tecnicamente inadequado.

A linguística contemporânea distingue rigorosamente:

- aceitabilidade gramatical;
- adequação discursiva;
- preferência estilística.

A assertiva II permanece linguisticamente legítima.

IV – DA CONTROVÉRSIA TÉCNICA DA ASSERTIVA IV

A assertiva IV dispõe:

“Participei do seminário onde essa questão foi extensamente debatida.”

A banca aparentemente considerou inadequado o uso de “onde”.

Todavia, também aqui inexiste erro inequívoco.

É verdade que o MRPR recomenda preferencialmente o emprego de “onde” em referência locativa.

Entretanto:

- tal recomendação não possui caráter absoluto;
- a própria língua culta admite ampliação semântica do pronome relativo;
- o uso contemporâneo flexibilizou significativamente a restrição puramente espacial.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

A moderna linguística textual reconhece expansão funcional de conectores relativos em contextos discursivos abstratos, institucionais ou eventivos.

Mário Perini ensina:

“O uso efetivo da língua frequentemente amplia o valor semântico de elementos tradicionalmente classificados como locativos.”

(PERINI, Mário. Gramática do Português Brasileiro)

Neves esclarece:

“A gramática do uso demonstra flexibilização crescente de conectores relativos em contextos abstratos.”

(NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática de Usos do Português)

Além disso, no caso concreto:

“seminário”

não é apenas entidade abstrata.

O seminário:

- ocorre em espaço físico;
- constitui evento institucional;
- representa ambiente concreto de debate.

Logo, o emprego de “onde” é plenamente defensável.

A interpretação da banca exige visão excessivamente mecanicista e ultrapassada da linguagem.

V – DA CONFUSÃO ENTRE RECOMENDAÇÃO ESTILÍSTICA E ERRO GRAMATICAL

Este é o núcleo central da invalidade da questão.

A banca transformou:

- preferência redacional;
- recomendação administrativa;
- orientação estilística;

em:

- proibição gramatical absoluta.

Isso viola princípios elementares da linguística moderna.

O MRPR não se confunde com gramática normativa.

Muitas de suas recomendações:

- são pragmáticas;
- visam clareza administrativa;
- buscam simplificação textual;
- não invalidam construções linguisticamente legítimas.

A questão ignora completamente:

- a diferença entre inadequação estilística e erro linguístico;
- a dinâmica da língua culta contemporânea;
- a gramática de uso;
- a evolução semântica dos conectores.

VI – DA VIOLAÇÃO À LINGUÍSTICA CONTEMPORÂNEA E À GRAMÁTICA DE USO



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

A moderna linguística textual rejeita abordagens puramente prescritivistas e mecanicistas da linguagem formal.

Autores contemporâneos reconhecem:

- flexibilidade contextual;
- evolução semântica;
- legitimidade do uso culto real;
- relativização de proibições tradicionais rígidas.

A gramática contemporânea não trabalha mais com lógica binária simplista:

- “permitido” versus “proibido”.

Ao contrário:

analisa:

- adequação;
- contexto;
- registro;
- função discursiva;
- aceitabilidade linguística.

A questão 09 ignora completamente essa evolução teórica.

VII – DA AUSÊNCIA DE ALTERNATIVA INEQUIVOCAMENTE CORRETA

As assertivas II e IV possuem plausibilidade linguística relevante.

A alternativa apontada pela banca depende:

- de interpretação estilística específica;
- de leitura excessivamente rígida do MRPR;
- de adoção implícita de corrente prescritivista não explicitada.

Consequentemente:

não existe resposta inequivocamente correta.

VIII – DA VIOLAÇÃO À OBJETIVIDADE, SEGURANÇA JURÍDICA E ISONOMIA

A manutenção da questão:

- penaliza candidatos que adotaram interpretação linguisticamente legítima;
- privilegia leitura subjetiva do MRPR;
- compromete a previsibilidade do certame;
- viola a segurança jurídica;
- afronta a isonomia entre candidatos.

Questões objetivas exigem:

- clareza normativa;
- precisão conceitual;
- resposta única;
- ausência de ambiguidades relevantes.

Nada disso ocorreu na presente questão.

IX – DA NECESSIDADE DE ANULAÇÃO

A questão:

- não delimita corretamente seu parâmetro normativo;
- exige interpretação estilística subjetiva;
- transforma recomendações administrativas em proibições linguísticas;
- admite múltiplas leituras tecnicamente defensáveis.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Tais circunstâncias tornam inviável a manutenção do gabarito preliminar.

X – DO PEDIDO

Diante:

- da ausência de indicação da edição do MRPR;
- da legitimidade gramatical da expressão “face a”;
- da plausibilidade linguística do uso de “onde”;
- da confusão entre recomendação estilística e erro gramatical;
- da violação à linguística contemporânea e à gramática de uso;
- da inexistência de alternativa inequivocamente correta;
- da violação aos princípios da objetividade, segurança jurídica, razoabilidade e isonomia;

requer-se a ANULAÇÃO da questão 09.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 09, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C.

A afirmativa I está CORRETA, pois “o adjetivo ‘anexo’ concorda em gênero e em número com o substantivo ao qual se refere”. Consulte-se, a propósito, a página 96 do Manual de Redação da Presidência da República, em que há exemplo semelhante.

A afirmativa II está INCORRETA. O motivo está à página 97, em que se lê que se deve empregar “Em face da ameaça, retirou-se” e “não: ‘Face à ameaça, retirou-se’”. Um exemplo semelhante ao que consta na prova. A expressão “Face a” ou “Em face de” só são empregadas quando significam “diante de”.

A afirmativa III está igualmente INCORRETA, pois deve-se evitar, por problemas de coesão, o uso de “mesmo”, “mesma”, “mesmos”, “mesmas”. Veja-se, a propósito, o exemplo da p. 98 do Manual.

Na afirmativa IV, o emprego da palavra “onde” está INCORRETO, já que, como pronome relativo, ele significa “em que (lugar)”. No caso, o correto seria: “Participei do seminário em que essa questão foi extensamente debatida”. Consulte-se o Manual de Redação (p. 99).

Já a afirmativa V, em que também está empregado o vocábulo “onde”, está CORRETA: “Ele gosta muito de Paris, cidade onde viveu por dez anos”. Paris é um lugar, sendo assim o emprego de “onde” está certo.

Estando adequadas ao Manual de Redação apenas as afirmativas I e V, justifica-se o gabarito na letra C.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 14379. Fernanda Sofia Carvalho [***.855.652-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:54:26

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 9

Questionamento (Candidato):

“A alternativa C foi divulgada como correta pela banca, mas está em desacordo com o Manual de Redação da Presidência da República, capítulo 12.2.

A afirmativa 1 (‘Envio anexa as planilhas...’) está incorreta, pois o Manual recomenda o uso da locução ‘em anexo’, e não ‘anexa(s)’.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 09, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C.

A afirmativa I está CORRETA, pois “o adjetivo ‘anexo’ concorda em gênero e em número com o substantivo ao qual se refere”. Consulte-se, a propósito, a página 96 do Manual de Redação da Presidência da República, em que há exemplo semelhante.

A afirmativa II está INCORRETA. O motivo está à página 97, em que se lê que se deve empregar “Em face da ameaça, retirou-se” e “não: ‘Face à ameaça, retirou-se’”. Um exemplo semelhante ao que consta na prova. A expressão “Face a” ou “Em face de” só são empregadas quando significam “diante de”.

A afirmativa III está igualmente INCORRETA, pois deve-se evitar, por problemas de coesão, o uso de “mesmo”, “mesma”, “mesmos”, “mesmas”. Veja-se, a propósito, o exemplo da p. 98 do Manual.

Na afirmativa IV, o emprego da palavra “onde” está INCORRETO, já que, como pronome relativo, ele significa “em que (lugar)”. No caso, o correto seria: “Participei do seminário em que essa questão foi extensamente debatida”. Consulte-se o Manual de Redação (p. 99).

Já a afirmativa V, em que também está empregado o vocábulo “onde”, está CORRETA: “Ele gosta muito de Paris, cidade onde viveu por dez anos”. Paris é um lugar, sendo assim o emprego de “onde” está certo.

Estando adequadas ao Manual de Redação apenas as afirmativas I e V, justifica-se o gabarito na letra C.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 8815. Gabriele dos Santos da Silva [***.603.062-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 11:05:22

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 9

Questionamento (Candidato):

A questão trata sobre o Manual de Redação da Presidência da República, e o gabarito considera correta a frase: "Ele gosta muito de Paris, cidade onde viveu por dez anos."

Entretanto, o próprio Manual estabelece a impessoalidade como um dos atributos da redação oficial, afirmando que ela deve ser isenta de marcas de subjetividade e de interferências da individualidade de quem a redige.

Na frase apresentada, a expressão "gosta muito" evidencia um sentimento pessoal e uma carga subjetiva, destoando do padrão de objetividade e impessoalidade recomendado pelo Manual.

Dessa forma, entende-se que a frase não atende integralmente aos princípios da redação oficial, razão pela qual se requer a revisão do gabarito.

Entre as respostas não há questão que supra o que a questão pede, por isso, solicito a anulação da questão.

Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=1RR92ZVublwTHnOhhoqPifBFCTi2vWm1T>

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 09, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C.

A afirmativa I está CORRETA, pois "o adjetivo 'anexo' concorda em gênero e em número com o substantivo ao qual se refere". Consulte-se, a propósito, a página 96 do Manual de Redação da Presidência da República, em que há exemplo semelhante.

A afirmativa II está INCORRETA. O motivo está à página 97, em que se lê que se deve empregar "Em face da ameaça, retirou-se" e "não: 'Face à ameaça, retirou-se'". Um exemplo semelhante ao que consta na prova. A expressão "Face a" ou "Em face de" só são empregadas quando significam "diante de".

A afirmativa III está igualmente INCORRETA, pois deve-se evitar, por problemas de coesão, o uso de "mesmo", "mesma", "mesmos", "mesmas". Veja-se, a propósito, o exemplo da p. 98 do Manual.

Na afirmativa IV, o emprego da palavra "onde" está INCORRETO, já que, como pronome relativo, ele significa "em que (lugar)". No caso, o correto seria: "Participei do seminário em que essa questão foi extensamente debatida". Consulte-se o Manual de Redação (p. 99).

Já a afirmativa V, em que também está empregado o vocábulo "onde", está CORRETA: "Ele gosta muito de Paris, cidade onde viveu por dez anos". Paris é um lugar, sendo assim o emprego de "onde" está certo.

Estando adequadas ao Manual de Redação apenas as afirmativas I e V, justifica-se o gabarito na letra C.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 20812. Gilcinete Souza Oliveira [***.738.942-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 15:31:56

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 9

Questionamento (Candidato):

Prezada Banca Examinadora,

Venho, respeitosamente, interpor RECURSO contra o gabarito da Questão nº 09, requerendo sua ANULAÇÃO, por apresentar incompatibilidade entre as afirmativas consideradas recomendadas e as orientações expressas no Manual de Redação da Presidência da República (edição vigente), comprometendo a objetividade da questão.

I - DO FUNDAMENTO NORMATIVO

A questão fundamenta-se no Manual de Redação da Presidência da República, Capítulo 12 - Linguagem Administrativa, item 12.2 - "Expressões a evitar e expressões de uso recomendável", documento oficial que orienta a redação dos atos administrativos no âmbito da Administração Pública Federal.

II - DA ANÁLISE DAS AFIRMATIVAS, COM BASE NO MANUAL

Afirmativa I

"Envio anexas as planilhas solicitadas por essa chefia."

Não recomendada.

O Manual orienta expressamente quanto ao uso de pronomes demonstrativos:

"Evite-se o emprego de esse, essa, isso para se referir ao próprio texto ou ao destinatário; nesses casos, deve-se empregar este, esta, isto."

(MRPR, cap. 12, item 12.2)

Logo, o uso de "essa chefia" contraria a recomendação normativa.

Afirmativa II

"Face à ameaça anual das enchentes, os ribeirinhos começam a vir para Manaus."

Recomendada.

A expressão "face a" não consta no rol de expressões a evitar e é admitida com o sentido de "diante de", conforme o padrão formal do Manual.

Afirmativa III

"Os membros do Conselho se reuniram e os mesmos decidiram mudar o currículo."

Não recomendada.

O Manual é categórico ao vedar esse uso:

"Evite-se o uso de o mesmo, a mesma, os mesmos, as mesmas como pronomes pessoais."

(MRPR, cap. 12, item 12.2)

Afirmativa IV

"Participei do seminário onde essa questão foi extensamente debatida."

Não recomendada.

Há dois desvios em relação ao Manual:

- uso inadequado de "onde" para referência não espacial;
- uso indevido de "essa", em desacordo com a orientação já citada sobre pronomes demonstrativos.

O Manual recomenda clareza e precisão na coesão textual, evitando tais construções.

Afirmativa V

"Ele gosta muito de Paris, cidade onde viveu por dez anos."

Recomendada.

O emprego de "onde" está adequado, pois se refere a lugar físico, conforme o uso recomendado na redação formal.

III - DA INEXISTÊNCIA DE ALTERNATIVA CORRETA

Com base nas orientações literais do Manual de Redação da Presidência da República (cap. 12, item 12.2), conclui-se que apenas as afirmativas II e V estão de acordo com as expressões de uso recomendável.

Entretanto, nenhuma alternativa apresentada contempla exclusivamente as afirmativas II e V, inexistindo resposta correta possível.

Tal situação viola o princípio da objetividade e da resposta única, exigido em questões de múltipla escolha.

IV - DO PEDIDO

Diante do exposto, requer-se:



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

a ANULAÇÃO da Questão nº 09, por ausência de alternativa compatível com as orientações expressas no Manual de Redação da Presidência da República (edição vigente).

Termos em que,
Pede deferimento.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 09, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C.

A afirmativa I está CORRETA, pois “o adjetivo ‘anexo’ concorda em gênero e em número com o substantivo ao qual se refere”. Consulte-se, a propósito, a página 96 do Manual de Redação da Presidência da República, em que há exemplo semelhante.

A afirmativa II está INCORRETA. O motivo está à página 97, em que se lê que se deve empregar “Em face da ameaça, retirou-se” e “não: ‘Face à ameaça, retirou-se’”. Um exemplo semelhante ao que consta na prova. A expressão “Face a” ou “Em face de” só são empregadas quando significam “diante de”.

A afirmativa III está igualmente INCORRETA, pois deve-se evitar, por problemas de coesão, o uso de “mesmo”, “mesma”, “mesmos”, “mesmas”. Veja-se, a propósito, o exemplo da p. 98 do Manual.

Na afirmativa IV, o emprego da palavra “onde” está INCORRETO, já que, como pronome relativo, ele significa “em que (lugar)”. No caso, o correto seria: “Participei do seminário em que essa questão foi extensamente debatida”. Consulte-se o Manual de Redação (p. 99).

Já a afirmativa V, em que também está empregado o vocábulo “onde”, está CORRETA: “Ele gosta muito de Paris, cidade onde viveu por dez anos”. Paris é um lugar, sendo assim o emprego de “onde” está certo.

Estando adequadas ao Manual de Redação apenas as afirmativas I e V, justifica-se o gabarito na letra C.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 3315. Giselle Azevedo Rosas [***.984.502-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 15:57:59

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 9

Questionamento (Candidato):

Solicita-se a anulação da questão 09 do concurso UFAM 2026 com base na inexistência de uma alternativa que contemple estritamente as recomendações do Manual de Redação da Presidência da República (MRPR). O gabarito preliminar, ao validar as afirmativas I e V (Letra C), desconsidera que a afirmativa I utiliza o pronome "essa" de forma inadequada para se referir à chefia com quem se interage, contrariando os princípios de clareza e formalidade da Redação Oficial. Sendo a afirmativa V a única tecnicamente correta, e diante da ausência de uma opção que a contemple isoladamente, a anulação é a medida necessária para garantir a observância rigorosa à bibliografia do edital.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 09, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C.

A afirmativa I está CORRETA, pois "o adjetivo 'anexo' concorda em gênero e em número com o substantivo ao qual se refere". Consulte-se, a propósito, a página 96 do Manual de Redação da Presidência da República, em que há exemplo semelhante.

A afirmativa II está INCORRETA. O motivo está à página 97, em que se lê que se deve empregar "Em face da ameaça, retirou-se" e "não: 'Face à ameaça, retirou-se'". Um exemplo semelhante ao que consta na prova. A expressão "Face a" ou "Em face de" só são empregadas quando significam "diante de".

A afirmativa III está igualmente INCORRETA, pois deve-se evitar, por problemas de coesão, o uso de "mesmo", "mesma", "mesmos", "mesmas". Veja-se, a propósito, o exemplo da p. 98 do Manual.

Na afirmativa IV, o emprego da palavra "onde" está INCORRETO, já que, como pronome relativo, ele significa "em que (lugar)". No caso, o correto seria: "Participei do seminário em que essa questão foi extensamente debatida". Consulte-se o Manual de Redação (p. 99).

Já a afirmativa V, em que também está empregado o vocábulo "onde", está CORRETA: "Ele gosta muito de Paris, cidade onde viveu por dez anos". Paris é um lugar, sendo assim o emprego de "onde" está certo.

Estando adequadas ao Manual de Redação apenas as afirmativas I e V, justifica-se o gabarito na letra C.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 311. Iris Rafaela Leite da Silva [***.082.054-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:09:37

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 9

Questionamento (Candidato):

requer-se a anulação da questão nº 9, em razão do enunciado do item III induzir o candidato a erro, contrariando as próprias orientações constantes no Manual de Redação da Presidência da República, indicado pela banca como fundamento para resolução da questão.

O enunciado determina que as alternativas sejam analisadas conforme as recomendações do Capítulo 12, item 12.2, referente às “expressões a evitar e expressões de uso recomendável”. Contudo, o item III apresenta a seguinte construção:

“Os membros do conselho se reuniram e os mesmos decidiram mudar o currículo.”

A expressão “os mesmos” foi utilizada de forma inadequada como mecanismo de retomada do sujeito anteriormente mencionado, prática desaconselhada pela redação oficial.

Além disso, a construção viola as regras de coesão e coerência previstas no item 3.4 do próprio Manual de Redação da Presidência da República, que estabelece mecanismos textuais adequados para evitar redundâncias, dentre eles a substituição e a elipse.

O Manual dispõe expressamente que a elipse consiste “na omissão de um termo recuperável pelo contexto”, exemplificando:

“O decreto regulamenta os casos gerais; a portaria, os particulares.”

No caso do item III, o sujeito já estava perfeitamente identificado na oração anterior (“os membros do conselho”), sendo plenamente possível — e recomendável — a utilização da elipse, evitando repetição desnecessária e inadequada. Assim, a redação correta seria:

“Os membros do conselho se reuniram e decidiram mudar o currículo.”

Dessa forma, a questão induz o candidato a erro, pois aquele que efetivamente estudou o Manual de Redação da Presidência da República sabe que, em situações como essa, o texto deve privilegiar mecanismos de coesão textual, como a elipse e a substituição, justamente para evitar redundâncias e construções inadequadas.

Portanto, há incompatibilidade entre o conteúdo cobrado e a própria norma utilizada pela banca como referência, circunstância que compromete a objetividade da questão e justifica sua anulação.

Fonte: Manual de Redação da Presidência da República, item 3.4 (“Coesão e coerência”) e Capítulo 12, item 12.2 (“Expressões a evitar e expressões de uso recomendável”).

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 09, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C.

A afirmativa I está CORRETA, pois “o adjetivo ‘anexo’ concorda em gênero e em número com o substantivo ao qual se refere”. Consulte-se, a propósito, a página 96 do Manual de Redação da Presidência da República, em que há exemplo semelhante.

A afirmativa II está INCORRETA. O motivo está à página 97, em que se lê que se deve empregar “Em face da ameaça, retirou-se” e “não: ‘Face à ameaça, retirou-se’”. Um exemplo semelhante ao que consta na



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

prova. A expressão “Face a” ou “Em face de” só são empregadas quando significam “diante de”.

A afirmativa III está igualmente INCORRETA, pois deve-se evitar, por problemas de coesão, o uso de “mesmo”, “mesma”, “mesmos”, “mesmas”. Veja-se, a propósito, o exemplo da p. 98 do Manual.

Na afirmativa IV, o emprego da palavra “onde” está INCORRETO, já que, como pronome relativo, ele significa “em que (lugar)”. No caso, o correto seria: “Participei do seminário em que essa questão foi extensamente debatida”. Consulte-se o Manual de Redação (p. 99).

Já a afirmativa V, em que também está empregado o vocábulo “onde”, está CORRETA: “Ele gosta muito de Paris, cidade onde viveu por dez anos”. Paris é um lugar, sendo assim o emprego de “onde” está certo.

Estando adequadas ao Manual de Redação apenas as afirmativas I e V, justifica-se o gabarito na letra C.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 4267. Jacob Abiyah Rosas da Silva Apurinã [***.406.292-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 10:48:09

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 9

Questionamento (Candidato):

À Banca Examinadora da COMPEC/UFAM

Ref.: Recurso contra o gabarito preliminar da questão 09 – Língua Portuguesa – PSTEC 2026

Solicito a revisão/anulação da questão 09 da prova de Língua Portuguesa.

A questão exige identificação de expressões recomendadas segundo o Manual de Redação da Presidência da República. Entretanto, a afirmativa IV apresenta margem interpretativa ao empregar o pronome relativo “onde” em referência a situação de debate (“seminário”).

Há divergência doutrinária acerca da aceitabilidade do emprego de “onde” em contextos não estritamente locativos, especialmente em linguagem administrativa e jornalística contemporânea.

Assim, a questão admite interpretação controvertida, comprometendo a segurança objetiva necessária à avaliação.

Ante o exposto, requer-se a anulação da questão.

Termos em que,
Pede deferimento.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 09, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C.

A afirmativa I está CORRETA, pois “o adjetivo ‘anexo’ concorda em gênero e em número com o substantivo ao qual se refere”. Consulte-se, a propósito, a página 96 do Manual de Redação da Presidência da República, em que há exemplo semelhante.

A afirmativa II está INCORRETA. O motivo está à página 97, em que se lê que se deve empregar “Em face da ameaça, retirou-se” e “não: ‘Face à ameaça, retirou-se’”. Um exemplo semelhante ao que consta na prova. A expressão “Face a” ou “Em face de” só são empregadas quando significam “diante de”.

A afirmativa III está igualmente INCORRETA, pois deve-se evitar, por problemas de coesão, o uso de “mesmo”, “mesma”, “mesmos”, “mesmas”. Veja-se, a propósito, o exemplo da p. 98 do Manual.

Na afirmativa IV, o emprego da palavra “onde” está INCORRETO, já que, como pronome relativo, ele significa “em que (lugar)”. No caso, o correto seria: “Participei do seminário em que essa questão foi extensamente debatida”. Consulte-se o Manual de Redação (p. 99).

Já a afirmativa V, em que também está empregado o vocábulo “onde”, está CORRETA: “Ele gosta muito de Paris, cidade onde viveu por dez anos”. Paris é um lugar, sendo assim o emprego de “onde” está certo.

Estando adequadas ao Manual de Redação apenas as afirmativas I e V, justifica-se o gabarito na letra C.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 17755. Jeferson Barbosa Andrade [***.387.392-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:18:01

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 9

Questionamento (Candidato):

A questão exige a identificação de expressões recomendadas pelo MRPR, conforme o capítulo 12, item 12.2, o que pressupõe critérios objetivos de correção. Entretanto, observa-se que o gabarito adotou interpretação restritiva em relação a usos linguísticos que, no próprio manual e na tradição gramatical, apresentam caráter preferencial e não absoluto.

1. Do item IV

O trecho "Participei do seminário onde essa questão foi extensamente debatida" foi considerado inadequado pela banca. Contudo, o uso do advérbio relativo "onde" com referência a eventos institucionais como "seminário" é amplamente aceito na norma culta contemporânea, sendo inclusive encontrado em diversos contextos formais, com valor equivalente a "em que" ou "no qual".

O próprio MRPR orienta o uso preferencial de formas mais precisas, sem estabelecer proibição absoluta do uso de "onde" em tais situações. Dessa forma, trata-se de orientação estilística, e não de erro gramatical objetivo.

Assim, o item IV apresenta possível aceitabilidade normativa, o que compromete sua classificação como incorreto de forma absoluta.

2. Da ambiguidade interpretativa

Considerando que o MRPR trabalha com recomendações de estilo administrativo, e não com regras categóricas de erro, verifica-se que o critério adotado pela banca torna a questão suscetível a interpretações distintas, especialmente nos itens II e IV.

Dessa forma, há possibilidade de mais de uma leitura normativa plausível, o que compromete a objetividade necessária a questões de múltipla escolha.

Diante do exposto, solicita-se: anulação da questão, em razão de ambiguidade interpretativa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 09, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C.

A afirmativa I está CORRETA, pois "o adjetivo 'anexo' concorda em gênero e em número com o substantivo ao qual se refere". Consulte-se, a propósito, a página 96 do Manual de Redação da Presidência da República, em que há exemplo semelhante.

A afirmativa II está INCORRETA. O motivo está à página 97, em que se lê que se deve empregar "Em face da ameaça, retirou-se" e "não: 'Face à ameaça, retirou-se'". Um exemplo semelhante ao que consta na prova. A expressão "Face a" ou "Em face de" só são empregadas quando significam "diante de".

A afirmativa III está igualmente INCORRETA, pois deve-se evitar, por problemas de coesão, o uso de "mesmo", "mesma", "mesmos", "mesmas". Veja-se, a propósito, o exemplo da p. 98 do Manual.

Na afirmativa IV, o emprego da palavra "onde" está INCORRETO, já que, como pronome relativo, ele significa "em que (lugar)". No caso, o correto seria: "Participei do seminário em que essa questão foi extensamente debatida". Consulte-se o Manual de Redação (p. 99).

Já a afirmativa V, em que também está empregado o vocábulo "onde", está CORRETA: "Ele gosta muito de Paris, cidade onde viveu por dez anos". Paris é um lugar, sendo assim o emprego de "onde" está certo.

Estando adequadas ao Manual de Redação apenas as afirmativas I e V, justifica-se o gabarito na letra C.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 10896. Jennyfer Milena da Silva de Souza [***.710.152-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 12:24:30

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 9

Questionamento (Candidato):

Solicito a anulação da questão 09 por ambiguidade interpretativa na análise da afirmativa IV e por ausência de tratamento adequado ao uso contextual do vocábulo “onde”.

A questão cobra o capítulo do Manual de Redação da Presidência da República referente a expressões a evitar e expressões de uso recomendável. O gabarito preliminar indicou a alternativa C, considerando recomendadas somente as afirmativas I e V. Entretanto, a afirmativa IV apresenta a frase: “Participei do seminário onde essa questão foi extensamente debatida”. A banca, aparentemente, considerou essa afirmativa inadequada pelo uso de “onde”.

É correto afirmar que, na norma-padrão, o emprego de “onde” deve ser preferencialmente reservado a referência espacial, isto é, a lugar físico ou lugar compreendido como espaço. Todavia, a frase da afirmativa IV não é tão objetiva quanto parece. O termo “seminário” pode designar não apenas um evento abstrato, mas também o ambiente institucional, acadêmico ou físico em que o debate ocorreu. Em linguagem formal, não é incomum que eventos, congressos, reuniões e seminários sejam tratados como espaços discursivos ou contextos de realização de atos comunicativos.

Autores consagrados da gramática, como Evanildo Bechara e Celso Cunha, alertam que o uso de pronomes relativos deve considerar a referência semântica do antecedente. Bechara, em sua Moderna Gramática Portuguesa, admite que as relações sintáticas devem ser interpretadas considerando o valor semântico do termo antecedente. Celso Cunha e Lindley Cintra também tratam os pronomes relativos a partir da função que exercem no período e da natureza do termo retomado. Assim, quando “seminário” é compreendido como local/evento de realização de debate, o uso de “onde” pode ser interpretado como referência ao espaço institucional em que a discussão ocorreu.

Além disso, a própria frase “Participei do seminário onde essa questão foi extensamente debatida” é amplamente compreensível, sem prejuízo semântico ou sintático grave. Embora “em que” possa ser forma mais elegante ou preferível, isso não torna automaticamente o uso de “onde” incorreto de forma absoluta, especialmente diante da possibilidade de interpretação espacial/contextual do antecedente “seminário”.

Em questão objetiva, a alternativa correta deve ser inequívoca. Quando a suposta inadequação depende de interpretação restritiva de um termo que pode funcionar como espaço de realização de debate, há margem de ambiguidade. A banca deveria ter empregado exemplo sem qualquer possibilidade de valor locativo, como “situação onde”, “tema onde” ou “argumento onde”.

Diante da ambiguidade na afirmativa IV, requer-se a anulação da questão 09.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 09, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C.

A afirmativa I está CORRETA, pois “o adjetivo ‘anexo’ concorda em gênero e em número com o substantivo ao qual se refere”. Consulte-se, a propósito, a página 96 do Manual de Redação da Presidência da República, em que há exemplo semelhante.

A afirmativa II está INCORRETA. O motivo está à página 97, em que se lê que se deve empregar “Em face da ameaça, retirou-se” e “não: ‘Face à ameaça, retirou-se’”. Um exemplo semelhante ao que consta na prova. A expressão “Face a” ou “Em face de” só são empregadas quando significam “diante de”.

A afirmativa III está igualmente INCORRETA, pois deve-se evitar, por problemas de coesão, o uso de “mesmo”, “mesma”, “mesmos”, “mesmas”. Veja-se, a propósito, o exemplo da p. 98 do Manual.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Na afirmativa IV, o emprego da palavra “onde” está INCORRETO, já que, como pronome relativo, ele significa “em que (lugar)”. No caso, o correto seria: “Participei do seminário em que essa questão foi extensamente debatida”. Consulte-se o Manual de Redação (p. 99).

Já a afirmativa V, em que também está empregado o vocábulo “onde”, está CORRETA: “Ele gosta muito de Paris, cidade onde viveu por dez anos”. Paris é um lugar, sendo assim o emprego de “onde” está certo.

Estando adequadas ao Manual de Redação apenas as afirmativas I e V, justifica-se o gabarito na letra C.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 5025. Joao Marcos Cardoso Franco [***.622.602-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 15:34:47

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 9

Questionamento (Candidato):

Solicito a anulação da questão 9, tendo em vista a existência de ambiguidade quanto às alternativas corretas, especialmente em relação à afirmativa II.

O item II apresenta a seguinte construção:

“Face à ameaça anual das enchentes, os ribeirinhos começam a vir para Manaus.”

Segundo o Manual de Redação da Presidência da República, a expressão “face à” é aceita na redação oficial com sentido equivalente a “diante da”,. Assim, não há inadequação na construção apresentada, motivo pelo qual a afirmativa II deve ser considerada correta.

Entretanto, o gabarito da questão desconsidera essa possibilidade interpretativa, comprometendo a objetividade necessária em questões de língua portuguesa normativa.

Além disso, outras afirmativas também apresentam margem interpretativa. A afirmativa IV, por exemplo, utiliza “onde” retomando “seminário”, construção frequentemente aceita quando há ideia de evento ou espaço contextual de ocorrência. Já a afirmativa I também admite discussão, uma vez que o Manual registra preferência por construções como “em anexo”, embora “anexas” esteja gramaticalmente adequada por concordância nominal.

Dessa forma, a questão apresenta mais de uma possibilidade de resposta, violando o princípio da unicidade da alternativa correta exigido em provas objetivas.

Assim, requer-se a anulação da questão 9, em razão da ambiguidade gerada pela aceitabilidade do item II e pelas divergências interpretativas presentes nas demais afirmativas.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 09, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C.

A afirmativa I está CORRETA, pois “o adjetivo ‘anexo’ concorda em gênero e em número com o substantivo ao qual se refere”. Consulte-se, a propósito, a página 96 do Manual de Redação da Presidência da República, em que há exemplo semelhante.

A afirmativa II está INCORRETA. O motivo está à página 97, em que se lê que se deve empregar “Em face da ameaça, retirou-se” e “não: ‘Face à ameaça, retirou-se’”. Um exemplo semelhante ao que consta na prova. A expressão “Face a” ou “Em face de” só são empregadas quando significam “diante de”.

A afirmativa III está igualmente INCORRETA, pois deve-se evitar, por problemas de coesão, o uso de “mesmo”, “mesma”, “mesmos”, “mesmas”. Veja-se, a propósito, o exemplo da p. 98 do Manual.

Na afirmativa IV, o emprego da palavra “onde” está INCORRETO, já que, como pronome relativo, ele significa “em que (lugar)”. No caso, o correto seria: “Participei do seminário em que essa questão foi extensamente debatida”. Consulte-se o Manual de Redação (p. 99).

Já a afirmativa V, em que também está empregado o vocábulo “onde”, está CORRETA: “Ele gosta muito de Paris, cidade onde viveu por dez anos”. Paris é um lugar, sendo assim o emprego de “onde” está certo.

Estando adequadas ao Manual de Redação apenas as afirmativas I e V, justifica-se o gabarito na letra C.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 21505. Joelle Santos de Oliveira [***.685.832-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 13:39:12

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 9

Questionamento (Candidato):

À Banca Examinadora,

Solicita-se a anulação da questão referente ao capítulo 12, item 12.2, do Manual de Redação da Presidência da República, em razão da inexistência de alternativa plenamente compatível com as recomendações expressamente previstas no referido Manual.

O gabarito preliminar indicou como correta a alternativa C ("Somente as expressões das afirmativas I e V"). Contudo, a afirmativa I apresenta construção não recomendada pelo próprio Manual de Redação da Presidência da República.

A frase:

"Envio anexas as planilhas solicitadas por essa chefia."

utiliza a expressão "anexas" como adjetivo. Entretanto, o Manual recomenda evitar tal construção, orientando preferência por formas como:

"Encaminho, em anexo, as planilhas..."

No capítulo 12.2 ("Expressões a evitar e expressões de uso recomendável"), o Manual expressamente apresenta restrições ao uso de "anexo/anexa" flexionado como adjetivo, recomendando o emprego da locução adverbial "em anexo".

Além disso, as afirmativas II, III e IV também contrariam orientações do Manual:

a expressão "face a" é desaconselhada;
o uso de "os mesmos" como pronome substitutivo é inadequado;
o termo "onde" deve ser utilizado apenas para referência a lugar físico.

Assim, apenas a afirmativa V está integralmente de acordo com as recomendações do Manual de Redação da Presidência da República.

Entretanto, nenhuma alternativa apresenta exclusivamente a afirmativa V como correta, o que evidencia ausência de resposta válida entre as opções fornecidas.

Dessa forma, considerando a divergência entre o gabarito preliminar e as orientações expressas no Manual utilizado como fundamento da própria questão, requer-se a anulação da questão.

Referências:

BRASIL. Presidência da República. Manual de Redação da Presidência da República. 3. ed. Brasília: Presidência da República, 2018. Capítulo 12.2 - "Expressões a evitar e expressões de uso recomendável".
Manual de Redação da Presidência da República

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 09, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

A afirmativa I está CORRETA, pois “o adjetivo ‘anexo’ concorda em gênero e em número com o substantivo ao qual se refere”. Consulte-se, a propósito, a página 96 do Manual de Redação da Presidência da República, em que há exemplo semelhante.

A afirmativa II está INCORRETA. O motivo está à página 97, em que se lê que se deve empregar “Em face da ameaça, retirou-se” e “não: ‘Face à ameaça, retirou-se’”. Um exemplo semelhante ao que consta na prova. A expressão “Face a” ou “Em face de” só são empregadas quando significam “diante de”.

A afirmativa III está igualmente INCORRETA, pois deve-se evitar, por problemas de coesão, o uso de “mesmo”, “mesma”, “mesmos”, “mesmas”. Veja-se, a propósito, o exemplo da p. 98 do Manual.

Na afirmativa IV, o emprego da palavra “onde” está INCORRETO, já que, como pronome relativo, ele significa “em que (lugar)”. No caso, o correto seria: “Participei do seminário em que essa questão foi extensamente debatida”. Consulte-se o Manual de Redação (p. 99).

Já a afirmativa V, em que também está empregado o vocábulo “onde”, está CORRETA: “Ele gosta muito de Paris, cidade onde viveu por dez anos”. Paris é um lugar, sendo assim o emprego de “onde” está certo.

Estando adequadas ao Manual de Redação apenas as afirmativas I e V, justifica-se o gabarito na letra C.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 12756. Jordene Maria Mendonça Araujo [***.612.022-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:44:56

Tópico: NM75 - TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: FARMACOLOGIA [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 9

Questionamento (Candidato):

Venho, respeitosamente, interpor recurso administrativo contra o gabarito preliminar da Questão 09 da prova de Língua Portuguesa para o cargo de Técnico em Farmacologia, requerendo sua revisão e consequente anulação, pelos fundamentos a seguir expostos.

A Questão 09 fundamenta expressamente sua cobrança no “Capítulo 12, item 12.2, do Manual de Redação da Presidência da República”.

Todavia, a referência indicada no enunciado é objetivamente inexistente, uma vez que o Manual de Redação da Presidência da República – 3ª edição, disponibilizado como material oficial de estudo e referência normativa, possui sua estrutura organizada apenas até o Capítulo VI, inexistindo, portanto, qualquer “Capítulo 12”.

Não se trata de mero erro material irrelevante ou simples equívoco de digitação. Ao indicar de forma categórica fonte normativa específica inexistente, a banca compromete a clareza objetiva do enunciado e viola o dever de precisão técnica exigido na prova.

Além disso, a incorreta indicação da referência normativa gera prejuízo concreto ao examinando, pois compromete a confiança na adequação do material de estudo e gera insegurança, no momento da prova, quanto à eventual existência de versão diversa, incompleta ou desatualizada do documento disponibilizado pela própria banca em seu edital.

Em matéria de concurso público, a banca examinadora encontra-se vinculada ao edital e às referências bibliográficas por ela própria indicadas, devendo observar rigor técnico, objetividade e segurança jurídica na formulação das questões. A indicação de dispositivo inexistente afronta tais princípios, comprometendo a regularidade da cobrança.

Diante do exposto, considerando que a questão foi fundamentada em referência bibliográfica inexistente e potencialmente induziu ao erro, requer-se a anulação da Questão 09.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 09, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C.

A afirmativa I está CORRETA, pois “o adjetivo ‘anexo’ concorda em gênero e em número com o substantivo ao qual se refere”. Consulte-se, a propósito, a página 96 do Manual de Redação da Presidência da República, em que há exemplo semelhante.

A afirmativa II está INCORRETA. O motivo está à página 97, em que se lê que se deve empregar “Em face da ameaça, retirou-se” e “não: ‘Face à ameaça, retirou-se’”. Um exemplo semelhante ao que consta na prova. A expressão “Face a” ou “Em face de” só são empregadas quando significam “diante de”.

A afirmativa III está igualmente INCORRETA, pois deve-se evitar, por problemas de coesão, o uso de “mesmo”, “mesma”, “mesmos”, “mesmas”. Veja-se, a propósito, o exemplo da p. 98 do Manual.

Na afirmativa IV, o emprego da palavra “onde” está INCORRETO, já que, como pronome relativo, ele significa “em que (lugar)”. No caso, o correto seria: “Participei do seminário em que essa questão foi extensamente debatida”. Consulte-se o Manual de Redação (p. 99).

Já a afirmativa V, em que também está empregado o vocábulo “onde”, está CORRETA: “Ele gosta muito de Paris, cidade onde viveu por dez anos”. Paris é um lugar, sendo assim o emprego de “onde” está certo.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Estando adequadas ao Manual de Redação apenas as afirmativas I e V, justifica-se o gabarito na letra C.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1986. Jéssica Rodrigues de Sousa [***.632.706-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 16:00:32

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 9

Questionamento (Candidato):

O gabarito considerou incorreta a frase:

“Face à ameaça anual das enchentes, os ribeirinhos começam a vir para Manaus.”

Entretanto, a expressão “face a”/“face à” é aceita na norma padrão da língua portuguesa com sentido de “diante de”, “em razão de” ou “considerando”. Além disso, o Manual de Redação da Presidência da República não apresenta vedação expressa ao uso dessa construção.

Dessa forma, a exclusão da frase como construção recomendada torna a questão passível de dupla interpretação, comprometendo sua objetividade.

Diante do exposto, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 09, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C.

A afirmativa I está CORRETA, pois “o adjetivo ‘anexo’ concorda em gênero e em número com o substantivo ao qual se refere”. Consulte-se, a propósito, a página 96 do Manual de Redação da Presidência da República, em que há exemplo semelhante.

A afirmativa II está INCORRETA. O motivo está à página 97, em que se lê que se deve empregar “Em face da ameaça, retirou-se” e “não: ‘Face à ameaça, retirou-se’”. Um exemplo semelhante ao que consta na prova. A expressão “Face a” ou “Em face de” só são empregadas quando significam “diante de”.

A afirmativa III está igualmente INCORRETA, pois deve-se evitar, por problemas de coesão, o uso de “mesmo”, “mesma”, “mesmos”, “mesmas”. Veja-se, a propósito, o exemplo da p. 98 do Manual.

Na afirmativa IV, o emprego da palavra “onde” está INCORRETO, já que, como pronome relativo, ele significa “em que (lugar)”. No caso, o correto seria: “Participei do seminário em que essa questão foi extensamente debatida”. Consulte-se o Manual de Redação (p. 99).

Já a afirmativa V, em que também está empregado o vocábulo “onde”, está CORRETA: “Ele gosta muito de Paris, cidade onde viveu por dez anos”. Paris é um lugar, sendo assim o emprego de “onde” está certo.

Estando adequadas ao Manual de Redação apenas as afirmativas I e V, justifica-se o gabarito na letra C.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2639. Luana Leal Fonseca [***.586.572-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 00:08:54

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 9

Questionamento (Candidato):

Análise completa das afirmativas conforme o Manual de Redação da Presidência:

I. Envio anexas as planilhas solicitadas por essa chefia.

Expressão a evitar. "Anexas as" é construção inadequada e informal. O recomendado é: "Envio, em anexo, as planilhas..." ou "Seguem anexas...". NÃO recomendada.

II. Face à ameaça anual das enchentes, os ribeirinhos começam a vir para Manaus.

Expressão recomendada. "Face à" é forma formal, correta e aceita na redação oficial. RECOMENDADA.

III. Os membros do Conselho se reuniram e os mesmos decidiram mudar o currículo.

Expressão a evitar. Uso de "os mesmos" como pronome substituto é considerado vício de linguagem e redundância. O correto: "...e decidiram mudar..." (supressão do pronome desnecessário). NÃO recomendada.

IV. Participei do seminário onde essa questão foi extensamente debatida.

Expressão recomendada. Uso de "onde" para indicar lugar/ocasião está correto e aceito. RECOMENDADA.

V. Ele gosta muito de Paris, cidade onde viveu por dez anos.

Expressão recomendada. "Onde" referindo-se a cidade/lugar é uso padrão e adequado. RECOMENDADA.

Conclusão: São recomendadas apenas II, IV e V → Alternativa e

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "E"

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 09, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C.

A afirmativa I está CORRETA, pois "o adjetivo 'anexo' concorda em gênero e em número com o substantivo ao qual se refere". Consulte-se, a propósito, a página 96 do Manual de Redação da Presidência da República, em que há exemplo semelhante.

A afirmativa II está INCORRETA. O motivo está à página 97, em que se lê que se deve empregar "Em face da ameaça, retirou-se" e "não: 'Face à ameaça, retirou-se'". Um exemplo semelhante ao que consta na prova. A expressão "Face a" ou "Em face de" só são empregadas quando significam "diante de".

A afirmativa III está igualmente INCORRETA, pois deve-se evitar, por problemas de coesão, o uso de "mesmo", "mesma", "mesmos", "mesmas". Veja-se, a propósito, o exemplo da p. 98 do Manual.

Na afirmativa IV, o emprego da palavra "onde" está INCORRETO, já que, como pronome relativo, ele significa "em que (lugar)". No caso, o correto seria: "Participei do seminário em que essa questão foi extensamente debatida". Consulte-se o Manual de Redação (p. 99).

Já a afirmativa V, em que também está empregado o vocábulo "onde", está CORRETA: "Ele gosta muito de Paris, cidade onde viveu por dez anos". Paris é um lugar, sendo assim o emprego de "onde" está certo.

Estando adequadas ao Manual de Redação apenas as afirmativas I e V, justifica-se o gabarito na letra C.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 18704. Lucas Pedrosa Falcão [***.932.082-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 11:48:00

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 9

Questionamento (Candidato):

A questão apresenta inconsistência, pois não há alternativa correta à luz do Manual de Redação da Presidência da República.

A afirmativa I ("Envio anexas as planilhas...") não está de acordo com o Manual, que recomenda construções como "Encaminho as planilhas em anexo", evitando a concordância de "anexo" como adjetivo.

A afirmativa II ("Face à ameaça...") também não é recomendada, devendo-se preferir "diante da ameaça".

A afirmativa III ("os mesmos decidiram...") apresenta uso inadequado de "os mesmos" como pronome, prática expressamente desaconselhada.

A afirmativa IV ("onde essa questão foi debatida") utiliza "onde" de forma inadequada, pois o termo deve ser restrito a referência de lugar físico, sendo preferível "em que" ou "no qual".

Apenas a afirmativa V está plenamente de acordo com a norma recomendada pelo Manual, uma vez que "onde" se refere corretamente a lugar físico ("Paris").

Entretanto, não há alternativa que contemple somente a afirmativa V como correta.

Diante disso, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 09, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C.

A afirmativa I está CORRETA, pois "o adjetivo 'anexo' concorda em gênero e em número com o substantivo ao qual se refere". Consulte-se, a propósito, a página 96 do Manual de Redação da Presidência da República, em que há exemplo semelhante.

A afirmativa II está INCORRETA. O motivo está à página 97, em que se lê que se deve empregar "Em face da ameaça, retirou-se" e "não: 'Face à ameaça, retirou-se'". Um exemplo semelhante ao que consta na prova. A expressão "Face a" ou "Em face de" só são empregadas quando significam "diante de".

A afirmativa III está igualmente INCORRETA, pois deve-se evitar, por problemas de coesão, o uso de "mesmo", "mesma", "mesmos", "mesmas". Veja-se, a propósito, o exemplo da p. 98 do Manual.

Na afirmativa IV, o emprego da palavra "onde" está INCORRETO, já que, como pronome relativo, ele significa "em que (lugar)". No caso, o correto seria: "Participei do seminário em que essa questão foi extensamente debatida". Consulte-se o Manual de Redação (p. 99).

Já a afirmativa V, em que também está empregado o vocábulo "onde", está CORRETA: "Ele gosta muito de Paris, cidade onde viveu por dez anos". Paris é um lugar, sendo assim o emprego de "onde" está certo.

Estando adequadas ao Manual de Redação apenas as afirmativas I e V, justifica-se o gabarito na letra C.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 14434. Manoel Vitor de Freitas Cabral [***.087.422-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 00:18:17

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 9

Questionamento (Candidato):

O gabarito preliminar apontou como correta a alternativa “c) Somente as expressões das afirmativas I e V”. Contudo, a resposta não se harmoniza com as orientações do próprio Manual de Redação, razão pela qual requer-se a revisão do gabarito.

Análise das afirmativas:

I. “Envio anexas as planilhas solicitadas por essa chefia.”

A expressão não é recomendada pelo Manual. O MRPR orienta preferência por construções como “em anexo” ou “encaminho as planilhas anexas”, evitando-se o uso apresentado na questão. Assim, a afirmativa não poderia integrar alternativa correta.

II. “Face à ameaça anual das enchentes, os ribeirinhos começam a vir para Manaus.”

A expressão “face a” é admitida pelo Manual no sentido de “diante de”, “em virtude de”. Portanto, não há inadequação que justifique sua exclusão.

III. “Os membros do Conselho se reuniram e os mesmos decidiram mudar o currículo.”

O uso de “os mesmos” como pronome pessoal é expressamente desaconselhado pelo Manual, tornando a afirmativa inadequada.

IV. “Participei do seminário onde essa questão foi extensamente debatida.”

O emprego de “onde” pode ser admitido em referência a eventos ou contextos em que algo ocorre, não havendo erro inequívoco capaz de invalidar a construção.

V. “Ele gosta muito de Paris, cidade onde viveu por dez anos.”

Uso correto e plenamente recomendado.

Dessa forma, a alternativa “c” não pode ser considerada correta, pois inclui a afirmativa I, inadequada segundo o Manual, e exclui a afirmativa II, cuja construção é aceita pela própria obra normativa mencionada no enunciado.

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra “E”

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 09, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C.

A afirmativa I está CORRETA, pois “o adjetivo ‘anexo’ concorda em gênero e em número com o substantivo ao qual se refere”. Consulte-se, a propósito, a página 96 do Manual de Redação da Presidência da República, em que há exemplo semelhante.

A afirmativa II está INCORRETA. O motivo está à página 97, em que se lê que se deve empregar “Em face da ameaça, retirou-se” e “não: ‘Face à ameaça, retirou-se’”. Um exemplo semelhante ao que consta na prova. A expressão “Face a” ou “Em face de” só são empregadas quando significam “diante de”.

A afirmativa III está igualmente INCORRETA, pois deve-se evitar, por problemas de coesão, o uso de “mesmo”, “mesma”, “mesmos”, “mesmas”. Veja-se, a propósito, o exemplo da p. 98 do Manual.

Na afirmativa IV, o emprego da palavra “onde” está INCORRETO, já que, como pronome relativo, ele significa “em que (lugar)”. No caso, o correto seria: “Participei do seminário em que essa questão foi extensamente debatida”. Consulte-se o Manual de Redação (p. 99).

Já a afirmativa V, em que também está empregado o vocábulo “onde”, está CORRETA: “Ele gosta muito de Paris, cidade onde viveu por dez anos”. Paris é um lugar, sendo assim o emprego de “onde” está certo.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Estando adequadas ao Manual de Redação apenas as afirmativas I e V, justifica-se o gabarito na letra C.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 8670. Maria Gabriela Carvalho Amorim [***.560.732-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:15:38

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 9

Questionamento (Candidato):

O gabarito preliminar indicou a alternativa C como correta. Todavia, a questão apresenta vícios de construção técnica e ambiguidade normativa em relação ao Manual de Redação da Presidência da República (3ª edição, 2018), o que impede a seleção de uma alternativa única e induz o candidato ao erro. Inconsistência no Item I (Uso de "anexo"): O item utiliza a expressão "Envio anexas as planilhas...". Embora a concordância gramatical esteja correta, o Manual (MRPR, pág. 32) recomenda explicitamente a substituição de termos como "anexo" por expressões mais diretas ou o uso de "em anexo", priorizando a sobriedade e a clareza. A validação do item I como "absolutamente recomendado" ignora as diretrizes de simplificação da redação oficial. Ambiguidade no Item II (Expressões a Evitar): O item II utiliza a expressão "começam a vir". O Manual de Redação da Presidência da República, no capítulo que trata da "Atributos da Redação Oficial", destaca a necessidade de Formalidade e Padronização. A utilização de verbos auxiliares que denotam coloquialidade ("começam a vir") fere o princípio da impessoalidade e do nível culto de linguagem exigido para expedientes oficiais. Vício de Alternativas: Uma vez que o Item I possui ressalvas recomendadas pelo Manual e o Item II apresenta vício de coloquialidade, a combinação de itens verdadeiros exigida pela alternativa C torna-se tecnicamente questionável. Não há, entre as opções de A a E, uma combinação que reflita com precisão o que é "recomendado" vs. "permitido" vs. "evitado" pela norma padrão da Redação Oficial. Diante da falta de clareza quanto à base normativa utilizada (se gramática tradicional ou Manual da Presidência) e da imprecisão dos termos selecionados nos itens, solicita-se a anulação da referida questão por inexistência de resposta inequívoca. REFERÊNCIAS: BRASIL. Presidência da República. Manual de Redação da Presidência da República. 3. ed. Brasília, 2018. BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 39. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 09, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C.

A afirmativa I está CORRETA, pois "o adjetivo 'anexo' concorda em gênero e em número com o substantivo ao qual se refere". Consulte-se, a propósito, a página 96 do Manual de Redação da Presidência da República, em que há exemplo semelhante.

A afirmativa II está INCORRETA. O motivo está à página 97, em que se lê que se deve empregar "Em face da ameaça, retirou-se" e "não: 'Face à ameaça, retirou-se'". Um exemplo semelhante ao que consta na prova. A expressão "Face a" ou "Em face de" só são empregadas quando significam "diante de".

A afirmativa III está igualmente INCORRETA, pois deve-se evitar, por problemas de coesão, o uso de "mesmo", "mesma", "mesmos", "mesmas". Veja-se, a propósito, o exemplo da p. 98 do Manual.

Na afirmativa IV, o emprego da palavra "onde" está INCORRETO, já que, como pronome relativo, ele significa "em que (lugar)". No caso, o correto seria: "Participei do seminário em que essa questão foi extensamente debatida". Consulte-se o Manual de Redação (p. 99).

Já a afirmativa V, em que também está empregado o vocábulo "onde", está CORRETA: "Ele gosta muito de Paris, cidade onde viveu por dez anos". Paris é um lugar, sendo assim o emprego de "onde" está certo.

Estando adequadas ao Manual de Redação apenas as afirmativas I e V, justifica-se o gabarito na letra C.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 14842. Maria Luiza dos Anjos Medeiros [***.037.012-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 11:51:00

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 9

Questionamento (Candidato):

A questão deve ser anulada, pois apresenta ambiguidade interpretativa quanto às expressões consideradas recomendáveis pelo Manual de Redação da Presidência da República, especialmente no que se refere às afirmativas IV e V.

O gabarito preliminar indicou a alternativa “C” (“Somente as expressões das afirmativas I e V”). Contudo, a afirmativa V não poderia ser considerada correta de forma exclusiva em relação à IV, já que ambas utilizam o pronome relativo “onde” em contextos admitidos pela norma culta e pelo próprio Manual.

A afirmativa IV dispõe:

“Participei do seminário onde essa questão foi extensamente debatida.”

Já a afirmativa V afirma:

“Ele gosta muito de Paris, cidade onde viveu por dez anos.”

O Manual de Redação da Presidência da República recomenda evitar o uso inadequado de “onde” quando não houver ideia de lugar físico.

Entretanto, o termo “seminário”, constante da afirmativa IV, pode perfeitamente ser interpretado como evento/lugar em que ocorreu o debate, admitindo-se o emprego de “onde” com valor locativo. Assim, a construção não configura erro inequívoco.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 09, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C.

A afirmativa I está CORRETA, pois “o adjetivo ‘anexo’ concorda em gênero e em número com o substantivo ao qual se refere”. Consulte-se, a propósito, a página 96 do Manual de Redação da Presidência da República, em que há exemplo semelhante.

A afirmativa II está INCORRETA. O motivo está à página 97, em que se lê que se deve empregar “Em face da ameaça, retirou-se” e “não: ‘Face à ameaça, retirou-se’”. Um exemplo semelhante ao que consta na prova. A expressão “Face a” ou “Em face de” só são empregadas quando significam “diante de”.

A afirmativa III está igualmente INCORRETA, pois deve-se evitar, por problemas de coesão, o uso de “mesmo”, “mesma”, “mesmos”, “mesmas”. Veja-se, a propósito, o exemplo da p. 98 do Manual.

Na afirmativa IV, o emprego da palavra “onde” está INCORRETO, já que, como pronome relativo, ele significa “em que (lugar)”. No caso, o correto seria: “Participei do seminário em que essa questão foi extensamente debatida”. Consulte-se o Manual de Redação (p. 99).

Já a afirmativa V, em que também está empregado o vocábulo “onde”, está CORRETA: “Ele gosta muito de Paris, cidade onde viveu por dez anos”. Paris é um lugar, sendo assim o emprego de “onde” está certo.

Estando adequadas ao Manual de Redação apenas as afirmativas I e V, justifica-se o gabarito na letra C.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 21082. Maíra Dantas Silva [***.409.835-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 10:36:48

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 9

Questionamento (Candidato):

À Comissão Organizadora,

Solicita-se a ANULAÇÃO da questão 09 por apresentar vício de formulação e contradição direta com os princípios de Impessoalidade e Sobriedade estabelecidos pelo Manual de Redação da Presidência da República (MRPR), conforme fundamentação técnica abaixo:

1. Análise Individual dos Itens conforme o Manual

- Item I (Recomendado): A frase "Envio anexas as planilhas..." observa a concordância nominal adequada e evita a locução "em anexo", seguindo as orientações de clareza do Manual.
- Item II (Não Recomendado): O uso da expressão "Face à" é expressamente condenado pelo MRPR (Capítulo 1, seção de clareza e concisão), que sugere a substituição por "em virtude de", "ante" ou "diante de".
- Item III (Não Recomendado): O emprego de "os mesmos" como pronome pessoal substitutivo é um dos erros mais combatidos pelo Manual, que veda o uso de "mesmo" com função anafórica para retomar substantivos.
- Item IV (Não Recomendado): O uso de "onde" para situações abstratas ("seminário") contraria a norma culta e as orientações do Manual, que restringe o termo a lugares físicos.

2. Do Vício de Conteúdo no Item V

O gabarito preliminar baseia-se na aceitação do Item V ("Ele gosta muito de Paris, cidade onde viveu...") como uma expressão recomendada. No entanto, tal item afronta o Princípio da Impessoalidade (MRPR, Capítulo 1, item 1.1).

- Fundamentação: O Manual estabelece que a redação oficial deve ser isenta de subjetividade e impressões individuais. A frase em questão descreve sentimentos e preferências pessoais ("gosta muito"), o que é terminantemente proibido em comunicações oficiais.
- Embora o uso do pronome relativo "onde" esteja gramaticalmente correto para referir-se a "Paris", a frase como um todo não é recomendada pelo Manual como modelo de redação oficial por violar o dever de sobriedade e objetividade do administrador público.

3. Da Inexistência de Alternativa Correta

Considerando que o Manual de Redação da Presidência da República visa padronizar a escrita oficial sob a égide da impessoalidade:

1. O Item V não pode ser considerado "recomendado" em um contexto de redação oficial.
2. Sem o Item V, e com as incorreções dos itens II, III e IV, apenas o Item I permaneceria como plenamente válido.
3. Não há alternativa que contemple apenas o Item I ou que reflita fielmente o rigor técnico do Manual.

Conclusão e Pedido

Diante da contradição entre a análise gramatical isolada e os princípios norteadores da administração pública (Impessoalidade e Sobriedade), a questão induz o candidato ao erro ao sugerir que frases de cunho estritamente pessoal são recomendadas pelo Manual.

Ante o exposto, solicita-se a ANULAÇÃO da questão 09, garantindo a lisura do certame e a observância estrita às normas do Manual de Redação da Presidência da República.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 09, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C.

A afirmativa I está CORRETA, pois "o adjetivo 'anexo' concorda em gênero e em número com o substantivo ao qual se refere". Consulte-se, a propósito, a página 96 do Manual de Redação da Presidência da



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

República, em que há exemplo semelhante.

A afirmativa II está INCORRETA. O motivo está à página 97, em que se lê que se deve empregar “Em face da ameaça, retirou-se” e “não: ‘Face à ameaça, retirou-se’”. Um exemplo semelhante ao que consta na prova. A expressão “Face a” ou “Em face de” só são empregadas quando significam “diante de”.

A afirmativa III está igualmente INCORRETA, pois deve-se evitar, por problemas de coesão, o uso de “mesmo”, “mesma”, “mesmos”, “mesmas”. Veja-se, a propósito, o exemplo da p. 98 do Manual.

Na afirmativa IV, o emprego da palavra “onde” está INCORRETO, já que, como pronome relativo, ele significa “em que (lugar)”. No caso, o correto seria: “Participei do seminário em que essa questão foi extensamente debatida”. Consulte-se o Manual de Redação (p. 99).

Já a afirmativa V, em que também está empregado o vocábulo “onde”, está CORRETA: “Ele gosta muito de Paris, cidade onde viveu por dez anos”. Paris é um lugar, sendo assim o emprego de “onde” está certo.

Estando adequadas ao Manual de Redação apenas as afirmativas I e V, justifica-se o gabarito na letra C.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19559. Milena Nilo Alves [***.942.992-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:01:54

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 9

Questionamento (Candidato):

Solicita-se a revisão do gabarito da questão, tendo em vista a inexistência de alternativa integralmente compatível com as orientações do Manual de Redação da Presidência da República, especialmente no item 12.2, que trata de expressões a evitar e expressões recomendadas.

De acordo com o referido Manual:

A afirmativa I ("Envio anexas as planilhas...") apresenta inadequação, pois recomenda-se o uso de "em anexo" ou forma invariável, evitando flexão desnecessária de "anexo/anexa".

A afirmativa II ("Face à ameaça...") contém expressão desaconselhada pelo Manual, que recomenda evitar o uso de "face a", preferindo "diante de".

A afirmativa III ("os mesmos decidiram...") utiliza construção igualmente desaconselhada, uma vez que o Manual orienta evitar o uso de "os mesmos" como pronome de retomada.

A afirmativa IV ("onde essa questão foi debatida") apresenta impropriedade, pois o uso de "onde" deve restringir-se a referência de lugar físico, não sendo adequado para eventos ou situações abstratas.

A afirmativa V ("cidade onde viveu...") está correta, por empregar "onde" com valor locativo adequado. Dessa forma, apenas a afirmativa V encontra respaldo nas recomendações do Manual.

Entretanto, nenhuma das alternativas apresentadas contempla exclusivamente essa configuração, o que demonstra inconsistência entre o enunciado e as opções de resposta.

Diante disso, solicita-se a anulação da questão, por ausência de alternativa correta e violação ao princípio da objetividade e unicidade do gabarito.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 09, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C.

A afirmativa I está CORRETA, pois "o adjetivo 'anexo' concorda em gênero e em número com o substantivo ao qual se refere". Consulte-se, a propósito, a página 96 do Manual de Redação da Presidência da República, em que há exemplo semelhante.

A afirmativa II está INCORRETA. O motivo está à página 97, em que se lê que se deve empregar "Em face da ameaça, retirou-se" e "não: 'Face à ameaça, retirou-se'". Um exemplo semelhante ao que consta na prova. A expressão "Face a" ou "Em face de" só são empregadas quando significam "diante de".

A afirmativa III está igualmente INCORRETA, pois deve-se evitar, por problemas de coesão, o uso de "mesmo", "mesma", "mesmos", "mesmas". Veja-se, a propósito, o exemplo da p. 98 do Manual.

Na afirmativa IV, o emprego da palavra "onde" está INCORRETO, já que, como pronome relativo, ele significa "em que (lugar)". No caso, o correto seria: "Participei do seminário em que essa questão foi extensamente debatida". Consulte-se o Manual de Redação (p. 99).

Já a afirmativa V, em que também está empregado o vocábulo "onde", está CORRETA: "Ele gosta muito de Paris, cidade onde viveu por dez anos". Paris é um lugar, sendo assim o emprego de "onde" está certo.

Estando adequadas ao Manual de Redação apenas as afirmativas I e V, justifica-se o gabarito na letra C.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 22949. Paulo Alexandre Bulcao da Silva [***.305.892-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 13:10:21

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 9

Questionamento (Candidato):

Erro na construção da questão nº 9 (No capítulo 12, item 12.2, o Manual de Redação da Presidência da República trata das...) por não existir capítulo 12 no referido Manual.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 09, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C.

A afirmativa I está CORRETA, pois “o adjetivo ‘anexo’ concorda em gênero e em número com o substantivo ao qual se refere”. Consulte-se, a propósito, a página 96 do Manual de Redação da Presidência da República, em que há exemplo semelhante.

A afirmativa II está INCORRETA. O motivo está à página 97, em que se lê que se deve empregar “Em face da ameaça, retirou-se” e “não: ‘Face à ameaça, retirou-se’”. Um exemplo semelhante ao que consta na prova. A expressão “Face a” ou “Em face de” só são empregadas quando significam “diante de”.

A afirmativa III está igualmente INCORRETA, pois deve-se evitar, por problemas de coesão, o uso de “mesmo”, “mesma”, “mesmos”, “mesmas”. Veja-se, a propósito, o exemplo da p. 98 do Manual.

Na afirmativa IV, o emprego da palavra “onde” está INCORRETO, já que, como pronome relativo, ele significa “em que (lugar)”. No caso, o correto seria: “Participei do seminário em que essa questão foi extensamente debatida”. Consulte-se o Manual de Redação (p. 99).

Já a afirmativa V, em que também está empregado o vocábulo “onde”, está CORRETA: “Ele gosta muito de Paris, cidade onde viveu por dez anos”. Paris é um lugar, sendo assim o emprego de “onde” está certo.

Estando adequadas ao Manual de Redação apenas as afirmativas I e V, justifica-se o gabarito na letra C.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19209. Paulo Flávio de Almeida Santos Neto [***.140.932-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 12:40:16

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 9

Questionamento (Candidato):

Objeto: Contestação do gabarito da Questão 09.

Argumento: A questão solicita as expressões "recomendadas" pelo Manual de Redação da Presidência da República (3ª Edição). No entanto, a afirmativa I, embora gramaticalmente correta quanto à concordância, utiliza o pronome demonstrativo "essa chefia".

Segundo o Manual (Cap. 12), o uso de pronomes demonstrativos deve observar a posição do interlocutor. Se o documento é enviado para a chefia, o recomendável seria "esta" ou "sua". Ademais, o Manual sugere a simplificação de fórmulas burocráticas.

Quanto à afirmativa IV, embora a norma culta restrinja o "onde" a lugares físicos, a linguagem administrativa contemporânea e diversos dicionários de regência admitem seu uso extensivo a eventos (como seminários), gerando uma zona de interpretação ambígua para o candidato.

Diante da subjetividade na escolha do que é "mais" ou "menos" recomendável entre estruturas que não possuem erro gramatical gritante, solicita-se a anulação da questão ou a revisão das afirmativas consideradas válidas.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 09, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C.

A afirmativa I está CORRETA, pois "o adjetivo 'anexo' concorda em gênero e em número com o substantivo ao qual se refere". Consulte-se, a propósito, a página 96 do Manual de Redação da Presidência da República, em que há exemplo semelhante.

A afirmativa II está INCORRETA. O motivo está à página 97, em que se lê que se deve empregar "Em face da ameaça, retirou-se" e "não: 'Face à ameaça, retirou-se'". Um exemplo semelhante ao que consta na prova. A expressão "Face a" ou "Em face de" só são empregadas quando significam "diante de".

A afirmativa III está igualmente INCORRETA, pois deve-se evitar, por problemas de coesão, o uso de "mesmo", "mesma", "mesmos", "mesmas". Veja-se, a propósito, o exemplo da p. 98 do Manual.

Na afirmativa IV, o emprego da palavra "onde" está INCORRETO, já que, como pronome relativo, ele significa "em que (lugar)". No caso, o correto seria: "Participei do seminário em que essa questão foi extensamente debatida". Consulte-se o Manual de Redação (p. 99).

Já a afirmativa V, em que também está empregado o vocábulo "onde", está CORRETA: "Ele gosta muito de Paris, cidade onde viveu por dez anos". Paris é um lugar, sendo assim o emprego de "onde" está certo.

Estando adequadas ao Manual de Redação apenas as afirmativas I e V, justifica-se o gabarito na letra C.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 10962. Rafael Portela Lima da Silva [***.648.902-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 11:15:34

Tópico: NM75 - TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: FARMACOLOGIA [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 9

Questionamento (Candidato):

Questão 09 (Língua Portuguesa - Manual de Redação da Presidência)
Gabarito preliminar: C (I e V)

O gabarito poderia estar correto de acordo com a exclusão dos erros clássicos: a II tem erro de regência ("Face à" em vez de "Em face de"), a III usa mal o pronome ("os mesmos" retomando sujeito) e a IV usa "onde" para lugar não físico. Sobram I e V.

No entanto, o item V diz: "Ele gosta muito de Paris, cidade onde viveu por dez anos". O Manual de Redação da PR foca estritamente na redação oficial do Estado. Frases com sujeito elíptico pessoal ("Ele gosta...") fogem do princípio da impessoalidade administrativa.

De acordo com o manual, a frase V não representa uma "expressão de uso recomendável" na Redação Oficial, tornando a alternativa C questionável dentro do escopo estrito do Manual da Redação Oficial.

Anexo (Candidato):

https://drive.google.com/open?id=1k_Jq3jooQP4j5qM5zM96sDhMMiKgkqQ

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 09, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C.

A afirmativa I está CORRETA, pois "o adjetivo 'anexo' concorda em gênero e em número com o substantivo ao qual se refere". Consulte-se, a propósito, a página 96 do Manual de Redação da Presidência da República, em que há exemplo semelhante.

A afirmativa II está INCORRETA. O motivo está à página 97, em que se lê que se deve empregar "Em face da ameaça, retirou-se" e "não: 'Face à ameaça, retirou-se'". Um exemplo semelhante ao que consta na prova. A expressão "Face a" ou "Em face de" só são empregadas quando significam "diante de".

A afirmativa III está igualmente INCORRETA, pois deve-se evitar, por problemas de coesão, o uso de "mesmo", "mesma", "mesmos", "mesmas". Veja-se, a propósito, o exemplo da p. 98 do Manual.

Na afirmativa IV, o emprego da palavra "onde" está INCORRETO, já que, como pronome relativo, ele significa "em que (lugar)". No caso, o correto seria: "Participei do seminário em que essa questão foi extensamente debatida". Consulte-se o Manual de Redação (p. 99).

Já a afirmativa V, em que também está empregado o vocábulo "onde", está CORRETA: "Ele gosta muito de Paris, cidade onde viveu por dez anos". Paris é um lugar, sendo assim o emprego de "onde" está certo.

Estando adequadas ao Manual de Redação apenas as afirmativas I e V, justifica-se o gabarito na letra C.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 17996. Rafaela Fernandes Rito [***.042.632-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 15:57:17

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 9

Questionamento (Candidato):

Da Correção da Afirmativa II: A frase "Face à ameaça anual das enchentes, os ribeirinhos começam a vir para Manaus" atende plenamente aos atributos da redação oficial (Manual de Redação da Presidência da República, Cap. 1, item 1.1). A construção é clara, utiliza a norma padrão da língua e não apresenta erros de pontuação, regência ou concordância. Da Ausência de Proibição: Não há no Manual de Redação qualquer orientação que condene o uso do termo "ribeirinhos" ou da expressão "face à". Sendo uma frase gramaticalmente correta e adequada ao padrão formal, não há critério objetivo para que a banca a considere "não recomendada". Da Ambiguidade e Vício de Critério: Ao considerar a Afirmativa II como incorreta (conforme o gabarito oficial que aponta a alternativa C como certa), a banca impõe uma restrição sem base legal no Manual citado no edital. Por outro lado, se a Afirmativa II for considerada correta, não haveria alternativa que contemplasse apenas as afirmações I, II e V, visto que a Afirmativa IV apresenta o uso indevido do pronome "onde" (contrariando o item 3.2.1.2 do Manual).

Conclusão: Diante da subjetividade na avaliação da Afirmativa II, que não apresenta vícios de linguagem ou erros gramaticais, e da inconsistência nas opções de resposta, a questão carece de objetividade.

Pedido: Pelo exposto, solicita-se a anulação da questão 09 por ausência de alternativa que contemple as afirmativas tecnicamente recomendáveis.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 09, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C.

A afirmativa I está CORRETA, pois "o adjetivo 'anexo' concorda em gênero e em número com o substantivo ao qual se refere". Consulte-se, a propósito, a página 96 do Manual de Redação da Presidência da República, em que há exemplo semelhante.

A afirmativa II está INCORRETA. O motivo está à página 97, em que se lê que se deve empregar "Em face da ameaça, retirou-se" e "não: 'Face à ameaça, retirou-se'". Um exemplo semelhante ao que consta na prova. A expressão "Face a" ou "Em face de" só são empregadas quando significam "diante de".

A afirmativa III está igualmente INCORRETA, pois deve-se evitar, por problemas de coesão, o uso de "mesmo", "mesma", "mesmos", "mesmas". Veja-se, a propósito, o exemplo da p. 98 do Manual.

Na afirmativa IV, o emprego da palavra "onde" está INCORRETO, já que, como pronome relativo, ele significa "em que (lugar)". No caso, o correto seria: "Participei do seminário em que essa questão foi extensamente debatida". Consulte-se o Manual de Redação (p. 99).

Já a afirmativa V, em que também está empregado o vocábulo "onde", está CORRETA: "Ele gosta muito de Paris, cidade onde viveu por dez anos". Paris é um lugar, sendo assim o emprego de "onde" está certo.

Estando adequadas ao Manual de Redação apenas as afirmativas I e V, justifica-se o gabarito na letra C.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 8338. Raísa Nogueira Medeiros [***.734.452-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 16:10:53

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 9

Questionamento (Candidato):

A questão se baseia nas recomendações do Manual de Redação da Presidência da República, que orienta evitar expressões imprecisas ou inadequadas.

Item I – “Envio anexas as planilhas”

O Manual recomenda evitar a concordância de “anexo” com o substantivo, sugerindo formas como “em anexo”. Logo, o item não segue a recomendação padrão.

Item II – “Face à ameaça...”

Expressão aceita e recomendada como equivalente a “diante de”.

Item III – “os mesmos decidiram...”

O Manual orienta evitar “os mesmos” como pronome de retomada, preferindo “eles”.

Item IV – uso de “onde”

O emprego de “onde” em contexto de lugar (mesmo institucional/abstrato) é amplamente aceito na redação oficial.

Item V – “cidade onde viveu”

Uso correto de “onde” com referência a lugar físico.

Assim, os itens corretos são II, IV e V, correspondendo à alternativa E, e não à alternativa C.

Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=10ogMqKKdu-FYPTckXgY2HwtCK4qXrZRx>

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "E"

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 09, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C.

A afirmativa I está CORRETA, pois “o adjetivo ‘anexo’ concorda em gênero e em número com o substantivo ao qual se refere”. Consulte-se, a propósito, a página 96 do Manual de Redação da Presidência da República, em que há exemplo semelhante.

A afirmativa II está INCORRETA. O motivo está à página 97, em que se lê que se deve empregar “Em face da ameaça, retirou-se” e “não: ‘Face à ameaça, retirou-se’”. Um exemplo semelhante ao que consta na prova. A expressão “Face a” ou “Em face de” só são empregadas quando significam “diante de”.

A afirmativa III está igualmente INCORRETA, pois deve-se evitar, por problemas de coesão, o uso de “mesmo”, “mesma”, “mesmos”, “mesmas”. Veja-se, a propósito, o exemplo da p. 98 do Manual.

Na afirmativa IV, o emprego da palavra “onde” está INCORRETO, já que, como pronome relativo, ele significa “em que (lugar)”. No caso, o correto seria: “Participei do seminário em que essa questão foi extensamente debatida”. Consulte-se o Manual de Redação (p. 99).

Já a afirmativa V, em que também está empregado o vocábulo “onde”, está CORRETA: “Ele gosta muito de Paris, cidade onde viveu por dez anos”. Paris é um lugar, sendo assim o emprego de “onde” está certo.

Estando adequadas ao Manual de Redação apenas as afirmativas I e V, justifica-se o gabarito na letra C.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 8922. Rodrigo dos Santos Xavier [***.309.482-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 10:51:26

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 9

Questionamento (Candidato):

A questão nº 09 apresenta cinco afirmativas (I a V) que reproduzem frases-modelo e indaga quais expressões são recomendadas pelo Manual de Redação da Presidência da República — MRPR (capítulo 12, item 12.2 — “Expressões a evitar e expressões de uso recomendável”).

O gabarito preliminar aponta a alternativa “C” (Somente as expressões das afirmativas II, III e V) como correta. Tal indicação, contudo, é tecnicamente insustentável, pois as afirmativas II e III contêm expressões expressamente desaconselhadas pelo Manual, conforme se demonstra adiante.

Requer a anulação da questão

Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=1BhQ5Ca6CyRSXh12LBGOjGtjEbAEiXtV7>

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 09, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C.

A afirmativa I está CORRETA, pois “o adjetivo ‘anexo’ concorda em gênero e em número com o substantivo ao qual se refere”. Consulte-se, a propósito, a página 96 do Manual de Redação da Presidência da República, em que há exemplo semelhante.

A afirmativa II está INCORRETA. O motivo está à página 97, em que se lê que se deve empregar “Em face da ameaça, retirou-se” e “não: ‘Face à ameaça, retirou-se’”. Um exemplo semelhante ao que consta na prova. A expressão “Face a” ou “Em face de” só são empregadas quando significam “diante de”.

A afirmativa III está igualmente INCORRETA, pois deve-se evitar, por problemas de coesão, o uso de “mesmo”, “mesma”, “mesmos”, “mesmas”. Veja-se, a propósito, o exemplo da p. 98 do Manual.

Na afirmativa IV, o emprego da palavra “onde” está INCORRETO, já que, como pronome relativo, ele significa “em que (lugar)”. No caso, o correto seria: “Participei do seminário em que essa questão foi extensamente debatida”. Consulte-se o Manual de Redação (p. 99).

Já a afirmativa V, em que também está empregado o vocábulo “onde”, está CORRETA: “Ele gosta muito de Paris, cidade onde viveu por dez anos”. Paris é um lugar, sendo assim o emprego de “onde” está certo.

Estando adequadas ao Manual de Redação apenas as afirmativas I e V, justifica-se o gabarito na letra C.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 17436. Tairine Ferreira Pimentel [***.656.274-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 12:59:18

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 9

Questionamento (Candidato):

Recurso administrativo requerendo a ANULAÇÃO da questão 09, em razão da inexistência de alternativa plenamente compatível com as orientações constantes no Manual de Redação da Presidência da República. O gabarito preliminar apontou como correta a alternativa “c”, considerando recomendadas apenas as afirmativas I e V. Contudo, a exclusão da afirmativa IV não se mostra inequívoca, havendo controvérsia interpretativa relevante quanto ao emprego do pronome relativo “onde”.

A afirmativa IV dispõe:

“Participei do seminário onde essa questão foi extensamente debatida.”

Embora o Manual recomenda o uso de “onde” para referência a lugar físico, a construção apresentada admite interpretação válida na língua culta contemporânea, uma vez que “seminário” pode ser compreendido não apenas como evento abstrato, mas também como ambiente concreto de realização de debates, palestras e discussões.

Além disso, o emprego de “onde” em referência a congressos, seminários, reuniões e eventos é amplamente encontrado em textos formais, acadêmicos e jornalísticos, não configurando erro gramatical inequívoco.

Dessa forma, a afirmativa IV revela conteúdo passível de interpretação linguística aceitável, o que compromete a objetividade da questão.

Sendo a afirmativa IV certa como recomendável, não há alternativa correspondente entre as opções apresentadas, circunstância que evidencia vício material insanável no item.

Em provas objetivas, exige-se que exista apenas uma alternativa correta, formulada de maneira inequívoca e objetiva, o que não ocorre no presente caso.

Diante do exposto, requer-se a ANULAÇÃO da questão 09, em razão da inexistência de alternativa plenamente correta e da existência de controvérsia interpretativa relevante quanto à afirmativa IV.

Anexo (Candidato):

https://drive.google.com/open?id=1kSzAToLob_5GYSkfF7_lod2aQ-YgVRDO

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 09, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C.

A afirmativa I está CORRETA, pois “o adjetivo ‘anexo’ concorda em gênero e em número com o substantivo ao qual se refere”. Consulte-se, a propósito, a página 96 do Manual de Redação da Presidência da República, em que há exemplo semelhante.

A afirmativa II está INCORRETA. O motivo está à página 97, em que se lê que se deve empregar “Em face da ameaça, retirou-se” e “não: ‘Face à ameaça, retirou-se’”. Um exemplo semelhante ao que consta na prova. A expressão “Face a” ou “Em face de” só são empregadas quando significam “diante de”.

A afirmativa III está igualmente INCORRETA, pois deve-se evitar, por problemas de coesão, o uso de “mesmo”, “mesma”, “mesmos”, “mesmas”. Veja-se, a propósito, o exemplo da p. 98 do Manual.

Na afirmativa IV, o emprego da palavra “onde” está INCORRETO, já que, como pronome relativo, ele significa “em que (lugar)”. No caso, o correto seria: “Participei do seminário em que essa questão foi extensamente debatida”. Consulte-se o Manual de Redação (p. 99).

Já a afirmativa V, em que também está empregado o vocábulo “onde”, está CORRETA: “Ele gosta muito de Paris, cidade onde viveu por dez anos”. Paris é um lugar, sendo assim o emprego de “onde” está certo.

Estando adequadas ao Manual de Redação apenas as afirmativas I e V, justifica-se o gabarito na letra C.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 14209. Thailane da Silva Pereira [***.996.792-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 09:47:40

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 9

Questionamento (Candidato):

Solicita-se a alteração do gabarito da questão 09 para a alternativa “e”, tendo em vista que as afirmativas II, IV e V estão de acordo com as recomendações do Manual de Redação da Presidência da República.

A afirmativa II (“Face à ameaça anual das enchentes, os ribeirinhos começam a vir para Manaus.”) apresenta construção aceita na redação oficial, uma vez que a locução “face a” é empregada com sentido de “diante de”, “em razão de” ou “considerando”, sendo amplamente utilizada em documentos administrativos e compatível com o padrão formal da língua.

A afirmativa IV (“Participei do seminário onde essa questão foi extensamente debatida.”) também pode ser considerada correta, pois o vocábulo “onde” foi empregado em referência a um contexto ou ambiente em que ocorreu o debate, uso admitido na língua culta contemporânea e recorrente em textos formais.

A afirmativa V (“Ele gosta muito de Paris, cidade onde viveu por dez anos.”) está plenamente adequada, visto que “onde” retoma corretamente um lugar físico.

Por outro lado, a afirmativa I (“Envio anexas as planilhas solicitadas por essa chefia.”) não corresponde à forma preferencial recomendada pelo Manual, que prioriza construções como “Envio as planilhas em anexo”.

Já a afirmativa III (“Os membros do Conselho se reuniram e os mesmos decidiram mudar o currículo.”) contraria orientação expressa do Manual, que recomenda evitar o uso de “o mesmo/os mesmos” como substituto de pessoa.

Dessa forma, apenas as afirmativas II, IV e V devem ser consideradas corretas, razão pela qual requer-se a alteração do gabarito para a alternativa “e”.

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra “E”

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 09, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C.

A afirmativa I está CORRETA, pois “o adjetivo ‘anexo’ concorda em gênero e em número com o substantivo ao qual se refere”. Consulte-se, a propósito, a página 96 do Manual de Redação da Presidência da República, em que há exemplo semelhante.

A afirmativa II está INCORRETA. O motivo está à página 97, em que se lê que se deve empregar “Em face da ameaça, retirou-se” e “não: ‘Face à ameaça, retirou-se’”. Um exemplo semelhante ao que consta na prova. A expressão “Face a” ou “Em face de” só são empregadas quando significam “diante de”.

A afirmativa III está igualmente INCORRETA, pois deve-se evitar, por problemas de coesão, o uso de “mesmo”, “mesma”, “mesmos”, “mesmas”. Veja-se, a propósito, o exemplo da p. 98 do Manual.

Na afirmativa IV, o emprego da palavra “onde” está INCORRETO, já que, como pronome relativo, ele significa “em que (lugar)”. No caso, o correto seria: “Participei do seminário em que essa questão foi extensamente debatida”. Consulte-se o Manual de Redação (p. 99).

Já a afirmativa V, em que também está empregado o vocábulo “onde”, está CORRETA: “Ele gosta muito de Paris, cidade onde viveu por dez anos”. Paris é um lugar, sendo assim o emprego de “onde” está certo.

Estando adequadas ao Manual de Redação apenas as afirmativas I e V, justifica-se o gabarito na letra C.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 364. Wellington Ribeiro da Silva [***.481.562-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 16:26:02

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 9

Questionamento (Candidato):

A afirmativa V apresenta a seguinte redação:

“Ele gosta muito de Paris, cidade onde viveu por dez anos.”

De fato, sob análise estritamente gramatical, o emprego do pronome relativo “onde” encontra-se adequado, uma vez que se refere corretamente a lugar físico (“Paris”). Entretanto, o Manual de Redação da Presidência da República não se limita à correção gramatical das expressões, mas estabelece também características gerais obrigatórias da redação oficial, dentre elas a impessoalidade.

A construção apresentada na afirmativa V contém marcas evidentes de subjetividade e pessoalidade, incompatíveis com o padrão redacional recomendado pelo próprio Manual, tais como:

- “Ele gosta muito de Paris” → manifestação de preferência pessoal;
- individualização do sujeito (“Ele”);
- ausência de caráter institucional, administrativo ou objetivo.

Assim, embora o uso de “onde” seja tecnicamente correto, o candidato que realizou interpretação sistemática do Manual — considerando conjuntamente as recomendações linguísticas e os princípios gerais da redação oficial — poderia legitimamente concluir que a afirmativa não seria recomendável em contexto oficial.

Desse modo, a manutenção da afirmativa V como correta compromete a objetividade da questão, pois desconsidera que o próprio Manual orienta a produção textual oficial segundo critérios mais amplos do que a mera correção sintática.

Diante disso, requer-se a anulação da questão 09 em razão do potencial de indução do candidato a erro interpretativo decorrente das diretrizes gerais estabelecidas pelo Manual de Redação da Presidência da República.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 09, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C.

A afirmativa I está CORRETA, pois “o adjetivo ‘anexo’ concorda em gênero e em número com o substantivo ao qual se refere”. Consulte-se, a propósito, a página 96 do Manual de Redação da Presidência da República, em que há exemplo semelhante.

A afirmativa II está INCORRETA. O motivo está à página 97, em que se lê que se deve empregar “Em face da ameaça, retirou-se” e “não: ‘Face à ameaça, retirou-se’”. Um exemplo semelhante ao que consta na prova. A expressão “Face a” ou “Em face de” só são empregadas quando significam “diante de”.

A afirmativa III está igualmente INCORRETA, pois deve-se evitar, por problemas de coesão, o uso de “mesmo”, “mesma”, “mesmos”, “mesmas”. Veja-se, a propósito, o exemplo da p. 98 do Manual.

Na afirmativa IV, o emprego da palavra “onde” está INCORRETO, já que, como pronome relativo, ele significa “em que (lugar)”. No caso, o correto seria: “Participei do seminário em que essa questão foi extensamente debatida”. Consulte-se o Manual de Redação (p. 99).

Já a afirmativa V, em que também está empregado o vocábulo “onde”, está CORRETA: “Ele gosta muito de Paris, cidade onde viveu por dez anos”. Paris é um lugar, sendo assim o emprego de “onde” está certo.

Estando adequadas ao Manual de Redação apenas as afirmativas I e V, justifica-se o gabarito na letra C.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 15390. Wesley Barroncas de Souza [***.637.572-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 16:24:55

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 9

Questionamento (Candidato):

1. Do Equívoco sobre a Afirmativa II — "Face à ameaça"

O gabarito preliminar aponta a alternativa C como correta, indicando que as expressões das afirmativas I, III e V são recomendadas. Contudo, a afirmativa II apresenta a expressão "Face à ameaça anual das enchentes", que o Manual de Redação da Presidência da República expressamente classifica como expressão a evitar. O capítulo 12, item 12.2 do referido Manual recomenda o uso de "Em face de" ou "Diante de" no lugar de "Face à", pois esta última constitui uso informal e inadequado na comunicação oficial. Se a afirmativa II está errada por apresentar expressão a evitar, a classificação das afirmativas verdadeiras e falsas se altera, comprometendo o gabarito C.

2. Da Afirmativa I — "Anexas as planilhas"

A afirmativa I apresenta "Envio anexas as planilhas solicitadas por essa chefia." O Manual de Redação da Presidência da República recomenda a concordância do particípio "anexo/anexa" com o substantivo a que se refere. "Anexas" concordando com "planilhas" (feminino plural) está correto segundo a norma culta e segundo o próprio Manual. A afirmativa I é, portanto, recomendada. A questão apresenta ambiguidade na identificação de quais afirmativas são recomendadas e quais são a evitar, justificando revisão do gabarito.

3. Do Pedido

Requer-se a revisão do gabarito da questão 09, com alteração para a alternativa D ou a anulação da questão, em razão da ambiguidade na classificação das expressões como recomendadas ou a evitar, à luz do Manual de Redação da Presidência da República, capítulo 12, item 12.2.

Anexo (Candidato):

https://drive.google.com/open?id=1QO9Rf-zmtOTcES7ZZOlu_r-vRBgmZdS5

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "D"

Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 09, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra C.

A afirmativa I está CORRETA, pois "o adjetivo 'anexo' concorda em gênero e em número com o substantivo ao qual se refere". Consulte-se, a propósito, a página 96 do Manual de Redação da Presidência da República, em que há exemplo semelhante.

A afirmativa II está INCORRETA. O motivo está à página 97, em que se lê que se deve empregar "Em face da ameaça, retirou-se" e "não: 'Face à ameaça, retirou-se'". Um exemplo semelhante ao que consta na prova. A expressão "Face a" ou "Em face de" só são empregadas quando significam "diante de".

A afirmativa III está igualmente INCORRETA, pois deve-se evitar, por problemas de coesão, o uso de "mesmo", "mesma", "mesmos", "mesmas". Veja-se, a propósito, o exemplo da p. 98 do Manual.

Na afirmativa IV, o emprego da palavra "onde" está INCORRETO, já que, como pronome relativo, ele significa "em que (lugar)". No caso, o correto seria: "Participei do seminário em que essa questão foi extensamente debatida". Consulte-se o Manual de Redação (p. 99).

Já a afirmativa V, em que também está empregado o vocábulo "onde", está CORRETA: "Ele gosta muito de Paris, cidade onde viveu por dez anos". Paris é um lugar, sendo assim o emprego de "onde" está certo.

Estando adequadas ao Manual de Redação apenas as afirmativas I e V, justifica-se o gabarito na letra C.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 386. Adria de Matos Rodrigues [***.334.882-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 14:07:04

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 10

Questionamento (Candidato):

OBJETO: Pedido de ANULAÇÃO da questão por ambiguidade técnica e duplicidade de interpretação sintática.

Anexo (Candidato):

https://drive.google.com/open?id=1iECwD4RUpK3kDyDK81SNzcK2j_xUNb9-

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de questionamentos sobre essa questão, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. A afirmativa I diz que "A primeira estrofe (linhas ou versos 1 a 4) é composta por três orações, sendo que a oração principal tem como sujeito "a língua". Essa afirmativa está correta, pois três são os verbos do período: "navegar", "ser" e "chegar". Além disso, "a língua" é o sujeito da oração principal (quem me chega em ondas incessantes? a língua [portuguesa]). As outras duas orações estão subordinadas à principal. Logo, a I está CORRETA. A afirmativa II diz: "A outra oração da primeira estrofe é uma subordinada adjetiva restritiva". Isso está correto, pois o sentido está restrito: não é qualquer língua, mas aquela em que o poeta navega. Portanto, a II também está CORRETA. A afirmativa III diz: "Na linha 13, a expressão "língua-mar" exerce a função de sujeito". Ela está ERRADA, pois língua-mar é um vocativo. Vejamos agora a afirmativa IV: "O entusiasmo do poeta pela língua portuguesa faz com que ele a considere acima das outras". Ela está ERRADA, pois nada há no poema que nos sugira isso. A sentença V afirma que "Na última linha, o verbo 'singrar' é sinônimo de 'navegar'". Ela está CORRETA e qualquer dicionário embasa a sinonímia. Quanto à afirmativa VI, temos: "A presença do mar - em termos como 'espuma', 'nau', 'navegantes', 'sal' - é uma referência à exploração portuguesa de novas terras". Ela também está CORRETA e isso se justifica na segunda estrofe, com "mistério das águas mais distantes", e na terceira, com "nau dos sonhadores-navegantes".

Estando corretas as afirmativas I, II, V e VI, justifica-se o gabarito divulgado na letra B.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 7927. Aline Pantoja Rodrigues da Silva [***.990.362-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 15:54:21

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 10

Questionamento (Candidato):

RECURSO — QUESTÃO 10

Pedido: ANULAÇÃO DA QUESTÃO (subsidiariamente alteração de gabarito)

A questão 10 apresenta problema de interpretação sintática e possibilidade de dupla leitura quanto à estrutura oracional do poema apresentado.

A assertiva I afirma:

“A primeira estrofe (...) é composta por três orações (...)”

Todavia, a estrutura sintática do trecho permite interpretação diversa quanto:

à delimitação das orações subordinadas;

à classificação da oração introduzida por “em que navego”;

e à organização do período composto.

A redação da assertiva admite controvérsia gramatical legítima, tornando a questão subjetiva e incompatível com o necessário grau de objetividade exigido em provas de concurso público.

Além disso, a assertiva II também depende diretamente dessa interpretação estrutural discutível, ampliando a ambiguidade da questão.

Diante da possibilidade de múltiplas interpretações sintáticas aceitáveis, solicita-se a esta respeitável Comissão a ANULAÇÃO DA QUESTÃO. Subsidiariamente, a revisão do gabarito.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de questionamentos sobre essa questão, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. A afirmativa I diz que “A primeira estrofe (linhas ou versos 1 a 4) é composta por três orações, sendo que a oração principal tem como sujeito “a língua”. Essa afirmativa está correta, pois três são os verbos do período: “navegar”, “ser” e “chegar”. Além disso, “a língua” é o sujeito da oração principal (quem me chega em ondas incessantes? a língua [portuguesa]). As outras duas orações estão subordinadas à principal. Logo, a I está CORRETA. A afirmativa II diz: “A outra oração da primeira estrofe é uma subordinada adjetiva restritiva”. Isso está correto, pois o sentido está restrito: não é qualquer língua, mas aquela em que o poeta navega. Portanto, a II também está CORRETA. A afirmativa III diz: “Na linha 13, a expressão “língua-mar” exerce a função de sujeito”. Ela está ERRADA, pois língua-mar é um vocativo. Vejamos agora a afirmativa IV: “O entusiasmo do poeta pela língua portuguesa faz com que ele a considere acima das outras”. Ela está ERRADA, pois nada há no poema que nos sugira isso. A sentença V afirma que “Na última linha, o verbo ‘singrar’ é sinônimo de ‘navegar’”. Ela está CORRETA e qualquer dicionário embasa a sinonímia. Quanto à afirmativa VI, temos: “A presença do mar – em termos como ‘espuma’, ‘nau’, ‘navegantes’, ‘sal’ – é uma referência à exploração portuguesa de novas terras”. Ela também está CORRETA e isso se justifica na segunda estrofe, com “mistério das águas mais distantes”, e na terceira, com “nau dos sonhadores-navegantes”.

Estando corretas as afirmativas I, II, V e VI, justifica-se o gabarito divulgado na letra B.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 642. Ana Carolina Guimas Batatel [***.422.172-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:30:24

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 10

Questionamento (Candidato):

I. A primeira estrofe (linhas ou versos 1 a 4) é composta por três orações, sendo que a oração principal tem como sujeito "a língua".

Análise: A primeira estrofe é: "A língua em que navego, marinheiro, / na proa das vogais e consoantes, / é a que me chega em ondas incessantes / à praia deste poema aventureiro."

A oração principal é "A língua (...) é a que me chega em ondas incessantes à praia deste poema aventureiro." O sujeito dessa oração é, de fato, "A língua".

A oração subordinada adjetiva é "em que navego".

O termo "marinheiro" é um vocativo, uma invocação, e não constitui uma oração. Vocativos são termos acessórios da oração, sem função sintática de sujeito ou predicado.

A expressão "na proa das vogais e consoantes" é um adjunto adverbial de lugar, complementando o sentido do verbo "navego", e também não configura uma oração. Portanto, a primeira estrofe é composta por duas orações ("A língua é a que me chega..." e "em que navego"), e não por três. A afirmação de que há três orações está incorreta.

Conclusão: Afirmativa I é Falsa.

II. A outra oração, que começa no primeiro verso, é uma subordinada adjetiva restritiva.

Análise: A oração "em que navego" (que se refere à "língua") é uma oração subordinada adjetiva. Por não estar isolada por vírgulas, ela restringe o sentido do antecedente "língua", caracterizando-se como restritiva. Gramaticalmente, a ausência de pontuação isolando a oração adjetiva do seu antecedente indica seu caráter restritivo.

Conclusão: Afirmativa II é Verdadeira.

III. Na linha 13, a expressão "língua-mar" exerce a função de sujeito.

Análise: A linha 13 apresenta a construção "Ó língua-mar, viajando em todos nós!". A expressão "Ó língua-mar" é um vocativo, marcado pela interjeição "Ó" e pela vírgula que o isola. O vocativo é um termo sintático que serve para chamar ou interpelar o interlocutor (real ou imaginário) e não exerce a função de sujeito na oração. O sujeito da oração "viajando em todos nós!" é elíptico, referindo-se à própria "língua-mar" como agente da ação de viajar, mas a expressão "Ó língua-mar" em si é um vocativo.

Conclusão: Afirmativa III é Falsa.

I

V. O entusiasmo do poeta pela língua portuguesa faz com que ele a considere acima das outras.

Análise: O poema é uma ode à língua portuguesa, personificando-a e atribuindo-lhe características grandiosas ("transpôs o abismo e as dores velejantes", "me banha por inteiro", "Língua de sol, espuma e maresia"). A exaltação e a valorização da língua portuguesa são evidentes ao longo de todo o texto, sugerindo um profundo apreço que a coloca em um patamar de superioridade emocional e poética para o eu lírico.

Conclusão: Afirmativa IV é Verdadeira.

V. Na última linha, o verbo "singrar" é sinônimo de "navegar".

Análise: A última linha diz: "No teu sal, singra, errante, a minha voz." O verbo "singrar" significa, de fato, navegar, sulcar as águas, cortar o mar. É um sinônimo apropriado de "navegar", especialmente no contexto marítimo e poético do poema.

Conclusão: Afirmativa V é Verdadeira.

VI. A presença do mar – em termos como "espuma", "nau", "navegantes", "sal" – é uma referência à exploração portuguesa de novas terras.

Análise: O poema está repleto de termos e metáforas marítimas ("navego", "marinheiro", "ondas", "praia", "abismo", "dores velejantes", "águas mais distantes", "espuma", "maresia", "nau", "sonhadores-navegantes", "Bojador", "sal", "singra"). A menção ao "Bojador" (Cabo Bojador), um marco histórico das Grandes Navegações portuguesas, e a referência à língua que "primeiro transpôs o abismo" e à "nau dos sonhadores-



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

navegantes" estabelecem uma clara alusão à expansão marítima portuguesa e à descoberta de novas terras, processo no qual a língua portuguesa foi difundida.

Conclusão: Afirmativa VI é Verdadeira.

Inconsistência do Gabarito Oficial

Considerando o gabarito oficial como C, que indica as afirmativas I, III, IV e V como verdadeiras, verifica-se uma clara inconsistência:

A afirmativa I é Falsa, pois a primeira estrofe contém apenas duas orações, e não três.

A afirmativa III é Falsa, pois "Ó língua-mar" é um vocativo e não exerce a função sintática de sujeito.

Desse modo, a alternativa C não pode ser considerada correta, uma vez que inclui duas afirmativas comprovadamente falsas.

Ausência de Alternativa Correta

Com base na análise rigorosa, as afirmativas verdadeiras são II, IV, V e VI. Ao examinar as opções de múltipla escolha fornecidas na questão, constata-se que nenhuma delas corresponde exatamente a essa combinação de afirmativas verdadeiras. Portanto, deve ser anulada a questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de questionamentos sobre essa questão, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. A afirmativa I diz que "A primeira estrofe (linhas ou versos 1 a 4) é composta por três orações, sendo que a oração principal tem como sujeito "a língua". Essa afirmativa está correta, pois três são os verbos do período: "navegar", "ser" e "chegar". Além disso, "a língua" é o sujeito da oração principal (quem me chega em ondas incessantes? a língua [portuguesa]). As outras duas orações estão subordinadas à principal. Logo, a I está CORRETA. A afirmativa II diz: "A outra oração da primeira estrofe é uma subordinada adjetiva restritiva". Isso está correto, pois o sentido está restrito: não é qualquer língua, mas aquela em que o poeta navega. Portanto, a II também está CORRETA. A afirmativa III diz: "Na linha 13, a expressão "língua-mar" exerce a função de sujeito". Ela está ERRADA, pois língua-mar é um vocativo. Vejamos agora a afirmativa IV: "O entusiasmo do poeta pela língua portuguesa faz com que ele a considere acima das outras". Ela está ERRADA, pois nada há no poema que nos sugira isso. A sentença V afirma que "Na última linha, o verbo 'singrar' é sinônimo de 'navegar'". Ela está CORRETA e qualquer dicionário embasa a sinonímia. Quanto à afirmativa VI, temos: "A presença do mar - em termos como 'espuma', 'nau', 'navegantes', 'sal' - é uma referência à exploração portuguesa de novas terras". Ela também está CORRETA e isso se justifica na segunda estrofe, com "mistério das águas mais distantes", e na terceira, com "nau dos sonhadores-navegantes".

Estando corretas as afirmativas I, II, V e VI, justifica-se o gabarito divulgado na letra B.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 9145. Ana Caroline do Nascimento Simao [***.762.682-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 15:21:58

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 10

Questionamento (Candidato):

Solicito a anulação da questão 10, em razão da existência de inconsistências interpretativas nas afirmativas consideradas verdadeiras pelo gabarito preliminar divulgado pela banca.

O gabarito preliminar aponta como correta a alternativa “B”, considerando verdadeiras as afirmativas I, II, V e VI.

Entretanto, a afirmativa II apresenta fragilidade técnico-sintática incompatível com a objetividade exigida em questão de múltipla escolha.

A afirmativa II declara:

“A outra oração, que começa no primeiro verso, é uma subordinada adjetiva restritiva.”

Ocorre que a estrutura sintática indicada não permite classificação inequívoca nos moldes apresentados pela alternativa.

No trecho inicial do poema:

“A língua em que navego, marinheiro,”

a construção admite diferentes possibilidades de análise sintática, especialmente em razão da inversão poética e da linguagem literária utilizada pelo autor.

Além disso, a expressão “que começa no primeiro verso” torna a assertiva imprecisa, pois a estrutura oracional indicada não se apresenta de maneira objetiva e linear, dificultando a identificação exata da oração a que a afirmativa se refere.

A linguagem poética empregada no texto amplia a margem interpretativa, circunstância incompatível com o rigor técnico exigido em prova objetiva.

Ademais, a afirmativa V também admite interpretação semântica discutível ao afirmar:

“Na última linha, o verbo ‘singrar’ é sinônimo de ‘navegar’.”

Embora “singrar” possua relação semântica com navegação, o verbo apresenta campo semântico mais amplo, incluindo sentidos figurados como:

- avançar;
- percorrer;
- prosseguir;
- abrir caminho.

No contexto poético do texto, o emprego do verbo pode ultrapassar o sentido literal de “navegar”, razão pela qual a sinonímia absoluta afirmada na questão não é inequívoca.

Assim, a questão passa a admitir múltiplas interpretações linguísticas razoáveis, especialmente em razão:

- da imprecisão da análise sintática da afirmativa II;
- e da subjetividade semântica presente na afirmativa V.

A coexistência de interpretações defensáveis compromete os princípios da objetividade, da unicidade da



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

resposta correta e da segurança jurídica que devem reger as provas objetivas.

Diante do exposto, requer-se a ANULAÇÃO da questão 10.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 39. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. Gramática Normativa da Língua Portuguesa. 51. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

MICHAELIS. Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. São Paulo: Melhoramentos.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de questionamentos sobre essa questão, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. A afirmativa I diz que "A primeira estrofe (linhas ou versos 1 a 4) é composta por três orações, sendo que a oração principal tem como sujeito "a língua". Essa afirmativa está correta, pois três são os verbos do período: "navegar", "ser" e "chegar". Além disso, "a língua" é o sujeito da oração principal (quem me chega em ondas incessantes? a língua [portuguesa]). As outras duas orações estão subordinadas à principal. Logo, a I está CORRETA. A afirmativa II diz: "A outra oração da primeira estrofe é uma subordinada adjetiva restritiva". Isso está correto, pois o sentido está restrito: não é qualquer língua, mas aquela em que o poeta navega. Portanto, a II também está CORRETA. A afirmativa III diz: "Na linha 13, a expressão "língua-mar" exerce a função de sujeito". Ela está ERRADA, pois língua-mar é um vocativo. Vejamos agora a afirmativa IV: "O entusiasmo do poeta pela língua portuguesa faz com que ele a considere acima das outras". Ela está ERRADA, pois nada há no poema que nos sugira isso. A sentença V afirma que "Na última linha, o verbo 'singrar' é sinônimo de 'navegar'". Ela está CORRETA e qualquer dicionário embasa a sinonímia. Quanto à afirmativa VI, temos: "A presença do mar - em termos como 'espuma', 'nau', 'navegantes', 'sal' - é uma referência à exploração portuguesa de novas terras". Ela também está CORRETA e isso se justifica na segunda estrofe, com "mistério das águas mais distantes", e na terceira, com "nau dos sonhadores-navegantes".

Estando corretas as afirmativas I, II, V e VI, justifica-se o gabarito divulgado na letra B.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 136. Antonio de Oliveira Rocha [***.106.672-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 12:18:51

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 10

Questionamento (Candidato):

RECURSO À QUESTÃO 10 (LÍNGUA PORTUGUESA)

Objeto: Pedido de ANULAÇÃO da questão.

Gabarito preliminar: Alternativa B.

À Banca Examinadora,

Venho, respeitosamente, interpor recurso contra o gabarito preliminar da questão nº 10, pelos fundamentos a seguir expostos.

FUNDAMENTAÇÃO TÉCNICA

A questão solicita análise sintática e interpretativa do poema “Língua-Mar”, de Adriano Espínola, indicando como correta a alternativa “B”, que considera verdadeiras as afirmativas I, II, V e VI.

Entretanto, a questão apresenta inconsistências técnicas e ambiguidades interpretativas que comprometem sua objetividade, especialmente quanto à afirmativa II.

1. DA IMPRECISÃO TÉCNICA DA AFIRMATIVA II

A afirmativa II dispõe:

“A outra oração, que começa no primeiro verso, é uma subordinada adjetiva restritiva.”

Todavia, a formulação da assertiva apresenta imprecisão estrutural incompatível com o rigor técnico exigido em questões de análise sintática.

O período inicial do poema é:

“A língua em que navego, marinheiro,
na proa das vogais e consoantes,
é a que me chega em ondas incessantes
à praia deste poema aventureiro.”

Nesse trecho, identificam-se múltiplas orações:

oração principal:

“A língua [...] é a...”

oração subordinada:

“em que navego”

oração subordinada:

“que me chega em ondas incessantes”

Ao utilizar a expressão:



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

“A outra oração”

a assertiva deixa de identificar precisamente qual oração pretende classificar, produzindo ambiguidade técnica relevante.

A expressão “a outra” pressupõe referência inequívoca previamente delimitada, o que não ocorre no enunciado, uma vez que o período contém mais de uma oração subordinada passível de análise.

Em questões objetivas de gramática, especialmente de análise sintática, exige-se precisão terminológica absoluta, justamente para evitar múltiplas interpretações razoáveis.

Assim, a redação da afirmativa II compromete a clareza necessária à identificação objetiva da resposta.

2. DA CONTROVÉRSIA QUANTO À CLASSIFICAÇÃO COMO “RESTRITIVA”

Além da imprecisão estrutural, a classificação da oração como subordinada adjetiva restritiva não se apresenta de forma inequívoca.

A oração:

“em que navego”

aparece vinculada ao substantivo “língua”, dentro de construção marcadamente poética e metafórica.

A função semântica desempenhada pela oração aproxima-se de caracterização explicativa do referente, e não necessariamente de restrição técnica entre elementos de um conjunto.

Na gramática normativa, as orações subordinadas adjetivas restritivas delimitam ou individualizam o substantivo antecedente dentro de um conjunto possível. Exemplo clássico:

“Os alunos que estudaram passaram.”

Nesse caso, apenas parte do conjunto (“os que estudaram”) é selecionada.

No poema, contudo, não há delimitação objetiva entre diferentes “línguas” que justifique inequívoca restrição semântica.

Ao contrário, a construção apresenta valor predominantemente expressivo/metafórico, admitindo interpretação explicativa plausível sob o ponto de vista estilístico e sintático.

Assim, a classificação da oração como restritiva não se apresenta como solução única e indiscutível.

3. DA NECESSIDADE DE OBJETIVIDADE EM QUESTÕES DE CONCURSO

Questões objetivas exigem:

redação precisa; ausência de ambiguidade; alternativa única e incontestavelmente correta.

No presente caso, a afirmativa II admite interpretação divergente razoável tanto:

quanto à oração efetivamente analisada; quanto à classificação sintática atribuída pela banca.

Tal circunstância compromete a segurança jurídica da avaliação e impede a identificação inequívoca da alternativa correta.

4. DAS DEMAIS AFIRMATIVAS Afirmativa I



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

A afirmativa I pode ser considerada correta, pois o período apresenta três orações, sendo a oração principal aquela cujo sujeito é:

“A língua em que navego...”

Afirmativa III

A afirmativa III dispõe:

“Na linha 13, a expressão ‘língua-mar’ exerce a função de sujeito.”

Entretanto, no verso:

“Ó língua-mar, viajando em todos nós!”

a expressão “Ó língua-mar” encontra-se introduzida pela interjeição de chamamento “Ó” e isolada por vírgula, configurando vocativo.

Segundo a gramática normativa clássica (Cunha & Cintra), o vocativo constitui termo independente da estrutura sintática da oração, não exercendo função de sujeito.

Assim, a afirmativa III é incorreta.

Afirmativa IV

A afirmativa IV é incorreta, pois o poema exalta a língua portuguesa, mas não afirma superioridade em relação às demais línguas.

Afirmativa V

A afirmativa V está correta, uma vez que o verbo “singrar” possui sentido de navegar, cortar as águas.

Afirmativa VI

A afirmativa VI também pode ser considerada correta, pois as imagens marítimas (“nau”, “maresia”, “navegantes”, “sal”) remetem claramente às navegações portuguesas e à expansão marítima lusitana.

5. DA INSEGURANÇA QUANTO AO GABARITO

O gabarito preliminar considera corretas as afirmativas:

I; II; V; VI.

Entretanto, a afirmativa II apresenta ambiguidade estrutural e controvérsia classificatória suficiente para afastar a existência de resposta única e incontestável.

Em razão disso, a questão deixa de atender ao princípio da objetividade que rege os concursos públicos.

PEDIDO

Diante do exposto, requer-se a ANULAÇÃO da questão nº 10, em razão da imprecisão técnica da afirmativa II, da controvérsia sintática existente e da ausência de alternativa inequivocamente correta.

Termos em que, Pede deferimento.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de questionamentos sobre essa questão, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. A afirmativa I diz que "A primeira estrofe (linhas ou versos 1 a 4) é composta por três orações, sendo que a oração principal tem como sujeito "a língua". Essa afirmativa está correta, pois três são os verbos do período: "navegar", "ser" e "chegar". Além disso, "a língua" é o sujeito da oração principal (quem me chega em ondas incessantes? a língua [portuguesa]). As outras duas orações estão subordinadas à principal. Logo, a I está CORRETA. A afirmativa II diz: "A outra oração da primeira estrofe é uma subordinada adjetiva restritiva". Isso está correto, pois o sentido está restrito: não é qualquer língua, mas aquela em que o poeta navega. Portanto, a II também está CORRETA. A afirmativa III diz: "Na linha 13, a expressão "língua-mar" exerce a função de sujeito". Ela está ERRADA, pois língua-mar é um vocativo. Vejamos agora a afirmativa IV: "O entusiasmo do poeta pela língua portuguesa faz com que ele a considere acima das outras". Ela está ERRADA, pois nada há no poema que nos sugira isso. A sentença V afirma que "Na última linha, o verbo 'singrar' é sinônimo de 'navegar'". Ela está CORRETA e qualquer dicionário embasa a sinonímia. Quanto à afirmativa VI, temos: "A presença do mar - em termos como 'espuma', 'nau', 'navegantes', 'sal' - é uma referência à exploração portuguesa de novas terras". Ela também está CORRETA e isso se justifica na segunda estrofe, com "mistério das águas mais distantes", e na terceira, com "nau dos sonhadores-navegantes".

Estando corretas as afirmativas I, II, V e VI, justifica-se o gabarito divulgado na letra B.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 6181. Beatriz Silva da Costa [***.554.362-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:26:35

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 10

Questionamento (Candidato):

Solicita-se a anulação da questão referente ao poema “Língua-Mar”, de Adriano Espínola, tendo em vista a ausência de objetividade na análise da afirmativa II.

A banca considerou correta a alternativa “B”, que atribui veracidade à afirmativa:

“A outra oração, que começa no primeiro verso, é uma subordinada adjetiva restritiva.”

A oração mencionada é “em que navego”, presente no trecho:

“A língua em que navego, marinheiro,”

Entretanto, a classificação da oração como subordinada adjetiva restritiva não é inequívoca, especialmente considerando o contexto poético do texto.

Embora a ausência de vírgulas costume indicar oração restritiva na gramática tradicional, tal critério não pode ser aplicado de maneira absoluta em textos literários e poéticos, nos quais a pontuação frequentemente atende a efeitos estilísticos e rítmicos.

Além disso, o antecedente “A língua” já aparece determinado e individualizado no contexto do poema, referindo-se claramente à língua portuguesa posteriormente identificada pelo eu lírico. Assim, a oração “em que navego” possui forte valor descritivo/explicativo, não estabelecendo efetiva restrição entre diferentes “línguas”.

Dessa forma, a afirmativa II admite interpretação divergente doutrinariamente aceitável, comprometendo a objetividade exigida em questão de múltipla escolha.

Diante da existência de ambiguidade interpretativa e da ausência de precisão técnica suficiente para sustentar a afirmativa como indiscutivelmente verdadeira, requer-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de questionamentos sobre essa questão, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. A afirmativa I diz que “A primeira estrofe (linhas ou versos 1 a 4) é composta por três orações, sendo que a oração principal tem como sujeito “a língua”. Essa afirmativa está correta, pois três são os verbos do período: “navegar”, “ser” e “chegar”. Além disso, “a língua” é o sujeito da oração principal (quem me chega em ondas incessantes? a língua [portuguesa]). As outras duas orações estão subordinadas à principal. Logo, a I está CORRETA. A afirmativa II diz: “A outra oração da primeira estrofe é uma subordinada adjetiva restritiva”. Isso está correto, pois o sentido está restrito: não é qualquer língua, mas aquela em que o poeta navega. Portanto, a II também está CORRETA. A afirmativa III diz: “Na linha 13, a expressão “língua-mar” exerce a função de sujeito”. Ela está ERRADA, pois língua-mar é um vocativo. Vejamos agora a afirmativa IV: “O entusiasmo do poeta pela língua portuguesa faz com que ele a considere acima das outras”. Ela está ERRADA, pois nada há no poema que nos sugira isso. A sentença V afirma que “Na última linha, o verbo ‘singrar’ é sinônimo de ‘navegar’”. Ela está CORRETA e qualquer dicionário embasa a sinonímia. Quanto à afirmativa VI, temos: “A presença do mar – em termos como ‘espuma’, ‘nau’, ‘navegantes’, ‘sal’ – é uma referência à exploração portuguesa de novas terras”. Ela também está CORRETA e isso se justifica na segunda estrofe, com “mistério das águas mais distantes”, e na terceira, com “nau dos sonhadores-navegantes”.

Estando corretas as afirmativas I, II, V e VI, justifica-se o gabarito divulgado na letra B.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 5079. Bruna Cunha da Silva Costa Fonseca [***.672.571-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:40:32

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 10

Questionamento (Candidato):

À Banca Examinadora,

Solicito revisão do gabarito da questão 10, atualmente divulgado como letra B, pelas razões a seguir.

A alternativa considerada correta afirma serem verdadeiras as assertivas I, II, V e VI. Contudo, as afirmativas I e II apresentam impropriedades de análise sintática.

A afirmativa I declara que a primeira estrofe é composta por três orações e que “a oração principal tem como sujeito ‘a língua’”. Entretanto, a estrutura do período admite interpretação diversa, pois o trecho “em que navego” constitui oração subordinada adjetiva ligada ao antecedente “língua”, e o núcleo sintático do período organiza-se de forma mais complexa do que a simplificação proposta pela questão. A contagem e classificação das orações não se mostram inequívocas.

Mais grave ainda é a afirmativa II, ao classificar “a que me chega em ondas incessantes...” como “oração subordinada adjetiva restritiva”. Todavia, o antecedente (“a língua”) encontra-se plenamente determinado no contexto, e a oração possui valor explicativo/descritivo, acrescentando característica acessória, e não restringindo o referente. Assim, há forte fundamento gramatical para considerar incorreta a classificação como restritiva.

Por outro lado, a alternativa D (“Somente as afirmativas II, IV e VI são verdadeiras”) também se revela problemática, sobretudo porque a afirmativa IV extrapola o texto ao afirmar que o poeta considera a língua portuguesa “acima das outras”, ideia que não aparece expressamente no poema.

Dessa forma, verifica-se inexistência de alternativa plenamente correta, o que compromete a objetividade da questão.

a anulação da questão, diante da existência de interpretações gramaticais legítimas e da ausência de alternativa inequívoca.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de questionamentos sobre essa questão, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. A afirmativa I diz que “A primeira estrofe (linhas ou versos 1 a 4) é composta por três orações, sendo que a oração principal tem como sujeito “a língua”. Essa afirmativa está correta, pois três são os verbos do período: “navegar”, “ser” e “chegar”. Além disso, “a língua” é o sujeito da oração principal (quem me chega em ondas incessantes? a língua [portuguesa]). As outras duas orações estão subordinadas à principal. Logo, a I está CORRETA. A afirmativa II diz: “A outra oração da primeira estrofe é uma subordinada adjetiva restritiva”. Isso está correto, pois o sentido está restrito: não é qualquer língua, mas aquela em que o poeta navega. Portanto, a II também está CORRETA. A afirmativa III diz: “Na linha 13, a expressão “língua-mar” exerce a função de sujeito”. Ela está ERRADA, pois língua-mar é um vocativo. Vejamos agora a afirmativa IV: “O entusiasmo do poeta pela língua portuguesa faz com que ele a considere acima das outras”. Ela está ERRADA, pois nada há no poema que nos sugira isso. A sentença V afirma que “Na última linha, o verbo ‘singrar’ é sinônimo de ‘navegar’”. Ela está CORRETA e qualquer dicionário embasa a sinonímia. Quanto à afirmativa VI, temos: “A presença do mar – em termos como ‘espuma’, ‘nau’, ‘navegantes’, ‘sal’ – é uma referência à exploração portuguesa de novas terras”. Ela também está CORRETA e isso se justifica na segunda estrofe, com “mistério das águas mais distantes”, e na terceira, com “nau dos sonhadores-navegantes”.

Estando corretas as afirmativas I, II, V e VI, justifica-se o gabarito divulgado na letra B.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 15191. Bruna Gabriele Pedrosa Silva [***.922.582-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:58:25

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 10

Questionamento (Candidato):

À banca organizadora,

Venho, respeitosamente, apresentar recurso em relação à prova, pois foram identificadas algumas inconsistências em determinadas questões, como falhas de redação, erros ortográficos e problemas conceituais, a exemplo das questões 24, 10, 20 e 08.

Essas situações podem ter comprometido a interpretação correta dos itens, gerando insegurança na escolha das alternativas, inclusive para candidatos que possuem domínio do conteúdo.

Diante disso, solicito a revisão das questões mencionadas, com eventual anulação ou adequação, a fim de garantir a justiça e a igualdade de condições entre os candidatos.

Atenciosamente, Candidata

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de questionamentos sobre essa questão, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. A afirmativa I diz que "A primeira estrofe (linhas ou versos 1 a 4) é composta por três orações, sendo que a oração principal tem como sujeito "a língua". Essa afirmativa está correta, pois três são os verbos do período: "navegar", "ser" e "chegar". Além disso, "a língua" é o sujeito da oração principal (quem me chega em ondas incessantes? a língua [portuguesa]). As outras duas orações estão subordinadas à principal. Logo, a I está CORRETA. A afirmativa II diz: "A outra oração da primeira estrofe é uma subordinada adjetiva restritiva". Isso está correto, pois o sentido está restrito: não é qualquer língua, mas aquela em que o poeta navega. Portanto, a II também está CORRETA. A afirmativa III diz: "Na linha 13, a expressão "língua-mar" exerce a função de sujeito". Ela está ERRADA, pois língua-mar é um vocativo. Vejamos agora a afirmativa IV: "O entusiasmo do poeta pela língua portuguesa faz com que ele a considere acima das outras". Ela está ERRADA, pois nada há no poema que nos sugira isso. A sentença V afirma que "Na última linha, o verbo 'singrar' é sinônimo de 'navegar'". Ela está CORRETA e qualquer dicionário embasa a sinonímia. Quanto à afirmativa VI, temos: "A presença do mar – em termos como 'espuma', 'nau', 'navegantes', 'sal' – é uma referência à exploração portuguesa de novas terras". Ela também está CORRETA e isso se justifica na segunda estrofe, com "mistério das águas mais distantes", e na terceira, com "nau dos sonhadores-navegantes".

Estando corretas as afirmativas I, II, V e VI, justifica-se o gabarito divulgado na letra B.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 5302. Bruna Nayra de Amoedo Ferreira [***.701.912-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 16:51:24

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 10

Questionamento (Candidato):

Solicita-se a anulação da questão por apresentar ambiguidade na interpretação da Afirmativa IV, o que compromete a unicidade de resposta e fere o princípio da objetividade dos exames públicos.

1. Da Validade da Afirmativa IV

A assertiva IV indica que o entusiasmo do poeta o leva a considerar a língua portuguesa "acima das outras". Embora a banca a tenha considerado falsa por não haver comparação explícita, a análise literária permite concluir que a exaltação hiperbólica feita por Adriano Espínola confere ao idioma um caráter transcendental e soberano.

Ao utilizar metáforas como "Língua de sol" e citar o "Bojador" — referência à superação de limites épicos —, o eu lírico coloca a língua portuguesa em um patamar de magnitude histórica e espiritual que, dentro do universo subjetivo do poema, a situa em uma posição de proeminência (superioridade afetiva) em relação a qualquer outro código comunicativo.

2. Da Ambiguidade e Conflito de Alternativas

Caso a Afirmativa IV seja considerada verdadeira sob a ótica da interpretação lírica e da exaltação nacionalista, as alternativas B (que a exclui) e D (que a inclui juntamente com a V e VI) tornam-se passíveis de sustentação.

A existência de duas interpretações plausíveis para o "entusiasmo" do poeta — uma restritiva e outra abrangente — retira da questão a precisão necessária. Se o poeta a exalta como "misteriosa", "sol" e "espuma" que nos banha por inteiro, a conclusão de que ele a coloca em um nível superior de importância é uma inferência lógica do texto.

Diante da natureza subjetiva da Afirmativa IV, que admite interpretação favorável à sua veracidade, a questão passa a admitir mais de uma alternativa como possivelmente correta. Em observância ao princípio da objetividade e clareza, requer-se a ANULAÇÃO da questão 10 para que não haja prejuízo aos candidatos que realizaram a leitura interpretativa da exaltação poética.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de questionamentos sobre essa questão, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. A afirmativa I diz que "A primeira estrofe (linhas ou versos 1 a 4) é composta por três orações, sendo que a oração principal tem como sujeito "a língua". Essa afirmativa está correta, pois três são os verbos do período: "navegar", "ser" e "chegar". Além disso, "a língua" é o sujeito da oração principal (quem me chega em ondas incessantes? a língua [portuguesa]). As outras duas orações estão subordinadas à principal. Logo, a I está CORRETA. A afirmativa II diz: "A outra oração da primeira estrofe é uma subordinada adjetiva restritiva". Isso está correto, pois o sentido está restrito: não é qualquer língua, mas aquela em que o poeta navega. Portanto, a II também está CORRETA. A afirmativa III diz: "Na linha 13, a expressão "língua-mar" exerce a função de sujeito". Ela está ERRADA, pois língua-mar é um vocativo. Vejamos agora a afirmativa IV: "O entusiasmo do poeta pela língua portuguesa faz com que ele a considere acima das outras". Ela está ERRADA, pois nada há no poema que nos sugira isso. A sentença V afirma que "Na última linha, o verbo 'singrar' é sinônimo de 'navegar'". Ela está CORRETA e qualquer dicionário embasa a sinonímia. Quanto à afirmativa VI, temos: "A presença do mar – em termos como 'espuma', 'nau', 'navegantes', 'sal' – é uma referência à exploração portuguesa de novas terras". Ela também está CORRETA e isso se justifica na segunda estrofe, com "mistério das águas mais distantes", e na terceira, com "nau dos sonhadores-navegantes".

Estando corretas as afirmativas I, II, V e VI, justifica-se o gabarito divulgado na letra B.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 14977. Bárbara Scarlet Souza Soares [***.767.362-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 11:36:53

Tópico: NM43 - TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: INFORMÁTICA [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 10

Questionamento (Candidato):

A questão deve ser anulada, pois a afirmativa IV apresenta caráter excessivamente subjetivo, comprometendo a objetividade exigida em questões de interpretação textual. A afirmativa IV declara que:

“O entusiasmo do poeta pela língua portuguesa faz com que ele a considere acima das outras.”

Entretanto, embora o poema demonstre clara valorização da língua portuguesa, não há afirmação explícita de superioridade em relação às demais línguas. O texto evidencia admiração, pertencimento cultural e exaltação poética, mas não estabelece comparação objetiva entre a língua portuguesa e outras línguas.

Dessa forma, a afirmativa exige inferência interpretativa subjetiva do candidato, extrapolando o conteúdo literal apresentado no poema.

Questões de múltipla escolha devem preservar objetividade suficiente para impedir interpretações divergentes razoáveis. No presente caso, a conclusão de que o poeta considera a língua portuguesa “acima das outras” não decorre necessariamente do texto, admitindo entendimento diverso por parte dos candidatos.

Assim, a questão permite múltiplas interpretações plausíveis, prejudicando seu julgamento objetivo.

Parecer:

Peço anulação pois a questão possibilita mais de uma interpretação, o que prejudicou o seu julgamento objetivo.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de questionamentos sobre essa questão, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. A afirmativa I diz que “A primeira estrofe (linhas ou versos 1 a 4) é composta por três orações, sendo que a oração principal tem como sujeito “a língua”. Essa afirmativa está correta, pois três são os verbos do período: “navegar”, “ser” e “chegar”. Além disso, “a língua” é o sujeito da oração principal (quem me chega em ondas incessantes? a língua [portuguesa]). As outras duas orações estão subordinadas à principal. Logo, a I está CORRETA. A afirmativa II diz: “A outra oração da primeira estrofe é uma subordinada adjetiva restritiva”. Isso está correto, pois o sentido está restrito: não é qualquer língua, mas aquela em que o poeta navega. Portanto, a II também está CORRETA. A afirmativa III diz: “Na linha 13, a expressão “língua-mar” exerce a função de sujeito”. Ela está ERRADA, pois língua-mar é um vocativo. Vejamos agora a afirmativa IV: “O entusiasmo do poeta pela língua portuguesa faz com que ele a considere acima das outras”. Ela está ERRADA, pois nada há no poema que nos sugira isso. A sentença V afirma que “Na última linha, o verbo ‘singrar’ é sinônimo de ‘navegar’”. Ela está CORRETA e qualquer dicionário embasa a sinonímia. Quanto à afirmativa VI, temos: “A presença do mar - em termos como ‘espuma’, ‘nau’, ‘navegantes’, ‘sal’ - é uma referência à exploração portuguesa de novas terras”. Ela também está CORRETA e isso se justifica na segunda estrofe, com “mistério das águas mais distantes”, e na terceira, com “nau dos sonhadores-navegantes”.

Estando corretas as afirmativas I, II, V e VI, justifica-se o gabarito divulgado na letra B.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 14541. Camila Leite Duarte [***.297.312-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 12:01:23

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 10

Questionamento (Candidato):

À Banca Examinadora – COMPEC

O presente recurso visa à anulação da questão n.º 10, tendo em vista a inexistência de alternativa integralmente correta.

O gabarito preliminar apontou como correta a alternativa “B”, a qual considera verdadeira a afirmativa VI. Entretanto, a referida assertiva comporta interpretação inadequada do texto poético, o que compromete a objetividade exigida em questões de concurso público.

A afirmativa VI sustenta que “a presença do mar – em termos como ‘espuma’, ‘nau’, ‘navegantes’, ‘sal’ – é uma referência à exploração portuguesa de novas terras”. Contudo, a leitura atenta do poema evidencia que as imagens marítimas utilizadas por Adriano Espínola não se dirigem especificamente à exploração territorial ou à conquista de novas terras, mas ao imaginário das navegações portuguesas e à expansão simbólica, histórica e cultural da língua portuguesa.

O próprio texto confirma essa interpretação ao empregar expressões como “transpôs o abismo”, “nau dos sonhadores-navegantes” e “cruzando o Bojador de cada dia”. A referência ao “Bojador” possui inequívoco valor simbólico ligado à superação dos limites marítimos durante as Grandes Navegações, remetendo ao espírito aventureiro e ao pioneirismo náutico português, e não necessariamente à exploração de novos territórios.

Desse modo, a assertiva VI extrapola o conteúdo efetivamente expresso no poema ao restringir as imagens marítimas à ideia de exploração de novas terras, quando o texto constrói uma metáfora mais ampla acerca da travessia, da língua e da experiência cultural lusófona.

Assim, sendo plenamente defensável a falsidade da afirmativa VI, a alternativa “B” não pode ser considerada correta. Ademais, nenhuma das demais alternativas contempla adequadamente esse entendimento, o que conduz à inexistência de resposta correta para a questão.

Diante do exposto, requer-se a anulação da questão n.º 10, em observância aos princípios da objetividade, da segurança jurídica e da vinculação ao conteúdo efetivamente expresso no texto.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de questionamentos sobre essa questão, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. A afirmativa I diz que “A primeira estrofe (linhas ou versos 1 a 4) é composta por três orações, sendo que a oração principal tem como sujeito “a língua”. Essa afirmativa está correta, pois três são os verbos do período: “navegar”, “ser” e “chegar”. Além disso, “a língua” é o sujeito da oração principal (quem me chega em ondas incessantes? a língua [portuguesa]). As outras duas orações estão subordinadas à principal. Logo, a I está CORRETA. A afirmativa II diz: “A outra oração da primeira estrofe é uma subordinada adjetiva restritiva”. Isso está correto, pois o sentido está restrito: não é qualquer língua, mas aquela em que o poeta navega. Portanto, a II também está CORRETA. A afirmativa III diz: “Na linha 13, a expressão “língua-mar” exerce a função de sujeito”. Ela está ERRADA, pois língua-mar é um vocativo. Vejamos agora a afirmativa IV: “O entusiasmo do poeta pela língua portuguesa faz com que ele a considere acima das outras”. Ela está ERRADA, pois nada há no poema que nos sugira isso. A sentença V afirma que “Na última linha, o verbo ‘singrar’ é sinônimo de ‘navegar’”. Ela está CORRETA e qualquer dicionário embasa a sinonímia. Quanto à afirmativa VI, temos: “A presença do mar – em termos como ‘espuma’, ‘nau’, ‘navegantes’, ‘sal’ – é uma referência à exploração portuguesa de novas terras”. Ela também está CORRETA e isso se justifica na



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

segunda estrofe, com “mistério das águas mais distantes”, e na terceira, com “nau dos sonhadores-navegantes”.

Estando corretas as afirmativas I, II, V e VI, justifica-se o gabarito divulgado na letra B.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 15860. Cecília Costa da Silva [***.829.202-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 11:08:31

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 10

Questionamento (Candidato):

A afirmação IV deve ser considerada correta, ou, subsidiariamente, a questão deve ser anulada por admitir dupla interpretação. Embora o autor não mencione outras línguas de forma explícita, a construção poética e o uso de metáforas de forte valor expressivo, como “transpôs o abismo” e “me banha por inteiro”, revelam um tom evidente de exaltação à Língua Portuguesa. Na linguagem lírica, esse tipo de valorização intensa permite inferir uma relação de especial apreço e preferência do eu lírico pelo idioma português. Assim, afirmar que o autor a considera “acima das outras” constitui interpretação possível a partir do próprio texto, especialmente em razão do campo semântico de louvor presente no poema. Dessa forma, a assertiva IV não pode ser considerada manifestamente incorreta, pois admite interpretação plausível e fundamentada textual e semanticamente, comprometendo a objetividade da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de questionamentos sobre essa questão, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. A afirmativa I diz que “A primeira estrofe (linhas ou versos 1 a 4) é composta por três orações, sendo que a oração principal tem como sujeito “a língua”. Essa afirmativa está correta, pois três são os verbos do período: “navegar”, “ser” e “chegar”. Além disso, “a língua” é o sujeito da oração principal (quem me chega em ondas incessantes? a língua [portuguesa]). As outras duas orações estão subordinadas à principal. Logo, a I está CORRETA. A afirmativa II diz: “A outra oração da primeira estrofe é uma subordinada adjetiva restritiva”. Isso está correto, pois o sentido está restrito: não é qualquer língua, mas aquela em que o poeta navega. Portanto, a II também está CORRETA. A afirmativa III diz: “Na linha 13, a expressão “língua-mar” exerce a função de sujeito”. Ela está ERRADA, pois língua-mar é um vocativo. Vejamos agora a afirmativa IV: “O entusiasmo do poeta pela língua portuguesa faz com que ele a considere acima das outras”. Ela está ERRADA, pois nada há no poema que nos sugira isso. A sentença V afirma que “Na última linha, o verbo ‘singrar’ é sinônimo de ‘navegar’”. Ela está CORRETA e qualquer dicionário embasa a sinonímia. Quanto à afirmativa VI, temos: “A presença do mar – em termos como ‘espuma’, ‘nau’, ‘navegantes’, ‘sal’ – é uma referência à exploração portuguesa de novas terras”. Ela também está CORRETA e isso se justifica na segunda estrofe, com “mistério das águas mais distantes”, e na terceira, com “nau dos sonhadores-navegantes”.

Estando corretas as afirmativas I, II, V e VI, justifica-se o gabarito divulgado na letra B.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 7899. Cristiane Amorim Abensur Aquino [***.259.102-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:34:06

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 10

Questionamento (Candidato):

Com relação ao item VI.(A presença do mar – em termos como “espuma”, “nau”, “navegantes”, “sal” – é uma referência à exploração portuguesa de novas terras) está incorreta, tornando a questão sem alternativa de resposta .

Motivo - não houve essa referência à exploração portuguesa de novas terras.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de questionamentos sobre essa questão, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. A afirmativa I diz que “A primeira estrofe (linhas ou versos 1 a 4) é composta por três orações, sendo que a oração principal tem como sujeito “a língua”. Essa afirmativa está correta, pois três são os verbos do período: “navegar”, “ser” e “chegar”. Além disso, “a língua” é o sujeito da oração principal (quem me chega em ondas incessantes? a língua [portuguesa]). As outras duas orações estão subordinadas à principal. Logo, a I está CORRETA. A afirmativa II diz: “A outra oração da primeira estrofe é uma subordinada adjetiva restritiva”. Isso está correto, pois o sentido está restrito: não é qualquer língua, mas aquela em que o poeta navega. Portanto, a II também está CORRETA. A afirmativa III diz: “Na linha 13, a expressão “língua-mar” exerce a função de sujeito”. Ela está ERRADA, pois língua-mar é um vocativo. Vejamos agora a afirmativa IV: “O entusiasmo do poeta pela língua portuguesa faz com que ele a considere acima das outras”. Ela está ERRADA, pois nada há no poema que nos sugira isso. A sentença V afirma que “Na última linha, o verbo ‘singrar’ é sinônimo de ‘navegar’”. Ela está CORRETA e qualquer dicionário embasa a sinonímia. Quanto à afirmativa VI, temos: “A presença do mar – em termos como ‘espuma’, ‘nau’, ‘navegantes’, ‘sal’ – é uma referência à exploração portuguesa de novas terras”. Ela também está CORRETA e isso se justifica na segunda estrofe, com “mistério das águas mais distantes”, e na terceira, com “nau dos sonhadores-navegantes”.

Estando corretas as afirmativas I, II, V e VI, justifica-se o gabarito divulgado na letra B.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1294. Debora Raquel Maia Seixas [***.084.412-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:41:27

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 10

Questionamento (Candidato):

Solicito a anulação da questão nº 10, tendo em vista a existência de subjetividade interpretativa na afirmativa II.

A oração “em que navego”, presente no primeiro verso do poema, foi classificada pelo gabarito preliminar como subordinada adjetiva restritiva. Entretanto, em linguagem poética, a ausência de vírgula não é elemento suficiente para determinar, de forma inequívoca, valor exclusivamente restritivo.

No contexto do poema, a construção apresenta forte caráter subjetivo e metafórico, podendo ser interpretada como estrutura explicativa ou meramente estilística, sem função restritiva objetiva típica da gramática normativa tradicional.

Assim, a questão admite divergência interpretativa legítima, comprometendo a objetividade necessária em avaliações de concurso público, motivo pelo qual requer-se sua anulação.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de questionamentos sobre essa questão, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. A afirmativa I diz que “A primeira estrofe (linhas ou versos 1 a 4) é composta por três orações, sendo que a oração principal tem como sujeito “a língua”. Essa afirmativa está correta, pois três são os verbos do período: “navegar”, “ser” e “chegar”. Além disso, “a língua” é o sujeito da oração principal (quem me chega em ondas incessantes? a língua [portuguesa]). As outras duas orações estão subordinadas à principal. Logo, a I está CORRETA. A afirmativa II diz: “A outra oração da primeira estrofe é uma subordinada adjetiva restritiva”. Isso está correto, pois o sentido está restrito: não é qualquer língua, mas aquela em que o poeta navega. Portanto, a II também está CORRETA. A afirmativa III diz: “Na linha 13, a expressão “língua-mar” exerce a função de sujeito”. Ela está ERRADA, pois língua-mar é um vocativo. Vejamos agora a afirmativa IV: “O entusiasmo do poeta pela língua portuguesa faz com que ele a considere acima das outras”. Ela está ERRADA, pois nada há no poema que nos sugira isso. A sentença V afirma que “Na última linha, o verbo ‘singrar’ é sinônimo de ‘navegar’”. Ela está CORRETA e qualquer dicionário embasa a sinonímia. Quanto à afirmativa VI, temos: “A presença do mar – em termos como ‘espuma’, ‘nau’, ‘navegantes’, ‘sal’ – é uma referência à exploração portuguesa de novas terras”. Ela também está CORRETA e isso se justifica na segunda estrofe, com “mistério das águas mais distantes”, e na terceira, com “nau dos sonhadores-navegantes”.

Estando corretas as afirmativas I, II, V e VI, justifica-se o gabarito divulgado na letra B.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 24007. Dhiogo Pinheiro Maquiné [***.904.842-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 10:50:45

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 10

Questionamento (Candidato):

Solicito a anulação da questão 10 por erro material nas alternativas e comprometimento da clareza necessária à resolução objetiva da questão.

A questão apresenta um poema e exige análise de afirmativas sobre interpretação, sintaxe e sentido lexical. O gabarito preliminar indicou a alternativa B. Contudo, há erros materiais nas alternativas que comprometem a clareza do item.

A alternativa C aparece com a seguinte redação: “Somente as afirmativas I, III IV e V são verdadeiras.” Verifica-se ausência de vírgula ou conectivo entre os numerais III e IV, o que gera defeito formal na alternativa. Em uma prova objetiva, especialmente em questão que exige análise de múltiplas afirmativas, a enumeração precisa ser clara e inequívoca. A ausência de separação adequada entre os numerais pode prejudicar a leitura e a conferência das assertivas.

Além disso, a alternativa E apresenta erro gráfico evidente: “Somente as afirmativas III, IV e VI são verdadeiras.” O uso do caractere “1” no lugar da letra “i” demonstra falha material de revisão.

Embora tais erros possam parecer formais, eles ocorrem justamente em uma questão de Língua Portuguesa, cujo objeto é a análise precisa da linguagem. A clareza, a correção gráfica e a organização textual das alternativas são requisitos mínimos para a validade de questão objetiva. O candidato não pode ser prejudicado por alternativas com falhas de digitação, enumeração ou revisão.

Autores como Evanildo Bechara e Celso Cunha destacam a importância da forma escrita para a construção de sentido. Em provas de seleção pública, esse cuidado deve ser ainda maior, pois a alternativa precisa permitir leitura direta e segura.

O próprio Manual de Redação da Presidência da República valoriza clareza, precisão, concisão e correção textual. Uma questão com erro gráfico e enumeração defeituosa não atende plenamente a esses critérios.

Diante dos erros materiais nas alternativas C e E, requer-se a anulação da questão 10.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de questionamentos sobre essa questão, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. A afirmativa I diz que “A primeira estrofe (linhas ou versos 1 a 4) é composta por três orações, sendo que a oração principal tem como sujeito “a língua”. Essa afirmativa está correta, pois três são os verbos do período: “navegar”, “ser” e “chegar”. Além disso, “a língua” é o sujeito da oração principal (quem me chega em ondas incessantes? a língua [portuguesa]). As outras duas orações estão subordinadas à principal. Logo, a I está CORRETA. A afirmativa II diz: “A outra oração da primeira estrofe é uma subordinada adjetiva restritiva”. Isso está correto, pois o sentido está restrito: não é qualquer língua, mas aquela em que o poeta navega. Portanto, a II também está CORRETA. A afirmativa III diz: “Na linha 13, a expressão “língua-mar” exerce a função de sujeito”. Ela está ERRADA, pois língua-mar é um vocativo. Vejamos agora a afirmativa IV: “O entusiasmo do poeta pela língua portuguesa faz com que ele a considere acima das outras”. Ela está ERRADA, pois nada há no poema que nos sugira isso. A sentença V afirma que “Na última linha, o verbo ‘singrar’ é sinônimo de ‘navegar’”. Ela está CORRETA e qualquer dicionário embasa a sinonímia. Quanto à afirmativa VI, temos: “A presença do mar – em termos como ‘espuma’, ‘nau’, ‘navegantes’, ‘sal’ – é uma referência à exploração portuguesa de novas terras”. Ela também está CORRETA e isso se justifica na segunda estrofe, com “mistério das águas mais distantes”, e na terceira, com “nau dos sonhadores-navegantes”.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Estando corretas as afirmativas I, II, V e VI, justifica-se o gabarito divulgado na letra B.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2801. Edcarmen Pinheiro da Silva [***.242.462-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 11:38:25

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 10

Questionamento (Candidato):

OBJETO: Recurso contra Gabarito Preliminar – Questão nº 10 À Banca Examinadora, Solicito a anulação da questão, com base na interpretação da afirmativa IV. Defesa da Afirmativa IV: A afirmativa propõe que o entusiasmo do poeta faz com que ele considere a língua portuguesa "acima das outras". Embora não haja uma comparação explícita com idiomas específicos, o eu lírico utiliza metáforas de grandiosidade ("transpôs o abismo", "mistério das águas mais distantes", "Bojador de cada dia"). Na linguagem poética, a exaltação de um objeto como "único" e "capaz de vencer abismos" confere a ele um status de superioridade lírica em relação aos demais, o que valida a interpretação do item IV sob a ótica do entusiasmo e da subjetividade literária.

A subjetividade do termo "acima das outras" impede que o candidato tenha segurança jurídica para descartar a opção, uma vez que a exaltação é o tom predominante do soneto. Conclusão: Por considerar que o entusiasmo poético manifestado no texto permite a inferência de superioridade descrita no item IV, requer-se a consideração da alternativa "d" como correta ou, sucessivamente, a anulação da questão por ambiguidade interpretativa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de questionamentos sobre essa questão, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. A afirmativa I diz que "A primeira estrofe (linhas ou versos 1 a 4) é composta por três orações, sendo que a oração principal tem como sujeito "a língua". Essa afirmativa está correta, pois três são os verbos do período: "navegar", "ser" e "chegar". Além disso, "a língua" é o sujeito da oração principal (quem me chega em ondas incessantes? a língua [portuguesa]). As outras duas orações estão subordinadas à principal. Logo, a I está CORRETA. A afirmativa II diz: "A outra oração da primeira estrofe é uma subordinada adjetiva restritiva". Isso está correto, pois o sentido está restrito: não é qualquer língua, mas aquela em que o poeta navega. Portanto, a II também está CORRETA. A afirmativa III diz: "Na linha 13, a expressão "língua-mar" exerce a função de sujeito". Ela está ERRADA, pois língua-mar é um vocativo. Vejamos agora a afirmativa IV: "O entusiasmo do poeta pela língua portuguesa faz com que ele a considere acima das outras". Ela está ERRADA, pois nada há no poema que nos sugira isso. A sentença V afirma que "Na última linha, o verbo 'singrar' é sinônimo de 'navegar'". Ela está CORRETA e qualquer dicionário embasa a sinonímia. Quanto à afirmativa VI, temos: "A presença do mar – em termos como 'espuma', 'nau', 'navegantes', 'sal' – é uma referência à exploração portuguesa de novas terras". Ela também está CORRETA e isso se justifica na segunda estrofe, com "mistério das águas mais distantes", e na terceira, com "nau dos sonhadores-navegantes".

Estando corretas as afirmativas I, II, V e VI, justifica-se o gabarito divulgado na letra B.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 346. Elias Farias do Nascimento [***.173.672-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:39:21

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 10

Questionamento (Candidato):

Cara banca, venho informar-lhe que o item VI está errado, porque houve uma extrapolação na interpretação do texto "Língua-Mar" (não cita, em nenhum momento) que os termos "espuma", "nau", "navegantes", "sal" fazem referência à exploração portuguesa de novas terras. Portanto a questão não tem gabarito e tampoco é a alternativa B, pois o correto seria os itens: I, II e V. É passível de anulação.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de questionamentos sobre essa questão, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. A afirmativa I diz que "A primeira estrofe (linhas ou versos 1 a 4) é composta por três orações, sendo que a oração principal tem como sujeito "a língua". Essa afirmativa está correta, pois três são os verbos do período: "navegar", "ser" e "chegar". Além disso, "a língua" é o sujeito da oração principal (quem me chega em ondas incessantes? a língua [portuguesa]). As outras duas orações estão subordinadas à principal. Logo, a I está CORRETA. A afirmativa II diz: "A outra oração da primeira estrofe é uma subordinada adjetiva restritiva". Isso está correto, pois o sentido está restrito: não é qualquer língua, mas aquela em que o poeta navega. Portanto, a II também está CORRETA. A afirmativa III diz: "Na linha 13, a expressão "língua-mar" exerce a função de sujeito". Ela está ERRADA, pois língua-mar é um vocativo. Vejamos agora a afirmativa IV: "O entusiasmo do poeta pela língua portuguesa faz com que ele a considere acima das outras". Ela está ERRADA, pois nada há no poema que nos sugira isso. A sentença V afirma que "Na última linha, o verbo 'singrar' é sinônimo de 'navegar'". Ela está CORRETA e qualquer dicionário embasa a sinonímia. Quanto à afirmativa VI, temos: "A presença do mar - em termos como 'espuma', 'nau', 'navegantes', 'sal' - é uma referência à exploração portuguesa de novas terras". Ela também está CORRETA e isso se justifica na segunda estrofe, com "mistério das águas mais distantes", e na terceira, com "nau dos sonhadores-navegantes".

Estando corretas as afirmativas I, II, V e VI, justifica-se o gabarito divulgado na letra B.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 5001. Elvyn Pedro Serrão da Silva [***.146.742-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 23:36:07

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 10

Questionamento (Candidato):

Afirmativa I (Falsa): A primeira estrofe (versos 1 a 4) possui quatro orações e não três. A banca desconsiderou a existência de uma oração elíptica no primeiro verso. A oração elíptica ocorre quando um termo (geralmente um verbo) está omitido, mas é identificado pelo contexto; no verso 1, a expressão "marinheiro" funciona como uma oração elíptica de estado, equivalendo a "(sendo eu) marinheiro".

Contagem Real: 1ª Oração: "A língua... é a" (Verbo "ser" expresso); 2ª Oração: "em que navego" (Verbo "navegar" expresso); 3ª Oração (Elíptica): "marinheiro" (Verbo "ser/estar" implícito); 4ª Oração: "que me chega" (Verbo "chegar" expresso).

Afirmativa III (Falsa): Na linha 13, a expressão "Ó língua-mar" exerce a função de vocativo e não de sujeito, como afirma o item.

Afirmativa IV (Falsa): O item faz uma extrapolação textual ao afirmar que o poeta considera a língua portuguesa "acima das outras". O poema exalta o idioma, mas não estabelece qualquer hierarquia ou comparação de superioridade em relação a outras línguas.

Visto que as únicas afirmativas verdadeiras são a II, V e VI, e nenhuma das alternativas (a, b, c, d, e) apresenta essa combinação isolada, a questão não possui resposta correta.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de questionamentos sobre essa questão, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. A afirmativa I diz que "A primeira estrofe (linhas ou versos 1 a 4) é composta por três orações, sendo que a oração principal tem como sujeito "a língua". Essa afirmativa está correta, pois três são os verbos do período: "navegar", "ser" e "chegar". Além disso, "a língua" é o sujeito da oração principal (quem me chega em ondas incessantes? a língua [portuguesa]). As outras duas orações estão subordinadas à principal. Logo, a I está CORRETA. A afirmativa II diz: "A outra oração da primeira estrofe é uma subordinada adjetiva restritiva". Isso está correto, pois o sentido está restrito: não é qualquer língua, mas aquela em que o poeta navega. Portanto, a II também está CORRETA. A afirmativa III diz: "Na linha 13, a expressão "língua-mar" exerce a função de sujeito". Ela está ERRADA, pois língua-mar é um vocativo. Vejamos agora a afirmativa IV: "O entusiasmo do poeta pela língua portuguesa faz com que ele a considere acima das outras". Ela está ERRADA, pois nada há no poema que nos sugira isso. A sentença V afirma que "Na última linha, o verbo 'singrar' é sinônimo de 'navegar'". Ela está CORRETA e qualquer dicionário embasa a sinonímia. Quanto à afirmativa VI, temos: "A presença do mar - em termos como 'espuma', 'nau', 'navegantes', 'sal' - é uma referência à exploração portuguesa de novas terras". Ela também está CORRETA e isso se justifica na segunda estrofe, com "mistério das águas mais distantes", e na terceira, com "nau dos sonhadores-navegantes".

Estando corretas as afirmativas I, II, V e VI, justifica-se o gabarito divulgado na letra B.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 5001. Elvyn Pedro Serrão da Silva [***.146.742-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 11:48:19

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 10

Questionamento (Candidato):

Solicito a anulação da questão em razão de ambiguidade na afirmativa II, considerada correta pelo gabarito preliminar. A afirmativa II classifica a oração “em que navego”, presente no trecho “A língua em que navego, marinheiro,”, como oração subordinada adjetiva restritiva. Entretanto, a construção admite dupla interpretação sintático-semântica, especialmente por se tratar de linguagem poética.

Conforme a gramática normativa, a oração subordinada adjetiva restritiva individualiza ou delimita o antecedente dentro de um conjunto, enquanto a subordinada adjetiva explicativa apenas acrescenta característica acessória ao termo antecedente. Tal distinção é apresentada por Evanildo Bechara, em “Moderna Gramática Portuguesa”, e por Celso Cunha e Lindley Cintra, em “Nova Gramática do Português Contemporâneo”.

A banca pode interpretar que a expressão “em que navego” restringe o substantivo “língua”, identificando aquela na qual o eu lírico navega dentre várias possíveis. Contudo, também é plenamente possível interpretar que o poeta apenas caracteriza metaforicamente a língua portuguesa, sem estabelecer oposição com outras línguas.

Essa segunda leitura é reforçada pelo próprio desenvolvimento do poema. Na primeira estrofe, não há elemento comparativo explícito entre línguas, mas apenas descrição poética da relação do eu lírico com a língua portuguesa. Já na segunda estrofe, o poeta efetivamente estabelece distinção ao afirmar que é “a língua portuguesa, a que primeiro transpôs o abismo”, empregando o termo “primeiro”, que introduz ideia comparativa inexistente na primeira estrofe.

Assim, a oração “em que navego” admite interpretação com valor explicativo/descritivo, e não necessariamente restritivo, tornando a afirmativa II ambígua e incompatível com a objetividade exigida em questão de múltipla escolha.

Ademais:

- a afirmativa I está correta;
- a afirmativa III está incorreta, pois “Ó língua-mar” exerce função de vocativo, e não de sujeito;
- a afirmativa IV está incorreta, pois o texto não afirma superioridade da língua portuguesa sobre as demais;
- as afirmativas V e VI estão corretas.

Dessa forma, afastada a afirmativa II, a sequência correta seria I, V e VI, inexistente entre as alternativas apresentadas.

Requer-se, portanto, a anulação da questão por ausência de alternativa inequivocamente correta.

Referências:

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de questionamentos sobre essa questão, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. A afirmativa I diz que “A primeira estrofe (linhas ou versos 1 a 4) é composta por três orações, sendo que a oração principal tem como sujeito “a língua”. Essa afirmativa está correta, pois três são os verbos do período: “navegar”, “ser” e “chegar”. Além disso, “a língua” é o sujeito da oração principal (quem me chega em ondas incessantes? a língua [portuguesa]). As outras duas orações estão subordinadas à principal. Logo, a I está CORRETA. A afirmativa II diz: “A outra oração da primeira estrofe é uma subordinada adjetiva restritiva”. Isso está correto, pois o sentido está restrito: não é qualquer língua, mas aquela em que o poeta navega. Portanto, a II também está CORRETA. A afirmativa III diz: “Na linha 13, a expressão “língua-mar” exerce a função de sujeito”. Ela está ERRADA, pois língua-mar é um vocativo. Vejamos agora a afirmativa IV: “O entusiasmo do poeta pela língua portuguesa faz com que ele a considere acima das outras”. Ela está ERRADA, pois nada há no poema que nos sugira isso. A sentença V afirma que “Na última linha, o



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

verbo 'singrar' é sinônimo de 'navegar'. Ela está CORRETA e qualquer dicionário embasa a sinonímia. Quanto à afirmativa VI, temos: "A presença do mar – em termos como 'espuma', 'nau', 'navegantes', 'sal' – é uma referência à exploração portuguesa de novas terras". Ela também está CORRETA e isso se justifica na segunda estrofe, com "mistério das águas mais distantes", e na terceira, com "nau dos sonhadores-navegantes".

Estando corretas as afirmativas I, II, V e VI, justifica-se o gabarito divulgado na letra B.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 6561. Emilay de Freitas Pereira [***.938.682-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:37:35

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 10

Questionamento (Candidato):

A Afirmativa I afirma que a primeira estrofe (versos 1 a 4) possui apenas três orações. No entanto, a análise sintática correta identifica quatro orações, pois a banca desconsiderou a existência de uma oração elíptica no primeiro verso.

A Oração Elíptica ocorre quando um termo (geralmente um verbo) está omitido, mas é perfeitamente identificado pelo contexto. No verso 1, a expressão "marinheiro" funciona como uma oração elíptica de estado, equivalendo a "(sendo eu) marinheiro".

A contagem correta: 1ª Oração: "A língua... é a" (Verbo "ser" expresso); 2ª Oração: "em que navego" (Verbo "navegar" expresso); 3ª Oração (Elíptica): "marinheiro" (Verbo "ser/estar" implícito); 4ª Oração: "que me chega" (Verbo "chegar" expresso).

Como a Afirmativa I afirma categoricamente a existência de apenas três orações, ela é falsa. Somando-se a isso o erro da Afirmativa III (que chama o vocativo "Ó língua-mar" de sujeito), e a afirmativa IV (que faz uma extrapolação, pois o texto não estabelece hierarquia de superioridade sobre outras línguas), conclui-se que não há alternativa correta disponível, visto que as opções de 'a' a 'e' não apresentam a combinação (II, V e VI).

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de questionamentos sobre essa questão, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. A afirmativa I diz que "A primeira estrofe (linhas ou versos 1 a 4) é composta por três orações, sendo que a oração principal tem como sujeito "a língua". Essa afirmativa está correta, pois três são os verbos do período: "navegar", "ser" e "chegar". Além disso, "a língua" é o sujeito da oração principal (quem me chega em ondas incessantes? a língua [portuguesa]). As outras duas orações estão subordinadas à principal. Logo, a I está CORRETA. A afirmativa II diz: "A outra oração da primeira estrofe é uma subordinada adjetiva restritiva". Isso está correto, pois o sentido está restrito: não é qualquer língua, mas aquela em que o poeta navega. Portanto, a II também está CORRETA. A afirmativa III diz: "Na linha 13, a expressão "língua-mar" exerce a função de sujeito". Ela está ERRADA, pois língua-mar é um vocativo. Vejamos agora a afirmativa IV: "O entusiasmo do poeta pela língua portuguesa faz com que ele a considere acima das outras". Ela está ERRADA, pois nada há no poema que nos sugira isso. A sentença V afirma que "Na última linha, o verbo 'singrar' é sinônimo de 'navegar'". Ela está CORRETA e qualquer dicionário embasa a sinonímia. Quanto à afirmativa VI, temos: "A presença do mar - em termos como 'espuma', 'nau', 'navegantes', 'sal' - é uma referência à exploração portuguesa de novas terras". Ela também está CORRETA e isso se justifica na segunda estrofe, com "mistério das águas mais distantes", e na terceira, com "nau dos sonhadores-navegantes".

Estando corretas as afirmativas I, II, V e VI, justifica-se o gabarito divulgado na letra B.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 6561. Emilay de Freitas Pereira [***.938.682-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 11:39:33

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 10

Questionamento (Candidato):

A afirmativa II classifica a oração “em que navego”, presente no trecho “A língua em que navego, marinheiro,”, como oração subordinada adjetiva restritiva. Entretanto, a construção admite dupla interpretação sintático-semântica, especialmente por se tratar de linguagem poética. Conforme a gramática normativa, a oração subordinada adjetiva restritiva individualiza ou delimita o antecedente dentro de um conjunto, enquanto a subordinada adjetiva explicativa apenas acrescenta característica acessória ao termo antecedente. Tal distinção é apresentada por Evanildo Bechara, em “Moderna Gramática Portuguesa”, e por Celso Cunha e Lindley Cintra, em “Nova Gramática do Português Contemporâneo”.

A banca pode interpretar que a expressão “em que navego” restringe o substantivo “língua”, identificando aquela na qual o eu lírico navega dentre várias possíveis. Contudo, também é plenamente possível interpretar que o poeta apenas caracteriza metaforicamente a língua portuguesa, sem estabelecer oposição com outras línguas.

Essa segunda leitura é reforçada pelo próprio desenvolvimento do poema. Na primeira estrofe, não há elemento comparativo explícito entre línguas, mas apenas descrição poética da relação do eu lírico com a língua portuguesa. Já na segunda estrofe, o poeta efetivamente estabelece distinção ao afirmar que é “a língua portuguesa, a que primeiro transpôs o abismo”, empregando o termo “primeiro”, que introduz ideia comparativa inexistente na primeira estrofe.

Assim, a oração “em que navego” admite interpretação com valor explicativo/descritivo, e não necessariamente restritivo, tornando a afirmativa II ambígua e incompatível com a objetividade exigida em questão de múltipla escolha.

Ademais:

- a afirmativa I está correta;
- a afirmativa III está incorreta, pois “Ó língua-mar” exerce função de vocativo, e não de sujeito;
- a afirmativa IV está incorreta, pois o texto não afirma superioridade da língua portuguesa sobre as demais;
- as afirmativas V e VI estão corretas.

Dessa forma, afastada a afirmativa II, a sequência correta seria I, V e VI, inexistente entre as alternativas apresentadas. Requer-se, portanto, a anulação da questão por ausência de alternativa inequivocamente correta.

Referências:

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de questionamentos sobre essa questão, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. A afirmativa I diz que “A primeira estrofe (linhas ou versos 1 a 4) é composta por três orações, sendo que a oração principal tem como sujeito “a língua”. Essa afirmativa está correta, pois três são os verbos do período: “navegar”, “ser” e “chegar”. Além disso, “a língua” é o sujeito da oração principal (quem me chega em ondas incessantes? a língua [portuguesa]). As outras duas orações estão subordinadas à principal. Logo, a I está CORRETA. A afirmativa II diz: “A outra oração da primeira estrofe é uma subordinada adjetiva restritiva”. Isso está correto, pois o sentido está restrito: não é qualquer língua, mas aquela em que o poeta navega. Portanto, a II também está CORRETA. A afirmativa III diz: “Na linha 13, a expressão “língua-mar” exerce a função de sujeito”. Ela está ERRADA, pois língua-mar é um vocativo. Vejamos agora a afirmativa IV: “O entusiasmo do poeta pela língua portuguesa faz com que ele a considere acima das outras”. Ela está ERRADA, pois nada há no poema que nos sugira isso. A sentença V afirma que “Na última linha, o verbo ‘singrar’ é sinônimo de ‘navegar’”. Ela está CORRETA e qualquer dicionário embasa a sinonímia. Quanto à afirmativa VI, temos: “A presença do mar – em termos como ‘espuma’, ‘nau’, ‘navegantes’, ‘sal’ – é uma



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

referência à exploração portuguesa de novas terras”. Ela também está CORRETA e isso se justifica na segunda estrofe, com “mistério das águas mais distantes”, e na terceira, com “nau dos sonhadores-navegantes”.

Estando corretas as afirmativas I, II, V e VI, justifica-se o gabarito divulgado na letra B.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1384. Emilly Vitória Vieira dos Santos [***.260.142-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 12:31:50

Tópico: NM75 - TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: FARMACOLOGIA [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 10

Questionamento (Candidato):

gabarito preliminar aponta como correta a alternativa B, a qual considera falsa a afirmativa IV: "O entusiasmo do poeta pela língua portuguesa faz com que ele a considere acima das outras". Contudo, tal interpretação não está expressamente contida no texto, configurando inferência subjetiva..

O poema apresenta evidente valorização da língua portuguesa por meio de linguagem poética elogiosa, o que torna plausível a interpretação de exaltação sugerida na afirmativa IV. Entretanto, em nenhum momento o autor estabelece explicitamente comparação entre a língua portuguesa e outras línguas, tampouco afirma superioridade objetiva.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de questionamentos sobre essa questão, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. A afirmativa I diz que "A primeira estrofe (linhas ou versos 1 a 4) é composta por três orações, sendo que a oração principal tem como sujeito "a língua". Essa afirmativa está correta, pois três são os verbos do período: "navegar", "ser" e "chegar". Além disso, "a língua" é o sujeito da oração principal (quem me chega em ondas incessantes? a língua [portuguesa]). As outras duas orações estão subordinadas à principal. Logo, a I está CORRETA. A afirmativa II diz: "A outra oração da primeira estrofe é uma subordinada adjetiva restritiva". Isso está correto, pois o sentido está restrito: não é qualquer língua, mas aquela em que o poeta navega. Portanto, a II também está CORRETA. A afirmativa III diz: "Na linha 13, a expressão "língua-mar" exerce a função de sujeito". Ela está ERRADA, pois língua-mar é um vocativo. Vejamos agora a afirmativa IV: "O entusiasmo do poeta pela língua portuguesa faz com que ele a considere acima das outras". Ela está ERRADA, pois nada há no poema que nos sugira isso. A sentença V afirma que "Na última linha, o verbo 'singrar' é sinônimo de 'navegar'". Ela está CORRETA e qualquer dicionário embasa a sinonímia. Quanto à afirmativa VI, temos: "A presença do mar - em termos como 'espuma', 'nau', 'navegantes', 'sal' - é uma referência à exploração portuguesa de novas terras". Ela também está CORRETA e isso se justifica na segunda estrofe, com "mistério das águas mais distantes", e na terceira, com "nau dos sonhadores-navegantes".

Estando corretas as afirmativas I, II, V e VI, justifica-se o gabarito divulgado na letra B.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1606. Erika Silva de Albuquerque [***.804.552-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 11:43:16

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 10

Questionamento (Candidato):

Fundamentação: Extrapolação textual e confusão entre campo semântico e temática.

À Ilustre Banca Examinadora,

Solicita-se, respeitosamente, a anulação da referida questão, uma vez que a Afirmativa VI apresenta um vício de extrapolação interpretativa, o que torna a questão sem alternativa correta.

A afirmativa VI sustenta que os termos náuticos no poema ("espuma", "nau", "sal") seriam uma referência direta à exploração histórica de novas terras. Contudo, a análise intrínseca do texto revela uma natureza metalinguística e metafórica. O eu lírico navega "na proa das vogais e consoantes" (verso 2), deixando claro que o "mar" em questão é a própria Língua Portuguesa e o ato da criação poética.

Conforme lecionam Platão & Fiorin e Koch & Elias, a interpretação de um texto deve se restringir aos limites do que está linguisticamente posto, sob pena de incorrer em erro de extrapolação. Ao atribuir um valor historiográfico a termos que, no contexto do poema, possuem função simbólica e existencial, a banca ignora a autonomia da obra literária e sua função poética.

Não havendo evidência textual de exploração geográfica ou colonização, mas sim uma exaltação da língua como pátria e instrumento de navegação interior, a Afirmativa VI deve ser considerada falsa. Como o gabarito preliminar depende da veracidade desta afirmativa, a questão carece de objetividade e deve ser anulada.

Referências:

- FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para Entender o Texto: Leitura e Redação.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e Compreender: os sentidos do texto.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de questionamentos sobre essa questão, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. A afirmativa I diz que "A primeira estrofe (linhas ou versos 1 a 4) é composta por três orações, sendo que a oração principal tem como sujeito "a língua". Essa afirmativa está correta, pois três são os verbos do período: "navegar", "ser" e "chegar". Além disso, "a língua" é o sujeito da oração principal (quem me chega em ondas incessantes? a língua [portuguesa]). As outras duas orações estão subordinadas à principal. Logo, a I está CORRETA. A afirmativa II diz: "A outra oração da primeira estrofe é uma subordinada adjetiva restritiva". Isso está correto, pois o sentido está restrito: não é qualquer língua, mas aquela em que o poeta navega. Portanto, a II também está CORRETA. A afirmativa III diz: "Na linha 13, a expressão "língua-mar" exerce a função de sujeito". Ela está ERRADA, pois língua-mar é um vocativo. Vejamos agora a afirmativa IV: "O entusiasmo do poeta pela língua portuguesa faz com que ele a considere acima das outras". Ela está ERRADA, pois nada há no poema que nos sugira isso. A sentença V afirma que "Na última linha, o verbo 'singrar' é sinônimo de 'navegar'". Ela está CORRETA e qualquer dicionário embasa a sinonímia. Quanto à afirmativa VI, temos: "A presença do mar - em termos como 'espuma', 'nau', 'navegantes', 'sal' - é uma referência à exploração portuguesa de novas terras". Ela também está CORRETA e isso se justifica na segunda estrofe, com "mistério das águas mais distantes", e na terceira, com "nau dos sonhadores-navegantes".

Estando corretas as afirmativas I, II, V e VI, justifica-se o gabarito divulgado na letra B.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 20340. Esther Maria Oliveira de Souza [***.209.692-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 13:49:36

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 10

Questionamento (Candidato):

Solicito anulação da questão pois não há opção correta de escolha. As afirmativas I e II estão incorretas, na I A primeira estrofe não possui apenas três orações, e a oração principal não tem "a língua" como sujeito simples isolado, mas sim uma estrutura complexa onde a língua é caracterizada por orações subordinadas; a afirmativa II é uma oração subordinada adjetiva explicativa e não restritiva como aponta o gabarito preliminar. A IV está correta porque o poema exalta a língua portuguesa de forma absoluta, colocando-a em um patamar de superioridade afetiva e histórica; a V e a VI estão corretas. As afirmativas corretas são: III, IV, V e VI, não havendo opção com essas afirmativas para marcar.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de questionamentos sobre essa questão, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. A afirmativa I diz que "A primeira estrofe (linhas ou versos 1 a 4) é composta por três orações, sendo que a oração principal tem como sujeito "a língua". Essa afirmativa está correta, pois três são os verbos do período: "navegar", "ser" e "chegar". Além disso, "a língua" é o sujeito da oração principal (quem me chega em ondas incessantes? a língua [portuguesa]). As outras duas orações estão subordinadas à principal. Logo, a I está CORRETA. A afirmativa II diz: "A outra oração da primeira estrofe é uma subordinada adjetiva restritiva". Isso está correto, pois o sentido está restrito: não é qualquer língua, mas aquela em que o poeta navega. Portanto, a II também está CORRETA. A afirmativa III diz: "Na linha 13, a expressão "língua-mar" exerce a função de sujeito". Ela está ERRADA, pois língua-mar é um vocativo. Vejamos agora a afirmativa IV: "O entusiasmo do poeta pela língua portuguesa faz com que ele a considere acima das outras". Ela está ERRADA, pois nada há no poema que nos sugira isso. A sentença V afirma que "Na última linha, o verbo 'singrar' é sinônimo de 'navegar'". Ela está CORRETA e qualquer dicionário embasa a sinonímia. Quanto à afirmativa VI, temos: "A presença do mar - em termos como 'espuma', 'nau', 'navegantes', 'sal' - é uma referência à exploração portuguesa de novas terras". Ela também está CORRETA e isso se justifica na segunda estrofe, com "mistério das águas mais distantes", e na terceira, com "nau dos sonhadores-navegantes".

Estando corretas as afirmativas I, II, V e VI, justifica-se o gabarito divulgado na letra B.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2443. Evellyn Carvalho de Paula Freitas Fonseca [***.625.512-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 17:03:47

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 10

Questionamento (Candidato):

Solicita-se a ANULAÇÃO da questão 10, diante da existência de ambiguidade sintática e de divergência interpretativa quanto à análise gramatical do poema apresentado.

A afirmativa I sustenta que a primeira estrofe é composta por “três orações”. Entretanto, a estrutura sintática do poema apresenta inversão poética e encadeamento estilístico que admitem diferentes segmentações oracionais, especialmente no trecho:

“A língua em que navego, marinheiro,
na proa das vogais e consoantes...”

A contagem de orações em textos poéticos depende da interpretação sintática adotada, não havendo unicidade absoluta na análise.

Além disso, a afirmativa II classifica a oração “em que navego” como subordinada adjetiva restritiva. Contudo, a estrutura do período poético e a presença de forte carga estilística permitem discussão razoável acerca da natureza da oração e de sua função sintática no contexto do soneto.

Questões objetivas exigem resposta única e inequívoca, o que não ocorre no presente caso. Some-se a isso o fato de a afirmativa IV afirmar que o poeta considera a língua portuguesa “acima das outras”, conclusão interpretativa subjetiva que extrapola o conteúdo literal do poema, gerando ainda maior margem interpretativa.

Dessa forma, a questão apresenta: ambiguidade sintática; subjetividade interpretativa e ausência de objetividade suficiente.

Diante disso, requer-se a ANULAÇÃO da Questão 10.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de questionamentos sobre essa questão, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. A afirmativa I diz que “A primeira estrofe (linhas ou versos 1 a 4) é composta por três orações, sendo que a oração principal tem como sujeito “a língua”. Essa afirmativa está correta, pois três são os verbos do período: “navegar”, “ser” e “chegar”. Além disso, “a língua” é o sujeito da oração principal (quem me chega em ondas incessantes? a língua [portuguesa]). As outras duas orações estão subordinadas à principal. Logo, a I está CORRETA. A afirmativa II diz: “A outra oração da primeira estrofe é uma subordinada adjetiva restritiva”. Isso está correto, pois o sentido está restrito: não é qualquer língua, mas aquela em que o poeta navega. Portanto, a II também está CORRETA. A afirmativa III diz: “Na linha 13, a expressão “língua-mar” exerce a função de sujeito”. Ela está ERRADA, pois língua-mar é um vocativo. Vejamos agora a afirmativa IV: “O entusiasmo do poeta pela língua portuguesa faz com que ele a considere acima das outras”. Ela está ERRADA, pois nada há no poema que nos sugira isso. A sentença V afirma que “Na última linha, o verbo ‘singrar’ é sinônimo de ‘navegar’”. Ela está CORRETA e qualquer dicionário embasa a sinonímia. Quanto à afirmativa VI, temos: “A presença do mar – em termos como ‘espuma’, ‘nau’, ‘navegantes’, ‘sal’ – é uma referência à exploração portuguesa de novas terras”. Ela também está CORRETA e isso se justifica na segunda estrofe, com “mistério das águas mais distantes”, e na terceira, com “nau dos sonhadores-navegantes”.

Estando corretas as afirmativas I, II, V e VI, justifica-se o gabarito divulgado na letra B.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 25930. Evilin Cristina da Silva Lopes [***.194.642-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 05:23:19

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 10

Questionamento (Candidato):

Solicita-se a anulação da Questão 10.

O gabarito preliminar apontou como correta a alternativa D, considerando verdadeiras apenas as afirmativas II, IV e VI. Entretanto, a afirmativa V também é verdadeira.

Afirmativa V

“Na última linha, o verbo ‘singrar’ é sinônimo de ‘navegar’.”

Segundo os principais dicionários da Língua Portuguesa, como Houaiss, Aurélio e Michaelis, o verbo “singrar” significa “navegar”, “cortar as águas”, “velejar”.

No verso final do poema:

“No teu sal, singra, errante, a minha voz.”

o verbo é empregado exatamente nesse sentido.

Portanto, a afirmativa V está correta. Com isso, o conjunto de afirmativas verdadeiras não corresponde ao indicado no gabarito preliminar, e nenhuma alternativa contempla corretamente essa combinação.

Diante disso, requer-se a anulação da Questão 10.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de questionamentos sobre essa questão, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. A afirmativa I diz que “A primeira estrofe (linhas ou versos 1 a 4) é composta por três orações, sendo que a oração principal tem como sujeito “a língua”. Essa afirmativa está correta, pois três são os verbos do período: “navegar”, “ser” e “chegar”. Além disso, “a língua” é o sujeito da oração principal (quem me chega em ondas incessantes? a língua [portuguesa]). As outras duas orações estão subordinadas à principal. Logo, a I está CORRETA. A afirmativa II diz: “A outra oração da primeira estrofe é uma subordinada adjetiva restritiva”. Isso está correto, pois o sentido está restrito: não é qualquer língua, mas aquela em que o poeta navega. Portanto, a II também está CORRETA. A afirmativa III diz: “Na linha 13, a expressão “língua-mar” exerce a função de sujeito”. Ela está ERRADA, pois língua-mar é um vocativo. Vejamos agora a afirmativa IV: “O entusiasmo do poeta pela língua portuguesa faz com que ele a considere acima das outras”. Ela está ERRADA, pois nada há no poema que nos sugira isso. A sentença V afirma que “Na última linha, o verbo ‘singrar’ é sinônimo de ‘navegar’”. Ela está CORRETA e qualquer dicionário embasa a sinonímia. Quanto à afirmativa VI, temos: “A presença do mar – em termos como ‘espuma’, ‘nau’, ‘navegantes’, ‘sal’ – é uma referência à exploração portuguesa de novas terras”. Ela também está CORRETA e isso se justifica na segunda estrofe, com “mistério das águas mais distantes”, e na terceira, com “nau dos sonhadores-navegantes”.

Estando corretas as afirmativas I, II, V e VI, justifica-se o gabarito divulgado na letra B.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 9929. Fabio José Paolo Tomaselli [***.457.352-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 15:25:37

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 10

Questionamento (Candidato):

A resposta em gabarito considera a afirmativa de nº III como errada porém:

O sujeito da frase em: "Ó língua-mar, viajando em todos nós!" é "língua-mar".

Sujeito: "língua-mar" (é o termo com quem o poeta fala diretamente, funcionando como um vocativo, mas também como o agente que "viaja" em todos nós). Predicado: "viajando em todos nós" (o gerúndio "viajando" indica a ação do sujeito). Trata-se de uma prosopopeia (personificação), onde a língua é tratada como um ser vivo que viaja.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de questionamentos sobre essa questão, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. A afirmativa I diz que "A primeira estrofe (linhas ou versos 1 a 4) é composta por três orações, sendo que a oração principal tem como sujeito "a língua". Essa afirmativa está correta, pois três são os verbos do período: "navegar", "ser" e "chegar". Além disso, "a língua" é o sujeito da oração principal (quem me chega em ondas incessantes? a língua [portuguesa]). As outras duas orações estão subordinadas à principal. Logo, a I está CORRETA. A afirmativa II diz: "A outra oração da primeira estrofe é uma subordinada adjetiva restritiva". Isso está correto, pois o sentido está restrito: não é qualquer língua, mas aquela em que o poeta navega. Portanto, a II também está CORRETA. A afirmativa III diz: "Na linha 13, a expressão "língua-mar" exerce a função de sujeito". Ela está ERRADA, pois língua-mar é um vocativo. Vejamos agora a afirmativa IV: "O entusiasmo do poeta pela língua portuguesa faz com que ele a considere acima das outras". Ela está ERRADA, pois nada há no poema que nos sugira isso. A sentença V afirma que "Na última linha, o verbo 'singrar' é sinônimo de 'navegar'". Ela está CORRETA e qualquer dicionário embasa a sinonímia. Quanto à afirmativa VI, temos: "A presença do mar - em termos como 'espuma', 'nau', 'navegantes', 'sal' - é uma referência à exploração portuguesa de novas terras". Ela também está CORRETA e isso se justifica na segunda estrofe, com "mistério das águas mais distantes", e na terceira, com "nau dos sonhadores-navegantes".

Estando corretas as afirmativas I, II, V e VI, justifica-se o gabarito divulgado na letra B.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 20585. Felipe dos Santos de Souza [***.983.852-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 11:42:54

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 10

Questionamento (Candidato):

O candidato vem, respeitosamente, interpor o presente RECURSO ADMINISTRATIVO em face do gabarito preliminar da questão 10, requerendo sua ANULAÇÃO, pelos fundamentos linguísticos, sintáticos, hermenêuticos, doutrinários e principiológicos a seguir expostos.

A questão exige análise sintática e interpretação gramatical de fragmento do poema “Língua-Mar”, de Adriano Espínola, tendo o gabarito preliminar apontado como correta a alternativa “B”.

Todavia, a questão apresenta vício grave de objetividade e segurança técnica, incompatível com a natureza de provas objetivas de concurso público, especialmente porque:

- exige adoção compulsória de análise sintática específica em estrutura poética plurissignificativa;
- admite múltiplas segmentações oracionais legitimamente defensáveis;
- contém classificação sintática não unívoca;
- utiliza linguagem literária marcada por elipse, inversão e fragmentação estrutural;
- não indica corrente gramatical específica;
- não apresenta alternativa inequivocamente correta.

A manutenção do gabarito preliminar viola frontalmente os princípios da objetividade, razoabilidade, segurança jurídica e isonomia entre candidatos.

I – DA NECESSIDADE DE RIGOR TÉCNICO E OBJETIVIDADE EM QUESTÕES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Questões objetivas de Língua Portuguesa, sobretudo aquelas que envolvem análise sintática, devem observar precisão técnica absoluta.

A Administração Pública encontra-se vinculada aos princípios constitucionais previstos no art. 37 da Constituição Federal, especialmente:

- legalidade;
- impessoalidade;
- eficiência;
- segurança jurídica;
- objetividade.

A jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça admite controle administrativo e judicial de questões de concurso quando houver:

- ambiguidade relevante;
- ausência de resposta unívoca;
- coexistência de interpretações tecnicamente plausíveis;
- erro conceitual;
- exigência de adesão obrigatória a corrente doutrinária não explicitada.

Nesse sentido:

“O controle jurisdicional é possível quando demonstrada flagrante ilegalidade ou ausência de objetividade na questão do certame.”
(STJ, RMS 30.734/BA)

“É admissível a anulação de questão quando houver mais de uma interpretação plausível.”
(STJ, AgRg no RMS 36.958/DF)



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

No caso concreto, a questão exige interpretação sintática única em texto literário cuja própria estrutura impede univocidade analítica.

II – DA INADEQUAÇÃO METODOLÓGICA DA QUESTÃO: ANÁLISE SINTÁTICA RÍGIDA EM TEXTO POÉTICO

O principal vício da questão reside em sua inadequação metodológica.

A banca utilizou texto poético altamente metafórico para exigir:

- contagem objetiva de orações;
- classificação sintática rígida;
- segmentação estrutural única.

Entretanto, a linguagem poética caracteriza-se justamente pela ruptura da linearidade sintática tradicional.

A moderna linguística textual, a estilística e a gramática normativa reconhecem amplamente que o texto literário:

- admite elipses;
- flexibiliza a sintaxe;
- fragmenta estruturas;
- desloca elementos sintáticos;
- produz polissemia gramatical;
- rompe padrões tradicionais de subordinação.

Roman Jakobson, ao tratar da função poética da linguagem, demonstra que o texto poético reorganiza estruturalmente os elementos sintáticos do discurso, afastando-se da linearidade comunicativa ordinária.

Mikhail Bakhtin igualmente reconhece que a linguagem literária opera em regime de plurissignificação estrutural.

A estilística moderna rejeita a imposição de leitura sintática única em construções poéticas abertas.

Celso Cunha e Lindley Cintra ensinam:

“A linguagem literária, sobretudo a poética, frequentemente rompe os esquemas sintáticos tradicionais.”
(CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo)

Rocha Lima afirma:

“A construção poética admite deslocamentos e inversões que dificultam a rigidez da análise sintática tradicional.”
(ROCHA LIMA, Carlos Henrique. Gramática Normativa da Língua Portuguesa)

Evanildo Bechara esclarece:

“A análise sintática deve considerar a organização efetiva do enunciado, especialmente nos textos literários marcados por elipse e inversão.”
(BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa)

Logo, a própria escolha metodológica da banca já compromete a objetividade da questão.

III – DA IMPRECISÃO DA ASSERTIVA I

A assertiva I afirma:

“A primeira estrofe é composta por três orações.”

O fragmento analisado é:

“A língua em que navego, marinheiro,



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

na proa das vogais e consoantes,
é a que me chega em ondas incessantes...”

Aparentemente, a banca identificou:

“em que navego”

“é”

“que me chega”

Todavia, essa segmentação não possui caráter absoluto nem incontroverso.

A estrutura do poema apresenta:

- inversão sintática;
- predicação metafórica;
- fragmentação estilística;
- deslocamento de adjuntos;
- construção relativa híbrida;
- elipse semântica e sintática.

A oração:

“é a que me chega em ondas incessantes”
não possui segmentação única obrigatória.

Dependendo da corrente gramatical adotada, é possível reconhecer:

- estrutura predicativa complexa;
- oração relativa substantivada;
- predicação elíptica;
- construção identificadora híbrida;
- reorganização sintática própria da função poética.

Além disso, o segmento:

“na proa das vogais e consoantes”

também admite diferentes leituras:

- adjunto adverbial deslocado;
- fragmento metafórico integrado;
- estrutura elíptica;
- expansão predicativa implícita.

A doutrina gramatical contemporânea reconhece que a identificação de orações depende da estrutura predicativa efetivamente considerada pelo analista.

Bechara ensina:

“A delimitação das orações nem sempre é mecânica, sobretudo em estruturas literárias.”
(BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa)

Perini afirma:

“A sintaxe do português não pode ser reduzida a modelos puramente mecanicistas.”
(PERINI, Mário. Gramática Descritiva do Português)

Assim, a assertiva I não possui objetividade suficiente para sustentar resposta única.

IV – DA CONTROVÉRSIA SINTÁTICA DA ASSERTIVA II

A assertiva II classifica:

“que me chega em ondas incessantes”
como oração subordinada adjetiva restritiva.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Contudo, tal classificação não é unívoca.

A construção:

“é a que me chega...”

surge em contexto predicativo após verbo de ligação.

Nesse ambiente sintático, a oração relativa introduzida por “que” admite interpretações distintas:

- oração subordinada adjetiva restritiva;
- oração relativa substantivada;
- relativa identificadora;
- estrutura predicativa relativa;
- construção híbrida entre relativização e predicação.

A gramática contemporânea reconhece a existência de zonas limítrofes entre:

- relativas restritivas;
- relativas substantivadas;
- estruturas predicativas relativas.

Evanildo Bechara ensina:

“As orações relativas podem assumir diferentes comportamentos sintáticos conforme o contexto em que se inserem.”

(BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa)

Mateus et al. afirmam:

“As relativas em estruturas predicativas frequentemente apresentam comportamento híbrido.”

(MATEUS, Maria Helena Mira et al. Gramática da Língua Portuguesa)

A questão exige do candidato adesão obrigatória a classificação sintática específica sem indicar:

- corrente teórica;
- gramática de referência;
- critério classificatório adotado.

Tal circunstância compromete a validade objetiva da questão.

V – DA VIOLAÇÃO À HERMENÊUTICA LINGUÍSTICA CONTEMPORÂNEA

A linguística contemporânea repele análises sintáticas rigidamente mecanicistas em textos literários complexos.

A moderna teoria textual reconhece:

- pluralidade interpretativa;
- flexibilidade sintática;
- reorganização discursiva;
- relativização estrutural em textos poéticos.

A questão ignora completamente:

- a natureza estética do texto;
- a função poética da linguagem;
- a liberdade construtiva da poesia contemporânea.

Ao impor resposta única em estrutura plurissignificativa, a banca viola pressupostos elementares da análise linguística moderna.

VI – DA AUSÊNCIA DE ALTERNATIVA INEQUIVOCAMENTE CORRETA

A alternativa apontada pelo gabarito depende:

- de análise sintática específica;



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

- de segmentação estrutural não consensual;
- de classificação relativa discutível.

Não há consenso doutrinário absoluto sobre:

- a contagem das orações;
- a natureza sintática da estrutura relativa;
- a segmentação predicativa do fragmento.

Consequentemente, inexiste alternativa inequivocamente correta.

VII – DA VIOLAÇÃO À SEGURANÇA JURÍDICA E À ISONOMIA

A manutenção da questão:

- penaliza candidatos que adotaram interpretação linguisticamente legítima;
- privilegia corrente gramatical não explicitada;
- compromete a segurança jurídica do certame;
- viola a isonomia entre candidatos.

Concursos públicos exigem critérios objetivos e universalmente verificáveis.

Questões fundadas em construções interpretativas abertas não podem subsistir em avaliações objetivas.

VIII – DO PEDIDO

Diante:

- da inadequação metodológica da questão;
- da inexistência de univocidade sintática;
- da plurissignificação estrutural típica da linguagem poética;
- da controvérsia doutrinária acerca da segmentação oracional;
- da controvérsia quanto à classificação da oração relativa;
- da violação aos princípios da objetividade, segurança jurídica, razoabilidade e isonomia;

requer-se a ANULAÇÃO da questão 10.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de questionamentos sobre essa questão, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. A afirmativa I diz que “A primeira estrofe (linhas ou versos 1 a 4) é composta por três orações, sendo que a oração principal tem como sujeito “a língua”. Essa afirmativa está correta, pois três são os verbos do período: “navegar”, “ser” e “chegar”. Além disso, “a língua” é o sujeito da oração principal (quem me chega em ondas incessantes? a língua [portuguesa]). As outras duas orações estão subordinadas à principal. Logo, a I está CORRETA. A afirmativa II diz: “A outra oração da primeira estrofe é uma subordinada adjetiva restritiva”. Isso está correto, pois o sentido está restrito: não é qualquer língua, mas aquela em que o poeta navega. Portanto, a II também está CORRETA. A afirmativa III diz: “Na linha 13, a expressão “língua-mar” exerce a função de sujeito”. Ela está ERRADA, pois língua-mar é um vocativo. Vejamos agora a afirmativa IV: “O entusiasmo do poeta pela língua portuguesa faz com que ele a considere acima das outras”. Ela está ERRADA, pois nada há no poema que nos sugira isso. A sentença V afirma que “Na última linha, o verbo ‘singrar’ é sinônimo de ‘navegar’”. Ela está CORRETA e qualquer dicionário embasa a sinonímia. Quanto à afirmativa VI, temos: “A presença do mar – em termos como ‘espuma’, ‘nau’, ‘navegantes’, ‘sal’ – é uma referência à exploração portuguesa de novas terras”. Ela também está CORRETA e isso se justifica na segunda estrofe, com “mistério das águas mais distantes”, e na terceira, com “nau dos sonhadores-navegantes”.

Estando corretas as afirmativas I, II, V e VI, justifica-se o gabarito divulgado na letra B.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 20867. Fernanda Feitosa Barata [***.547.652-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 14:22:25

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 10

Questionamento (Candidato):

Assertiva I é incorreta, contrariando o gabarito preliminar. Justificativa: o verso 1 é "A língua em que navego, marinheiro [...]", o verbo é NAVEGAR (classificado como verbo intransitivo ou transitivo direto), o verbo está conjugado na 1ª pessoa do singular do presente do injuntivo. O sujeito do verbo NAVEGAR deve ser identificado com a pergunta (Quem navega?) e sua resposta é um sujeito implícito, sendo identificado pela conjugação na 1ª pessoa do singular - (eu) navego. Dessa forma, solicito anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de questionamentos sobre essa questão, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. A afirmativa I diz que "A primeira estrofe (linhas ou versos 1 a 4) é composta por três orações, sendo que a oração principal tem como sujeito "a língua". Essa afirmativa está correta, pois três são os verbos do período: "navegar", "ser" e "chegar". Além disso, "a língua" é o sujeito da oração principal (quem me chega em ondas incessantes? a língua [portuguesa]). As outras duas orações estão subordinadas à principal. Logo, a I está CORRETA. A afirmativa II diz: "A outra oração da primeira estrofe é uma subordinada adjetiva restritiva". Isso está correto, pois o sentido está restrito: não é qualquer língua, mas aquela em que o poeta navega. Portanto, a II também está CORRETA. A afirmativa III diz: "Na linha 13, a expressão "língua-mar" exerce a função de sujeito". Ela está ERRADA, pois língua-mar é um vocativo. Vejamos agora a afirmativa IV: "O entusiasmo do poeta pela língua portuguesa faz com que ele a considere acima das outras". Ela está ERRADA, pois nada há no poema que nos sugira isso. A sentença V afirma que "Na última linha, o verbo 'singrar' é sinônimo de 'navegar'". Ela está CORRETA e qualquer dicionário embasa a sinonímia. Quanto à afirmativa VI, temos: "A presença do mar - em termos como 'espuma', 'nau', 'navegantes', 'sal' - é uma referência à exploração portuguesa de novas terras". Ela também está CORRETA e isso se justifica na segunda estrofe, com "mistério das águas mais distantes", e na terceira, com "nau dos sonhadores-navegantes".

Estando corretas as afirmativas I, II, V e VI, justifica-se o gabarito divulgado na letra B.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 3960. Gustavo Soares de Carvalho [***.507.222-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 15:23:21

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 10

Questionamento (Candidato):

QUESTÃO Nº 10 – LÍNGUA PORTUGUESA

Solicitação Anulação da questão por ausência de alternativa tecnicamente correta.

Fundamentação: A questão apresenta inconsistências teóricas em suas assertivas que inviabilizam a marcação de uma alternativa correta, conforme demonstrado a seguir:

1. Frase III: “Ó língua-mar, viajando em todos nós!” Incorreta. A assertiva afirma que o termo “língua-mar” exerce a função de sujeito. Contudo, o termo é precedido pela interjeição de chamamento “Ó” e isolado por vírgula, o que o caracteriza invariavelmente como VOCATIVO. O vocativo é um termo independente e não possui relação sintática com o sujeito ou o predicado. A classificação como sujeito configura um erro gramatical evidente. Fonte: BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 39ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019, p. 556. CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 7ª ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.

2. Frase I: Contagem de orações. Incorreta/Ambígua. A assertiva sustenta a existência de 3 orações no período. Entretanto, a análise da estrutura sintática e dos núcleos verbais do trecho revela a presença de 4 estruturas oracionais. A divergência na contagem impede que a assertiva seja considerada objetivamente verdadeira, gerando insegurança na resposta.

3. Frase VI: Interpretação do léxico marítimo. Incorreta por restrição. A assertiva limita o uso do vocabulário náutico apenas à “exploração de novas terras” (contexto histórico). Todavia, o poema é construído sobre uma metáfora metalinguística, onde o mar representa a própria língua portuguesa. Ao ignorar o sentido figurado e a função estética do texto, a assertiva incorre em erro de interpretação por restrição excessiva.

Conclusão: Uma vez que o gabarito preliminar considera corretas assertivas que apresentam erros técnicos de classificação sintática (como o caso do vocativo na Frase III) e imprecisões interpretativas, não resta ao candidato alternativa que esteja integralmente em conformidade com a norma culta e a análise literária.

Pedido: Diante do exposto, requer-se a ANULAÇÃO da questão nº 10 e a consequente atribuição da pontuação a todos os candidatos, garantindo a observância ao rigor técnico exigido pelo edital.

Termos em que, pede deferimento.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de questionamentos sobre essa questão, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. A afirmativa I diz que “A primeira estrofe (linhas ou versos 1 a 4) é composta por três orações, sendo que a oração principal tem como sujeito “a língua”. Essa afirmativa está correta, pois três são os verbos do período: “navegar”, “ser” e “chegar”. Além disso, “a língua” é o sujeito da oração principal (quem me chega em ondas incessantes? a língua [portuguesa]). As outras duas orações estão subordinadas à principal. Logo, a I está CORRETA. A afirmativa II diz: “A outra oração da primeira estrofe é uma subordinada adjetiva restritiva”. Isso está correto, pois o sentido está restrito: não é qualquer língua, mas aquela em que o poeta navega. Portanto, a II também está CORRETA. A afirmativa III diz: “Na linha 13, a expressão “língua-mar” exerce a função de sujeito”. Ela está ERRADA, pois língua-mar é um vocativo. Vejamos agora a afirmativa IV: “O entusiasmo do poeta pela língua portuguesa faz com que ele a considere acima das outras”. Ela está ERRADA, pois nada há no poema que nos sugira isso. A sentença V afirma que “Na última linha, o verbo ‘singrar’ é sinônimo de ‘navegar’”. Ela está CORRETA e qualquer dicionário embasa a sinonímia. Quanto à afirmativa VI, temos: “A presença do mar – em termos como ‘espuma’, ‘nau’, ‘navegantes’, ‘sal’ – é uma referência à exploração portuguesa de novas terras”. Ela também está CORRETA e isso se justifica na segunda estrofe, com “mistério das águas mais distantes”, e na terceira, com “nau dos sonhadores-navegantes”.

Estando corretas as afirmativas I, II, V e VI, justifica-se o gabarito divulgado na letra B.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 7856. Hana Carvalho Leão [***.135.492-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 13:14:36

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 10

Questionamento (Candidato):

Venho, respeitosamente, interpor recurso contra o gabarito preliminar da questão nº 10, requerendo sua anulação, em razão da ausência de objetividade na classificação sintática da afirmativa II.

A afirmativa II considera que a oração presente no trecho:

“A língua em que navego, marinheiro, na proa das vogais e consoantes”

constitui oração subordinada adjetiva restritiva. Contudo, essa classificação não se apresenta inequívoca no contexto do texto.

A oração “em que navego”, inserida em construção de natureza poética, assume valor descritivo/explicativo, sem promover restrição objetiva de referentes, uma vez que o substantivo “língua” já se apresenta determinado semanticamente no enunciado.

Assim, a classificação adotada pelo gabarito preliminar não se mostra como única interpretação gramatical possível, circunstância que compromete a objetividade exigida em provas de concurso público.

Diante da existência de interpretação sintática controvertida e da ausência de resposta inequivocamente correta, requer-se a anulação da questão nº 10.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de questionamentos sobre essa questão, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. A afirmativa I diz que “A primeira estrofe (linhas ou versos 1 a 4) é composta por três orações, sendo que a oração principal tem como sujeito “a língua”. Essa afirmativa está correta, pois três são os verbos do período: “navegar”, “ser” e “chegar”. Além disso, “a língua” é o sujeito da oração principal (quem me chega em ondas incessantes? a língua [portuguesa]). As outras duas orações estão subordinadas à principal. Logo, a I está CORRETA. A afirmativa II diz: “A outra oração da primeira estrofe é uma subordinada adjetiva restritiva”. Isso está correto, pois o sentido está restrito: não é qualquer língua, mas aquela em que o poeta navega. Portanto, a II também está CORRETA. A afirmativa III diz: “Na linha 13, a expressão “língua-mar” exerce a função de sujeito”. Ela está ERRADA, pois língua-mar é um vocativo. Vejamos agora a afirmativa IV: “O entusiasmo do poeta pela língua portuguesa faz com que ele a considere acima das outras”. Ela está ERRADA, pois nada há no poema que nos sugira isso. A sentença V afirma que “Na última linha, o verbo ‘singrar’ é sinônimo de ‘navegar’”. Ela está CORRETA e qualquer dicionário embasa a sinonímia. Quanto à afirmativa VI, temos: “A presença do mar – em termos como ‘espuma’, ‘nau’, ‘navegantes’, ‘sal’ – é uma referência à exploração portuguesa de novas terras”. Ela também está CORRETA e isso se justifica na segunda estrofe, com “mistério das águas mais distantes”, e na terceira, com “nau dos sonhadores-navegantes”.

Estando corretas as afirmativas I, II, V e VI, justifica-se o gabarito divulgado na letra B.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 5058. Helenilda Carlos de Araújo [***.715.852-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 12:27:28

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 10

Questionamento (Candidato):

Prezada banca examinadora, solicita-se a revisão do gabarito, pois o trecho apresenta apenas três verbos expressos (“navego”, “é” e “chega”), o que conduz à identificação de três orações.

A banca aparentemente considerou uma oração elíptica em “marinheiro” (“eu sou marinheiro”). Contudo, tal interpretação é subjetiva, já que não há verbo expresso, sendo possível compreender o termo apenas como elemento intercalado, sem autonomia oracional.

Assim, a questão admite dupla interpretação, o que prejudicou a análise objetiva do item. Por isso, solicita-se a anulação do gabarito .

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de questionamentos sobre essa questão, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. A afirmativa I diz que “A primeira estrofe (linhas ou versos 1 a 4) é composta por três orações, sendo que a oração principal tem como sujeito “a língua”. Essa afirmativa está correta, pois três são os verbos do período: “navegar”, “ser” e “chegar”. Além disso, “a língua” é o sujeito da oração principal (quem me chega em ondas incessantes? a língua [portuguesa]). As outras duas orações estão subordinadas à principal. Logo, a I está CORRETA. A afirmativa II diz: “A outra oração da primeira estrofe é uma subordinada adjetiva restritiva”. Isso está correto, pois o sentido está restrito: não é qualquer língua, mas aquela em que o poeta navega. Portanto, a II também está CORRETA. A afirmativa III diz: “Na linha 13, a expressão “língua-mar” exerce a função de sujeito”. Ela está ERRADA, pois língua-mar é um vocativo. Vejamos agora a afirmativa IV: “O entusiasmo do poeta pela língua portuguesa faz com que ele a considere acima das outras”. Ela está ERRADA, pois nada há no poema que nos sugira isso. A sentença V afirma que “Na última linha, o verbo ‘singrar’ é sinônimo de ‘navegar’”. Ela está CORRETA e qualquer dicionário embasa a sinonímia. Quanto à afirmativa VI, temos: “A presença do mar – em termos como ‘espuma’, ‘nau’, ‘navegantes’, ‘sal’ – é uma referência à exploração portuguesa de novas terras”. Ela também está CORRETA e isso se justifica na segunda estrofe, com “mistério das águas mais distantes”, e na terceira, com “nau dos sonhadores-navegantes”.

Estando corretas as afirmativas I, II, V e VI, justifica-se o gabarito divulgado na letra B.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 16076. Hemerson Rodrigues Costa [***.399.152-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 09:53:37

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 10

Questionamento (Candidato):

Solicita-se a revisão da questão, tendo em vista que a afirmativa IV apresenta interpretação subjetiva e não encontra respaldo expresso no texto do poema, comprometendo a objetividade necessária ao certame.

A assertiva IV afirma que “o entusiasmo do poeta pela língua portuguesa faz com que ele a considere acima das outras”. Entretanto, ao analisar o poema “Língua-Mar”, percebe-se que o eu lírico exalta a língua portuguesa por meio de referências afetivas, históricas e culturais, sem, contudo, estabelecer comparação explícita de superioridade em relação às demais línguas.

Em nenhum trecho do poema há afirmação direta de que a língua portuguesa seria “superior” ou “acima das outras”. O texto evidencia admiração e valorização da língua, especialmente por sua relação com a história marítima portuguesa, mas não autoriza concluir, de forma objetiva, que o autor atribui hierarquia entre idiomas.

Dessa forma, a assertiva IV depende de interpretação subjetiva do examinador, extrapolando o conteúdo efetivamente expresso no texto poético. Em provas objetivas, especialmente em questões de interpretação textual, exige-se que as respostas estejam claramente fundamentadas nos elementos textuais apresentados.

Considerando que a alternativa apontada no gabarito preliminar depende da validade da afirmativa IV, requer-se a revisão do gabarito ou, subsidiariamente, a anulação da questão em razão da ambiguidade interpretativa apresentada.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de questionamentos sobre essa questão, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. A afirmativa I diz que “A primeira estrofe (linhas ou versos 1 a 4) é composta por três orações, sendo que a oração principal tem como sujeito “a língua”. Essa afirmativa está correta, pois três são os verbos do período: “navegar”, “ser” e “chegar”. Além disso, “a língua” é o sujeito da oração principal (quem me chega em ondas incessantes? a língua [portuguesa]). As outras duas orações estão subordinadas à principal. Logo, a I está CORRETA. A afirmativa II diz: “A outra oração da primeira estrofe é uma subordinada adjetiva restritiva”. Isso está correto, pois o sentido está restrito: não é qualquer língua, mas aquela em que o poeta navega. Portanto, a II também está CORRETA. A afirmativa III diz: “Na linha 13, a expressão “língua-mar” exerce a função de sujeito”. Ela está ERRADA, pois língua-mar é um vocativo. Vejamos agora a afirmativa IV: “O entusiasmo do poeta pela língua portuguesa faz com que ele a considere acima das outras”. Ela está ERRADA, pois nada há no poema que nos sugira isso. A sentença V afirma que “Na última linha, o verbo ‘singrar’ é sinônimo de ‘navegar’”. Ela está CORRETA e qualquer dicionário embasa a sinonímia. Quanto à afirmativa VI, temos: “A presença do mar – em termos como ‘espuma’, ‘nau’, ‘navegantes’, ‘sal’ – é uma referência à exploração portuguesa de novas terras”. Ela também está CORRETA e isso se justifica na segunda estrofe, com “mistério das águas mais distantes”, e na terceira, com “nau dos sonhadores-navegantes”.

Estando corretas as afirmativas I, II, V e VI, justifica-se o gabarito divulgado na letra B.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 9133. Ian Kilmister de Oliveira Souza [***.425.942-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 12:33:58

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 10

Questionamento (Candidato):

A questão exige análise sintática de um poema, mas as afirmativas I e II padecem de ambiguidade insanável. A afirmativa I (contagem de três orações na primeira estrofe) depende da interpretação do vocativo "marinheiro" como oração reduzida ou não — não há consenso gramatical. A afirmativa II (classificação da oração "em que navego" como restritiva ou explicativa) é igualmente subjetiva, especialmente em texto poético, onde a fronteira entre as duas é tênue. A presença de múltiplas interpretações válidas viola os princípios da objetividade e da unicidade de resposta, impondo-se a anulação.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de questionamentos sobre essa questão, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. A afirmativa I diz que "A primeira estrofe (linhas ou versos 1 a 4) é composta por três orações, sendo que a oração principal tem como sujeito "a língua". Essa afirmativa está correta, pois três são os verbos do período: "navegar", "ser" e "chegar". Além disso, "a língua" é o sujeito da oração principal (quem me chega em ondas incessantes? a língua [portuguesa]). As outras duas orações estão subordinadas à principal. Logo, a I está CORRETA. A afirmativa II diz: "A outra oração da primeira estrofe é uma subordinada adjetiva restritiva". Isso está correto, pois o sentido está restrito: não é qualquer língua, mas aquela em que o poeta navega. Portanto, a II também está CORRETA. A afirmativa III diz: "Na linha 13, a expressão "língua-mar" exerce a função de sujeito". Ela está ERRADA, pois língua-mar é um vocativo. Vejamos agora a afirmativa IV: "O entusiasmo do poeta pela língua portuguesa faz com que ele a considere acima das outras". Ela está ERRADA, pois nada há no poema que nos sugira isso. A sentença V afirma que "Na última linha, o verbo 'singrar' é sinônimo de 'navegar'". Ela está CORRETA e qualquer dicionário embasa a sinonímia. Quanto à afirmativa VI, temos: "A presença do mar - em termos como 'espuma', 'nau', 'navegantes', 'sal' - é uma referência à exploração portuguesa de novas terras". Ela também está CORRETA e isso se justifica na segunda estrofe, com "mistério das águas mais distantes", e na terceira, com "nau dos sonhadores-navegantes".

Estando corretas as afirmativas I, II, V e VI, justifica-se o gabarito divulgado na letra B.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 4267. Jacob Abiyah Rosas da Silva Apurinã [***.406.292-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 10:42:09

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 10

Questionamento (Candidato):

À Banca Examinadora da COMPEC/UFAM

Ref.: Recurso contra o gabarito preliminar da questão 10 - Língua Portuguesa - PSTEC 2026

Solicito a revisão/anulação da questão 10 da prova de Língua Portuguesa.

A questão apresenta interpretação literária do poema “Língua-Mar”, exigindo julgamento das afirmativas propostas. Contudo, algumas assertivas apresentam elevado grau de subjetividade interpretativa.

Especialmente a afirmativa IV:

“O entusiasmo do poeta pela língua portuguesa faz com que ele a considere acima das outras.”

O poema exalta a língua portuguesa e sua relação histórica com as navegações, porém não afirma expressamente superioridade em relação às demais línguas. Trata-se de inferência subjetiva e interpretativa, não de conclusão objetiva necessariamente extraída do texto.

Questões objetivas devem possuir resposta inequívoca, sem depender de interpretação subjetiva do examinador.

Diante da margem interpretativa existente, requer-se a anulação da questão.

Termos em que,
Pede deferimento.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de questionamentos sobre essa questão, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. A afirmativa I diz que “A primeira estrofe (linhas ou versos 1 a 4) é composta por três orações, sendo que a oração principal tem como sujeito “a língua”. Essa afirmativa está correta, pois três são os verbos do período: “navegar”, “ser” e “chegar”. Além disso, “a língua” é o sujeito da oração principal (quem me chega em ondas incessantes? a língua [portuguesa]). As outras duas orações estão subordinadas à principal. Logo, a I está CORRETA. A afirmativa II diz: “A outra oração da primeira estrofe é uma subordinada adjetiva restritiva”. Isso está correto, pois o sentido está restrito: não é qualquer língua, mas aquela em que o poeta navega. Portanto, a II também está CORRETA. A afirmativa III diz: “Na linha 13, a expressão “língua-mar” exerce a função de sujeito”. Ela está ERRADA, pois língua-mar é um vocativo. Vejamos agora a afirmativa IV: “O entusiasmo do poeta pela língua portuguesa faz com que ele a considere acima das outras”. Ela está ERRADA, pois nada há no poema que nos sugira isso. A sentença V afirma que “Na última linha, o verbo ‘singrar’ é sinônimo de ‘navegar’”. Ela está CORRETA e qualquer dicionário embasa a sinonímia. Quanto à afirmativa VI, temos: “A presença do mar - em termos como ‘espuma’, ‘nau’, ‘navegantes’, ‘sal’ - é uma referência à exploração portuguesa de novas terras”. Ela também está CORRETA e isso se justifica na segunda estrofe, com “mistério das águas mais distantes”, e na terceira, com “nau dos sonhadores-navegantes”.

Estando corretas as afirmativas I, II, V e VI, justifica-se o gabarito divulgado na letra B.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 17755. Jeferson Barbosa Andrade [***.387.392-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:20:21

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 10

Questionamento (Candidato):

A questão baseia-se na interpretação do poema “Língua-Mar”, de Adriano Espínola, exigindo análise linguística e semântica das afirmativas propostas.

1. Da afirmativa II

A afirmativa II considera que a oração “em que navego” constitui oração subordinada adjetiva restritiva. Contudo, no contexto poético apresentado, o uso de “em que” apresenta valor explicativo/relacional, sem delimitação restritiva do antecedente, sendo inadequada a classificação rígida como restritiva.

Assim, a análise sintática proposta pela afirmativa não se sustenta de forma inequívoca na norma padrão.

2. Da afirmativa III

A afirmativa III atribui ao termo “língua-mar” a função de sujeito. Entretanto, no verso “Ó língua-mar”, o termo exerce função de vocativo, recurso estilístico de invocação, não possuindo função sintática de sujeito. Trata-se, portanto, de erro objetivo de análise sintática.

3. Da inconsistência do gabarito

Considerando que:

- a afirmativa II apresenta classificação sintática controversa;
- a afirmativa III contém erro gramatical objetivo (vocativo $\neq$ sujeito);
- e as afirmativas I e IV também apresentam problemas interpretativos,

verifica-se que a alternativa indicada como correta inclui proposições incorretas, comprometendo a validade da questão.

Diante do exposto, solicita-se: a anulação da questão, em razão de erro na identificação das afirmativas corretas e inconsistência na chave de resposta.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de questionamentos sobre essa questão, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. A afirmativa I diz que “A primeira estrofe (linhas ou versos 1 a 4) é composta por três orações, sendo que a oração principal tem como sujeito “a língua”. Essa afirmativa está correta, pois três são os verbos do período: “navegar”, “ser” e “chegar”. Além disso, “a língua” é o sujeito da oração principal (quem me chega em ondas incessantes? a língua [portuguesa]). As outras duas orações estão subordinadas à principal. Logo, a I está CORRETA. A afirmativa II diz: “A outra oração da primeira estrofe é uma subordinada adjetiva restritiva”. Isso está correto, pois o sentido está restrito: não é qualquer língua, mas aquela em que o poeta navega. Portanto, a II também está CORRETA. A afirmativa III diz: “Na linha 13, a expressão “língua-mar” exerce a função de sujeito”. Ela está ERRADA, pois língua-mar é um vocativo. Vejamos agora a afirmativa IV: “O entusiasmo do poeta pela língua portuguesa faz com que ele a considere acima das outras”. Ela está ERRADA, pois nada há no poema que nos sugira isso. A sentença V afirma que “Na última linha, o verbo ‘singrar’ é sinônimo de ‘navegar’”. Ela está CORRETA e qualquer dicionário embasa a sinonímia. Quanto à afirmativa VI, temos: “A presença do mar – em termos como ‘espuma’, ‘nau’, ‘navegantes’, ‘sal’ – é uma referência à exploração portuguesa de novas terras”. Ela também está CORRETA e isso se justifica na segunda estrofe, com “mistério das águas mais distantes”, e na terceira, com “nau dos sonhadores-navegantes”.

Estando corretas as afirmativas I, II, V e VI, justifica-se o gabarito divulgado na letra B.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 10896. Jennyfer Milena da Silva de Souza [***.710.152-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:15:21

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 10

Questionamento (Candidato):

Solicito a anulação da questão 10 por erro material nas alternativas e comprometimento da clareza necessária à resolução objetiva do item.

A questão apresenta o poema “Língua-Mar”, de Adriano Espínola, e exige análise de afirmativas sobre sintaxe, interpretação e sentido lexical. O gabarito preliminar indicou a alternativa B. Contudo, há erros materiais nas alternativas que prejudicam a clareza do item e demonstram falha de revisão.

A alternativa C apresenta a seguinte redação: “Somente as afirmativas I, III IV e V são verdadeiras.” Observa-se ausência de vírgula ou conectivo entre os numerais III e IV. Em uma questão objetiva baseada em múltiplas afirmativas, a enumeração das assertivas deve ser precisa, pois o candidato precisa conferir exatamente quais itens compõem cada alternativa. A omissão de separador compromete a leitura técnica da opção.

Além disso, a alternativa E apresenta erro gráfico evidente: “Somente as afirmativas III, IV e VI são verdadeiras.” O uso do algarismo “1” no lugar da letra “i” indica erro material de digitação ou revisão. Embora possa parecer detalhe formal, trata-se de questão de Língua Portuguesa, em que a correção gráfica, a clareza e a precisão textual são elementos centrais.

O próprio Manual de Redação da Presidência da República, previsto no edital, estabelece como atributos da redação oficial a clareza, a precisão, a objetividade, a concisão e a correção. Uma questão de concurso deve observar esses mesmos parâmetros, especialmente quando avalia competência linguística. A falha de revisão nas alternativas viola a exigência de apresentação clara e inequívoca.

Autores como Evanildo Bechara, Celso Cunha e Lindley Cintra ressaltam que a pontuação e a organização formal da escrita contribuem para a construção do sentido. Em provas objetivas, essa exigência é ainda maior, pois o candidato não pode depender de suposições sobre o que a banca “quis dizer”.

Ainda que o erro material não esteja na alternativa apontada como correta, ele compromete o conjunto do item, pois todas as alternativas devem ser formalmente válidas e claramente legíveis. O candidato tem direito a opções redigidas de forma correta e inequívoca.

Diante dos erros materiais nas alternativas C e E, requer-se a anulação da questão 10.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de questionamentos sobre essa questão, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. A afirmativa I diz que “A primeira estrofe (linhas ou versos 1 a 4) é composta por três orações, sendo que a oração principal tem como sujeito “a língua”. Essa afirmativa está correta, pois três são os verbos do período: “navegar”, “ser” e “chegar”. Além disso, “a língua” é o sujeito da oração principal (quem me chega em ondas incessantes? a língua [portuguesa]). As outras duas orações estão subordinadas à principal. Logo, a I está CORRETA. A afirmativa II diz: “A outra oração da primeira estrofe é uma subordinada adjetiva restritiva”. Isso está correto, pois o sentido está restrito: não é qualquer língua, mas aquela em que o poeta navega. Portanto, a II também está CORRETA. A afirmativa III diz: “Na linha 13, a expressão “língua-mar” exerce a função de sujeito”. Ela está ERRADA, pois língua-mar é um vocativo. Vejamos agora a afirmativa IV: “O entusiasmo do poeta pela língua portuguesa faz com que ele a considere acima das outras”. Ela está ERRADA, pois nada há no poema que nos sugira isso. A sentença V afirma que “Na última linha, o verbo ‘singrar’ é sinônimo de ‘navegar’”. Ela está CORRETA e qualquer dicionário embasa a sinonímia. Quanto à afirmativa VI, temos: “A presença do mar – em termos como ‘espuma’, ‘nau’, ‘navegantes’, ‘sal’ – é uma



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

referência à exploração portuguesa de novas terras”. Ela também está CORRETA e isso se justifica na segunda estrofe, com “mistério das águas mais distantes”, e na terceira, com “nau dos sonhadores-navegantes”.

Estando corretas as afirmativas I, II, V e VI, justifica-se o gabarito divulgado na letra B.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 979. Joice Liadne Nonato Braga [***.441.432-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 11:13:16

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 10

Questionamento (Candidato):

A análise rigorosa das seis afirmativas da questão revela que as verdadeiras são I, II, V e VI — correspondendo à alternativa B, e não à alternativa D (II, IV e VI) apontada pela banca.

Afirmativa I — VERDADEIRA. A primeira estrofe (versos 1-4) é composta por três orações ("navego" no v.1, "é" e "chega" no v.3), sendo a oração principal "A língua... é a [que me chega...]", cujo sujeito é, inequivocamente, "A língua". A exclusão de I pelo gabarito contraria a análise sintática clássica do período composto.

Afirmativa II — VERDADEIRA. A oração "em que navego marinho" é subordinada adjetiva restritiva (modifica o substantivo "língua" sem isolamento por vírgulas). Classificação pacífica na gramática normativa.

Afirmativa III — FALSA. No verso 13, "Ó língua-mar, viajando em todos nós!", a presença da interjeição "Ó" e da vírgula caracteriza inequivocamente VOCATIVO, e não sujeito.

Afirmativa IV — FALSA. Em nenhum momento do poema o eu-lírico estabelece comparação com OUTRAS línguas afirmando superioridade da portuguesa. O poema é uma exaltação à língua, mas não há juízo comparativo de inferioridade alheia — interpretação que constitui extrapolação não autorizada pelo texto.

Afirmativa V — VERDADEIRA. Os dicionários Houaiss, Aurélio e Michaelis registram "singrar" como sinônimo de "navegar". A nuance de "navegar com direção" não descaracteriza a sinonímia básica entre os verbos.

Afirmativa VI — VERDADEIRA. As referências "espuma", "nau", "navegantes", "sal" remetem, no contexto do poema, às Grandes Navegações portuguesas (séculos XV-XVI), que difundiram a língua portuguesa pelo mundo — leitura contextual evidente e amplamente reconhecida pela crítica literária.

São verdadeiras, portanto, as afirmativas I, II, V e VI, correspondendo à alternativa B. O gabarito D (II, IV e VI), além de excluir afirmativas claramente verdadeiras (I, II e V), inclui a afirmativa IV, que constitui interpretação não suportada pelo texto.

A manutenção do gabarito atual viola os princípios da legalidade objetiva, da literalidade textual exigida em questões de interpretação literária e da isonomia entre os candidatos, na medida em que premia interpretação extrapolativa (afirmativa IV) e exclui afirmativas tecnicamente corretas amparadas em análise sintática elementar (afirmativas I e II) e em registro dicionarístico pacífico (afirmativa V).

PEDIDO: Diante das incorreções acima demonstradas, requer-se, PRINCIPALMENTE, a ALTERAÇÃO DO GABARITO PRELIMINAR da alternativa D para a alternativa B, em razão de serem verdadeiras as afirmativas I, II, V e VI, conforme análise sintática clássica e registro dicionarístico pacífico. SUBSIDIARIAMENTE, caso não se acolha o pedido principal, requer-se a ANULAÇÃO da Questão 10, com o consequente cômputo do respectivo ponto em favor de todos os candidatos, ante a impossibilidade de identificar alternativa correta de modo inequívoco diante das incorreções apontadas.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de questionamentos sobre essa questão, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. A afirmativa I diz que "A primeira estrofe (linhas ou versos 1 a 4) é composta por três orações, sendo que a oração principal tem como sujeito "a língua". Essa afirmativa está correta, pois três são os verbos do período: "navegar", "ser" e "chegar". Além disso, "a língua" é o sujeito da oração principal (quem me chega em ondas incessantes? a língua [portuguesa]). As outras duas orações estão subordinadas à principal. Logo, a I está CORRETA. A afirmativa II diz: "A outra oração da primeira estrofe é uma subordinada



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

adjetiva restritiva”. Isso está correto, pois o sentido está restrito: não é qualquer língua, mas aquela em que o poeta navega. Portanto, a II também está CORRETA. A afirmativa III diz: “Na linha 13, a expressão “língua-mar” exerce a função de sujeito”. Ela está ERRADA, pois língua-mar é um vocativo. Vejamos agora a afirmativa IV: “O entusiasmo do poeta pela língua portuguesa faz com que ele a considere acima das outras”. Ela está ERRADA, pois nada há no poema que nos sugira isso. A sentença V afirma que “Na última linha, o verbo ‘singrar’ é sinônimo de ‘navegar’”. Ela está CORRETA e qualquer dicionário embasa a sinonímia. Quanto à afirmativa VI, temos: “A presença do mar – em termos como ‘espuma’, ‘nau’, ‘navegantes’, ‘sal’ – é uma referência à exploração portuguesa de novas terras”. Ela também está CORRETA e isso se justifica na segunda estrofe, com “mistério das águas mais distantes”, e na terceira, com “nau dos sonhadores-navegantes”.

Estando corretas as afirmativas I, II, V e VI, justifica-se o gabarito divulgado na letra B.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 4335. Josane Angelo de Faria [***.463.657-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 23:56:58

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 10

Questionamento (Candidato):

Minuta de Recurso – Questão 10 (Língua-Mar) À Comissão Organizadora (COMPEC/UFAM) Objeto: Contestação de Gabarito Preliminar – Questão 10 Gabarito da Banca: Letra B Pedido: Anulação da Questão por ausência de alternativa correta. Fundamentação Técnica: A banca examinadora indicou a alternativa "B" (afirmativas I, V e VI) como a única correta. Contudo, a afirmativa II também é rigorosamente verdadeira sob a ótica da gramática normativa padrão. A afirmativa II enuncia: "A outra oração, que começa no primeiro verso, é uma subordinada adjetiva restritiva". O texto do poema inicia-se com: "A língua em que navego...". A estrutura "em que navego" é uma oração estruturada em torno de um pronome relativo que limita, especifica e restringe o substantivo antecedente ("língua"), sem estar separada por vírgulas. Trata-se, portanto, de uma clássica Oração Subordinada Adjetiva Restritiva. Considerando que os itens I, II, V e VI são verdadeiros, a questão carece de um gabarito válido, pois nenhuma das alternativas (A, B, C, D ou E) contempla a combinação real e itens corretos. Diante do vício na formulação, solicita-se a anulação da Questão 10. Referência para o Recurso: BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 39ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019. No Capítulo sobre Orações Adjetivas, Bechara define que as orações adjetivas restritivas são aquelas que limitam a significação do substantivo ou pronome antecedente, sendo indispensáveis ao sentido da frase e não vindo separadas por vírgula. O trecho do poema 'A língua em que navego' (v. 1) enquadra-se precisamente nesta definição, pois o pronome relativo 'que' restringe o substantivo 'língua', sem pontuação isoladora. Portanto, a afirmativa II é verdadeira e sua exclusão do gabarito torna a questão passível de anulação por falta de alternativa correta."

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de questionamentos sobre essa questão, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. A afirmativa I diz que "A primeira estrofe (linhas ou versos 1 a 4) é composta por três orações, sendo que a oração principal tem como sujeito "a língua". Essa afirmativa está correta, pois três são os verbos do período: "navegar", "ser" e "chegar". Além disso, "a língua" é o sujeito da oração principal (quem me chega em ondas incessantes? a língua [portuguesa]). As outras duas orações estão subordinadas à principal. Logo, a I está CORRETA. A afirmativa II diz: "A outra oração da primeira estrofe é uma subordinada adjetiva restritiva". Isso está correto, pois o sentido está restrito: não é qualquer língua, mas aquela em que o poeta navega. Portanto, a II também está CORRETA. A afirmativa III diz: "Na linha 13, a expressão "língua-mar" exerce a função de sujeito". Ela está ERRADA, pois língua-mar é um vocativo. Vejamos agora a afirmativa IV: "O entusiasmo do poeta pela língua portuguesa faz com que ele a considere acima das outras". Ela está ERRADA, pois nada há no poema que nos sugira isso. A sentença V afirma que "Na última linha, o verbo 'singrar' é sinônimo de 'navegar'". Ela está CORRETA e qualquer dicionário embasa a sinonímia. Quanto à afirmativa VI, temos: "A presença do mar – em termos como 'espuma', 'nau', 'navegantes', 'sal' – é uma referência à exploração portuguesa de novas terras". Ela também está CORRETA e isso se justifica na segunda estrofe, com "mistério das águas mais distantes", e na terceira, com "nau dos sonhadores-navegantes".

Estando corretas as afirmativas I, II, V e VI, justifica-se o gabarito divulgado na letra B.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 4335. Josane Angelo de Faria [***.463.657-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 00:02:55

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 10

Questionamento (Candidato):

APENAS PARA DIZER QUE ANTERIORMENTE RECURSO RECURSOS INDEVIDAMENTE NÃO OBSERVEI QUE A LETRA B GABARITO DA BANCA ESTAVA DE CORRETA. PEÇO PERDÃO.

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "B"

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de questionamentos sobre essa questão, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. A afirmativa I diz que "A primeira estrofe (linhas ou versos 1 a 4) é composta por três orações, sendo que a oração principal tem como sujeito "a língua". Essa afirmativa está correta, pois três são os verbos do período: "navegar", "ser" e "chegar". Além disso, "a língua" é o sujeito da oração principal (quem me chega em ondas incessantes? a língua [portuguesa]). As outras duas orações estão subordinadas à principal. Logo, a I está CORRETA. A afirmativa II diz: "A outra oração da primeira estrofe é uma subordinada adjetiva restritiva". Isso está correto, pois o sentido está restrito: não é qualquer língua, mas aquela em que o poeta navega. Portanto, a II também está CORRETA. A afirmativa III diz: "Na linha 13, a expressão "língua-mar" exerce a função de sujeito". Ela está ERRADA, pois língua-mar é um vocativo. Vejamos agora a afirmativa IV: "O entusiasmo do poeta pela língua portuguesa faz com que ele a considere acima das outras". Ela está ERRADA, pois nada há no poema que nos sugira isso. A sentença V afirma que "Na última linha, o verbo 'singrar' é sinônimo de 'navegar'". Ela está CORRETA e qualquer dicionário embasa a sinonímia. Quanto à afirmativa VI, temos: "A presença do mar - em termos como 'espuma', 'nau', 'navegantes', 'sal' - é uma referência à exploração portuguesa de novas terras". Ela também está CORRETA e isso se justifica na segunda estrofe, com "mistério das águas mais distantes", e na terceira, com "nau dos sonhadores-navegantes".

Estando corretas as afirmativas I, II, V e VI, justifica-se o gabarito divulgado na letra B.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 367. Larissa Gomes Barbosa [***.645.694-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 14:33:51

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 10

Questionamento (Candidato):

A banca considerou a alternativa correta letra B, (I, II, V, VI) porém há assertivas incorretas (I e III) I. (FALSA) A primeira estrofe possui quatro versos. A oração principal é "A língua... é a que me chega", mas a estrutura sintática envolve mais complexidade do que apenas três orações simples com um único sujeito. II. (Verdadeira): No primeiro verso ("A língua em que navego"), a oração iniciada pelo pronome relativo funciona como subordinada adjetiva restritiva, delimitando o sentido de "língua". III. (FALSA): No verso 13, "Ó língua-mar" exerce a função de vocativo, pois é uma interpelação direta ao objeto poetizado, e não o sujeito da oração. IV. (Verdadeira): O eu lírico exalta a língua de forma grandiosa ("transpôs o abismo", "me banha por inteiro"), colocando-a em um patamar de admiração profunda. V. (Verdadeira): No contexto náutico do poema, "singrar" (cortar as águas, navegar) é, de fato, sinônimo de "navegar". VI. (Verdadeira): O léxico marítimo ("nau", "Bojador", "navegantes") remete diretamente à história da expansão marítima portuguesa e à descoberta de novas terras. Sendo assim, pede-se anulação da questão, pois não há alternativa com as assertivas corretas (II, IV, V e VI)

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de questionamentos sobre essa questão, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. A afirmativa I diz que "A primeira estrofe (linhas ou versos 1 a 4) é composta por três orações, sendo que a oração principal tem como sujeito "a língua". Essa afirmativa está correta, pois três são os verbos do período: "navegar", "ser" e "chegar". Além disso, "a língua" é o sujeito da oração principal (quem me chega em ondas incessantes? a língua [portuguesa]). As outras duas orações estão subordinadas à principal. Logo, a I está CORRETA. A afirmativa II diz: "A outra oração da primeira estrofe é uma subordinada adjetiva restritiva". Isso está correto, pois o sentido está restrito: não é qualquer língua, mas aquela em que o poeta navega. Portanto, a II também está CORRETA. A afirmativa III diz: "Na linha 13, a expressão "língua-mar" exerce a função de sujeito". Ela está ERRADA, pois língua-mar é um vocativo. Vejamos agora a afirmativa IV: "O entusiasmo do poeta pela língua portuguesa faz com que ele a considere acima das outras". Ela está ERRADA, pois nada há no poema que nos sugira isso. A sentença V afirma que "Na última linha, o verbo 'singrar' é sinônimo de 'navegar'". Ela está CORRETA e qualquer dicionário embasa a sinonímia. Quanto à afirmativa VI, temos: "A presença do mar – em termos como 'espuma', 'nau', 'navegantes', 'sal' – é uma referência à exploração portuguesa de novas terras". Ela também está CORRETA e isso se justifica na segunda estrofe, com "mistério das águas mais distantes", e na terceira, com "nau dos sonhadores-navegantes".

Estando corretas as afirmativas I, II, V e VI, justifica-se o gabarito divulgado na letra B.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19620. Lenice Costa Souza [***.602.382-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 16:27:01

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 10

Questionamento (Candidato):

Na questão em comento, o item I dispõe que, na primeira estrofe (linhas ou versos 1 a 4), a oração principal tem como sujeito “a língua”. Ocorre que tal afirmação não procede, visto que a oração “A língua em que navego, marinheiro” comporta sujeito oculto identificado pela desinência do verbo (no caso, “(eu) navego”). O sujeito, portanto, é o Eu Lírico, não “a língua”.

Verifica-se, ainda, que o item IV (“O entusiasmo do poeta pela língua portuguesa faz com que ele a considere acima das outras”) encontra amparo na segunda estrofe (“É a língua portuguesa, a que primeiro transpôs o abismo e as dores velejantes, no mistério das águas mais distantes, e que agora me banha por inteiro”). As expressões “a que primeiro transpôs o abismo e as dores velejantes” e “agora me banha por inteiro” evidenciam a intenção do autor de atribuir um grau de superioridade à Língua Portuguesa, um patamar que a diferencia dos demais idiomas. A alternativa IV, portanto, está correta.

Em virtude do exposto, observa-se que a alternativa B (“Somente as afirmativas I, II, V e VI são verdadeiras”) é falsa, visto que considera o item I como verdadeiro e desconsidera a afirmação do item IV. Solicita-se, portanto, a devida anulação da questão.

Fonte: Nova gramática do português contemporâneo / Celso Cunha, Lindley Cintra. - 6. ed., 2. reimpr. - Rio de Janeiro: Lexikon, 2014.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de questionamentos sobre essa questão, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. A afirmativa I diz que “A primeira estrofe (linhas ou versos 1 a 4) é composta por três orações, sendo que a oração principal tem como sujeito “a língua”. Essa afirmativa está correta, pois três são os verbos do período: “navegar”, “ser” e “chegar”. Além disso, “a língua” é o sujeito da oração principal (quem me chega em ondas incessantes? a língua [portuguesa]). As outras duas orações estão subordinadas à principal. Logo, a I está CORRETA. A afirmativa II diz: “A outra oração da primeira estrofe é uma subordinada adjetiva restritiva”. Isso está correto, pois o sentido está restrito: não é qualquer língua, mas aquela em que o poeta navega. Portanto, a II também está CORRETA. A afirmativa III diz: “Na linha 13, a expressão “língua-mar” exerce a função de sujeito”. Ela está ERRADA, pois língua-mar é um vocativo. Vejamos agora a afirmativa IV: “O entusiasmo do poeta pela língua portuguesa faz com que ele a considere acima das outras”. Ela está ERRADA, pois nada há no poema que nos sugira isso. A sentença V afirma que “Na última linha, o verbo ‘singrar’ é sinônimo de ‘navegar’”. Ela está CORRETA e qualquer dicionário embasa a sinonímia. Quanto à afirmativa VI, temos: “A presença do mar – em termos como ‘espuma’, ‘nau’, ‘navegantes’, ‘sal’ – é uma referência à exploração portuguesa de novas terras”. Ela também está CORRETA e isso se justifica na segunda estrofe, com “mistério das águas mais distantes”, e na terceira, com “nau dos sonhadores-navegantes”.

Estando corretas as afirmativas I, II, V e VI, justifica-se o gabarito divulgado na letra B.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 10153. Letícia Misna Rodrigues de Menezes [***.018.682-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 23:56:06

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 10

Questionamento (Candidato):

A questão AFIRMA que no poema “Língua-Mar”, “o entusiasmo do poeta pela língua portuguesa faz com que ele a considere acima das outras”, sendo que em nenhum verso o autor faz qualquer tipo de comparação com outra língua. Apesar de exaltar, sim, a língua portuguesa, não há espaço para uma interpretação coletiva de que ele considera acima das outras, no máximo uma interpretação pessoal de quem formulou a questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de questionamentos sobre essa questão, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. A afirmativa I diz que “A primeira estrofe (linhas ou versos 1 a 4) é composta por três orações, sendo que a oração principal tem como sujeito “a língua”. Essa afirmativa está correta, pois três são os verbos do período: “navegar”, “ser” e “chegar”. Além disso, “a língua” é o sujeito da oração principal (quem me chega em ondas incessantes? a língua [portuguesa]). As outras duas orações estão subordinadas à principal. Logo, a I está CORRETA. A afirmativa II diz: “A outra oração da primeira estrofe é uma subordinada adjetiva restritiva”. Isso está correto, pois o sentido está restrito: não é qualquer língua, mas aquela em que o poeta navega. Portanto, a II também está CORRETA. A afirmativa III diz: “Na linha 13, a expressão “língua-mar” exerce a função de sujeito”. Ela está ERRADA, pois língua-mar é um vocativo. Vejamos agora a afirmativa IV: “O entusiasmo do poeta pela língua portuguesa faz com que ele a considere acima das outras”. Ela está ERRADA, pois nada há no poema que nos sugira isso. A sentença V afirma que “Na última linha, o verbo ‘singrar’ é sinônimo de ‘navegar’”. Ela está CORRETA e qualquer dicionário embasa a sinonímia. Quanto à afirmativa VI, temos: “A presença do mar – em termos como ‘espuma’, ‘nau’, ‘navegantes’, ‘sal’ – é uma referência à exploração portuguesa de novas terras”. Ela também está CORRETA e isso se justifica na segunda estrofe, com “mistério das águas mais distantes”, e na terceira, com “nau dos sonhadores-navegantes”.

Estando corretas as afirmativas I, II, V e VI, justifica-se o gabarito divulgado na letra B.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 8316. Lilian Moreira da Silva [***.623.772-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 13:59:28

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 10

Questionamento (Candidato):

Solicita-se a anulação da questão 10 por apresentar, no item VI, uma afirmação pautada em extrapolação textual. O item sustenta que o uso de termos como 'sal' e 'nau' refere-se à 'exploração portuguesa de novas terras'. No entanto, o poema de Adriano Espínola é uma obra lírica contemporânea centrada na estética da linguagem e na lusofonia, e não um texto de natureza historiográfica. Atribuir uma intenção documental ou histórica específica a metáforas poéticas, sem que o texto ofereça suporte direto e inequívoco para tal, configura subjetividade por parte do examinador. Como a interpretação em certames deve ater-se aos limites do que o texto efetivamente diz, a introdução de conceitos históricos externos torna a questão nula por falta de objetividade.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de questionamentos sobre essa questão, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. A afirmativa I diz que "A primeira estrofe (linhas ou versos 1 a 4) é composta por três orações, sendo que a oração principal tem como sujeito "a língua". Essa afirmativa está correta, pois três são os verbos do período: "navegar", "ser" e "chegar". Além disso, "a língua" é o sujeito da oração principal (quem me chega em ondas incessantes? a língua [portuguesa]). As outras duas orações estão subordinadas à principal. Logo, a I está CORRETA. A afirmativa II diz: "A outra oração da primeira estrofe é uma subordinada adjetiva restritiva". Isso está correto, pois o sentido está restrito: não é qualquer língua, mas aquela em que o poeta navega. Portanto, a II também está CORRETA. A afirmativa III diz: "Na linha 13, a expressão "língua-mar" exerce a função de sujeito". Ela está ERRADA, pois língua-mar é um vocativo. Vejamos agora a afirmativa IV: "O entusiasmo do poeta pela língua portuguesa faz com que ele a considere acima das outras". Ela está ERRADA, pois nada há no poema que nos sugira isso. A sentença V afirma que "Na última linha, o verbo 'singrar' é sinônimo de 'navegar'". Ela está CORRETA e qualquer dicionário embasa a sinonímia. Quanto à afirmativa VI, temos: "A presença do mar - em termos como 'espuma', 'nau', 'navegantes', 'sal' - é uma referência à exploração portuguesa de novas terras". Ela também está CORRETA e isso se justifica na segunda estrofe, com "mistério das águas mais distantes", e na terceira, com "nau dos sonhadores-navegantes".

Estando corretas as afirmativas I, II, V e VI, justifica-se o gabarito divulgado na letra B.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 7089. Lindsey Olegario Moura Vasconcelos [***.802.162-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 11:54:03

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 10

Questionamento (Candidato):

As afirmativas I e II apresentam impropriedades de análise sintática.

A afirmativa I considera que o sujeito da oração principal seria apenas “a língua”. Entretanto, na construção “A língua em que navego (...) é a que me chega...”, o sujeito não é formado exclusivamente pelo núcleo “língua”, mas pela expressão completa “A língua em que navego”, motivo pelo qual a assertiva se mostra imprecisa.

Já a afirmativa II também é discutível ao classificar, de forma categórica, a oração “em que navego” como subordinada adjetiva restritiva. No contexto do poema, a construção admite interpretação explicativa, especialmente em razão da estrutura poética e da pontuação empregada, o que afasta a objetividade necessária para considerar o item inequivocamente verdadeiro.

Por outro lado, as afirmativas III, IV e VI estão corretas:

“língua-mar” exerce função de sujeito; O poema demonstra valorização da língua portuguesa; E os elementos marítimos remetem às navegações portuguesas.

Assim, a alternativa que melhor contempla as assertivas corretas é a letra E.

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "E"

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de questionamentos sobre essa questão, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. A afirmativa I diz que “A primeira estrofe (linhas ou versos 1 a 4) é composta por três orações, sendo que a oração principal tem como sujeito “a língua”. Essa afirmativa está correta, pois três são os verbos do período: “navegar”, “ser” e “chegar”. Além disso, “a língua” é o sujeito da oração principal (quem me chega em ondas incessantes? a língua [portuguesa]). As outras duas orações estão subordinadas à principal. Logo, a I está CORRETA. A afirmativa II diz: “A outra oração da primeira estrofe é uma subordinada adjetiva restritiva”. Isso está correto, pois o sentido está restrito: não é qualquer língua, mas aquela em que o poeta navega. Portanto, a II também está CORRETA. A afirmativa III diz: “Na linha 13, a expressão “língua-mar” exerce a função de sujeito”. Ela está ERRADA, pois língua-mar é um vocativo. Vejamos agora a afirmativa IV: “O entusiasmo do poeta pela língua portuguesa faz com que ele a considere acima das outras”. Ela está ERRADA, pois nada há no poema que nos sugira isso. A sentença V afirma que “Na última linha, o verbo ‘singrar’ é sinônimo de ‘navegar’”. Ela está CORRETA e qualquer dicionário embasa a sinonímia. Quanto à afirmativa VI, temos: “A presença do mar – em termos como ‘espuma’, ‘nau’, ‘navegantes’, ‘sal’ – é uma referência à exploração portuguesa de novas terras”. Ela também está CORRETA e isso se justifica na segunda estrofe, com “mistério das águas mais distantes”, e na terceira, com “nau dos sonhadores-navegantes”.

Estando corretas as afirmativas I, II, V e VI, justifica-se o gabarito divulgado na letra B.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2639. Luana Leal Fonseca [***.586.572-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 00:10:42

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 10

Questionamento (Candidato):

Análise das afirmativas sobre o poema Língua-Mar:

I. VERDADEIRA

A primeira estrofe (versos 1 a 4) tem 3 orações:

1. A língua em que navego, marinheiro, na proa das vogais e consoantes,
 2. é a que me chega em ondas incessantes
 3. à praia deste poema aventureiro.
- A oração principal é “é a que me chega...”, cujo sujeito é “a língua”.

II. FALSA

O primeiro verso é “A língua em que navego, marinheiro,” — a oração “em que navego” é adjetiva restritiva, mas ela não é a outra oração principal; ela está inserida dentro da primeira oração, não é uma oração independente que começa o verso. A afirmação está errada.

III. VERDADEIRA

Na linha 13: “Ó língua-mar, viajando em todos nós!” — “língua-mar” é o núcleo do sujeito, em uma construção de apelo, sujeito do verbo implícito ou da expressão.

IV. FALSA

O poeta exalta a língua portuguesa como um mar, algo rico, vasto e que levou à descoberta de terras — mas não diz que ela está “acima das outras”, só que ela é especial, seu mar, sua forma de ver o mundo. Não há comparação de superioridade.

V. VERDADEIRA

“singrar” significa navegar, percorrer águas — no poema, é sinônimo de “navegar”, usado para reforçar a metáfora da língua como mar.

VI. VERDADEIRA

Palavras como “espuma”, “nau”, “navegantes”, “sal” remetem diretamente ao mar, às navegações, às grandes viagens portuguesas que exploraram e descobriram novas terras — é a referência histórica clara.

Resumo:

Verdadeiras → I, III, V, VI

Falsas → II, IV

Resposta correta: alternativa c)

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "C"

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de questionamentos sobre essa questão, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. A afirmativa I diz que “A primeira estrofe (linhas ou versos 1 a 4) é composta por três orações, sendo que a oração principal tem como sujeito “a língua”. Essa afirmativa está correta, pois três são



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

os verbos do período: “navegar”, “ser” e “chegar”. Além disso, “a língua” é o sujeito da oração principal (quem me chega em ondas incessantes? a língua [portuguesa]). As outras duas orações estão subordinadas à principal. Logo, a I está CORRETA. A afirmativa II diz: “A outra oração da primeira estrofe é uma subordinada adjetiva restritiva”. Isso está correto, pois o sentido está restrito: não é qualquer língua, mas aquela em que o poeta navega. Portanto, a II também está CORRETA. A afirmativa III diz: “Na linha 13, a expressão “língua-mar” exerce a função de sujeito”. Ela está ERRADA, pois língua-mar é um vocativo. Vejamos agora a afirmativa IV: “O entusiasmo do poeta pela língua portuguesa faz com que ele a considere acima das outras”. Ela está ERRADA, pois nada há no poema que nos sugira isso. A sentença V afirma que “Na última linha, o verbo ‘singrar’ é sinônimo de ‘navegar’”. Ela está CORRETA e qualquer dicionário embasa a sinonímia. Quanto à afirmativa VI, temos: “A presença do mar – em termos como ‘espuma’, ‘nau’, ‘navegantes’, ‘sal’ – é uma referência à exploração portuguesa de novas terras”. Ela também está CORRETA e isso se justifica na segunda estrofe, com “mistério das águas mais distantes”, e na terceira, com “nau dos sonhadores-navegantes”.

Estando corretas as afirmativas I, II, V e VI, justifica-se o gabarito divulgado na letra B.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 6451. Lucas Moraes Biondo [***.449.052-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:09:03

Tópico: NM56 - TÉCNICO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 10

Questionamento (Candidato):

Argumentação

A afirmativa VI estabelece uma relação direta entre o léxico marítimo do poema e a 'exploração de novas terras'. Todavia, sob a ótica da análise literária contemporânea, o poema de Adriano Espínola utiliza a metáfora do mar para tratar da fluidez e da subjetividade da língua no presente ('viajando em todos nós'), e não necessariamente como um registro histórico-factual das navegações coloniais.

Ao afirmar que tais termos são uma 'referência à exploração', a banca impõe uma leitura historicista que pode ser interpretada como uma extrapolação do texto lírico, que foca na construção do 'poema aventureiro' e na voz do poeta. A ausência de um contexto claro que vincule o texto à historiografia oficial, e não apenas à metáfora estética, gera ambiguidade na marcação da alternativa, prejudicando a objetividade da questão.

Fundamentação Bibliográfica

- CANDIDO, Antonio. O Estudo Analítico do Poema. (Sobre a autonomia do texto literário frente ao contexto histórico).
- Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. (Para contestar a polissemia de termos que podem ser puramente metafóricos).

Conclusão

Considerando que a interpretação de textos poéticos não deve ser reduzida a correlações históricas unilaterais sem suporte explícito no enunciado, e que a afirmativa VI condiciona a resposta correta a uma visão específica da obra, solicito a ANULAÇÃO da questão por falta de univocidade interpretativa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de questionamentos sobre essa questão, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. A afirmativa I diz que "A primeira estrofe (linhas ou versos 1 a 4) é composta por três orações, sendo que a oração principal tem como sujeito "a língua". Essa afirmativa está correta, pois três são os verbos do período: "navegar", "ser" e "chegar". Além disso, "a língua" é o sujeito da oração principal (quem me chega em ondas incessantes? a língua [portuguesa]). As outras duas orações estão subordinadas à principal. Logo, a I está CORRETA. A afirmativa II diz: "A outra oração da primeira estrofe é uma subordinada adjetiva restritiva". Isso está correto, pois o sentido está restrito: não é qualquer língua, mas aquela em que o poeta navega. Portanto, a II também está CORRETA. A afirmativa III diz: "Na linha 13, a expressão "língua-mar" exerce a função de sujeito". Ela está ERRADA, pois língua-mar é um vocativo. Vejamos agora a afirmativa IV: "O entusiasmo do poeta pela língua portuguesa faz com que ele a considere acima das outras". Ela está ERRADA, pois nada há no poema que nos sugira isso. A sentença V afirma que "Na última linha, o verbo 'singrar' é sinônimo de 'navegar'". Ela está CORRETA e qualquer dicionário embasa a sinonímia. Quanto à afirmativa VI, temos: "A presença do mar - em termos como 'espuma', 'nau', 'navegantes', 'sal' - é uma referência à exploração portuguesa de novas terras". Ela também está CORRETA e isso se justifica na segunda estrofe, com "mistério das águas mais distantes", e na terceira, com "nau dos sonhadores-navegantes".

Estando corretas as afirmativas I, II, V e VI, justifica-se o gabarito divulgado na letra B.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1423. Marcelo Andriel Bentes de Araújo [***.474.572-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 11:57:57

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 10

Questionamento (Candidato):

A Questão 10 apresenta assertivas que, sob análise técnica rigorosa e contextual, permitem interpretações divergentes, o que compromete o caráter objetivo indispensável em provas de concurso público. 1. Da fragilidade técnica da Assertiva II (Oração Adjetiva) A questão classifica a oração "em que navego" (verso 1) como subordinada adjetiva restritiva. Contudo, no contexto literário do poema "Língua-Mar", o termo antecedente "A língua" não é um substantivo genérico que necessita de restrição para ser identificado. No desenvolvimento do texto (verso 5), o autor identifica explicitamente: "É a língua portuguesa". Dessa forma, a oração "em que navego" possui natureza explicativa/estilística, pois não visa distinguir "esta língua" de outras, mas sim atribuir uma característica intrínseca à língua portuguesa já estabelecida na subjetividade do eu-lírico. A análise gramatical de um poema não pode ser dissociada da unidade de sentido textual. Como a gramática normativa admite que a distinção entre restrição e explicação pode ser tênue e dependente da intenção do autor, a assertiva torna-se subjetiva. 2. Da imprecisão da Assertiva I (Número de Orações) A afirmação de que a primeira estrofe possui rigorosamente "três orações" é passível de questionamento doutrinário. Em estruturas poéticas, a segmentação de períodos e a interpretação de orações reduzidas ou elípticas podem variar conforme o gramático adotado (como a distinção entre complementos e orações subordinadas substantivas em certos contextos de subordinação). Em um certame público, a contagem de orações em um período complexo e poético deve ser absoluta, o que não ocorre dada a construção estilística de Adriano Espínola. 3. Da inconsistência da Assertiva III (Função Sintática) A assertiva III afirma que "língua-mar" é sujeito no verso 13 ("Ó língua-mar, viajando em todos nós!"). Tecnicamente, o termo é um vocativo, marcado pela interjeição "Ó" e pela entonação apelativa característica da função, e não sujeito de uma oração. Se o gabarito considerar a III como verdadeira em conjunto com as outras, haverá um erro crasso de sintaxe; se a considerar falsa, reforça-se que a questão exige uma precisão que as demais assertivas (I e II) não possuem. Conclusão: Diante da mistura entre classificação sintática rígida e interpretação literária fluida, a questão não oferece um caminho seguro para o candidato, ferindo o princípio da vinculação ao instrumento convocatório e da objetividade. Pela existência de dupla interpretação e imprecisão técnica, requer-se a ANULAÇÃO da referida questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de questionamentos sobre essa questão, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. A afirmativa I diz que "A primeira estrofe (linhas ou versos 1 a 4) é composta por três orações, sendo que a oração principal tem como sujeito "a língua". Essa afirmativa está correta, pois três são os verbos do período: "navegar", "ser" e "chegar". Além disso, "a língua" é o sujeito da oração principal (quem me chega em ondas incessantes? a língua [portuguesa]). As outras duas orações estão subordinadas à principal. Logo, a I está CORRETA. A afirmativa II diz: "A outra oração da primeira estrofe é uma subordinada adjetiva restritiva". Isso está correto, pois o sentido está restrito: não é qualquer língua, mas aquela em que o poeta navega. Portanto, a II também está CORRETA. A afirmativa III diz: "Na linha 13, a expressão "língua-mar" exerce a função de sujeito". Ela está ERRADA, pois língua-mar é um vocativo. Vejamos agora a afirmativa IV: "O entusiasmo do poeta pela língua portuguesa faz com que ele a considere acima das outras". Ela está ERRADA, pois nada há no poema que nos sugira isso. A sentença V afirma que "Na última linha, o verbo 'singrar' é sinônimo de 'navegar'". Ela está CORRETA e qualquer dicionário embasa a sinonímia. Quanto à afirmativa VI, temos: "A presença do mar - em termos como 'espuma', 'nau', 'navegantes', 'sal' - é uma referência à exploração portuguesa de novas terras". Ela também está CORRETA e isso se justifica na segunda estrofe, com "mistério das águas mais distantes", e na terceira, com "nau dos sonhadores-navegantes".

Estando corretas as afirmativas I, II, V e VI, justifica-se o gabarito divulgado na letra B.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 8670. Maria Gabriela Carvalho Amorim [***.560.732-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:22:24

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 10

Questionamento (Candidato):

O gabarito preliminar indicou como correta a alternativa B (itens I, II, V e VI verdadeiros). Contudo, a análise técnica pormenorizada demonstra que a questão carece de rigor linguístico e incorre em vício de interpretação no item VI, o que compromete a higidez do gabarito e impõe sua revisão ou anulação. Da Precisão Semântica e Sintática (Itens II e V): Item II (Sintaxe): A afirmativa classifica corretamente a oração "que começa no primeiro verso" como subordinada adjetiva restritiva. Segundo Bechara (2019), o uso do pronome relativo sem o isolamento por vírgulas limita o sentido do substantivo antecedente, o que é o caso da estrutura analisada. Item V (Semântica): A assertiva afirma que o verbo "singrar" é sinônimo de "navegar". Conforme o Dicionário Houaiss e a doutrina de Cunha & Cintra (2017), "singrar" significa navegar em direção determinada ou cortar as águas. Trata-se de uma sinonímia objetiva e dicionarizada que, se ignorada por outras combinações, invalida a lógica da questão. Do Vício de Interpretação por Extrapolação (Item VI): O item VI afirma que os termos náuticos ("espuma", "nau", "sal") são uma "referência à exploração portuguesa de novas terras". Ocorre que o poema "Língua-Mar" utiliza o mar como uma metáfora metalinguística para a própria Língua Portuguesa. Atribuir a esses termos um valor de registro histórico documental de "exploração" configura o que a hermenêutica denomina extrapolação. A análise literária deve ater-se ao que o texto autoriza; no poema, a "navegação" é vocal e poética ("singra, errante, a minha voz") e não um relato de expansão territorial. Validar este item como "absolutamente verdadeiro" insere uma carga subjetiva que fere o rigor exigido em certames públicos. Da Inexistência de Alternativa Plena: Considerando que o item V é uma verdade semântica e o item VI é uma interpretação subjetiva passível de contestação, a combinação oferecida na alternativa B torna-se tecnicamente frágil. A ausência de uma alternativa que contemple exclusivamente os aspectos gramaticais e semânticos comprováveis (como a combinação dos itens I, II, III e V) deixa a questão sem resposta unívoca. Diante do exposto, pela flagrante imprecisão interpretativa do item VI e pela necessidade de observância à norma culta e à semântica objetiva, solicita-se a anulação da questão ou a alteração do gabarito para a alternativa que melhor reflita a análise técnica e não apenas a interpretativa. REFERÊNCIAS: CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. BRASIL. Manual de Redação da Presidência da República.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de questionamentos sobre essa questão, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. A afirmativa I diz que "A primeira estrofe (linhas ou versos 1 a 4) é composta por três orações, sendo que a oração principal tem como sujeito "a língua". Essa afirmativa está correta, pois três são os verbos do período: "navegar", "ser" e "chegar". Além disso, "a língua" é o sujeito da oração principal (quem me chega em ondas incessantes? a língua [portuguesa]). As outras duas orações estão subordinadas à principal. Logo, a I está CORRETA. A afirmativa II diz: "A outra oração da primeira estrofe é uma subordinada adjetiva restritiva". Isso está correto, pois o sentido está restrito: não é qualquer língua, mas aquela em que o poeta navega. Portanto, a II também está CORRETA. A afirmativa III diz: "Na linha 13, a expressão "língua-mar" exerce a função de sujeito". Ela está ERRADA, pois língua-mar é um vocativo. Vejamos agora a afirmativa IV: "O entusiasmo do poeta pela língua portuguesa faz com que ele a considere acima das outras". Ela está ERRADA, pois nada há no poema que nos sugira isso. A sentença V afirma que "Na última linha, o verbo 'singrar' é sinônimo de 'navegar'". Ela está CORRETA e qualquer dicionário embasa a sinonímia. Quanto à afirmativa VI, temos: "A presença do mar – em termos como 'espuma', 'nau', 'navegantes', 'sal' – é uma referência à exploração portuguesa de novas terras". Ela também está CORRETA e isso se justifica na segunda estrofe, com "mistério das águas mais distantes", e na terceira, com "nau dos sonhadores-navegantes".

Estando corretas as afirmativas I, II, V e VI, justifica-se o gabarito divulgado na letra B.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 9215. Maria do Amparo Vieira Nunes [***.396.302-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 16:44:36

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 10

Questionamento (Candidato):

Respeitosamente, interpor RECURSO ADMINISTRATIVO visando à ANULAÇÃO da Questão 10, pelos fundamentos a seguir expostos. A questão exige análise sintática e interpretativa do poema “Língua-Mar”, de Adriano Espínola, tendo o gabarito preliminar indicado como correta a alternativa “B”. Contudo, a questão apresenta ambiguidade interpretativa e ausência de objetividade suficiente, especialmente quanto às afirmativas II e III.

A afirmativa II sustenta que a oração “em que navego” seria uma oração subordinada adjetiva restritiva. Entretanto, a construção poética utilizada no texto admite interpretação diversa. A oração aparece inserida em contexto marcado por vocativo e linguagem figurada (“A língua em que navego, marinheiro”), sem finalidade restritiva objetiva, sobretudo porque o próprio poema posteriormente identifica expressamente “a língua portuguesa”. Assim, há margem doutrinária e interpretativa para compreender a oração em sentido explicativo, comprometendo a objetividade da assertiva.

Além disso, a afirmativa III afirma que a expressão “Ó língua-mar” exerce função de sujeito. Contudo, do ponto de vista sintático, a expressão introduzida pela interjeição “Ó” caracteriza vocativo, e não sujeito da oração. O vocativo não exerce função sintática de sujeito, conforme a gramática normativa tradicional.

Segundo Evanildo Bechara:

“O vocativo é termo independente da oração, usado para interpelar o interlocutor.”

(BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009).

Da mesma forma, Celso Cunha e Lindley Cintra ensinam:

“O vocativo não mantém relação sintática com outro termo da oração.”

(CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017).

Dessa forma, verifica-se que a questão admite interpretações divergentes e não apresenta alternativa inequivocamente correta, violando os princípios da objetividade, segurança jurídica e isonomia do certame.

Ante o exposto, requer-se a ANULAÇÃO da Questão 10.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de questionamentos sobre essa questão, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. A afirmativa I diz que “A primeira estrofe (linhas ou versos 1 a 4) é composta por três orações, sendo que a oração principal tem como sujeito “a língua”. Essa afirmativa está correta, pois três são os verbos do período: “navegar”, “ser” e “chegar”. Além disso, “a língua” é o sujeito da oração principal (quem me chega em ondas incessantes? a língua [portuguesa]). As outras duas orações estão subordinadas à principal. Logo, a I está CORRETA. A afirmativa II diz: “A outra oração da primeira estrofe é uma subordinada adjetiva restritiva”. Isso está correto, pois o sentido está restrito: não é qualquer língua, mas aquela em que o poeta navega. Portanto, a II também está CORRETA. A afirmativa III diz: “Na linha 13, a expressão “língua-mar” exerce a função de sujeito”. Ela está ERRADA, pois língua-mar é um vocativo. Vejamos agora a afirmativa IV: “O entusiasmo do poeta pela língua portuguesa faz com que ele a considere acima das outras”. Ela está ERRADA, pois nada há no poema que nos sugira isso. A sentença V afirma que “Na última linha, o verbo ‘singrar’ é sinônimo de ‘navegar’”. Ela está CORRETA e qualquer dicionário embasa a sinonímia. Quanto à afirmativa VI, temos: “A presença do mar – em termos como ‘espuma’, ‘nau’, ‘navegantes’, ‘sal’ – é uma referência à exploração portuguesa de novas terras”. Ela também está CORRETA e isso se justifica na segunda estrofe, com “mistério das águas mais distantes”, e na terceira, com “nau dos sonhadores-



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

navegantes”.

Estando corretas as afirmativas I, II, V e VI, justifica-se o gabarito divulgado na letra B.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 21082. Maíra Dantas Silva [***.409.835-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 10:53:09

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 10

Questionamento (Candidato):

À Comissão Organizadora,

Solicita-se a ANULAÇÃO da questão 10 em virtude da inexistência de alternativa que contemple com precisão o conjunto de afirmativas verdadeiras, conforme a análise técnica dos itens e das normas da gramática normativa.

1. Da Falsidade da Afirmativa I

A Afirmativa I sustenta que a primeira estrofe é composta por três orações e que o sujeito da principal é "a língua". Tal afirmação é falsa pelos seguintes motivos:

- Complexidade Sintática: A estrutura do terceiro verso ("é a que me chega") apresenta o pronome demonstrativo "a" (equivalente a "aquela"), que atua como antecedente do pronome relativo "que". Essa configuração projeta uma quarta oração subordinada adjetiva, invalidando a contagem de apenas "três orações".
- Imprecisão do Sujeito: Na oração principal, o termo "A língua" está vinculado a um verbo de ligação ("é"). Em análises mais rigorosas, a definição de sujeito e predicativo nesse tipo de estrutura com pronomes relativos pode gerar ambiguidade, tornando a afirmação categórica do item tecnicamente questionável.

2. Da Veracidade das Afirmativas II, V e VI

- Item II (Verdadeiro): A oração "em que navego" é uma subordinada adjetiva restritiva, pois limita o substantivo "língua" sem isolamento por vírgulas.
- Item V (Verdadeiro): O vocábulo "singrar" é sinônimo de "navegar" no contexto náutico e literário apresentado.
- Item VI (Verdadeiro): Termos como "Bojador" e "nau" estabelecem uma referência histórica clara às Grandes Navegações portuguesas.

3. Dos Itens Comprovadamente Falsos (III e IV)

- Item III (Falso): O termo "Ó língua-mar" é um vocativo (invocação) e não sujeito, conforme indicam a interjeição "Ó" e a pontuação.
- Item IV (Falso): Não há base textual para afirmar que o poeta considera a língua portuguesa hierarquicamente "acima das outras".

4. Da Ausência de Alternativa Correta

Diante do exposto, as únicas afirmativas verdadeiras são II, V e VI.

- Ao observar as alternativas disponíveis, a alternativa (b) indica: "Somente as afirmativas II, V e VI são verdadeiras".
- Contudo, a presença da Afirmativa I como item de análise, somada à sua complexidade sintática e eventual interpretação ambígua pela banca, prejudica a segurança jurídica do candidato.
- Se a Afirmativa I for considerada falsa por um erro de contagem ou classificação de sujeito, a questão padece de clareza, pois a formulação dos itens não permite uma distinção objetiva que leve a uma única resposta incontestável entre as opções apresentadas.

Conclusão e Pedido

Visto que a Afirmativa I apresenta vícios de definição técnica que a tornam falsa, e que a combinação das demais alternativas verdadeiras em um sistema de "somente" pode gerar dubiedade interpretativa quanto à exclusão de outros elementos do texto, solicita-se a ANULAÇÃO da questão 10, com a devida atribuição da pontuação a todos os candidatos.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de questionamentos sobre essa questão, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. A afirmativa I diz que "A primeira estrofe (linhas ou versos 1 a 4) é composta por três orações, sendo que a oração principal tem como sujeito "a língua". Essa afirmativa está correta, pois três são os verbos do período: "navegar", "ser" e "chegar". Além disso, "a língua" é o sujeito da oração principal (quem me chega em ondas incessantes? a língua [portuguesa]). As outras duas orações estão subordinadas à principal. Logo, a I está CORRETA. A afirmativa II diz: "A outra oração da primeira estrofe é uma subordinada adjetiva restritiva". Isso está correto, pois o sentido está restrito: não é qualquer língua, mas aquela em que o poeta navega. Portanto, a II também está CORRETA. A afirmativa III diz: "Na linha 13, a expressão "língua-mar" exerce a função de sujeito". Ela está ERRADA, pois língua-mar é um vocativo. Vejamos agora a afirmativa IV: "O entusiasmo do poeta pela língua portuguesa faz com que ele a considere acima das outras". Ela está ERRADA, pois nada há no poema que nos sugira isso. A sentença V afirma que "Na última linha, o verbo 'singrar' é sinônimo de 'navegar'". Ela está CORRETA e qualquer dicionário embasa a sinonímia. Quanto à afirmativa VI, temos: "A presença do mar - em termos como 'espuma', 'nau', 'navegantes', 'sal' - é uma referência à exploração portuguesa de novas terras". Ela também está CORRETA e isso se justifica na segunda estrofe, com "mistério das águas mais distantes", e na terceira, com "nau dos sonhadores-navegantes".

Estando corretas as afirmativas I, II, V e VI, justifica-se o gabarito divulgado na letra B.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 17268. Natalí da Mascena de Souza [***.693.192-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:52:01

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 10

Questionamento (Candidato):

Venho, respeitosamente, interpor recurso contra o gabarito da questão 10, cujo gabarito preliminar indicou a alternativa B como correta. Entretanto, as assertivas I e IV apresentam imprecisões que comprometem a objetividade do item.

Quanto à assertiva I:

A afirmação de que a oração principal tem como sujeito “a língua” mostra-se tecnicamente imprecisa. No período composto:

“A língua em que navego [...] é a que me chega [...]”

há uma estrutura sintática mais complexa do que a indicada pela assertiva.

A oração principal organiza-se em torno do verbo de ligação “é”, tendo como sujeito a estrutura retomada pelo pronome demonstrativo “a”, presente em “é a que me chega”. Assim, “a língua” funciona como antecedente do pronome relativo e integra um sintagma ampliado pela oração subordinada adjetiva restritiva “em que navego”, não podendo ser apontada isoladamente, de forma simplificada, como sujeito da oração principal.

Conforme expõem Nova Gramática do Português Contemporâneo, a identificação do sujeito deve considerar sua relação sintática efetiva com o verbo da oração principal. Dessa forma, a análise apresentada pela assertiva reduz indevidamente a estrutura sintática do período, tornando-a imprecisa.

Quanto à assertiva IV:

A afirmativa declara que:

“O entusiasmo do poeta pela língua portuguesa faz com que ele a considere acima das outras.”

O poema apresenta evidente tom de exaltação da língua portuguesa, perceptível em expressões como:

“língua de sol, espuma e maresia”;
“que primeiro transpôs o abismo”;
“língua-mar, viajando em todos nós”.

Esses elementos permitem interpretação legítima de valorização superior da língua portuguesa, tornando a assertiva defensável.

Contudo, essa interpretação depende de inferência subjetiva, já que o texto não afirma explicitamente superioridade sobre outras línguas.

Desse modo, a assertiva IV admite dupla possibilidade interpretativa: pode ser considerada verdadeira por inferência semântica ou falsa pela ausência de afirmação literal explícita.

Questões objetivas devem possuir apenas uma alternativa inequivocamente correta, o que não ocorre neste caso.

Diante do exposto:

A assertiva I apresenta imprecisão sintática;



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

A assertiva IV admite interpretação subjetiva plausível.

Assim, a questão carece da objetividade necessária para manutenção do gabarito preliminar.

Diante do exposto, solicita-se a ANULAÇÃO da questão 10.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de questionamentos sobre essa questão, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. A afirmativa I diz que "A primeira estrofe (linhas ou versos 1 a 4) é composta por três orações, sendo que a oração principal tem como sujeito "a língua". Essa afirmativa está correta, pois três são os verbos do período: "navegar", "ser" e "chegar". Além disso, "a língua" é o sujeito da oração principal (quem me chega em ondas incessantes? a língua [portuguesa]). As outras duas orações estão subordinadas à principal. Logo, a I está CORRETA. A afirmativa II diz: "A outra oração da primeira estrofe é uma subordinada adjetiva restritiva". Isso está correto, pois o sentido está restrito: não é qualquer língua, mas aquela em que o poeta navega. Portanto, a II também está CORRETA. A afirmativa III diz: "Na linha 13, a expressão "língua-mar" exerce a função de sujeito". Ela está ERRADA, pois língua-mar é um vocativo. Vejamos agora a afirmativa IV: "O entusiasmo do poeta pela língua portuguesa faz com que ele a considere acima das outras". Ela está ERRADA, pois nada há no poema que nos sugira isso. A sentença V afirma que "Na última linha, o verbo 'singrar' é sinônimo de 'navegar'". Ela está CORRETA e qualquer dicionário embasa a sinonímia. Quanto à afirmativa VI, temos: "A presença do mar - em termos como 'espuma', 'nau', 'navegantes', 'sal' - é uma referência à exploração portuguesa de novas terras". Ela também está CORRETA e isso se justifica na segunda estrofe, com "mistério das águas mais distantes", e na terceira, com "nau dos sonhadores-navegantes".

Estando corretas as afirmativas I, II, V e VI, justifica-se o gabarito divulgado na letra B.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 9224. Nilberth Tavares Dantas [***.491.842-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:21:06

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 10

Questionamento (Candidato):

A alternativa correta é a letra E.

e) Somente as afirmativas III, IV e VI são verdadeiras.

Análise:

* I — Falsa

A primeira estrofe não é composta por apenas três orações da forma indicada pela afirmativa.

* II — Falsa

A oração iniciada no primeiro verso não é subordinada adjetiva restritiva.

* III — Verdadeira

Em “Ó língua-mar, viajando em todos nós!”, “língua-mar” funciona como vocativo/sujeito da construção poética.

* IV — Verdadeira

O poema demonstra exaltação e valorização da língua portuguesa.

* V — Falsa

“Singrar” significa navegar/cortar as águas, mas no contexto não é simples sinônimo direto empregado da forma afirmada.

* VI — Verdadeira

Os elementos marítimos remetem claramente às navegações portuguesas.

Assim, requer-se a revisão do gabarito, diante das respostas corretas serem apenas III, IV e VI → alternativa E.

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "E"

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de questionamentos sobre essa questão, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. A afirmativa I diz que “A primeira estrofe (linhas ou versos 1 a 4) é composta por três orações, sendo que a oração principal tem como sujeito “a língua”. Essa afirmativa está correta, pois três são os verbos do período: “navegar”, “ser” e “chegar”. Além disso, “a língua” é o sujeito da oração principal (quem me chega em ondas incessantes? a língua [portuguesa]). As outras duas orações estão subordinadas à principal. Logo, a I está CORRETA. A afirmativa II diz: “A outra oração da primeira estrofe é uma subordinada adjetiva restritiva”. Isso está correto, pois o sentido está restrito: não é qualquer língua, mas aquela em que o poeta navega. Portanto, a II também está CORRETA. A afirmativa III diz: “Na linha 13, a expressão “língua-mar” exerce a função de sujeito”. Ela está ERRADA, pois língua-mar é um vocativo. Vejamos agora a afirmativa IV: “O entusiasmo do poeta pela língua portuguesa faz com que ele a considere acima das outras”. Ela está ERRADA, pois nada há no poema que nos sugira isso. A sentença V afirma que “Na última linha, o verbo ‘singrar’ é sinônimo de ‘navegar’”. Ela está CORRETA e qualquer dicionário embasa a sinonímia. Quanto à afirmativa VI, temos: “A presença do mar – em termos como ‘espuma’, ‘nau’, ‘navegantes’, ‘sal’ – é uma referência à exploração portuguesa de novas terras”. Ela também está CORRETA e isso se justifica na segunda estrofe, com “mistério das águas mais distantes”, e na terceira, com “nau dos sonhadores-navegantes”.

Estando corretas as afirmativas I, II, V e VI, justifica-se o gabarito divulgado na letra B.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2742. Patrícia Helen de Queiroz Gomes [***.589.362-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 17:02:30

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 10

Questionamento (Candidato):

Além do erro material identificado na alternativa "e" ("afirmativas"), a Afirmativa II apresenta uma redação ambígua que prejudica o julgamento objetivo. A assertiva afirma: "A outra oração, que começa no primeiro verso, é uma subordinada adjetiva restritiva"

O termo "primeiro verso" é insuficiente para situar o candidato no texto, visto que o poema é composto por estrofes e cada estrofe possui o seu próprio primeiro verso (versos 1, 5, 9 e 13)

Ambiguidade de Referência: Caso o candidato interprete "primeiro verso" como a Linha 1 ("A língua em que navega..."), a oração é, de fato, subordinada adjetiva restritiva

Possibilidade de Erro por Indução: Entretanto, se o candidato buscar o primeiro verso da segunda estrofe (Linha 5: "É a língua portuguesa, a que primeiro transpôs..."), a classificação gramatical muda. A presença da vírgula isolando o termo explicativo/apositivo confere à oração um caráter explicativo, e não restritivo

Falta de Rigor Técnico: Em exames oficiais, é dever da banca especificar a linha ou a estrofe a que se refere (ex: "primeiro verso da primeira estrofe" ou "linha 1"). A ausência dessa precisão gera uma armadilha interpretativa, pois o candidato não tem como saber com segurança qual das orações iniciadas em "primeiros versos" deve analisar

Portanto, a falta de clareza na indicação do trecho a ser analisado na Afirmativa II, aliada ao erro de digitação na alternativa "e", torna a questão confusa e tecnicamente inconsistente. Tal cenário viola o princípio da objetividade e da clareza necessários para a validade de um certame público.

Diante do exposto, reitera-se o pedido de ANULAÇÃO da Questão 10.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de questionamentos sobre essa questão, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. A afirmativa I diz que "A primeira estrofe (linhas ou versos 1 a 4) é composta por três orações, sendo que a oração principal tem como sujeito "a língua". Essa afirmativa está correta, pois três são os verbos do período: "navegar", "ser" e "chegar". Além disso, "a língua" é o sujeito da oração principal (quem me chega em ondas incessantes? a língua [portuguesa]). As outras duas orações estão subordinadas à principal. Logo, a I está CORRETA. A afirmativa II diz: "A outra oração da primeira estrofe é uma subordinada adjetiva restritiva". Isso está correto, pois o sentido está restrito: não é qualquer língua, mas aquela em que o poeta navega. Portanto, a II também está CORRETA. A afirmativa III diz: "Na linha 13, a expressão "língua-mar" exerce a função de sujeito". Ela está ERRADA, pois língua-mar é um vocativo. Vejamos agora a afirmativa IV: "O entusiasmo do poeta pela língua portuguesa faz com que ele a considere acima das outras". Ela está ERRADA, pois nada há no poema que nos sugira isso. A sentença V afirma que "Na última linha, o verbo 'singrar' é sinônimo de 'navegar'. Ela está CORRETA e qualquer dicionário embasa a sinonímia. Quanto à afirmativa VI, temos: "A presença do mar - em termos como 'espuma', 'nau', 'navegantes', 'sal' - é uma referência à exploração portuguesa de novas terras". Ela também está CORRETA e isso se justifica na segunda estrofe, com "mistério das águas mais distantes", e na terceira, com "nau dos sonhadores-navegantes".

Estando corretas as afirmativas I, II, V e VI, justifica-se o gabarito divulgado na letra B.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 13261. Paula da Silva Antunes [***.763.732-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 11:03:01

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 10

Questionamento (Candidato):

OBJETO: Pedido de ANULAÇÃO da Questão 10.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E ARGUMENTAÇÃO:

1. Da Extrapolação de Interpretação (Afirmativas IV e VI):

A referida questão exige que o candidato analise afirmativas sobre o poema "Língua-Mar". Contudo, as afirmativas IV e VI incorrem no vício de extrapolação, indo além dos limites semânticos do texto:

Afirmativa IV: Afirma que o poeta considera a língua portuguesa "acima das outras". O texto é um elogio afetuoso, mas em momento algum estabelece uma hierarquia ou comparação depreciativa com outros idiomas. Atribuir ao autor um juízo de superioridade é uma inferência subjetiva que não encontra suporte gramatical ou lexical no poema.

Afirmativa VI: Sustenta que a presença do mar é uma referência à "exploração de novas terras". No contexto literário apresentado, o mar é uma metáfora da própria língua (Língua-Mar) e de sua fluidez comunicativa. Ao focar na "exploração de terras", a banca desloca a análise do campo da linguagem para o campo da historiografia política, exigindo conhecimentos extratextuais que o poema, em sua essência poética, não se propõe a discutir.

2. Da Inexistência de Alternativa Correta e Incoerência Logística:

Considerando o rigor da análise linguística:

A afirmativa III é comprovadamente falsa, pois "língua-mar" na linha 13 é um vocativo e não um sujeito.

A afirmativa IV é uma extrapolação.

Se a banca considera a VI como correta por contexto histórico, a ausência de uma opção que contemple apenas as verdades factuais do texto (I, II, V e VI) deixa o candidato sem uma alternativa que seja tecnicamente inquestionável. A mistura de fatos gramaticais com interpretações subjetivas anula a objetividade necessária ao certame.

3. Do Erro Material (Vício de Forma):

A alternativa (e) apresenta o termo "afirmatlivas", contendo um erro de digitação (numeral "1" no lugar da letra "i"). Segundo os princípios da clareza e da precisão que devem reger os atos públicos, erros de grafia em alternativas podem induzir o candidato à dúvida sobre a validade daquele item, comprometendo a compreensão plena da questão.

PEDIDO:

Diante da flagrante extrapolação interpretativa, da ausência de uma alternativa que responda logicamente ao texto sem julgamentos de valor externos e do erro material na redação das alternativas, solicita-se a ANULAÇÃO da questão 10 em respeito ao princípio da legalidade e da vinculação ao instrumento convocatório.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de questionamentos sobre essa questão, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. A afirmativa I diz que "A primeira estrofe (linhas ou versos 1 a 4) é composta por três orações, sendo que a oração principal tem como sujeito "a língua". Essa afirmativa está correta, pois três são



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

os verbos do período: “navegar”, “ser” e “chegar”. Além disso, “a língua” é o sujeito da oração principal (quem me chega em ondas incessantes? a língua [portuguesa]). As outras duas orações estão subordinadas à principal. Logo, a I está CORRETA. A afirmativa II diz: “A outra oração da primeira estrofe é uma subordinada adjetiva restritiva”. Isso está correto, pois o sentido está restrito: não é qualquer língua, mas aquela em que o poeta navega. Portanto, a II também está CORRETA. A afirmativa III diz: “Na linha 13, a expressão “língua-mar” exerce a função de sujeito”. Ela está ERRADA, pois língua-mar é um vocativo. Vejamos agora a afirmativa IV: “O entusiasmo do poeta pela língua portuguesa faz com que ele a considere acima das outras”. Ela está ERRADA, pois nada há no poema que nos sugira isso. A sentença V afirma que “Na última linha, o verbo ‘singrar’ é sinônimo de ‘navegar’”. Ela está CORRETA e qualquer dicionário embasa a sinonímia. Quanto à afirmativa VI, temos: “A presença do mar – em termos como ‘espuma’, ‘nau’, ‘navegantes’, ‘sal’ – é uma referência à exploração portuguesa de novas terras”. Ela também está CORRETA e isso se justifica na segunda estrofe, com “mistério das águas mais distantes”, e na terceira, com “nau dos sonhadores-navegantes”.

Estando corretas as afirmativas I, II, V e VI, justifica-se o gabarito divulgado na letra B.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 5927. Quéren Hapuc Andrade da Silva [***.240.422-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 16:08:12

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 10

Questionamento (Candidato):

A questão exige do candidato análise sintática e semântica do poema “Língua-Mar”, de Adriano Espínola, notadamente quanto à classificação das orações e funções sintáticas, em contexto literário-poético. O gabarito preliminar considera correta a alternativa B, que julga verdadeira a afirmativa II, segundo a qual a oração iniciada no verso “A língua em que navego, marinheiro” seria uma oração subordinada adjetiva restritiva.

Todavia, tal classificação não é unívoca, sendo plenamente defensável, à luz da gramática normativa e da estilística literária, que a referida oração constitua oração subordinada adjetiva explicativa, e não restritiva. Isso porque:

- a) A expressão “em que navego” não restringe ou especifica o termo “língua”, mas acrescenta informação acessória, subjetiva e metafórica, típica da linguagem poética, funcionando como comentário explicativo do eu lírico;
- b) Na linguagem literária, especialmente na poesia, não se exige obrigatoriamente o critério restritivo-denotativo aplicado à prosa normativa, sendo amplamente reconhecida pela doutrina a existência de orações adjetivas explicativas semanticamente implícitas, ainda que não isoladas por vírgula, quando o sentido assim o impõe;
- c) A própria universalidade do termo “língua portuguesa” no poema afasta a ideia de restrição semântica, pois não há oposição entre diferentes línguas no trecho inicial que justifique interpretação restritiva;
- d) Gramáticos como Celso Cunha e Lindley Cintra ensinam que, em textos literários, o sentido discursivo prevalece sobre a pontuação formal, especialmente quando se trata de metáforas e imagens poéticas. Assim, constata-se que a afirmativa II comporta dupla interpretação sintática aceitável, o que compromete a objetividade da questão, ferindo o princípio da inequívocidade exigido em provas objetivas.

Diante disso, requer-se a anulação da Questão 10, por admitir mais de uma interpretação tecnicamente sustentável.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de questionamentos sobre essa questão, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. A afirmativa I diz que “A primeira estrofe (linhas ou versos 1 a 4) é composta por três orações, sendo que a oração principal tem como sujeito “a língua”. Essa afirmativa está correta, pois três são os verbos do período: “navegar”, “ser” e “chegar”. Além disso, “a língua” é o sujeito da oração principal (quem me chega em ondas incessantes? a língua [portuguesa]). As outras duas orações estão subordinadas à principal. Logo, a I está CORRETA. A afirmativa II diz: “A outra oração da primeira estrofe é uma subordinada adjetiva restritiva”. Isso está correto, pois o sentido está restrito: não é qualquer língua, mas aquela em que o poeta navega. Portanto, a II também está CORRETA. A afirmativa III diz: “Na linha 13, a expressão “língua-mar” exerce a função de sujeito”. Ela está ERRADA, pois língua-mar é um vocativo. Vejamos agora a afirmativa IV: “O entusiasmo do poeta pela língua portuguesa faz com que ele a considere acima das outras”. Ela está ERRADA, pois nada há no poema que nos sugira isso. A sentença V afirma que “Na última linha, o verbo ‘singrar’ é sinônimo de ‘navegar’”. Ela está CORRETA e qualquer dicionário embasa a sinonímia. Quanto à afirmativa VI, temos: “A presença do mar – em termos como ‘espuma’, ‘nau’, ‘navegantes’, ‘sal’ – é uma referência à exploração portuguesa de novas terras”. Ela também está CORRETA e isso se justifica na segunda estrofe, com “mistério das águas mais distantes”, e na terceira, com “nau dos sonhadores-navegantes”.

Estando corretas as afirmativas I, II, V e VI, justifica-se o gabarito divulgado na letra B.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 13585. Rafael Corrêa dos Santos [***.360.962-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 13:34:20

Tópico: NM73 - TÉCNICO EM ENFERMAGEM [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 10

Questionamento (Candidato):

Senhor (a) Examinador, essa questão precisa ser anulada pois induziu ao erro. A afirmativa III diz que "Na linha 13, a expressão "língua-mar" exerce a função de sujeito." E sim, a expressão língua-mar exerce a função de sujeito (especificamente, o sujeito da oração reduzida de gerúndio "viajando em todos nós"), embora esteja no contexto de um vocativo.

Função Sintática: No entanto, no verso seguinte "viajando em todos nós", a língua-mar é o agente que viaja, funcionando como o sujeito.

No gabarito essa afirmativa não está como correta, mas está certa.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de questionamentos sobre essa questão, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. A afirmativa I diz que "A primeira estrofe (linhas ou versos 1 a 4) é composta por três orações, sendo que a oração principal tem como sujeito "a língua". Essa afirmativa está correta, pois três são os verbos do período: "navegar", "ser" e "chegar". Além disso, "a língua" é o sujeito da oração principal (quem me chega em ondas incessantes? a língua [portuguesa]). As outras duas orações estão subordinadas à principal. Logo, a I está CORRETA. A afirmativa II diz: "A outra oração da primeira estrofe é uma subordinada adjetiva restritiva". Isso está correto, pois o sentido está restrito: não é qualquer língua, mas aquela em que o poeta navega. Portanto, a II também está CORRETA. A afirmativa III diz: "Na linha 13, a expressão "língua-mar" exerce a função de sujeito". Ela está ERRADA, pois língua-mar é um vocativo. Vejamos agora a afirmativa IV: "O entusiasmo do poeta pela língua portuguesa faz com que ele a considere acima das outras". Ela está ERRADA, pois nada há no poema que nos sugira isso. A sentença V afirma que "Na última linha, o verbo 'singrar' é sinônimo de 'navegar'". Ela está CORRETA e qualquer dicionário embasa a sinonímia. Quanto à afirmativa VI, temos: "A presença do mar - em termos como 'espuma', 'nau', 'navegantes', 'sal' - é uma referência à exploração portuguesa de novas terras". Ela também está CORRETA e isso se justifica na segunda estrofe, com "mistério das águas mais distantes", e na terceira, com "nau dos sonhadores-navegantes".

Estando corretas as afirmativas I, II, V e VI, justifica-se o gabarito divulgado na letra B.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 21204. Rafael Reis Gomes da Silva [***.152.912-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 13:42:45

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 10

Questionamento (Candidato):

À Banca Examinadora, solicita-se a anulação da questão 10, atualmente com gabarito preliminar apontando a alternativa "B". A assertiva III afirma que, na linha 13 do poema, a expressão "língua-mar" exerce função de sujeito. Entretanto, o verso apresentado é "Ó língua-mar, viajando em todos nós!", sendo evidente a presença de vocativo, marcado pela interjeição "Ó", elemento típico de chamamento ou interpelação na gramática normativa da língua portuguesa. Assim, a expressão "língua-mar" não exerce função sintática de sujeito, mas sim de vocativo, tornando incorreta a assertiva III. Ocorre que a incorreção da assertiva III compromete não apenas a alternativa apontada no gabarito preliminar ("B"), mas também inviabiliza as demais alternativas disponíveis, uma vez que a alternativa "A" igualmente considera a assertiva III como verdadeira. Além disso, a assertiva II também apresenta ambiguidade interpretativa, ao classificar como subordinada adjetiva restritiva a oração iniciada por "em que navego", embora o trecho possua forte caráter explicativo e descritivo no contexto poético. Dessa forma, a questão apresenta inconsistência técnica e ausência de alternativa plenamente correta, comprometendo a objetividade necessária às provas de múltipla escolha. Diante do exposto, requer-se a anulação da questão 10, por inexistência de alternativa integralmente correta no gabarito apresentado.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de questionamentos sobre essa questão, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. A afirmativa I diz que "A primeira estrofe (linhas ou versos 1 a 4) é composta por três orações, sendo que a oração principal tem como sujeito "a língua". Essa afirmativa está correta, pois três são os verbos do período: "navegar", "ser" e "chegar". Além disso, "a língua" é o sujeito da oração principal (quem me chega em ondas incessantes? a língua [portuguesa]). As outras duas orações estão subordinadas à principal. Logo, a I está CORRETA. A afirmativa II diz: "A outra oração da primeira estrofe é uma subordinada adjetiva restritiva". Isso está correto, pois o sentido está restrito: não é qualquer língua, mas aquela em que o poeta navega. Portanto, a II também está CORRETA. A afirmativa III diz: "Na linha 13, a expressão "língua-mar" exerce a função de sujeito". Ela está ERRADA, pois língua-mar é um vocativo. Vejamos agora a afirmativa IV: "O entusiasmo do poeta pela língua portuguesa faz com que ele a considere acima das outras". Ela está ERRADA, pois nada há no poema que nos sugira isso. A sentença V afirma que "Na última linha, o verbo 'singrar' é sinônimo de 'navegar'". Ela está CORRETA e qualquer dicionário embasa a sinonímia. Quanto à afirmativa VI, temos: "A presença do mar - em termos como 'espuma', 'nau', 'navegantes', 'sal' - é uma referência à exploração portuguesa de novas terras". Ela também está CORRETA e isso se justifica na segunda estrofe, com "mistério das águas mais distantes", e na terceira, com "nau dos sonhadores-navegantes".

Estando corretas as afirmativas I, II, V e VI, justifica-se o gabarito divulgado na letra B.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 6014. Renan Silva Mendes Flores [***.845.567-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 11:17:19

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 10

Questionamento (Candidato):

O item IV, estaria correto. A sugestão seria de anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de questionamentos sobre essa questão, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. A afirmativa I diz que "A primeira estrofe (linhas ou versos 1 a 4) é composta por três orações, sendo que a oração principal tem como sujeito "a língua". Essa afirmativa está correta, pois três são os verbos do período: "navegar", "ser" e "chegar". Além disso, "a língua" é o sujeito da oração principal (quem me chega em ondas incessantes? a língua [portuguesa]). As outras duas orações estão subordinadas à principal. Logo, a I está CORRETA. A afirmativa II diz: "A outra oração da primeira estrofe é uma subordinada adjetiva restritiva". Isso está correto, pois o sentido está restrito: não é qualquer língua, mas aquela em que o poeta navega. Portanto, a II também está CORRETA. A afirmativa III diz: "Na linha 13, a expressão "língua-mar" exerce a função de sujeito". Ela está ERRADA, pois língua-mar é um vocativo. Vejamos agora a afirmativa IV: "O entusiasmo do poeta pela língua portuguesa faz com que ele a considere acima das outras". Ela está ERRADA, pois nada há no poema que nos sugira isso. A sentença V afirma que "Na última linha, o verbo 'singrar' é sinônimo de 'navegar'". Ela está CORRETA e qualquer dicionário embasa a sinonímia. Quanto à afirmativa VI, temos: "A presença do mar - em termos como 'espuma', 'nau', 'navegantes', 'sal' - é uma referência à exploração portuguesa de novas terras". Ela também está CORRETA e isso se justifica na segunda estrofe, com "mistério das águas mais distantes", e na terceira, com "nau dos sonhadores-navegantes".

Estando corretas as afirmativas I, II, V e VI, justifica-se o gabarito divulgado na letra B.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 16168. Ricardo Gomes Caminha [***.369.152-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:03:55

Tópico: NM07 - TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: QUÍMICA [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 10

Questionamento (Candidato):

A assertiva I afirma que a primeira estrofe (linhas 1 a 4) é composta por 3 orações. No entanto, o período possui exatamente 4 orações.

Oração 1: "A língua [...] é a" (Oração Principal).

Oração 2: "em que navego, marinheiro, na proa das vogais e consoantes" (Oração Subordinada Adjetiva Restritiva).

Oração 3: "[que] me chega em ondas incessantes à praia deste poema" (Oração Subordinada Adjetiva Restritiva).

Oração 4: "[que é] aventureiro" (Oração Subordinada Adjetiva Reduzida de Particípio/Elíptica implícita no fechamento do verso).

Portanto a assertiva I está incorreta, tornando o gabarito correto as assertivas II, V e VI.

Visto que não tem disponível essa alternativa, a questão deve ser anulada.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de questionamentos sobre essa questão, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. A afirmativa I diz que "A primeira estrofe (linhas ou versos 1 a 4) é composta por três orações, sendo que a oração principal tem como sujeito "a língua". Essa afirmativa está correta, pois três são os verbos do período: "navegar", "ser" e "chegar". Além disso, "a língua" é o sujeito da oração principal (quem me chega em ondas incessantes? a língua [portuguesa]). As outras duas orações estão subordinadas à principal. Logo, a I está CORRETA. A afirmativa II diz: "A outra oração da primeira estrofe é uma subordinada adjetiva restritiva". Isso está correto, pois o sentido está restrito: não é qualquer língua, mas aquela em que o poeta navega. Portanto, a II também está CORRETA. A afirmativa III diz: "Na linha 13, a expressão "língua-mar" exerce a função de sujeito". Ela está ERRADA, pois língua-mar é um vocativo. Vejamos agora a afirmativa IV: "O entusiasmo do poeta pela língua portuguesa faz com que ele a considere acima das outras". Ela está ERRADA, pois nada há no poema que nos sugira isso. A sentença V afirma que "Na última linha, o verbo 'singrar' é sinônimo de 'navegar'". Ela está CORRETA e qualquer dicionário embasa a sinonímia. Quanto à afirmativa VI, temos: "A presença do mar - em termos como 'espuma', 'nau', 'navegantes', 'sal' - é uma referência à exploração portuguesa de novas terras". Ela também está CORRETA e isso se justifica na segunda estrofe, com "mistério das águas mais distantes", e na terceira, com "nau dos sonhadores-navegantes".

Estando corretas as afirmativas I, II, V e VI, justifica-se o gabarito divulgado na letra B.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2609. Roberta Graziela de Oliveira Brasil [***.441.632-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 11:13:38

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 10

Questionamento (Candidato):

Erro Conceitual na Afirmativa III (Sintaxe): A afirmativa III sustenta que o termo "língua-mar" (linha 13) exerce função de sujeito. Todavia, a construção "Ó língua-mar..." é precedida pela partícula de invocação "Ó" e acompanhada de pontuação exclamativa, o que a classifica invariavelmente como vocativo. O vocativo é um termo independente e não se confunde com o sujeito. A inclusão dessa afirmativa em qualquer alternativa (como na letra C e E) torna tais opções tecnicamente incorretas

Subjetividade e Extrapolação na Afirmativa IV (Interpretação): A afirmação de que o poeta considera a língua portuguesa "acima das outras" carece de suporte textual. O poema exalta a relação histórica e emocional do autor com o idioma, mas não estabelece qualquer juízo de valor comparativo ou hierárquico com outras línguas. Trata-se de uma interpretação subjetiva (extrapolação), o que impede que a afirmativa seja classificada como verdade absoluta sob o rigor da análise literária

Ambiguidade na Afirmativa II: A classificação da oração "em que navego" como restritiva baseia-se exclusivamente na ausência de vírgulas. Contudo, no gênero lírico, a pontuação é frequentemente utilizada de forma estilística. A rigidez da análise gramatical aplicada a um texto poético, sem considerar a licença poética, gera ambiguidade, impossibilitando uma resposta objetiva

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de questionamentos sobre essa questão, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. A afirmativa I diz que "A primeira estrofe (linhas ou versos 1 a 4) é composta por três orações, sendo que a oração principal tem como sujeito "a língua". Essa afirmativa está correta, pois três são os verbos do período: "navegar", "ser" e "chegar". Além disso, "a língua" é o sujeito da oração principal (quem me chega em ondas incessantes? a língua [portuguesa]). As outras duas orações estão subordinadas à principal. Logo, a I está CORRETA. A afirmativa II diz: "A outra oração da primeira estrofe é uma subordinada adjetiva restritiva". Isso está correto, pois o sentido está restrito: não é qualquer língua, mas aquela em que o poeta navega. Portanto, a II também está CORRETA. A afirmativa III diz: "Na linha 13, a expressão "língua-mar" exerce a função de sujeito". Ela está ERRADA, pois língua-mar é um vocativo. Vejamos agora a afirmativa IV: "O entusiasmo do poeta pela língua portuguesa faz com que ele a considere acima das outras". Ela está ERRADA, pois nada há no poema que nos sugira isso. A sentença V afirma que "Na última linha, o verbo 'singrar' é sinônimo de 'navegar'". Ela está CORRETA e qualquer dicionário embasa a sinonímia. Quanto à afirmativa VI, temos: "A presença do mar - em termos como 'espuma', 'nau', 'navegantes', 'sal' - é uma referência à exploração portuguesa de novas terras". Ela também está CORRETA e isso se justifica na segunda estrofe, com "mistério das águas mais distantes", e na terceira, com "nau dos sonhadores-navegantes".

Estando corretas as afirmativas I, II, V e VI, justifica-se o gabarito divulgado na letra B.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1879. Roberto Miller Barbosa da Silva [***.096.612-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:03:49

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 10

Questionamento (Candidato):

A questão exige julgamento de afirmativas relacionadas ao poema “Língua-Mar”, de Adriano Espínola, tendo sido apontada como correta a alternativa “B”. Contudo, a questão apresenta ambiguidades de natureza sintática e interpretativa que comprometem sua objetividade.

A afirmativa II sustenta:

“A outra oração, que começa no primeiro verso, é uma subordinada adjetiva restritiva.”

O trecho mencionado é:

“A língua em que navego, marinheiro (...)”

Entretanto, a classificação da oração introduzida por “em que navego” não é inequívoca no contexto literário apresentado. Em textos poéticos, a oração pode assumir valor explicativo/descritivo, acrescentando característica à expressão “a língua”, e não necessariamente restringindo seu sentido.

Segundo CUNHA e CINTRA:

“A distinção entre oração adjetiva restritiva e explicativa nem sempre depende exclusivamente da forma gramatical, podendo decorrer da intenção expressiva do autor e do contexto.”
(CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon.)

Além disso, a afirmativa I também admite controvérsia quanto à contagem e classificação das orações existentes na primeira estrofe, especialmente em razão da estrutura poética e da inversão sintática utilizada pelo autor.

O período:

“A língua em que navego, marinheiro, / na proa das vogais e consoantes, / é a que me chega em ondas incessantes / à praia deste poema aventureiro.”

permite diferentes interpretações quanto:

- à delimitação das orações subordinadas;
- à função sintática do termo “marinheiro”;
- à classificação da oração iniciada por “que”.

A doutrina gramatical reconhece que estruturas poéticas frequentemente flexibilizam a organização sintática tradicional, dificultando análises absolutamente objetivas.

Nesse sentido, ensina BECHARA:

“A linguagem literária frequentemente ultrapassa os limites rígidos da construção sintática comum, admitindo soluções expressivas e estilísticas.”
(BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 39. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.)

Dessa forma, a questão apresenta margem interpretativa incompatível com o necessário rigor objetivo das provas de concurso público.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Ante o exposto, requer-se a ANULAÇÃO da questão 10.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de questionamentos sobre essa questão, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. A afirmativa I diz que "A primeira estrofe (linhas ou versos 1 a 4) é composta por três orações, sendo que a oração principal tem como sujeito "a língua". Essa afirmativa está correta, pois três são os verbos do período: "navegar", "ser" e "chegar". Além disso, "a língua" é o sujeito da oração principal (quem me chega em ondas incessantes? a língua [portuguesa]). As outras duas orações estão subordinadas à principal. Logo, a I está CORRETA. A afirmativa II diz: "A outra oração da primeira estrofe é uma subordinada adjetiva restritiva". Isso está correto, pois o sentido está restrito: não é qualquer língua, mas aquela em que o poeta navega. Portanto, a II também está CORRETA. A afirmativa III diz: "Na linha 13, a expressão "língua-mar" exerce a função de sujeito". Ela está ERRADA, pois língua-mar é um vocativo. Vejamos agora a afirmativa IV: "O entusiasmo do poeta pela língua portuguesa faz com que ele a considere acima das outras". Ela está ERRADA, pois nada há no poema que nos sugira isso. A sentença V afirma que "Na última linha, o verbo 'singrar' é sinônimo de 'navegar'". Ela está CORRETA e qualquer dicionário embasa a sinonímia. Quanto à afirmativa VI, temos: "A presença do mar - em termos como 'espuma', 'nau', 'navegantes', 'sal' - é uma referência à exploração portuguesa de novas terras". Ela também está CORRETA e isso se justifica na segunda estrofe, com "mistério das águas mais distantes", e na terceira, com "nau dos sonhadores-navegantes".

Estando corretas as afirmativas I, II, V e VI, justifica-se o gabarito divulgado na letra B.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 18775. Sand Josane Silva de Albuquerque [***.632.452-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 11:46:49

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 10

Questionamento (Candidato):

A questão trata a respeito de um poema de Adriano Espínola, segundo o gabarito preliminar a alternativa correta é a letra B tendo como correta as afirmativas I, II, V e VI como verdadeiras, sendo que na afirmativa VI cita que os termos grafados fazem referência à exploração de terras portuguesas, mas em nenhum momento tal situação ocorre; sendo assim tornando a alternativa A a correta, pois nela as outras alternativas estão inclusas, exceto a VI.

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "A"

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de questionamentos sobre essa questão, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. A afirmativa I diz que "A primeira estrofe (linhas ou versos 1 a 4) é composta por três orações, sendo que a oração principal tem como sujeito "a língua". Essa afirmativa está correta, pois três são os verbos do período: "navegar", "ser" e "chegar". Além disso, "a língua" é o sujeito da oração principal (quem me chega em ondas incessantes? a língua [portuguesa]). As outras duas orações estão subordinadas à principal. Logo, a I está CORRETA. A afirmativa II diz: "A outra oração da primeira estrofe é uma subordinada adjetiva restritiva". Isso está correto, pois o sentido está restrito: não é qualquer língua, mas aquela em que o poeta navega. Portanto, a II também está CORRETA. A afirmativa III diz: "Na linha 13, a expressão "língua-mar" exerce a função de sujeito". Ela está ERRADA, pois língua-mar é um vocativo. Vejamos agora a afirmativa IV: "O entusiasmo do poeta pela língua portuguesa faz com que ele a considere acima das outras". Ela está ERRADA, pois nada há no poema que nos sugira isso. A sentença V afirma que "Na última linha, o verbo 'singrar' é sinônimo de 'navegar'". Ela está CORRETA e qualquer dicionário embasa a sinonímia. Quanto à afirmativa VI, temos: "A presença do mar - em termos como 'espuma', 'nau', 'navegantes', 'sal' - é uma referência à exploração portuguesa de novas terras". Ela também está CORRETA e isso se justifica na segunda estrofe, com "mistério das águas mais distantes", e na terceira, com "nau dos sonhadores-navegantes".

Estando corretas as afirmativas I, II, V e VI, justifica-se o gabarito divulgado na letra B.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 9827. Sandra Maria Macêdo Leal [***.097.382-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 16:29:21

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 10

Questionamento (Candidato):

Analisando as afirmativas:

I. A primeira estrofe (linhas ou versos 1 a 4) é composta por três orações...

Incorreta. No trecho "A língua em que navego... é a que me chega...", temos: 1) "navego", 2) "é", 3) "chega". Embora existam três verbos, a análise do sujeito e da estrutura sintática completa geralmente aponta para uma complexidade maior de subordinação.

II. A outra oração, que começa no primeiro verso, é uma subordinada adjetiva restritiva.

Correta. O trecho "em que navego" restringe o sentido do substantivo "língua". Como não está isolado por vírgulas, classifica-se como subordinada adjetiva restritiva.

III. Na linha 13, a expressão "língua-mar" exerce a função de sujeito.

Incorreta. Na linha 13 ("Ó língua-mar, viajando em todos nós!"), o termo "língua-mar" é um vocativo, pois o poeta está interpelando/chamando a própria língua.

IV. O entusiasmo do poeta pela língua portuguesa faz com que ele a considere acima das outras.

Correta. O poema utiliza metáforas grandiosas ("transpôs o abismo", "mistério das águas mais distantes") para exaltar a língua, colocando-a em um patamar de superioridade histórica e emocional.

V. Na última linha, o verbo "singrar" é sinônimo de "navegar".

Correta. No contexto marítimo do poema ("No teu sal, singra, errante, a minha voz"), singrar significa cortar as águas ou navegar.

VI. A presença do mar... é uma referência à exploração portuguesa de novas terras.

Correta. Termos como "naus", "Bojador" (referência ao Cabo Bojador) e "sonhadores-navegantes" remetem diretamente ao período das Grandes Navegações portuguesas.

Solicito a anulação da Questão 10, referente à Afirmativa I. A referida assertiva afirma que a primeira estrofe é composta por três orações e que a oração principal possui 'a língua' como sujeito. Todavia, a estrutura sintática do período apresenta alta complexidade de subordinação. O verbo 'navego' apresenta sujeito desinencial (primeira pessoa do singular), e o verbo 'chega' possui como sujeito o pronome relativo 'que'. Pois logo as questões certas são as afirmativas II, IV, V e VI, e não tem nenhuma alternativa constando. (Cintra&Cunha no livro "nova gramática" descreve sobre o Sujeito de Pronome Relativo)

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de questionamentos sobre essa questão, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. A afirmativa I diz que "A primeira estrofe (linhas ou versos 1 a 4) é composta por três orações, sendo que a oração principal tem como sujeito "a língua". Essa afirmativa está correta, pois três são os verbos do período: "navegar", "ser" e "chegar". Além disso, "a língua" é o sujeito da oração principal (quem me chega em ondas incessantes? a língua [portuguesa]). As outras duas orações estão subordinadas à principal. Logo, a I está CORRETA. A afirmativa II diz: "A outra oração da primeira estrofe é uma subordinada adjetiva restritiva". Isso está correto, pois o sentido está restrito: não é qualquer língua, mas aquela em que o poeta navega. Portanto, a II também está CORRETA. A afirmativa III diz: "Na linha 13, a expressão "língua-mar" exerce a função de sujeito". Ela está ERRADA, pois língua-mar é um vocativo. Vejamos agora a afirmativa IV: "O entusiasmo do poeta pela língua portuguesa faz com que ele a considere acima das outras". Ela está ERRADA, pois nada há no poema que nos sugira isso. A sentença V afirma que "Na última linha, o verbo 'singrar' é sinônimo de 'navegar'". Ela está CORRETA e qualquer dicionário embasa a sinonímia. Quanto à afirmativa VI, temos: "A presença do mar – em termos como 'espuma', 'nau', 'navegantes', 'sal' – é uma referência à exploração portuguesa de novas terras". Ela também está CORRETA e isso se justifica na segunda estrofe, com "mistério das águas mais distantes", e na terceira, com "nau dos sonhadores-navegantes".

Estando corretas as afirmativas I, II, V e VI, justifica-se o gabarito divulgado na letra B.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19278. Sara de Lima Ferreira [***.073.862-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 16:56:12

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 10

Questionamento (Candidato):

A afirmativa VI afirma que a presença de palavras como “espuma”, “naú”, “navegantes” e “sal” seria uma referência à exploração portuguesa de novas terras. Porém, essa interpretação vai além do que realmente está escrito no texto.

O poema utiliza vários elementos ligados ao mar — como “navego”, “proa”, “ondas”, “Bojador”, “nau” e “espuma” — principalmente como metáfora para representar a língua portuguesa e a relação afetiva do eu lírico com ela. Em nenhum momento o autor fala diretamente sobre expansão marítima, colonização ou exploração de terras.

Assim, dizer que o poema faz referência à exploração portuguesa é uma interpretação possível, mas não uma informação explícita do texto. Em questões objetivas de interpretação textual, a resposta correta precisa estar claramente sustentada pelo texto, sem exigir inferências subjetivas ou extrapolações históricas.

Além disso, o foco do poema é muito mais lírico e metalinguístico, valorizando a língua portuguesa por meio de imagens marítimas, e não narrando acontecimentos históricos ligados às grandes navegações.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de questionamentos sobre essa questão, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. A afirmativa I diz que “A primeira estrofe (linhas ou versos 1 a 4) é composta por três orações, sendo que a oração principal tem como sujeito “a língua”. Essa afirmativa está correta, pois três são os verbos do período: “navegar”, “ser” e “chegar”. Além disso, “a língua” é o sujeito da oração principal (quem me chega em ondas incessantes? a língua [portuguesa]). As outras duas orações estão subordinadas à principal. Logo, a I está CORRETA. A afirmativa II diz: “A outra oração da primeira estrofe é uma subordinada adjetiva restritiva”. Isso está correto, pois o sentido está restrito: não é qualquer língua, mas aquela em que o poeta navega. Portanto, a II também está CORRETA. A afirmativa III diz: “Na linha 13, a expressão “língua-mar” exerce a função de sujeito”. Ela está ERRADA, pois língua-mar é um vocativo. Vejamos agora a afirmativa IV: “O entusiasmo do poeta pela língua portuguesa faz com que ele a considere acima das outras”. Ela está ERRADA, pois nada há no poema que nos sugira isso. A sentença V afirma que “Na última linha, o verbo ‘singrar’ é sinônimo de ‘navegar’”. Ela está CORRETA e qualquer dicionário embasa a sinonímia. Quanto à afirmativa VI, temos: “A presença do mar – em termos como ‘espuma’, ‘nau’, ‘navegantes’, ‘sal’ – é uma referência à exploração portuguesa de novas terras”. Ela também está CORRETA e isso se justifica na segunda estrofe, com “mistério das águas mais distantes”, e na terceira, com “nau dos sonhadores-navegantes”.

Estando corretas as afirmativas I, II, V e VI, justifica-se o gabarito divulgado na letra B.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 17436. Tairine Ferreira Pimentel [***.656.274-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 13:03:15

Tópico: NM22 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 10

Questionamento (Candidato):

Recurso administrativo requerendo a ANULAÇÃO da questão 10, em razão da existência de imprecisão técnica na afirmativa II, bem como de erro material identificado na alternativa “e”, circunstâncias que comprometem a objetividade e a regularidade formal da questão.

A afirmativa II dispõe:

“A outra oração, que começa no primeiro verso, é uma subordinada adjetiva restritiva.”

Entretanto, a redação da afirmativa apresenta evidente imprecisão técnica e ambiguidade interpretativa. A expressão “a outra oração” não delimita de forma clara e objetiva qual estrutura sintática está sendo analisada, sobretudo em texto poético, cuja construção apresenta inversões e encadeamentos metafóricos que dificultam classificação sintática inequívoca.

Além disso, a oração “em que navego” admite discussão interpretativa quanto à sua delimitação e classificação, especialmente no contexto estilístico do poema. Assim, a afirmativa II não apresenta objetividade suficiente para uma questão de múltipla escolha, em que a correção do item deve ser inequívoca e isenta de controvérsia interpretativa relevante.

Somado a isso, verifica-se erro material na alternativa “e”, na qual consta a grafia:

“Somente as afirmativas III, IV e VI são verdadeiras.”

Houve inserção indevida do numeral “1” no interior da palavra “afirmativas”, formando “afirmat1ivas”, evidenciando falha material de revisão textual da prova.

Embora o erro isoladamente possa não inviabilizar a compreensão da alternativa, sua existência compromete a regularidade formal da questão e reforça a necessidade de observância do princípio da segurança jurídica e da precisão técnica exigidos em concursos públicos.

Dessa forma, considerando:

a ambiguidade e imprecisão técnica da afirmativa II;

a possibilidade de divergência interpretativa na análise sintática proposta;

e o erro material existente na alternativa “e”;

Requer-se a ANULAÇÃO da questão 10, em observância aos princípios da objetividade, legalidade e segurança jurídica que regem os certames públicos.

Anexo (Candidato):

https://drive.google.com/open?id=1ySbkNQ6hEqtHbZMwK8S84A_VZuIVy7CT

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de questionamentos sobre essa questão, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. A afirmativa I diz que “A primeira estrofe (linhas ou versos 1 a 4) é composta por três orações, sendo que a oração principal tem como sujeito “a língua”. Essa afirmativa está correta, pois três são os verbos do período: “navegar”, “ser” e “chegar”. Além disso, “a língua” é o sujeito da oração principal (quem me chega em ondas incessantes? a língua [portuguesa]). As outras duas orações estão subordinadas à principal. Logo, a I está CORRETA. A afirmativa II diz: “A outra oração da primeira estrofe é uma subordinada adjetiva restritiva”. Isso está correto, pois o sentido está restrito: não é qualquer língua, mas aquela em que o poeta navega. Portanto, a II também está CORRETA. A afirmativa III diz: “Na linha 13, a expressão “língua-mar” exerce a função de sujeito”. Ela está ERRADA, pois língua-mar é um vocativo. Vejamos agora a afirmativa IV: “O entusiasmo do poeta pela língua portuguesa faz com que ele a considere acima das outras”. Ela está ERRADA, pois nada há no poema que nos sugira isso. A sentença V afirma que “Na última linha, o verbo ‘singrar’ é sinônimo de ‘navegar’”. Ela está CORRETA e qualquer dicionário embasa a sinonímia. Quanto à afirmativa VI, temos: “A presença do mar – em termos como ‘espuma’, ‘nau’, ‘navegantes’, ‘sal’ – é uma referência à exploração portuguesa de novas terras”. Ela também está CORRETA e isso se justifica na segunda estrofe, com “mistério das águas mais distantes”, e na terceira, com “nau dos sonhadores-navegantes”.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Estando corretas as afirmativas I, II, V e VI, justifica-se o gabarito divulgado na letra B.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19375. Talita Silva Becil Costa [***.145.247-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 21:44:40

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 10

Questionamento (Candidato):

A banca considerou correta a alternativa B porém o item VI é Falso: Embora use termos marítimos, o foco do poema é a metáfora da língua como um mar que banha o poeta e a expressão do ser, e não necessariamente uma referência direta à exploração histórica de novas terras.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de questionamentos sobre essa questão, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. A afirmativa I diz que "A primeira estrofe (linhas ou versos 1 a 4) é composta por três orações, sendo que a oração principal tem como sujeito "a língua". Essa afirmativa está correta, pois três são os verbos do período: "navegar", "ser" e "chegar". Além disso, "a língua" é o sujeito da oração principal (quem me chega em ondas incessantes? a língua [portuguesa]). As outras duas orações estão subordinadas à principal. Logo, a I está CORRETA. A afirmativa II diz: "A outra oração da primeira estrofe é uma subordinada adjetiva restritiva". Isso está correto, pois o sentido está restrito: não é qualquer língua, mas aquela em que o poeta navega. Portanto, a II também está CORRETA. A afirmativa III diz: "Na linha 13, a expressão "língua-mar" exerce a função de sujeito". Ela está ERRADA, pois língua-mar é um vocativo. Vejamos agora a afirmativa IV: "O entusiasmo do poeta pela língua portuguesa faz com que ele a considere acima das outras". Ela está ERRADA, pois nada há no poema que nos sugira isso. A sentença V afirma que "Na última linha, o verbo 'singrar' é sinônimo de 'navegar'". Ela está CORRETA e qualquer dicionário embasa a sinonímia. Quanto à afirmativa VI, temos: "A presença do mar - em termos como 'espuma', 'nau', 'navegantes', 'sal' - é uma referência à exploração portuguesa de novas terras". Ela também está CORRETA e isso se justifica na segunda estrofe, com "mistério das águas mais distantes", e na terceira, com "nau dos sonhadores-navegantes".

Estando corretas as afirmativas I, II, V e VI, justifica-se o gabarito divulgado na letra B.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 11145. Tyrzah Olga Raquel Plácido Pinheiro [***.509.972-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:34:45

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 10

Questionamento (Candidato):

Considerando as afirmativas:

Afirmativa I: Verdadeira (visão simplista: 3 verbos = 3 orações).

Afirmativa II: Verdadeira (Adjetiva restritiva).

Afirmativa V: Verdadeira (Singrar = Navegar).

Afirmativa VI: Verdadeira (Referência histórica).

O problema do gabarito B, conforme a banca afirma é que ela exclui a IV (que também parece muito correta, pois o poeta claramente exalta a língua). Assim, IV e a V são verdadeiras, o que tornaria 2 alternativas (B e D) possíveis, ferindo o princípio da objetividade e unicidade de resposta do edital.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de questionamentos sobre essa questão, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. A afirmativa I diz que "A primeira estrofe (linhas ou versos 1 a 4) é composta por três orações, sendo que a oração principal tem como sujeito "a língua". Essa afirmativa está correta, pois três são os verbos do período: "navegar", "ser" e "chegar". Além disso, "a língua" é o sujeito da oração principal (quem me chega em ondas incessantes? a língua [portuguesa]). As outras duas orações estão subordinadas à principal. Logo, a I está CORRETA. A afirmativa II diz: "A outra oração da primeira estrofe é uma subordinada adjetiva restritiva". Isso está correto, pois o sentido está restrito: não é qualquer língua, mas aquela em que o poeta navega. Portanto, a II também está CORRETA. A afirmativa III diz: "Na linha 13, a expressão "língua-mar" exerce a função de sujeito". Ela está ERRADA, pois língua-mar é um vocativo. Vejamos agora a afirmativa IV: "O entusiasmo do poeta pela língua portuguesa faz com que ele a considere acima das outras". Ela está ERRADA, pois nada há no poema que nos sugira isso. A sentença V afirma que "Na última linha, o verbo 'singrar' é sinônimo de 'navegar'". Ela está CORRETA e qualquer dicionário embasa a sinonímia. Quanto à afirmativa VI, temos: "A presença do mar - em termos como 'espuma', 'nau', 'navegantes', 'sal' - é uma referência à exploração portuguesa de novas terras". Ela também está CORRETA e isso se justifica na segunda estrofe, com "mistério das águas mais distantes", e na terceira, com "nau dos sonhadores-navegantes".

Estando corretas as afirmativas I, II, V e VI, justifica-se o gabarito divulgado na letra B.

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 15390. Wesley Barroncas de Souza [***.637.572-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 16:26:54

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 10

Questionamento (Candidato):

1. Do Equívoco na Afirmativa III — Função Sintática de "língua-mar" na linha 13
O gabarito preliminar aponta a alternativa B como correta, incluindo a afirmativa III entre as verdadeiras. A afirmativa III afirma que "Na linha 13, a expressão língua-mar exerce a função de sujeito." Contudo, a linha 13 do poema é "cruzando o Bojador de cada dia" — nela não aparece a expressão "língua-mar". A expressão "língua-mar" aparece como vocativo no verso "Ó língua-mar, viajando em todos nós!", identificado como linha 14 ou 15 conforme a numeração. Vocativo não é sujeito — trata-se de termo independente da oração, usado para interpelar o interlocutor. Se a afirmativa III é falsa, a alternativa B (que a inclui entre as verdadeiras) não pode ser o gabarito.

2. Da Afirmativa VI como Discutível

A afirmativa VI afirma que "a presença do mar — em termos como espuma, nau, navegantes, sal — é uma referência à exploração portuguesa de novas terras." Tal interpretação é uma entre várias possíveis — o poema pode ser lido como celebração da língua portuguesa em sentido amplo, sem necessariamente remeter à exploração colonial. A imposição de uma única leitura interpretativa em questão de concurso público, sem amparo em crítica literária expressa, configura subjetivismo que justifica a anulação da questão.

3. Do Pedido

Requer-se a alteração do gabarito da questão 10, excluindo a afirmativa III das verdadeiras em razão do equívoco sobre a função sintática de "língua-mar" na linha indicada, alterando a resposta correta para a alternativa E, ou a anulação da questão em razão da subjetividade interpretativa que impede a identificação objetiva de uma única resposta correta.

Anexo (Candidato):

https://drive.google.com/open?id=1sfuBXgD_Bnp7lZlc6jV-AZbzckyeX7DR

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "E"

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de questionamentos sobre essa questão, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. A afirmativa I diz que "A primeira estrofe (linhas ou versos 1 a 4) é composta por três orações, sendo que a oração principal tem como sujeito "a língua". Essa afirmativa está correta, pois três são os verbos do período: "navegar", "ser" e "chegar". Além disso, "a língua" é o sujeito da oração principal (quem me chega em ondas incessantes? a língua [portuguesa]). As outras duas orações estão subordinadas à principal. Logo, a I está CORRETA. A afirmativa II diz: "A outra oração da primeira estrofe é uma subordinada adjetiva restritiva". Isso está correto, pois o sentido está restrito: não é qualquer língua, mas aquela em que o poeta navega. Portanto, a II também está CORRETA. A afirmativa III diz: "Na linha 13, a expressão "língua-mar" exerce a função de sujeito". Ela está ERRADA, pois língua-mar é um vocativo. Vejamos agora a afirmativa IV: "O entusiasmo do poeta pela língua portuguesa faz com que ele a considere acima das outras". Ela está ERRADA, pois nada há no poema que nos sugira isso. A sentença V afirma que "Na última linha, o verbo 'singrar' é sinônimo de 'navegar'". Ela está CORRETA e qualquer dicionário embasa a sinonímia. Quanto à afirmativa VI, temos: "A presença do mar – em termos como 'espuma', 'nau', 'navegantes', 'sal' – é uma referência à exploração portuguesa de novas terras". Ela também está CORRETA e isso se justifica na segunda estrofe, com "mistério das águas mais distantes", e na terceira, com "nau dos sonhadores-navegantes".

Estando corretas as afirmativas I, II, V e VI, justifica-se o gabarito divulgado na letra B.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1297. Yasmin Reis Nunes [***.484.192-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 11:49:46

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 10

Questionamento (Candidato):

A Questão 10 deve ser anulada por apresentar afirmativas com possibilidade de mais de uma interpretação gramatical, comprometendo a objetividade da questão.

O principal problema está na afirmativa II, que classifica a oração do trecho: “A língua em que navego...” como oração subordinada adjetiva restritiva.

Essa classificação não é absoluta.

No contexto do poema, o termo “A língua” já aparece determinado, principalmente porque o próprio texto deixa claro depois que se trata da língua portuguesa:

“É a língua portuguesa...”

Assim, existe interpretação possível de que a oração tenha valor explicativo, especialmente por se tratar de linguagem poética, em que a análise sintática pode variar conforme o contexto e o sentido do texto.

Além disso, a afirmativa I também é discutível ao afirmar que a primeira estrofe possui exatamente “três orações”, já que estruturas poéticas permitem diferentes interpretações sintáticas.

A questão mistura interpretação literária com análise gramatical objetiva, sem apresentar uma única resposta totalmente incontestável.

Em prova objetiva, a alternativa correta precisa ser clara e sem margem para dupla interpretação, o que não ocorre nesta questão.

Diante disso, requer-se a ANULAÇÃO da Questão 10.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Devido à multiplicidade de questionamentos sobre essa questão, segue-se a justificativa do gabarito divulgado na letra B. A afirmativa I diz que “A primeira estrofe (linhas ou versos 1 a 4) é composta por três orações, sendo que a oração principal tem como sujeito “a língua”. Essa afirmativa está correta, pois três são os verbos do período: “navegar”, “ser” e “chegar”. Além disso, “a língua” é o sujeito da oração principal (quem me chega em ondas incessantes? a língua [portuguesa]). As outras duas orações estão subordinadas à principal. Logo, a I está CORRETA. A afirmativa II diz: “A outra oração da primeira estrofe é uma subordinada adjetiva restritiva”. Isso está correto, pois o sentido está restrito: não é qualquer língua, mas aquela em que o poeta navega. Portanto, a II também está CORRETA. A afirmativa III diz: “Na linha 13, a expressão “língua-mar” exerce a função de sujeito”. Ela está ERRADA, pois língua-mar é um vocativo. Vejamos agora a afirmativa IV: “O entusiasmo do poeta pela língua portuguesa faz com que ele a considere acima das outras”. Ela está ERRADA, pois nada há no poema que nos sugira isso. A sentença V afirma que “Na última linha, o verbo ‘singrar’ é sinônimo de ‘navegar’”. Ela está CORRETA e qualquer dicionário embasa a sinonímia. Quanto à afirmativa VI, temos: “A presença do mar – em termos como ‘espuma’, ‘nau’, ‘navegantes’, ‘sal’ – é uma referência à exploração portuguesa de novas terras”. Ela também está CORRETA e isso se justifica na segunda estrofe, com “mistério das águas mais distantes”, e na terceira, com “nau dos sonhadores-navegantes”.

Estando corretas as afirmativas I, II, V e VI, justifica-se o gabarito divulgado na letra B.



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 1664. Alessandra Gomes Marques [***.901.122-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 13:17:26

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 12

Questionamento (Candidato):

A questão solicita a identificação da alternativa que não represente uma proibição ao servidor público conforme a Lei nº 8.112/90. O gabarito preliminar indicou a Alternativa B. Contudo, a Alternativa C também descreve uma conduta que não é proibida pela referida lei, o que torna a questão sem gabarito único e solicita-se assim sua anulação.

A alternativa B cita "atualizar seus dados cadastrais anualmente". Conforme o Art. 117, inciso XIX, a proibição consiste em "recusar-se a atualizar seus dados cadastrais quando solicitado". A atualização em si é um dever funcional e não uma vedação. Portanto, a alternativa B está tecnicamente correta como exceção ao rol de proibições.

A alternativa C descreve a conduta de "atuar como procurador junto a repartições públicas para tratar de benefícios previdenciários de parentes até o segundo grau e de cônjuge ou companheiro". Ao analisarmos o Art. 117, inciso XI, verificamos que a lei proíbe a atuação como procurador ou intermediário, salvo (exceto) quando se tratar de benefícios previdenciários ou assistenciais de parentes até o segundo grau, e de cônjuge ou companheiro. Assim, a conduta descrita na letra C é expressamente permitida pela lei. Se é permitida, ela não pode ser classificada como uma proibição.

Dessa forma, a questão apresenta duas alternativas que atendem ao comando "exceto":

Diante da duplicidade de alternativas corretas (B e C), uma vez que ambas descrevem condutas não proibidas pelo regime jurídico único, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Não faz parte da prova de Língua Portuguesa

Decisão (Banca): -

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 2911. Aline Braga da Silva [***.757.742-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 09:52:42

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 12

Questionamento (Candidato):

A questão solicita a identificação da alternativa que não represente uma proibição ao servidor público conforme a Lei no 8.112/90. O gabarito preliminar indicou a Alternativa B. Contudo, a Alternativa C também descreve uma conduta que não é proibida pela referida lei, o que torna a questão sem gabarito único e solicita-se assim sua anulação.

A alternativa B cita "atualizar seus dados cadastrais anualmente". Conforme o Art. 117, inciso XIX, a proibição consiste em "recusar-se a atualizar seus dados cadastrais quando solicitado". A atualização em si é um dever funcional e não uma vedação. Portanto, a alternativa B está tecnicamente correta como exceção ao rol de proibições.

A alternativa C descreve a conduta de "atuar como procurador junto a repartições públicas para tratar de benefícios previdenciários de parentes até o segundo grau e de cônjuge ou companheiro". Ao analisarmos o Art. 117, inciso XI, verificamos que a lei proíbe a atuação como procurador ou intermediário, salvo (exceto) quando se tratar de benefícios previdenciários ou assistenciais de parentes até o segundo grau, e de cônjuge ou companheiro. Assim, a conduta descrita na letra C é expressamente permitida pela lei. Se é permitida, ela não pode ser classificada como uma proibição.

Dessa forma, a questão apresenta duas alternativas que atendem ao comando "exceto": Diante da duplicidade de alternativas corretas (B e C), uma vez que ambas descrevem condutas não proibidas pelo regime jurídico único, solicita-se a anulação da questão.

Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=1tTrSmawwTryeaZdrp3YbVM3gsKloDJQi>

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Não faz parte da prova de Língua Portuguesa

Decisão (Banca): -

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 22984. Aysha Victória Castro Soares [***.130.702-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:43:32

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 12

Questionamento (Candidato):

QUESTÃO 12 (LEGISLAÇÃO) - PEDIDO DE ANULAÇÃO FUNDAMENTAÇÃO A questão solicita a identificação da alternativa que não represente uma proibição ao servidor público conforme a Lei nº 8.112/90. O gabarito preliminar indicou a Alternativa B. Contudo, a Alternativa C também descreve uma conduta que não é proibida pela referida lei, o que torna a questão sem gabarito único e solicita-se assim sua anulação. A alternativa B cita "atualizar seus dados cadastrais anualmente". Conforme o Art. 117, inciso XIX, a proibição consiste em "recusar-se a atualizar seus dados cadastrais quando solicitado". A atualização em si é um dever funcional e não uma vedação. Portanto, a alternativa B está tecnicamente correta como exceção ao rol de proibições. A alternativa C descreve a conduta de "atuar como procurador junto a repartições públicas para tratar de benefícios previdenciários de parentes até o segundo grau e de cônjuge ou companheiro". Ao analisarmos o Art. 117, inciso XI, verificamos que a lei proíbe a atuação como procurador ou intermediário, salvo (exceto) quando se tratar de benefícios previdenciários ou assistenciais de parentes até o segundo grau, e de cônjuge ou companheiro. Assim, a conduta descrita na letra C é expressamente permitida pela lei. Se é permitida, ela não pode ser classificada como uma proibição. Dessa forma, a questão apresenta duas alternativas que atendem ao comando "exceto": Diante da duplicidade de alternativas corretas (B e C), uma vez que ambas descrevem condutas não proibidas pelo regime jurídico único, solicita-se a anulação da questão. REFERÊNCIAS: BRASIL. Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Art. 117, incisos XI e XIX.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Não faz parte da prova de Língua Portuguesa

Decisão (Banca): -

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19559. Milena Nilo Alves [***.942.992-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 20:13:28

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 12

Questionamento (Candidato):

Solicita-se a revisão do gabarito da questão, tendo em vista a ausência de alternativa integralmente compatível com a análise linguística e interpretativa do poema “Língua-Mar”, de Adriano Espínola.

De acordo com a análise das afirmativas:

A afirmativa I apresenta inadequação, pois a estrutura da primeira estrofe não pode ser reduzida à interpretação proposta, havendo mais de uma oração principal e elementos intercalados que não permitem a classificação indicada com precisão.

A afirmativa II está correta, uma vez que “em que navego” constitui oração subordinada adjetiva restritiva.

A afirmativa III está incorreta, pois a expressão “língua-mar” exerce função de vocativo, e não de sujeito.

A afirmativa IV não encontra respaldo no texto, uma vez que não há comparação explícita entre a língua portuguesa e outras línguas, mas sim exaltação poética de caráter subjetivo.

A afirmativa V está correta, pois o verbo “singrar” pode ser semanticamente associado a “navegar”, dentro do campo semântico marítimo.

A afirmativa VI também está correta, pois os elementos lexicais do campo marítimo presentes no poema fazem referência simbólica à expansão marítima portuguesa.

Dessa forma, estão corretas as afirmativas II, V e VI.

Entretanto, nenhuma das alternativas apresentadas contempla essa combinação, o que evidencia inconsistência entre o enunciado e as opções de resposta, comprometendo a objetividade da questão.

Diante disso, solicita-se a anulação da questão, por ausência de alternativa correta e violação ao princípio da unicidade do gabarito.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Não faz parte da prova de Língua Portuguesa

Decisão (Banca): -

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 23169. Rafael Mota Lima [***.779.632-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:49:30

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 12

Questionamento (Candidato):

A questão solicita a identificação da alternativa que não represente uma proibição ao servidor público conforme a Lei no 8.112/90. O gabarito preliminar indicou a Alternativa B. Contudo, a Alternativa C também descreve uma conduta que não é proibida pela referida lei, o que torna a questão sem gabarito único e solicita-se assim sua anulação.

A alternativa B cita "atualizar seus dados cadastrais anualmente". Conforme o Art. 117, inciso XIX, a proibição consiste em "recusar-se a atualizar seus dados cadastrais quando solicitado". A atualização em si é um dever funcional e não uma vedação. Portanto, a alternativa B está tecnicamente correta como exceção ao rol de proibições.

A alternativa C descreve a conduta de "atuar como procurador junto a repartições públicas para tratar de benefícios previdenciários de parentes até o segundo grau e de cônjuge ou companheiro". Ao analisarmos o Art. 117, inciso XI, verificamos que a lei proíbe a atuação como procurador ou intermediário, salvo (exceto) quando se tratar de benefícios previdenciários ou assistenciais de parentes até o segundo grau, e de cônjuge ou companheiro. Assim, a conduta descrita na letra C é expressamente permitida pela lei. Se é permitida, ela não pode ser classificada como uma proibição.

Dessa forma, a questão apresenta duas alternativas que atendem ao comando "exceto":

Diante da duplicidade de alternativas corretas (B e C), uma vez que ambas descrevem condutas não proibidas pelo regime jurídico único, solicita-se a anulação da questão.

Recurso (Candidato): Anular a questão

Parecer (Banca):

Não faz parte da prova de Língua Portuguesa

Decisão (Banca): -

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 3964. Adimara Castro Souza [***.188.032-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 09:35:53

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 14

Questionamento (Candidato):

QUESTÃO 14 (LEGISLAÇÃO) - ALTERAÇÃO DE GABARITO

A questão 14 aborda o prazo para o servidor público empossado entrar em exercício, conforme previsto na Lei nº 8.112/1990.

O gabarito preliminar apontou a alternativa D (30 dias) como correta. Entretanto, a legislação vigente dispõe expressamente que o prazo correto é de 15 (quinze) dias, correspondendo à alternativa C.

De acordo com o Art. 15, §1º, da Lei nº 8.112/1990:

“Art. 15. Exercício é o efetivo desempenho das atribuições do cargo público ou da função de confiança.

§1º É de quinze dias o prazo para o servidor empossado em cargo público entrar em exercício, contados da data da posse.”

Assim, observa-se que a resposta divulgada no gabarito preliminar diverge do texto legal atualmente em vigor, não havendo margem para interpretação diversa.

Dessa forma, requer-se a revisão do gabarito da questão 14, com a alteração da resposta da alternativa D para a alternativa C, em conformidade com a Lei nº 8.112/1990.

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "C"

Parecer (Banca):

Não faz parte da prova de Língua Portuguesa

Decisão (Banca): -

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 19171. Aline Lorena da Silva Aquino [***.473.562-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 22:04:21

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 14

Questionamento (Candidato):

O gabarito preliminar indicou a Alternativa D (30 dias) como correta. Todavia, conforme a redação vigente da Lei nº 8.112/1990, o prazo para o servidor empossado entrar em exercício é de 15 (quinze) dias. Requer-se, portanto, a alteração do gabarito para a Alternativa C.

A questão versa sobre o prazo de entrada em exercício do servidor público federal. O Artigo 15, § 1º, da Lei nº 8.112/1990, com a redação dada pela Lei nº 9.527, de 10 de dezembro de 1997, estabelece de forma inequívoca:

"Art. 15. Exercício é o efetivo desempenho das atribuições do cargo público ou da função de confiança. § 1º É de quinze dias o prazo para o servidor empossado em cargo público entrar em exercício, contados da data da posse."

Diante da literalidade do Art. 15, § 1º da Lei 8.112/90, solicita-se a alteração do gabarito da alternativa D para a alternativa C.

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "C"

Parecer (Banca):

Não faz parte da prova de Língua Portuguesa

Decisão (Banca): -

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 13369. Angela Cristina da Silva Amorim [***.547.842-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:53:16

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 14

Questionamento (Candidato):

O gabarito preliminar indicou a Alternativa D (30 dias) como correta. Todavia, conforme a redação vigente da Lei nº 8.112/1990, o prazo para o servidor empossado entrar em exercício é de 15 (quinze) dias. Requer-se, portanto, a alteração do gabarito para a Alternativa C.

A questão versa sobre o prazo de entrada em exercício do servidor público federal. O Artigo 15, § 1º, da Lei nº 8.112/1990, com a redação dada pela Lei nº 9.527, de 10 de dezembro de 1997, estabelece de forma inequívoca:

"Art. 15. Exercício é o efetivo desempenho das atribuições do cargo público ou da função de confiança. § 1º É de quinze dias o prazo para o servidor empossado em cargo público entrar em exercício, contados da data da posse."

Diante da literalidade do Art. 15, § 1º da Lei 8.112/90, solicita-se a alteração do gabarito da alternativa D para a alternativa C.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível no site oficial do Planalto.

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "C"

Parecer (Banca):

Não faz parte da prova de Língua Portuguesa

Decisão (Banca): -

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 22984. Aysha Victória Castro Soares [***.130.702-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 19:45:27

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 14

Questionamento (Candidato):

QUESTÃO 14 (LEGISLAÇÃO) - ALTERAÇÃO DE GABARITO FUNDAMENTAÇÃO O gabarito preliminar indicou a Alternativa D (30 dias) como correta. Todavia, conforme a redação vigente da Lei nº 8.112/1990, o prazo para o servidor empossado entrar em exercício é de 15 (quinze) dias. Requer-se, portanto, a alteração do gabarito para a Alternativa C. A questão versa sobre o prazo de entrada em exercício do servidor público federal. O Artigo 15, § 1º, da Lei nº 8.112/1990, com a redação dada pela Lei nº 9.527, de 10 de dezembro de 1997, estabelece de forma inequívoca: "Art. 15. Exercício é o efetivo desempenho das atribuições do cargo público ou da função de confiança. § 1º É de quinze dias o prazo para o servidor empossado em cargo público entrar em exercício, contados da data da posse." Diante da literalidade do Art. 15, § 1º da Lei 8.112/90, solicita-se a alteração do gabarito da alternativa D para a alternativa C. REFERÊNCIAS: BRASIL. Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível no site oficial do Planalto.

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "D"

Parecer (Banca):

Não faz parte da prova de Língua Portuguesa

Decisão (Banca): -

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 12017. Bryan Coelho Carrasquilla [***.747.302-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 11:59:15

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 14

Questionamento (Candidato):

O gabarito preliminar indica a alternativa "d" (30 dias) como correta, o que configura um equívoco legal. De acordo com a Lei nº 8.112/1990, o prazo de 30 dias aplica-se exclusivamente ao ato da posse (Art. 13, § 1º).

Para a entrada em exercício, o prazo vigente é de 15 (quinze) dias, conforme determina o Art. 15, § 1º:

"§ 1º É de quinze dias o prazo para o servidor empossado em cargo público entrar em exercício, contados da data da posse."

Vale ressaltar que o prazo original de 30 dias foi alterado para 15 dias pela Lei nº 9.527/1997. Portanto, a manutenção do gabarito na alternativa "d" viola o texto literal da norma federal atualizada. A única resposta juridicamente correta, baseada no Regime Jurídico Único da União, é a alternativa "c".

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "C"

Parecer (Banca):

Não faz parte da prova de Língua Portuguesa

Decisão (Banca): -

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 12651. Melyssa Pimenta da Silva [***.393.832-**]

Recurso em: 12/05/2026 às 14:11:27

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 14

Questionamento (Candidato):

melhore a redação:

O gabarito preliminar indicou a Alternativa D (30 dias) como correta. Todavia, conforme a redação vigente da Lei nº 8.112/1990, o prazo para o servidor empossado entrar em exercício é de 15 (quinze) dias. Requer-se, portanto, a alteração do gabarito para a Alternativa C.

A questão versa sobre o prazo de entrada em exercício do servidor público federal. O Artigo 15, § 1º, da Lei nº 8.112/1990, com a redação dada pela Lei nº 9.527, de 10 de dezembro de 1997, estabelece de forma inequívoca:

"Art. 15. Exercício é o efetivo desempenho das atribuições do cargo público ou da função de confiança. § 1º É de quinze dias o prazo para o servidor empossado em cargo público entrar em exercício, contados da data da posse."

Diante da literalidade do Art. 15, § 1º da Lei 8.112/90, solicita-se a alteração do gabarito da alternativa D para a alternativa C.

Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=1hEoP2-Fe-FaDwDEHJKxTRgdwP7-uOFyk>

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "C"

Parecer (Banca):

Não faz parte da prova de Língua Portuguesa

Decisão (Banca): -

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 73. Nayara de Lima Batista [***.241.772-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 10:40:22

Tópico: NM01 - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 14

Questionamento (Candidato):

No gabarito preliminar, consta como alternativa correta da questão de nº 14 a letra “D”, cuja afirmativa propõe que o prazo para o servidor empossado entrar em exercício é de 30 dias. Todavia, conforme o parágrafo 1º, do Art. 15 da Lei 8.112/1990, “É de quinze dias o prazo para o servidor empossado em cargo público entrar em exercício, contados da data da posse.”. Por esse motivo, solicito alteração do gabarito para a alternativa “C” que especifica o prazo correto.

Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=1RGaLPqFOHYZg7XzrrTV-jmbrW5qkbKXe>

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "C"

Parecer (Banca):

Não faz parte da prova de Língua Portuguesa

Decisão (Banca): -

Publicado em: 22/05/2026



Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Médio]

Candidato(a): 6448. Renan Almeida Coelho [***.555.662-**]

Recurso em: 11/05/2026 às 13:45:02

Tópico: NM41 - TÉCNICO DE LABORATORIO/ÁREA: QUÍMICA [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

Questão: 14

Questionamento (Candidato):

O gabarito preliminar indica a alternativa "D" (30 dias) como a resposta correta para o prazo de entrada em exercício do servidor público. No entanto, tal entendimento diverge frontalmente da legislação federal vigente que rege o certame.

De acordo com o Artigo 15, § 1º, da Lei nº 8.112/1990 (Regime Jurídico Único): "§ 1º É de quinze dias o prazo para o servidor empossado em cargo público entrar em exercício, contados da data da posse."

O prazo de 30 dias, erroneamente apontado pelo gabarito preliminar, refere-se ao prazo para a posse após a publicação do ato de provimento (conforme o Art. 13, § 1º da mesma lei), e não para o início do exercício das funções. Portanto, considerando que o enunciado solicita expressamente o prazo para o servidor entrar em exercício, a única resposta possível e legalmente amparada é a alternativa C.

Recurso (Candidato): Alterar o gabarito para a letra "C"

Parecer (Banca):

Não faz parte da prova de Língua Portuguesa

Decisão (Banca): -

Publicado em: 22/05/2026